

CADERNO DE RESUMOS



13^a SIAC

: Semana de
: Integração
: Acadêmica da
: **UFRJ**

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

25 a 29NOV • 2024



Caderno de Resumos: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **9**

TÍTULO: **JOGOS DRAMÁTICOS COMO FONTES DE CRIAÇÃO DE CENAS TEATRAIS**

AUTOR(ES) : **AUREO MÜLLER MICHEL**

ORIENTADOR(ES): **JACYAN CASTILHO**

RESUMO: Esta pesquisa vem sendo desenvolvida desde 2023, graças à bolsa do Programa de Iniciação Artística Cultural (Pibiac-UFRJ), e tem propiciado o contato com metodologias de prática e pesquisas cênicas, que, em complementação ao curso de bacharelado em Direção Teatral, me permitem aprofundar uma investigação nos procedimentos inerentes à função do encenador teatral. A partir desse vasto universo, deu-se o recorte no interesse dos jogos teatrais como fonte para criação de personagens e, principalmente, para a construção de estruturas e linguagens cênicas. Para maior entendimento desta trajetória, é necessário rememorar minhas experiências/práticas que se iniciaram na disciplina de Direção VI do curso de graduação. Foi ali, quando tivemos a liberdade de escolher uma obra dramaturgicamente preexistente, que aplicamos as técnicas e conhecimentos adquiridos ao longo de nosso curso de Direção Teatral. Este trabalho envolve a redução e modificação do texto original, a exclusão ou condensação de personagens, bem como a incorporação de nossa visão artística. A partir desses trabalhos acadêmicos, pude notar que determinados jogos teatrais, ao serem utilizados durante o processo cênico, não só serviram para ajudar na construção das personagens para os atores, mas também foram úteis para nortear nós, diretores inexperientes, na construção das marcações e dos ritmos de cada cena existente na dramaturgia. Esses jogos se revelaram ferramentas indispensáveis na preparação e no desenvolvimento das cenas. Através de improvisações, leituras dramáticas e tais experimentos, pude explorar diferentes abordagens para a encenação, testar diversas interpretações dos personagens, experimentar variações de ritmo, dinâmica e possíveis marcações de cena. Os jogos também permitiram ao elenco familiarizar-se com a dramaturgia de forma lúdica e criativa, promovendo um ambiente de experimentação e descoberta. A utilização desses métodos ajudou a identificar quais elementos da narrativa eram imprescindíveis e quais poderiam ser ajustados ou eliminados para melhor servir à adaptação do texto em questão. Finalizada essa etapa, e aliada à condução bibliográfica da pesquisa, passei a elaborar uma metodologia autoral de encenação, baseada em jogos dramáticos recolhidos de estudos de caso, da bibliografia pertinente e de proposições originais minhas, que está sendo estruturada em meu atual exercício de encenação. O objetivo, pois, é chegar a sistematizar, no Trabalho de Conclusão de Curso ora em andamento (disciplina Projeto Experimental em Teatro) um processo criativo de encenação, com dramaturgia autoral sobre a ditadura militar brasileira, cujo eixo fundante são os jogos teatrais. Sendo assim, durante os meus ensaios ora em andamento, sigo na experimentação desta pesquisa, a fim de, através de jogos teatrais, chegar a uma encenação que objetivo coesa, dinâmica e impactante.

BIBLIOGRAFIA: BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. 16ª. ed. rev. Rio de Janeiro- RJ: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 2014. 338 p. v. Único. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 6ª. ed. atual. São Paulo-SP: PERSPECTIVA LTDA, 2019. 349 p. v. Único.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **13**

TÍTULO: **EURÍPIDES NA ÁFRICA - O TEATRO DE EFUA SUTHERLAND NO CENÁRIO GANENSE PÓS-INDEPENDÊNCIA**

AUTOR(ES) : **ANDRE GUSTAVO JANUARIO**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIO COSTA PINHEIRO**

RESUMO: Análise da peça "Foriwa: a play in three acts" da dramaturga e ativista ganense Efua Theodora Sutherland (1924-1996), lançada 10 anos após a independência de Gana, na qual as tensões entre tradições africanas e efeitos da modernidade são tematizadas numa adaptação de Eurípides ao cenário político africano. Essa abordagem, candente para o cenário ganês do período, i.e., década de 1960, galvaniza, através da perspectiva multicultural, a importância do nascente teatro africano nas relações sociais em Gana no pós-independência. A fundamentação teórico-metodológica da pesquisa, ancorada na História Social, mobiliza os conceitos de identidade, pelo viés cultural e das tradições populares, negritude, decolonialidade e movimentos sociais. Nesse sentido, o trabalho enceta um diálogo entre autores inseridos nesse contexto, a citar, além de Sutherland, W.E.B Du Bois, Franz Fanon e Kwame Nkrumah. Nesse ínterim, a pesquisa destaca as redes de relacionamentos entre tais personalidades, pois a teatróloga se inseria em importantes círculos políticos e intelectuais, inclusive em contato com figuras como Nkrumah e Du Bois. Ademais, procura-se contextualizar a obra na dimensão sociopolítica no momento histórico em que é produzida – período marcado pelo processo de descolonização vis-à-vis conflitos regionais recrudescidos pela dinâmica da Guerra Fria e suas contingências no continente africano. O teatro africano, assim como o cinema e a poesia, teve expressiva influência no pós-independência ganês, dialogando com diferentes tradições culturais (gregas ou africanas), construindo metáforas sobre as sociedades e a política no continente. O trabalho de Sutherland é original e plural, ênfase para o aspecto multicultural, de modo que transcende os limites da cultura africana – comumente isolada em tipificações estereotipadas. Destarte, ensina uma reflexão acerca do engajamento sociocultural e seus efeitos práticos – materializados, p.e., em escolas de teatro em Acra, Gana. Caráter da Pesquisa: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC N.º 21/2022. Graduação – Licenciatura em História

BIBLIOGRAFIA: EURÍPIDES. Teatro Completo. – 1a. Edição – São Paulo: Iluminuras, 2015. O'BRIEN, C.C. Anjos Assassinos. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1970. SUTHERLAND, E.T. Eufra. London, UK: Longman, 1967.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **14**

TÍTULO: **SONHOS E PROJETOS DE VIDA ENTRE ESTUDANTES RELIGIOSOS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DA COSTA GOUVEA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO,ANA PIRES DO PRADO,MARIA COMES MUANIS,DIANA CERDEIRA**

RESUMO: O presente trabalho vincula-se à pesquisa Trajetórias entre a escola e a universidade: projeto, engajamento institucional e acadêmico, financiada pelo CNPq e pela FAPERJ, coordenada pelo professor Rodrigo Rosistolato e realizada no LaPOpE (Laboratório de pesquisas em Oportunidades Educacionais), onde atuo como bolsista do PIBIC. Ao concluírem o Ensino Médio, os estudantes precisam decidir o que farão após a educação básica. Neste cenário, há estudantes com distintos sonhos e projetos de vida. A investigação compara alunos de diferentes escolas estaduais do Brasil. A metodologia utilizada envolve a realização de questionários com estudantes do terceiro ano do ensino médio. Não houve construção de amostras representativas das redes estaduais neste momento inicial do estudo. Os questionários analisados compõem o pré-teste do projeto. Foram aplicados 720 questionários em salas de aula. A aplicação foi realizada por pesquisadores, com autorização das escolas - 10 escolas estaduais ao todo - nos estados da Bahia, Rio de Janeiro e Piauí. Nesses questionários, havia questões com vistas a mapear o perfil socioeconômico e outras sobre como seria o futuro dos jovens e o que eles entendiam que precisavam fazer para alcançá-los. Os resultados iniciais indicam correlações entre pertencimento religioso autodeclarado e menções à religiosidade como motivação e/ou estratégias para o futuro. Os estudantes conectam seus projetos com Deus e/ou a sua fé, afirmando, por exemplo, que iriam “pôr o futuro nas mãos de Deus” e que “ter fé” seria um elemento constituinte das suas expectativas. De acordo com Cunha, Rios-Neto e Oliveira (2014) e Glanville, Hernández e Sikkink (2008) a religiosidade possui influência no desempenho escolar. Os estudos mostram que a participação ativa e alta frequência em alguma religião/templo religioso está ligada a um desempenho escolar mais alto, o que pode vir a induzir projetos educacionais mais longevos. Nossa hipótese, a princípio, era de que alunos religiosos teriam mais altas expectativas relacionadas a projetos concretos de futuro. Os questionários têm, em certa medida, confirmado tal hipótese. Porém, há nuances significativas que serão exploradas no decorrer da apresentação. O objetivo é demonstrar de que maneiras o pertencimento religioso autodeclarado aparece no campo discursivo dos estudantes como um elemento influenciador e, por vezes, determinante dos sonhos e dos projetos de vida dos jovens. Não há, por enquanto, expectativas de cruzamento entre pertencimento religioso e nível socioeconômico. Queremos buscar correlações entre pertencimento religioso e construção de projetos de vida, buscando conexões de sentido entre pertencimento religioso e expectativas de realização dos projetos.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, Nina Menezes. RIOS-NETO, Eduardo Luiz Gonçalves. OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira. Religiosidade e desempenho escolar: O caso de jovens brasileiros da região metropolitana de Belo Horizonte. pesquisa e planejamento econômico | ppe | v. 44 | n. 1 | abr. 2014. GLANVILLE, Jennifer L.; HERNÁNDEZ, Edwin I.; SIKKINK, David. Religious involvement and educational outcomes: the role of social capital and extracurricular participation. Sociological quarterly, v. 49, p. 105-137, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **16**

TÍTULO: **DISPOSITIVO OCIDENTAL E SABER ANCESTRAL: CAMINHOS PARA CONSTRUIR UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL.**

AUTOR(ES) : **VICTORIA BARBARA DOS PASSOS MOREIRA,KAROLYN FERRAZ,JEAN HUGO DE CARVALHO LAU**

ORIENTADOR(ES): **JOSé JAIRO VIEIRA,EDMILSON DOS SANTOS FERREIRA**

RESUMO: Este trabalho é um desdobramento do projeto “Construindo uma Educação antirracista, antissexista, anticlassista e antibullying na favela Rio das Pedras” - da Faculdade de Educação em concomitância com demais cursos e discentes no período de 2022-2024. Trabalho, este, interdisciplinar e que visa legitimar e dar voz aos conhecimentos produzidos por saberes decoloniais. A partir de uma perspectiva da construção de uma educação decolonial, este projeto visa buscar a emancipação do viés eurocêntrico para um novo modelo de produção de conhecimento, refletindo e produzindo um processo educacional antirracista e antissexista. Historicamente, com a tentativa de europeização e embranquecimento de um povo majoritariamente preto, o território brasileiro foi submetido a processos coloniais de educação - fundamentados pela lógica autoritária, racista, patriarcal e misógina. Formada a partir da ótica pelo dito “homem universal”, detentor do conhecimento e da moral (FANON, 2008), foi induzido o esquecimento e afastamento dos demais tipos de conhecimento das matrizes indígenas e africanas, no processo diaspórico, sobretudo das mulheres. Nesse sentido, é válido destacar o duplo efeito da desigualdade que recai sobre as mulheres, sobretudo pretas, que são perpassadas pela expropriação dos saberes e, também, dos corpos (GONZALEZ, 2018). Logo, foi negado e invisibilizado as formas de produção de conhecimento destes povos nativos e pretos, considerando o atravessamento da questão de gênero. Tais atravessamentos refletem na produção de conhecimento e no modelo educacional vigente, por isso a problemática de uma educação baseada na colonialidade evoca uma reflexão sobre a desqualificação dos saberes e dos sujeitos não-europeus (CARNEIRO, 2005). Para tanto, uma educação decolonial se faz necessária, a fim de romper com o parâmetro eurocêntrico que é, essencialmente, distorcido. Nesse contexto, usaremos de recursos de pesquisa-ação interventiva de campo, entrevistas com alunes do ensino fundamental da rede municipal - na favela Rio das Pedras, do Estado do Rio de Janeiro - e fontes teóricas, majoritariamente, decoloniais para esboçar nossas afirmativas. Os métodos apresentados fazem parte da premissa de palestras e oficinas para com estas crianças e adolescentes, para apresentação de outras formas de conhecimento ao aporte teórico-formativo desses jovens. Assim, objetiva-se construir uma educação decolonial e refletir sobre os moldes eurocêntricos impostos sobre os processos educacionais e reconhecer novas formas de aprendizado. Como resultado do trabalho prático e teórico, com produções de artigos a serem publicados no futuro, busca-se alcançar a reflexão e uma nova personalidade educacional e social, afastando-se do padrão de educação colonial, construindo uma nova identidade de crianças e adolescentes para o futuro, bem como explorar a criatividade, valorizar o discurso dos alunes e para que estes (re)conheçam seu povo e seu território.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Aparecida Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. FANON, Frantz. Pele Negra Máscaras Brancas. Nova tradução por: Sebastião Nascimento com colaboração de Raquela Camargo. Ubu Editora, 2020. GONZALEZ, Lélia. Mulher negra; Democracia racial? Nada disso!; Mulher negra, essa quilombola. In: Primavera para as rosas negras (Coletânea de textos de Lélia organizados pela UCPA). São Paulo: Diáspora Africana, 2018. p. 103-116.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **30**

TÍTULO: **A REPRODUÇÃO SOCIAL DE MULHERES NEGRAS E SUAS PARTICULARIDADES**

AUTOR(ES) : **CYNTIA GOMES DAMASCENO BASILIO**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA SARAIVA**

RESUMO: Este trabalho tem como objeto a situação das mulheres negras diante da realidade capitalista, bem como a apropriação do trabalho desenvolvido por elas: o trabalho reprodutivo. O trabalho é fruto das pesquisas realizadas no processo de construção do meu TCC, defendido recentemente, em julho de 2024, sobre o qual pretendo continuar me debruçando posteriormente no mestrado acadêmico. As assimetrias de gênero, o racismo e as desigualdades de classes, são determinações sociais abordadas nesse estudo, tendo em vista que impõe às mulheres, uma condição social de subordinação, inacessibilidade aos direitos de cidadania e de restrição das possibilidades de restituição de direitos sociais. O olhar atento a tais aspectos, são embasados por referencial bibliográfico que trata das categorias trabalho reprodutivo, raça, racismo, gênero, mulheres; assim como são potencializados pela observação participante obtida no campo de estágio, situado em território periférico, que sofre com os confrontos armados entre Estado e criminalidade local. A partir da análise bibliográfica de fontes primárias e secundárias, bem como análise do diário de campo, objetivamos aqui desnudar a realidade dessas mulheres negras diante da histórica e intensa violação de direitos humanos. Como resultados da pesquisa, inferimos que o trabalho reprodutivo desempenhado por mulheres negras é funcional às necessidades da reprodução social capitalista. Esse trabalho interfere, ainda, nas relações sociais em que as mulheres negras estão inseridas, como o cuidado com os filhos, o trabalho e as relações afetivas. Observa-se que a superexploração do trabalho reprodutivo, vem repercutindo de forma nociva sobre as mulheres negras. O Serviço Social nesse processo, possui papel fundamental, a partir do trabalho social que desenvolve com esse segmento na perspectiva de emancipação humana.

BIBLIOGRAFIA: BHATTACHARYA, Tithi. O que é teoria da reprodução social? Outubro Revista, São Paulo, v. 1, n. 34, p. 1-15, set./2019. Disponível em: http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2019/09/04_Bhattacharya.pdf. Acesso em: 7 out. 2022. GONZÁLEZ, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020, p. 112-115. SANTOS, Josiane Soares. "Questão social": particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012. (Capítulo 2, itens 2.2.1 a 2.2.4).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **35**

TÍTULO: **METODOLOGIAS DE DIREÇÃO DE ATORES A PARTIR DE SISTEMAS DE ATUAÇÃO**

AUTOR(ES) : **IGOR GONÇALVES RAMOS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **JACYAN CASTILHO**

RESUMO: O presente trabalho surge no segundo período de 2022 e se propõe a alinhar a pesquisa acadêmica com as três disciplinas de montagens de peças necessárias para a conclusão da graduação em Artes Cênicas - Direção Teatral: Direção V (cenas curtas de peças de William Shakespeare); Direção VI (texto teatral de escolha livre) e PET (Projeto Experimental em Teatro - performance cênica de escolha livre). No meu primeiro ano de iniciação científica, me debrucei sobre o estudo das ações físicas pelo livro de Thomas Richards a partir do trabalho com Jerzy Grotowski, uma das principais referências no assunto. Com base na leitura, e interessado pela questão da fisicalidade dos atores, busquei levar para a sala de ensaio, durante as minhas duas primeiras disciplinas de montagem, a composição de partituras corporais por meio da relação com elementos da cena para a direção de atores na construção das personagens. Da segunda metade de 2023 até o presente, eu me dediquei a pesquisar novas referências de outro sistema de atuação: a improvisação teatral. Encontrei a tese de doutorado da professora Vera Cecília Achatskin sobre o teatro-esporte e a sua relação com o público. Nela, a autora aborda a vida e o trabalho do diretor de teatro Keith Johnstone, conhecido como o criador do "Impro System" e autor da obra que é considerada a "bíblia" dos artistas-improvisadores: "Impro: Improvisation and Theatre" (1979). O teatro-esporte é um dos conceitos inventados por Johnstone e presume o duelo de jogos de improviso entre dois times de artistas-improvisadores diante do público, que deixa de ser pensado como mero espectador passivo da cena e passa a ser visto como "torcedor": capaz de reagir e até interferir na cena. A partir dessas noções, comecei a desenvolver meu PET para ser apresentado ao final do ano de 2024, que se propõe fazer uma ode ao teatro-esporte, ao mesclar referências de reality-shows para brincar com o aspecto competitivo do improviso cênico. No último semestre, desenvolvi uma dramaturgia autoral inspirada em elementos do teatro-esporte e me debrucei sobre o livro "Os Princípios da Improvisação: 40 Jogos para Aprender a Improvisar", de Claudio Amado (2016) - ator e diretor da Cia. Teatro do Nada - como fonte para o desenvolvimento da minha metodologia de sala de ensaio e do treino de improviso para os atores. As noções de Johnstone, adaptadas dos ensinamentos do taoísmo para pensar o improviso teatral - em que o "caminho (...) é construído pelo caminhar" (apud. Achatskin, 2010) - se relacionam diretamente com o pensamento que Amado defende sobre "processo" e "produto" acontecerem ao mesmo tempo durante uma cena de improvisação. Portanto, a partir das referências bibliográficas irei montar um espetáculo de improviso em que os atores treinam para improvisar relações entre personagens e lidar com múltiplas possibilidades de jogos - inspirados em reality-shows - que serão disputados em cena, com interferência direta da plateia de "torcedores" no resultado.

BIBLIOGRAFIA: ACHATSKIN, Vera Cecília. O teatro-esporte de Keith Johnstone: o ator, a criação e o público. 2010. Tese (Doutorado em Teoria e Prática do Teatro) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010. AMADO, Claudio. Os Princípios da Improvisação: 40 Jogos para Aprender a Improvisar. Rio de Janeiro: [s.n.], set. 2016. RICHARDS, Thomas. Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas. Tradução por Patricia Furtado de Mendonça. 1.ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **87**

TÍTULO: **A PARTICIPAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL NA REFORMULAÇÃO DO “NOVO ENSINO MÉDIO”: ANÁLISE DOS POSICIONAMENTOS PÚBLICOS DA TODOS PELA EDUCAÇÃO E DA CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO**

AUTOR(ES) : **STEPHANIE CHARLES MARQUES BUNDAI**

ORIENTADOR(ES): **ROSANGELA CARRILO MORENO**

RESUMO: O presente trabalho insere-se no âmbito do projeto de pesquisa “Novas configurações de participação das organizações da sociedade civil nas políticas nacionais de educação”, cujo objetivo principal é compreender, a partir do estudo comparativo de duas organizações da sociedade civil (Todos pela Educação e a Campanha Nacional pelo Direito à Educação), como esses grupos atuam nas políticas nacionais de educação tendo como causa principal a defesa de uma “educação pública de qualidade”. Este trabalho, desenvolvido enquanto bolsista de iniciação científica, buscou analisar as dinâmicas de lutas no espaço das políticas nacionais de educação, por meio dos posicionamentos da Todos pela Educação e da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, em torno da reformulação do “Novo Ensino Médio” (NEM). Ainda que tenhamos constatado que essas duas organizações possuem formas de atuação convergentes, isso não significa que elas não se diferenciam nas suas batalhas e proposições. Para a análise, utilizamos como fonte de dados as notas técnicas publicadas pelas duas organizações, no período compreendido entre maio de 2023 e julho de 2024. Esse recorte permitiu acompanhar os posicionamentos públicos dos dois grupos desde o momento em que o Ministério da Educação (MEC) realizou consulta pública sobre o NEM, até o momento atual, que corresponde à aprovação na Câmara dos Deputados do Projeto de Lei nº 5.230/2023, que se refere à redefinição da política nacional para o ensino médio. Os resultados parciais evidenciaram que, enquanto a Campanha Nacional pelo Direito à Educação se posicionou de forma a defender a revogação do Novo Ensino Médio, demandando um novo projeto de lei por parte do Estado, a Todos pela Educação argumentou em torno da necessidade de um ajustamento dos elementos que estruturam a política, como, por exemplo, a flexibilização curricular, defendendo assim as bases da reforma que foi aprovada em 2017. Com a tramitação do Projeto de Lei nº 5.230/2023, alguns dos principais pontos de divergências entre as duas organizações foram: itinerários formativos; contratação de profissionais por notório saber; e vinculação obrigatória com a BNCC. De um lado, a Todos pela Educação defendeu os itinerários formativos e a contratação de profissionais por notório saber como forma de ampliar a educação profissional e técnica, tornando o ensino médio mais atrativo para os jovens, além de considerar positiva a vinculação obrigatória com a BNCC. Do outro, a Campanha argumentou que os itinerários formativos causavam uma fragmentação curricular; foi contrária à contratação por notório saber, e se colocou em oposição à vinculação obrigatória com a BNCC. Apesar da última versão do projeto de lei ter sido aprovada na Câmara dos Deputados, tendo as mudanças avaliadas de forma positiva pela Todos pela Educação, há indicativos de que as disputas não chegaram ao fim, e nesse jogo político, essas organizações seguirão buscando impor suas visões do mundo social (Bourdieu, 2011).

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. O campo político. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 5, pp. 193-216, 2011. BRASIL. Projeto de Lei nº 5.230, de 9 de outubro de 2023. Congresso Nacional. Brasília, 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Projetos/Ato_2023_2026/2023/PL/pl5230.htm#:~:text=PROJETO%20DE%20LEI%20N%C2%BA%205.230%20DE%202023&text=Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%209.394,pol%C3%ADtica%20nacional%20de%20ensino%20m%C3%A9dio](https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Projetos/Ato_2023_2026/2023/PL/pl5230.htm#:~:text=PROJETO%20DE%20LEI%20N%C2%BA%205.230%20DE%202023&text=Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%209.394,pol%C3%ADtica%20nacional%20de%20ensino%20m%C3%A9dio.). Acesso em: 01. out. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **95**

TÍTULO: **UNIVERSIDADE E REPRESSÃO: A CASSAÇÃO DE DOCENTES PELA UFRJ DURANTE A DITADURA CIVIL–MILITAR (1964–1985)**

AUTOR(ES) : **LUCAS BARROSO REGO, QUÉZIA OLIVEIRA DA SILVA, TASSIA DA SILVA FREITAS, VIRGINIA VILLAS BOAS CASTELHANO BORGES**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ**

RESUMO: Este resumo visa apresentar as pesquisas realizadas pelos estudantes bolsistas e voluntários de Iniciação Científica e a equipe da Divisão de Memória Institucional (DMI) do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esse projeto tem o objetivo de analisar a trajetória dos quarenta e cinco professores que foram cassados pela Universidade durante a ditadura civil–militar (1964–1985). Ressaltamos que desde 2014, com a efeméride dos cinquenta anos do golpe militar no Brasil, a DMI/SiBI iniciou as pesquisas nos acervos da UFRJ e em outras instituições referentes a este período da história nacional, marcado por perseguições e expurgos de servidores e estudantes da Universidade, invasões aos campi pelas forças policiais militares, a criação do Gabinete da Assessoria Especial de Informações ligado ao Serviço Nacional de Informações (SNI) dentro da Reitoria e a participação de gestores da UFRJ em relação ao alinhamento e à negociação com o governo ditatorial. Ao mesmo tempo, foi nesse período que as obras da Cidade Universitária foram retomadas e reinauguradas, e que diversos Programas de Pós–Graduação nas áreas tecnológica e da saúde foram criados e desenvolvidos. Ao longo desse tempo, as pesquisas resultaram em diversas exposições que contribuíram para o incentivo e a disseminação de mais pesquisas de Iniciação Científica e trabalhos acadêmicos sobre como essa conjuntura autoritária impactou na trajetória e nas estruturas da UFRJ, de seus estudantes, docentes e técnicos. O último resultado do projeto foi a inauguração de uma exposição em abril de 2024 (disponível em: <https://memoria.sibi.ufrj.br/index.php/exposicoes/ano-2024>), quando se completou 60 anos do golpe militar no país, com o acervo iconográfico, impressos, audiovisuais e bibliográficos existentes nos lugares de memória consultados na Universidade, na Biblioteca Nacional, no Arquivo Nacional e em outras instituições que têm relação direta ou indireta com a ditadura civil–militar (1964–1985) na UFRJ. Além disso, está sendo constituído o acervo de História Oral sobre a trajetória destes docentes cassados. Esperamos, ao reconstruir as trajetórias desses indivíduos, evidenciar os impactos da repressão na instituição, os movimentos de resistência e oposição à ditadura, e a colaboração de grupos conservadores dentro da Universidade.

BIBLIOGRAFIA: FÁVERO, Maria de Lourdes. Universidade do Brasil: das origens à construção. Rio de Janeiro: UFRJ; INEP, 2000. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros Queiroz.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **106**

TÍTULO: **A ÉTICA DAS CRENÇAS SEGUNDO CLIFFORD E JAMES**

AUTOR(ES) : **JOAO YCARO DA SILVA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO AZEVEDO DOS SANTOS GOUVEA**

RESUMO: O conceito de crença se mostra relevante a diversas disciplinas filosóficas. Isso decorre do grande número de importantes papéis para a vida humana que foram atribuídos às crenças. Crenças representam o mundo e constituem nosso conhecimento quando são verdadeiras e justificadas, guiam nossas ações, indicando como satisfaremos nossos desejos, participam da determinação de convenções e outros fatos sociais e institucionais quando ordenadas em formas de reconhecimento coletivo etc. Dada a sua enorme relevância, convém perguntarmo-nos se há considerações ou princípios que indiquem quando é correto ou errado sustentar uma crença. Minha pesquisa dedica-se ao debate filosófico em torno da legitimidade de crenças a partir de seu aspecto ético. Em minha comunicação, abordarei temas como as formas de aquisição de crenças, assim como a influência das crenças nas ações humanas, adentrando em contextos tanto religiosos quanto científicos, tendo em vista a justificação de crenças para tomada de decisões. A pesquisa se encontra em sua fase inicial procedendo a partir da análise e do contraste das posições e dos argumentos dos filósofos William James e William K. Clifford nos ensaios A vontade de crer e A ética da crença na qual decorre um debate fundante da área em que está pesquisa se encontra. Os objetivos do trabalho consistem em propor uma reflexão filosófica acerca da influência das crenças na vida humana e, de forma mais específica, caracterizar de maneira clara as posições oferecidas pelos filósofos referidos acima acerca da legitimidade de crenças que não sejam fundadas em indícios suficientes. A despeito de argumentos em favor do rigor de Clifford, pretendo, por fim, enfatizar que a posição de James é mais adequada à diversidade de situações, a que o último chama de "opções", em que assumir crenças a partir da nossa natureza volitiva exerce papel de significativa relevância em nossas vidas. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo a elucidação da influência das crenças na vida humana, a compreensão das posições e das argumentações pelos filósofos abordados na pesquisa acerca do tema e de tal maneira encontrar a maneira correta de acreditar.

BIBLIOGRAFIA: CLIFFORD, W. K. "A ética da crença" In: MURCHO, Desidério (ed.). A ética da crença, Lisboa: Editora Bizâncio, 2010. p. 97-136. JAMES, W. A vontade de crer, C. C. Bartalotti (trad.). São Paulo: Edições Loyola, 2001. _____. Pragmatismo e outros textos (Col. Os Pensadores), J. Caetano da Silva & P. R. Mariconda (trad.). São Paulo: Abril Cultural, 1979. BASU, Rima. The Ethics of Belief.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **107**

TÍTULO: **INTERDISCIPLINARIDADE E SERVIÇO SOCIAL: REFLEXÕES A PARTIR DAS VIVÊNCIAS NO CAMPO DE ESTÁGIO NA ATENÇÃO TERCIÁRIA EM SAÚDE**

AUTOR(ES) : **AMANDA LANES BARBOZA**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: Este trabalho apresenta um estudo sobre a importância da interdisciplinaridade na atenção terciária do SUS, a partir da visão do Serviço Social adquirida pelas vivências em campo de estágio. Destas experiências emergiu o debate sobre a possibilidade do trabalho interdisciplinar entre as categorias profissionais, visto que este método da prática coletiva é um meio de superar as barreiras de articulação e diálogo entre as equipes multiprofissionais durante as intervenções realizadas aos usuários assistidos pela política pública de saúde. O objetivo deste estudo é analisar criticamente a prática do Serviço Social e das outras categorias para aprofundar a necessidade do olhar ampliado na atenção à saúde, problematizando o impacto da realidade social na continuidade do cuidado e em como as relações sociais são afetadas pela estrutura do sistema capitalista. Para alcançar esse objetivo, foi realizado um levantamento bibliográfico voltado para a temática e uma pesquisa documental qualitativa no site do Congresso brasileiro das assistentes sociais, utilizando a revisão documental e diários de campo produzidos durante a inserção no campo de estágio na unidade hospitalar. Os resultados revelaram a urgência da união dos saberes para a viabilização da integralidade aos usuários, destacando a relevância que as assistentes sociais possuem em integrar as equipes profissionais para atuar nos determinantes sociais que atravessam a prevenção e promoção à saúde dos sujeitos. Portanto, mesmo tendo que superar os desafios impostos pela precarização da política de saúde, é o trabalho interdisciplinar que irá ultrapassar os limites existentes devido a fragmentação dos saberes e da individualização na prática em saúde.

BIBLIOGRAFIA: VASCONCELOS, Eduardo Mourão (org.), et al. Saúde Mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. SÁ, Jeanete Liasch Martins de (org.), et al. Serviço Social e Interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002. SAUPE, Rosita et al. Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 9, p. 521-536, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **129**

TÍTULO: **CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA INFANTOJUVENIL: UMA REFLEXÃO SOBRE O SERVIÇO DE ACOLHIMENTO EM FAMÍLIA ACOLHEDORA**

AUTOR(ES) : **THAYNA NUNES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA SARAIVA**

RESUMO: A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, no Brasil, foram grandes divisores de águas para o reconhecimento da convivência familiar e comunitária como um direito fundamental de crianças e adolescentes e o acolhimento familiar como uma política pública. Trata-se de uma tentativa brasileira de avançar rumo à efetiva proteção integral desse segmento, com o vislumbre de romper com a herança institucional menorista. Neste estudo, nos dedicamos a desnudar as contradições envolvidas entre o direito, às políticas sociais voltadas para as crianças e adolescentes e as repercussões de projetos sociais conservadores que observam na institucionalização, a única alternativa viável de proteção de crianças. Assim, a reflexão sobre o Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora (SFA), balizada pelo contraste entre a sua previsão legal e a realidade dos atendimentos, se fez necessário. Conduzimos uma revisão bibliográfica e abordagem qualitativa de fontes primárias e secundárias. Apreendemos que em meio às tensões políticas, ideológicas e econômicas que impactam sua execução, o SFA tem um caráter dubio, por representar a proposta de desconstrução de ações menoristas; como também reafirma a continuidade dessa perspectiva punitivista-violadora do menorismo na sociedade brasileira, já que as crianças negras e pobres que permanecem sendo alvo dos acolhimentos, incluindo o SFA e das ações de destituição do poder familiar. Conclui-se que o Serviço Social, como profissão alicerçada em princípios emancipatórios e na implementação dos direitos, demanda o contínuo debate e articulação crítica junto ao Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente e com a rede socioassistencial, para que as políticas formuladas e as decisões deliberadas sejam despidas de estereótipos, que desloquem as atuações profissionais para o conservadorismo, e se assegure os direitos fundamentais de crianças e adolescentes.

BIBLIOGRAFIA: BERBERIAN, Thais Peinado. Serviço Social e avaliações de negligência: debates no campo da ética profissional. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 121, p. 48-65, jan./mar. 2015. GUIA de acolhimento familiar: o serviço de acolhimento em família acolhedora - caderno 1. Adriana Pinheiro, Ana Angélica Campelo, Jane Valente et al (orgs.). São Paulo: Instituto Fazendo História (coord.), 2021. RIZZINI, Irene. O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para infância no Brasil. 2ªEd. São Paulo: Cortez, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **130**

TÍTULO: **DESENCANTAMENTO DOCENTE: AS EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA NOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS E SUAS RELAÇÕES COM A PREVALÊNCIA DO FENÔMENO**

AUTOR(ES) : **ANA PAULA ANDRADE CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: Os estágios não obrigatórios configuram-se como prolíficos tanto por oferecerem um espaço de exercício da prática profissional quanto por proporcionarem uma fonte de remuneração — aspecto especialmente relevante para estudantes-trabalhadores, como é o caso de muitos licenciandos. Contudo, as experiências vividas nos estágios em instituições escolares por vezes é permeada de desafios de diferentes âmbitos: relacionais, a exemplo das relações com os alunos, professores e demais funcionários; materiais, como no caso da infraestrutura escolar e do valor das bolsas de estágio; e gerenciais, como a falta de supervisão e os desvios de função. Esses fatores, na maioria das vezes combinados, constituem-se como um entrave à atratividade da carreira docente durante a graduação. Este resumo tem como proposta apresentar a pesquisa de monografia, ainda em fase inicial, por meio da qual pretende-se investigar as práticas profissionais de estudantes de licenciatura nos estágios não obrigatórios, avaliando suas relações com a prevalência do desencanto com a profissão docente a partir de tais experiências. Partimos da hipótese de que o desencantamento é um processo multifatorial e gradual, isto é, desenvolve-se a partir da combinação de variadas situações ocorridas durante a formação do professor, que podem levar à desistência da carreira almejada, não sendo caracterizado necessariamente como um processo de evasão de curso. Esta pesquisa abordará especificamente as experiências dos estágios não obrigatórios, regidos pela Lei 11.788/2008, uma vez que possibilitam a inserção profissional do estudante no mercado de trabalho e a vivência de situações reais pertinentes à graduação escolhida. Assim, a fim de verificar a prevalência de tal fenômeno, será realizada uma pesquisa empírica, via formulário, com estudantes de licenciatura que já fizeram ou fazem estágios não obrigatórios em escolas privadas ou públicas. Esperamos, assim, construir uma base de depoimentos que permita analisar as percepções que os estagiários têm sobre seus exercícios profissionais a partir de aspectos relacionais, materiais e gerenciais, avaliando a prevalência do fenômeno do desencantamento, além de examinar o cenário da educação no Brasil e seus reflexos no processo formativo de educadores. Concluímos, por fim, que o estágio é essencial para a formação docente, todavia o desencantamento é um entrave tanto para tal quanto para o desenvolvimento de uma educação de qualidade no Brasil e de uma política de valorização dos educadores; para mudar tal cenário, entendemos que é necessário, primeiramente, colocá-lo em foco.

BIBLIOGRAFIA: LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 65-88, mar. 2003. SOUTO, R. M. A.. Egressos da licenciatura em matemática abandonam o magistério: reflexões sobre profissão e condição docente. Educação e Pesquisa, v. 42, n. 4, p. 1077-1092, out. 2016. ARANHA, Antônia Vitória Soares; SOUZA, João Valdir Alves de. As licenciaturas na atualidade: nova crise? Educar em Revista, n. 69, p. 69-87, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **141**

TÍTULO: **A IMPERATRIZ CONSORTE ROMANA ÉLIA EUDÓXIA NAS HISTÓRIAS ECLESIÁSTICAS DO SÉCULO V: REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NA ANTIGUIDADE TARDIA**

AUTOR(ES) : **AMANDA DE CARVALHO SANTOS LIMA**

ORIENTADOR(ES): **DEIVID VALERIO GAIA**

RESUMO: Os estudos sobre mulheres na Antiguidade vêm se consolidando, há algumas décadas, como um tema de grande relevância social e política. No entanto, a maioria dos trabalhos que buscam investigar o feminino na Antiguidade sofre com a ausência de fontes e com os limites das documentações que tratam dessas mulheres, uma vez que as fontes escritas que chegam até nós são em sua maioria escritas por homens, que trazem um olhar específico sobre elas, e é com base nesse olhar masculino que temos acesso a tais figuras. Nesse sentido, tal olhar reducionista costumava oscilar entre o apagamento das mulheres das narrativas históricas e a depreciação das reputações daquelas que ousavam romper com os limites estabelecidos entre o público e o privado. No entanto, ainda que as fontes que nos apresentam tais mulheres contenham um olhar predominantemente masculino e reducionista, é possível analisá-las com um olhar crítico, se valendo de uma abordagem que analise as relações de gênero na sociedade e, com isso, obter uma compreensão mais ampla acerca dessas figuras. Sob esse prisma, pretendemos, na presente pesquisa, investigar as representações da imperatriz consorte romana Élia Eudóxia nas Histórias Eclesiásticas dos autores Sócrates Escolástico, Sozomeno de Betélia, Filostórgio da Capadócia e Teodoreto de Ciro, de modo a examinar como o gênero incidiu na construção de tais representações. Para fins de análise da documentação, mobilizamos os conceitos de gênero de Joan Scott (1995) e representação de Roger Chartier (1990).

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Trad.de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Butrand Brasil, 1990. SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995. SOIHET, R.; PEDRO, J.M. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 285, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **153**

TÍTULO: **SUSAN WOLF VERSUS RICHARD TAYLOR: O VALOR OBJETIVO EM QUESTÃO PARA O SENTIDO DA VIDA**

AUTOR(ES) : **PATRÍCIA DE CASTRO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO GUERIZOLI**

RESUMO: Destaca-se que o filósofo apresenta tal concepção subjetivista nas suas primeiras obras, e que posteriormente admite haver um critério objetivo para uma vida com sentido, onde a criatividade é a grande condutora para sua personificação. Entretanto, para o presente trabalho, será considerada sua primeira versão, apresentando uma discussão que ainda intriga muitos filósofos na contemporaneidade, posto que não há, independentemente das nossas consciências, qualquer significado para a existência da vida humana, a não ser considerarmos, do ponto de vista individual, nossos desejos e vontades, que ganham assim uma importante valorização. Na visão de Taylor “o propósito da vida é simplesmente viver, de modo como for natural viver” (MURCHO,2009,46). Podemos começar um projeto, assim como temos a chance de recomeçá-lo ou fazer outro; o importante é possuímos um propósito que está de acordo com a nossa vontade interior. O significado da vida não é determinado por fatores externos ou circunstanciais, mas sim pela maneira como a pessoa encontra significado e propósito dentro de si mesma. O sentido da vida não precisa ser imposto de fora, mas pode ser descoberto internamente, através da própria atitude e perspectiva pessoal. A questão do valor objetivo, dessa forma, ganha espaço para argumentação, na medida em que não há um consenso quanto a sua contribuição para uma vida significativa. Será que é preciso valorizarmos algo muito maior que a nós mesmos? Ou basta que nos entreguemos a projetos que nos completem interiormente, sem que para isso tenha que haver algo de maior em nossas ações, que não a nossa própria individualidade? O valor objetivo é, sem dúvida, um tema que abre espaço para um debate profundo e multifacetado. A principal problemática surge ao tentarmos determinar se é necessário que a vida tenha um valor ou significado objetivo — algo que transcenda nossa experiência individual — ou se podemos encontrar sentido em uma existência pautada por valores subjetivos, ou seja, aqueles que emergem de nossa própria interioridade e satisfação pessoal. Sendo assim, Wolf e Taylor nos propõem este debate para que possamos refletir sobre a vida. O consenso sobre o que seria uma vida significativa pode envolver uma conciliação entre essas duas abordagens. Talvez, viver com propósito signifique encontrar um equilíbrio entre a realização pessoal e o impacto positivo sobre o mundo ao nosso redor. Ao refletirmos sobre nossas próprias perspectivas e não apenas sobre a visão do outro, estamos mais aptos a traçar caminhos que não apenas nos proporcionem felicidade, mas que também contribuam para uma sociedade mais equilibrada e consciente. Assim, uma vida verdadeiramente significativa poderia ser definida como aquela que satisfaz tanto nossas necessidades internas quanto o desejo de sermos parte de algo maior.

BIBLIOGRAFIA: . MURCHO, Desidério. Viver para quê? Ensaio sobre o sentido da vida. (Org. Trad.) Lisboa: Dinalivro, 2009. . Taylor, R. (1970) “O Sentido da Vida”, in Viver Para Quê? Ensaio Sobre o Sentido da Vida, ed. e trad. D. Murcho. Lisboa: Dinalivro, 2009 . WOLF, Susan R. Meaning in life and why it matters. The University Center for Human Values series. Princeton University Press, 2007. WOLF, Susan. . WOLF, Susan R. Os sentidos das vidas. (Trad.) Desidério Murcho. Revista Crítica na rede, 2009. Documento eletrônico. Disponível em: <https://criticanarede.com/sentidosdasvidas.html> (acesso em 21, dez., 2023).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **155**

TÍTULO: **VIOLÊNCIA DE GÊNERO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: AS CONTROVÉRSIAS DAS ASSISTENTES VIRTUAIS**

AUTOR(ES) : **ARTHUR BARBOSA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO**

RESUMO: Este trabalho é a realização final de uma pesquisa de mestrado intitulada “Violência de Gênero e Inteligência Artificial: as controvérsias assistentes virtuais”, em que se objetivou investigar as controvérsias do campo da Inteligência Artificial, sobretudo no que concerne a tecnologia das assistentes virtuais. A análise é feita a partir dos casos de assédio sofridos pelas assistentes virtuais (Siri, Alexa, Cortana, etc.) e do, consequente, relatório feito pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), chamado “I’d blush if I could” (“Eu coraria, se pudesse” em tradução livre). Mais especificamente, parto do relatório para discutir a violência de gênero presente nos meios digitais, o motivo das assistentes virtuais possuírem, majoritariamente, vozes femininas e quais condições permitem tanto à prática de misoginia por parte do público masculino, quanto a condescendência das empresas. Um possível primeiro movimento seria o de pensar um “direito robótico”, no qual as assistentes virtuais teriam sua integridade protegida. Entretanto, a integridade das assistentes virtuais está longe de ser uma questão que move a pesquisa. A dedicação se dá em direção ao entendimento de que condições induzem a escolha majoritária pela voz feminina como padrão das assistentes e que agenciamentos são produzidos para as mulheres a partir dessas escolhas e seus desdobramentos. Através da metodologia da Cartografia, acompanho as controvérsias próprias da produção de assistentes virtuais (especialmente as violências em relação às vozes femininas), mas sem perder de vista como todo o campo da Inteligência Artificial está intrinsecamente ligado ao que Bruno Latour (2019) chama de “Constituição Moderna”. Mais do que isso, com o auxílio, também, da Teoria Ator-Rede (TAR), busco demonstrar como esta ligação, necessariamente, reproduz velhas e produz novas formas de violência contra pessoas historicamente marginalizadas. Dessa forma, finalizamos com a análise de possíveis formas de resistência a esse processo de violência digital, e a discussão sobre como podemos pensar um mundo de múltiplas vozes, com a cosmopolítica.

BIBLIOGRAFIA: LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Editora 34, 2019. UNESCO. Hey Update My Voice expõe assédio cibernético. 2020. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/hey-update-my-voice-expoe-assedio-cibernetico>. Acesso em: 10 dez. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **166**

TÍTULO: **“ NÓS SEMPRE ESTIVEMOS AQUI ” : A PRESENÇA DE MULHERES NEGRAS NO MOVIMENTO HIP HOP DO BRASIL E EUA (1980-1999)**

AUTOR(ES) : **DURCILENE ADRIELI SILVA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO: O objetivo da pesquisa é investigar as contribuições de mulheres negras na formação da cultura hip hop nos Estados Unidos e Brasil durante a década de 80 e 90 do século XX. Apresentarei os resultados parciais da pesquisa desenvolvida no Programa de educação tutorial Conexões de saberes, coordenado pela Prof.Dr. Giovana Xavier e que também é o tema do meu projeto de conclusão de curso, que tem como orientação a Prof. Dr. Raissa Brescia. O hip hop é um movimento cultural que une diferentes elementos artísticos, tais como DJ, graffiti, música (rap) e dança (breaking), é uma forma de expressão de negros, latinos e caribenhos, aborda questões sociais e econômicas. Sua história é tradicionalmente associada ao masculino, levando-me a indagar quais papéis e lugares são exercidos pelas mulheres no movimento. A metodologia usada é uma revisão da literatura acadêmica e cultural sobre o movimento hip hop nas décadas de 1980 e 1990 nos Estados Unidos e Brasil, com foco nas representações das mulheres negras inseridas nesses espaços. Em termos conceituais, as categorias “Atlântico Negro” do sociólogo Paul Gilroy e “Outsider within” da socióloga Patricia Hill Collins mostram-se essenciais, pois me permitem analisar o hip hop como uma experiência cultural da Diáspora negra, situando no universo do “Atlântico Negro” e como, nessa configuração, mulheres negras através do hip hop se utilizam do lugar social que é a margem para produção de novos paradigmas analíticos de gênero e raça. Os resultados parciais da pesquisa revelam que as mulheres negras desempenharam um papel fundamental, embora frequentemente invisibilizado, na consolidação e evolução do movimento hip hop tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. .

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, P. H. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Revista Sociedade e Estado, vol. 31, n. 1, Janeiro/Abril, p. 99-127, 2016. GILROY, Paul. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro: 34/Universidade Cândido Mendes, 2002. ROSE, Tricia, Black Noise: Rap Music and Black Culture in Contemporary America London: Wesleyan University Press, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **173**

TÍTULO: **PARTICULARIDADES DO TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **LUIZA GUIMARÃES OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO: Este trabalho expõe a pesquisa de iniciação científica planejada pela Rede de Estudos, Pesquisa, Ensino e Extensão sobre Serviço Social e Educação (REPENSSE), da Escola de Serviço Social da UFRJ, que tem como objetivo geral investigar o conjunto de determinantes que recaem sobre as relações entre Serviço Social e a educação pública no Brasil; e um de seus objetivos específicos identificar as particularidades do trabalho de assistentes sociais na política de educação no Brasil. Trata-se de pesquisa qualitativa de caráter exploratória, fundamentada na perspectiva materialista-dialética, cuja metodologia adotada é a revisão integrativa de produções realizadas nos anos de 2020, 2021 e 2022. As fontes selecionadas para a pesquisa foram: Revistas Serviço Social & Sociedade, Praia Vermelha, Katálysis, Temporalis, Serviço Social em Debate, Em Pauta, SER Social, Textos e Contextos, Revistas das Políticas Públicas; nos Anais da X Jornada Internacional de Políticas Públicas – JOINPP, do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS); assim na base de teses e dissertações da biblioteca digital brasileira. As palavras de busca foram: “trabalho”, “serviço social”, “assistente social”, “educação”, “política de educação”, “Lei 19.395”, resultando em 38 produções que atendem ao objetivo da pesquisa, sendo 4 artigos, 2 dissertações, 5 teses e 27 publicações nos anais dos eventos supracitados. A leitura atenta dos títulos, resumos e conteúdo de parte do material levantado apontou fatores como a agudização das desigualdades sociais no âmbito escolar, como a evasão escolar e a dificuldade de permanência dos alunos. Nesse contexto, assistentes sociais têm sido requisitados a atuar visando a ampliação do acesso e a permanência do alunado. No entanto, por ainda não serem reconhecidos como profissionais que integram a educação básica, essa intervenção pode ficar restringida à assistência estudantil dentro das escolas, servindo majoritariamente como intermediários para o acesso a benefícios assistenciais, como o Bolsa-Família. Com o aprofundamento da pesquisa foi possível conhecer e analisar as especificidades do trabalho de assistentes sociais na esfera da política educacional brasileira, considerando a ênfase dada ao campo, após a implementação da Lei nº 13.935/19.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8662.htm. CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Subsídios para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação. Série 3. 2013. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_SUBSIDIOS-AS-EDUCACAO.pdf. CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Diálogos Cotidianos 4. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS2023-DialogosCotidiano4.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **188**

TÍTULO: **GOVERNANÇA COOPERATIVA: UM ESTUDO DE CASO DA CORPORAÇÃO MONDRAGON**

AUTOR(ES) : **THIAGO WILLY SERAFIM SILVA, JOSIMAR HENRIQUE DE LIMA FILHO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: A Corporação Mondragon (CM), maior grupo cooperativo industrial do mundo, é muitas vezes reconhecida por seu sucesso organizacional, oferecendo um modelo alternativo à estrutura de governança predominante nas empresas capitalistas. Fundado na década de 1950, o movimento cooperativo Mondragon começou com a criação de uma escola de formação profissional politécnica e logo se expandiu por meio da criação de um grupo de empresas cooperativas. O grupo abrange uma ampla variedade de cooperativas de diversos tipos, juntamente com uma série de mecanismos de governança e organizações de apoio. A governança da CM se distingue por ter uma estrutura federativa e democrática, com forte ênfase na participação dos membros, no controle compartilhado, na intercooperação e na solidariedade entre os associados. Independentemente dos valores socioculturais básicos que fundamentam a experiência Mondragon, a sua estrutura de governança desenvolvida ao longo de sua história parece ser um determinante fundamental para o seu sucesso. Nesse sentido, o trabalho realiza um estudo de caso da CM, destacando sua estrutura organizacional de Governança Corporativa (GC). O estudo sobre tal estrutura organizacional é motivado pela subprodução existente na literatura acadêmica sobre governança de empresas cooperativas, em comparação com o volume de pesquisas sobre empresas capitalistas. Utilizando metodologicamente dados secundários apreendidos por meio de análise documental e revisão bibliográfica, o estudo examina o histórico e os valores fundacionais da CM, sua estrutura de propriedade e governança, e os fatores que contribuíram para o seu sucesso. São discutidas também a aplicabilidade de diferentes teorias de GC, com ênfase na teoria stakeholder, que, articulada com a forma organizacional democrática, se mostra mais adequada para explicar a governança nas cooperativas de Mondragon, produzindo uma síntese democrática-stakeholder. O artigo visa contribuir para o avanço da literatura ao fornecer uma análise detalhada da estrutura de governança da CM, avançando em uma abordagem multiteórica capaz de compreender as complexas dinâmicas de diversas formas de organizações corporativas. A análise revela que a singularidade do sucesso da CM pode ser concebida em termos de controle compartilhado e participação democrática, combinando mecanismos de delegação e intervenção, reforçando a hipótese de que suas vantagens competitivas se deve a uma série de inovações em GC em sua organização. Por fim, espera-se que o estudo ofereça insights valiosos para o desenvolvimento de estruturas de governança alternativas no mundo corporativo, especialmente para estudiosos e ativistas interessados em alternativas democráticas às empresas hierárquicas capitalistas.

BIBLIOGRAFIA: Bakaikoa, B., Errasti, A. & Begiristain, A. (2004). Governance of the Mondragon Corporación Cooperativa. *Annals of Public and Cooperative Economics*, 75: 61-87. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8292.2004.00243.x> Cornforth, C. (2004). The Governance of cooperatives and mutual associations: a paradox perspective. *Annals of Public and Cooperative Economics*, 75: 11-32. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8292.2004.00241.x> Surroca, J., García-Cestona, M.A. & Santamaria, L. (2006). Corporate Governance and the Mondragón Cooperatives. *Management Research*, Vol. 4 No. 2, pp. 99-112. <https://doi.org/10.2753/JMR1536-5433040202>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **215**

TÍTULO: **UM ARQUIVO DE MEMORIALIDADES: A CONSTRUÇÃO DE UM ACERVO-MEMORIAL SOBRE O TERREIRO KUPAPA UNSABA, RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **WESLEY OLIVEIRA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTA SAMPAIO GUIMARAES**

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar os caminhos de construção de um acervo-memorial no terreiro de candomblé Kupapa Unsaba (Bate Folha), no bairro de Anchieta, Zona Norte do Rio de Janeiro. A partir de relatos dos membros mais velhos da casa, tenho elaborado um espaço para a memória do terreiro, continuador das práticas religiosas do congo-angola e parte da história do bairro. Os métodos de construção e análise desse acervo se dão a partir das imagens-fotográficas e relatos feitos pelos filhos, na busca de constituir um acervo sobre a história do espaço e território. O terreiro de candomblé, Kupapa Unsaba (Bate Folha) está localizado desde 1940 no bairro de Anchieta, e reflete os processos de apagamento das religiões afro-religiosas e do próprio bairro. Chamo então de memorialidades a junção de memórias e oralidades, com a intenção de produzir um arquivo que legitime a construção desse acervo-memorial. Nesse caminho, utilizo autores como Michael Pollak (1989) e sua proposta de confrontação das memórias nacionais por meio das “memórias subterrâneas”. Busco ainda compreender como as corporeidades (MARTINS, 2021) e a história de um território se relacionam a partir das trocas travadas naquele espaço, criando assim uma identidade (SODRÉ, 2019).

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela/ Leda Maria Martins. -1. Ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. POLLAK, Michael. 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **216**

TÍTULO: **AÇÃO PÚBLICA E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PÚBLICOS: O CASO DA COMUNIDADE DO CONTORNO ÀS MARGENS DA BR-040 EM PETRÓPOLIS-RJ**

AUTOR(ES) : **LAILA LEITE ALVES**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO COSTA DE SOUZA**

RESUMO: Esse trabalho faz parte de um projeto de iniciação científica que tem como foco de pesquisa uma comunidade e suas ações em busca de resoluções de problemas públicos enfrentados na região. O trabalho segue a metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 1977) de materiais jornalísticos e documentos, além de usar também a observação participante para produzir uma “descrição densa” (GEERTZ, 1989) por meio de visitas e entrevistas com os membros da comunidade. O projeto de Iniciação Científica aqui tratado tem como objetivo organizar a memória, disputas e conquistas da comunidade do Contorno localizada na cidade de Petrópolis às margens da BR-040, que tem se organizado ao longo dos anos para conquistar os seus direitos. A comunidade que se encontra na altura do km 81 da BR-040, vem se organizando desde a década de 1980 para o enfrentamento de problemas públicos no local. O início da concessão da CONCEP na via em 1996 trouxe ainda mais desafios nesse sentido, os problemas se agravaram com o projeto da nova subida da serra iniciado em 2013, que não considerou a segurança e permanência da comunidade na área, tendo como consequência a abertura de uma cratera com mais de 70 metros no ano de 2017, situação que levou a interdição de casas e espaços comunitários, afetando todos os membros da comunidade. Tendo em vista que a elaboração de políticas públicas deve ser feita em conjunto com a sabedoria e experiência popular, para além do conhecimento científico (CEFAI, 2017), o projeto parte de uma abordagem pragmatista de análise da formação dessas políticas públicas e dos processos políticos da comunidade. Os problemas públicos, ao afetarem todos os membros de uma comunidade, requerem soluções coletivas com a participação ativa dos cidadãos (DEWEY, 1927). Dessa maneira, o projeto busca junto com a comunidade organizar os documentos de posse da comunidade, também matérias jornalísticas, documentos governamentais e judiciais, promover encontros entre pesquisadores e a comunidade, para construir uma análise dos acontecimentos, impactos, resultados e soluções. Esse projeto tem também o intuito de acompanhar as relações da comunidade e o poder público como a Câmara Municipal e a Prefeitura de Petrópolis, para analisar e entender essas relações como ferramentas de construção popular de políticas públicas, como a instrumentalização do legislativo pelo popular e outras ações da comunidade durante esses anos de luta.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977. CEFAI, Daniel. Públicos, problemas públicos, arenas públicas...: O que nos ensina o pragmatismo (Parte 1). CEBRAP, São Paulo, Brasil, v. 36, p. 187-213, 2017. DEWEY, John. The public and its problems. Chicago: Swallow Press, 1927. GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Brasil: LTC, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **224**

TÍTULO: **Contribuições do desenho para a pesquisa antropológica sobre comércio popular na Cidade do Rio de Janeiro.**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA DE SANTANA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **KARINA KUSCHNIR**

RESUMO: Este trabalho foi pensado a partir da minha participação na disciplina “Antropologia e Imagem” oferecida pela Docente da UFRJ Karina Kuschnir do Departamento de Antropologia Cultural do LAU/IFCS/UFRJ. O objetivo do projeto consiste em investigar as questões sociais que atravessam os comércios, a relação dos comerciantes com o seu trabalho, evidenciar os sentidos atribuídos ao seu trabalho, produto e sua função sociocultural para consigo, o público e a sociedade. A pesquisa será desenvolvida na região do Centro da cidade do Rio de Janeiro utilizando o recurso da imagem através de desenhos como metodologia. Compreendo o desenho como uma forma específica de olhar, conhecer e registrar o campo estudado (Kuschnir, 2012). A utilização do desenho na produção de uma pesquisa etnográfica incentiva maior atenção do pesquisador para com o que é observado. Durante o período da disciplina pude desenvolver meu olhar, transformá-lo e entender que o processo desse tipo de registro pode enriquecer e aprofundar os resultados das pesquisas, além de potencializar o diálogo entre o pesquisador e seus interlocutores. Como resultados esperados, a pesquisa pretende produzir um artigo científico e pelo menos uma apresentação de trabalho em evento acadêmico sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA: KUSCHNIR, Karina. 2012. Desenhando cidades. Sociologia & Antropologia, v.02, n.4, p.295-314.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **225**

TÍTULO: **BRITISH STALINISM? AS MUDANÇAS DE RUMO DO PARTIDO COMUNISTA DA GRÃ BRETANHA NO CURSO DOS DEBATES SOVIÉTICOS DE 1920**

AUTOR(ES) : **BRENO VENTURA BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: O Partido Comunista da Grã-Bretanha (CPGB) foi formado em agosto de 1920 como uma seção inglesa da Internacional Comunista. Nessa linha, a organização deveria substituir o “reformismo” do Partido Trabalhista e liderar a revolução britânica. Sua história converge com o período de eminência dos famosos debates dos anos 1920 na União Soviética, processo que envolveu discussões de ordem teórica e política acerca da revolução, burocratização e autonomia política nas fileiras do Partido Bolchevique. Nesse ínterim, temos a rejeição das ideias de Leon Trotsky, sujeito que teve papel decisivo na revolução russa de outubro de 1917. Iniciada a partir de uma série de textos que buscavam uma retratação aos ataques de Trotsky a proeminentes membros do Politburo, Kamenev e Zinoviev, o momento que leva o nome de “Debate literário” é marcado pela publicação de textos que atacavam diretamente as ideias de Trotsky, em um flagrante esforço para afastá-lo da figura de Vladimir Lênin, morto em 1924 vítima de um acidente vascular cerebral. No interior do CPGB, este debate se fez sentir através da publicação direta de uma brochura que leva o nome de The Errors of Trotskyism. Trata-se de uma coletânea de textos que envolveram os debates citados em supra, traduzidos do russo para o inglês, e que será a fonte principal desta pesquisa. Publicado em maio de 1925, a obra é organizada em onze capítulos, cada qual com um dos membros do Partido Bolchevique defendendo-se ou, na maioria das vezes, atacando Trotsky diretamente. Dessa forma, cabe indagar o que motivou a publicação de tais escritos no interior do Partido Comunista da Grã-Bretanha, a sua tradução direta para o inglês e a preocupação dos bolcheviques com o impacto de tais ideias no interior de outros partidos ao redor do globo. Dessa forma, pretendemos entender como a discussão bolchevique reverberou nas leituras políticas do CPGB, o que será feito através da análise de um periódico oficial do partido, o Workers` Weekly, a fim de detectar essa influência na condução do CPGB. Assim, por um lado, trataremos da recepção desse debate e de outro do esclarecimento da ação partidária, evidenciada pelas intencionalidades explicitadas no periódico analisado. No que diz respeito à nossa metodologia, concordamos com Heloísa de Faria Cruz e Maria do Rosário Peixoto ao dizer que é necessário se ter no horizonte de análise a noção de que todo documento é suporte de prática social, e por isso, fala de um lugar social e de um determinado tempo, sendo articulado pela/ na intencionalidade histórica que o constitui. Tal questão se faz pertinente se refletirmos acerca da natureza de nossa análise, que envolve justamente a detecção das estratégias utilizadas para conquistar os corações e mentes das classes trabalhadoras. Além disso, consideramos primordial a análise qualitativa de Karl Mannheim, que elabora 3 diferentes níveis de significação embutidos nos discursos, sendo eles o objetivo, expressivo e documentário.

BIBLIOGRAFIA: Laybourn, Keith. A Comment on the Historiography of Communism in Britain. American Communist History, Vol. 4, No. 2, 2005. Morgan, K. (2002). Labour with knobs on. The recent historiography of the British Communist Party. Mitteilungsblatt des Instituts für soziale Bewegungen, 27. Weller, Wivian. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. Sociologias, Porto Alegre, ano 7, no 13, jan/jun 2005, p. 260-300.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **240**

TÍTULO: **POR UMA APROXIMAÇÃO DA IDEIA DE ECOSOFIA DA ATENÇÃO E A EDUCAÇÃO LIBERTADORA**

AUTOR(ES) : **MATEUS DOS SANTOS MARTINS,MARINA MONTEIRO ATHILA,ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA RABELLO DUARTE,LUAN GALL GAGLIARDI QUARESMA RAMOS,ANA CLARA CARVALHO MACHADO,MILENA DE BARROS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA DE ALMEIDA CARIJÓ**

RESUMO: Este trabalho, que se encontra em fase de conclusão, foi realizado por alunos de iniciação científica do projeto “Atenção conjunta, afetividade e aprendizagem escolar”, que tem como objetivo investigar o papel da atenção conjunta e da afetividade na gênese e no desdobramento das interações intersubjetivas que se estabelecem nas práticas de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, pretendíamos aproximar algumas ideias de Yves Citton e Paulo Freire acerca das práticas pedagógicas. Citton aponta que as interações na sala de aula podem assumir diferentes dinâmicas atencionais, deslocando-se entre dois pólos de práticas pedagógicas: magistral e interativo. Cada um deles corresponde a um dos sistemas comunicacionais concebidos por Vilém Flusser, sendo análogos, respectivamente, ao sistema de rádio – no qual o transmissor central emite uma fala unidirecional que se destina a múltiplos receptores – e ao de rede – que permitiria uma comunicação multidirecional, em que todos podem ser agentes transmissores e receptores. Em cada sistema, a atenção conjunta – definida como a capacidade de um indivíduo de coordenar sua atenção com a de outro – se configura de maneiras específicas, variando em graus de reciprocidade, sintonização afetiva e capacidade de improvisação entre os participantes. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo tecer uma aproximação conceitual entre a ideia de Educação Libertadora de Paulo Freire e as reflexões de Citton sobre os sistemas de comunicação e interação que caracterizam as práticas pedagógicas, levando em conta as diferentes configurações da atenção conjunta apontadas. Em suas obras, o autor brasileiro defende práticas que rompem com as dinâmicas pedagógicas historicamente dissertativas vigentes nas escolas, em que têm predominado, de forma problemática, relações professor-aluno pautadas na narração dos conteúdos pelo docente e na recepção passiva destes pelos alunos. A esse tipo de educação não-dialógica, Paulo Freire denominou “Educação Bancária”. Apesar de não ter se aprofundado na dimensão atencional das dinâmicas pedagógicas em sala de aula, o autor defende uma posição clara quanto à necessidade do conhecimento ser construído dialogicamente por meio da interação entre professor e aluno – e da assunção de ambos enquanto sujeitos de saber. Por meio dessa reflexão, pretende-se analisar como as dinâmicas atencionais e interacionais nos processos de ensino e aprendizagem podem contribuir para a elaboração de práticas pedagógicas mais democráticas, levando à criação de ambientes escolares que possibilitem aos alunos terem uma participação mais ativa e autônoma dentro da sala de aula. Para pensar a aproximação conceitual proposta, se realizou um levantamento bibliográfico das obras de Citton e Freire e de obras que pudessem se relacionar com os temas em questão. Foram feitos a leitura, o fichamento e debate dos textos selecionados, bem como uma análise comparativa do trabalho dos autores.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. CITTON, Yves. Pour une écologie de l'attention. Paris: Éditions du Seuil, 2014. DI PAOLO, E. A. Enactive becoming. Phenomenology and the Cognitive Sciences, n. 20, v. 5, 2021, pp. 783-809.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **250**

TÍTULO: **DESMENTIDO SOCIAL E NEGACIONISMO: A PANDEMIA DE COVID-19 NAS NARRATIVAS DE MULHERES**

AUTOR(ES) : **SARAH CHAO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CANAVÊZ**

RESUMO: Este trabalho é um desdobramento da pesquisa interinstitucional “Agora é que são elas: a pandemia de COVID-19 contada por mulheres”, realizada pela UFRJ e pela UFPEL, que tem como objetivo investigar as narrativas de mulheres sobre suas vivências durante o período da pandemia. Tais narrativas foram recolhidas por meio de um formulário online que esteve em circulação entre os meses de maio e junho de 2020 e obteve a adesão de quase seis mil participantes. O método psicanalítico foi utilizado para a análise das respostas, possibilitando uma análise singular, situada e que considera a subjetividade de quem pesquisa. A partir do encontro com as respostas, foram identificadas numerosas narrativas de servidoras públicas que indicam o sofrimento psíquico causado pelo menosprezo das consequências geradas pelo vírus por parte de discursos negacionistas, principalmente os que partiram de autoridades a quem competiria garantir o direito à saúde. A partir de então, a pesquisa foi conduzida para a literatura especializada, sobretudo a partir dos temas do desmentido (Sándor Ferenczi) e do desmentido social (Canavêz & Verztman). Além disso, foi feito um levantamento sobre o negacionismo pandêmico enquanto mais uma das armas retóricas da extrema direita, cunhadas para uma guerra cultural que já se estabelece no Brasil há muitos anos (ROCHA, 2021). Os mesmos responsáveis pelos escândalos de ideologia do gênero e “kit gay” nas escolas, surgem no momento pandêmico como denunciantes de uma farsa global, onde o vírus não apresentaria risco se medicações como ivermectina e cloroquina estivessem disponíveis para a população. Sendo assim, à luz do referencial psicanalítico, buscou-se analisar os efeitos psíquicos da imposição do desmentido social que recaiu sobre a vida dessas mulheres, as quais parecem ter experimentado um sofrimento psíquico pela constante tentativa de descrédito e desvalidação de suas experiências.

BIBLIOGRAFIA: CANAVÊZ, Fernanda.; VERZTMAN, Julio. S. Somos capazes de escutar os desmentidos sociais? Revista de Psicologia, v. 8, 2021. FERENCZI, Sándor. Confusão de línguas entre adultos e crianças. In: Ferenczi. Psicanálise III 1933. São Paulo: Martins Fontes, 2011. ROCHA, João Cezar de Castro. Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político. Goiânia: Caminhos Editora, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **253**

TÍTULO: **AS ELEIÇÕES DE 2018 E OS REFLEXOS DO DISCURSO ANTICOMUNISTA NA CONSOLIDAÇÃO DA EXTREMA-DIREITA BOLSONARISTA**

AUTOR(ES) : **GERSON**

ORIENTADOR(ES): **JADIR ANUNCIÇÃO DE BRITO BRITO**

RESUMO: Este resumo parte da análise das eleições presidenciais de 2018 sob a ótica do anticomunismo que se tornou uma das principais forças políticas do século XX e contribuiu para o recrudescimento da extrema direita bolsonarista (MOTTA, 2000). É interessante observar que as antigas práticas de autoritarismo e dominação burguesa continuam presentes, porém com nova roupagem para serem apresentadas à sociedade, o que torna as eleições presidenciais de 2018 uma das mais importantes e ideológicas na história recente do Brasil. Muito além do reflexo da “polarização política” que se acentuava desde os protestos de junho de 2013, testemunhamos uma radicalização das direitas, enquanto a esquerda, hegemonizada pelo Partido dos Trabalhadores e norteadas por uma política de coalizões, passava a dar indícios de enfraquecimento, sobretudo após uma campanha contrária à sigla na grande imprensa, o que contribuiu para mergulhar o país em um clima cada vez mais hostil (MENEGUELLO; AMARAL, 2008). É exatamente no contexto da convergência de fatores políticos, sociais e econômicos que Bolsonaro surge como a principal opção dos segmentos conservadores. A construção da sua imagem como um outsider, declaradamente anti-establishment e com discursos que relativizavam os direitos humanos, contribuíram na disseminação de discursos de ódio, intolerância, negacionismo, bem como para uma forte reação conservadora às agendas consideradas “progressistas” (MACHADO; COLEVATI, 2021). Dessa forma, a análise crítica da literatura vai muito além de esclarecer conceitos e eventos, mas possibilitar a investigação dos elementos fundamentais que explicam o anticomunismo nos séculos XX e XXI, além de contribuir para os estudos sobre o movimento anticomunista no Brasil, e sua utilização como estratégia discursiva na conjuntura política atual com o antipetismo. Esta pesquisa parte da hipótese que o contexto brasileiro é marcado por uma histórica aporofobia, o que na última década se transformou em ódio ao PT ou qualquer tentativa de justiça social. Para tanto, a partir de uma pesquisa descritiva e exploratória, busca-se delinear conceitos na tentativa de compreender as motivações macro-políticas em torno da ascensão da extrema-direita por todo o mundo que em meio às diversas metamorfoses que sofrera ao longo da história já não se apresenta descaradamente as mortíferas faces fascistas e autoritárias comumente a ela associada. Portanto, é crucial reconhecer esta nova etapa do capitalismo global, o que evidencia a necessidade de uma análise aprofundada para identificação de seus reflexos para a democracia e relativização dos direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO, M. G.; COLEVATI, J. Anticomunismo e gramscismo cultural no Brasil. Revista Aurora, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 23-34, 2021. DOI: 10.36311/1982-8004.2021.v14esp.p23-34. MENEGUELLO, R.; AMARAL, O. E. Ainda novidade: uma revisão das transformações do Partido dos Trabalhadores no Brasil. BSP Occasional Papers, Oxford, n° 2, p. 1-25, 2008. MOTTA, Rodrigo Patto Sá de. Em guarda contra o

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **261**

TÍTULO: **CONEXÕES ATLÂNTICAS E IDENTIDADES AFRICANAS: JORNAIS E FUGAS EM PERNAMBUCO, 1820-1840**

AUTOR(ES) : **CAROLINA GONCALVES DE PONTES**

ORIENTADOR(ES): **FLÁVIO DOS SANTOS GOMES**

RESUMO: A pesquisa de Iniciação Científica, que integra o projeto do Prof. Dr. Flávio dos Santos Gomes, tem por objetivo a quantificação de africanos escravizados, bem como a quantificação de suas respectivas nações nos periódicos de Pernambuco do século XIX, majoritariamente décadas de 1830 a 1840, a partir de referências bibliográficas específicas. Diário de Pernambuco (PE), Gazeta Universal (PE), O Cruzeiro: jornal político, literário e mercantil (PE) e O Mercurio (PE) são exemplos de periódicos utilizados, e a bibliografia consiste em O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX, de Gilberto Freyre, e Liberdade: rotinas e rupturas do escravismo no Recife, 1822-1850, de Marcus J. M. de Carvalho. Por meio da bibliografia, a metodologia consiste em quantificar anúncios de fugas de africanos escravizados e suas respectivas nações em jornais mencionados e não mencionados pelos autores Carvalho e Freyre. Assim, diante de periódicos disponibilizados pela Hemeroteca Digital, foram preenchidas as lacunas de local, período, periódico e palavra pesquisada, que, nesse caso, variava entre "fogio", "fogi", "desapareceu" e outras relacionadas ao linguajar do século em questão. Posteriormente, o periódico é disponibilizado, e a palavra buscada é grifada. Nesse momento, surgiram problemas. A seleção da hemeroteca é eficiente para grifar todas as ocorrências da palavra buscada ou só funciona parcialmente? Como distinguir africanos que aparecem sem nação? Como lidar com a repetição de anúncios? Como buscar informações ausentes? Diante da aproximação com a área de Humanidades Digitais, foi possível observar e entender o funcionamento da ferramenta, bem como seus mecanismos de busca e, então, definir escolhas adequadas para os objetivos específicos da pesquisa. Em linhas gerais, esse processo culminou em mais de mil anúncios verificados e quantificados e, ainda, em mais de 15 diferentes nações encontradas, numa solidificação de dois dos ofícios do historiador: a pesquisa e a organização. No mais, por meio da presente pesquisa, mesmo que em fase preliminar, foi possível averiguar a questão dos anúncios de fuga de africanos escravizados, bem como sua relação entre as diversas nações étnicas presentes no território brasileiro. Tais considerações buscarão apontar características relacionadas ao tráfico, assim como características das identidades e etnicidades dos povos africanos escravizados que vieram ao Brasil e seus respectivos territórios de incidência, contribuindo para a ruptura de silêncios de histórias, memórias, línguas, culturas, costumes e religiões, historicizando, então, esses sujeitos e transparecendo suas etnohistórias.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Marcus J. M. de. Liberdade: Rotinas e Rupturas do Escravismo no Recife, 1822-1850. Editora Universitária da UFPE, 1998. FREYRE, Gilberto. O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **262**

TÍTULO: **“A MINHA DOR É A DOR DE UM COLETIVO”: A ESCUTA PSICANALÍTICA DE MULHERES EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS**

AUTOR(ES) : **TAINARA LEAL BARRETO SORRENTINO ALVES, HADASSA MARINELLO CORREA, RAYANA LIMA DE MENDONÇA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CANAVÊZ**

RESUMO: Esta pesquisa decorre da nossa atuação como estagiárias da equipe clínica do marginália - Laboratório de Psicanálise e Estudos sobre o Contemporâneo (IP/UFRJ). Nosso trabalho clínico é orientado pela psicanálise e se dá em parceria com o Fundo MANAMANO de Transformação Social, que oferece um curso de empreendedorismo para mulheres que se encontram em vulnerabilidade social, para que fomentem seus próprios negócios. Nosso trabalho no projeto consiste em realizar atendimentos às mulheres inscritas no curso, na modalidade online e em grupo, no formato de rodas de conversa. A dinâmica das rodas se pauta no método psicanalítico da associação livre, um convite para que as mulheres compartilhem o que desejarem. As narrativas compartilhadas mostram como são marcadas por diferentes tipos de violência: de gênero, em decorrência da precarização econômica e da escassez de políticas públicas que possam a elas se dirigir. Sendo assim, torna-se indispensável a construção de uma clínica comprometida com a discussão racial, de gênero e de classe social (Canavêz, 2020). Também se faz importante considerar o território na construção dessa clínica psicanalítica situada (Haraway, 2009), já que intimamente associado aos processos de subjetivação. Na nossa clínica, destaca-se, ainda, a incidência do neoliberalismo na produção do sofrimento psíquico, o que se oferece a ver na lógica individualizante da tese do sujeito empreendedor de si, a qual assevera que este seria o único responsável por seu sucesso ou fracasso. Ao contrário dessa tendência, nossa escuta aposta na coletivização das questões trazidas por essas mulheres, recurso que pode fazer frente ao desamparo social a que estão sujeitas. Um exemplo disso é encontrado em falas como: “a roda é um lugar único onde conseguimos nos ver nas outras”, o que já faz com que sustentemos que o trabalho chega ao resultado de favorecer o fortalecimento da rede a partir do compartilhamento das experiências e das alianças feitas nas rodas. Como sugere a psicanalista Miriam Debieux (2017), o dispositivo grupal é oportuno para esse tipo de trabalho, pois propicia uma construção de laços entre pares, facilitando a identificação entre as mulheres e a elaboração de seus afetos em roda. Em suma, objetivamos proporcionar uma escuta clínica comprometida com os atravessamentos sociais que possa resistir à individualização do sofrimento psíquico, considerando as singularidades das mulheres sem culpabilizá-las e esperamos que se possa se construir coletivamente uma alternativa de resistência às opressões sofridas por essas mulheres, em especial nos territórios em que residem.

BIBLIOGRAFIA: CANAVÊZ, Fernanda. Raça, gênero e classe social na clínica psicanalítica. Tempo Psicanalítico. Rio de Janeiro, v. 52.2, p. 79-102. 2020 HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, [S. l.], n. 5, p. 7-41, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>. Acesso em: 5 junho. 2023 SATO, Fernanda Ghiringhelo; MARTINS, Raonna Caroline Ronchi; GUEDES, Carina Ferreira and ROSA, Miriam Debieux. O dispositivo grupal em psicanálise: questões para uma clínica política do nosso tempo. Rev. psicol. polít. [online]. 2017, vol.17, n.40, pp. 484-499. ISSN 1519-549X.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **274**

TÍTULO: **UMA EXPERIÊNCIA DANÇANTE: A ZUMBA ENQUANTO UMA ATIVIDADE PARA JOVENS E ADULTOS**

AUTOR(ES) : **YURI RAYCHSTOCK DA SILVA,JESSICA SOUZA DO CARMO,JOYCE LOUBACK LOURENCO,MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO INOCENCIO VICENTE**

RESUMO: A Zumba fez parte do módulo de atividades rítmicas, expressivas e de autoconhecimento, escolhido pelos próprios alunos do Proeja do Colégio Pedro II Realengo e executada pela equipe do Pibid Interdisciplinar (educação física e sociologia), composto de alunos da UFRJ e supervisores que atuam no colégio. O objetivo do texto é demonstrar como temáticas diversificadas em que os alunos participem ativamente da escolha podem ser benéficas para a melhor aplicação dos conteúdos didáticos. A zumba foi escolhida via diagnósticos e avaliações constantes, no decorrer do ano letivo. No início do ano, fizemos um mapeamento inicial, onde pedimos que os alunos sugerissem atividades que conhecem e que gostariam de aprender e vivenciar em sala, sendo a Zumba uma das atividades escolhidas. Nós, autores deste artigo, recebemos a tarefa de escolher uma temática dentre as várias selecionadas pelos alunos e executar uma aula sobre o tema escolhido. Avaliamos, então, que a Zumba, além de ser de grande interesse dos alunos, era uma dança que poderíamos regular a intensidade, uma necessidade nossa, visto possuímos alunos idosos e ser algo que eles poderiam buscar com facilidade fora do ambiente escolar, além de ser uma temática que dificilmente é trabalhada nas escolas. A Zumba é muito presente na educação física e no mundo fitness, como uma aula de dança que se utiliza de músicas latinas e internacionais, com coreografias que variam em níveis de intensidade e complexidade, sendo muito utilizada para promover a saúde dos alunos. O objetivo da aula de Zumba foi vivenciar uma coreografia de Zumba e conseguir diferenciá-la de outros ritmos. Usamos uma metodologia expositiva por meio de slides sobre a criação da zumba e sua atual posição na sociedade atual, e usamos também o projetor para apresentar aos alunos uma coreografia de zumba com passos básicos para que todos e todas pudessem executar. Nós, autores, atuamos de forma direta na aula, primeiro apresentando os slides com a introdução da Zumba, suas diferentes modalidades e coreografias e por fim com a execução da parte prática da aula. Após a apresentação de slides, colocamos uma coreografia no projetor e fomos à frente da turma para demonstrar os passos da coreografia e chamamos os alunos para participarem, que, inclusive, participaram efetivamente da aula. Ao fim da aula, nos reunimos para avaliar se os objetivos da aula foram cumpridos, através da participação ativa dos alunos durante a aula, das perguntas sobre Zumba, respostas e das colocações feitas pelos alunos sobre o tema, concluindo então que os mesmos conseguiram diferenciar a Zumba de outros ritmos e que conseguiram vivenciar a Zumba, o que nos mostra uma aproximação com o nosso objetivo. Foi uma aula extremamente importante na nossa caminhada, por ser uma superação de desafios e medos. Nós, autores, nunca tivemos com zumba em nossas vidas, então pesquisamos bastante antes e, mesmo com nervosismo, conseguimos apresentar uma boa aula.

BIBLIOGRAFIA: BRUCE, C.; LEMOS, M.; REIS, M. Zumba: benefícios e quantas caloria ajuda a queimar. Grupo Rede D'or, 2020. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/zumba-emagrece-e-tonifica/>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **277**

TÍTULO: **Acesso e direito à educação no Brasil Império: Uma leitura a partir das produções filosóficas femininas no período pós-colonial**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA ARAUJO LIMA DE FARIAS**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO: O presente trabalho é uma apresentação de uma pesquisa integrada ao Grupo de Pesquisa Outros Clássicos da Cátedra UNESCO para História das Mulheres, Filosofia, Ciência e Cultura com a intenção de enriquecer a bibliografia sobre a produção filosófica de mulheres no Brasil do século XIX, com foco no acesso à educação. O estudo visa resgatar o trabalho de filósofas como Leolinda Figueiredo Daltro, Nísia Floresta e Maria Firmina dos Reis, que defenderam a educação como crucial para superar opressões raciais, de classe e de gênero no período pós-colonial brasileiro (1823–1888) e início da República (PUGLIESE, 2022) Nísia Floresta, Leolinda Daltro e Maria Firmina dos Reis são colocadas em evidência nessa pesquisa por suas contribuições embrionárias ao feminismo, sufrágio indígena e abolicionismo, respectivamente. Elas retrataram, através da literatura, ensino e filosofia, as realidades das mulheres, negros e indígenas no Brasil oitocentista, provocando reflexões sobre as posições desses grupos na sociedade escravocrata e pós-colonial. O estudo pretende traçar, portanto, uma perspectiva histórica da educação no Brasil, considerando as contribuições dessas três filósofas. Serão analisadas suas produções intelectuais, documentos primários e autores contemporâneos (CASTANHA, 2013; HANER, 2011) que versaram estudos na área da Educação Brasileira, Legislação Imperial e Filosofia da Educação. A pesquisa busca mostrar que a luta por direitos e igualdade no Brasil começa com as mulheres, mas se estende a outras causas, como as dos negros e indígenas, propondo nesse sentido uma análise interseccional das lutas de diferentes grupos no período pós-colonial, destacando a educação como uma demanda central e ponto de encontro de reivindicações. Busca-se identificar conexões e divergências entre as linhas de pensamento das autoras, contribuindo para o acervo literário e teórico das referidas filósofas. Como metodologia, está incluída uma pesquisa comparada das oportunidades educacionais para mulheres, negros e indígenas no século XIX, análise de documentos e legislação da época com o objetivo geral de identificar as brechas que permitiram a produção intelectual desses grupos e destacar a educação como um caminho para a igualdade.

BIBLIOGRAFIA: CASTANHA, A. P. . Edição crítica da legislação educacional primária do Brasil imperial: a legislação geral e complementar referente à corte entre 1827 e 1889. 1. ed. Francisco Beltrão-PR/Campinas/: Unioeste/Navegando Publicações, 2013. v. 1. 345p . HAHNER, June E. Escolas mistas, escolas normais: a coeducação e a feminização do magistério no século XIX. Revista Estudos Feministas, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 467, 2011. DOI: 10.1590/S0104-026X2011000200010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2011000200010>. Acesso em: 2 maio. 2024. Pugliese, N. Posfácio à Edição Brasileira: E as filósofas brasileiras? Esboço da história. In: STROHMEYR, A. Dez Mulheres

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **283**

TÍTULO: **A TRAJETÓRIA LEGISLATIVA DE JAIR BOLSONARO: UMA ANÁLISE PÓS-ESTRUTURALISTA**

AUTOR(ES) : **VÍTOR MELO MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: Este projeto tem como objetivo analisar a trajetória legislativa de Jair Bolsonaro ao longo dos 27 anos em que atuou como deputado federal. A partir dos discursos proferidos ao longo de sua carreira, utilizamos uma interface entre abordagens quantitativas e qualitativas para identificar os principais temas abordados. No começo de sua carreira, Bolsonaro era um representante segmentado de grupos minoritários, portadores de demandas diferenciais. Porém, ao longo de sua trajetória como parlamentar, ele se transformou em um líder populista de direita com pretensões majoritárias, articulando uma diversidade de sujeitos sociais para a construção de um novo sujeito político chamado bolsonarismo. O objetivo do projeto é analisar os elementos textuais e discursivos que produziram essa transformação. Com esse objetivo, utilizamos uma interface entre a teoria do discurso desenvolvida a partir das obras de Ernesto Laclau (2005) e Chantal Mouffe (Laclau & Mouffe, 2015) e um duplo sistema de codificação baseado nas categorias elaboradas pelo Comparative Manifestos Project (CMP-Marpor) (Werner; Lacewell; Volkens, 2014) e no próprio sistema de categorização da Câmara dos Deputados. Buscamos identificar na cronologia das falas do então deputado quais foram os sujeitos sociais articulados e mobilizados através de seus atos de fala ao longo de seus sete mandatos consecutivos (1991-2018). As ferramentas formuladas pela teoria do discurso de Laclau e Mouffe (2015), especialmente na sua dimensão da representação política (Laclau, 2005), ajudam a compreender a formação de identidades coletivas e sujeitos políticos a partir de relações significacionais e de articulação entre sujeitos sociais a priori dispersos. Assim, podemos elaborar hipóteses a respeito dessa formação compreendida como "populista" sem simplesmente adjetivar o fenômeno, a partir da análise desse processo de subjetivação populista. Este foi o ponto de partida desta pesquisa e da elaboração de uma interface entre metodologias qualitativas e quantitativas voltadas à análise dos discursos proferidos pelo ex-deputado federal Jair Bolsonaro no plenário da Câmara dos Deputados ao longo dos seus sete mandatos. Através dessas ferramentas, identificamos que Bolsonaro iniciou sua trajetória como representante de demandas diferenciais e, ao longo do tempo, se transformou em um representante de demandas equivalenciais, a partir do estabelecimento de uma cadeia de equivalências estabilizada em torno dos pontos nodais "antiesquerdismo" e "antipetismo" que promovem o "estofo" da flutuação significacional promovida por sua discursividade. O deputado foi capaz de atrair sujeitos sociais que se identificaram com sua liderança, e se tornou um líder populista de direita que se configura, portanto, como um novo sujeito político que emerge a partir de tal articulação.

BIBLIOGRAFIA: LACLAU, Ernesto. On Populist Reason. London: Verso, 2005. LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical. Trad. Joanildo A. Burity; Josias de Paula Jr.; Aécio Amaral. São Paulo: Intermeios; Brasília: CPNq, 2015 [2001]. WERNER, A.; LACEWELL, O. P.; VOLKENS, A. Manifesto coding instructions. 5ª ed. 2014. Disponível em: https://manifesto-project.wzb.eu/down/papers/handbook_2014_version_5.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **294**

TÍTULO: **JAMES WATSON WEBB E AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS BRASIL-ESTADOS UNIDOS (1861-1869)**

AUTOR(ES) : **GIOVANA FARIAS SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **VITOR IZECKSOHN**

RESUMO: Intitulada "James Watson Webb e as Relações Diplomáticas Brasil-Estados Unidos (1861-1869)" a pesquisa refere-se as cartas do diplomata norte-americano sediado no Rio de Janeiro no período compreendido entre 1861 e 1869. Esse material encontra-se microfilmado pelo National Archives (Washington). O trabalho envolve a tradução, a transcrição e a construção de uma planilha Excel com base nas palavras-chave associadas a cada uma das cartas. A partir dessa seleção, analisaremos o significado dos conceitos mais utilizados. A documentação ilumina diversos aspectos do confuso período marcado pela Guerra Civil Americana (1861-1865), a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) e os conflitos presentes no território do México, denotando o que o historiador Thomas Bender definiu como uma crise federativa continental, com repercussões profundas para os processos de construção dos Estados nacionais nos países afetados por esses conflitos. A pesquisa visa examinar como a legislação da Guerra Civil Americana foi exposta aos brasileiros por Webb e a repercussão da emancipação norte-americana no Brasil. Por fim, verificar qual percepção prevaleceu nos Estados Unidos acerca da Guerra da Tríplice Aliança. Tal noção já foi observada em documentos de 1867, nas quais James Watson Webb afirma que o Paraguai não tem condições de continuar com a Guerra, que não cabia a nenhuma nação estrangeira interferir e que era notória a capilaridade que Solano Lopez tinha entre sua população. Ademais, ao longo da pesquisa, foi observado uma gama de cartas que questionam a posição de neutralidade do Brasil durante a Guerra Civil Americana, o que, por vezes, chegou muito próximo de ocasionar uma crise diplomática. O trabalho vincula-se a pesquisa desenvolvida pelo professor Vitor Izecksohn que busca a construção de um estudo sobre o republicanismo e suas reverberações no Império brasileiro. É necessário, para que ocorra a demonstração das propostas apresentadas, o uso de fontes primárias de diversas tipologias, como por exemplo, registros militares, tratados políticos e constituições. Ademais, para que ocorra uma profunda análise dos conceitos apresentados nesses documentos, é preciso a compreensão das conjecturas políticas e diplomáticas através da mobilização de alguns textos, como por exemplo, "Escravidão e desenvolvimento econômico: Brasil e Sul dos Estados Unidos no século XIX", de Richard Graham; "Regiões-províncias na Guerra da Tríplice Aliança", de César Augusto Barcellos Guazzelli; e "Políticas de Terra no Brasil e nos Estados Unidos, de Emília Viotti da Costa. Portanto os conhecimentos nas áreas de História Global, de metodologia de pesquisa e do campo da paleografia contribuem muito para o meu desenvolvimento como pesquisadora.

BIBLIOGRAFIA: Bender, Thomas. Community and Social Change in America. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press, 1978. Graham, R (1983). Escravidão e desenvolvimento econômico: Brasil e Sul dos Estados Unidos no século XIX. Estudos Economicos (São Paulo)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **299**

TITULO: **“COMO É ESTAR NA ESCOLA?”: NOVAS PERSPECTIVAS NO MUNDO PÓS-PANDÊMICO**

AUTOR(ES) : **MARCELE GUIMARÃES DA SILVA,ROBERTA DA SILVA FREIRE,YASMIM PIRES DALLE CRODE**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA CARNEIRO**

RESUMO: Este trabalho discute o mal-estar de adolescentes de duas escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro, no contexto de retorno presencial das aulas pós-pandemia da COVID-19. Buscou-se compreender como os estudantes se sentiam nessa instituição, logo que aconteceu o retorno ao ensino presencial. A escola é uma das instâncias que se ocupa da tarefa de ser um lugar possível de afeto e transmissão, em que o jogo de forças entre os grupos e a subjetividade se faz presente. No entanto, a ausência territorial da escola no período de isolamento social foi inevitável. O mal-estar, conceito da Psicanálise que fala da relação entre o sujeito e a cultura, está presente: De que maneira a questão da ausência da escola pode ter trazido novas demandas para o sujeito? A relação com a escola mudou ou permaneceu a mesma após esse grande evento? O que representa a escola para esses sujeitos? Essas perguntas foram endereçadas e respondidas por alguns estudantes em fase de conclusão de dois níveis de ensino. As falas demonstram a interpretação dicotômica e ambígua dos estudantes em relação à instituição. A escola e tudo o que lhe está incluído - obrigações, deveres, amigos, professores, intervenções - despertam sentimentos conflituosos em todas suas extensões. A escola ora é refúgio, ora martírio, ora traz mal-estar, ora traz satisfação. Tais sentimentos são possíveis e previsíveis para o psiquismo humano, pois os desejos são fundados conflituosamente, e que mesmo com tantos atravessamentos ambíguos, a escola segue tendo um papel fundamental na construção dos sujeitos.

BIBLIOGRAFIA: (1929[1930]). O mal-estar na civilização. Em Edição Stantard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. (1930/1978). Tradução: Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1974. Vol. XXI. BROIDE, J. A psicanálise em situações sociais críticas: metodologia clínica e intervenções. São Paulo: ESCUTA, 2015. GAGEIRO COUTINHO, Luciana; CARNEIRO, Cristiana. Infância, adolescência e mal-estar na escolarização: interlocuções entre a psicanálise e a educação. Psicologia Clínica, vol. 28, núm. 2, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **312**

TITULO: **RELAÇÃO E RECIPROCIDADE: ONDE A ALTERIDADE E O ABSURDO SE ENCONTRAM**

AUTOR(ES) : **ADRYNNI EMANUELLE DA SILVA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL HADDOCK LOBO**

RESUMO: Por centenas de anos, questões relativas ao humano e ao mundo são provocadas pela filosofia. O movimento humanista sempre esteve sustentado na busca pela resposta para a seguinte pergunta: O que é o homem? enquanto o próprio homem trata o outro como “isso”, como uma coisa material. O homem é visto como aquele que interage e se relaciona com os outros no trabalho, no dia a dia, no amor, nas relações. É necessário considerar comunicação, fala e atos para com o outro. Mas e quando o outro é tomado como um objeto? Martin Buber aborda o Eu enquanto aquele que necessita do outro (Tu) e o Eu enquanto se relaciona com o “isso”. Para ele, a relação é reciprocidade. Este trabalho tem como objetivo trazer uma análise filosófica do capítulo I do Eu e Tu, de Martin Buber, que discute diretamente da questão da consciência de si e alteridade enquanto conversam indiretamente com a obra O estrangeiro de Albert Camus, que trata, de uma forma mais crua, o absurdo que está entre o homem diante de si mesmo e do mundo. A razão pela escolha desta temática se dá pelo conteúdo ontológico e existencial presente no capítulo acima mencionado do filósofo austríaco. Trata-se ainda de uma pesquisa inicial, tendo como objetivo nesta fase a aproximação temática com a obra dos referidos autores. Como resultado desta fase da pesquisa, buscamos compreender comparativamente o problema da Alteridade em Buber e Camus, ou seja, como cada um dos filósofos trata da questão do "outro" em sua obra, objetivando com isso empreender a escrita de um capítulo central de minha monografia que terá como título justamente "Relação e reciprocidade: onde a alteridade e o absurdo se encontram".

BIBLIOGRAFIA: Buber, Martin. Eu e tu. Tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo : Centauro, 2001. Camus, Albert. O estrangeiro. Tradução de Valerie Rumjanek. 52ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2020. Camus, Albert. O mito de Sísifo. Tradução de Ari Roitman e Paulina Watch. 20ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **316**

TÍTULO: **O RELACIONAMENTO ENTRE CLEÓPATRA E MARCO ANTÔNIO E AS IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS PARA ROMA E EGITO**

AUTOR(ES) : **RENAN FURTADO DE LUNA**

ORIENTADOR(ES): **DEIVID VALERIO GAIA**

RESUMO: Roma e Egito são duas das potências localizadas na região do Mar Mediterrâneo e que, durante alguns séculos na Antiguidade, protagonizaram diversos eventos na região. A existência de relações políticas e econômicas entre os territórios foi, durante um bom período de tempo, uma ferramenta que proporcionou estabilidade para os territórios, além de favorecer um diálogo benéfico para ambos. Todavia, foi a partir do século I a.C., e principalmente a partir da segunda metade do mesmo, que tais relações passaram por períodos de instabilidade, que levaram a diversos confrontos diretos entre as potências e a um esfrelamento das amizades e alianças entre romanos e alexandrinos. O objetivo desta comunicação é analisar como o relacionamento entre Marco Antônio e Cleópatra, iniciado na segunda metade do século I a.C., impactou direta e indiretamente tais relações, e como tal relacionamento levou Roma e Egito a entrarem em guerra, alterando de vez as estruturas políticas e econômicas de ambas as potências. A partir de tal objetivo, a metodologia utilizada foi a de Antônio Cândido, que busca fazer uso de um tripé ao analisar as fontes, prezando pelos contextos de produção da obra, do público e também do próprio cenário abordado pela fonte em si. A escolha de tal ferramenta metodológica visa abarcar a pluralidade espaço-temporal das fontes utilizadas, sendo elas de autoria de Plutarco, Apiano, Suetônio e Dião Cássio. Assim, a partir da pluralidade dos autores, e contando com a metodologia utilizada, é esperado uma visão mais plural e que seja capaz de entender as formas como as relações políticas e econômicas entre Roma e Egito foram se desdobrando a partir do relacionamento entre a rainha Cleópatra e o triúmviro Marco Antônio a partir do ano 42 a.C.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, ANTONIO, Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. CARTER, John M. The Battle of Actium: The rise & triumph of Augustus Caesar. Nova York: Weybright and Talley, 1970. MONSON, Andrew. From the Ptolemies to the Romans: Political and Economic change in Egypt. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **317**

TÍTULO: **AS CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO PARA A PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **JORGE ANTONIO VIEIRA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar as contribuições do Serviço Social brasileiro contemporâneo na promoção de uma educação inclusiva na cidade do Rio de Janeiro, abordando aspectos interseccionais que afetam alunos e suas famílias, como raça, classe, sexualidade e gênero. A participação do autor no projeto de extensão REPENSSE (Rede de Estudos, Pesquisa, Extensão e Ensino sobre Serviço Social e Educação) tem sido fundamental para a elaboração deste trabalho, uma vez que, como extensionista, atua em grupos de estudo, oficinas em escolas parceiras, seminários e eventos, enriquecendo a compreensão das contribuições e desafios do Serviço Social na promoção de uma educação inclusiva. A rede foca no Serviço Social aplicado à educação, proporcionando um ambiente de aprendizagem colaborativa e interdisciplinar, essencial para a compreensão das complexas interseções que afetam o ambiente escolar. A metodologia utilizada inclui pesquisa bibliográfica, e o trabalho busca contribuir para o desenvolvimento de estratégias que promovam a inclusão e a equidade nas escolas. Entre as principais contribuições do Serviço Social estão a implementação de práticas inclusivas, a promoção de políticas de acesso à educação e a sensibilização de profissionais, famílias e alunos sobre questões interseccionais. Os desafios incluem a resistência institucional, a falta de recursos e a necessidade de articulação entre diferentes atores sociais. O papel das/dos assistentes sociais nas instituições de ensino é crucial, atuando em equipes multiprofissionais para identificar e remover barreiras sociais, econômicas e culturais, garantindo o acesso a direitos e serviços sociais. Este trabalho visa contribuir para a formação de uma educação emancipadora e crítica, enfrentando as expressões da "Questão Social" e promovendo a inclusão e a diversidade. A educação inclusiva requer uma articulação eficiente entre redes de apoio, assegurando direitos e benefícios sociais para alunos em situação de vulnerabilidade e suas famílias. O compromisso ético-político do Serviço Social, refletido no Código de Ética Profissional das/dos Assistentes Sociais, fortalece a luta pela inclusão e pela promoção de uma educação que respeite e valorize a diversidade humana.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). CFESS. Assistente social no combate ao preconceito: discriminação contra a pessoa com deficiência. Caderno nº 7. Brasília: CFESSb, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **320**

TÍTULO: **A TRAJETÓRIA DEPENDENTE DA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA BRASILEIRA: O ETANOL NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA**

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO MACHADO LINO DO NASCIMENTO,TARIK DIAS HAMDAN,LUCAS LEMOS DA SILVA WALMRATH REIS**

ORIENTADOR(ES): **JOSé RICARDO RAMALHO,RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: O tema da transição energética vem adquirindo relevância cada vez maior no debate público sobre o desenvolvimento econômico. Na indústria automotiva, em particular, a expansão mundial da produção de veículos elétricos vem impulsionando sua reorganização no Brasil, país que desenvolveu pioneiramente veículos a álcool e híbridos (flex). Assim, os objetivos desta pesquisa são retratar a implementação da rota tecnológica do carro a álcool, avaliar os papéis do Estado na indução dessa trajetória, analisar o processo de transição energética no setor automotivo brasileiro e mapear o debate acerca do álcool como matriz energética verde para este setor. Metodologicamente, esta pesquisa se ampara em uma abordagem qualitativa. A investigação adota um recorte setorial, enfocando setor automotivo brasileiro entre 2015 e 2023. A coleta de dados envolveu a busca e sistematização de matérias jornalísticas em meio online sobre o debate sobre o álcool e a transição energética na indústria automotiva. Utilizando o portal especializado Automotive Business, foram buscadas as seguintes palavras-chave: “álcool; etanol; indústria verde; matriz energética verde”. A seguir, as 152 matérias foram armazenadas em formato pdf em ordem cronológica no sistema de banco de dados do software de referenciamento Zotero. Os textos foram então analisados e codificados por meio do software QualCoder 3.1, tendo dado origem a relatórios temáticos específicos. Dentre os resultados preliminares, a pesquisa identificou a ocorrência de um processo de path dependence, que condiciona atualmente a manutenção do álcool como um dos eixos da nova matriz energética do setor automotivo no país. Baseado na exploração inicial da bibliografia e da cobertura midiática sobre os investimentos no setor, a investigação mostrou que o etanol permaneceu como fonte de combustível relevante na reestruturação tecnológica em curso do setor automotivo no país, em conjunto com a gasolina, e acredita-se que deve se manter assim até pelo menos 2040, de acordo com os investimentos sendo realizados atualmente. De modo mais amplo, a dependência de trajetória do álcool se reflete em uma tendência de baixa adaptabilidade da indústria automotiva brasileira às mudanças nos padrões de consumo e nas rotas tecnológicas em escala mundial. No Brasil, a baixa propensão à mudança está vinculada a interesses de atores econômicos da indústria automotiva e sucroalcooleira, à ação sindical com vistas à sustentação do nível de emprego e à reduzida iniciativa do Estado de direcionar a transformação tecnológica desse segmento econômico.

BIBLIOGRAFIA: EVANS, P. Autonomia e Parceria: Estados e Transformação Industrial. [s.l.] Editora UFRJ, 2004. PIERSON, P. Increasing Returns, Path Dependence, and the Study of Politics. Em: 2. ed. [s.l.] American Political Science Association, 2000. v. 94p. 251-267. SHIKIDA, P. F. A.; PEROSA, B. B. Alcool combustível no Brasil e path dependence. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 50, p. 243-262, jun. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **321**

TÍTULO: **História das mulheres matemáticas no Brasil: dos fundamentos da exclusão à presença de pesquisadoras no IMPA**

AUTOR(ES) : **SYLVIA GABRIELA RODRIGUES AZEVEDO DA TRINDADE MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO: O presente projeto procura analisar o problema da pouca presença de mulheres na matemática. Buscando estabelecer diálogos com autores que debatem acerca da educação da mulher. Como Nísia Floresta (2019, p. 42), que dedica sua obra a defesa do acesso da mulher à educação: “a fim de que elas possam vencer as trevas que lhes obscurecem a inteligência, e conhecer as doçuras infinitas da vida intelectual, a que têm direito as mulheres [...]”. Para este estudo o foco se dá em torno da problemática da mulher na ciência matemática, objeto que foi bem articulado por Cavalari (2007), que levanta a questão da matemática ser feminina ou não, e atribui o reduzido número de mulheres envolvidas com pesquisa matemática às dificuldades de ingresso neste contexto, consideradas muitas vezes apenas para um papel de auxiliar, de colaboradora intelectual de grandes pensadores, ocasionando um apagamento das contribuições femininas na história da matemática. Fontes de dados variadas serão utilizadas, para permitir a compreensão da presença de mulheres no IMPA e a reconstrução da história do instituto sob a perspectiva de gênero. Neste contexto, se apresenta a necessidade de um trabalho de resgate, direcionado à reconstrução da trajetória das mulheres no IMPA, para revelar suas próprias histórias e contribuições, a fim de consolidar o registro um para a manutenção da memória de suas contribuições intelectuais. Dar destaque a trabalhos de resgate da história de mulheres na matemática se mostra substancial, sobre resgate de figuras femininas, e é apontado por Pugliese (2020) como uma forma de oportunizar o contato às produções feitas por mulheres em detrimento à ausência de uma memória coletiva, decorrências de falhas em expectativas educacionais e hábitos formativos. Com isso, este estudo se propõe a fomentar a emancipação educacional da mulher, na medida em que produz a consolidação da história do IMPA, sob a chave de gênero.

BIBLIOGRAFIA: CAVALARI, Mariana Feiteiro. A matemática é feminina? um estudo histórico da presença da mulher em institutos de pesquisa em matemática do estado de são paulo. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP, 2007. FLORESTA, Nísia. Opúsculo humanitário / Nísia Floresta ; prefácio Maria da Conceição Lima Alves ; notas Maria Helena de Almeida Freitas, Mônica Almeida Rizzo Soares. – Brasília : Senado Federal, páginas 32, 42 e 119, 2019. PUGLIESE, Nastassja. Sobre o resgate de obras filosóficas escritas por mulheres e algumas implicações pedagógicas. Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 418-444, 2020. páginas 421 e 423. Acesso em: 8 maio. 20

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **326**

TITULO: **“É TEMPO DE RENASCER”(?): SOBRE A REPRESENTAÇÃO NEGRA NO REMAKE DE RENASCER (2024)**

AUTOR(ES) : **SAMUEL COTTA DA COSTA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PABLO CEZAR LAIGNIER DE SOUZA**

RESUMO: Nos últimos anos, evidencia-se nas novelas da TV Globo um aumento paulatino no que tange a presença de atores e atrizes pertencentes aos grupos étnico-raciais em papéis de destaque. Tal panorama apresenta uma mudança significativa para a história da teledramaturgia nacional, tendo em vista décadas de estereotipificação das personagens, sobretudo negros. Apesar desta reconfiguração positiva, pode-se ainda encontrar em algumas tramas a reprodução de velhos imaginários lançados aos sujeitos racializados. Partindo deste problema, o presente trabalho visa analisar quatro personagens do remake de Renascer (TV Globo, 2024); a saber José Bento, Inácia, Ritinha e Damião, à guisa de identificar quais são os estereótipos raciais contidos neles, além de analisar as diferenças e semelhanças para com suas versões originais. Com base numa revisão bibliográfica de escritos abordados no campo da Comunicação e de pesquisas acerca do passado do negro na telenovela, pretende-se discorrer sobre o papel dos produtos comunicacionais em refletir o social e (re)produzir e compartilhar sentidos; neste caso, contemplando as dimensões estéticas e culturais do gênero. Como resultado, esperamos contribuir com uma reflexão teórica a respeito das representações e relações raciais numa produção do imaginário midiático, destacando o contexto da nova versão de Renascer, trama caracterizada por atualizar o sucesso de três décadas atrás aos tempos atuais, mas que acaba reproduzindo visões antiquadas e autodefinidas lançadas aos sujeitos negros enquanto aposta na representatividade em cena.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000. HALL, Stuart. Cultura e representação. Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016. SODRÉ, Muniz. Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **328**

TITULO: **DOCUMENTÁRIO SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL JENNY GOMES: A ESCOLA COMO LUGAR DE MEMÓRIA**

AUTOR(ES) : **ANA PAULA ANDRADE CARDOSO, ANNA LIVIA FREITAS BELLOT, EMANUELLE DA CONCEICAO TOMAZ, MEL RAMOS SERIZAWA WINGROVE, DEBORAH NAARA RODRIGUES PONTES, CAIO MARTINS DE ALMEIDA, VICTOR FREDERICO BARBOSA, ALICE MONTEIRO BOURGUIGNON**

ORIENTADOR(ES): **CINTHIA MONTEIRO DE ARAUJO**

RESUMO: Trabalhar com memória e identidade de uma escola fundada em 1964 foi uma tarefa complexa, porém muito enriquecedora. Inaugurada logo após o Golpe de 1964 pelo então governador Carlos Lacerda – que no início apoiava a recém-instaurada ditadura –, o nome da escola foi em homenagem à mãe do brigadeiro Eduardo Gomes, um dos golpistas. A Escola Municipal Jenny Gomes viveu vários momentos da história do nosso país, do nosso estado e da cidade do Rio de Janeiro. Com a intenção de valorizar o conhecimento da história local e despertar nos estudantes o interesse em descobrir as suas identidades junto à escola, o grupo de estudantes bolsistas do PIBID do subprojeto História iniciou um trabalho para a construção de um documentário, ainda em fase de edição, sobre a instituição. O documentário visa resgatar parte da memória da Escola Municipal Jenny Gomes, uma instituição que faz parte da vida de uma grande comunidade, e criar um arquivo histórico deste local de ensino, deixando aberta a possibilidade de que a sua história continue sendo contada por outras pessoas a partir de novas perspectivas e novos olhares. A primeira etapa desse trabalho consistiu em produzir com os alunos das turmas do sexto, sétimo e nono anos do Ensino Fundamental cartazes que relacionavam imagens antigas do bairro Rio Comprido e das favelas adjacentes com representações atuais. O objetivo era debater as permanências e mudanças ocorridas na região ao longo dos anos. Em seguida, os bolsistas apresentaram aos estudantes vários formatos de produção audiovisual para que eles se familiarizassem com o modelo documentário. Numa outra etapa, foram realizadas diversas entrevistas envolvendo alunos, professores, funcionários, ex-alunos e uma ex-diretora, que por mais de 30 anos esteve à frente da direção da unidade de ensino. No último bimestre escolar de 2023, a atividade final propôs a escrita de uma carta para o futuro, nas quais os alunos falaram sobre seus passados e presentes, destacando seus sonhos e aspirações tanto para si quanto para a escola. O objetivo deste trabalho de pesquisa, fruto da experiência dos bolsistas do PIBID, é refletir sobre os processos de resgate da memória escolar a partir da voz de alunos, professores e funcionários. Com as atividades realizadas e com a produção audiovisual, estima-se que a comunidade escolar compreenda a relevância de sua história e identidade de forma relacional à história da instituição, desenvolvendo um maior senso de pertencimento e valorização de seu espaço de ensino. Conclui-se que fazer um documentário que resgata as memórias de quem integrou este espaço escolar e de quem atualmente faz parte da instituição é mais do que tentar contar a trajetória de uma escola; é fazer com que os seus estudantes e comunidade compreendam a memória de seu lugar, reconheçam as suas identidades e se vejam como sujeitos da história.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **329**

TÍTULO: **UM DIÁLOGO ENTRE BELL HOOKS, OXUM E VIDAS TRANS: O AMOR COMO DISPOSITIVO PARA A AFIRMAÇÃO DA VIDA**

AUTOR(ES) : **MATHEUS REIS PORTELLA VEIGA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: O presente estudo é fruto da participação bolsista PIBIC/UFRJ no projeto “O ato de criação como operador ético-político”, vinculado ao Núcleo Trabalho Vivo - IP-PPGP-UFRJ. Partindo da proposta do projeto, cuja intenção é investigar o ato de criação como operador ético-político de afirmação dos direitos de existência, proponho um diálogo entre Oxum, trans-vivências e o pensamento de bell hooks, na tentativa de mapear e entender os fatores que impedem ou intensificam a vida digna de pessoas transgênero, sem dissociar tais agentes de seu contexto histórico-político. Busco discutir duas grandes perguntas: O que vai contra a existência dos corpos trans? Como lutar contra essas formas anti-vitais que corroboram uma política de morte? O estudo utiliza-se do método cartográfico a partir da minha experiência com o referencial teórico e da minha vivência com cultos de matrizes africanas, baseando-me na psicologia das formas de vida (FERREIRA, 2020) que pensa a configuração do real através de um jogo de disputas entre seres vivos e dispositivos, onde nessa disputa há a formação e estruturação das subjetividades. Sabendo que o Brasil é o país que mais mata pessoas trans no mundo, o presente artigo tem como hipótese que tais vidas são atravessadas por dispositivos de captura e de afirmação, isto é, tais vivências são constantemente moldadas em diferentes níveis e formatos por fatores sociais e políticos. Em um contexto neoliberal de exclusão, exploração e apropriação de subjetividades, faz-se necessário pôr luz a essas vidas infames, numa tomada ética cujo objetivo é advogar por essas pessoas marginalizadas. O atual estudo visita o texto Tudo Sobre o Amor: Novas Perspectivas de bell hooks (2020) onde a autora busca trazer outros sentidos ao conceito de amor, dando a ele uma dimensão ativa e política, extrapolando sua definição pessoal como afeto. Assim, o artigo utiliza essa dimensão ampliada de amor como um ponto fulcral de existência dos corpos trans, negando a lógica moderna da dicotomia e causando um apagamento entre as esferas micro e macro políticas. O estudo também dialoga com uma pesquisa cuja escrita tornou possível as pontes realizadas neste trabalho. POST TENEBRAS LUX: uma partícula de vida (2022) de Nicolas Pustilnick é uma obra escrita por um membro da comunidade LGBTQIA+, sobre percursos potentes de transformação e reflexão, importantes para entender os cruzamentos da esfera social com a individual – mostrando a força que sua história exala. Toda a pesquisa é conectada ao misticismo da deusa africana do amor, Oxum. Como um operador vital, seus ensinamentos de amor nos levam a pensar acerca do amor próprio, comunidade e solidariedade, borrando com a individualidade imposta pelo contexto neoliberal e patriarcal. O resultado esperado é que essa pesquisa contribua para as discussões de violência, gênero e sexualidade, espera-se que esse balaio nos ajude a pensar as forças que produzem tais existências

BIBLIOGRAFIA: DE ALBUQUERQUE, Nicolas. POST TENEBRAS LUX: Uma partícula de vida. Rio de Janeiro, 2022. 36 p. Tese (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. FERREIRA, J. B. O ato de criação como operador ético-político dos direitos de existência: ressonâncias com práticas artísticas, clínicas, trabalho e ações coletivas. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. HOOKS, bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **343**

TÍTULO: **A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO PEDRO II - CAMPUS REALENGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA E SOCIOLOGIA**

AUTOR(ES) : **LUANA BARRETO CAMPOS, GUILHERME RIBEIRO DE LIMA, MIGUEL ATAÍDE PINTO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRO GONÇALVES, JOYCE LOUBACK LOURENÇO**

RESUMO: O presente resumo relata a experiência de dois estudantes de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na prática docente, enquanto bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Interdisciplinar - Educação Física e Sociologia no Colégio Pedro II - Campus Realengo. Embasados na concepção de que o PIBID é uma estratégia pedagógica com o objetivo principal de aprimorar a formação de professores para a educação básica, promovendo uma integração efetiva entre acadêmicos e escolas (BRASIL, 2013), este relato se configura como um estudo qualitativo, de abordagem descritiva, baseado nas experiências vivenciadas entre agosto de 2023 e abril de 2024 no subprojeto interdisciplinar EF e Sociologia da UFRJ. Os dois estudantes participaram do PIBID por oito meses, juntamente com outros bolsistas, docentes supervisores da UFRJ e o professor supervisor do Colégio Pedro II. As reuniões entre os participantes ocorrem presencialmente todas as sextas-feiras à tarde, já as atividades na escola foram desenvolvidas nas turmas de 2º e 3º ano do Ensino Médio e ocorriam nas segundas-feiras, das 13h às 15h40, a escolha dessas turmas se deu pela disponibilidade de horário dos graduandos. O processo de inserção dos discentes na realidade escolar envolve etapas como: ambientação com a unidade escolar; observação nas primeiras semanas de aula para reconhecer características das turmas e perfis individuais; iniciação da regência em conjunto com o supervisor, desenvolvendo o conteúdo a ser trabalhado em cada turma; e, finalmente, a regência da turma pelos discentes. O plano de ensino, elaborado pelo professor supervisor seguiu as diretrizes curriculares do Colégio Pedro II e da BNCC, e previa aulas sobre práticas esportivas, iniciação às lutas e ao futebol para o 3º ano, e prática de basquete, vôlei e natação para o 2º ano do ensino médio. Os bolsistas, após o primeiro contato com as turmas, vivenciaram a experiência do planejamento semestral das aulas mantendo a continuidade e intencionalidade do processo de ensino e aprendizagem. Para o desenvolvimento dos conteúdos, o professor supervisor proporcionou certo grau de autonomia, realizando intervenções quando necessário e solicitando apenas a apresentação prévia do planejamento. Portanto, as experiências vivenciadas evidenciam que o programa oferece uma formação docente inicial de elevada qualidade, proporcionando uma imersão prática no ambiente escolar e permitindo uma compreensão profunda dos desafios e recompensas da profissão docente, além de antecipar o envolvimento do futuro professor com a dinâmica escolar, promovendo a integração entre a educação básica e o ensino superior. Logo, é evidente que a participação em projetos que integram pesquisa e articulam teoria e prática são fundamentais para enriquecer a formação inicial dos futuros professores.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Diretoria de formação de professores da educação básica – DEB: relatório de gestão. Brasília: Congresso Nacional, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **344**

TÍTULO: **O INTENCIONALISMO RADICAL DA ÉTICA DE ABELARDO**

AUTOR(ES) : **GABRIEL NOGUEIRA BEZERRA DE MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO GUERIZOLI**

RESUMO: O trabalho tem por objetivo expor as articulações de conceitos e os argumentos, que podem parecer complicados em um primeiro momento, da Ética de Pedro Abelardo, filósofo medieval, intitulada “Conhece-te a ti mesmo”. O método para tanto consiste em uma apresentação oral, guiada por powerpoint, explicando, inicialmente, o intencionalismo radical da ética de Abelardo (que coloca todo o valor moral nas intenções de um agente, considerando qualquer ação indiferente em si mesma em termos morais) e, em seguida, as dificuldades que tal radicalismo parece trazer (como o relativismo moral, por exemplo), bem como suas possíveis soluções. A título de ilustração: Abelardo afirma que o pecado, isto é, o erro moral, é agir contra a consciência; dessa forma, se as intenções são as únicas coisas que importam no juízo moral, então disso se segue que qualquer um age corretamente, desde que tenha intenções boas (e duas pessoas podem estar ao mesmo tempo corretas agindo de maneira contraditória)? E se, no fim das contas, essas intenções estiverem equivocadas, como quando são consequências de um erro ou de uma ignorância? Por outro lado, como ocorrem os julgamentos absolutos que, presumivelmente, seriam papel de Deus? Nossa proposta, ao resolver essas questões, será mostrar que o intencionalismo ético é uma teoria séria que merece ser levada em consideração no debate contemporâneo. Os resultados até então alcançados consistiram, justamente, na elaboração de soluções a passagens obscuras e a críticas feitas a Abelardo, ao passo que ainda esperamos sistematizar coerentemente essa interpretação em um artigo a ser publicado. Em considerações parciais, diremos que esta é uma primeira oportunidade para colocarmos nossa pesquisa à prova, e a partir dessa experiência esperamos avaliar a eficácia das soluções propostas para os problemas identificados, bem como a nossa abordagem do tema.

BIBLIOGRAFIA: ABELARDO, Pedro. “Conhece-te a ti mesmo”, Editora Porto, 2013. KING, Peter. “Abelard intentionalist ethics”, The Modern Schoolman, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **346**

TÍTULO: **GITTA SERENY E A REFLEXÃO SOBRE CRIMINOSOS NAZISTAS**

AUTOR(ES) : **NATHARA MARRIEL MARIANO**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: Gitta Sereny foi muitas coisas durante sua vida: uma jornalista renomada, escritora de sucesso com obras traduzidas ao redor do mundo e uma intelectual em busca de respostas para questões sensíveis. Ela se destacou por ser uma das poucas intelectuais a analisar de perto pessoas envolvidas nos crimes cometidos durante o Holocausto. Esse ímpeto de compreender indivíduos ligados ao Terceiro Reich é o que motiva nosso interesse por suas obras. Portanto, a pesquisa de mestrado teve como objetivo analisar como Sereny retrata criminosos nazistas em seus escritos, utilizando dois de seus livros: No meio das trevas – Da eutanásia ao assassinato em massa: um exame de consciência, de 1974, sobre o nazista Franz Stangl, e Albert Speer – sua luta com a verdade, de 1995, sobre o nazista Albert Speer. A investigação buscou compreender como a autora reflete sobre esses criminosos, com os quais teve contato direto, e como constrói uma forma específica de pensamento sobre eles. Assim, esta apresentação tem o objetivo de apresentar os resultados da análise do pensamento que Sereny, que revelou a tentativa da autora de representar esses indivíduos como seres humanos comuns, distanciando-os do estigma monstruoso geralmente associado aos participantes de crimes de genocídio. Assim, os livros oferecem um panorama da representação desses indivíduos e evidenciam a tentativa da autora de humanizar seus entrevistados.

BIBLIOGRAFIA: SERENY, G. Albert Speer - Sua luta com a verdade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. SERENY, G. No Meio das Trevas - Da eutanásia ao assassinato em massa: um exame de consciência. Rio de Janeiro: Otto Pierre Editores, 1981. SERENY, Gitta. O trauma alemão: Experiências e reflexões, 1938 - 2000. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **347**

TÍTULO: **TEORIA DA IDENTIDADE E QUALIA**

AUTOR(ES) : **LOUISE MIRANDA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO AZEVEDO DOS SANTOS GOUVEA**

RESUMO: Ao longo da segunda metade do séc. XX e início do séc. XXI, o fisicismo adquiriu significativa adesão entre filósofas e filósofos. Podemos descrevê-lo de forma incompleta, mas elucidativa, através da alegação de que tudo o que existe é físico ou de que não há nada além do físico. A primeira caracterização do fisicismo como uma doutrina metafísica surge da generalização da proposta de Ullin Place (1956) e Jack Smart (1959) de que haveria uma relação de identidade entre sensações e processos cerebrais, uma relação de identidade entre tipos. Contudo, a teoria da identidade, também denominada de “fiscicismo de tipos”, foi duramente criticada. Caracterizações alternativas da doutrina metafísica do fisicismo se seguiram às objeções que sugeriam problemas de formulação. Contrapondo-se a essa tendência, David Lewis defendeu a teoria da identidade contra toda sorte de objeções. No entanto, há objeções que apresentam aspectos da mente que supostamente não se deixam explicar através de estados físicos. Os qualia, os aspectos fenomenais da experiência, revelam-se especialmente problemáticos. Em primeiro lugar, não podem ser simplesmente ignorados pelo fisicista. Considerá-los como inexistentes seria uma extravagância filosófica que cobra justificação, e o fato de que os qualia são problemáticos ao fisicismo não é uma justificação aceitável. Nossas sensações de dor e de prazer, de cores e de sons etc. demandam que as consideremos se almejamos formular uma teoria da mente. De acordo com Thomas Nagel (1974), Frank Jackson (1982; 1986) e David Chalmers (1996), no entanto, os qualia não podem ser explicados por meio de processos físicos. Portanto, os três autores, em oposição à teoria da identidade de David Lewis irão fornecer diferentes argumentos no qual defendem seu ponto de vista: O de que o fisicismo é uma teoria da mente falsa. A partir de uma pesquisa voltada à análise de conceitos, teses e argumentos apresentados na bibliografia primária acerca da teoria da identidade e alguns trabalhos fundamentais que propõem a irredutibilidade dos qualia, a comunicação tem como objetivos: Apresentar a teoria da identidade, especialmente a concepção oferecida por David Lewis (1966 & 1999 [1972]); Distinguir e elucidar as objeções de Thomas Nagel (1974), Frank Jackson (1982 & 1986) e David Chalmers (1996) ao fisicismo. A apresentação tem como objetivo o mesmo da pesquisa, a última já concluída: Expor as falhas que a Teoria da Identidade possui conforme Thomas Nagel, Frank Jackson e David Chalmers defendem e argumentam.

BIBLIOGRAFIA: JACKSON, F. Epiphenomenal Qualia. In: Philosophical Quarterly, Vol. 32, No. 127, p. 127-136, apr. 1982. LEWIS, D. Psychophysical and theoretical identifications, 1999 [1972], In: LEWIS, D. 1999, p. 248-261. NAGEL, T. What is Like to be a Bat? In: The Philosophical Review, Vol. 83, No. 4, p. 435-450, oct. 1974.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **377**

TÍTULO: **AS NOVAS TECNOLOGIAS E A POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O USO DO RECONHECIMENTO FACIAL COMO ESTRATÉGIA DE CRIMINALIZAÇÃO**

AUTOR(ES) : **KAREN TALYSSA DA SILVA VIDAL,MYLENA PACHECO SANTOLIN DE OLIVEIRA,GABRIELE GOMES FARIA**

ORIENTADOR(ES): **ALEJANDRA PASTORINI CORLETO**

RESUMO: O trabalho que se propõe é fruto de uma aproximação inicial realizada pelo grupo de pesquisa que estuda as Políticas Sociais na América Latina. Partimos da constatação de que, nos últimos anos, o Estado brasileiro vem intensificando a incorporação, no campo da denominada Política de Segurança Pública, de novos métodos de controle e vigilância por meio da utilização de novas tecnologias, tais como câmeras de reconhecimento facial, câmeras corporais, videomonitoramento, drones, entre outras, que empregam o uso de inteligência artificial e algoritmos. Assim, o principal objetivo deste trabalho reside em desvendar as possíveis relações entre a expansão do uso da tecnologia de reconhecimento facial e a criminalização da pobreza, em especial da população preta e das periferias brasileiras. Para desenvolver este estudo, a pesquisa bibliográfica — que se utiliza de conceitos como novas tecnologias de monitoramento e vigilância; Estado; criminalização da pobreza e das desigualdades sociais — é complementada com investigação documental como forma de apreender os programas sociais e legislações que normatizam as ações de Segurança Pública. O trabalho, que se encontra em andamento, entende que o racismo estrutural e os antagonismos sociais são capazes de perpassar e se expressar na construção e utilização de tais tecnologias na área da Segurança Pública, reforçando padrões de vigilância e monitoramento reprodutores das desigualdades sociais e raciais, modelando comportamentos dos agentes públicos e criando formas tecnologizadas de discriminação e opressão que reproduzem as desigualdades estruturais.

BIBLIOGRAFIA: BARATTA, Alessandro. Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal. Rio de Janeiro, Revan, 1997. DUARTE, D. E.; CEIA, E. M. Tecnologia, Segurança e Direitos: Os usos e riscos de sistemas de reconhecimento facial no Brasil. Rio de Janeiro : Konrad Adenauer Stiftung, 2022. SILVA, Tarcízio. Visão Computacional e Racismo Algorítmico: Branquitude e Opacidade no Aprendizado de Máquina. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), v. 12, p. 428 - 448, fev, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **393**

TÍTULO: **Iniciação à Docência: Experiências e reflexões sobre o PIBID entre duas recém ingressantes em Educação Física.**

AUTOR(ES) : **ANNA PAULA BARBOSA SANTANA,DAIANE SANTOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MIGUEL ATAIDE PINTO DA COSTA,MICHELLE CARREIRAO GONCALVES,JOYCE LOUBACK LOURENCO**

RESUMO: Este estudo qualitativo tem como objetivo comprovar a viabilidade da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), voltado para a valorização do magistério (CORNELO, SCHNECKENBERG, 2020) logo no primeiro período da faculdade, com foco no desenvolvimento profissional das bolsistas Anna Paula e Daiane Santos, que iniciaram suas atividades em 2023. O estudo busca relatar suas experiências, demonstrando que, mesmo no início da formação acadêmica, é possível superar desafios e adquirir habilidades docentes. Metodologia: O estudo se baseia em relatos de experiências e observações feitas durante a participação das bolsistas no PIBID. As atividades ocorreram no Colégio Pedro II, campus Realengo 2, onde, junto com o supervisor Miguel Costa, acompanharam turmas do segundo e terceiro ano do Ensino Médio. As observações e interações práticas se deram ao longo de três trimestres, com encontros semanais às segundas-feiras, das 13:00 às 15:40. Além disso, reuniões quinzenais com supervisores e coordenadores do programa promoveram trocas de experiências e forneceram orientações sobre as práticas pedagógicas. As atividades das turmas variaram de acordo com o trimestre: No primeiro trimestre, o terceiro ano focou em Jiu-jitsu, e as bolsistas apoiaram a inclusão de alunos com deficiência visual. O segundo ano estudou basquete, e as bolsistas os monitoraram aplicando conceitos teóricos previamente explicados pelo professor, como dribble e arremesso. No segundo trimestre, as turmas trabalharam com Voleibol e Atividades Físicas e Saúde. As bolsistas atuaram corrigindo os movimentos dos alunos. No terceiro trimestre, o foco foi Atividades Aquáticas, com ênfase na natação. As bolsistas desenvolveram planos de aula sobre o nado Crawl, adaptando as atividades para diferentes níveis de habilidade dos alunos. Ao longo dos trimestres, as bolsistas adquiriram um desenvolvimento significativo em suas habilidades docentes. Inicialmente, enfrentaram dificuldades devido à falta de experiência, mas, com o tempo, as experiências práticas e o suporte de supervisores permitiram que se adaptassem e construíssem maior confiança em sala de aula. A participação ativa nas aulas teóricas e práticas foi essencial para a compreensão das dinâmicas de ensino e do papel do educador. No último trimestre, as bolsistas mostraram-se mais preparadas e seguras, elaborando planos de aula e aplicando o conhecimento adquirido ao longo do programa. Uma atividade marcante foi a vivência do Futebol de Cinco, onde os alunos experimentaram as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência visual, o que gerou reflexões importantes sobre a inclusão escolar. Assim, o PIBID se revelou uma oportunidade valiosa para as bolsistas, mostrando que a participação desde o primeiro período da faculdade não apresentou grandes adversidades e, ao contrário, contribuiu significativamente para sua formação profissional.

BIBLIOGRAFIA: CORNELO, Camila Santos; SCHNECKENBERG, Marisa. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID: trajetória e desdobramentos. J. Pol. Educ.-s, Curitiba, v. 14, e71637, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-19692020000100134&script=sci_arttext. Acesso em: 16 de julho de 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **396**

TÍTULO: **UNIVERSIDADE, CONSELHOS TUTELARES E CONSELHOS DE DIREITOS: OBSERVATÓRIO DAS PRÁTICAS DE DEFESA E PROTEÇÃO INTEGRAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

AUTOR(ES) : **BEATRICE MARTINS DA COSTA VETROMILLA,JULIA NETO CAVALCANTI,LÍVIA BRAGA VIANNA MOREIRA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: Este trabalho descreve as atividades realizadas pelas extensionistas nas redes sociais do Observatório dos Conselhos da UFRJ. Esta é uma iniciativa da Escola de Serviço Social que integra atividades de ensino, pesquisa e extensão para fortalecimento dos Conselhos de Direitos de Crianças e Adolescentes na cidade do Rio. O Observatório dos Conselhos possui diversas frentes como mobilização, cursos de formação, pesquisa e promoção de eventos, mas enfocará no presente trabalho na frente de comunicação e mídias sociais, com foco em criar e disseminar atividades, eventos, resultados de pesquisas e para sensibilizar a sociedade sobre conteúdos voltados à proteção e ampliação dos direitos de crianças e adolescentes, utilizando as redes sociais (Instagram e TikTok) para alcançar um público mais abrangente. O presente resumo se dedica a demonstrar o uso das redes sociais na realização de campanhas como a Campanha Nacional de mobilização para o enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes (12 de maio) e o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil (12 de junho). A equipe de extensão propôs e incorporou um novo quadro nas redes sociais, o "Observatório Pergunta". As extensionistas circularam no campus da Praia Vermelha na UFRJ e convidou estudantes de diferentes cursos a responder algumas perguntas vinculadas ao sistema de garantia dos direitos de crianças e adolescentes. Essa foi uma estratégia para propagar nas redes estas temáticas de forma didática e lúdica. A partir do debate com os professores, as extensionistas escolhem datas importantes, marcos das conquistas dos direitos e então, buscam em campanhas, notícias, no ECA informações e dados estatísticos para subsidiar a construção dos posts. Ocorreu então um processo de pesquisa de fontes oficiais para fundamentar as publicações, elaborar a parte visual das postagens, roteiros e legendas explicativas acerca do conteúdo. As referências foram disponibilizadas ao final de cada legenda, para eventuais consultas caso seja do interesse do leitor. As postagens tiveram resultados muito positivos e a partir do levantamento das estatísticas do engajamento nas redes, foi analisada uma maior interação com o público, refletindo no alcance das informações. Ademais, pontua-se que a colaboração com outros projetos e campanhas atingem resultados satisfatórios quanto à engajamento, trazendo maior visibilidade. Um exemplo disso foi a publicação acerca da Lei Menino Bernardo, colaborando com Rede não bata, eduque, chegou a um alcance de 24,1 mil pessoas no mês de junho. A trajetória criativa de conteúdos tem sido muito enriquecedora para o público alvo e para as próprias extensionistas que, por estarem em períodos iniciais do curso, conseguem ter maior entendimento sobre as áreas de atuação do Serviço Social e aprofundam seus conhecimentos sobre os direitos dos jovens, estando submetidas a pesquisas e grupos de estudos que auxiliam seu desenvolvimento acadêmico.

BIBLIOGRAFIA: LOIOLA, Alan. A exploração sexual comercial de crianças e adolescentes nos gigantes da América do Sul: necessidades de enfrentamento. Páginas 1-16. Dezembro de 2023. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial. BRASIL. NÃO BATA EDUQUE. Disponível em: <https://naobataeduque.org.br/>. Acesso em: 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **399**

TÍTULO: **A CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA VIA POLÍTICAS DE ASSISTENCIALISMO NO ÂMBITO DAS MEDIDAS PROTETIVAS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE**

AUTOR(ES) : **VICTOR MOREIRA RAMOS DO NASCIMENTO, JOYCE BEZERRA ALEXANDRE DE LIMA, SARA RAQUEL MESQUITA DA SILVA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS, FILIPE BOECHAT**

RESUMO: Esse trabalho surge a partir de reflexões suscitadas durante as atividades de supervisão do projeto de extensão e estágio “Direitos da infância: as redes em foco”, de parceria entre o Instituto de Psicologia da UFRJ e o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Em discussões acerca do assistencialismo, o entendemos enquanto prática que não busca superar a situação de vulnerabilidade a que os sujeitos estão submetidos, mas que mantém uma lógica de dependência, utilizando-se da criminalização da pobreza para sua manutenção. As primeiras iniciativas de atendimento oferecidas às crianças e adolescentes no contexto brasileiro remetiam à filantropia. Tidas enquanto “desprotegidas”, as crianças pobres eram objeto de caridade dos setores dominantes da sociedade, que buscavam impor seu controle e custódia a partir do discurso salvacionista. Com a proclamação da República, os setores dominantes passam a exigir que o Estado se responsabilize pela problemática dos “menores”, a partir do movimento higienista recém chegado da Europa às terras brasileiras, como apontam Irene Rizzini e Francisco Pilotti. O Estado toma para si a função, não em busca de equidade social, mas de conservação das relações de poder e dominação já colocadas, sustentando assim a dependência socioeconômica e a manutenção da pobreza. A infância pobre encontrava-se, sob os olhos da sociedade, em perigo por vulnerabilidade ou sendo ela mesma o perigo, encontrando-se em situação de infrações. A população pobre, então, em perigo ou perigosa, era classificada como “menor”, sendo regida pelos Códigos de Menores. Os menores, frutos das populações pobres, também eram classificados socialmente com atravessamentos raciais e de gênero. O presente trabalho pretende propor o estudo crítico dos processos de criminalização da pobreza pela via de práticas assistencialistas e como estas se atualizaram e permanecem presentes nas políticas públicas e sociais destinadas à infância, compreendendo-as como um meio de despotencialização e assujeitamento de indivíduos. Para isso, vamos pensar o papel da psicologia na (re)produção e manutenção dessas práticas, de cunho higienistas, moralizantes e normativas, considerando sua influência enquanto ciência disciplinar.

BIBLIOGRAFIA: COIMBRA, C. M. B.; NASCIMENTO, M. L. Ser jovem, ser pobre é ser perigoso? Jovens, Revista de Estudios sobre Juventud, v. 9. ed. 22, 2005. p. 338-355. RIZZINI, I.; PILOTTI, F. A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SCHEINVAR, E. Idade e proteção: fundamentos legais para a criminalização da criança, do adolescente e da família (pobres). In: NASCIMENTO, M.L. Pivetes: a produção de infâncias desiguais. Niterói: Intertexto e Oficina do autor, 2002. p. 89-109.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **410**

TÍTULO: **DIFERENTES CONCEPÇÕES PSICANALÍTICAS A RESPEITO DO CONCEITO DE VIOLENCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA UMA PSICANÁLISE CONTEMPORÂNEA**

AUTOR(ES) : **JúLIA SILVA CARVALHO NASCIMENTO, MARIANA SILVA DA FONSECA, MARIANA GONCALVES BARREIROS, DANIEL DE PAULA FIGUEIREDO VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JULIO SERGIO VERZTMAN**

RESUMO: O contexto brasileiro de desigualdades socioeconômicas e étnico-raciais traz à tona questões cruciais para a psicanálise contemporânea, especialmente no que se refere ao conceito de violência. Esta discussão é central devido às múltiplas interpretações do termo tanto dentro, quanto fora da psicanálise tradicional. A falta de consenso e a necessidade de revisão dos princípios pulsionais estabelecidos são evidentes, especialmente diante da diversidade de experiências na clínica contemporânea, em que marcadores sociais como raça, gênero e sexualidade moldam os desdobramentos subjetivos e as estratégias de sobrevivência psíquica. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo destrinchar o conceito de violência dentro do campo psicanalítico, propondo uma revisão bibliográfica através das perspectivas de Sigmund Freud, Sándor Ferenczi e Jurandir Freire Costa. Em Totem e Tabu, Freud discute a violência como fundamental para a construção da cultura e da ordem social, conectando poder e violência de maneira quase sinônima. Jurandir Freire Costa, por outro lado, amplia a visão ao considerar a violência não apenas como uma expressão pulsional, mas também como uma dinâmica relacional e social, marcada pelo desejo de aniquilação. No contexto clínico, Costa adverte que, embora o poder assimétrico seja inevitável na relação analítica, ele não deve se transformar em violência que anule o protagonismo do paciente. Ferenczi complementa essa visão ao identificar formas de violência traumática que podem ressurgir no setting terapêutico. Embora o foco principal seja teórico, o trabalho sinaliza para uma pesquisa clínica mais ampla, coordenada pelo centro de pesquisa NEPECC (Núcleo de Estudos em Psicanálise e Clínica da Contemporaneidade), que investiga estratégias de sobrevivência e experiências traumáticas de indivíduos expostos à violência. Essa pesquisa qualitativa, que está em andamento, espera como resultado amparar os sujeitos expostos à violência por meio de tratamento analítico de no mínimo dois anos, além de construir categorias que esclareçam os impactos da violência na dinâmica subjetiva. Os autores e coautores deste trabalho participam da Iniciação Científica do NEPECC e investigam o potencial teórico na fundamentação da pesquisa clínica. Portanto, a partir de uma metodologia qualitativa comparativa, o estudo busca compreender o campo transferencial envolvido nessas situações de violência, contribuindo assim para uma prática psicanalítica mais sensível e informada diante dos desafios contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Jurandir Freire. Violência e Psicanálise. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2 ed., 1986, p. 9-62. FREUD, Sigmund. (1913) Totem e tabu. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996. 287p. PINHEIRO, Teresa. Ferenczi: do grito à palavra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. : Ed. UFRJ, 1995. 132p.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **414**

TÍTULO: **INICIAÇÃO A DOCÊNCIA INTEGRANDO PEDAGOGIA E MATEMÁTICA**

AUTOR(ES) : **THIAGO PIRES DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **VICTOR GIRALDO**

RESUMO: Subprojeto Interdisciplinar Matemática e Pedagogia do PIBID-UFRJ, que tem como objetivo possibilitar que estudantes de pedagogia e de licenciatura em matemática vivenciem, criem e participem de experiências metodológicas e práticas docentes de educação matemática que busquem maior integração entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental. Atuando em duplas ou trios, priorizando a existência de representantes das duas áreas - matemática e pedagogia - estes licenciandos acompanham uma das turmas envolvidas no projeto e têm reuniões periódicas com supervisores e coordenadores para planejar, sugerir, elaborar, avaliar e analisar de forma colaborativa o ensino da matemática. Este trabalho busca analisar, a partir das observações, anotações e relatos dos licenciandos, de que forma o uso de jogos nestas turmas contribui com o engajamento dos alunos, o desenvolvimento de habilidades matemáticas como cálculo mental, a elaboração e socialização de estratégias, e o desenvolvimento de raciocínio lógico, além da melhoria do desempenho acadêmico nesse contexto. Investigamos como a experiência de vivenciar o PIBID em dois segmentos distintos, bem como a troca colaborativa e formativa entre estudantes de diferentes licenciaturas (pedagogia e matemática) pode ser importante para formação docente posto que possibilita a troca e enriquecimento de saberes e reflexões sobre esse momento de transição entre segmentos de ensino.

BIBLIOGRAFIA: RUBINSTEIN, ...[et al.]. Bem-me-quer mais: matemática, 5º ano. São Paulo: Editora do Brasil, 2021. STAREPRAVO, Ana Ruth. Jogando com a matemática: números e operações. Curitiba: Aymará, 2009. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 4ª ed. Rio de Janeiro. Martins Fontes, 1988. Disponível em . Acesso em 08 fev 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **416**

TÍTULO: **OBSERVACAST: UM PODCAST SOBRE SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

AUTOR(ES) : **JOAO VICTOR DE OLIVEIRA CARDOSO,ELISA CORREA DE AZEVEDO LIMA,THIAGO PEREIRA RABELO**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA,PEDRO ROBERTO DA SILVA PEREIRA**

RESUMO: O ObservaCast é uma iniciativa do grupo de extensão “Universidade, Conselhos Tutelares, e Conselhos de direitos: Observatório das práticas de defesa e proteção integral das crianças e adolescentes” da Escola de Serviço Social da UFRJ. A proposta para esse ano foi introduzir os espectadores a temática buscando solucionar dúvidas básicas sobre o assunto, como: a) O que é conselho tutelar b) Como ele funciona c) Qual o papel desse órgão na garantia de direitos de crianças e adolescentes e d) Como se dá a sua relação com as outras instituições que também atuam em prol de crianças e adolescentes. Para isso, a equipe responsável debateu qual melhor formato, quais temas seriam mais relevantes e, a partir dessa discussão, fizemos os convites para atores da rede de proteção de crianças e adolescentes, para que pudessem compartilhar suas experiências, vivências e conhecimento sobre a área. Então chegamos a definição de uma temporada com seis episódios de aproximadamente 1h, disponíveis no Youtube em formato de Videocast e no Spotify em formato de Podcast que versaram sobre as seguintes temáticas: 1) O que é o Conselho Tutelar ; 2) Relação do Conselho Tutelar com o Judiciário 3) Relação do Conselho Tutelar com a Defensoria Pública; 4) Políticas públicas e Conselho Tutelar 5) Conselho Tutelar e Acolhimento Institucional; 6) Medidas Socioeducativas e Conselho Tutelar. Pudemos contar com a presença de diversos sujeitos do Sistema de Garantia de Direitos, de Defensora Pública, Juíza da Infância até Professores e profissionais do sistema socioeducativo. Todo o processo de preparação para os episódios contou com um trabalho de pesquisa da equipe de extensionistas a respeito de cada tema para criação de roteiros de perguntas que guiaram os episódios, contato com os(as) convidados(as), a edição de vídeo e de áudio de cada programa, a publicação de ativações e divulgações dos episódios, fazendo com que cada integrante pudesse se aperfeiçoar não só nas temáticas debatidas mas também com conhecimentos que articulam comunicação, roteiro, escrita, pesquisa, design, trabalho com redes sociais e mídias, divulgação, edição de vídeo e edição de áudio. Essa experiência contribuiu para a sensibilização em relação aos direitos de crianças e adolescentes, bem como a valorização dos profissionais que integram os espaços que compõem a rede de proteção, fazendo com que o objetivo do ObservaCast de ampliação desses debates fosse atingido.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991. Laville, C.; Dionne, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas; tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre : Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **419**

TÍTULO: **O ENSINO DA PESQUISA COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E CONFIANÇA NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA: OBSERVAÇÃO DO CURSO DE EXTENSÃO DESVENDANDO A PESQUISA**

AUTOR(ES) : **KAREN DE SOUZA DUTRA, REBECCA CAETANO FRANCISCO, VICTORIA GABRIELLE FRANCISCO ROCHA, BEATRIZ GUARANY DE SOUZA PEREIRA, ODARA RAFAELA MENEGUCI COELHO, LETICIA DE OLIVEIRA BATISTA**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO: Segundo Gil (2002) pesquisa é um procedimento racional e sistemático que objetiva oportunizar respostas aos problemas propostos. Para alcançar este objetivo é necessário a compreensão do processo da pesquisa; sobretudo compreender o que é pesquisar. Este resumo objetiva apresentar a experiência das extensionistas junto ao curso de extensão “Desvendando a pesquisa: um guia para TCCs, dissertações e teses”. O curso faz parte das atividades do Grupo de Estudos e Pesquisas Sankofa: Racismo, política social e transgressões na diáspora, coordenado e ministrado pela professora Dra. Gracyelle Costa, visa o ensino sobre a realização de pesquisas científicas através de aulas expositivas e dialogadas trazendo elementos acerca da pesquisa social objetivando a formação de pesquisadores capazes de compreender as implicações do processo de realização da pesquisa. O “Desvendando” parte da compreensão de que “Pesquisa” não é algo que está dado no ambiente acadêmico; é necessário trabalhar esse tema como uma possibilidade e potência através de seu desvelamento. Em 2024.1 o curso destinou-se a estudantes e profissionais do campo do Serviço Social, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes. Nesta primeira edição obtivemos 320 inscritos, sendo 113 selecionados, entre eles, majoritariamente os alunos eram pessoas negras e mulheres de fora da UFRJ, considerando que, historicamente, os mesmos foram negados o direito à educação, sendo privados de espaços acadêmicos. O curso propõe discussões acerca da construção e realização da pesquisa, foram tratados temas estruturais e processuais da pesquisa: Normas ABNT, ética, metodologias, técnicas, escrita, inteligência artificial. As atividades realizadas pelas extensionistas foram: criação de formulários, levantamento de dados dos cursistas, comunicação, criação de conteúdos para redes sociais, fichamentos e transcrição das aulas, acompanhamento das aulas ao vivo. As aulas foram realizadas ao vivo no YouTube e ao final de cada aula os cursistas respondiam um formulário cujas sugestões e dúvidas eram cruciais para planejar a aula seguinte. No Classroom foram publicados materiais, avisos e tarefas. O Instagram foi um importante meio de interação com interessados, a equipe criou conteúdos complementares e textos alternativos eram incluídos nos posts para garantir acessibilidade a todos. O trabalho final realizado pelos cursistas evidenciou o auxílio do curso na construção da autonomia e confiança dos estudantes tornando-se elemento norteador sem substituir o papel do orientador; propiciando a retomada de sua pesquisa e vislumbre da pós-graduação. Identificou-se que o curso e seu desenvolvimento trouxe aos cursistas e extensionistas novas perspectivas e saberes acerca do processo científico revelando e potencializando características, trajetórias individuais e singulares, sendo observado ao final do curso o interesse e introdução a novos espaços e formações acadêmicas através da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002. Páginas 1-85; 161-165. . MINAYO, Maria C (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **420**

TÍTULO: **CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E PROTAGONISMO DISCENTE ATRAVÉS DOS JOGOS DE REBATIDA**

AUTOR(ES) : **VINICIUS RAMOS BARROCO DOS SANTOS, PEDRO VALENTE VELOSO**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO INOCENCIO VICENTE, MICHELLE CARREIRO GONCALVES**

RESUMO: Esse resumo tem o objetivo de relatar o ensino de esportes de rebatida aos alunos do 8º ano do Colégio Pedro II - Campus Realengo. Dando início às ações docentes no Colégio Pedro II, iniciamos o trabalho com duas turmas de 8º ano (801 e 803). Através de reuniões presenciais e virtuais, buscamos determinar o planejamento semestral (2023/2). Com a lida do Projeto Político Pedagógico Institucional do Colégio Pedro II (2017), na parte do Departamento de Educação Física, decidimos trabalhar com os alunos esportes e jogos de rebatida, preferencialmente os não-convencionais. Nesse sentido, escolhemos o jogo de taco para começar a didática, e o Badminton como esporte para aprofundar ao longo das seguintes aulas. Com isso, objetivamos o planejamento e a execução das aulas com o foco na reflexão e autonomia discentes nos momentos da prática. Buscamos não só fazer com que eles praticassem os jogos e os esportes, mas queríamos que eles refletissem sobre o que estavam fazendo e resolvessem possíveis problemas. Escolhemos o Badminton por ser um esporte não-convencional, buscando fazê-los entenderem a prática, concomitantemente a problematizarem o porquê do baixo incentivo e da baixa valorização a esses esportes pouco conhecidos pelo senso comum. Dessa maneira, as aulas seriam trabalhadas pela metodologia da solução de problemas em que o desenvolvimento frisava em uma breve explicação dos objetivos, temas, e conceitos, e posteriormente os alunos teriam cada vez mais autonomia. No início, eles traziam ideias bem básicas e comuns sobre rebatida. Sendo assim, as aulas eram mais voltadas para o aprofundamento de conceitos, técnicas, história dos jogos e a vivência do ato de rebater. No decorrer do semestre, na transição do jogo de taco para o Badminton, os alunos foram ganhando autonomia. Com isso, a atividade proposta aos alunos, era de se separarem em grupos de 7 pessoas, onde deveriam inventar ou reproduzir um jogo que tivesse conceitos de rebatida, os próprios estudantes fariam as regras e se organizariam para a prática. Sendo assim, além de trabalhar a autonomia e a organização, os alunos trouxeram diferentes formas de jogos utilizando a criatividade. Seguindo essa temática foi possível vivenciar atividades sobre esportes convencionais e não convencionais através do Badminton, abordando importantes temas, como a desigualdade social, e, debatendo a qualidade de estrutura dos colégios para a prática da Educação Física, possibilitando aos alunos identificarem problemas, criarem hipóteses e experimentarem soluções.

BIBLIOGRAFIA: COLÉGIO PEDRO II. Projeto Político-Pedagógico Institucional Colégio Pedro II: 2017/2020. Rio de Janeiro, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **439**

TÍTULO: **CONEXÕES PROFUNDAS: RELAÇÕES ENTRE FATORES DO APEGO E VARIÁVEIS DE MANUTENÇÃO E INVESTIMENTO NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS**

AUTOR(ES) : **JORGE ANTONIO SANTOS LOPES FILHO, GABRIEL LOURENCO FERREIRA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **AMANDA LONDERO DOS SANTOS**

RESUMO: A teoria do Apego afirma que a forma que nossos cuidadores se relacionam conosco na infância pode impactar a nossa interação com os outros na fase adulta. O apego pode ser concebido por dois fatores: ansiedade e evitação. O objetivo deste estudo foi investigar a relação dos fatores de apego com variáveis relativas à manutenção e investimento nos relacionamentos amorosos. Participaram da pesquisa 503 brasileiros adultos, em relacionamentos amorosos no momento da pesquisa, das cinco regiões do país (Média de idade = 30,7; DP = 12,8). Um questionário online foi preenchido pelos participantes que acessou as variáveis investigadas no estudo. Os participantes responderam ao Experience in Close relationship – reduzida (ECR–R–Brasil) para acessar as dimensões do apego; a escala de percepção de investimento passivo simbólico do parceiro para acessar o quanto o participante avalia, que seu parceiro investe no relacionamento; a escala de inclusão do parceiro no próprio self, que avalia percepção de proximidade entre o participante e seu parceiro. Além disso, o questionário contava com itens que avaliam frequência de pensar em terminar, tempo de relacionamento e tempo morando juntos. Foram computadas coeficientes de correlação de Spearman entre os fatores de apego e as demais variáveis investigadas. Os resultados indicaram que o fator ansiedade se correlacionou, negativamente, com o fator evitação ($r = -0,01$; $p = 0,76$), percepção de investimento do parceiro no relacionamento ($r = -0,25$; $p < 0,01$), tempo de relacionamento do casal ($r = -0,09$, $p = 0,02$), tempo do casal morando juntos ($r = -0,12$; $p = 0,01$), e positivamente com a percepção de proximidade entre o indivíduo e o parceiro ($r = 0,14$; $p = 0,25$) e frequência de pensar em terminar ($r = 0,14$; $p < 0,01$). Já o fator evitação se correlacionou, negativamente, com percepção de investimento do parceiro no relacionamento ($r = -0,52$; $p < 0,01$), percepção de proximidade entre o indivíduo e o parceiro ($r = -0,27$; $p < 0,01$), e, de maira positiva, com o tempo de relacionamento do casal ($r = 0,21$; $p < 0,01$), tempo do casal morando juntos ($r = 0,22$; $p < 0,01$) e frequência de pensar em terminar ($r = 0,43$; $p < 0,01$). Os resultados desse estudo indicam que os fatores de evitação e ansiedade em adultos podem estar relacionados com a forma com que os indivíduos investem e mantêm suas relações amorosas.

BIBLIOGRAFIA: Natividade, J. C., & Shiramizu, V. K. M. (2015). Uma medida de apego: Versão brasileira da Experiences in Close Relationship Scale – Reduzida (Ecr–r–brasil). *Psicologia USP*, 26, 484–494. <https://doi.org/10.1590/0103-656420140086>. Young, E. S., Simpson, J. A., Griskevicius, V., Huelnsnitz, C. O., & Fleck, C. (2017). Childhood attachment and adult personality: A life history perspective. *Self and Identity*, 18(1), 22–38. <https://doi.org/10.1080/15298868.2017.1353540>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **443**

TÍTULO: **CONSTRUINDO ALIANÇAS: O PAPEL DAS ONGS FEMINISTAS NA LUTA DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS (2003-2015)**

AUTOR(ES) : **LETICIA SILVEIRA SOUZA DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **THAYS ALMEIDA MONTICELI**

RESUMO: O objetivo geral desta pesquisa é compreender as possíveis alianças entre trabalhadoras domésticas e ONGs feministas, focando no período de 2003 a 2015, quando houve uma aproximação significativa entre esses grupos durante o primeiro governo do Partido dos Trabalhadores,. Nesse período, políticas públicas e a ampliação de direitos trabalhistas para as trabalhadoras domésticas foram incentivadas por um forte diálogo com a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM). A metodologia adotada foi quali-quantitativa. A parte quantitativa utiliza fontes secundárias do IBGE para traçar o perfil e as condições de trabalho das trabalhadoras domésticas no Brasil. A parte qualitativa inclui a análise e catalogação de documentos, entrevistas semiestruturadas e a análise de conteúdo do aplicativo Laudelina, além das redes sociais e do site da Fenatrad – o que possibilitou expandir o período de análise até 2020.. Este aplicativo, criado em 2016 pela Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos e pela Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad), tem como objetivo ampliar o acesso à informação sobre as leis trabalhistas, visando inicialmente alcançar as próprias trabalhadoras domésticas. Os resultados desta pesquisa indicam uma transformação na atuação da Fenatrad, que pode ser compreendida pelo conceito de "onguização" proposto por Sonia Alvarez (1999). Esse conceito refere-se à institucionalização do movimento feminista nos anos 90 e 2000, caracterizada pela parceria entre o Estado e ONGs para promover ajustes sociais. Ao analisar a construção do aplicativo Laudelina, identificamos características que evidenciam esse processo de "onguização" na Fenatrad, como definido por Sonia Alvarez. A Federação passou a se afastar de reivindicações trabalhistas, adotando uma agenda política que inclui: financiamento do aplicativo por ONGs internacionais, parcerias com ONGs feministas para promover mudanças sociais, e a oferta de cursos de extensão em parcerias com universidades e publicação de artigos em colaboração com pesquisadores. Assim, a Fenatrad começou a ser percebida como um perfil cultural-político no contexto sindical. Dessa forma, é possível observar a efetivação das alianças entre feministas e trabalhadoras domésticas, refletindo uma nova dinâmica de mobilização e luta sindical no cenário brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: ALVAREZ, Sonia E. A; Globalização dos feminismos latino-americanos: tendências dos anos 90 e desafios para novo milênio. In: ALVAREZ, Sonia E.; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo (Org.). *Cultura e política nos movimentos sociais latino- americanos: novas leituras*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. p. 383-426. Acesso em 04 de jul. de 2024. BERNARDINO-COSTA, J.. Decolonialidade e interseccionalidade emancipadora: a organização política das trabalhadoras domésticas no Brasil. *Sociedade e Estado*, v. 30, n. 1, p. 147–163, jan. 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **444**

TÍTULO: **DEBATENDO GÊNERO: OLHARES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NO JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER**

AUTOR(ES) : **GABRIELE AMORIM CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **MABLY TRINDADE**

RESUMO: No presente estudo, pretende-se apresentar alguns resultados de uma pesquisa realizada no meu campo de estágio e que subsidiou o trabalho de conclusão de curso intitulado: “Debatendo Gênero: olhares a partir de uma experiência de estágio em Serviço Social no Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher”. No referido trabalho, buscou-se articular a violência doméstica aos marcadores sociais de gênero, raça e classe, objetivando compreender as contradições inerentes às relações de gênero, sob a ótica das mulheres da classe trabalhadora – atendidas no referido Juizado – e imersas na sociabilidade capitalista burguesa e patriarcal. Cumpre mencionar que a importância do presente estudo reside na urgente necessidade de se compreender os movimentos feministas de luta contra a violência doméstica, a opressão e o domínio de uma sociedade altamente violenta e cujos pilares ainda estão concentrados no patriarcado, na misoginia e no racismo. Com tal propósito, foi realizada uma criteriosa revisão bibliográfica acerca das ondas do feminismo no Brasil e dos movimentos de mulheres. Ademais, para se compreender a violência doméstica e familiar – objeto precípuo de análise da referida monografia – foram analisados os protocolos e fichas de atendimento às mulheres no supracitado Juizado. Tratou-se, portanto, de uma metodologia qualitativa (análise e compreensão do objeto por meio de revisão da literatura) e quantitativa uma vez que foram analisados alguns dados estatísticos dos atendimentos realizados. Com relação a fundamentação teórica, destacam-se profícuos diálogos realizados com Gayle Rubin (1975), Simone de Beauvoir (1967), Heleieth Saffioti (2015), Lourdes Bandeira (2009), Judith Butler (2018), Angela Davis (2016), Lélia Gonzalez (2020), Sílvia Tejadas (2010), dentre outros referenciais importantes. Sobre os resultados do estudo, observou-se que recrudescimento do machismo, da dominação patriarcal, racista e classista, ainda bastante presentes no cotidiano da vida em sociedade e, sobretudo, na política fomenta os ataques às pautas feministas, principalmente por grupos de extrema-direita, sendo imprescindível, por conseguinte, a ampliação deste debate na sociedade, no sentido de defesa da democracia e dos direitos das mulheres. É urgente, portanto, continuar lançando luz à realidade de perpetuação das violências contra a mulher – sendo o feminicídio a principal delas – por meio de pesquisas acadêmicas e divulgação dos resultados.

BIBLIOGRAFIA: BANDEIRA, Lourdes. Três décadas de resistência feminista contra o sexismo e a violência feminina no Brasil: 1976 a 2006. In: Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 2, p.401–438, maio/ago., 2009. SIERRA, Vânia Morales. O Poder Judiciário e o Serviço Social na judicialização da política e da questão social. Revista Ser Social, [S. l.], v. 16, n. 34, p. 30, 2014. SAFFIOTI, Heleieth. Gênero, Patriarcado e Violência. 2ª edição. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **456**

TÍTULO: **SERVIÇO SOCIAL NO MPRJ - CRAAI DA REGIÃO METROPOLITANA: REQUISIÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPOSTAS PROFISSIONAIS NA GARANTIA DOS DIREITOS INFANTO-JUVENIS**

AUTOR(ES) : **RENATA BARBOSA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **CHARLES TONIOLO DE SOUSA**

RESUMO: Trata-se de um projeto de pesquisa que possui como objetivo analisar a prática profissional do assistente social no Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), em um Centro Regional de Apoio Administrativo e Institucional da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, no que tange a garantia dos direitos da criança e do adolescente. O presente projeto não é contemplado com bolsa ou financiamento, tem sua origem a partir do estágio realizado no MPRJ no Serviço Social, assim estas reflexões dão início ao aprofundamento que será realizado no trabalho de conclusão de curso em Serviço Social, que busca refletir sobre as requisições institucionais postas aos assistentes sociais e as respostas profissionais na busca pela defesa e garantia dos direitos de crianças e adolescentes. O trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, subsidiada por análise documental dos procedimentos administrativos registradas por meio de reflexões no diário de campo durante estágio realizado no presente campo sociojurídico e aproximações com os estudos sociais realizados na área da infância e da juventude. Dito isso, este projeto se propõe a realizar uma análise das solicitações de estudos sociais que chegam pela Promotoria de Justiça da Infância e da Juventude, durante o primeiro semestre do ano de 2023. Em análise a estas requisições institucionais de estudos sociais, são identificadas se há situação de risco, negligência familiar, abandono e se cabe o acolhimento institucional como uma medida protetiva à criança e/ou adolescente. Diante disso, essa pesquisa vai analisar as respostas profissionais frente a essas requisições institucionais. Mesmo diante das contradições presentes no espaço sociojurídico de defesa e garantia dos direitos sociais, embora possua um caráter de manutenção da ordem por meios coercitivos, os assistentes sociais por meio de seu projeto ético-político conseguem intervir de forma a viabilização dos direitos e a sua defesa, a fim de que os direitos do público infanto-juvenis sejam efetivamente viabilizados.

BIBLIOGRAFIA: IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 3 ed, São Paulo, Cortez, 2000. TONIOLO, Charles. Avaliação de políticas sociais como competência do Serviço Social no Ministério Público e os desafios ético-políticos no cenário contemporâneo. In: Yolanda Guerra; Janete Luzia Leite; Fátima Grave Ortiz. (Org.). Temas contemporâneos: o Serviço Social em foco. 1ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013, v. 1. FÁVERO, Eunice. Serviço Social, práticas judiciais, poder: implantação e implementação do Serviço Social no Juizado de Menores de São Paulo. 2ª ed. São Paulo: Veras Editora, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **458**

TÍTULO: **O lugar da direita: uma análise dos filmes-documentários sobre junho de 2013**

AUTOR(ES) : **NATHÁLIA ANDRADE COTTA DE MELLO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO LUIZ LIMA**

RESUMO: Em junho de 2013, o Brasil foi palco de uma série de manifestações populares que se espalharam por diversas cidades no país. O movimento, inicialmente impulsionado pelo aumento das tarifas de transporte público, rapidamente se ampliou para incluir uma variedade de reivindicações, como melhorias na saúde, educação e críticas à corrupção. Esses protestos marcaram um ponto de inflexão na história recente do Brasil, trazendo à tona questões sociais latentes e mobilizando milhões de pessoas de diferentes classes sociais e ideologias. A diversidade de interpretações sobre os eventos de junho de 2013 é vasta, tanto na academia quanto na esfera pública. Na academia, livros e artigos analisam os protestos sob diferentes perspectivas, como sociologia, ciência política e comunicação. Na esfera pública, jornais, emissoras de televisão e documentários oferecem narrativas variadas, muitas vezes refletindo os posicionamentos editoriais e as visões de seus produtores. No campo dos documentários, há uma série de abordagens e narrativas sobre o evento. Alguns focam nas histórias pessoais dos manifestantes, outros destacam os aspectos organizacionais e logísticos dos protestos, enquanto outros ainda se concentram na resposta do governo e das forças de segurança. O objetivo deste trabalho é investigar como o cinema documentário nacional abordou aquele momento histórico da vida política do país, com especial atenção à presença ou ausência de representações da direita nas manifestações. A hipótese principal é que, apesar da diversidade de abordagens, há um elemento comum entre os diversos documentários produzidos sobre junho de 2013: uma determinada sub-representação da direita ou uma dificuldade em retratar a presença da direita nos atos. Essa tendência pode refletir tanto uma realidade dos próprios eventos quanto uma limitação dos produtores em captar e representar essa dimensão. O marco teórico que norteia o trabalho é composto por um tripé: no plano mais abrangente dos estudos sobre movimentos sociais e ação coletiva, Charles Tilly aparece como a referência principal, em particular a partir do seu conceito de "repertório"; no plano das interpretações sobre o Brasil contemporâneo, e especialmente sobre junho de 2013, o trabalho acompanha o enquadramento da obra de Angela Alonso; e no plano da relação entre cinema documentário e crítica social, acompanhamos os pressupostos e noções de Consuelo Linz e Cláudia Mesquita, desenvolvidos em "Filmar o real - sobre o documentário brasileiro contemporâneo". A metodologia da pesquisa envolve uma revisão bibliográfica de obras acadêmicas dedicadas à interpretação de junho de 2013, acompanhada de uma análise imersiva dos diversos documentários produzidos sobre o evento. Trata-se de buscar apreender como o cinema documentário nacional abordou aquele momento histórico da vida política do país – e como nele também se reproduzem algumas dificuldades, vieses e ocultamentos bastante comuns em certa literatura sobre junho de 2013.

BIBLIOGRAFIA: ALONSO, Angela. "Treze: A política de rua de Lula a Dilma". São Paulo: Companhia das Letras, 2023. MARINHO, Leandro. "As imagens de junho de 2013: uma disputa pelo Brasil". Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2013. NUNES, Mirian Aparecida Mellani. "A encruzilhada entre rua e internet: redes sociais como fator de mobilização nas manifestações brasileiras em 2013". PUC-SP, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **459**

TÍTULO: **FOLCLORE E IMAGINAÇÃO NACIONAL: UMA ANÁLISE DAS GRAVAÇÕES SONORAS E OBRAS ESCRITAS DE THÉO BRANDÃO**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA SOARES DE ARAGÃO**

ORIENTADOR(ES): **WAGNER NEVES DINIZ CHAVES**

RESUMO: Theotônio Vilela Brandão foi um médico que iniciou sua trajetória no folclore na década de 1940 e desempenhou um papel crucial na documentação e valorização do folclore alagoano e brasileiro (Brandão, 1988). Théo Brandão participou ativamente do movimento folclórico brasileiro (Vilhena, 1997), uma mobilização cultural que ocorreu principalmente nas décadas de 1940 e 1950, com o objetivo de documentar, proteger e promover as manifestações culturais tradicionais do Brasil. O objetivo era valorizar as diversas formas de expressão cultural, como danças, músicas, lendas, festas e outras tradições populares, reconhecendo-as como parte importante da identidade nacional (Cavalcanti, ML, Barros, M., Vilhena, R e Araújo, S. 1992). Este trabalho tem como objetivo investigar a colaboração de Théo Brandão para a construção de uma imaginação nacional brasileira, destacando suas gravações sonoras e obras escritas sobre manifestações folclóricas. Essa construção da ideia de nação pode ser vista através do folclore e das expressões populares, pois estas criam uma imagem de comunidade e pertencimento entre os membros de uma sociedade e ajudam a formar a ideia de uma nação como uma comunidade política imaginada, onde todos os indivíduos se sentem conectados (Anderson, 1983). Pretende-se explorar a influência dessas obras na percepção da identidade nacional e compreender o impacto político e cultural de seu trabalho na promoção do folclore como símbolo da identidade nacional. A metodologia desta pesquisa inclui a análise documental das obras publicadas, gravações sonoras e outros materiais documentados por Théo Brandão. A análise das gravações sonoras e das obras escritas incluirá a avaliação do conteúdo, da identificação de temas recorrentes e sua relevância para a construção da identidade nacional. Serão realizadas visitas a museus e arquivos que preservam seu acervo, como, por exemplo, a Biblioteca Amadeu Amaral, localizada no Centro Nacional do Folclore e Cultura Popular, no Rio de Janeiro, onde se encontra um riquíssimo acervo com boa parte das obras de Théo Brandão e onde desenvolveu, desde 08/05/2024 uma pesquisa etnográfica junto ao acervo. A obra de Luís Rodolfo Vilhena citada anteriormente, que detalha as políticas culturais e as iniciativas governamentais desse período, fornecerá uma base teórica importante para esta pesquisa. Segundo Vilhena, o folclore desempenhou um papel crucial na construção da identidade nacional brasileira. Nesse contexto, os folcloristas buscavam preservar e valorizar os elementos culturais autênticos, contribuindo assim para uma compreensão mais profunda da identidade nacional. Essa pesquisa integra o projeto intitulado "Os registros sonoros de Théo Brandão: identificação e estudo dos itinerários de uma coleção fonográfica", contemplado pela Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes.

BIBLIOGRAFIA: ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BRANDÃO, Théo. 1979 (1988). "Théo brandão, por ele próprio". In: ROCHA, J.M.T. Théo Brandão, Mestre do Folclore Brasileiro. Maceió: Edufal, pp. 23-39. CAVALCANTI, ML. BARROS, M., VILHENA, R e ARAÚJO, S. 1992. "Os estudos de folclore no Brasil". Série Encontros e Estudos. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Folclore. Funarte. MinC. V.1. pp. 101-112. CAVALCANTI, ML. BARROS, M., VILHENA, R e ARAÚJO, S. 1992. "Os estudos de folclore no Brasil". Série Encontros e Estudos. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Folclore. Funarte. MinC. V.1. pp. 101-112.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **461**

TÍTULO: **ETNOGRAFIA DA CLASSE DE TRABALHADORES AMBULANTES, E AS DEMAIS CAMADAS DA PRAIA DA ZONA SUL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **THAMARA RÉGIA SIMPLÍCIO DUARTE**

ORIENTADOR(ES): **KARINA KUSCHNIR**

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido a partir da minha participação na disciplina "Antropologia e Imagem", oferecida pela professora Karina Kuschnir, do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ. O trabalho teve como intuito realizar uma pesquisa de campo, que busquei fazer uma pesquisa etnográfica na praia da Zona Sul do Rio de Janeiro, fazendo uso dos métodos de observação desenvolvidas através do ato de desenhar. Meu objetivo foi investigar a partir da percepção de novos olhares, usando o desenho como método etnográfico. Dessa forma fazer uma descrição do campo estudado por meio de imagens. A pesquisa vem acompanhada do valor que o desenho tem como destaque para a pesquisa etnográfica, pois, assim como a escrita, contribui como uma expansão das percepções em um projeto antropológico. O desenho aparece como o instrumento de observação que nos proporciona ver atentamente, dialogando diretamente com aquilo que nossas mãos estão desenhando e narrando. As imagens desenhadas são como um olhar que comunica o que foi pesquisado, ampliando seus métodos antropológicos. Destaco ainda, por meio de registros gráficos, principalmente a classe proletária autônoma como, ambulantes, miangueiros, e ademais comércios que observei na praia. Como resultado esperados, a pesquisa pretende produzir um artigo científico.

BIBLIOGRAFIA: KUSCHNIR, Karina. 2019. Desenho etnográfico: Onze benefícios de usar um diário gráfico no trabalho de campo. Pensata: Revista dos Alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNIFESP.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **462**

TÍTULO: **RELATOS DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID DENTRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

AUTOR(ES) : **MATHEUS DA SILVA BATISTA, LEONARDO LACERDA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES, JOYCE LOUBACK LOURENCO, MIGUEL ATAIDE PINTO DA COSTA**

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona a estudantes universitários a vivência prática da docência em conjunto com escolas. Este relato compartilha a experiência de alunos e professores durante o ano letivo numa turma de sétimo ano do Colégio Pedro II, em colaboração com a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a escola de Educação Física. A metodologia incluiu a adaptação de aulas para alunos com deficiência visual e TEA, e a participação em competições escolares. Os resultados destacam o desenvolvimento físico e social dos alunos, além de um aprendizado significativo em valores como trabalho em equipe e perseverança. O PIBID nos inseriu e possibilitou já no nosso segundo período a experiência da prática docente. Fomos inseridos no Colégio Pedro II, que conta com excelente infraestrutura, incluindo uma sala de luta para aulas de ginástica, três quadras, um campo para atletismo e uma piscina para natação. Nas aulas de ginástica, focamos no centro de gravidade e na consciência corporal dos alunos, melhorando seu conhecimento sobre estrutura corporal e equilíbrio. Em atletismo, ensinamos a técnica correta de corrida e revezamento, enfatizando cooperação e coordenação. Na natação, os alunos trabalharam flutuação e respiração, aprimorando o nado Crawl e desenvolvendo confiança na água. Fomos bem acolhidos pelos professores e, após acompanhar as primeiras aulas, colaboramos com o professor responsável, inicialmente auxiliando nas práticas de ginástica. A resistência inicial dos alunos foi superada ao longo do tempo, com eles ganhando confiança em nós. Tivemos a enriquecedora experiência de trabalhar com alunos PCD e TEA, o que aprimorou nosso tato para essa especificidade. Apesar de termos em mente que grande parte das escolas da rede pública costumam não possuir lugares adequados para a prática de esportes do atletismo (MIRANDA, 2012) e da natação, para o segundo bimestre, elaboramos aulas, incluindo uma corrida cega adaptada, para vivenciar a dificuldade de deficientes visuais, gerando discussões valiosas sobre inclusão e adaptações necessárias na escola. Nas aulas de atletismo e natação, os alunos não só aprimoraram habilidades físicas, como aprenderam sobre trabalho em equipe, perseverança e autoconfiança. Em arremesso de peso, aprimoraram técnica e força, e no circuito de corrida, confiaram nos colegas e trabalharam em equipe. No nado Crawl, dominaram movimentos, respiração e postura, descobrindo a água como um ambiente de superação. As aulas proporcionaram valiosas lições de crescimento e aprendizado. Além das habilidades físicas, os alunos fortaleceram valores fundamentais que os acompanharão ao longo de suas vidas. A experiência do PIBID no Colégio Pedro II destacou a importância da inclusão, do trabalho em equipe e da perseverança no desenvolvimento dos alunos.

BIBLIOGRAFIA: Miranda, Carlos Fabre. O corpo das crianças nas aulas de atletismo na escola. Cadernos CEDES [online]. 2012, v. 32, n. 87

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **466**

TÍTULO: **O ANTES, DURANTE E DEPOIS DAS POLÍTICAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO**

AUTOR(ES) : **LIDIANE MORAES BUECHEN LEMOS, BEATRIZ CASTRO BARBOSA, QUEZIA ALVES MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: O presente estudo surge a partir do projeto “De COVID a com VIDA - ainda que remota: experiências docentes de busca de inclusão em tempos de pandemia” sob coordenação da Profa. Dra. Mônica Pereira dos Santos, da Faculdade de Educação da UFRJ. O projeto matriz durou de 2020 a 2023, foi financiado pelo CNPq e FAPERJ e buscou: investigar os processos de adaptação de professores da Educação Básica e do Ensino Superior de 4 países sul-americanos: Argentina, Brasil, Chile e Uruguai; as políticas públicas emergenciais, os impactos na saúde mental dos docentes; no exercício da profissão; e na Educação desses países. As autoras deste trabalho participaram como pesquisadora, auxiliando na elaboração de atas, diários de campo, análise de dados, divulgação científica e na elaboração de produções. Nosso objetivo com esse recorte é o de apresentar as políticas no que tange às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que antecederam a pandemia e as criadas durante o Ensino Remoto Emergencial para compreender os impactos nos docentes de escolas públicas do Rio de Janeiro - Brasil, Santa Fé - Argentina e Montevidéu - Uruguai no pós-pandemia. Por metodologia, partimos de um estudo de abordagem qualitativa ao considerá-la “um tipo de conhecimento que tem como matéria prima opiniões, crenças, valores, representações, relações e ações humanas e sociais sob a perspectiva dos atores em intersubjetividade” (Minayo, 2012, p.626). Ademais, é um estudo comparativo (Schneider e Schmitt, 1998) diante da finalidade em identificar as similaridades e divergências entre as políticas educacionais referentes às TICs em 3 países Sulamericanos. Por fim, também é um estudo documental (Cellard, 2008), ao permitir observar e analisar os processos de evolução das políticas públicas. Por instrumento de dados utilizamos das políticas públicas educacionais e dos relatos dos professores participantes da nossa pesquisa matriz que foram disponibilizadas no drive do projeto. Para análise dos dados utilizamos da perspectiva Omnilética (Santos, 2013) que é um processo contínuo de reflexão-ação e que busca compreender as relações de inclusão/exclusão a partir de 5 dimensões que se entrelaçam continuamente: culturas, políticas, práticas, dialética e complexidade. A partir das políticas, nota-se que o processo de inclusão digital vem de muitos anos, mas a desvalorização docente, da educação, a descontinuidade de políticas e a falta de financiamento impactaram diretamente nos resultados, mostrando um Ensino Remoto defasado que ocasionou mais barreiras excludentes. Com o retorno ao presencial, observamos que os professores demonstraram ainda mais dificuldades em exercer seu trabalho, uma vez que a desigualdade social, sua saúde mental e a evasão escolar se tornaram ainda mais alarmantes. As políticas educacionais pouco acompanharam as novas demandas que surgiram no pós-pandemia, desconsiderando, assim, um uso responsável das TICs para a Educação.

BIBLIOGRAFIA: CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, 17(3):621-626, 2012. SANTOS, Mônica Pereira dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Curitiba: CRV, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **468**

TÍTULO: **O NEOLIBERALISMO ESCOLAR NAS "ESCOLAS INOVADORAS" DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA LEITE**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: No atual cenário do mercado da educação, existe um rol de escolas que se apresentam como progressistas, que reconhecem publicamente as pautas identitárias, que difundem valores como a modernização tecnológica, empreendedorismo, educação socioemocional e uso de metodologias ativas. No entanto, esta pesquisa, ainda em estágio inicial, apresentará um contraponto à visão idealizada pelas próprias escolas, as quais serão denominadas como “escolas inovadoras”. A pesquisa defende que, mesmo difundindo supostas mudanças no sistema educacional, estas instituições ainda servem à manutenção do status quo, atendendo às novas demandas do capital. Com o número de “escolas inovadoras” crescendo a cada ano, este trabalho visa colaborar de modo relevante para o entendimento deste fenômeno neoliberal que tem afetado a educação infantil brasileira. Trata-se de uma pesquisa como componente de uma monografia de conclusão do curso de pedagogia, nascida através das vivências da autora em sala de aula em uma escola de educação infantil inspirada na abordagem de Reggio Emilia. Nesse sentido, o presente trabalho pretende: 1) Identificar os impactos da lógica mercadológica neoliberal nas escolas e creches privadas; 2) Interpretar os processos ideológicos vigentes que transformam a educação da primeira infância, de um direito social a um bem de consumo; 3) Identificar o papel que as escolas de educação infantil inovadoras (creches de livre brincar, Reggio Emilia, Waldorf, etc.) desempenham dentro do cardápio de escolas privadas. O trabalho tem como metodologia um estudo bibliográfico da literatura acerca do tema e análise de materiais utilizados pelas “escolas inovadoras” em seus sites e redes sociais. A partir dessas vivências e da revisão de literatura realizada até aqui, foi possível traçar como considerações parciais que quando uma escola se transforma em uma empresa, sua dimensão ético-política é guiada pela lógica do mercado, desse modo, a mudança na metodologia não implica diretamente na construção de uma educação emancipadora.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia: LAVAL, Christian. A Escola não é uma empresa: O neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Editora Planta, 2004. MORDENTE, Giuliana Volfzon; CUNHA, Thiago Colmenero; PORTUGAL, Francisco Teixeira. Capturas neoliberais e educação democrática: o mito da educação “inovadora”. In: Flavia Lemos. (Org.). Psicologia Social, Educação e Análise Institucional: Diálogos entre Paulo Freire, Gregório Barenblitt, Bell Hooks, Gilles Deleuze e Félix Guattari. 1ed. Curitiba:CRV, 2023, v. 1, p. 289- 304. MORDENTE, G V. Neoliberalismo escolar e processos de subjetivação: Como a educação inovadora opera?. 2023. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **470**

TÍTULO: **FERRAMENTAS DIGITAIS DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E ACESSO À JUSTIÇA**

AUTOR(ES) : **LARA REIS KNOFF, JHONATA DA COSTA SILVA, PALOMA, GABRIELA DE OLIVEIRA LOPES, BIANCA ALEGRIA MENIUK, LEONARDO DE SOUZA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: As ferramentas digitais de participação promovem a prática da cidadania ao passo que facilita o acesso dos cidadãos no processo político e possibilita o aumento da transparência e eficiência do sistema político. A partir de sua mobilização, podemos conceber a cidadania como dinâmica de auto-entendimento. “A cidadania refere-se não apenas a um status legal que oferece direitos, identidade e pertencimento cívicos, mas também se refere à agência política, à participação e à influência.” (OLSEN, 2018, p. 33), dessa forma os indivíduos se colocam em uma posição ativa em face do Estado, compreendendo o espaço público enquanto locus de atuação e controle. Segundo Olsen, os representantes devem prestar contas aos governados, que podem exercer ativamente a cidadania participando politicamente dos processos de formulação das políticas públicas, fiscalizando e exigindo dos responsáveis sua devida execução. Esta atividade de extensão tem como principais objetivos ampliar o discurso democrático contemporâneo e seus arranjos participativos, familiarizando a sociedade com a linguagem e estrutura das plataformas digitais e qualificar a discussão sobre a participação na democracia, ampliando o ethos democrático contemporâneo, em que a participação não se restringe a votar e eleger representantes, mas abarca o papel de fiscalização, monitoramento e participação direta. Lavalle e Vera (2011) enfatizam a importância de distinguir entre o governo representativo (mecanismo de eleição e estrutura de governo) e a representação política (a qualidade e legitimidade da atuação dos representantes). As ferramentas digitais de participação foram analisadas, catalogadas e, por fim, foram selecionadas as que possuem melhor capacidade de auxiliar o cidadão no acompanhamento das instituições políticas brasileiras. São elas a plataforma E-Cidadania, do site do Senado Federal, a Brasil Participativo, ligado à Presidência da República, a E-Democracia, elaborada pela Câmara dos Deputados Federais, o Fala-BR, portal de ouvidoria federal e E-SIC e Ouve-RJ, portal de ouvidoria do estado do Rio de Janeiro. Através delas o cidadão pode acompanhar as atividades legislativas dos parlamentares, os projetos do governo federal, realizar denúncias, reclamações ou emitir opiniões sobre os projetos de lei em discussão e nos projetos do governo federal, inclusive participar do Plano Plurianual, votando em três propostas de políticas públicas que considerasse mais relevantes para implementação no orçamento da União para os próximos quatro anos. A partir da seleção dessas plataformas, são realizadas oficinas de letramento político institucional, apresentação e familiarização com o funcionamento dessas plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA: LAVALLE, A. G., VERA, E.I (2011). A Trama crítica Democrática: da participação à representação e à accountability. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, (84), 95-139. OLSEN, Johan P. Accountability democrática, ordem política e mudança: explorando processos de accountability em uma era de transformação europeia. Tradução: Eliane Rio Branco. Brasília: Enap, 2018. 327 p.25 SANTOS, Boaventura de Souza. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **478**

TÍTULO: **Memórias dos subúrbios cariocas: uma investigação especulativa sobre a família e seus**

AUTOR(ES) : **NATHÁLIA ANDRADE COTTA DE MELLO**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTA SAMPAIO GUIMARAES**

RESUMO: Este trabalho é resultado das atividades de iniciação científica desenvolvidas no projeto de pesquisa “Narrativas de memórias sensíveis e dolorosas”, coordenado pela professora Roberta Sampaio Guimarães. O projeto tem como objetivo geral refletir sobre as narrativas movimentadas por iniciativas de registro, escuta e reconhecimento público de memórias sensíveis e dolorosas. A intenção é compreender como determinados eventos e experiências percebidos como violentos têm sido traduzidos e negociados por agentes e práticas, suscitando formas inéditas de enquadramento de memórias e de gestão de conflitos, seja em busca da afirmação ou da superação de fissuras sociais. No âmbito desse projeto, realizei uma análise sobre o livro “Saia da Frente do Meu Sol”, autobiografia ficcional de autoria do historiador Felipe Charbel (2023). A pesquisa foi produzida em apoio à realização às atividades do projeto de extensão “Memórias Sensíveis Brasileiras”, vinculado ao mesmo projeto de pesquisa da orientadora. Além de subsidiar o debate público sobre o livro, redigi um texto para a página online do NESP - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Espaços, Simbolismos e Poder, propondo uma análise acerca da representação dos subúrbios cariocas retratados por Charbel. No livro, o autor retrata a figura enigmática de seu tio-avô, o Tio Ricardo, por meio do entrelaçamento de dados autobiográficos, fotografias, documentos e fragmentos de relatos familiares, construindo desse modo uma investigação especulativa sobre sua vida. A partir de lugares como os bairros da Tijuca, Maracanã, Méier, Recreio e outros tantos espaços do múltiplo subúrbio carioca da segunda metade do século XX, Charbel revisita memórias da vida de seu tio-avô e de sua própria infância e juventude, percorrendo cenários como apartamentos, bares, praias e outros pontos de sociabilidade. Essa exploração é enriquecida por figuras comuns e pelo imaginário sobre os bairros, o que proporciona uma visão íntima do espaço urbano e das relações sociais que nele se desenvolvem. Ao longo da narrativa, temas como a sexualidade de Ricardo e seu conflito com as expectativas sociais conservadoras são sutilmente sugeridos, refletindo as tensões entre o individual e o coletivo, o passado e o presente. A análise se beneficiou da proposta de Guimarães e Davies (2018), que indicam a recorrência no imaginário social de contrastar os espaços e moradores dos subúrbios cariocas ao estilo de vida da Zona Sul da cidade e de retratá-los como locais carentes de equipamentos culturais, pontos turísticos e recursos urbanísticos. Tomando essa discussão como base, considero que a análise da obra de Felipe Charbel pode contribuir para uma reflexão mais ampla sobre a potência comunicativa das memórias dolorosas e sensíveis sobre espaços e grupos subalternizados e/ou periféricos. A análise confirma, ainda, o lugar privilegiado da literatura no registro (e disputa) de experiências desestabilizadoras das normas sociais.

BIBLIOGRAFIA: GUIMARÃES, Roberta Sampaio; DAVIES, Frank Andrew. 2018. “Alegorias e deslocamentos do ‘subúrbio carioca’ nos estudos das ciências sociais (1970-2010)”. Sociologia e Antropologia, 8: 45-482. CHARBEL, Felipe.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **480**

TÍTULO: **ESCREVIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA NEGRA NO ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS: O QUE PODEMOS APRENDER COM O ESTUDO DOS QUILOMBOS**

AUTOR(ES) : **FERNANDA FARIA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **SILVINA JULIA FERNÁNDEZ**

RESUMO: Autora: Fernanda Faria. Orientadora: Silvina Julia Fernández O estudo dos quilombos traz reflexões sobre o espaço de resistência, afirmação cultural, econômica e política, de povos negros historicamente excluídos. Dessa forma, esse tema possibilita desenvolver em sala de aula, conhecer, respeitar e valorizar os processos históricos da população africana e afro-brasileira. O objetivo geral desta pesquisa é relatar a experiência das aulas sobre o tema “quilombos: sua importância e personalidades”. A relevância desse estudo oportuniza a luta contra o racismo e a integração entre as culturas. Metodologicamente descreveremos os procedimentos, as ações realizadas, os impactos causados nos estudantes, professores e comunidade escolar, contextualizando a experiência e mostrando os resultados. O resultado principal se deu através do letramento racial para crianças negras e brancas, já as crianças negras também passaram por um processo de identificação, reconhecimento e valorização da sua origem, algumas que antes se autodeclarou como morena clara e não soltava o cabelo, passou a se autodeclarar como negra, e a experimentar o seu cabelo de diferentes maneiras, algo bem marcante foi a análise entre quilombos e favelas, crianças que demonstraram um sentimento de constrangimento do seu lugar de moradia, também enxergou potencialidade. Foi possível avaliar este projeto como um aliado a luta contra o racismo, pois o mesmo ultrapassou os muros da escola, recebendo as famílias e a comunidade escolar para uma visita à exposição realizada pela turma, onde as crianças desenvolveram em duplas ou trios a biografia das personalidades descobertas como: Acotirene, Sabina, Ganga Zumba, Ganga Zona, Aqualtune, Dandara e Zumbi dos Palmares de acordo com os repertórios pedagógicos para além da memória de dor e sofrimento do processo escravista e sim trabalhando com a dignidade e história do ser sujeito Negro. Conclui-se que o projeto desenvolvido pela turma de terceiro ano do ensino fundamental I teve o seu objetivo cumprido. Referências Bibliográficas: BENTO, Cida. Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6. ed., 7ª reimpressão. São Paulo. Editora Contexto, 2021. GOMES, Nilma Lino “Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão”. In: BRASIL. Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade: Brasília, 2005. p. 39-62. OLIVEIRA, Keila; FERREIRA, Aparecida de Jesus. Literatura Infantil como meio articulador do Letramento Racial Crítico em sala de aula. Revista Linguagem em Foco, v. 11, n. 2, p. 33-45, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/2910/2425>,

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: BENTO, Cida. Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Revista Educação e pesquisa, v. 29, p. 167-182, 2003. GOMES, Nilma Lino “Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão”. In: BRASIL. Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Secretaria de educação

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **486**

TÍTULO: **IMAGENS E RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: MAPEANDO FOTOLIVROS**

AUTOR(ES) : **IRIS DE MATTOS HARDUIM DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **EDILSON PEREIRA**

RESUMO: As religiões afro-brasileiras tem um passado marcado pela discriminação e a marginalização. Com a fotografia, as relações de registro visual dessas religiões passaram por diversos estágios de construção de um imaginário coletivo, que, em um primeiro momento, é marcado pela reprodução de estigmas e perseguição. Foi na segunda metade do século passado que se notou uma alteração mais duradoura nos quadros de representação visual dessas religiões. Com o decorrer do tempo, é possível observar o surgimento de projetos fotográficos que abordavam a temática através de outros olhares, fugindo dos estereótipos que cercavam as religiões afro-brasileiras. Parte significativa desse processo é acompanhada pelo gradativo crescimento do número de publicações fotográficas autorais - os fotolivros - que ampliam as possibilidades de conexão e legitimação dos saberes tradicionais e religiosos afro-brasileiros. Este projeto de pesquisa visa investigar o papel dos fotolivros no processo de transformação da imagem pública das religiões afro-brasileiras. Para tal, é feito um mapeamento de fotolivros considerando a linguagem fotográfica profissional e autoral, na qual as imagens predominam sobre o texto e, a partir do sequenciamento de imagens, é possível construir uma narrativa visual. Ademais, a ênfase nos fotolivros se dá pela sua capacidade de romper com estereótipos do fotojornalismo, sendo uma via que permite desconstruir o pensamento ocidental colonial sobre a temática estudada. Até novembro de 2023, foram mapeados 156 fotolivros sobre o tema nas plataformas digitais Base de Dados Livros de Fotografia e Biblioteca Sophia - IMS, de acordo com os assuntos e termos disponibilizados por tais que se encaixam no recorte temático da pesquisa. A partir dos fotolivros mapeados, é possível traçar um panorama das publicações fotográficas autorais considerando diversos aspectos, como data, local, autoria e idioma. Através disso, somos capazes de analisar os aspectos do processo de publicação de fotolivros que tratavam sobre imagem e religião afro-brasileira, nos permitindo elucidar a participação da fotografia autoral no processo de transformação da imagem pública das religiões afro-brasileiras.

BIBLIOGRAFIA: GIUMBELLI, Emerson. 2008. “A presença do religioso no espaço público: Modalidades no Brasil”. Religião & Sociedade, vol. 28, n. 2: 80-101. DOI <https://www.doi.org/10.1590/S0100-85872008000200005> GRIGOLIN, Fernanda. Série Pretexto. Edição: Publicações Fotográficas. São Paulo: Tenda de Livros, 2016. PEREIRA, Edilson. 2022. "Fotografia e sagrados afro-brasileiros: modulações da diferença em Pierre Verger e seus contemporâneos". Revista De Antropologia, 65(1). <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.192797>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **490**

TÍTULO: **INTERSECCIONALIDADE E NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS NO CONTEXTO DA EJA: REFLEXÕES A PARTIR DO CREJA**

AUTOR(ES) : **DANIELA**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO: O intuito da minha pesquisa é compreender as subjetividades e narrativas de mulheres negras, utilizando como base minhas experiências como estagiária de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA). Dialogando com o pensamento de teóricas feministas negras, examino essas mulheres como sujeitas históricas e elaboradoras de ideias relevantes para a história do Brasil no âmbito educacional da EJA. A pesquisa se desenvolve através da coleta de dados obtidos a partir de minhas vivências na instituição, aliada à análise de materiais pedagógicos e estratégias institucionais. Sob essa ótica, estabeleço diálogos com Patrícia Hill Collins e bell hooks, que abordam as narrativas de mulheres negras como conhecimento fundamental. Diante dos resultados parciais, identificamos a potência do estágio como uma ferramenta rica, pois ele proporciona experiências e trocas que validam as lutas e conquistas de mulheres negras. Além disso, observamos que as metodologias do CREJA abraçam essas narrativas, reconhecendo e valorizando as trajetórias dessas mulheres. Muitas delas, fora do período esperado de escolarização devido às suas vivências, têm suas histórias legitimadas e suas resistências reforçadas no espaço educacional.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. Tradução Jamile Pinheiro Dias. 1ª ed. São Paulo, Boitempo, 2019. HOOKS, Bell. Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra. Tradução de Stephanie Borges. 1ª ed. São Paulo: Elefante, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **493**

TÍTULO: **UM MERGULHO NO ATO DOCENTE**

AUTOR(ES) : **ISABELA RODRIGUES PEREIRA,CAIO EDUARDO DE SOUZA BARBOSA,MICHELLE CARREIRAO GONCALVES,JOYCE LOUBACK LOURENCO**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO INOCENCIO VICENTE**

RESUMO: Este é o resumo do terceiro trimestre das aulas de natação no Colégio Pedro II – Campus Realengo II no qual, relata como foram projetadas as aulas de natação para/com uma das turmas de 9º ano da unidade. Estas aulas foram possíveis através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que tem como propósito a inclusão de discentes ao ambiente escolar, buscando familiarizar os mesmos com o protagonismo e a responsabilidade de ser professor. Na Escola de Educação Física e Desportos, existem 4 núcleos, sendo um deles no Colégio Pedro II – Campus Realengo II, com o Subprojeto Interdisciplinar Educação Física/ Sociologia. O trimestre teve como tema a natação, sendo lecionadas pelos pibidianos Isabela Rodrigues e Caio de Souza, onde tiveram sete aulas, com a supervisão e intervenção dos professores Bruno Inocencio Vicente e Marcela Paquelet. De acordo com o conteúdo, as aulas tiveram o objetivo de ensinar técnicas básicas do nado crawl, respeitando as diferentes formas do discente se relacionar com o meio aquático e também, de experimentar diferentes possibilidades de movimentações no ambiente, levando em conta que “todos os movimentos executados no meio líquido são percebidos pelo sistema nervoso de modo diverso ao meio terrestre” (Gama et al, 2009, p. 7). O método utilizado para a construção das aulas foi o Parcial, que consiste em uma aprendizagem feita de forma crescente, iniciando de segmentos menores do movimento para se chegar ao completo (Soares, 2015). Foram realizadas seis aulas na piscina e uma fora, sendo ela com o conteúdo relacionado a segurança e salvamento no ambiente aquático, onde se buscou problematizar as formas de acesso dos alunos ao meio aquático e também, foram expostos os perigos presentes em espaços como piscina, praia, cachoeira e rios e assim como os cuidados a serem tomados. Os debates acerca dessas problematizações foram feitos em rodas de conversas que ocorriam ao final das aulas, onde havia o retorno de dúvidas e discussões relevantes para os estudantes. Esse espaço de diálogo e a observação dos alunos ao longo das aulas foram os métodos de avaliação utilizados para verificar a progressão da turma acerca do tema. Após o fim das aulas, pode ser concluído que os alunos tiveram uma grande diferença em suas consciências corporais e de suas habilidades, além de internalizar sobre os riscos e precauções que devem ter nos respectivos ambientes. Portanto, consideramos que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) teve um papel crucial em nossa formação docente, pois nos mostrou as diferentes formas de atuação que se pode ter dentro da educação física, levando em conta o contexto social e material ali presente.

BIBLIOGRAFIA: GAMA, Eliane Florencio; et al. Influência da natação na percepção corporal. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 17, n. 2, p. 1–18, outubro 2009. SOARES, Silvana de Matos. Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: possíveis metodologias. 2015. Monografia (Pós–Graduação a Distância Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **494**

TÍTULO: **A DANÇA NO CONTEXTO DE SALA DE AULA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE DISCENTES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID).**

AUTOR(ES) : **THAIS CARDOSO SILVA,YASMIN DA SILVA,VICTOR SPITZ DE OLIVEIRA,RONNEI CARLOS TEIXEIRA,LAISA DE ABREU BORGES,IURI LEAL MOURA**

ORIENTADOR(ES): **JOYCE LOUBACK LOURENCO,MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: O currículo escolar da Educação Física (EF) brasileira aborda diferentes temáticas de ensino em busca da formação integral. Dentre estes temas, encontramos a dança como forma de manifestação cultural e artística. Como professoras/es em formação inicial, encontramos dificuldades na vinculação do conteúdo teórico com a prática pedagógica. Uma possibilidade para essa dificuldade é a discussão sobre meios e fins, que a EF ainda trava, o que pode ser positivo dada a diversidade de conteúdos possíveis a serem trabalhados no currículo da disciplina, mas, por outro lado, dificulta a consolidação da identidade e do reconhecimento do valor da disciplina na escola. (Vasconcelos; Campos, 2014). Temos como objetivo, relatar nossas experiências vividas dentro do subprojeto, PIBID, Interdisciplinar Educação Física/ Sociologia, no Colégio Pedro II – Realengo. O professor supervisor organizou o conteúdo da seguinte maneira: 1. Discussão sobre o conhecimento prévio sobre dança, contextualizando historicamente o conteúdo; 2. Quais as dificuldades de aprendizagem do conteúdo e sua relação com temas sociais relevantes; 3. Aulas de movimentos específicos das danças regionais com discussão sobre o impacto social dos ritmos apresentados; 4. Verbalização do conteúdo aprendido; 5. Apresentação de uma coreografia para turmas do 1º segmento (Moura; Lima, 2020). Os discentes do PIBID, participaram de todas as etapas, sendo divididos em duplas com a proposta de montar planos de aula de dança. Escolhemos dois estilos de dança, charme e frevo, e utilizamos vídeos como material de apoio, para aprendermos os movimentos básicos. Escolhemos esses ritmos por não serem vivências tão próximas deles e considerar de fácil compreensão. A dança é uma das mais tradicionais manifestações socioculturais presentes nas comunidades desde os primórdios da humanidade até os dias atuais. (Pires de Sousa; Hunger, 2019). Ao ministrar as aulas, notamos muitos jovens com dificuldades motoras, fazendo com que adaptássemos o plano para chegar mais próximo a realidade. Inicialmente, questões de gênero não apareceram tão explícitas, talvez por ter sido uma prática de dança coreografada e com poucos movimentos de quadril, diferentemente com o forró, sendo possível ver poucos pares de menino e menina. A maioria dos meninos se juntou em grupo para dar risada de quem estava dançando. Além disso fomos desafiados a ensinar para alunos cegos. Mesmo com as limitações, conseguimos executar a aula e cumprir nosso plano de aula. Os alunos receberam bem a proposta e aproveitaram os conteúdos para montar uma coreografia como forma de avaliação. O nervosismo foi um sentimento o qual nos trouxe insegurança, principalmente pela nossa ausência de prática corpórea relacionada ao ritmo, porém ao aplicarmos o prático com a base teórica, superamos este quadro. Sendo assim, durante o planejamento da aula consideramos ser de fundamental importância que as aulas sejam desenvolvidas a partir de uma base teórica consistente.

BIBLIOGRAFIA: MOURA, I. L.; LIMA, R. M. de. Educação Física Crítica: a pedagogia Histórico-Crítica e a Proposição Crítico-Superadora em uma aplicação prática. Rio de Janeiro: CPIL, 2020. 64 p. PIRES DE SOUSA, N. C.; HUNGER, D. A. C. F. Ensino da dança na escola: enfrentamentos e barreiras a transpor. Educación Física Y Ciencia, v. 21, n. 1, p. e070, 2019. VASCONCELOS, Fátima Ferreira; CAMPOS, Pedro Humberto Faria. Ancoragem da representação social da educação física escolar nas abordagens teóricas da educação física. Motrivivência, Florianópolis, v. 26, n. 43, p. 164-182, dezembro de 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **498**

TÍTULO: **CAPELA MAYRINK: IDENTIFICANDO E SEGUINDO OS OBJETOS RELIGIOSOS**

AUTOR(ES) : **JÉSSICA DA SILVA PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO TONIOI**

RESUMO: A construção da Avenida Presidente Vargas durante o período Estado Novo (1939-45) mudou a paisagem da zona central do Rio de Janeiro. Edificações da prefeitura e de moradia, um pedaço do Campo de Santana e quatro igrejas coloniais se encontravam no caminho da obra, que seguia em direção à Igreja da Candelária. Com a demolição, específica, dos templos, objetos religiosos passam a circular na cidade. Investigando e seguindo estas materialidades, chegamos à Capela Mayrink, localizada na grande Floresta da Tijuca, a qual será o nosso principal objeto de análise. Esta pesquisa está vinculada a um projeto mais amplo, “Materialidades Remanescentes: a vida social de objetos religiosos após a demolição de igrejas”, que é coordenado pelo professor Rodrigo Toniol e integra outros estudantes, onde identificamos e analisamos os objetos religiosos após a demolição. Sobre tudo, nos debruçamos na relação entre religião e as coisas (Toniol et al., 2019) e refletimos como estas peças continuam a desempenhar um papel na vida social e espiritual após as demolições em meio às transformações urbanas (Toniol; Araujo, 2023). De caráter metodológico, exploramos em documentos oficiais encontrados no Arquivo Geral do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e em revistas e jornais da época, além de um levantamento bibliográfico sobre religião, cidade e materialidades. Por fim, os impactos esperados desta pesquisa visa contribuir para a área da antropologia da religião e estudos urbanos, ampliando a discussão em temas como religião material, monumentos, destruição e reconstrução.

BIBLIOGRAFIA: Toniol, Rodrigo; Araujo, Marcella. A vida, a morte e o pós-vida das materialidades de uma igreja demolida para a construção da Avenida Presidente Vargas, no Rio de Janeiro. Religião & Sociedade, v. 43, n. 3, p. 229-266, set. 2023. Toniol, Rodrigo; Giumbelli, Emerson; Rickli, João; Meyer, Birgit. Como as coisas importam: uma abordagem material da religião. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **511**

TÍTULO: **MAPEANDO SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA CATEGORIA “EDUCAÇÃO DO CORPO” NA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA**

AUTOR(ES) : **PEDRO RIBEIRO BRASIL NOBRE**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: O presente compõe o projeto Experiência estética, formação e educação do corpo: possibilidades de uma obra esportiva III que investiga os entrelaçamentos entre esporte e estética, problematizando o lugar do corpo e de sua educação no contemporâneo. Nesse quadro, aquilo que vem sendo chamado de “educação do corpo”, enquanto categoria analítica desenvolvida no debate entre os campos da Educação e da Educação Física, ganha lugar central. O esforço nesse subprojeto desenvolvido por mim, bolsista PIBIC, é de investigar tal conceito, alinhado ao de “corpo”, procurando mapear e melhor entender como tal categoria tem se desenvolvido ao longo das últimas 2 décadas e meia, desde seu aparecimento (Soares,2000) no ano de 2000 (sendo uma derivação da categoria educação no corpo, de autoria também de Carmen Soares, em seu livro Imagens da educação no corpo, de 1998). Assim, tem-se como objetivo geral: investigar o conceito de educação do corpo (e de corpo) em artigos acadêmicos-científicos nas áreas de Humanidades, Educação e Educação Física desde o aparecimento do termo (2000) até 2024. E como objetivos específicos: mapear artigos científicos das áreas de Humanidades, Educação e Educação Física que utilizam a categoria educação do corpo entre os anos 2000 e 2024; verificar qual a acepção da categoria corpo utilizada nas respectivas publicações; compreender os usos e sentidos da categoria educação do corpo nas referidas fontes. Para isso, realizou-se uma busca na base de dados Scielo filtrando as revistas de Humanidades, Educação e Educação Física, bem como nos sites de revistas de Educação Física que não fazem parte da coleção supracitada, sendo elas: Motrivivência, Cadernos de Formação RBCE e Pensar a prática. Para seleção dos artigos, usou-se o descritor “educação do corpo”, interessando apenas os escritos em língua portuguesa e publicados a partir do ano 2000. Por ora, 62 artigos foram reportados na base Scielo, 13 na revista Pensar a prática e nenhum na Motrivivência e nos Cadernos de Formação RBCE. Nesse momento o material está sendo catalogado em uma planilha, sendo o próximo passo a leitura, análise e categorização dessas fontes para o alcance dos objetivos elencados.

BIBLIOGRAFIA: Soares, C. L. Corpo, conhecimento e educação. Em: Corpo e história. [s.l.] Autores associados, 2000. p. 109-129 Soares, C. L. (1998). Imagens da Educação no Corpo. Autores Associados.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **520**

TÍTULO: **Enraizando Conhecimento: performando arte como vivência afro-brasileira**

AUTOR(ES) : **MAYARA MARIANO DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA FABIÃO**

RESUMO: Como aluna do Curso de Direção Teatral da Escola de Comunicação desenvolvo pesquisa sobre arte da performance sob orientação da Professora Eleonora Fabião, coordenadora do projeto “Performance Urbana: estratégias artísticas e imaginação política”. Pesquisando ao longo dos últimos dois anos, sobretudo ações realizadas por artistas negras e negros, conheci performers afro-diaspóricos que semeiam sementes de resistência (são exemplos: Paulo Nazareth, Priscila Rezende e Ayrson Heráclito). Esta semente começou a germinar em mim quando voltei meu olhar para o passado e comecei a estudar as reais histórias e origens do povo negro, quando comecei a estudar as obras de importantes intelectuais e artistas que vem buscando reparar os horrores da escravidão homenageando seus ancestrais e orientando seus descendentes. Meu objetivo geral com a pesquisa “Enraizando Conhecimento: performando arte como vivência afro-brasileira” é, portanto, conhecer e semear estas histórias e referências artísticas e intelectuais para que se firmem raízes de conhecimento, tão profundas quanto resistentes, e um futuro sem racismo possa florescer. Meu objetivo específico nesta etapa é refletir sobre performances da artista brasileira Renata Felinto, com ênfase no trabalho “Axexê da Negra”, e de Mayfield Brooks, artista estadunidense, com ênfase em sua técnica “Improvising While Black”, informada pelo pensamento das brasileiras Zenaide Zen e Lélia Gonzales. Também, realizar a performance “Enterrar também é plantar e colher”, que envolve referências botânicas e teóricas conjugadamente, folhas e flores secas, citações que venho colecionando e desejo compartilhar com passantes nas ruas. A metodologia da pesquisa se baseia na leitura e fichamento de textos teóricos, análise de arquivos fotográficos e audiovisuais, visitas a museus, criação de performances, participação em encontros quinzenais do grupo de orientandos/as de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado da Professora Eleonora e encontros de orientação individual. Os resultados esperados, assim como na primeira fase da pesquisa realizada em 2023, são: escrita de um artigo a ser publicado na “Ciclorama - Caderno de Pesquisas do Curso de Direção Teatral”, apresentação no “Seminário de Pesquisas do Curso de Direção Teatral”, participação na 13ª SIAC e realização da performance.

BIBLIOGRAFIA: BROOKS, Mayfield. “IWB = Improvising While Black”. In: Contact Quarterly Journal, v. 41.1, 2016, p. 33-39. GONZALEZ, Lélia. “Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira”. In: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244. SANTOS, Renata Aparecida Felinto dos. “A Pálida História das Artes Visuais no Brasil: onde estamos negras e negros?”. In: Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 6, n. 2, maio/ago 2019, p. 341-368.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **533**

TÍTULO: **O CARÁTER DESCOLONIAL DOS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO NO MST**

AUTOR(ES) : **THAYS GABRIELLE LIEUTAUD**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA MARQUES DE MACEDO**

RESUMO: O presente trabalho faz parte da pesquisa “Educação Sem Terra: as escolas sem fronteiras do MST”, que está sendo desenvolvida no Grupo de Pesquisas sobre Trabalho e Políticas Educacionais (GTPE), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e busca analisar o modelo educacional desenvolvido no e pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Objetiva-se aqui identificar a existência ou não do caráter decolonial nas escolas do MST. Para tanto, adota-se como referenciais teóricos de análise a contribuição de Fanon sobre descolonialismo (Fanon, 2022) e os Princípios da Educação no MST, organizados no Caderno de Educação nº 8, publicado pelo Setor de Educação (MST, 1996). A pesquisa adota como metodologia analítica o Materialismo Histórico-Dialético, utilizando as categorias da práxis, totalidade, particularidade, contradição e mediação sugeridas por Marx (Kosik, 2002). Fanon argumenta que o processo de descolonialismo não se resume à libertação político-econômica da colônia, mas é também um processo de emancipação mental, cultural, psicológica, emocional, racial e social. Reconstruir a identidade nacional, tomando como protagonistas deste processo os próprios colonizados, atores/autores desta reconstrução, é objeto central da escrita fanoniana (Fanon, 2022). Em paralelo, o Projeto Educativo do MST adota como um de seus princípios fundamentais a “educação para a transformação social” (MST, 1996, p. 6), que firma compromisso com o desenvolvimento de consciência de classe e revolucionária, buscando a (re)tomada do poder pelo povo. Os perfis dos integrantes do MST são plurais, mas pode-se destacar um elemento central comum a todos: são os tais condenados da terra, camponeses, colonizados, frutos de opressões de classe, gênero e raça, herdeiros da pior face do colonialismo e da escravidão. Os trabalhadores sem-terra que lutam e marcham sob a bandeira vermelha do Movimento pelo direito à vida e à terra, carregando e bradando o lema “Reforma Agrária Popular” trazem consigo a Identidade Sem Terra, que é uma “forma de ser” particular ao MST, cuja construção é feita de maneira intencional e planejada, buscando a formação do “novo homem e da nova mulher”, que rompe com os valores individualistas do capitalismo e criam uma nova gama de valores humanistas e socialistas, centrados na coletividade e na justiça social (MST, 1996, p. 9). Evidenciam-se, portanto, características convergentes entre o conceito de descolonialismo fanoniano e o modelo escolar desenvolvido no MST e conclui-se, preliminarmente, que podemos caracterizar a forma de pensar, agir e educar do Movimento como uma construção descolonial, operando para romper com a herança escravagista do Brasil e possibilitando assim a criação de novas relações sociais no país.

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. Os Condenados da Terra. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022. KOSIK, Karel. Dialética do concreto. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, Coletivo Nacional do Setor de Educação. Princípios da Educação no MST. Porto Alegre, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **539**

TÍTULO: **GESTÃO ESCOLAR NOS TRABALHOS DA SIAC 2023**

AUTOR(ES) : **VICTORIA ESTHER VALERIO MARTINS DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO: Na condição de estudante do curso de pedagogia e bolsista de iniciação científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), participo de uma pesquisa realizada na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, denominada professor gestor: cenários, dilemas e construções. Neste contexto, este estudo foi elaborado a partir de um recorte da pesquisa denominada desenvolvida. Nesta lógica, a compreensão das relações estabelecidas nas escolas, primordialmente as públicas, demarcam mudanças substanciais. Dessa forma, para averiguar o escopo de publicações que se inserem nas análises da atuação dos gestores escolares constituem um campo importante de investigação. Paschoalino (2017) elucidou os diversos desafios que fazem parte do cotidiano das escolas e, consequentemente, tem efeito na ação dos gestores escolares. Diante deste cenário, a compreensão sobre o volume e as ênfases dadas nas publicações acadêmicas, que refletem sobre os gestores escolares constituem a arena de minha investigação. Diante dessa perspectiva a escolha pela pesquisa qualitativa, com a abordagem bibliográfica foi escolhida, pois, de acordo com Creswell (2007) sua utilização permite uma análise holística dos dados a serem investigados. Com esta compreensão a escolha do site da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ SIAC 2023 para averiguar os resumos que tratam da temática da minha pesquisa. Para compreender o universo de textos, primeiramente selecionamos todos os resumos publicados no Caderno da SIAC CFCH e procuramos pelo descritor “gest”. Vale salientar que dos 129 resumos publicados 100 possuíam o descritor escolhido, mas não estavam relacionados à temática da pesquisa, que se concentrava na perspectiva da gestão escolar e ou educacional. Assim, nessa categoria apenas 29 resumos traziam as reflexões pertinentes à pesquisa em questão. Após a leitura dos títulos dessa seleção foi realizada uma análise das palavras que foram mais utilizadas e em ordem decrescente: escola: 14, educação: 6, escolar: 5, gestor: 3, educacional: 2, gestores: 2, gestão: 2, infância: 2, democracia: 1, democrática: 1, infantil: 1. Os resultados preliminares desta pesquisa permitiram analisar que os dados referentes às publicações sobre a atuação de gestores escolares na educação básica pública ainda são relativamente poucos.

BIBLIOGRAFIA: CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. Desafios da gestão escolar. Belo Horizonte: Studium Eficaz, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **540**

TÍTULO: **A TEMÁTICA DA GESTÃO ESCOLAR NOS RESUMOS DA SIAC 2022**

AUTOR(ES) : **VICTORIA ESTHER VALERIO MARTINS DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO: Este estudo foi elaborado a partir de um recorte da pesquisa denominada - professor gestor: cenários, dilemas e construções, que é desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a qual sou bolsista de iniciação científica. Nesta lógica, a compreensão da atuação e dos dilemas da gestão escolar são os aspectos que procuro refletir. Russo (2008) chegou a evidenciar as mudanças paradigmáticas referentes a esse profissional que atua na liderança da escola. Paschoalino (2017) analisou os vários desafios que permeiam o cotidiano das escolas, especialmente, o trabalho do gestor escolar. Com esse entendimento, o meu interesse sobre esse tema surgiu com o intuito de buscar e refletir sobre as publicações acadêmicas que abordam a ação dos gestores escolares da educação básica pública. Assim, para adentrar no campo dos conhecimentos produzidos sobre a temática foi escolhido o percurso metodológico com a opção pela realização da pesquisa bibliográfica. Minayo (2009) afirmou que esse tipo de pesquisa possibilita ir além dos dados quantitativos e refletir sobre a complexidade que envolve a temática. Com esse objetivo, a investigação foi realizada utilizando das publicações apresentadas no site da SIAC 2022. Para compreender o universo de textos, primeiramente, selecionamos todos os resumos publicados no Caderno da SIAC CFCH e procuramos pelo descritor "gest". Dessa forma, dos 268 resultados obtidos, foram encontrados 112 resumos publicados, dos quais 96 possuíam o descritor escolhido, mas não estavam relacionados à temática da pesquisa, que se concentrava na perspectiva da gestão escolar e ou educacional. Assim, nessa categoria apenas 16 dos resumos continham reflexões pertinentes à pesquisa em questão. A leitura atenta dos títulos dessa seleção deixou as evidências das palavras mais utilizadas que foram em ordem decrescente: gestor/gestora/gestores que foram elucidadas 8 vezes, gestão 4, educação 4, professor 4, escolar 2, escola 2, desafios 2, pública 2, democrática 1 e coordenador pedagógico 1. Os resultados preliminares desta pesquisa permitiram analisar que os dados referentes às publicações sobre a atuação de gestores escolares na educação básica pública ainda são relativamente poucos.

BIBLIOGRAFIA: MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. Desafios da gestão escolar. Belo Horizonte: Studium Eficaz, 2017. RUSSO, Miguel Henrique. Escola e paradigmas de gestão. EccoS - Revista Científica, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 25-42, 2008. DOI: 10.5585/eccos.v6i1.366. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/366>. Acesso em: 23 jul. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **541**

TÍTULO: **ANÁLISES DOS RESUMOS DA SIAC 2019 SOBRE GESTÃO EDUCACIONAL**

AUTOR(ES) : **VICTORIA ESTHER VALERIO MARTINS DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO: Este trabalho foi realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), a partir de um recorte da pesquisa Professor Gestor: cenários, dilemas e construções. É teve como objetivo levantar e analisar os trabalhos que abordaram a gestão educacional apresentados na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAC) no ano de 2019. Nesse sentido, optou-se pela pesquisa qualitativa com abordagem bibliográfica, pois permite uma análise abrangente dos dados a serem estudados, conforme discutido por Creswell (2007). Para tanto, foram analisados o caderno de resumo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da edição de 2019 da SIAC. A motivação para esta pesquisa reside no interesse de mapear o panorama das pesquisas sobre gestão educacional no contexto da SIAC. Este levantamento foi fundamental para: compreender as principais tendências em gestão educacional, observando como estas evoluíram ao longo dos anos; e avaliar como os trabalhos apresentados podem influenciar na formação de gestores educacionais, ao conceber a lógica da escola como uma célula em constante transformações (Paschoalino, 2017). O levantamento foi realizado utilizando o descritor "gest" para identificar os trabalhos pertinentes à temática. Foram coletados e analisados os resumos dos trabalhos apresentados, buscando identificar tendências, lacunas de pesquisa e contribuições dos estudos para a área. Em 2019, foram encontrados 299 resultados utilizando o descritor "gest". Após retirar as repetições em cada resumo ficaram 100 trabalhos, sendo que 77 não tratam sobre gestão educacional e 23 tratam sobre a temática. Os resultados mostraram que o número de resumos sobre gestão educacional foi reduzido. Ao fazer uma análise dos títulos foi possível identificar a frequência das palavras que enfatizaram os trabalhos apresentados. Assim, na ordem decrescente as palavras mais utilizadas foram: gestão encontrada 10 vezes, educação 5, democrática 3, educacional 3, escola 3, gestor/gestores 3 vezes, escolar 2, infância/infantil: 1 vez (cada). Essa análise preliminar indica uma baixa representatividade da gestão educacional na SIAC de 2019, destacando a necessidade de maior ênfase nesse tema.

BIBLIOGRAFIA: CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. Desafios da gestão escolar. Belo Horizonte: Studium Eficaz, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **557**

TÍTULO: **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DOS PARTICIPANTES DOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO EM AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL E RETROSPECTIVA**

AUTOR(ES) : **DAYANA PEREIRA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A aprendizagem foi, e ainda é, um amplo conceito debatido por diferentes autores com diferentes vertentes. Dentre as diversas definições pode-se dizer que ela não se resumiria a apenas uma soma de fatores inatos e adquiridos, mas sim uma interação dialética entre o indivíduo, o meio social e o meio cultural em que este se insere desde o seu nascimento (Neves, Damiani, 2006). De acordo com estudos conduzidos, foi possível identificar um prejuízo no desenvolvimento de crianças criadas em ambientes desfavoráveis, onde presenciaram ou sofreram práticas violentas, ou foram apresentadas a poucos estímulos por partes dos responsáveis. Sendo assim, influenciadas negativamente pelas mediações a que são expostas e submetidas (Carrara, 2016). Portanto, para compreender um quadro de Dificuldade de Aprendizagem (DA), é necessário compreender também o contexto geral que cada indivíduo está imerso, assim como o ambiente em que ele se insere. Isso pode ser realizado através da avaliação neuropsicológica (AN), que é um processo que envolve o estudo intensivo do comportamento por meio de entrevistas, questionários e testes normatizados que permitam obter desempenhos relativamente precisos, que irá buscar compreender o nível de comprometimento cognitivo, além de reunir informações sobre o paciente (como dados sociodemográficos, clínicos e o contexto biopsicossocial que o sujeito está inserido) e entender seu estado psicológico e emocional (Seabra, Carvalho, 2014). Desta forma, é possível compreender quais habilidades cognitivas foram prejudicadas, qual o estado psicológico e emocional que essa pessoa se encontra, qual o ambiente em que ela se insere e, assim, planejar um melhor tratamento. No presente estudo, busca-se definir o perfil sociodemográfico, clínico (neurocognitivo e socioemocional) das crianças e adolescentes, participantes do projeto de pesquisa "Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem" e do projeto de extensão PANDA, atendidas pela equipe de Neuropsicologia do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da UFRJ, sediado no Setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto da UFRJ. O trabalho trata-se de uma monografia, de base epidemiológica, a partir de uma análise documental e retrospectiva dos dados coletados pelos projetos, descritivo, com abordagem quali e quantitativa, sob a orientação da profª Cristina Maria Duarte Wigg. A partir da literatura sobre o tema, e dos critérios do projeto, os resultados esperados buscam definir a prevalência de variáveis sociodemográficas e clínicas (cognitivo e socioemocional). O estudo é da autoria de Dayana Pereira de Carvalho, estagiária e extensionista, bolsista Profaex, e membro do projeto de pesquisa citado e do projeto PANDA. O estudo pretende definir o perfil de saúde do público atendido pelos projetos, e contribuir com pesquisas e intervenções futuras realizadas pelo NEPEN/UFRJ e outras equipes ou grupos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: CARRARA, M. L. Dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social sob a percepção da comunidade escolar. Universidade do Sul de Santa Catarina. Pós graduação em Educação e Direitos Humanos, v. 1, 2016. Disponível em: <http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Mariane.pdf>. Acesso em 06 jul. 2024. NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F.. VYGOTSKY e as teorias da aprendizagem. UNirevista. Abril, vol. 1, nº 2, 2006). Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/5857?sequence=1>. Acesso em: 20 jun. 2024. SEABRA, A. G.; CARVALHO, L. F. Fundamentos da psicometria. In: FUENTES, D. et al (org.). Neuropsicologia: teoria e prática. 2. ed.[S.L.]: Artmed, 201

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **565**

TÍTULO: **DE PEQUENOS ASSALTOS AO CRIME ORGANIZADO: COMO SE DEU A FORMAÇÃO DO COMANDO VERMELHO NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **LETICIA ANDREA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS LUIZ BRETAS**

RESUMO: A presente pesquisa pretende delimitar e explicitar as circunstâncias que levaram a formação de uma das principais facções criminosas do Brasil, o Comando Vermelho. Dentro de uma perspectiva de violência no Rio de Janeiro, é notória uma mudança de dinâmica dos anos 80 em diante. Isto posto, é necessário avaliar o motivo desta modificação; ou seja, porque os crimes individuais, que eram dominantes na sociedade, deixaram de ser realizados em prol de crimes exercidos em grupos e de forma muito mais organizada. A escolha deste objeto é uma forma de trazer à tona um tema relativamente atual, que implica em transformações constantes na sociedade e em sua população. É imprescindível, também, abordar o crescimento exponencial do grupo criminoso na mídia, analisando os diferentes discursos e imagens criados por esta. Por isso, ao explorar esse objeto, buscou-se analisar as matérias jornalísticas no que tange o período 1979 - 2002. A formação da primeira grande facção criminosas, o Comando Vermelho, teve início no final dos anos 70, durante a Ditadura Militar no Brasil. Os objetivos para a união e aparição dessa facção foram interessantes: o Comando Vermelho se deu por meio da junção de presos políticos da Ditadura Militar, com presos "comuns". A união não tinha como objetivo final a criação de um coletivo criminoso, mas culminou na formação de um dos principais problemas da segurança pública brasileira. A Lei de Segurança Nacional possibilitou que o Instituto Penal Cândido Mendes, o "Caldeirão do Diabo", recebesse, além dos militantes de esquerda, os criminosos de mais alta periculosidade. Do contato, surge a necessidade de trazer a organização ensinada pelos presos políticos para o mundo do crime. A vista disso, pretende-se elucidar as condições de formação do Comando Vermelho, a relação dessa formação com as condições vividas no IPCM, e como o grupo se sustentou durante seus primeiros anos de existência. Ademais, se faz necessário expor as principais menções ao CV na mídia da época, para que seja possível compreender o nível de organização do mesmo em seus primórdios. Objetivos: Trazer à tona a história da formação do Comando Vermelho; Estabelecer as características da formação, principalmente econômicas; Levantar o surgimento e ascensão do CV na imprensa. A metodologia utilizada na presente pesquisa foi desenvolvida, em um primeiro momento, a partir da leitura, compreensão e levantamento de informações dos principais artigos e principais autores do tema. As obras do jornalista Carlos Amorim são grandes referências no viés criminal e constituíram a primeira parte de análise das informações. Esta etapa antecedeu a pesquisa nas mídias jornalísticas, juntamente com o levantamento de informações e análise de fontes cinematográficas. Desta forma, é possível formular um debate teórico e seguir estruturando a presente pesquisa, que se encontra em andamento.

BIBLIOGRAFIA: ADORNO, Sérgio & SALLA, Fernando. (2007), "Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do pcc". Estudos Avançados, 61 (21): 7-29. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-40142007000300002>; AMORIM, Carlos. "Comando vermelho: a história secreta do crime organizado." Imprensa: Rio de Janeiro, Record, 1993; LIMA, William da Silva.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **593**

TÍTULO: **MIDIATIVISMO INDÍGENA: MAPEAMENTO E ATUAÇÃO DOS COMUNICADORES POPULARES NA AMAZÔNIA LEGAL**

AUTOR(ES) : **WILLIAM FRANCISCO GUIDO, PEDRO HENRIQUE GONCALVES CASQUEIRO, JOAO PEDRO COELHO, KASSIELLE HAICAL JACOB, LUANA BORGES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: Ativismo indígena: mapeamento e atuação dos comunicadores populares na Amazônia Legal. Palavras-chave: Ativismo; Povos Indígenas; Comunicação Popular; Redes sociais. A partir da ampliação de visibilidade dos povos indígenas nas redes, reflexo da instrumentalização dos movimentos sociais para a Comunicação, o estudo relata pesquisa quantitativa e qualitativa dirigida aos comunicadores populares indígenas. Este trabalho teve como objetivo investigar os usos e limitações da comunicação popular indígena no contexto de novas mediações, em que a Comunicação passa a ser reconhecida como direito humano. O mapeamento condicionado à vinculação territorial à Amazônia Legal identifica 398 perfis ativos no Facebook, Instagram e Youtube, assim como páginas de maior repercussão em cada rede. Os autores desta pesquisa se dividiram entre as redes sociais, e, portanto, cada grupo contribuiu para a coleta dos dados e conduziu as entrevistas com os comunicadores. A reflexão acerca do protagonismo dos ativistas, por meio de entrevistas semiestruturadas, demonstra que mesmo frente aos desafios, a crescente importância de se atentar à presença indígena nos meios de comunicação, especialmente nas plataformas digitais destaca a necessidade contínua de buscar representatividade e autonomia na produção e disseminação de conteúdo digital. Para o desenvolvimento deste trabalho, o grupo se orientou pelos estudos de Bentes (2018) ao debater a atual conjuntura da Comunicação, que indica popularização e diversificação do acesso à produção de informação e mídia, mas que permanece servindo à reprodução dos interesses econômicos e políticos das classes dominantes. As ideias de Bolaño (2016) também ampliam a discussão desta pesquisa, pois indica uma nova disputa de mediações sociais.

BIBLIOGRAFIA: BENTES, Ivana. Economia narrativa: do midiativismo aos influenciadores digitais. In: BRAIGHI, Antonio Augusto; LESSA, Claudio; CÂMARA, Marco Tulio (Orgs.) Interfaces do Midiativismo – do conceito à prática. 2018. BOLANO, C. R. S. Capitalismo global e crítica da Comunicação: por uma nova teoria da mediação social. Revista Comunicação Midiática, v. 11, p. 19-32, 2016. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. O Brasil Indígena. Disponível na internet em: <https://indigenas.ibge.gov.br/estudos-especiais-3/o-brasil-indigena.html>. Acesso em 30 janeiro de 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **612**

TÍTULO: **A REFORMA PSIQUIÁTRICA E A PROMOÇÃO DO CUIDADO PELO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO (AT)**

AUTOR(ES) : **ADJAILTON JUNIOR, GUILHERME RIBEIRO DO NASCIMENTO, LEILIANA RODRIGUES, MARIA EDUARDA BARREIROS PIO BEZERRA, RAFAELA CAROLINA VASQUES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PAULA CERQUEIRA**

RESUMO: O presente trabalho surge de reflexões e atravessamentos que emergiram com a participação no Projeto de Extensão “A responsabilidade da Universidade Pública no processo Institucional de Qualificação e Ampliação da Assistência e da Formação em Saúde Mental - extensão, processos assistenciais, metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para saúde”. Ele consiste na atuação do Acompanhante Terapêutico (AT) com pacientes internados em uma instituição psiquiátrica e com usuários do dispositivo de atenção psicossocial vinculado a essa instituição. O AT surgiu no Brasil, ao final dos anos 70, em congruência aos princípios da Reforma Psiquiátrica, que foi um conjunto de medidas que objetivaram reorientar a atenção em saúde mental criando uma rede extra hospitalar de base comunitária, desconstruindo o modo asilar. Assim, como pontua Delgado (1992) “a crítica ao asilo deixa de visar seu aperfeiçoamento ou humanização [...]”, que podemos entender como um dos movimentos da restauração democrática no Brasil da cidadania e o direito à liberdade do cuidado. Desse modo, o papel do AT se faz de maneira fundamental para a construção de uma atenção que visa garantir a ampliação da potência de vida de sujeitos que são historicamente marginalizados no tecido social, sendo um exercício, para nós, graduandos, de uma prática profissional que promove autonomia, emancipação social e produção de vínculo e acolhimento. Assim, deseja-se construir uma ética de trabalho para além da promoção da saúde, mas, entende-se que o movimento da luta antimanicomial entra como meio de enfrentamento contra a exclusão da diferença, a normalização dos corpos e o ajustamento dos comportamentos e das subjetividades. Aposta-se em um sujeito para além do individual que se constitui e, é atravessado, por meio de múltiplas dimensões, ou seja, interseccionais, sociais, econômicas, culturais e pelo território. Contudo, por estar inserido em uma instituição psiquiátrica, o AT esbarra em nuances, contradições e disputas na experiência de tentar construir um cuidado ampliado de base territorial. Então, habitar esse território hospitalar é necessário para analisar as forças envolvidas e questionar a isonomia científica na prática do cuidado (Kilomba, 2019). A metodologia aqui inserida parte de um levantamento bibliográfico acerca da Reforma Psiquiátrica Brasileira e do dispositivo Acompanhante Terapêutico, articulado às vivências dos extensionistas do projeto. Essas vivências são permeadas por tensionamentos, disputas e debates acerca do desejo de produzir um cuidado integral, que estabeleça novas possibilidades e dimensões de existência ao sujeito em sofrimento. Para além da atuação na enfermaria, o projeto estende-se para o espaço infanto-juvenil do CAPSi. Assim, com base na experiência apresentada, entendemos o AT como tecnologia de cuidado, mesmo inserido em um espaço institucional hospitalar onde o território é produzido nas redes internas.

BIBLIOGRAFIA: TENÓRIO, F. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceito. História, Ciências, Saúde Manguinhos, Rio de Janeiro, vol. 9(1):25-59, jan.-abr. 2002. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Editora Cobogó, 2020. LIMA, Déborah Karollyne Ribeiro Ramos; GUIMARÃES, Jacileide. A Rede de Atenção Psicossocial sob o olhar da complexidade: quem cuida da saúde mental?. Saúde em Debate, [S.L.], v. 43, n. 122, p. 883-896, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912218>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **613**

TÍTULO: **ANATOMIA DAS DIREITAS LATINO-AMERICANAS: O DISCURSO DE JAVIER MILEI**

AUTOR(ES) : **NINA RIBEIRO DE OLIVEIRA, KAREN GUIMARAES BONFIM**

ORIENTADOR(ES): **JORGE GOMES DE SOUZA CHALOUB**

RESUMO: Os últimos anos testemunharam uma ampla produção bibliográfica sobre a ultradireita brasileira, com trabalhos relevantes sobre temas e perspectiva variadas. São particularmente influentes, todavia, abordagens que assumem como modelo certas experiências do norte global, frequentemente representadas como modelo genérico replicado, com pequenas variações, em outros lugares. Uma das formas de se evitar os evidentes problemas desta escolha teórica passa por um investimento sistemático em trabalhos comparativos. A presente pesquisa avança em tal esforço ao propor uma análise comparativa entre as linguagens políticas das direitas brasileira e argentina. Como em todo esforço comparativo, o objetivo é tanto encontrar pontos comuns quanto iluminar dissonâncias. O trabalho, por um lado, pretende contribuir para pensar em padrões da expansão da ultradireita no Sul global e, de modo mais específico, na América Latina, enquanto destaca, por outro, como é necessário evitar generalizações excessivas, que acabam por prejudicar a melhor compreensão do objeto. A apresentação não tratará ainda, contudo, da comparação, mas se concentrará na exposição de alguns dos principais conceitos do discurso de Javier Milei e de lideranças do seu governo, como Patricia Bullrich, Diana Mondino e Luís Caputo. Inspiradas na proposta metodológica da história dos conceitos, de Reinhart Koselleck, as bolsistas farão uma exposição de dois conceitos centrais para o presidente e para o campo da ultradireita argentina: crise e Estado. O objetivo é tanto reconstruir a semântica dos usos públicos desses conceitos, pensando em seus horizontes de expectativa e espaços de experiência, quanto explicitar como sua articulação é fundamental para melhor compreendermos a visão de mundo, de Argentina e de América Latina de uma importante liderança da ultradireita global.

BIBLIOGRAFIA: STEFANONI, Pablo. A rebeldia tornou-se de direita?. Unicamp, 2023, SVAMPA, Maristella, Milei y la crisis argentina. NUSO No 308 / NOVIEMBRE - DICIEMBRE 2023. MILEI, Javier. El camino del libertario. Planeta, 2022, caps. "La Escuela Austríaca y el camino definitivo a la libertad"; "¿Viva la libertad, carajo!"; "Capitalismo, socialismo y la trampa neoclásica".

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **614**

TÍTULO: **POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NO BRASIL: O PROTAGONISMO DA PESSOA SURDA NA SUA FORMAÇÃO**

AUTOR(ES) : **MARCIA PEREIRA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA MARQUES DE MACEDO**

RESUMO: O trabalho é parte de uma pesquisa concluída no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH) e no Grupo de Pesquisa sobre Trabalho e Políticas Educacionais (GTPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Objetivou-se analisar o protagonismo da pessoa surda na luta por melhores condições de formação, explicitando o percurso dos movimentos sociais das pessoas surdas e suas conquistas para comunidade surda no campo educacional. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e de enfoque qualitativo para compreender a história da luta das pessoas surdas por melhores condições de formação. Evidencia-se que a comunidade surda tem se esforçado na contínua luta por seus direitos nas diversas áreas. No campo educacional a luta se volta para que aumente o quantitativo de surdos estudantes formados. As lutas pelos direitos humanos não seriam necessárias se o "diferente" ou "fora do padrão", como a pessoa surda, fosse vista como um igual na sociedade. A discriminação surge quando as diferenças são exacerbadas e essa pessoa passa a ser invisibilizada. As Políticas de Ações Afirmativas (PAA) foram criadas a partir das necessidades individuais e coletivas, como forma de reparação da discriminação sofrida pelos diferentes sujeitos. Os movimentos sociais surdos foram imprescindíveis para a conquista dos direitos e no combate às diferentes formas de violências que, de acordo com Chauí (1995), podem se materializar como um tipo de exclusão ou de distinção, causando, ainda, um problema no campo jurídico e sociológico. A pesquisa aponta que há uma discordância em relação ao início das ações afirmativas no Brasil. Alguns autores consideram que foi a partir da Lei dos dois terços (1930) e outros, que se deu com a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). Ou ainda, se considera o protagonismo dos ex-alunos do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) com a criação das Associações de Surdos no Brasil e como os surdos assumiram a direção da Feneis (Schmitt, 2008) tendo como marco dos movimentos sociais surdos a passeata de 1994, no Rio de Janeiro. Conclui-se que os movimentos sociais surdos foram essenciais para legalização da Língua Brasileira de Sinais (Libras), por meio da Lei nº 10.436/2002, e regulamentada com o Decreto nº 5.626/05. O foco da Lei nº 9.394/1996, era atender as demandas do mercado dentro da filosofia neoliberal, não se preocupando com a educação bilíngue de surdos e o avanço de seus estudos à graduação. Somente em 2021 que foi acrescentado o Artigo V-A na Lei nº 9.394/1996, tratando da educação bilíngue de surdos. Porém, não explicita sobre o acesso aos cursos de graduação, mesmo existindo a reserva de vagas para a pessoa com deficiência, assegurada pela Lei nº 13.409/2016.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 09 maio 2023. CHAUI, Marilena. Cultura política e política cultural. Estudos Avançados 9 (23), 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/FKYqvPJSw3ChWVF6dbkBJDv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2023. SCHMITT, Deonísio. Contextualização da Trajetória dos Surdos e Educação de Surdos em Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008, 144 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/123456789/90872/1/257030.pdf>. Acesso

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **628**

TÍTULO: **QUAL O LUGAR DA RAÇA NA ATUAL REFORMA PSQUIÁTRICA BRASILEIRA?**

AUTOR(ES) : **VITORIA MARIA FRANCA DE PAULA, PAULO VITOR FERNANDES COSTA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS VINICIUS DO AMARAL GAMA SANTOS, ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa em História da Psicologia intitulado “Uma densa e curta história de transição: a implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas”, que tem por intuito analisar historicamente as práticas em saúde mental nos dispositivos substitutivos ao modelo manicomial a partir do arquivo morto de dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da Zona Norte do Rio de Janeiro: CAPS Rubens Corrêa – localizado em Irajá e o primeiro implementado na cidade, em 1996 – e CAPS Clarice Lispector – localizado em Engenho de Dentro. Em tal pesquisa, propõe-se uma análise da Reforma Psiquiátrica Brasileira a partir de seus dispositivos cotidianos. No decorrer dessa investigação, constatou-se poucos registros que incluem a raça do usuário. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é expor a ausência desses registros, especialmente considerando todo o embasamento crítico associado à Reforma. Além disso, busca-se averiguar em que medida os CAPS, como dispositivos da Reforma, estão de fato contemplando as questões relacionadas à raça como elementos pertinentes à saúde mental. Uma vez compreendido o racismo como fator determinante das condições de saúde (Brasil, 2009), justifica-se a relevância do presente trabalho para dar corpo teórico à questão levantada, visando preencher algumas das lacunas dos estudos sobre os atravessamentos raciais no campo da saúde mental. Como procedimentos metodológicos, serão tomados os prontuários dos CAPS - Rubens Corrêa e Clarice Lispector -, entendendo que esses registros contribuem para uma melhor análise dos casos e das relações que se dão nesses dispositivos. É importante pontuar que esse trabalho diz respeito a uma pesquisa em andamento em que, no estado atual, foram localizados seis prontuários que continham informações sobre a raça dos usuários. A partir disso, pauta-se a hipótese de que a Reforma, mesmo priorizando a humanização, não menciona um aspecto crucial na saúde de boa parte da população: as relações raciais. Desse modo, pode haver indicativos de que a Reforma não consideraria em seu viés crítico vetores raciais e socioeconômicos. Portanto, com base no trabalho da autora Rachel Gouveia Passos (2018), abre-se a possibilidade de se tomar o racismo enquanto um fator desumanizador oculto na construção e efetivação da Reforma e nas práticas cotidianas dos CAPS. Essa ausência pode indicar o quão pequeno é o espaço dado à questão da raça pela Reforma e pelos prontuários e ressaltar que, apesar dos avanços da Reforma em termos de levar em consideração a determinação social e as violências ao pensar a Saúde Mental, há a necessidade de se pensar os atravessamentos relacionados à raça na Reforma e nos dispositivos de atenção psicossocial.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, R. G. “Holocausto ou Navio Negreiro?": inquietações para a Reforma Psiquiátrica brasileira. Argum., Vitória, v. 10, n. 3, p. 10-22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/21483/15672>. Acesso em: 23 nov. 2023. PASSOS, R. G. Frantz Fanon, Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial no Brasil: o que escapou nesse processo? Sociedade em Debate, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 74-88, 2019. Disponível em: <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/2352>. Acesso em: 27 nov. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **644**

TÍTULO: **GESTÃO EM FOCO: CONTRIBUIÇÃO DAS RODAS DE CONVERSA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES EDUCACIONAIS**

AUTOR(ES) : **VICTORIA ESTHER VALERIO MARTINS DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar uma Roda de Conversa parte integrante do projeto de extensão "GESTÃO EM FOCO: a formação do professor", da Faculdade de Educação da UFRJ. O projeto visa possibilitar a troca de saberes e contribuir positivamente para a formação dos professores, gestores e graduandos participantes. Desde 2020, em virtude do contexto pandêmico, o projeto tem sido implementado de forma híbrida, utilizando tecnologias para alcançar seu público. Para realizar este estudo, a metodologia adotada foi qualitativa, que segundo Creswell (2007) permite dar vozes aos participantes e compreender as diferentes perspectivas. Assim, na 37ª Roda de Conversa, intitulada "Trajetórias de gestores de sistemas de ensino e de escolas públicas da educação básica", tivemos três convidados palestrantes que compartilharam suas experiências no âmbito educacional. Este evento contou com a participação de gestores de diferentes níveis educacionais, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Duas gestoras de escolas de Educação Infantil, compartilharam suas trajetórias, destacando os desafios e as conquistas em suas práticas de gestão. Um professor da Universidade Federal de Juiz de Fora e pró-reitor de graduação, trouxe a perspectiva da gestão no Ensino Superior, ressaltando a importância da formação continuada e da adaptação às demandas administrativas e acadêmicas. Um tema recorrente nas discussões foi o acolhimento, considerado essencial tanto para alunos, quanto para professores e demais funcionários. Uma das gestoras enfatizou como o acolhimento impacta diretamente a qualidade do ambiente escolar, enquanto a outra gestora destacou a necessidade de criar um espaço seguro e receptivo em comunidades vulneráveis. Já o professor ao relatar sua trajetória desde professor da educação básica até gestor universitário, apontou a falta de preparo para as funções administrativas impostas pela legislação. Ele criticou a formação de gestores escolares sem experiência docente e sublinhou a importância da formação contínua e global dos docentes. Além disso, abordou o desafio de promover o acolhimento acadêmico para os novos ingressantes na universidade, que muitas vezes chegam sem a formação básica adequada devido à pandemia. Além dos gestores, os demais participantes da roda, incluindo graduandos em Pedagogia e professores, compartilharam experiências e reflexões sobre a gestão escolar e seus desafios. Os resultados deste trabalho destacam a importância de discutir a formação continuada de gestores escolares e professores, incentivando a reflexão sobre práticas pedagógicas e gestão escolar. Dessa forma, busca-se contribuir para a melhoria da prática educativa e fortalecer os laços entre as unidades de ensino e a comunidade.

BIBLIOGRAFIA: CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **649**

TÍTULO: **Nós e Eles: Considerações sobre o conceito de alteridade no mundo islâmico medieval a partir do “Livro das Mil e Uma Noites”**

AUTOR(ES) : **JULIA CLARA DE OLIVEIRA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO: Partindo dos conceitos de alteridade, diferença e identidade elaborados por Tomaz Tadeu da Silva em “Identidade e Diferença” (2010), a comunicação visa apresentar os resultados parciais da pesquisa monográfica em construção que tem como objeto de estudo o ramo sírio do “Livro das Mil e Uma Noites” (2017). Elaborada entre os séculos IX e X d.C., a coletânea reúne diversos contos entrelaçados pela narradora Šāhrazād com o intuito de afastar sua morte aparentemente iminente pelas mãos de seu esposo, o rei Šāhriyār. Dentre as inúmeras narrativas contidas no corpus documental, a apresentação focará na análise de três contos: “O Rei Yunān e o Médico Dubān”, “O Rei das Ilhas Negras e sua Esposa” e “O Corcunda do Rei da China”. O intuito da pesquisa é pensar nas possíveis contribuições do texto mileumanoitesco para a compreensão da sociedade abássida do período de produção da obra, refletindo sobre os papéis desempenhados por outros grupos sociais dentro das fronteiras árabe-muçulmanas. Partindo da concepção proposta por Tzvetan Todorov em “A Literatura em Perigo” (2009) de que nenhuma obra nasce no vazio, mas, sim, dentro de um contexto histórico-social que se manifesta por meio do discurso, ponderamos sobre como a literatura pode vir a contribuir para a compreensão das relações estabelecidas por e no mundo islâmico medieval e sobre como as percepções de identidade, diferença e alteridade já estavam presentes nas relações sociais do período, apesar de partirem de premissas diferentes em relação à atualidade. Dessa forma, utilizando como metodologia a pesquisa qualitativa de análise textual – englobando os âmbitos do conteúdo, da narrativa e do discurso –, apresentamos considerações parciais sobre a análise da obra, que apontam para a existência de discursos divergentes sobre a heterogeneidade da sociedade em questão – ora depreciando esses outros grupos e sujeitos, ora celebrando a diversidade.

BIBLIOGRAFIA: LIVRO das mil e uma noites. Trad. Mamede Mustafa Jarouche. São Paulo: Biblioteca Azul, Vol. 1, 2017. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2010. TODOROV, Tzvetan. A Literatura em Perigo. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **654**

TÍTULO: **A TRAJETÓRIA DA POLÍTICA (INTER) INSTITUCIONAL DO COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UFRJ (2018 A 2023)**

AUTOR(ES) : **JOÃO GABRIEL ESSUS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO: Este trabalho é resultado de uma monografia de final de curso e se deu no contexto do projeto de extensão e pesquisa “Complexo de Formação de Professores: avaliação e monitoramento da política interinstitucional”. A pesquisa teve como objetivo analisar o processo de implementação das instâncias do CFP, mapeando as dificuldades e possibilidades apontadas pelos/as coordenadores/as dos cursos de licenciatura entrevistados. O Complexo de Formação de Professores, formulado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica de 2015, objetiva a criação de uma “Casa Comum” (GABRIEL; LEHER, 2019; NOVOA, 2015; ZEICHNER, 2010), um espaço que procura uma articulação horizontal, plural e integrada entre os saberes produzidos na educação básica e os produzidos nos espaços universitários. A política possui sua divisão organizacional em instâncias com diferentes atribuições. Este trabalho terá foco na análise da implementação de uma dessas instâncias: o Núcleo de Planejamento Pedagógico das Licenciaturas (NPPL), que tem como seu objetivo analisar de forma permanente a formação dos licenciados e a articulação entre universidade e escolas de educação básica parceiras, sendo coordenado pelos coordenadores dos cursos de licenciaturas. Como resultados encontramos que há um panorama muito diversificado sobre a implementação em cada licenciatura. As entrevistas nos possibilitaram observar que há dificuldades comuns como: as demandas e a relação do/da coordenador/a do curso com a formação docente, a reforma curricular como obstáculo e as particularidades e conflitos curriculares de cada curso. Em contraponto as entrevistas também indicaram as potencialidades do CFP: a capacidade em iniciar um debate sobre o perfil profissional do professor em cada licenciatura e o fortalecimento da ideia que uma formação de professores com participação dos docentes da educação básica e das escolas de educação básica no ensino superior.

BIBLIOGRAFIA: GABRIEL, C. T.; LEHER, R. Complexo de Formação de Professores da UFRJ: Desafios e apostas na construção de uma política institucional. Formação em Movimento, v.1, n.2, p. 219-237, jul./dez.2019. NOVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), 47 (166), p.1106-1133. 2017, out./dez ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, 35(3), 479-504, 2010. <https://doi.org/10.5902/19846444235>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/2357> Acesso em: 20 mar. 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **661**

TÍTULO: **MAPEAMENTO DOS PROCESSOS DE RESISTÊNCIA NAS INSTÂNCIAS DE PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL NO SUAS DE NITERÓI.**

AUTOR(ES) : **LEILA MARIMBONDO**

ORIENTADOR(ES): **CAMILA FARIA PANÇARDES**

RESUMO: O projeto de extensão intitulado "Mapeamento dos processos de resistência nas instâncias de participação e controle social no SUAS de Niterói - RJ (2018-2023)" parte do pressuposto da construção de projeto político e pedagógico para formação e capacitação permanente de lideranças populares, políticas, trabalhadoras e trabalhadores do SUAS capaz de identificar o avanço do conservadorismo e a destruição progressiva dos direitos humanos e sociais conquistados na luta política e democrática recente do Brasil contemporâneo. As instâncias de participação e controle social no âmbito das políticas sociais sofreram relevantes retrocessos, nos últimos anos, no Brasil, como parte do projeto conservador engendrado pela extrema direita e como estratégia da crise permanente do capital. Somamos à realidade social, as contrarreformas do Estado representando o avanço conservador sobre as políticas sociais interferindo sobre o atendimento das necessidades sociais da classe trabalhadora gerando desigualdades sociais vistas no aumento expressivo da violência, pobreza, fome e miséria. O objetivo desse projeto de extensão é abrir frente de diálogo e formação nas instâncias de participação e controle social no SUAS de Niterói, em contexto de crise do capital. Discutir sobre os processos de resistência e o enfrentamento do desmonte da seguridade social e SUAS. As ações desenvolvidas na extensão provocam o diálogo e a troca de saberes da Universidade com o público atendido através de debates e curso livres com temas que englobam o SUAS em Niterói, sua gestão em todo território nacional, o avanço do conservadorismo e a destruição progressiva dos direitos sociais. A primeira ação foi uma mesa sobre "Conservadorismo e política social" organizada pelo nosso projeto de pesquisa e extensão em articulação com o LASSAL para lançamento do livro intitulado "Resistência, Participação Popular e Movimentos Sociais" sob organização da Profª Lucí Faria Pinheiro, em agosto de 2024, na qual estamos participando com a publicação de capítulo inédito. A segunda atividade de extensão sob a organização da Professora Dra Leila Maribondo e da Professora Dra Camila Pançardes será a realização de curso livre de extensão que envolve a comunidade acadêmica, a sociedade civil, o CMAS, o FES-NIT, gestores municipais do SUAS, pesquisadores da área referenciada e movimentos populares, trabalhadoras e trabalhadores do SUAS. O método em Marx, ou seja, o materialismo histórico balizará nosso projeto de extensão.

BIBLIOGRAFIA: FONTES, V. PREFÁCIO NA TRAGÉDIA DA PANDEMIA. In: BRAVO, M.I.S.; MATOS, M.C.; FREIRE, S.M.F. (Org.). Políticas sociais e ultraneoliberalismo. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. Gabriel S. Guimarães, Joelma S. da Costa, Marcio Eduardo Brotto e Patrícia B. B. da Silva. A gestão da assistência social e direitos humanos em Niterói - O Centro Pop e seus desafios. Revista O Social em Questão - Ano XIX - nº 36 - 2016. pg 377 - 398. GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. Volume 2. Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho; Coedição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **664**

TÍTULO: **Desenvolvimento de Jogo da Velha 3D em Unity usando Inteligência Artificial Generativa**

AUTOR(ES) : **FILIPPE BARCELLOS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO, MARCOS MONTE DE OLIVEIRA ALVES, PRISCILA MARQUES DIAS CORRÊA**

RESUMO: O trabalho explorou a criação de uma versão tridimensional (3D) do Jogo da Velha 4x4x4 utilizando a inteligência artificial da OpenAI, Chat GPT, como principal ferramenta de desenvolvimento. O Chat GPT é um modelo de linguagem avançado treinado pela OpenAI, capaz de compreender e gerar texto de forma contextualizada, facilitando a comunicação e o desenvolvimento de projetos complexos. A equipe do projeto "Desenvolvimento de Jogos Digitais na Educação," buscou investigar a capacidade da IA em produzir um projeto complexo como este, especificamente dentro da plataforma Unity. O desenvolvimento do projeto contou com a minha participação ativa na implementação dos códigos gerados pela IA na plataforma Unity, na integração dos raciocínios feitos pela IA, e na inclusão do design feito por extensionistas do projeto. A partir de estudos teóricos sobre o Chat GPT (Edureka, s.d.; Hasan, 2023), definimos a melhor maneira de iniciar e progredir a conversa com o Chat GPT com o objetivo de desenvolver a teoria do jogo da velha 4x4x4 (Matemateca-IMEUSP, s.d.). Solicitamos que a IA se posicionasse como um especialista em C# para superar nossas limitações técnicas. Nosso objetivo era construir um cubo 4x4x4, que poderia ser movimentado, porém as jogadas se dariam por meio de quatro tabuleiros bidimensionais (2D) para melhor visualização e entendimento das dinâmicas do jogo. Ao longo do desenvolvimento, enfrentamos desafios como erros iniciais que foram corrigidos com orientação e ajustes contínuos feitos pela equipe. O projeto avançou rapidamente, com a IA gerando códigos complexos em segundos, necessitando apenas de ajustes menores. No entanto, um problema recorrente foi a perda de contexto pelo Chat GPT, que frequentemente ignorava informações previamente discutidas, exigindo reiterações constantes ou a reinicialização de conversas. Concluímos que, embora a IA seja uma ferramenta poderosa, o desenvolvimento de jogos ainda requer intervenção humana para corrigir erros e manter a coesão do projeto. A experiência demonstra que a IA pode acelerar significativamente o processo de desenvolvimento, mas não substitui totalmente a necessidade de conhecimentos técnicos e de um mediador humano. Atualmente, estamos com o jogo base pronto, e estamos desenvolvendo uma nova dinâmica chamada "Card de Poder," na qual o jogador terá um poder chave que pode mudar o resultado do jogo, tornando-o mais dinâmico e competitivo. Esperamos que o jogo esteja totalmente concluído e acessível ao público até meados de 2025, tanto para uso com fins didáticos por professores em suas aulas, quanto para entretenimento de qualquer pessoa.

BIBLIOGRAFIA: Jogo da Velha Tridimensional, IMEUSP, São Paulo, Disponível em: https://matemateca.ime.usp.br/acervo/jogo_velha.html acesso em: 13/08/2024 ChatGPT Training Course: Beginners to Advanced, Edureka, Disponível em: <https://www.edureka.co/openai-chatgpt-training-course> Acesso em: 13/08/2024 HASAN, Hasan Aboul Hasan. ChatGPT Prompt Engineering Course. Youtube, 29 de Fevereiro de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mBYu5NoXBcs> Acesso em: 30/09/2024

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **671**

TÍTULO: **A CULTURA DIPLOMÁTICA DA AMÉRICA DO SUL (1878–1921)**

AUTOR(ES) : **BRENA STEPHANY DOS SANTOS DEODATO, LETICIA SINHORELLI BENTO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JOAO PAULO COELHO DE SOUZA RODRIGUES**

RESUMO: O intuito desse trabalho é mapear as atividades de Congressos/Confraternizações que ocorrem na América do Sul no final do século XIX e início do século XX e entender a relação entre esses eventos profissionais, científicos e intelectuais com a cultura diplomática no Brasil. A ideia central é mostrar como os protocolos em volta desses grandes eventos se assemelham com os rituais diplomáticos realizados pelo Estado e como a intelectualidade de todo o Cone Sul exerce funções próximas à de agentes de Estado. Durante o período destes Congressos, eles conhecem cada país, visitam e participam de reuniões com protocolos diplomáticos (RODRIGUES, 2017, RODRIGUES, 2018). Durante o período de 1880 a 1920, é possível notar um crescimento no número de eventos internacionais ocorrendo nos países do Cone Sul que traziam consigo um caráter diplomático. Além disso, no início do século XX, criava-se na região um conceito relacionado à identidade panamericana baseado em um senso de coletivismo entre os países da América do Sul. Esse discurso relacionado ao sul americanismo estava presente nos Congressos, como forma de aproximação entre essa classe intelectual e seus países (DULCI, 2008). Dessa forma, é um dos aspectos que pesquisamos neste projeto. Para este projeto são mapeadas e identificadas as notícias/crônicas/editoriais dos grandes veículos midiáticos da época: Correio da Manhã, Gazeta de Notícias, Jornal do Brasil e O País. Essa pesquisa é realizada por meio de uma plataforma (<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>) que armazena esses grandes jornais, por meio de utilização de filtros de palavras-chave ou busca direta nos jornais dentro do período dos Congressos. Após esse primeiro momento, são selecionados em níveis de relevância os principais dados fornecidos nestas matérias (nome de participantes, profissões, nome de autoridades, informações sobre suas chegadas, seus itinerários no país, localização das confraternizações e fotografias, quando há). E por último, realizamos o preenchimento de fichas com alguns dados padrões e escrevemos descritivos das informações mais importantes presente nas matérias. É nesse momento que mostramos quais dados foram escolhidos para serem expostos e de qual maneira eles foram narrados. Objetivamos a compreensão das relações políticas entre Brasil com os demais países da região na passagem do século em seus aspectos culturais e intelectuais, buscando compreender melhor a formação da diplomacia cultural. E em como a política externa brasileira se estruturou, mas também passou por transformações que estruturaram o restante do século (BUENO, CERVO, 2006). Assimilamos também o maior destaque do uso da imprensa como uma ferramenta primordial para a diplomacia cultural brasileira, enquanto utilizada por outros agentes, além dos governamentais.

BIBLIOGRAFIA: BUENO, Clodoaldo; CERVO, Amado Luiz. História da política exterior do Brasil. Brasília: Editora da UnB, 2006. DULCI, Tereza Maria Spyer. As conferências pan-americanas (1889 a 1928). Identidades, união aduaneira e arbitragem. São Paulo: Alameda, 2013. RODRIGUES, João Paulo Coelho de Souza. Embaixadas originais: diplomacia, jornalismo e as relações Argentina-Brasil (1888–1935). Topoi: revista de história, Rio de Janeiro, vol. 18, Nº 36, 2017, pp. 537–562. . Diplomacia cultural y circulación literaria: dos escritores brasileños en Buenos Aires entre los centenarios. Catedral Tomada: revista de crítica literaria latino-americana, Pittsburgh, vol. 6, Nº 11, 2018, pp. 74–101.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **680**

TÍTULO: **A ESCRAVARIA DE VICENTE PORTO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, SÉCULO XIX.**

AUTOR(ES) : **LENILSON NÓBREGA DA SILVA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FLÁVIO DOS SANTOS GOMES**

RESUMO: As cidades escravistas – com destaque para o Rio de Janeiro, Salvador e Recife – se transformaram em espaços originais da montagem econômica escravista africana. Houve prosperidade e enriquecimento de traficantes do atlântico e negociantes urbanos que usavam mão-de-obra no setor de transporte e abastecimento. Apresentamos nesta comunicação os primeiros resultados de uma investigação em andamento sobre o inventário do negociante português Vicente Pereira da Silva Porto. Atacadista e grande comerciante, possuía um plantel (quantidade de cativos) expressivo com uma escravidão africana, a maior parte da África Ocidental, minoria da demografia escrava na urbe fluminense. Entre africanos centrais -- Angolas, Benguelas, Cassanges, Congos, Cabindas e outros – e os africanos orientais, chamados Moçambiques, Inhanbanes e Quilimane, os escravizados provenientes da África Ocidental, nomeados Nagôs, Minas, Jejês, Hausá, Calabar – embora em menor quantidade (oscilaram entre 1,5 % e 13% na primeira metade Oitocentista) tiveram importante participação no mercado de trabalho urbano carioca. Com uma escravidão que alcançou mais de 250 cativos africanos ocidentais, no final da década de 1860, quando faleceu, o inventário de Vicente Porto permite uma radiografia única das dimensões étnicas e laborais (ocupação, sexo, identidades, valor dos jornais, registros com médicos, licenças a Câmara Municipal, assentos prisionais e processos de alforrias) dos africanos ocidentais que dominavam o mercado de trabalho de ganhadores no Rio de Janeiro. Verificamos assim uma face subterrânea da economia escrava, articulando produtos, mercadorias, lucros e despesas de um grande proprietário (talvez o maior já encontrado em termos de escravidão urbana vinculada estritamente aos escravos ao ganho) e também as lógicas de pecúlio, renda, expectativas e solidariedades dos próprios africanos ocidentais, que eram minoria mas se projetavam na Corte Imperial. A partir deste inventário e o diálogo mais próximo com a nova historiografia da escravidão propomos usar o método de ligação, localizando tais africanos ocidentais nas cartas de alforrias, assentos eclesiásticos de óbitos, batizados e casamentos, licenças da Câmara, lançamentos da Casa de Detenção etc. Assim, escapamos de abordagens indicativas mas generalizantes sobre a economia política dos africanos ocidentais na urbe carioca

BIBLIOGRAFIA: KARASCH, A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808-1850. São Paulo: Cia das Letras, 2000. SILVA, Marilene Rosa Nogueira. Negro na rua: A nova face da escravidão urbana. São Paulo, Hucitec, 1988. SOARES, Carlos Eugênio. "Comércio, nação e gênero: as negras minas quitandeiras no Rio de Janeiro, 1835-1900". In: FRAGOSO, J., MATTOS, H. M & SILVA, F. C. (orgs.) Escritos sobre história e educação. Homenagem a Maria Yedda Linhares. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2001, pp. 401-415.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **691**

TÍTULO: **A RELAÇÃO ENTRE AS CIDADES E AS OPORTUNIDADES DE ACESSO À EDUCAÇÃO E CULTURA EM UM MUNICÍPIO DA BAIXADA FLUMINENSE**

AUTOR(ES) : **PRISCILA CORDEIRO DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **SILVINA JULIA FERNÁNDEZ**

RESUMO: O presente trabalho se propõe a refletir e investigar os impactos da realidade social e familiar dos estudantes que residem em diversos entornos geográfico-urbanísticos, especialmente das classes populares, nas suas oportunidades de acesso à educação e à cultura socialmente mais valorizadas. Esse trabalho, fruto de uma monografia de conclusão do curso de Pedagogia, focaliza o recorte geográfico do município de Belford Roxo na Baixada Fluminense e utiliza da metodologia de pesquisa de campo e revisão bibliográfica. Foram analisados materiais sobre os conceitos de direito à cidade, capital cultural e cidades educadoras, além de realizado um mapeamento dos espaços de cultura e lazer dispostos na cidade. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola municipal através de um questionário sobre o acesso a espaços como museus, teatros, reservas ecológicas, parques e cinemas, aplicado nas turmas de oitavo e nono ano do ensino fundamental. Os dados coletados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa e apresentados a partir de uma reflexão sobre a sua relação com os conceitos em que se baseia a pesquisa. Desta forma, dado que o acesso à educação e à cultura é fator predominante na construção do capital cultural, questionamos: O direito à cidade, no sentido da garantia de acesso à cultura, à educação e ao lazer, é garantido em todo o território do município de Belford Roxo? Como resultados desta pesquisa foi identificada a ausência de equipamentos culturais e de lazer na extensão territorial da cidade e a dificuldade de acesso daqueles já existentes. A partir desses dados iniciais, é possível formular hipóteses que impulsionam este trabalho como a que moradores de outras cidades, como a do Rio de Janeiro, têm maior e mais facilitado acesso a esses espaços tradicionais de cultura do que os moradores da Baixada Fluminense, trazendo consequências também nos processos de escolarização e aquisição do capital cultural, considerando o que propõe Bourdieu (1998) que a formação desigual do capital cultural está relacionada as possibilidades de sucesso nas diferentes trajetórias educacionais destes grupos de estudantes.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. Em NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) Escritos de Educação. 4ª ed., Petrópolis, RJ : Vozes, 2002b.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **699**

TÍTULO: **A CRÍTICA JOCOSA EM JORNAIS POPULARES: REPRESENTAÇÕES SOBRE OS PERSONAGENS DA “VIOLÊNCIA URBANA” NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **GUILHERME SCALA BARROSO DOS SANTOS, LARA MEL SOARES DI LETA**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE WERNECK**

RESUMO: A presente pesquisa se configura como extensão e continuidade da pesquisa “Moralismo ostentatório e violência: Um estudo do papel da crítica acusatorial na ‘violentização’ dos discursos no Rio de Janeiro”, financiado pela FAPERJ, realizada pelo prof. Dr. Alexandre V. Werneck, dedicando-se a investigar os efeitos da crítica jocosa aos personagens da “violência urbana” nas capas de jornais populares, que opera como uma “violentização” da fala pública, como o Prof. Alexandre V. Werneck, do Núcleo de Estudos de Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NECVU-UFRJ), vem elaborando. O estudo em questão dedica-se a investigar as representações e mobilizações morais em torno das ocupações policiais em comunidades do município do Rio de Janeiro, entre os anos de 2008 e 2010, operando a partir de cadernos de jornais de ampla circulação: Meia Hora e Extra. A princípio, pretende-se compreender a operacionalização de representações produzidas pelos meios de comunicação sobre os “personagens da violência urbana” a partir de operações policiais em comunidades que precederam a institucionalização das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). A metodologia constitui-se de análise documental de notícias em cadernos do Meia Hora e Extra de 2008 a 2010, disponibilizado na Fundação Biblioteca Nacional de maneira híbrida, cópia digital e microfilme. As notícias, as quais correspondiam ao critério de representação do processo de ocupação de comunidades pela Unidade de Polícia Pacificadora, foram catalogadas em uma planilha com uma matriz previamente instruída. A presente pesquisa encontra-se no estágio de coleta de dados. Até o presente momento em que se estrutura esse relatório, houve a análise de 680 cadernos do jornal Meia Hora e 61 cadernos do Extra, totalizando um universo de 741 cadernos analisados.

BIBLIOGRAFIA: BOLTANSKI, Luc; THÉVENOT, Laurent. A justificação: Sobre as economias da grandeza. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2020[1991] WERNECK, Alexandre. “Sociologia da moral, agência social e criatividade”. In: WERNECK, Alexandre; CARDOSO DE OLIVEIRA, Luis Roberto (orgs). Pensando bem: Estudos de sociologia e antropologia da moral. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014, pp. 21-43. Moralismo ostentatório e violência: Um estudo do papel da crítica acusatorial na “violentização” dos discursos no Rio de Janeiro. Edital Faperj nº 10/2019 — Programa Jovem Cientista do Nosso Estado. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **714**

TÍTULO: **Aplicação e Correção do Child Behavior Checklist (CBCL): avaliação do comportamento infantil na prática da neuropsicologia brasileira**

AUTOR(ES) : **STEFANY CÂMARA DE ARAÚJO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O estudo do comportamento infantil é de fundamental importância para a compreensão do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. A avaliação desses comportamentos torna-se ainda mais crucial na prática da neuropsicologia infantil, onde a identificação precoce de possíveis dificuldades e transtornos é essencial para intervenções eficazes. Neste contexto, o Child Behavior Checklist (CBCL) se destaca como uma ferramenta amplamente reconhecida e utilizada para a avaliação do comportamento infantil. Desenvolvido por Achenbach & Rescorla (2001), o CBCL é um instrumento padronizado que permite a avaliação dos aspectos comportamentais e emocionais das crianças, oferecendo uma visão abrangente de seu funcionamento a partir da perspectiva dos cuidadores. Ele surge como uma ferramenta bem consolidada, despontando como um dos instrumentos mais utilizados no Brasil (ROAMA-ALVES, 2023), sendo considerado uma medida de alta qualidade para problemas emocionais/comportamentais no contexto de estudos epidemiológicos, avaliação de intervenções e prática clínica (BORDIN, et al., 2013). Entretanto, no que diz respeito a informações referentes ao levantamento quantitativo de dados, observa-se uma lacuna na literatura brasileira. Esta pesquisa surge associada ao Projeto de Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldades de Aprendizagem, Pesquisa e Extensão (PANDA), que conta com o CBCL como um dos instrumentos que compõem o protocolo de avaliação. Após observar o subaproveitamento do instrumento, utilizado até o momento, principalmente como ferramenta de triagem, constatou-se a necessidade de aprofundar conhecimentos acerca da aplicação do CBCL no âmbito nacional. O estudo pretende realizar uma pesquisa bibliográfica acerca do CBCL, sua aplicação e correção (quali e quanti) na população brasileira, abordando o CBCL/6-18 como ferramenta para identificação de problemas de comportamento em crianças e adolescentes. A pesquisa trata-se de uma revisão da literatura, acompanhada da produção de um protocolo de levantamento e correção do instrumento CBCL, quali e quantitativo, para a população brasileira. Será produzida uma revisão narrativa, buscando-se identificar, coletar e analisar as evidências disponíveis para obter uma visão abrangente da literatura, já produzida sobre este tema. Embora os resultados ainda não estejam finalizados, espera-se que a pesquisa contribua com a prática clínica, fornecendo recomendações para o uso mais abrangente do CBCL na avaliação neuropsicológica infantil, colaborando assim com subsídios teóricos e práticos para a aplicação e correção do instrumento no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: ACHENBACH, Thomas M; RESCORLA, Leslie A. Manual for the ASEBA school-age forms & profiles. Burlington: Research Centre for Children, Youth and Families, University of Vermont; 2001. BORDIN, I. A. et al.. Child Behavior Checklist (CBCL), Youth Self-Report (YSR) and Teacher's Report Form (TRF): an overview of the development of the original and Brazilian versions. Cadernos de Saúde Pública, jan. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2013000100004>. ROAMA-ALVES, Rauni J; AMORIM, Rosimeire M. O Inventário CBCL/6-18 no Brasil: Revisão de Evidências de Validade e Precisão. Aval. psicol., Campinas, jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15689/ap.2023.2201.21503.04>.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **719**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL**

AUTOR(ES) : **TAUANAY QUIRINO BARBOSA, ELISA ARRUDA TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **JORGE FELIPE MARÇAL GOMES, MARIA CORDEIRO DE FARIAS GOUVEIA MATOS, CARLA MENDES MACIEL**

RESUMO: O projeto de extensão “Compartilhando Boas Práticas de Ensino de Ciências e Biologia entre Escolas Públicas” é desenvolvido pelos setores de Ciências Biológicas e Sociologia do Colégio de Aplicação (CAp-UFRJ). Nosso objetivo é atuar na formação inicial e continuada docente, através da troca de saberes teóricos e práticos que articulam temas de relevância social no currículo das disciplinas escolares de Ciências e Biologia. Escolhemos anualmente um grande tema a ser discutido em encontros virtuais, de acordo com a demanda de docentes de diferentes redes de ensino e licenciandos que participam do projeto. Neste trabalho, apresentamos o que foi desenvolvido em 2023, bem como o papel das bolsistas de extensão (edital PROFAEX/PR-5/UFRJ) no projeto. Nesse ano, foi escolhido pelos participantes o tema “Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) no Ensino de Ciências e Biologia”. Realizamos encontros mensais para estudo de referenciais teóricos, compartilhamento de materiais didáticos e construção de um espaço coletivo para troca de propostas pedagógicas. Também realizamos reuniões semanais de orientação das bolsistas de extensão, tanto sobre as temáticas discutidas quanto para a preparação dos encontros virtuais e da coleta de dados para avaliação do projeto. As bolsistas desenvolveram formulários que colheram informações sobre frequência de participação, instituição de trabalho e formação dos participantes, nível de ensino e disciplinas de exercício da docência etc. Além disso, também houve a produção de atas nas quais registramos os principais debates que apareceram em cada encontro, incluindo as demandas dos docentes/licenciandos. Em 2023, tivemos média de 16 participantes por encontro, de contextos muito variados (escolas públicas de diferentes territórios da cidade, de outras cidades do estado do RJ e até de outros estados; licenciandos da UFRJ e de outras universidades públicas do estado). Entre as propostas pedagógicas compartilhadas destacam-se a confecção de histórias em quadrinhos a partir de estudos decoloniais; estudo de cientistas brasileiras negras da atualidade; práticas alimentares e relações étnico-raciais; visitas a espaços de comunidades tradicionais, entre outras. Como desafios, os participantes discutiram a dificuldade de articulação com a BNCC; a falta de tempo para o planejamento de atividades em virtude da precarização do trabalho docente; a insegurança para abordagem de temas sensíveis, etc. A partir dessas discussões, ao final do ano, produzimos também uma lista virtual de vídeos sobre o tema da ERER para que os docentes pudessem usar em sala de aula em nossas redes sociais. Destacamos com as ações do Projeto no ano de 2023 o interesse da escola pública como espaço de luta antirracista e de produção de conhecimentos. Também destacamos a importância do projeto na formação das bolsistas, tanto com os temas trabalhados como também no seu vínculo com a formação docente e o desenvolvimento de projetos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA: SEPULVEDA, Claudia et al. Variabilidade humana, raça e o debate sobre cotas raciais em universidades públicas: articulando ensino de genética à educação em direitos humanos In: TEIXEIRA, Pedro Pinheiro; OLIVEIRA, Roberto Dalmo Varallo Lima de; QUEIROZ, Glória Regina Pessoa Campello (org.). Conteúdos cordiais: Biologia humanizada para uma Escola sem Mordalha. São Paulo: Livraria da Física, 2019. p. 85-106. VERRANGIA, Douglas. Educação das relações étnico-raciais. Revista de Ensino de Biologia da Sbenbio, [S.L.], p. 492-512, 28 nov. 2022. Revista de Ensino de Biologia. <http://dx.doi.org/10.46667/renbio.v15inesp2.782>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **731**

TÍTULO: **AGROECOLOGIA ATRELADA AO CURRÍCULO ESCOLAR: ARMADILHAS CROMÁTICAS PARA O COMBATE À MOSCA DA LARVA MINADORA (LIRIOMYZA SP.)**

AUTOR(ES) : **YAYENCA YLLAS FRACHIA,HELOISA DE CAMARGO TOZATO,RENEE CORREIA ROCHA,ANA LUCIA DO AMARAL VENDRAMINI**

ORIENTADOR(ES): **HELOISA TEIXEIRA FIRMO**

RESUMO: Problemas cotidianos podem fomentar soluções criativas e ecológicas no contexto educacional. Esse foi o caso do Manejo Integrado de Pragas (MIP) implementado coletivamente na horta pedagógica da Escola Municipal Pedro Ernesto (EMPE), no Rio de Janeiro. A metodologia centralizou-se na pesquisa-ação (Thiollent, 1986) e foi complementada pela observação participante e rodas de conversa. O objetivo foi desenvolver uma solução agroecológica (Primavesi, 2016), por meio das armadilhas cromáticas, para controlar a infestação da mosca da larva minadora (*Liriomyza huidobrensis* sp.) na horta pedagógica, bem como fortalecer o potencial da ecopedagogia e da educação ambiental crítica no contexto escolar. Além disso, a implementação das armadilhas buscou promover a integração de diferentes disciplinas e propiciar um ambiente colaborativo e inclusivo entre os estudantes. O trabalho auxiliou na integração da horta, do Laboratório de Ciências e das salas de aula, com cada uma das 9 turmas responsáveis pela manutenção das armadilhas, incluindo a limpeza e a reaplicação da vaselina semanalmente, interrompendo assim o ciclo de vida da mosca ao atrair-la com cores específicas, como amarelo e laranja (Yllas et al., 2023). As práticas foram incorporadas à rotina curricular e abordaram assuntos transversais como o MIP e os impactos dos agrotóxicos nos ecossistemas. Componentes curriculares de Ciências da Natureza, Língua Portuguesa e Matemática foram abordados de forma integrada, fomentando uma aprendizagem contextualizada. A utilização das armadilhas cromáticas provou ser eficaz na redução da população da mosca da larva minadora, protegendo as plantações e minimizando danos sem o uso de agrotóxicos. A manutenção e o cuidado coletivo também estimularam o sentimento de pertencimento e identidade com o espaço escolar. Observou-se que alunos com necessidades educacionais específicas (NEE) receberam cooperação espontânea dos colegas, refletindo o ambiente inclusivo e colaborativo cultivado nas práticas da horta. A integração das armadilhas cromáticas ao manejo agroecológico melhorou o controle de pragas e também promoveu uma aprendizagem significativa e colaborativa entre os estudantes. A abordagem interdisciplinar e inclusiva demonstrou ser eficaz em um ambiente educativo que valoriza a participação ativa de todos os estudantes, promovendo a cooperação e o senso de comunidade. Essa experiência na EMPE evidencia a importância de práticas que combinam conhecimentos acadêmicos e habilidades sociais, desenvolvendo o espírito crítico e científico dos estudantes e preparando-os para enfrentar desafios em suas realidades cotidianas.

BIBLIOGRAFIA: PRIMAVESI, Ana Maria. Manejo ecológico de pragas e doenças: técnicas alternativas para a produção agropecuária e defesa do meio ambiente. Expressão Popular, 2016. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986. YLLAS, Yayenca et al.. Trampas cromáticas en el huerto escolar: ecopedagogía, agroecología y educación ambiental crítica. Bio-grafía, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://revistas.upn.edu.co/index.php/bio-grafia/article/view/18354>. Acesso em: 5 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **733**

TÍTULO: **A HORTA AGROECOLÓGICA COMO TECNOLOGIA SOCIAL EDUCATIVA: UMA PESQUISA-AÇÃO JUNTO À ESCOLA MUNICIPAL PEDRO ERNESTO, NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **YAYENCA YLLAS FRACHIA,HELOISA DE CAMARGO TOZATO**

ORIENTADOR(ES): **HELOISA TEIXEIRA FIRMO**

RESUMO: A busca por metodologias inovadoras e eficazes de ensino tornou-se uma prioridade na educação, especialmente no contexto de retomada das aulas presenciais após os desafios impostos pela pandemia da Covid-19. Nesse cenário, a horta agroecológica e pedagógica, que permite a implementação de metodologias de ensino ativas (Sefton e Galini, 2023), apresenta-se como uma proposta relevante no ambiente educacional. Sendo assim, o projeto de pesquisa de mestrado realizado em colaboração com a Escola Municipal Pedro Ernesto no Rio de Janeiro teve como objetivo evidenciar o potencial da horta escolar como espaço ecopedagógico para o ensino e a aprendizagem. Sua abordagem, centralizada na pesquisa-ação (Thiollent, 1986), foi complementada pela observação participante e por rodas de conversa. Iniciada em maio de 2021, a pesquisa se estendeu até dezembro de 2023, envolvendo diretamente 350 estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, 11 docentes regentes de turma, a equipe da gestão pedagógica, merendeiras, pessoal de manutenção, colaboradores e as famílias dos educandos. As práticas foram baseadas no Planejamento Dialógico Ecopedagógico (PDE), promovendo a integração entre a horta, as salas de aula, o laboratório de Ciências, o refeitório, a sala de leitura, a sala de recursos inclusivos, o laboratório tecnológico e os lares das crianças (Yllas et al., 2024). Além de permitir o cultivo de vegetais e o acompanhamento de seus ciclos de vida, a horta estimulou o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial das crianças. Também promoveu o desenvolvimento do pensamento crítico, do trabalho colaborativo, da resolução de problemas e da sensibilização ambiental. Motivou ainda o engajamento e a formação da equipe docente para a promoção de práticas pedagógicas interdisciplinares baseadas na agroecologia. As vivências na horta pedagógica sensibilizaram estudantes e docentes sobre alimentação saudável e a preservação da Natureza. A construção coletiva fortaleceu o sentimento de pertencimento e identidade dos participantes com a horta e a escola. Além de contribuir para a disseminação do conhecimento e fomentar novas práticas inovadoras na educação, a metodologia utilizada na pesquisa pode servir de inspiração para outras instituições de ensino adotarem abordagens semelhantes. Cabe ressaltar que o projeto recebeu a certificação do Selo ODS Educação 2023 pela UFRJ e, segundo a Secretaria Municipal de Educação do Rio (SME/RJ), tornou-se referência de modelo ecopedagógico. Em conclusão, ao longo dos 31 meses de pesquisa-ação no chão da escola pública, o estudo demonstrou o potencial desse laboratório vivo a céu aberto para promover práticas onde as crianças sejam protagonistas da ação educativa, conseguindo assim uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

BIBLIOGRAFIA: SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. Metodologias ativas: Desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa. Freitas Bastos, 2023. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986. YLLAS, Yayenca et al. Contribuição do planejamento dialógico na construção de escolas democráticas rumo à cidadania planetária. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 105, n. 1, p. e5680, 4 abr. 2024. <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/5680>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **740**

TÍTULO: **GÊNERO E SOCIOEDUCAÇÃO**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA PONTES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA KILDUFF**

RESUMO: A pesquisa apresentada tem como base o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Sistema Socioeducativo e Gênero: reflexões acerca do trabalho do Serviço Social na unidade de internação feminina do Rio de Janeiro”. Tem por finalidade analisar como o histórico do Sistema Socioeducativo e a questão de gênero marcam o trabalho do Assistente Social que atua no Centro de Socioeducação Professor Antônio Carlos Gomes da Costa (CENSE PACGC). O tema da pesquisa se deu pela realização do estágio curricular de Serviço Social na unidade. O local, que faz parte do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE), é a instituição onde são executadas as medidas socioeducativas em meio fechado a adolescentes do gênero feminino que cometem ato infracional. Sendo a única unidade feminina do Estado do Rio de Janeiro, o primeiro nó que a unidade apresenta ao trabalho é a busca pela garantia de direito à convivência familiar e comunitária. Ademais, compreendendo que o conceito de gênero de acordo com a autora Saffioti é uma construção social do feminino e do masculino e a função social do feminino é posto na esfera privada da sociedade as adolescentes que passam pelo Sistema Socioeducativo são duplamente penalizadas: pelo ato cometido e por não estar de acordo com sua função social. Esses pontos abordados são apenas dois exemplos de como a realidade da unidade feminina se diferencia das demais. A metodologia se baseia em pesquisa bibliográfica e documental sobre as temáticas relacionadas à questão gênero e a Política da Infância e da Adolescência. Também inclui pesquisa de campo com realização de onze entrevistas a usuários/as em cumprimento de medida socioeducativa de internação na unidade feminina, a fim de traçar um perfil das adolescentes com vistas à elaboração de um Plano de Trabalho do Serviço Social na unidade. Através desta pesquisa, constata-se que além da política de atendimento socioeducativa ainda reproduzir uma lógica punitivista presente em antigas legislações da infância e adolescência, também é reprodutora das desigualdades de gênero em seu interior, refletindo no fazer profissional do Serviço Social, que compõe a equipe técnica na unidade, junto de outras categorias como a Psicologia e a Pedagogia.

BIBLIOGRAFIA: SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, patriarcado, violência. 2a edição. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **743**

TÍTULO: **A FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA, MULHERES NEGRAS E LUTAS ANTIMANICOMIAIS: QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA?**

AUTOR(ES) : **JULIANA DE FREITAS TIBURCIO**

ORIENTADOR(ES): **CIBELE HENRIQUES**

RESUMO: O presente trabalho em curso tem como principal objetivo desvelar a relação da formação social Brasileira e a produção do sofrimento psíquico para mulheres negras, bem como a construção do cuidado como um encargo e às resistências antimanicomiais na sociedade brasileira. Para tanto traçamos como objetivos específicos; refletir como o Colonialismo, o Escravismo e o Patriarcado são produtores de sofrimento psíquico para as mulheres negras na sociedade Brasileira; Analisar o processo de superexploração das mulheres negras como cuidadoras no Brasil; Promover o debate como o cuidado e o autocuidado são tecnologias ancestrais de construção da maternagem negra e desvelar como as mulheres negras sustentam a luta antimanicomial com o cuidado e autocuidado na sociedade Brasileira. A metodologia adotada é a pesquisa-ação, com a revisão bibliográfica e documental e recorte empírico do estágio em serviço social da autora num hospital psiquiátrico que atende mulheres cuidadoras. Os achados da pesquisa foram de natureza qualitativa, a saber, primeiramente as poucas iniciativas de promoção de cuidado e autocuidado para as mulheres negras cuidadoras no âmbito estatal na saúde mental, em segundo a tardia construção da política nacional de cuidados, em terceiro a medicalização do sofrimento psíquico das mulheres negras cuidadoras. Para a construção das considerações parciais que o cuidado na saúde mental é realizado a partir do encargo das mulheres negras articulamos com os dados quantitativos do Ministério Público do Trabalho (MPT, 2024), que informa que quase 75% dos postos no setor do cuidado é desempenhado por mulheres, aproximadamente cerca de 18 milhões de mulheres ocupadas nesse setor, um espaço de mulheres negras, como revela os dados de 2019, em que 45% de todos os postos de trabalho do setor do cuidado estavam ocupados por mulheres negras, enquanto 31% por mulheres brancas e 24% se dividiam entre homens brancos e negros. A hipótese de que a sobrecarga do cuidado aos usuários da saúde mental recai sobre as mulheres negras também foi evidenciada por Passos (2017), em sua pesquisa de 2014, no qual foram identificadas nas SRT do Rio de Janeiro, 258 cuidadoras, 72% eram negras e 26% brancas. Dessa forma, majoritariamente o trabalho de cuidadora profissional no Rio de Janeiro estava sendo ocupado por mulheres negras. Esses achados preliminares apontam a superexploração do cuidado e em contrapartida, o trabalho das mulheres negras na construção da saúde mental na perspectiva antimanicomial.

BIBLIOGRAFIA: MOURA, Clóvis. Dialética Radical do Brasil Negro. Editora Anita Garibaldi. São Paulo. 2014. PROCURADORIA-GERAL DO TRABALHO. Cartilha: Trabalho, Gênero e Cuidado. Brasília: Ministério Público do Trabalho (MPT), 2024. Disponível em: <https://mpt.mp.br/pgt/noticias/cartilha-cuidado.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024. PASSOS, Rachel Gouveia. “De escravas a cuidadoras”: invisibilidade e subalternidade das mulheres negras na política de saúde mental brasileira. Revista o Social em Questão - Ano XX - nº 38 - Mai a Ago/2017. Disponível em:<http://osocialemquestao.ser.pucrio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=533&sid=53>. Acesso em, 2 de junho de 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **745**

TÍTULO: **REDE SOCIAL DE SUPORTE: ESTRATÉGIAS COM LÍDERES COMUNITÁRIOS PARA GESTÃO INTEGRAL DE RISCOS E DE DESASTRES NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS - RJ.**

AUTOR(ES) : **ARIEL DENISE PONTES AFONSO**

ORIENTADOR(ES): **RICARDO LOPES CORREIA**

RESUMO: O município de Petrópolis localizado no Rio de Janeiro possui marcas trágicas. Com um dos maiores índices pluviométricos do país e com inúmeras localidades classificadas com alto risco e muito alto, a região é acometida recorrentemente pelas consequências de eventos extremos. Apesar da avaliação de risco em aspectos geológicos, é de suma importância avaliar a percepção de risco em caráter social e individual e como podem ser articuladas na construção de uma gestão integral de riscos e desastres eficaz e integrada com a rede social de suporte local. Torna-se como objetivo a promoção de ações para fomentar a sensibilização, conscientização e participação das lideranças comunitárias através das redes sociais de suporte e estratégias sobre percepção de risco e tomadas de decisão para articulação com a Gestão Integral de Riscos e Desastres do Município de Petrópolis. A metodologia se dará por objetivo de reunir conhecimentos e ideias de representantes comunitários e de fora, produzindo uma série de recomendações mais abrangente e contextualmente apropriada será proposto um encontro para apresentação do projeto e as metodologias propostas, duas oficinas como estratégias de ensino promovendo a ampliação da percepção de risco e as redes sociais de suporte e um encontro final para a avaliação das oficinas junto aos participantes, bem como o compartilhamento da análise dos dados produzidos, totalizando assim, seis encontros presenciais de campo. A identificação será feita através de um mapeamento dos líderes "auto identificados" e residentes nas comunidades para compreender a importância da liderança em nível local e as suas funções dentro do sistema. A pesquisa contará também com a realização de entrevistas semi-estruturadas com gestores públicos que atuam no âmbito de desastres, com o intuito de investigar as estratégias adotadas pelos gestores públicos de Petrópolis na gestão integral de riscos e desastres, visando compreender suas percepções, práticas e desafios enfrentados na área. Com o desenvolvimento do estudo espera-se compreender a existência de um diálogo e aproximação entre os gestores públicos e a comunidade a fim de buscar sensibilizar e protagonizar as percepções de riscos e tomadas de decisões em seu território. Além de identificar o quão as redes sociais de suportes podem ser construídas diante do encontro coletivo, relacional, sustentadas pelas atividades humanas comuns, e não isoladas, sendo reconhecidas socialmente pelo estado de ser participativo diante de uma Gestão Integral de Riscos e Desastres Socioambientais.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, L. Q. de. Por uma ciência dos riscos e vulnerabilidades na geografia. Mercator, Fortaleza, v. 10, n. 23, p. 83 a 99, nov. 2011. MARANDOLA JR., E. (Org.). População e mudança climática: dimensões humanas das mudanças ambientais globais. 1ed.Campinas: NEPO/UNFPA, p. 29-52. 2009 PMRR, Plano Municipal de Redução de Riscos - 6a Etapa Reflexão e proposição de estratégias de intervenções não estruturais para a redução.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **746**

TÍTULO: **O CAPITAL SOCIAL COMO REDE SOCIAL DE SUPORTE ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS COMUNITÁRIAS E ARTICULAÇÃO NA GESTÃO INTEGRAL DE RISCOS E DESASTRES: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

AUTOR(ES) : **ARIEL DENISE PONTES AFONSO**

ORIENTADOR(ES): **RICARDO LOPES CORREIA**

RESUMO: O estudo teve como objetivo mapear e correlacionar as características das redes sociais de suporte, modelos de gestão integral de riscos e desastres, e estratégias para fortalecer o capital social. A revisão de escopo foi estruturada conforme as recomendações do Joanna Briggs Institute e do checklist Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta Analysis extension for Scoping Reviews. O estudo foi desenvolvido em cinco etapas: busca de fontes em 7 bases de dados, utilizando 155 descritores DeCS, MeSH e Emtree, sem recorte temporal e idiomático; seleção; leitura crítica na íntegra dos textos selecionados por um revisor de forma cega; síntese dos resultados e apresentação das estratégias e redes sociais de suporte mapeadas. Foram analisados 202 estudos, dos quais 10 compuseram a amostra. Ao todo, foram mapeadas 10 caracterizações do conceito de rede social de suporte na construção do capital social, 10 modelos de gestão integral de riscos centrados na comunidade e em seu capital social e 10 estratégias práticas para a construção da percepção sobre as redes sociais de suporte e seus usos enquanto capital social. A correlação entre esses três pontos refere-se à eficácia das estratégias utilizadas no contexto de desastres em função de uma gestão de riscos que depende da coesão da comunidade local, da confiança e coordenação entre os grupos comunitários e dos recursos dos setores públicos e privados. No que tange a conclusão, há um número reduzido de estudos demarcando a apropriação ainda pouco frequente do conceito específico de estratégias de redes sociais de suporte, o que traz implicações para refletir sobre o seu emprego na abordagem, sobretudo no bojo das estratégias e ações locais de gestão de risco e desastres ante as diferentes fases e processos dos desastres, o que também acompanha as estratégias de desnaturalização desses eventos e maior participação das comunidades vulneráveis. Uma implicação para a prática de prevenção, preparação, resposta e reconstrução sob um desastre é a necessidade de explorar as redes sociais de suporte para alcançar as populações vulneráveis. Diante dos modelos de gestão integral de riscos e desastres, ainda é preciso evidenciar as expectativas, preocupações e formas pelas quais diversas comunidades vulneráveis constroem suas experiências de desastres, tendo, a necessidade de serem incorporadas em futuras políticas, planos, serviços e gestão de preparação e resposta a desastres. Estes são elementos importantes no fortalecimento das redes sociais de suporte da comunidade e representam uma tríade para a construção de um sistema comunitário de apoio à gestão de desastres.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, S.G.S.R.N. Sociologia As redes de suporte social informal em Serviço Social: as redes sociais pessoais de idosos portugueses nos processos de avaliação diagnóstica em respostas sociais. Escola de Sociologia e Políticas Públicas Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas CIES-IUL - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor em Serviço Social. 2017. AZAMOR, C. R. Pesquisa participante, representações sociais e psicossociologia: diálogos possíveis na escola. Fractal: Revista de Psicologia, Niterói, v. 33, n. 2, p. 137-142, maio/ago. 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **751**

TÍTULO: **EXPLORANDO O POTENCIAL DO PODCAST: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E HUMANIDADES**

AUTOR(ES) : **JULIA DOS SANTOS DE OLIVEIRA,JOÃO AUGUSTO VILA FLOR**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL CID DE GARCIA**

RESUMO: A divulgação científica no Brasil é tão antiga quanto a imprensa brasileira, iniciada em XVIII com o Correio Brasileiro. Acompanhando as tecnologias, passou a não só estar presentes nos jornais, como também ganhou seu próprio espaço nas revistas e periódicos, museus, rádio e cinema. Atualmente, com auxílio da internet e das tecnologias portáteis, surge uma nova oportunidade para a popularização da ciência. O podcast surge no início dos anos 2000 e desde 2018 tem alcançado níveis ainda mais significativos, destacando-se como uma fonte crucial de entretenimento e informação para muitos. Ainda que o podcast seja confundido com o rádio devido à proximidade de alguns de seus gêneros de conteúdos - entrevista, reportagem etc. -, ele possui uma gênese específica que remonta ao advento da internet e das postagens indexadas via RSS feed. Dessa forma, observa-se no podcast uma ferramenta relevante para a divulgação científica. O SeCult - Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural da Faculdade de Educação da UFRJ está empenhado em promover a produção de podcasts como uma ferramenta educacional para a divulgação científica, através do seu projeto de extensão Rádio Paideias. Além da produção, reconhecemos a importância de nos aprofundarmos e investigarmos especificamente o formato podcast, analisando seus pressupostos teóricos e sua aplicabilidade para fortalecer a relação entre as humanidades e a divulgação científica. Iniciamos com uma abordagem documental, fundamentada em análises qualitativas, dividindo o processo em duas etapas distintas: A primeira envolve o levantamento e a organização de referências teóricas relevantes para o projeto. Isso inclui a exploração de literatura acadêmica, estudos empíricos e outras fontes que abordam tanto os aspectos teóricos quanto práticos relacionados aos podcasts como ferramenta de divulgação científica e cultural. Na segunda etapa, realizamos um mapeamento abrangente das produções de podcasts e dos produtores/pesquisadores envolvidos na divulgação científica. Esse levantamento inclui uma análise das temáticas abordadas, formatos utilizados, públicos-alvo e estratégias de divulgação empregadas pelos produtores de podcasts nessa área. O podcast é considerado uma expressão da cultura da convergência, conforme definido por Henry Jenkins (2006), refletindo a fluidez e diversidade de conteúdos e plataformas de mídia. As análises sugerem que a presença de profissionais qualificados - cientistas, professores etc. - como entrevistados são uma estratégia recorrente dos programas, por conferir maior respaldo científico em relação ao tratamento do tema. Em futuras análises, caberia problematizar esta escolha a partir de um olhar sobre as estratégias existentes em podcasts populares do Brasil, complexificando as vozes e o lugar dos pesquisadores nestas produções.

BIBLIOGRAFIA: FIGUEIRA, Ana Cristina Peixoto; BEVILAQUA, Diego Vaz. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 120-138, jan./mar. 2022. JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Editora Aleph, 2013. SPINELLI, Martin; DANN, Lance. Podcasting: the audio media revolution. Londres: Bloomsbury Academic, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **762**

TÍTULO: **Livro “TVs Universitárias, digitalização e democracia”**

AUTOR(ES) : **MANUELA CRISTINA DE SANT ANNA SOUZA,ANA BEATRIZ,DANTY ALVES SILVA,LORENZO MELLO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: O livro “TVs Universitárias, Digitalização e Democracia” apresenta o resultado da pesquisa desenvolvida pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PET-ECO/UFRJ), dentro do eixo de pesquisa de Jornalismo Audiovisual. Os produtores do estudo, Ana Beatriz Diniz Ribeiro, Danty Alves, Juliana Sorrenti, Lianne Henriques, Lorenzo Mello, Monique Frazão, Rafaela Gama e Wagner Ramos, graduados e graduandos do curso de Jornalismo, realizaram um mapeamento de emissoras ativas de Instituições Federais de Ensino Superior das capitais e cidades do interior do Brasil. Além de apresentar o conceito de TV Pública, a estrutura desigual de distribuição dos canais públicos e privados e os impactos da digitalização sobre esse fenômeno, o livro também mostra o crescimento da produção audiovisual nas universidades, a partir dos dados coletados na pesquisa quantitativa. O objetivo da publicação da obra foi conectar a produção dos estudantes com a sociedade, buscando democratizar os conhecimentos adquiridos e repercutir os resultados obtidos. O processo ocorreu do fim de junho de 2023 ao fim de novembro do mesmo ano. Durante esses meses, foram contatadas editoras especializadas em publicações de teor científico e acadêmico, a fim de publicar a obra em versão física e digital, para que fosse assegurado, assim, o livre acesso a todos os interessados. Após os contatos, optamos por aceitar a proposta de editoração apresentada pela editora Fi, reconhecida por publicar exclusivamente produções acadêmicas ligadas às instituições de ensino superior sob acesso aberto, dessa forma, adequando-se ao objetivo do grupo. Através da comunicação via e-mails, ocorreram o envio do material, correções do texto e adição de informações referentes ao grupo de pesquisa para a publicação da obra. Também houve a articulação dos estudantes e da orientadora na divulgação e produção de um evento de lançamento do livro. O evento contou com um debate e discussões sobre o processo de pesquisa e produção entre a orientadora, alunos e autoridades na área da Comunicação. Dessa forma, a publicação do livro “TVs Universitárias, Digitalização e Democracia” e a organização de seu evento de lançamento aberto ao público, contribuíram para a extensão do contato dos pesquisadores com a comunidade e outras instituições, auxiliando na repercussão dos resultados obtidos na pesquisa, bem como serviram para motivar os alunos em direção à carreira docente e científica.

BIBLIOGRAFIA: PREVEDELLO, Carine; PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET ECO-UFRJ. TVs universitárias, digitalização e democracia. Porto Alegre (RS): Fi, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **764**

TITULO: **EU VEJO TEUS ERROS: UM ESTUDO SOBRE A MARGINALIA DEIXADA PELO HOMEM QUE MATOU EUCLIDES DA CUNHA**

AUTOR(ES) : **RAFAELA REIS GAMA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANE HENRIQUES COSTA**

RESUMO: O projeto "Eu Vejo Teus Erros" teve início a partir da descoberta feita pela professora Cristiane Henriques Costa, da Escola de Comunicação da UFRJ, de uma cópia única da terceira edição do livro *Os Sertões*, escrito por Euclides da Cunha. O exemplar, guardado em uma biblioteca particular do colecionador Antonio Carlos Secchin, teve as suas margens anotadas e rabiscadas por Dilermando de Assis, o homem responsável por matar o autor da grande epopeia sobre a Guerra de Canudos. Em um acontecimento raro para a literatura mundial, o leitor verdadeiramente assassina o escritor, concretizando a metáfora sobre "A morte do autor" de Roland Barthes (1968). Os rastros deixados na marginalia de Dilermando apontam sem piedade para as falhas cometidas pelo repórter Euclides da Cunha em três temáticas principais: as incongruências de Euclides quando proclama a inferioridade racial de negros, indígenas e mestiços enquanto exalta o sertanejo como cerne da nacionalidade brasileira; o mal-estar que as denúncias de *Os Sertões* geraram entre os militares, a ponto de se pensar em um projeto de "livro vingador" da honra do Exército; e o papel dúbio do autor como jornalista e adido do Ministério da Guerra. Para investigar a primeira questão apontada por Dilermando, nós mapeamos as mais de cento e trinta menções ao conceito de "raça" presentes nas cadernetas de campo, reportagens produzidas por Euclides da Cunha sobre Canudos e no livro *Os Sertões*. A partir deste estudo, conseguimos identificar a influência do racismo científico e da eugenia nas palavras do autor, que reproduz em seus textos pensamentos divulgados pelas Sociedades Etnológica e Antropológica da França durante o século XIX. Entre os muitos estudiosos que marcaram presença nos textos de Euclides, nos debruçamos sobre a investigação da identidade misteriosa e do trabalho extenso de um deles, denominado apenas como "Foville" pelo autor brasileiro. Encontramos no Arquivo Histórico do Exército documentos transcritos e reproduzidos por ordem do responsável pelo acervo em 1941. Dentro das caixas e pastas cobertas de poeira, uma descoberta valiosa foi feita ao encontrarmos telegramas criptografados sobre um dos grandes mistérios da Guerra de Canudos: o destino do corpo do coronel Moreira César, comandante da terceira expedição militar enviada para reprimir os conselheiristas. Colaboramos com o professor José Antonio Moreira Xexéo, do Instituto Militar de Engenharia, para decifrar o conteúdo desses documentos.

BIBLIOGRAFIA: ASSIS, Dilermando de. *A tragédia da Piedade*. Edições O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 1951. _____. *Um Conselho de Guerra. A morte do aspirante da Marinha Euclides da Cunha Filho. Defesa do tenente Dilermando Cândido de Assis*. Tipografia dos Annaes, Rio de Janeiro, 1916. BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. Martins Fontes, São Paulo, 2004. COSTA, Cristiane. *Eu vejo teus erros: anotações de Dilermando de Assis num exemplar de Os Sertões de Euclides da Cunha*. In: *Brasiliana: Journal for Brazilian Studies*, v. 9, Londres, 2020, pp. 553-579. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/bras/article/view/120389> Acesso em: 4 sep. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **795**

TITULO: **O TAROT NA JORNADA DA CRIAÇÃO DO ARTISTA**

AUTOR(ES) : **GABS HASTENREITER**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Iniciada em abril de 2024, esta pesquisa busca investigar maneiras de utilizar o tarô como dispositivo para a criação da cena teatral. Interessa observar, através das correlações entre os arquétipos e as simbologias presentes nas cartas, de que forma este acesso ao inconsciente pode se transformar em materialidade para o processo de construção da cena. O tarô não é apenas um jogo de cartas, ou um método divinatório, mas é também uma manifestação da arte. Nesta etapa inicial, foram mapeadas as relações entre tarólogos, filósofos, ocultistas e artistas para o desenvolvimento de baralhos específicos e autorais de tarô, por exemplo, a parceria entre Arthur E. Waite e Pamela Colman Smith. Ainda nesta direção, foram analisados os trabalhos de artistas que têm utilizado o tarô como dispositivo de criação, em especial, o cineasta e escritor Alejandro Jodorowsky. Também tenho realizado exercícios com atores/atrizes em sala de ensaio, utilizando o tarô como material para composições. A partir deste levantamento inicial de fontes e destes primeiros experimentos, proponho três caminhos de investigação e abordagem: o primeiro, como guia dramatúrgico, construindo narrativas através da relação entre as cartas e a sincronicidade; o segundo, como dispositivo e método para o trabalho de direção, desenvolvendo jogos e exercícios para os ensaios; e o terceiro, como ferramenta para atores/atrizes, utilizando o tarô como materialidade para o aprofundamento da personagem e de suas nuances. Um dos objetivos é a busca pela conexão entre corpo, mente e espírito, unidos através das ações psicofísicas estimuladas pela leitura guiada das cartas.

BIBLIOGRAFIA: JUNG, Carl Gustav – *O Homem e seus Símbolos*. Tradução: Maria Lúcia Pinho. – Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2008. JODOROWSKY, Alejandro – *O Caminho do Tarot – Chave*; 1ª edição, 8 novembro 2016 FREIRE, Diara Selch – *DO INCONSCIENTE AO TEATRO: Uma jornada pelos arquétipos do Tarô*. 28 de julho de 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **812**

TÍTULO: **O IMPACTO DO JULGAMENTO DE EICHMANN NO "PARAÍSO RACIAL": IMPRESSÃO DA MÍDIA BRASILEIRA SOBRE PERPETRADORES E VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA RACIAL (1960-1970)**

AUTOR(ES) : **VINICIUS SOARES ALVES SAIORO DE OLIVEIRA, BEATRIZ DOS SANTOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA GRIN**

RESUMO: Nas circunstâncias do Julgamento de Eichmann, desde a sua captura em 1960 na Argentina até a execução de sua pena de morte em 1962, a opinião pública mundial pôde acompanhar avidamente os episódios diários daquele experimento dramático a partir do qual as vítimas, sobreviventes do holocausto, ganhariam, naquela e nas décadas seguintes, uma nova inscrição moral e afetiva no imaginário ocidental. A elevação da vítima à condição de protagonista desafiaria a memória histórica da Segunda Guerra Mundial, marcada, substancialmente, como a história da vitória dos Aliados na luta contra o Nazismo, a mais eloquente narrativa de disputa entre o bem e o mal. Há uma larga produção historiográfica que, desde então, explora as dimensões transnacionais do Julgamento de Eichmann, buscando identificar as particularidades da sua recepção conforme contextos nacionais e culturais. O objetivo deste trabalho é, pois, investigar o impacto simbólico, raramente tratado, do legado deste Julgamento no contexto brasileiro, em especial as narrativas da imprensa brasileira sobre perpetradores e vítimas de violência racial. Na tentativa de explorar o evento em sua totalidade e entender sua recepção no Brasil, adotamos como metodologia a análise documental. Analisamos reportagens, cartas de leitores e editoriais produzidos no período em que a pesquisa tem como foco, a fim de identificar se houve, no Brasil, a formação de uma opinião pública sensível e empática ao ressentimento das vítimas do holocausto no contexto do Julgamento e após os seus desenrolares. Como fontes primárias, mobilizamos as revistas Aonde Vamos?, Nossas Voz, Manchete e O Cruzeiro, e os jornais Jornal do Brasil, Última Hora, Tribuna da Imprensa, Folha de São Paulo, Correio da Manhã, Diário de Notícias e O Globo. Além disso, visando expandir nossa análise a outros meios da imprensa, ingressamos no campo do audiovisual, mais especificamente os acervos de algumas rádios relevantes, como o acervo da Rádio Nacional (EBC), o acervo do Museu da Imagem e do Som e o acervo audiovisual do Arquivo Nacional. Para compreendermos a figura da vítima ressentida, que ganhou voz e protagonismo a partir do Julgamento, e entender seu impacto nas narrativas sobre o tema, mobilizamos a obra Além do Crime e Castigo, do escritor e sobrevivente do holocausto Jean Améry (2013). Para ele, a vítima ressentida seria aquela que reconhece a permanência de uma injustiça histórica contra si, que deve ser reparada. Logo, interpretamos o ressentimento como um ato de resistência e protesto, numa ação de contra-violência. Visando uma maior compreensão sobre o ressentimento, trabalhamos diferentes autores, como Adam Smith, Nietzsche, Tocqueville, Norbert Elias, Hannah Arendt; e autores sobreviventes do holocausto, como Primo Levi, Jean Améry, Ruth Klüger, entre outros. Nosso objetivo foi compreender o ressentimento em seus aspectos filosóficos, sociológicos e históricos, para assim, assimilarmos com maior clareza os sentimentos dessas vítimas.

BIBLIOGRAFIA: ARENDT, Hannah. Eichmann em Jerusalém. (8a. Edição). São Paulo: Cia. das Letras, 2008. FELMAN, Shoshana. O Inconsciente Jurídico: Julgamentos e traumas no século XX. São Paulo: Edipro, 2014. GRIN, Monica.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **826**

TÍTULO: **POR UMA SAÚDE MENTAL FAVELADA: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE CUIDADO PELOS CAPS EM TERRITÓRIOS DE CONFLITO**

AUTOR(ES) : **LÍVIA BRUM FERIOLI**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: Este trabalho discute os impactos da violência, sobretudo de Estado, na construção do cuidado e saúde em território, considerando as condições de vida dos trabalhadores e usuários da rede de Saúde Mental do município do Rio de Janeiro. Procuro realizar uma análise de implicações, considerando as relações recíprocas entre sujeitos e estruturas institucionais nas quais estão inseridos, a partir das experiências de estágio no CAPS II, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. O estudo se utiliza da metodologia cartográfica (PASSOS, KASTRUP, ESCÓSSIA, 2009) e de relatos auto etnográficos retirados de diários de campo. Na VIII Conferência Nacional, o conceito de saúde passou a ser entendido como resultado das condições sociais e de vida, partindo do direito à saúde e o acesso aos seus serviços como direitos de cidadania. Assim, a construção do cuidado em saúde mental implica pensar no lugar e no tempo em que o cuidado se faz. Dessa forma, quando discutido sobre territórios conflagrados, a sobreposição de violências afeta a saúde ao acarretar lesões, traumas e mortes físicas e emocionais. Para Milton Santos (2002), o território não é um ator neutro nem passivo, mas produz uma verdadeira esquizofrenia uma vez que os lugares, da mesma forma que acolhem e engajam com a máquina capitalística e os vetores de racionalidade dominante, também produzem formas de vida que escapam e resistem às capturas. A inscrição do controle e da racionalidade dominantes do território opera a produção de homogeneização da vida e das subjetividades (GUATTARI, 1992). Portanto, é importante ter como base a interseccionalidade, em que as categorias de gênero, raça, classe, loucura e outras atravessam os moradores e trabalhadores do território que eles experimentam maneiras diferentes de ser e estar mundo, estabelecendo canais de sucesso ou marginalização dos sujeitos e parcelas da população a partir de domínios de poder. Esses atravessamentos se tornam mais presentes quando falamos sobre usuários da Atenção Psicossocial em territórios marginalizados que carregam o estigma do crime e são alvos do racismo, elitismo, machismo e violações de direitos. A saúde em território, no conceito de clínica ampliada, é um modelo de saúde como resultante de fatores físicos, psíquicos e sociais. Pautada no cuidado em liberdade, essa abordagem garante ao usuário o acesso à rede de serviços de saúde alinhada à Reforma Psiquiátrica, e o direito à cidade. Mas sua concretização ainda enfrenta obstáculos. Isso fica evidente quando o território onde o serviço substitutivo é prestado enfrenta conflitos e operações policiais, o que dificulta o funcionamento do serviço, altera os planejamentos da equipe e impede o acesso dos usuários, especialmente em dias de conflitos. Como resultado esperado, esta pesquisa pretende explorar as estratégias na construção de cuidados em território, considerando os desafios impostos pelas múltiplas manifestações de violência.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, E. KASTRUP, V, ESCÓSSIA, L., Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção da subjetividade. Meridional. Porto Alegre, 2009 GUATTARI, F. Caosmose: um novo paradigma estético. São Paulo, SP: Editora 34, 1992. SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **831**

TÍTULO: **TOM NA FAZENDA E OS DISPOSITIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DA "CASA DOS HOMENS"**

AUTOR(ES) : **PAULO HENRIQUE MIRANDA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA BRAGA BACAL**

RESUMO: O presente trabalho objetiva analisar a peça “Tom na Fazenda”, de Jean Marc Bouchard, lançada em 2011, que já recebeu montagens em diferentes países como o Canadá e o Brasil, sendo esta a montagem mais duradoura. A peça também inspirou o filme, de mesmo título, dividido por Xavier Dolan (2013). Partindo do conceito da “Casa dos Homens” (Walzer-Lang, D., 2001), que consiste em analisar como se criam as interações masculinas em determinados espaços destinados para este tipo de interação como uma espécie de treinar a dominância masculina sobre mulheres e homossexuais, a pesquisa visa analisar o texto da peça buscando compreender a formação da masculinidade dentro da fazenda e como se dá a dominação. O trabalho também toma a masculinidade como um papel social (Goffman, 1956), capaz de tomar o controle de determinados espaços e moldar a dominação destes espaços aos quais os seres humanos são obrigados a se encaixar. A metodologia deste trabalho consiste em realizar primordialmente uma análise do texto da peça, considerando o “texto etnográfico” (Geertz, 1989), entrevistas abertas com o elenco da montagem brasileira, pretendendo explorar como a arte revela e questiona a nossa sociedade baseada num modelo normativo de construção da masculinidade.

BIBLIOGRAFIA: GOFFMAN, Erving (1956). A REPRESENTAÇÃO DO EU NA VIDA COTIDIANA. Editora Vozes; 20ª edição (1 de janeiro de 2014); WELZER-LAND, Daniel (2001). A Construção do Masculino: Dominação das Mulheres e Homofobia. Revista Estudos Feminista 2001, 9 (2); GEERTZ, Clifford (1989). A Interpretação das Culturas. LTC; 1ª Edição (30 de outubro 1981).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **832**

TÍTULO: **“EU JÁ SOU AUTOR, ESTOU ESCRREVENDO MEU LIVRO”: A PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ESPAÇO DE AUTORIA NA ALFABETIZAÇÃO**

AUTOR(ES) : **DANIELE SUEIRA DE LIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS**

RESUMO: A pesquisa objetiva discutir as marcas de autoria deixadas pelas crianças em suas produções no processo de alfabetização, em que se estabelece como ponto de partida a valorização de seus discursos no contexto de apropriação da cultura escrita. O estudo de caso foi realizado a partir de um projeto de produção textual desenvolvido com um grupo de oito crianças do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal do Rio de Janeiro, resultando na elaboração de um livro por cada criança, corpus de análise deste trabalho. Na constituição do referencial teórico-metodológico, os estudos de Colello, Smolka e Goulart, entre outros autores que dialogam com a perspectiva discursiva, foram adotados na busca por marcas de autoria nas produções infantis. Assim, apresento as produções feitas pelas crianças e o que elas suscitam para se pensar a construção de uma alfabetização pela via do discurso, de modo que o ensino da escrita não seja reduzido ao próprio sistema de escrita, mas reconhecendo a alfabetização como um processo de interlocução na apropriação da escrita. Nesse sentido, o trabalho delimita os caminhos percorridos no desenvolvimento do projeto de produção textual e que visam contribuir para o aprofundamento do referencial teórico-metodológico discursivo na compreensão de uma alfabetização que traz como foco os discursos das crianças, reconhecendo-as enquanto sujeitos-autores e produtoras de suas próprias narrativas.

BIBLIOGRAFIA: GOULART, Cecília M. A. Para início de conversa sobre os processos de alfabetização e de pesquisa. In: GOULART, Cecília.; GARCIA, Inez Helena Muniz; CORAIS, Maria Cristina. (org.) Alfabetização e discurso: dilemas e caminhos metodológicos. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2019, p. 13-45. SMOLKA, Ana Luiza. A criança na fase inicial da escrita. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 1994. VYGOTSKY, Lev. Criação e Imaginação na infância. 1ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **834**

TITULO: **DESTINOS DA CLÍNICA NOS ESTADOS LIMTES**

AUTOR(ES) : **CAIO MOREIRA DOS SANTOS, ALINE LANDEIRA STRAUBEL BELLO, BRUNA GABRIELI SANTOS PAES, GABRIELA COUTINHO DOS SANTOS SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARTA REZENDE CARDOSO**

RESUMO: O presente trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa “Trauma, excesso e dominação: entre o estranho e o familiar”, sob a coordenação da Profa. Dra. Marta Rezende Cardoso. Nossa contribuição para o desenvolvimento dessa pesquisa, que se encontra em andamento, se dá através da participação deste grupo de trabalho no Programa de Estágio em Pesquisa e Clínica junto à Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ sob a supervisão da referida professora. Esta comunicação, fundamentada na psicanálise, tem como objetivo central explorar alguns elementos fundamentais de seu método clínico dando ênfase a tópicos relativos à técnica. O ponto de partida de nossa reflexão é dirigido aos aspectos básicos próprios à clínica, tais como as noções de transferência, contratransferência e interpretação, as quais não podem ser dissociadas dos fundamentos teóricos desse saber (Mezan, 1998). A partir dessa etapa de investigação nossa atenção se volta particularmente para o manejo terapêutico dos estados limites, situações clínicas em cuja base reside uma dimensão traumática, com predomínio de respostas egoicas acionadas pela compulsão à repetição conforme indicado pelo forte apelo que o psiquismo desses sujeitos faz ao registro do corpo e do ato, em detrimento do acionamento de defesas mais elaboradas. Nesses casos, a dimensão da relação eu/outro é particularmente problemática, aspecto, conforme desejamos mostrar, com singular incidência na dinâmica transferencial (Monteiro & Cardoso, 2014). Explorar a questão da especificidade do manejo clínico nesses casos tem grande relevância na área da psicanálise, não somente pela expressiva incidência desse tipo de sofrimento psíquico na atualidade, mas principalmente pelos limites colocados ao seu processo de atendimento clínico. Trata-se, portanto, de investigar como a dimensão do trauma e do ato repercute no encontro entre paciente e analista, na dinâmica da transferência, nos impasses e aberturas colocados à interpretação psicanalítica. Para explorar esta temática particular nossa base é a contribuição de autores pós-freudianos, particularmente das idéias de Sándor Ferenczi, com inegável relevância no desenvolvimento dessa investigação, com propostas teóricas e clínicas essenciais para a clínica dos “casos difíceis”, conforme sua designação (cfe. Maia, 2003). A partir dessas idéias abre-se um novo e fértil horizonte no que concerne à clínica psicanalítica. Como um dos resultados de nossa pesquisa, elaborada a partir de uma metodologia de tipo qualitativo, é proposta a idéia segundo a qual é demandada a presença sensível do analista, em especial no que tange à sua implicação/reserva, o que aponta para a singular importância da dimensão de contratransferência na dinâmica do método de tratamento dos estados limites.

BIBLIOGRAFIA: Mezan. R. Tempo de muda: ensaios de psicanálise. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Maia, M.S. Extremos da alma: dor e trauma na atualidade da clínica psicanalítica. Rio de Janeiro: Garamond, 2003. Monteiro, R. R. & Cardoso, M.R. A relação eu/outro nos estados limites; aspectos teóricos e clínicos. In: Herzog, R. & Pacheco Ferreira, F. (Org.) De Édipo a narciso: a clínica e seus dispositivos. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **836**

TITULO: **"E EU NÃO SOU UMA MULHER?": ANÁLISE SOBRE AS PROBLEMÁTICAS DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE MULHERES NEGRAS LÉSBICAS**

AUTOR(ES) : **HELLEN FREITAS FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CARRERA**

RESUMO: “E eu não sou uma mulher?” foi um discurso proferido por Sojourner Truth (1797-1883), mulher negra abolicionista e ex-escrava, como uma intervenção na Women’s Rights Convention em Akron, Ohio, Estados Unidos, em 1851. Na convenção de clérigos se discutiam os direitos das mulheres e, sem a participação das mesmas, defendia-se que as mulheres não deveriam ter os mesmos direitos que os homens por serem mais frágeis. No contexto em que mulheres brancas lutavam por mais direitos, mulheres negras ainda eram escravizadas nos Estados Unidos. Truth tornou-se conhecida por seu discurso que questionava toda a sociedade a respeito da identidade da mulher negra, uma vez que a fragilidade feminina defendida pelos homens de certo não era vista em mulheres negras. Desta forma, passado um século e meio desde o discurso de Sojourner Truth, é possível perceber na dinâmica social os impasses da relação desigual entre mulheres negras e brancas, apontados por Beatrice Oliveira (2021) ao ressaltar que “mulheres brancas falam de si mesmas a partir do centro, habitando apenas a categoria mulher porque são brancas”. A escritora Audre Lorde (1984) aprofunda esse debate ao tratar em suas obras sobre a interseccionalidade entre grupos minoritários e afirmar que para sujeitas interseccionais, como no caso de mulheres negras lésbicas, a opressão ocorre de forma simultânea. Existe uma coexistência de diferentes fatores de modo que estas nunca serão apenas mulheres ou apenas negras ou apenas lésbicas, como aponta Ariana Mara Silva (2017), mas experienciam a complexidade das suas vivências entrecruzadas. Por isso, o presente trabalho, fruto da pesquisa realizada pelo PIBIC/UFRJ no Laboratório de Identidade e Diversidade Digital, busca compreender a identidade interseccional de mulheres negras lésbicas, de forma a abarcar a também a discussão sobre performance de gênero como um mecanismo de controle e opressão. A metodologia consiste na análise de conteúdo no instagram de três influencers digitais lésbicas negras, selecionadas por discutirem sobre o tema de forma abrangente e possuírem considerável relevância na rede social entre julho de 2023 e julho de 2024. O primeiro perfil analisado é o da Jamine Miranda, de Belo Horizonte, produtora de conteúdo sobre moda caminhoneira, vivências e questões sociopolíticas. O segundo perfil é da influencer Bastos, multiartista, mentora, tatuadora e pesquisadora de Letramentos de Reexistência na Bahia. O terceiro perfil é administrado por Aline e Alessandra Ayabá, moradoras da periferia de São Paulo, produtoras de conteúdo sobre maternidade sapatão. Por fim, a partir da explicitação dos múltiplos atravessamentos na subjetividade de mulheres negras lésbicas, os resultados apontam para modos de resistência coletiva que foram catalogados e descritos na pesquisa como: narrativas de autodefinição, modos de fuga frente às armadilhas da normatividade; e estratégias de aquilombamento.

BIBLIOGRAFIA: LORDE, Audre. Irmã Outsider: Ensaios e Conferências. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. OLIVEIRA, Beatrice de. A terceira mulher: mulheres negras e a vivência lésbica (Narrativas Dissidentes). Ape'Ku, 2021. SILVA, Ariana. Maria. Lésbicas negras, identidades interseccionais. Revista Periódicus, v.1, n.7, p.117-133, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **845**

TÍTULO: **ESTÁGIO EM PESQUISA NO LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE A CONSCIÊNCIA EM TRANSTORNOS NEURODEGENERATIVOS (LABCONS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **PAULA BRONSTEIN PASSARO,RAYANNA GIULLIANA PRISCILA DIAS DA SILVA,MARIA CLARA SILVA ASSUNCAO,EDUARDA ALBUQUERQUE GRINER,AMANDA ALEXANDRE CELESTINO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CRISTINA NASCIMENTO DOURADO**

RESUMO: O Laboratório de Estudos sobre a Consciência em Transtornos Neurodegenerativos (LabCONS) é integrante do Programa de Pós-graduação em Psiquiatria e Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria da UFRJ. O laboratório desenvolve pesquisas que exploram o funcionamento cognitivo, social e emocional de pessoas com demência - sendo esta uma síndrome em que há declínio cognitivo e/ou comportamental, que interfere nas atividades de vida diária, levando a um prejuízo funcional incompatível com o funcionamento anterior (SMID et al., 2022) - e seu impacto na saúde do cuidador. Assim, este trabalho possui como objetivo, explorar o funcionamento do LabCONS e a experiência de suas alunas da graduação, que realizam estágio em pesquisa. Para isto, utilizou-se como metodologia um relato de experiência, elaborado pelas estagiárias autoras desta pesquisa. Nos resultados, observa-se que o LabCONS realiza pesquisas com participantes com demência do Centro de Doenças de Alzheimer (CDA/IPUB), centradas em temas como consciência da doença, cognição social, qualidade de vida e sobrecarga em cuidadores de pessoas com demência, entre outros. Os critérios de inclusão da pesquisa são pessoas com doença Alzheimer, Demência Vascular/Mista ou Comprometimento Cognitivo Leve, que obtiveram entre 12 e 26 pontos no Mini Exame do Estado Mental. Já os critérios de exclusão são: alcoolismo, analfabetismo, presença de surdez ou cegueira e presença de outros transtornos. Os participantes selecionados e seus cuidadores passam por um processo longitudinal de avaliação neuropsicológica (3 a 4 aplicações espaçadas por no mínimo 10 meses), na qual utilizam-se os resultados como dados para pesquisas. Sobre a experiência das estagiárias, estas comparecem às reuniões semanais, discutem sobre artigos e pesquisas em andamento com a equipe e participam da apresentação de seminários que se relacionam com os temas tratados. Ademais, fazem a triagem para a seleção de participantes para a avaliação, realizando ligações (convidando para a primeira aplicação ou para replicação), checagem de prontuários e formulação da agenda da triagem. Também participam do processo de avaliação neuropsicológica, seja observando, com o intuito de capacitação e treinamento, seja aplicando os testes e escalas e os corrigindo. Com isso, o contato com este estágio possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício profissional como psicólogas e pesquisadoras. As atividades realizadas no estágio, permitem maior familiaridade com o processo de pesquisa e aperfeiçoamento da escrita acadêmica-científica, além do aprofundamento nos temas pesquisados no laboratório. Ademais, o contato com os participantes e seus cuidadores levam a uma maior capacitação profissional das estagiárias. Dessa forma, a vivência do estágio em pesquisa permite a compreensão da dinâmica de produção de pesquisa, assim como maior aprofundamento teórico e prático dentro do campo da neuropsicologia e da saúde mental no envelhecimento.

BIBLIOGRAFIA: SMID, Jerusa et al. Declínio cognitivo subjetivo, comprometimento cognitivo leve e demência-diagnóstico sintromico: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. *Dementia & Neuropsychologia*, v. 16, p. 1-24, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **846**

TÍTULO: **UM ESTUDO SOBRE A AIPD E SUA IMPORTÂNCIA NA AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DA DOENÇA EM PESSOAS COM DEMÊNCIA**

AUTOR(ES) : **PAULA BRONSTEIN PASSARO,AMANDA ALEXANDRE CELESTINO,EDUARDA ALBUQUERQUE GRINER,MARIA CLARA SILVA ASSUNCAO,RAYANNA GIULLIANA PRISCILA DIAS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CRISTINA NASCIMENTO DOURADO**

RESUMO: O Laboratório de Estudos sobre a Consciência em Transtornos Neurodegenerativos (LabCONS) do IPUB-UFRJ realiza pesquisas sobre o funcionamento cognitivo e socioemocional de pessoas com demência e seu impacto na saúde do cuidador. Neste sentido, um tema pesquisado é a consciência da doença na demência, que é a capacidade do indivíduo em reconhecer as dificuldades cognitivas causadas pela doença, abrangendo também a resposta emocional às dificuldades e a capacidade de compreender o impacto do comprometimento nas atividades de vida diária (AVD) (DOURADO, 2007). Entretanto, a maioria das pesquisas sobre esta temática apresenta um cunho dicotômico, pois analisa sua presença ou ausência, sem considerar esta consciência como um fenômeno flutuante, uma vez que os pacientes podem reconhecer alterações causadas pela doença em um determinado domínio, mas não em outros. Além disso, há maior foco na consciência do déficit da memória, desconsiderando aspectos como relações sociais, familiares, afetivas e as atividades de vida diária (AVD) que também são comprometidas na demência (SOUSA et al., 2011). Assim, a Escala de Avaliação do Impacto Psicossocial do Diagnóstico de Demência (AIPD), criada pela Profa. Márcia Dourado, coordenadora do LabCONS, é um instrumento que avalia a consciência da doença em pessoas com demência. Nesta lógica, este trabalho tem como objetivo explorar o funcionamento e a importância desta escala. Para isto, utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica, sendo a atuação dos autores no levantamento bibliográfico e na elaboração do trabalho escrito. Como resultado, encontrou-se que a AIPD foi validada em 2014 com um bom índice de consistência interna (DOURADO et al., 2014), sendo uma escala de discrepância aplicada tanto no participante quanto em seu cuidador, composta por 30 perguntas distribuídas em cinco áreas: consciência do déficit cognitivo e situação de saúde, relação social, relação familiar, AVD e relação afetiva (DOURADO et al., 2007). As classificações de consciência nesta escala variam entre: preservada (0-4), comprometimento leve (5-11), moderadamente prejudicada (12-17) e ausente (acima de 18) (DOURADO et al., 2007). Tendo em vista a falta de instrumentos que investigam a consciência da doença para além dos prejuízos cognitivos, a AIPD surge como uma importante ferramenta por avaliar a consciência dos déficits cognitivos e o reconhecimento de alterações em outros domínios causadas pelo processo da doença (DOURADO et al., 2007). Dessa forma, a AIPD revelou-se uma escala multidimensional que oferece uma avaliação confiável da consciência da doença em casos de demência, além de demonstrar que esta pode não se apresentar de forma uniforme. Logo, a escala oferece uma visão mais completa e precisa da percepção do paciente sobre sua condição.

BIBLIOGRAFIA: DOURADO, Marcia Cristina Nascimento; et al. Awareness of disease in dementia: development of a multidimensional rating scale. *Dementia & Neuropsychologia*, v. 1, p. 74-80, 2007. DOURADO, Marcia Cristina Nascimento; et al. Awareness of disease in dementia: factor structure of the assessment scale of psychosocial impact of the diagnosis of dementia. *Journal of Alzheimer's Disease*, v. 41, n. 3, p. 947-956, 2014. SOUSA, Maria Fernanda Barroso de; et al. Consciência da doença na demência do tipo Alzheimer: uma revisão sistemática de estudos longitudinais. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 60, p. 50-56, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **852**

TÍTULO: **ENTRE SONHOS E UTOPIAS: A UNIVERSIDADE DOS SONHOS DE OSCAR NIEMEYER PARA A UNIVERSIDADE DE CONSTANTINE DE BOUMÉDIÈNE, (1960-1970)**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA AMIN MOLOSSI**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIO COSTA PINHEIRO**

RESUMO: Em 1972, o governo da Argélia inaugurou a Universidade Mentouri de Constantine, uma instituição que abrigou os novos estudantes e professores na Argélia de Houari Boumédiène, em um campus de edifícios de arquitetura Modernista. Um visitante brasileiro na Argélia talvez se sentisse estranhamente familiar, afinal o projeto desta universidade era de Oscar Niemeyer. A Universidade de Constantine não foi seu primeiro projeto de universidade; outras universidades espalhadas pelo Sul Global foram baseadas no modelo da construção da Universidade de Brasília. A experiência de Constantine se alinhava com expectativas do segundo governo pós-independência argelino, do presidente Houari Boumédiène, que buscava construir uma capacidade produtiva e intelectual argelina, rompendo qualquer conexão com o mundo colonial. Boumédiène buscava, para além de uma nacionalização, uma arabização cultural, educacional e política, ele queria colocar o povo como base. Mas por que Niemeyer se dedicou a esse projeto? O arquiteto a define como sua “Universidade dos Sonhos” e um de seus melhores projetos. Nesse momento, Niemeyer não era o único brasileiro interessado pelo mundo argelino, os exilados da Ditadura Civil-Militar brasileira em 1964 buscaram abrigo em território argelino. Era algo novo e socialista ao modo argelino, a Argélia era vista como a nação do futuro. O sonho brasileiro socialista estava em espera por conta da ditadura, o que fez que muitas pessoas depositassem suas esperanças nessa nova nação. Niemeyer deixou croquis de seu projeto com alguns comentários do porquê de suas escolhas, já que ele alterou o plano original, mudando a forma que o governo imaginava essa universidade. O arquiteto também deixou escritos do projeto em sua revista de arquitetura Módulo, com uma edição especial para a Universidade de Constantine, assim, estas serão algumas das fontes mobilizadas nessa pesquisa em andamento. A metodologia empregada neste trabalho parte de duas frentes, uma para lidar com o modernismo do arquiteto e uma para a compreensão do contexto da Argélia pós independência com Boumédiène. Por isso, cruzar as fontes com obras sobre a arquitetura modernista é essencial, juntamente com obras sobre o próprio Niemeyer e como a colocava em prática. Quando se trata do contexto argelino, é necessário analisar o período em que a universidade é construída conjuntamente das escolhas das políticas educacionais do presidente Boumediene. Com todas essas dimensões em mente, pode-se confrontar os projetos sociopolíticos que Oscar Niemeyer tinha com o de Houari Boumédiène para, assim, compreender os motivos que levaram o presidente argelino convidar o arquiteto brasileiro para construir esse projeto. A presente comunicação faz parte do projeto de monografia em andamento que visa observar a transformação social argelina através da arquitetura modernista da Universidade de Constantine.

BIBLIOGRAFIA: DURAND, J.; SALVATORI, E. A gestão da carreira dominante de Oscar Niemeyer. Tempo Social, São Paulo, v. 25, n. 2, pp. 157-180, 2013. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/78770/82822> >. Acesso em 29 out. 2023. MAJID, Hassanein Falah. The reality of education in Algeria (1962-1978). Journal of Babylon Center for Humanities Studies, Iraque, v. 10, p. 437-458, 2020. ODDY, Jason. The revolution will be stopped halfway: Oscar Niemeyer in Algeria. Nova York, Columbia University Press, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **854**

TÍTULO: **O uso das redes sociais na disseminação da literatura: o caso do festival CAP Literário**

AUTOR(ES) : **LUDMILA BATISTA DE FARIA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA**

RESUMO: Investigamos o uso das redes sociais na difusão da literatura, tendo como base o trabalho de divulgação nas mídias sociais do festival CAP Literário, evento pedagógico promovido anualmente pelo Setor de Língua Portuguesa no Colégio de Aplicação da UFRJ. O festival, ação de extensão promovida desde 2014, tem como objetivo incentivar a leitura e a criatividade autoral, a formação literária e do leitor-autor e compartilhar com a comunidade escolar a produção de textos dos estudantes do CAP realizada ao longo do ano letivo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura (cf. Uzêda, Gomes, Seabra, 2023). Para esta apresentação, detemo-nos sobre as ações de divulgação na rede Instagram, a mais acessada por alunos e professores e de maior engajamento para o evento. Nosso objetivo é incentivar os alunos a participarem ativamente do festival, o que lhes oferece uma oportunidade de entender as implicações sociais, artísticas e culturais da leitura, produzir textos para além da sala de aula e aumentar sua cultura literária. Sendo as redes sociais uma forma de comunicação efetiva com nosso público-alvo, dado seu dinamismo, a página do evento no Instagram mostrou-se um recurso efetivo na interação com os jovens, cujo uso para fins educacionais, segundo Silveira e Werhmueller (2012), pode complementar as práticas pedagógicas já existentes e contribuir com mudanças no ensino-aprendizagem. Definido o tema gerador “O que pode uma pedra?” a partir das discussões suscitadas no poema “A educação pela pedra” de João Cabral de Melo Neto (2008) para a edição de 2024, a equipe executora do CAP Literário, formada por professor coordenador, bolsistas e extensionistas, em orientação compartilhada, promoveu uma série de ações difundindo informações sobre o tratamento literário dado à temática, a recorrência do tema na literatura, dados históricos e artísticos sobre os autores, entre outros, visando à ampliação de repertório leitor e da cultura literária em geral. Além disso, via rede também recuperamos a memória do evento por meio do acervo de mídias das edições passadas, para o qual vários templates foram criados a partir de postagens nas redes sociais. Assim, durante esta comunicação, apresentamos um recorte das ações de divulgação do evento empreendidas ao longo do ano letivo.

BIBLIOGRAFIA: MELO NETO, João Cabral de. A Educação pela pedra e outros poemas. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2008. UZÊDA, André Luís Mourão de; GOMES, Maria Coelho Araripe de Paula; LEITE, Thaís Seabra. 10 anos do Festival CAP Literário: apontamentos para um futuro ancestral. Universidade Federal do Pará, 2023. WERHMuLLER, C.; SILVEIRA, H. C. T. Ensino-aprendizagem em redes sociais: reflexões e práticas. Norma: Revista dos Programas de Pós-Graduação em Letras da UFPI, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **859**

TITULO: **Tinha uma pedra no meio de um festival: um relato de experiência do evento CAP Literário 2024**

AUTOR(ES) : **MARIANNE CIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA**

RESUMO: O festival Cap Literário consiste em um evento de extensão promovido anualmente pelo setor de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação da UFRJ (Cap UFRJ) desde 2014. O evento visa incentivar a leitura e a escrita, promover a formação literária e do leitor-autor e apresentar a culminância dos trabalhos realizados durante o ano letivo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura (cf. Uzêda, Gomes, Seabra, 2023). Em 2024, o tema gerador escolhido foi “O que pode uma pedra?”, inspirado a partir de dois poemas centrais: “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade (2002[1930]), e “A educação pela pedra”, de João Cabral de Melo Neto (2008 [1966]). Ambos nos levam a pensar, como propõe Moacir dos Anjos, o que podemos aprender com a pedra e que lições ela tem a nos dar (2020, s/p). Partindo de tal tema gerador, a equipe executora – constituída por professor-coordenador, bolsistas e extensionistas, junto à equipe docente do Setor de Língua Portuguesa – apresenta uma série de propostas para desenhar a identidade do evento e as ações e trabalhos inspirados no tema que compõem a programação geral. Durante o festival, conforma-se uma comunidade de leitores, no sentido discutido por Teresa Colomer (2007), de modo que a comunidade escolar vivencia a experiência leitora ampliando o seu repertório leitor na troca de leituras com o coletivo. Assim, a comunicação tem como objetivo apresentar, em relato de experiência, o caminho para a construção da identidade do evento e, em seguida, os resultados alcançados durante a realização do evento.

BIBLIOGRAFIA: ANJOS, Moacir dos. Aprender com a pedra. Revista ZUM, 2020. Disponível em: . Acesso em: 7 ago. 2024 COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São paulo: Global, 2007. UZÊDA, André Luís Mourão de; GOMES, Maria Coelho Araripe de Paula; LEITE, Thaís Seabra. 10 anos do Festival CAP Literário: apontamentos para um futuro ancestral. Anais do XII SICEA. Universidade Federal do Pará, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **880**

TITULO: **REPRESENTAÇÃO, IDENTIDADE E MESTIÇAGEM: PINTURA E PATRIOTISMO NA NOVA ESPANHA DO SÉCULO XVIII**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA FRETHEIM QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: A presente pesquisa está inserida dentro do projeto “Pintura, representação e mestiçagem na Nova Espanha do século XVIII”, na qual sou bolsista PIBIAC. O objetivo do projeto é estabelecer um diálogo entre os estudos culturais, as expressões artísticas e a História da América, buscando incentivar a criatividade e a sensibilidade artísticas nas investigações das temáticas historiográficas. Assim, a pesquisa visa a realizar investigações e análises, utilizando como objeto de estudo, pinturas do século XVIII produzidas na região da Nova Espanha, atual México, visto que elas permitem refletir sobre o imaginário social, em particular, aquele referente às políticas de classificação racial. No campo das pinturas, utilizamos um recorte das pinturas religiosas e das pinturas de castas. As pinturas de castas foram um gênero de pintura característica da América Espanhola do século XVIII, estando relacionadas com os estatutos de limpeza de sangue. Também conhecidos como quadros de mestiçagem, o gênero se caracteriza por apresentarem, em uma sequência de quadros, diferentes misturas raciais e suas respectivas nomenclaturas. Nelas, observamos a representação de variadas mesclas raciais entre brancos, indígenas e negros, além de ilustrarem o meio social e material desses grupos. No que tange às pinturas religiosas, a pesquisa visa a um enfoque nas representações de Virgem de Guadalupe, pensando em como a imagem se associa com a construção da identidade nacional mexicana. A padroeira do México, tem seu culto iniciado no século XVI, quando teria feito uma aparição a um indígena, sendo sua devoção, posteriormente, associada à mestiçagem e ao o que é ser criollo. Dessa maneira, buscamos analisar essas representações artísticas, visando a compreendê-las à luz do patriotismo criollo e da interpretação acerca da miscigenação. Logo, a pesquisa procura pensar esses elementos como constitutivos da construção da identidade nacional e racial do México. Portanto, a pesquisa visa a realizar uma conexão entre a temática da mestiçagem, do patriotismo e das representações culturais. Por utilizarmos as pinturas como objeto, cabe ressaltar que a pesquisa não busca identificar uma função ou uma utilidade para a arte, mas, sim, propor um diálogo dessas obras artísticas em conjunto com uma leitura historiográfica, visando a auxiliar na compreensão de aspectos da vida social, política e religiosa da Nova Espanha, além de possibilitar a interpretação de elementos presentes nas representações e nos imaginários políticos e sociais dessa sociedade.

BIBLIOGRAFIA: KATZEW, Ilona. La pintura de castas: representaciones raciales en el México del siglo XVIII. Madrid: Turner, 2004. CLINE, Sarah. Guadalupe and the Castas: The Power of a Singular Colonial Mexican Painting. Mexican Studies, Santa Barbara, v. 31, n. 2, p. 218-247, jun. 2015. CATELLI, Laura. Pintores criollos, pintura de castas y colonialismo interno: los discursos raciales de las agencias criollas en la Nueva España del periodo virreinal tardío. Cuadernos del CILHA, v. 13, n. 2, p. 147-175, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **898**

TITULO: **A AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL FLUMINENSE**

AUTOR(ES) : **AMANDA RODRIGUES GONCALVES,ISABELA FELIPPE DE OLIVEIRA,LUANA BRITO DE CARVALHO,MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO,LAVINIA ROSA DE CAMPOS MARCAL,MARIA ELIZABETH MARINS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: O “Novo Ensino Médio” (NEM) é uma política pública educacional implementada a partir da lei nº 13.415/2017. Em 2022, depois de cinco anos sob instituição de normatizações que incidem sobre o funcionamento das ações e diretrizes pedagógicas, passou-se à efetiva implementação em todos os sistemas da educação brasileira. A fim de acompanhar os desdobramentos da implementação do NEM nas escolas públicas da rede estadual fluminense, a investigação iniciada em 2022 buscou realizar uma pesquisa empírica em cinco unidades escolares entre 2022 e 2024 no município do Rio de Janeiro, de modo a interagir diretamente com os sujeitos escolares. Especificamente neste resumo, temos como foco os docentes do ensino médio. Os procedimentos metodológicos adotados nas visitas de campo pelas estudantes de graduação e o coordenador do projeto foram a observação e registro do ambiente e entrevistas com os professores, a fim de compreender como eles tem se relacionado com as mudanças na grade curricular e como isso tem afetado o trabalho em sala de aula. Dessa forma, a partir das 19 entrevistas realizadas em 2022, grande parte dos docentes se mostraram críticos à reforma em alguma medida, enquanto outros traziam alguma esperança de que a situação pudesse melhorar nos próximos anos. Foi frisada a falta de organização e planejamento pela Secretaria de Educação na implementação do novo currículo nas escolas, além da escassa orientação e preparação dos professores, através de formação prévia, para que estivessem à frente dos novos componentes curriculares. Também foi citada a maior demanda de trabalho, pois a maioria dos docentes precisaram construir os próprios materiais didáticos e ementas para as novas disciplinas e a dificuldade de lecionar, por não fazerem parte da sua área de especialidade. Já em 2023, a avaliação dos 18 docentes entrevistados foi ainda mais crítica, pois muitos demonstraram desânimo com a carreira, sobretudo em virtude do desgaste na relação da categoria com a Secretaria de Educação, após a realização da greve dos profissionais de educação, que não conseguiu obter avanços no que tange à extensão do pagamento do piso salarial docente baseado no plano de carreira da categoria. Além das observações explicitadas, com a inserção dos itinerários formativos e reduções de carga horária, um quantitativo maior de professores declarou sofrer com modificações em seus trabalhos em comparação ao ano anterior, precisando complementar suas jornadas com disciplinas eletivas ou lecionar em mais de uma escola. Além disso, também reportaram a dificuldade de acompanhar o desenvolvimento de suas turmas, dada a ausência de continuidade nos três anos letivos, e de avançar com os conteúdos necessários aos estudantes. Logo, é importante salientar que a pesquisa ainda se encontra em andamento, e será concluída no segundo semestre de 2024, quando se poderá analisar o Novo Ensino Médio em sua completude, a partir da formação das primeiras turmas sob o novo currículo.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2017, 17 fev. 2017. GAWRYSZEWSKI, B; PEREIRA, N. A reconstituição do processo histórico do Novo Ensino Médio no estado do Rio de Janeiro. Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 30, e 14355, 2023. THIOLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Livraria e Editora Polis, 1980.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **899**

TITULO: **A AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL FLUMINENSE**

AUTOR(ES) : **LUANA BRITO DE CARVALHO,ISABELA FELIPPE DE OLIVEIRA,AMANDA RODRIGUES GONCALVES,MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO,LAVINIA ROSA DE CAMPOS MARCAL,MARIA ELIZABETH MARINS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: O “Novo Ensino Médio” (NEM) é uma política pública educacional implementada a partir da Lei nº 13.415/2017. Em 2022, depois de cinco anos sob instituição de normatizações que incidem sobre o funcionamento das ações e diretrizes pedagógicas, passou-se à efetiva implementação em todos os sistemas da educação brasileira. A fim de acompanhar os desdobramentos da implementação do NEM nas escolas públicas da rede estadual fluminense, a investigação, que foi iniciada em 2022, tem realizado uma pesquisa empírica em cinco unidades escolares entre 2022 e 2024 no município do Rio de Janeiro, de modo a interagir diretamente com os sujeitos escolares. Especificamente neste resumo, temos como foco os estudantes do ensino médio, que acompanhamos ao longo de três anos. Os procedimentos metodológicos adotados nas visitas de campo pelas estudantes de graduação e o coordenador do projeto foram a observação e registro do ambiente e a interação direta com os estudantes por meio de questionários e, num segundo momento, através de grupo focal, com uma amostra dos participantes em cada escola. A pesquisa empírica em 2022 revelou uma série de percepções por parte dos estudantes em relação ao Novo Ensino Médio. Os alunos tinham um conhecimento ainda superficial e, em alguns casos, desconhecido sobre as mudanças do NEM, mas já citavam suas preocupações com a diminuição da carga horária ou a retirada de algumas disciplinas, tidas como tradicionais da BNCC. Sendo assim, os alunos, ainda buscando entender sobre as mudanças curriculares, evidenciaram preocupações quanto ao esvaziamento do sentido prático do currículo, devido à presença excessiva de algumas eletivas, consideradas por eles desnecessárias ou mal planejadas. Já em 2023, as preocupações expressas pelos alunos no ano anterior se intensificaram, com alunos cada vez mais conscientes das disparidades entre o ensino público e privado. A preocupação com a preparação para o Enem e seus anseios em relação ao ingresso no mundo do trabalho tornou-se uma fonte crescente de ansiedade, à medida que os alunos perceberam que o currículo não está alinhado às suas reais necessidades, o que contribui para um sentimento generalizado de frustração. Agora, no segundo semestre de 2024, momento em que finalizaremos a pesquisa de campo, estaremos diante das primeiras turmas formadas integralmente pelo NEM. Com isso, pretendemos avaliar como esses estudantes perceberam toda sua trajetória ao longo do Ensino Médio. Será fundamental acompanhar e avaliar o balanço que eles nos apontarem sobre a ausência de diálogo entre a grade curricular e suas necessidades, que inclusive contribuiu para a perda de interesse por parte dos alunos ou até mesmo para a evasão escolar, especialmente nas escolas de tempo integral.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2017, 17 fev. 2017. GAWRYSZEWSKI, B; PEREIRA, N. A reconstituição do processo histórico do Novo Ensino Médio no estado do Rio de Janeiro. Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 30, e 14355, 2023. THIOLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Livraria e Editora Polis, 1980.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **900**

TITULO: **A AVALIAÇÃO DAS GESTORAS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL FLUMINENSE**

AUTOR(ES) : **ISABELA FELIPPE DE OLIVEIRA,AMANDA RODRIGUES GONCALVES,LUANA BRITO DE CARVALHO,MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO,LAVINIA ROSA DE CAMPOS MARCAL,MARIA ELIZABETH MARINS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: O “Novo Ensino Médio” (NEM) é uma política pública educacional implementada a partir da lei nº 13.415/2017. Em 2022, depois de cinco anos sob instituição de normatizações que incidem sobre o funcionamento das ações e diretrizes pedagógicas, passou-se à efetiva implementação em todos os sistemas da educação brasileira. A fim de acompanhar os desdobramentos da implementação do NEM nas escolas públicas da rede estadual fluminense, a investigação iniciada em 2022 foi realizar uma pesquisa empírica em cinco unidades escolares entre 2022 e 2024 no município do Rio de Janeiro, de modo a interagir diretamente com os sujeitos escolares. Especificamente neste resumo, temos como foco as gestoras escolares do ensino médio. Os procedimentos metodológicos adotados nas visitas de campo pelas estudantes de graduação e o coordenador do projeto foram a observação e registro do ambiente e entrevistas com os professores, a fim de compreender como a gestão tem percebido as mudanças na grade curricular e a repercussão no ambiente escolar. No primeiro ano do trabalho de campo, foi evidenciado que as discussões sobre o NEM não foram feitas de maneira aprofundada e se deram na modalidade on-line, o que foi demandado foi a execução do NEM nas escolas. As gestões das duas escolas de tempo parcial não conseguiram informar propriamente aos educandos sobre o que eram as trilhas formativas disponíveis para 2023, assim materializando complicações de questões organizativas para os discentes. No ano de 2023, foi ressaltada a dificuldade em adotar a grade curricular estipulada pela Seeduc-RJ por conta da presença dos itinerários/trilhas e a interrupção de disciplinas que deixaram de ser oferecidas no segundo ano, o que modificou a disposição do corpo docente nas disciplinas eletivas e conteúdos curriculares que não são de sua formação original, além de existir uma norma oficiosa da “lei do mais velho” na qual professores com mais tempo de matrícula na escola têm prioridade na escolha da grade e resta a outros educadores complementarem a carga horária em outras escolas. A partir dessas disciplinas vagas, as gestões organizaram uma conversa para sanar o problema ou amenizar diferenças de horários. Outro fator muito presente nas entrevistas em 2023 esteve relacionado com os motivos de deflagração da greve da rede estadual, em que os profissionais de educação reivindicavam valorização salarial no plano de carreira e insatisfação pelo NEM. No segundo semestre de 2024, a pesquisa de campo será concluída o ciclo da primeira turma de formação pelo NEM e será possível sintetizar a visão das gestoras acerca do tema.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2017, 17 fev. 2017. GAWRYSZEWSKI, B; PEREIRA, N. A reconstituição do processo histórico do Novo Ensino Médio no estado do Rio de Janeiro. Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 30, e 14355, 2023. THIOLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Livraria e Editora Polis, 1980.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **903**

TITULO: **INSEGURANÇA ALIMENTAR EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL CARIOCA**

AUTOR(ES) : **ANDRÉ MACEDO DE CARVALHO,ELENA MARIA SILVA GUTOSVSKI,MARIA GABRIELA MARIANO MACHADO,MARIANA FARIA DE MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA CRISTINA BELCHIOR MOTA**

RESUMO: Ainda que o Brasil tenha 2836 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) implantados (BRASIL, 2022), não temos estimativas adequadas para dimensionar a vulnerabilidade social da população atendida. Há diversas lacunas quanto ao levantamento e sistematização de dados que seriam fundamentais para orientar as políticas públicas neste campo. Nesse sentido, desde 2022, este estudo busca investigar as implicações da insegurança alimentar no cotidiano de trabalhadores e usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) na zona norte do Rio de Janeiro. Esta pesquisa articulou métodos quantitativos e qualitativos. Quanto aos métodos quantitativos, aplicamos a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) e um questionário sociodemográfico entre fevereiro e junho de 2024, o que nos permitiu traçar um perfil da população assistida pelo serviço. Participaram deste estudo 214 familiares de crianças e adolescentes acompanhados pelo CAPSi, dos quais 95% se identificam como mulheres e mais de 75% apresentam algum nível de insegurança alimentar. Estes dados estão sendo tratados com auxílio do programa IBM SPSS Statistics 20. Além disso, esta etapa foi fundamental para que estabelecêssemos preliminarmente categorias de análise em articulação com os diários de campo de cada pesquisador, sendo elas: (1) “alienação da fome”, que indica a impossibilidade de nomear o estado de fome e de se entender nesse estado; (2) “conformismo resignado” que versa sobre monotonia da voz das entrevistadas, dos olhos distantes, da falta de expressão ao narrar as agruras da vida, ratificando o “matriarcado da miséria”. (CARNEIRO, 2000). A triangulação entre a observação participante, os grupos focais, e as entrevistas narrativas (perguntas disparadoras) consiste na metodologia utilizada na fase qualitativa, buscando uma visão compreensiva que evidenciou a extensão, complexidade e profundidade do problema. Os relatos obtidos e as percepções dos pesquisadores articulados com os dados quantitativos escancaram a relação direta com o projeto político implantado desde a colonização (CASTRO, 1952), e foram essenciais para que estabelecêssemos eixos temáticos melhor compreendidos durante os grupos focais com trabalhadores. Visando os grupos focais, nós acordamos um encontro com cada uma das três mini equipes, totalizando 17 trabalhadores. A análise preliminar das narrativas revelou os riscos de instrumentalização da atenção psicossocial para a medicalização da miséria e intenso sofrimento dos trabalhadores por se sentirem impotentes diante deste cenário. Mesmo que de forma limitada e circunstanciada ao contexto do município do Rio de Janeiro, a presente pesquisa almeja contribuir para a agenda de políticas públicas de combate à fome no Brasil. Sobreretudo, este estudo visa gerar subsídios empíricos para potencializar os CAPSi na sua atribuição de oferta de um cuidado integral em saúde mental, enfrentando a patologização do sofrimento mental enquanto sintomatologia individual.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária da Saúde. Dados da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Sistema Único de Saúde (SUS). 2022. Disponível em: . Acesso em: 15 jul. 2024. CARNEIRO, Sueli. Matriarcado da miséria. Jornal Correio Braziliense, Coluna Opinião, 7 jul. 2000. CASTRO, Josué; BRANCO, J. Carvalho. Geografia da fome. Casa do Estudante do Brasil, 1952.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **904**

TITULO: **QUEM DEFENDE O QUÊ NA REFORMA DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO?**

AUTOR(ES) : **LAVINIA ROSA DE CAMPOS MARCAL,ISABELA FELIPPE DE OLIVEIRA,AMANDA RODRIGUES GONCALVES,LUANA BRITO DE CARVALHO,MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO,MARIA ELIZABETH MARINS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: O chamado Novo Ensino Médio (NEM) é uma política pública educacional implementada a partir da Lei nº 13.415/2017, fruto da reivindicação de setores dominantes na política brasileira, especialmente pelo empresariado da educação e gestores públicos. No presente resumo, o objetivo é reconstituir o embate de concepção sobre o ensino médio entre duas forças políticas em torno da aprovação do Projeto de Lei nº 5.230/2023, que trata de alterações na estrutura e funcionamento do NEM: o Coletivo em Defesa do Ensino Médio de Qualidade (CDEMQ), formado por professores de universidades e escolas públicas e a organização empresarial Todos pela Educação (TpE). A metodologia adotada foi a análise dos manifestos emitidos pelo CDEMQ e as notas técnicas provenientes do TpE. Em outubro de 2023, o Ministério da Educação (MEC) enviou ao Congresso Nacional o projeto de lei nº 5.230/2023. Em suas notas técnicas, a Todos pela Educação se mostra a favor dos pilares estruturais do NEM e, portanto, contrário à sua revogação, alegando que essas mudanças aprovadas pelo congresso são promissoras para a educação brasileira. Em sua visão geral sobre a discussão acerca do novo ensino médio, há um entendimento que o ensino médio precisa de ajustes, entretanto, defende que a essência da lei nº 13.415/2017 seja mantida, sob três aspectos principais: a expansão da carga horária, a flexibilização curricular que vai além da formação geral básica, trazendo os novos “itinerários formativos”, que será rebatizado como “percursos de aprofundamento e integração de estudos”, e uma maior articulação do Ensino Médio com a Educação Profissional e Tecnológica. Já o coletivo de professores e pesquisadores avaliou o PL como um retrocesso educacional, chamando atenção para a necessidade de uma educação com qualidade e de forma igualitária para o Brasil, pedindo a revogação total do “Novo Ensino Médio”, através do movimento #RevogaNEM. Alega-se que o NEM aprofunda problemas antigos educacionais, dentre eles: subfinanciamento, falta de contratações adequadas de professores, profissionais atuando fora da sua área de formação e sem base sólida científica e metodológica, e principalmente, as desigualdades entre redes públicas e privadas, escolas rurais e urbanas, retornando a “velha dualidade educacional”. Para a Todos pela Educação, um dos principais avanços do texto que foi aprovado na Câmara dos Deputados frente à reforma do Ensino Médio original, foi o aumento da carga horária mínima de 2.400 horas para a Formação Geral Básica, entretanto, para o Coletivo em defesa por um ensino médio de qualidade, a educação vai além das 2.400 horas, e que o NEM tem como fragilidade a não garantia de uma formação científica básica consistente para a formação profissional, afirmando que a promessa da nova política de ensino se torna inviável, alegando falta de estrutura escolar, ausência de políticas de permanência para os estudantes e a desvalorização do docente.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Projeto de Lei no 5.230, de 9 de outubro de 2023. Câmara dos Deputados: Brasília, DF, 2023. COLETIVO EM DEFESA DO ENSINO MÉDIO DE QUALIDADE. Ensino médio: entre conquistas coletivas e mudanças não realizadas, publicado em 11 jul. 2024. TODOS PELA EDUCAÇÃO. Novo Ensino Médio - análise do projeto de lei aprovado no Congresso Nacional.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **905**

TITULO: **FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E ATIVIDADES DE DUPLA TAREFA NA DOENÇA DE PARKINSON**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA DE PAULA MENEZES LUCAS,GABRIELLE BAPTISTA REIS,AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A Doença de Parkinson (DP) é o segundo processo neurodegenerativo de maior incidência no mundo. Ela é caracterizada pela presença de sintomas motores e comprometimentos em outros domínios. As funções executivas (FEs) são comumente as funções mais afetadas no que diz respeito aos comprometimentos cognitivos na DP. A presença de um perfil cognitivo marcado pela disfunção executiva em pacientes com DP pode influenciar na mobilidade destes, agravando os riscos de queda já associados aos distúrbios motores. Neste cenário, atividades de dupla tarefa (DT) podem impor desafios às pessoas afetadas pela Doença de Parkinson. Atividades de DT são duas tarefas realizadas ao mesmo tempo, ainda que uma exija maior mobilização de recursos atencionais do que outra. As DTs são, comumente, tarefas motoras combinadas a tarefas cognitivas e são recorrentes em nossa vida diária. O presente trabalho tem como objetivo principal analisar o desempenho cognitivo e a velocidade da marcha destes pacientes frente a atividades de dupla tarefa. Como objetivos secundários, pretendemos analisar o efeito da DT na velocidade da marcha, o desempenho em medidas de funções executivas e como essas variáveis se relacionam entre si. Temos como hipótese que haverá prejuízo significativo na velocidade da marcha de pacientes com DP sob a condição de dupla tarefa a depender do tipo de tarefa secundária, assim como espera-se que haja correlação negativa entre o desempenho nas medidas de FEs e o efeito da DT na performance da marcha, afetando a realização de atividades instrumentais de vida diária das pessoas com DP. Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal, incluindo 30 participantes com o diagnóstico de Doença de Parkinson, de ambos os sexos, associado ao projeto de pesquisa “Atividades de dupla tarefa e funções executivas na Doença de Parkinson: características e fatores associados”, vinculado ao Instituto de Neurologia Deolindo Couto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O projeto foi aprovado pelo CEP/INDC, CAAE nº 75199823.1.0000.5261, parecer nº 6.486.949. A pesquisa tem apoio PIBIC/UFRJ e CNPq. O atual estudo encontra-se em etapa de coleta de dados, sendo realizado sob orientação da coordenadora de pesquisa, profª Cristina Maria Duarte Wigg e autoria de Vitória de Paula Menezes Lucas, bolsista PIBIC do projeto entre o período de Janeiro e Junho de 2024.

BIBLIOGRAFIA: MARINHO, M. S.; CHAVES, P. DE M.; TARABAL, T. DE O. Dupla-tarefa na doença de Parkinson: uma revisão sistemática de ensaios clínicos aleatorizados. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 17, n. 1, p. 191-199, 2014. RAFFEGEAU, T. E. et al. A meta-analysis: Parkinson's disease and dual-task walking. Parkinsonism & related disorders, v. 62, p. 28-35, 2019. SVEINBJORNSDOTTIR, S. The clinical symptoms of Parkinson's disease. Journal of neurochemistry, v. 139, p. 318-324, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **908**

TITULO: **A TRAJETÓRIA LEGISLATIVA DA REFORMA DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO**

AUTOR(ES) : **MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO,ISABELA FELIPPE DE OLIVEIRA,AMANDA RODRIGUES GONCALVES,LUANA BRITO DE CARVALHO,LAVINIA ROSA DE CAMPOS MARCAL,MARIA ELIZABETH MARINS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO: O chamado Novo Ensino Médio (NEM) é uma política pública educacional implementada a partir da Lei nº13.415/2017, fruto de reivindicação de setores dominantes na política brasileira, especialmente pelo empresariado da educação e gestores públicos. No presente resumo, o objetivo é reconstituir a tramitação do Projeto de Lei nº 5.230/2023 nas duas casas legislativas federais. O PL em discussão foi objeto de disputa entre forças políticas para alterar pontos que incidiam na implementação do NEM. Em março de 2023, o governo federal abriu um período de consulta pública, a fim de recolher contribuições da sociedade acerca do NEM. A consulta foi realizada predominantemente por Whatsapp e também foram realizados eventos públicos por entidades acadêmicas e pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Embora não tenha divulgado um relatório sobre como foi sistematizado este trabalho, em outubro de 2023, o governo federal enviou à Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 5.230/2023, que indicou ajustes a serem realizados na estrutura do NEM, que está estruturado, fundamentalmente pela Lei nº 13.415/2017. Na época, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, entregou a relatoria do PL para o deputado Mendonça Filho, ex-ministro da Educação do governo Temer - que implementou o Novo Ensino Médio original. Em março de 2024, foi acordado que o tempo total nos três anos seria de três mil horas, com a distribuição da carga horária de 2.400 horas para a Formação Geral Básica (FGB) e o restante das 600 horas aos Itinerários Formativos (IF). Para a Formação Técnica e Profissional, a FGB alocaria 1.800 horas, destinando outras 300 horas para o reforço da carga horária da BNCC voltada à formação técnica, enquanto as 900 horas restantes seriam direcionadas diretamente ao IF. Em junho, o plenário do Senado Federal analisou o PL que institui mudanças no NEM e aprovou o relatório com substitutivo ao Projeto de Lei 5230/2023, de autoria do Poder Executivo, que define novas diretrizes para o Ensino Médio e dispõe sobre sua implementação. O que foi redigido se aproximou mais do que as representações acadêmicas esperavam, pois foi estabelecido, entre outras diversas questões, o Espanhol como uma disciplina obrigatória e que o ENEM deveria se focar na BNCC e não incluir as matérias optativas. Como ocorrera modificação no teor do projeto, o PL retornou à Câmara dos Deputados, porém, as mudanças não agradaram o relator do PL na Câmara dos Deputados que indicou contrariedade ao fato de que os cursos técnicos tivessem a mesma carga horária de FGB do que a formação regular e a supressão dos conteúdos dos IF no Enem, que terminou por ser aprovada desta forma na casa legislativa. Em julho, o PL foi sancionado pelo presidente Lula com o único veto de os processos seletivos ao ensino superior se abstenham de cobrar conteúdo dos Itinerários Formativos, mantendo somente a BNCC.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Projeto de Lei nº 5.230, de 9 de outubro de 2023. Câmara dos Deputados: Brasília, DF, 2023. BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Diário Oficial da União: Brasília, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **922**

TITULO: **RACISMO COMO PERFORMANCE DE FÃS: ANÁLISE SOBRE OS OBSTÁCULOS DA MULHER NEGRA NA CULTURA DE FÃS E NA INDÚSTRIA MUSICAL**

AUTOR(ES) : **MILLENA BELMONT VIEIRA DE SALLES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CARRERA**

RESUMO: Em setembro de 2019 houve um desentendimento entre as funkeiras Anitta e Ludmilla devido aos direitos autorais da composição da música “Onda Diferente”, interpretada pelas duas artistas mas, segundo Ludmilla, escrita somente por ela mesma. Diante da troca de farpas entre as artistas para a reivindicação dos créditos da canção e da repercussão da polêmica nas redes sociais, a rivalidade das intérpretes se estendeu aos seus admiradores, e diversos ataques racistas foram direcionados à cantora Ludmilla por aqueles que se identificavam como #TeamAnitta (fãs da cantora Anitta). Este caso nos chama atenção para um tema ainda pouco debatido na sociedade brasileira: o racismo como performance de fãs. Através de pesquisas no campo da comunicação com enfoque nos dispositivos de racialidade, e da análise deste caso juntamente dos seus desdobramentos mais recentes, o presente artigo pretende discutir e salientar como as diversas expressões da branquitude e o racismo praticado pelos fãs através de discursos na internet influenciam na vilanização da mulher negra na sociedade e boicotam suas carreiras na indústria musical. Tratando-se de uma pesquisa em estágio inicial, os resultados esperados se fundamentam em evidenciar que estas dinâmicas de racismo recreativo perpetuam a segregação racial e de gênero no Brasil. Portanto, o presente artigo busca oferecer um olhar mais crítico às interações entre fãs, promovendo o debate acerca da invisibilidade da mulher negra na sociedade e contribuindo para o enfraquecimento das práticas racistas nas redes sociais.

BIBLIOGRAFIA: MOREIRA, A. Racismo Recreativo. 1ª Edição. Editora Polén Livros. Abril, 2019. CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. Editora Zahar, São Paulo, 2023 TRINDADE, Luiz Valério. Discurso de ódio nas redes sociais. São Paulo: Editora Atlas, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **925**

TÍTULO: **A PERSPECTIVA DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES**

AUTOR(ES) : **JANILCE DE OLIVEIRA CASTELLO**

ORIENTADOR(ES): **GISELI PERELI DE MOURA XAVIER**

RESUMO: Dialogar sobre as questões de gênero e sexualidade no âmbito educacional ainda gera muito tabu, desafios e exclusões. Nesse sentido, essa pesquisa teve como objetivo identificar e compreender em que medida um curso de formação de professoras e professores em nível superior aborda/inclui o tema gênero, sexualidade e educação no seu currículo e nas suas práticas pedagógicas. A pesquisa foi conduzida, tendo como referencial teórico os estudos de Louro (1997; 2000; 2004); Butler (1990; 1996; 2003); Scott (1995) e Ferrari (2005) para discutir a evolução dos conceitos e as questões de gênero e sexualidade. Para tratar das questões que envolvem identidade, gênero e sexualidade articulados à educação, à escola, ao currículo e à formação de professores, o trabalho contou com os aportes teóricos de Canen (2007; 2008); Ivenicki (2019; 2020); Xavier e Canen (2008); Candau (2000); Gomes (2013); Moreira e Candau (2003) e Furlan e Furlan (2011). Como metodologia optou-se por um estudo de caso, tendo como campo de pesquisa o curso de pedagogia de uma universidade pública federal situado na cidade do Rio de Janeiro. Para coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com a diretora da Faculdade de Educação, com a coordenadora do curso de Pedagogia, com uma professora e um professor do curso e um questionário aplicado às/aos estudantes do curso. Os dados indicaram que, embora as questões de gênero e sexualidade na escola sejam consideradas temáticas relevantes na formação de professoras e professores, e na formação das/os estudantes, essa formação ainda se dá de forma pontual e incipiente no referido curso. Os resultados das entrevistas revelaram que todas/os respondentes consideraram importante abordar questões relativas à diversidade cultural e também, ao gênero e à sexualidade e que estas questões precisam constar da formação de professoras e professores, seja ela inicial ou continuada. Ao mesmo, destaca-se entre os respondentes, a posição que amplia a discussão para além da formação acadêmica restrita a conteúdos ou como mera transmissão de conhecimentos, voltando-se para uma concepção de escola como um locus de reconhecimento/convivência com as diferenças, para além da perspectiva da diversidade. Foi, apontada também, a existência de tensionalidades e resistências ao tratar as questões que envolvem gênero e sexualidade com os diferentes segmentos que compõem o curso de Pedagogia.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. CANEN, Ana; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. Educação em Debate. Fortaleza, ano 21, v. 2, n. 38, p. 12-23, 1999. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997. p.14-36

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **926**

TÍTULO: **JOÃO SILVÉRIO TREVISAN: AUTOEXÍLIO, MEMÓRIA E FORMAÇÃO POLÍTICA**

AUTOR(ES) : **VINÍCIUS POTRICH DE SOUZA MACEDO GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO**

RESUMO: A apresentação, resultado de uma pesquisa de mestrado em andamento, apresenta as primeiras constatações obtidas acerca da análise da trajetória de vida, do ativismo e do pensamento do intelectual, escritor e ativista, João Silvério Trevisan. Nascido em Ribeirão Bonito (SP) em 1944, Trevisan é um dos pioneiros do movimento homossexual no Brasil e pertence a uma geração de militantes que impactaram a história política e social do Brasil e do mundo. Nesta apresentação, analisaremos um momento marcante da vida política e pessoal de Trevisan, o seu autoexílio durante a primeira metade da década de 1970, em que passou por diversos países do continente americano, permanecendo a maior parte no México e nos Estados Unidos, onde morou em Berkeley, na Califórnia. Esta cidade, ao longo das décadas de 1960 e 1970, foi importante palco de novos movimentos políticos conhecidos como Nova Esquerda, conceito mobilizado a partir do entendimento e na análise da historiadora Maria Paula Nascimento Araujo (2000). A apresentação possui três objetivos. Primeiramente, construir uma discussão teórica em torno da concepção de “exílio”, ligando o entendimento de João Silvério Trevisan com a de autores que estudam o tema, como Denise Rollemberg em seu livro “Exílio: entre raízes e radares” (1999) e Pablo Yankelevich, Luis Roniger, Mario Sznajder e Tatiana Paiva, colaboradores da importante obra “Caminhos Cruzados: história e memória dos exílios latino-americanos do século XX” (2011), de organização da historiadora Samantha Viz Quadrat. O segundo objetivo é compreender e descrever o que consideramos ser a mais impactante experiência de Trevisan no autoexílio, a sua estadia em Berkeley, visto que foi neste local que absorveu importantes concepções que posteriormente desenvolveu em seu ativismo político no Movimento Homossexual Brasileiro (MHB). O terceiro objetivo é a tentativa de se construir conclusões acerca do impacto da experiência do autoexílio para a trajetória de vida de João Silvério Trevisan, não apenas em sua vida política, como na sua subjetividade. Para o alcance dos objetivos citados, a apresentação analisa como fontes primárias os testemunhos de João Silvério Trevisan, dois destes cedidos a partir do método de História Oral ao Memorial da Resistência de São Paulo, um presente em seu livro autobiográfico “Pai, Pai” (2017) e outro no importante ensaio dos estudos da História LGBTQIA+ brasileira “Devassos do Paraíso” (2018), escrito por ele.

BIBLIOGRAFIA: ARAUJO, Maria Paula Nascimento. A Utopia Fragmentada: As novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 1970. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000; QUADRAT, Samantha Viz (org.). Caminhos Cruzados: História e memória dos exílios latino-americanos do século XX. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011; ROLLEMBERG, Denise. Caminhos Cruzados: Entre raízes e radares. Rio de Janeiro: Record, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **933**

TÍTULO: **A construção do perfil étnico-racial do Colégio de Aplicação da UFRJ: escrevivências desde o PIBIC-EM**

AUTOR(ES) : **LUCAS PINHEIRO SOARES, AGHATA CRISTINA NASCIMENTO SILVA DE ASSIS**

ORIENTADOR(ES): **SARAH ALMEIDA DE OLIVEIRA, JORGE FELIPE MARÇAL GOMES, CLEBER DIAS DA COSTA NETO**

RESUMO: Em 2023, o projeto de pesquisa “A Cor do CAp/UFRJ: perfil étnico-racial técnico-administrativos/os, docentes e licenciandas/os”, conduzido por três docentes negros da instituição, foi contemplado pelo Programa de Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIC-EM) da UFRJ. O projeto de pesquisa tem como objetivo produzir e analisar o perfil étnico-racial de trabalhadores e estudantes da escola (educação básica e licenciatura) e conta com a participação de dois bolsistas que são estudantes do Colégio de Aplicação. Estes estudantes participaram das atividades da pesquisa e produziam, regularmente, pequenos textos para sistematizar impressões e reflexões sobre o tema da pesquisa e seu processo de desenvolvimento, em articulação com o cotidiano escolar. Neste sentido, ao longo de dois anos, os estudantes bolsistas produziram relatos utilizando como abordagem teórico-metodológica a escrevivência, em diálogo com o conceito cunhado por Conceição Evaristo. O objetivo deste trabalho é retomar as escrevivências produzidas ao longo do projeto como uma estratégia de reflexão e avaliação sobre o percurso vivenciado por cada um dos bolsistas no âmbito do edital PIBIC-EM. Ao discutir os efeitos da presença desses estudantes em um projeto de pesquisa focado no mapeamento do perfil étnico-racial da escola, refletimos sobre os impactos gerados na formação dos bolsistas durante a pesquisa, principalmente em relação às suas percepções sobre relações étnico-raciais no ambiente escolar e sobre a construção de si como pesquisadores. Consideramos a escrevivência como uma ferramenta política e metodológica voltada para a produção de uma escrita biográfica, que assume as vivências dos interlocutores, que neste caso são parte da equipe do projeto, como conhecimento. Isso é bastante importante tanto pensando a escrita de pessoas negras em espaços embranquecidos quanto o potencial que essa escrita tem para produzir outra imagem do que são as relações de poder na escola. O plano de trabalho dos bolsistas envolveu reuniões quinzenais para leitura de textos, orientação para uso de ferramentas estatísticas na pesquisa e discussão sobre o estudo das relações étnico-raciais. Em seus relatos os bolsistas indicaram a pouca quantidade de professores negros, especialmente no Ensino Médio, as diferenças raciais e de classe entre estudantes nas turmas e a importância do projeto como um espaço de acolhimento e formação. Além disso, avaliaram que o projeto foi de extrema relevância para se sentirem pertencentes à comunidade escolar. Para além da aprendizagem sobre construção da pesquisa, o projeto também se constituiu como um espaço afetivo para os bolsistas se verem como protagonistas na produção de conhecimento acadêmico.

BIBLIOGRAFIA: EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. *Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*, v. 1, p. 26-46, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **940**

TÍTULO: **DIFERENÇAS REGIONAIS E EXPECTATIVAS DE FUTURO ENTRE JOVENS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO**

AUTOR(ES) : **LORRANA DE SOUZA DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO**

RESUMO: O trabalho possui como objetivo analisar as expectativas e projetos de futuro dos concluintes do ensino médio nas redes públicas de ensino de dois municípios: a cidade do Rio de Janeiro - RJ e a cidade de Parnaíba - PI, com o intuito de comparar as perspectivas desses jovens acerca do seu futuro escolar e/ou no mercado de trabalho. Ele vincula-se aos projetos de pesquisa “Trajetórias entre a escola e a universidade: projeto, engajamento institucional e acadêmico” e “Análise das escolhas, trajetórias educacionais e expectativas de estudantes de ensino médio e das licenciaturas” e ambos desenvolvidos no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOE/FE/UFRJ), financiados pelo CNPq e pela FAPERJ. A partir de uma metodologia qualitativa, realizamos uma atividade com jovens de turmas do terceiro ano do ensino médio, na qual redigiram uma carta respondendo a duas perguntas: “Como será meu futuro?” e “O que preciso fazer para que meu futuro aconteça?”, sendo que a segunda pergunta só foi apresentada após os jovens terem respondido à primeira. Com base no material produzido no âmbito desta atividade, nossa análise centra-se nas diferenças entre as expectativas dos jovens dos dois municípios, com relação ao seu futuro educacional e profissional, considerando seus sonhos e projetos. Seguindo, assim, uma abordagem hermenêutica interpretativa e comparativa. A pesquisa contempla os municípios: Rio de Janeiro, Petrópolis, Duque de Caxias, Campos dos Goytacazes, Niterói, Parnaíba e Guanambi. Optamos por recortar a proposta deste trabalho nas cidades do Rio de Janeiro e de Parnaíba por tratarem-se de redes de ensino em duas regiões do Brasil, com indicadores educacionais e de Desenvolvimento Humano diferentes, o que permitirá comparações relacionadas às perspectivas dos jovens inseridas nos seus campos de possibilidades (Velho, 1994). As análises transitam do micro - situando cada experiência apresentada pelos estudantes - ao macro - comparando as experiências. Análises anteriores (Honorato, 2005; Teixeira, 2017) demonstraram a presença de desconexões entre os sonhos e os projetos dos estudantes. Entende-se que os sonhos, expectativas e projetos individuais desenvolvem-se em campos de possibilidades (Velho, 1994) estruturados - e atravessados por - questões sociais. Daí a necessária comparação entre os contextos analisados.

BIBLIOGRAFIA: HONORATO, G. Estratégias Coletivas em Torno da Formação Universitária: status, igualdade e mobilidade entre desfavorecidos, 2005. Dissertação (mestrado em sociologia e antropologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. TEIXEIRA, A. D. T. Jovens da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio em Guanambi/Bahia: experiências escolares e projetos de vida. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. VELHO, G. (1994). Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas (3a ed.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **950**

TÍTULO: **EXTENSÃO “INTELECTUAIS NEGRAS NO ATLÂNTICO” (LEÁFRICA - UFRJ): CONCLUINDO E CRIANDO PROJETOS PEDAGÓGICOS**

AUTOR(ES) : **JULIA DE OLIVEIRA GAMEIRO SANTIAGO, MAX DELYS SANTOS SOARES, ANA LUÍSA COSTA DE FARIAS, FILIPE RENOVATO BARBOSA, GIOVANA CAXIAS DE SOUZA, ISADORA PIRES GARCIA, MAYRA SAO JOSE CORSINO, PAMELLA SOUZA SILVA, MARIA EDUARDA DOS SANTOS FORTUNATO, QUÉZIA OLIVEIRA DA SILVA, SABRINA RODRIGUES PEREIRA, SOFIA LOPES LACERDA, SUZANA DIONIZIO CESAR VELOSO, MARIA EDUARDA REIS PINTO**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO: A apresentação a ser realizada na SIAC 2024 diz respeito ao andamento do projeto de extensão “Intelectuais negras no Atlântico”, ligado ao LEÁFRICA - Laboratório de Estudos Africanos da UFRJ. O projeto, criado em 2022, é um desenvolvimento do Grupo de Estudos de mesmo nome, em funcionamento desde o início do ano letivo de 2021, e conta, atualmente, com duas bolsistas PROFAEx (Júlia Santiago e Pamella Souza) e treze extensionistas. Nele, realizamos atividades de pesquisa e de divulgação científica em torno da produção de conhecimento de intelectuais africanas e afro-diaspóricas. Pretendemos dar enfoque ao seu protagonismo enquanto autoras, salientar seu impacto na formação social, política, cultural e acadêmica no Mundo Atlântico, e, assim, promover o questionamento sobre a suposta neutralidade de um conhecimento hegemônico, que as invisibiliza no interior da História. Na apresentação, ressaltaremos a conclusão do primeiro módulo do curso à distância, criado de forma autoral pelos extensionistas em parceria com professores da Educação Básica do Instituto Federal de Minas Gerais e com supervisão da equipe mista de professores da UFRJ e do IFMG. O módulo, denominado “Aportes para o ensino de história africana e afro-diaspórica: conceitos fundamentais, intelectuais negras e diálogos transatlânticos”, é a primeira etapa do curso, em que os inscritos poderão adentrar os debates em torno de gênero, raça, diáspora e colonialismo. Ele é composto por um e-book, lista de exercícios, vídeo-aulas e certificado para participantes. Além disso, daremos destaque à confecção do segundo módulo, que está na etapa de correção e ajustes do seu e-book. Este terá como foco a produção das intelectuais, como a socióloga brasileira Lélia Gonzalez, a acadêmica estadunidense bell hooks e a socióloga nigeriana Oyeronke Oyewumi, em torno da criação de novas epistemologias e da importância da escrita localizada, salientando as trocas transatlânticas entre elas. Todo o curso é fruto da bibliografia dos encontros quinzenais do Grupo de Estudos, que são realizados de forma online e conduzidos pela coordenadora da UFRJ, a professora Raissa Brescia, e pela coordenadora do IFMG, a professora Taciana Almeida. Os módulos têm como objetivo a formação de alunas e de docentes do IFMG inseridos no projeto “Cientistas Negras do IFMG: representatividade, empoderamento e re-existência - Regional Inconfidentes”, podendo ser acessado pela comunidade externa, através da plataforma +IFMG. Enfim, abordaremos a criação do Instagram da extensão, que tem contribuído para a divulgação das nossas atividades. Nele, publicamos sobre as intelectuais que estudamos no Grupo, as oficinas que ofertamos e o próprio curso apontado anteriormente. Bem como colóquios e congressos que participamos, seja apresentando trabalhos - fruto de nossas discussões enquanto extensionistas - ou presenciando mesas ministradas pelas próprias autoras estudadas.

BIBLIOGRAFIA: hooks, bell. Teoria feminista: da margem ao centro. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. ISBN 978-85-273-1166-3. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. In: _____. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. 1º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 139-150. OYÉWUMI, Oyèrónké. Visualizando o corpo: Teorias ocidentais e sujeitos africanos. In: _____. A Invenção das Mulheres: Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. 1º ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. p. 27-67.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **957**

TÍTULO: **NORMAL?! AÍ É TENSO! UMA PESQUISA INTERVENÇÃO COM ADOLESCENTES NO RETORNO PRESENCIAL**

AUTOR(ES) : **ELINA PINHO BITTENCOURT, LARISSA COSTA BEBER SCHERER, LILA TATIANA QUEIROZ DE CARVALHO SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA CARNEIRO**

RESUMO: O presente trabalho está relacionado ao grupo de pesquisa e extensão Formação de Professores: infância, adolescência e mal-estar na escolarização, coordenado pela professora Cristiana Carneiro juntamente à pesquisa “Reenlaces: estratégias ante o mal-estar e a patologização da infância e adolescência na educação pós-pandemia”. Visa-se, a partir do desenvolvimento de atividades com a comunidade escolar de escolas públicas do Rio de Janeiro, especificamente de turmas de nono ano do Ensino Fundamental e terceiro ano do Ensino Médio, ouvir os estudantes acerca das vivências permeadas pela pandemia e por esse momento de pós-pandemia, refletindo sobre a maneira que esses períodos impactaram, principalmente, em sua relação com a escola e como esses impactos se dão no retorno presencial. Os efeitos da pandemia continuam sendo sentidos pelos estudantes? Para a coleta de dados, a metodologia utilizada foi qualitativa, por meio da ida a campo e a realização de dinâmicas de grupo na modalidade de rodas de conversa com os adolescentes, somadas a atividades como a elaboração de cartazes. A fundamentação teórica baseia-se principalmente em autores que estabelecem um diálogo entre a Psicanálise e a Educação (CARNEIRO e COUTINHO, 2020), assim como em pesquisas brasileiras e argentinas que abordam o tema da pandemia (FEIERSTEIN, 2022). Isso possibilitou a escuta da narrativa estudantil acerca de diversos assuntos, posteriormente analisados e percebidos pelo grupo de pesquisadoras como distintas nuances do processo de perda, apresentação das dificuldades do laço com o outro, o vínculo com a escola e sua função. A partir desses encontros, foram elaboradas crônicas, as quais permitiram uma análise em leitura a posteriori do material. A partir das falas dos adolescentes, o uso da palavra normal indicou um importante eixo de análise. Diante da colocação de um aluno dizendo que para ele estava tudo “normal”, outros colegas trazem a fala “normal? aí é tenso”. Com isso, percebemos que este significante apareceu mapeando o desejo de um retorno ao já conhecido, porém de formas muito distintas. Por um lado, alguns demandavam um espaço de escuta, enquanto que, por outro, havia um discurso mais de defesa, como se as perdas não pudessem ser simbolizadas em palavras, na fala deles: “vontade de não falar mais nisso”. “A pandemia havia sido horrível, cancela!”. Nesse sentido, a partir da base teórica da psicanálise freudiana, questionamos-nos se as perdas vividas na pandemia, somadas ao trabalho elaborativo exigido pela adolescência, estariam aumentando defesas, criando resistências, diante das quais um processo mais elaborativo ficasse dificultado. Como resultados, no polo interventivo foi possível oferecer a circulação da palavra no qual houve espaço para elaboração do mal-estar, como trazido pelos alunos na devolutiva, que nomearam a experiência como terapêutica e disseram “foi bom, libertador”. No âmbito da pesquisa foram publicados dois artigos com achados das análises.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, CRISTIANA e COUTINHO, LUCIANA G., Infância, adolescência e mal-estar na escolarização: estudo de casos em psicanálise e educação - 1. ed. - Rio de Janeiro : NAU Editora, 2020. FEIERSTEIN, D.. Pandemia. Un balance social y político de la crisis del Covid-19. Editora Tezontle. Buenos Aires. 2022. FREUD, S. Luto e melancolia. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. V. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1987 (original de 1917[1915]).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **965**

TÍTULO: **A RACIALIZAÇÃO DO EGITO ANTIGO: O IMBRÓGLIO NO COLÓQUIO DO CAIRO DE 1974**

AUTOR(ES) : **ISADORA PIRES GARCIA**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO: No século XIX, após as campanhas militares e científicas iniciadas por Napoleão Bonaparte, com destino ao Egito, surgiu o campo da Egiptologia. As fontes escritas da antiguidade greco-latina e, em seguida, durante o século das luzes, os cadernos de viagem do cientista François de Volney estimularam a curiosidade que guiou as pesquisas sobre o Egito Antigo durante os séculos XIX e XX. A cor de seus habitantes e a localização geográfica deste território tornaram-se pontos importantes de tensão neste contexto. Essas questões foram discutidas amplamente e, em novos termos, entre as décadas de 1950 e 1960 com sujeitos africanos envolvidos nos processos das lutas anticoloniais. A produção de intelectuais africanos sobre as origens da população e da civilização do Egito faraônico desencadeou uma delicada polêmica na comunidade científica que alcançou o seu ápice durante o Colóquio o povoamento do antigo Egito e a decifração da escrita meroítica, que ocorreu em 1974, no Cairo, sob o financiamento da UNESCO. O evento, fruto de um projeto de cooperação intelectual transnacional, a coleção História Geral da África (HGA), reuniu vinte especialistas provenientes da África, América e Europa que debateram os encaminhamentos e os resultados das últimas pesquisas sobre a origem da população do Egito antigo. Esta pesquisa, por sua vez, em fase inicial, se propõe a analisar as disputas e controvérsias do debate sobre a racialização do Egito antigo durante este colóquio a partir da contribuição do polímata senegalês Cheikh Anta Diop, considerando o impacto das discussões raciais no período do pós-Segunda Guerra Mundial à luz das declarações sobre raça da UNESCO (1950, 1951 e 1967). A pesquisa dialoga com as áreas da História Intelectual e da História da África. No que tange ao procedimento metodológico, foi realizada uma busca minuciosa na Biblioteca Digital da UNESCO das atas completas do colóquio, sendo estas datilografadas e disponibilizadas nos idiomas francês e inglês. A fonte tem sido traduzida e fichada de modo a ser comparada com a síntese das atas que estão disponíveis nos anexos do segundo volume da coleção HGA. Também é examinado o primeiro capítulo deste volume, de autoria do historiador Anta Diop, "Origem dos antigos egípcios" (2010), pois as opiniões expressas neste capítulo são as mesmas que o autor apresentou durante o colóquio. Anta Diop foi um homem negro e senegalês que reivindicou a validação de seus trabalhos cuja pedra angular foi a defesa constante de uma origem negra, africana e matriarcal para a civilização egípcia. Assim, espera-se evidenciar a contribuição do autor para o campo da História Antiga e localizar as raízes de um debate que torna-se vivo e palpável por meio do audiovisual e das mídias digitais, ou seja: o porquê do pertencimento do Egito ao continente africano ou, até mesmo, da cor de Cleópatra VII, por exemplo, serem passíveis de discussão mesmo na atualidade na sociedade civil organizada.

BIBLIOGRAFIA: MAUREL, Chloé. L'histoire générale de l'Afrique de l'Unesco, Cahiers d'études africaines [En ligne], 215 | 2014, mis en ligne le 02 octobre 2016, consulté le 30 avril 2019. URL: <http://journals.openedition.org/etudesaficaines/17812>; DOI : 10.4000/etudesaficaines.17812 PONTOUGNIGNI, Ludovic Boris. L'arme archéologique dans les discours des africanistes au xx e siècle : la rupture du colloque du Caire de 1974. Dans Bulletin de l'Institut Pierre Renouvin 2017/2 (N° 46), pages 107 à 121. Éditions UMR Sirice.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **968**

TÍTULO: **INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS AULAS DE BASQUETE: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E RESULTADOS**

AUTOR(ES) : **MAURICIO JESUS GONCALVES DE AVILA,FELIPE DA SILVA FEIJO,ARIOSVALDO SILVA REIS JUNIOR,MARCELL REZENDE SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: A inclusão de alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física exige criatividade, adaptação e um olhar sensível do professor. Neste resumo, abordaremos a experiência de três PIBIDIANOS do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que, em conjunto com o professor supervisor, planejaram, ministraram e avaliaram um módulo de aulas sobre Basquete no segundo semestre de 2023, para uma turma de segundo ano do Ensino Médio, na qual frequentava uma aluna com cegueira total e um aluno com baixa visão. Este estudo tem caráter qualitativo e descritivo. Elencamos como os principais desafios e estratégias utilizadas: I) Adaptação das regras, de recursos e do ambiente: para garantir a segurança e a participação de todos os alunos, utilizamos alunos tutores para auxiliar os DVs nos deslocamentos, palmas entre os alunos para a localização através do som, permissão do dribble com ambas as mãos e a possibilidade de segurar a bola. Utilizamos de estímulos sonoros, como bater com uma madeira na tabela e no aro para a localização da cesta no ato do arremesso. II) Desenvolvimento de novas metodologias de ensino: buscamos novas metodologias que privilegiasse outros sentidos além da visão, como a audição e o tato. Isso inclui comandos verbais claros e precisos, descrição detalhada dos movimentos e exploração de diferentes texturas e materiais para o conhecimento da quadra de basquete. Além disso, propomos atividades lúdicas e dinâmicas que motivaram os alunos e tornaram o aprendizado mais prazeroso, criando jogos com a bola, brincadeiras de orientação espacial e atividades cooperativas para o trabalho em equipe. III) Promoção da inclusão e do respeito à diversidade: trabalhamos para criar um ambiente inclusivo e respeitoso, onde todos os alunos se sentissem acolhidos e valorizados. Isso incluiu a conscientização dos demais alunos sobre a deficiência visual, a promoção da interação e do trabalho em equipe, propondo situações em que os alunos utilizassem vendas para se aproximar da realidade dos alunos DVs. Diante das estratégias planejadas e utilizadas, pudemos identificar a melhoria das habilidades motoras e da percepção espacial, demonstrando maior coordenação, equilíbrio e domínio corporal, o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima de todos, que se sentiram mais capazes e seguros, e a promoção de um ambiente inclusivo, onde os alunos com DV puderam aprender, interagir com seus colegas, estreitar laços de amizade, participar das atividades com toda a turma e realmente se sentirem incluídos. Assim, concluímos que é possível lecionar basquete para alunos com deficiência visual de forma segura, prazerosa e eficaz. Através da adaptação das regras e do ambiente, do desenvolvimento de novas metodologias de ensino e da promoção da inclusão, pudemos contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional de toda a turma, proporcionando-lhes uma experiência educacional enriquecedora.

BIBLIOGRAFIA: MELO, Tânia Maria. Educação Física Adaptada: atividade física e inclusão. São Paulo: Atheneu, 2008 PEREIRA, Michele Pereira de Souza da. Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de educação física escolar. In: PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas (Org.). Conhecimentos do professor de educação física escolar. Fortaleza: EdUECE, 2017. p. 184-208. RIBEIRO, Fabiana Cristina. Educação Física adaptada para alunos com deficiência visual: estratégias e desafios. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 24, n. 1, p. 29-42, jan./mar. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **974**

TÍTULO: **ENVELHECIMENTO NO BRASIL: PRECARIÉDADA E/OU AUSÊNCIA DE POLÍTICAS SOCIAIS PARA O CUIDADO DA POPULAÇÃO IDOSA E AS SUAS IMPLICAÇÕES PARA O SERVIÇO SOCIAL**

AUTOR(ES) : **MARCELLA FIDALGO SANTORO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA KILDUFF**

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de refletir as condições do envelhecimento no Brasil analisando a precariedade e ausência das políticas sociais para o cuidado da população idosa e as implicações para o Serviço Social. Para isso, busca-se problematizar o conceito do etarismo na sociedade brasileira considerando-o elemento estruturante na relação com a velhice, debater a ausência de políticas públicas de cuidado e, por fim, evidenciar a situação de responsabilização do cuidado das pessoas idosas para o setor da família e principalmente para as mulheres, estabelecendo um diálogo sobre as implicações para o trabalho profissional do Assistente Social. Este trabalho resulta de pesquisa finalizada para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A metodologia utilizada se deu a partir de revisões bibliográficas e documentais, com análise de dados e informações de institutos de pesquisas, livros, artigos, monografias, dissertações e teses analisadas e discutidas a partir da interlocução com as experiências no estágio na Atenção Primária e relatos do diário de campo, trazendo vivências pessoais e familiares de convívio com uma pessoa idosa que precisa de cuidados. Os resultados foram alcançados pela compreensão do Brasil como país capitalista dependente, onde foi possível compreender o envelhecimento da classe trabalhadora brasileira marcado pela precariedade das condições de vida e de trabalho, e ainda tecendo reflexões sobre os processos de estigmatização da população idosa no modo de produção capitalista, que é considerada não produtiva e sem valor. Assim, os resultados apontam a ausência e/ou precariedade de políticas sociais acompanhada de uma lógica que responsabiliza as famílias pela proteção social às pessoas idosas, principalmente daquelas que necessitam de cuidado. Ainda dentro das famílias a responsabilidade do cuidado, na maioria das vezes, é direcionada às mulheres e principalmente mulheres negras, que são as mais afetadas nessa situação. Em relação ao trabalho profissional, o Serviço Social, em contexto neoliberal cuja tendência familista continua na política social, reafirma seu compromisso com o fortalecimento do Projeto Ético Político e a necessidade de pautar na agenda pública a existência de políticas públicas adequadas às demandas de cuidado da população idosa. Nas considerações finais, aponta-se que, a forma de agir, pensar e sentir, em relação ao envelhecimento, pode e deve ser redirecionada. Junto a isso, os resultados da pesquisa destacam a importância de estruturar serviços de cuidado integrados interdisciplinares e intersetoriais como essenciais na prevenção de doenças visando um envelhecimento saudável, principalmente com o conhecimento sobre as transformações demográficas e epidemiológicas da população. Por fim, é essencial pontuar o acesso aos cuidados de longo prazo das pessoas idosas como inevitável, principalmente enquanto as políticas sociais estiverem desalinhadas ao perfil demográfico e epidemiológico da população.

BIBLIOGRAFIA: BRETTAS, Tatiana. Capitalismo dependente, neoliberalismo e financeirização das políticas sociais no Brasil. Rio de Janeiro. Consequência, 2020. BEAUVOIR, Simone. A Velhice – A realidade incômoda. São Paulo. Difusão Européia do Livro, 1970. MIOTO, Regina Célia Tamasso. Família e políticas sociais. In: BOSCHETTI, Ivanete; BEHRING, Elaine Rossetti; SANTOS, Silvana Mara de Moraes dos; MIOTO, Regina Célia Tamasso (Orgs.). Política social no capitalismo: tendências contemporâneas. 2. ed. São Paulo: Cortez, p. 130–148, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **998**

TÍTULO: **Trabalho, subjetividade e processos de medicalização na atualidade neoliberal: o que cabe à psicologia?**

AUTOR(ES) : **BRUNA DA FONSECA ROCHA,CAIO NICOLAU FAGUNDES**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO DIAS GUIMARAES JUNIOR**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar criticamente as articulações entre trabalho, subjetividade e processos de medicalização na atualidade neoliberal, explorando os desafios, limites e possibilidades para uma atuação ético-política em Psicologia na contemporaneidade. A metodologia utilizada consiste em uma análise teórica fundamentada em autores/as da sociologia do trabalho, da psicologia crítica do trabalho e do campo da Saúde do/a Trabalhador/a, articulada com uma reflexão sobre o documentário "Take Your Pills" (2018). Dirigido por Alison Klayman, o longa aborda a administração de nootrópicos (smart drugs) para o aumento de performance e produtividade no capitalismo neoliberal, especialmente em contextos trabalhistas, escolares e esportivos. A escolha do filme foi feita devido ao seu potencial crítico de articulação com os temas explorados pelo campo dos estudos do trabalho. Com base nessas reflexões e nos conteúdos presentes no documentário, os temas de maior relevância foram: 1) processos de medicalização da vida e seus efeitos nos contextos de trabalho; 2) alianças entre psiquiatria e ideologia neoliberal; e 3) desafios e possibilidades da atuação em Psicologia do Trabalho no contemporâneo. A partir desses eixos, examina-se como a racionalidade neoliberal atravessa a subjetividade dos indivíduos, promovendo uma lógica da competição como fundamento, da concorrência generalizada como norma de conduta e da "empresa" como modelo de subjetivação. Analisa-se também o fenômeno da medicalização da vida - um processo de patologização e farmacologização da existência humana, em que o sofrimento psíquico e a subjetividade são capturados pela lógica médico-farmacêutica a serviço do neoliberalismo. Em paralelo, examina-se a passagem da psiquiatria de uma função terapêutica para uma função de aprimoramento (enhancement), incluindo a mudança da aceitação de "paciente psiquiátrico" para "indivíduo consumidor" de psicofármacos (em especial, os nootrópicos). A psiquiatria sendo, nesse contexto, ela própria, "produtora de patologias a serviço do consumo de psicofármacos" (Neves et al., 2020, p.121), no sentido da alteração de nossa relação com o sofrimento psíquico para a criação de demanda por diagnósticos e medicamentos, agora banalizados e naturalizados. No contexto organizacional, discute-se a tensão entre as demandas do capital e a promoção da dignidade do/a trabalhador/a, inquirindo sobre o papel do/a psicólogo/a nesse cenário. Como resultados, identificam-se os riscos da instrumentalização dos saberes psi pelo capital e os perigos da normalização do uso de nootrópicos para o aumento da produtividade. Conclui-se que a atuação ético-política em psicologia do trabalho deve adotar uma postura crítica, buscando subverter funções disciplinares tradicionais e promover práticas que incentivem a organização coletiva e a luta contra-hegemônica, visando a um ambiente de trabalho mais justo e humano e, no limite, à transformação social.

BIBLIOGRAFIA: DARDOT, P.; LAVAL, C. A fábrica do sujeito neoliberal. In: DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016. p. 321-376. NEVES, A. et al. A psiquiatria sob o neoliberalismo: da clínica dos transtornos ao aprimoramento de si. In: SAFATLE, V.; SILVA JUNIOR, N.; DUNKER, C. (Orgs.). Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. p. 117-167. CODO, W. O papel do psicólogo na organização industrial: notas sobre o "lobo mau" em psicologia. In: LANE, S. T. M.; CODO, V. (Orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 195-202.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1005**

TITULO: **A cobrança de ser mãe e a opção de ser pai: normalização da ausência da figura paterna nas medidas protetivas**

AUTOR(ES) : **ISYS BOOS VIEIRA,KATHELLYN CRISTINA DA SILVA,ANA LETÍCIA RODRIGUES PITANGA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS,FILIFE BOECHAT**

RESUMO: O presente estudo é fruto do projeto de estágio e extensão “Direitos da Infância: a rede em foco”, coordenado pelos professores Fernanda Bottari e Filife Boechat. As questões que impulsionaram esta discussão surgiram a partir dos encontros de supervisão e da atuação das estagiárias na 1ª e 2ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso do Rio de Janeiro. Objetiva-se compreender, por meio de uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, a normalização da ausência da figura paterna no campo das medidas protetivas da infância e juventude. A partir de levantamento bibliográfico, será analisado como historicamente produziu-se uma relação dicotômica entre o pai provedor e a mãe cuidadora. Utilizando como base os conceitos discutidos por Judith Butler (2018), é necessário desvincular-se de determinismos biológicos e concepções naturalistas para a compreensão do sujeito, voltando a atenção para suas afetações culturais. A autora defende que sexo, corpo e gênero partilham uma constituição discursiva, ainda que historicamente as dicotomias, normalidades e identidades tenham sido apresentadas, normativa e necessariamente, como características naturais. A partir do que Butler chama de “heteronormatividade”, a cultura impõe uma estrutura binária de gênero, impondo práticas entendidas como naturalmente femininas ou masculinas. No Brasil, até o Código de 1916 o homem é chefe da sociedade conjugal, contando com o suporte da mulher para o interesse comum dos filhos e do casal. A partir da Constituição de 1988 homens e mulheres compartilham os mesmos direitos e deveres diante da sociedade conjugal (Maranhão, 2024), assim, o termo “poder familiar” substitui o antigo “pátrio poder”. Embora, em termos legislativos, o exercício da parentalidade deva ser compreendido, sem diferenciações de gênero, observa-se uma clara diferenciação entre o que se espera de uma mãe e de um pai. Ao tratar do campo das medidas protetivas, o “abandono” é entendido de forma diferente quando praticado pelo pai ou pela mãe (Moreira; Toneli, 2015). Acordos de pensão alimentícia e/ou indenização por danos morais são frequentemente entendidos como suficiente para que o pai se faça presente. A mãe, por outro lado, é mais usualmente atribuída à negligência, podendo ainda sofrer com a destituição do seu poder familiar sobre seus filhos. Avalia-se, sobretudo, o modo de vida da mulher de forma a constatar sua (in)capacidade de cuidar dos filhos segundo suas condições psicológicas e morais. Tendo como norte as reflexões supracitadas, o trabalho em questão visa analisar e debater as funções sociais de pais e mães e como essas dicotomias se mostram presentes no campo da psicologia jurídica.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2018. MARANHÃO, Ana Carolina de Oliveira. Entre o Afeto e a lei: Varas de Família, contestação de paternidade e a psicologia dentro do cenário judiciário. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. MOREIRA, L. E.; TONELI, M. J. F. Abandono Afetivo: Afeto e Paternidade em Instâncias Jurídicas. Psicologia, Ciência e Profissão, Brasília, v. 35, n. 4, p. 1257-1274, dez. 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1014**

TITULO: **ESCOLA DE CONSELHOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE CONSELHEIROS TUTELARES E CONSELHEIROS DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA CORREA CARDOZO,ALLANA CATARINA NASCIMENTO DE ARAÚJO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELLE DOS SANTOS CORDON,ROSANA MORGADO PAIVA**

RESUMO: Este trabalho consiste em apresentar a análise do projeto de extensão “Núcleo de Formação Continuada de Conselheiros de Direitos da Criança e do Adolescente, Conselheiros Tutelares e demais atores do Sistema de Garantia de Direitos do Estado do Rio de Janeiro – Escola de Conselhos”. A Escola de Conselhos do Estado do Rio de Janeiro (ECERJ), integrante da Política Nacional de Formação Continuada do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), apresenta como objetivo promover ações que contribuam para aperfeiçoar a prática dos atores do SGDCA. Dentre as ações promovidas, destaca-se o curso de extensão, iniciado em junho de 2024, que tem como público-alvo prioritário Conselheiros/as Tutelares e Conselheiros/as de Direitos que atuam no Estado do Rio de Janeiro. O curso de natureza descentralizada, abrangendo os 92 municípios, tem por premissa se constituir em locus de troca de saberes e aprendizados que visam a reflexão crítica de temas centrais que incidem sobre a cidadania de crianças e adolescentes. O presente trabalho analisa resultados parciais desta iniciativa, ainda em curso, apresentando a sistematização do perfil dos cursistas e das principais questões abordadas nas aulas, tendo presente que a interlocução com atores do SGDCA tem possibilitado análise crítica dos limites e possibilidades do trabalho com crianças e adolescentes na perspectiva da proteção integral balizada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990). A ECERJ tem colaborado na qualificação da política de atendimento direcionada às crianças e adolescentes no Estado do Rio de Janeiro, bem como favorecido o processo de formação discente, estimulando a reflexão, postura investigativa e propositiva dos alunos/as de iniciação científica que desenvolvem atividades como estudo de textos, pesquisas, elaboração de materiais informativos, diários de campo entre outras atividades.

BIBLIOGRAFIA: BAPTISTA, Myrian Veras. Algumas reflexões sobre o Sistema de Garantia de Direitos. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, nº 109, 2012, p. 179-199. LANG, Aline Elisa. M. Articulação entre atores do sistema de garantia de direitos. Temporalis, v.16, n.32, 2017, p. 331-351. MOTTI, Antônio José A.; SANTOS, Joseleno V. Redes de proteção social à criança e ao adolescente: limites e possibilidades. In: Associação Brasileira de Defesa da Mulher, da Infância e da Juventude. Fortalecimento da rede de proteção e assistência a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Brasília, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1019**

TÍTULO: **HISTÓRIAS E MEMÓRIAS SUBURBANAS: EXPERIÊNCIA COLETIVA DE DESENVOLVIMENTO E MEDIAÇÃO DO JOGO “GIRO PELOS SUBÚRBIO” NO ANIVERSÁRIO DE 206 ANOS DO MUSEU NACIONAL.**

AUTOR(ES) : **JULIA HELENA CATERINCK GUIMARAES MADUREIRA,SABRINA CRISTINE RIBEIRO DOS SANTOS,MILLENA BEATRIZ DE ARAUJO AMARAL,ISABELLA SILVA CAVALCANTE DE ABREU,LAIZA KINAIPP,DANIEL DA SILVA AVILÉ**

ORIENTADOR(ES): **VALÉRIA PEREIRA SILVA,FERNANDA DE LIMA SOUZA**

RESUMO: Este trabalho busca apresentar o processo de desenvolvimento do jogo “Giro pelos Subúrbios” e a experiência de mediação dos extensionistas do projeto Um Museu Feito de Gente no evento de aniversário de 206 anos do Museu Nacional, realizado na Quinta da Boa Vista no mês de junho de 2024. O projeto de extensão Um Museu Feito de Gente tem como objetivo desenvolver múltiplas ações temáticas, de caráter científico e cultural, para a maior aproximação do Museu Nacional a diferentes setores da sociedade. Nesse sentido, as atividades do projeto têm como motivação manter um contato permanente com o público através de ações que despertem seu interesse e que sejam capazes de mostrar que o Museu Nacional é, efetivamente, feito de gente. Pensando nisso, com a aproximação do evento de aniversário de 206 anos do Museu Nacional, os extensionistas do projeto desenvolveram um jogo de cartas mesclando as histórias e as memórias de diferentes bairros dos subúrbios cariocas, o “Giro pelos Subúrbios”. A criação do jogo foi inspirada na pesquisa da historiadora e professora Maria Celeste Ferreira. Em sua palestra “O Rio Colonial: O impacto da ocupação europeia na formação dos subúrbios”, apresentada no curso de extensão “História do Rio pelos Subúrbios”, ela discute o processo de formação dos subúrbios cariocas apresentando diversas fotografias antigas de bairros como Irajá e Costa Barros, localizados na zona norte da cidade. Partindo da utilização das fotografias na pesquisa de Maria Celeste, o jogo “Giro pelos Subúrbios” é composto por cartas de frente e verso que apresentam imagens antigas e atuais de bairros das zonas norte e oeste da cidade do Rio de Janeiro, além de diversas dicas e informações históricas sobre essas localidades. O jogo possui uma dinâmica de adivinhação, na qual o jogador deve observar as fotografias, antigas e atuais, ouvir as dicas faladas pelo mediador e adivinhar qual é o bairro apresentado. Os bairros utilizados no jogo foram escolhidos pelos próprios extensionistas, com base em suas vivências e experiências enquanto jovens que moram e circulam pelos subúrbios cariocas. Cada extensionista ficou responsável por realizar uma pesquisa aprofundada sobre um dos bairros selecionados, coletando fotografias e as informações que posteriormente se tornaram as dicas do jogo. Durante a mediação da atividade, visitantes e extensionistas compartilharam suas histórias e experiências nos bairros presentes no jogo, promovendo uma maior aproximação e a própria noção de pertencimento do público em relação às atividades do projeto. Por fim, a escolha temática do jogo - a história suburbana - se dá em meio às parcerias do projeto Um Museu Feito de Gente junto aos coletivos Subúrbios e Novos Diálogos Suburbanos, demonstrando a importância de apresentarmos os subúrbios cariocas enquanto espaços de produção de conhecimento, história e cultura, características normalmente associadas somente aos bairros do Centro e Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, Maria Celeste. A Formação da Cidade do Rio de Janeiro na Criação da Freguesia Rural de Irajá -1644/47. I Encontro Internacional: História & Parceria e XVIII Encontro ANPUH-RJ, 2018. MATTOSO, Rafael. Histórias e vivências suburbanas: Valorização das experiências cotidianas na resistência cultural dos subúrbios cariocas. In: Joaquim Justino dos Santos; Rafael Mattoso; Teresa Guilhon. (Org.). Diálogos Suburbanos: identidades e lugares na construção da cidade. 1ed.Rio de Janeiro: Mórula, 2019, v. 1, p. 163-190. SIMAS, Luiz Antônio. O corpo encantado das ruas. 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1020**

TÍTULO: **'HISTÓRIAS DO RECREIO': EXPERIÊNCIAS COLETIVAS DE CRIANÇAS NA ESCOLA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UM RAP**

AUTOR(ES) : **DAVI ALVES DE ABREU,FLÁVIA PEREIRA CHRISPINO,JULIA JUNQUEIRA CASTILLO,SOPHIA AGUIAR GIMENEZ CORRÊA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIA RABELLO DE CASTRO**

RESUMO: O projeto de pesquisa ‘Fazendo Comuns’, empreendido pelo grupo de pesquisa vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Infância, Adolescência e Juventude, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - NIAJ/UFRJ vem realizando uma série de trabalhos sobre a questão da participação das crianças na escola. Nesse processo, estamos interessados em investigar como crianças e jovens podem e devem ser incluídos no contínuo processo de construção do cotidiano escolar e do projeto de educação pública. Além disso, interessa-nos saber como crianças, jovens e adultos podem se organizar coletivamente para endereçar publicamente suas demandas geracionais e co-geracionais. Nesse âmbito, o presente vídeo é o material produzido a partir do trabalho de pesquisa-intervenção realizado ao longo de todo o ano de 2023 em uma escola pública municipal localizada no Complexo do Alemão. Objetivamos a construção coletiva (entre estudantes e professores, mediada pelos assistentes de pesquisa, autores do trabalho) de um material audiovisual em que as crianças poderiam se expressar sobre a experiência do recreio endereçando tal demanda à sociedade. A escolha pela construção grupal privilegiou expandir a discussão em seu caráter intrageracional, isto é, como os alunos são afetados pelo recreio e, eventualmente, pela sua ausência e como podem trabalhar juntos na reivindicação de tempo e espaço de qualidade para a recreação. O processo da pesquisa se deu ao longo de 23 encontros com as crianças e incluiu uma série de discussões acerca do recreio e das relações entre os estudantes. Alguns desafios se colocaram em campo, como o processo de negociação com os professores e funcionários a respeito da participação dos estudantes e a dificuldade do grupo de crianças em trabalhar coletivamente e a superar os conflitos ao longo do percurso. Como saída para esses impasses, firmamos uma parceria com o professor de música da escola, que auxiliou as crianças e os pesquisadores a concluir o trabalho na escola por meio da elaboração de um rap. A partir de sua lírica, o rap transmite o sofrimento das crianças diante da falta do recreio, bem como a alegria de poder tê-lo e os afetos coletivos que circulam nesse tempo-espaço comum de liberdade entre os estudantes. Assim, a partir da exibição do rap que põe relevo nas suas histórias e experiências, almejamos expandir a discussão sobre o recreio visando a construção de ações que deem notoriedade a esta demanda dos estudantes das escolas públicas do Rio de Janeiro através de interlocuções públicas com a sociedade civil organizada.

BIBLIOGRAFIA: CAFFENTZIS, G.; FEDERICI, S. Commons against and beyond capitalism. Community Development Journal, v. 49, n. 1, p. 92-105, 2014. CASTRO, L. R. “Precisamos falar do recreio!” – A construção do comum pelas crianças na escola. Childhood & Philosophy, Rio de Janeiro, v. 14, n. 29, p. 129-148, 2018. LESTER, S. Moments of nonsense and signs of hope: the everyday ‘political’ nature of children’s play. Play Wales/IPA Workshop. 2011. p. 1-27.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1031**

TÍTULO: **A VIDA SOCIAL DAS MATERIALIDADES REMANESCENTES DA IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO DO MORRO DO CASTELO**

AUTOR(ES) : **JúLIA OLIVEIRA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO TONIOL**

RESUMO: O presente trabalho está inserido no projeto de iniciação científica “Materialidades remanescentes: a vida social de objetos religiosos após a demolição de igrejas”, realizado pelo grupo de pesquisa Passagens/UFRJ, sob orientação do professor Dr. Rodrigo Toniol. Nesse sentido, o foco empírico é a Igreja de São Sebastião do Morro do Castelo, demolida em 1922 junto ao arrasamento do morro. O objetivo da pesquisa consiste na identificação e análise das reminiscências dos objetos que continuaram em circulação após a demolição da igreja, com o intuito de refletir acerca das controvérsias públicas que envolvem o processo de produção do espaço urbano. Assim, a pesquisa partiu de um levantamento documental em seis principais acervos: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Arquivo Central do IPHAN, Arquivo da Arquidiocese, Arquivo Nacional, Museu da Imagem e do Som e Arquivo da Igreja dos Capuchinhos. Ademais, foi realizado trabalho empírico com entrevistas e conversas com freis na Igreja dos Capuchinhos, além do levantamento bibliográfico acerca da temática da religião material e dos estudos sobre produção do espaço urbano. A pesquisa se inscreve em uma agenda que explora o cruzamento entre os estudos da religião material e os estudos urbanos. O primeiro chama atenção para a religião como “um mundo de objetos real e material ligado a uma textura de experiência vivida e corporificada” (Meyer, 2019). Já o segundo, tem o seu protagonismo uma vez que se pretende investigar os processos de urbanização associados à destruições e arrasamentos de templos religiosos. É possível identificar nesses processos uma sobreposição das auras patrimonial e religiosa devido a tensão na forma como esse regime de valoração estatal surte efeitos nos estatutos de guarda, manejo e na circulação das materialidades — e, conseqüentemente, nas práticas religiosas. Assim, a aposta é a de que as demolições se constituem como um ato transgressor das auras patrimonial e religiosa que inaugura o novo regime de vida dessas materialidades (Araújo e Toniol, 2023). Os resultados até o momento foram a produção parcial de um banco de dados, composto por documentos de ofício, cartas, imagens e jornais relativos à demolição da Igreja e das materialidades remanescentes, além de uma análise e reflexão acerca dos regimes de guarda, exposição e manejo dos objetos e suas controvérsias civis e religiosas envolvidas no processo da produção da cidade do Rio de Janeiro. Nesse sentido, foi possível identificar controvérsias quanto à demolição do Morro do Castelo e disputas políticas acerca das três relíquias históricas da cidade guardadas pela Igreja: o Marco da Fundação, a Lápide Tumular de Estácio de Sá e a imagem de São Sebastião. Com efeito, a investigação da vida social das materialidades remanescentes permitiu desvendar o papel central da Igreja de São Sebastião do Morro do Castelo na narrativa fundacional e na memória pública da cidade do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: Meyer, Birgit. Como as coisas importam: uma abordagem material da religião - textos de Birgit Meyer. Giumbelli, Emerson; Rickli, João; Toniol, Rodrigo (orgs). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. Toniol, Rodrigo; Araújo, Marcella. A vida, a morte e o pós-vida das materialidades de uma igreja demolida para a construção da Avenida Presidente Vargas, no Rio de Janeiro. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro 3 (43), 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1037**

TÍTULO: **MUSEALIZAÇÃO DO SAGRADO: OS MUSEUS DE ARTE SACRA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ DA SILVA VALENÇA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO TONIOL**

RESUMO: Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa mais amplo “Materialidades remanescentes: a vida social de objetos religiosos após a demolição de igrejas”, coordenado pelo professor Dr. Rodrigo Toniol. O foco de interesse empírico desta investigação são os museus de Arte Sacra da cidade do Rio de Janeiro. Estes, que seguem a regulamentação da Santa Sé e são geridos pela Arquidiocese, como o Museu Arquidiocesano de Arte Sacra do Rio de Janeiro, Museu Sacro Franciscano, Museu Provedor Mauro Ribeiro Viegas, Museu da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Penha de França, Museu Sacro-Militar, Museu de Imaginárias e Museu de Sítio Arqueológico do Carmo. A pesquisa pretende analisar como esses museus de Arte Sacra promovem a valorização dos acervos, focando na musealização de objetos religiosos e tendo atenção à dimensão espiritual e simbólica dos objetos expostos. A metodologia inclui análise documental de normativas vigentes, visita aos museus e estudos de caso, além de pesquisa bibliográfica que discutem a experiência religiosa, preservação dos bens eclesiais e a sua exposição. Até o momento, o levantamento inicial revela que os museus de Arte Sacra atuam como espaços de memória viva, refletindo o valor intrínseco dos objetos religiosos, acrescidos da relação entre o sagrado e o patrimônio musealizado que é complexa. Para a Igreja Católica, a musealização é entendida como um processo dinâmico que enriquece a compreensão do sagrado e do belo, oferecendo novas formas de interação e comunicação com o público através de objetos que não serão mais utilizados liturgicamente. Pretende-se ampliar o diálogo entre os museus e a comunidade, promover uma valorização contínua dos acervos e enriquecer a compreensão do sagrado musealizado. A pesquisa reforça a complexidade da relação entre o intrínseco do objeto e o processo de musealização, atravessando do significado a significância, sugerindo que os museus de Arte Sacra devem ir além da simples exposição de objetos e ter atenção à forma de comunicação desses acervos. A compreensão mais profunda e atenta do valor espiritual e cultural dos bens sacros patrimonializados, reforça a importância da musealização como um processo ativo de comunicação e preservação da materialidade religiosa.

BIBLIOGRAFIA: BERTO, J. P. Preservação de Bens Culturais Sacros: os Museus de Arte Sacra e suas especificidades. VIII Seminário Nacional do Centro de Memória - Unicamp, 2016, Campinas. JUNIOR, J. C. N. Arte sacra para quem: a experiência religiosa e sua audiência. v. 21, p. 36-46, 2018. SANTA SÉ. Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja. A função dos museus no contexto eclesial. Documento. Cidade do Vaticano, 15 ago. 2001. A importância das práticas como método de valorização dos acervos.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1056**

TÍTULO: **A HISTÓRIA DO CAPS RUBENS: EMERGÊNCIA E CONTINUIDADE DO PRIMEIRO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **LORENZO MIGUEL DONATO DE OLIVEIRA SANTOS,STELLA COSTA ANGELO,LUCAS VIEIRA COUTINHO,RAPHAELA SILVEIRA DE OLIVEIRA,MAURICIO COUTINHO PEREIRA,AMANDA ALBERNAZ DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: O presente trabalho vem de um dos braços da extensão “Ciência, direito e dispositivos educacionais: modos de produção de mundos e subjetividades”. Ele busca produzir uma historiografia do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Rubens Corrêa com o fim de produzir um artigo para o Portal História da Psicologia, este que é um site idealizado e mantido por professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Fluminense o qual visa a democratização do conhecimento em História da Psicologia. Visto que a bibliografia sobre o Rubens Corrêa é bastante escassa, o trabalho recorre a fontes secundárias como entrevistas com alguns dos profissionais que fizeram parte da construção do CAPS, além do resgate de fragmentos de textos que, brevemente, expõem a história desse Centro de Atenção Psicossocial, principalmente em sua gênese. Nesse ínterim, o ponto inicial para sua construção foi a realização do “Censo dos Internos nos Hospitais Psiquiátricos” do Rio de Janeiro de 1995 que abrangeu um levantamento de dados dos 3.323 internos nos 20 hospitais psiquiátricos da época. Este trabalho deu as informações necessárias para a criação dos primeiros Centro de Atenção Psicossocial da cidade. Contando, inclusive, com uma parceria fundamental entre a Secretaria de Saúde e o Instituto Franco Basaglia para viabilizar suas implementações. Usando como inspiração a experiência do CAPS Luís Cerqueira de São Paulo (o primeiro do Brasil) e os Núcleos de Atenção Psicossocial de Santos, o CAPS Rubens Corrêa é aberto em julho de 1996 na rua Capitão Aliatar Martins n.º 231 no bairro de Irajá, abrangendo a área de planejamento 3.3 (Irajá, Madureira, Vila da Penha e adjacências) da prefeitura. Apesar da carência documental, o trabalho até o presente momento conseguiu dar seus primeiros passos no desenvolvimento do traçar da história do CAPS Rubens Corrêa, principalmente em seus anos iniciais. Nossos próximos passos seriam buscar informações sobre a história atual do primeiro Centro de Atenção Psicossocial do Rio de Janeiro, no sentido de contemplar as diversas transformações que ele passou durante os anos. Vamos investigar, por exemplo, como está se dando a transição recente de CAPS II para CAPS III do Rubens Corrêa. A título de conclusão, reforça-se a importância deste trabalho para a construção de uma História do campo da Atenção Psicossocial, e de uma investigação das transformações nas práticas em saúde mental nas últimas três décadas.

BIBLIOGRAFIA: - Conheça o portal - Portal História da Psicologia. , 8 dez. 2023. Disponível em: . Acesso em: 20 jul. 2024 - GOMES, Maria Paula Cerqueira. A política de Saúde Mental na cidade do Rio de Janeiro. 1999. Tese (Doutorado em Psiquiatria e Saúde Mental) - Instituto de Psiquiatria da UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999. - DELGADO, Simone. CAPS Rubens Corrêa: a construção de uma clínica diferenciada. In. VENANCIO, A. T.; LEAL, E. M.; DELGADO, P. G. (ORGs). O Campo Da Atenção Psicossocial: Anais Do I Congresso De Saúde Mental Do Rio De. Rio de Janeiro, RJ: Te Corá - Instituto Franco Basaglia, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1068**

TÍTULO: **SOFRIMENTOS PSÍQUICOS UNIVERSITÁRIOS: ESCUTANDO O DESAMPARO**

AUTOR(ES) : **MARIANA DE ALMEIDA NOGUEIRA REDMOND,ARSI LUIZ FERREIRA MONTEIRO GONCALVES,EMANUELE CAMILLE FLORINDO,GIULIA REIS LOPES,LAURA BRAGIÃO SILVA,MANUELA LANFRANCHI BRUNHARO FULLER**

ORIENTADOR(ES): **PERLA KLAUTAU**

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar o mapeamento feito a respeito das dificuldades e problemáticas que geram sofrimento psíquico no ambiente universitário a partir da escuta clínica de alunos. Este estudo é fruto do projeto de pesquisa “Sofrimentos sociais: questões teóricas e desafios clínicos”, que, dentre suas frentes, atende no serviço-escola da Divisão de Psicologia Aplicada Professora Isabel Adrados (DPA) da UFRJ. A equipe tem como recorte de pacientes aqueles que sejam estudantes de instituições públicas que sejam beneficiários de políticas ações afirmativas. Desde o início do trabalho, em março de 2023, foram atendidos 15 alunos, autodeclarados não-brancos, que trouxeram nas sessões sofrimentos psíquicos decorrentes do estar na universidade. As falas apontavam para violências e tensões vivenciadas nos vínculos afetivos e institucionais, assim como questões de dimensões sócio-políticas que se perpetuam no cenário universitário. Tendo como ponto de partida o relato dos pacientes, foi possível identificar uma insuficiência das políticas voltadas para os alunos nas universidades, impactando na permanência e na capacidade de conclusão dos cursos. A garantia de entrada não é suficiente para promover acesso à direitos e qualidade de vida dos estudantes. A escassez das políticas está intrinsecamente relacionada à crescente da lógica neoliberal nas instituições de ensino superior. Ao preconizar sobre a individualização e a soberania da autonomia, o neoliberalismo resulta na instrumentalização das relações e fragiliza os laços (HAN, 2018). Como consequência da insuficiência de políticas, se apresenta uma vulnerabilidade social que produz impactos subjetivos, capaz de gerar sofrimentos psíquicos, entendidos como sofrimentos sociais (CARRETEIRO, 2003). O objetivo deste trabalho é expor o mapeamento realizado a partir dos pontos escutados durante os atendimentos clínicos, que abarcam algumas das questões produtoras de sofrimento psíquico no contexto universitário, tendo em vista as dimensões sócio-políticas. Em termos de metodologia, o trabalho se vale da escuta dos pacientes no serviço-escola, discutidos em reuniões de supervisão, visando a construção de uma proposta de trabalho baseada na pesquisa-intervenção (AGUIAR e ROCHA, 1997). Visa, portanto, a implementação de espaços de acolhimento e de escuta do sofrimento universitários que sejam feitos sob medida, a partir da construção em conjunto com instâncias da universidade. A pesquisa, ainda em andamento, levantou questões que denunciam o mal-estar universitário, dentre elas: a sensação de não-pertencimento, a infraestrutura precária do alojamento, desamparo na conclusão do curso e na inserção do mercado de trabalho, sentimento de insuficiência e inferioridade, situações de humilhação e racismo, dentre outros. Estas questões apontam para o racismo e preconceito de classe que se manifestam no ambiente universitário.

BIBLIOGRAFIA: AGUIAR, K. F. e ROCHA, M.L. Práticas universitárias e a formação socio-política. Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política, n.3, p.87-102, 1997 CARRETEIRO, T. C. Sofrimentos sociais em debate. Psicologia USP, v.14, p.5 7-72. São Paulo, 2003. HAN, Byung-Chul. Psicopolítica- O neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte, Ayiné, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1086**

TITULO: **JUVENILIZAÇÃO DA EJA, UMA TRANSFERÊNCIA COMPULSÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA ALFABETIZAR ADOLESCENTES?**

AUTOR(ES) : **HELOISA FABIANO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ROSANGELA CARRILO MORENO**

RESUMO: A escola pública atende grande parte da população brasileira e prevê que a alfabetização seja um dos objetivos a ser cumprido desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, sendo um direito previsto no artigo 4 da Lei 9394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). No entanto, pesquisas acadêmicas (LEMOS, 2016) e institucionais apontam que a taxa de analfabetismo no Brasil é de 7 %, um total de 11,4 milhões de brasileiros com quinze anos ou mais (NERY, 2024), que não sabem ler e escrever um pequeno texto. Entre a lei que coloca a alfabetização como um dever do Estado e a realidade da sala de aula, adolescentes com quinze anos de idade sem domínio da leitura e escrita, chegam ao quinto ano do Ensino Fundamental da SME/RJ e são transferidos de forma compulsória para a modalidade da EJA em turmas de alfabetização. O artigo, é trabalho de conclusão do Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB-EJA), busca explicar a transferência de estudantes do Ensino Fundamental 1, com quinze anos de idade para a EJA, apesar de terem frequentado durante nove anos o Ensino Fundamental 1. Para isso, utilizamos como instrumento metodológico: (i) entrevista compreensiva, uma abordagem qualitativa, com protagonismo das narrativas dos estudantes, explorando suas experiências, apoiadas em Kauffmann (2013), na entrevista compreensiva o pesquisador constrói uma dinâmica de conversação, e não um roteiro fixo de perguntas e respostas, aproximando de forma humanizada o entrevistado; (ii) análise de documentos que normatizam a modalidade da EJA, assim como as políticas da SME/RJ, no que se refere à matrícula e recomposição de aprendizagem oferecida aos estudantes do Ensino Fundamental 1. O artigo foi estruturado em cinco itens, que se debruçam sobre: (i) análise da narrativa de quatro estudantes (dois adolescentes e duas adolescentes) que estão matriculados em turma de alfabetização da EJA RIO, (ii) análise de documentos que normatizam a modalidade da EJA (LDB no. 9.394/1996, Parecer CNE/CEB nº 11/2000, Parecer CNE/CEB nº 6/2010, caderno de formação pedagógica 2024 da SME/RJ, Resolução SME/RJ nº 416 set/2023) mostrando os mecanismos de transferência compulsória dos jovens, (iii) a proposta de recomposição de aprendizagem da SME, (iv) a estrutura da EJA na SME do Rio de Janeiro, e (v) as considerações finais. Os resultados apontam um novo perfil da EJA Rio: o estudante adolescente que não consolidou sua alfabetização após cursar sem interrupções, nove anos a primeira etapa do Ensino Fundamental. Nota-se a necessidade de políticas efetivas que assegurem o direito à alfabetização com equidade.

BIBLIOGRAFIA: KAUFMANN, J. C. A entrevista compreensiva: um guia para a pesquisa de campo. Petrópolis: Vozes, 2013. LEMOS, Amanda Guerra de. "Despeja na EJA": reflexões acerca da migração perversa de jovens para o peja no município do Rio de Janeiro. 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. NERY, Carmem. Censo 2022: Taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. Agência IBGE de notícias, 17 mai. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1087**

TITULO: **RELAÇÃO DOS DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS COM A VELOCIDADE DA MARCHA EM ATIVIDADES DE DUPLA TAREFA DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON**

AUTOR(ES) : **LUANA MAIA MARTINEZ DA COSTA,AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A doença de Parkinson (DP) é um processo neurodegenerativo, causado por um desequilíbrio do neurotransmissor dopamina nos gânglios da base. A DP é caracterizada por um quadro de sintomas motores e não motores (Silva et al, 2021). Dentre os sintomas não motores, o comprometimento cognitivo destaca-se com prejuízos no funcionamento executivo (Sveinbjornsdottir, 2016). A presença de um perfil cognitivo marcado pela disfunção executiva pode influenciar na mobilidade, agravando os riscos de queda já associados aos distúrbios motores (Williams-Gray et al., 2006 apud Sveinbjornsdottir, 2016; Yogev-Seligmann, Hausdorff e Giladi, 2008). Desta forma, atividades de dupla tarefa (DT), podem impor desafios e requerem cuidados, visto que que duas tarefas são realizadas ao mesmo tempo, exigindo maior mobilização de recursos atencionais e executivos. As DT são, comumente, tarefas motoras combinadas a tarefas cognitivas e são recorrentes na vida diária (Marinho; Chaves; Tarabal, 2014). O projeto pretende avaliar o desempenho de pessoas com DP sob atividades de DT, buscando melhor mapear como os prejuízos cognitivos, em especial, do funcionamento executivo, estão relacionados a esse tipo de demanda que é exigida em diversas atividades de vida diária. Os procedimentos envolvem a avaliação dos participantes em dois momentos distintos. O primeiro inclui a coleta de dados sociodemográficos e clínicos, uma breve avaliação motora, da cognição geral e das FEs. O segundo prevê a realização de tarefas únicas e de DTs, além de questionários de autoavaliação sobre o desempenho nas atividades. Trata-se de um estudo de corte transversal, com amostra prevista de 31 participantes, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do INDC/UFRJ, Protocolo de Pesquisa CAAE: 75199823.1.0000.5261. A pesquisa tem como hipótese que haverá um prejuízo significativo na velocidade da marcha sob a condição de DT, que vem a depender do tipo de tarefa secundária (Raffageau et al., 2019; Uribe et al., 2022). Além disso, espera-se encontrar uma correlação negativa entre o desempenho obtido na avaliação do funcionamento executivo e o efeito da DT na performance nas tarefas motoras e, possivelmente, nas cognitivas. O presente trabalho é um recorte dessa pesquisa, tendo como objetivo apresentar os primeiros achados sobre a relação entre variáveis sociodemográficas e o desempenho executivo. O projeto está vinculado ao Instituto de Neurologia Deolindo Couto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob orientação da professora coordenadora de pesquisa, Cristina Maria Duarte Wigg e a coorientação de Amanda Oliveira Carvalho. O estudo é da autoria de Luana Maia Martinez da Costa, bolsista PIBIC-UFRJ, membro do projeto de pesquisa supracitado e responsável, juntamente com a equipe, pela coleta e análise dos dados da pesquisa. Ao final do estudo será elaborado um artigo, a ser enviado para publicação.

BIBLIOGRAFIA: MARINHO, M. S.; CHAVES, P. DE M.; TARABAL, T. DE O. Dupla-tarefa na doença de Parkinson: uma revisão sistemática de ensaios clínicos aleatorizados. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 17, n. 1, p. 191-199, 2014. SILVA, A. B. G. et al. Doença de Parkinson: revisão de literatura. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 47677-47698, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29678>. Acesso em: 24 jun. 2024. SVEINBJORNSDOTTIR, S. The clinical symptoms of Parkinson's disease. Journal of neurochemistry, v. 139, p. 318-324, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1088**

TÍTULO: **NOTAS PARA PENSAR POSSÍVEIS ENTRELAÇAMENTOS DAS PRESCRIÇÕES INSTITUCIONAIS COM OS USOS COTIDIANOS NO DEPARTAMENTO GERAL DE AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS (DEGASE RJ)**

AUTOR(ES) : **DEBORAH SILVA DA PAZ**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA**

RESUMO: O presente projeto de iniciação científica, sob a orientação do professor José Cláudio Sooma Silva, financiado pelo PIBIC/CNPq, vem sendo desenvolvido junto ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em História da Educação (LPEHE- UFRJ). Este estudo visa promover, ainda mais, o debate acerca do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE/RJ). Vale ressaltar que esta pesquisa se encontra em fase inicial de elaboração. Pelo Decreto nº 18.493, promulgado em 1993, foi criado na estrutura da Secretaria de Estado de Justiça o DEGASE. Em um esforço de síntese, pode-se afirmar que o DEGASE é um órgão que tem como finalidade principal a aplicação de medidas socioeducativas para adolescentes que se encontram em conflito com a lei, ou seja, aqueles que estão em liberdade assistida, semiliberdade e privação de liberdade (Câmara, 2017). A esse respeito, cumpre sublinhar que as orientações que devem nortear esse órgão precisam estar fundamentadas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Especialmente em atenção a esses aspectos, desde a sua fundação, o DEGASE por meio de seu sistema socioeducativo, mostrou-se como um objeto de interesse para a produção de muitos trabalhos em diferentes áreas do conhecimento (Souza, 2013). Nessa medida, ancorada tanto na revisão bibliográfica de outros estudos que já se interessaram pelo DEGASE quanto na investigação em documentos, almejo com esta pesquisa suscitar problematizações relacionadas às prescrições disciplinares e aos possíveis usos e apropriações empreendidos pelos sujeitos. Para alcançar tais objetivos, por um lado, me deterei com especial atenção sobre os documentos que foram produzidos no cotidiano institucional (relatórios, livros de ocorrência, registro de advertências, fichas de cadastro). Por outro lado, realizarei entrevistas com profissionais que atuam no DEGASE.

BIBLIOGRAFIA: CÂMARA, R. J. A gênese das primeiras escolas no DEGASE/RJ: uma escolarização sui-generis (1994-2001). Dissertação (Mestrado), FE-UFRJ, RJ, 2017. Decreto nº 18.493. 26 de Janeiro de 1993. Disponível em: . Acesso em: 09 ago. 2024. SOUZA, P. L. C. de Trajetórias sociais e profissionais: A ambiguidade identitária dos Agentes no Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro (DEGASE). Dissertação (Mestrado), FE-UFRJ, RJ, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1091**

TÍTULO: **A DISCIPLINA EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA EM QUESTÃO: SOBRE IMPOSIÇÕES E POSSÍVEIS RESSIGNIFICAÇÕES**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA TORRES DE ABREU CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA**

RESUMO: Este projeto de iniciação científica, orientado pelo professor José Cláudio Sooma Silva (FE-UFRJ), financiado pelo PIBIC/CNPq, tenciona produzir um estudo acerca da implementação da disciplina escolar Educação Moral e Cívica e suas possíveis implicações na formação docente e nas práticas educativas. Em fase inicial, o estudo vem sendo desenvolvido junto ao Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Educação (LPEHE), que conta com a presença de estudantes de graduação, mestrado e doutorado. A disciplina Educação Moral e Cívica (EMC) foi criada dentro de arcabouço político ideológico do regime militar e instituída como obrigatória pelo Decreto Lei nº869/69. De largada, desperta o interesse que este Decreto foi rubricado pelos Ministros da Marinha de Guerra, Exército e da Aeronáutica Militar, e já em seu cabeçalho, registrava o seu vínculo com o Ato Institucional no. 5 de 13 de dezembro de 1968. Ainda em relação ao texto legal, é digno de friso que a disciplina deveria ser obrigatória “nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País” (Dec. Lei no. 869/69). Ou seja, no ensino primário, nos estabelecimentos de grau médio e, mesmo, no ensino superior haveria a necessidade de que fosse trabalhada junto às novas gerações. Os docentes responsáveis por ministrar a disciplina EMC deveriam realizar seus estudos em nível universitário. No entanto, no caso daqueles que trabalhariam no ensino primário, admitia-se também a formação em cursos normais. Torna-se relevante salientar que se atribuía a essa disciplina a responsabilidade de formar o cidadão para combater ideias subversivas e criar uma moral religiosa (Filgueiras, 2006). Investigar a disciplina EMC a partir do dispositivo da obrigatoriedade implica examinar, por um lado, as estratégias prescritivas que ambicionavam conformá-la e difundi-la no cotidiano. Por outro lado, e em concomitância, significa atentar para os possíveis usos, apropriações e ressignificações empreendidos pelo corpo docente, estudantes, enfim, pela comunidade escolar (Chervel, 1990). Dentro dos recortes conferidos para esta SIAC 2024, ao incidir o foco sobre essas ênfases, pretendo contribuir para o fomento do debate relacionado à EMC. Algo que se afigura como de grande importância, haja vista as marcas bastante profundas que esta disciplina deixou nas Histórias da nossa Educação, em particular; e nas Histórias do Brasil, como um todo.

BIBLIOGRAFIA: Decreto Lei nº869/69. 12 de setembro de 1969, Seção 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-869-12-setembro-1969-375468-norma-pe.html> FILGUEIRAS, J. M. A Educação Moral e Cívica e sua produção didática: 1969-1993. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo: PUC-SP, 2006. CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, v. 2, n. 2, p. 177-229, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1092**

TÍTULO: **PROCESSOS DE MEDICALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES NEGRAS NO TRABALHO E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS: O CASO DE TRABALHADORAS DE UMA UNIDADE SOCIOEDUCATIVA DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **JOYCE BEZERRA ALEXANDRE DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO DIAS GUIMARAES JUNIOR**

RESUMO: O presente trabalho busca analisar, a partir de uma mirada interseccional, os efeitos dos processos de medicalização do sofrimento psíquico de mulheres negras nos contextos de trabalho e seus impactos psicossociais. O tema surgiu após experiência de estágio em Psicologia em uma instituição de ações socioeducativas do Rio de Janeiro, realizado em 2023, que motivou a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de uma das autoras do presente trabalho. A metodologia adotada, de caráter qualitativo, teve como base a observação participante e a elaboração de Diário de Campo, tomando como exemplo o relato de duas servidoras - mulheres negras - acolhidas pelo setor de Saúde do Trabalhador da referida instituição socioeducativa. No decorrer das atividades de acolhimento, ambas solicitaram pedido de diagnósticos psiquiátricos por não estarem conseguindo atingir as demandas laborativas e atividades domésticas pelas quais eram responsáveis. Nesses casos, o diagnóstico se mostra como uma espécie de "resposta" para tal dificuldade, por vezes acompanhada de medicamentos psicotrópicos. Tais experiências, quando analisadas à luz de contribuições da psicologia do trabalho, da sociologia do trabalho e do campo da Saúde do/a Trabalhador/a no Brasil, produziram reflexões sobre as implicações subjetivas entre mundo do trabalho e processos de adoecimento psíquico, considerando a intensificação do fenômeno da medicalização e patologização do sofrimento psíquico da/os trabalhadora/es, bem como sua articulação com a racionalidade neoliberal que, em conjunto, tendem a transformar sintomas e sentimentos em doenças (patologias) e individualizar questões de cunho sócio-estrutural, muitas vezes com o objetivo de potencializar a produtividade e desempenho no trabalho. Entretanto, tal panorama assume novos contornos quando aplicado à situação das mulheres negras. Os achados evidenciam que elas não apenas têm como meta se mobilizar para alcançar tal produtividade, mas se culpabilizam por não darem conta de todas as suas tarefas. Mulheres negras não se veem no lugar do mito da fragilidade feminina, como no caso das mulheres brancas, pois nunca foram colocadas nesse lugar. Essas subjetividades são mais facilmente capturadas pelo ideário neoliberal, pois, devido aos processos de racismo e sexismo aos quais estão historicamente submetidas, buscam afirmar sua capacidade através da excelência no trabalho, nas funções domésticas e de maternidade, por estarem submetidas à cultura do mérito, que exige que pessoas negras demonstrem um nível excepcional de competência para alcançarem o mesmo nível de reconhecimento que pessoas brancas. Revela-se, portanto, a necessidade ético-política de discutir criticamente as manifestações de sofrimento e as formas de adoecimento psíquico dessas mulheres nos contextos laborais a partir de uma mirada interseccional, na consideração dos marcadores sociais e das diferentes categorias de exclusão social que as atravessam.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, S. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: Racismos contemporâneos. Rio de Janeiro: Takano. 2003. Cap: 07. p. 49-58. Disponível em: https://www1.unicap.br/neabi/?page_id=137#ftn1 DARDOT, P. & LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2016. HIRATA, H. & KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595609, set./dez, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmdsBWQ/?format=pdf&lang=pt>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1103**

TÍTULO: **A RESILIÊNCIA DURANTE A PESTE NEGRA: UMA HISTÓRIA DAS EMOÇÕES DA PESTE NEGRA**

AUTOR(ES) : **GIULIA VIEIRA FERNANDES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

RESUMO: A pesquisa, desenvolvida como bolsista de IC do projeto Epidemia e comunidade na Idade Média II, se insere no âmbito da História das Emoções, e tem como objetivo estudar os impactos emocionais nas transformações sociais ocorridas na Europa Medieval, mais precisamente no período da "Peste Negra", utilizando como fonte o livro Decameron (1353) de Giovanni Boccaccio (1313-1375), que foi testemunha da epidemia e narrou seus impactos na comunidade florentina em sua obra. Esta pesquisa busca analisar a emotividade presente no livro de Boccaccio, mais especificamente a resiliência em relação à morte. Este trabalho segue sob influência metodológica da obra de Barbara H. Rosenwein, em "História das Emoções: Problemas e Métodos", que dá destaque ao estudo dos vocábulos associados às emoções e seus usos em determinadas comunidades emocionais. Também, a pesquisa caminhou para a compreensão da historiografia que trata da morte na Idade Média. Metodologicamente a pesquisa consistiu, em grande parte, na elaboração de uma planilha centrada nos termos emocionais associados à peste, com mais importância àqueles que tratam, de alguma forma, da resiliência em relação à morte ou à Peste. Entre os termos associados à resiliência, termo mais frequentemente encontrado foi "prazer", aparecendo mais de 100 vezes ao longo do romance, sem contar seus sinônimos. Com conclusão desta etapa da pesquisa, podemos dizer que os medievais possuíam, devido à crença cristã, a incessante preocupação com a salvação de suas almas, sendo a morte do corpo um pensamento constante. Porém, durante o período da Peste Negra, a realidade do sofrimento que antecede a morte pela epidemia e o destino dos corpos, isso é, a putrefação, começou mudar de significado, tornando-se cada vez mais representada em textos e imagens. Através da análise da fonte escolhida, foi possível perceber que o autor narra sobre as diversas formas pelas quais a população de Florença reagiu ao medo da Peste. Dentre elas, uma forma de resiliência emotiva mereceu especial atenção por parte de Boccaccio: o prazer e, em especial, o prazer carnal, sendo o termo e seus sinônimos citados diversas vezes durante a leitura.

BIBLIOGRAFIA: ROSENWEIN, Barbara H. "História das Emoções Problemas e Métodos". Letra voz. São Paulo, 2011. ISBN 978-85-62959-12-7. SCHMITT, Jean-Claude. "Os vivos e os mortos na sociedade medieval". Companhia de Letras. 1999. BOCCACCIO, Giovanni. "Decameron". L&PM. 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1106**

TÍTULO: **UM OLHAR PARA O SERVIÇO SOCIAL NO PROJETO “TÔ DE BOA”: INTERFACES ENTRE A ASSISTÊNCIA SOCIAL E A POLÍTICA SOBRE DROGAS**

AUTOR(ES) : **GABRIELLA ROCHA MOURA**

ORIENTADOR(ES): **LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA**

RESUMO: O trabalho em questão é um estudo de trabalho de conclusão de curso: trata-se de um estudo avaliativo sobre a atuação do Serviço Social na implementação do projeto piloto "Tô de Boa", vinculado à secretaria de Assistência Social da prefeitura do Rio de Janeiro voltado para jovens de 14 a 18 anos usuários de substâncias psicoativas. O estudo foca na importância da política de Assistência Social no combate aos riscos associados ao uso abusivo de drogas, bem como no processo de concepção, execução e avaliação do projeto. A metodologia foi composta por levantamento bibliográfico com ênfase nos temas: Serviço Social, substâncias psicoativas, criminalidade, violência, pobreza, atuação da política pública na área de agravos provenientes do uso abusivo de substâncias psicoativas, racismo e questão social. Foi consultado também fontes secundárias para a apreensão do tema, especialmente, pesquisas, dentre as quais destaco: Fiocruz, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV). De acordo com dados obtidos (2007) pela FGV em uma pesquisa realizada, 62% dos consumidores declarados de drogas no país pertencem à classe A, o que significa 5,8% da população brasileira. Entre os pesquisados que se declararam usuários de drogas, 99% pertencem ao sexo masculino. O estudo mostra ainda que 85% dos usuários são brancos ou seja, o perfil do usuário/a/e de drogas no Brasil se constitui por homens brancos e ricos. Além do levantamento bibliográfico foi realizada a análise documental do edital do projeto, do próprio projeto piloto, da Política Nacional de Assistência Social e da Política sobre drogas. Como fonte complementar utilizei anotações do meu diário de campo de estágio. Esse estudo parte da minha inserção no estágio curricular obrigatório em Serviço Social realizado no período de agosto de 2022 até novembro de 2023. Os resultados esperados do projeto centravam em: diminuição do envolvimento de adolescentes e de jovens dos territórios do projeto com a criminalidade; redução da participação de adolescentes e jovens em conflitos e atividades ilícitas; estabelecimento e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, entre outros. O trabalho do Serviço Social foi fundamental para alcançar os resultados positivos do projeto: mudança comportamental dos jovens, interesse nas oficinas e aprendizados sobre seus direitos. Esses avanços foram tão significativos que levaram à ampliação do projeto para outros territórios e regiões. Enquanto estagiária, a experiência de estágio na gestão foi fundamental para a minha formação profissional, proporcionando uma visão ampliada e diferenciada do Serviço Social. Enquanto a maioria das pessoas, e até mesmo a formação acadêmica, tende a enfatizar o contato diário do assistente social com os usuários/as/es, eu tive a oportunidade de compreender a importância estratégica do trabalho do Serviço Social na gestão.

BIBLIOGRAFIA: BOITEUX, L. A proibição como estratégia racista de controle social e a guerra às drogas. Le Monde Diplomatique, 1 ago. 2019. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-proibicao-como-estrategia-racista-de-controle-social-e-a-guerra-as-drogas> CERQUEIRA, D.; MOURA, R. Vidas perdidas e racismo no Brasil. Publicação UEPG- Ciências Sociais Aplicadas, Ponta Grossa, v. 22, n. 1, p. 73-90, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/sociais/article/view/6320/4137>. FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. 62% dos usuários de drogas são da classe A. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/cps/bd/clippings/jc1031.pdf>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1107**

TÍTULO: **“QUAL A IMPORTÂNCIA DO RECREIO?” AS CRIANÇAS ENTREVISTAM SUAS PROFESSORAS/ES**

AUTOR(ES) : **SOFIA MITIE KANASHIRO MANZATTO,LARA DE OLIVEIRA MOREIRA,PEDRO SÁ CAMPELLO QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **LUCIA RABELLO DE CASTRO**

RESUMO: O presente vídeo foi produzido no âmbito da pesquisa "Infâncias do Sul Global: a infância na perspectiva descolonial - desafios teóricos e empíricos", vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Infância, Adolescência e Juventude (NIAJ/UFRJ), sob coordenação da professora Dra Lucia Rabello de Castro. O projeto visou investigar as possibilidades de produção de comuns pelas crianças na escola. Reivindicado por diversos autores como o cerne da atividade política, o comum é entendido como um campo compartilhado de demandas e sentidos que surgem a partir da ação coletiva. O percurso da pesquisa revelou uma demanda comum muito cara aos estudantes: o recreio escolar, que não é garantido em diversas escolas municipais no Rio de Janeiro. Assim, no eixo de intervenção da pesquisa, atuamos com grupos de crianças de 5º a 8º anos de escolas públicas da 2ª e 3ª Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) do Município do Rio de Janeiro visando que as próprias crianças produzissem algum material de modo a ampliar a discussão e coletivizar as experiências e opiniões sobre o recreio, entendendo-o como pauta política do alunado. Uma das produções desses grupos resultou no presente vídeo baseado em um ano de atividades semanais em uma escola municipal, localizada na 3ª CRE. Nesta escola, dois estagiários mediarão as atividades do grupo de discussão com estudantes do 5º ano ao longo de 2023: ao longo de 20 rodas semanais o grupo foi se apropriando da sua forma singular de demandar a pauta do recreio e pôde escolher o modo de visibilizá-la junto a um público mais amplo. Após muitas reuniões onde se escolheram os temas e questões principais desta pauta, os estudantes decidiram entrevistar seus professores. As entrevistas das crianças com os adultos foram realizadas e gravadas por meio de perguntas formuladas pelo grupo materializando-se, pela confecção do vídeo, um campo de disputas de narrativas que atravessa a reflexão e co-criação do recreio na escola. Portanto, entendemos que o processo de subjetivação política dos estudantes aparece na construção coletiva de pensamentos e questionamentos acerca do recreio baseado nas experiências individuais e coletivas dos alunos e dos professores, enlaçadas pela transmissão escolar. Neste vídeo, em específico, surgiram discursos de combinados para a existência do recreio, com a justificativa de direitos e deveres se sobressaindo ao valor formativo do recreio. Com o material, pretendemos a discussão pública sobre os comuns da experiência escolar, aqui ilustrada pelo recreio, no enlace de estudantes, profissionais da educação e representantes da sociedade civil organizada.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, L. R. "Precisamos falar do recreio!" – a construção do comum pelas crianças na escola. Childhood & Philosophy, Rio de Janeiro, v. 14, n. 29, p. 129- 148, 2018. CASTRO, L. R., GRISOLIA, F. S. Subjetivação pública ou socialização política? Sobre as articulações entre o 'político' e a infância. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 37, n. 137, p. 971-978, 2016. ESTEVA, Gustavo. Commoning in the new society. Community Development Journal, v. 49, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1112**

TÍTULO: **A ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CASA GREGA ANTIGA ENTRE A LITERATURA E O REGISTRO MATERIAL**

AUTOR(ES) : **LUNE GARCIA DE SOUZA BEZERRA**

ORIENTADOR(ES): **MARTA MEGA DE ANDRADE**

RESUMO: Este trabalho é fruto de pesquisa desenvolvida dentro do projeto de iniciação científica "Fontes para a História das mulheres no mundo grego antigo", orientado pela Profa. Dra. Marta Mega de Andrade. Minha participação se iniciou de forma voluntária em dezembro de 2022 e passou a ser contemplada por bolsa PIBIC em setembro de 2023. Dentro de seu plano de ação, o objetivo do projeto é discutir as possibilidades de se escrever uma História das mulheres quando não se tem acesso expressivo a fontes diretamente autoradas por mulheres, contexto no qual se enquadra a antiguidade grega. Em meu recorte individual do tema, trabalho com a possibilidade de analisar o espaço doméstico grego no período Clássico através dos registros arqueológicos; mais especificamente, dos associados à tecelagem, em sua posição como prática doméstica essencialmente feminina. Na fase anterior da pesquisa, o posicionamento da prática de tecelagem em diferentes áreas das casas do sítio arqueológico de Olinto através da interpretação das fontes materiais permitiu a construção de um entendimento particular da ocupação feminina deste espaço, entendimento este que apresentou contraste direto com a forma como a organização das casas é representada nas fontes escritas, em sua maioria autoradas por homens. No momento atual do projeto, será feito um trabalho comparativo entre a visão da casa grega construída nas fontes escritas e a construída através das fontes materiais, expondo como as noções de separação de homens e mulheres no espaço doméstico são apresentadas de formas distintas a depender da fonte utilizada. O trabalho questiona, então, a estrutura do gineceu como parte do modelo explicativo da organização social das casas gregas antigas, notando sua ausência no âmbito material. Ao fazê-lo, enfatiza também a importância que os registros arqueológicos podem ter em contrapor as visões necessariamente idealizadas e quase sempre masculinas das fontes escritas.

BIBLIOGRAFIA: FOXHALL, Lin. Space. In: _____, Studying Gender in Classical Antiquity. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. pp. 114-136. GOLDBERG, Marilyn Y. Spatial and behavioural negotiation in Classical Athenian city houses. In: ALISSON, Penelope M. (Ed.) The Archaeology of Household Activities. Londres: Routledge, 1999. pp. 144-161. NEVETT, Lisa C. Ancient Greek housing. Cambridge: Cambridge University Press, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1120**

TÍTULO: **TENDA POPULAR PAULO FREIRE: um relato de experiência**

AUTOR(ES) : **ADJAILTON JUNIOR, ANA CLARA ACIOLI DE MATOS, CASSIA SOUZA DOS SANTOS, JULIA VIEIRA DA SILVA BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **PAULA CERQUEIRA**

RESUMO: O presente trabalho objetiva relatar uma experiência do cuidar em liberdade realizada a partir da construção de um projeto de extensão na Universidade Federal do Rio de Janeiro campus Praia Vermelha. O projeto supramencionado foi nomeado como Tenda Popular de Educação Paulo Freire. Ele foi criado pelo Instituto de Psiquiatria da UFRJ com colaboração do Instituto de Psicologia e dos serviços de saúde mental que estão dentro da universidade com a intenção de reforçar a importância da circulação das pessoas que frequentam os serviços de saúde mental os quais estão localizados dentro da UFRJ, local que também abrigou o primeiro manicômio do Brasil. A Tenda de Educação Popular Paulo Freire fica localizada dentro do campus da UFRJ Praia Vermelha e tem como atividades socializar o conhecimento acerca da história do campus, da reforma psiquiátrica e sobre o que são os Centros de Atenção psicossocial, com o intuito de diminuir os estigmas que ainda existem em relação à loucura. Dessa forma, a tenda também organiza atividades como rodas de conversa e confecção de cartazes com usuários da rede e universitários do campus. Além disso, o projeto da tenda também procura se colocar como espaço acessível para outras atividades de outros projetos e também para os coletivos de alunos, a fim de aproximar os alunos das pessoas que frequentam os serviços de saúde mental da universidade. Realizamos um formulário online para recolher opiniões dos estudantes de todo o campus sobre a circulação dos usuários de saúde mental nos espaços da universidade, que será comentado na apresentação. Então, as rodas de conversas e outras atividades foram organizadas a partir das respostas no formulário para desconstruir estigmas e preconceitos. Deste modo, nossa metodologia utiliza a teoria do educador Paulo Freire, aliada à reforma psiquiátrica, com a participação de estagiários, residentes e profissionais dos serviços de saúde do campus, presentes em uma tenda popular instalada no campus, com o objetivo de informar e construir um ambiente de cuidado e informação para alunos e usuários.

BIBLIOGRAFIA: GUIMARÃES, A. VERAS, A. CARLI, A. Cuidado em Liberdade, um Encontro Entre Paulo Freire e a Reforma Psiquiátrica. Revista Psicologia e Saúde, v. 10, n. 1, jan./abr. 2018, p. 91-103. Disponível em >dx.doi.org/10.20435/pssa.v10i1.696< Acesso em 14 de julh 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1123**

TÍTULO: **A PRODUÇÃO DE CUIDADO EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ENQUANTO SE BUSCA EXTINGUI-LO: O CASO DO INSTITUTO MUNICIPAL PHILIPPE PINEL**

AUTOR(ES) : **HELENA AGUIAR COTRIM**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: Este estudo se origina da participação voluntária PIBIC no projeto “O ato de criação como operador ético-político”, vinculado ao Núcleo Trabalho Vivo- IP-PPGP-UFRJ. A partir da proposta do projeto, cuja intenção é investigar o ato de criação como operador ético político de afirmação dos direitos de existência, busco compreender como o trabalho e a clínica expressam operadores de transformação dentro do campo da Saúde Mental. Mais especificamente, esta pesquisa busca mapear o que atravessa a produção de cuidado na Atenção à Crise no Instituto Municipal Philippe Pinel (IMPP) em meio à Reforma Psiquiátrica e ao movimento de fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial. Esta pesquisa é cartográfica e trata-se de um estudo de caso, que conta em seu mapeamento com pesquisas bibliográficas, utilizando-se, principalmente, dos conceitos de Emerson Merhy e Cristophe Dejours, e com seis entrevistas semiestruturadas. Ela foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa do CFCH-UFRJ e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. O trabalho analisa o visível e visibiliza o invisível do trabalhar, cartografando a macropolítica e a micropolítica do trabalho vivo em saúde mental (MERHY, 2014). Atualmente, vivemos em um momento ímpar na história da saúde pública brasileira, no qual ao mesmo tempo em que ela avança rumo à concretização dos princípios que regem o Sistema Único de Saúde, há desafios que trazem à tona as contradições ainda existentes. A Atenção à Crise, campo em que o IMPP se insere na Saúde Mental do Rio de Janeiro, é um dos maiores desafios a serem enfrentados atualmente (CRUZ et al. 2019). O Núcleo de Atenção à Crise do Instituto funciona através do setor de emergência, que acolhe cerca de 700 pessoas por mês, e de internação, que disponibiliza 20 leitos femininos e 30 masculinos, regularmente ocupados por usuários adultos de toda a região metropolitana do Rio, por um período médio aproximado de 17 dias. Nesse sentido, é essencial a compreensão de como acontece esse cuidado, em tempos de Reforma Psiquiátrica, dentro de uma instituição historicamente asilar. Através dos relatos, ela mapeia as linhas de captura e as tecnologias duras de cuidado existentes na instituição, ao mesmo tempo mapeando os movimentos existentes e seus desdobramentos, compreendendo que há sujeitos envolvidos pela produção de cuidado. Para além disso, espera-se que esta pesquisa contribua com a luta antimanicomial, possibilitando que as políticas públicas e a Atenção Psicossocial estejam em consonância com a realidade material presente.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, Karine Dutra Ferreira da et al. Atenção à crise em saúde mental: um desafio para a reforma psiquiátrica brasileira. Revista Nufen, Belém, v. 11, n. 2, p. 117-132, mai./ago. 2019. DEJOURS, Cristophe. Subjetividade, trabalho e ação. Revista Produção, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 027-034, Set./Dez. 2004 MERHY, Emerson. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. Hucitec, São Paulo, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1126**

TÍTULO: **AUTISMO E SAÚDE MENTAL: QUAL O LUGAR DO AUTISTA NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

AUTOR(ES) : **MARIA JULIA DE BARROS ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **ANGÉLICA BASTOS**

RESUMO: Este trabalho pretende interrogar qual é o lugar do autista na Rede de Atenção Psicossocial e tecer algumas reflexões sobre as possíveis direções de tratamento. Considerando o aumento da prevalência do transtorno na população, busca-se pensar o lugar desses sujeitos junto aos dispositivos de saúde mental, que muitas vezes têm resistências a acolhê-los e dificuldade de integrá-los às oficinas e outras atividades coletivas da instituição. Além disso, procura colocar em discussão as possibilidades do cuidado com estes pacientes a partir de uma abordagem psicanalítica em oposição à primazia da reabilitação como direcionamento clínico. O tema surgiu a partir do meu contato com esses pacientes e com seus responsáveis dentro do projeto Circulando: Traçando laços e parcerias, e com os impasses na relação desses pacientes com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que é atravessada por muitas questões tanto do lado dos profissionais de saúde quanto dos pais. Para realizar essa pesquisa, busca-se, fazer um breve panorama histórico do surgimento do autismo como diagnóstico psiquiátrico e conceituá-lo a partir de um referencial teórico psicanalítico partindo dos textos do psiquiatra Leo Kanner e do que podemos encontrar nas contribuições de psicanalistas como S. Freud, J. Lacan e outros autores que se dedicam ao estudo do autismo. A partir dessa conceitualização, é importante para as reflexões deste trabalho recorrer aos documentos desenvolvidos pelo SUS como referência de tratamento, a saber “Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtorno do espectro autista” e as “Diretrizes de atenção às reabilitação da pessoa com transtorno do espectro autista”, estes dois documentos possuem um direcionamento por vezes contraditórios, ora situando esses pacientes junto a rede de atenção psicossocial ora junto à atenção às pessoas com deficiência. Além disso, a análise das notas técnicas divulgadas pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro durante a realização da pesquisa, é essencial para compreender a questão. Esta pesquisa se inscreve na linha de pesquisa Teoria da clínica psicanalítica e a metodologia utilizada se baseia na premissa freudiana de que a pesquisa e o tratamento são em certa medida indissociáveis, uma vez que os impasses encontrados na clínica por vezes acabam se transformando em questões de pesquisa, assim as reflexões apresentadas estão alinhadas à prática, tendo em vista situações problema na experiência de estágio clínico a fim de interrogar os referidos documentos.

BIBLIOGRAFIA: KANNER, L. “Os distúrbios autísticos do contato afetivo” in: Rocha, P.S. Autismos. Editora Escuta: São Paulo, 1997 BERCHERIE, P. A clínica psiquiátrica da criança. In: O. Cirino. Psicanálise e psiquiatria com crianças: desenvolvimento ou estrutura. Belo Horizonte, MG: Autêntica. 2001, p. 129-144. SILVA, L. S. DA .FURTADO, L. A. R.. O sujeito autista na Rede SUS: (im)possibilidade de cuidado . Fractal: Revista de Psicologia, v. 31, n. 2, p. 119-129, maio 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1132**

TÍTULO: **JOGOS DE MESA COMO TECNOLOGIA SOCIAL: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÕES**

AUTOR(ES) : **RAFAELA DELGADO DOS SANTOS, JULIANA DA COSTA VIEIRA, LUIZA DOIN CARVALHO, MARIA EDUARDA PALERMO DE SOUZA CARVALHO CARIA, MARIA JULIA DA SILVA COSTA, THAMYRES CRYSTINE DA COSTA ABREU**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O Projeto de Avaliação Neuropsicológica de crianças e adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA/NEPEN/UFRJ) é um projeto de extensão que busca atender as demandas de avaliação e reabilitação neuropsicológica da população infantojuvenil com queixas de dificuldades escolares. A reabilitação neuropsicológica tem como objetivo a redução de prejuízos relacionados a questões cognitivas, com enfoque não somente em fatores neurológicos, mas também perpassando aspectos emocionais, sociais e comportamentais, visando o aumento da autonomia, funcionalidade e qualidade de vida da criança. Com isso em mente, nasce a parceria interdisciplinar entre o eixo de Inovação e Novas Tecnologias de Aprendizagem do PANDA e o grupo de pesquisa Casulo, com o projeto EDS MAKER, tendo como meta a construção de tecnologias sociais a serem incorporadas às intervenções terapêuticas tradicionais. Para essa razão, propõe-se a elaboração de jogos de mesa, feitos com impressora 3D, como adaptações lúdicas e interativas das tarefas de estimulação cognitiva convencionais. A adoção da estratégia de “gamificação” das intervenções neuropsicológicas confere uma série de vantagens ao processo terapêutico (Ferreira-Brito, 2019), tais como: (1) aumento da motivação e engajamento; (2) personalização às demandas específicas do paciente; (3) desenvolvimento de habilidades sociais; (4) melhora na autonomia e autoestima; além da possibilidade de (5) monitoramento constante de progresso. Ademais, a parceria visa contemplar a realidade de ensino das crianças e adolescentes brasileiros, seu território e os conhecimentos trabalhados dentro da base nacional de currículo escolar, assegurando maior identificação com o conteúdo dos jogos. Desse modo, espera-se que o uso da gamificação promova maior adesão ao tratamento e sirva como um facilitador do processo de reabilitação. A integração de saberes multidisciplinares na construção e utilização de novas tecnologias no contexto terapêutico visa um compromisso com a adequação das práticas neuropsicológicas às necessidades contemporâneas das crianças e adolescentes.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA-BRITTO, F. et al. Game-based interventions for neuropsychological assessment, training and rehabilitation: Which game-elements to use? A systematic review. *Journal of Biomedical Informatics*, v. 98, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbi.2019.103287> Acesso em: 25 jul. 2024 WILSON, B. A. et al. Reabilitação Neuropsicológica: Teorias, Modelos, Terapia e Eficácia. Belo Horizonte: Artesã, 2020. WILSON, B. A. Neuropsychological rehabilitation: State of the science. *South African: Journal of Psychology*, v. 43, n. 3, p. 267-277, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0081246313494156> Acesso em: 25 jul. 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1142**

TÍTULO: **ESCUTAR O SUJEITO: O USO DO DIAGNÓSTICO ESTRUTURAL EM UM CAPS**

AUTOR(ES) : **LUCAS BOURDETTE FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANGÉLICA BASTOS**

RESUMO: Este trabalho se inscreve na linha de pesquisa teoria da clínica psicanalítica. A reforma psiquiátrica brasileira tem como um dos seus objetivos romper com a lógica da psiquiatria clássica que aprisionava o louco na identidade de doente mental. Assim, a política de saúde mental pós-reforma busca reconhecer a singularidade e a complexidade dos sujeitos que procuram os serviços de saúde. Nesse tipo de cuidado, uma das formas de avaliação continua sendo o uso de diagnósticos tanto do DSM-5 quanto do referencial psicanalítico. A utilização de tal recurso pelos profissionais parece ora reproduzir uma lógica manicomial e patologizante, ora auxiliar a promoção de cuidado alinhada às dimensões ético-políticas da reforma. Considerando que o diagnóstico estrutural de Lacan não identifica uma patologia mas um modo de inserção do sujeito na linguagem, o presente trabalho pretende apresentar alguns desafios envolvidos em fazer uma hipótese diagnóstica entre neurose e psicose em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Ademais, também visa discutir a importância desse diagnóstico para a realização de uma escuta psicanalítica qualificada. O tema surgiu a partir da experiência pessoal do autor como estagiário de um CAPS, onde alguns casos mobilizavam grande dúvida na equipe em relação ao diagnóstico e outros casos recebiam um diagnóstico com apenas uma entrevista. Assim, para realizar essa investigação, o presente trabalho recolhe questões da clínica e apóia-se numa revisão bibliográfica para circunscrever a problemática do diagnóstico estrutural/diferencial proposto pela teoria freudiana e lacaniana. É possível perceber que, em parte da obra freudiana, as categorias clínicas “neurose” e “psicose” não têm seus limites explicitamente definidos; é o que se verifica, por exemplo, em *Observações Adicionais Sobre as Neuropsicoses de Defesa* (1896). Apenas a partir de textos como *Neurose e Psicose* (1924), tal distinção diagnóstica se torna mais evidente. Já em Lacan, a aproximação com o estruturalismo francês permitiu que a neurose e a psicose fossem entendidas como duas estruturas diferentes, cada qual com uma entrada diferente na linguagem. Em *O Seminário, Livro III: As Psicoses* (1955-1956), o autor define a principal diferença entre essas estruturas: enquanto a defesa do neurótico diante da castração é o recalque, a defesa do psicótico é a forclusão. Dessa forma, pode-se afirmar que o diagnóstico segundo a psicanálise lacaniana não se baseia na observação direta dos fenômenos, mas envolve a identificação da relação do sujeito com a linguagem e da natureza da transferência. Por fim, a investigação oferece algumas reflexões sobre a importância do diagnóstico para o profissional orientado pela psicanálise e os limites de tal ferramenta, haja vista os desafios de se diagnosticar em um CAPS de forma eticamente comprometida com a reforma psiquiátrica e com o sujeito.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S. *Observações adicionais sobre as neuropsicoses de defesa* (1896). In: FREUD, S. *Primeiras Publicações Psicanalíticas*. ESB Vol III. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p.163 - 183. FREUD, S. *Neurose e Psicose* (1924). In: FREUD, S. *Obras completas, volume 16: O Eu e o Id, “Autobiografia” e outros textos* (1923-1925). São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p.176-183. LACAN, J. *O seminário, livro 3: As Psicoses* (1957-1958). Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1143**

TÍTULO: **O PROBLEMA DA SUPERINTELIGÊNCIA: UMA ANÁLISE CONCEITUAL E ÉTICA A PARTIR DA FILOSOFIA DAS VIRTUDES**

AUTOR(ES) : **SIDNEI BARBOZA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA DIAS**

RESUMO: Não é novidade que o desenvolvimento tecnológico da humanidade alcançou, sem dúvidas, um patamar que expande enormemente as possibilidades do ser humano. O desenvolvimento, em particular, das biotecnologias e tecnologias ligadas à cibernética de interface humano-máquina abrem, naturalmente, uma série de perguntas nada triviais não apenas acerca das possibilidades dessas transformações tecnológicas no corpo humano, mas também da desejabilidade dessas transformações, isto é, perguntas acerca do que devemos fazer ou aceitar em relação a esse leque inédito de possibilidades. Dentre essas questões levantadas pelo aprimoramento tecnológico do corpo humano, o problema da superinteligência humana é, sem dúvidas, um dos mais proeminentes, sendo, por exemplo, tema de centenas de representações ficcionais ligadas ao gênero da ficção científica, onde frequentemente seres humanos são apresentados como ganhando poderes quase sobrenaturais devido à expansão massiva de suas capacidades cognitivas por novas tecnologias miraculosas. Neste artigo, vamos investigar, em primeiro lugar, qual o conceito de inteligência por trás dessas representações de superinteligência, suas conexões com uma certa concepção teórica de fundo estabelecida pela psicologia contemporânea e seus problemas, dentre os quais se incluem um reducionismo acerca do que se entende por inteligência que ignora ou reduz a importância da qualidade dos processos cognitivos. Em seguida, proporemos uma nova concepção de inteligência fundamentada na noção de virtude a partir das discussões de Chalmers (2010), Block (1981), Zagzebski (2003) e Annas (1995, 2003) acerca dos conceitos de inteligência e virtudes, por fim, faremos uma discussão acerca dos cenários possíveis para a obtenção da superinteligência humana e vamos argumentar qual cenário é mais desejável para obter os fins mais moralmente satisfatórios.

BIBLIOGRAFIA: ANNAS, Julia. The structure of virtue. In: LINDA, Zagzebski; DE PAUL, Michael (org.). Intellectual virtue: Perspectives from ethics and epistemology. 1. ed. Nova Iorque: Oxford University Press, 2003. ANNAS, Julia. Virtue as a skill. International Journal of Philosophical Studies, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 227 - 43, 1995. BLOCK, Ned. Psychologism and behaviorism. The philosophical review, Carolina do Norte, EUA, n. 1, p. 5 - 43, 1981.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1157**

TÍTULO: **AS MUDANÇAS NAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO POPULISTA: UMA ANÁLISE ENTRE GETÚLIO VARGAS E JAIR BOLSONARO.**

AUTOR(ES) : **ACZA RODRIGUES SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DIOGO MONTEIRO DARIO**

RESUMO: Este artigo propõe uma análise das estratégias de comunicação dos governos dos presidentes Getúlio Vargas e Jair Bolsonaro, considerando que são ambas personalidades populistas. O objetivo é encontrar semelhanças e disparidades entre as estratégias, as quais estão separadas por quase um século de história e evolução política. Desse modo, o trabalho está dividido em cinco tópicos, sendo eles: introdução, uma reflexão sobre o que é o populismo, seguida de uma reflexão sobre como a mídia alavanca o populismo varguista no século XX, uma reflexão sobre como a mídia alavanca o populismo bolsonarista no século XXI, e por fim, as considerações finais. Espera-se concluir nesta pesquisa que os impactos dos meios de comunicação evoluíram junto com o populismo, tornando a política em massa menos custosa e mais efetiva nos dias atuais. Esse trabalho é de natureza qualitativa e utilizará de revisão bibliográfica. Referências: Empoli, Giuliano (2019); Mudde, Cas e Kaltwasser, Cristóbal (2017); Furtado, Celso (2020).

BIBLIOGRAFIA: FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. Companhia das Letras, 2020. DA EMPOLI, Giuliano. Os engenheiros do caos: Como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições. Vestígio Editora, 2019. MUDDE, Cas, e Cristóbal Rovira Kaltwasser, Populism: A Very Short Introduction, Very Short Introductions (Nova Iorque, 2017; online edn, Oxford Academic, 23 fev. 2017). Disponível em: <https://doi.org/10.1093/actrade/9780190234874.001.0001>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1172**

TÍTULO: **ATIVISMO DE DADOS E COLETIVOS DO RIO DE JANEIRO: A GERAÇÃO DE DADOS CIDADÃ COMO FERRAMENTA DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL E TERRITORIAL**

AUTOR(ES) : **MARIA ALICE SANTOS FREIRE**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL PAIVA**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar como coletivos de favelas do Rio de Janeiro usam o chamado ativismo de dados para pressionar por políticas públicas e buscar mudanças sociais. O conceito diz respeito a uma estratégia que envolve desde a coleta de dados até o tratamento e análise dos resultados. Como metodologia, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e foi realizada uma análise de pesquisas de dados feitas por favelas e coletivos do Rio de Janeiro. Também serão levados em consideração os resultados do minicurso “Dados e Favela”, lecionado pelo Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC) e voltado para líderes comunitários e comunicadores populares. Nesse sentido, foram realizadas pesquisas quantitativas, para mensurar o alcance do curso, e pesquisas qualitativas (entrevistas semiestruturadas) com os participantes. Ao final do trabalho, esperamos entender melhor o impacto do ativismo de dados nas favelas do Rio de Janeiro, além de trazer os resultados do curso, que foi reivindicado pelos coletivos. A aluna participou de forma ativa na aplicação do curso e em pesquisas voltadas para o entendimento do uso de dados como um aliado à ação cidadã.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Paulo César ; PAIVA, Raquel. CIDADANIA E MINERAÇÃO DE DADOS: produção de conhecimento pelas favelas do Rio de Janeiro. In: ANAIS DO 33º ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 2024, Niterói. Anais eletrônicos. PAIVA, R. Estratégias de Comunicação e Comunidade Gerativa. In: PERUZZO, Círcia M.K (org). Vozes cidadãs: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical da América Latina. São Paulo: Angellara Editora, 2004, p.57-74. PAIVA, R. O espírito comum -mídia, comunidade e globalismo. Petrópolis, Ed. Vozes, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1186**

TÍTULO: **"VAMOS FALAR SOBRE O RECREIO?": A VISIBILIZAÇÃO DE UMA PAUTA POLÍTICA DOS ESTUDANTES**

AUTOR(ES) : **GIESELA MARIA SCHOPKE MARQUES TALON,ANA LETICIA LIMA SILVA,LUCAS ARAUJO DE JESUS MEIRELES DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **LUCIA RABELLO DE CASTRO**

RESUMO: Este vídeo é parte do projeto de pesquisa “Fazendo Comuns: a educação como projeto intra e co-geracional”, construído por uma equipe do Instituto de Psicologia da UFRJ vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Infância, Adolescência e Juventude (NIAJ). O projeto investiga como as crianças constroem “comuns”, entendendo que os comuns são produzidos por processos de coletivização da ação, exigindo deslocamentos subjetivos do individual ao coletivo. Contudo, tais vivências se mostram mais raras no contexto da sociedade neoliberal, cuja lógica enfatiza o individualismo, que também atravessa a experiência escolar das crianças. Diante disso, a pesquisa buscou destacar determinadas pautas dos estudantes, em especial, o recreio, que se apresenta enquanto um comum estudantil relevante. Durante o ano de 2023, realizamos um trabalho com grupos de estudantes e de professores em 5 escolas municipais da 2ª e 3ª Coordenadorias Regionais de Educação do Rio de Janeiro. Semanalmente, tanto crianças quanto adultos foram convidados a participar de atividades sobre o tema do recreio escolar com o intuito de aprofundar o debate sobre essa questão, bem como produzir materiais que pudessem visibilizar esta pauta junto a outros segmentos da sociedade. Como resultado, em todas as escolas, foram produzidos materiais significativos, dentre os quais destacamos o presente vídeo intitulado “E aí, vamos falar do recreio?”. Ao longo de 22 reuniões, mediadas por duas estagiárias de pesquisa, um grupo de crianças do 7º ano pôde se apropriar desta discussão e escolher a forma de visibilizá-la. Assim, tais estudantes conceberam, roteirizaram e protagonizaram a obra audiovisual em questão, que apresenta uma turma insatisfeita com a falta do recreio. No decorrer da história, os estudantes sentem que devem agir para levar adiante a discussão sobre esta pauta, primeiro, na própria escola, e depois, junto às autoridades educacionais. Com este vídeo, espera-se que a pauta do recreio escolar ganhe mais visibilidade junto a outros atores sociais, não apenas o meio acadêmico, de modo que o comum dos estudantes, que é o recreio, possa se tornar objeto de discussão pública, e eventualmente, de implementação dada sua importância para as crianças.

BIBLIOGRAFIA: Castro, L. R. Subjetividades públicas juvenis: a construção do comum e os impasses de sua realização. Estudos de Psicologia, Natal, v. 21, p. 80-91, 2016. Castro, L. R. “Precisamos falar do recreio!”-a construção do comum pelas crianças na escola. Childhood & Philosophy, v. 14, n. 29, p. 129-148, 2018. Dardot, P.; Laval, C. Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1200**

TÍTULO: **APRENDIZADO DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **LAURA MATTES LAGRANGE**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK**

RESUMO: A investigação foi elaborada como trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e abordou o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto de formação docente, objetivando compreender as perspectivas de estudantes do curso de Pedagogia da universidade de inserção. Entre diversos autores abordados, destaca-se aqui os três principais norteadores da base teórica deste trabalho: Castro (2020) - que tratou da formação de professores -, Gesser (2009) - que discutiu a Libras e as singularidades surdas - e Engel (2000) - que investigou questões de método e rigor científico. Considerando suas ideias, foi desenvolvida uma pesquisa-ação de perspectiva qualitativa cujos procedimentos metodológicos consistiram, inicialmente, no encaminhamento de um questionário capaz de direcionar um olhar sensível para os sujeitos participantes em relação à temática. Em um segundo momento, na realização de uma oficina de introdução à Libras como plano de ação e, sequencialmente, uma nova coleta de dados por meio de questionário para avaliação dos efeitos da implementação do plano. O questionário inicial coletou 31 respostas, a oficina contou com 30 presentes e o questionário final recebeu apenas 15 retornos. Ainda, um dos sujeitos que participou de todos os momentos da pesquisa-ação declarou não pretender a atuação como docente. A partir desses fatores, a pesquisa considerou apenas 14 participantes para a coleta de dados. Após o estudo, todos os 14 selecionados afirmaram considerar importante o conhecimento da Libras para a formação de professores e pretender continuar o aprendizado da língua. Ainda, percebeu-se que a realização da oficina como forma de pesquisa permitiu, em pequena escala, um impacto direto no contexto analisado, oferecendo maior visibilidade à problemática discutida. Nesse viés, por meio da produção científica, acredita-se na potencialidade de transformações na formação pedagógica, a fim de tornar a sala de aula um espaço de acolhimento para todos os estudantes, considerados em todas as suas particularidades. Por fim, reflete-se que a inserção da disciplina “Educação e Comunicação II (Libras)” no 9º período do curso de Pedagogia da UFRJ implica em poucas oportunidades de aprendizado da língua ao longo da graduação. Considera-se que uma reformulação do currículo visando o contato com a Libras nos primeiros semestres da formação docente no ensino superior poderia promover desdobramentos positivos no cenário pedagógico.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, M. M. C. e. Formação de professores para o ensino da escrita: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020. ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. Educar, Curitiba, n. 16, 2000. GESSER, A. Libras?: Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 1º Ed, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1201**

TÍTULO: **DIREITO À EDUCAÇÃO E CIDADANIA: QUAL É A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA PARA OS SUJEITOS DE JARDIM GRAMACHO?**

AUTOR(ES) : **CLÍCIA ALCÂNTARA DE BARROS**

ORIENTADOR(ES): **SILVINA JULIA FERNÁNDEZ**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições e desafios do direito à educação e à cidadania na perspectiva dos moradores do bairro Jardim Gramacho, localizado no município de Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro. A reflexão parte da observação e participação ativa no local como professora dos Anos Iniciais em um espaço não formal. Com o intuito de elucidar o protagonismo dos moradores na relação entre cidade, educação e exercício da cidadania, o estudo se baseia em uma análise bibliográfica juntamente com entrevistas individuais, ainda em fase de realização, de sujeitos que convivem e enfrentam o abandono causado não só pela especulação imobiliária, mas também por parte do município. Serão apresentados conceitos como cidade educadora e educação na cidade, apoiados em autores como Trindade (2012), Cristé e Vasconcelos (2018) e Côco et al.(2018). Observou-se que o direito à cidade, que inclui o direito a uma escola de qualidade para todos e todas, faz parte de um fio condutor da viabilização de direitos que perpassam a esfera pública e os indivíduos e suas subjetividades, seja no âmbito do status social ou das vivências no espaço urbano. Dessa forma, percebe-se a relevância do uso da cidade para os indivíduos como agente educativo de forma integral, plural e inclusiva.

BIBLIOGRAFIA: Carta das Cidades Educadoras. Novembro de 2004. CHISTÉ, Priscila de Souza. et al.(org). Educação na cidade: conceitos, reflexões e diálogos. Vitória. Edifes, 2018. TRINDADE, T. Direitos e cidadania: reflexões sobre o direito à Cidade. Lua nova. São Paulo, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1202**

TÍTULO: **A QUESTÃO DO TRAUMÁTICO NOS ESTADOS LIMITES**

AUTOR(ES) : **ALINE LANDEIRA STRAUBEL BELLO**

ORIENTADOR(ES): **MARTA REZENDE CARDOSO**

RESUMO: O presente trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa “Trauma, excesso e dominação: entre o estranho e o familiar”, coordenado pela Profa. Dra. Marta Rezende Cardoso. Esta comunicação é vinculada ao meu trabalho de conclusão do curso de Graduação em Psicologia igualmente orientado pela referida professora. A escolha do tema, de especial relevância no debate atual em psicanálise, resultou de minha participação no programa de estágio em pesquisa e clínica junto à Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. O objetivo desta comunicação, fundamentada na teoria psicanalítica, é aprofundar a problemática dos estados limites, tendo como foco a questão do trauma, dos limites dos processos de representação e seu papel nessas situações clínicas. Estas são caracterizadas, no que concerne às relações objetais, tanto internas quanto externas, por uma má delimitação e precária manutenção das fronteiras existentes entre o eu e o outro, o que aponta, nesses casos, para a dimensão de fragilidade narcísica, correlativa a uma insistência do traumático. O estudo dos estados limites possui significativa relevância em psicanálise tendo em vista a expressiva presença dessas modalidades de sofrimento psíquico na clínica contemporânea (Lazzarini & Viana, 2010). Segundo Cardoso (2018), temos sido frequentemente confrontados com respostas psíquicas que sugerem vividos situados além do “mal-estar”, as quais supõem um funcionamento psíquico caracterizado por uma expectativa narcísica de caráter ilimitado ou, ao contrário, um sentimento de insuficiência. Nos estados limites o psiquismo dos sujeitos traz a marca de uma insistência do traumático e de uma vulnerabilidade narcísica (Cardoso, 2010). Esta pesquisa, teórico-clínica, é ancorada numa metodologia de tipo qualitativo, com desenvolvimentos conceituais mediante revisão e aprofundamento de bibliografia sobre o tema, em articulação com análise de vinhetas clínicas. Como um de seus resultados, é suposto que a questão do traumático se situa na base dessas situações, conforme demonstra o apelo que faz o ego desses sujeitos a respostas defensivas elementares, precárias, com forte convocação do corpo e do ato, indicativa da fragilidade dos processos de representação e de recalque com relação a determinados elementos. Isto se dá na tentativa do eu “dominar” um excesso traumático, correlativo a dificuldades no plano de sua integridade narcísica.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, M.R.. A insistência do traumático no espaço psíquico e analítico. In: CARDOSO, M.R & GARCIA, C.A. (Org.) Entre o eu e o outro: espaços fronteiriços. Curitiba: Juruá, 2010. CARDOSO, M.R., Novo Retorno do traumático na psicanálise hoje: Além do mal-estar? Agora: Rio de Janeiro, v.21, n. 2, 2018. LAZZARINI, E. R.; VIANA, T.C. Ressonâncias do narcisismo na clínica psicanalítica contemporânea. Análise psicológica, Brasília, v.28, n. 2. p. 269-280, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1203**

TÍTULO: **A EDUCAÇÃO DE SURDOS TRANSFORMADORA: UMA ANÁLISE PEDAGÓGICA DE UMA ESCOLA DE SURDOS NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **LAURA MATTES LAGRANGE**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK**

RESUMO: Em contexto de estágio obrigatório em Prática de Ensino nos Anos Iniciais do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), realizou-se um estudo de caso em duas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental de um instituto público federal de surdos no Rio de Janeiro. A autora acompanhou, ao longo de um semestre, a atuação de dois docentes - uma professora surda e, posteriormente, um professor ouvinte - nas disciplinas de Matemática e de Ciências. Com o objetivo de compreender diferentes aspectos pedagógicos da Educação Bilíngue de Surdos - na qual a aprendizagem ocorre por meio da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua e da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua -, a pesquisa contou com as observações realizadas no cotidiano de estágio e o conteúdo registrado no caderno de campo para a coleta de dados. Entre as referências teóricas tratadas na investigação, destaca-se aqui as contribuições de Gesser (2009) sobre a Libras e do livro Educação Bilíngue de Surdos: desafios e perspectivas (KELMAN; RAZUCK; CASTRO, 2024) sobre a abordagem pedagógica do estudo. A partir desse movimento, os dados coletados foram analisados sob caráter qualitativo em três principais perspectivas: a organização da sala de aula, a relação docente-discente e a metodologia de ensino. Os resultados permitiram perceber uma pedagogia visual positiva, que, em muitos sentidos, rompe com elementos da educação tradicional e incentiva o pertencimento das crianças surdas em sua cultura.

BIBLIOGRAFIA: GESSER, A. Libras?: Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 1º Ed, 2009. KELMAN, C. A.; RAZUCK, R. C. de. S. R.; CASTRO, M. G. F. de. (orgs.). Educação Bilíngue de Surdos: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1204**

TÍTULO: **INTEGRAÇÕES PELO DIGITAL: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS PROMOVIDOS PELA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO VOLTADO PARA A LIBRAS NAS REDES SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **LAURA MATTES LAGRANGE**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK**

RESUMO: Este trabalho se inscreve no conjunto de investigações do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Singularidades Surdas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GEPESS/PPGE/UFRJ), no qual a autora atua como pesquisadora-participante. É resultado de um estudo de caso, cujo objetivo geral consistiu em verificar as repercussões alcançadas pelas publicações da página do GEPESS na plataforma Instagram, rede social voltada para o compartilhamento de fotos e vídeos. Administrada pela autora desde o ano de 2022, foram produzidos conteúdos diversos ligados à Língua Brasileira de Sinais (Libras), à Comunidade Surda, à Educação de Surdos e às ações de pesquisa promovidas pelo grupo. Considerando as problemáticas tratadas, abordou-se o livro Libras? Que língua é essa? (GESSER, 2009) ao debater os aspectos ligados às singularidades surdas e as publicações de Hessel et al. (2012) e Brito (2022) para as discussões sobre as redes sociais na atualidade. A partir do cenário apresentado, a investigação selecionou para análise a série de vídeos produzida em forma de entrevista com estudantes da universidade em que o grupo está inserido, a fim de sondar seus conhecimentos de Libras. Em cada vídeo, perguntou-se a três alunos o significado de três sinais da Libras, voltados para uma temática específica - a exemplo de comidas, países do mundo, cursos de graduação da UFRJ e outras. No segundo semestre de 2023 foram produzidos e publicados 4 vídeos, e, no primeiro semestre de 2024, foram 3 vídeos. Nessa lógica, os procedimentos metodológicos seguiram uma abordagem qualitativa, que contou com envio de questionário aos participantes dos vídeos estudados e análise do engajamento alcançado pelas publicações - quantidade de visualizações, curtidas e comentários. Os dados obtidos possibilitaram concluir que a produção dos vídeos teve, em certa medida, influência na busca por conhecimentos de Libras nos participantes. Ainda, a popularidade dos vídeos nas redes sociais permitiu afirmar a demanda social por novos conteúdos que tratem da temática, o que reforça a relevância do trabalho desenvolvido nas redes sociais do GEPESS e desta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: BRITO, A. G. de. Tradução e interpretação de músicas em Libras no Instagram e Tiktok: uma análise das redes em tempos digitais e seu impacto no ensino da Libras. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. GESSER, A. Libras?: Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 1º Ed, 2009. HESSEL, A. M. Et al. Aprendizizes nas Redes Sociais Virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. Revista CET REGIET, v. 2, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1222**

TÍTULO: **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CLÍNICO E FUNCIONAL DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL E RETROSPECTIVA**

AUTOR(ES) : **LUANA MAIA MARTINEZ DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A doença de Parkinson (DP) é caracterizada por um quadro de sintomas motores e não motores, como o comprometimento cognitivo e socioemocional, que podem acarretar prejuízos na qualidade de vida da pessoa com Parkinson (Silva et al, 2021). Através da avaliação neuropsicológica (AN), um processo que envolve a investigação da cognição e do comportamento por meio de entrevistas, questionários e testes normatizados, é possível identificar o nível de comprometimento cognitivo, além de reunir dados sociodemográficos, o contexto biopsicossocial, e entender o estado psicológico e emocional da pessoa com DP (Seabra, Carvalho, 2014). Ao final da AN, é possível compreender o grau de comprometimento cognitivo e socioemocional, e planejar a melhor intervenção para o caso. Uma das intervenções mais indicadas para pessoas com DP tem sido a reabilitação neuropsicológica (RN), que busca trabalhar habilidades cognitivas e psicossociais, oferecendo maior funcionalidade e autonomia à pessoa com DP, e consequentemente, maior bem estar e qualidade de vida. Nesse sentido, o presente estudo pretende conhecer mais profundamente o perfil sociodemográfico, clínico e funcional de pessoas com DP, participantes do projeto “Avaliação Neuropsicológica na doença de Parkinson”, se utilizando para isso dos dados obtidos nas ANs, e registrados no banco de dados do projeto. A importância de conhecermos os perfis dos participantes do projeto, é compreender melhor o público atendido, e o impacto dos déficits cognitivos e psicossociais na funcionalidade e autonomia da pessoa com DP, visando estratégias e intervenções que possam minimizar as limitações impostas pela doença. Trata-se de um estudo retrospectivo e documental, de base epidemiológica, onde serão analisados os registros de prontuários e dados registrados no banco de dados do projeto. Será uma abordagem quantitativa, realizada pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN), localizado no Setor de Neuropsicologia do INDC/UFRJ. A partir da literatura sobre o tema, os resultados esperados são: 1. População com faixa etária em torno dos 50 a 80 anos, do sexo masculino, com escolaridade entre o ensino fundamental completo e ensino médio completo e parda; 2. Comprometimento da memória, funções executivas, habilidades visuoespaciais e da linguagem; 3. Presença de sintomas depressivos e ansiosos; 4. Prejuízos nas atividades de vida diária, com limitações na autonomia e funcionalidade. O projeto está vinculado ao Instituto de Neurologia Deolindo Couto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob orientação da professora coordenadora da pesquisa, Cristina Maria Duarte Wigg. O estudo é a monografia da aluna Luana Maia Martinez da Costa, membro do projeto de pesquisa supracitado e responsável pelo desenvolvimento da pesquisa. Ao final do estudo será elaborado um artigo, a ser enviado para publicação.

BIBLIOGRAFIA: Díez-Cirarda, M. et al. Neurorehabilitation in Parkinson’s disease: A critical review of cognitive rehabilitation effects on cognition and brain. *Neural plasticity*, v. 2018, p. 1–12, 2018. SEABRA, A. G.; CARVALHO, L. F. Fundamentos da psicometria. In: FUENTES, D. et al (org.). *Neuropsicologia: teoria e prática*. 2. ed.[S.L.]: Artmed, 2014. Cap. 5. p. 67-75. SOUZA, M. J. S. et al. Perfil sociodemográfico, clínico e funcional de idosos com Doença de Parkinson. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 10548-10557, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1229**

TÍTULO: **IDEOLOGIAS, REPRESENTAÇÕES E HUMOR: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NA REVISTA CARETA (1939-1945)**

AUTOR(ES) : **MARIANA LOPEZ ARREGUY**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: A pesquisa visa a análise e mapeamento de mais de 350 charges veiculadas na capa da revista *Careta*, impresso satírico consumido em todo território nacional, mas sediado no Rio de Janeiro. Assim, investiga as representações dos conflitos internacionais e nacionais nessa fonte primária, com foco na análise das charges das capas da revista publicadas no período da Segunda Guerra Mundial, de 1939 a 1945. Busca entender como as charges, para além de representar as principais ideologias que moviam o cenário político da Segunda Guerra Mundial, também são um agente histórico formador da realidade em que é inserida. No campo metodológico, a pesquisa é guiada pelo método documental, que entende as imagens como formadoras de realidade, além de buscar classificar e rastrear as imagens dentro de um recorte histórico, reconstruindo seus diferentes sentidos e apontando para a historicidade própria da fonte. O método estipulado por Ralf Bohnsack e aplicado no estudo de charges por Vinícius Liebel busca reconstruir a fonte, primeiramente ao analisar os objetos que a compõem e a dinâmica interna, antes de inseri-la dentro de seu contexto histórico. Através da análise qualitativa das imagens, pautada na comparação das imagens tematicamente selecionadas, a pesquisa apontará para padrões de representações e para visões de mundo que surgem nas fontes, abrindo uma perspectiva analítica sobre a revista *Careta* e, também, sobre a própria natureza do espaço público no qual ela se inseria. A pesquisa também busca valorizar a fonte imagética que ainda é desvalorizada em detrimento de registros escritos, na historiografia. Em um mundo cada vez mais “visual”, é necessário compreender a importância histórica da charge como agente formador do imaginário, para além de sua compreensão como apenas um reflexo da realidade

BIBLIOGRAFIA: GARCIA, Sheila. *Revista Careta: Um Estudo sobre o Humor Visual no Estado Novo*. Orientador: Drª Tania Regina de Luca. 2005. 239 p. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Ciências e Letras- UNESP/ASSIS, São Paulo, 2005. CHARTIER, Roger. *O Mundo como Representação. Estudos Avançados*, v. 5, n. 11, p. 173-191, jan. 1991. LIEBEL, Vinícius. *O Historiador e o Trato com as Fontes Pictóricas: a Alternativa do Método Documentário*. Topoi, Rio de Janeiro, v. 17, n. 33, p. 372 - 398, jul/ dez. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1230**

TITULO: **DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E TEXTUAL DO JOGO EDUCACIONAL “ENIGMAS DAS ARTES”**

AUTOR(ES) : **ANNA CLARA FRIEIRO PEREIRA,IZADORA RAMOS DE SANT'ANNA,GERALDO BONORINO XEXÉO,ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **FRANÇOIS GERMAIN NOEL**

RESUMO: “O uso de jogos como estratégia educacional é uma tendência crescente, sendo amplamente explorada para facilitar a aprendizagem em diversas áreas do conhecimento” (Borro Escribano et al., 2015). No contexto do projeto “Descoberta e Desenvolvimento de Fármacos”, sob a orientação do Prof. François Germain Noël e coorientação dos professores Geraldo Xexéo e Ana Maria Tavares Cavalcanti, a bolsista Anna Clara Frieiro Pereira e a extensionista Izadora Ramos de Sant'Anna participam ativamente no desenvolvimento do jogo digital “Enigmas das Artes”. O objetivo principal deste projeto é promover a educação em saúde de forma lúdica principalmente para o público jovem, integrando arte e ciência ao discutir doenças, o impacto do uso de tratamentos para as mesmas e suas representações em obras de arte e em seus autores. Este aplicativo, voltado para dispositivos Android, busca criar uma experiência interativa que engaje os usuários enquanto eles aprendem sobre o impacto das doenças na história da arte. O jogo consiste em um desafio de acertos e erros, onde serão apresentadas opções de variadas obras artísticas retratando doenças físicas e mentais a serem combinadas usando o botão MATCH com nomes da representação de suas doenças correspondentes. Ao acertar, o jogador é premiado com uma tela de sucesso e a opção de acessar mais informações sobre a obra, o autor, a doença e os tratamentos associados. Caso erre, aparecerá uma tela indicando a derrota sem a opção da tela de mais informações. A metodologia do projeto envolve pesquisa bibliográfica sobre as representações de doenças na arte, tais quais como os tratamentos necessários, além do desenvolvimento técnico do aplicativo, utilizando ferramentas de design, ilustração e programação para criar uma interface acessível e informativa. “A inspiração pode vir de qualquer lugar e, por isso, designers costumam buscar referências não somente em outros jogos, mas em outras manifestações culturais como cinema, literatura, arte, quadrinhos etc.” (DOMINGUES, 2019). A identidade visual do jogo, criada por Anna Clara Frieiro Pereira, foi projetada para atrair o público adolescente. Inspirada em materiais escolares, como cadernos e post-its, a interface é desenhada para ser intuitiva e atraente, com elementos como pincéis representando “vidas” e botões que imitam desenhos feitos por alunos em seus materiais de estudo. A tela de informações, por exemplo, se assemelha a uma prancheta escolar, com marcadores que organizam os tópicos abordados. Os textos sobre as obras e os artistas estão sendo confeccionados por Izadora Ramos de Sant'Anna. Para a bolsista (IC-FAPERJ), o envolvimento nesse projeto tem sido uma experiência enriquecedora, proporcionando a oportunidade de explorar e expandir suas habilidades artísticas enquanto aprende sobre novas áreas, como farmacologia e programação de jogos. A integração desses conhecimentos, acredita, será fundamental em sua formação acadêmica e futura carreira profissional.

BIBLIOGRAFIA: Borro Escribano, B., del Blanco, Á., Torrente, J., Mate, J. M. B., & Manjón, B. F. (2015). Educational game development approach to a particular case: The Donor's evaluation. *Transplantation Proceedings*, 47(1), 12–18. DOMINGUES, Delmar Galisi. Designer de jogos!. Ciência Hoje das Crianças, 2019. Disponível em: <https://chc.org.br/artigo/designer-de-jogos/>. Acesso em: 09 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1235**

TITULO: **Extensão Universitária na Formação Docente em Educação Física**

AUTOR(ES) : **FABIOLLA KATTLHEEN NEVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo compartilhar parte dos retornos obtidos com a pesquisa de mestrado intitulada “Extensão Universitária na Formação Docente em Educação Física: Ad-mirando o Projeto Lusco Fusco”, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós Graduação em Educação da UFRJ. Pensando a extensão universitária como lugar de troca de saberes que pode promover novas oportunidades de aprendizagem, de maneira semelhante aos terceiros espaços de Zeichner (2010), o estudo investigou os potenciais formativos presentes em ações de extensão na formação inicial docente na licenciatura em Educação Física da UFRJ, mais especificamente no projeto “Lusco Fusco: Lutas na Escola”. Para isso, lançou olhares sobre os Festivais de Lutas na Escola, ação de extensão com caráter de evento, realizada pelo projeto de extensão citado, a partir da promoção de Encontros Admirativos com os extensionistas participantes das três últimas edições do evento. Com base no conceito de “ad-mirar” (Freire, 2018; 2013) os encontros criavam espaços de diálogo entre as perspectivas dos extensionistas sobre a experiência vivenciada com os festivais, visando refletir coletivamente quanto aos potenciais formativos presentes neste recorte, podendo assim ter uma leitura mais atenta e crítica sobre esta realidade. Dentro disso, os retornos compartilhados são referentes ao que foi registrado do I Encontro Ad-mirativo realizado com o grupo, tendo sido ele o que contou com maior número de participantes e que, nesse sentido, apresenta um panorama das questões que surgiram a partir dessa jornada investigativa.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013 FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1248**

TÍTULO: **Diálogos sem Barreiras: Uma Ponte para a Utopia**

AUTOR(ES) : **VICTORIA ALVES PEREIRA DE SOUSA, BRUNA GALLAGHER ROLLIN MASSAFFERRI**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ BISSIO**

RESUMO: O projeto Diálogos sem Barreiras, proposto pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre África, Ásia e as Relações Sul-Sul (NIEAAS), coordenado pela Profa. Beatriz Bissio e registrado no CNPq, visa um diálogo com a sociedade através de vários caminhos, procurando contribuir para a formação da cidadania. Para tal estão sendo desenvolvidas diferentes atividades e iniciativas, nas redes sociais e mediante o uso de plataformas virtuais. Instagram, Facebook são utilizados para divulgação científica e cultural, assim como o desenvolvimento de uma revista para o NIEAAS e um Podcast, afim de ampliar os diálogos do núcleo. Todos esses canais são alimentados com materiais especialmente produzidos pelos pesquisadores do Núcleo, tanto alunos de iniciação científica como de pós-graduação e professores convidados. Nas plataformas virtuais são oferecidos minicursos gratuitos destinados ao grande público, sobre assuntos vinculados às nossas pesquisas e temas gerais da atualidade nacional e mundial. Todo o trabalho de divulgação científica e de formação cidadã está alicerçado nas pesquisas desenvolvidas no NIEAAS, que abordam temas de política internacional. Nas postagens temos especial cuidado em incluir a contextualização histórica do assunto abordado, procurando contribuir para uma melhor compreensão da atualidade mundial, com ênfase na realidade do Sul Global, e mostrando o impacto dos temas internacionais na política doméstica. Outro objetivo é que a sociedade conheça melhor a UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: BISSIO, Beatriz; MOREIRA, Neiva. Caderno do terceiro mundo (723). Rima-UFRJ. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/211> Acesso em: Abril de 2024 a Agosto de 2024. Extensão Universitária: Organização e Sistematização", do FÓRUM DE PRO-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Belo Horizonte: COOPMED, 2007. 112 p. (Coleção Extensão Universitária; v.6). SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Tradução Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1249**

TÍTULO: **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE AS METAS ALCANÇADAS E OS DESAFIOS PARA OS PRÓXIMOS DEZ ANOS**

AUTOR(ES) : **ANA GLEICE DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SILVINA JULIA FERNÁNDEZ**

RESUMO: A pesquisa apresentada faz parte da minha monografia de conclusão de curso de Pedagogia, que tem como tema central a avaliação do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), instituído pela Lei nº 13.005/2014. Neste trabalho temos como objetivo contribuir para a sistematização de artigos acadêmicos sobre a avaliação deste plano. Frente à finalização do prazo do PNE neste ano, embora tenha sido prorrogado recentemente até 31 de dezembro de 2025, cabe perguntar: qual tem sido a produção bibliográfica resultante de pesquisas acadêmicas sobre o alcance ou não das metas do atual PNE? Sabe-se que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é, conforme o próprio PNE 2014-2024, o encarregado de sistematizar os dados estatísticos referentes a cada uma das metas a fim de monitorar o seu alcance ou não em todo o território nacional, junto ao Fórum Nacional de Educação. Porém, esses dados estão sendo utilizados nas pesquisas sobre este plano e, mais ainda, em níveis estaduais, municipais e em regiões metropolitanas, principalmente? A pesquisa acadêmica é importante para que possamos compreender, contextualizar e buscar explicar as metas que foram alcançadas, as que não foram e, a partir disso, entender nosso ponto de partida e os reptos a serem alcançados com o novo plano atualmente em discussão no Congresso Nacional. Nesse sentido, essa investigação é de cunho exploratório com base na pesquisa bibliográfica realizada a partir da análise de artigos científicos encontrados em sites como Scielo e Google Acadêmico, assim como na revista da Associação Nacional de Política e Administração Educacional (Anpae), por ser a associação de pesquisadores específica sobre o assunto, publicados nos últimos cinco anos (2019-2024). Espera-se que, com o levantamento de dados pesquisados, ainda em andamento, seja possível verificar, conhecer e tirar da escuridão o que a educação brasileira já avançou e os obstáculos que enfrentaremos nos próximos dez anos. Palavras-chave: Planejamento Educacional; Plano Nacional de Educação; Avaliação de Sistemas Educacionais. Referências DOURADO, L. F. A Conferência Nacional de Educação, o Plano Nacional e a construção do Sistema Nacional de Educação. RBP AE, v.25, n.2, p. 365-376, mai./ago. 2009 FERNÁNDEZ, S. J. El planeamiento educativo en Brasil: configuración y dinámicas a partir de sus dispositivos legales. In: Revista Políticas Educativas, Paraná, v. 13, n. 1, p. 17-29, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Poled/article/view/99175> SAVIANI, D. Sistema de Educação: Subsídios para a Conferência Nacional de Educação. Disponível em: http://portais.seed.se.gov.br/sistemas/portal/arquivos/p14-499_conae_dermevalsaviani.pdf

BIBLIOGRAFIA: Referências DOURADO, L. F. A Conferência Nacional de Educação, o Plano Nacional e a construção do Sistema Nacional de Educação. RBP AE, v.25, n.2, p. 365-376, mai./ago. 2009 FERNÁNDEZ, S. J. El planeamiento educativo en Brasil: configuración y dinámicas a partir de sus dispositivos legales. In: Revista Políticas Educativas, Paraná, v. 13, n. 1, p. 17-29, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Poled/article/view/99175> SAVIANI, D. Sistema de Educação: Subsídios para a Conferência Nacional de Educação. Disponível em: http://portais.seed.se.gov.br/sistemas/portal/arquivos/p14-499_conae_dermevalsaviani.pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1251**

TÍTULO: **A FORMAÇÃO PARA PESQUISA DO PEDAGOGO NA UFRJ: EXPERIÊNCIAS E RELAÇÕES COM O CAMPO**

AUTOR(ES) : **MARIANA FERREIRA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **TERESA GONÇALVES**

RESUMO: O presente trabalho pretende pensar como se dá a relação com a pesquisa em educação no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Para Ingold (2020, p.103) “Tanto ensino quanto a pesquisa são práticas de educação e ambas estão inextricavelmente ligadas (...)”. Mesmo que o pedagogo formado pela UFRJ não vá seguir uma carreira acadêmica, sua formação para pesquisa tem papel fundamental no seu dia-a-dia em sala de aula, no seu modo de se entender como pedagogo, na relação que estabelece com o conhecimento, com os estudantes, com a sua prática. O professor que põe em sua prática uma perspectiva pesquisadora consegue somar um olhar crítico e questionador. Entendendo a pesquisa como prática transformativa, que abre para a experiência (Larrosa, 2002; Hissa, 2012), num processo sem fim de crescimento e descoberta, nos interessa saber como a formação de pesquisadores em educação está operando no curso de Pedagogia. Que relações com a pesquisa estão se produzindo e a partir de que experiências? O objetivo central do trabalho é discutir a importância do campo da pesquisa para formação do pedagogo na UFRJ, a partir de uma análise das conversas com os alunos e da Proposta Pedagógica de Curso para a licenciatura em Pedagogia na UFRJ (2015) elaborada pela Faculdade de Educação, documento este que traz em todo o seu escopo a importância do âmbito da pesquisa para a formação de docentes. No sentido de pensar essas questões, serão apresentadas conversas realizadas com alunos concluintes do curso entre 2023 e 2024, com objetivo de explicitar quais são as experiências que os estudantes têm tido com a pesquisa, a relação que constroem com a mesma, bem como suas noções do próprio fazer científico e dos impactos que o mesmo traz para a formação do pedagogo. Sendo assim, se faz necessário expor como esse processo tem ocorrido dentro da universidade, de forma que possa haver uma reflexão sobre o campo e suas práticas, para que os alunos possam ter o maior contato possível com um aspecto essencial para a sua formação enquanto pedagogos. As conversas foram realizadas de forma remota com alunos concluintes do curso de Pedagogia da UFRJ, que foram questionados sobre suas experiências com pesquisa na universidade, seus impactos na sua formação, seu entendimento sobre pesquisa científica e o local que ela ocupa na graduação. Sem pretender ser exaustiva, os materiais recolhidos serão apresentados no sentido de discutir o que está acontecendo na formação de pesquisadores em educação de acordo com as perspectivas e experiências dos estudantes do curso de Pedagogia entrevistados e pensar a partir daí possíveis implicações e desdobramentos para a formação dos pesquisadores em educação nos cursos de graduação em pedagogia.

BIBLIOGRAFIA: HISSA, Cassio V. Entrenotas. Compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. INGOLD, Tim. Antropologia e/como educação. Petrópolis: Editora Vozes, 2020. LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, 19, 2002, p. 20-28.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1254**

TÍTULO: **A RELAÇÃO EU/OUTRO NOS ESTADOS LIMITES: UMA PROBLEMÁTICA FRONTEIRIÇA**

AUTOR(ES) : **BRUNA GABRIELI SANTOS PAES**

ORIENTADOR(ES): **MARTA REZENDE CARDOSO**

RESUMO: O presente trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa “Trauma, excesso e dominação: entre o estranho e o familiar”, sob a coordenação da Profa. Dra. Marta Rezende Cardoso. Nesta comunicação serão apresentadas algumas ideias que venho desenvolvendo no meu trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Psicologia, em andamento. Este é realizado em articulação com as atividades que exerço no programa de estágio em pesquisa e clínica, junto à DPA da UFRJ, supervisionado pela mencionada professora. O estudo em que se baseia esta comunicação tem como referência o saber da psicanálise, levando em conta, conforme caracteriza o método psicanalítico, elementos integrados, em seu próprio corpo teórico, da metapsicologia, da psicopatologia e da clínica. Trata-se, neste trabalho, de uma investigação de caráter preponderantemente teórico, ainda que elaborada a partir de uma base - inerente ao referido método - em que estão contempladas as três dimensões acima mencionadas. No trabalho proposto é feita uma elaboração a partir dessa orientação metodológica, de tipo qualitativo e não quantitativo. As ideias apresentadas resultam de desenvolvimentos e articulações conceituais a partir de revisão e de estudo aprofundado de bibliografia sobre o tema dos estados limites. Este possui abrangência teórica e clínica, envolvendo tópicos centrais da metapsicologia, psicopatologia psicanalítica contemporânea como o revela o relevo dessa temática no debate atual em psicanálise. Busco mostrar, ancorada no referencial bibliográfico pertinente e enriquecedor da compreensão dessa problemática, que os estados limites constituem situações clínicas onde a dimensão identitário-narcísica constitui um elemento central. (Figueiredo, 2008). Meu objetivo principal é examinar a questão da relação eu/outro tendo em vista a particularidade da referida dimensão no processo de constituição e de funcionamento psíquico nesses sujeitos. São situações nas quais as modalidades de sofrimento incidem de modo especial no plano das relações objetais, conforme expresso pelas angústias paradoxais, de perda e invasão, sentidas por esses sujeitos (Villa & Cardoso, 2004). Como resultado preliminar da pesquisa, procuro mostrar o caráter central da problemática da separação e invasão nesses casos. (Cardoso & Garcia, 2010). Neles observo uma tendência a buscar, ora uma aproximação excessiva com o outro, de tipo radicalmente dependente, ora um afastamento, por perceber o outro demasiadamente próximo e ameaçador. Trata-se de ressaltar que nesses casos a questão das fronteiras psíquicas desempenha papel primordial nessas configurações clínicas marcadas por um eu assolado por um sentimento de inconsistência de si tendo em vista sua significativa dificuldade no encontro com a alteridade interna e externa, que é ancorada, por sua vez, em importantes falhas no plano da relação primária, mas com ressonância no plano edipiano.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, M.R. & GARCIA, C.A (Org.) Entre o eu e o outro: espaços fronteiriços. Curitiba: Juruá, 2010. FIGUEIREDO, L.C. Psicanálise: elementos para a clínica contemporânea. São Paulo: Escuta, 2008. VILLA, F. C.; CARDOSO, M.R.. A questão das fronteiras nos estados limites. In: CARDOSO, M. R. (Org.). In Limites. São Paulo: Escuta, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1257**

TITULO: **SERVIÇO SOCIAL E CULTURA: enfrentamento à Questão Social através da arte.**

AUTOR(ES) : **CHAIENY OHANA NASCIMENTO DOS SANTOS,REBECCA DE SOUZA DA LUZ,MARÊ SOUZA DE OLIVEIRA,LETICIA REIS JERONIMO**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO: Este trabalho consistiu numa pesquisa realizada para fins de avaliação da disciplina de Serviço Social Contemporâneo cursada no período de 2024-1. Seu objetivo foi promover um debate sobre Arte e Cultura dentro do Serviço Social e da academia, que formará futuros assistentes sociais brasileiros. Assim, entendendo cultura enquanto política pública e enquanto um direito social garantido constitucionalmente, cabe a socialização de tal discussão para ampliação das ferramentas de intervenção profissional junto aos usuários e nos territórios. Nesse sentido, possibilitando a concretização das múltiplas formas de atuação da profissão na questão social e na luta pela viabilização de direitos sociais, civis e políticos para toda a população usuária.

Para desenvolvimento deste trabalho, procedemos com pesquisa bibliográfica e levantamento de dados e estatísticas, gerando também proveitosas trocas em grupo sobre a perspectiva desigual do acesso a ambientes culturais e espaços de democratização da Arte de forma efetiva e abrangente por parte da população. Além disso, utilizamos o apoio também de criações artísticas e políticas, como filmes, músicas, expressões estéticas e identitárias. Cabe ressaltar que no modo de produção capitalista e na sociedade burguesa, qualquer âmbito de nossa vida se torna um campo de disputa em potencial. A Arte pode ser uma ferramenta de manutenção do sistema e da ordem. Contudo, a mesma também consiste na possibilidade de ser contra-hegemônica e revolucionária. É um instrumento extremamente potente para a autoconscientização identitária, social e política dos sujeitos, possibilitando a expressão dos pensamentos, sentimentos, o modo de ser, podendo ser um meio de enfrentamento do sistema que explora o ser humano. Como resultados, constatamos uma baixa produção no âmbito do Serviço Social sobre essa temática, assim como, a atuação profissional nessa área é muito reduzida. Tal quadro coloca a necessidade de inserir a Arte e Cultura como disciplina obrigatória no currículo do curso de Serviço Social, bem como promover oficinas e palestras para maior alcance desse debate fora da academia. Tendo em vista os desafios postos ao Serviço Social na atualidade, necessita-se que o assistente social tenha uma série de instrumentos para uma intervenção social de qualidade. Nesse contexto, torna-se essencial a diversidade de alternativas para um maior alcance da atuação profissional, buscando o conhecimento de novas possibilidades de ação contra as desigualdades e para o rompimento com a alienação. Logo, o caminho pela Arte e pela Cultura apresenta potencial transformador fomentando formas de resistência a uma sociedade não livre e que é baseada na exploração dos corpos e seus sujeitos.

BIBLIOGRAFIA: CONCEIÇÃO, Débora Guimarães da. O Serviço Social e prática pedagógica: : a arte como instrumento de intervenção social. Serviço Social em Revista, Londrina, v. 12, n. 2, p.50-67, jan/jun 2010. Semestral. FERREIRA, José Wesley; SANTOS, Franciele Machado. O Uso da Arte como Instrumento de Intervenção nas Manifestações Cotidianas das Expressões da Questão Social. In: Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais, 2., 2017, Florianópolis. Proceedings [...]. Florianópolis: Ufsc, 2017. p. 1 - 10 GUERRA, Yolanda. A Instrumentalidade no Trabalho do Assistente Social. 2000. Disponível em . Acesso

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1268**

TITULO: **PAISAGENS FLUMINENSES NA REVISTA ILUSTRADA “EU SEI TUDO”**

AUTOR(ES) : **PEDRO ARREGUY ROMAO SA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: A presente apresentação busca se debruçar sobre imagens, textos e reportagens da revista ilustrada brasileira Eu Sei Tudo, que circulou no Brasil entre 1917 e 1958, e tinha como inspiração a sua versão francesa, a Je Sais Tout. A partir da análise de páginas da revista, as quais se encontram disponíveis na Hemeroteca Digital, objetiva-se debater como a revista retratou as distintas paisagens fluminenses, como Cabo Frio, Duque de Caxias, Teresópolis, Petrópolis, Guapimirim, Nilópolis e outros espaços do Rio de Janeiro. Nesse sentido, sobretudo a partir das influências da versão francesa que a Eu Sei Tudo possuía, a apresentação irá debater e problematizar a forma pela qual as distintas paisagens fluminenses são retratadas, sobretudo a partir da problematização de um determinado ideal de proposta ""civilizatória". Dessa forma, também irá se debruçar em torno da influência da revista ilustrada francesa Je Sais Tout na revista ilustrada brasileira e qual modelo de Rio de Janeiro era propagado na revista francesa. Como referências metodológicas, a pesquisa se baseia em trabalhos de Ana Mauad, Tânia de Luca, Roger Chartier, Vera Casa Nova, Walter Benjamin e Georges Didi-Huberman ao pensar os impressos, a imagem e as representações, bem como a montagem

BIBLIOGRAFIA: MAIA, A.C.N. Eu sei tudo: cultura, ciência e história em uma revista ilustrada na época de Vargas. In: FERREIRA, Jorge. (Org.). O Rio de Janeiro nos jornais: ideologias, culturas políticas e conflitos sociais (1930-1945). Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014. MAIA, A.C.N. Palestra Eu sei Tudo: ideologias em disputa na revista ilustrada. Pensar a Imprensa, Fundação Casa Rui Barbosa, 13 de Agosto de 2019. MAUAD, A. M. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. In: Anais do Museu Paulista, São Paulo: USP, v.13, jan.-jun., n.1, 2005, p.14

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1278**

TITULO: **A “BANCADA DA BALA” NA ALERJ: AGENDAS, ATORES E DISCURSOS**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA FRETHEIM QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS**

RESUMO: Esta pesquisa pretende investigar a questão da segurança pública na política do estado do Rio de Janeiro no âmbito do legislativo, tendo como objetivo inicial acompanhar todo o mandato, iniciado em 2023, dos deputados estaduais atuantes na ALERJ que são operadores de segurança, ou seja, oriundos das forças armadas, polícias, corpo de bombeiros e guardas municipais, conhecidos como “bancada da bala”. A bibliografia mobiliza autores como Brown (2019), que entende a ascensão da extrema-direita ao redor do mundo como o que chama de “crise da democracia”; e Harvey (2008), que relaciona a importância crescente da segurança pública na política com o que chama de “neoconservadorismo”, observando-se a combinação de políticas econômicas neoliberais com o autoritarismo dos costumes, em lugar de uma afinidade com a democracia representativa. Dessa forma, entende-se que há uma forte afinidade entre o grupo de deputados estudado e a extrema-direita, representada no Brasil sobretudo pelo bolsonarismo, e a hipótese inicial é de que esse grupo seja o maior representante dessa corrente no legislativo. A metodologia inicial da pesquisa consiste em acompanhar os Projetos de Lei apresentados por esse grupo de deputados e classificá-los de acordo com sua temática principal, o que possibilita compreender o maior ou menor grau de afinidade dos deputados com pautas historicamente associadas a esse grupo, sendo elas: i) defesa corporativa dos operadores de segurança; ii) flexibilização do acesso às armas e aumento do punitivismo; iii) ataque à diversidade e aos direitos humanos. Os resultados preliminares mostram que, no âmbito estadual, predomina a defesa corporativa dos operadores de segurança na atual legislatura. Visto isso, o trabalho também passou a analisar a legislatura anterior, iniciada em 2019, após a vitória de Jair Bolsonaro nas eleições gerais de 2018, a fim de observar se houve recuo, avanço ou manutenção das pautas destacadas no estado do Rio de Janeiro com a mudança do campo político ocupando o poder executivo federal. Uma vez observado que o comportamento político a nível estadual pouco mudou com a mudança de poder no legislativo federal, a pesquisa passou a se debruçar sobre outros materiais além dos Projetos de Lei, como audiências públicas, eventos e rede sociais, a fim de entender se as pautas da extrema-direita são mobilizadas em outros contextos além do ambiente estritamente legislativo. A pesquisa se mostra importante na atualidade visto a frequente mobilização da segurança pública como pauta central na campanha e nas eleições de várias figuras políticas, como o ex-governador do Rio de Janeiro Wilson Witzel, o ex-presidente Jair Bolsonaro e o atual governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro. Além disso, faltam estudos a respeito do impacto político e eleitoral desse tema no estado.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Política, 2019. FAGANELLO, Marco Antonio. Bancada da Bala: uma onda na maré conservadora. In: VELASCO E CRUZ, S; KAYSEL, A; CODAS, G. Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Ed. FPA, 2015 HARVEY, David. O neoliberalismo: histórias e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1285**

TITULO: **A solidão feminina em Nunca, raramente, às vezes, sempre**

AUTOR(ES) : **MARIA LUISA SENA DE MOURA**

ORIENTADOR(ES): **TATIANE CRUZ LEAL COSTA**

RESUMO: Nunca, raramente, às vezes, sempre é um filme estadunidense de 2020 dirigido por Eliza Hittman. Ele aborda a história de Autumn, uma adolescente de 17 anos que se depara com uma gravidez indesejada e precisa viajar de sua pequena cidade na Pensilvânia até Nova York para poder realizar um aborto. Nos Estados Unidos, as leis e regulamentos acerca de procedimentos abortivos varia de estado para estado e, na Pensilvânia, a lei prevê que alguém com menos de 18 anos precisa da autorização de seus pais para realizar um aborto. No filme, a protagonista é acompanhada nessa viagem por sua prima e colega de trabalho Skylar, a única pessoa que fica sabendo da gravidez. O longa de Hittman ilustra as muitas dificuldades que Autumn enfrenta ao descobrir essa gravidez, e embora grande parte delas esteja relacionada aos problemas externos, como não ter dinheiro para passagens e hospedagens em uma cidade distante ou o atendimento com postura anti-aborto que ela recebe em sua cidade, há também aqueles que enfrentados internamente. Nessa pesquisa, ao analisarmos o filme em seus aspectos cinematográficos, em especial roteiro e cinematografia, concluímos que esses recursos se unem em um resultado que destaca especificamente a emoção da solidão. Desde a descoberta da gravidez, a jovem precisa achar sozinha formas de lidar com a situação. Temos como objetivo entender como esse filme representa uma mulher realizando um aborto a partir de um referencial teórico da antropologia e da história das emoções. Como metodologia, utiliza-se a análise fílmica: observa-se de aspectos técnicos (planos, montagem e trilha sonora) e narrativos (enredo, diálogos e encenação) da obra em articulação ao contexto histórico-social no qual essa maneira de representar a solidão feminina se torna pensável. A fim de destrinchar a abordagem dessa emoção no longa, explora-se o estar sozinho e como ele se diferencia do sentir-se sozinho, um fato de consciência (MINOIS, 2019). Essa solidão pela qual a menina passa tem caráter alienante (REZENDE; COELHO, 2010). Ao explorar esse momento na vida de Autumn e seus sentimentos no processo de buscar um aborto, chega-se a conclusão de que a solidão de Autumn está ligada intrinsecamente com sua existência como mulher, o local de mulher sozinhas e solteiras apontado por Cécile Dauphin (1991) em Mulheres sós. O seu gênero foi o que fez com que ela fosse colocada nesse lugar de solidão, mas a reciprocidade que liga ela e sua prima e as une vem também provém das relações de gênero. Skylar identifica-se com Autumn por também ser uma adolescente vítima de inúmeros atos de misoginia e ajuda a prima a ir para Nova York realizar o procedimento. A solidão das duas diante do machismo é parecida e é o que faz com que elas tenham companhia.

BIBLIOGRAFIA: MINOIS, Georges. História da solidão e dos solitários. São Paulo: Editora Unesp, 2019. REZENDE, Claudia B.; COELHO, Maria Claudia. Antropologia das emoções. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. DAUPHIN, Cécile. Mulheres sós. In: FRAISSE, Geneviève; PERROT, Michelle (Org.). História das mulheres no Ocidente - Vol. IV: O século XIX, Porto, Edições Afrontamento, 1991, p. 476-495.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1309**

TITULO: **CULTURA DO SKATE E CULTURA ESCOLAR: DIALOGOS POSSIVEIS NA EDUCACÃO DE CRIANÇAS E JOVENS**

AUTOR(ES) : **LUMIAR BAKKER**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: Este trabalho explora os possíveis diálogos entre a cultura do skate e a cultura escolar, buscando interseções entre ambas para colaborar com a formação de crianças e jovens em espaços formais de educação. Baseada em práticas pedagógicas realizadas em uma unidade didática tendo o skate como tema nas aulas de Educação Física de uma escola municipal da zona norte da cidade do Rio de Janeiro, a pesquisa adapta elementos da cultura do skate à realidade escolar, buscando atribuir sentido formativo que vai além das habilidades práticas e da execução de manobras. O estudo procura integrar valores e aspectos culturais do skateboarding, como criatividade, resistência e senso de comunidade, ao ambiente escolar, promovendo um currículo de Educação Física diversificado. Para isso, foram realizadas atividades na escola que contaram com a participação de quatro skatistas e cinco professores em atividades interdisciplinares, cujas percepções foram analisadas qualitativamente a partir de entrevistas semiestruturadas que versaram sobre suas experiências com a prática do skate e com as atividades pedagógicas realizadas na referida escola, sobre as possibilidades de diálogo entre skate e escola, bem como sobre os desdobramentos formativos de aulas sobre a cultura do skate no espaço escolar. Os resultados mostram que a cultura do skate pode enriquecer a formação escolar, incentivando diferentes debates a partir do seu contexto histórico, valorizando a cultura urbana e estimulando a criatividade, a auto expressão e a colaboração entre os estudantes. Além disso, os entrevistados destacaram como essa abordagem pode estimular um ambiente de aprendizagem mais engajado e participativo, onde os alunos se sentem motivados e conectados com a proposta pedagógica. A pesquisa conclui que a integração de elementos culturais do skate no contexto escolar é possível e tem potencial para contribuir no desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. BRANDÃO, L. CORPOS DESLIZANTES, CORPOS DESVIANTES: A PRÁTICA DO SKATE E SUAS REPRESENTAÇÕES NO ESPAÇO URBANO (1972 – 1989), Dissertação (Mestrado em História) - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, Dourados, p. 139, 2006. SILVA, F.C.T. Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. Educar; Curitiba, n.28, p. 201-216, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1310**

TITULO: **"MINHA VIDA ESTÁ LÁ FORA" - O SUJEITO ENTRE A VIDA E O CORPO**

AUTOR(ES) : **THAINÁ SOUZA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO**

RESUMO: Introdução: Este trabalho surge a partir da inserção da escuta analítica nas enfermarias em duas instituições de saúde durante as atividades de estágio realizadas pela autora, sendo a primeira no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO) e posteriormente no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF), em articulação com o trabalho desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa Luto e morte - da clínica ao laço social, coordenado pela professora Anna Carolina Lo Bianco. Endereça-se à investigação de um sofrimento frequentemente referido pelos pacientes que se encontram em situação de internação hospitalar: o sentimento do “viver” interrompido pelo tratamento no hospital. Nesse aspecto, a hospitalização assume um matiz mortificante segundo seus relatos. Sob a assertiva “Minha vida está lá fora”, os pacientes denunciam este sofrimento que dificulta o enfrentamento da internação, quando não até mesmo o compromete. Por conseguinte, este trabalho busca analisar esta problemática à luz da teoria psicanalítica, tendo como hipótese de que o referido sofrimento deve-se à irrupção de angústia pelas perturbações na dimensão narcísica ao tempo em que pelo refreamento das possibilidades de significação das vivências de ordem traumática quando no cenário hospitalar. Com isso, parte à defesa de que a vida aludida nestas queixas corresponde ao campo podado pelo discurso científico – hegemônico no contexto do hospital – e constitutivo ao anímico do sujeito: a fantasia. Objetivos: O objetivo geral desta investigação é a análise da relação entre as incidências a nível do narcisismo decorrentes tanto dos acometimentos que levaram o indivíduo à hospitalização, como nos casos de doenças orgânicas e de lesões físicas, quanto do próprio tratamento hospitalar com o surgimento do sofrimento que caracteriza o sentimento aflitivo como “afastamento do viver”. Dentre os objetivos específicos, constam: caracterizar de que modo se relacionam alterações de ordem narcísica às irrupções de angústia nestes cenários; circunscrever os aspectos do tratamento hospitalar elencados à aparição deste sofrimento; estabelecer uma casuística que possibilite a replicabilidade das intervenções em saúde. Metodologia: Utiliza como metodologia o método de investigação psicanalítica de Freud (1912) que precisa a pesquisa em psicanálise como uma práxis na qual a revisão teórica ocorre simultaneamente à condução clínica, por um lado, orientada pelo arcabouço teórico psicanalítico para, por outro, retomar seus referidos conceitos sob a análise do material clínico. Resultados esperados: Com o avanço da investigação espera-se que seja possível circunscrever os condicionantes deste sofrimento relativo à hospitalização com vistas a estabelecer coordenadas para a elaboração de ações e de estratégias no campo da saúde.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S. (2014) Inibição, sintoma e angústia. In: Inibição, sintoma e angústia, O futuro de uma ilusão e outros textos, v. 17. São Paulo: Cia das Letras. (obra original publicada em 1926) FREUD, S. (2010) Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos . Sigmund Freud; tradução e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras. (obra original publicada em 1914/1916) FREUD, S. (2017) Recomendações ao médico para o tratamento psicanalítico. IN: Obras Incompletas de Sigmund Freud: Fundamentos da clínica psicanalítica. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. (obra original publicada em 1912).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1317**

TÍTULO: **ENTRE O TEOLÓGICO E O POLÍTICO: ESPINOSA E A RELAÇÃO ENTRE AS PAIXÕES E A SERVIDÃO**

AUTOR(ES) : **LUCAS SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO: O trabalho consiste em analisar a relação estabelecida por Espinosa, a partir de duas das suas principais obras – Ética e Tratado Teológico-Político (TTP) –, entre as paixões do medo e da esperança e todo um modo de controle que se segue destas, tendo por base a superstição do vulgo, para que, assim, possamos pensar sobre o atual cenário político nacional. Até o presente momento da pesquisa, examinamos como o filósofo critica o poder religioso sobre a esfera política, ao mostrar que ele só é possível graças a um estado de flutuação da alma, e que a falta de liberdade religiosa e de pensamento é não apenas prejudicial para a piedade e para o exercício filosófico como também não pode ocorrer sem que acarrete prejuízos para a própria república. Seu pensamento, desenvolvido no contexto das disputas religiosas que ocorriam na Europa do século XVII – apesar de o cenário político nos Países Baixos desse período se distinguir de grande parte do Velho Continente por gozar de uma aparente paz e liberdade religiosa –, foi de grande importância para a elaboração de um dos princípios fundamentais para criação do Estado Moderno: o de laicidade do Estado. Mas seria o pensamento espinosano ultrapassado? Ou será que, diante de um cenário político marcado pela presença de uma bancada religiosa dentro do Congresso Nacional, apoiada por uma considerável parte da população, que se sente por ela representada em relação a suas crenças e seus valores, e de todas as disputas no âmbito político-legal que disso se seguem – será que, diante de tal conjuntura, a filosofia de Espinosa não se mostra mais uma vez fértil, potente e mesmo necessária? De fato! Mas é possível, realmente, separar as esferas religiosa e política? E quais os limites – e problemas – da solução proposta por Espinosa, isto é, do princípio de laicidade do Estado? Essas são questões a serem ainda trabalhadas ao decorrer da pesquisa. Talvez, mais do que nos apresentar uma solução definitiva – há uma solução definitiva? – para o problema do parasitismo da esfera religiosa sobre a política, Espinosa possa nos mostrar a sua causa, o que origina tal fenômeno, e, desse modo, continua sendo de extrema importância para o pensamento contemporâneo, sobretudo no atual cenário político brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: ESPINOSA, Baruch de. Ética. Edusp: São Paulo. 2021. ESPINOSA, Baruch de. Tratado Teológico- Político. Martins Fontes: São Paulo. 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1323**

TÍTULO: **Potenciais aproximações entre os conceitos “desposseção” de Judith Butler e “desamparo” da teoria psicanalítica.**

AUTOR(ES) : **CAROLINE AZEREDO CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **CARLA RODRIGUES**

RESUMO: Pretende-se fazer uma pesquisa bibliográfica nas obras originais de Judith Butler com o intuito de compreender as concepções do conceito “dispossession”. Objetiva-se, em seguida, efetuar uma articulação com o conceito “desamparo” da teoria psicanalítica freudiana, tendo em vista que este último antecede o primeiro; desposseção é um conceito adotado por Butler a partir da sua interpretação de desamparo na Psicanálise. Para articular estes conceitos, propõe-se recortá-los e compará-los com o objetivo de dotar a interseção na obra dos autores, culminando numa perspectiva ético-política. O luto foi um conceito imprescindível para a introdução de desposseção, desde “Problemas de gênero” (Butler, 1990; 2003). Compreende-se como condição a todo sujeito marcado pela experiência de finitude e perda; como experiência de desposseção. Em *Corpos que importam* (1993; 2018), o conceito desposseção é introduzido quando Butler fala da identificação e de seu processo ambivalente no qual se adota uma posição de “entrega, desposseção, sacrifício”. (Butler, p. 148). Enquanto em *A vida psíquica do poder* (1997; 2017) desposseção vem à tona para dizer que o sujeito só pode se referir a sua própria gênese, ao assumir o lugar da terceira pessoa sobre si mesmo, abdicando assim da sua perspectiva. Portanto, desposseção de si na perspectiva no ato de abandonar a sua gênese, o sujeito perde-se no narrar de sua história. O conceito de desamparo tem o seu prenúncio em Freud, no Projeto para uma psicologia científica (1895); Inibição, sintoma e angústia (1926) e *O futuro de uma ilusão* (1927). Aparece como uma das primeiras experiências do sujeito, onde há um estímulo que gera incômodo, cujo cessar como critério de sobrevivência depende de um Outro. Na ausência do objeto que supre sua necessidade, um desprazer é provocado e a realidade se mostra; essa experiência precede o desamparo. O sujeito vai carregar esse sentimento para o resto de sua vida, isto é, de abandono, de perda, de vulnerabilidade, como ocorre na experiência de desposseção. Portanto, a figura do outro intervém na formação do sujeito desde o início, o sujeito estará sempre amarrado e na dependência do outro, mesmo para a sua desposseção na direção de um sujeito por vir. Por fim, há um buraco feito pelo real que, apesar de parecer desesperador, pode permitir ao sujeito entender que há possibilidade de liberdade de criação, pois não há um projeto determinado previamente. Para Butler, quando há ou quando se pede reconhecimento de si no outro, torna-se algo novo, uma vez que a necessidade e o desejo pelo Outro se consolida na linguagem. Sendo assim, a desposseção é condição para constituição do sujeito, bem como o desamparo. Se na mesma medida que somos constituídos pela nossa relação com o outro, somos desposseídos também por estas relações, urge ir em direção às relações interpessoais e subjetivas, constituindo-as a partir da desarticulação de um princípio de identidade definido como posse.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, J. (1993). *Bodies that matter: On the Discursive Limits of ‘Sex’*, London: Routledge. (2019) *Corpos que importam*. Trad. Veronica Daminelli e Daniel Yago Françoli. Revisão técnica Daniel Yago Françoli, Carla Rodrigues e Pedro Taam. São Paulo: N-1 Edições. BUTLER, J. (1997). *The Psychic Life of Power: Theories in Subjection*. California: Stanford University Press. (2017) *A vida psíquica do poder: teorias da sujeição*. Trad. Rogerio Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica Editora. FREUD, S. *O futuro de uma ilusão* (1927). In: FREUD, S. *Inibição, sintoma e angústia, O futuro de uma ilusão e outros textos* (1926-1929). Tradução Paulo César de Souza. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1334**

TÍTULO: **ENTRE IDEAIS E REALIDADE: A ANÁLISE DOS LIBELOS DE DIVÓRCIO E A VISÃO DO CASAMENTO NA SOCIEDADE COLONIAL CARIOCA DO SÉCULO XIX.**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA MACEDO DOS SANTOS,ANA DE AVILA GITAHY**

ORIENTADOR(ES): **WILLIAM DE SOUZA MARTINS**

RESUMO: Por meio da análise e transcrição dos libelos de divórcios depositados no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro (ACMRJ), a vigente pesquisa contempla aspectos jurídicos e sociais do casamento, ressaltando o significado da “separação de corpos” para a sociedade colonial carioca do século XIX. Analisando o valor do matrimônio, da separação e da anulação de casamentos durante o período joanino, palco de grandes marcos políticos e administrativos, com o fortalecimento dos ideais católicos acerca do ideal destes temas. Segundo Ana Silvia Volpi Scott, a igreja buscava legitimar a inferioridade feminina, reafirmando a submissão ao marido. Em paralelo, Maria Beatriz Nizza da Silva reflete sobre a posição feminina limitada ao papel recluso, de responsável pelo lar em dupla subordinação: ao marido e à igreja. Ressaltando os principais instrumentos de manutenção dos discursos de poder conforme Michel Foucault. Entretanto, o que percebemos nos documentos pouco corresponde aos ideais de gênero católicos, principalmente ao que tange a imagem do marido, constantemente ausente, traidor, bêbado e violento. Ademais, a metodologia da pesquisa abarca a discussão de uma bibliografia robusta que parte desde clássicos da historiografia colonial até estudiosas de gênero. Além de contemplar a leitura dos processos de divórcio e discussão dos documentos, onde mulheres atestam as sevícias, abandono material, vícios em jogos, em bebidas e concubinato de seus maridos. Em contraponto, os réus se defendem pela desqualificação social das esposas, de modo a menosprezar as suas honras, acusando-as de ciúmes, promiscuidade e irracionalidade, sobretudo, de não corresponder ao ideal eclesiástico. Como exemplo, é possível citar os libelos de divórcio 171 e 288. Enquanto o primeiro reflete sobre a questão da violência doméstica ao relatar o distanciamento de um relacionamento baseado em amor e afeto em prol da aproximação da imagem mulher-escrava e de um marido que se ausenta no sustento da casa. O segundo explicita a cumplicidade entre a Igreja e a figura masculina em manutenção do modelo da pater família, afinal, a autora entra com a ação de divórcio estando presa por bigamia após o reaparecimento de seu violento “primeiro marido” até então reconhecidamente morto. Ambos os casos atestam a dimensão da violência doméstica e a imagem do marido que foge de qualquer idealização católica, questão comum a muitos dos Libelos de divórcio, juntamente da perspectiva das “agressões pedagógicas” legitimadas pela igreja. Por fim, os resultados ainda são parciais, entretanto, a análise dos documentos nos permite ressaltar a importância do casamento e da família na sociedade oitocentista como instrumentos de controle e povoamento. O casamento evidencia assim a continuidade de alianças e conservação dos status sociais ao passo que assegura a submissão feminina. Contudo, é notável uma divergência entre os ideais religiosos masculinos e femininos e a realidade colonial.

BIBLIOGRAFIA: Foucault, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988, p. 9-49 Scott, Ana Silvia Volpi. "Malcasadas: mulheres divorciadas na Porto Alegre colonial". In: Araújo, Maria Marta Logo; Fleck, Eliane Cristina Deckmann. Mulheres do Reino e do Império: aproximações e singularidades (séculos XVI ao XVIII). São Leopoldo: Editora Oikos, 2022, p. 288-316. Silva, Maria Beatriz Marques Nizza da. História da família no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1345**

TÍTULO: **O PAPEL DA ESCUTA PSICANALÍTICA FRENTE A (IN)SUPORTABILIDADE DA DOR NO AMBIENTE HOSPITALAR**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA FREZE DE PAULA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO**

RESUMO: Introdução: O presente trabalho surge a partir de uma articulação clínica e teórica desenvolvida pela autora no estágio do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO) e de participação no Projeto de Pesquisa Luto e morte - da clínica ao laço social, coordenado pela professora Dra. Anna Carolina Lo Bianco. Durante as situações encontradas no acompanhamento de pacientes na Instituição, as queixas sobre a (in)suportabilidade da dor são preponderantes tanto nos atendimentos ambulatoriais quanto nos realizados nas enfermarias. Encontramos neles a exigência constante de suportar a dor quando na realidade ela já passou do limite do suportável. Neste ponto vemos o sofrimento somático ser acrescido de um sofrimento psíquico que resulta seja da imposição que o próprio sujeito se faz, ao se sentir obrigado a não demonstrar a insuportabilidade da dor, seja em resposta ao que lhe é demandado por um outro. Uma das razões dos sujeitos se encontrarem submetidos a esta exigência é devida à suposição de que a dor corporal é a que tem caráter legítimo e real, enquanto a dor psíquica, causada pelo encontro com a doença e a fragilidade em várias esferas da vida, é desacreditada, tida como invisível pela sua pretensa ausência de representatividade no corpo. Isso porque os relatos dos pacientes fazem notar que frequentemente suas experiências quanto à dor passam por um enquadramento artificial e dicotômico, que busca diferenciar as dores do corpo e as dores psicológicas em categorias distintas entre si, preconizando uma valoração específica que subalterniza o sofrimento psíquico. Objetivos: Levando-se em consideração a problemática suscitada, a presente investigação tem a finalidade de refletir sobre o papel da escuta psicanalítica no ambiente hospitalar e as possibilidades de intervenção, a partir dela, frente às queixas que são simultaneamente somáticas e psíquicas, e advém dos entendimentos e crenças acerca da dor, não apenas de pacientes mas também daqueles que estão em seu entorno. Metodologia: A metodologia deste trabalho segue o método psicanalítico de pesquisa freudiano. Partindo de uma revisão bibliográfica e de casos clínicos em supervisão, leva conceitos próprios do arcabouço teórico psicanalítico ao encontro das situações clínicas, e vice-versa, visando a elaboração de novas construções destinadas a orientar as intervenções clínicas. Resultados esperados: A partir da pesquisa proposta, espera-se extrair recursos clínicos advindos dos possíveis impactos na vida do sujeito em sofrimento diante a disponibilidade da escuta psicanalítica de suas experiências com sua(s) dor(es).

BIBLIOGRAFIA: LACAN, J. O estágio do espelho como formador da função do eu. In: LACAN, J., Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 96-103. MELMAN, C. La question du corps en psychanalyse. Bulletin de l'Association freudienne internationale, 94, p.7-15. SEMER, Norma Lottenberg. Dor e sofrimento psíquico: uma reflexão sobre as relações e repercussões corpo e mente. Revista Brasileira de Psicanálise, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 188-199, set. 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2012000300013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 jul. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1359**

TÍTULO: **SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA À LUZ DO NEOLIBERALISMO: SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES EM UM SERVIÇO DE SAÚDE**

AUTOR(ES) : **LAURA FREIRE NASCIUTTI**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: O presente trabalho parte da pesquisa que realizei em minha monografia de conclusão do curso de Psicologia da UFRJ, fruto de reflexões geradas a partir da minha prática enquanto estagiária dentro de um Centro Municipal de Saúde da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Ao longo de nove meses dentro desta unidade, pude acompanhar um grupo terapêutico composto por mulheres, que traziam diversos tipos de adoecimento psíquico, de dores intensas no corpo até angústias que as paralisavam nos seus afazeres da vida. Diante de tais sofrimentos, percebi algo que se repetia nas falas: um incessante lamento em não conseguir “dar conta de tudo”. Partindo dessa experiência de escuta prática, o presente trabalho tem como objetivo analisar o neoliberalismo enquanto gestor de sofrimento psíquico de nossa época, a partir de uma leitura da psicanálise e de um recorte de gênero, e como isso aparece nos relatos das mulheres do grupo ao qual acompanhei. Utilizo como metodologia, portanto, o levantamento bibliográfico e a análise de vinhetas clínicas que realizei no meu processo de pesquisa e elaboração da monografia de conclusão de curso. Entendo, assim, o neoliberalismo enquanto uma economia moral (SAFATLE, 2022) que marca a subjetividade contemporânea, em que uma lógica de sujeitos “empresas de si mesmos” (DARDOT; LAVAL, 2017), que vislumbra gerir sua vida da melhor maneira possível, aparece com grande ênfase. Além disso, partindo de uma prática com mulheres, penso ser necessário fazer um recorte de gênero para esta análise. Recorro, então, à teoria da reprodução social (BHATTACHARYA, 2019) - que surge a partir da discussão que se repercutiu entre feministas-marxistas, que se propuseram analisar a importância e a desvalorização do trabalho reprodutivo e doméstico para a produção capitalista -, para pontuar como isso é capaz de agravar os adoecimentos psíquicos de nossa época. Assim, resgatando os diários de campo de minha época enquanto estagiária, busco pensar como o grupo de mulheres coloca-se como uma estratégia coletiva de dar lugar a esses sofrimentos femininos, tanto em relação à abertura a uma escuta possível, quanto a trocas entre pares. O grupo aparece, então, enquanto um dispositivo clínico-político, ao possibilitar que cada participante possa afetar-se uma às outras e contornar a vivência paralisante do adoecimento. Diante disso, é possível situar os sofrimentos singulares dessas mulheres em um sintoma social mais abrangente, abrindo, assim, caminhos para pensarmos, política e clinicamente, estratégias de cuidado que tensionem a norma vigente.

BIBLIOGRAFIA: BHATTACHARYA, T. O que é a teoria da reprodução social?. Tradução de Maíra Mee Silva. Revista Outubro, n. 32, p. 99-113, 2019. DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução de Mariana Echalar. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016. SAFATLE, V. A economia é a continuação da psicologia por outros meios: sofrimento psíquico e o neoliberalismo como economia moral. In: SAFATLE, V.; JUNIOR, N. da S.; DUNKER, C. (Orgs). Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. 1.ed., 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1390**

TÍTULO: **Influenciadores digitais de mercado financeiro no Brasil: uma cartografia.**

AUTOR(ES) : **BIANCA DE FARO ALEXANDRE DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO GABRIEL DE MARCHI**

RESUMO: Este trabalho apresenta os primeiros resultados de uma cartografia conduzida para a pesquisa "A ideologia do capital financeiro no Brasil". No trabalho, busca-se identificar (1) quem são os principais influenciadores digitais sobre mercado financeiro no Brasil e (2) estabelecer suas conexões ou com outros influenciadores ou com instituições financeiras. A cartografia é o primeiro passo de uma metodologia que busca fazer uma análise da ideologia do capital financeiro. O objetivo final da pesquisa é mapear as matrizes ideológicas que se manifestam nas falas desses influenciadores digitais (anarcocapitalismo, libertarianismo e até socialismo). Acredita-se que isso permitirá realizar uma análise da posição política do capital financeiro no cenário ideológico no Brasil. Esta cartografia se iniciou com a escolha de alguns influenciadores digitais sobre mercado financeiro de maior visibilidade em redes sociais, como Instagram e YouTube. A partir da observação dos outros produtos recomendados pelos sistemas de recomendação dessas plataformas digitais, passamos a mapear as conexões entre influenciadores. Além disso, observamos quais empresas financeiras anunciam durante esses programas. Espera-se retornar aos principais influenciadores em um momento futuro para realizar uma análise de discurso a fim de identificar com qual ideologia política esses influenciadores ou pregam ou se aproximam.

BIBLIOGRAFIA: Ofício de Cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. Martín-Barbero, Jesús. A era do Capital Improdutivo: a Nova Arquitetura do Poder, sob Dominação Financeira, Sequestro da Democracia e Destruição do Planeta. Dowbor, Ladislau. Bitcoin: a Utopia Tecnocrática do Dinheiro Apolítico. Paraná, Edemilson.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1400**

TITULO: **GRITO EM SILÊNCIO: PERFORMANCE, RUA E VOZES DE MULHERES PRETAS**

AUTOR(ES) : **LARISSA JANUARIO DA SILVA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA FABIÃO**

RESUMO: Como aluna de graduação em Direção Teatral da UFRJ, em julho de 2023 me tornei bolsista PIBIAC, membro do projeto de pesquisa “PERFORMANCE URBANA: estratégias artísticas e imaginação política” coordenado pela Profa. Eleonora Fabião, onde desenvolvo a pesquisa “Grito em silêncio: performance, rua e vozes de mulheres pretas”. Como o título indica, minha motivação para estudar e performar é o silenciamento de mulheres pretas que marca a história afro-diaspórica no Brasil. No início, sentia sufocamento, paralisia e angústia. Hoje, com os debates e leituras, vivencio o silenciamento do povo preto como motivação para agir: minha investigação vem sendo escutar vozes que gritam possibilidades de mudança e buscar performar o conhecimento adquirido. A metodologia se baseia em: 1) leitura e fichamento de produções acadêmicas e filosóficas de pensadoras negras (Conceição Evaristo e Grada Kilomba); 2) estudo de obras de artistas negras/os (Priscila Resende e Yhuri Cruz); 3) estudo sobre teoria e composição da performance de acordo com performers-pensadoras/es contemporâneas/os (Eleonora Fabião e Guillermo Gómez-Peña); 4) visita a exposições e assistência de peças de dança e teatro no Rio de Janeiro, produções de pessoas pretas, e escrita de resenhas; 5) participação quinzenal nos encontros do grupo de pesquisa que reúne estudantes de graduação, mestrado e doutorado orientadas/os pela professora Eleonora e em reuniões individuais de orientação. Um dos resultados esperados é a realização da performance “Grito em Silêncio”. Idealizada por mim, a performance será realizada nas ruas do centro do Rio com a colaboração de colegas artistas do curso de Direção Teatral. Com início em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos (lugar de luta pela abolição da escravatura) e finalizando no Largo de São Francisco da Prainha, em frente à estátua de Mercedes Batista (primeira bailarina negra do Teatro Municipal que trouxe para sua técnica elementos de matrizes africanas), o ato buscará expressar a potência política de nossas vozes pretas de forma poética. Além da performance, outros resultados serão a apresentação da pesquisa no “Seminário de Pesquisas do Curso de Direção Teatral 2024”, na 13ª SIAC e a escrita de um artigo acadêmico a ser publicado no “Ciclorama - Caderno de Pesquisas do Curso de Direção Teatral”.

BIBLIOGRAFIA: FABIÃO, Eleonora. “Programa Performativo: o corpo-em-experiência”. In: ILINX Revista do LUME. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais da UNICAMP: # 4, 2013. GÓMEZ-PEÑA, Guillermo. “En defensa del arte del performance”. In: Horizontes Antropológicos, vol. 11 # 24. Porto Alegre: UFRGS, 2005. BISPO, Alexandre Araújo; LOPES, Fabiana. “Presenças: a performance negra como corpo político”. In: Harpers Bazaar Art, Abril, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1408**

TITULO: **A PERCEPÇÃO DE LÉLIA GONZÁLEZ SOBRE O TRABALHO DOMÉSTICO NA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **VITORIA SOARES RODRIGUES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BARROS VIEIRA**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar como se deu a configuração do trabalho doméstico no Brasil a partir da análise dos ensaios de Lélia González. Trata-se de uma pesquisa teórica e por isso sua abordagem é construída por meio de levantamentos bibliográficos dos ensaios da autora, sendo analisados a partir da metodologia do materialismo histórico-dialético para compreensão da configuração do trabalho doméstico no Brasil. Ao discutir a formação social brasileira percebe-se que a transição do regime escravista para o capitalismo periférico se configurou em mudanças econômicas e políticas no Brasil, mas manteve a população negra em um local subalternizado em destaque para a mulher negra. Onde no regime escravista, a mulher negra trabalhou forçadamente na lavoura e na casa grande, e com a consolidação do capitalismo periférico no Brasil não foi absorvida de forma efetiva pela indústria nascente e sendo empurrada para o trabalho doméstico, para o subemprego e para o desemprego. E isso não é uma herança da escravidão. Mas é um reposicionamento do lugar que a mulher negra ocupa dentro da divisão social e técnica do trabalho dentro do capitalismo periférico que ao se combinar com racismo e sexismo, transforma diferenças biológicas em desigualdades sociais que permitem uma maior superexploração de corpos femininos negros e a manutenção da subalternação dessa parcela da população. A transição do regime escravista para o capitalismo periférico se deu naturalizando a mulher negra como empregada doméstica. Essas violências e discriminações que atravessam a mulher negra provoca efeitos na subjetividade. González aponta que o corpo feminino negro é atravessado pela figura da mulata e a figura da doméstica. E o que vai evidenciar essas duas figuras vai ser o contexto. Sendo mucama no período escravocrata, era prestadora de serviços domésticos e sexuais. No capitalismo periférico, a mulher negra é a mulata desejada no carnaval, produto de exportação, mas não é uma mulher considerada digna do casamento. E a doméstica é a mulher negra permitida, que “naturalmente” serve para limpar, lavar e cozinhar. Esse processo de violência é potencializado pelo mito da democracia racial. Principal mecanismo de negacionismo do racismo no Brasil e que permite a descoloração dos sujeitos e o ocultamento do processo de desumanização que o corpo feminino negro sofre, pois nega que toda essa violência material e simbólica que é estruturada no racismo combinada com o sexismo.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia. Cultura, etnicidade e trabalho: Efeitos linguísticos e políticos da exploração da mulher negra. Organizado por Flávia Rios e Márcia Lima. RJ: Zahar, 2020. GONZALEZ, Lélia. A mulher negra na sociedade brasileira: Uma abordagem político-econômica. Organizado por Flávia Rios e Márcia Lima. RJ: Zahar, 2020. GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Organizado por Flávia Rios e Márcia Lima. RJ: Zahar, 2020. GONZALEZ, Lélia. Mulher Negra. Organizado por Flávia Rios e Márcia Lima. RJ: Zahar, 2020. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Organizado por Flávia Rios e Márcia Lima. RJ: Zahar, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1410**

TÍTULO: **O ESPORTE ENQUANTO ESPAÇO DE DISPUTA: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIOLÓGICA SOBRE RAÇA, GÊNERO E TERRITÓRIO**

AUTOR(ES) : **ISABELA DE FARIAS FELIPE CARDOSO, MARIANA SOARES SARAIVA, ANA CAROLINA MADRUGA LIMA, MARIA LUA OKAMOTO**

ORIENTADOR(ES): **RAIANE BARRETO TEIXEIRA GONCALVES PEREIRA**

RESUMO: A psicossociologia é uma ciência-charneira que relaciona psicologia social, psicanálise e sociologia, ocupando-se de questões que envolvem o cotidiano e criam normas sociais. Para tanto, nossa análise crítica abordará o esporte em três recortes: gênero, território e raça. Considerando o poder disciplinar foucaultiano (1987), o colonialismo se estabelece como forma de docilização dos corpos – a nível físico e subjetivo – e de apagamento das culturas, manifestações e revoltas políticas de quem se opõe ao sistema racista vigente. Com estudos advindos da Pedagogia e da Psicologia Social, tomamos os espaços esportivos como meio de produção de dissonâncias da ordem vigente, representando espaço de transformação social, questionando também as nuances dessa colocação. Assim, seguindo os preceitos da análise institucional, o esporte pode ser tanto o instituído – modelo de reprodução de lógicas permeadas por preconceitos associados a raça, gênero e território, quanto o instituinte – espaço de produção de possibilidades. Estudamos o território como um espaço esportivo com acesso desigual, um mecanismo de exclusão que mantém uma hierarquia contrária a um direito constitucional. No âmbito do gênero, percebemos como as experiências esportivas reproduzem os modelos cisheteronormativos que regem o social. Apesar do aumento da visibilidade dada ao esporte feminino ao longo dos anos, muito precisa ser feito para que chegue ao patamar do esporte masculino. O objetivo geral é compreender como a Psicossociologia e o esporte se associam, analisando marcadores de raça, gênero e território. Já nossos objetivos específicos são: analisar a partir desses marcadores a maneira que o instituído e o instituinte se articulam e expressam nesses cenários e elucidar a psicossociologia como critério central na análise das relações interpessoais fundamentais na prática esportiva. A metodologia é de caráter qualitativo, compreendendo uma revisão de literatura com os descritores psicossociologia, esporte, raça, território e gênero. O levantamento bibliográfico foi feito a partir das bases de dados SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos, análises de congresso e resumos dos últimos 20 anos (de 2003-2023). Os critérios de exclusão correspondem a teses, publicações anteriores a 2002 e na língua inglesa. Por resultado, assinalamos que a precariedade de produções acerca da temática ressalta a necessidade de ampliação do debate, destacando a compreensão da interação entre gênero, território e raça no âmbito esportivo para combater opressões, como o código de ética profissional do(a) psicólogo(a) instrui. Optamos pela posição de um não saber, para alcançar as questões que se colocam na realidade construída pelos sujeitos sem replicar as máximas de uma psicologia hegemônica individualizante. Dado a lacuna do campo, concebemos que limitar o acesso ao esporte é invisibilizar uma forma de se fazer em um mundo que não está dado, embora reificado.

BIBLIOGRAFIA: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos, Resolução n.º 10/05, 2005. _____. Psicologia, ética e direitos humanos. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. 5. ed. Trad. Lúcia M. Pondé Vassallo. Petrópolis: Vozes, 1987. MAISONNEUVE, J. (1977) A psicossociologia, ciência-charneira e a ciência da interação. (p.1-21). In: Introdução à psicossociologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1413**

TÍTULO: **HISTÓRIA ORAL TEMÁTICA SOBRE AS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO: O OLHAR DE UM SAMBISTA DA IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA FREITAS DE BRITO SOARES, LETÍCIA SINHORELLI BENTO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: Esse trabalho é uma adaptação da avaliação final entregue pelas autoras na disciplina “História Oral, memória e identidade”. Buscando entender as escolas de samba do Rio de Janeiro a partir daqueles que constroem as agremiações, temos como objetivos: indicar como é o relacionamento entre integrante e escola, verificando a existência de uma relação de retroalimentação entre as partes, analisar se a escola funciona como um espaço em que os componentes experienciam suas agências e aferir como a agremiação e seus componentes reconhecem e lidam com a influência das transformações econômicas, políticas e midiáticas no carnaval. O carnaval, criado e mantido pelas camadas populares residentes nas favelas e subúrbios do Rio de Janeiro, deve ser interpretado não apenas como uma mera festa, mas como um espaço de luta que possibilita a organização de sujeitos marginalizados, como os negros e as classes menos abastadas. (PRAÇA, 2022). A metodologia utilizada foi a História Oral de maneira a trazer ao contexto acadêmico as identidades e memórias culturais vinculadas à uma comunidade de cunho popular e permitir a participação social do entrevistado. (MEIHY, 2005). O depoimento cedido comprovou a existência de uma relação de retroalimentação entre a escola de samba e seus componentes e revelou a presença de adaptações feitas pelas escolas de samba em relação às diferentes demandas suscitadas e as diferentes transformações vivenciadas ao longo do tempo. Assim, como defendem Lopes e Simas (2023), resumir o samba à ideia de entretenimento é um equívoco. Afinal, o samba detém uma complexidade cultural que ultrapassa os níveis da diversão e compreende movimentações de cunho histórico e social que permitem compreender a importância desse gênero musical.

BIBLIOGRAFIA: LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. Dicionário da história social do samba. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023. MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Loyola, 2005. PRAÇA, Gabriela Moreira. Terra do samba: O Rio de Janeiro dos anos 1920 e 1930, as relações entre as alterações urbanas e a popularização do carnaval. Rio de Janeiro, 2022. 42f. Dissertação (Graduação em Licenciatura em História) - Curso de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1414**

TÍTULO: **COMO A SOCIEDADE ORGANIZADA INTERFERE NO CIRCUITO DE COMUNICAÇÃO DE PRODUTOS ESTUDO DE CASO SOBRE AS EMBALAGENS DE ALIMENTOS ALERGÊNICOS INDUSTRIALIZADOS**

AUTOR(ES) : **MARIA AGUIAR VILHENA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **SANDRO TORRES DE AZEVEDO**

RESUMO: O projeto tem como objetivo analisar como a demanda da sociedade organizada por informações claras e precisas nos rótulos de alimentos alergênicos influencia as estratégias de comunicação das empresas alimentícias e o impacto na segurança alimentar e percepção dos consumidores atípicos. A metodologia adotada inclui a análise de legislações pertinentes, como a RDC 26/2015 e a RDC 727/2022, para identificar mudanças na rotulagem e seus efeitos. Além disso, serão coletados e analisados rótulos de alimentos para verificar a clareza e a precisão das informações disponibilizadas, especialmente para pessoas com Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV). A pesquisa também avaliará o impacto percebido pelos consumidores alérgicos em relação às informações disponíveis e os desafios enfrentados na comunicação dos alimentos industrializados. Os resultados esperados incluem uma compreensão aprofundada das alterações na rotulagem após a implementação das regulamentações e a identificação de como a mobilização da sociedade civil, como o grupo "Põe no Rótulo", tem influenciado essas mudanças. O estudo pretende demonstrar que, apesar dos avanços legislativos, ainda existem lacunas e desafios na comunicação de alérgenos nos rótulos, o que pode impactar negativamente a segurança e o bem-estar dos consumidores alérgicos. Além disso, o projeto busca mapear formas de melhorar a comunicação entre empresas e o público alérgico, destacando a lealdade desse grupo às marcas e as vantagens de se considerar esse público como um segmento importante. Considerações finais indicam que, embora a legislação tenha avançado, ainda há necessidade de uma regulamentação mais robusta e específica para abordar os desafios restantes na comunicação de alérgenos. A inclusão efetiva dos consumidores alérgicos nas estratégias de comunicação das empresas não apenas atende às exigências legais, mas também promove a confiança e lealdade do público, oferecendo uma vantagem competitiva às marcas. O estudo ressalta a importância de abrir mais espaços de discussão e colaboração entre sociedade, empresas e reguladores para garantir que as necessidades dos consumidores alérgicos sejam plenamente atendidas e para melhorar a qualidade das informações fornecidas nos rótulos.

BIBLIOGRAFIA: AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Rotulagem de Alimentos Alergênicos. Regulamentação e informação ao consumidor. set. 2016. Apresentação do PowerPoint. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/arroz/anos-anteriores/rotulagem-alergenicos_anvisa.pdf Acesso em 17 jul.2024 BINSFELD, B. DE L. et al. Conhecimento da rotulagem de produtos industrializados por familiares de pacientes com alergia a leite de vaca. Revista Paulista de Pediatria, v. 27, n. 3, p. 296-302, set. 2009. ULLMANN, Gabriela; FARIA, Dayane Pédra Batista de; ZIHLMANN, Karina Franco; SPERIDIANO, Patrícia da Graça Leite. Atitudes e prática

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1420**

TÍTULO: **ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO EMOCIONAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOB UMA VISÃO TRANSDIAGNÓSTICA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

AUTOR(ES) : **LETICIA OTTONI SANTOS DOLBETH, AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A noção de emoção está intrinsecamente conectada à capacidade de competência emocional, que abrange variadas habilidades que transcendem o intelecto, dentre elas, está a de regulação emocional (RE). Uma das primeiras conceituações oferecidas para o construto de RE a define como uma série de processos intrínsecos e extrínsecos responsáveis por monitorar, avaliar e modificar reações emocionais, especialmente em seus elementos temporais e intensidade para atingir objetivos pessoais (Thompson, 1994 apud Sabatier, 2017). Historicamente, é considerado que a RE desenvolve-se ao longo da infância e adolescência, sendo determinado por múltiplos níveis de influência (Blair; Diamond, 2008), perpassando tanto por fatores internos, como a neurobiologia, genética e temperamento, quanto por fatores externos, ou seja, influências familiares, modelagem e estilos de interação parental (Hariri; Forbes, 2007 apud Reina et al., 2019). O presente trabalho tem como objetivo identificar estratégias de regulação emocional para crianças e adolescentes com Transtornos do Neurodesenvolvimento, aplicadas na atualidade, a partir de uma revisão narrativa da literatura. Este é um trabalho de monografia, vinculado ao projeto de extensão PANDA, e ao projeto de pesquisa "Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem, desenvolvidos pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da UFRJ (NEPEN/UFRJ)", sob orientação da profª Cristina Maria Duarte Wigg e coorientação da profª Amanda Oliveira de Carvalho. Os resultados deste estudo visam contribuir para uma atualização e ampliação dos conhecimentos acerca do tema, bem como para oferecer estratégias mais eficazes de RE, que possam auxiliar as práticas de intervenção clínica na reabilitação neuropsicológica do projeto de extensão PANDA. Além disso, espera-se que o trabalho possa colaborar para com futuras pesquisas acerca da temática. O estudo é de autoria de Leticia Ottoni Santos Dolbeth, estagiária do projeto.

BIBLIOGRAFIA: BLAIR, C; DIAMOND, A. Biological processes in prevention and intervention: The promotion of self-regulation as a means of preventing school failure. Developmental and Psychopathology, Cambridge, v. 20, p. 899-911, 2008. REINA, S. et al. Teaching emotion regulation to children with autism spectrum disorder: Outcomes of the Stress and Anger Management Program (STAMP). Bulletin of the Menninger Clinic, Virginia, v. 83, n. 3, p. 235-258, 2019. SABATIER, C. et al. Emotion Regulation in Children and Adolescents: concepts, processes and influences. Psicol. caribe, Barranquilla, v. 34, n. 1, p. 101-110, Apr, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1425**

TÍTULO: **COLETIVOS ESTUDANTIS DE MULHERES - REFLEXÕES SOBRE INTERSECCIONALIDADES**

AUTOR(ES) : **GIULIA LOPES GUIMARAES SORIA**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA HOURI**

RESUMO: O trabalho em tela apresenta reflexões elaboradas a partir da pesquisa com coletivos estudantis da UFRJ, especificamente no recorte com os coletivos de mulheres. As articulações teórico-metodológicas da pesquisa se entrelaçam à Cartografia (PASSOS, KASTRUP, ESCÓSSIA, 2009), com levantamento bibliográfico, mapeamento no Instagram e entrevistas, interessando-nos investigar as forças instituintes que emergem e constroem os coletivos, seus efeitos no campo de forças da universidade e na formação dos estudantes. Chegamos ao total aproximado de 44 coletivos, dos quais destaque nessa apresentação o Coletivo de Mães da UFRJ e 8 coletivos de mulheres. Conduzo nossa atenção, no trabalho em tela, para os coletivos de mulheres do território do CFCH (campi PV e IFCS), incluindo o Coletivo de Mães. Debruçamo-nos sobre quatro coletivos: Lélia Gonzáles, de Mulheres Negras da Pedagogia, Minas da ECO, Coletivo de Mulheres CS/UFRJ e Mulheres do IP. Compostos por e direcionado às pessoas que se identificam como mulheres e sejam matriculadas nos respectivos cursos. Chama a atenção o caráter interseccional (Collins, Bilge, 2016). Os coletivos Minas da ECO e Mulheres CS/UFRJ encontram-se inativos atualmente, porém Lélia González e Mulheres do IP, com os quais estamos em interlocução, seguem ativos. As entrevistas dão luz às reflexões feitas, principalmente no que diz respeito à existência dos coletivos na Universidade e suas exemplificações da potência da heterotopia, como nos diz Foucault, tensionando o que está posto como hegemônico e produzindo outras formas de existir na Universidade, ao mesmo tempo que constroem currículos heterotópicos (Houri, 2024), questões a serem aprofundadas na continuidade da pesquisa. Quanto às questões da desativação e/ou a dificuldade destes coletivos se manterem ativos, encontramos relação com a pandemia e retorno presencial, com as instabilidades nos auxílios, com as demandas e conclusão dos cursos e com fragilização dos laços com a Universidade ao longo do tempo e das violências sofridas. Ao que parece, as questões de gênero quando interseccionadas se mostram mais fortes e fortalecem a sobrevivência dos próprios coletivos, unindo fortemente os indivíduos que os compõem; como exemplo temos o Coletivo Lélia Gonzalez e o Coletivo de Mães da UFRJ com interseções marcantes de raça e maternidade. Por meio dos estudos da Interseccionalidade, entende-se que não há uma única definição da vivência enquanto mulher, por isso é mais interessante abraçar as múltiplas vivências. Enfatizamos a relação direta da participação em coletivos com a permanência qualificada, uma vez que pelas práticas contra-hegemônicas eles têm sido rede de apoio que fortalece o sentido de pertencimento à Universidade; operando para a transformação da cultura universitária.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2020. HOURI, Mônica. Uma cartografia com coletivos estudantis: práticas discursivas e heterotopia na universidade. Interface: Análise do Discurso e Cartografia. Rio de Janeiro: UERJ, 2024 (no prelo) PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia, ESCÓSSIA, Liliane da. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1426**

TÍTULO: **ED TWITTER: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E EXPRESSÃO DE MULHERES COM TRANSTORNO ALIMENTAR NAS REDES SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **EMANUELLY DA SILVA FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **PAULO VAZ, NICOLE SANCHOTENE, AMANDA DE SOUZA SANTOS**

RESUMO: Esse trabalho busca analisar como as comunidades de mulheres com transtorno alimentar têm contribuído para mudanças relacionadas ao comportamento e à identidade no Twitter/X. Os usuários da plataforma utilizam termos, códigos e hashtags para se aproximarem e acharem outros usuários com quem se identifiquem. Assim, não só comunidades de fãs de artistas, de filmes e de futebol são criadas, como também é possível observar o surgimento de espaços em que pessoas — principalmente mulheres — relatam experiências sobre seus transtornos alimentares, como anorexia e bulimia. As usuárias se encontram por hashtags como #proana (ARSENIIEV-KOEHLER, 2016, p. 660) — ‘ana’ sendo um código para anorexia, impedindo que o algoritmo da rede social apague o post por conteúdo sensível — e #edtwitter que significa ‘eating disorder twitter’. Assim, é possível notar alguns padrões de comportamento: elas avaliam o peso umas das outras, expõem mulheres que classificam como “gordas”, inspiram-se em mulheres magras e postam sua rotina de alimentação para perder peso. A partir disso, a pesquisa se desdobrará com a seleção de 30 posts com hashtags e códigos como: proana, edtwitter, thinspo, bonespo, meanspo fatspo e deathspo — todas partes do vocabulário difundido pela comunidade de transtorno alimentar, na tentativa de traçar a discursivização dos corpos anoréxicos e bulímicos nestes espaços. Assim, os objetivos do trabalho são: pensar como a identidade desses corpos é construída coletivamente no espaço virtual a partir de relatos testemunhais; entender como a experiência confere autoridade aos indivíduos e pauta o comportamento do grupo, que se apoia através do compartilhamento de metas, imagens de refeições etc.; a ambiguidade do papel de quem possui o transtorno, ao mesmo tempo vítima de um sofrimento associado à própria imagem e disseminadora do padrão que a afeta; a identificação com a magreza no sentido estético, pautando a identidade de toda um grupo que beira o espaço terapêutico e um refúgio para aquelas que se sentem incompreendidas pela sociedade.

BIBLIOGRAFIA: ARSENIIEV-KOEHLER, Alina et al. #Proana: Pro-Eating Disorder Socialization on Twitter. Journal of Adolescent Health, 2016. 58 (6), 659-664. VAZ, Paulo; SANCHOTENE, Nicole; SANTOS, Amanda. Gordas, sim! Maravilhosa, também!: corpo, desejo e autenticidade em testemunho de vítimas de gordofobia no YouTube. Lumina. [S. l.], v. 12, n. 2, p. 99-117, 2018. VAZ, Paulo; SANTOS, Amanda. Trauma, identidade e testemunho: deslocamentos conceituais e a construção da subjetividade contemporânea. Em: Anais do 26º Encontro Anual da COMPOS; São Paulo. Campinas: Galoá; 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1433**

TÍTULO: **COMO AS REDES SOCIAIS INFLUENCIAM A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE NO CAPITALISMO NEOLIBERAL: ANÁLISE CRÍTICA DOS PERFS DO INSTAGRAM “@DESPATOLOGIZA” E “@MUITOALEMDATERAPIA”**

AUTOR(ES) : **JÚLIA SILVA CARVALHO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO DIAS GUIMARAES JUNIOR**

RESUMO: Com o crescente avanço tecnológico das redes sociais, torna-se essencial analisar criticamente o impacto do neoliberalismo na subjetividade contemporânea no Brasil. Compreende-se que o capitalismo neoliberal não se restringe ao campo econômico, mas permeia todas as esferas da vida sociocultural e individual. Nesse sentido, o conceito de “nova razão do mundo” explica as manifestações desse sistema, já que o sujeito neoliberal é moldado a tomar a sua subjetividade como um capital a ser investido. Esta nova racionalidade implica na internalização da competição e na autorresponsabilização pelo sucesso ou fracasso, em detrimento das considerações sobre as estruturas socioeconômicas que limitam oportunidades e impõem desigualdades. Visto isso, a partir de uma metodologia qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise de conteúdo, o presente trabalho objetiva desenvolver um debate crítico sobre a influência das redes sociais na produção de subjetividade contemporânea. O estudo tem como método e base empírica a análise de conteúdo dos perfis do Instagram: @despatologiza e @muitoalemdaterapia, que criticam essa “nova razão do mundo” e como ela induz a processos de medicalização da vida, que transformam questões humanas e fatores psicossociais em “problemas médicos”, sob a forma de patologias (doenças) que, muitas vezes, ao serem “diagnosticadas”, vêm acompanhadas de prescrições medicamentosas. Além disso, enfatiza-se como diferentes corpos são afetados desigualmente nos espaços de trabalho, em que pessoas negras são marginalizadas e têm menos oportunidades diante das ofensivas neoliberais. Visto isso, a autora do presente trabalho pesquisa tal temática a partir de interesses pessoais como usuária do Instagram e estudando dos impactos do neoliberalismo na subjetividade - assunto esse que foi aprofundado na disciplina eletiva “Tópicos Especiais em Psicologia Organizacional e do Trabalho D”, que trata sobre neoliberalismo, trabalho e produção de subjetividade. A partir da análise dos perfis mencionados, destacam-se os seguintes temas: 1) o papel da psicologia diante das ofensivas neoliberais; 2) a culpabilização do sofrimento psíquico; 3) a disseminação de diagnósticos nas redes sociais; temas intrinsecamente relacionados aos estudos sobre a racionalidade neoliberal. Assim, espera-se alcançar uma conscientização sobre a potência das redes na divulgação de informações úteis, como fazem os perfis analisados; alertar sobre como elas também podem ser ferramentas do neoliberalismo e compreender como diferentes corpos são afetados nesse sistema em função de gênero, classe e raça. Portanto, levar esse debate além dos muros da universidade é essencial para que haja mais luta contra a lógica neoliberal, que nos adoece propositalmente. Ao interpretar as emoções como sintomas, tira-se do sujeito sua humanidade, patologizando-o, de modo que medicamentos psicotrópicos, por vezes, são utilizados para padronizar os seres para que fiquem apáticos e produtivos.

BIBLIOGRAFIA: BENTO, M. A. O pacto da branquitude. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. DARDOT, P., & LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016. NEVES et al. A psiquiatria sob o neoliberalismo: da clínica dos transtornos ao aprimoramento de si. In: SAFATLE, V., SILVA JUNIOR, N., & DUNKER, C. (Orgs.). Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. p.117-161.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1464**

TÍTULO: **FORMAÇÃO, INDUÇÃO PROFISSIONAL E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

AUTOR(ES) : **KETHELYN CRISTINA TAVARES GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DAS GRAÇAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO**

RESUMO: O presente trabalho é baseado nas vivências como bolsista no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Profissão e Formação Docente (GEPROD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro durante o ano de 2024. Com a orientação da professora Maria das Graças e de todos os integrantes do grupo, está sendo possível compreender a importância do acolhimento ao professor iniciante, da formação continuada e da função da coordenação pedagógica no âmbito das escolas. É importante destacar que o grupo de pesquisa GEPROD tem interesse, desde 2011, por compreender o trabalho docente em diferentes contextos e momentos da carreira (Nascimento et al., 2021). Pensando nessa inquietação expressa há mais de dez anos, o grupo propôs, como primeira fase de pesquisa, uma ação de extensão, com início em 10/04/2024 e previsão de término em 20/12/2024, denominada “Conversas com coordenadores pedagógicos sobre a formação continuada de professores”, que visa a propiciar um espaço de diálogo com coordenadoras pedagógicas sobre o seu papel na formação continuada, acolhimento e acompanhamento dos docentes ingressantes na carreira (primeiros cinco anos). Sendo esse o ponto de partida, propõe-se uma pesquisa com o objetivo de “identificar e analisar mudanças nas concepções e práticas de coordenadoras pedagógicas da rede municipal de ensino do RJ acerca de seu papel na formação continuada de professores e na indução profissional, propiciadas pelas reflexões no âmbito da ação de extensão da qual participam”. O diálogo teórico se fará com autores que se dedicam a estudos sobre o trabalho docente e o início da carreira: Cochran-Smith, Lytle, Nascimento et al, Nóvoa, Gatti, Barreto, André, entre outros. E, para atingir o objetivo proposto, a metodologia utilizada será uma pesquisa-formação, baseada nos princípios da pesquisa ação, onde será possível integrar investigação, reflexão e ação (Thiollent, 2011). Além disso, esse percurso metodológico tem como foco uma maior aproximação entre pesquisadores e participantes da investigação, apresentando um caráter mais transformador e emancipador dos sujeitos da pesquisa. Nesse primeiro momento, que será realizado até dezembro de 2024, os dados estão sendo reunidos através dos encontros da ação de extensão, dos casos de ensino e portfólios que vêm sendo produzidos pelas/os extensionistas. Os resultados, até o momento, evidenciam que as trocas de experiências têm propiciado reflexão coletiva a respeito de concepções e práticas no âmbito escolar. Espera-se contribuir para um trabalho reflexivo no âmbito das escolas, em especial, no acolhimento e acompanhamento dos docentes em situação de inserção profissional.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, M, G. C. A. et al. A indução profissional e a formação continuada de professores na rede municipal do Rio de Janeiro: ações desenvolvidas pelas escolas. Rio de Janeiro: 2021. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. SP : Cortez, 2011. 18ª ed.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1467**

TÍTULO: **Multiletramento Visual e Midiático no Contexto da Formação Crítica nas Redes e nas Escolas.**

AUTOR(ES) : **JULIA COMBAT AMORIM, BRUNA DA SILVA FERNANDES MURTA, MARIA CLARA SALLES, NATANAEL PEREIRA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **ANGELA MEDEIROS SANTI**

RESUMO: O Projeto Imagem, Texto e Educação Contemporânea (ITEC) tem como objetivo produzir um multiletramento visual e midiático, que promova reflexões sobre o papel da imagem, do texto e das tecnologias na produção de conhecimentos e subjetividades, associados à educação. Mobilizado pelo conceito de montagem como ferramenta política e educacional, no texto de Luciana Dilásio Neves, *Montagem e Intercâmbios: entre Narrativas e Ações, Pedagogias e Política*, o ITEC atuou tanto nas redes sociais como em escolas. Sobre montagem, diz a autora que “o pensamento humano é montagem e a cultura humana é resultado de um processo de montagem onde o passado não desaparece e sim se reincorpora, reinterpretado, no presente” (AVELLAR, 2002 apud EISENSTEIN, 2002). Esse conceito, além do conceito de ruído (HAINGE, 2013), permitiu a compreensão dos inúmeros objetivos possíveis por trás de montagens e o potencial criativo de produções artístico-visuais, dando sustentação ao trabalho prático que realizamos. Destacamos três frentes de atuação exercidas por cada um dos bolsistas, concebendo produtos culturais com uma potência estética-artístico-pedagógica. A primeira se deu nas nossas redes sociais: os materiais desenvolvidos têm como base os conceitos e imagens dos textos trabalhados, estudo de cores para a criação de fundos padronizados para imagens e uma paleta padrão para os perfis nas redes. Para um maior controle de alcance, parcerias e interações com o público, é mantida uma comunicação semanal com outros projetos universitários e escolas. A segunda ocorre na ImagoRádio, que são programas feitos com fragmentos de sons ligados ao universo da educação e política, buscando registrar falas e debates relevantes e promover experiências estéticas, assim como o som em sua própria materialidade e expressão, visando uma educação para as redes, fazendo com que ela se torne uma difusora de imagens sonoras dialéticas. A última frente, as Ações em Escolas, oferta oficinas como: “Contravisuaisidades”, que consiste na seleção de imagens advindas de propagandas que possibilitem a discussão de temas como racismo, permitindo que os alunos as analisem e as recriem, utilizando dos mesmos recursos estéticos, através de uma releitura crítica; “Fotografia Contemplativa”, oficina nova que consiste em observar calmamente o local ao redor e fotografar detalhes que não são notados no agito do cotidiano, como forma de capturar a singularidade do momento e do olhar de cada participante - entre outras oficinas. Ao adotarmos como metodologia a pesquisa-intervenção, concordamos com a visão Larrosa (apud MARTINS, F, 2017, p. 227) que entende que toda “pesquisa educativa é singular e modifica aquele que a realiza”. Como resultado tivemos aumento significativo no alcance e nas interações dos seguidores em nossas redes sociais, além de um maior número de ações em escolas públicas, que produziu benéfica educação midiática para os estudantes do Ensino Médio e gerou retorno positivo das partes envolvidas.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, F. F. R.. encontrar escola: o tempo livre como criação de outro modo de habitar a instituição. *CHILDHOOD & PHILOSOPHY*, v. 13, p. 213-233, 2017. NEVES, Luciana Dilásio. *Montagem e Intercâmbios: entre narrativas e ações, pedagogias e política*. In: *Pesquisas com Imagens: diálogo entre educação e arte*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 88-111. WANDERLEI, Ludimilla Carvalho. *Ruído e Fotografia Experimental: estéticas irregulares para discursos políticos*. Esferas, ano 11, vol. 3, nº 22, setembro-dezembro de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1472**

TÍTULO: **VIVÊNCIAS SUBJETIVAS DO RACISMO: MULHERES NEGRAS E EMOÇÕES**

AUTOR(ES) : **LUIZA COSTA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **OCTAVIO BONET**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo identificar e examinar como mulheres negras se sentem emocionalmente em ambientes majoritariamente brancos, investigando, assim, a expressão dessas emoções. Este trabalho é desenvolvido como parte do projeto de iniciação científica “Subjetividade e Trauma no Rio de Janeiro Contemporâneo”, sob orientação do Prof. Dr. Octavio Bonet, do Departamento de Antropologia Cultural da UFRJ. A pesquisa foi conduzida junto a mulheres negras, que se identificam como tal, estudantes da UFRJ e que frequentam o campus da Praia Vermelha de forma recorrente, contando também com minha própria experiência como estudante, mulher negra e pesquisadora. As vivências relatadas são de quatro mulheres negras (as minhas e de mais 3 colaboradoras), com idades entre 21 à 26 anos: Luana, estudante de bacharel em ciências sociais, moradora da Baixada Fluminense; Leandra, estudante de pedagogia, mora na Baixada Fluminense; Léia, é estudante de psicologia, reside no Complexo da Maré; Luiza, estudante de licenciatura em ciências sociais, mora na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Com a exceção do meu, os nomes das outras colaboradoras foram alterados, pois assim se sentiram mais confortáveis e seguras para se expressarem. Nesse sentido, a pesquisa foi construída a partir do diálogo da Antropologia das Emoções e a Epistemologia Feminista Negra, através de uma metodologia qualitativa que juntou pesquisa bibliográfica, entrevistas e observação-participante no campus, durante o ano de 2023. Dessa forma, a hipótese do trabalho é a relação e a afetação do racismo com o campo emocional, entendendo que o racismo afeta e danifica nossa subjetividade, agindo como uma domesticação através do embranquecimento (GONZALEZ, 1984). Os resultados preliminares desta investigação reuniram muitas histórias doloridas, que se formaram na dinâmica entre emoções, racismo e identidade, constatando as experiências emocionais negativas sentidas por estas mulheres, a remodelação da identidade a partir dessas emoções e a subversão das opressões racistas. A partir disso, se deu a compreensão de como as emoções perpassam a dimensão corporal (BONET, 2008) e como elas transcendem as dicotomias, ultrapassando classificações, como, “internas ou externas” e “individual ou coletivo” (LE BRETON, 2019). Como considerações finais, acredito que esta pesquisa e seus resultados contribuíram para o debate no âmbito da Antropologia das Emoções, a partir das análises sobre relações raciais e gênero, pois assim foi possível expandir e dar mais atenção às experiências emocionais enfrentadas por mulheres negras. Dessa forma, serviu, também, para investigar como as diferentes formas que o racismo nos violenta, mesmo de maneira velada e imperceptível aos outros.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas: GONZALEZ, Léia. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”. *Revista Ciências Sociais Hoje*. Anpocs, 1984. BONET, O. A flor da Pele? Antropologia, emoções e redes. Conferência no NANTE Núcleo de Antropologia das Emoções - UERJ, 2008. LE BRETON, David. “Antropologia das Emoções”. Petrópolis: Editora Vozes, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1478**

TÍTULO: **INSTITUCIONALIZAÇÃO EM PERSPECTIVA: NARRATIVAS DE UMA ESTUDANTE-PESQUISADORA**

AUTOR(ES) : **ANA CARLA DA COSTA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUISA QUARTI LAMARÃO, ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA**

RESUMO: O presente trabalho analisa a trajetória do periódico científico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, intitulado Perspectivas em Educação Básica, no processo de institucionalização, reafirmando-se enquanto espaço de produção de conhecimento científico no contexto da educação básica. Segundo Miranda, Carvalho e Costa, “os periódicos científicos são apontados como recurso transmissor mais comum na comunicação da ciência, desempenhando sua missão no aperfeiçoamento do conhecimento científico. Por meio dos artigos publicados em periódicos que a Ciência passa a ser reproduzida e reinventada com maior velocidade em prol da obtenção de novos conhecimentos e novas formas de pesquisa” (2018, p. 17). Assim, desde 2017 – momento em que o periódico apresenta um novo formato de publicação, ampliando sua produção científica para o público externo ao Colégio de Aplicação da UFRJ –, a revista conta com a publicação de artigos científicos e ensaios fotográficos de pesquisadores docentes e discentes, visando o fortalecimento do tripé universitário entre ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento e a divulgação da ciência. Em seis edições publicadas até o momento, com a sétima em curso de editoração, a revista Perspectivas em Educação Básica mantém o seu acervo científico na plataforma Blogger, apresentando limitações em relação à divulgação, à visibilidade e à atividade de editoração. Neste momento, o periódico passa por um processo de reformulação visando à sua maior institucionalização, o que se dá por meio da constituição de um novo conselho editorial, a elaboração de seu regimento interno e a migração para a plataforma OJS. Considerando que “informação científica e periódico científico são congruentes e envolvem uma gama de estudos e pesquisadores de áreas multidisciplinares, da mesma forma que são inúmeros os recursos tecnológicos disponíveis para a coleta, organização, tratamento, disseminação e preservação de periódico científico” (Rodrigues; Fachin, 2010, p. 35), o objetivo do trabalho em questão não é sobrepor os meios de disponibilização do periódico e as formas de suporte – que são diversas –, mas evidenciar os procedimentos envolvidos no processo de institucionalização de um periódico científico de educação básica e seus caminhos de implementação. Dessa maneira, buscamos evidenciar a análise sob a perspectiva de atuação de uma estudante-pesquisadora desde outubro de 2023 até o momento atual de investigação. Para isso, serão utilizados procedimentos metodológicos de análise qualitativa dos levantamentos de dados feitos no processo de institucionalização, apresentando o histórico de atividades envolvidas em conjunto com os editores.

BIBLIOGRAFIA: MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Edirsana Maria Ribeiro de; COSTA, Maria Ilza da. O impacto dos periódicos na comunicação científica. Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 32, n. 1, p. 01-22, jan./jun. 2018. <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7177/5449>. PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em: <https://perspectivaseducacao.blogspot.com/>. Rio de Janeiro, 2017. ISSN 2595-2889. RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. TransInformação, Campinas, 22(1):33-45, jan./abr., 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1493**

TÍTULO: **ABDIAS DO NASCIMENTO E RAP NA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PIBIDIANOS DE SOCIOLOGIA NO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SOCIOLOGIA**

AUTOR(ES) : **CLAICE URANIA MAGALHAES DA SILVA, RENATO DE ABREU FERREIRA, ANTONIO NICOMEDES DE MOURA EUGENIO**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES, JOYCE LOUBACK LOURENCO**

RESUMO: Este resumo tem por objetivo relatar a experiência de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Educação Física e Sociologia, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE - UFRJ), atuantes no Colégio Pedro II - Campus Realengo II, localizado na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, no segundo trimestre de 2023 com duas turmas do segundo ano do Ensino Médio, no bloco de conteúdos de raça e sociedade, tematizando a discussão da democracia racial a partir da visão e teoria de Abdias do Nascimento. Com o propósito de assegurar uma educação decolonial e antirracista que pressupõe uma abordagem democrática e inclusiva, utilizamos o gênero rap para suplementar a discussão provocada pelo pensamento do ativista brasileiro afim de inserir os alunos no debate da aula. A primeira parte da construção da aula que seria ministrada foi uma reunião entre nós participantes para discutirmos o tema e a metodologia que seria aplicada baseada no tema que nos foi proposto, junto com o material que seria produzido para possibilitar a nossa comunicação com os alunos. Entendemos então por trazer como tema o ator, poeta, escritor, dramaturgo, artista plástico, professor universitário, político e ativista pelos direitos civis da população negra Abdias do Nascimento, e o assunto partiria da sua obra “O genocídio do Negro Brasileiro”. A aula teve como público o 2º ano do ensino médio e ofereceu aos alunos o contato com a teorização desenvolvida pelo escritor. Como a sua perspectiva não só se contrapunha à anterior, que tratava da concepção e do estabelecimento da dita democracia racial no Brasil, como também relaciona este conceito difundido até então, à estruturação do racismo na sociedade brasileira e a produção do genocídio da população negra. Além disso, a aula se propôs a demonstrar e discutir as formas contemporâneas de genocídio que se relacionam com as que o autor apresenta em seus escritos. Também compôs o material didático a ser utilizado os fragmentos de algumas canções de rap dos artistas “Racionais MC’s e do rapper Kyan”, utilizados para articular o assunto e ilustrar o debate que seria realizado em sala de aula. Assim, com a elaboração desta abordagem a este tema, esperou-se que os(as) estudantes conseguissem construir argumentos a partir dos referenciais teóricos para compreenderem a construção social do racismo brasileiro e toda a extensão do debate envolto nessa forma de preconceito, elucidando o racismo científico e o mito da igualdade racial. Desta forma, após a apresentação de todo o material, através de perguntas relacionadas ao dia-a-dia buscamos provocar o debate de forma que eles pudessem refletir e relacionar a construção teórica de Abdias do Nascimento, às músicas ouvidas e o seu cotidiano.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Abdias do, 1914-2011, O Genocídio do Negro Brasileiro: processo de um racismo mascarado/Abdias do Nascimento, -3ª ed.- São Paulo: Perspectivas, 2016. NASCIMENTO, Abdias do, “O embranquecimento da raça: uma estratégia de genocídio” IN: OLIVEIRA, Iracema A. de (org). O Genocídio do Negro Brasileiro. São Paulo: Perspectivas, 2016. RACIONAIS MC’S. Negro Drama. São Paulo: Cosa Nostra: 2002. Suporte: 6:54 KYAN. Perfil #84 Eu Vim de Lá. Rio de Janeiro: Pineapple Storm Records: 2019. Suporte: 3:11

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1503**

TÍTULO: **DOCENTES COMO BUROCRATAS DE NÍVEL DE RUA NO CONSELHO DE CLASSE: UM COLETIVO À DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA**

AUTOR(ES) : **MARCELA NUNES DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELA CASTRO**

RESUMO: O estudo de caso analisa a ação dos docentes como burocratas de nível de rua, na tomada de decisões referentes às demandas pedagógicas estudantis, em um Conselho de Classe (CoC) de turmas do ensino fundamental I, de estudantes de 7 a 11 anos de idade, da educação básica, em uma escola municipal no Rio de Janeiro, entre setembro e novembro de 2023. A hipótese baseia-se no CoC como um coletivo de gestão educacional que amplia a democracia escolar, pela participação docente, na proposição de soluções para as demandas estudantis, que tendem a prejudicar suas trajetórias. Mouffe (2005) colabora à análise do CoC como um coletivo, cuja ampliação da democracia escolar opera pelas ações docentes pautadas pelo poder decisório, na abertura de canais de participação e na busca por um consenso ativo à orientação do trabalho pedagógico. Apropriamo-nos do conceito de burocracia e de burocratas utilizado por Lotta e Santiago (2017), a fim de delimitar teoricamente e analiticamente a ação docente. A definição de burocracia mantém referência ao coletivo de servidores do Estado e a de burocratas com aqueles que atuam na “máquina estatal”. Os docentes são considerados burocratas de nível de rua, por atuarem na escola, instituição representativa do Estado e pelas interações cotidianas com os usuários dos serviços públicos no processo de implementação de políticas públicas. Como categoria analítica dos burocratas, o conceito de discricionariedade é significado como ação pertencente aos sujeitos que compõem este coletivo capaz de, “por dentro”, ampliar a democracia escolar, em articulação com os demais coletivos. No CoC, foram debatidos obstáculos às trajetórias escolares dos estudantes, sendo levantadas hipóteses à solução de problemas. Dentre os impasses, dois são elencados: 1) a baixa frequência ou a falta de pontualidade dos estudantes; e 2) as questões de ordem sanitária. Em relação ao primeiro, surgiu a hipótese de que esse poderia ser motivado pela distância dos domicílios e/ou por residirem em regiões de risco na cidade, além da hipótese de que algumas famílias “forjam” motivos para ausência dos estudantes. Sobre a questão de ordem sanitária envolvendo casos de pediculose e de dor abdominal, o coletivo considerou que, a dor abdominal poderia ser provocada pela água da comunidade, do local de habitação dos estudantes. Em relação aos casos de pediculose, o coletivo de docentes discutiu sobre uma possível falta de higiene dos alunos. Como resultado, a decisão no CoC foi de que seria necessário articularem-se ao coletivo de pais, representantes e alunos para trabalhar as demandas estudantis, cujo efeito comprometia as políticas educacionais relacionadas à aprendizagem. O CoC, como coletivo exitoso, tende a ampliar a democracia escolar pelo reconhecimento da necessidade de articulação aos coletivos intra e extraescolares. Contudo, o aprofundamento do estudo faz-se necessário, à análise dos demais coletivos da instituição em termos de participação e poder decisório.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, M. M.; SOUSA, M. N. Docentes como burocratas de nível de rua no Conselho de Classe: um coletivo à democratização da escola pública, 2024 (no prelo). LOTTA, G.; SANTIAGO, A. Autonomia e discricionariedade: matizando conceitos-chave para o estado de burocracia. BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, n. 83, p. 21-42, 2017. MOUFFE, C. Por um modelo agonístico de democracia. Revista de Sociologia e Política, p. 11-23, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1504**

TÍTULO: **A MORTE E A MORTE DO AUTOR: HELOISA TEIXEIRA E AS TRANSFORMAÇÕES DA NOÇÃO DE AUTORIA NA WEB**

AUTOR(ES) : **MARIA FERNANDA ARGILEU CRUZ DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOTELHO**

RESUMO: A obra e a trajetória intelectual de Heloisa Teixeira, ex-Buarque de Hollanda, têm sido objeto de minha pesquisa de iniciação científica. Neste trabalho, busco apresentar as reflexões pioneiras da autora sobre literatura e cultura no mundo digital. Mais precisamente, procuro me aprofundar no modo como Heloisa Teixeira explorou as transformações da noção de autoria na web, olhando para as técnicas de comunicação e colaborações no ambiente virtual. A hipótese levantada é a de que suas reflexões sobre o digital reposicionam questões caras à sua agenda de pesquisa, tais como “o que é literatura?” e “quem são os seus sujeitos?”. Tendo em vista esse recorte, concentro-me em alguns artigos da autora como “Cultural Policies on the Southern Web” (2000), “O Declínio da Autoria na Web & nas Artes” (2012), “A Erosão da Ideia de Autoria” (2015), que são reflexões sobre as configurações de identidade e autoria na era digital, além da antologia ENTER (2009), organizada por ela, e do texto “Heloisa Buarque de Hollanda: Ponte e Porta”, de André Botelho, que fornece um mapa de leitura para a produção intelectual da autora. A partir de uma leitura cerrada desses materiais de pesquisa, procuro ampliar a compreensão da obra e trajetória de Heloisa Teixeira, autora que contribuiu para a renovação da crítica cultural brasileira, sempre se mantendo atenta às novidades que afetam e reposicionam a produção literária e cultural.

BIBLIOGRAFIA: Botelho, André. Heloisa Buarque de Hollanda: Ponte e porta. In: Hollanda, Heloisa Buarque de. Onde é que eu estou?. Heloisa Buarque de Hollanda 8.0. Organização de André Botelho, Cristiane Costa, Eduardo Coelho e Ilana Strozenberg. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 207-225. Hollanda, Heloisa Buarque de. O declínio da autoria na web & nas artes. In: Ana Lúcia Pardo (Org.). A teatralidade do humano. 1ª ed. São Paulo: Edições SESC SP, v. 1, 2012, p. 438-443. Hollanda, Heloisa Buarque de (Org.). Enter - Antologia digital. Rio de Janeiro, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1526**

TÍTULO: **COMO AS PESSOAS ENTENDEM E PERCEBEM A DESIGUALDADE SOCIAL? EVIDÊNCIAS DA EXPERIÊNCIA LATINO-AMERICANA ENTRE 1995 E 2022.**

AUTOR(ES) : **PAULA DE SOUZA BASTOS, PEDRO AMORELLI FARIAS, ELISA REIS**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIO CARVALHAES**

RESUMO: Os 5% mais ricos da América Latina concentram, em média, 50% de toda a renda da região. Essa desigualdade na distribuição de renda e riqueza é percebida pelas pessoas? Quais causas são atribuídas a sua existência? Questões estruturais ou individuais? O que é compreendido como justo ou injusto quando se trata do combate à desigualdade? Falar de desigualdade não envolve apenas apontar para resultados objetivos medidos em índices e estatísticas, mas também os significados a ela atrelados a partir das perspectivas subjetivas dos indivíduos (MCCALL, 2016). Nosso trabalho almeja identificar padrões de percepções relacionadas à desigualdade em diferentes locais e conjunturas. A análise dos valores (INGLEHART; BAKER, 2000) e dos ideais de justiça como fundamentos das preferências redistributivas dos indivíduos (CAVAILLÉ, 2023) é uma forma de tratar desse tema a partir das ciências sociais. A fim de avançar na análise das interpretações da desigualdade no Brasil e em outros países latino-americanos, mobilizamos os microdados do Latinobarômetro dos anos de 2018 e 2020 entre 17 países da América Latina, com cerca de 118451 observações. Estas são amostras probabilísticas representativas para a população latinoamericana em relação às opiniões sobre quão justa ou não é a distribuição de renda em seus países. A pesquisa contém módulos sobre a percepção da desigualdade de oportunidades e resultados entre a população dos países pesquisados. Esse trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED) do IFCS/UFRJ financiada pelo PIBIC/UFRJ e CNPq sob a coordenação de Elisa Pereira Reis e Flavio Carvalhaes.

BIBLIOGRAFIA: MCCALL, L. Political and Policy Responses to Problems of Inequality and Opportunity: Past, Present, and Future. Em: KIRSCH, I.; BRAUN, H. (Eds.). The Dynamics of Opportunity in America: Evidence and Perspectives. Cham: Springer International Publishing, 2016. p. 415-442. INGLEHART, R., & BAKER, W. E. (2000). Modernization, cultural change, and the persistence of traditional values. American Sociological Review, 65(1), 19-51. CAVAILLÉ, C. (2023). Fair enough?: support for redistribution in the age of inequality (1st edition.). Cambridge University Press.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1529**

TÍTULO: **ESCOLA E FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS E AÇÕES DE INDUÇÃO PROFISSIONAL DESENVOLVIDAS POR ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DO RJ**

AUTOR(ES) : **FERNANDA MARQUES MAGALHAES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DAS GRAÇAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO**

RESUMO: Este trabalho, inscrito no campo de formação docente, apresenta a pesquisa “Escola e formação docente: perspectivas e ações de indução profissional desenvolvidas por escolas da rede municipal do RJ”, realizada pelo Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Profissão e Formação Docente (Geprod) no período de 2021 a 2023, sob orientação da Profª. Drª. Maria das Graças Nascimento. Este estudo visou identificar e analisar ações voltadas para a indução profissional, propostas no âmbito das escolas da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, partindo dos relatos de coordenadores/as pedagógicos/as atuantes neste recorte. Nesse sentido, os objetivos da pesquisa foram: compreender as perspectivas de coordenadores/as pedagógicos/as da rede de ensino do RJ acerca do acompanhamento aos docentes que se encontram em situação de inserção profissional; identificar e analisar as ações desenvolvidas por esses profissionais e as estratégias escolares pensadas para viabilizar essas ações; analisar aspectos facilitadores e dificultadores da indução profissional docente em diferentes contextos de formação e exercício profissional; analisar as concepções de inserção, formação e indução profissional que permeiam as ações desenvolvidas nas escolas e, por fim, compreender as concepções dos/as coordenadores/as pedagógicos/as acerca do seu papel na formação dos docentes que atuam nas escolas. Considerando o propósito estabelecido, os sujeitos da pesquisa foram coordenadores/as pedagógicos/as e professores/as ingressantes na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, nos anos de 2021 e 2022, atuantes em escolas que atendem aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em relação aos recursos metodológicos, a fim de garantir a coleta de informações, foram utilizadas: consulta a documentos, aplicação de questionário e realização de entrevistas. O processo foi dividido em quatro etapas, sendo: i) etapa exploratória; ii) trabalho de campo; iii) produção e organização dos dados; iv) análise dos dados produzidos. No desenvolvimento da pesquisa, os principais interlocutores teóricos foram Carlos Marcelo García, Antônio Nóvoa e Vera Placco. Dentre os resultados alcançados, é possível destacar a relevância da coordenação pedagógica nas ações de formação continuada, a escassez de ações direcionadas aos professores iniciantes e a importância formativa dos momentos coletivos de trabalho. Em conclusão, a pesquisa evidenciou a necessidade de reconhecimento e valorização da formação continuada na constituição da profissão docente, principalmente no caso de professores recém-inseridos no ambiente escolar, sendo ou não principiantes. Enquanto bolsista PIBIC e autora do presente trabalho, minhas atribuições foram voltadas para o período pós-pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: MARCELO GARCÍA, Carlos. Políticas de insertion en la docencia: de eslabón perdido a puente para el desarrollo profesional docente. Santiago: Preal, 2011. (Documento do Preal, n. 52) NASCIMENTO, M, G. C. A. et al. Escola e formação docente: perspectivas e ações de indução profissional desenvolvidas por escolas da rede municipal do RJ. Rio de Janeiro: 2023. NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. (Org.). Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.15-33.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1533**

TÍTULO: **POBREZA E ESCASSEZ EM ASMA, ADELAIDE IVÁNOVA: UMA LEITURA POÉTICA E SOCIAL**

AUTOR(ES) : **ANDREIA DA SILVA SOUZA,GABRIELLA MIKALOSKI PINTO DA SILVA,ALINE DE ALMEIDA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **THAÍS SEABRA LEITE**

RESUMO: Partindo do pressuposto de que professores-leitores formam alunos-leitores, O verbo tornado carne, projeto ligado à unidade de Escola Básica e de formação docente da universidade, o Colégio de Aplicação da UFRJ, tem por objetivo a formação leitora de alunos do Ensino Básico e da Graduação em Letras. Com o intuito de explorar a literatura por meio da imaginação literária, o projeto foca na pesquisa sobre imagens poéticas, em práticas de leitura no ambiente escolar e se expande também para o campo virtual, onde são divulgadas, por meio de uma página no Instagram, obras e autores selecionados. O estudo aqui apresentado se volta para a obra Asma (2024), de Adelaide Ivánova, escritora recifense, que cria uma metáfora para a cruz que a classe pobre e o gênero feminino carregam por existirem. Nosso objetivo é apresentar uma leitura poética das imagens de pobreza e escassez que compõem na obra e que se relacionam a diversas questões sociais e femininas em que vigoram a ausência: a falta de saneamento básico e a pobreza de origem e identidade. A fim de estabelecer um diálogo com os temas presentes na obra, recorreremos à Sílvia Federici e ao célebre O calibã e a bruxa (2017). Após realizada a pesquisa sobre a obra, serão selecionados poemas a fim de promover uma experiência de aprendizagem, nos termos de Bondía (2002), que contemple, na sala de aula da Educação Básica, a transformação de temas complexos, como a desigualdade social e as questões de gênero, em poesia. Assim, o nosso objetivo final é divulgar tanto na sala de aula quanto nas redes digitais do projeto a literatura como uma ferramenta estética de denúncia social.

BIBLIOGRAFIA: BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, s/v., n. 19, pp. 20-28., jan.-abr. 2002. FEDERICI, Sílvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017. IVÁNOVA, Adelaide. Asma. São Paulo: Editora Nós, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1534**

TÍTULO: **O POTENCIAL DA LITERATURA NAS TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO E NO CAMINHO DA FORMAÇÃO DOCENTE**

AUTOR(ES) : **ANA LUIZA LOIS,RUAN ANTONIO DO AMARAL DE FRANCA,CAROLINA MONTEIRO SOARES,NÉLIA MARA REZENDE MACEDO**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS**

RESUMO: Este trabalho é produzido a partir da análise das experiências vivenciadas no Projeto de Extensão “Uniescola: Parceria escola e universidade na alfabetização das crianças formação inicial de alfabetizadores”, estabelecido entre a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Colégio Pedro II - Campus São Cristóvão I. Trata-se de um espaço formativo que favorece a exploração de práticas inovadoras no período de alfabetização para contribuir na construção dos conhecimentos e das vivências na formação de professores, desde o início da graduação. No acompanhamento semanal de professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, focaliza-se observar as interações que se constituem a partir da alfabetização das crianças, em momentos literários considerando não só a apreciação estética das obras, mas também os usos pedagógicos e, portanto, intencionais do livro e da leitura. A produção tem como objetivo repensar o papel da literatura no cotidiano escolar e o estímulo da literatura como ponto fundamental no processo alfabetizador. A partir das observações, levantou-se a questão: quais as contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem da turma quando cria-se um espaço pedagógico onde o letramento literário é compreendido como prática alfabetizadora? As trocas entre as professoras, as extensionistas e as crianças contribuem para relacionar os instrumentos teórico-práticos, constituídos em relatos de memorial que organizam os saberes produzidos e discutidos ao longo do processo formativo. Assim, com um olhar reflexivo, dialoga-se sobre inseguranças acerca do fazer docente e sobre o estímulo à intencionalidade nas práticas docentes. Teoricamente, traz-se Smolka (2012) acerca do discurso como objeto central na alfabetização de crianças, Colomer (2008) a partir do papel da literatura infantil prescritiva e do lazer na formação docente e Casseres, Gonçalves e Freire (2019) refletindo sobre a escuta ativa das crianças. Diversas formas de abordagem da literatura como prática alfabetizadora foram destacadas entre as experiências. Primeiro na introdução de obras literárias ao longo do projeto de construção da boneca de uma das turmas observadas, trabalhando questões como ancestralidade, gênero. Ainda, através de temas propostos pelos livros ao longo do desenvolvimento do festival literário, buscando o despertar da identidade racial. Desta forma, conclui-se que é possível potencializar o espaço alfabetizador a partir do texto literário e, consequentemente, a própria prática, ao entendermos a literatura como um momento de prazer e reflexão sobre os diferentes saberes que circulam na sala de aula. É necessário ter como prática docente o repensar do papel da literatura no cotidiano escolar, indo além das obrigatoriedades de uso de livros como recurso paradidático. Assim, o uso da literatura como elemento ativo do processo alfabetizador contribui positivamente para o desenvolvimento das crianças e do prazer pela leitura.

BIBLIOGRAFIA: ANA MARIA MACHADO; DO, N.; INSTITUTO C & A. Nos caminhos da literatura. São Paulo, Sp: Editora Peirópolis, 2008. CASARES, Flávia; GONÇALVES, Angela Vidal; FREIRE, Iara Maravalha. “Tia, você não disse que ia trazer aquela coisa pra gente?”: o desafio de abrir espaços para ouvir as crianças. In: GOULART, Cecília M. A.; GARCIA, Inez Helena Muniz.; CORAIS, Maria Cristina. (Org.). Alfabetização e Discurso: dilemas e caminhos metodológicos. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2019. p. 47-65. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 13a ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1535**

TÍTULO: **A LÍNGUA COMO VESTÍGIO NA DISTÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE A ESCRITA DE ANA MARTINS MARQUES**

AUTOR(ES) : **CLARA CRISTINA RIBEIRO NOGUEIRA,GABRIELLA MIKALOSKI PINTO DA SILVA,ALINE DE ALMEIDA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **THAÍS SEABRA LEITE**

RESUMO: O Verbo Tornado Carne é um projeto vinculado à unidade de Escola Básica e de formação docente da universidade, o Colégio de Aplicação da UFRJ, e tem como objetivo a formação leitora de alunos tanto dos segmentos Fundamental e Médio quanto da licenciatura em Letras. Tendo como premissa que são os professores-leitores que formam estudantes-leitores, a finalidade do projeto é promover uma formação leitora continuada de futuros educadores e divulgar a literatura tanto no espaço escolar quanto no espaço virtual por meio de um perfil no Instagram. Com base na fenomenologia bachelardiana das imagens literárias (2008), esta pesquisa propõe uma poética da distância em Ana Martins Marques. O recorte estudado terá como foco o livro *Risque esta palavra*, de 2021, em diálogo com outros escritos da autora. Na produção de muitos poemas, Marques traça um rastro entre corpos por meio das palavras: "Duas línguas estrangeiras/ Mudando juntas de jeitos diferentes/ Mantendo pequenos enclaves/ Intraduzíveis/ Como pequenas ilhas" (2021, p. 75). Assim, cria um caminho poético que é mantido por meio de um poderoso elemento dentro e fora do poema: a língua. A partir da ideia de língua como metáfora de sustentação de relações humanas, é possível detectar sob a regência de uma poética, o surgimento de uma linguagem como espaço do encontro humano e como ferramenta de vestígio que possibilita o relato, ou seja, que eterniza a memória dos encontros na dimensão da poesia. Para dar sequência ao estudo sobre Ana Martins Marques, com base no conceito de experiência proposto por Bondía (2002), a divulgação de sua obra ocorrerá tanto na página do Instagram do projeto quanto em salas de aula da Educação Básica. Com o propósito de aproximar a poeta mineira dos adolescentes, serão realizadas imersões poéticas que tratem a literatura como uma ferramenta pela qual a imaginação transmuta a memória em poesia.

BIBLIOGRAFIA: BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2008. BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, s/v., n. 19, pp. 20-28., jan.-abr. 2002. MARQUES, Ana Martins. *Risque esta palavra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1536**

TÍTULO: **UMA LEITURA DE CONCEIÇÃO LIMA: MEMÓRIA, TERRA E IDENTIDADE**

AUTOR(ES) : **MILLENA LOPES LOURENÇO,GABRIELLA MIKALOSKI PINTO DA SILVA,ALINE DE ALMEIDA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **THAÍS SEABRA LEITE**

RESUMO: Segundo Antonio Candido (2011), a literatura é um bem incompressível e deveria ser garantida como um direito de todos. Partindo dessa perspectiva, O verbo tornado carne, projeto vinculado à unidade de Escola Básica e de formação docente da universidade, o Colégio de Aplicação da UFRJ, tem como objetivo garantir uma formação leitora contínua de licenciandos de Letras, futuros docentes. Assim, a pesquisa promove práticas pedagógicas que consideram a imaginação como fundamento da literatura e divulga autores por meio de uma página no Instagram. O presente estudo tem como objetivo propor uma leitura da escrita da autora são-tomense Conceição Lima. Tomando como base a obra *A dolorosa raiz do Micondó*, lançada em 2006, o foco desta pesquisa recai sobre as imagens literárias da memória, terra, identidade e da afroinsularidade. Partindo do que Gaston Bachelard denomina uma poética da terra (1990), serão investigados os sentidos de terra como origem, casa, e como elemento material relacionado à natureza. Lima tem como traço fundamental recontar a história do país e da família, temas para os quais define a "raiz" como metáfora, a partir de uma perspectiva afrocentrada e não colonial. Tendo em vista a efetivação e divulgação da Lei 11.645/08, que prevê a abordagem da cultura afrobrasileira e indígena nos segmentos Fundamental e Médio do Ensino Básico, temos como objetivo levar a poética de Conceição Lima para a sala de aula de modo a construir com os estudantes uma experiência de leitura que, nos termos de Bondía (2002), promova os leitores como sujeitos do processo de aprendizagem. Assim, trabalhando a insularidade africana como uma questão de grande relevância, é possível criar pontes entre os estudos africanos e os leitores brasileiros.

BIBLIOGRAFIA: BACHELARD, Gaston. *A terra e os devaneios do repouso: ensaio sobre imagens de intimidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1990. BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, s/v., n. 19, pp. 20-28., jan.-abr. 2002. CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: _____. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011, pp. 171-193.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1546**

TÍTULO: **ENTRELAÇOS ENTRE O NEOLIBERALISMO E O NEOPENTECOSTALISMO: PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE E TEOLOGIA DA PROSPERIDADE**

AUTOR(ES) : **LORRANY SOUZA DA SILVA,SUELLEN ALEXANDRE DA SILVA,MARIANA FARIA DE MENEZES,CAMILLA CARDOSO DA SILVA,LUÍZA PEREIRA COELHO,RAYANE DE AVILLEZ FERREIRA,MARIANA BARBOSA DE SOUZA,ARTHUR DO COUTO DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO**

RESUMO: O neopentecostalismo é uma expressão do cristianismo estadunidense que expandiu suas fronteiras para o Brasil e para a América Latina no início do século XX. Conforme a revisão bibliográfica realizada até o momento, na maior parte dos trabalhos acadêmicos produzidos sobre tal temática, a relação entre o neopentecostalismo e o avanço do capitalismo neoliberal permanece pouco explorada, apesar do entrelaçamento cada vez mais nítido entre esses fenômenos. Enquanto emaranhado ideológico constitutivo da realidade social brasileira, faz-se necessário compreender os efeitos desse cruzamento a partir de dois conceitos: a “teologia da prosperidade” próprio da doutrina neopentecostal e o “empreendedorismo de si”, próprio da ideologia neoliberal. Buscando refletir sobre a imbricação desses fenômenos, destacamos como a teologia da prosperidade atua como pólo dinâmico do empreendedorismo neoliberal, sacramentando a livre-iniciativa, o individualismo concorrencial e a responsabilização individual pelo sucesso material. Busca-se concluir que a articulações entre os conceitos de empreendedorismo e da teologia da prosperidade produzem uma centralização dos processos de produção subjetiva pelas possibilidades de progresso financeiro, resultando no apagamento do caráter estrutural das desigualdades sociais compartilhadas pela classe trabalhadora e inviabilizando a construção de uma consciência comum e vias de combate na esfera coletiva. Em síntese, o trabalho objetiva ressaltar que tais fenômenos coexistem e fazem parte de um mesmo sistema capitalista em seu momento histórico neoliberal. Quanto à metodologia, este trabalho baseia-se na prática etnográfica em distintas unidades da Igreja Universal no estado do Rio de Janeiro, além da revisão bibliográfica de autores cuja temática de pesquisa engloba o conceito de neopentecostalismo e seus desdobramentos históricos. Parte-se da descrição fenomenológica visando explorar os fenômenos do empreendedorismo neoliberal e da teologia da prosperidade em suas múltiplas facetas para, em seguida, decompor analiticamente as categorias que se revelam fundamentais e sintetizar as categorias em busca de suas interrelações, a fim de inteligir algumas tendências do capitalismo brasileiro em seu momento histórico atual.

BIBLIOGRAFIA: GABATZ, Celso. O NEOPENTECOSTALISMO E A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE NO BRASIL:: aspectos de uma identidade religiosa e social na contemporaneidade. 2017. 164 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Pesquisa de Identidades e Sociabilidades, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017. MARIANO, Ricardo (2005). Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1550**

TÍTULO: **NEOPENTECOSTALISMO E NEOLIBERALISMO: A ASCENSÃO DE DOCTRINAS DE PODER E FORMAÇÃO SUBJETIVA**

AUTOR(ES) : **SUELLEN ALEXANDRE DA SILVA,CAMILLA CARDOSO DA SILVA,MARIANA FARIA DE MENEZES,LORRANY SOUZA DA SILVA,ARTHUR DO COUTO DE PAULA,MARIANA BARBOSA DE SOUZA,RAYANE DE AVILLEZ FERREIRA,LUÍZA PEREIRA COELHO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO**

RESUMO: Com o individualismo efêmero da era neoliberal, ocorre a emergência da subjetividade como capital, impulsionada a gerir a si própria como empresa, fixando-se objetivos, avaliando suas performances, fazendo seu tempo rentável, assumindo-se empreendedora de si e não mais simples recurso ao outro. O presente trabalho busca, nesse contexto, descrever, analisar e compreender as relações existentes entre dois fenômenos contemporâneos: o neoliberalismo, considerado não somente do ponto de vista econômico e social, mas subjetivo, é o neopentecostalismo, entendendo-o como emergência de uma nova forma subjetiva dentro de uma ideologia do poder e não simplesmente como doutrina religiosa. Pretende-se compreender as conexões entre a individualidade neoliberal que hoje se capilariza por todas as classes através da forma da subjetividade como capital e a cultura do neopentecostalismo que fomenta uma forma de individuação orientada a prosperar por seu próprio esforço desde que se torne devoto de Deus-Espírito Santo e integre as comunidades evangélicas comandada por pastores altamente midiáticos. Nos interrogamos, neste sentido, o quanto é possível conectar as formas da subjetividade como capital e seu individualismo efêmero com a teologia da prosperidade presente na cultura neopentecostal. Esta pesquisa objetiva descrever os sentidos da atividade e as formas de transcendência e projeto de sujeitos imersos no neopentecostalismo que são, ao mesmo tempo, trabalhadoras e trabalhadores atravessados pelas determinações objetivas e subjetivas do capitalismo em sua fase neoliberal e compreender os fenômenos na tentativa de teorizar as novas complexidades subjetivas (formas de projeto e transcendência) e objetivas (formas de mundo do capitalismo em crise). Para tanto, este estudo se vale da pesquisa e revisão bibliográfica e pesquisa de campo em igrejas neopentecostais do município do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense. Propõe-se apresentar, enquanto resultados, uma maior visibilidade sobre as relações entre mundo do trabalho constituído pelo neoliberalismo no século XXI e o mundo religioso constituído pelas ideias e práticas das igrejas neopentecostais no Brasil, a fim de contribuir para uma reflexão crítica sobre as atuais formas de crise do sistema social capitalista gerador de cada vez mais escassez e de como este componente fundamental da sociedade brasileira pode estar ligado à hipótese de um retorno ao arcaico em termos de formas subjetivas.

BIBLIOGRAFIA: GABATZ, Celso. O NEOPENTECOSTALISMO E A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE NO BRASIL:: aspectos de uma identidade religiosa e social na contemporaneidade. 2017. 164 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Pesquisa de Identidades e Sociabilidades, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017. CASTRO, F. G. . Marx e o século XXI: notas para uma teoria crítica da sociedade. 1. ed. Marília, SP: Lutas anticapital, 2019. MARIANO, Ricardo (2005). Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1580**

TÍTULO: **O MANGUEZAL PERTO DA MINHA ESCOLA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTEGRADA NO ESTUDO DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS, NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **YAYENCA YLLAS FRACHIA,MARILENE NEVES DA SILVA,HELOISA DE CAMARGO TOZATO,CHIMENIA SCZESNY LOCHI**

ORIENTADOR(ES): **HELOISA TEIXEIRA FIRMO**

RESUMO: O vídeo apresenta um projeto desenvolvido junto à turma do 5º ano da Escola Municipal Pedro Ernesto, localizada no bairro da Lagoa, na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo foi estudar e refletir sobre a importância do bioma do manguezal da Lagoa Rodrigo de Freitas, uma laguna costeira que recebe sedimentos das bacias fluviais dos rios Macacos, Cabeças e Rainha. O debate foi baseado nos conceitos da ecopedagogia e da educação ambiental crítica. As etapas metodológicas, desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2023, integraram diferentes ambientes, como a sala de aula, o laboratório de Ciências, o berçário da horta, o laboratório tecnológico, os lares das crianças e o mangue da Lagoa Rodrigo de Freitas. O projeto contou com a participação direta de 27 estudantes, uma professora regente, uma agente de apoio à educação especial (AAEE), uma merendeira readaptada e uma pesquisadora. A partir da morte de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) na Lagoa, notícia que foi divulgada nos telejornais e revistas, os estudantes começaram a investigar o histórico em livros, artigos e matérias de jornais locais. Assim, pesquisaram as rotas naturais das capivaras e outros seres vivos que se deslocam desde as lagoas de Jacarepaguá até a Lagoa Rodrigo de Freitas, e produziram cartazes e textos sobre a flora e fauna daquele bioma. Essas produções foram apresentadas na unidade escolar no dia Mundial do Meio Ambiente. No segundo semestre, houve duas visitas de campo ao manguezal da laguna integradas ao projeto de revitalização liderado pelo biólogo Mario Moscatelli, onde cultivaram diversos tipos de mangue, incluindo mudas que foram previamente cultivadas no berçário da horta da escola, além de identificar a flora e a fauna que tinham documentado a partir das pesquisas. No laboratório de Ciências, observaram as estruturas vegetais coletadas nas saídas de campo e elaboraram uma maquete para desenvolver competências de espacialidade e localização. A AAEE desenvolveu protótipos de capivaras na impressora 3D, compartilhando seu conhecimento com a turma. No laboratório manufaturam uma capivara de feltro representando a mascote do projeto. Ao longo do projeto, as competências das Ciências da Natureza, Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia foram ampliadas de forma integrada e contextualizada, promovendo uma sequência didática mão na massa. O trabalho mostrou que o envolvimento da turma na perspectiva da ecopedagogia e da educação ambiental crítica propiciou, além do aprendizado dos conteúdos curriculares, o senso de pertencimento ambiental e a preservação da natureza, bem como o conhecimento sobre o bioma da laguna, localizado a menos de 400 metros da escola. O projeto promoveu também o desemparedamento (Reame e Spinelli, 2023) evidenciando a importância de estudar os contextos além dos muros da escola. A iniciativa contribuiu para que o município atinja os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especialmente os ODS-4, ODS-14 e ODS-15.

BIBLIOGRAFIA: REAME, Eliane; SPINELLI, Walter. DESEMPAREDAMENTO DA ESCOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS. A qualidade do ensino nos contextos do Programa Escola Inovadora, p. 87, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1586**

TÍTULO: **DENTE-DE-LEÃO: SOBRE SEMENTES, IMAGINAÇÃO E IMPRESSOS**

AUTOR(ES) : **DEBORA FRANCISCO DE ANDRADE SILVA,RAFAELA VILELA,MIRIAM LEVY**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FONSECA,ANNA THEREZA DO VALLE BEZERRA DE MENEZES**

RESUMO: O projeto de extensão Dente-de-leão, iniciado em 2024, tem como ponto de partida os impressos, esses objetos que caminham nas frestas, nos bolsos ou repousam em grandes mesas. Podem perdurar durante séculos em infinitas edições ou ser raros. Nos transportam a espaços-tempos variados, carregam (contra)narrativas distintas e podem ser amados ou temidos. Este projeto investiga as relações que a sociedade ainda mantém com os impressos, apesar de estar imersa em uma cultura de supervalorização dos meios digitais de comunicação, com o objetivo de semear outras formas de ler, de imaginar e de registrar experiências individuais e coletivas de ser e estar no mundo. Como estudante, me interessa observar os impressos de modo desacelerado, percebendo sua materialidade e suas possíveis leituras a partir da relação, muitas vezes indissociável, entre forma e conteúdo. Neste primeiro ano de execução do projeto, entramos em contato com os impressos em seu principal espaço de guarda, preservação, acesso e pesquisa: as bibliotecas públicas, compreendidas como espaços culturais. Realizamos encontros temáticos abertos à ampla comunidade e, a partir deles, refletimos sobre a importância e o valor social dos impressos; fomentamos o conhecimento acerca de seus diversos tipos; compartilhamos as competências leitoras dos participantes e promovemos a criação, elaboração e registro de produções autorais. Minha atuação está vinculada a todas as etapas dessa ação de extensão, desde o planejamento até a realização dos encontros, além da participação nas reuniões semanais de orientação e pesquisa. Neste sentido, o conhecimento do curso de Biblioteconomia é muito importante, pois contribui para pensar os espaços e o papel que cada um deles terá no desenvolvimento das experiências que serão propostas aos participantes. Os encontros se fundamentam, principalmente, na interação dialógica, possibilitando tanto a difusão dos saberes formais, acadêmicos, quanto dos saberes construídos de diferentes formas ao longo das variadas experiências de vida dos participantes. A partir desse diálogo e do fazer conjunto, pretendemos (re)descobrir e (re)elaborar práticas sociais capazes de sensibilizar os sujeitos à partilha, à escuta, à leitura e à desaceleração como práticas da vida. E, possivelmente, promover a desconstrução de conceitos hegemônicos, sua recriação e a produção de outros discursos e narrativas. Além disso, incentivamos o diálogo entre a universidade e a comunidade externa. Os espaços escolhidos para a realização dos primeiros encontros foram seis bibliotecas públicas do Centro do Rio de Janeiro e, com a experiência no ano de 2024, pretendemos elaborar um guia das bibliotecas, que seja uma coletânea de reflexões sobre esses espaços, de produções autorais inéditas e vivências partilhadas.

BIBLIOGRAFIA: PETIT, Michèle. A arte de ler ou como resistir à adversidade. 2.ed. Trad. de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2010. FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. 13.ed. São Paulo: Contexto, 2005. BAKTHIN, Mikhail Mikhailovich. Estética da criação verbal. 6.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1588**

TITULO: **O CLUBE DO LIVRO: UMA INTERVENÇÃO PSICANALÍTICA NA ESCOLA**

AUTOR(ES) : **LAURA BRAGIÃO SILVA,EMANUELE CAMILLE FLORINDO,MARIANA DE ALMEIDA NOGUEIRA REDMOND**

ORIENTADOR(ES): **PERLA KLAUTAU**

RESUMO: O “Clube do Livro” se qualifica como um dos segmentos oriundos da pesquisa-intervenção “Fala tu: promoção de saúde mental e de interações coletivas criadoras de pensamento crítico” da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A pesquisa teve início em agosto de 2023 e vem acontecendo até o momento presente, com estudantes do 6º ao 9º ano, em uma escola municipal localizada na periferia da cidade do Rio de Janeiro. Associados ao clube em questão, o “Clube da Bola” e o “Tá na Roda” são outros dispositivos desenvolvidos com o intuito de abarcar alguns dos temas que atravessam as vivências dos alunos da instituição: os diferentes tipos de violências naturalizadas, como o bullying, agressividade e violência de gênero. O clube do livro foi criado pela demanda dos próprios alunos em produzir um espaço onde eles pudessem compartilhar o que leem, além de produzirem suas próprias histórias e realizarem outras atividades que estimulem a criatividade e a capacidade crítica. Tal demanda chama atenção por se tratar da possibilidade de criação de um espaço coletivo de forma lúdica, aumentando o arcabouço cultural daqueles que se dispõem a participar de suas atividades e fortalecendo o sentimento de pertencimento desses alunos à escola (DE CASTRO, 2018). Assim, a proposta do clube em questão visa oferecer aos alunos uma oportunidade de construir um espaço enriquecedor de diálogo com seus colegas. A intervenção tem como aposta a construção de um coletivo em torno de um comum, de maneira a permitir a circulação da palavra e a troca entre os pares. As questões levantadas a cada encontro do clube encontram espaço para serem elaboradas coletivamente (SATO et al, 2017) dando o contorno clínico-político do trabalho. Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo criar um ambiente propício para intervenção, promovendo a reflexão crítica entre os estudantes através de leituras, criação de histórias, desenhos, atividades que envolvam a arte, bem como o uso de materiais lúdicos diversos. Além disso, o clube do livro busca estimular uma reflexão mais profunda sobre as relações dos alunos com seu entorno: a escola, os colegas e a família. E através desse compartilhamento que os alunos encontram espaço para reconhecer suas próprias questões e construir uma discussão coletiva enriquecedora. O presente trabalho tem como fundamentação metodológica a pesquisa-intervenção (AGUIAR e ROCHA, 1997), que visa a construção em conjunto, alternando entre teorias já consolidadas e a construção de novos saberes, de acordo com situações e barreiras que se apresentem na pesquisa. Portanto, o clube do livro também fortalece os laços comunitários e incentiva o pensamento crítico, preparando os alunos para uma participação ativa e reflexiva em sua comunidade escolar e além dela.

BIBLIOGRAFIA: AGUIAR, K. F. e ROCHA, M.L. Práticas universitárias e a formação socio-política. Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política, n.3, p.87-102, 1997 DE CASTRO, Lucia Rabello. “Precisamos falar do recreio!”-a construção do comum pelas crianças na escola. Childhood & philosophy, v. 14, n. 29, p. 129-148, 2018. SATO, F. G. et al. O dispositivo grupal em psicanálise: questões para uma clínica política do nosso tempo. Revista psicologia política, São Paulo, v. 17, n. 40, p. 484-499, dez. 2017. Disponível em: . Acesso em: 30 mai. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1590**

TITULO: **TRAVESSIA DA ADOLESCÊNCIA HOJE: ALGUNS ASPECTOS**

AUTOR(ES) : **ISIS MOREIRA MOURA**

ORIENTADOR(ES): **MARTA REZENDE CARDOSO**

RESUMO: O presente trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa “Trauma, excesso e dominação: entre o estranho e o familiar”, coordenado pela da Profa. Dra. Marta Rezende Cardoso. A investigação que embasa esta comunicação, fundamentada na psicanálise, é realizada através de minha participação no Programa de estágio em pesquisa e clínica junto à Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Tenho por objetivo apresentar alguns elementos de meu trabalho de final do curso de Graduação em Psicologia, em andamento, trabalho orientado pela referida professora. A adolescência é um processo ancorado na história singular de cada sujeito, mas essa história se constrói necessariamente articulada com uma dimensão sócio-cultural, própria a um determinado momento histórico (SAVIETTO, 2010.). As transformações operadas nesse plano implicam na singularidade de valores e estruturas sociais que vêm impactar o modo como os sujeitos realizam sua travessia da infância à vida adulta, ou seja, a adolescência. Com as mudanças relativas ao contemporâneo, observamos certas características dessa travessia subjetiva, suas aberturas, limites e modalidades de sofrimento. (CARDOSO, 2018). A adolescência constitui uma experiência psíquica e social, impulsionada pela puberdade, mas que com esta não se confunde, não sendo etapa biológica nem correspondendo a uma faixa etária pré determinada. Trata-se de uma experiência em que o sujeito revive situações anteriores, particularmente aquelas de caráter inconsciente, próprias ao infantil, em seus registros, tanto primário como edipiano. A dimensão do sexual é crucial na adolescência, impulsionada pelo advento da puberdade, com a conseqüente e radical mudança no corpo, em especial no que tange ao exercício da vida sexual. Isto possui forte ressonância na consolidação da imagem de si, aspecto relativo à esfera narcísica e alteritária. Nossa investigação, de natureza teórico-conceitual, é assentada numa metodologia qualitativa, elaborada a partir da análise e aprofundamento de material bibliográfico. Como um de seus resultados, visou mostrar que a fragilidade de valores norteadores, a falta de referências garantidoras, característica do contexto sócio-cultural contemporâneo, marca profundamente a passagem da adolescência. Como indica, por exemplo, Birman (2008), o declínio do ideal de família nuclear, a emancipação feminina, a quebra da censura sobre o sexo, resultam de uma revolução cultural cujos destinos se encontram em plena transição, mas já abrem para opções praticamente infinitas. Não há mais um caminho certo e esperado para o adolescente trilhar em um contemporâneo globalizado, tudo se apresentando a ele como possível, nada parecendo suficiente. Nesta comunicação, dedicada à singularidade da adolescência hoje, o traumático pulsional inerente a essa experiência subjetiva se entrecruza com certa desesperança que marca nosso século XXI, levando ao incremento de certas situações psicopatológicas tais como os estados limites.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, M.R. Novo retorno do traumático na psicanálise hoje: além do mal-estar. Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, 2018. BIRMAN, J.. Adolescência sem fim? Peripécias do sujeito num mundo pós-edipiano. In CARDOSO, M. R; MARTY, F. (Org.) Destinos da adolescência. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2008. SAVIETTO, B. Adolescência: ato e atualidade. Curitiba: Juruá, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1591**

TÍTULO: **ATUALIZAÇÃO DA CARTILHA “APRENDENDO A LIDAR COM A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM” DO PROJETO PANDA**

AUTOR(ES) : **NATASHA REIS LACERDA, MARIA CLARA DIAS DUARTE DUTRA, MARIA EDUARDA PALERMO DE SOUZA CARVALHO CARIA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A Dificuldade de Aprendizagem (DA) envolve desafios na aquisição de habilidades acadêmicas, como leitura e escrita, influenciados por fatores biopsicossociais, tanto inatos quanto adquiridos, e pela interação com o meio social e cultural (Neves, 2006). Desse modo, é relevante associar a DA aos Transtornos do Neurodesenvolvimento, uma vez que esses, segundo a OMS (2019), caracterizam uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento, comprometendo significativamente a cognição, regulação emocional ou comportamento. Dessa forma, os transtornos do neurodesenvolvimento podem desencadear dificuldades significativas na aprendizagem, comunicação e comportamento. Nesse sentido, o “Projeto de Avaliação Neuropsicológica em crianças e adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem” (PANDA) buscou atualizar sua cartilha informativa incluindo o tema “Transtornos do Neurodesenvolvimento”, com a proposta de informar, promover a conscientização e fornecer um guia para familiares, professores e profissionais da saúde. A atualização da cartilha envolveu a participação de extensionistas do PANDA, da área de Comunicação (ECO), para produção do design e arte, e da área da Psicologia (PSI). Essas últimas sendo: Natasha Reis Lacerda, Maria Clara D. D. Dutra e Maria Eduarda Palermo, sob a supervisão da profª Drª Cristina M. D. Wigg. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi apresentar o processo de atualização para o lançamento da 3ª edição da cartilha, fundamentando-se numa revisão bibliográfica e na CID 11. Seus conteúdos mantiveram a temática principal sobre “Dificuldade de Aprendizagem”, incluindo conteúdos acerca dos “Transtornos do Neurodesenvolvimento e suas associações com a DA”; “Altas Habilidades/Superdotação”, dentre outros. A cartilha é mensalmente apresentada através da plataforma Google Meet. A 1ª edição da cartilha foi publicada no blog do PANDA em 2015, e a 2ª edição deu-se em 2018, tendo como título “Aprendendo a Lidar com a Dificuldade de Aprendizagem”. Os resultados esperados em torno da 3ª edição da cartilha (2024) envolvem: 1. Finalizar a pesquisa bibliográfica e a atualização; 2. Concluir a produção da arte e design da cartilha junto aos extensionistas da ECO; 3. Produzir a partir da atualização da cartilha um ebook mais detalhado acerca do tema e; 4. Promover apresentações mensais da cartilha com sua nova edição. Dentre os objetivos já alcançados, tem-se a finalização parcial da revisão bibliográfica da cartilha. Por fim, ressalta-se o impacto desse trabalho na formação das autoras, visto que vem sendo necessário um aprofundamento dos conteúdos e do conhecimento acerca das DAs, e da Neuropsicologia das DAs, tendo como oportunidade participar dessa construção e da sua divulgação, permitindo uma atuação multi e interdisciplinar entre os extensionistas da PSI e da ECO, integrando saberes e práticas.

BIBLIOGRAFIA: NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F.. VYGOTSKY e as teorias da aprendizagem. UNRevista. Abril, vol. 1, nº 2, 2006. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/5857/?sequence=1>. Acesso em: 31 jul. 2024. GUIMARÃES, J. F. Inclusão de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento na educação infantil. Revista OWL (OWL Journal) - Revista Interdisciplinar de ensino e educação, v.2, n.3, p.63-78, 10 maio 2024. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/215/214>. Acesso em 2 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1595**

TÍTULO: **DILEMAS DA CLASSE MÉDIA DECADENTE: O SENTIMENTO DE PERDA, HÁBITOS DE CONSUMO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **VIVIANE PEREIRA DE PAIVA, PEDRO HENRIQUE SOUZA DE MESQUITA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON**

RESUMO: O objetivo central do presente trabalho é analisar as representações e identidade de classe média, com base nos resultados da pesquisa realizada com grupos focais em Recife, Rio de Janeiro e São Paulo, explorando de que forma este segmento social estabelece percepções e projeções em relação a seu espaço dentre os demais estratos sociais, debatendo as características apontadas como distintivas deste grupo no atual cenário social brasileiro. Os grupos focais foram realizados no período de janeiro e Abril de 2023, contando com 85 participantes, homens e mulheres entre 40 e 65 anos, com ensino superior e ocupações nos estratos profissionais e de administração. Essa pesquisa é parte do Projeto Temático da Faperj “Classe Média à Brasileira”, coordenado pela Prof. Celi Scalon e conduzido no âmbito do Núcleo de Pesquisa em Estratificação e Trajetórias Sociais (PATHS), e teve como principal objetivo investigar o perfil social e histórico assumido pelas chamadas classes médias no Brasil. Segundo Jodelet (2001), representação social “... é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (p. 22). No contexto sociológico, a identidade de classe refere-se a como as pessoas se identificam e são percebidas em termos de sua posição social, econômica e cultural dentro da sociedade; tal identidade é, frequentemente, impactada por fatores como ocupação, renda, educação e, significativamente, padrões de consumo (O'DOUGHERTY, M 1987). Desse modo, a percepção de status e a construção da identidade de classe estão fortemente influenciadas pelo acesso e pelas práticas de consumo; pelo estilo de vida, em especial no que diz respeito à aquisição de bens e serviços que não estão ao alcance de parte significativa da população. Nesse sentido, o atual trabalho analisa, com base nos resultados dos grupos focais, a noção de classe média a partir da perspectiva de pertencimento, considerando os marcadores que compõem a autoidentificação e autorrepresentação desse estrato. A partir da articulação entre os aspectos das crises políticas e econômicas de 2014, agravada pela pandemia Covid19, buscamos compreender de que maneira as percepções, representações estão interligadas aos sentimentos, a identidade e a classe social dos indivíduos com um recorte no sentimento constante de “perda” e o “medo de perder”.

BIBLIOGRAFIA: Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.), As representações sociais (pp. 17-44). Rio de Janeiro: UERJ. SCALON, C.; SALATA, A. Uma nova classe média no Brasil da última década?: o debate a partir da perspectiva sociológica. Sociedade e Estado, v. 27, n. 2, p. 387-407, ago. 2012. O'DOUGHERTY, M. Middle Classes, Ltd.: Consumption and class identity during Brazil's inflation crisis. New York: City University of New York, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1599**

TÍTULO: **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS PROPOSTAS ORGANIZADAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **FABRÍCIA BELO VIANA**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: Este trabalho é uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ, que tem o seguinte problema de investigação: como se organizam e se desenvolvem as ações de formação continuada de professoras de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro? Os principais objetivos deste estudo são: Investigar como se organizam e se desenvolvem as ações de formação continuada de professoras de Educação Infantil da rede municipal do Rio de Janeiro; Identificar as características das ações formativas oferecidas às professoras de Educação Infantil pelos programas de cursos e projetos existentes, identificando sua natureza e modalidades; Analisar que saberes da docência são contemplados na formação continuada ofertada a professoras de Educação Infantil da SME/RJ; Conhecer os fundamentos e práticas adotadas na formação continuada de professoras de Educação Infantil; Refletir sobre as formas de organização e desenvolvimento das ações de formação propostas às professoras da Educação Infantil, procurando desvelar seus objetivos, sentidos e, em última instância, o projeto de formação continuada para docentes atuantes nas creches e EDIs da cidade do Rio de Janeiro. Optou-se por uma abordagem qualitativa, propondo dois momentos distintos de coleta e análise documental. Primeiramente, das informações armazenadas sobre as ações de formação continuada de professoras de Educação Infantil realizadas pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, disponíveis na plataforma on-line e redes sociais. Em segundo lugar, pela análise de projetos, ementas, editais, circulares, relatórios, imagens, fotografias, com o intuito de mapear e identificar os cursos e projetos direcionados à formação continuada de professoras de Educação Infantil. Outro caminho que será trilhado é a realização de entrevistas semiestruturadas com gestores e formadores de professoras de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação do RJ, escolhidas de maneira aleatória, procurando contemplar as 4 regiões da cidade, zona norte, zona oeste, zona sul e zona central. Investigar a formação continuada de docentes da Educação Infantil visa, entre outras questões, tensionar “o processo de alienação dos professores com relação a seu fazer” que estaria relacionado à “rotinização do trabalho, desprovido de reflexão, e o isolamento dos professores, em virtude da falta de tempo para encontros e discussões” (Micarello; Barbosa; Figueiredo, 2005, p.164). Além disso, Antônio Nóvoa (2002) afirma que se deve estimular os docentes a se apropriarem de seus saberes, a partir de uma autonomia contextualizada e interativa, para a construção de novos sentidos na formação continuada. Sendo assim, esta pesquisa busca oferecer reflexões e caminhos sobre as questões relacionadas ao tema, contribuindo para o conhecimento e ampliação da visão sobre a formação continuada de professoras de Educação Infantil, valorizando e visibilizando os saberes por elas produzidos.

BIBLIOGRAFIA: MICARELLO, H.; BARBOSA, S. N.; FIGUEIREDO, F. Autonomia de professores da Educação Infantil: "a coisa vira, e o professor se vira". In: KRAMER, S. Profissionais da Educação Infantil: gestão e formação. São Paulo: Atica, 2005. p. 156-170. NOVOA, Antonio. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1602**

TÍTULO: **REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E PSICOEDUCAÇÃO EM ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL LEVE**

AUTOR(ES) : **NATASHA REIS LACERDA, MARIANA REIS BARRA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A reabilitação neuropsicológica é uma abordagem terapêutica para ajudar indivíduos com déficits cognitivos, visando a recuperação funcional e a melhoria da qualidade de vida (Wilson, 2009). Comumente combinada com a Psicoeducação, esta prática ajuda pacientes e familiares a entenderem melhor a condição clínica e suas consequências de forma didática, desenvolvendo estratégias eficazes para enfrentar desafios. O conhecimento sobre a saúde e o tratamento aumenta a participação ativa no processo de mudança, promovendo aceitação, validação e esperança (Carvalho; Malagris; Rangé, 2019). Nesse sentido, o projeto PANDA (Projeto de Avaliação Neuropsicológica de crianças e adolescentes com Dificuldades de Aprendizagem), num esforço conjunto dos eixos de Psicoeducação e Reabilitação, buscou associar a prática da psicoeducação junto à reabilitação. O presente trabalho visa relatar a experiência junto a 2 adolescentes de 13 anos, com diagnóstico de Deficiência Intelectual Leve pós avaliação neuropsicológica, atendidos pelo Projeto PANDA. O grupo de reabilitação foi conduzido pelas extensionistas Natasha Reis Lacerda e Mariana R. B. de Oliveira, sob a supervisão da profª Drª Cristina Maria Duarte Wigg, coordenadora do PANDA, com a colaboração da profª Amanda Oliveira. O grupo de reabilitação pretende estimular habilidades cognitivas e socioemocionais, orientando adolescentes e seus familiares acerca dos processos cognitivos e socioemocionais a serem estimulados e da importância da intervenção para a manutenção da funcionalidade diária. Dessa forma, foram propostas sessões de 1 hora, 1 vez por semana, por um período de 1 ano, com reavaliação neuropsicológica após esse período. Ao mesmo tempo, em uma sala separada, foram propostas sessões de psicoeducação com os responsáveis dos adolescentes, para serem educados acerca da complexidade dos desafios que os adolescentes enfrentam diariamente e como as atividades de estimulação cognitiva podem trazer um benefício a longo prazo. Assim, a partir da literatura sobre o tema, os resultados esperados são: 1. Uma melhoria nos processos cognitivos mapeados como prejudicados ao longo da avaliação; 2. Um maior entendimento por parte dos adolescentes e seus responsáveis acerca de como as atividades realizadas podem gerar uma melhoria nas capacidades cognitivas prejudicadas. Por fim, é válido ressaltar que o projeto é de grande impacto na formação das autoras, uma vez que traz experiência profissional na área de neuropsicologia, aquisição de novos conhecimentos acerca da temática de reabilitação neuropsicológica e os impactos dessa prática e uma maior conexão com a comunidade em que está inserido na medida em que os atendimentos são realizados.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, M. R.; MALAGRIS, L. E. N.; RANGÉ, B. Psicoeducação em terapia cognitivo-comportamental. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2019. WILSON, Barbara A. Neuropsychological Rehabilitation: Theory, Models, Therapy and Outcomes. Routledge, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1603**

TÍTULO: **CORPO, INFÂNCIA E EXPERIÊNCIA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PELAS TRILHAS DA NATUREZA, DAS ARTES E DO BRINCAR**

AUTOR(ES) : **AMANDA MENDES PESSOA DOS SANTOS, BEATRIZ DE OLIVEIRA RAMOS GORGES ROCHA, MARIA LANA GUEDES ALCOFORADO, JADE PERRETT**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART, MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO: Este relato de experiência está relacionado a um projeto de extensão em curso que tem como objetivo central refletir questões entre corpo, infância e educação na formação de professores de educação infantil, partindo de uma metodologia que integra estudos teóricos e práticas corporais, mobilizada pelo contato com a natureza, as linguagens artísticas e o brincar. O projeto coloca em diálogo professores de educação infantil ligados às redes pública e privada do município do Rio de Janeiro e estudantes de Pedagogia da UFRJ. Com início no semestre de 2024.1, os encontros têm sido conduzidos pelas parilhas de reflexões sobre estudos teóricos e literários, narrativas autobiográficas, parilhas e experiências de brincadeiras da infância dos/as participantes, visualização e debate de filmes e audiovisuais e propostas corporais baseadas no brincar, na dança, no teatro, nos brinquedos cantados e cirandas, nas brincadeiras na/ com a natureza, etc. Esta experiência extensionista ainda se articula a outro projeto de extensão - Educação ambiental com educadores da educação básica/EAPEB - que congrega estudantes e docentes da Biologia e Pedagogia, pelo qual estudos e práticas sobre as relações infâncias/natureza são potencializadas. A dimensão da pesquisa também está contemplada no projeto; os registros produzidos pelas extensionistas sobre as experiências nos encontros serão analisados, bem como as observações acerca dos efeitos da ação nas práticas cotidianas das professoras. Ainda que este projeto esteja em curso há poucos meses, o contato quinzenal com as professoras permitiu que nós, extensionistas, através dos relatos por elas trazidos, entrássemos em contato com o cotidiano das turmas de educação infantil cariocas, o que tem sido fundamental para compreendermos as dimensões práticas do que viemos estudando no decorrer do projeto. A troca de percepções acerca do material trabalhado também tem sido fundamental para ampliar e aprofundar os debates que envolvem o corpo, a infância e a educação, dimensões pouco estudadas por dentro das disciplinas no curso de Pedagogia. A necessidade de construirmos pedagogias inspiradas no direito à natureza e no desemparelhamento da infância (TIRIBA, 2022), na valorização da brincadeira, das artes e na nossa formação cultural é uma tônica indicada nos encontros, principalmente, pelas professoras, que indicam resistências diárias diante de práticas ainda pautadas numa cultura repressora dessas manifestações. O projeto ainda nos permite conjugar estudos teóricos com as experiências vividas no corpo, aguçando sensibilidades, construindo repertórios e nos aproximando dos afetos da infância.

BIBLIOGRAFIA: TIRIBA, Lea. Educação Infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. (3.ed). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1614**

TÍTULO: **TRABALHO DOMÉSTICO NÃO REMUNERADO NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **FRANCIANE DE CARVALHO NOVAES**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO: A presente pesquisa, ainda em andamento, aborda questões acerca da exploração do trabalho doméstico não remunerado e do trabalho de cuidado na particularidade brasileira, chamando atenção dos/as leitores para esta temática. Acrescento que trata-se de uma pesquisa para dissertação de mestrado. Partimos do campo econômico, social e histórico para fazermos uma análise dos elementos estruturantes da invisibilidade, da desvalorização e da sobrecarga de trabalho doméstico e do cuidado sobre as mulheres negras numa sociedade marcada por 388 anos de escravidão. O processo de naturalização do trabalho doméstico no Brasil, oculta as condições da precarização das relações de trabalho, estas condições invadem todas as esferas da vida social da classe trabalhadora, através da informalidade e da retirada de direitos trabalhistas. É sabido que, no Brasil, a luta por direitos trabalhistas não é de hoje, principalmente para as trabalhadoras domésticas, que têm lutado há décadas por seu reconhecimento no mundo do trabalho. Uma luta, que é majoritariamente feminina e negra, oriunda de um passado escravista e colonial, onde foram necessárias sete décadas, para que as trabalhadoras domésticas fossem equiparadas aos demais trabalhadores brasileiros. Uma regulamentação tardia do trabalho doméstico no Brasil, com a lei complementar nº 150/2015 e a sua pouca efetividade no campo da proteção social. Ainda que, com os avanços no campo dos direitos, as trabalhadoras domésticas no Brasil enfrentam grandes desafios sociais, econômicos e culturais, sendo vítimas da informalidade, e sente na pele a discriminação de classe, raça/etnia e gênero, além do assédio, moral, sexual e financeiro. As políticas neoliberais intensificam a crise da reprodução social, com a destruição de direitos sociais e de políticas públicas onde bens e serviços sociais que antes subsidiados pelo Estado, agora são mercadorias da economia do cuidado e potencializam a sobrecarga de trabalho. Visando evidenciar a sobrecarga de trabalho das mulheres negras e os reflexos pós pandemia da covid-19 em suas vidas, o estudo está sendo desenvolvido a partir de uma pesquisa exploratória e descritiva sobre a temática, na qual busco fazer uma revisão bibliográfica com uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, com uma análise do recorte raça/etnia, classe e gênero interligadas a dinâmica econômica dependente como a brasileira. O que podemos observar até o presente momento, é o fato do trabalho doméstico não remunerado ser considerado como algo "natural" ao sexo feminino. Então, é preciso questionar o conceito de naturalização que atravessa este trabalho, assim como, todo mecanismo de manutenção do sistema cisheteropatriarcal e racista. Argumentamos, que devemos ir na essência dos fenômenos, sair das análises imediatas indo além da aparência fenomênica. Por esta razão, é considerada a importância das análises de classe, raça/etnia e gênero como elementos estruturantes da realidade social.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro. 2011. GONZÁLEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos/organização Flavia Rios, Marcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. SAFIOTTI, Heleieth Iara Bongiovane. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. Petrópolis. Vozes: 1976.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1615**

TÍTULO: **RELATOS DE UMA DOCÊNCIA COMPARTILHADA ENTRE A PEDAGOGIA E A MATEMÁTICA.**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA AZEVEDO FERREIRA, BEATRIZ GUIMARAES DA COSTA, EDUARDA DANTAS FERREIRA MOREIRA DA SILVA, CLARA AIRAO DE ALMEIDA, LETTYCIA MARIA NAIRA NASCIMENTO DA COSTA SILVA CRUZ, MAIRA VIDAL LEITE RIBEIRO CORTES, JULIA VITORIA MUNIZ BOA ESPERANCA, DANTE GAIA GERSTNER**

ORIENTADOR(ES): **VICTOR GIRALDO**

RESUMO: Este trabalho busca trazer as visões dos licenciandos sobre as experiências vividas no subprojeto interdisciplinar Pedagogia e Matemática. Desenvolvido em parceria com as docentes do Colégio Pedro II - Humaitá, de novembro de 2022 até abril de 2024, este subprojeto teve como objetivo observar o ensino de matemática no processo de transição entre o 5º e o 6º ano do Ensino Fundamental. Neste trabalho, será explorada a ideia da docência compartilhada vivenciada pelos estudantes das licenciaturas com base na observação da dinâmica escolar da Educação Básica. Abordaremos também o processo dialético que permite que a sala de aula seja um espaço onde não existe a transferência de conhecimento (FREIRE, 1996), mas sim a criação de possibilidades, garantindo aos estudantes de licenciatura um processo de aprendizado e trocas entre alunos, licenciandos e professores da Educação Básica. O compartilhamento da docência ocorre na partilha da ação de ensinar e aprender, de forma participativa e comunitária. De acordo com Melo, Giraldo e Rosistolato (2021) a proposta de docência compartilhada é uma alternativa aos modelos tradicionais de docência, mas também é uma oportunidade formativa para os docentes envolvidos na proposta, o que gera processos de reconstrução da identidade profissional, além de afetar positivamente o desenvolvimento dos docentes. Com o PIBID/UFRJ vimos na prática que a docência, quando compartilhada, pode constituir-se em elemento de favorecimento à construção da identidade individual e coletiva, nos levando à reflexão sobre a autoridade docente e à valorização do trabalho educativo em equipe. Melo, Giraldo e Rosistolato (2021) defendem que a identidade é uma construção que envolve tanto aspectos individuais quanto coletivos, destacando a importância das relações interpessoais nesse processo. Nesse aspecto, uma das principais características da identidade docente é a vulnerabilidade no sentido de permitir questionar as próprias convicções e ouvir o outro. Assim como proposto por Oliveira e Cyrino (2011), a docência compartilhada proporciona um exercício de vulnerabilidades, estimulando questionamentos e autocrítica. Por isso, destaca-se a relevância desta prática desde o período inicial da formação de professores da educação básica para um ambiente de reflexões sobre as diversas identidades docentes e práticas educativas. Por fim, apresentaremos os relatos dos licenciandos deste subprojeto, corroborando a importância da docência compartilhada para sua formação, destacando as diferentes formações dos estudantes de matemática e pedagogia. Assim, ampliaremos a discussão sobre essa experiência de docência compartilhada de acordo com os diferentes pontos de vista dos participantes.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. MELO, L.M.; GIRALDO, V.ROSISTOLATO, R. Docência Compartilhada na Formação Inicial de Professores de Matemática: Identidade e Alteridade, Campinas, SP: Zetetiké, 2021. OLIVEIRA, H. M. A. P., CYRINO, M. C. C. T. (2011). Formação inicial de professores de matemática em Portugal e no Brasil: Narrativas de vulnerabilidade e agência. Interacções, 18, 104-130.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1621**

TÍTULO: **MEMÓRIAS DA PANDEMIA: A CONSTRUÇÃO DE UM ACERVO DE HISTÓRIA ORAL DE TRABALHADORES DA SAÚDE QUE ATUARAM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

AUTOR(ES) : **HIKARO DE CASTRO DIAS FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a consolidação do acervo de história oral “Memórias da Pandemia: experiências de profissionais de saúde durante a pandemia da covid-19 no Rio de Janeiro (2020-2022)”, projeto que atuei como bolsista de iniciação científica com financiamento do CNPq. O trabalho de construir um acervo consiste na criação de um corpus de entrevistas de história oral que visam documentar historicamente a experiência íntima de profissionais de saúde do Sistema Público de Saúde (SUS) que atuaram na linha de frente, em variadas funções, durante a pandemia do novo coronavírus no estado do Rio de Janeiro. O trabalho foi conduzido pelo Núcleo de História Oral e Memória (NUHOM), do Instituto de História da UFRJ, e resultou em um catálogo consolidado de entrevistas disponíveis para a consulta de pesquisadores interessados. As entrevistas foram realizadas entre 2023 e 2024. A história oral é uma metodologia de trabalho historiográfico que se utiliza de registros orais, partindo do pressuposto de que esses relatos testemunhais configuram um tipo específico de fonte histórica que traz, para o historiador, um conhecimento diferente daquele que é fornecido por uma fonte documental. As fontes orais trazem relatos cotidianos que permitem conhecer subjetividades e sensibilidades de uma época (LaCapra, 2014). Dentre os ramos da história oral, utilizamos-nos da história oral temática. Para este tipo de abordagem, considera-se pertinente a elaboração de um roteiro prévio, ainda que flexível, para a condução do entrevistado ao tema de interesse da pesquisa. No rol dos procedimentos para a construção do acervo encontram-se ainda a transcrição das gravações e edição final das entrevistas em forma de texto (Meihy, 2010). A fonte oral é um mecanismo através do qual o historiador tem acesso aos enquadramentos de memória de uma época, em sua dinâmica necessariamente seletiva acerca do que é lembrado e o que é esquecido, sempre construída a partir das possibilidades e das necessidades do grupo que a mobiliza (Pollak, 1989). Nesse sentido, minha conclusão é a de que o “Memórias da Pandemia” permite um vislumbre dos primeiros momentos da construção da memória coletiva dos trabalhadores da saúde, atores sociais destacados do decurso da pandemia. Essa memória coletiva tende a enfatizar não apenas as dificuldades do trabalho em saúde realizado durante a pandemia, mas as suas respostas ao cenário catastrófico e esforços de resistência. Mais do que isso, a própria iniciativa do acervo é, ao lado de projetos análogos, parte de um esforço ético-político de, através da demarcação da historicidade da experiência, valorização da vida e de humanização de um cenário marcado pela aceleração do tempo e pela fugacidade da vida e da experiência.

BIBLIOGRAFIA: LACAPRA, Dominick. Writing History, Writing Trauma. Baltimore: John Hopkins University Press, 2014. MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Memória, história oral e história. Oralidades, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 179-194, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://diversitas.fflch.usp.br/sites/diversitas.fflch.usp.br/files/2019-09/Oralidades%208.pdf>. Acesso em 12 ago. 2024. POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2278>. Acesso em 12 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1630**

TÍTULO: **O PIBID E AS CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO**

AUTOR(ES) : **JÉSSICA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS**

RESUMO: 13ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC) da UFRJ Rio de Janeiro/RJ, 25 a 29 de novembro de 2024. O PIBID E AS CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO. Jéssica Cristina Santos Souza Universidade Federal do Rio de Janeiro Orientadora – Luciene Cerdas Professora do Departamento de Didática da Faculdade de Educação (UFRJ) **Resumo:** Este presente trabalho é um recorte da minha monografia, em que são apresentadas minhas experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), as quais me permitem refletir acerca das contribuições do programa à formação docente e à alfabetização no contexto do ensino remoto, vivenciado durante a pandemia da covid-19. A pesquisa objetiva apresentar os impactos formativos do PIBID- Pedagogia Anos Iniciais, enquanto parte das políticas de formação docente e refletir sobre as vivências e aprendizados no programa. Além disso, evidenciar os principais desafios da alfabetização no contexto pandêmico com as turmas de primeiro ano do Campus São Cristóvão I do Colégio Pedro II. Os objetivos específicos deste projeto incluem discutir a parceria universidade-escola, analisar as práticas de alfabetização no Colégio Pedro II durante a pandemia, explorar as adaptações tecnológicas no PIBID, e compreender a perspectiva da professora alfabetizadora diante desse cenário. Como metodologia, a pesquisa parte da experiência da autora e de entrevista semiestruturada com a professora supervisora, análise dos materiais produzidos pelos participantes durante a pandemia, revisão teórica sobre o programa e as questões de alfabetização no ensino remoto. Dentro do contexto, em relação ao trabalho de revisão bibliográfica empenhado, definiu-se que as experiências de caráter teórico-prático do programa, teriam que ter como foco o processo de alfabetização, sendo uma de suas ênfases a necessária inserção da literatura infantil no trabalho com as crianças. Para além das discussões teóricas sobre o tema, realizadas a partir de alguns autores como Bakhtin (2011), Mortatti (1994) e Colomer (2005). Este trabalho evidencia, portanto, algumas ações e recursos desenvolvidos durante o PIBID 2020-2022; inovações didáticas para as turmas de alfabetização no contexto da pandemia e os impactos dessa experiência na minha trajetória formativa, o que me possibilitou um novo olhar para a docência alfabetizadora. **Palavras-chave:** PIBID; Pandemia; Formação docente; Alfabetização remota. **Referências bibliográficas:** BAKHTIN, Michael. Estética da criação verbal. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. COLOMER, Teresa. Andar entre livros: La lectura literaria en la escuela. México: Fondo de Cultura Económica, 2005. MORTATTI, M. R. L. Os sentidos da alfabetização: São Paulo – 1876/1994. São Paulo: Editora Unesp; Brasília: MEC/Inep/Conped, 2000a.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas: BAKHTIN, Michael. Estética da criação verbal. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. COLOMER, Teresa. Andar entre livros: La lectura literaria en la escuela. México: Fondo de Cultura Económica, 2005. MORTATTI, M. R. L. Os sentidos da alfabetização: São Paulo – 1876/1994. São Paulo: Editora Unesp; Brasília: MEC/Inep/Conped, 2000a.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1632**

TÍTULO: **SOLUÇÕES NOVAS PARA VELHOS PROBLEMAS: RELAÇÕES ENTRE A PUBLICIDADE CONTEMPORÂNEA E O DIREITO À COMUNICAÇÃO E SAÚDE**

AUTOR(ES) : **LEONARDO WEILLER PENEDO**

ORIENTADOR(ES): **SANDRO TORRES DE AZEVEDO**

RESUMO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a saúde como um fundamento essencial para a vida, o que torna crucial a preparação dedicada de toda comunicação, seja pública ou privada, sobre o tema. É necessário que as mensagens da saúde sejam transmitidas com qualidade e em circuitos adequados, especialmente porque a sociedade está constantemente exposta a diversos estímulos – e precisa reagir a eles. Em um mundo midiático, o direito à comunicação está intrinsecamente ligado ao direito à saúde (EMMERICH, CAVACA e GENTILLI, 2016), criando um mutualismo que permite a participação ativa do cidadão na conscientização e no debate sobre saúde. Numa era de disseminação de desinformação, o modelo de comunicação adotado nas políticas públicas, especialmente na área da saúde, não pode se limitar a conceitos ultrapassados que tratem a mensagem de forma linear e unidirecional (ARAÚJO, 2015). O cidadão deve ser mais do que um mero receptor de informações; a cidadania plena só pode ser exercida quando as pessoas têm acesso a informações corretas (ARAÚJO, 2007). Isso implica em descentralizar a comunicação, abandonando o modelo tradicional de grandes campanhas governamentais que se apresentam como detentoras de um saber indiscutível, para adotar ações que incluam o cidadão no Sistema Único de Saúde (SUS). Para que os brasileiros possam exercer plenamente sua cidadania, é fundamental que participem de todas as etapas do debate sobre saúde. Só isso pode lhes permitir compreender, opinar e atuar como interlocutores sociais. Assim, foram selecionadas duas campanhas de prevenção da gravidez na adolescência para serem comparadas. A primeira, “#TudoTemSeuTempo”, do Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, foi veiculada em 2021, durante a gestão Bolsonaro – nesta campanha, a principal premissa se baseou no argumento da abstinência sexual, comprovadamente ineficaz. A segunda, “#ProntosPraEssaConversa”, foi produzida por alunos de comunicação social da UFRJ, no laboratório de extensão do COMPASSO, em 2022, e foi veiculada em parceria com a Prefeitura de Niterói, por meio dos seus canais oficiais em mídias sociais. Esta pesquisa objetiva por gerar uma análise crítica, fundamentada no material teórico do campo da Publicidade e Saúde, e, por metodologia de estudo de caso, confrontar as duas campanhas citadas. Ambas possuem tema e público-alvo semelhantes, mas uma foi realizada com vasta verba do Ministério da Saúde, enquanto a outra foi realizada a custo zero. No seu limiar, a pesquisa pretende demonstrar como a escolha por um método ineficaz do governo pode comprometer o direito do cidadão ao conhecimento e à saúde, expondo a população a preconceitos sutis e à proliferação de discursos e ideias obsoletas, tanto na comunicação quanto na saúde – mas que, é possível, como prova a campanha do COMPASSO, realizar comunicação inclusiva e democrática, baseada na interlocução social e disseminação de informações de qualidade.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, I. S.. Tensões e sinergias entre o público e o privado em um campo em movimento: anotações para uma pauta de pesquisa em Comunicação e Saúde. In: CASTRO, P. C. (Org.). Dicotomia público/privado: estamos no caminho certo?. Maceió: EDUFAL, 2015, pp.167-186. ARAÚJO, Inesita Soares; CARDOSO, Janine Miranda. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007. EMERICH, T. B.; CAVACA, A. G.; GENTILLI, V.; EMMERICH, A. Necessidades de saúde e direito à comunicação em tempos de midiáticação. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, [S. l.], v. 10, n. 4, 2016. DOI: 10.29397/reciis.v10i4.1065.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1634**

TITULO: **Corpos discentes, corpos artísticos na escola**

AUTOR(ES) : **NATHÁLIA ANTÔNIA DE LIMA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MAKSIN BARBOSA OLIVEIRA, ANDRÉA PINHEIRO**

RESUMO: Este resumo tem como objetivo apresentar um processo artístico em teatro no ambiente escolar, baseando-se na experiência de uma prática de estágio com duas turmas de primeiro ano do Ensino Médio no colégio de aplicação da UFRJ. O enfoque principal é refletir o quão desafiador é se pensar em uma preparação corporal que explore e aprimore as capacidades físicas e expressivas dos estudantes que, em sua maioria, têm pouco contato com atividades que estimulam a consciência corporal. Partindo-se do princípio que o teatro é, em essência, a arte do corpo, percebe-se que este assume papel central no desenvolvimento artístico dos alunos. Mas pensar o corpo na escola, é pensar um corpo que não é homogêneo. Em uma mesma turma podemos encontrar vários níveis de postura, equilíbrio, coordenação, controle muscular e interesse investigativo. Apoiando-se, portanto, nas experiências teórico-práticas inerentes à disciplina de estágio curricular, este trabalho aborda reflexões sobre os planejamentos de propostas para as aulas e as contribuições práticas que uma estagiária do curso de licenciatura em dança pode trazer às aulas de teatro. Quais interseções entre o trabalho corporal na dança e no teatro? Que corpos são esses? Como se manifestam no palco? Quais são as relações cênicas ao interagir com outros corpos? Para refletir sobre essas questões, este trabalho se apoia na metodologia de pesquisa-ação, uma investigação de base empírica realizada no dia a dia da sala de aula do estágio, com intervenção direta no campo de estudo.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes à prática educativa. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 1997. hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1642**

TITULO: **SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ERA DAS CRISES CONEXAS**

AUTOR(ES) : **JOÃO VITOR CANDIDO STRINGARI**

ORIENTADOR(ES): **OCTAVIO BONET**

RESUMO: O presente resumo visa abordar a temática do sofrimento psíquico na contemporaneidade brasileira, tal condição aqui entendida como fruto de uma série de políticas executadas pela dinâmica neoliberal, que, de forma causal, condiciona e gerencia as patologias sociais do tempo vigente. Deste modo, ao assumir determinado diagnóstico psicossocial da atualidade, pretende-se aqui expor as convergências desse fenômeno com fundamentos teóricos da antropologia das emoções e do trauma. Ao calcar o argumento em pesquisas sobre saúde mental no Brasil das últimas décadas, observa-se a configuração de uma categoria diagnóstica chave denominada Transtornos mentais comuns (TMC), que se apresentam como um sofrimento difuso, padecimentos subjetivos e/ou transtornos de ansiedade. Esses diagnósticos alcançam o nível de 25% da população brasileira; a hipótese da pesquisa proposta consiste em que a configuração cultural contemporânea, chaveada em um neoliberalismo que plasticiza o social e o psicológico, fomenta a experiência de sujeitos em padecimentos subjetivos difusos. Em vias metodológicas, busca-se aqui realizar uma revisão de literatura que possa contribuir tanto para o campo da antropologia das emoções/saúde, quanto para estudos críticos dos reflexos de modelos econômicos em dinâmicas de sociabilidade, de modo a teorizar sobre novas economias morais contemporâneas. Para isso, serão enfatizados teóricos que tangenciam o sofrimento psíquico no cotidiano de pessoas sujeitadas ao modelo neoliberal, e como esse molde potencializa uma subjetividade traumatizada. O recorte bibliográfico selecionado contará com produções de antropólogos, filósofos, cientistas políticos, psicólogos e psicanalistas realizadas nas duas últimas décadas, majoritariamente, esses autores se concentram em universidades brasileiras, norte-americanas e europeias. A título de exemplificação, teorizações de autores como Safatle, Silva Junior e Dunker (2020), Wendy Brown (2019), Abu-Lughod (2018), Mark Fisher (2009), Luiz Fernando Duarte (2006) e Octavio Bonet (2006) serão mobilizados para nortear as reflexões aqui propostas. Dentro do escopo desta pesquisa, espera-se observar, em linhas teóricas, o processo de formação da subjetividade traumatizada contemporânea, vislumbrando de modo prático as dimensões biológicas, psicológicas e sociais inseridas num sujeito individual e, portanto, de temporalidade única.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, Wendy. 2019. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Politeia. FISHER, Mark. 2020. Realismo capitalista. São Paulo: Autonomia Literária. SAFATLE, V; JUNIOR, N. da S; DUNKER, C. (Orgs.) 2020. Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. São Paulo: Autêntica.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1643**

TÍTULO: **DINÂMICA DAS MATRÍCULAS DE EJA NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ (2011-2023): UM PONTO FORA DA CURVA?**

AUTOR(ES) : **JENNYFER NATHALIA OLIVEIRA DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS**

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino surgida a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, promulgada em 1996, que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país. Essa modalidade é destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos na escola convencional durante a infância e a adolescência, e representa também uma reparação histórica com a população negra e de baixa renda que não dispuseram da possibilidade de se escolarizar devido às desigualdades territoriais e educacionais que, segundo Santos (1987), precisam ser consideradas no contexto da formação socioespacial brasileira. Como direito garantido a essa parcela da população, a EJA exige oferta regular em condições físicas e estruturais adequadas e professores formados para acolher, orientar e lecionar para esse público. O presente trabalho está inserido em pesquisa desenvolvida pelo Coletivo de Estudo e Pesquisa em Geografia e Educação de Jovens e Adultos - GeoEJA - e voltada para a análise espacial das políticas de EJA na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). A abordagem teórica da pesquisa considera que a análise espacial contribui para a compreensão sobre como as políticas educacionais influenciam e são influenciadas pela produção do território e suas desigualdades (CATELLI Jr, DI PIERRO, GIROTTTO, 2019), o que localiza o trabalho na área da geografia da educação. Na primeira etapa o principal objetivo do trabalho foi identificar e analisar como ocorre a dinâmica das matrículas da modalidade de EJA através de uma série histórica entre 2011 até 2022, na RMRJ. Através da coleta de dados da Sinopse do Censo Escolar (INEP) com informações ligadas ao número de matrículas para cada ano de registro em todas as redes de ensino de todos os municípios da região e em todos os níveis de instrução, observa-se um padrão em relação a toda a RMRJ a partir de uma queda significativa das matrículas da EJA entre os anos de 2011 a 2014. Tal fenômeno se dá principalmente pelo fechamento de turmas e de escolas que oferecem a modalidade e que não parece seguir critérios sociais pautados no direito à educação básica. Nesse levantamento, destacou-se o município de Itaguaí pelo comportamento oposto ao padrão observado, pois houve um aumento, entre 2011 a 2015, de 2.832 para 3.174 matrículas. Portanto, a segunda etapa da pesquisa tem como objetivo identificar os fatores que fizeram o município de Itaguaí seguir uma direção contrária a dos outros municípios da RMRJ. Para isso, a metodologia do trabalho será pautada em consulta a documentos oficiais e entrevistas com gestores da EJA no município.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da Educação Básica 2011 - 2022. Brasília: INEP, 2022. CATELLI Jr., R.; DI PIERRO, M. C.; GIROTTTO, E. A política paulistana de EJA: territórios e desigualdades. Estud. Aval. Educ., v. 30, n. 74, p. 454-484, maio/ago. 2019. <https://publicacoes.fcc.org.br/ae/article/view/5734>. Acesso em: 9 nov. 2022. SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. Rio de Janeiro: Nobel, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1647**

TÍTULO: **Poesias Indígenas: um olhar interpretativo das crianças do quarto ano do Ensino Fundamental**

AUTOR(ES) : **MARCELA OLIVEIRA DE MEDEIROS, MARCELA NUNES DE SOUSA, PRISCILA CORDEIRO DE ALMEIDA, TAINÁ DIAS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES, ANDREA MULLER GARCEZ**

RESUMO: O presente trabalho apresenta vídeos de poesias indígenas protagonizados pelos alunos de uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental do colégio Pedro II, campus São Cristóvão I. Trata-se de uma proposta pedagógica pensada e desenvolvida em conjunto com um grupo de residentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e sua professora preceptora. A metodologia utilizada foi a pesquisa ação. O processo de criação dos vídeos deu-se através do grande interesse da turma por poesia. Após uma ida ao teatro com a escola, na qual cada criança ganhou um livro de poesias, a turma resolveu criar o "Momento Poesia", no qual as crianças escolhiam poesias do livro para ler ou interpretar para a turma. Além disso, durante o ano letivo, a turma estudou acerca da história e culturas de aldeias indígenas que habitavam a região do município do Rio de Janeiro. Dessa forma, buscamos unir a ideia do "Momento Poesia" com a temática indígena e criar vídeos com o objetivo de gerar protagonismo e explorar a linguagem artística das crianças em meio aos estudos sobre a história e culturas dos povos originários. Nesses vídeos, foram utilizados autores já trabalhados anteriormente com as crianças e outros que elas ainda não conheciam, todos indígenas. Entre esses autores estão: Tiago Hakiy, Márcia Kambeba, Aline Pachamama, Eliane Potiguara e Graça Graúna. As gravações, mediadas pelas residentes da UFRJ, foram realizadas num espaço revitalizado no Colégio Pedro II, chamado Largo Jabebiracica. O processo de gravação deu-se início a partir da autonomia das crianças em escolher realizar a atividade em grupos ou individualmente e selecionar as poesias e autores de sua preferência. A edição dos vídeos também ficou sob a responsabilidade das residentes. Os resultados da nossa participação nesse projeto foram a reflexão e visualização de um tema que, muitas vezes, é pouco explorado. Além disso, ter contato com esses autores e suas obras foi extremamente formativo, resultando em um conhecimento mais profundo acerca da história e cultura de diversos povos originários, tanto para nós, residentes, quanto para as crianças. De acordo com Araújo (2014), a escola exerce um papel social e cultural de recontar as histórias indígenas e, principalmente, promover ações pedagógicas em sala de aula que contribuam com essa perspectiva. Dessa forma, vale ressaltar a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual torna obrigatório o estudo das histórias e culturas indígenas e afrobrasileiras nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, a qual presenciamos na prática. A existência desta Lei, afirma e legitima as culturas indígenas como componente curricular das escolas, sendo uma ferramenta de luta contra ações e visões preconceituosas. Entendendo, assim, a importância da escola e do currículo na formação cultural, social e política de pessoas, é imprescindível trazer diversos autores e culturas para as salas de aula.

BIBLIOGRAFIA: ARAUJO, I. A. Temática indígena na escola: potencialidades do currículo para o enfrentamento da colonialidade. Currículo sem Fronteiras, v. 14, n. 3, p. 181–207, set/dez 2014. BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1655**

TITULO: **DO PALATINO AO PELÔ: O IMAGINÁRIO DA ROMA NEGRA E A ROMA ANTIGA EM JORGE AMADO**

AUTOR(ES) : **VICTOR HUGO SOUZA ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **DEIVID VALERIO GAIA**

RESUMO: Este resumo tem como propósito apresentar considerações iniciais do projeto de pesquisa cuja finalidade é estudar a dimensão do imaginário referente à cidade de Salvador como sendo a "Roma Negra". Busca-se, entre outras coisas, chamar atenção para as esferas mitológico-religiosa e racial, próprias da cultura afro-brasileira no contexto soteropolitano. Dessa forma, partimos da análise da literatura de Jorge Amado com o objetivo de examinar as referências à Antiguidade Mediterrânea, em especial greco-romana. No percurso da pesquisa — por intermédio de uma metodologia analítica na investigação das obras, que parte do método crítico preconizado por Antonio Candido — observou-se a menção pontual de elementos e personagens da cultura antiga, em obras que têm como espaço central a cidade de Salvador. Assim sendo, ao ambientar tais referências, Jorge Amado indica um imaginário a respeito da "Roma Negra" possibilitando, simbolicamente, um contato com a Roma Antiga. Ademais, uma vez que a pesquisa encontra-se em sua fase preliminar, será proposta uma discussão sobre o aparecimento do termo "Roma Negra" e um olhar acerca da obra de Jorge Amado; tendo como recorte introdutório os livros Bahia de Todos-os-Santos: guia de ruas e mistérios (1945) e Tenda dos milagres (1969).

BIBLIOGRAFIA: AMADO, Jorge. Bahia de Todos-os-Santos: guia de ruas e mistérios. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. _____. Tenda dos milagres. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: Editora Nacional, 1980.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1661**

TITULO: **Só os condenados lembram: violência policial na ditadura, construção de uma memória excludente e seus reflexos na “Nova República”.**

AUTOR(ES) : **MÁRCIO GLEIQUE OLIVEIRA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RENATO LUIS DO COUTO NETO LEMOS**

RESUMO: Objetivo deste trabalho é analisar os métodos de repressão que a ditadura empresarial-militar utilizou contra a população brasileira. Esse ano completa 60 anos do golpe empresarial-militar de 64 que destituiu do poder o presidente em exercício João Goulart e instaurou um regime autoritário que perdurou por mais de 21 anos, marcados por perseguição a opositores do regime, censura, desaparecimentos forçados, assassinatos sistemáticos e exílio de várias figuras políticas. Mesmo com seu fim há mais de 40 anos ainda vemos as marcas da ditadura até hoje, em especial na segurança pública brasileira que todos os anos vitima em torno de 40 mil pessoas, atingindo as camadas mais vulneráveis: negros, pobres, quilombolas e indígenas. Com isso é necessário olhar para trás e ver que o aprofundamento da violência policial e dos métodos de controle social têm suas raízes em parte na ditadura empresarial-militar. Um olhar para o perfil das vítimas que são hoje alvo primário da violência policial e que indica por muito tempo tanto na historiografia brasileira sobre o regime quanto na memória histórica foram secundarizados ou omitidos no leque de vítimas do regime. Com isso nasce esse trabalho, com o objetivo de lançar um olhar mais amplo sobre a violência da ditadura e suas consequências mais urgentes na segurança pública brasileira e na memória das vítimas do regime.

BIBLIOGRAFIA: Cancelli, Elizabeth: Histórias de violência, crime e lei no Brasil. editora da UNB, 2004. Davis, Shelton H: Vítimas do milagre: O desenvolvimento e os índios no Brasil. Zahar editora, 1978. Felitte, Almir Valente: História da polícia no Brasil: Estado de exceção permanente ?. editora Worney de Almeida de Souza, 2023. Huggins, Martha: Polícia e política: Ações EUA/América Latina. editora Cortez, 1998. Huggins, Martha: Operários da violência: Policiais, torturadores e assassinos reconstroem as atrocidades brasileiras. editora UNB, 2006. Moura, Clovis: Sociologia do negro brasileiro. editora perspectivas, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1671**

TITULO: **CARA DE PALHAÇO: TERRITÓRIOS E MASCARAMENTOS DAS FOLIAS DE REIS DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MIGUEL PETEREIT SANTINI RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Esta comunicação apresentará o desenvolvimento do projeto de pesquisa IC “Cara de Palhaço: territórios e mascaramentos nas folias de reis do Rio de Janeiro”. O projeto se baseia nas pesquisas bibliográficas e de campo do autor, acompanhando palhaços de grupos de Folias de Reis do estado do Rio de Janeiro, correlacionando o mascaramento ritualístico exercido por estes grupos com os princípios do mascaramento teatral que o autor investiga junto ao núcleo de pesquisa do Grupo Moitará, referência da linguagem da máscara no Brasil. Este é o terceiro ano de investigação. A pesquisa partiu das experiências do pesquisador como integrante da Placenta Companhia de Teatro Ritual e Antropológico, cujo o espetáculo Terra de Reis (2021), foi desenvolvido sobre dois principais eixos: a pesquisa sobre as Folias de Reis cariocas (criando particular proximidade com as folias dos Penitentes do Santa Marta e A Brilhante Estrela de Belém, do Morro da Formiga) e a os princípios do mascaramento teatral sob orientação do Grupo Moitará, por Erika Rettl e Venicio Fonseca que assinam a direção da peça. O autor propõe, como parte do procedimento metodológico, relatar as pesquisas de campo realizadas entre 2023 e 2024, acompanhando parte da jornada dos Penitentes do Santa Marta, o festival de folias de reis do município de Cordeiro, o primeiro encontro de folias promovido pela Associação de Folias de Reis da Cidade do Rio de Janeiro (AFRERJ) e as apresentações de Terra de Reis na quadra da escola de samba Império da Tijuca, no Morro da Formiga, em parceria com a folia A Brilhante Estrela de Belém. A partir destes relatos e com base na bibliografia estudada, será apresentado um breve histórico de algumas das folias estudadas, uma análise sobre a relação delas com os territórios que circulam em diferentes contextos, a saber: o da própria localidade a que pertencem, os encontros promovidos pelo poder público, visitas a espaços de apoiadores e os encontros que elas mesmas organizam. Essa análise tem como objetivo apontar, com um olhar mais atento à figura dos palhaços, como o entorno que envolve a jornada das folias influencia na brincadeira de seus mascarados, podendo potencializá-las ou prejudicá-las, na medida em outros atores sociais, que interagem com as expressões populares, compreendem ou não as suas particularidades. Também serão abordados os tipos de mascaramento nas artes e nas expressões populares e religiosas, através das relações entre um ator de teatro, que tem na máscara o instrumento de trabalho e pesquisa, e de um brincante, que tem nela parte da sua identidade associada a uma expressão. Na ocasião da 13ª SIAC, espera-se que estes apontamentos estejam mais desenvolvidos e direcionados para conclusão da pesquisa, prevista para março de 2025.

BIBLIOGRAFIA: BITTER, Daniel. A Bandeira e a máscara: estudo sobre a circulação de objetos rituais nas folias de reis. Rio de Janeiro: UFRJ, IFCS, 2008. CHAVES, Wagner. Máscara, performance e mimesis: práticas rituais e significados dos palhaços das Folias de Santos Reis. IN: Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro v.5, n.1, p.75-88, 2008. PICCOLI, Ivanildo. Os palhaços nas manifestações populares brasileiras: Bumba-meu boi, Cavalo-marinho, Folia de Reis e Pastoril Profano. São Paulo: Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Instituto de Artes de São Paulo, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1674**

TITULO: **A FESTA QUE O ESTADO NOVO ESCOLHEU CELEBRAR: A CRIAÇÃO DO DIA DO ÍNDIO NO BRASIL E SUA CELEBRAÇÃO NA SEMANA DO ÍNDIO E NO POSTO INDÍGENA DE NACIONALIZAÇÃO GUIDO MARLIÈRE NO ANO DE 1944**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DOS SANTOS DA SILVA,CESAR LEMOS**

ORIENTADOR(ES): **MONICA GRIN**

RESUMO: Esta pesquisa busca explorar o processo de criação do Dia do Índio no Brasil em 1943, durante o período do Estado Novo. Na tentativa de entender a metodologia adotada pelo governo de Getúlio Vargas na prática das políticas indigenistas, buscamos compreender os interesses por trás da criação do Dia do Índio e a forma como a data foi inserida e comemorada pela sociedade brasileira. Para tal propósito, analisamos dois documentos produzidos pelo governo estadonovista, que relatam como foram as celebrações do Dia do Índio, em 1944, na capital do Brasil na época, Rio de Janeiro, e no Posto Indígena de Nacionalização Guido Marlière. Nesse sentido, defendemos que a criação do Dia do Índio esteve inserida dentro de um complexo projeto político que visava a homogeneização das sociedades indígenas a partir de sua nacionalização. A ritualização do Dia do Índio tinha como objetivo o resgate simbólico das memórias das sociedades indígenas a fim de criar um "outro" indígena que fosse eleito, pelo governo, como o verdadeiro símbolo da brasilidade. Portanto, adotamos o conceito de Pierre Nora (1993) acerca dos lugares de memória e entendemos o Dia do Índio como um lugar de memória capaz de estabelecer uma relação com o passado, e assim, resgatar narrativas submersas e ocultas, mas também contestar narrativas ditas como verdades absolutas.

BIBLIOGRAFIA: GARFIELD, Seth. “As raízes de uma planta que hoje é o Brasil: os índios e o Estado-Nação na era Vargas”. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, v.20, no39, p. 14-36. 2000. JELIN, Elizabeth. Los trabajos de la memoria. Colección Memorias de la Represión. Madri: Siglo XXI, 2002. MENDOZA, Carlos Alberto Casas. Nos olhos do outro: nacionalismo, agências indigenistas, educação e desenvolvimento Brasil-México (1940-1970). Doutorado em Ciências Sociais, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1703**

TITULO: **A RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO POR PLATAFORMA E A CONSTRUÇÃO DE SOLIDARIEDADES EMPREENDEDORAS: OS USOS DOS GRUPOS DE WHATSAPP POR ENTREGADORES DE APLICATIVO**

AUTOR(ES) : **ANDRESSA NORA DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **BRUN*******

RESUMO: O trabalho mediado por plataformas vem ganhando cada vez mais aderência por parte dos trabalhadores no mundo, tendo se acelerado com a pandemia da COVID-19 e a redução dos postos formais de trabalho. Simultaneamente, essa discussão tem ganhado espaço na mesa de debate do governo brasileiro, com representantes dos trabalhadores e o Ministério do Trabalho debatendo propostas de regulamentação do trabalho via plataforma digital no Brasil. A partir disso, esta pesquisa surge como um esforço de investigação etnográfica das novas estratégias de organização política dos entregadores de aplicativo no Brasil, explorando os usos possíveis dos grupos de WhatsApp entre os motocas. A pesquisa se fundamenta nas reflexões de Ludmila Abilio (2019), Cheryll Soriano e Jason Cabañes (2020) e Leticia Cesarino, Silvia Walz e Tatiana Balistieri (2023) sobre a reorganização da gestão do trabalho platformizado e uberizado, e as metodologias do campo das ciências sociais para a realização de etnografias digitais. Dessa forma, o objeto desta pesquisa consiste em analisar grupos públicos de articulação e organização dos entregadores na mídia social WhatsApp. Para compreender essas dinâmicas, foram acompanhados e observados sete grupos de conversa no WhatsApp entre abril de 2023 e julho de 2024. A pesquisa focou em entender, por meio da observação dos diálogos e interações entre os entregadores, como os grupos de mensagens instantâneas funcionam como espaços híbridos — unindo o presencial e o online — que promovem solidariedades empreendedoras entre a classe. Os resultados da pesquisa revelam que os grupos apresentam diálogos que fortalecem laços de solidariedade entre a categoria e ampliam a discussão sobre os desafios da precarização do trabalho vivenciados pelos entregadores. Contudo, essa pesquisa visa ampliar o debate nas áreas das ciências sociais, trazendo como discussão novos estudos que relacionam questões sobre trabalho, tecnologia, ações coletivas e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA: ABILIO, L. C. (2019). Uberização: Do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. *Psicoperspectivas*, 18(3). CESARINO, L.; WALZ, S.; BALISTIERI, T. Etnografia na ou da internet? Desafios epistemológicos e éticos do método etnográfico na era da platformização. *Metodologia e relações internacionais: debates contemporâneos: vol. IV / Isabel Rocha de Siqueira, Vítor de Souza Costa (orgs.)*. – Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2023. SORIANO, C. R. R.; CABANES, J. V. A. Entrepreneurial solidarities: social media collectives and Filipino digital platform workers. *Social Media + Society*. Apr. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1715**

TITULO: **OS IMPACTOS DA “RENDA BÁSICA DE CIDADANIA” DE MARICÁ**

AUTOR(ES) : **RAYANE RIBEIRO DOS SANTOS GOMES**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO: A presente pesquisa se desenvolve no Laboratório de Estudo de Proteção Social e Trabalho (LepSot) no âmbito do projeto “Proteção Social no Brasil em tempos de crise”, no qual me encontro inserida no eixo sobre rendas contributivas e não-contributivas, tomando como parâmetro a perspectiva da renda universal, permanente, suficiente e incondicional. É neste terreno que, após explorar a trajetória e o desenho do programa “Renda Básica de Cidadania” (RBC) de Maricá, em termos de critérios de elegibilidade, condicionalidades, público alcançado, valor repassado etc., nesta segunda etapa, debruço-me sobre seus impactos socioeconômicos e políticos com o objetivo de identificar seu alcance, levantando dados sobre renda, trabalho, segurança alimentar, trabalho infantil e outros. Sendo assim, a metodologia adotada é a cartografia social, através do levantamento de dados socioeconômicos da população e sobre o andamento do programa de Maricá, procurando, com o cruzamento de dados, identificar seus impactos, comparando-os com os dados nacionais e de outras unidades da federação, utilizando de uma base de macro e micro indicadores, usando como fontes as pesquisas de instituições governamentais, acadêmicas, sindicais e sociais. A RBC de Maricá tem ganho ampla notoriedade nacional e internacionalmente, pois é a primeira e única experiência brasileira que implementa, mesmo que parcialmente, a Lei 10.835/2004, a qual sanciona direito ao acesso universal a uma renda que seja suficiente, incondicional e permanente. Principalmente por essa lei ser inspirada na Renda Básica de Cidadania proposta pelo filósofo belga Van Parijs, que a defende a partir da necessidade de se repensar profundamente as funções do Estado social neste contexto de uma crise multiforme e de propor uma alternativa subversiva ao neoliberalismo (VANDERBORGHT; VAN PARIJS, 2006). É no bojo da discussão histórica acerca da emergência da renda universal como uma resposta diante do aumento da desproteção social e da generalizada insegurança de renda frente às novas configurações do trabalho pós avalanche neoliberal (CARNELOSSI, 2017), que reside a importância da iniciativa de Maricá. Portanto, espera-se analisar os impactos da RBC no interior do município de modo a observar seus efeitos na distribuição de renda sobre as famílias e no território. Tomando, assim, essa iniciativa in locus como uma referência substancial para se reconsiderar o padrão de proteção social vigente.

BIBLIOGRAFIA: CARNELOSSI, Bruna. Segurança de renda: direito de proteção social do cidadão brasileiro. 2017. 178 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) — Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2017. VANDERBORGHT, Yannick; VAN PARIJS, Philippe. Renda Básica de Cidadania: Argumentos éticos e econômicos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 191 p. v. 1. ISBN 85-200-0660-4.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1723**

TITULO: **A POESIA NACIONAL EM DEBATE NA REVISTA PRÉSENCE AFRICAINE (1955-1956): CAMINHOS DE UMA PESQUISA**

AUTOR(ES) : **SOFIGIA LOPES LACERDA, MARIA EDUARDA DOS SANTOS FORTUNATO**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO: O projeto de Iniciação Científica “Poesia e Nação na Présence Africaine” tem como principal objetivo analisar o debate sobre as condições de uma poesia nacional entre os povos negros, proposto pela revista franco-senegalesa Présence Africaine (1947), entre 1955 e 1956. Enquanto objetivos específicos, a pesquisa visa mapear as diferentes propostas de forma e conteúdo poético que emergem nesse debate, bem como investigar como essas propostas se entrelaçam ao engajamento político e à luta anticolonial do período. Além disso, o estudo busca compreender as divergências em torno das questões de raça e nação nos argumentos dos intelectuais africanos e afro-diaspóricos envolvidos, a fim de identificar a pluralidade dentro desse núcleo intelectual e suas contribuições para os imaginários pan-africanistas e terceiro-mundistas. A metodologia utilizada consiste na análise crítica de periódicos, em diálogo com a história intelectual, a fim de alcançar esses objetivos. Esse enfoque permite examinar como o debate sobre poesia nacional refletia as preocupações estéticas e políticas dos intelectuais negros no contexto do anticolonialismo, especialmente após a Conferência de Bandung (1955). A partir de uma leitura atenta das fontes, como as publicações da Présence Africaine e outros periódicos do período, como a revista Les Lettres Françaises, são investigados os posicionamentos de figuras como Aimé Césaire, Léopold Senghor, René Depestre, Gilbert Gratiant e David Diop. Esse método possibilita a identificação das diferentes concepções poéticas e políticas que surgem da discussão e como elas contribuem para a formação de projetos nacionais. O projeto, criado em 2022, conta atualmente com três bolsistas de Iniciação Científica e quatro pesquisadores voluntários, sob orientação da Prof^a. Raissa Brescia dos Reis. Desde o seu início, a equipe realizou coletivamente a seleção, leitura, tradução das fontes e levantamento bibliográfico. As tarefas são equitativamente distribuídas. No final de 2023, dividimos a pesquisa em dois focos: a posição desprivilegiada de René Depestre no debate, seção integrada por Sofia Lacerda, Isadora Garcia e Lorena Costa, e a contribuição do poeta David Diop, segmento composto por Maria Eduarda Fortunato e Júlia Santiago. A comunicação na SIAC 2024 oferecerá uma visão geral do objeto de pesquisa, detalhando o processo de investigação em andamento e esses recentes desdobramentos, apresentados por uma participante de cada eixo (Sofia e Maria Eduarda).

BIBLIOGRAFIA: HASSAN, Salah D. The cultural politics of the early “Présence Africaine”, 1947-55. Research in African Literatures, Indiana: vol. 30, n 2, 1999, p. 194-221. SAID, Edward. Representações do Intelectual: as conferências Reith de 1993. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. SARLO, Beatriz. Intelectuales y revistas: razones de una practica. America, Cahiers du CRACCAL. Paris: Sorbonne la nouvelle, núm. 9-10, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1732**

TITULO: **REPRESENTAÇÕES DOS POVOS AFRICANOS, AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS DO BRASIL NAS PROVAS DO ENADE**

AUTOR(ES) : **JULIANE LOPES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA COMES MUANIS, ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO: Após reivindicações de movimentos sociais, as leis de número 10.639 e 11.645, sancionadas em 2003 e 2008, respectivamente, tornaram obrigatório o ensino da história e cultura dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas na educação básica. Desde então, os currículos escolares sofreram mudanças e a formação dos professores - em especial a formação oferecida aos docentes de História - passou a ser revista. Frente às recentes modificações do currículo e do ensino da disciplina de História ocasionadas pela instituição de ambas as leis, pretendemos, com este trabalho, identificar as narrativas presentes nas provas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) para o curso de licenciatura em História - aplicadas nos anos de 2014, 2017 e 2021 - , relativas aos povos africanos, afrodescendentes e indígenas, dando ênfase às questões referentes à História do Brasil. Vale esclarecer que a presente produção é um recorte de um trabalho monográfico que se estruturou em torno do Enade, isto é, da política de avaliação do Ensino Superior que tem como finalidade avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Intencionamos, pois, com esse estudo, verificar como os referidos grupos sociais são retratados nas provas aplicadas a professores de História que estão finalizando a graduação. Produções com objetivos semelhantes, como as de Velasco (2018), que analisou questões de História presentes nas edições do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ocorridas entre 1998 e 2017, constatou uma maior presença nas provas, a partir da edição de 2009, de temas relacionados à população africana e afrodescendente no Brasil ao longo dos séculos XX e XXI, ao passo que as questões referentes aos povos indígenas do país, em todas as edições analisadas, focaram na colonização e dominação europeia durante o século XVI. Esse último resultado vai ao encontro dos obtidos por Bittencourt (2013), que identificou o predomínio da visão eurocêntrica nas narrativas escolares sobre os povos indígenas brasileiros. A análise das provas permitiu verificarmos que, ao contrário dos dados encontrados por Velasco (2018) e Bittencourt (2013), nas edições do Enade examinadas, as narrativas construídas sobre a população indígena focaram na resistência e identidade desses povos. Paradoxalmente, as questões de História do Brasil que tratavam sobre os povos africanos e afro-brasileiros restringiram-se ao período compreendido entre os séculos XVI e XIX, com pouca ênfase às estratégias de resistência adotadas por esses povos. Dessa forma, observamos que, apesar dos consideráveis avanços promovidos pelas leis 10.639/03 e 11.645/08 para a formação de professores e para o ensino de História, alguns desafios permanecem, como a manutenção de narrativas eurocêntricas sobre os povos africanos e afro-brasileiros nas provas do Enade.

BIBLIOGRAFIA: BITTENCOURT, Circe. História das populações indígenas na escola: memórias e esquecimentos. In: PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. VELASCO, Diego Bruno. Narrativas de História do Brasil no ENEM: Disputas curriculares pela hegemonização do conhecimento escolar. Rio de Janeiro, 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1737**

TÍTULO: **RODA DE CONVERSA ONLINE COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS**

AUTOR(ES) : **JULIANE LOPES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALLEC**

RESUMO: O presente trabalho é resultado do meu envolvimento como bolsista de Iniciação Científica, durante os anos de 2023 e 2024, no “Grupo de Estudos Currículo, Conhecimento e Ensino de História” (GECCEH). Essa produção se insere no projeto de pesquisa “Currículo como espaço biográfico: profissionalidade docente e relação com o(s) sabere(s) em múltiplos tempos e territórios” e tem como objetivo principal discutir as potencialidades e desafios da roda de conversa online para a produção de dados no campo educacional, a partir da realização de uma roda de conversa, via Google Meet, com professores de História matriculados no Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória). Apostamos na conversa como metodologia, pois, em consonância com Sampaio, Ribeiro e Souza (2018), entendemos que o ato de conversar pressupõe momentos de troca, por meio da fala e escuta atenta do outro. Trata-se, portanto, de uma proposta metodológica que valoriza a produção de dados a partir da ação reflexiva coletiva. Além disso, acreditamos que a conversa online promove a aproximação de sujeitos geograficamente distantes (Junior et al, 2020), viabilizando, assim, outras formas possíveis de interação. Intencionávamos, então, pesquisar junto com professores localizados em espaços geográficos distintos dos nossos. Na tentativa de estabelecer um ambiente virtual propício para a conversa, recorremos a algumas estratégias: i) enviamos um email prévio aos nossos interlocutores, solicitando que separassem uma bebida de sua preferência e iniciassem a conversa, explicando a razão da escolha; ii) dividimos a conversa em eixos temáticos norteadores - expostos durante toda a reunião por meio da funcionalidade “compartilhamento de tela” -, de modo que as falas abordassem nossos interesses de pesquisa, mas que abrangessem, também, assuntos distintos dos inicialmente propostos. Entretanto, na contramão do esperado, notamos que a conversa se limitou aos eixos temáticos previamente indicados, além de ter se mantido formal na maior parte do tempo, haja vista que nossos interlocutores optaram por fazer rodadas de respostas e manter os microfones e/ou câmeras desligadas durante as falas uns dos outros. Outro fator que limitou nossa interação foi a instabilidade da conexão de internet em diferentes momentos da conversa. Entendemos, dessa forma, que as rodas de conversa online são um recurso metodológico potente para a produção de dados educacionais - por propiciarem o diálogo e trocas horizontais entre sujeitos geograficamente dispersos -, mas possuem especificidades que não devem ser desconsideradas, tendo em vista que as dinâmicas comunicacionais online podem influenciar nas interações estabelecidas entre os sujeitos.

BIBLIOGRAFIA: SAMPAIO, Carmen Sanches; RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de. Conversa como metodologia de pesquisa: uma metodologia menor? In: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (Org.). Conversa como metodologia de pesquisa: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2018. JUNIOR, Dilton Ribeiro Couto; AMARO, Ivan; TEIXEIRA, Marcelle Medeiros; RUANI, Ruann Moutinho. Do face a face às dinâmicas comunicacionais em/na rede: a conversa online como procedimento metodológico da pesquisa em educação. Educação em Foco, p. 82-98, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1753**

TÍTULO: **O PRIMEIRO OLHAR DA PESQUISA SOBRE O PRIMEIRO PASSO DO PROFESSOR: PENSANDO A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES INICIANTE NO CAP UFRJ**

AUTOR(ES) : **TATIANA BORGES AMADO MAILLARD**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA LAHTERMAHER OLIVEIRA**

RESUMO: O princípio da docência é marcado por múltiplas experiências, em que cada vivência anterior do professor e cada momento que ainda está por vir contribuem para compor sua trajetória. O instante em que o professor dá o primeiro passo em sua carreira e assume a primeira turma em uma nova instituição, é um momento decisivo e primordial na relação que ele estabelecerá com a profissão, definindo os alicerces de seu caminho docente. Pensando sobre essa perspectiva, a pesquisa desenvolvida pela Comunidade de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento Profissional Docente tem o interesse em analisar o período de inserção profissional por considerar que a entrada na carreira - e na profissão - ainda se constitui como um dos maiores desafios a serem enfrentados pelos professores iniciantes. Esse é um momento em que os professores iniciantes chegam à escola e enfrentam um “choque de realidade” (VEENMAN, 1984), tendo em vista os muitos desafios que precisam enfrentar. Eles devem assumir um papel em uma escola específica, com uma cultura e clima escolar próprios. Reconhecendo este momento como decisivo na vida profissional dos professores, em que o “choque de realidade” é marcado por insegurança, sentimento de solidão e aprendizagem intensiva (VEENMAN, 1984; LIMA et al, 2007; CRUZ et al, 2020) e diante das altas taxas de abandono de docentes iniciantes, a pesquisa tem como objetivo investigar a aprendizagem da docência entre os professores que estão começando suas carreiras no Colégio de Aplicação da UFRJ. Essa escola foi escolhida como campo da pesquisa em curso, dado que se constitui como um local desenvolvido pensando a formação de professores integrando teoria e prática em um ambiente real de ensino. O percurso metodológico apresenta três etapas metodológicas: 1. Levantamento de literatura e aprofundamento da teoria; 2. Mapeamento e identificação dos sujeitos via formulário; 3. Entrevistas. A pesquisa encontra-se em sua primeira etapa, focada no levantamento de literatura, com participação ativa dos autores do trabalho, onde já foi realizada a busca dos termos “inserção profissional” e “professores iniciantes” na Plataforma de Teses e Dissertações da CAPES (2014-2024). A revisão da literatura já nos permite identificar a contribuição do tema para a aprendizagem da docência de professores iniciantes, apontando uma necessidade formativa nos primeiros anos do exercício profissional e indicando caminhos para que haja uma maior compreensão dos aspectos dificultadores e facilitadores de inserção no Colégio de Aplicação. Além disso, integrar o grupo contribui, para a minha formação profissional, enquanto graduanda e futura professora que logo ingressará na carreira e enfrentará os desafios e as oportunidades observados, preparando-me melhor para os primeiros passos da minha carreira docente.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, G. B. da; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Dossiê: “Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas. Revista Eletrônica de Educação, v.14, 1-15, 114, jan./dez. 2020. LIMA, E. F. de; CORSI, A. M.; MARIANO, A. L. S.; MONTEIRO, H. M.; PIZZO, S. V.; ROCHA, G. A.; SILVEIRA, M. de F. L. Sobrevivendo ao início da carreira docente e permanecendo nela. Como? Por quê? O que dizem alguns estudos. Revista Educação e Linguagem, n. 15, p. 138-160, 2007. VEENMAN, S. Perceived Problems of Beginning Teachers. Review of Educational Research, v. 54, n. 2, p. 143-178, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1756**

TÍTULO: **AS CREDENCIAIS MERITOCRÁTICAS DOS DIRETORES ESCOLARES: ANÁLISE DOS ORDENAMENTOS LEGAIS DOS ESTADOS BRASILEIROS**

AUTOR(ES) : **CLARA TAVARES PEREIRA,FERNANDA CARDOSO PATTI DO AMARAL,MARCELA CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA PATTI DO AMARAL**

RESUMO: Este trabalho se insere no projeto de extensão Observatório da Gestão Democrática que busca monitorar a gestão democrática nos espaços institucionalizados das escolas públicas e das redes de educação públicas do país de modo a contribuir para uma democracia de alta intensidade nas escolas. O recorte aqui apresentado tem como objetivo divulgar parte do monitoramento que busca compreender as credenciais meritocráticas (SANDEL, 2020) dos candidatos à direção de escolas presentes nos ordenamentos legais dos estados brasileiros. O movimento inicial do monitoramento buscou, no período de 15 a 20 de julho de 2024, a legislação do estado do Rio de Janeiro nos endereços eletrônicos oficiais. Foi localizada a Resolução SEEDUC nº 6.252, de 19 de abril de 2024 que dispõe sobre regulamentação do processo consultivo para indicação de diretores escolares. O documento determina, como credencial do candidato, ser membro efetivo do magistério público estadual da Secretaria de Estado de Educação há, no mínimo, 3 (três) anos e ter atuado em regência de turma por, pelo menos, 3 (três) anos. Como conclusão parcial compreendemos que somente a licenciatura plena do candidato não habilita o candidato à atuação como diretor escolar de modo alinhado à legislação vigente que contempla o artigo nº 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), quanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Pedagogia (BRASIL, 2006). O Observatório busca colaborar no monitoramento e na avaliação das práticas e espaços de gestão democrática nas escolas de forma que, além de monitorar, também sirva de suporte para coleta de dados sobre as redes das escolas públicas do país a fim de que as informações possam ser utilizadas pelos sujeitos da escola, por diretores escolares, destinatários da política educacional pública e gestores municipais e estaduais. Em diálogo com Avritzer (2019), compreendemos que os processos democráticos se assemelham à metáfora do pêndulo da democracia — ora se aproxima de um ponto de maior intensidade em uma escala de democracia (AMARAL, 2018) e ora se afasta para um ponto de menor intensidade democrática — a depender dos sujeitos que o ativa, portanto, demanda vigilância e acompanhamento. O levantamento se justifica, dentre outros aspectos, pelo fato de que, uma das condicionalidades de distribuição da complementação financeira do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), conforme a Lei nº 14.113/2020 (BRASIL, 2020), contempla o provimento da função de diretor escolar de acordo com os critérios técnicos de mérito e de desempenho ou a partir da escolha realizada com a participação da comunidade.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, Daniela Patti do. Seleção de diretores de escolas públicas e avaliação do desempenho do candidato. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 12, p. 43-55, 2018. LIMA Licínio C. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. 4.ed. São Paulo Cortez, 2011. SANDEL, M. A tirania do mérito: o que aconteceu com o bem comum? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1786**

TÍTULO: **A PESTE NEGRA NA “CHINA” MEDIEVAL: UM LEVANTAMENTO HISTORIOGRÁFICO NA PLATAFORMA REGESTA IMPERII**

AUTOR(ES) : **LEONARDO ROSENDO MARQUES MOTA**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

RESUMO: A presente proposta de comunicação faz parte do projeto PIBIC/UFRJ “Epidemia e Comunidade na Idade Média: Da renovação historiográfica à História das Emoções da Peste Negra”, coordenado pelo professor doutor Gabriel de Carvalho Godoy Castanho, do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Entre seus objetivos, o projeto visa a compreender a História desta pandemia em espaços não europeus, especificamente nos territórios hoje entendidos como China. Por muito tempo a historiografia da Peste Negra se limitou a uma história única, a História da Peste Negra na Europa. Esse tipo de narrativa fez com que a bactéria apenas se tornasse relevante a partir do momento em que tocou o solo europeu. Contudo, nos últimos anos, a historiografia sobre a Peste vem tentando superar esse quadro narrativamente eurocentrado ao buscar entender a História da Peste para além do ocidente medieval. De fato, muitos pesquisadores acreditam que a origem da Peste se situa em algum lugar da atual China. Mas qual a história da Peste Negra na “China” medieval? Quando teria ocorrido a primeira manifestação da doença e quais as consequências para a sociedade chinesa? Essas são perguntas que intrigam os historiadores da Peste ao longo do tempo, devido ao fato de que, ao contrário do caso europeu, em que a ocorrência da Peste resultou numa gigantesca e plural documentação sobre a epidemia, além de uma memória catastrófica ligada ao bacilo, no caso chinês, as documentações são muito mais incertas e nada catastróficas, de forma que a historiografia trata com ceticismo a presença da peste na “China” medieval. Dessa forma, para compreender como a historiografia abordou a atuação do bacilo nessa região, foi realizado um amplo levantamento e sistematização de materiais publicados em língua inglesa que têm como tema a Peste Negra na “China” medieval, tendo como base o vasto banco de dados bibliográfico disponível no site Regesta Imperii. A China, nesse sentido, apesar de ser muitas vezes compreendida como território originário da doença, ainda não é, como veremos nesta comunicação, um foco de estudo dos historiadores ocidentais da Peste. Por fim, em termos metodológicos, nossa pesquisa também demonstrou que a plataforma Regesta Imperii apesar de ser muitas vezes frutífera para estudos medievais, devido ao seu banco de dados bibliográficos, apresentou diversas fragilidades em sua estruturação dessas informações.

BIBLIOGRAFIA: GREEN, Monica. Taking “Pandemic” Seriously: Making the Black Death Global. The Medieval Globe, Vol. 1, n. 1, p. 27-61, 2014. HYMES, Robert. Buboes in Thirteenth-Century China: Evidence from Chinese Medical Writings. The Medieval Globe, v. 8, n. 1, p. 3-59, 2022. MCNEILL, William. Plagues and Peoples. New York: Anchor, 1976.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1803**

TÍTULO: **POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DA CAPES E O TRABALHO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES**

AUTOR(ES) : **MATEUS PAULO SILVA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA MARQUES DE MACEDO**

RESUMO: O resumo faz parte de uma pesquisa em andamento no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Salienta-se que a constante cobrança dos Estados imperialistas por desenvolvimento tecnológico e científico dos países emergentes, sob a égide do capital, trouxe interferências diretas na estruturação da pós-graduação lato e stricto sensu no Brasil. Desde 1990, quando a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) ficou responsável pelos cursos de pós-graduação no país, novas configurações de regulação e controle foram estabelecidas e realizadas por meio das avaliações dos Programas. As crescentes cobranças impostas pela Avaliação da Capes trazem consigo diversos fatores que intensificam o trabalho docente, haja vista, a cobrança excessiva por produção acadêmica em periódicos com extratos mais qualificados (A1, A2 etc.). Nos sete estados da região Norte do Brasil existem, apenas, 16 Programas de Pós-Graduação (PPG) credenciados na área da Educação, de acordo com os dados disponíveis na Plataforma Sucupira. Destes Programas, apenas oito possuem cursos de Doutorado, sendo um deles Profissional. Assim, objetiva-se analisar como a influência do Estado regulador, por meio da política de avaliação da Capes, tem incidido na intensificação do trabalho docente dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA), da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Com base no Materialismo Histórico Dialético por meio das categorias da totalidade, da essência e da contradição (Marx; Engels, 2008), a metodologia toma por referência a pesquisa bibliográfica e a análise documental (Severino, 2007) da área da Educação da Capes; dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPGs); dos documentos de cada Programa objeto desta pesquisa e demais documentos que dissertem sobre o assunto em questão. Considera-se que a avaliação imposta pela Capes aos Programas de Pós-Graduação no Brasil não tem levado em conta aspectos qualitativos dos programas, uma vez que busca mensurar, apenas em dados quantitativos, as ações de cada PPG. Além disso, este modelo avaliativo, imposto pela Capes, tem regulado as ações que os Programas podem fazer, ao mesmo tempo que induz o docente à uma lógica produtivista, típica da ideologia da Nova Gestão Pública imposta pelo capital e materializada no Brasil a partir de 1995, via Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado (Macedo; Lima, 2017). Conclui-se, preliminarmente, que todos os procedimentos e as condutas que ocorrem nos Programas de Pós-Graduação em Educação, a exemplo do que se evidencia na UFPA, têm impactado, diretamente, a avaliação do Programa ao final do quadriênio. Por fim, evidencia-se que além da intensificação do trabalho docente existem ações condicionadas, reguladas e induzidas voltadas também aos técnicos administrativos e aos discentes.

BIBLIOGRAFIA: MACEDO, Jussara Marques de; MELLO, Miriam Morelli Lima. Fundamentos teóricos e metodológicos da precarização do trabalho docente. RTPS-Revista Trabalho, Política e Sociedade, v. 2, n. 3, p. 219-242, 2017. Disponível em: <https://www.costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/article/view/322>. Acesso em: 21 Jul. de 2024. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. Boitempo: São Paulo, 2008. NETTO, José Paulo. Introdução ao método de Marx. 1ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2011. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1819**

TÍTULO: **A FUNCIONALIDADE DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL A PARTIR DAS NOVAS CONFIGURAÇÕES NA ESFERA ESTRATÉGICA DE GESTÃO DA POBREZA: ENTRE O CRESCIMENTO ORÇAMENTÁRIO DA FUNÇÃO 08 E MANUTENÇÃO IMEDIATA DA CLASSE TRABALHADORA.**

AUTOR(ES) : **ANNA PAOLA TUÃO DE OLIVEIRA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MOSSICLEIA MENDES DA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho é extensão do Projeto de Pesquisa intitulado: “Programas de transferência monetária no Brasil recente: novas configurações a partir do Auxílio Brasil”, em andamento, com Bolsa de Iniciação Científica da FAPERJ. Faz-se necessário destacar: abordaremos como recente configurações que não emergem a partir do Auxílio Brasil, mas adquirem maior preminência diante do aprofundamento da ofensiva neoliberal e expropriação de direitos sociais no Brasil recente com rebatimento sobre a manutenção imediata da classe trabalhadora, no recorte temporal entre 2019 e 2022. Em relação à metodologia, trata-se de estudo de caráter qualitativo, utilizando-se de revisão bibliográfica e análise empírica de fontes secundárias, como dados do Portal de Transparência e a partir das informações Relatório de Informações e Programas, fontes do governo federal, construído sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético. A crise estrutural do capital, catalisada pela pandemia, acirra a condição de reprodução da classe trabalhadora, em um cenário de proteção social precarizado, no qual o Estado opta por sua gestão estratégica. Assim, “opera no sentido de tornar a política social, no caso a política de assistência social, funcional às novas demandas impostas pelo desenvolvimento capitalista e suas novas requisições” (SILVA, 2018, p. 214) e, nesse sentido, direciona programas de transferência monetária para suprir “o mínimo vital para para atender as necessidades básicas e o modo de satisfazê-las varia de acordo com o nível de cultura de um país e com os hábitos, condições e exigências da classe trabalhadora.” (IAMAMOTO, 1985, p. 39). Em Antunes (2020), a permanente reestruturação do capital no mundo do trabalho forma uma quantidade exorbitante de trabalhadores excedentes, apartados do emprego formal e sem proteção social, justamente a fração de trabalhadores destinados à reprodução imediata, com condições e exigências cada vez mais rebaixadas diante da supressão de direitos na esfera social e trabalhista. Dessa forma, altera-se a funcionalidade “na condição de política central de garantia de acesso a um mínimo de rendimento para assegurar o consumo e a reprodução da força de trabalho e também daqueles que não podem trabalhar” (BOSCHETTI, 2017, p. 4), assim a Função 08 amplia, ano a ano após a pandemia seu orçamento, alcançando 8% do orçamento geral em 2022 (SIGA Brasil). Por fim, ressaltamos que, atualmente, 68,62% do total de pessoas cadastradas na principal porta de entrada, o Cadastro Único, são pessoas negras, são especial mulheres negras. Os dados informam que gerir estrategicamente a pobreza atende, diante de novas configurações, a demanda de reprodução instantânea do excedente sufocada pelo fator econômico. Assim como ressalta quem é este excedente de trabalhadores apartados, em maioria, a população negra, duramente penalizada pelo avanço de medidas vorazes, empenhadas pelo capital, responsáveis pela expropriação de direitos.

BIBLIOGRAFIA: BOSCHETTI, Ivanete. Supressão de direitos no capitalismo: uma forma contemporânea de expropriação. Anais do colóquio internacional Marx e o marxismo, p. 1867-1917, 2017. IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. Cortez, 1982. SILVA, Mossicleia Mendes da. Desenvolvimento capitalista e assistência social no Brasil: a encruzilhada da modernização com o Plano Brasil sem Miséria, 2011- 2016. 2018. 417 f. Tese (Doutorado) - Curso de Serviço Social, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1820**

TÍTULO: **DA CRIAÇÃO DO HOSPÍCIO PEDRO II AO CAPS CLARICE LISPECTOR: UM OLHAR SOBRE A EVOLUÇÃO DO MANEJO DA LOUCURA NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **MAURICIO COUTINHO PEREIRA, AMANDA ALBERNAZ DE FREITAS, LORENZO MIGUEL DONATO DE OLIVEIRA SANTOS, LETICIA GOMES CANUTO, RAPHAELA SILVEIRA DE OLIVEIRA, LUCAS VIEIRA COUTINHO, STELLA COSTA ANGELO**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: O presente trabalho é fruto do projeto de extensão Portal História da Psicologia, que possui várias frentes de atuação, incluindo: a Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia (WikiHP), o Canal História da Psicologia TV e, ainda, o site História da Psicologia. O referido trabalho esteve focado na contribuição para o primeiro desses módulos, a WikiHP, que consiste em uma enciclopédia eletrônica voltada para a produção e divulgação de verbetes pertencentes ao campo da História da Psicologia. O verbete aqui em análise foi construído através de uma pesquisa bibliográfica que buscou textos referentes à formação recente do CAPS Clarice Lispector bem como das instituições que o precederam. A partir desse esforço, foi possível trilhar os percursos até a efetiva constituição do CAPS Clarice Lispector, que teve como primórdio a criação do Hospício de Pedro II, o qual, por seu turno, foi instituído com o intuito de suprir as demandas de higiene mental da época. Porém, após insatisfações da classe médica em relação ao desempenho dos serviços do Hospício, bem como devido a problemas de superlotação, esse foi transformado no Hospital Nacional de Alienados, tendo como destaque nesse processo a inserção das chamadas Colônias Agrícolas como forma de aplicação do trabalho físico no processo de “cura” dos seus pacientes, o que culminará na criação do, posteriormente denominado, Centro Psiquiátrico Pedro II no Engenho de Dentro. Em seguida, no período de redemocratização brasileira e a partir dos ideais da luta antimanicomial, se iniciam estratégias para a desinstitucionalização dos internos do CPPII. A formalização desses esforços culminou na criação do CAPS Clarice Lispector, no qual se estabeleceu uma forma de atuação muito peculiar que perdurou no período inicial de sua vigência. Assim, a partir da pesquisa sobre a formação desse serviço, foi possível percorrer o caminho de diversas instituições que foram precursoras à instauração desse CAPS, o que, em última análise, muito bem representa a passagem do enclausuramento da loucura para o cuidado em liberdade da saúde mental. Portanto, a história do CAPS Clarice funciona como uma espécie de exemplificação prática a respeito da evolução do manejo da loucura, historicamente, no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: MACEDO, Marta; RECHTAND, Mauro; e MIRA, Karina. Pensando o cuidado dentro e fora – a criação do CAPS Clarice Lispector. Archivos Contemporâneos do Engenho de Dentro. Rio de Janeiro. Editora MS. 2007. P. 71 - 81 SILVA, Carine Neves Alves da. Colônia de Alienados de Engenho de Dentro (1911-1932). In: XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: História e democracia, 2017, Brasília. Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: História e democracia, 2017. JACO-VILELA, Ana Maria (org.). Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil. Rio de Janeiro, Imago, 2011

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1842**

TÍTULO: **FORMAÇÃO PERMANENTE PARA JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES**

AUTOR(ES) : **MARCELE GUIMARÃES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **VALDETE VIANA TAVARES DA SILVA PINTO**

RESUMO: O projeto tem como objetivo estabelecer parcerias com as unidades de ensino da UFRJ que atuem com a formação de professores/as, de modo que os estudantes possam criar, acompanhar e participar de projetos de ação didática voltados à atualização de conhecimentos, à demonstração e ao desenvolvimento de habilidades, a troca de experiências e ao acesso a novas regiões de trabalho e da cultura. Dentre estas possibilidades, insere-se a ampliação de alternativas de escolaridade para os/as trabalhadores/as (concursados ou não) que atuam no Campus da Praia Vermelha, nas etapas de ensinos fundamental e médio. Temos a intenção de proporcionar aos/as licenciandos/as das diferentes unidades de ensino oportunidades de vivências, percepção, criação e participação em experiências metodológicas, culturais, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem dialogar com a realidade dos adultos trabalhadores, suas especificidades, singularidades e necessidades. Essa inserção deve permitir o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas sob orientação da técnica que tem formação em Pedagogia, experiência em estágio supervisionado em Curso Normal da Rede Estadual de Educação e especialista em docência do ensino superior e professores colaboradores, contribuindo para a preparação dos/as trabalhadores/as para os exames nos ensinos fundamental e médio (ENCCEJA e ENEM). Reconhecemos a extensão como uma via importante de diálogo sobre práticas e saberes docentes para a educação básica, de modo que se estabeleça uma aprendizagem significativa, construída por esses sujeitos, que resulte na elaboração de conhecimentos teóricos e práticos potencialmente importantes para o desenvolvimento do processo de percursos escolares e para a formação de professores.

BIBLIOGRAFIA: Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.; FREIRE, 1996b; RODRIGUEZ, 2015. Paulo Freire. CARLES, Nayane P. de Rezende; FREITAS, Carla Conti de. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR FORMADOR. Universidade Estadual de Goiás, IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1850**

TITULO: **A PSICANÁLISE DENTRO DA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE UM DISPOSITIVO COLETIVO DE ESCUTA COM ADOLESCENTES**

AUTOR(ES) : **MANUELA LANFRANCHI BRUNHARO FULLER,GIULIA REIS LOPES**

ORIENTADOR(ES): **PERLA KLAUTAU**

RESUMO: Este trabalho parte da pesquisa “Sofrimentos sociais: questões teóricas e desafios clínicos” e do projeto “Tá na Roda: intervenções clínico-políticas em espaços educacionais”. Através da metodologia de pesquisa-intervenção sob o referencial psicanalítico busca-se, a partir das demandas que surgem no território, pesquisar junto com os sujeitos para a transformação da realidade sociopolítica. Diante disso, em 2023, ao adentrarmos no território da Penha no Rio de Janeiro/RJ, fomos acionados por uma escola municipal de ensino fundamental II que, entre as principais demandas, apontava para as relações agressivas e violentas que existiam no colégio. Em um primeiro momento, os estagiários participaram do recreio escolar, brincando e escutando os adolescentes, a fim de estabelecer vínculos, observar os modos de estarem no mundo e intervir de maneira lúdica nos impasses que se apresentavam. Esse espaço foi elegido como ponto de partida, porque é tido como uma “microsociedade”, onde a cultura produzida no pátio não é separada da cultura global, além de ser um lugar promotor da saúde mental infantojuvenil. Durante nossas ações nos intervalos escutamos diversas temáticas que atravessam a vida dos estudantes como racismo, assédio sexual, morte, sexualidade e conflitos familiares, e portanto, notamos o desejo de compartilhar com a equipe e com seus pares suas vivências. Atualmente, partimos para a segunda etapa da pesquisa: a construção de um dispositivo de escuta coletivo com os adolescentes durante o intervalo escolar, denominado “Tá na Roda”. Serão realizadas rodas de conversa quinzenais com a duração de 50 minutos com as turmas do sétimo, oitavo e nono ano da escola. Durante a atividade, temáticas escritas previamente pelos estudantes, de forma anônima, serão sorteadas e então postas na roda para a fala coletiva. Cabe aos estagiários organizar esse dispositivo e se dedicar à escuta desses estudantes. Objetiva-se o compartilhamento de vivências entre os alunos, incentivando a criação de um espaço onde possam falar, escutar e serem escutados. Apostamos na importância de espaços que promovem o diálogo, permitindo que os alunos se utilizem da palavra para compartilhar o que sentem e vivem, de forma a se identificarem com as falas dos colegas e poderem trocar a respeito de suas questões, se articulando a partir de suas semelhanças e diferenças. A partir das observações iniciais no recreio, espera-se que essa intervenção traga resultados a respeito da possibilidade de circulação da palavra nesse espaço escolar, incidindo nas violências cotidianas relatadas. Por fim, entendemos que os relatos apresentados na escola refletem a realidade social, denunciando o funcionamento de um cenário mais abrangente.

BIBLIOGRAFIA: ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. Psicologia: ciência e profissão, v. 23, p. 64-73, 2003. DELALANDE, Julie. La cour de la récréation. Pour une anthropologie de l'enfance. Rennes Presses Universitaires de Rennes, 2001. 278p. TEIXEIRA et al. Atenção psicossocial e promoção da saúde mental nas escolas. Saúde Mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial. Organização Amanda Dourado Souza Akahosi Fernandes... [et al]. 1ed. Santana de Parnaíba (SP): Manole, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1858**

TITULO: **ESCUTANDO OS SOFRIMENTOS SOCIAIS: OS EFEITOS CLÍNICO-POLÍTICOS DO COLETIVIZAR**

AUTOR(ES) : **MANUELA LANFRANCHI BRUNHARO FULLER,BIANCA MALTA BRAGA,BENTO FERRAZ DE ABREU ALDE,ISYS BOOS VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **PERLA KLAUTAU**

RESUMO: Este trabalho parte da pesquisa-intervenção “Sofrimentos sociais: questões teóricas e desafios clínicos” e da ação de extensão “Tá na Roda: intervenções clínico-políticas em espaços educacionais”. Os projetos têm como objetivo analisar a particularidade da vivência dos sofrimentos sociais, com a intenção de ampliar o conjunto teórico-conceitual psicanalítico e expandir os métodos de promoção da saúde integral e melhoria da qualidade de vida em contextos caracterizados pela escassez de recursos materiais, redes de apoio e condições de garantia de cidadania. A partir da metodologia de pesquisa-intervenção, são implementados dispositivos de escuta grupal voltados para a elaboração dos sofrimentos sociais. Atualmente, o dispositivo se insere em um curso de pré-vestibular comunitário, organizando rodas de conversa com os alunos. Semanalmente, três extensionistas coordenam esses encontros, que duram uma hora, utilizando a promovendo um movimento de associação-livre coletivizada. Os participantes, jovens de 17 a 24 anos residentes em favelas da zona sul do Rio de Janeiro e que aspiram ingressar nas universidades, são o foco da atuação da equipe, que se dedica a escuta desses estudantes. Em seus relatos surgem questões como a falta de políticas públicas, precarização do ensino público, condições exploratórias de trabalho, racismo, desigualdade social, dentre tantas outras marcas da estrutura social brasileira, carregadas da individualização exacerbada produzida pela lógica neoliberal, que resulta no enfraquecimento dos laços sociais. Partindo dessas marcas da individualização no discurso dos estudantes, ao longo dos encontros, percebe-se, portanto, o surgimento da identificação em torno de um ideal em comum entre os participantes. Logo, como resultado da implementação do dispositivo, abre-se espaço para o compartilhamento de experiências entre eles, possibilitando a criação de um senso de pertencimento e uma identificação, de modo a fomentar um coletivo. Conclui-se, portanto, que a coletividade possui um papel central em nossa prática, buscando criar um espaço promotor da identificação e do reconhecimento, tendo o coletivizar como ferramenta de suporte frente aos sofrimentos sociais. Nossa escuta possibilita formas de se opor à naturalização de vivências que constantemente são silenciadas e normalizadas individualmente e socialmente, não sendo reconhecidas. Assim, a produção de intervenções clínico-políticas compreende que escutar e, principalmente, permitir que a palavra circule, possibilita que o sujeito seja afetado a partir das narrativas dos outros.

BIBLIOGRAFIA: CARRETEIRO, T. C. Sofrimentos Sociais em Debate. Psicologia USP, 14(3), 57-72. 2003. KLAUTAU, P. Tá na Roda: intervenções clínico-políticas em espaços educacionais. Cad. Psicanál. [CPRJ], Rio de Janeiro, v.45 n.49, p. 57-69, jul/dez. 2023. WERLANG, R.; MENDES, J. M. R. (2013). Sofrimento social. Serviço Social & Sociedade, (116), p. 743-768

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1859**

TÍTULO: **Política e sentimentos: a escuta dos afetos e os afetos na escuta em um dispositivo grupal psicanalítico**

AUTOR(ES) : **BIANCA MALTA BRAGA,BENTO FERRAZ DE ABREU ALDE,ISYS BOOS VIEIRA,MANUELA LANFRANCHI BRUNHARO FULLER,EDUARDO PACHECO,MARIA HELENA**

ORIENTADOR(ES): **PERLA KLAUTAU**

RESUMO: Este trabalho parte da pesquisa-intervenção “Sofrimentos sociais: questões teóricas e desafios clínicos” e da ação de extensão “Tá na Roda: intervenções clínico-políticas em espaços educacionais”. Os projetos se debruçam sobre a escuta dos sofrimentos sociais, objetivando a análise de sua particularidade e buscando compreender e ampliar o funcionamento da escuta psicanalítica diante desses. Se utilizando da metodologia de pesquisa-intervenção e com referencial psicanalítico, são implementados dispositivos de escuta grupal. Atualmente, o dispositivo se insere em um curso de pré-vestibular comunitário, organizando rodas de conversa semanais com os alunos. Com seis extensionistas por turma, o projeto funciona em um modelo de rodízio, com três extensionistas coordenando esses encontros a cada semana. As rodas possuem a duração de uma hora e, em cada encontro, há o objetivo de promover o movimento de associação livre coletivizado. Os participantes das rodas são jovens, de 17 a 24 anos, que residem, majoritariamente, na Rocinha e Vidigal, favelas do Rio de Janeiro, e que buscam o ingresso nas universidades. Logo, a equipe é responsável pela organização do dispositivo e a dedicação à escuta desses jovens. Em seus relatos aparecem questões como a ausência de políticas públicas, desigualdade social, violência de gênero e de raça, violência estatal, dentre diversas outras marcas da estrutura social brasileira. Escutando os alunos, evidencia-se a relação direta entre política e afetos, que, muitas vezes, não é percebida pelos próprios, não surgindo diretamente em seus enunciados. Ao compartilharem acerca de suas vivências cotidianas, estão relatando a respeito de um cenário político e social e, paralelamente, ao trazerem comentários mais ampliados do contexto sócio-político brasileiro, estão também falando de si; da forma que isso os afeta. Assim, percebe-se que não há um afastamento do fazer político com o campo dos afetos, como se compreende na racionalidade atual. Questiona-se, dessa forma, a razão dessa apartação por parte dos alunos na roda, percebendo o árduo trabalho de elaboração dos sentimentos desses jovens frente a conjuntura política que os atravessa. Por conseguinte, a construção desse dispositivo grupal resulta em uma abertura para o compartilhamento dos sentimentos que os atravessam diariamente, sendo levados para o coletivo, permitindo a identificação e o reconhecimento naquilo que é posto em roda. Através desse movimento, busca-se quebrar esse afastamento da política com os afetos no discurso dos alunos, implicando estes em suas falas. Considera-se, então, o papel da equipe frente a escuta desses afetos evocados através do funcionamento político vigente, colocando em questionamento o modelo tradicional de escuta psicanalítica. Há, assim, uma aposta, por parte dos extensionistas, em sentir com os alunos, se implicando em suas falas, como uma das ferramentas possíveis, reconhecendo a dimensão afetiva através dos nossos próprios afetos.

BIBLIOGRAFIA: CARRETEIRO, T. C. Sofrimentos Sociais em Debate. Psicologia USP, 14(3), 57-72. 2003. FERENCZI, S. Elasticidade da técnica psicanalítica. In: Obras completas: Psicanálise IV / Sándor Ferenczi. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 29-42.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1869**

TÍTULO: **Conexões culturais: Um roteiro histórico pela Pequena África**

AUTOR(ES) : **VINICIUS FREIRE DE JESUS**

ORIENTADOR(ES): **JOYCE LOUBACK LOURENCO**

RESUMO: Objetivos: No dia 29 de novembro de 2023, o subprojeto PIBID de Licenciandos em Ciências Sociais acompanhou turmas do segundo ano do ensino médio situadas no Colégio Pedro II de Realengo em uma visita histórico cultural na região da Pequena África. Com o objetivo de proporcionar uma imersão na história afro-brasileira, destacando a importância da cultura negra na formação do país. Iniciando assim sua trajetória pela Praça da Harmonia e sendo finalizada na Pedra do Sal. Justificativa: Considerando o currículo do Colégio Pedro II, tivemos como norte apresentar as construções do racismo na cidade do Rio de Janeiro. Para isso, escolhemos um passeio histórico cultural na Pequena África visto sua importância nos alicerces da escravidão e no período colonial na cidade. Metodologia: O percurso contou com dois guias expondo os seus conhecimentos sobre o território e as percepções locais. As suas falas eram movidas continuamente por paralelos entre a história contada e a apagada, apresentando a população negra brasileira como sujeito na construção cultural da cidade do Rio. A metodologia mostrou aos estudantes de forma explícita um passado de apagamento pelas instituições brasileiras acerca das colaborações e construções do povo negro no Brasil. O passeio buscou desenvolver o presente como um processo de resgate da história a fim de produzir novos pensamentos nos estudantes. Descrição da experiência: A experiência começou na Praça da Harmonia, no bairro Saúde. O condutor realizou falas sobre a origem dolorosa do local, marcado pelo desembarque de pessoas escravizadas durante o período colonial, hoje denominado de Valongo. Seguimos assim, ao Instituto Pretos Novos, no bairro da Gamboa, onde foram encontrados vestígios de um cemitério clandestino que servia como sepultamento de milhares de africanos escravizados durante o período colonial. Seguimos por trechos marcantes da escravidão em solos cariocas. O percurso continuou pela Casa da Tia Ciata, nome notável na formação do samba em terras cariocas. Passagem também pelo Jardim Suspenso do Valongo, situado na encosta do Morro da Conceição, onde foi construído o Centro Cultural Pequena África para preservar e relembrar valores culturais do território. Região que abrigou os primeiros escravizados que vinham ao Rio de Janeiro. A experiência caminhou por trechos marcantes da história sendo finalizada na Pedra do Sal, um lugar emblemático para a história do Rio de Janeiro. Resultados: Assim, o trabalho desenvolvido pelos pbidianos foi fundamental para os resultados, sendo a região da Pequena África a escolhida. O coordenador nos atribuiu um papel central na indicação de uma atividade extracurricular que proporcionasse uma experiência enriquecedora aos alunos do Colégio Pedro II. No dia da atividade, atuamos como responsáveis pela condução dos estudantes, guiando-os e acompanhando-os ao longo do percurso, de modo a garantir a experiência de novos olhares sobre a região central do Rio.

BIBLIOGRAFIA: GONZALES, Lélia: Retratos do Brasil Negro. São Paulo: Summus/Selo Negro, 2010. NASCIMENTO, abdias: O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1887**

TÍTULO: **O CORPO NEGRO E SUA CORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: investigando a prática antirracista em uma Escola Municipal do Rio de Janeiro.**

AUTOR(ES) : **MARIA PAULA DE OLIVEIRA TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: O CORPO NEGRO E SUA CORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: investigando a prática antirracista em uma Escola Municipal do Rio de Janeiro. Autora: Maria Paula de Oliveira Teixeira Orientadora: Profª. Dra. Michelle Carreirão Gonçalves Palavras-chaves: Corporeidade Negra, Corpo Negro, Educação Física Escolar, Antirracismo, Lei 10.639/03, Currículo Cultural Ao dissertar sobre o corpo e a corporeidade negra à luz da Lei 10.639/03, na perspectiva da Educação Física Escolar, e a construção de um currículo cultural, parte-se de um lugar de observações, vivências e falas que se tornaram uma verdadeira encruzilhada das reflexões, críticas e esperança para uma educação brasileira antirracista e pluricultural. Escrever sobre o corpo ao longo da história é relatar as narrativas em diferentes âmbitos de tempo, culturas e ideologias (Alves, 2011). Considerando os impactos de recorte racial na cronologia da história do povo negro brasileiro, até hoje, no Brasil contemporâneo, sua população ainda é impactada de uma forma excludente e estigmatizada, com heranças desse passado, em que houve a tentativa do apagamento da existência, das subjetividades e cultura através de uma ideologia política com bases teóricas eugenistas do início do século XX. Tendo essas questões em conta, a presente pesquisa de mestrado objetiva compreender e relatar como a Educação Física Escolar apresenta, vivencia e organiza as práticas Afro-Brasileiras, segundo a Lei 10.639/03, em uma Escola Municipal da Zona Norte do Rio de Janeiro, como uma prática antirracista em seu currículo escolar. Se considerarmos que o currículo se constitui como espaço de disputa de distintas ordens, como: poder, epistemologia, política, identidade e cultura entre os grupos dominantes, na busca de legitimação dos saberes no âmbito dos espaços de ensino-aprendizagem (Nobrega, 2019), pensar as práticas de protagonismo da corporeidade negra com vistas a uma educação antirracista torna-se urgente, especialmente no caso da Educação Física escolar. Para tanto, farão parte do corpus empírico desse trabalho observações das aulas dessa disciplina registradas em diário de campo, entrevistas semiestruturadas com docentes de Educação Física e análise de seus planejamentos. Assim, como resultado preliminar, o intuito será de identificar como os conhecimentos da cultura corporal negra têm sido abordados nesse contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Érika Cristina Silva; MOREIRA, Wagner Wey. Corpo/corporeidade do negro. Dialogia, [S. l.], n. 38, p. e20450, 2021. DOI: 10.5585/38.2021.20450. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/20450>. Acesso em: 6 ago. 2024. NOBREGA, Carolina Cristina dos Santos. "Educação antirracista no município de São Paulo: análise das experiências pedagógicas na área de educação física escolar". Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Paulo - Campus Guarulhos. São Paulo, pg 219, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1907**

TÍTULO: **HUMANIDADES DIGITAIS E MEMÓRIA: A TECNOLOGIA NO GRUPO DE PESQUISA CONPAS-UFRJ**

AUTOR(ES) : **GABRIEL MARIANO ALVAREZ, JOÃO GABRIEL MONTENEGRO, GUILHERME LEITE XAVIER DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SIMONE ALENCASTRE RODRIGUES**

RESUMO: O trabalho apresentado se insere nas áreas da educação atrelada a tecnologia e está vinculado ao grupo "Conversas entre professores: alteridades e singularidades" do Colégio de Aplicação da UFRJ (ConPAS- UFRJ). Durante um ano, o grupo, junto à sua coordenadora, desenvolveu um site focado em digitalizar e divulgar a produção acadêmica do grupo e, com isso, contribuir para a ampliação do debate acadêmico e escolar no campo da formação docente e da pesquisa narrativa como forma de não desperdício de experiências. Compreendemos que a criação de um site para um grupo de pesquisa é essencial para dar visibilidade ao trabalho realizado, centralizar e organizar recursos, e facilitar a comunicação e colaboração interna e externa. O ConPAS-UFRJ, conduz seu trabalho através de relatos das práticas cotidianas de seus participantes direcionados aos desafios da docência. Neste contexto a arquivologia digital é vital nesse contexto, pois garante a organização, preservação e acessibilidade de informações que divulgamos no endereço eletrônico do grupo. Dessa forma gerenciamos nossos trabalhos científicos produzidos como artigos publicados, trabalhos apresentados em congressos e detalhes de nossas reuniões presenciais baseados em bibliografias diretrizes. Este trabalho integra o conceito de humanidades digitais, que conecta as Ciências Humanas ao digital, promovendo a preservação e o acesso à informação. A memória digital se destaca por sua capacidade de armazenar, organizar e disseminar vastas quantidades de dados, preservando documentos históricos, culturais e científicos para futuras gerações. Além disso, promove a democratização do acesso à informação, permitindo que materiais antes restritos sejam acessíveis globalmente. A digitalização de documentos, especialmente na educação superior, facilita o acesso a recursos acadêmicos, preserva documentos raros e cria arquivos pesquisáveis que otimizam o trabalho dos pesquisadores. Ela também promove a inclusão, ao permitir que estudantes com necessidades especiais utilizem tecnologias assistivas.

BIBLIOGRAFIA: CANAVILHAS, João. A internet como memória. BOCC, 2004. DODEBEL, Vera. Patrimônio e memória digital. Revista Morpheus-Estudos Interdisciplinares em Memória Social, v. 5, n. 8, 2006. CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Patrimônio digital e informação: política, cultura e diversidade. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 12, n. 23, p. 152-170, 2007. DOI: 10.5007/1518-2924.2007v12n23p152.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1915**

TÍTULO: **OS DESAFIOS DA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES TRANS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **ARGUS CUPERTINO FERNANDES ARAUJO,JOAO PEDRO MARINHO SANTOS,KURT CELJAR,MILENA SILVA DO NASCIMENTO,DENISE MEIRELES DE SIQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JOAQUIM FERNANDO MENDES DA SILVA**

RESUMO: O Programa de Bolsas para estudos sobre evasão, retenção e acompanhamento de egressos de cursos de graduação (PBAER) da UFRJ é um projeto da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1), e os resultados de suas pesquisas têm por objetivo fornecer um direcionamento adequado para a construção de políticas institucionais de permanência na Universidade. O atual estudo, desenvolvido pelo programa, incide no esforço da obtenção de uma visão holística da permanência dos estudantes trans nos cursos de graduação da UFRJ, sujeitos a violências muito particulares. No cenário nacional, os dados de pesquisas acerca do acesso e permanência dessa população no Ensino Superior são escassos, apesar da publicação de dossiês pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), que alega que, em 2022, cerca de 70% das pessoas trans e travestis do país não concluíram o Ensino Médio e apenas 0,02% teve acesso ao Ensino Superior. Dessa forma, vê-se impossibilitada a integração social por meio de uma das formas mais perversas de exclusão: o não-acesso à educação. Isso posto, é evidente a emergência da violência e negligência com esse grupo historicamente subjugado e explorado. É nesse sentido que a pesquisa está pautada na desigualdade e defasagem educacional desse grupo em espaços de ensino, que também são lócus políticos. Concebendo que a permanência desses estudantes na universidade está entre as mais afetadas negativamente, a pesquisa esforça-se a encontrar lacunas e espaços onde a população carece, mais fortemente, de amparo, atenção e suporte, sobretudo institucionais, que serão enfatizados e destacados nos resultados. Para tal, a elaboração de um formulário de questões objetivas mostrou-se adequada a fim de investigar quatro âmbitos que fazem aproximar a compreensão integral do caso: I) análise de fatores, sobretudo familiares e educacionais, por trás do ingresso dos estudantes na graduação; II) a forma de acesso na universidade e a compreensão da modalidade de ingresso; III) posterior ao ingresso, o entendimento da maneira que a permanência na graduação é afetada, haja vista interferências extra-acadêmicas, como trabalho e família, e interferências da própria universidade, como políticas institucionais de inclusão e acesso a bolsas e auxílios; e IV) o conhecimento dos frutos do sucesso nos cursos de graduação, tendo a educação como instrumento para mudar, na prática, o mundo social. Enfim, após a circulação do formulário, os resultados devem promover a produção de uma obra rica, elucidativa e de combate aos fatores que afetam a permanência dos discentes em questão através da conversão em um direcionamento preciso para as políticas institucionais de permanência e inclusão da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) da UFRJ, que financia este programa.

BIBLIOGRAFIA: Garcia, Marcos; Scote, Fausto. Trans-formando a universidade: um estudo sobre o acesso e a permanência de pessoas Trans no Ensino Superior. Revista Perspectiva. Florianópolis, v. 38, n. 2, p. 1-25, 2020. Almeida, Guilherme; Lacerda, Milena. Exclusão "da" e "na" educação superior: os desafios de acesso e permanência para a população trans. Revista Em Pauta, Rio de Janeiro, v. 19, n. 47, p. 232-247, 2021. Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2021. Organização de Bruna G. Benevides. Brasília: Distrito Drag, ANTRA, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1926**

TÍTULO: **POLÍCIAS POLÍTICAS, “CLASSES PERIGOSAS” E REPRESSÃO À POPULAÇÃO NEGRA NO SÉCULO XX: AS MARCAS DA VIOLÊNCIA NO ANTIGO PRÉDIO DO DOPS, NO RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **LAVÍNIA IZIDORO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: Este trabalho pretende discutir a atuação das polícias políticas no Rio de Janeiro em diferentes fases da república, tendo como foco os aparelhos policiais que tiveram como sede o prédio da Polícia Civil, no centro da cidade - hoje conhecido como antigo prédio do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), que está hoje em disputa pela posse e utilização como espaço de memória. A pesquisa, em estágio inicial, tem por objetivo discutir a afirmação de representantes da Polícia Civil de que a transformação do edifício em memorial às vítimas da ditadura militar estigmatiza a própria polícia e reduz a história do local aos 15 anos - de seus 95 de história - em que o DOPS funcionou ali. Nesse sentido, ancora-se em trabalhos que discutiram a atuação da polícia no Rio de Janeiro, especialmente a polícia civil, nos anos iniciais da república, como Marcos Luiz Bretas (1997) em sua obra sobre a autoridade policial no cotidiano da cidade, e Bianca Freire (2023) que analisa a repressão às classes perigosas, além de pesquisar que traçaram uma linha de continuidade entre as táticas da polícia na atuação com a população negra e o aparelho repressivo que viria a se construir na ditadura militar, como Lucas Pedretti (2024) e Ângela Brito (2011). A trajetória que buscamos traçar dessa atuação policial tem em vista contrapor, pois, os discursos de membros da Polícia Civil em defesa da posse do prédio, tanto em veículos próprios (mídias sociais, especificamente) como em discussões legislativas, a exemplo da audiência pública promovida na ALERJ em outubro de 2014, na qual o representante da Polícia Civil, o Dr. Gilbert, afirmou que a preocupação se baseia no entendimento de que o passado violento representa apenas 15 anos da história do prédio, e que não desejam que os outros 94 anos sejam esquecidos. A hipótese defendida é a de que, no que diz respeito ao controle social, especialmente da população negra, o DOPS - aqui analisado como metonímia da ampla estrutura do aparelho repressivo da ditadura - representou mais uma continuidade da repressão das polícias políticas anteriores e, antes da estruturação destas, da polícia civil do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: PEDRETTI, Lucas. “Ditadura e racismo: os bailes de soul no Rio de Janeiro na década de 1970 e a violência do Estado ditatorial”. MIRANDA, Kênia (org.). Cultura de classe e resistências artísticas. Rio de Janeiro: Consequência, 2017, p. 191 - 216. FREIRE, Bianca. Classes Perigosas e medo no Rio de Janeiro: uma história de conceitos entre 1880 e 1930. 2023. Tese (Doutorado) -Programa de Pós-graduação em Direito, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. PRADAL, Fernanda. A “justiça de transição” no Brasil: o caso do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) do Rio de Janeiro. 2017. Tese (Doutorado)- Programa de Pós Graduação em Direito, Pontifícia Universidade Católica

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1931**

TÍTULO: **RESOLUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS À DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO 2ºANO DO ENSINO MÉDIO**

AUTOR(ES) : **JESSICA VITORIA CARVALHO RAMOS,JULIANO DANTAS BERNARDO DA SILVA,VICTOR HUGO,MIGUEL ATAIDE PINTO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES,JOYCE LOUBACK LOURENCO**

RESUMO: A Educação Física, ao longo da sua trajetória, teve seus sentidos e objetivos alterados conforme o contexto, onde essas mudanças aconteciam de acordo com interesses econômicos, sociais e político de cada época, quer como ferramenta de implementação de práticas higienistas, manutenção de uma filosofia desenvolvimentista, atendimento a uma conjectura neoliberal ou ao esforço por uma formação crítica (AGUIAR, NEIRA, 2016). Atualmente, são muitas as instituições de ensino (principalmente as públicas) que buscam pensar a Educação Física sob o viés crítico, a luz das ciências sociais, sem deixar o biológico de lado. Uma dessas instituições é o Colégio Pedro II, que através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita ao professor em formação vivenciar à docência na prática. Dessa forma, esse trabalho tem como finalidade narrar a experiência de três professores de Educação Física em formação no programa, acompanhados pelo professor de duas turmas do 2ºano do ensino médio, do Colégio Pedro II, localizado no bairro de Realengo, Zona Oeste do Rio de Janeiro. O colégio dividiu o ano letivo em três trimestres, onde foram ministradas as modalidades esportivas basquetebol, voleibol e natação, respectivamente. Os professores em formação acompanhavam as aulas junto com o professor, ajudando e orientando os alunos sempre que havia necessidade, além de ministrarem algumas aulas sob supervisão do mesmo. Nas avaliações da disciplina, além de uma avaliação teórica, foram realizados trabalhos com temas transversais, entendendo que estes temas são oportunos no âmbito escolar, corroborando com a formação cidadã dos alunos (CORREIA, MATOS, VERDE, 2019). Um desses trabalhos foi realizado em conjunto com a disciplina de Sociologia, mostrando a importância da interdisciplinaridade na educação. O contato com alunos de diferentes corpos, sexualidades e bagagens culturais nos fez refletir sobre a importância de se planejar aulas inclusivas, para que todos os alunos atinjam os mesmos objetivos de aprendizagem. Assim, o PIBID demonstrou-se extremamente significativo em nossa formação profissional, uma vez que nos proporcionou inúmeros momentos de aprendizado teórico-prático, além de nos possibilitar acompanhar os alunos trilhando seus próprios caminhos de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: AGUIAR, C. A.; NEIRA, M. G. O ensino da Educação Física: dos métodos ginásticos à perspectiva cultural. In: NEIRA, M. G. Educação Física cultural. São Paulo: Blucher, 2016. CORREIA, L. S.; MATOS, M. T.; VERDE, E.J. S.R. Educação Física e os temas transversais. RECH - Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar, Ano 2, Vol IV, Número 1, Jan-jun., 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1945**

TÍTULO: **PROFESSORES INICIANTE E SUAS EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: NARRATIVAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

AUTOR(ES) : **AMANDA DA SILVA ALEXANDRE**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO: Este trabalho apresenta o desenho de uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento, que tem por base os estudos desenvolvidos no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Geped/UFRJ/CNPq). A pesquisa guia-se pela seguinte questão: como experiências durante o estágio obrigatório supervisionado afetam as práticas pedagógicas de professores em inserção profissional docente? De acordo com o problema proposto, o objetivo consiste em compreender como as experiências do estágio obrigatório supervisionado durante a formação inicial são mobilizadas por professores iniciantes afetando a sua inserção profissional. Teoricamente, este trabalho ancora-se nos estudos de Cruz, Farias e Hobold (2020) ao compreender os diversos desafios enfrentados pelos professores iniciantes que, ao se inserirem na profissão docente, vivenciam tensões e aprendizados únicos deste momento. Rodrigues (2009) alinha o debate com contribuições acerca dos estágios supervisionados nos cursos de formação de professores como uma via de mão dupla entre universidade e escola. A investigação se fundamenta a partir da abordagem teórico-metodológica da pesquisa narrativa, com base em Clandinin e Connelly (2015), tendo como princípio o ato de narrar por meio da entrevista. Os sujeitos dessa pesquisa serão selecionados a partir de critérios pré definidos: i- ser professor iniciante com até 5 anos de docência, ii - ser formado pelo curso de pedagogia da UFRJ e iii- atuar em rede de ensino pública. O estágio atual da pesquisa encontra-se na consolidação das fundamentações teóricas e na elaboração do roteiro norteador para as entrevistas para a realização do campo investigativo. Por meio deste estudo, espera-se que os professores iniciantes compartilhem suas experiências de modo a contribuir ao campo da Formação de Professores.

BIBLIOGRAFIA: CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa; tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores. ILEEL/UFU. 2ª ed., Uberlândia: UFU, 2015. CRUZ, G. B. da; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Dossiê: Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas. Revista Eletrônica de Educação, São Paulo, v. 14, p. 1-15, 2020. RODRIGUES, Priscila Andrade Magalhães. Anatomia e fisiologia de um estágio. 2009. 2009. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), RJ

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1952**

TITULO: **ASSESSORIA A UM SINDICATO PARA O ENFRENTAMENTO AO ASSÉDIO MORAL**

AUTOR(ES) : **JULIA CARVALHO DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **ALZIRA MITZ BERNARDES GUARANY**

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar as ações de assessoria desenvolvidas junto a um sindicato presente em 9 municípios do estado do Rio de Janeiro pelo Projeto de Extensão “Combate ao assédio moral e outras violências laborais”. O assédio moral e as violências laborais têm aumentado, especialmente no neoliberalismo, a adoção de novas formas de organização e gestão do trabalho visando aumento da produtividade, flexibilidade e “modernização” da máquina pública (Guarany, 2019). Suas vítimas têm 4 vezes mais chances de desenvolver transtornos mentais e estresse (OIT, 2018), o que pode aumentar o absenteísmo, gerar prejuízo para as organizações e para o Estado. No Brasil não há estatísticas oficiais, mas há registros que em 2014 42% dos trabalhadores já tinham passado por essa experiência (OIT, 2018). Ancoramos as ações na teoria social crítica, que apreende o fenômeno como complexo, implicado em uma totalidade histórica e social. Entre as ações desenvolvidas pelo Projeto junto aos municípios da Baixada Litorânea do Rio de Janeiro em 2023 tivemos lives, rodas de conversa, seminários, elaboração e lançamento de uma Cartilha para trabalhadoras/es das escolas públicas. A 1ª emissão teve 5.000 mil exemplares, já esgotada. Ela alcançou outros municípios do interior do Estado e outras instituições públicas, como a Secretaria de Saúde de Rio das Ostras. Finalizamos ainda um levantamento junto aos profissionais da educação sobre assédio moral. O questionário foi organizado a partir de 3 eixos: perfil do respondente; conhecimento sobre assédio moral e ocorrências. Contamos com 233 respondentes, o que nos permitiu algumas inferências: de que os ambientes laborais realmente estão mais violentos, pois quase 100% dos respondentes afirmaram já terem sido vítimas; que comumente essas violências são cometidas por superiores hierárquicos: 80,7% relataram a direção descendente do assédio, corroborando estudos clássicos que apontam que o assédio costuma ser cometido por gestores/chefes (Hirigoyen, 2002 e 2005; Freitas, Heloani e Barreto, 2008). Apontou ainda o que a OIT (2018) também indica, que o assédio adoece suas vítimas e deteriora o ambiente de trabalho: 76% afirmaram que tiveram sua saúde física e mental afetadas; 75,9%, disseram que afetou as relações de trabalho. A despeito de se ter assédio, poucos foram denunciados, apenas 20%, o que pode evidenciar falta de confiança nos canais e/ou medo de retaliação. Através dessas atividades foi possível observar o quanto a violência é presente nos ambientes de trabalho. A grande adesão ao material elaborado pelo Projeto, a Cartilha, ter se esgotado em tão pouco tempo, indica a necessidade que se fale mais sobre o assunto e a importância de se esclarecer o que é o assédio, evitando a banalização do termo. Indica ainda a importância da luta sindical e da organização coletiva das pessoas como forma de enfrentamento, desenvolvendo ações pedagógicas, permitindo que se conheça essa prática e se possa combatê-la.

BIBLIOGRAFIA: FREITAS, M; HELOANI, J; BARRETO, M. Assédio Moral no Trabalho. São Paulo: Cengage Learning, 2008. GUARANY, Alzira M. B. (Org.). Assédio moral: o que é e como enfrentar. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2019. E-book. HIRIGOYEN, Marie-France. Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral. SP: Bertand Brasil, 2002. HIRIGOYEN, Marie-France. Assédio moral: a violência perversa no cotidiano. São Paulo: Bertrand Brasil, 2005. OIT. Organização Internacional do Trabalho. Acabar com a violência e o assédio contra mulheres e homens no mundo do trabalho. 107ª Sessão, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1954**

TITULO: **Panorama do campo etnográfico sobre a influência política religiosa em escolas de Campo Grande, RJ**

AUTOR(ES) : **LETICIA ANDERSON DA SILVA SA,MARIA LUIZA DO NASCIMENTO AFRIZIO**

ORIENTADOR(ES): **MICHEL GHERMAN**

RESUMO: O Panorama do campo etnográfico sobre a influência política religiosa em escolas de Campo Grande, RJ, tem por objetivo um relato da experiência vivida durante a pesquisa de campo etnográfica que mapeou a existência de influências político-sociais no ambiente educacional. Fazendo uso da reportagem realizada pela jornalista Fernanda Baldioti ao Projeto Colabora (2020), a qual levanta dados sobre como os casos de intolerância religiosa são subnotificados, buscamos analisar a interação com a realidade interna na produção de diálogos, críticas e/ou embates intolerantes entre visões religiosas dentro de um espaço que deve ser laico e dialógico em relação à diversidade cultural da sociedade brasileira. Tendo como base a pesquisa realizada para o artigo intitulado Religião e Educação na Zona Oeste do Rio de Janeiro utilizamos dados da pesquisa de ARAÚJO e CORTADO (2020), sobre o espaço urbano da zona oeste, que mostra através do Censo de 2010 que 36,4% dos evangélicos do município residem no bairro, a qual usamos na busca por ligações entre religião e política no ambiente escolar. Desenvolvida a partir do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NIEJ-UFRJ) e com financiamento parcial da Open Society Foundation, a pesquisa enfoca, dentre outras temáticas, a influência da extrema direita na escola. Metodologicamente, a História Oral e a Etnografia da Prática Escolar foram usadas para a coleta de dados realizadas por meio de observações diretas e entrevistas semi-estruturadas com professores das disciplinas de ciências humanas, questionando como os alunos têm colocado sua religião em debate e como essas disciplinas têm recepcionado e dialogado com esses diversos lugares sociais e epistêmicos em sala de aula. Os resultados alcançados demonstram que o ambiente escolar, teoricamente laico e aberto à diversidade cultural e religiosa, acaba por reproduzir, por vezes através dos próprios docentes, um discurso belicoso e preconceituoso. A experiência de campo mostrou-se ambígua e permeada por falas entrecortadas, já que parte dos entrevistados desconsiderava quando solicitados a relatar experiências e buscava maquiagem a realidade dos colégios, a fim de mascarar a intolerância. Neste sentido, buscamos pontuar a influência mútua entre extrema direita e religião atualmente a partir de Ronaldo de Almeida (2019), onde, valores conservadores confluem no campo político e, por sua vez, minam o campo escolar transformando espaços laicos em redes de intolerância e silenciamento. Consideramos que essa experiência de campo foi uma amostra do quão impregnado o campo educacional e religioso se encontra e de como a política tem intermediado estes campos, demarcando e afirmando espaços de poder, como também produzindo sociabilidades combativas.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, M; CORTADO, T. J. A Zona Oeste do Rio de Janeiro, fronteira dos estudos urbanos? Dilemas, Revista de Estudos de Conflito e Controle Social. Rio de Janeiro, Vol. 13, n. 1, jan/abr 2020, p. 7-30. BALDIOTI, F. Casos de intolerância religiosa nas escolas são subnotificados. Projeto Colabora, 10/02/2020. Disponível em: <https://projetcolabora.com.br/ods4/casos-de-intolerancia-religiosa-nas-escolas-sao-subnotificados/>. Acesso em: 24/05/2024. ALMEIDA, Ronaldo de. Deus acima de todos. In: SAFATLE, Vladimir; KOERNER, Lúcia; et al. Democracia em risco? 22 ensaios para compreender o Brasil hoje. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 35-51.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1966**

TITULO: **SAÚDE PARA TODES? REFLEXÕES INTERSECIONAIS SOBRE O ACESSO À SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS).**

AUTOR(ES) : **JULIANA DE CARVALHO GADELHA KELLY, CLÁUDIA OLIVEIRA DA SILVA, ESTEPHANIE GOMES DA SILVA, JÚLIA REIS RODRIGUES, MARIA CAROLINE DA SILVA NASCIMENTO, GUSTAVO NICOLAS SOUSA PIRES, HEITOR DE ALCANTARA CAGIZA**

ORIENTADOR(ES): **CIBELE HENRIQUES**

RESUMO: Temos como objetivo geral desvelar como se constitui o acesso da população negra no Sistema Único de Saúde (SUS), no município do Rio de Janeiro. O recorte empírico consiste em realizar oficinas de coleta de dados com os usuários das unidades hospitalares universitárias. Silva (2024), observa que o acesso à saúde possui distintos conceitos, expressando-se na capacidade da população usuária de utilizar os serviços, sendo um elemento facilitador ou dificultante para a inserção destes sujeitos nas instituições de saúde. Apesar do SUS prever a universalidade, os indicadores de saúde evidenciam que a população negra possui menos acesso à saúde quando comparado com a população branca (Brasil, 2017). Diante disso, traçamos como objetivos específicos coletar informações sobre o acesso da população negra ao SUS; Realizar o mapeamento dos marcadores sociais da diferença no campo do acesso no SUS; Elaborar oficinas itinerantes interseccionais sobre o acesso e permanência da população negra no SUS. A metodologia adotada é a pesquisa-ação que visa responder um problema coletivo - o acesso às ações de saúde - por meio da revisão bibliográfica-documental, com a realização de entrevistas semiestruturadas no campo empírico para a coleta de informações qualitativas com vistas à articulação com os objetivos supracitados pela construção de oficinas pedagógicas para o mapeamento interseccional. Silva (2024), aponta quatro modelos de abordagem para a apreensão da categoria acesso, a saber, a abordagem sanitarista-planificadora baseada em um sistema de referência e contrarreferência, materializada pelo Sistema de Regulação (SISREG), acaba por desconsiderar as especificidades territoriais e econômicas da população usuária, bem como a intersecção dos marcadores de raça, classe, gênero e sexualidade. A pesquisa está em sua fase inicial, com a previsão de ser realizada em 24 meses. A partir da oficina itinerante num hospital universitário, obtemos tais resultados preliminares: foram entrevistadas 7 pessoas, todas negras, em sua maioria mulheres acima de 35 anos, que moram longe do local de tratamento e utilizam de transporte público coletivo e Transporte Fora de Domicílio (TFD), tiveram acesso por meio de indicação de terceiros por falta de tratamento em sua localidade. Diante disso, a frequência de consultas é mais espaçada e acabam comparecendo quando há algum tipo de agravamento. Apenas uma pessoa conhecia a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). Conclui-se por meio desses resultados que o SISREG, destinado à gestão de todo o Complexo Regulador, desde da atenção primária até a atenção especializada, incide pouco na democratização do acesso, pois é Software com critérios de seleção, que podem dificultar o acesso e, principalmente, a permanência de pessoas em seus tratamentos de saúde, como a exemplo dos entrevistados que vem de outras cidades ou de bairros afastados, (re)aplicando a lógica do acesso planificador, fragmentado e pontual.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. SILVA, P. Atenção à saúde da população negra. In: MATOS M. C.; BERNARDO M. H. J.; VELOSO, R.(org.). Dicionário Crítico do Serviço Social na Saúde. Uberlândia: Navegando Publicações, 2024. MINAYO, M.. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde .14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1970**

TITULO: **A REPRESENTAÇÃO DO AFETO PRETO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO**

AUTOR(ES) : **ANA CÉLIA APARECIDA DE ASSIS COSTA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO**

RESUMO: Entende-se que o racismo estrutural é parte intrínseca das vivências cotidianas de uma pessoa negra dentro do país, e que o afastamento físico e afetivo de famílias pretas fez parte de um projeto político construído desde o rapto de pessoas do continente Africano para serem escravizadas. Considerando que, em pouco mais de um século, suas mazelas ainda estão longe de serem erradicadas, muitos(as) pesquisadores(as) e pensadores(as) pretos(as) buscam compreender quais são as ferramentas utilizadas para a manutenção deste dispositivo. Qual seria o impacto que produtos midiáticos têm na relação que pessoas pretas têm (ou não) entre si no Brasil? Para responder esta questão o presente trabalho tem como objetivo trazer luz para a responsabilidade dos meios de comunicação sobre os reforços de estigmas relacionados à corpos pretos na sociedade brasileira. A análise se dá através do acompanhamento de cortes de novelas transmitidas em rede nacional e aberta pela emissora Globo, de modo que são analisadas as formas de tratamento para com corpos negros, os meios que estes são inseridos e como se dá a relação com outras pessoas pretas, quando e se houver. Para embasamento teórico, a pesquisa se fundamenta em bibliografias e autores(as) que abordam categorias variadas, que estão de acordo com o tema explorado, dentre eles bell hooks em "Tudo sobre o amor: novas perspectivas" (2021) e "Olhares negros: raça e representação", onde fala sobre relações entre pessoas pretas e a relação da mídia com estas, Muniz Sodré em "Sobre Imprensa Negra" (1998), e Richard Santos em "Branquitude e televisão: a nova África (?) na TV pública" (2021), por serem pensadores teóricos da comunicação que se aprofundam em questões raciais, sobre a televisão e outros meios de comunicação conectando as tendências de uma mídia enviesada com seus impactos; dentre outras fontes. Assim sendo, o que decorre neste, dispõe-se a estimular questionamentos para profissionais da comunicação sobre o que é produzido e transmitido na atualidade, e para futuros(as) comunicadores(as) que serão responsáveis pelas formas de entretenimento difundidas nos próximos anos.

BIBLIOGRAFIA: Hooks, bell. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Editora Elefante. 2019. SODRÉ, Muniz. Sobre Imprensa Negra. Facom/UFJF: Lumina - v.1, n.1, p.23-32, jul./dez. 1998 Santos, Richard. Branquitude e televisão: a nova África (?) na tv pública. 2 ed. Rio de Janeiro: Telha, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1986**

TÍTULO: **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAIXADA FLUMINENSE: O ENSINO A PARTIR DA HISTÓRIA LOCAL EM DUQUE DE CAXIAS.**

AUTOR(ES) : **SCARLET DA ROCHA CUNHA,FABIANE DOS SANTOS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LIBANIA N XAVIER**

RESUMO: Este trabalho está vinculado ao Projeto FE_UFRJ e UniRio em convênio com a Faperj, apoiado pelo Edital de Melhorias das Escolas Públicas do Estado do Rio de Janeiro (2022-2024). O projeto busca articular ensino, pesquisa e extensão, visando promover a valorização da história da Educação na Baixada Fluminense. Tem como base a pesquisa sobre a história da Escola Estadual Professora Cordélia Paiva, situada no município de Duque de Caxias. Na expectativa de conhecer a história da escola, mas também, sabendo que o conhecimento desta instituição educativa está imerso na história local, entendemos com Revel (1998) que o nosso objeto de estudos pode ser melhor percebido por meio de diferentes escalas de observação. Desse modo, nossa comunicação vai abordar a pesquisa com fontes institucionais e com a História Oral, no intuito de ampliar o conhecimento sobre a história da escola. Além disso, vai apresentar as estratégias de ensino aplicadas pelo professor de história Ronaldo Elói da Silva Sant'ana em aulas-oficinas ministradas para turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, visando envolver, os alunos, de modo lúdico e participativo, na produção de conhecimentos sobre a história da escola em articulação com a história local. No âmbito da produção acadêmica, Amália Dias e Nielson Bezerra (2014) assinalam a existência de uma expressiva produção acadêmica acerca da história da educação na Baixada Fluminense proporcionado pelos esforços de pesquisadores que mapearam acervos locais, estaduais e nacionais, públicos e privados. Assim, ainda que a região permaneça marcada pelos discursos de abandono, da falta de acesso e da violência, novas pesquisas estão possibilitando problematizações e apresentando outras narrativas sobre o processo de escolarização, contribuindo para a renovação da história da educação local e nacional. Diante disso, além de dar visibilidade à instituição, a nossa pesquisa também considerou ser importante analisar as trajetórias de alunos, professores e funcionários que passaram pela escola, revolvendo as suas memórias e inquirindo as histórias que se cruzam na trajetória da própria instituição. Desse modo, as histórias individuais se cruzam com a história local e das instituições escolares, uma vez que o conhecimento acerca destes espaços não está desvinculado do território, dos processos econômicos, políticos e sociais da região. Por fim, nós pretendemos apresentar os resultados registrados em dois e-books, ainda em finalização, sobre o trabalho realizado: um sobre as aulas-oficinas e outro sobre a História da Escola com base na História Oral.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, Amália; BEZERRA, Nielson. História da educação na Baixada Fluminense: redes educativas e processos de escolarização. Recôncavo: Revista de História da UNIABEU, Nova Iguaçu, v. 4, n. 6, p. 1-5, 2014. REVEL, J. Microanálise e construção do Social. In: J. REVEL (org.). Jogos de escala: a experiência da microanálise. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998. SANT'ANA, Ronaldo Elói da Silva. A história da cidade de Duque de Caxias: entre oficinas e jogos didáticos. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Instituto de História, Programa de Pós Graduação em Ensino de História. Rio de Janeiro. 148f.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1988**

TÍTULO: **O Processo de Dataficação das Políticas Sociais: Transformação digital a serviço da financeirização.**

AUTOR(ES) : **LUIZA DE MORAES MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA**

RESUMO: A partir do investimento do Governo Federal no portal Gov.br, o atendimento aos serviços públicos e o acesso às informações institucionais foram integrados e centralizados no canal digital acessado pela internet, a exemplo dos serviços do INSS, emissão da carteira de trabalho e o acesso ao Cadastro Único da Assistência Social. Ou seja, os requerimentos, agendamentos, revisões e conclusão de pedidos passaram a ser mediados por plataformas digitais gerenciadas por algoritmos, criadas através do avanço da capacidade humana de projetar, como qualquer outra tecnologia (Pinto, 2005). Nesse sentido, a digitalização dos serviços públicos, ao substituir o atendimento presencial à população, tornou-se a nova porta de entrada (ou melhor, de saída) aos direitos e benefícios dos usuários no estágio do capitalismo financeiro. Assim, é possível observar que a habilidade teleológica humana, a única espécie capaz de criar a máquina-ferramenta, avançou ao ponto de gerar dispositivos, supostamente “máquinas pensantes” (Pinto, 2005), que cumprem instruções, diagnósticos e tomada de decisões sem supervisão humana. No entanto, conforme é atribuída ao senso comum uma visão lúdica que dá autonomia a essas máquinas, as determinações sociais envolvidas são obscurecidas. O processo de dataficação, por sua vez, no qual as informações pessoais e atividades humanas são transformadas em dados digitais, acontece por meio da finalidade atribuída aos algoritmos de captar e processar dados continuamente, permitindo que se chegue a instruções e decisões automatizadas (Grohmann, 2020). Pode-se afirmar, então, que a dataficação segue a lógica do capital financeiro, uma vez que sua acumulação e extração de valor não está ligada diretamente à exploração da atividade produtiva como no estágio industrial, mas através de instrumentos sofisticados de apropriação. À vista disso, observa-se que o ideal da classe dominante “expresso no neoliberalismo tem na financeirização um de seus pilares fundamentais” (Brettas, 2017) e que, portanto, a nova conformação capitalista concilia a dataficação, a financeirização e a lógica neoliberal. Refletindo, assim, na disseminação das Tecnologias de Informação e Comunicação em todos os âmbitos da vida cotidiana como um novo padrão de acumulação por meio da mercantilização de dados, o que inclui até mesmo as esferas não diretamente produtivas, como as políticas sociais. Nesta direção, a partir de levantamento bibliográfico, este resumo tem por objetivo discutir como a “modernização” do serviço público, isto é, a reconfiguração das políticas sociais por meio das plataformas digitais, no contexto do neoliberalismo funciona como elemento estratégico para a financeirização. Portanto, quando combinada à política de ajuste fiscal, pela estratégia de corte dos direitos conquistados na CF/88 e pela transferência do fundo público ao pagamento do capital rentista, a financeirização das políticas sociais gera impactos violentos sobre as expressões da questão social.

BIBLIOGRAFIA: BRETTAS, Tatiana. Capitalismo dependente, neoliberalismo e financeirização das políticas sociais no Brasil. Temporalis, [S. l.], v. 17, n. 34, p. 53–76, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/17702>. Acesso em: 11 ago. 2024. GROHMANN, R. Plataformização do trabalho: entre a dataficação, a financeirização e a racionalidade neoliberal. Revista Eptic, vol.22, nº 1, 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/epic/article/view/12188/10214>. Acesso em: 05 ago. 2024. PINTO, Alvaro Vieira. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. v. 1.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1993**

TÍTULO: **CLASSES EXPERIMENTAIS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA FNFI: O ENSINO SECUNDÁRIO ALINHADO AO ESCOLANOVISMO**

AUTOR(ES) : **JESSICA DE AZEVEDO GOMES, ISABEL LEANZA MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO**

RESUMO: Este trabalho é resultado do projeto “Classes Experimentais, o Ensino de História e a Formação de Professores no Colégio de Aplicação da UFRJ”, desenvolvido no âmbito do macroprojeto UFRJ/UNIRIO/FAPERJ, intitulado Sua Escola Tem História. A pesquisa tem como eixo o estudo da implantação das classes secundárias experimentais (CSE) no Colégio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil nos anos 1950 e 1960, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ). Inaugurado em 1948, o CAp/FNFI tornou-se conhecido como escola laboratório, que visava a renovação dos currículos, métodos e processos de ensino inspirados no ideário escolanovista, e que aderiu, no ano de 1959, ao projeto das CSE. Para este trabalho, analisamos dois conjuntos documentais localizados no Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES/UFRJ): a imprensa estudantil, nomeada A Forja, e os documentos produzidos pela administração escolar. De acordo com Alzira Alves de Abreu, “A Forja é uma boa fonte para a reconstituição da forma como alguns valores eram transmitidos aos alunos” (ABREU, 1992, p.23). Além desse material, destacamos o “Plano das Classes Experimentais do Colégio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia” e a Sondagem aos Professores. O objetivo é investigar a rede de relações que se estabelece desde a implantação da proposta no colégio até a sua realização no chão da escola, considerando os atores individuais e coletivos que participaram do projeto: docentes, estudantes e administradores escolares. Portanto, a questão que tem orientado a investigação é analisar a dinâmica de implantação das CSE e seu impacto na dinâmica escolar. Recorremos aqui ao conceito de cultura escolar, formulado por Agustín Escolano Benito, para analisar os modos de fazer e os saberes construídos. Tendo sido uma proposição do governo federal, consideramos adequado o uso teórico-metodológico da variação de escalas desenvolvida por Jacques Revel para a exploração das fontes, uma vez que a variação do foco de análise nos permite investigar a maneira pela qual macropolíticas são apropriadas e ressignificadas pelos diferentes agentes sociais. Assim, buscamos iniciar uma reflexão sobre as características desse experimento pedagógico que visava promover a renovação do Ensino Secundário (ginasial e colegial, correspondente ao atual Ensino Fundamental II e Ensino Médio) e da formação docente.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Alzira Alves de. Intelectuais e Guerreiros: o colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1992. BENITO, Agustín Escolano. A escola como cultura: experiência, memória, arqueologia. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017. REVEL, Jacques. Microanálise e construção do social. In: REVEL, J. (org) Jogo de escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1995**

TÍTULO: **Relações entre centros e periferias no debate global: representação das favelas no G20**

AUTOR(ES) : **NICOLE PEREIRA DE ALMEIDA, MURILO RANGEL DA SILVA, MARIANE ELIAS MARTINS, GABRIEL AUGUSTO ALMEIDA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA RIVERO**

RESUMO: Na cidade do Rio de Janeiro, as favelas compõem mais do que a paisagem, se configuram como uma importante contradição no espaço urbano desigual da sociedade carioca. Há diversas imagens e representações das favelas: como lugares de pobreza e segregação espacial, como locais de sociabilidade violenta, como espaços de criminalização e de vidas “matáveis”. Nesse sentido, segundo Achille Mbembe, “a suspensão dos direitos e a elaboração das garantias que protegem os indivíduos são apresentadas como condição para a sobrevivência desses mesmos direitos”. Mas também há outras representações que destacam as favelas como lugares de empreendedorismo, criatividade e produção de cultura crítica ou contra-hegemônica. Dentro dessa diversidade de representações, este trabalho pretende explorar como as favelas se inserem institucionalmente num dos principais encontros internacionais, o G20, onde estarão representadas as nações que detêm a maior parte do valor econômico, do poder militar e do contingente populacional do mundo. Neste contexto levanta-se a hipótese sobre a possibilidade de inclusão das favelas nesse espaço principalmente a partir da valorização de produção cultural, presentes no projeto Favela 20 (F20) e inseridas no debate global. Resta saber as representações e simbologia a partir da qual as favelas estarão presentes neste evento, seja aquelas construídas pelos atores territoriais (organizações, instituições e projetos das favelas) e pelo próprio encontro do G20. Por esse motivo esse trabalho se propõe indagar sobre essas representações, usando uma abordagem interdisciplinar, e a metodologia de análise de discurso. A partir disso, serão lidos e interpretados os significados de textos, de falas de imagem produzidos pelas organizações de favela que participam do evento como os produzidos pela organização do próprio evento. Através de autores da teoria crítica e sistema-mundo das ciências sociais e das relações internacionais, se pretende analisar os conceitos de indústria cultural e massificação da cultura (Adorno e Horkheimer, 1985) assim como o conceito de periferia de Immanuel Wallerstein e de “política da inimizade” do Achille Mbembe. De como sejam construídas no discurso as relações centro/periferia, dependerá a importância que adquire a interseção da periferia do Rio de Janeiro com o G20. Para tanto, espera-se a compreensão do impacto das favelas cariocas nas agendas internacionais.

BIBLIOGRAFIA: WALLERSTEIN, I. The Modern World System. London: Academic Press, 1974. MBEMBE, Achille. Políticas da Inimizade. Trad. de Marta Lança. Lisboa: Antígona, 2017. ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento. Fragmentos Filosóficos. Cap. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Editor, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2000**

TÍTULO: **PROTOCOLO DE PSICOEDUCAÇÃO PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA DE PAULA MENEZES LUCAS, BRUNA CARDEAL GOULART DARZÉ SANTOS, MARIA CLARA DIAS DUARTE DUTRA, STEFANY CÂMARA DE ARAÚJO, YASMIN CAROLINE OLIVEIRA GOMES, AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A psicoeducação visa auxiliar no melhor entendimento de condições clínicas, conscientizar sobre suas consequências e oferecer ferramentas para que pacientes e familiares possam desenvolver estratégias mais eficazes no cotidiano. Esse processo baseia-se na ideia de que quanto mais informada está a pessoa sobre a condição de saúde e a forma como pode ser conduzido o tratamento, mais ela estará pronta para participar do processo de mudança. Uma vez que a psicoeducação pode vir a potencializar o tratamento, foi incluído no PANDA, Projeto de Avaliação Neuropsicológica em crianças e adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem, vinculado a PR-5, o eixo de atuação do Grupo de Psicoeducação para Pais e Cuidadores para os familiares de crianças e adolescentes em Reabilitação Neuropsicológica pelo projeto. O presente trabalho objetiva apresentar o protocolo de psicoeducação desenvolvido pela equipe do eixo, sua construção, efeitos da aplicação e seus possíveis aperfeiçoamentos. Inicialmente, foi feita uma busca às bases de dados para seleção do material bibliográfico, sendo acessadas as bases PubMed, Scielo e Lilacs. Os descritores utilizados foram extraídos do Descritor de Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), a partir de palavras-chaves relacionadas aos temas de interesse. A equipe reuniu-se semanalmente para analisar os dados coletados a fim de extrair temáticas relevantes na atualidade sobre psicoeducação no contexto da DA e dos grupos de pais. Estruturou-se um protocolo de psicoeducação a ser conduzido em 8/10 sessões, de aproximadamente 50 minutos, e 2-3 participantes por grupo. Cada sessão inicia-se com uma retomada da anterior, seguida por uma exposição de instrução técnico-científica pelo extensionista responsável e um momento interativo, em que os pais são convidados a partilhar experiências, apontar dúvidas e participar de dinâmicas relacionadas ao tema da sessão. Compõem o protocolo 7 temáticas, divididas entre as sessões, como "Impactos da DA na parentalidade" e "Regulação emocional e formas de acolher a frustração", as quais foram escolhidas por relevância e frequência na literatura, assim como foram consideradas queixas presentes nos laudos dos pacientes previamente submetidos à Avaliação Neuropsicológica pelo PANDA. O trabalho foi orientado pela profª Drª Cristina M. D. Wigg, coordenadora do projeto de extensão do Núcleo Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da UFRJ (NEPEN), com sede no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ) e atuação na Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia (DPA/IP/UFRJ); coorientado pela profª Me. Amanda O. de Carvalho e desenvolvido pelas extensionistas Bruna C. G. D. Santos, Maria Clara D. D. Dutra, Stefany C. de Araújo, Vitória de P. M. Lucas, Yasmin C. de O. Gomes, que atuaram na montagem do protocolo e condução dos atendimentos. No momento, o protocolo já foi aplicado e encontra-se em revisão, considerando sugestões dos responsáveis e análises advindas dos estagiários envolvidos.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, M. R.; MALAGRIS, L. E. N.; RANGÉ, B. Psicoeducação em terapia cognitivo-comportamental. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2001**

TÍTULO: **PROFESSORES INICIANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AFETAMENTOS E EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS**

AUTOR(ES) : **LAIANE CALDEIRA BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma pesquisa de iniciação científica em andamento, inserida no Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Geped/UFRJ/CNPq). A pesquisa tem por objetivo compreender como a experiência na Extensão Universitária afeta a inserção profissional de professores de Educação Física. Enquanto abordagem teórico-metodológica, a pesquisa narrativa fundamenta esta investigação através de duas estratégias: i) narrativas escritas em portfólios de extensão construídas durante o quarto Requisito Suplementar Curricular (RCS) por professores de Educação Física da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ; ii) entrevistas narrativas com professores de Educação Física que, agora, estão vivendo a inserção profissional docente. Para isso, nos ancoramos nas discussões de Freire (1971), Gariglio (2021) e Rodrigues e Cruz (2023). No que se refere à Extensão Universitária, a partir da problematização de Paulo Freire, defendemos que esta deve estar fundada na comunicação, afastando-se da concepção assistencialista e invasiva. Para tal princípio, é necessária uma relação com o outro baseada na horizontalidade e na valorização dos conhecimentos historicamente construídos. Já sobre o conceito de professor iniciante, entendemos como o docente que está em seus primeiros anos de atuação profissional, o qual traz consigo singularidades que irão provocar sua permanência ou evasão da profissão. Ainda, será que ainda na formação inicial de professores de Educação Física, há outros cenários que sensibilizem a futura inserção profissional? Justificamos o olhar para professores de Educação Física porque, historicamente, os cursos de formação de professores não têm estabelecido uma interlocução equilibrada entre os conhecimentos específicos e pedagógicos. No entanto, com a creditação da Extensão nos currículos de graduação, podemos vislumbrar o aparecimento de insurgências que destacam uma aproximação com a concepção de Extensão apontada por Freire, e que, segundo Rodrigues e Cruz (2023), pode sustentar outras (dis)posições para a formação de professores, ao passo que desencadeia o cruzamento entre Universidade e Escola. Dessa forma, a fase atual da pesquisa busca organizar os portfólios de professores que concluíram a licenciatura a partir do ano de 2022 e que estão na inserção profissional em escolas públicas do Rio de Janeiro. Após esse momento, espera-se que seja possível produzir narrativas com esses professores que apontem pistas para a compreensão de como a experiência na Extensão Universitária afeta a inserção profissional na Educação Física, bem como a reflexão sobre os aspectos de ser e tornar-se professor por meio do diálogo entre Universidade e Escola.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 1971. GARIGLIO, J. A. Desenvolvimento profissional de professores de Educação Física iniciantes: continuidades/descontinuidades entre a formação inicial e a iniciação à docência. Pro-Posições. Campinas, SP, v. 32, 2021. Acesso em: 30 de jul. 2024. RODRIGUES, R. CRUZ, G. B. Disposições para a formação docente em um curso de pedagogia: contribuições da extensão universitária. Educação Pesquisa. São Paulo, v. 49, 2023. Acesso em: 31 de jul. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2013**

TÍTULO: **ANÁLISE DOS AGRADECIMENTOS, DEDICATÓRIAS E EPÍGRAFES EM MONOGRAFIAS DE PEDAGOGIA**

AUTOR(ES) : **KAYLLANNY MESQUITA DE PAIVA, MARIA EDUARDA GOMES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO MACEDO CORRÊA E CASTRO**

RESUMO: Esta pesquisa integra o projeto “Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da UFRJ: processos e produtos”, no qual atuamos como voluntárias do PIBIC, sob a orientação do professor Marcelo M. Corrêa e Castro. O estudo tem como objetivo principal identificar e categorizar três elementos opcionais (agradecimento, dedicatória e epígrafe) presentes nas monografias de conclusão de curso. Para embasar a análise, além do “Manual para a Elaboração e Normalização de Trabalhos Acadêmicos do SiBI/UFRJ”, foram consultados autores da área de escrita acadêmica, como Aquino (2010), Vieira (1991), Henriques e Simões (2004) e Didio (2014). A metodologia adotada envolveu a leitura e análise de conteúdo (Bardin, 2011) de 244 monografias do curso de Pedagogia da UFRJ, depositadas no repositório PANTHEON entre 2015 e 2019. Os resultados indicaram que, das monografias analisadas, 240 continham agradecimentos, 181 incluíam dedicatórias e 159 apresentavam epígrafes. Esses elementos foram classificados em 17 categorias de agradecimentos, 14 categorias de dedicatórias e 7 categorias de epígrafes.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. CASTRO, M. M. C. e. Formação de professores para o ensino da escrita: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020 SOUSA, A. M. et al. Manual para a Elaboração e Normalização de Trabalhos Acadêmicos. SiBI/UFRJ. Rio de Janeiro: 8. ed, 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2021**

TÍTULO: **INSEMINAÇÃO CASEIRA E MATERNIDADE LÉSBICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA NACIONAL**

AUTOR(ES) : **LAURA GIACHETO BORGES, DANIELA TATIANA SANABRIA ALVAREZ**

ORIENTADOR(ES): **BRUNA M R RODRIGUES, ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA, MARCIA LEONARDI BALDISSEROTTO**

RESUMO: A Inseminação Caseira (IC) é um método de reprodução alternativo aos altos custos das clínicas médicas especializadas. Através de uma seringa e um pote de coleta esterilizados, a mulher introduz o sêmen do doador de maneira doméstica (Rodrigues; Cunha, 2021). Por sua vez, a maternidade lésbica ainda encontra desafios na contemporaneidade, principalmente quando relacionados a direitos sexuais e reprodutivos. Com base na escassez de estudos que discutem sobre o tema, o objetivo desse trabalho foi investigar a produção científica nacional sobre a IC no campo da maternidade lésbica, buscando identificar e discutir o que a literatura tem produzido a respeito. Foi feita uma busca por trabalhos originais e em português publicados em periódicos nacionais nos últimos 10 anos nas seguintes bases eletrônicas de dados: Google Acadêmico, SciELO e Lilacs. Para estas buscas, foram utilizadas as Palavras-Chave: “Inseminação Caseira” and “Maternidade Lésbica” e “Autoinseminação” and “Maternidades Lésbicas”. Foi utilizado como critério de inclusão: a) trabalhos publicados em português-Brasil nos últimos 10 anos; b) trabalhos que pudessem ser lidos na íntegra; c) trabalhos indexados nas bases eletrônicas previamente selecionadas; d) que utilizassem as palavras-chave Inseminação Caseira e Maternidade Lésbica ou Autoinseminação e Maternidade Lésbica. Foram encontradas 170 publicações sobre o tema, no entanto, apenas 9 publicações seguiram os critérios de inclusão. De acordo com os resultados, 2 eram da área de Psicologia, 5 do Direito, 1 Ciências sociais, 1 sociologia. Todas as publicações foram lidas na íntegra e seu conteúdo analisado, extraído-se as categorias: a) IC e Maternidade lésbica: alternativas para o sonho de gestar; b) Aspectos médicos e legais sobre a IC no Brasil. De forma geral, a IC é um método importante e acessível para a realização do sonho de uma maternidade biológica. De acordo com Nunes (2023), a maternidade lésbica e o desejo da maternidade também surgem a partir de uma afirmação de identidade dessas mulheres, assim como a resistência às normas sociais estabelecidas. Ainda, apesar da escassa literatura encontrada sobre o tema, é possível discutir os aspectos médicos, legais e psicológicos envolvidos no contexto da IC e Maternidade Lésbica. Fica evidente que, embora o tema ainda seja pouco estudado no Brasil e esteja ganhando espaço nos últimos anos, o levantamento das publicações revelou a multidisciplinaridade do tema, abrangendo diversas áreas do conhecimento. No entanto, não foi possível traçar ampla generalização sobre o tema devido à escassez de estudos encontrados. Assim, espera-se que o trabalho contribua para discussões científicas sobre a IC e Maternidade Lésbica no Brasil, buscando incentivar novas pesquisas que auxiliem na construção de políticas públicas para esse público.

BIBLIOGRAFIA: NUNES, Beatriz. PLANEJAMENTO FAMILIAR E MATERNIDADES LÉSBICAS: VIABILIDADE DAS TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO CASEIRA FRENTE AO PROVIMENTO Nº149/2023 DO CNJ. TCC (curso de direito) Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, p. 48. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/253817> RODRIGUES, Bruna Mendes Roza; CUNHA, Ana Cristina Barros da. Inseminação caseira (IC): vivências e dilemas da maternidade lésbica. Arq. bras. psicol. [online]. 2021, vol.73, n.1, pp.169-184. ISSN 1809-5267. Disponível em: <https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2021v73i1p.169-184>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2026**

TÍTULO: **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **FABIO EDUARDO GOMES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO: Este trabalho apresenta um projeto de pesquisa de Iniciação Científica em curso, inserido no Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Geped/UFRJ/CNPq). A pesquisa tem como base analisar como o campo de produção de conhecimento sobre formação de professores está inserido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em História do Instituto de História/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Como metodologia de pesquisa, além da análise do PPC, propõe-se realizar entrevistas com professores da instituição, que estavam inseridos na discussão da última reforma curricular, implementada em 2019. Atualmente, a pesquisa busca fundamentar a discussão sobre o tema e analisar o PPC. Tem como fundamento teórico Monteiro (2013) e Cerri (2013), problematizando a dicotomia presente nas Licenciaturas em equilibrar a formação acadêmica e a profissional, realizando o recorte do curso de História. Esse debate inicia-se já no perfil dos professores que integram as equipes formadoras dos cursos de Licenciatura, sendo assim, a perspectiva de formação de professores pode atingir também os que estão formando esses profissionais. Ademais, Cerri (2013) discute como a docência da área de História foi marcada por desafios desde o final do século XIX, advinda do chamado modelo 3+1, que tinha como base três anos de graduação com foco na pesquisa e o último ano no estágio obrigatório para a diplomação como licenciando. Já no século XXI, os debates sobre a formação concomitante de pesquisador e professor de História tiveram avanços, porém nem sempre acolhidos pelos currículos das Universidades (Ferreira, 2014). Portanto, a pesquisa busca ampliar as discussões sobre o tema, se utilizando de análise empírica e entrevistas com professores que estão inseridos no debate.

BIBLIOGRAFIA: MONTEIRO, A. M. Formação de professores: entre demandas e projetos. Revista História Hoje, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 19-42, 2013. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/63>. Acesso em: 09 ago. 2024. CERRI, Luis Fernando. A Formação de Professores de História No Brasil:: Antecedentes e Panorama Atual. História, histórias, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 167-186, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/10730>. Acesso em: 09 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2036**

TÍTULO: **INTELECTUAIS NEGRAS NO ATLÂNTICO (LEÁFRICA/UFRJ): VIVÊNCIAS PRESENCIAIS COM O ENSINO BÁSICO**

AUTOR(ES) : **ANA LUÍSA COSTA DE FARIAS,PAMELLA SOUZA SILVA,MAX DELYS SANTOS SOARES,FILIFE RENOVATO BARBOSA,ISADORA PIRES GARCIA,MAYRA SAO JOSE CORSINO,SOFIA LOPES LACERDA,GIOVANA CAXIAS DE SOUZA,JULIA DE OLIVEIRA GAMEIRO SANTIAGO,MARIA EDUARDA REIS PINTO,MARIA EDUARDA DOS SANTOS FORTUNATO,QUÉZIA OLIVEIRA DA SILVA,SABRINA RODRIGUES PEREIRA,SUZANA DIONIZIO CESAR VELOSO**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO: A apresentação em questão trata-se de parte do desenvolvimento do projeto de extensão Intelectuais Negras no Atlântico (INTEGRA), vinculado ao Laboratório de Estudos Africanos- LEAFRICA/ UFRJ. O projeto foi criado em 2022 tendo como objetivo, a partir da produção de intelectuais africanas e afro-diaspóricas, realizar atividades de pesquisa e divulgação científica, visando dialogar com o ensino básico. As intelectuais são analisadas a partir do impacto das suas produções nos aspectos social, político, cultural e acadêmico no Mundo Atlântico. Deste modo, o estudo dessas produções busca, sobretudo, refletir sobre as hegemonias que marginalizam os conhecimentos produzidos pelas intelectuais africanas e afro-diaspóricas. Ao longo da apresentação, buscaremos explicar as atividades práticas que foram vivenciadas pelo grupo de extensionistas em 2023 e 2024 na Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (FAETEC/ ETEAB) e no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ). Entre outubro e novembro de 2023 foram realizadas cinco oficinas na ETEAB, nas quais foram debatidos conceitos e ideias trabalhados no primeiro módulo do curso à distância criado pelos extensionistas do INTEGRA junto com professores da Educação Básica do Instituto Federal de Minas Gerais e sob a supervisão de docentes da UFRJ e do IFMG. Cada oficina fora organizada a partir de uma autora central. Dentre as intelectuais debatidas, bell hooks, Lélia Gonzalez, François Ega, Grada Kilomba e Carolina Maria de Jesus. Já entre maio e junho de 2024, foram realizadas seis oficinas no ISERJ. Por se tratar de uma turma do ensino fundamental, as oficinas foram mais lúdicas. Em cada encontro, uma parte da confecção de um jogo de cartas foi executada de forma coletiva pelos estudantes. Inicialmente, apresentamos o jogo Timeline Twist aos estudantes, que é um baralho que consiste em criar uma linha do tempo com diversos fatos históricos que ocorreram pelo mundo. Ao longo das etapas do jogo, foram trabalhadas algumas noções tangentes ao eurocentrismo presente na historiografia tradicional, sobretudo a partir da obra “O perigo de uma história única”, de Chimamanda Adichie. Após construir noções básicas de apagamento histórico e eurocentrismo, os alunos confeccionaram um novo jogo de cartas que seguia a mesma linha de raciocínio do original, mas enfatizando eventos e personagens afro-diaspóricos. As crianças realizaram as pesquisas das personagens e eventos e confeccionaram um novo jogo de cartas. Como resultados dessas vivências, tivemos ainda a criação de um perfil no Instagram, com o objetivo de engajar o projeto de extensão e de divulgar as atividades propostas nas escolas. Outro resultado foi o impacto das atividades propostas pelo projeto, que foi refletido na formação dos estudantes. As oficinas realizadas nas escolas dialogaram com outras atividades e trabalhos que faziam parte de atividades letivas, além de, em alguns casos, estabelecer diálogo com elementos do tempo presente.

BIBLIOGRAFIA: hooks, bell. Intelectuais Negras. Revista Estudos Feministas. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 464-478, jan. 1995. ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. OYEWUMI, Oyèrónké. Visualizando o corpo: Teorias ocidentais e sujeitos africanos. In: _____. A Invenção das Mulheres: Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. 1º ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. p. 27-67.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2039**

TÍTULO: **AS AÇÕES DOS BUROCRATAS DE NÍVEL DE RUA NOS IMPASSES DA ALFABETIZAÇÃO RELATIVOS À DISTORÇÃO SÉRIE-IDADE**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DE OLIVEIRA RAMOS GORGES ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELA CASTRO**

RESUMO: O objetivo consiste num levantamento do estado do conhecimento buscando textos que tenham como objeto de atenção a distorção idade-série, no período compreendido entre 2020 e 2023, a fim de pesquisar os efeitos e resultados do pós pandemia no 1º ciclo do segmento do ensino fundamental, 1º ao 5º ano da educação básica. Em 2023, no 1º ano do ensino fundamental das escolas públicas urbanas, observa-se uma média de 2,9% de estudantes nessa condição, quantitativo que cresce de forma ascendente no 5º ano chegando a 13,1%, tornando-se discrepante nas escolas rurais: 3,5% no 1º ano e 19,9% no 5º ano (Q.EDU,2024).Distorções idade-séries referem-se ao atraso de dois ou mais anos e, assumimos como hipótese de que a ação dos burocratas de nível de rua, os professores, podem oferecer soluções aos impasses à aprendizagem gerados no contexto pandêmico.O levantamento, realizado no banco de dados virtual do Google Acadêmico, agregada um número elevado de produções, e foi utilizado três descritores agregados ao objeto: “alfabetização”, “distorção série-idade” e “burocrata de nível de rua”. O recorte temporal, de 2020 a 2023, contribuiu à análise com 965 produções, das quais oito foram selecionadas. A interlocução assumiu como base os artigos indexados na plataforma SciELO.br, biblioteca virtual de revistas científicas, classificada pela Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no extrato A1. Da leitura do título, dos resumo e das palavras-chaves, quatro artigos foram considerados à interlocução: 1)“O Prêmio Escola Nota Dez (PENDez): um instrumento de combate às desigualdades educacionais na alfabetização infantil”(2021); 2) “A implementação do Programa Mais Alfabetização segundo os atores de linha de frente” (2023); 3)“Implementação de políticas educacionais e equidade: regulação e mediação” (2023); e 4) “Por uma abordagem espacial na gestão de políticas educacionais: equidade para superar desigualdades” (2021). As palavras-chaves dos artigos articulam-se, pois abordam temas sobre políticas públicas como elemento à análise da ação da burocracia. Ademais, nos descritores, três artigos mencionam desigualdades no espaço escolar e dois deles ressaltam elementos desse cenário. Posteriormente à leitura dos descritores e dos resumos, as referências foram analisadas em decorrência dos artigos tratarem da burocracia. Três contêm referenciais com os aportes teóricos de Lotta, pesquisadora da burocracia, que oferece ferramentas à análise como o conceito de discricionariedade do professor que, ao entregar a política educacional, calibra-a para os estudantes. Considerando os artigos, três utilizam-se de entrevistas como método de pesquisa, caminho viável para a proposta, quando do estágio obrigatório do curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O pressuposto é o de que, na contemporaneidade, os efeitos da pandemia acentuaram trajetórias mais sinuosas para os estudantes em processo de aprendizagem de leitura-escrita.

BIBLIOGRAFIA: LOTTA, Gabriela; SANTIAGO, Ariadne. Autonomia e discricionariedade: matizando conceitos-chave para o estado de burocracia. BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais, n. 83, p. 21-42, 2017. Q.Edu. Mapa de distorção idade-série do Brasil: Rio de Janeiro. Disponível em: https://qedu.org.br/uf/33-rio-de-janeiro/distorcao-idadeserie?ano=2023&dependencia_id=0&localizacao_id=1&ciclo_id=A1 Acesso em: 12 ago. 2024. SciELO: Scientific Electronic Library Online. Site da Internet. Disponível em: . Acesso em: 02 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2047**

TÍTULO: **PROTAGONISMO FEMININO NA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

AUTOR(ES) : **MAÍTA CARVALHO DE ALMEIDA,ANA CLARA FREITAS SPINELLI,CAIO BROLLO FERNANDES,RAFAELA ELIAS DOS SANTOS,JOAO MARCELO DA HORA XAVIER CERQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma atividade desenvolvida a partir de uma pesquisa sobre o processo de Independência do Brasil, realizada com a turma do 8º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Pereira Passos, escola-campo do Programa de Residência Pedagógica, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Com o objetivo de desenvolver a habilidade de identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, as finalidades dessa atividade eram apresentar trajetórias de mulheres que se destacaram pela atuação política na história, discutir sobre o apagamento das mulheres na produção historiográfica e refletir sobre a percepção contemporânea a respeito da participação feminina na esfera pública. A partir disso, selecionamos quatro personagens de importante destaque na atuação dos eventos da independência do Brasil: Maria Quitéria, Maria Felipa, Maria Leopoldina e Joana Angélica. Com base nelas, elaboramos um jogo educativo. A dinâmica do jogo consistiu em apresentar breves descrições textuais dos principais feitos dessas personagens, sem revelar seus gêneros. Os estudantes deveriam, então, relacionar cada descrição a uma das doze imagens de figuras históricas brasileiras, homens e mulheres, dispostas abaixo dos textos, sendo que nem todas estavam diretamente relacionadas ao processo de independência. Observou-se que a maioria dos participantes escolheu figuras masculinas, demonstrando maior familiaridade com elas. Este resultado evidencia o reconhecimento mais frequente de homens na história, em detrimento das mulheres. Concluímos que o jogo cumpriu seu papel de motivar o debate sobre a participação política das mulheres na história e de apresentar novas narrativas no contexto da independência do Brasil. Essa atividade proporcionou uma reflexão crítica sobre a invisibilidade das mulheres na historiografia e incentivou os estudantes a reconsiderar a importância da participação feminina em processos históricos.

BIBLIOGRAFIA: STARLING, Heloisa Maria Murgel; PELLEGRINO, Antonia (Ed.). Independência do Brasil: as mulheres que estavam lá. Bazar do Tempo, 2022. LYRA, Maria de Lourdes Viana. A atuação da mulher na cena pública: diversidade de atores e de manifestações políticas no Brasil Imperial. Almanack Braziliense, São Paulo, nº 3, p. 105 - 122, maio 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alb/article/view/11637/13406>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2050**

TÍTULO: **A BELEZA COMO PRODUÇÃO DE AFETOS ENTRE MULHERES NEGRAS NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **ANA LUÍSA COSTA DE FARIAS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CARRERA**

RESUMO: O presente trabalho trata-se de uma monografia que tem por objetivo analisar como o cuidado estético funciona como um meio para o cultivo do afeto entre mulheres negras no Brasil. Para isso, analisando o histórico dessas mulheres nesse território, a pesquisa busca inicialmente apresentar um breve panorama social sobre como historicamente elas foram inseridas na sociedade brasileira. O trabalho transita pelo estudo da relevância das representações, que alinhadas aos discursos de poder, interferem no processo de construção de identidade racial e consequentemente na valorização da negritude e seus símbolos. A pesquisa inclina-se ainda investigar a importância dos afetos na vida dessas mulheres, ressaltando a relevância da coletividade. Esse outro objetivo surge como fruto das minhas vivências enquanto mulher negra que cresceu dentro de uma cultura familiar baseada no cuidado estético como canal de afeto juntamente a outras mulheres. Outro aspecto presente e fundamental no trabalho são as reflexões relacionadas a beleza. Tal ponto aparece na medida em que, ao falar sobre cuidado estético, automaticamente, pensa-se em beleza, que por sua vez é ainda fortemente atrelada ao padrão branco. Deste modo, para pensar sobre a relação entre beleza e mulheres negras, é necessário ponderar as narrativas que produzem uma hierarquia estética na qual o padrão ideal e naturalizado na sociedade brasileira ainda é brancocêntrico.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 3ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. HALL, Stuart. Cultura e representação. Tradução de Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio: Apicuri, 2016. p. 139-200. HOOKS, Bell. Alisando o nosso cabelo. Revista Gazeta de Cuba - Unión de escritores y artista de Cuba, 2005. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/alisando-o-nosso-cabelo-por-bell-hooks/>. Acesso em: 24 fev. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2059**

TÍTULO: **UM 'PORQUÊ' PARA O FAZER: A IMPORTÂNCIA DO DISPOSITIVO DA ANÁLISE DE IMPLICAÇÃO NA PRÁTICA DA PSICOLOGIA NA VARA DA INFÂNCIA, JUVENTUDE E IDOSO (VIJI)**

AUTOR(ES) : **YURI AFFONSO MARQUES CORREA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS, FILIPE BOECHAT**

RESUMO: O presente trabalho objetiva a discussão acerca da compreensão dos conceitos de análise de implicação e sobreimplicação, originários do campo da Análise Institucional (Lourau, 1993), no âmbito do projeto de extensão “Direitos da Infância: as redes em foco”. Em uma parceria entre o Instituto de Psicologia e o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, o autor atua como extensionista no acompanhamento da equipe técnica da II Vara da Infância, Juventude e Idoso, participando de atendimentos psicológicos, auxiliando a equipe no andamento dos processos e produzindo Diários de Campo (Lourau, 1993) a partir das percepções obtidas acerca dos casos tratados e das idas à campo. No entanto, a atuação da psicologia jurídica nas medidas protetivas não se atém aos atendimentos das partes, encaminhamentos para rede e/ou até mesmo uma produção de documentos psicológicos. Dentro do sistema judiciário, instituição historicamente excludente e produtora de desigualdades, nossas teorias e práticas são indissociáveis, nos capturando, permitindo produzirmos e também produzindo sobre nós. A partir da forma como somos afetados e afetamos nossos campos de atuação, Coimbra e Nascimento (2009) nos trazem a importância de se propor uma análise das suas implicações para que se possa pensar e problematizar sua prática, levando em consideração o caráter político de nossas intervenções. Analisar nossas implicações é, portanto, captar as nuances e relações de poder que se estabelecem dentro de cada caso tratado. Nesse sentido, a quantidade e urgência das demandas acaba, por vezes, atuando como um entrave, obstruindo a implicação e nos levando a uma conformidade em relação às práticas que recusamos (Monceau, 2008). Sendo assim, através de estudo teórico dos conceitos supracitados, nos cabe reafirmar a importância dos múltiplos espaços de supervisão, discussão e estudo de casos como formas possíveis de análise da implicação dentro do trabalho na VIJI. As relações e entrelaçamentos entre diversos casos se estabelecem através do diálogo e troca de aprendizados entre a equipe técnica e extensionistas a partir dos múltiplos analisadores que cada um desenvolve junto à instituição.

BIBLIOGRAFIA: LOURAU, R. Análise Institucional e Práticas de Pesquisa. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1993. 116 p. MONCEAU, G. Implicação, sobreimplicação e implicação profissional. Fractal: Revista de Psicologia, v. 20, n. 1, p. 19-26, Jan. 2008 NASCIMENTO, M. L.; COIMBRA, C. M. B. Análise de implicações: desafiando nossas práticas de saber/poder. In: GEISLER, A. R.; ABRAHÃO, A. L.; COIMBRA, C. M. B. (Org.). Subjetividade, violência e direitos humanos: produzindo novos dispositivos na formação em saúde. Niterói, RJ: EDUFF, 2008. p. 143-153.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2065**

TÍTULO: **QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA?: DA ULTRARRESPONSABILIZAÇÃO À INVISIBILIZAÇÃO DA MATERNIDADE NO JUDICIÁRIO**

AUTOR(ES) : **YURI AFFONSO MARQUES CORREA, GIESELA MARIA SCHOPKE MARQUES TALON**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS, FILIPE BOECHAT**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo o diálogo sobre os efeitos do atravessamento do sistema judiciário sobre a maternidade. Discutiremos os impactos subjetivos nas mães, que muitas vezes são convocadas a prestar explicações e/ou cumprir demandas por parte de um Estado que ignora a ausência da figura paterna e limita essas mulheres aos seus papéis maternos. A pesquisa se desenvolve a partir do nosso lugar de extensionistas do projeto “Direitos da Infância: as redes em foco”, em uma parceria entre o Instituto de Psicologia e o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, com atuação na I e II Varas da Infância, Juventude e do Idoso (VIJI). Seguindo os referenciais teóricos da análise institucional e da ferramenta dos diários de campo (Lourau, 1993), pudemos observar que, na maioria dos processos de medidas protetivas, as crianças e os adolescentes são acompanhados por mães solo. Nesse contexto, notamos que os pais sequer são convocados a participarem dos processos, por mais que o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) afirme a igualdade de direitos, deveres e responsabilidades entre mãe e pai (Brasil, 1990). Historicamente, em uma estrutura social patriarcal, as mulheres são responsabilizadas pelo cuidado doméstico e dos filhos, enquanto os homens são permitidos a se ausentar dessas atividades. Considerando a perspectiva da interseccionalidade, a mulher negra é atravessada não só pelo machismo, mas também pelo racismo, ocupando a posição de maior vulnerabilidade e opressão na sociedade. Desse modo, no contexto das VIJIs, observa-se que a mãe preta é colocada majoritariamente no lugar de questionamento sobre suas formas de cuidado (Moreira, 2021), sendo também unicamente culpabilizadas por possíveis violações de direitos de seus filhos. Logo, enquanto aos pais é permitida a ausência, às mães é demandado o cuidado - e este seguindo os padrões hegemônicos -, de modo que outras formas de existência feminina são negadas a essas mulheres.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 2022. LOURAU, R. Análise Institucional e Práticas de Pesquisa. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1993. 116 p. MOREIRA, T. O. Mulheres negras e a maternidade questionada no sistema de justiça: análise de uma atuação profissional que compreenda a interseccionalidade. In: Brito, G. A. F.; Lino, M. V.; Moreira, T. O. Mulheres no Judiciário: práticas e desafios. Curitiba: CRV, 2021. p. 35-52.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2069**

TÍTULO: **OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS: A IMPORTÂNCIA DA LEI Nº 14.819/2024 NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES**

AUTOR(ES) : **AMABELE RODRIGUES FREIRE MONTAVONI PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO: Este resumo aborda dados parciais da Pesquisa de Iniciação Científica em andamento, realizado na Rede de Estudos, Pesquisa, Ensino e Extensão sobre Serviço Social e Educação (REPENSSE), da Escola de Serviço Social da UFRJ. O estudo tem como objetivo geral: investigar os impactos da pandemia do Covid-19 sobre a educação pública no Brasil, a partir de produções realizadas no âmbito do Serviço Social, e de como estes impactos afetam a saúde mental dos alunos nas instituições escolares, demonstrando a importância da Política Nacional da Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares (Lei nº 14.819/2024) dentro do contexto pós-pandêmico. Como objetivos específicos, busca: analisar os impactos do agravamento das expressões da “questão social” na COVID-19 e como eles reverberam nas salas de aula e afetam a saúde mental do alunado; e a importância de ter uma política nacional de atenção psicossocial nas comunidades escolares que articule as políticas de saúde e educação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, fundamentada na perspectiva materialista histórico-dialética, cuja metodologia adotada é a revisão bibliográfica de produções realizadas nos anos de 2020 a 2024. O levantamento foi realizado nas Revistas Serviço Social & Sociedade, Praia Vermelha, Katálysis, Temporalis, Serviço Social em Debate, Em Pauta, SER Social, Textos e Contextos, Revistas das Políticas Públicas; nos Anais da X Jornada Internacional de Políticas Públicas – JOINP, do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPSS); assim como na base de teses e dissertações da biblioteca digital brasileira, tendo como fontes secundárias dados disponibilizados pelo Senado Federal. No período pandêmico, vimos a restrição de direitos sociais e trabalhistas, assim como o aprofundamento de questões como o racismo, sexismo, pobreza, desemprego, fome/insegurança alimentar; e a precarização do fornecimento de equipamentos urbanos básicos e do colapso da rede pública de saúde. Esses fatores atravessam não só as salas de aula como impactam na saúde mental dos alunos, o que corrobora para o surgimento e/ou aprofundamento de questões psíquicas, tais como depressão e ansiedade, que são transtornos que afetam a relação interpessoal destes alunos, além de abrir margem para a evasão e abandono escolar, que durante a pandemia bateram seus altos índices, demonstrando a importância de uma política que tenha como foco principal a atenção psicossocial do corpo estudantil. Espera-se, com o aprofundamento da pesquisa, analisar as mazelas da “questão social” e/ou agravadas durante uma crise sanitária, e de como estas perpassam as salas de aula e afetam a saúde mental dos estudantes, demarcando a importância da Lei nº 14.819/2024.

BIBLIOGRAFIA: BELLO, Andrea. Educação Pública em meio à pandemia da COVID-19. X Jornada Internacional Políticas Públicas, Ambiente Virtual, v. 5, n. 5, p. 1-15, nov./2021. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2021/images/trabalhos/trabalho_submissaold_857_8576127e04447a32.pdf. CAVALCANTI, C. R. .; GONÇALVES FILHO, A. .; FARAGE, E. J. . POLÍTICAS PÚBLICAS E PANDEMIA: regressão social, financiamento e implicações para a educação pública e para a saúde . Revista de Políticas Públicas, [S. l.], v. 26, n. Especial, p. 564-583, 2022. DOI: 10.18764/2178-2865.v26nEp564-583. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/20302>.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2078**

TÍTULO: **POR UMA ÉTICA DA CONSIDERAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PROJETO DE INTERVENÇÃO PSICANALÍTICA COM REFUGIADOS**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MEHL DOMINGUES KUCURUZA,MARIA LUA OKAMOTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO: Enquanto participantes do projeto de extensão universitária “Encontros de Conversa e Bordado: Intervenção Psicanalítica com Refugiados” – realizado pelo Coletivo Intervenção da UFRJ em parceria com a PARES/Cáritas RJ (Programa de Atendimento a Refugiados e Solicitantes de Refúgio) e com o Eixo 2 do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (NUPPEC) da UFRGS – no curso do último ano nos reunimos com refugiados e solicitantes de refúgio em torno de uma imensa toalha de algodão cru no pátio da PARES e inscrevemos, com linhas e agulhas, algo de nós numa superfície coletiva. Tendo como aporte teórico-metodológico a noção de intervenção clínico-política trabalhada por Debieux Rosa (2016), o projeto se constitui como um dispositivo que se reinventa com o território. Como metodologia de registro das reinvenções em curso, mantemos diários de borda, nos quais uma indagação em especial emergiu: como fornecer uma escuta a alguém que não a demandou? Tendo como proposição a oferta de uma disponibilidade de escuta às pessoas em situação de refúgio que transitam pela instituição, o projeto não se origina, porém, de uma demanda prévia de atendimento psicológico. A fim de complexificar a questão que surgiu nesses diários de borda, nos interrogamos sobre como propor intervenções frente a um sofrimento sócio-político sem reproduzir a violência de fixar o sujeito no lugar de vítima. Ao habitarmos um espaço dentro e ao mesmo tempo para além da instituição, vivemos um encontro tanto com o fenômeno social do refúgio, quanto com a violência contida no ato de na imediatez da associação do refúgio ao traumático, essencializar a condição de refugiado. Dado que a ética da psicanálise nos ensina que a escuta do singular se dá a partir de um lugar de não-saber, não podemos ignorar que há algo potencialmente violento nas pressuposições de sofrimento que motivam as construções de intervenções clínico-políticas no social. Objetivando trabalhar com esse impasse, nos voltamos para as pontuações de Macé (2008) sobre os processos de sideração e consideração em relação ao outro migrante. Entendendo a extensão universitária como um caminho formativo que nos convoca a estarmos à altura de nosso tempo, vemos tais indagações como resultados da própria intervenção em curso no projeto. Fruto da aposta de que a vividez do dispositivo está contida na partilha, neste trabalho objetivamos, via a coletivização de questões, propor um exercício de descostura - das pressuposições que nos levam a intervir - e recostura - a partir de uma ética da consideração. Definida por Macé (2008) como um movimento que permite o olhar atento e a experiência da prática em uma dessemelhança semelhante, a ética da consideração nos lembra da estranheza que habita em cada um de nós – cujo reconhecimento é caminho para construções de políticas de escuta implicada em nossas intervenções.

BIBLIOGRAFIA: MACÉ, Marielle. Siderar, considerar: migrantes, formas de vida. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2018. ROSA, Miriam Debieux. Psicanálise implicada: vicissitudes das práticas clínico-políticas. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, n. 41-42, jul. 2011/ju 2012, p. 29- 40 2012. Disponível em: <http://www.apboa.com.br/uploads/arquivos/revistas/revista41.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2080**

TÍTULO: **COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA EM AÇÃO: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS PARA PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS.**

AUTOR(ES) : **CAZZU VALENÇA MONIZ DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL PAIVA,MUNIZ SODRÉ**

RESUMO: Esta pesquisa visa investigar a atuação de grupamentos auto-intitulados coletivos, focados em comunicação comunitária, destacando a importância das produções realizadas para o desenvolvimento teórico sobre o jornalismo feito na cidade do Rio de Janeiro. Este trabalho integra o projeto desenvolvido pelo Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC), com apoio e parceria da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), denominado “O abandono da comunidade: pandemia, crise e solidariedade. Ações, afetos e comunicação das favelas na construção do comum”. Desde 2020, o LECC acompanha coletivos que, diante do cenário pandêmico, passaram a atuar de maneira definitiva no espaço urbano, ocupando o papel deixado vazio pelo governo e se tornando os principais canais de informação em suas comunidades. Nos últimos dois anos, foram cadastrados cerca de 50 coletivos que participaram de pelo menos um dos três minicursos oferecidos pelo grupo de pesquisa, abordando temas como jornalismo de dados e jornalismo televisual. Além de apresentar alguns dos resultados obtidos nesses últimos anos de acompanhamento, a proposta do trabalho é analisar de que forma a comunicação desses coletivos foi impactada pelos cursos realizados e em que medida eles podem ajudar a reformular conceitos e práticas do jornalismo tradicional. Entendendo que os coletivos buscam uma autonomia noticiosa e uma mudança das temáticas na construção da notícia, privilegiando perspectivas negligenciadas pela mídia hegemônica. Busca-se entender quais as estratégias jornalísticas utilizadas, os desafios para a produção de notícias e como isso poderia revelar algumas dinâmicas existentes no contexto comunicacional atual. Com esse objetivo foram realizadas entrevistas em profundidade com os representantes desses coletivos e uma investigação teórica, fundamentada principalmente nos conceitos de “comunidades gerativas” e “minorias flutuantes”, propostos por Raquel Paiva (1997).

BIBLIOGRAFIA: PAIVA, Raquel. O espírito comum – comunidade, mídia e globalismo. Rio de Janeiro, Ed. Mauad, 2003, 2a. edição. Sartoretto, P. M. (2020). O lugar da cidadania no capitalismo comunicativo. Revista de Comunicação Dialógica, (4), 60-77. Sartoretto, P. M., & Lundström, M. (2019). Memória coletiva e mobilização em um tempo atemporal. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, 18(32).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2095**

TÍTULO: **A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

AUTOR(ES) : **JANILCE DE OLIVEIRA CASTELLO**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: A presente pesquisa em andamento visa analisar ações de extensão ofertadas por uma universidade pública federal do Rio de Janeiro. A análise decorre via web no sistema integrado de gestão acadêmica (SIGA). De acordo com a resolução de nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), a extensão universitária deve ocorrer de maneira articulada por meio do ensino e da pesquisa, promovendo conhecimento e a interação entre a universidade e a sociedade produzindo novos saberes. As principais modalidades de extensão oferecidas pela instituição são: curso, evento, programa e projeto. As buscas se deram pela área temática principal com ênfase em educação e a modalidade da extensão a ser pesquisada. Analisamos 138 cursos de extensão, 84 eventos de extensão e 8 programas de extensão, assim como suas unidades. O objetivo da pesquisa é se os descritores constam nos títulos e resumos da extensão oferecida. Os 18 descritores pesquisados são: cultura, decolonialidade, etnia, diferença cultural, diversidade cultural, gênero, identidade cultural, idade, indígena, interculturalidade, movimentos sociais, multiculturalismo, negra/o, raça, regionalidade, relações étnico raciais, religião e sexualidade. E, fazem parte de uma pesquisa maior intitulada: “As tensionalidades do curso de pedagogia para uma educação decolonial.” A pesquisa se desenvolveu com uma metodologia quantitativa para fazer o levantamento dos descritores encontrados nas ações levantadas, que será complementada posteriormente com alguns critérios de cunho qualitativo. A fundamentação teórica é acerca das brechas decoloniais, de (WALSH, 2016). Segundo a autora, as brechas decoloniais convidam a estar em lugar de desaprendizagem e reaprendizagem “com.”, uma maneira de deliberar a posição político pedagógica das brechas e suas fissuras dentro de uma ordem moderna/colonial. Nos títulos e resumos da extensão curso, encontramos os descritores: movimentos sociais (9 menções); gênero (8); sexualidade (1); idade (1); cultura (7); religião (1); interculturalidade (1); decolonialidade (1); indígena (4); raça (2); etnia (3); diversidade cultural (2) e negra/o (4). Observamos que a unidade Colégio de Aplicação e o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, foram as unidades que mais apresentaram os descritores da pesquisa (4 e 6). Na análise da extensão evento foram encontrados os seguintes descritores: indígena (2); cultura (12); regionalidade (1); interculturalidade (1); decolonialidade (2); gênero (2); raça (2); movimentos sociais (4); idade (1) e diversidade cultural (1). Nessa extensão, a unidade com mais descritores mencionados foi a Faculdade de Letras (5), em seguida a Faculdade de Educação e a Escola de Educação Física e Desportos com (3), e por fim, na extensão programa encontramos o descritor, cultura (2). Concluímos que as ações de extensão ofertadas ainda possuem lacunas, portanto, é necessário pensar em brechas decoloniais que dialoguem com uma universidade mais plural.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em 27 nov. 2023 WALSH, Catherine. Notas pedagógicas a partir das brechas decoloniais. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.) Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação “outra”? Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016. p.64-75

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2096**

TÍTULO: **DIÁLOGOS PLATÔNICOS E ANÁLISE DO DISCURSO FILOSÓFICO**

AUTOR(ES) : **WLAMIR CORREA DE MOURA FILHO**

ORIENTADOR(ES): **NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO**

RESUMO: O trabalho busca investigar a recepção latina dos diálogos platônicos, com ênfase na análise das palavras cunhadas para a tradução do termo λόγος, um signo com uma vasta polissemia. A teoria contemporânea da análise do discurso filosófico estabelece o discurso como objeto de estudo para o desenvolvimento da filosofia platônica, mas identificamos que traduzir 'λόγος' por 'discurso' é uma acepção moderna e tardia, possuindo sua própria história e desenvolvimento particular. Por conta disso, investigamos as primeiras traduções dos diálogos platônicos que temos acesso, as traduções da recepção latina do diálogo Timeu, feitas pelos autores Cícero e Calcidio, em diferente épocas da história. A análise do discurso se demonstra como um instrumental fecundo para o estudo da filosofia antiga. Mas ao invés de imediatamente assumir o aparato teórico da análise do discurso filosófico e incorporá-lo nos textos da filosofia clássica, o nosso trabalho busca investigar as alternativas utilizadas para traduzir a palavra 'λόγος' nas primeiras traduções dos diálogos platônicos, a fim de comparar com o cunho moderno da palavra 'discurso', utilizada de forma ampla pela análise do discurso filosófico, sendo o termo chave para a compreensão de sua teoria e alternativa comum de transposição da palavra 'λόγος'. Apesar do atual empreendimento aparentar reduzir-se à uma investigação de natureza filológica, acreditamos que suas conclusões poderão ser benéficas tanto para o enriquecimento da teoria do discurso filosófico quanto para a compreensão dos diálogos platônicos. O nosso estudo parte do pressuposto que o cunho da palavra 'discurso' sem uma delimitação conceitual gera uma projeção retroativa que desconsidera o contexto da obra analisada, neste caso, temos em vista os diálogos platônicos, habitando o mundo clássico antigo. A tradução e possibilidade imediata de intercambiar 'λόγος' por 'discurso' mescla dois modos de uso distintos, visto que o conceito de 'discurso' é um modo específico da análise do discurso lidar com o seu objeto de estudo e 'λόγος' ser um termo polissêmico e importante conceito desenvolvido pelos diálogos platônicos, pertencente ao mundo antigo grego. Por conta do problema levantado, as primeiras traduções dos diálogos platônicos e do termo 'lógos' que temos indício serão analisadas e comparadas com o modo de uso da palavra 'discurso' empregada pela teoria contemporânea da análise do discurso filosófico.

BIBLIOGRAFIA: CÍCERO, Marcus Tullius. Paradoxa Stoicorum, Academicorum reliquiae cum Lucullo, Timaeus, De natura deorum, De divinatione, De fato. Lípsia: Teubner, 1908. COSSUTTA, Frederic. MAINGUENEAU, Dominique. L'analyse des discours constitutants. Langages 117, p. 112-125, 1995. PLATÃO. Timeu. Marginalia Platônica, edição comemorativa do sesovigentenário aniversário da adesão do Pará à independência do Brasil, Tradução de todo o corpus platonicum feito por Carlos Alberto Nunes, livro XI, coleção Amazônica, série Farias Brito, Pará: Universidade Federal do Pará, 1977. p. 35-112.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2100**

TÍTULO: **A SUBREPRESENTAÇÃO SÁFICA NAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA OBRA LITERÁRIA A COR PÚRPURA**

AUTOR(ES) : **THÁISSA MACÊDO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANNA MARINA. BARARÁ PINHEIRO**

RESUMO: A obra literária A Cor Púrpura, de Alice Walker, emocionou gerações com a sua retratação sublime da experiência da mulher negra norte-americana, articulando com diversos temas complexos da vida dessas mulheres na contemporaneidade, como violência doméstica, racismo, sexualidade, lesbiandades, independência feminina, segregação, colonialismo, religiosidade, sororidade feminina, entre outros. Escrita em formato de cartas que a protagonista Celie escreve para Deus, a narrativa carrega um olhar extremamente intimista e confessional. Acompanhamos a protagonista por quase toda sua vida, com o fio condutor da narrativa sendo sua relação com mulheres que a ajudam a traçar seu caminho para longe de uma vida cheia de agressões morais, físicas e emocionais. Com uma narrativa densa, complexa e representativa, o livro ganhou o Prêmio Pulitzer, duas adaptações cinematográficas e uma para o teatro. No entanto, ao assistir às duas adaptações cinematográficas, é evidente uma lacuna na retratação das cenas românticas sáficas entre Celie e a personagem Shug. No livro, as personagens vivem um romance intenso e complexo, fato que, nas adaptações, é resumido a um único selinho e a subtextos. Os idealizadores que resolveram lidar com a obra de Walker, em ambos os filmes, não identificaram o relacionamento sáfico de Shug e Celie como parte significativa da obra em suas adaptações. Diante desta lacuna de experiências e expectativas quanto ao sentido da obra, o trabalho visa investigar as possíveis razões pelas quais as adaptações para o cinema do livro homônimo A Cor Púrpura de Alice Walker terem optado por uma representação conservadora do relacionamento sáfico entre Shug e Celie. A metodologia usada foi a revisão bibliográfica de artigos e textos que abordam a representação das personagens na trama e as representações de personagens LGBTQIAP+ nos cinemas, com a ajuda de uma curadoria de filmes com a mesma temática, visando analisar as formas como esses corpos já foram retratados no audiovisual. Afinal, sendo o cinema uma arma ideológica que molda percepções sobre o mundo, é de expressiva relevância entender o motivo de uma relutância em retratar de forma fiel e respeitosa a relação amorosa entre duas mulheres negras. Outra questão relevante é que se têm criado mais histórias plurais sobre personagens lésbicas que discutem subjetividades sáficas de maneira corajosa, representando uma possibilidade de aprofundamento e discussão nos espaços de produção de conhecimento. O que se espera desse trabalho é fornecer uma luz para a discussão em vigência após o lançamento da segunda adaptação em 2023 que insistiu em continuar com os ideais conservadores, mesmo tendo 30 anos de vantagem, onde já conquistamos mais direitos para as mulheres e pessoas da comunidade LGBTQIAP+. Além disso, espera-se impulsionar o debate, a reflexão e a autocritica em respeito às histórias que produzimos e consumimos diariamente e seus papéis representativos nas experiências pessoais e coletivas.

BIBLIOGRAFIA: A Cor Púrpura. Direção: Steven Spielberg. Produção: Steven Spielberg; Kathleen Kennedy; Quincy Jones; Frank Marshall. Estados Unidos: Amblin Entertainment; Guber-Peters Company; the Warner Bros, 1985. (154 min). A Cor Púrpura. Direção: Blitz Bazawule; Produção: Steven Spielberg; Quincy Jones; Scott Sanders; Oprah Winfrey; Estados Unidos: Amblin Entertainment; Harpo Films; Scott Sanders Productions, the Warner Bros, 2023. (141 min). Walker, Alice A cor púrpura [recurso eletrônico] / Alice Walker; tradução Betúlia Machado, Maria José Silveira, Peg Bodelson; apresentação por Stephanie Borges; posfácio por Carla Alexandre. – 1. ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2119**

TÍTULO: **AS TRÊS FASES DA PESQUISA DE CAMPO NO OBSERVATÓRIO DOS CONSELHOS**

AUTOR(ES) : **ELISA CORREA DE AZEVEDO LIMA,GIULIA LIMA MEDEIROS DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **MIRIAM KRENZINGER,JOAO VICTOR DE OLIVEIRA CARDOSO**

RESUMO: Este resumo visa compartilhar a experiência dos bolsistas envolvidos nas três fases da pesquisa de campo, em andamento desde março de 2022, com os conselheiros(as) tutelares dos 19 Conselhos Tutelares (CTs) do município e suas respectivas equipes técnicas. A pesquisa é conduzida pelo programa de pesquisa e extensão da UFRJ, "Observatório dos Conselhos Tutelares e Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente". Na primeira fase desta pesquisa, foi realizado um diagnóstico da infraestrutura dos CTs. Na segunda fase, foram conduzidas entrevistas com os profissionais, explorando em maior profundidade questões relacionadas ao Sistema de Garantia de Direitos (SGD). Finalmente, foi feita a observação do trabalho nos CTs selecionados, com foco em pontos específicos. Na fase inicial, foram realizadas entrevistas online para aplicar um formulário fechado. O principal objetivo dessa etapa foi obter uma primeira aproximação aos equipamentos, compreendendo o território, a infraestrutura, os profissionais envolvidos, as formas de registro e as demandas. Os resultados indicaram que alguns CTs estão localizados em áreas de confronto com facções ou milícias. Embora a maioria dos CTs seja de fácil acesso, falta acessibilidade adequada. As condições das construções foram consideradas deficitárias, assim como o acesso à internet. Além disso, foi observada uma diversidade nos meios de arquivamento, com apenas dois CTs utilizando o SIPIA. Na segunda fase, foram realizadas entrevistas presenciais qualitativas e semi-estruturadas com 17 membros das equipes técnicas e 19 conselheiros(as) tutelares. Os roteiros dessa fase buscaram aprofundar questões como perfil, forma de atuação, relação com o SGD, demandas, fluxos de atendimento e capacitação. As respostas foram organizadas no Excel, e relatórios detalhados foram desenvolvidos para sistematizar as informações. Nessa fase, notou-se uma relação nebulosa entre religião e trabalho nos CTs, a falta de padronização no fluxo de trabalho e arquivamento de casos, e relações frágeis com o SGD, além de uma carência de formação contínua. Também foi observada uma diversidade de abordagens adotadas pelos profissionais técnicos, além da precarização das condições de trabalho. A terceira fase da pesquisa está sendo realizada nos CTs de Bonsucesso, da Zona Sul e da Rocinha. Esta etapa adota uma abordagem qualitativa, utilizando observação sistemática baseada em roteiros e diários de campo. O objetivo é se aproximar mais da rotina do Conselho Tutelar, observar as condições gerais do equipamento e a movimentação do público, além de reconhecer as formas de registro e o perfil das demandas registradas. A pesquisa tem se mostrado enriquecedora para a formação dos discentes, aprofundando tanto o conhecimento teórico quanto o entendimento dos limites e possibilidades do exercício profissional. Além disso, o projeto enfatiza a importância da horizontalidade no debate e a participação ativa dos estudantes em todas as suas fases.

BIBLIOGRAFIA: Laville, C.; Dionne, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas; tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre : Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. MARIETTO, Marcio Luiz. Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos. Revista Ibero Americana de Estratégia, v. 17, n. 4, p. 05-18, 2018. FEDERAL, Governo et al. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2122**

TÍTULO: **ENTRE HORTAS, CONCRETO E CANTEIROS: UMA PARCERIA COM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ANA CECÍLIA DA SILVA PEREIRA, AMANDA MENDES PESSOA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA, DEISE ARENHART**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar uma ação de extensão realizada no âmbito do Coletivo de Extensão Educação Ambiental para Professores da Escola Básica: perspectivas teóricas e práticas que se refere a parceria com duas unidades escolares no Rio de Janeiro. A parceria com a E.M. Bernardo de Vasconcelos buscou abordar a educação ambiental crítica através da recuperação da horta escolar, baseada nos preceitos da agroecologia (NETO, 2016). A outra parceria é no Espaço de Desenvolvimento Infantil Aníbal Machado (EDI), que busca ampliar a oferta de espaços naturais para as crianças. A estudante envolvida na ação de extensão na E.M. Bernardo de Vasconcelos desenvolveu oficinas com o professor de história e atividades semanais de reestruturação da horta e seu manejo junto aos alunos. Em relação ao EDI, a extensionista foi responsável pela sondagem dos interesses do corpo docente, através da elaboração de um formulário e a sistematização das respostas coletadas para que, posteriormente, as propostas de ação fossem apresentadas. Na E.M. foi desenvolvida a Educação Ambiental integrada à Agroecologia entre fevereiro de 2023 e abril de 2024. Foram elaboradas atividades como construção de composteira, limpeza e construção de novos canteiros, plantios de sementes de feijão e mudas. Desafios foram enfrentados durante o andamento do projeto, como uma obra de uma parte da área de convivência da escola, que utilizou o espaço da horta como depósito de materiais, impossibilitando a continuação do projeto. Apesar dos desafios, as atividades realizadas foram bem sucedidas e os alunos responderam positivamente às práticas. Quanto ao EDI, mesmo em estágios iniciais do projeto, conseguimos uma incrível aderência das professoras no primeiro movimento proposto, de arrecadação de terra para usarmos no plantio, além da presença das mesmas nos encontros formativos. A parceria do coletivo EAPB com a E.M. Bernardo, apesar das dificuldades enfrentadas, foi gradualmente transformando a horta em um ambiente interdisciplinar, integrando diversos saberes em suas atividades. Os alunos trabalharam de maneira colaborativa na construção e manutenção da horta. No EDI, percebemos a transformação do olhar em relação ao espaço concretado da escola, o interesse da escola em resgatar valores ambientais e incorporar os mesmos em suas práticas, buscando alternativas para trazer mais verde para a unidade. Nesse ponto, observamos que as escolhas das escolas apresentam uma dicotomia: a E.M. Bernardo Vasconcelos, que apresenta um espaço para plantio, escolheu concretar sua pequena área de terra e a EDI, uma escola 100% concretada, busca alternativas para trazer mais verde para a unidade a fim de resgatar a capacidade ancestral de sentir-se em comunhão com o todo e naturalmente “ouvir” a natureza (CONSENZA; NEVES; TAVARES, 2021).

BIBLIOGRAFIA: NETO, Nelson et al. Agroflorestando o mundo de facão a trator: Gerando práxis agroflorestando em rede. Cooperafloresta: União de Gentes e Natureza, 2016. 180 p. Disponível em: <https://www.cooperafloresta.com/publicaes>. Acesso em: 7 maio 2024. CONSENZA, A. R.; NEVES, C. S.; TAVARES, E. B. dos. Dimensões Educativas da Agroecologia Escolar: Potencialidades através do encontro entre agricultores/as e professores/as. Revista Interdisciplinar Sulear, [S. l.], n.9, p. 30-49, 2021. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/review/5348>. Acesso em: 09 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2125**

TÍTULO: **GILKA MACHADO - 130 ANOS DE POESIA**

AUTOR(ES) : **PAULA COELHO SANTOS, LUISA REZENDE DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **MERCIA ROSELI PESSÔA E SILVA**

RESUMO: Em 2023, comemorou-se os 130 anos de Gilka Machado, uma das figuras mais ousadas da literatura brasileira. A escritora destacou-se por sua habilidade poética e coragem em abordar temas tabus e desafiadores para a época em que viveu, como amor, erotismo, sexualidade e autonomia feminina. Nascida no Rio de Janeiro, Gilka Machado (1893 - 1980) foi influenciada por diversas correntes literárias e culturais, como o Simbolismo e o Modernismo. Sua poesia é caracterizada por uma linguagem rica em imagens sensoriais e musicalidade inovadora que expressam e valorizam emoções e sentimentos humanos. Suas principais obras são: Cristais partidos (1915), A revelação dos perfumes (1916) e Mulher nua (1922). Nosso principal objetivo é resgatar a obra e mostrar as conquistas do poeta Gilka Machado, que marcou a luta pela liberdade feminina com sua ousadia e inovação poética, assim como refletir sobre seu impacto em um país marcado pelo patriarcalismo. Para resgatar Gilka Machado, buscamos sua trajetória em textos de grandes pesquisadoras, bem como revisitamos memórias impressas em notícias e atas preservadas na Academia Brasileira de Letras. Devido à ousadia temática e estilística de sua obra, foi marginalizada pela crítica literária tradicional e alvo da sociedade conservadora, tendo que lutar diariamente por emancipação. Apesar disso, Gilka Machado deixou um legado único e poderoso para a literatura brasileira, abrindo espaço para a expressão feminina. Seu trabalho representa uma forma de resistência cultural e literária, diante das convenções morais de sua época, sendo ainda uma fonte de inspiração para as novas e futuras gerações. Reconhecer, valorizar, reavaliar e trazer novos olhares para aspectos de sua poesia permite que ela não seja esquecida e que suas contribuições para a literatura e para a sociedade sejam celebradas. Dessa forma, a presente proposta busca revisitar e estudar essa grande poeta que misturou lirismo, provocação e, assim, contribuiu para uma mudança na representação da mulher na literatura feminina brasileira e abriu caminho para outras escritoras.

BIBLIOGRAFIA: BORGES, Jaqueline Ferreira. A liberdade política e artística em Gilka Machado: uma questão de autoria. Opiniões, São Paulo, Brasil, n. 18, p. 94-115, 2021. DOI: 10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2021.181388. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/181388>. DAL FARRA, Maria Lúcia. Gilka, a maldita. Teresa: Revista de Literatura Brasileira, v. 15. São Paulo, p. 117-129, 2015. GOTTLIB, Nádia Battella. Revisitando Gilka Machado. Estudos Linguísticos e Literários, v. 1, p. 361-380, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2134**

TITULO: **CIÊNCIA NACIONAL E COLONIALISMO CIENTÍFICO: CARLOS CHAGAS FILHO NA UNESCO**

AUTOR(ES) : **ARIEL DE OLIVEIRA LUCENA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRE VEIGA BITTENCOURT**

RESUMO: A presente pesquisa faz parte de um projeto mais amplo sobre ciências e interpretações do Brasil, no qual identificamos especialmente profissionais da área das ciências naturais, em particular médicos, que não apenas clinicam, mas interpretam o território brasileiro, dentre os mais diversos aspectos sociais e culturais (Bittencourt, 2017; Lima & Hochman, 2015). Nesta categoria, que chamamos de 'médicos-intérpretes', Carlos Chagas Filho (1910-2000) se destaca. Filho do renomado médico sanitarista Carlos Chagas, seguiu o mesmo caminho do pai na escolha da profissão. Foi catedrático em física biológica na Faculdade de Medicina, e fundou em 1945 o Instituto de Biofísica, ambos na Universidade do Brasil, atual UFRJ. Para além disso, fora um agente importante para a política externa brasileira, sendo Delegado do Brasil em Conferências Gerais da UNESCO, e posteriormente assumindo o cargo de Embaixador do Brasil, promovendo projetos que visavam o desenvolvimento educacional e científico, em especial para países em desenvolvimento, se mostrando como uma figura de extrema importância, de maneira interdisciplinar, para a compreensão de parte da história brasileira. Dentre os objetivos da pesquisa, estão o de mapear a documentação sobre a participação de Carlos Chagas Filho na UNESCO e os debates nos quais participou, tendo em vista especialmente o tema da ciência nos então chamados "países em desenvolvimento", com especial foco para a discussão sobre o "colonialismo científico". O texto e a apresentação, por sua vez, terão como objetivo particular explicitar determinadas posições do Brasil na XIVª (1966) e XVª (1968) Conferência Geral da UNESCO, e situar essas discussões no interior de debates mais gerais das ciências sociais que ocorriam naquele período. Para além disso, buscaremos problematizar a idealização e cristalização dos acervos e de documentações de figuras públicas, procurando compreender que o trabalho de pesquisador, como um todo, mas principalmente os de ciências sociais, não está somente no campo objetivo de análise de documentos. Metodologicamente, a pesquisa procedeu especialmente em uma abordagem empírico-documental no acervo Fundo Carlos Chagas Filho, localizado na Fiocruz (Manguinhos). Dentre os resultados encontrados estão correspondências entre Chagas e os Ministros das Relações Exteriores do Brasil, que descreviam como cada debate havia ocorrido nas conferências analisadas, correspondências com autoridades da UNESCO, como o então Diretor Geral, René Maheu (1905-1975) explicitando algumas de suas ideias para a melhor posição da UNESCO em relação ao tópico de desenvolvimento científico, tecnológico e educacional dos países em desenvolvimento, relatórios de atividades das conferências citadas e de reuniões particulares da própria Delegação Brasileira, para além de declarações sobre projetos e programas idealizados por parte de Carlos Chagas Filho.

BIBLIOGRAFIA: BITTENCOURT, A. (2017) Diagnosticar e prescrever: Médicos que formaram o Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais - RBSCS (ONLINE), v. 32, p. 1-5. HOCHMAN, G; TRINDADE LIMA, N. Médico e Intérpretes do Brasil: uma introdução. São Paulo: Hucitec Editora Ltda, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2135**

TITULO: **ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: CIDADANIA EM CONTAGEM REGRESSIVA.**

AUTOR(ES) : **ELISA CORREA DE AZEVEDO LIMA**

ORIENTADOR(ES): **JOANA GARCIA**

RESUMO: Este resumo trata dos limites e desafios da transição de adolescentes dos serviços de acolhimento institucional em decorrência da maioridade. As inquietações observadas em estágio curricular e em outras experiências foram aprofundadas por meio de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, a partir de pesquisa bibliográfica, documental e de observações sistemáticas do campo de estudo. O estudo busca historicizar a institucionalização de crianças e adolescentes no Brasil, destacando seu profundo enraizamento na cultura política do país até os dias atuais, atravessada por determinantes de classe, raça e gênero. Observou-se que, ao completarem 18 anos, e deixarem de ser alvo da proteção integral garantida pelo ECA, esses jovens veem sua cidadania que antes lhes era, de alguma forma, garantida, em contagem regressiva, restando-os frágeis caminhos à frente. Conclui-se que apesar dos avanços legais alcançados, ainda persistem antigos paradigmas. A minimização do papel do Estado no contexto neoliberal favorece uma lógica familista que, ao culpar e controlar famílias negras e pobres, perpetua a institucionalização de seus filhos. Enquanto isso, há uma lacuna significativa na oferta de políticas públicas, afastando-os ainda mais da conquista de uma cidadania plena. Sendo assim, evidencia-se a urgência e os meios de efetivação de uma preparação gradual para promover a independência e autonomia desses adolescentes, que enfrentam uma ruptura abrupta com a instituição.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF. RIZZINI, Irene e RIZZINI, Irma. A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente – Rio de Janeiro : Ed. PUC-Rio; São Paulo : Loyola, 2004. TEIXEIRA, Sonia Maria Fleury. Política social e democracia: reflexões sobre o legado da seguridade social. Cadernos de Saúde Pública, v. 1, p. 400-417, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2143**

TÍTULO: **PIBID NA ESCOLA DO CAMPO E FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA EM AMBIENTE RURAL**

AUTOR(ES) : **MARCELLA MOREIRA DE PAULA REIS,YASMIN CRISTINA DOS SANTOS TAVARES PAVUNA,LÍVIA DE SOUZA ALI,KAROLAINÉ MARTINS PEIXOTO**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BARONI**

RESUMO: O presente resumo busca apresentar a relevância que a experiência formativa a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribuiu para as bolsistas através das experiências vividas, dando ênfase ao subprojeto anos iniciais, que aconteceu em uma escola do campo, no Bairro Xerém, município de Duque de Caxias. A participação no PIBID nos permitiu um contato direto com o campo de trabalho e uma visão concreta da realidade enfrentada pelos profissionais que já estão atuando, fazendo com que tivéssemos uma oportunidade de unir teoria e prática e refletir sobre as práticas pedagógicas em uma escola do campo. Com a participação no projeto, foi possível a aproximação das especificidades da escola do campo percebida até mesmo nos pequenos detalhes do dia a dia da escola considerada de difícil acesso. O trabalho adotará uma abordagem qualitativa, tendo como principal método a análise dos cadernos narrativos escritos pelas autoras ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem. A escolha desta metodologia se justifica pela necessidade de captar as nuances e subjetividades das experiências individuais, auxiliando na compreensão e reflexão sobre as práticas e condições que vivemos na educação em um novo ambiente, sendo este novo ambiente considerado por Caldart (2003) como “um ‘arejamento’ indispensável formação de um educador” (CALDART, 2003, p. 75), tal como consideramos as experiências adquiridas no PIBID como indispensáveis para a nossa formação enquanto licenciandas no curso de Pedagogia. O subprojeto foi pensado em dois momentos, onde observaríamos atentamente o funcionamento da escola e da comunidade escolar, para então adentrar de fato planejando e propondo atividades contextualizadas para as turmas acompanhadas. Além disso, como afirma Luckesi (2000), “Ensina e somos ensinados, [...] aprendemos no nosso meio, com os outros, com nossas próprias experiências, com nossas meditações pessoais”, a partir do PIBID, não só as professoras supervisoras, como todos que constituem a escola nos proporcionaram muitos aprendizados e uma experiência incrível para a nossa docência. (LUCKESI, 2000, p. 26). Dessa forma, identificamos diversas dimensões que são essenciais para o desenvolvimento profissional do licenciando, como a compreensão da teoria pedagógica e sua aplicação prática, o domínio dos conteúdos específicos da área de atuação, a capacidade de planejar e executar aulas de forma eficaz respeitando a vivência do aluno, a habilidade de avaliar o processo de ensino-aprendizagem e de refletir sobre sua prática criando um ambiente acolhedor propício ao desenvolvimento do aluno, permitindo ao professor dialogar com o aluno e conduzi-lo ao alcance dos objetivos propostos.

BIBLIOGRAFIA: LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 18ª edição. Vozes: Petrópolis, 2000 [p. 25-34]. CALDART, Roseli. A escola do campo em movimento. Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2145**

TÍTULO: **JOGO DA ALIMENTAÇÃO: VOCÊ SABE O QUE VOCÊ COME?**

AUTOR(ES) : **ANA CECÍLIA DA SILVA PEREIRA,AMANDA MENDES PESSOA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA,DEISE ARENHART**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar uma ação de extensão realizada no âmbito do Coletivo de Extensão Educação Ambiental para Professores da Escola Básica: perspectivas teóricas e práticas que se refere ao jogo didático de associação de cartas sobre alimentação. O jogo consiste em dois baralhos: no primeiro, as cartas têm a imagem de um alimento in natura como aparecem no mercado/feira, que “casa” com sua representação na natureza. No outro baralho, é trabalhada a relação do alimento em sua forma in-natura x alimento em sua forma processada ou ultraprocessada. Esse jogo tem por objetivo levantar discussões acerca da alimentação, tais como a origem dos alimentos e os processos pelos quais eles passam até chegar ao nosso prato, além do impacto na saúde e no ambiente. Segundo Ferreira et al (2020), a aplicação de um jogo didático é extremamente positiva na medida em que favorece a socialização com os colegas, além de contribuir para a construção de conhecimentos novos e mais elaborados. Em 2023 e 2024, participamos de diversos eventos, como feiras de ciências em escolas, eventos em praça pública e aulas para estudantes do curso de Pedagogia. Neste ano, trabalhamos em uma nova versão do jogo, adicionando uma terceira carta que conta com informações como: nome científico, coloração, informações nutricionais e os benefícios e malefícios de seu consumo. Com essa terceira carta, ampliamos as possibilidades de jogar o jogo. Além da terceira carta, o jogo ganhou uma versão mais bonita e elaborada, com a nova logo do projeto impressa nas cartas. Como contrapartida, recebemos diversos comentários positivos sobre a importância do jogo, ressaltando o engajamento dos alunos e sua surpresa ao descobrirem de onde vem a comida que colocam no prato. Reações de aversão em relação a alguns alimentos ultraprocessados também foram observadas, bem como de desconhecimento acerca do cultivo de alimentos que consomem cotidianamente. Com a introdução da terceira carta, espera-se que o jogo aprofunde os conhecimentos sobre alimentação e sua relação com a problemática ambiental. Além disso, acredita-se que essa carta pode incentivar uma reflexão crítica, auxiliando as pessoas a tomarem decisões mais conscientes e informadas ao escolherem os alimentos que irão consumir. Outro aspecto que o jogo permitiu identificar foi o desconhecimento das pessoas sobre a origem e os aditivos dos alimentos do seu cotidiano. concluímos que o material didático cria um ambiente propício para o desenvolvimento desses conhecimentos e para discussões sobre alimentação, estilo de vida contemporâneo e seus impactos na saúde. De maneira lúdica, o jogo cumpre seu objetivo de promover a discussão sobre consumo de alimentos, segurança e soberania alimentar, tornando-se uma ferramenta valiosa em espaços de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, S. M., NASCIMENTO, C., & PITTA, A. P. (2020). Jogos didáticos como estratégia para construção do conhecimento: uma experiência com o 6º ano do Ensino Fundamental. Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II, 5(9), 87-94.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2147**

TÍTULO: **O DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E OS IMPASSES DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: UMA REFLEXÃO A LUZ DA PSICOLOGIA**

AUTOR(ES) : **ARSI LUIZ FERREIRA MONTEIRO GONCALVES, LETICIA DE OLIVEIRA COSTA, MARIA EDUARDA SOARES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS, FILIPE BOECHAT**

RESUMO: O presente trabalho surge a partir de afetações provocadas durante atividades do projeto de extensão e estágio "Direitos da infância: as redes em foco", fruto de parceria entre a UFRJ e o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, visando o trabalho de campo em uma Vara da Infância, da Juventude e do Idoso. A partir dessa inserção, os graduandos passam a acompanhar a equipe técnica do juízo, participando de atendimentos, audiências e as demais atividades da equipe. Durante essas atividades, acompanhamos casos em que ocorre aplicação da medida de acolhimento institucional, sendo esta uma medida que busca, através de um afastamento momentâneo do convívio familiar, garantir a proteção integral da criança e adolescente que supostamente teve seus direitos violados. O Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) estipula que a convivência familiar e comunitária é um direito fundamental da criança e adolescente, portanto essa medida não só é obrigatoriamente aplicada em caráter excepcional, como também tem como objetivo a reintegração familiar. No entanto, apesar da legislação em vigor afirmar o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários durante o acolhimento, por vezes não é o que acontece na prática, ocorrendo, na realidade, um afastamento familiar. Nesse sentido, podemos tomar como exemplos as medidas de busca e apreensão com fins de acolhimento, que são aplicadas quando há indícios suficientes da situação de risco e a impossibilidade de ação via outras medidas menos gravosas. O ECA prevê que a medida de busca e apreensão deve ser excepcional e proporcional, diante disso, através de uma revisão bibliográfica sobre o tema e de relatos de casos acompanhados pelo projeto, o presente trabalho tem como objetivo final aprofundar a seguinte reflexão: é possível dizer que as aplicações da medida protetiva de acolhimento tem garantido os princípios estabelecidos pelo ECA, os quais preveem a proteção integral da criança e a preservação dos seus vínculos familiares? A análise crítica nos guia para o nosso objetivo, que é o aprofundamento dos debates referentes aos campos da juventude e da garantia de direitos, em específico, a denúncia social das violências que afetam os jovens acolhidos e suas famílias. Através do uso dos diários de campo de caso e revisão bibliográfica, almejamos evidenciar a importância de uma atuação na psicologia baseada no seu compromisso social e contra qualquer tipo de violação de direitos.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Eliana Olinda. O discurso do especialista sob o olhar da proteção: análise de um caso. In: COIMBRA, Cecília Maria Bouças; AYRES, Lygia Santa Maria; NASCIMENTO, Maria Lívia. PIVETES: Encontros entre a Psicologia e o Judiciário. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2008. p. 99-115. BARROS, Ana Flavia Bomfim. O Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes: protege ou viola?. 2022. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade de Brasília, Brasília, 2022. BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1990

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2149**

TÍTULO: **DO LUTO À LUTA: POR UMA ANÁLISE ORÇAMENTÁRIA E DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS PÓS ERA BOLSONARO (2022-2024).**

AUTOR(ES) : **RAFAEL DO CARMO ELISIO, ALESSANDRA DE SANTANA PAIVA, JAYANE VICENTE ARAUJO, LETICIA GABRIELA FERREIRA CESARIO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO: O objetivo principal desta pesquisa reside na análise comparada do fundo orçamentário voltado aos povos quilombolas na gestão do ex-Presidente Jair Bolsonaro (2019-2022), em comparação às ações implementadas pelo Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva (2023) ao grupo. Cabe citar que o novo desenho institucional reestruturou a organização administrativa do Poder Executivo e fixou o número de ministérios em 31, além de 6 órgãos com status de ministério, num total de 37 ministros. Em patamar diametralmente oposto, o governo anterior contava com 17 ministérios e seis órgãos com status de ministério. Na atualidade, a temática quilombola foi anexada ao Ministério de Igualdade Racial, sob a sigla "Políticas para Quilombolas, Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, Povos de Terreiros e Povos Ciganos". Agora, no tocante ao processo de identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação de terras de comunidades quilombolas, antes sob o controle do Ministério da Agricultura, na atual gestão está sob as orientações do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. Esta nova mudança na pasta é responsável pelas ações de reforma agrária, regularização fundiária, regularização de territórios quilombolas, cadastro de imóveis rurais e educação do campo. Convém frisar que o corpus documental desta pesquisa identificou que nove em cada dez quilombolas (87,4%) vivem em territórios ainda não oficialmente titulados, enquanto (12,6%) estão em territórios delimitados. Neste sentido, caso o ritmo atual de titulação de territórios quilombolas venha prosperar, o governo federal levará em média 2.708 anos para concluir o processo de regularização fundiária dos 1.857 quilombos e, ainda, sob regularização pendente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Para metodologia, a pesquisa adotou levantamento bibliográfico sobre o assunto, bem como análise de dados quanto às leis orçamentárias anuais entre 2019 e 2024. Em suma, as considerações iniciais da pesquisa recaem sob a comparação do tamanho do fundo público alocado na questão/titulação quilombola entre a gestão de Jair Bolsonaro e Luís Inácio, bem como os resultados esperados recaem sobre as ações governamentais efetivadas pelos chefes do Executivo às comunidades quilombolas no período supracitado.

BIBLIOGRAFIA: GRANCHI, G. Não é esmola, é reparação histórica': os quilombolas visitados por Lula em campanha que esperam demarcação há 18 anos. BBC News Brasil, 2023. Disponível em: . Acesso em: 05 de Jul. 2024. MBEMBE, A. Necropolítica: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: N-1 Edições, 2018. MIRANDA, T. et al. Demarcação de terras indígenas e quilombolas passa ao Ministério da Agricultura. Rev. online: Câmara dos deputados, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2151**

TÍTULO: **PIBID COMO POLÍTICA DE JUSTIÇA SOCIAL E ACESSO A UMA FORMAÇÃO DOCENTE PLURAL**

AUTOR(ES) : **GABRIELLE,THAINA GOMES DOS SANTOS OLIVEIRA,RUAN ANTONIO DO AMARAL DE FRANCA**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BARONI**

RESUMO: O seguinte trabalho, objetiva examinar vivências reflexivas constituídas pelo PIBID em uma escola do campo em Duque de Caxias, RJ. Como meio de discutir a relevância de uma Educação do Campo que seja DO campo e não PARA o campo. Orienta-se pelo seguinte questionamento: como as práticas pedagógicas podem integrar as especificidades das comunidades rurais e promover justiça social, explorando a diversidade racial? Teoricamente, fundamenta-se em Caldart (2012) sobre a Educação do Campo e em Gomes (2005) sobre a importância da raça para compreender desigualdades educacionais. A abordagem crítica de Freire (1974; 1987; 2009) também é utilizada para discutir a libertação e a solidariedade na educação. Quanto à abordagem metodológica, o estudo baseia-se em pesquisa empírica e teórica. As experiências foram registradas por meio de cadernos narrativos, explorando matemática, literatura infantil, jogos e movimentos artísticos em salas de aulas camponesas. As observações indicam que o difícil acesso aos serviços do Estado acentua desigualdades raciais e educacionais. As didáticas criadas valorizam a diversidade racial e promovem uma formação investigativa e comunitária, embora a escola Leni Fernandes não possua um currículo capaz de suprir a marginalização histórica de negros e indígenas. Os resultados destacam que as crianças negras estão à margem da representatividade científica, cultural e artística, refletindo posições etnocêntricas nos temas multiculturais abordados em sala. As atividades desenvolvidas visaram reconhecer a multiculturalidade e promover saberes afroreferenciados, fortalecendo a luta antirracista. A inclusão de artistas indígenas e africanos, como Jaider Esbell e Roberto Chichorro, em aulas de artes, exemplifica essa abordagem. Conclui-se que tratar questões étnico-raciais e desigualdades raciais é fundamental para consolidar uma Educação do Campo que promova relações contra-hegemônicas e uma educação libertadora e intercultural. Tal educação visa transformar relações de opressão e fomentar um projeto societário popular e revolucionário.

BIBLIOGRAFIA: CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 257-265. FREIRE, P. Direitos humanos e educação libertadora: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo. Organização e Notas de Ana Maria Araújo Freire e Erasto Fortes Mendonça. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009. GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2152**

TÍTULO: **INGRESSO E PERMANÊNCIA NA GRADUAÇÃO DA UFRJ: UM OLHAR PELA MODALIDADE DAS COTAS SOCIAIS.**

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO MARINHO SANTOS,ARGUS CUPERTINO FERNANDES ARAUJO,DENISE MEIRELES DE SIQUEIRA,KURT CELJAR,MILENA SILVA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **JOAQUIM FERNANDO MENDES DA SILVA**

RESUMO: A pesquisa é produzida pelo Programa de Bolsas para estudos sobre evasão, retenção e acompanhamento de egressos dos cursos de graduação (PBAER) da UFRJ. O PBAER é um projeto da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) que visa contribuir para a construção e direcionamento de políticas institucionais da Pró-Reitoria. A partir desta pesquisa, objetiva-se compreender os motivos que levam ao ingresso de pessoas que utilizam cotas sociais, quais fatores afetam a permanência no curso escolhido e verificar a eficácia das cotas sociais na reparação de desigualdades sociais. Para reunir esses dados, a pesquisa fará uso de um formulário que será socializado para a comunidade acadêmica através do SIGA e de entidades estudantis que se propõem a ajudar, como o DCE e CAs. Posteriormente, serão feitas entrevistas semi-estruturadas com os discentes que se colocarem disponíveis. Sob regência do mito da democracia racial, teses contrárias ao engendramento de políticas equitativas se configuraram de maneira expoente. Apesar disso, é a partir desta conjuntura que a Política de Cotas se firmou no âmbito nacional, por conta de intensas reivindicações dos movimentos sociais e principalmente do movimento negro, o STF, em 2012, determinou a implementação das ações afirmativas em todas IES Federais. No entanto, apesar do ingresso no Ensino Superior, alunos dissidentes contemplados pelas ações afirmativas não participam da academia de forma ideal, as IES públicas não articulam operações diretas para que ingressantes cotistas permaneçam na universidade, tendo em vista a inércia com relação ao desenvolvimento de comitês internos para agir sobre tal questão, sendo essa a principal hipótese para a questão da dificuldade de permanência dos cotistas. Ademais, por efeito da regência do mito da democracia racial, alunos cotistas enfrentam, constantemente, discriminações dentro da academia por integrantes que desconsideram a desigualdade social brasileira, entrelaçados a discursos meritocráticos, atribuindo como ilegítimo o ingresso de estudantes por via das cotas, dificultando a integração social de cotistas. Sendo assim, objetivamos, através dessa pesquisa, investigar fatores fulcrais para tecer políticas equitativas de permanência em prol dos alunos supracitados. Os dados servirão para maior e melhor desenvolvimento de políticas públicas de permanência e inclusão dentro da UFRJ. Ademais, deseja-se tornar explícito, através dos dados coletados, o quão a jornada acadêmica de cotistas é prejudicada não apenas por aspectos econômicos, mas também por questões pedagógicas, psicológicas, sociais e estruturais da universidade, uma vez que a academia eurocentrada suprime epistemologias dissidentes e que o meio acadêmico discriminatório implica na saúde psíquica dos contemplados por ações afirmativas. Por fim, a pesquisa também pretende fomentar discussões sobre a implementação dessas políticas de inclusão e permanência e sua real efetividade em uma sociedade sob ruínas do capitalismo tardio.

BIBLIOGRAFIA: ANDRIOLA, Wagner; ARAÚJO, Adriana. Impactos da Lei de Cotas em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES): estudo sobre a evasão discente. Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas, v. 28, 2023. CLEM, Eduardo; CONCEIÇÃO, Maria; VINHAL, Jóice. Desafios de estudantes de baixa renda na Educação Superior Pública. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 5, 2024. QUIJANO, Aníbal. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. cap. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina, p. 117-142.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2158**

TÍTULO: **ENTRE SANGUE E DIREITOS HUMANOS: O MANEJO DA NECROPOLÍTICA ENQUANTO DISPOSITIVO SUBJETIVO A RAÇA E TERRITÓRIO.**

AUTOR(ES) : **RAFAEL DO CARMO ELISIO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO: O objetivo geral da pesquisa é discutir o “estado de exceção” vivenciado pelas populações periféricas que vivem nos aglomerados urbanos, as popularmente chamadas “favelas”. Em contraposição ao “Estado democrático de direito”, no que diz respeito às garantias fundamentais (Agamben, 2004). Cabe frisar que desde longas datas as populações empobrecidas e negras têm sido expropriadas dos seus direitos básicos, a exemplo dos direitos de cidadania mitigados desde o fim da escravidão (1888) (Carvalho, 2002). Além disso, a necropolítica calcada nas ações persecutórias estatais possibilita a biopolítica e as políticas de morte implementadas pelas políticas de segurança pública (Mbembe, 2018). O que culmina na morte e barbárie cotidiana das classes subalternas pelas máquinas de terror e violência, qual seja, “os caveirões” e os agentes do Bope. Na contramão das políticas de morte, os direitos humanos buscam salvaguardar os direitos humanos dos indivíduos ainda que os Estados-nações sejam o principal agente agressor. Douzinas (2009) observa que o poder biopolítico aumentou a vigilância, a disciplina e o controle da vida. Sendo a perspectiva dos direitos um instrumento moral da ordem dominante, em ampla correspondência com o capitalismo neoliberal e o seu ímpeto por crescimento. Desse modo, o racismo estrutural e institucional enquanto instrumento ideológico e estruturante das instituições políticas e sociais, bem como das relações sociais entre os sujeitos corrobora a ausência de fruição dos direitos humanos dos corpos não-brancos. Segundo o autor, “existe uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento e se apresenta por meio de ações conscientes e/ou inconscientes, as quais deságuam em assimetrias, benefícios a depender ao grupo racial ao qual pertençam” (ALMEIDA, 2018, p.25). A metodologia aplicada nesta pesquisa reside na revisão bibliográfica sobre o assunto, além disso mobilizou os grandes tabloides (2019-2024) sobre violência urbana a partir de palavras-chave, em conjunção aos dados do Fórum de Segurança Pública e o Mapa da violência no Estado do Rio de Janeiro, no mesmo período. As considerações iniciais da pesquisa recaem sobre a esquematização dos índices estatísticos quanto à mortalidade das populações que vivem nas áreas conhecidas como “favelas”, bem como os resultados esperados recaem sobre o mapeamento das políticas de segurança pública no período abordado (2019-2024).

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, G. Estado de exceção . Tradução de Iraci D. Poleti. São Paulo: Boitempo, 2004. ALMEIDA, S. Racismo estrutural. São Paulo: Jandaíra, 2019. MBEMBE, A. Necropolítica: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2161**

TÍTULO: **Gestão Escolar: atuação no processo de inclusão**

AUTOR(ES) : **LAVINIA TORRES VIDAL**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO: Este estudo foi elaborado a partir de um recorte da pesquisa denominada "Professor Gestor: Cenários, Dilemas e Construções" desenvolvida na Universidade Federal do Rio de Janeiro, a qual faço parte do grupo de extensão. Essa pesquisa tem o objetivo de entender qual é a função dos gestores para a efetivação de um projeto pedagógico inclusivo nas instituições públicas de ensino. O entendimento sobre o que é a educação especial se baseia na perspectiva legal a partir da LEI Nº 13.005/2014 do Plano Nacional de Educação - PNE(Brasil, 2014), que estabelece 20 metas com o objetivo de garantir o acesso à educação de qualidade no Brasil, que foi prorrogado até 2025. (Brasil, 2024). Dessa forma, tendo em vista o histórico de exclusão dos indivíduos com necessidades especiais, a meta 4 visa um ensino de qualidade para esses alunos. Segundo a Política Nacional de Educação Especial os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, têm o direito a frequentar a sala de aula comum (Brasil, 2014). Diante dessa temática importante que está presente no cotidiano das escolas, a opção por uma pesquisa bibliográfica que possibilitasse compreender quais as publicações sobre essa demanda e como o gestor escolar poderia interferir nesse processo inclusivo. A pesquisa foi desenvolvida a partir dos artigos publicados no site da SciELO, com a utilização do descritor “gestor escolar” e “inclusão”. A busca no site ocorreu em junho de 2024. Os artigos encontrados foram publicados nos idiomas: português, inglês e espanhol. Inicialmente foram encontrados 27 arquivos; após selecionar somente coleções do Brasil, o número de artigos caiu para 18; essas pesquisas foram publicadas entre os anos 2008 e 2024. Dos artigos selecionados foram lidos os títulos e as palavras chaves e o resumo, com o objetivo de analisar os textos que discutiam a questão inicial. A partir da análise dos artigos, três foram escolhidos, pois discorriam acerca do papel do gestor escolar na implementação da educação inclusiva. Nesse sentido, os quinze artigos não selecionados não tinham o objetivo de entender a função e a importância da gestão escolar na inclusão. Visto isso, os três artigos dialogaram através de diferentes perspectivas. Um artigo investigou o papel do diretor na cultura escolar inclusiva defendeu a necessidade de um gestor que tenha uma postura democrática para a sua efetivação. Já o outro enfatizou que o trabalho em equipe assume grande importância na gestão de processos pedagógicos para uma educação inclusiva. E o último artigo trabalhou na perspectiva de como os professores e a gestão dos diretores interferiam nos processos de ensino aprendizagem. Finalmente, o desenvolvimento deste estudo permitiu compreender a necessidade de uma equipe gestora que trabalhe em conjunto para a elaboração de práticas pedagógicas, que permitam que os alunos portadores de necessidades escolares usufruam de uma educação de qualidade.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. BRASIL. Lei nº 14.934 de 25/07/2024.Prorroga, até 31 de dezembro de 2025, a vigência do Plano Nacional de Educação, aprovado por meio da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2165**

TITULO: **Tecnologia digital a serviço da colonialidade do poder**

AUTOR(ES) : **ANDRE CAESAR GOMES GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA**

RESUMO: Este resumo parte da pesquisa “O acesso às políticas sociais públicas dataficadas”, sediado na Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ), que facultou a leitura de Pinto (2005), onde a inovação tecnológica nos países do centro do capitalismo é tomada como estratégica para manter a dependência dos países subdesenvolvidos. Mesmo quando ocorre transferência de tecnologia para estes, Pinto (2005) infere que são obsoletas para os países desenvolvidos, mantendo a divisão internacional do trabalho e do capital norte-sul do planeta. Assim, o objetivo desse resumo é problematizar que relação essa desigual dependência tecnológica repõe os efeitos da colonialidade do poder (Quijano, 2005), quando se recorta os usos das tecnologias digitais, aquelas que facultam sob linguagem binária propagam informações e geram processos como o perfilamento. Para esse objetivo, utiliza-se de levantamento bibliográfico e de fichamentos elaborados de textos de Pinto (2005), Quijano (2005) e Faustino e Lippold (2023). Assim, o colonialismo digital decorre da colonialidade do poder em tempos neoliberais, quando as TIC se tornam um meio fundamental para desenvolver processos automatizados a partir de sensores de perfilamento nada transparentes. Isso é expressão de um Estado cada vez mais subordinado aos interesses das empresas monopólicas sob a lógica da soberania e tirania do imperialismo atual, sendo as de tecnologia digital estratégicas para criar produtos a serviço dos perfilamentos raciais, criminais, migratórios, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA: FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walver. Colonialismo Digital: Por uma crítica hacker-fanoniana. Boitempo, vol. 1, 2023. PINTO, Álvaro Vieira. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. v. 1. QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. Em livro: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2182**

TITULO: **TERRA DA POBREZA A TERRITÓRIO QUILOMBOLA: O CASO DE ALCÂNTARA NA LUTA PELA EFETIVAÇÃO DE DIREITOS E SEUS DESENLACES**

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA DE SANTANA PAIVA,RAFAEL DO CARMO ELISIO,LETICIA GABRIELA FERREIRA CESARIO,JAYANE VICENTE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO: Esta pesquisa está vinculada ao Laboratório de Estudos em Relações Étnico-raciais (LERER) do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos - NEPP-DH -UFRJ - sob liderança da Prof.ª Fernanda Santos. O objetivo geral desta pesquisa é mapear e indicar a relação entre as comunidades quilombolas de Alcântara com o Estado brasileiro (2022-2024). Tendo em vista o recente Acordo de Salvaguarda Tecnológicas (2019) assinado pelo Estado brasileiro com os Estados Unidos, cujo mesmo fere as garantias fundamentais das referidas populações. Para tanto, a pesquisa adotou a revisão de literatura sobre o assunto, a coleta e análise de dados junto a Fundação Palmares, Incra e os dados do IBGE, quanto à comunidade quilombola da região. Neste âmbito, se destaca o racismo estrutural e institucional, bem como os seus efeitos para a questão em tela, sabendo que “existe uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento e se apresenta por meio de ações conscientes e/ou inconscientes, as quais deságuam em assimetrias, benefícios a depender ao grupo racial ao qual pertençam” (ALMEIDA, 2018, p.25). Outro dado relevante é que entre os estados com maior presença de comunidades quilombolas se destaca a Bahia e, em segundo, o Maranhão, são 15.616 mil pessoas autodeclaradas quilombolas em Alcântara (FRÖES, 2023) e 859 certificações foram efetuadas pela Fundação Palmares aos quilombolas do Maranhão (BRASIL, 2016). Convém frisar que a violência estatal tem a sua escalada, quando em 1980, o estado do Maranhão, a partir do decreto n.º 7.820, desapropriou uma área de 52 mil hectares, deslocando compulsoriamente 312 famílias de 23 povoados sob o argumento de interesse social para a construção do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA) (LOPES, 2016). E o Acordo de Salvaguarda Tecnológicas (2019) colaborou para a continuidade da remoção e violências direcionadas aos quilombolas do Maranhão. Em linhas gerais, as considerações iniciais da pesquisa recaem sobre a identificação desapropriação das comunidades quilombolas das suas terras, as quais vivem sob regime de camponato comum, bem como da pesca e artesanato. Os resultados esperados residem no mapeamento e na exposição da relação entre os povos quilombolas de Alcântara e o governo federal na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, S. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019. Corte IDH: Brasil pode ser condenado por crimes contra quilombolas de Alcântara (MA) - DPU - Direitos Humanos. Disponível em: . Acesso em: 13 de agosto 2024. MA). Cidade mais quilombola do Brasil, Alcântara (MA) aguarda demarcação e abriga base de foguetes; caso foi levado a tribunal internacional. Disponível em:. Acesso em:13/08/24

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2192**

TÍTULO: **A EMERGÊNCIA DO "HOMEM NOVO" MOÇAMBICANO: A FABRICAÇÃO DO CONCEITO ENTRE EDUCAÇÃO NACIONAL, PRODUÇÃO ECONÔMICA E A PROBLEMÁTICA DO INIMIGO INTERNO (1976-1983)**

AUTOR(ES) : **FILIPPE RENOVATO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO: A emergência do “homem novo” moçambicano foi permeada por profundas transformações estruturais e estruturantes em Moçambique. A experiência adquirida a partir da luta armada de libertação nacional (1964-1974), em especial o treinamento militar de guerrilha, a produção agrícola e a educação revolucionária das zonas libertadas, foram a base do Roteiro de Libertação, narrativa política de legitimação da ação nacionalista da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), do projeto de construção da unidade nacional e da idealização de novas relações sociais e econômicas. O primeiro decênio da independência, não sem questionamentos, foi delimitado pela ascensão da Frelimo como partido político e representante legítimo do Estado e da figura de Samora Machel enquanto presidente do partido e de Moçambique. O período é responsável, ainda, pela aproximação final da Frelimo à vanguarda marxista-leninista e por um subsequente recrudescimento do discurso da unidade nacional e das perspectivas morais acerca do povo ideal. Nesse contexto, a fabricação do conceito do “homem novo” ocorreu entre a educação nacional, a produção econômica e a problemática do inimigo interno. Neste estudo, é investigado como o projeto de construção de uma nação imaginada e de seu povo se fundamentou na necessidade de criar uma nova sociedade e um novo tipo de homem. Aqui, entende-se que o processo de construção desse “homem novo” é atravessado pela necessidade de superar as heranças do passado colonial e da sociedade tradicional, culminando na construção da figura do inimigo interno. A problemática do inimigo interno é analisada através da oposição entre a educação colonial, educação tradicional e a educação revolucionária. Para investigar essas relações, tensões e negociações presentes nesse alargado projeto nacional, parto de uma revisão bibliográfica com destaque para as notas epistemológicas de João Paulo Borges Coelho (2019), da análise do Coleção Estudos e Orientações (1978-1983), compilado de discursos proferidos por Samora Machel, publicados durante a luta armada, reeditados e ampliados a partir da independência pelo Departamento de Informação e Propaganda (DIP) e, entre os anos de 1978 e 1983, pelo Departamento de Trabalho Ideológico (DTI); e do cartum Xiconhoca, o inimigo, personagem desenvolvido pelo DIP e publicado na Revista Tempo entre os anos de 1976 e 1978, condensado em um único volume publicado pelo DTI em 1979. Este trabalho, em fase final de desenvolvimento, resultará na monografia para obtenção do grau de licenciado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: BORGES COELHO, João Paulo. Política e História Contemporânea em Moçambique: dez notas epistemológicas. Revista de História, São Paulo, n. 178, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/146896>. Acesso em: 8 ago. 2024. FRELIMO. Xiconhoca, o inimigo. Maputo: Departamento do Trabalho Ideológico - Frelimo, 1979. MACHEL, Samora Moisés. Coleção Estudos e Orientações. 2. ed. 15 vols. Maputo: Departamento do Trabalho Ideológico - Frelimo, 1978-1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2194**

TÍTULO: **Commodities não põe a mesa: Por uma análise da taxaço de alimentos no Brasil**

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA DE SANTANA PAIVA, LETICIA GABRIELA FERREIRA CESARIO, RAFAEL DO CARMO ELISIO, JAYANE VICENTE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO: A ascensão de governos de direita implica um sucateamento latente nas políticas públicas populacionais. A partir do golpe de 2016, o ciclo de superação da fome e da pobreza foi quebrado no âmbito nacional, resultando no retorno do Brasil ao mapa da fome em 2022. Atualmente, cerca de 21,1 milhões de pessoas vivem em situação de insegurança alimentar grave (Gov. 2023). Paralelamente, hectares destinados ao cultivo de commodities alimentares, como a soja e milho transgênico, aumentam exponencialmente em detrimento da produção de alimentos saudáveis e variados destinados ao consumo interno. Desde 2006 alimentos saudáveis - in natura ou minimamente processados - têm sofrido uma elevação de preço superior à média dos ultraprocessados. Esse incentivo fiscal ao segundo grupo alimenta tal cadeia cíclica que reduz a quantidade de terra destinada à produção de alimentos saudáveis, encarecendo sua chegada à mesa da população brasileira (ACT, 2021). Pessoas pretas e pardas constituem 65% da população que vive em situação de insegurança alimentar no Brasil, sendo, também, a de menor rendimento médio real habitual. O barateamento e praticidade dos ultraprocessados influenciam para que tal grupo opte por incluí-los em suas refeições em detrimento de alimentos in natura ou minimamente processados. Isso modifica o padrão de consumo alimentar, tornando-o nutricionalmente pobre, propiciando ao consumo excessivo e à redução da percepção de saciedade, ocasionando o consumo de substâncias químicas prejudiciais e contribuindo para o risco de acometimento por doenças cardiovasculares, diabetes, entre outras (USP, 2021). A partir da análise de dados do IBGE, IPCA e CONAB, juntamente com revisão bibliográfica, este trabalho busca investigar as políticas de taxaço nacional sobre grupos alimentares e sua influência nas taxas de insegurança alimentar e nutricional da população. Sob a hipótese de que tais políticas reforçam uma perspectiva neoliberal/colonial de consumo, impactando negativamente os padrões alimentares e a qualidade de vida de populações já socialmente vulneráveis.

BIBLIOGRAFIA: Gov.br. A trajetória do programa que tirou o Brasil do mapa da fome. 20 de Outubro de 2023. Disponível em: Acesso em: 09/08/2024. Jr Palmieri, Valter. ACT Promoção a Saúde. Dinâmica e diferenças dos preços dos alimentos saudáveis e ultraprocessados no Brasil. Disponível em: . Acesso em: 09/08/2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2204**

TÍTULO: **A MORTE VESTE FARDA: AS OPERAÇÕES POLICIAIS E O INIMIGO DE COR**

AUTOR(ES) : **JAYANE VICENTE ARAUJO,ALESSANDRA DE SANTANA PAIVA,LETICIA GABRIELA FERREIRA CESARIO,RAFAEL DO CARMO ELISIO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO: A presente pesquisa está sendo desenvolvida no Laboratório de Estudos em Relações Étnico-raciais (LERER) do Núcleo de Pesquisa em Direitos Humanos e Políticas Públicas (NEPP/DH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O estudo objetiva realizar um mapeamento das mortes decorrentes de intervenção por agente do Estado no Brasil a fim de evidenciar o uso seletivo da força policial. Neste âmbito, o estudo tem por recorte temporal (2018-2022), bem como o seu corpus documental reside na coleta e tabulação dos dados fornecidos pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), Ministério da Justiça e Segurança Pública e pelo Ministério Público (MP). Para metodologia estabelece a revisão de literatura, bem como pesquisa qualitativa a partir da análise dos dados coletados. Posto isto, estudar tal ocorrência é uma questão que envolve os direitos fundamentais da população negra, em razão da violência estatal incidir, majoritariamente, sobre jovens negros e pobres. É de extrema importância evidenciar a criminalização da pobreza e o racismo estrutural como fatores chave para o elevado número de mortes dessa população. No que tange aos resultados esperados, a pesquisa preliminar tem apontado para estatísticas alarmantes quanto ao perfil das vítimas concernente à faixa etária, gênero, raça/cor e classe. Deste modo, o estudo visa acomodar e relacionar dados produzidos pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2018-2022), pelo panorama da Resolução de nº 129/2015 do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) e pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP). As considerações iniciais recaem sobre a identificação de jovens de áreas periféricas entre 18 e 29 anos, de cor negra (preta e parda), em todo o Brasil. De acordo com os indicadores estatísticos de segurança pública, da SENASP, em 2018, ocorreram 5.120 mortes decorrentes de intervenção policial (MDIP). Segundo o anuário brasileiro de segurança pública, do FBSP, do total de vítimas, eram negras (75,4%) enquanto (24,4%) eram brancas. Convém mencionar que a maior parcela delas eram homens (99,3%) jovens (68,2%) e, se acrescentar o número de adolescentes, a proporção é ainda maior (78,4%). Em 2022, os dados revelaram 6.433 mortes, onde (83,1%) das vítimas eram negras, bem como (16,6%) eram brancas. Ou seja, o número de pessoas negras cresceu, enquanto que o de brancas teve decréscimo. Ademais, ainda apontou a prevalência de jovens (68,1%). Em suma, descortinamos que a vida de exceção representa o cotidiano da juventude negra periférica que vive à margem do dito Estado Democrático de Direito.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, S. Racismo estrutural. [Structural Racism]. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p. ISBN 978-85-98349-75-6 BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Segurança Pública – Indicadores Estatísticos de Segurança Pública (SINESP). Brasília, 2024. Disponível em: Dados Nacionais de Segurança Pública — Ministério da Justiça e Segurança Pública (www.gov.br). Acesso em: 4 jul. 2024. FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf. Acesso em: 2 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2212**

TÍTULO: **ENCENAÇÃO 2024: MALALA**

AUTOR(ES) : **LETICIA LUNA DE OLIVEIRA,LUIS FELIPE GOMES BARBOZA,NATHÁLIA ANTÔNIA DE LIMA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉA PINHEIRO,MAKSIN BARBOSA OLIVEIRA**

RESUMO: O projeto de pesquisa EncenaÇÃO, realizado pelo Colégio de Aplicação da UFRJ desde 1997, consiste numa montagem teatral com alunos do 2º ano do Ensino Médio que estão encerrando os estudos da disciplina Artes Cênicas na escola. Este projeto mobiliza os estudantes adolescentes e os graduandos de Dança, Direção Teatral e Indumentária da UFRJ; são eles os bolsistas responsáveis pelas funções de direção de cena, figurino e produção. O projeto pretende, mediante o encontro entre estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior, promover um aprendizado em via de mão dupla, de forma que os alunos da escola apreciem e se aproximem do fazer teatral, e que os graduandos possam deparar-se com todas as questões pedagógicas que envolvem o trabalho com 30 adolescentes. Participam do projeto 3 turmas que se encarregam de montar, em suas aulas, cada um dos três atos da peça escolhida. Estes atos, posteriormente, são reunidos em um espetáculo único que é apresentado anualmente na Mostra de Teatro da UFRJ, produzida pelo curso de Direção Teatral. Em 2024, o texto escolhido foi “Malala: a menina que queria ir pra escola”, de Rafael Souza-Ribeiro, inspirado no livro original de Adriana Carranca. A peça conta a história de Malala Yousafzai – jovem paquistanesa que ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2014 após lutar contra o Talibã em defesa do direito à educação para as jovens mulheres de seu país –, através do ponto de vista de amigos, familiares e cidadãos do Vale do Swat. O texto provoca profundas discussões político-sociais acerca das relações ditatoriais estabelecidas por grupos paramilitares em diversas regiões do mundo e nefastas suas consequências. Nossa proposta como diretores é de estimular a reflexão, do ponto de vista sócio-cultural brasileiro, de como nós vivemos situações análogas à de Malala. Se nosso direito à educação é garantido constitucionalmente, na prática não o é, dada a precariedade de acesso e condições de permanência na escola. Além disso, o espetáculo promove um jogo cênico que alterna ação e narração de forma que o ator interpreta não somente o seu personagem, mas também o narrador: de si, dos outros, do espaço e da cena. Esse jogo é de difícil realização no espaço escolar, onde ainda vigora uma visão clássica em que os gêneros não se misturam. Sua montagem requer muitos ensaios e o uso de metodologias específicas. Não se trata de apenas dizer o texto, mas sim de criar uma série de transições de ideias, intenções e emoções entre aquele que vive a cena e o que se destaca para narrá-la. “EncenaÇÃO 2024: MALALA” será apresentado em novembro de 2024, na Mostra de Teatro da UFRJ, realizada pelo curso de Direção Teatral. Nosso trabalho pretende relatar nossa trajetória como bolsistas diretores deste espetáculo, analisando as etapas e desafios do processo de montagem, desde a compreensão e apropriação do texto, passando pelos jogos de sala de aula, ensaios e os resultados obtidos ao final do processo.

BIBLIOGRAFIA: CARRANCA, Adriana. Malala, a menina que queria ir para a escola. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015. ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 1997. YOUSAFZAI, Malala; MCCORMICK, Patricia. Eu sou Malala. São Paulo: Editora Seguinte, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2219**

TÍTULO: **ESPAÇOS CONVITES: O BRINCAR LIVRE COM E NA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA DE MELO COIMBRA FERREIRA, MARIA ZÉLIA DA SILVA, JOYCE DOS SANTOS ALVES, CAMILLY DA SILVA MAIA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA GUIMARÃES**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência do grupo de estudantes do curso de Pedagogia da UFRJ e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com uma turma de crianças com idades entre 4 e 5 anos, do Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Aníbal Machado. A proposta “Espaço-convite” aconteceu por meio do Projeto “Desemparedando as Infâncias em conexão com a natureza”, que surgiu a partir da intenção de reconectar as crianças à natureza, por meio de interações e brincadeiras “quintaleiras”. Nesse sentido, é de fundamental importância que as crianças desde muito pequenas tenham contato com o mundo natural, uma vez que são entes de cultura e de natureza. A infância é um momento da vida que permite às crianças reinventar o mundo. Em contato com a natureza, isso se torna ainda mais visível: tudo as encanta, impressiona. Neste contexto, proporcionar vivências em que elas possam ter uma íntima conexão com a natureza constrói pontes para que, de forma encantadora e significativa, possam experienciar e indagar os fenômenos. Nortearam as propostas pressupostos trazidos por Malaguzzi (1999), ao considerar o espaço como um terceiro educador, e por Piorski (2016), que explora a brincadeira a partir da imaginação e a intimidade das crianças com os elementos da natureza. Neste contexto, destacam-se os valores civilizatórios afro-brasileiros, como a circularidade, a ludicidade, o cooperativismo e a corporeidade, tal como propõe Trindade (2006). Nessa lógica, resgatamos a importância do brincar livre como fundamental para o desenvolvimento infantil, sem regras pré-determinadas, rótulos, passo a passo previstos. Ou seja, aquela que permite às crianças imaginarem e inventarem seus próprios mundos como parte integrante do desenvolvimento da criação. Compreendemos com Tiriba (2018) que, no brincar livre com a natureza, as crianças relacionam-se com os seres naturais não somente como recursos, objetos de exploração, mas como parceiros, fontes de vida. Afinal, somos natureza! Com o trabalho desenvolvido, objetivou-se proporcionar um ambiente onde as crianças pudessem explorar sua imaginação livremente, utilizando elementos naturais para criar suas próprias brincadeiras e narrativas. Nesse contexto de interações e brincadeiras, compartilharam saberes, fazeres e afetos, em íntima relação entre corpo-mente-natureza. A integração desses elementos nas vivências cotidianas permitiu que as crianças explorassem texturas, cores, formas e aromas, mantendo íntima conexão entre corpo e natureza criando suas próprias narrativas. Dessa maneira, as crianças construíram vínculos afetivos aprendendo e compartilhando saberes com e na natureza. E o quintal do EDI se firmou como um espaço educador e de acolhimento às crianças, às famílias, às infâncias e seus brincares.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas: MALAGUZZI, L. La Educación infantil em Reggio Emilia. Barcelona, Espanha: Octaedro, 2021. PIORSKI, G. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016. TIRIBA, Léa. Infância, Escola e Natureza: a natureza como lugar da sujeira, da doença, do incontável. Tese (Doutorado) - Departamento de Educação, PucRio. Rio de Janeiro, 2006. TRINDADE, Azoilda Loretto. Valores civilizatórios afro-brasileiros e educação infantil: uma contribuição afro-brasileira. In: BRANDÃO, Ana Paula e SANTOS, Katia (orgs). Saberes e Fazer: caderno de metodologia. 1ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2220**

TÍTULO: **AVENIDA SUBURBANA E AVENIDA BRASIL: DUAS FACES DO SUBÚRBIO CARIOCA**

AUTOR(ES) : **VINICIUS IEKA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **JULIA G O'DONNELL, MARCELLA ARAUJO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a implantação das avenidas Suburbana e Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Nele discuto o planejamento e a construção destas duas infraestruturas como vetores de ocupação dos bairros suburbanos em dois momentos do século XX, tomando a Avenida Suburbana como o eixo central de um “subúrbio ferroviário” consolidado entre os anos de 1900 e 1930; e a Avenida Brasil como o eixo de um “subúrbio rodoviário” surgido entre os anos de 1930 e 1960 (TORRES, 2018, p. 292). Essa reflexão se dá a partir dos estudos sobre infraestruturas, que mobilizam a investigação dos significados políticos, econômicos e socioculturais por trás de gasodutos, ferrovias, adutoras e avenidas, entre outros (APPEL; ANAND; GUPTA, 2018, p. 3); e pelos campos da Antropologia e da Sociologia Urbana, refletindo sobre estas obras como elementos da representação e da paisagem cultural dos subúrbios. A pesquisa foi realizada através da bibliografia da área de estudos urbanos e de uma revisão de literatura com trabalhos contendo as palavras “Avenida Brasil” e/ou “Avenida Suburbana” no título ou no resumo encontrados na base de periódicos da CAPES e nos portais Scielo e Google Scholar. Além disso, foi realizada uma busca em jornais e periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, para complementar a lacuna existente na bibliografia referente à Avenida Suburbana. Até então, foi possível traçar um panorama da ocupação dos subúrbios e as expectativas, planos e projetos desenhados para a região a partir da implantação destas duas infraestruturas, a um só tempo complementares e díspares na execução das suas funções, como a integração entre a zona suburbana e o centro do Rio de Janeiro, e o escoamento de produtos para o porto e a conexão rodoviária com São Paulo, Minas Gerais e outras partes do país.

BIBLIOGRAFIA: APPEL, Hannah; ANAND, Nikhil; GUPTA, Akhil. The promise of infrastructure. Londres: Duke University Press. 2018. TORRES, Pedro Henrique Campello. “Avenida Brasil – Tudo passa quem não viu?”: Formação e ocupação do subúrbio rodoviário no Rio de Janeiro (1930-1960). Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 20, n. 2, p. 287-303. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2228**

TITULO: **REVERBERAÇÕES DA BANALIDADE DO MAL: A APLICABILIDADE DO CONCEITO ARENDTIANO NO CASO KISSINGER**

AUTOR(ES) : **CAROLINE FERREIRA VILANOVA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: Parte do projeto Democracia em Tempos de Guerra Fria, coordenado pelo professor Vinícius Aurélio Liebel, a presente pesquisa intenta apontar a relevância da formulação do conceito da banalidade do mal, desenvolvido pela teórica alemã Hannah Arendt (1906-75) durante o julgamento do burocrata nazista Otto Adolf Eichmann (1906-62) e apresentado no livro Eichmann em Jerusalém (1963). Nesse sentido, a proposta do trabalho é analisar a aplicabilidade do mal banal arendtiano no contexto da Guerra Fria, lançando mão do método interpretativo do sociólogo húngaro Karl Mannheim (1893-1947) e do aporte teórico-metodológico da História Cultural do Político nos moldes do teórico francês Pierre Rosanvallon, tendo, por fim, como figura representativa, o agente de Estado Henry Kissinger (1923-2023), cuja atuação controversa nos cargos de Secretário de Estado e Conselheiro de Segurança Nacional sob os governos Nixon (1969-74) e Ford (1974-77) é apontada até os dias atuais. Nesse sentido, a comunicação visa traçar um paralelo entre o comportamento do agente nazista e o especialista em geopolítica, evidenciando como o pragmatismo político, que prioriza a "segurança" em detrimento de ideais morais ou éticos, pode refletir a banalidade do mal nas democracias ocidentais durante a Guerra Fria.

BIBLIOGRAFIA: ARENDT, Hannah. Eichmann em Jerusalém. Um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. HITCHENS, Christopher. The trial of Henry Kissinger. London: Verso, 2001. ROSANVALLON, Pierre. Por uma história do político. São Paulo: Alameda, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2229**

TITULO: **ENSINO-APRENDIZAGEM: RELAÇÕES ENTRE PROFESSOR E INSTITUIÇÃO**

AUTOR(ES) : **GABRIEL ALBUQUERQUE DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **FILIFE CEPPAS DE CARVALHO E FARIA**

RESUMO: O projeto PIBID-filosofia no colégio Pedro II, campus Engenho Novo, ocorrido durante o período de 2023.1 até 2024.1 teve por seu objetivo a imersão de mim e meus colegas as pautas da sala de aula, com questões práticas e problematizadoras sobre a prática docente e o ensino de filosofia no ensino médio. Foi proposto o acompanhamento as turmas ofertadas e lecionadas pelo professor que disponibilizou a sua sala de aula para nossa iniciação a docência, junto de reuniões semanais para discussões de cronogramas, oratória na sala de aula, e grupo de estudo sobre o livro de Paulo Freire, "Pedagogia da Autonomia". Durante esse período, eu tive a oportunidade de acompanhar duas turmas com projetos e demandas totalmente diferentes, um curso de uma turma do segundo ano regular, turno da tarde, de jovens dos 16 aos 17 anos e, também, o curso ministrado em uma turma do PROEJA do primeiro ano do ensino médio, turno da noite, com jovens e adultos com históricos de vida e percursos de escolarização, frequentemente marcados por muitas dificuldades. Junto dessa experiência prática e das discussões teóricas acerca dos temas abordados em sala de aula e dos temas da sala de aula em si, desenvolvi uma reflexão final sobre a relação do docente com o corpo discente, relação do professor com a escola, e também do professor com o seu plano de aula, visando a adaptação e um foco no ensino-aprendizagem de Paulo Freire, que seu livro já citado foi a base teórica dessa reflexão. Tendo iniciado assim minha visão sobre a prática docente e o papel do professor na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia : Saberes Necessários à prática educativa. 76. Ed. Rio de Janeiro : Paz & Terra, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2261**

TITULO: **A MARÉ ABOLICIONISTA: A GREVE DOS JANGADEIROS E CATRAIEIROS CONTRA O TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS NAS PROVÍNCIAS DO CEARÁ E AMAZONAS (1881-1884)**

AUTOR(ES) : **LUSIRENE CELESTINO FRANCA**

ORIENTADOR(ES): **FLÁVIO DOS SANTOS GOMES**

RESUMO: Nesta comunicação analisaremos, a partir da abordagem comparativa, os eventos das greves dos jangadeiros no Ceará (1881) e dos catraieiros e barqueiros no Amazonas (1884). Dessa forma, pretendemos comparar como tais processos históricos que se articularam em torno do fim da escravidão nestas províncias. Com efeito, foi a partir da greve de trabalhadores livres dos portos que a luta pelo fim do tráfico interprovincial se intensificou levando ao fechamento dos portos de Fortaleza e Manaus. Com a ajuda de populares, os jangadeiros do Ceará entoaram o grito de que "não se embarcavam mais escravos" para o Sul do país. Esse grito foi ecoado na capital cearense e o mesmo feito foi repetido no porto de Manaus anos depois como uma forma de demonstrar apoio ao fim da escravidão. Assim, analisaremos a partir desses processos históricos, articulados e conflituosos, como as ideias emancipacionistas invadiram as ruas e atingiram a população, incluindo os escravizados que também participaram dos embates em torno das questões relativas ao fim trabalho servil no Império do Brasil. Portanto, é necessário compreender e analisar essa face do abolicionismo das ruas partindo de uma análise da história social e cultural da escravidão. De fato, é importante salientar que esse movimento social e político pelo fim do cativo não somente pertencente à elite brasileira. Foi um movimento que teve a participação de uma grande parte da população livre trabalhadora, libertos e dos escravizados.

BIBLIOGRAFIA: ALONSO, Angela. Flores, votos e balas: o movimento abolicionista brasileiro (1868-88). 1º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. AZEVEDO, C. M. M. de. Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX. 2º edição. São Paulo: annablume, 2004. CONRAD, Robert. Os últimos anos da escravidão no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. MACHADO, Maria Helena P. T.; CASTILHO, Celso Thomas(org.). Tornando-se livre. Agentes históricos e lutas sociais no processo de abolição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2265**

TÍTULO: **GOLPES, FRAUDES E DESINFORMAÇÃO NA PUBLICIDADE DIGITAL ABUSIVA CONTRA MULHERES.**

AUTOR(ES) : **MATHEUS GOMES DE OLIVEIRA ALVES, MARIE SANTINI, DÉBORA GOMES SALLES, JOÃO GABRIEL HADDAD DE LIMA, BRUNO MAURICIO MATTOS MARTINS, BERNARDO DIAS PEREIRA DE ARAUJO, MARCELA CANAVARRO RODRIGUES MARTINS, LUCIANE LEOPOLDO BELIN, RENATA SEADE BASTOS, STÉPHANIE GOMES DE MEDEIROS, DAPHANE LEILANE DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ALDA ALMEIDA**

RESUMO: Em todo o mundo, mulheres têm sido alvo de campanhas baseadas em preconceitos de gênero, disseminadas de forma coordenada e destinadas a minar suas agendas cívicas ou políticas (Di Meco, 2023). Além da violência de gênero orquestrada por comunidades misóginas, o ambiente desregulamentado das plataformas digitais possibilita, ainda, a veiculação desenfreada de anúncios com golpes e fraudes que segmentam e dialogam diretamente com mulheres. Por isso, é de extrema relevância coletar evidências que possam embasar ações e políticas públicas para frear a violência e desinformação contra as mulheres nas redes sociais. Nesta pesquisa apresenta-se um estudo sobre a indústria da desinformação e violência de gênero nas plataformas digitais, com o objetivo de identificar e analisar anúncios tóxicos contra mulheres e meninas que foram impulsionados em uma ou mais plataformas da Meta - Facebook, Instagram, Messenger e Audience Network. Para tal, durante 28 dias, arquivamos anúncios tóxicos que apresentaram indícios de comportamento misógino, de golpes ou fraudes direcionados a mulheres ou de irregularidades na oferta de produtos ou serviços para o público feminino. Categorizamos os anúncios problemáticos contra as mulheres em três níveis de toxicidade: problemática, irregular ou ilegal/fraudulenta. Após a coleta e sistematização dos anúncios identificados como problemáticos, suspeitos ou fraudulentos, os anúncios foram categorizados em quatro grupos temáticos: “corpo da mulher”, “misoginia e combate à igualdade de gênero”, “autonomia da mulher” e “mulher de fé”. Esses eixos temáticos dialogam com argumentos misóginos adotados historicamente para inferiorizar ou disseminar ódio contra as mulheres: biologia, intelecto e moral (Silva, 2023, p. 54). Durante o período de análise, a pesquisa identificou 1.565 anúncios problemáticos relacionados a mulheres em plataformas da Meta, 87% foram veiculados no Facebook e quase 84%, no Instagram. Detectamos que 44% dos anúncios reforçam estereótipos de gênero em fotos, vídeos e textos. A pesquisa identificou que o corpo da mulher é o principal alvo da publicidade abusiva online e representa 80% dos anúncios problemáticos. Além disso, 79% dos posts impulsionados colocam em risco a saúde da mulher. Identificamos, ainda, a circulação de dezenas de manuais de “desenvolvimento masculino”, cursos, mentorias e conteúdos pagos com teor misógino que miram o público masculino e propagam ideais “masculinistas”. Apesar da publicidade microsegmentada ser a principal fonte de receita da Meta, 98% dos anúncios analisados não têm nenhuma informação de valor ou segmentação. Assim, o estudo evidencia que anúncios em plataformas da Meta promovendo golpes, misoginia e que reforçam estereótipos de gênero, com alto potencial de danos às mulheres brasileiras garantem receitas para a empresa.

BIBLIOGRAFIA: DI MECO, Lucina. She Persisted. Monetizing Misogyny. 2023. SILVA, Bruna Camilo de Souza Lima. Masculinismo: misoginia e redes de ódio no contexto da radicalização política no Brasil. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, Belo Horizonte, 2023, 240 p. Disponível em: http://biblioteca.pucminas.br/teses/CienciasSociais_BrunaCamiloDeSouzaLimaESilva_30430_Textocompleto.pdf. Acesso em: 12 ago., 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2279**

TÍTULO: **Percursos e percalços na universidade: o que pode a deficiência na universidade?**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA RABELLO DUARTE**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA KASTRUP**

RESUMO: O presente trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa-intervenção “Acessibilidade e atenção conjunta: deficiência na universidade e processos de formação inventiva”(CNPq) e ao projeto de extensão “Acessando uns aos outros”, ambos desenvolvidos pelo NUCC – Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos / Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRJ e coordenados pela Profa. Virginia Kastrup. Os projetos buscam investigar, intervir e produzir transformações na dimensão micropolítica da acessibilidade dos alunos com deficiência na universidade, tomando a arte como mediadora de encontros de pessoas com e sem deficiência. Os principais dispositivos do projeto são os “Encontros Estéticos” e as “Rodas de Conversa Acessando” que acontecem regularmente no Instituto de Psicologia da UFRJ e nas imediações do Campus da Praia Vermelha. No presente trabalho, o objetivo é analisar as “Rodas Acessando” como dispositivos para a produção de laços e cuidado no ambiente universitário. Buscamos também entender seu funcionamento e sua potência de produção de subjetividade e transformação social, refletindo sobre as micropolíticas relacionais na universidade. Foi utilizado o método da cartografia que visa acompanhar processos e não representar objetos (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009; PASSOS, KASTRUP, TEDESCO, 2014) e o PesquisarCom (MORAES, 2010), que temem vista entender a roda COM seus participantes, assumindo seus movimentos, nuances e modos diversos de conhecer e estar no mundo. Acompanhamos o processo de produção de cuidado na universidade a partir de relatos cartográficos das “Rodas Acessando”, tomando como base o segundo Modelo Social da deficiência e a perspectiva feminista de cuidado. Concluímos que as relações de cuidado na universidade se constroem de maneira interrelacional e interdependente e que as Rodas Acessando foram um dispositivo que deu visibilidade e fez circular o debate sobre a presença de estudantes com deficiência na universidade.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, E; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. PASSOS, E; KASTRUP, V.; TEDESCO, S. (Orgs.). Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2016. MORAES, M. PesquisarCOM: política ontológica e deficiência visual. Em: Marcia Moraes & Virginia Kastrup (Org.). Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual.(pp. 26-51). Nau: 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2312**

TÍTULO: **A dinâmica política no Reino Visigodo de Toledo: conflito e cooperação intra–aristocrática (s. VI–VIII)**

AUTOR(ES) : **VICTOR CAVALCANTE DUARTE**

ORIENTADOR(ES): **PAULO HENRIQUE DE CARVALHO PACHÁ**

RESUMO: Esta pesquisa de Iniciação Científica se vincula ao projeto “Formas de integração política no Reino Visigodo de Toledo: Os Concílios da Igreja Ibérica (s. VI–VIII)”, coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Pachá e desenvolvido no âmbito do Programa de Estudos Medievais (PEM) da UFRJ. O objetivo central do projeto mais amplo é a investigação das formas de integração política do Reino Visigodo de Toledo. O objetivo desta comunicação é demonstrar a possibilidade de desenvolvimento de uma análise das relações entre os poderes do reino que se diferencia da abordagem tradicionalmente proposta pela historiografia tradicional, enfatizando a articulação do poder central com o poder local em detrimento dos conflitos intra–aristocráticos. Como bolsista de Iniciação Científica, a minha pesquisa investiga as rupturas e continuidades nas relações políticas entre os bispos de Sevilha e Mérida com o poder central do reino. Partindo de uma análise das cidades de Sevilha e Mérida e das relações de sua aristocracia local com os demais poderes do reino, um dos objetivos deste trabalho é romper com um aspecto que norteia grande parte da bibliografia sobre o reino visigodo: as narrativas que explicam as dinâmicas do reino a partir de Toledo. No decorrer da pesquisa realizei uma ampla revisão da bibliografia especializada, a qual possibilitou um entendimento sobre o processo de articulação da aristocracia local Sevilha e Mérida com o poder central (Toledo). Articulando a análise da documentação e da bibliografia especializada tenho buscado o desenvolvimento de uma narrativa mais complexa sobre as dinâmicas de poder no Reino Visigodo de Toledo. Diferentemente do que afirma a maior parte da historiografia tradicional, que costuma enfatizar os conflitos intra–aristocráticos entre os poderes, o desenvolvimento dessa pesquisa aponta a ambiguidade das relações entre as aristocracias locais e o poder régio. Portanto, nesta apresentação, busco promover um debate historiográfico entre as principais e distintas abordagens sobre conflito e cooperação na historiografia sobre o reino visigodo ao longo das últimas décadas. Para atingir este fim, procuro destacar as principais características de convergências e rupturas entre essas vertentes historiográficas, destacando trabalhos tanto da historiografia ibérica quanto da historiografia anglófona ao longo das últimas décadas. Como resultado, entendemos que o rompimento com a dinâmica que norteia a proposta pela historiografia hegemônica, i.e., uma dinâmica que descentraliza Toledo (poder central) e dá ênfase à Sevilha e Mérida, nos ajuda a desenvolver uma possibilidade de reescrever a história do Reino Visigodo.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Roger. “Merida and Toledo: 550–585.” In Visigothic Spain: New Approaches, edited by Edward James, 189–219. Oxford: Clarendon Press, 1980. DIAZ, Pablo C.; VALVERDE, Maria R. The theoretical strength and practical weakness of the Visigothic monarchy of Toledo. In: Rituals of Power. Brill, 2000. p. 59–93. VIVES, José, ed. Concilios visigóticos e hispano–romanos. Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto Enrique Flórez, 1963.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2313**

TÍTULO: **Dos espinhos aos castanheiros: Diderot e Filosofia Radical na cultura impressa do XVIII**

AUTOR(ES) : **MARINA DA SILVA PEREIRA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA LIEBEL**

RESUMO: “Dos espinhos aos castanheiros” é uma pesquisa em fase final e tem três objetivos centrais: contextualizar as produções de Diderot no pensamento do século XVIII; refletir sobre a importância da circulação de suas obras para a disseminação de uma filosofia crítica; e identificar no recorte de obras — Pensamentos filosóficos (1746), O passeio do cético (1747–1830) e Carta aos cegos para o uso dos que veem (1749) — como são progressivamente trabalhadas ideias que podem ser categorizadas sob o conceito de Iluminismo Radical. A divisão do movimento iluminista nessas duas correntes é de Margaret Jacob (1981), e mobilizada aqui principalmente por meio de Jonathan Israel (2009, 2013) e Philipp Blom (2012). É possível agrupar esses intelectuais conforme as ideias que apresentavam em suas obras: os iluministas moderados podem ser definidos por sua crença providencialista, defesa da ordem estabelecida e restrições no princípio de liberdade; já os Radicais, podem ser pensados como defensores da democracia, da liberdade de pensamento e expressão, de crença materialista e por vezes ateuista. No século XVIII, material impresso circulava em toda a Europa, resultando num intercâmbio de ideias sem precedentes. Roger Chartier (1988, 2009, 2014) e Robert Darnton (2001, 2021) mostram a importância da circulação de libelles, literatura pornográfica, livros filosóficos e outros desafiantes da ordem no processo de dessacralização dos símbolos monárquicos. Chartier (1988) defende que as práticas de leitura permitiram novas interpretações desses símbolos, constituindo um elemento importante para a história cultural do Antigo Regime. Conhecendo o contexto relativo aos impressos e ao movimento Iluminista, esta pesquisa se baseia teórico-metodologicamente na História Cultural, além de elementos de uma História do livro e da edição, aplicando uma análise contextual bibliográfica. Diderot é a figura central desta pesquisa, por entendermos a importância da sua filosofia para o espectro que atualmente classificamos como Radical. Além disso, estudar a relação de disseminação de suas obras frente à sua mudança de posicionamento — inicialmente deísta e finalmente ateu materialista —, é um ponto de esclarecimento sobre a dimensão de difusão da filosofia Radical apesar de seu desvanecer na memória contemporânea. Por meio de levantamentos editoriais online em grandes bibliotecas europeias, foi possível observar que a publicação das obras é cada vez mais escassa e uma punição severa é aplicada ao filósofo — em 1749, Diderot é preso — conforme seus escritos ganham um tom mais radical e seu trabalho se concentra na organização da Enciclopédia. Mesmo que a possibilidade de publicação clandestina fosse uma via, Diderot não podia arriscar enfrentar outras punições e perder seu trabalho na Enciclopédia, pode ser por isso que ele não insiste. Esperamos, com os resultados apresentados, contribuir para o cenário nacional de pesquisas nesse tema, que infelizmente ainda é pouco trabalhado.

BIBLIOGRAFIA: ISRAEL, Jonathan. A Revolução das Luzes: O Iluminismo radical e as origens intelectuais da democracia moderna. São Paulo: Edipro, 2013. 256 p. CHARTIER, Roger. Cultura política e cultura popular no Antigo Regime. In: _____. História Cultural. 2. ed. Portugal: Difel, 1988. cap. VII, p. 189–213. WILSON, Arthur M. Diderot. Editora Perspectiva, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2320**

TÍTULO: **"EU SOU O MONSTRO QUE VOS ESCUTA": CONSIDERAÇÕES ACERCA DO LUGAR DO ANALISTA NA ESCUTA CLÍNICA E NO CAMPO PSICANALÍTICO**

AUTOR(ES) : **LAURA MAROSIN DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO: Este trabalho parte da monografia de conclusão de curso da autora, que faz uma leitura de suas primeiras experiências de escuta clínica pela psicanálise atravessada também pelo desejo de buscar as histórias deste campo que tanto convoca. As escutas foram possíveis através da participação no projeto de extensão na ONG Pela Vidda e no estágio de atendimento à população LGBTQ+ na Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ambos partem do Coletivo Intervenção: por uma psicanálise clínico-política e são orientados pela professora Maria Cristina Poli. Neste tempo de atuação, destacou-se, entre outras questões, a importância que alguns analisantes pareciam delegar a uma identificação àquele que os escutava através de um significante-marca de um grupo minoritário. A fim de melhor situar a pertinência de uma discussão no que toca as suposições do sujeito na relação transferencial, este trabalho inicia-se pela retomada de algumas histórias do campo psicanalítico e de seus precedentes desde a consideração de que se tratam de leituras ficcionais. Iniciamos, assim, com a figura do Monstro evocada por Preciado (2022) para abordar a construção da modernidade, berço da psicanálise de Freud, pensando a divisão ego conquiro/sujeito (Dussel, 1993) x monstro/outra. Na sequência, partindo do laço de Freud com a ciência moderna, trazemos a história de proscisão dos homens gays em instituições de psicanálise de diferentes linhas, tempos e territórios. O Monstro, de Foucault (1976-75/2010), e o conceito de abjeto da psicanalista Julia Kristeva (1980/1982), são as chaves de leitura utilizadas neste trecho. Por fim, abordamos algumas vinhetas clínicas para pensar a figura do monstro-sexual na relação analista e analisante. Os operadores de escuta que marcam a leitura feita neste trecho são os conceitos de transferência (Freud, 1912/2021) e de sujeito suposto suspeito (Guerra, 2022). Se, no tempo de Freud, o enlace transferencial fazia de alguma forma oposição a um “furor sanandi”, hoje, talvez a oposição refira-se à suspeita como modo de operação nos laços sociais (Guerra, 2022).

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. Sobre a dinâmica da transferência (1912). In: FREUD, Sigmund. Fundamentos da clínica psicanalítica. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 107-120. (Obras Incompletas de Sigmund Freud). Tradução de Claudia Dornbusch. GUERRA, Andréa. Sujeito suposto suspeito: a transferência psicanalítica no sul global. São Paulo: N-1 Edições, 2022. (Coleção: decolonização e psicanálise). PRECIADO, Paul B.. Eu sou o monstro que vos fala: relatório para uma academia de psicanalistas. Rio de Janeiro: Zahar, 2022. Tradução de Carla Rodrigues.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2323**

TÍTULO: **IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE COLETA SELETIVA EM UMA ESCOLA PÚBLICA**

AUTOR(ES) : **MIGUEL BARREIROS MEDEIROS FARIAS, MARCELO CÔRTEZ SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE MACEDO DE ANDRADE**

RESUMO: O projeto Recicla CAP, criado em 2018, visa a implementação de práticas voltadas para a gestão de resíduos sólidos e a destinação correta desses resíduos no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAP/UFRJ). Os objetivos do trabalho foram analisar os dados da quantidade de resíduos sólidos coletados e promover atividades de educação ambiental com a comunidade escolar. Para dar conta dos objetivos, a metodologia deste trabalho envolveu as seguintes etapas: instalação de um centro de armazenagem dos resíduos sólidos coletados, campanha de educação ambiental junto à comunidade escolar e elaboração de uma base de dados com a quantidade de resíduos sólidos coletados pelas cooperativas semanalmente na instituição. A implementação do projeto no CAP/UFRJ permitiu, mais do que o cumprimento da legislação vigente, o estabelecimento de uma cultura de destinação correta dos resíduos sólidos que são produzidos pela instituição diariamente. Foi estabelecido, em parceria com a direção da escola, um espaço destinado ao armazenamento de todos os resíduos coletados diariamente. Além disso, foram implantados kits, através de doação do Recicla UFRJ, de coleta seletiva padrão (papel, plástico, metal, vidro, orgânico e pilhas e baterias) em diferentes pontos da escola. Os estudantes do projeto também realizaram constante conscientização, direcionadas aos estudantes do ensino fundamental e médio, com abordagem sobre reutilização, reciclagem, resíduos sólidos, coleta seletiva e aterros sanitários. Foram fixados folhetos informativos sobre esse processo de descarte correto dos resíduos nos murais das salas de aula e corredores da escola. Os alunos também promoveram dois eventos de integração dos estudantes, como a Semana do meio ambiente, a Semana de coleta de material eletroeletrônico, além da participação nos eventos sociais e acadêmicos da escola com foco na coleta e reutilização de material. A implementação do projeto e as ações desenvolvidas ao longo do período sugerem avaliação positiva. Desde a sua implementação, percebemos envolvimento e adesão de toda comunidade escolar. Até o presente momento, já foram coletados e destinados corretamente mais de onze toneladas de resíduos sólidos às cooperativas parceiras da universidade, reduzindo, portanto, a sobrecarga dos aterros sanitários.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 5.940, de 25 de outubro de 2006. FEIO-LEMOS, P. M; OURIQUE, E. V. Por uma reflexão mais ampla sobre os Resíduos Sólidos. In: Scientiarum História IX - 9º Congresso de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, Anais do Scientiarum História IX, v.1, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. São Paulo, Cortez, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2337**

TÍTULO: **A CONFLUÊNCIA ENTRE A DOENÇA DE PARKINSON E O TRANSTORNO DEPRESSIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

AUTOR(ES) : **VENÂNCIO VELLOZO MELO,JULIA FONTOURA SAAD,AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo compreender o ponto de convergência entre o Transtorno Depressivo Maior (TDM) e a Doença de Parkinson (DP), buscando, principalmente, analisar a forma como a falta de autonomia oriunda da DP se relaciona com o surgimento de sintomas depressivos. Assim, através de uma revisão de literatura, foi realizado um levantamento bibliográfico, selecionando 6 artigos que abordavam o tema em questão, provenientes das bases de dados “Pubmed”, “Lilacs” e “SciELO”, e da ferramenta de busca “Google Acadêmico”, do período de 2014 a 2024, utilizando como termos de pesquisa: “Depressão”; “Transtorno Depressivo” e “doença de Parkinson”. Além disso, foram tomados como base os critérios diagnósticos do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição, Texto Revisado (DSM-5-TR), bem como a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-11). De acordo com o DSM, o Transtorno Depressivo pode ser caracterizado, de forma geral, pela presença de um humor vazio e triste e, por vezes, irritável, atrelado a variações cognitivas e somáticas que prejudicam o funcionamento do sujeito. A Doença de Parkinson é considerada a segunda doença neurodegenerativa mais comum, afetando, principalmente a população idosa, e tendo como um dos mais importantes sintomas não motores a depressão. Além disso, a Doença de Parkinson apresenta como sintomas motores a bradicinesia, tremor de repouso, a instabilidade postural e a rigidez (Paiva et al. 2023). Os artigos estudados apontam para uma relação fisiológica entre a Doença de Parkinson e depressão, bem como para a depressão como uma reação psicológica causal às consequências da DP; demonstrando que os sintomas depressivos podem surgir tanto através do comprometimento do transporte de diversos neurotransmissores, quanto pela perda de autonomia e diminuição da autoestima que são característicos do paciente com Doença de Parkinson (Paiva et al. 2023. Moreira; dos Santos; Júnior, 2023). Através dessa pesquisa tornou-se clara a necessidade de uma maior atenção à saúde mental das pessoas com Doença de Parkinson, ao passo que a depressão é considerada como o sintoma não motor que mais afeta a vida dos pacientes, de forma a ser imprescindível o acompanhamento psicológico dessas pessoas, visando o estabelecimento de uma melhor qualidade de vida e diminuição do sofrimento psíquico.

BIBLIOGRAFIA: DSM-5-TR. Washington: American Psychiatric Publishing, 2022. APA - ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. MOREIRA, C. B.; DOS SANTOS, L. R.; JÚNIOR, V. P. do N. A Doença de Parkinson e sua relação com a depressão. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 12548–12561, 2023. PAIVA, Thais; ANDRADE, Lucas; CARVALHO, Amanda; WIGG, Cristina. Relação entre o comprometimento motor e os sintomas depressivos na Doença de Parkinson. Revista Brasileira de Neurologia. Rio de Janeiro. v. 59. n. 2. p. 16-21, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2340**

TÍTULO: **CAMINHOS DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO RECORTE DE TERRITÓRIO E DIVERSIDADE CULTURAL**

AUTOR(ES) : **MILENA NARDY VALOIS,ANGELA DA CONCEICAO SILVA,CLÍCIA ALCÂNTARA DE BARROS,DANIELLE DE OLIVEIRA RIBEIRO,JULIANA TORRES LOPES,JOELMA BARBOSA DOS SANTOS ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo expor e discutir sobre as produções realizadas durante o programa de Residência Pedagógica da UFRJ-Pedagogia, com núcleo de atuação no Colégio Pedro II - campus São Cristóvão. Traremos ao debate os conceitos de territorialidade, interculturalidade e interdisciplinaridade, que conduziram o caminho pedagógico. A metodologia utilizada é um relato, em que analisamos o planejamento pedagógico e as atividades realizadas com a turma a partir da construção de uma linha temporal com os conteúdos trabalhados. Esta linha orientará o debate sobre o trabalho interdisciplinar, conectando os conteúdos de História, Geografia, Ciências Sociais e Linguagens, expondo a estruturação da abordagem acerca do território brasileiro, e das relações sociais, culturais e históricas que o constituem. As atividades planejadas buscaram intencionalmente ampliar o repertório sociocultural dos estudantes e fortalecer o sentimento de pertencimento, estimulando-os a refletirem criticamente sobre suas próprias identidades, além de promover questionamentos sobre as relações de poder pré estabelecidas socialmente. Valorizar as especificidades históricas no processo de aprendizagem implica reconhecer os alunos como indivíduos multifacetados, que também produzem história, pois fazem parte dela. Para Vera Candau (2020, p. 680), uma prática pedagógica que não questiona as relações de poder presentes nas interações entre os diferentes grupos socioculturais, reforça relações assimétricas e legitima estereótipos estigmatizantes em relação a diversos sujeitos sociais. Por isso, reconhecer as diferenças é empoderar grupos historicamente inferiorizados. Assim, o material a ser exposto foi criado e registrado com o intuito de reforçar a importância social e cultural do processo de planejamento pedagógico, e de demonstrar seus impactos na criação do imaginário dos estudantes acerca dos fatos e conceitos que são abordados em aula. As experiências organizadas linearmente são o resultado de uma parceria entre professoras preceptoras do Colégio Pedro II, alunas residentes de Pedagogia e professora orientadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Entre reuniões de estudo, planejamento e atuação com as turmas, um planejamento pedagógico intercultural, interdisciplinar e com respeito às individualidades se constrói a partir de reflexões centradas em um trabalho pautado no chão da escola que permite um processo de autoavaliação constante. Os conceitos trabalhados contribuem para uma educação mais abrangente e emancipatória, capaz de ampliar horizontes e formar cidadãos críticos e conscientes de sua história e identidade. Ademais, o acompanhamento das residentes no processo proporciona a oportunidade de vivenciar os desafios e possibilidades do exercício da docência e refletir sobre sua atuação enquanto docente em formação. O vínculo entre escola e universidade enriquece o processo formativo das professoras e incentiva a construção de saberes coletivos.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, V. M. . DIFERENÇAS, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DECOLONIALIDADE: temas insurgentes. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 678–686, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949>. Acesso em: 9 fev. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2346**

TÍTULO: **Subjetividades Antirracistas Ilustradas a partir da Memória de identidades Femininas Negras**

AUTOR(ES) : **MOI ABISSAL SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: A então comunicação, vinculada ao projeto “Oficina Heroínas Negras da História Não Contada do Brasil: Narrativas Didáticas para Escola, Terreiro e Comunidade”, sob coordenação da Profa. Dra. Mirella Rocha, busca desenvolver um trabalho visual direcionado a necessidade de que sejam criadas subjetividades antirracistas; de modo a promover as ações estabelecidas à partir da extensão universitária, com participação de bolsistas do PET Conexões Projeto Político Pedagógico de Tutoria, Grupo “Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana”, de bolsistas do PROFAEX e extensionistas inscritos pelo SIGA. O presente pôster ilustra as quatorze identidades femininas dispostas na proposta lúdico-didática do programa, sendo elas: Tia Ciata, Xica Manicongo, Carolina Maria de Jesus, Mercedes Baptista, Dona Ivone Lara, Mãe Stella de Oxóssi, Dandara dos Palmares, Maria Felipa, Tereza de Benguela, Tia Simoa, Clementina de Jesus, Esperança Garcia, Dona Onete e Luísa Mahin. Personagens da vida real que seguem por redesenhar o imaginário negro brasileiro, sobrepondo instâncias de escassez, miserabilidade, subalternização e violência, para dar lugar — por meio da memória ancestral — à cultura, ao empoderamento, à beleza e à autoestima de povos afropindorânicos. Tendo em vista que essas foram coletivamente produzidas com bases em arquivos históricos e também referências imagéticas e bibliográficas contra-coloniais, objetivamos superar representações racistas, promovendo uma perspectiva alinhada à verdadeira trajetória afrodiaspórica, enfatizando a importância de narrativas outras para a construção de um país que se propõe plural. Um Brasil onde possamos substituir a Máscara de Flandres (representação material do silêncio imposto pelo colonialismo) por um sorriso, tal qual fez o artista Yhuri Cruz em “MONUMENTO À VOZ DE ANASTÁCIA”, contrapondo a figura desenhada pelo francês Jacques Arago, que é parte de um acervo iconográfico responsável por perpetuar o ideário racista consultado repetitivamente pela Modernidade. Yhuri ainda empresta flores à personagem; escolha artística que serviu de inspiração para a composição gráfica, a fim de que fossem enfatizadas subjetividades presentes em termos de narrativa. Desse modo, compreendemos que romper com dinâmicas de exotização, estereotipação e desumanização, começa por valorizar a tradição, o sagrado, as belezas, a realidade próxima e as existências comunitárias não assimiladas pelo pensamento branco eurocêntrico ocidental.

BIBLIOGRAFIA: KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de Racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. São Paulo: Zahar, 2023. PROJETO AFRO. Yhuri Cruz. Disponível em: <https://projetoafro.com/artista/yhuri-cruz/>. Acesso em: 05 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2364**

TÍTULO: **“OUTRA” PEDAGOGIA: A INVISIBILIZAÇÃO DE CINEASTAS E TEMÁTICAS FEMININAS NA HISTÓRIA DO CINEMA**

AUTOR(ES) : **ESTER FLORENTINA DA FONSECA, AERTON MENEZES SILVA NETO, ROSANA ANDRADE AFONSO**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL CID DE GARCIA**

RESUMO: A historiografia das artes e das ciências vem, nos últimos anos, colhendo peças perdidas de suas histórias, através dos ‘não-contados’ pela tradição europeia-ocidental centrada em uma visão patriarcal. Como mostra Holanda (2019), a atuação do universo feminino nos anos iniciais do cinema (da sua invenção à industrialização na década 20) era abrangente e comum - inclusive em posições de direção - diferentemente dos anos que se sucederam à segunda década do século XX. Através das ações inerentes ao cineclubismo e do papel educador do projeto de extensão ‘Pedagogias da Imagem’, inaugurado em 2017 e coordenado pelo SeCult - Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural da Faculdade de Educação da UFRJ, propomos, nesta pesquisa, a divulgação de outros olhares sobre o trabalho feminino na história do cinema. Em sua fórmula-geral, o projeto Pedagogias da Imagem é construído com exibições mensais - a partir de escolhas baseadas em temáticas relevantes ao contemporâneo - seguidas por debates programados a fim de explorar a relação entre o cinema, as questões suscitadas relativas ao pensamento humano e a divulgação científica de diversas áreas do conhecimento. Para além das sessões mensais, o projeto possui como uma de suas frentes de atuação a redação de textos e produção de artes de divulgação independentemente das sessões, em diferentes editoriais, voltadas para áreas afins com a proposta do cineclube, a saber, as relações entre cinema, educação, cultura e pensamento, história do cinema e curiosidades em geral. Em concomitância à realização do projeto, esta pesquisa busca revisitar recortes de parte da história do cinema internacional e brasileiro, destacando a participação de mulheres na realização de filmes, principalmente como diretoras e suas temáticas femininas que foram, por muitas vezes, ignoradas. Buscamos ainda analisar casos pontuais em que a linguagem foi utilizada por essas cineastas com o objetivo de provocar e instigar o público. Também intentamos, com esta pesquisa, alimentar uma base de dados que forneça material textual crítico para peças de divulgação em plataformas do projeto, com o objetivo de divulgar a produção feminina analisada, promovendo a circulação de ideias para o público geral. Partindo de um entendimento do cinema como “dispositivo de produção de sentido em relação com a realidade” (MIGLIORIN; BARROSO, 2016), nos propomos a analisar de que modo as imagens nos fornecem aberturas para pensar o feminino atravessando a tela em pontos específicos da história do cinema, rompendo com a invisibilização e afirmando tensões políticas e lugares de protagonismo crítico e conceitual.

BIBLIOGRAFIA: HOLANDA, Karla. Mulheres de cinema. Rio de Janeiro: Numa Editora, 2019. LEANDRO, Anita. Da imagem pedagógica à pedagogia da imagem. Comunicação & Educação, São Paulo, n. 21, p. 29-36, 30 ago. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i21p29-36>. Acesso em: 19 ago. 2024. Acesso em 19/08/2024 MIGLIORIN, Cezar; BARROSO, Elianne Ivo. Pedagogias do cinema: montagem. Significação: Revista de Cultura Audiovisual, São Paulo, v. 43, n. 46, p. 15-28, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/115323/121176> Acesso em 19/08/2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2365**

TÍTULO: **INCLUSÃO PRODUTIVA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: EXPERIÊNCIAS E ANÁLISE DO PROJETO JUVENTUDE PROTEGIDA EM NOVA IGUAÇU**

AUTOR(ES) : **FERNANDA ALVES MIRANDA, JULIANA SANTANA, BEATRIZ SOARES DA SILVA, LIVIA VITORIA DE SA RODRIGUES DA SILVA, LARISSA DE SIQUEIRA SALDANHA**

ORIENTADOR(ES): **FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA**

RESUMO: Este trabalho é parte das ações do Laboratório de Pesquisa e Extensão Serviço Social, Assistência Social e Inclusão Produtiva (IPLAB), que desde meados de 2020 realiza atividades em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu – SEMAS/NI. A parceria inclui a inserção de estagiários da Escola de Serviço Social nas unidades da assistência social no município e a presença de extensionistas para participar das ações consideradas de inclusão produtiva pela SEMAS. O trabalho apresentará experiências e dados das atividades desenvolvidas com jovens do Projeto Juventude Protegida (PJP), uma iniciativa da SEMAS que oferece estágio remunerado para adolescentes de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família. O projeto, atualmente, envolve 13 jovens distribuídos entre unidades como CRAS, Conselho Tutelar, etc. Por oferecer estágios remunerados, o projeto é considerado uma forma de inclusão produtiva de geração de renda direta, nos moldes do Programa Jovem Aprendiz (SILVA, 2020). O IPLAB opera de forma híbrida, com atividades que incluem reuniões de equipe, leituras e trabalho de campo. Durante um ano e sete meses de acompanhamento do PJP foram realizadas entrevistas, rodas de conversa e o evento "Quero ser um universitário", sobre acesso ao ensino superior. Tais atividades permitiram uma maior aproximação com os jovens e uma análise detalhada, dentre outras, da relação do PJP com a assistência social e com as ações de inclusão produtiva. Em termos de metodologia, realizamos uma análise qualitativa baseada em entrevistas individuais, nos grupos focais e na observação participante dos extensionistas, além de levantamento bibliográfico e documental. Os dados coletados permitiram traçar o perfil dos jovens participantes, que será apresentado nesta SIAC. Para o referencial teórico, adotaremos o conceito de inclusão produtiva conforme Souza (2013), que está integrado à política de assistência social e aos objetivos da Proteção Social Básica, considerando a assistência social um direito para todos. Assim, a inclusão produtiva não deve ser vista como uma "porta de saída" dos programas e benefícios estatais. Consideraremos, também, as limitações dessas ações no contexto capitalista, onde mesmo profissionais qualificados enfrentam precarização. Ademais, utilizaremos o Estatuto da Juventude (2013) como base, que formaliza o acesso dos jovens à profissionalização, ao trabalho e à renda como um direito social. A contradição enfrentada no (PJP) reside na escolha entre promover ações de inclusão produtiva para estudantes do ensino médio, focando na inserção precoce no mercado de trabalho, ou priorizar iniciativas educacionais que ampliem as possibilidades de continuidade dos estudos, preparando-os para o ensino superior. Este desafio reflete uma disparidade socioeconômica evidente: jovens vulneráveis são direcionados ao trabalho, enquanto os de famílias mais abastadas se preparam para o ensino superior.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 12.852 de 05 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 5 de agosto, 2013. Seção 1. pt. 1. SILVA, Sandro. A inclusão produtiva como eixo de política de proteção social: Contexto Latinoamericano e Questões para a realidade brasileira. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea, 2020. SOUZA, F. V. F.. Assistência social e inclusão produtiva: algumas indagações. O Social em Questão, v. 30, p. 287-298, 201

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2367**

TÍTULO: **CARTOGRAFIAS DOS COLETIVOS ESTUDANTIS NA UFRJ - CURRÍCULOS HETEROTÓPICOS NA (TRANS)FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA NOGUEIRA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA HOURI**

RESUMO: Este trabalho apresenta parte da pesquisa intitulada “Força instituinte dos Coletivos Estudantis na UFRJ - uma abordagem discursiva” (2022-2024) e delinea os novos encaminhamentos para o projeto “Cartografias dos Coletivos Estudantis na UFRJ - efeitos na (trans)formação universitária” (2024-2027). No projeto inicial, buscamos cartografar os coletivos na universidade e seus modos de funcionamento. Para isso, mapeamos a atuação dos coletivos nas redes sociais e realizamos aproximações através de rodas de conversas e de observações participantes em eventos dos coletivos, assumindo a perspectiva teórico-metodológica da Cartografia (Passos; Kastrup; Escóssia, 2009). Neste percurso, que se concentrou, após a fase de mapeamento geral, no território do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), surgiram algumas pistas que nos permitiram iniciar a construção de uma cartografia dos coletivos estudantis, englobando nela as singularidades dos grupos investigados. Os coletivos, movimentos autogestionados, emergem após a implementação da Lei de Cotas (12.711/12) e são formados por estudantes que mobilizam temáticas variadas, como relações étnico-raciais e de gênero, sexualidade, maternidade, acessibilidade, neurodivergência, educação ambiental etc.; e que produzem espaços de convivência, de acolhimento, de denúncia, de demanda estudantil e de formação contra-hegemônica. Este último elemento é o que impulsiona a continuidade desta pesquisa, pois entendemos que os coletivos podem contribuir para a transformação das questões curriculares na UFRJ, no sentido de interpellar o currículo hegemônico. Nesse sentido, importa-nos destacar uma definição de currículo que gira em torno da produção, do compartilhamento e da apreensão de conhecimento (Moreira, 2009) em espaços pensados para a educação, e que, na perspectiva aqui adotada, pode ser desenhada como um rizoma (Gallo, 2009): um emaranhado de saberes e de realidades múltiplas que se distanciam ou se aproximam em graus diferentes; que ora se cruzam, ora se confrontam, ora se sobrepõem... Os coletivos estudantis, compostos por sujeitos com trajetórias diversas dentro e fora da instituição universitária, têm promovido outros modos de pensar o letramento político e a formação acadêmica, colocando em questão o paradigma curricular da universidade. Por isso, afirmamos que os coletivos se configuram como heterotopias (Foucault, 2013), contraespaços produzidos como contestação dos territórios que habitam, e denominamos de Currículos Heterotópicos suas contribuições para a permanência estudantil e para a (trans)formação universitária. Nosso grupo de pesquisa seguirá mapeando os coletivos na UFRJ, buscando compreender os impactos de suas ações na trajetória acadêmica daqueles que entram em contato com esses grupos. Seguem como conclusões parciais: há relações entre os coletivos estudantis, a Lei de Cotas e a permanência qualificada dos estudantes que os compõem, bem como a construção de espaços e currículos heterotópicos.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Currículo, conhecimento e cultura. Brasília: MEC/SED, ano XIX, no. 1, abril, 2009, p.4-26. Série

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2370**

TITULO: **Gamificação de Atividades para o Ensino de Genética Molecular Básica**

AUTOR(ES) : **ALICE DE LENA AUCAR,LUIZ FELIPE ABREU ALMEIDA,CARLOS AUGUSTO GOMES SOARES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo compartilhar a experiência de composição de um material didático gamificado para o ensino de Genética Molecular e a capacitação de professores. A gamificação busca utilizar elementos relacionados a jogos, como pontuações, rankings, avatares etc, para despertar o interesse, motivar o estudo diário e desenvolver a criatividade, autonomia e colaboração do aluno, assim como é definido por Dixon, Khaled e Nacke (2011). O trabalho se deu início com um brainstorm acerca de jogos digitais e de tabuleiro relacionados à matéria de genética. A partir disso, iniciou-se o processo de criação e adaptação do material propriamente dito. As atividades foram desenvolvidas utilizando a plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), pensando no caráter inclusivo, gerencial e avaliativo da plataforma. O projeto visa três momentos: desenvolvimento de uma versão básica para a plataforma Moodle; implementação desta versão no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) para cursos de genética básica da UFRJ; aplicação externa à UFRJ e capacitação de professores. Do ponto de vista metodológico, partimos das notas de aula e dos materiais já utilizados no curso de Genética Molecular para adaptação e criação das atividades, utilizando ferramentas como H5P (HTML5 Package) e Branching Scenario. Levamos em consideração a perspectiva construcionista de Seymour Papert (1980), acreditando que a interação tecnológica pode trazer uma maior compreensão de conceitos científicos. Com uma nova geração, crescida na tecnologia e habituada ao consumo de informações digitais, é essencial pensar formas de aprendizagem ligadas a esse entendimento, aprimorando estratégias de ensino que incorporem diferentes tecnologias. Espera-se, a partir do projeto em análise, obter um conjunto de atividades gamificadas digitais para o ensino de genética molecular, que estimule a criatividade, promova uma educação emancipadora, engaje os participantes em um processo ativo e crítico de aprendizagem e de forma mais inclusiva.

BIBLIOGRAFIA: Dixon, K., & Nacke, L. (2014). From Game Design to Gamification: A Case Study on Enhancing the User Experience. In Proceedings of the 2014 Conference on Designing Interactive Systems (DIS '14). ACM. PAPERT, Seymour M. Logo: Computadores e Educação. São Paulo, Editora, Brasiliense, 1985 (edição original EUA 1980).

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2381**

TITULO: **IMIGRAÇÃO E REFÚGIO NA BAIXADA FLUMINENSE: UM RELATO SOBRE A OPERAÇÃO ACOLHIDA NA CIDADE DE NOVA IGUAÇU, E O PAPEL DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

AUTOR(ES) : **LIVIA VITORIA DE SA RODRIGUES DA SILVA,LARISSA DE SIQUEIRA SALDANHA,JULIANA SANTANA,BEATRIZ SOARES DA SILVA,FERNANDA ALVES MIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA**

RESUMO: O trabalho se propõe a apresentar a atuação dos estudantes de graduação e pós-graduação do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão Serviço Social, Assistência Social e Inclusão Produtiva (IpLab), no projeto de pesquisa e extensão iniciado em agosto de 2023, com 16 idosos, imigrantes e refugiados venezuelanos abrigados na Casa de Acolhida do Imigrante Jardim Paraíso, em Nova Iguaçu. O grupo chegou à cidade por meio da estratégia de interiorização “Operação Acolhida”, coordenada pelo Governo Federal em parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e o Exército Brasileiro. O acolhimento, na modalidade abrigo, faz parte do Serviço de Acolhimento Institucional do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O projeto de pesquisa e extensão é fruto da parceria formalizada com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu (SEMAS/NI) desde 2020, mas só em 2023 passa a atuar com os imigrantes por solicitação da secretária municipal de assistência social. Com base na Lei 13.684/18, o Projeto tem por objetivo colaborar com as ações que visam à reintegração socioeconômica dos imigrantes refugiados na cidade de Nova Iguaçu, apresentar serviços e benefícios sociais que integram a proteção social de assistência social, além de inseri-los em atividades buscando o acesso à cultura e à integração ao território. Como metodologia, o trabalho de campo inclui a observação participante, realizada a partir dos plantões dos extensionistas na Casa de Acolhida. A pesquisa quali e quanti, submetida ao Comitê de Ética, contou com dados colhidos em entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, grupos focais e rodas de conversas. Além disso, os extensionistas participam de reuniões semanais, com a coordenadora e demais membros da equipe inseridos em outras ações, para discussões teórico-práticas. Eventualmente técnicos e gestores da Semas/NI também participam. O trabalho visa socializar impressões parciais sobre a execução da estratégia de interiorização no município considerando normativas e análises feitas por Souza (2021), apresentar o mapeamento de perfil, os entraves no acesso à política de assistência social e à rede intersetorial e os desafios de integração social e laboral para desenvolvimento da autonomia. Por serem imigrantes, refugiados e idosos, a socialização se depara com os preconceitos, estigmas e limites presentes em nossa sociedade. Nossa intenção é apresentar como são afetados, por exemplo, pela falta de recursos destinados às políticas de assistência social, saúde, e transporte; as dificuldades na busca de acesso ao mercado de trabalho, enfrentando desafios decorrentes da idade avançada, saúde e falta de moradia; dificuldade de comunicação, além da impossibilidade de comprovação da escolaridade, por mais que possam ter ensino escolar médio e superior completo. Nossos resultados, dentre outros, revelam a complexidade do processo de interiorização e a realidade desse acolhimento no município de Nova Iguaçu.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei 13.684/18, 21 de junho de 2018. Dispõe sobre medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13684.htm. Acesso em: 29 jul. 2024. SOUZA, Fátima Valéria Ferreira de (Org.). Assistência Social em debate: interfaces de uma política em construção. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Serviço Social, Lab. Pesq. Ext. Serviço Social, Assistência Social e Inclusão Produtiva, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2385**

TITULO: **“TEM GENTE COM FOME”: ENCONTRO DA PSICOLOGIA E A PRISÃO EM CONTEXTOS DE INSEGURANÇA ALIMENTAR**

AUTOR(ES) : **MARINA PÓVOA, GABRIELA MYNSEN DE PINHO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO**

RESUMO: O presente trabalho parte da atuação no âmbito do Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada (APEC), em sua modalidade prévia, que ocorre desde o ano de 2021 nas unidades prisionais de porta de entrada no estado do Rio de Janeiro, conduzidas por um grupo de profissionais e estudantes de Psicologia, vinculados à Universidade Federal do Rio de Janeiro e à Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientado pela política de pesquisa da cartografia, o trabalho consiste na realização de atendimentos psicossociais prévios às audiências de custódia, sendo voltado para pessoas que acabaram de ingressar no sistema prisional e que irão passar pela audiência de custódia. Entre os objetivos dos atendimentos prévios estão, além de acolher o custodiado, identificar e encaminhar vulnerabilidades e demandas emergenciais, como fome, sede e acesso à medicação. A habitação do campo e a discussão de fome e insegurança alimentar se atravessam na escuta de situações de violação de direitos, proporcionando três “encontros com a fome” no cárcere: em primeiro lugar, no atendimento de pessoas em situação de insegurança alimentar que chegam a prisão, por vezes, sem ingerir alimentos há dias. O “segundo encontro” é com as prisões em função de furtos por necessidade (principalmente, furtos de alimentos). O terceiro nos leva à discussão sobre a perpetuação da fome entre pessoas que estão custodiadas pelo Estado, em um fenômeno que vem sendo conhecido por “pena de fome”. O contato com diferentes histórias de violação de direitos têm produzido grandes impactos na formação das estagiárias e extensionistas envolvidas no projeto e fortalece a ideia de que nenhuma prática está dada na Psicologia e que é preciso se implicar e (re)pensar uma atuação que vise a manutenção dos direitos humanos e o enfrentamento de desigualdades sociais.

BIBLIOGRAFIA: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Manual de proteção social na audiência de custódia: parâmetros para o serviço de atendimento à pessoa custodiada. Conselho Nacional de Justiça, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. LANFREDI, Luís Geraldo Sant’Ana (coord.). [et al.]. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2020. PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCOSSIA, L. Pistas dos Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. pp. 17-31.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2397**

TITULO: **INSTITUCIONALIZAÇÃO GERACIONAL: CAPTURAS DE PAI PRA FILHO**

AUTOR(ES) : **MANUELA TAVARES PEREIRA, ANA PAULA BARBOSA POHLMANN, THAMIRES DE SOUZA NARCIZO, FILIPE BOECHAT**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS**

RESUMO: O presente trabalho decorre das reflexões originadas da articulação das bases teóricas e do trabalho em campo no projeto de estágio e extensão “Direitos da Infância: as redes em foco”, uma parceria do Instituto de Psicologia da UFRJ com o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ). Nele, nós, extensionistas e estagiários, acompanhamos o trabalho das equipes técnicas das I e II Varas da Infância, Juventude e Idoso (VIJI) do Rio de Janeiro, onde atuamos na realização de atendimentos, leitura de processos, redação de relatórios psicológicos e participação de audiências. Com base nas idas à campo, elaboramos diários de campo a partir das nossas experiências, afetações e análise de implicações, ou seja, a análise do lugar ocupado por nós nas relações sociais em geral, e não apenas no local da intervenção discutida. A partir desses diários, das discussões construídas no ambiente de supervisão do projeto junto à professora orientadora e do levantamento teórico e revisão bibliográfica, articulando os conceitos apreendidos nessas discussões de equipe com a prática em campo supracitada, visamos discorrer sobre a aplicação da medida protetiva de acolhimento institucional e sua perpetuação intergeracional na institucionalização de classes marginalizadas. O projeto se encontra em curso, e este trabalho se baseia em específico na análise da atuação do judiciário como agente ativo na criminalização da pobreza, através da intervenção sobre famílias pobres para viabilizar a apreensão de sua prole através de sua desqualificação, ou seja, através da invalidação das formas de cuidado que não se encaixam em padrões burgueses e coloniais, sob a justificativa de proteção da criança. Objetiva-se, portanto, discorrer sobre o caráter geracional das medidas de captura dessas existências, utilizando de casos vistos na prática da extensão para exemplificar o processo de institucionalização intergeracional, passada de pai para filho. Pretendemos ainda pensar sobre possíveis práticas dentro da psicologia que auxilie no rompimento desse ciclo, cessando a perpetuação de tais lógicas de cuidado que criminalizam e detêm esses corpos e desqualificam essas famílias de geração em geração.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Maria Lívia; COIMBRA, Cecília Maria Bouças, Análise de implicações: desafiando nossas práticas de saber/poder. In: Geisler, A. R.; Abrahão, A. L.; Coimbra, C. M. B. (Org.). Subjetividade, violência e direitos humanos: produzindo novos dispositivos na formação em saúde, p. 143-153. Niterói - RJ: EDUFF, 2008. RIZZINI, I.; RIZZINI, I. A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CRIANÇAS NO BRASIL: Percurso histórico e desafios do presente. São Paulo: PUC-Rio, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2409**

TÍTULO: **A DIMENSÃO DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO DOS BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS NA CRECHE**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ SILVA DE MORAES**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA GUIMARÃES**

RESUMO: A partir da pesquisa que discute o cuidado como ética na educação de bebês e crianças pequenas na creche (GUIMARÃES, 2011), destacam-se preocupações sobre como as relações educativas são influenciadas por aspectos mecânicos e de higiene, muitas vezes desconsiderando a conexão emocional entre adultos e bebês, além do cuidado de si mesmos pelos próprios adultos. A perspectiva da atenção dos adultos sobre si mesmos convoca a ações menos intervencionistas, o que engloba cultivar vínculos, demonstrar empatia e garantir dignidade nas interações, o que implica em fornecer suporte emocional, estimular a autonomia e autoestima tanto dos profissionais quanto dos bebês. Neste contexto, as relações entre educar e cuidar, como atenção a si e ao outro, são discutidas e tensionadas. O objetivo desse trabalho, em andamento, é problematizar o conceito de cuidado na educação das crianças de 0 a 3 anos, na busca de compreender como o cuidado se configura nas pesquisas no campo da Educação Infantil, especialmente na creche, a partir de um levantamento bibliográfico em duas bases de dados. Como atividade de iniciação científica, inicialmente, foi realizado um levantamento de artigos na base Scielo e de teses e dissertações na plataforma CAPES, com os descritores "cuidado", "educação infantil" e "creche", em diferentes configurações. A busca foi de trabalhos nos últimos dez anos, tendo em vista a implementação das DCNEIs, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009). Até o presente momento, no total, foram selecionados 24 trabalhos considerados de maior relevância para a temática da pesquisa, pela abordagem e centralidade do cuidado nos títulos e resumos. Estes trabalhos estão sendo lidos e resenhados. Em uma primeira análise, destacam-se a ênfase na dimensão corporal da educação na creche (choro, sono, mordidas, dentre outras manifestações) e a discussão das relações entre cuidado, educação e afeto.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução 05/2009 - Câmara da Educação Básica. Brasília, 2009a. BRASIL. Parecer CNE/CEB20/2009. GUIMARÃES, Daniela. Relações entre adultos e bebês na creche: o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2431**

TÍTULO: **IDENTIDADE E ESPAÇO SOCIAL: O PARTENON NA ATENAS CLÁSSICA**

AUTOR(ES) : **ROBERTA RUBINSTEIN**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO: Na presente comunicação, visamos analisar o Parthenon como um espaço social marcado pela celebração do feminino, além de investigar as relações de identidade estabelecidas com esse público na Atenas Clássica (século V a.C.). Para isso, utilizaremos das conceituações de "lugar antropológico", conforme teorizado por Marc Augé (2005), que o define a partir de um viés identitário, relacional e histórico contrapondo-o, dessa maneira, à concepção de não-lugar, aquele que não estabelece relação com o indivíduo. Para o autor, o "lugar antropológico" representa um tempo passado, em que a construção do espaço parte do estabelecimento de identidades singulares e relações simbólicas. O friso do templo, que aqui analisaremos mais a fundo, representa a procissão realizada durante as Grandes Panatenéias, evento que celebrava a deusa Atena. O ápice desta procissão ocorria ao final, com a condução até o templo e a mudança do péplos, vestimenta produzida por mulheres e jovens atenienses durante meses, que veste a estátua de Atena Parthenos, situada dentro do templo. Acreditamos que a centralidade e a importância da figura feminina no principal evento do calendário poliade, além de sua impressão no friso do Parthenon conduzindo o péplos e objetos utilizados nos rituais, diz muito sobre as relações de gênero na sociedade ateniense do século V a.C., quando o público feminino era excluído de grande parte da atividade social.

BIBLIOGRAFIA: AUGÉ, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da sobremodernidade. Lisboa: 90 Graus Editora, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2445**

TÍTULO: **CAPITALIZANDO PESSOAS TRANS POR MEIO DA INTEGRAÇÃO DA SOCIEDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PERSPECTIVA GESTIONÁRIA CRÍTICA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

AUTOR(ES) : **CêU MONTEIRO CÂMARA,LUCAS RAPOSO QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **TARSILA SANTOS RIBEIRO,FÁBIO FRANCISCO DE ARAUJO,LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO,RENATO MONTEIRO**

RESUMO: Recentemente, o Programa de Extensão Universitária TransGarçonne (UFRJ) por meio de seu Núcleo de Empregabilidade promoveu um curso de formação profissional para pessoas transgênero (mulheres e homens trans, travestis e pessoas não binárias) selecionadas para participar do programa. O objetivo do curso foi promover a aquisição de capacidades individuais e coletivas aplicadas (ou competências, em termos de conhecimentos, habilidades/aptidões e atitudes) indispensáveis para pessoas trans iniciarem o exercício qualificado de atividades profissionais no setor de gastronomia, tendo em vista a inserção e permanência autônoma dessas pessoas na vida ativa, em diferentes tipos de emprego durante suas trajetórias profissionais. Para alcançar esse objetivo, a estudante levantou as necessidades de treinamento dos participantes e, em seguida, elaborou o programa de treinamento, seus objetivos geral e específicos. Essas etapas do treinamento, co-conduzidas pela estudante, deram-se a partir da subversão do sentido hegemônico de competência que, ao subscrever o processo de empregabilidade, transfere do campo social para o individual a responsabilidade sobre a inserção e permanência profissional (HELAL, 2007). Baseando-se nos estudos de Bourdieu (2007[1979]), a pergunta que orientou essa ação de extensão foi: como construir um curso que, ao invés de reforçar a responsabilidade individualizada, valorize e integre aspectos sociais específicos dos trabalhadores trans, permitindo-nos promover um processo de desenvolvimento profissional que os capitalize sócio, cultural e pessoalmente, cumprindo a prerrogativa da extensão com a entrega à sociedade daquilo que melhor se pesquisa e ensina na universidade pública, gratuita e de qualidade? Para responder essa pergunta, utilizamos os pressupostos da gestão social, em particular, a emancipação enquanto fim último (TENÓRIO, 1998) para levantar e elaborar o programa de treinamento junto ao/para os participantes do curso. Diante da necessidade de assegurar uma política de desenvolvimento extensionista socialmente sensível e embasada na emancipação, os resultados dessa ação indicam a necessidade de pensá-la a partir de uma perspectiva gestonária crítica à estratégia empresarial. Partindo de uma perspectiva social, inerente à administração social comunitária, a ação contribuiu com os estudos sobre gestão social, pessoas e desenvolvimento, no contexto do atendimento de grupos em situação de vulnerabilidade social.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2007. HELAL, D. Contextualizando a empregabilidade no Brasil: papel do capital social. Análise – Revista de Administração da PUCRS, v.18, n.2 p.70-89, 2007. TENÓRIO, F. Gestão social: uma perspectiva conceitual. Revista de Administração Pública, v.32, n.5, p.7-23, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2456**

TÍTULO: **“CLUBE DA BOLA”: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÕES COLETIVAS POR MEIO DA ESCUTA PSICANALÍTICA**

AUTOR(ES) : **ARSI LUIZ FERREIRA MONTEIRO GONCALVES,MARIA REZENDE COUTINHO,MARÍLIA FERNANDA GARCIA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **PERLA KLAUTAU**

RESUMO: O presente trabalho parte da pesquisa "Sofrimentos Sociais: questões teóricas e desafios clínicos", da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O trabalho acontece, de agosto de 2023 até o momento, com estudantes do 6º ao 9º anos em uma escola municipal localizada em um território periférico da cidade do Rio de Janeiro. A partir da metodologia da pesquisa-intervenção e com o referencial psicanalítico, os pesquisadores inicialmente escutaram os pré-adolescentes uma vez por semana, durante 50 minutos, no intervalo escolar. Os registros são realizados por meio de crônicas que, para além de relatórios, são diários de campo que contam com as impressões e afetações dos pesquisadores sobre a experiência com os estudantes. Estas crônicas são lidas e discutidas em supervisão. Os primeiros contatos com a escola foram marcados por demandas sobre as dificuldades relacionais e os conflitos como parte integrante do cotidiano escolar, o que impunha muitas interdições ao ambiente. Nos intervalos não se podia correr, jogar bola ou realizar determinadas brincadeiras, devido ao receio da emergência de brigas. Neste caso, percebemos que há um grande desejo de conquistar a quadra e a bola, que esbarra em desentendimentos e dificuldades de convivência. Logo, através da nossa escuta notamos que a bola materializa muito das queixas e das demandas no que se refere aos impasses de criar uma coletividade no espaço escolar. A partir da perspectiva de Winnicott (1975), entendemos que o brincar se tornou um meio através do qual a equipe pôde se vincular com os estudantes, apostando também na inserção de materiais lúdicos, como a bola, para nos auxiliar. Assim, foi possível encontrar um caminho para buscar, em torno desse desejo, possibilidades para formação de um senso de coletividade. Buscamos trabalhar, em conjunto com os alunos, mobilizações coletivas em torno da conquista da quadra e da bola semanalmente. Com isso, propomos pensar o estabelecimento de regras e limites a fim de possibilitar a criação de acordos e a construção coletiva em torno de algo comum. Dessa forma, o "Clube da Bola" surge enquanto um dispositivo construído junto com os alunos e que dá contornos a um dos objetivos da intervenção, isto é, trabalhar os laços sociais e a convivência na escola. Um dos resultados esperados até então é que, ao estimular a autonomia, o senso crítico e de coletividade dos alunos, o Clube possa funcionar a partir da coordenação dos próprios estudantes, articulando-se com outros atores da escola sem a presença dos pesquisadores. Sendo assim, ao intervir nas relações escolares, o Clube apresenta-se como ferramenta clínico-política (Rosa, 2012), na medida em que indica uma suspensão das lógicas e dinâmicas cristalizadas na escola. Nossa aposta é de que essa mobilização permita a construção e o fortalecimento de laços que possibilitem outras formas de se estar na escola.

BIBLIOGRAFIA: ROSA, M. D. Psicanálise Implicada: Vicissitudes das práticas clínico-políticas. In: Psicanálise: invenção e intervenção. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre. Porto Alegre, n. 41-42, p. 29-40, jul. 2011/jun. 2012. SOUZA, Karla Righetto Ramirez.. O recreio como lugar de pesquisa da cultura de pares infantis. REUNIÃO ANUAL NACIONAL DA ANPED, v. 36, 2013. WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2460**

TITULO: **DEVIR E SUJEITO: UMA ONTOLOGIA MAQUÍNICA**

AUTOR(ES) : **PEDRO PAULINO FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO: No presente trabalho, será analisada a questão da univocidade maquínica na série Capitalismo e Esquizofrenia de Deleuze e Guattari – por meio, principalmente, de um diálogo entre o capítulo 1 do Anti-Edipo: “As máquinas desejantes” e o 10 do Mil Platôs: “Devir-intenso, devir-animal, devir-imperceptível” – tendo como referência a relação entre a univocidade maquínica tomada em seu viés improdutivo inengendrado – Socius, Máquina Social –, e o maquinismo universal em sua pura produção de multiplicidade – Mecanosfera, Plano de Consistência da Natureza –. A interação produtora do real operada entre as duas formas que o plano de univocidade maquínica assume será problematizada à luz do sujeito e do devir e seus respectivos papéis na definição da consistência ontológica do Real produzido pelas sínteses maquinicas. Partindo da ontologia presente no Anti-Edipo, a questão da univocidade será abordada através do conceito de máquina, estabelecido como unidade ontológica basilar, para que, nesse sentido, seja investigada a relevância da univocidade do ser no processo de produção do real e do sujeito. Para isso, será feita uma comparação com elementos do idealismo moderno encontrados nas filosofias de Kant e Hegel, onde será aprofundado o conceito de devir no sistema aberto deleuzo-guattariano e como sua especificidade constitui a univocidade do ser, para, então, chegarmos nas formulações do devir presentes no Mil Platôs.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, G. Diferença e repetição. Editora Paz e Terra, 2018. DELEUZE G., & GUATTARI F. (2010). O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34. (Trabalho original publicado em 1972). DELEUZE G., & GUATTARI F. (2012). Mil platôs-vol. 4 (Vol. 4). Editora 34.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2475**

TITULO: **BRINCADEIRA COMO FORMA DE INTEGRAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

AUTOR(ES) : **CAMILLA MOTA DE CARVALHO AZEVEDO,GABRIELA DA CUNHA SIQUEIRA,ANDREY CHRISTIAN RAMOS DE ARAUJO,MARIA LOHAYNE DA SILVA AMARAL**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA GUIMARÃES**

RESUMO: Constituímos um coletivo de pibidianos vinculados ao programa de Iniciação à Docência na área de Educação Infantil, promovido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Este trabalho tem como objetivo relatar as observações feitas pelo grupo durante seis meses de encontros semanais em uma turma de Pré 1 na E. M. Aníbal Machado, com crianças entre quatro e cinco anos de idade, lançando luz às interações que surgem durante o brincar e as possibilidades de aprendizagem que emergem destas. Em tempos em que cobra-se cada vez mais produtividade e utilidade nesta etapa da Educação Básica, antagonizando e segregando o brincar e o trabalhar, estabelecendo-se por meio de uma lógica ocidental moderna que um é feito para fora dos muros da escola e o outro para dentro, respectivamente, buscamos por meio de nossa práxis desfazer a dicotomização e hierarquização entre brincadeira e trabalho, tomando como referencial teórico, Borba, que diz “Quando as crianças pequenas brincam de ser “outros” [...] refletem sobre suas relações com esses outros e tomam consciência de si e do mundo, estabelecendo outras lógicas e fronteiras de significação da vida” (2006, p. 36). Entendendo que é possível trabalhar brincando e brincar trabalhando, temos elaborado propostas lúdicas que permitam que ocorram interações por meio da brincadeira, como uma caça ao tesouro com pistas espalhadas por toda a escola, contendo charadas que precisavam ser resolvidas para desbloquear as próximas. Pensar nas respostas para os mistérios e seguir juntas para o local onde a próxima pista estava, estabeleceu, por meio da brincadeira e da interação, a possibilidade de resolução de problemas e senso de coletividade para conquistar o tão desejado objetivo das crianças, a caixa do tesouro escondida no coração da turma, a sala de aula. Além deste trabalho, participamos do Sábado na Praça, junto das crianças, suas famílias e professoras da turma. O espaço foi amplamente explorado com um objetivo principal: brincar. Neste momento, as crianças tiveram a oportunidade de explorar cada área da praça. Sem dúvida, o que mais capturou a atenção delas foi a atividade de manipulação da areia. Foram disponibilizados diversos materiais, como bacias de água, painéis, colheres, peneiras, entre outros. O resultado dessa brincadeira foi notável: as crianças demonstraram grande entusiasmo ao lidar com a areia, apreciando suas diferentes texturas, tanto molhada quanto seca. Este trabalho nos convida a refletir cotidianamente: como encurtar a distância imposta entre o brincar e o trabalhar?

BIBLIOGRAFIA: BORBA, Angela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. Brasil: Ministério da Educação, 2006. p. 33-44.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2480**

TÍTULO: **O FAZER CLÍNICO NA RELAÇÃO COM O VIVIDO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE PARCERIA COM O MOVIMENTO UNIDO DOS CAMELÔS (MUCA)**

AUTOR(ES) : **LUISA DAHER MOURA CAMPELLO CORDEIRO, LUAN DE ARAUJO CARDOSO, LETICIA REIS DIAS VILLELA ASSANO, CAMILLA JOSY MONTEIRO LACK SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO**

RESUMO: O presente trabalho parte da experiência de parceria do Projeto de Extensão “Transformando Presentes, Germinando Futuros” com o “MUCA” (Movimento Unido dos Camelôs). Utilizando-nos do referencial teórico fenomenológico-existencial, estabelecemos uma frente de Clínica do Trabalho, composta por ações junto à Ocupação Gilberto Domingos, participação em eventos e atendimentos individuais a militantes e camelôs ligados ao movimento. O objetivo do projeto é explorar as nuances das relações laborais contemporâneas e seus impactos subjetivos nas coletividades e nos sujeitos. Nesse contexto, o setting analítico tradicional é desafiado a se abrir à experiência como criadora de possibilidades para o fazer clínico. Concebido por Freud como “um lugar específico para que a relação terapêutica se desenvolvesse”, sendo “composto por um conjunto de elementos que podem ser compreendidos como variáveis independentes, que devem permanecer sob controle, para assegurar o êxito do tratamento: o analista; o paciente; o cerimonial; o tempo; o dinheiro” (BARROS, 2013. p. 72), o setting clínico possui historicamente uma função bem esquematizada, marcada por uma rigidez quanto à organização do espaço, do tempo e do manejo, bem como por uma prevalência do “psíquico” em relação ao campo social e, por conseguinte, aos marcadores de raça, classe, gênero etc. Quando a clínica surge diante de um movimento social que é atravessado intensamente por fatores políticos, econômicos e sociais, há uma necessidade de se repensar esse modelo e como ele pode responder às demandas da luta coletiva. O objetivo deste trabalho é analisar, por meio de relatos de experiência extraídos de diários de campo e de debates sobre as intervenções clínicas, a construção desse fazer clínico que nos convoca a habitar outros possíveis que escapam às fórmulas prontas e, como efeito, produzem desafios inesperados, como: (i) a realização dos atendimentos em espaços do movimento, com especificidades que escapam ao controle e à organização dos extensionistas; (ii) a convivência com os pacientes fora do setting clínico em outras ações da parceria; (iii) as relações entre os integrantes do movimento etc. Como resultado, observamos impactos no processo de trabalho e no vínculo transferencial estabelecido com os pacientes: ora, intensificando-os; ora, dificultando-os e, em alguns casos, até os impossibilitando por completo. E, ainda assim, na relação com o vivido e com as suas dificuldades que a clínica se faz, haja vista que nossas práticas devem se reinventar quando um fazer já não se sustenta diante de um coletivo, de um território ou de um sujeito. Abandonando a dicotomia entre a clínica e a vida, produtora de conceitos e formatos estáticos, podemos pensar em articulações que tornem o trabalho possível, nos permitindo surpreender pelo que essas práticas produzem, inclusive com relação à “própria concepção do lugar da clínica e da psicologia na sociedade” (ARAUJO, QUADROS, ARENDT. 2020. p 315).

BIBLIOGRAFIA: ALVIM, Mônica Botelho; CASTRO, Fernando Gastal. Clínica de situações contemporâneas: fenomenologia e interdisciplinaridade. Curitiba: Juruá, 2015. ARAUJO, Erika da Silva; QUADROS, Laura Cristina de Toledo; ARENDT, Ronald João Jacques. A “clínica social” em psicologia e articulações que sustentam esse fazer: uma reflexão acerca do cenário brasileiro. Psicologia, Conocimiento y Sociedad. nº 9 (2), 298-317. Disponível em <https://revista.psico.edu.uy/index.php/revpsicologia/article/view/605/410> Acesso em 11 agosto 2024. BARROS, Glória. O setting analítico na clínica cotidiana. Estudos de Psicanálise. Belo Horizonte. nº 40. p. 71-78. dez, 2013. Disponível em <https://www.e-gaio.com.br/wp-conte>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2482**

TÍTULO: **Músivivência: a música como meio de erguer a voz**

AUTOR(ES) : **NYCKHOLLAS VIEIRA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ANNA MARINA. BARARÁ PINHEIRO**

RESUMO: Tenho como objetivo para este artigo refletir como a música enquanto arte possui a capacidade de ser algo além de um passatempo diário, podendo ser também uma espécie de ferramenta para o indivíduo expor sua vivência e realidade. Tendo inspiração no método de escrita de Conceição Evaristo, a escrevivência, que consiste na prática da escrita de pessoas negras periféricas sobre a sua realidade (e de demais pessoas que compartilham da mesma experiência) como meio de expor o que a mídia tanto tenta esconder (quando não tenta transformar em um espetáculo de superação para os brancos), e utilizando como base argumentativa a ideia de composição enquanto tecnologia cultural de Claudia Molitor, onde a composição age como um espaço onde coisas podem acontecer e ideias podem ser transmitidas e debatidas, penso o conceito de músivivência, criado por mim após não encontrar algo semelhante em minha pesquisa bibliográfica, como a utilização da música como um dos meios de pessoas marginalizadas de alguma maneira pelo sistema patriarcal, racista, lgbtqiap+fóbico e elitista em que vivemos resistir e expor suas vivências enquanto pessoas marginalizadas e como a mesma é uma das artes mais acessíveis para tal feito. Para justificar minha ideia, parto da explicação do que seria a escrevivência de Conceição Evaristo e suas características de denúncia e resistência (PINTO-BAILEY, 2021, p. 10). Seguindo, introduzo o meu argumento de como a música vem sendo utilizada como ferramenta de resistência, acompanhado de alguns exemplos. Após isso, parto para a minha ideia de como a música pode ser uma das artes mais efetivas e acessíveis para tal devido sua facilidade de consumo e compartilhamento, trazendo dados de pesquisas demonstrando a crescente acessibilidade à internet e smartphones no Brasil. Logo após, apresento enfim a ideia de Claudia Molitor de composição enquanto tecnologia cultural e toda a liberdade que a mesma concede ao artista (MOLITOR e MAGNUSSON, 2021). Por fim, apresento o caso da cantora nipo-britânica Rina Sawayama que, ao buscar denunciar o caso de racismo e machismo praticado por um de seus colegas de empresa, teve sua músivivência silenciada. Os resultados do debate levantado neste artigo abrem brechas para uma análise do cenário musical no Brasil e no mundo, que espero que sejam capazes de não só incentivar cada vez mais que as pessoas busquem experimentar a música como a arte utilizada para suas denúncias, como também estimular o público a buscar artistas que falem sobre suas particularidades e vivências.

BIBLIOGRAFIA: PINTO-BAILEY, Cristina Ferreira. Escrevivência, testemunho e direitos humanos em Olhos d’água de Conceição Evaristo. Revista Brasileira de Literatura Comparada, v. 23, n. 43, p. 8-19, mai.-ago., 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/2596304x20212343cfrpb> Claudia Molitor & Thor Magnusson (2021) Curating experience: Composition as cultural technology – a conversation, Journal of New Music Research, 50:2, 184-189, DOI: 10.1080/09298215.2021.1898646

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2491**

TÍTULO: **AS REDES SOCIAIS E SEU PAPEL NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DAS POSTAGENS DO GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL**

AUTOR(ES) : **ISABELLE DE OLIVEIRA CORBAL,MARINA PINTO MONTEIRO,LOHRAYNE DE PAULA MONTEIRO SILVA,LUISA MOTTA DE CARVALHO AZEVEDO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL DE SOUZA CAMPOS, LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI**

RESUMO: As redes sociais apresentam-se como uma importante ferramenta de disseminação de informação, tendo em vista que o seu alcance abrange cada vez mais pessoas de variados perfis e localidades. A desigualdade de gênero é expressa no meio social através da colocação de mulheres e meninas em uma posição de maior vulnerabilidade e risco social nas múltiplas relações que integram nas esferas públicas e privadas devido à desigualdade de poder (BRASIL, 2016), isto é, através da subordinação do gênero feminino em relação ao masculino como elemento estruturante do modo de sociabilidade estabelecido. De acordo com a Agência Gov, foram registradas, pela Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 74 mil denúncias de violência contra a mulher nos primeiros dez meses de 2023, obtendo uma média de 1.525 ligações por dia. Portanto, para que as formas de dominação exercidas sob as mulheres sejam desnaturalizadas e rompidas, é de suma importância que estratégias sejam elaboradas para que a população brasileira adquira conhecimento acerca das variadas dimensões da desigualdade de gênero no país e dos mecanismos existentes para seu enfrentamento. Nessa perspectiva, na Escola de Serviço Social da UFRJ, o Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção à Violência Sexual (GPVS) – na qual as estudantes atuam como organizadoras de webinários, criação de conteúdos para as redes sociais, participação em grupo de estudos, entre outras ações – desenvolve ações, visando a ampliação do acesso a informações referentes ao enfrentamento da violência contra a mulher e a promoção de debates sobre equidade de gênero. O presente trabalho objetiva analisar as postagens realizadas, em 2023, pelo GPVS na rede social “Instagram” que abordam o tema da desigualdade de gênero e de suas expressões, de maneira ampla, como importante ferramenta de disseminação de informações sobre dados e políticas públicas direcionadas às mulheres, tendo em vista a atuação das autoras em tal período. Foi realizado um levantamento destas postagens, cujos dados obtidos foram tabulados e analisados de forma quantitativa descritiva (MINAYO, 2019), tendo como critérios de análise a data das postagens, seus conteúdos, interações de usuários e variação de engajamento. Por meio de tal processo, foi observado que, ao final do ano de 2023, a rede social do grupo produziu um total de 20 postagens que abordam as múltiplas manifestações da desigualdade de gênero, apresentando uma média de 121,2 curtidas, 44,15 compartilhamentos, 22,25 alocações em itens salvos e 863,25 de alcance. Desta maneira, conclui-se que o grupo, por meio de suas postagens no Instagram, possui um papel fundamental na disseminação de informações para a promoção do enfrentamento da desigualdade de gênero através da veiculação de notícias, leis, direitos e discussões de temáticas nesse âmbito.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. MINISTÉRIO DAS MULHERES. Ligue 180 registra mais de 74 mil denúncias de violência contra mulheres nos primeiros 10 meses de 2023. [Brasília]: Ministério das Mulheres, 28 nov. 2023. Acesso em: 12 ago. 2024. _____. Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos. Diretrizes nacionais feminicídio. Investigar, processar e julgar com perspectiva de gênero as mortes violentas de mulheres. Brasília, 2016. MINAYO, M.C. Pesquisa Social: teoria, método. MINAYO, M.C. (org.); DESLANDES, S.F.; GOMES, R. Petrópolis RJ: Vozes, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2493**

TÍTULO: **À MARGEM DO MORAR E DO TRABALHAR: AS VIOLÊNCIAS COTIDIANAS VIVIDAS PELOS CAMELÔS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **LUISA DAHER MOURA CAMPELLO CORDEIRO, LETICIA REIS DIAS VILLELA ASSANO, LUAN DE ARAUJO CARDOSO, CAMILLA JOSY MONTEIRO LACK SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO**

RESUMO: O presente trabalho surge a partir da parceria entre o Projeto de Extensão “Transformando Presentes, Germinando Futuros” e o MUCA (Movimento Unido dos Camelôs). Utilizando-nos do referencial teórico fenomenológico-existencial, estabelecemos uma frente de “Clínica do Trabalho”, composta principalmente por ações junto à Ocupação Gilberto Domingos, participação em eventos e atendimentos individuais a militantes e camelôs ligados ao movimento. O objetivo do projeto é explorar as nuances das relações laborais contemporâneas, constantemente opressivas e precarizadas, e seus impactos subjetivos nas coletividades e nos sujeitos. A relação próxima com o MUCA, haja vista que o vínculo criado ultrapassa a clínica individual em seu formato tradicional e aposta na presença dos integrantes em outros espaços ocupados pelo movimento, permite reflexões sobre as violências que perpassam as vivências cotidianas dos camelôs. Essas violências assumem diversas formas, desde físicas, produzidas pela truculência despendida por guardas municipais e policiais militares aos trabalhadores e trabalhadoras de rua, até violências nas condições de trabalho, que consistem, por exemplo, no despreparo intencional da cidade para receber esses trabalhadores, e violências simbólicas, que ocorrem quando são tratados como pessoas de categoria inferior a partir de marcadores de raça, escolaridade, qualificação profissional etc. Desse modo, este trabalho, por meio de revisões bibliográficas e relatos de experiência, objetiva analisar o contexto violento que assola o trabalho de rua, resultando na ausência de condições laborais dignas para os camelôs e produzindo intenso sofrimento psicossocial nesse segmento populacional. Como resultado, observamos que “o poder público da cidade do Rio de Janeiro trata os trabalhadores e trabalhadoras do comércio de rua como empecilhos ao desenvolvimento urbano, que precisam ser varridos, excluídos e violentados”, postura que contribui sistematicamente para a invisibilização dessas pessoas e das suas condições de saúde (SOARES, 2023, p. 83), bem como para a ausência de políticas públicas direcionadas a essa população. As disputas por projetos de cidade, ou popular ou gentrificada/excludente, provocam o aparecimento de relatos ansiosos e temerários. À margem do morar e do trabalhar, os camelôs vivem um cenário de luta diária por sobrevivência que produz o esgarçamento dos laços sociais e, como efeito, a dificuldade de mobilização coletiva frente à negação dos direitos sociais mais fundamentais. É, contudo, apenas por meio da construção de estratégias de enfrentamento por movimentos sociais como o MUCA que se torna possível ampliar “o conceito sobre saúde, trabalho, território, direitos”, criar “formas de resistência às nocividades ampliadas do ambiente de trabalho” e, finalmente, tornar os camelôs visíveis para profissionais de saúde, do legislativo, do judiciário, do executivo e, ainda, para toda a sociedade civil (SOARES, 2023. p. 83/84).

BIBLIOGRAFIA: SOARES, Thais Lisboa. Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora camelô no município do Rio de Janeiro: o saber do camelô sobre a sua saúde. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/63919> Acesso em 12 agosto 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2505**

TITULO: **RESUMO: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL NO PIBID DE FILOSOFIA: UMA EXPERIÊNCIA FREIRIANA**

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA LEO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **FILIPE CEPPAS DE CARVALHO E FARIA,ANTONIO FREDERICO SATURNINO BRAGA**

RESUMO: O trabalho em tela apresenta parte da experiência como bolsista do PIBID no projeto de Filosofia no Colégio Pedro II, destacando as atividades realizadas, seus objetivos, metodologia e os resultados alcançados. O objetivo principal foi discutir a relevância do PIBID na formação inicial de professores, explorando como a inserção precoce no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas e reflexivas, alinhadas às concepções freirianas de educação. Os objetivos do trabalho incluem a análise das atividades do PIBID na construção de um conhecimento coletivo em sala de aula, a avaliação das metodologias aplicadas e a reflexão sobre a formação do professor como um agente transformador no processo educativo. Além disso, o trabalho aborda os desafios do ensino de Filosofia na atualidade, em um contexto marcado por constantes mudanças sociais e culturais. A metodologia adotada no trabalho é baseada em uma abordagem qualitativa, envolvendo observação participante, análise das práticas pedagógicas, e estudo bibliográfico das teorias educacionais de Paulo Freire. A pesquisa também inclui dados e resultados alcançados com a realização de reuniões semanais com o grupo PIBID para alinhamento, planejamento e conteúdo de atividades. Dentro dessas atividades, a prática de debates filosóficos sobre ética foi incorporada como uma metodologia central, visando estimular o pensamento crítico e o engajamento dos estudantes em questões contemporâneas. Com isso, conseguimos comprovar a importância da Filosofia no campo da educação escolar, não apenas como práticas reflexivas, mas também necessária para a vida prática. Atuando na elaboração e aplicação de atividades pedagógicas ativamente, pode-se compreender que o ensino não se trata de uma mera transferência de conhecimento, mas da criação de possibilidades para a construção coletiva do saber, em consonância com o que Freire (1996) afirma: "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção." Como aluna de Filosofia, essa experiência proporcionou uma base sólida para compreender a docência como um processo dialógico e emancipador, em que o professor atua como mediador do conhecimento. Os resultados obtidos foram positivos, evidenciados pelo engajamento dos estudantes e pelo desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas mais inclusivas e participativas. As práticas consolidadas ao longo do projeto, incluindo os debates filosóficos sobre ética, contribuíram para a formação de educadores críticos e reflexivos, capazes de promover uma educação libertadora. Como considerações finais, o PIBID se mostrou como uma iniciativa positiva e a experiência adquirida fortaleceu a convicção de que o professor deve ser um mediador do conhecimento, comprometido com a construção coletiva e a transformação social através da educação.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Porto: Afrontamento, 1975; FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979; FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996b.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2519**

TITULO: **MÍDIA COMUNITÁRIA: REPERCUSSÕES DA DISPONIBILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS NA ROTINA DE PRODUÇÃO DE NARRATIVAS DOS COLETIVOS**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ SALGADO PIMENTA**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL PAIVA**

RESUMO: A presente pesquisa pretende analisar qual é o impacto da disponibilização de ferramentas para a construção de narrativas pela mídia comunitária. Para isso, como metodologia, serão realizadas entrevistas em profundidade com os estudantes e comunicadores populares, e um diagnóstico por meio de uma base de dados que inclui o mapeamento de comunidades. Esse trabalho trata-se de um aprofundamento da investigação iniciada no projeto "O ABANDONO DA COMUNIDADE: PANDEMIA, CRISE E SOLIDARIEDADE: ações, afetos e comunicação das favelas na construção do comum" realizado pelo Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC) e apoiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). O projeto teve início durante o período pandêmico, quando foram realizadas trocas de informações com diversos coletivos. Nesse contexto, identificou-se a importância da disponibilização de ferramentas que permitissem a esses grupos a produção de suas próprias narrativas. Nesse sentido, visando a contribuição de uma comunidade dita "gerativa", conceito proposto por Raquel Paiva (2013), o LECC realizou cursos de capacitação, sendo o primeiro em outubro de 2022, de Comunicação Comunitária, além de outros dois em 2023 nomeados "Dados e Favelas" e "Emancipação jornalística televisual". Ao final do trabalho, esperamos entender o que mudou na ação desses coletivos e quais foram as implicações da disponibilidade de ferramentas na rotina de produção de narrativas comunitárias.

BIBLIOGRAFIA: PAIVA, R. O espírito comum –mídia, comunidade e globalismo. Petropolis, Ed. Vozes, 1997. PAIVA, R.; MALERBA, J. P.; CUSTÓDIO, L. "Comunidade gerativa" e "Comunidade de afeto": Propostas conceituais para estudos comparativos de comunicação comunitária. Anímus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática, v. 12, n. 24, 23 dez. 2013.; PAIVA, R.; MARTINS, G. FRENTE MARE. Media & jornalismo, v. 23, n. 42, p. 39-52, 5 jun. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2521**

TÍTULO: **CONVERSAÇÃO E BORDADO: INTERVENÇÃO PSICANALÍTICA COM REFUGIADOS**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MEHL DOMINGUES KUCURUZA, MARIA LUA OKAMOTO, MARIANA AMARAL**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO: O projeto de extensão universitária Encontros de Conversa e Bordado: Intervenção Psicanalítica com Refugiados é realizado pelo Coletivo Intervenção da UFRJ em parceria com o Eixo 2 do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (NUPPEC) da UFRGS, e o PARES/Cáritas RJ (Programa de Atendimento a Refugiados e Solicitantes de Refúgio). Realizados semanalmente no pátio do PARES - um lugar de passagem -, os encontros não partem da demanda prévia de atendimento psicológico, mas buscam oferecer uma disponibilidade de escuta às pessoas em situação de refúgio que ali aportam. Como modo de trabalho, utiliza-se do bordado, marcado pela ancestralidade e que funciona como um dispositivo de rememoração e afetação, de forma a remeter à relação com o familiar, a tradição e a cultura. Realizado numa superfície compartilhada, o bordado livre, como uma práxis convida para uma inscrição de memórias que partilhem experiências que não são faladas na mesma língua. Partindo desse lugar, buscamos com uma toalha de algodão cru criar um dispositivo vivo que, conforme Broide (2019), pressupõe uma reinvenção junto com o território, mantendo-se em constante transformação com o outro. Entende-se, assim, que a importância do projeto reside na abertura de um espaço em que se propõe a oferta de uma escuta do singular a partir de um lugar de não-saber - destituindo-se da posição do saber-mais - que convoca a um fazer com os outros, tomando, portanto, como aporte teórico-metodológico a noção de intervenção clínico-política trabalhada por Debieux Rosa (2016). Cabe, ainda, enfatizar que todas as autoras deste trabalho exerceram a mesma função no estudo, não havendo distinção de tarefas. Desse modo, os resultados esperados são, para além do enriquecimento formativo dos extensionistas, a disponibilização de um local de escuta e expressão artística para essa população.

BIBLIOGRAFIA: BROIDE, Emilia Estivalet; BROIDE, Jorge. A pesquisa psicanalítica e a criação de dispositivos clínicos para a construção de políticas públicas. Rev. bras. psicanál., São Paulo, v. 53, n. 3, p. 201-215, set. 2019. Disponível em: . Acesso em: 09 set 2023. ROSA, Miriam Debieux. Psicanálise implicada: vicissitudes das práticas clínico-políticas. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, n. 41-42, jul. 2011/ju 2012, p. 29- 40 2012. Disponível em: <http://www.appoa.com.br/uploads/arquivos/revistas/revista41.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2523**

TÍTULO: **SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO: UMA SÍNTESE SOBRE OFICINAS SOCIOEDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTOR(ES) : **BRUNA WEICHERT COSTA DA SILVA PIRES, GABRIELLY MORAES DOS REIS**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho visa realizar uma síntese sobre oficinas socioeducativas realizadas, desde novembro de 2023, pelo eixo da extensão da Rede de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Serviço Social e Educação (REPENSSE), da Escola de Serviço Social da UFRJ, em parceria com a Escola Municipal Estácio de Sá, localizada no bairro da Urca, no Rio de Janeiro. As oficinas possuem como objetivo promover processos que oportunizem, estimulem e incrementem a participação social de crianças e adolescentes matriculados em escolas públicas do município do Rio de Janeiro, tendo como horizonte a garantia do acesso à permanência, gestão democrática e a qualidade da educação pública a partir da Política de Educação. Considerando a Lei nº 13.935, de 2019, as atividades se caracterizam como atribuições do Serviço Social na área da educação, nesse caso dentro dos níveis fundamentais, haja vista que estas são realizadas com turmas do sexto ao nono ano do ensino básico, em um período mensal, buscando fortalecer relações com esses estudantes e com os profissionais da instituição. Além disso, as atividades ocorrem dentro das salas de aulas com as respectivas turmas estabelecidas e, assim, são organizadas por meio de debates, rodas de conversas e dinâmicas com os alunos presentes. As temáticas abordadas nesses momentos são definidas previamente a partir de uma análise realizada pela equipe da Rede presente nas oficinas a partir de problemáticas que são trazidas pelos próprios alunos, portanto, são selecionadas conforme a demanda das turmas durante as atividades. Compreende-se que os resultados das oficinas são obtidos constantemente, a partir da interação e participação de cada turma, ou seja, a troca de experiências, questionamentos, dúvidas, perguntas e dinâmicas. Após cada encontro mensal, tais resultados são materializados em forma de um relatório que é feito pelos membros da extensão que estavam presentes para estruturar tudo o que foi realizado e logo em seguida tal documento é enviado para a instituição de ensino para que se tenha uma dimensão das atividades e resultados obtidos durante as oficinas. Busca-se, portanto, ao longo da parceria com a instituição, estabelecer vínculos que possam contribuir de maneira positiva para o cotidiano desses estudantes, trazendo uma perspectiva que promova um ambiente que combata preconceitos e garanta um desenvolvimento pleno dos alunos. Mas não somente, também há no horizonte a motivação desses alunos a pensar num futuro atrelado à Universidade, de forma a possibilitar a estes um projeto de educação que os insira nessa realidade.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. O Serviço Social na Educação. In: Revista Inscrita. Nº 6 CFESS, 2000. BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP); Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). Psicólogas (os) e assistentes sociais na rede pública de educação básica: Manual de orientações para regulamentação da Lei 13.935/2019. 1ª ed. Brasília: CFP, 2020, 36 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2527**

TÍTULO: **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO SERVIÇO SOCIAL: REFLEXÕES A PARTIR DO CURSO DE EXTENSÃO.**

AUTOR(ES) : **BRUNA WEICHERT COSTA DA SILVA PIRES, BEATRIZ SABINO ESTANQUEIRO**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO: O presente resumo busca correlacionar o curso de extensão “Tecendo as redes entre Serviço Social e Educação: diálogos formativos para profissionais e acadêmicos”, promovido no primeiro semestre de 2024, pela Rede de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Serviço Social e Educação (REPENSSE), da Escola de Serviço Social da UFRJ, com o compromisso da categoria em manter uma formação continuada e se atualizar nos debates para garantir uma prática profissional de qualidade. O curso de extensão foi concebido coletivamente envolvendo todos os integrantes da Rede, incluindo profissionais, estudantes de graduação e pós-graduação, objetivando a construção de um programa de aulas que promovesse diálogos interseccionais sobre Serviço Social e Educação, que trouxesse demandas da categoria como um todo. Dessa forma atingiu-se um total de 98 vagas, sendo essas distribuídas em 50% para profissionais da educação, 40% para estudantes de Serviço Social, e 10% para profissionais e estudantes de áreas correlatas, e foram realizadas 10 aulas remotas, com três horas de duração expositiva e abertas ao debate, abordando temas como educação antirracista, Política de Educação Brasileira, saúde mental, entre outros. O curso de extensão, em seu decorrer e após sua finalização, foi capaz de explicitar a necessidade da categoria, e de seus pares, de estarem em uma educação permanente, aqui especificamente sobre o debate da Educação. Não somente, mas também uma capacitação que vá além da tendência imediatista que o trabalho profissional está submetido em seus espaços ocupacionais, procurando uma qualidade no ensino, de forma a ressaltar as dimensões investigativa e interventiva da profissão, o que reflete em uma prática profissional de qualidade, pensada no e para o usuário, compreendendo as expressões da questão social que impactam sua realidade. Portanto, entende-se que o constante diálogo com a academia, mas que também vá além dos muros desta, permite a atualização contínua das práticas, instrumentalidades e técnicas, especialmente para abordagem de questões que não são aprofundadas ou tratadas na matriz curricular básica da formação. Iamamoto (2018) irá destacar que o Serviço Social enfrenta, hoje, os impactos de uma nova conjuntura, o que exige repensar a formação profissional diante de novas demandas e desafios, reforçando a necessidade de uma educação permanente que responda às transformações sociais, econômicas e políticas em curso.

BIBLIOGRAFIA: CFESS-CRESS. Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS-CRESS. Brasília [DF], 2013. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP): Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). Psicólogas (os) e assistentes sociais na rede pública de educação básica: Manual de orientações para regulamentação da Lei 13.935/2019. 1ª ed. Brasília: CFP, 2020, 36 p. IAMAMOTO, Marilda. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 26ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2539**

TÍTULO: **CURSO DE EXTENSÃO: QUALIFICAÇÃO PARA CUIDADORES DA TERCEIRA IDADE**

AUTOR(ES) : **STELA DE ARAUJO CURVELO GAMA, LARISSA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA**

RESUMO: O projeto de extensão "Qualificação para cuidadores da pessoa idosa" oferecido pela Escola de Serviço Social da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) na Baixada Fluminense, se fundamenta na pedagogia da autonomia (Freire, 1996), de abordagem de ensino e aprendizagem dialógica e metodologia ativa, priorizando a socialização da produção de conhecimento, e é voltado para capacitar pessoas interessadas em atuar no cuidado à pessoa idosa, com ou sem experiência prévia. O curso abrange aspectos fundamentais do envelhecimento, direitos da pessoa idosa, cuidados básicos de saúde e aspectos emocionais e sociais relacionados ao cuidado da pessoa idosa. Nesse contexto, o curso conta com duas monitoras extensionistas, estudantes da Escola de Serviço Social (ESS) da UFRJ para prestar auxílio didático pedagógico tanto ao corpo docente do curso quanto aos alunos. As monitoras são responsáveis pela organização da literatura oferecida pelo corpo docente no Google Drive, atualização do site do curso, apoio pedagógico aos alunos no que tange à resolução de problemas/ dúvidas, além de participar, ativamente das aulas e interagir, de forma responsável, com os alunos, na intenção de contribuir para o processo de prevenção à evasão dos discentes. Os conteúdos abordam tanto as necessidades físicas quanto as psicológicas dos idosos, destacando a importância do respeito, empatia e dignidade no cuidado, conforme o Estatuto do Idoso, estabelecido pela Lei nº 10.741/2003. A presente proposta contempla, no conteúdo programático, tanto temas de caráter da saúde coletiva, das ciências sociais e humanas como os referentes aos direitos sociais desta população. O objetivo é, então, formar cuidadores capacitados para promover a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos, respeitando seus direitos, individualidades e autonomia, dentro de um contexto domiciliar ou institucional, por meio de aulas expositivas teóricas, atividades em grupo, oficinas e estágio supervisionado em instituição de longa permanência para idosos (ILPI). Tem-se, portanto, como resultado esperado, a obtenção de uma formação acadêmica educativa que seja capaz de influenciar, de maneira positiva, a sociedade, a pessoa idosa e todos os atores envolvidos no curso. Ademais, é esperado que haja um aprofundamento do conhecimento das políticas públicas, incluindo a compreensão das legislações, o desenvolvimento de competências humanas e sociais e a capacitação para o enfrentamento dos desafios, possivelmente impostos pela atuação profissional. Por fim, diante da necessidade de promovermos a proteção dos direitos sociais dos idosos, assegurando-lhes o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à cidadania, à liberdade, à dignidade, à convivência familiar e comunitária, entre outros, o curso em questão visa capacitar e formar pessoas para que exerçam o trabalho de cuidador de forma ética, consciente e respeitosa, sempre considerando as individualidades do idoso e fomentando sua autonomia.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 jan. 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. BRASIL. Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10741.htm FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2557**

TÍTULO: **E DEPOIS DE ENTRAR? TRAJETÓRIA ACADÊMICA E OCUPACIONAL DOS INGRESSANTES COTISTAS DURANTE O ENSINO SUPERIOR E APÓS**

AUTOR(ES) : **SOFIA MIRANDA KELLY, CLARA GODINHO DE SOUZA BARROS**

ORIENTADOR(ES): **FELÍCIA PICANÇO**

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo identificar, compreender e analisar as desigualdades de raça, gênero e renda no ensino superior em seu contexto de expansão e adoção das políticas de ação afirmativa através de um estudo de caso da UFRJ. Nos primeiros anos, a pesquisa se debruçou sobre as mudanças no perfil de raça, gênero e renda na UFRJ após a adoção da Lei de Cotas (Lei 12.711) a partir dos dados institucionais dos ingressantes de 2012 a 2019. Os resultados indicam que: i) o perfil racial e socioeconômico dos ingressantes mudou de forma consistente ao longo do tempo; ii) os cotistas se dirigem na mesma proporção que não-cotistas para cursos nas áreas de conhecimento; iii) a desigualdade de gênero persiste na área de ciência, tecnologia, engenharia centrada em matemática; iv) os homens negros são mais propensos a evadirem do curso, o que incide no dado de que os cotistas com critério étnico-racial e renda até 1,5 mínimo são mais propensos a evadir; e v) entre os graduados, não há diferença de desempenho, medido pelo coeficiente de rendimento, entre cotistas e não-cotistas. A segunda parte da pesquisa procurou compreender as trajetórias acadêmicas dos ingressantes. Para tanto, realizamos 14 entrevistas com ingressantes do período de 2012 a 2019 e aplicamos um questionário on-line para ingressantes desse mesmo período através do envio em massa pelo Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), recebemos mais de 4 mil questionários. Como bolsistas, ficamos encarregados de transcrever as entrevistas e analisar os dados dos questionários. Os resultados parciais indicam que, entre os evadidos dos cursos de ingresso, as mulheres, principalmente as mulheres negras, mais declararam que evadiram por questões de saúde psicológica, mental ou emocional. Razão mais apontada entre os homens negros também. Já entre os homens brancos, os principais motivos foram a não identificação com o curso e o fato de as disciplinas não refletirem o que desejavam. Entre os ingressantes que declararam ter se graduado, em relação ao trabalho e estudo, observamos que a maior parte em todas as modalidades de ingresso declararam ter um trabalho. Mas, os cotistas por critério de raça têm o menor percentual se comparado às outras modalidades. Cotistas que ingressaram pela modalidade de escola pública são os que apresentaram maior taxa de ocupação. Em relação a estudo, os egressos que ingressaram por ampla concorrência e por cota de escola pública tinham percentuais um pouco maiores (cerca 6 pontos percentuais) que os demais cotistas de estudantes e, entre aqueles que declararam estudar, o maior percentual para todos era curso de especialização ou mestrado/doutorado profissional. A maioria dos egressos que estão estudando atualmente cursam especialização, mestrado profissional, doutorado profissional ou MBA. Em seguida, estão os egressos que cursam mestrado acadêmico. Os cotistas de modalidades que, além de escola pública, associam renda e/ou raça são os que mais declararam não estar estudando.

BIBLIOGRAFIA: ASSIS, Marianna. Desigualdade no acesso ao ensino superior: O que mudou na UFRJ com a Lei de cotas? Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia), Universidade Federal do Rio. PICANÇO, F.; SANTA IZABEL, D., ASSIS, M et al. A política de cotas na UFRJ: uma abordagem interseccional de raça, classe e gênero. Nexo Jornal, Políticas Públicas, 2022. PICANÇO, F.; SANTA IZABEL, D., ASSIS, M et al. Os cotistas evadem mais da universidade? Alguns indicadores da UFRJ. Nexo Jornal, Políticas Públicas, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2560**

TÍTULO: **Fall Guys: como o indie se tornou sucesso publicitário no mercado de jogos eletrônicos**

AUTOR(ES) : **ENZO CARDOSO SANTORO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ALICE DE FARIA NOGUEIRA**

RESUMO: O mercado de jogos eletrônicos independentes é um sucesso. Em um ambiente de grande concorrência, games com baixo orçamento ganham espaço no mercado e conquistam novos fãs. Porém, o que faz com que eles se destaquem? Com o objetivo de entender o planejamento publicitário desses jogos, como eles cativam os consumidores e criam uma comunidade engajada, foi realizada uma pesquisa de conclusão de curso pelo aluno Enzo Santoro, orientado pela professora doutora Maria Alice de Faria Nogueira, na qual Fall Guys foi escolhido como objeto de estudo de caso devido ao seu sucesso ao longo da pandemia. Foi feita uma catalogação e análise de 1.680 postagens realizadas entre os meses de agosto de 2020 e fevereiro de 2021, período no qual o jogo não possuía interferência externa e era completamente independente. Ao analisar o discurso empregado nas postagens no X da marca, por meio de um olhar teórico baseado nos modelos de ciberpublicidade (Atem; Oliveira; Azevedo, 2014), publicidade expandida (Machado; Burrowes; Rett, 2017), humanização de marca, uso de memes e do presumption (Fontenelle, 2015), foi possível observar como esse discurso afeta e contribui para promover esses jogos, além de criar comunidades engajadas, sem que haja a necessidade de grandes investimentos financeiros nas campanhas. Também foi possível perceber como a interação, em um contexto cibercultural, pode moldar um produto que, por natureza, é interativo, permitindo novas formas de pensar a publicidade. Observou-se que a maior parte da comunicação de Fall Guys caracteriza-se pela interação com a comunidade, pelo uso de conteúdo criado por fãs e influenciadores, além de piadas e memes, enquanto as publicações que geram maior impacto imediato são as que trazem novidades dentro do jogo. Além de construir, por meio dessa interação, uma comunidade engajada mais numerosa que a de outros concorrentes fortes no mercado, Fall Guys conseguiu, mesmo com a redução no número de jogadores e no interesse, manter uma base fiel de fãs, que continua produzindo conteúdo e atuando como geradora de valor para a marca. A pesquisa permitiu compreender como a estratégia foi bem-sucedida dentro do contexto da pandemia, além de permitir uma análise crítica sobre como, após esse período, o jogo teve uma queda em seu engajamento, não conseguindo manter sua popularidade entre os jogadores. Por fim, a pesquisa conclui que Fall Guys serve de exemplo não apenas para a comunidade de jogos indie, mas também para o campo publicitário em geral, ao explorar formas alternativas de fazer publicidade, tornando-se um sucesso publicitário, mesmo com orçamento reduzido e diversas limitações.

BIBLIOGRAFIA: ATEM, Guilherme; OLIVEIRA, Thaiane; AZEVEDO, Sandro (orgs.). Ciberpublicidade: discurso, experiência e consumo na cultura transmidiática. Rio de Janeiro: E-Papers, 2014. FONTENELLE, Isleide. Presumption: as novas articulações entre trabalho e consumo na reorganização do capital. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 51, n. 1, p. 83-91, jan./abr. 2015. MACHADO, Moníca; BURROWES, Patrícia; RETT, Lucimara. Para ler a publicidade expandida: em favor da literacia midiática para análise dos discursos das marcas. In: Encontro Anual da Compós, 26., 2017, São Paulo, SP. Anais eletrônicos [...] São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2017. 15 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2570**

TÍTULO: **JOGOS NO ENSINO DE FRAÇÕES: UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO ENSINO DE MATEMÁTICA**

AUTOR(ES) : **KAYLLANNY MESQUITA DE PAIVA, MARIA CLARA DOS SANTOS MAGALHAES, ANA LUIZA, ELEDILSON DE JESUS RODRIGUES NOGUEIRA, AMANDA MACEDO, LORRANY GOMES DE QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS**

RESUMO: Este trabalho, originado da participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) interdisciplinar Matemática-Pedagogia, tem como objetivo descrever e analisar quatro jogos utilizados para o ensino de frações em turmas de 5º ano do Ensino Fundamental no Colégio Pedro II em 2023. Os jogos apresentados incluem dominó de frações, jogo da memória de frações, régua de frações e jogo da velha de frações. O uso desses jogos nas aulas de Matemática permite que os alunos desenvolvam habilidades relacionadas ao conteúdo de frações, conforme previsto no Projeto Político Pedagógico Institucional do Colégio Pedro II (PPPI), que reconhece os jogos como uma ferramenta fundamental para o aprendizado em Matemática. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também destaca a importância de desenvolver a habilidade de reconhecer e representar frações, associando-as tanto a operações de divisão quanto à ideia de parte de um todo. Além disso, a BNCC ressalta que o ensino de matemática busca estabelecer vínculos entre os conhecimentos adquiridos e a vivência diária dos alunos, utilizando recursos pedagógicos para facilitar a compreensão. A escolha pelo uso de jogos se deu porque a utilização de materiais manipuláveis, jogos, desafios e situações do cotidiano contribui para uma abordagem pedagógica que visa não apenas o domínio dos conteúdos matemáticos, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e comunicativas dos estudantes, competências fundamentais para esta etapa de ensino. Além disso, ao jogar, os alunos têm a oportunidade de resolver problemas, investigar e descobrir a melhor jogada, refletir e analisar as regras, estabelecendo relações entre os elementos do jogo e os conceitos matemáticos. Outro aspecto relevante é que, por se tratarem de jogos jogados em grupo, favorecem a criação da noção de cooperação e inclusão. Essa coletividade também é trabalhada na zona de desenvolvimento proximal (ZDP) criada por Vygotsky, que é o espaço entre o que a criança sabe fazer sozinha e o que ela ainda não sabe. Quando aplicada a um grupo de crianças com níveis diferentes de conhecimento, a ZDP pode ser desenvolvida com o auxílio do professor em sala. Dessa maneira, ao utilizar jogos pedagógicos nas aulas, as crianças demonstraram uma compreensão mais clara e efetiva da matéria de frações. Além disso, o uso de jogos tornou o processo mais divertido e menos intimidador, favorecendo o engajamento e a motivação dos alunos.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 5 fev. 2024. COLÉGIO PEDRO II (CPII). Projeto Político Pedagógico Institucional: Colégio Pedro II 2017/2020. Rio de Janeiro: CPII, 2018. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2018/JUL/PPPI%20NOVO.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2024. SMOLE, Kátia Stocco. Jogos de matemática de 1º a 5º ano. Porto Alegre : Artmed, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2573**

TÍTULO: **ALTERIDADE EM MERLEAU-PONTY E NO ENATIVISMO: COM ENFOQUE NAS CONTRIBUIÇÕES CONTEMPORÂNEAS DA ENAÇÃO ACERCA DA COGNIÇÃO SOCIAL.**

AUTOR(ES) : **GABRIELLE ALEXANDER ALVARENGA CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MENDES TADDEI**

RESUMO: O projeto de pesquisa “Alteridade em Merleau-Ponty e no Enativismo”, orientado pelo professor Paulo Mendes Taddei, tem por objetivo em seu escopo geral investigar a questão da alteridade na obra de Maurice Merleau-Ponty e suas contribuições para o campo das Ciências da Cognição, com enfoque na sua relação com a corrente de pensamento enativista dentro desse domínio. Tendo isso em vista, realizou-se uma exegese do livro Fenomenologia da Percepção, do mesmo autor, bem como de textos de autores associados ao enativismo. Coube ao eixo temático do qual a autora deste documento é responsável, enquanto bolsista PIBIC, dentro da pesquisa explorar de modo mais profundo as contribuições contemporâneas na Enação que trabalham a questão da alteridade para a Cognição Social. Isto posto, foi elaborada por parte da autora uma análise conceitual de como a Teoria da Interação, proposta por Shaun Gallagher, apresenta uma resposta enativista a questões clássicas em Cognição Social. Sendo assim, esta apresentação pretende, a partir do referencial teórico utilizado em pesquisa de Ação e Interação (Gallagher, 2020, tradução nossa) e de A Mente Fenomenológica de Shaun Gallagher e Dan Zahavi (Gallagher e Zahavi, 2021, tradução nossa), desenvolver a questão de como é possível o conhecimento e a compreensão de outras mentes distintas daquela a que se tem acesso em primeira pessoa, ou seja, a questão da alteridade. Para tanto, de início serão apresentadas as teorias clássicas em Cognição Social (Teoria da Teoria e Teoria da Simulação), explicando as propostas de ambas para o funcionamento das relações interpessoais e trazendo críticas a esses modelos, como trabalhado durante a pesquisa. Por fim, será explorada a proposta contemporânea enativista que as contrapõe, nomeadamente a Teoria da Interação, proposta por Gallagher, destacando como essa nova proposta em Cognição Social, que parte de um referencial teórico enativista contemporâneo, pode solucionar muitos dos problemas clássicos apontados nas teorias anteriores. Portanto, desse modo, dá-se relevo a como essa é uma teoria de grande potencial e interesse para o campo de estudos da alteridade no domínio das Ciências da Cognição atualmente.

BIBLIOGRAFIA: GALLAGHER, S.; ZAHAVI, D. The Phenomenological Mind. 3ª ed. Routledge, 2021. MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018. GALLAGHER, S. Action and Interaction. Oxford University Press, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2587**

TÍTULO: **FILOSOFIA PARA ALÉM DE UMA DISCIPLINA: VIVÊNCIAS DE EXTENSIONISTAS E CRIANÇAS MEDIADAS PELO PENSAMENTO**

AUTOR(ES) : **RAPHAELA SILVA BOMFIM**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO: Este trabalho decorre da atuação como extensionista bolsista do Projeto de Extensão “Pensadeiros na Escola”, que se organiza em duas etapas: 1ª) formação, que constitui em leituras de textos que abordam a filosofia para crianças não na perspectiva disciplinar, mas como na construção de uma atitude de investigação de forma que professores/as e estudantes possam questionar, elaborar perguntas e a partir das mesmas buscar qual é o sentido de filosofar em sala de aula. Neste sentido, através dos textos e das discussões e trocas realizadas nos encontros de formação é possível observar que o/a docente quando utiliza a filosofia instiga o pensamento investigativo e crítico, bem como o gosto de perguntar dos/das estudantes. Na 2ª etapa, os/as extensionistas elaboram Planos de Atividade, sob a orientação da coordenação do Projeto, que serão desenvolvidos com alunos/as de turmas do 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental em uma escola do município do Rio de Janeiro. Nestas atividades são abordadas temáticas e questões que instigam os/as alunos/as a participarem ativamente de forma dialógica, tendo como referência as perguntas desencadeadoras, indicadas no Plano, e as perguntas elaboradas pelas crianças. Este momento é denominado por Gomes (2017) de “experiências do pensamento”. A partir do exposto a presente pesquisa objetiva investigar quais os saberes construídos pelas extensionistas durante o processo de desenvolvimento das atividades com as crianças, passando pelas etapas do planejamento e elaboração do Plano de Atividade (coletivo) à avaliação individual das extensionistas, seguida do momento da execução das atividades com as crianças das turmas do 2º, 3º e 4º anos no período letivo de 23.2. Caracteriza-se como problema de pesquisa a seguinte pergunta: que saberes filosóficos-pedagógicos são construídos pelos/pelas extensionistas do Projeto de Extensão “Pensadeiros na Escola” durante a elaboração, desenvolvimento e avaliação da atividade da experiência do pensamento com as crianças? Em que medida esses saberes contribuem para o processo formativo docente? A pesquisa, que se encontra em andamento, seguirá três etapas: i) bibliográfica: leitura dos textos de referência para levantamento das categorias que orientarão a análise dos dados (KOHAN, DUTRA e FREIRE); ii) documental: pelo estudo dos Planos de Atividade, análise dos materiais elaborados pelas crianças nos encontros e sistematização das informações registradas pelas extensionistas nos relatos realizados nas fichas avaliativas. Complementando, um formulário de google forms será entregue às seis extensionistas para mapear os saberes construídos na perspectiva filosófica-pedagógica e como estes saberes dialogam com o processo de formação docente. Nesse sentido, esta pesquisa busca coletar e sistematizar dados com os/as extensionistas que trabalham a filosofia com crianças por meio de uma atitude investigativa-crítica.

BIBLIOGRAFIA: KOHAN, Walter O. Infância. Entre Educação e Filosofia. 2ª Edição. Belo Horizonte/MG: Autêntica Editora, 2011, p. 97-113. Capítulo terceiro: A filosofia educa a infância? (M. Lipman). FREIRE, Paulo e FAUNDEZ, Antônio. Por uma pedagogia da pergunta. 8ª Edição. Paz & Terra: Rio de Janeiro/São Paulo, 2017 GOMES, Vanise de Cássia de Araújo. Dialogar, conversar e experienciar o filosofar na escola pública: encontros e desencontros. 1ª Edição. Rio de Janeiro: NEFI, 2017 (Coleções Teses e Dissertações).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2588**

TÍTULO: **O RADICALISMO EM BARÃO D'HOLBACH - UM ESTUDO DA CIRCULAÇÃO DE O CRISTIANISMO DESVELADO (1766)**

AUTOR(ES) : **JOAQUIM GUILHERME CAMARGO MENDES**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA LIEBEL**

RESUMO: O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa da professora Sílvia Liebel, “Em torno da boulangerie do Barão d'Holbach: cultura impressa e radicalismo na França das Luzes”, e visa elaborar um panorama conceitual dos autores envolvidos no círculo de Paul Henri Thiry e suas práticas editoriais clandestinas. Esse grupo tinha como protagonistas o próprio barão e seu amigo Diderot que atraíram diversos pensadores do Iluminismo, de dentro e fora da França, e por isso a dupla é o foco de nossa pesquisa. A ideia de boulangerie, cunhada pelo principal editor da Encyclopédie, expressa uma rede de sociabilidades, sua produção intelectual e um conjunto de práticas editoriais para garantir a circulação de obras proibidas. Esses processos transcorreram tendo como epicentro Paris, entre 1750 e 1770, e movimentou concepções radicais, muito heterodoxas até mesmo dentro daquilo que se consagrou até hoje como o Iluminismo. A pesquisa é fundamentada na História Cultural de Roger Chartier (1990; 2009) e Robert Darnton (1996; 2016; 2021) a fim de analisar o Iluminismo em deflação e os meios de veiculação de representações materialistas e críticas ao Antigo Regime francês. Ademais, recorre-se a uma história do impresso, seguindo as análises de Chartier (1990; 1991; 2021) e Donald Francis McKenzie (2018), de forma a considerar o impacto da materialidade dos textos. Essas principais referências contribuem para transcender visões simplistas do movimento das Luzes e identificar os mecanismos de difusão de ideias revolucionárias em livros a partir de um comércio ilegal com a falsificação de informações e contrabando para impressão fora de Paris. Nesse sentido, Jonathan Israel (2103) também colabora para o escrutínio dos diferentes horizontes conceituais, delimitando e contextualizando os distintos corpora filosóficos de moderados e radicais. A atuação no projeto se dá pela leitura de bibliografia sobre o Iluminismo, os autores e o contexto social, político e econômico da França no século XVIII, consulta de documentação e base de dados digitais, e por um estudo hermenêutico dos textos de Barão d'Holbach. A partir disso, investigamos as obras produzidas no círculo da boulangerie, as trocas entre seus pensadores, as influências dos precedentes libertinismo e espinosismo, e por fim buscamos promover uma perspectiva de História Cultural das ideias avaliando edições, circulação, alcance, e o conteúdo radical da obra de Barão d'Holbach.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger. A História Cultural. Entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1992. D'HOLBACH, Barão. O cristianismo desvelado ou exame dos princípios e efeitos da religião cristã. Tradução Eli Berto Dambros. Curitiba : Appris, 2021. ISRAEL, Jonathan. Iluminismo Radical: A filosofia e a construção da modernidade 1650 - 1750. São Paulo : Madras, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2617**

TITULO: **O CASO DE HWANGNAM DAECHONG COMO POSSIBILIDADE PARA O ESTUDO DE GÊNERO NA SILLA ANTIGA (57 AEC - 654 EC)**

AUTOR(ES) : **LUIZA SANTOS FREIRE DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO**

RESUMO: Em muitas sociedades antigas os documentos aos quais temos acesso não são em sua maioria – ou em alguns casos em nenhuma quantidade – de natureza textual. Dessa maneira, tomar uma perspectiva que coloque a importância de fontes escritas como central para o estudo histórico pode trazer dificuldades e até mesmo impossibilitar que essas sociedades sejam investigadas. Ao mobilizar a cultura material como um documento válido e não dependente nem auxiliar da escrita, abre-se um caminho de inúmeras possibilidades. Uma especialmente fecunda é o conceito de gênero atrelado à materialidade, já que a segunda participa na construção de valores e ideais, além de, como argumentado por Stratton (2016, p. 862), expressar o gênero, que é apresentado através de sua prática. Contudo, esse conceito é ainda pouco mobilizado como uma ferramenta de análise e, mais raramente ainda, é um tema central em pesquisas sobre a Silla, sociedade localizada na península coreana, do período Antigo (57 AEC – 654 EC). Assim, nesse contexto em que os únicos documentos escritos que chegaram até nós (o Samguk Sagi [1145], de Kim Pusik [1075-1151] e o Samguk Yusa [1282-1289], de Iryeon [1206-1289]) foram produzidos mais de mil anos após os eventos mais antigos que apresentam, a cultura material se mostra como um importante caminho para se analisar o passado a partir de uma perspectiva de gênero. Tendo em vista o cenário apresentado, o enterramento duplo de Hawangnam Daechong é uma importante forma de se investigar a questão de gênero (NELSON, 2018), o que se justifica tanto por haver um homem em um dos montículos e uma mulher no outro, possibilitando investigar o gênero a partir de uma perspectiva relacional, quanto pela quantidade de mobiliário funerário. Portanto, a apresentação tem como objetivo discutir alguns dos resultados da pesquisa de monografia, que ainda se encontra em fase de desenvolvimento. Assim, esperamos iluminar as complexidades das construções de gênero da cultura material de Hawangnam Daechong, o que resultará na comparação entre o mobiliário funerário de ambos os enterramentos a partir de uma perspectiva de gênero em uma pesquisa ainda inédita no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: NELSON, Sarah Milledge. Gyeongju: The capital of golden Silla. Routledge, 2017. STRATTON, Susan. “Seek and you Shall Find.” How the Analysis of Gendered Patterns in Archaeology can Create False Binaries: a Case Study from Durankulak. Journal of Archaeological Method and Theory, v. 23, n. 3, p. 854-869, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2635**

TITULO: **RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CAPOEIRA E SUAS POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

AUTOR(ES) : **VITORIA FERREIRA DE SOUZA, MARCELL REZENDE SILVA, CAROLINE NASCIMENTO, VITORIA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: No Brasil, historicamente, a educação de jovens e adultos carrega uma carência de investimentos e um olhar mais sensível para suas demandas e particularidades. A Educação Física, muitas vezes, não é oferecida para esse segmento, visto que segundo a LDB, a frequência dos alunos trabalhadores nessa disciplina é facultativa, o que remete a uma visão ultrapassada e sem compreender a importância da Educação Física em todos os segmentos de ensino. A partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pudemos acompanhar, planejar e ministrar aulas para a EJA e, em uma delas, trabalhamos com o conteúdo Capoeira, com o objetivo de apresentar, vivenciar e ampliar os conhecimentos sobre essa prática corporal e valorizar a cultura afro-brasileira. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do trabalho realizado com duas turmas de PROEJA em novembro de 2023 a partir desse conteúdo. Este relato tem caráter qualitativo e descritivo. A aula foi planejada contando com três atividades que trabalhavam ginga, esquiva e golpe, além de serem apresentados os instrumentos utilizados na capoeira (berimbau, atabaque, pandeiro, agogô e reco-reco). Percebemos que muitos já tinham algum tipo de conhecimento sobre a temática por conta de sua experiência de vida. A questão da faixa etária é um fator desafiador na EJA, visto que na mesma turma há alunos entre 20 e 65 anos. Durante as atividades foi possível perceber algumas dificuldades dos alunos na execução dos movimentos, por não terem experiência com essa prática, por dificuldades de coordenação motora ou por limitações próprias da idade, o que conseguimos encaminhar propondo adaptações de forma que todos conseguissem participar. Identificamos como pontos positivos durante a realização da aula, além da valorização da cultura afrobrasileira, o estímulo à coordenação motora e o equilíbrio e o interesse e o envolvimento dos alunos com os instrumentos. Ao final dessa experiência, os alunos avaliaram positivamente as atividades propostas, as adaptações realizadas e a possibilidade de proporcionar o contato com os instrumentos. Percebemos a importância que a Educação Física tem na Educação de Jovens e Adultos, ampliando e ressignificando conhecimentos a estudantes que não conseguiram ter acesso à educação formal no tempo convencional da vida e agora lutam para conciliar trabalho e estudo. Além disso, o trabalho com a Capoeira mostrou-se uma possibilidade rica, lúdica e prazerosa de trabalho nesse segmento, mobilizando os alunos, aproximando-se da sua cultura e impactando positivamente seu desenvolvimento integral.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: . Acesso em: 26 de maio de 2024. CARLA, E. et al. EJA e a cultura corporal: experiências na escola pública exemplo de possibilidades e desafios. Arcoverde/PE, p. 6, 2015. RAFAEL, A. A capoeira como instrumento de cidadania e Diversidade na educação de jovens e adultos. TCC (Especialização) Faculdade de Educação-UAB/UnB/MEC/SECAD. Brasília/DF, p. 33. 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2640**

TÍTULO: **CUBA E O AFROCUBANO: O PROTAGONISMO NEGRO SILENCIADO NAS GUERRAS DE INDEPENDÊNCIA**

AUTOR(ES) : **PHILLIPE DE SOUZA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO VALE CASTRO**

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo principal analisar e refletir sobre a participação negra em Cuba durante sua independência, nas últimas décadas do século XIX. Para tal, é fundamental compreender como o conceito de raça foi construído, ao longo do período colonial, na forma de um mecanismo de dominação político, econômico e cultural, que marginalizou e racializou, física e simbolicamente, indivíduos que não se enquadravam como parte da denominada a raça branca. E, a partir disso, entender como foi utilizado no contexto das guerras de independência e na criação do Estado cubano. O trabalho busca refletir como o conceito de raça impacta Cuba conforme os séculos, pensando em como a criação da nação cubana não resultou na inclusão dos afrocubanos, e sim em sua marginalização. Será utilizada uma metodologia baseada no enfoque collingwoodiano no qual se destaca Quentin Skinner, que se notabilizou por questionar uma certa tendência ao anacronismo, apontando para a necessidade de se estabelecer uma relação entre o texto e o contexto, ou seja, a compreensão de um texto pressupõe o entendimento de sua relação com outros textos e com as condições sociais que o geraram. Logo, a principal tarefa do historiador é a tentativa de reconstruir linguagens e estudar suas mutações no tempo, de maneira que um dado autor, ou autores, seja(m) sempre analisado(s) em relação às linguagens políticas de sua época e de seu contexto. Neste primeiro momento, o foco principal será em bibliografia secundária como, por exemplo, os capítulos 2 e 3 do livro “América Afro-Latina, 1800-2000” e do texto “Os afro-cubanos, protagonistas silenciados da história cubana”. Ambos analisam, de formas diferentes, a realidade do afro-cubano durante as guerras de independência. Um foca mais na questão racial e tem Cuba como exemplo. E o outro foca na história do país, e traça seu desenrolar tendo como paradigma a questão racial. Este trabalho apresenta uma pesquisa, ainda em estágio inicial, para a elaboração da monografia do discente, e por isso ainda se encontra nos estágios iniciais, marcado pelas mais variadas leituras, e por isso, ainda não possui resultados visíveis e/ou avanços significativos. O principal resultado a ser esperado neste momento é a construção de chaves de leitura para que seja possível construir um trabalho que se some as pesquisas sobre o tema, na perspectiva de produzir conhecimento e visibilidade a um tema que historicamente foi negado e silenciado.

BIBLIOGRAFIA: ANDREWS, George Reid. América Afro-Latina, 1800-2000. São Carlos: EdUFSCar, 2007. HELG, Aline. Os afro-cubanos, protagonistas silenciados da história cubana. In: Revista de Estudos e Pesquisas sobre História das Américas, V8 nº 1, 2014. SKINNER, Quentin. As Fundações do Pensamento Político Moderno. São Paulo, Cia das Letras, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2641**

TÍTULO: **AFETAMENTOS EMOCIONAIS DE PROFESSORES INICIANTES NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA**

AUTOR(ES) : **ADRIANA GUEDES MOTTA**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma proposta de pesquisa de Iniciação Científica em andamento no Grupo de Estudo e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Geped/UFRJ/CNPq). Orientado pela questão “Como professores iniciantes lidam e reagem às dificuldades emocionais no exercício da docência?”, objetiva compreender, a partir das narrativas docentes, como professores iniciantes no exercício da docência são afetados e reagem às dificuldades emocionais da profissão. A análise metodológica se fundamenta em revisão de literatura sobre o tema e participação em pesquisa-narrativa com destaque às estratégias de narrativas (auto) biográficas, e entrevistas. Os eixos teóricos que fundamentam a pesquisa são: i) Dificuldades enfrentadas por professores iniciantes com Cruz, Batalha e Campelo (2023) e ii) Saúde mental de professores. Tem como base os professores iniciantes que participaram de uma pesquisa-formação que assume a narrativa (auto)biográfica como movimento catalizador (Delory-Momberger, 2016), por meio da qual a indução docente (apoio e acompanhamento ao professor iniciante) se estabelece. A escolha dos professores se deu por meio de edital público e 14 professores foram organizados em dois grupos de acompanhamento, cujos encontros ocorreram no segundo semestre de 2023 (grupo 1) e primeiro semestre de 2024 (grupo 2). As reuniões foram realizadas semanalmente, no horário noturno, de forma alternada entre encontros presenciais e encontros virtuais, a partir de uma plataforma desenvolvida especificamente para a pesquisa. Neste momento a pesquisa está em fase de transcrição dos encontros gravados e organização do material empírico para análise dos afetamentos frente aos desafios destacados e definição de critérios de seleção de professores a serem entrevistados. Como resultados parciais, a partir das narrativas até então transcritas, percebe-se a presença de desafios e dificuldades de ordem emocional no período de inserção profissional. A revisão bibliográfica reforça a complexidade desse momento na docência e demonstra a necessidade do desenvolvimento profissional por meio de um acompanhamento sistematizado e orientado, garantindo o acolhimento emocional aos professores que ainda estão em fase de construção do seu repertório de ferramentas e estratégias a serem utilizadas nos acontecimentos do dia a dia.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, G. B. da; BATALHA, C. S.; CAMPELO, T. da S. Sentimentos que atravessam a inserção profissional docente: Da frustração à ação. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023133, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17795. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17795>. Acesso em: 4 ago. 2024. DELORY-MOMBERGER, C. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, v. 1, n. 1, p. 133-147, 11, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2526>. Acesso em 23 jun. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2642**

TITULO: **Joshua Reynolds e a reflexão sobre a Pintura no século XVIII**

AUTOR(ES) : **MEL RAMOS SERIZAWA WINGROVE**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho, em fase inicial, tem como objetivo analisar os “Discursos sobre a Arte” (1769 – 1790) de Joshua Reynolds, buscando identificar suas contribuições para o mundo da arte no século XVIII. Este estudo integra-se a uma pesquisa, com bolsa PIBIC, mais ampla sobre pintura e devoção mariana na América Espanhola, nos séculos XVII e XVIII. A metodologia adotada é a análise textual dos discursos de Reynolds, com foco na identificação de temas recorrentes e na compreensão de seu contexto histórico e teórico. Sir Joshua Reynolds (1723-1792) foi um pintor inglês, considerado importante retratista do século XVIII. Ele foi o primeiro presidente da Royal Academy of Arts de Londres e foi nomeado cavaleiro pelo rei George III, em 1769. Reynolds é conhecido por suas pinturas de retratos de figuras da alta sociedade britânica, bem como por suas reflexões e contribuições ao mundo da arte por meio de uma série de palestras sobre a arte e a prática da pintura, reunidas como “Discourses on Art”. Todos os discursos ocorreram na Royal Academy of Arts, localizada em Londres, em Burlington House, que se tornou a sede permanente da Academia, a partir de 1769. Seu trabalho influenciou o desenvolvimento da arte britânica e reconhecido como relevante na história da pintura ocidental. Na análise da série de discursos, observa-se que Reynolds desempenhou um papel na promoção de uma abordagem intelectual da arte, buscando estabelecer as regras e os princípios da arte em uma fundação mais firme e duradoura do que antes, influenciando o pensamento artístico de sua época. Os resultados iniciais indicam que Reynolds dava grande importância ao esforço mental na criação artística, sustentando que a verdadeira nobreza da arte reside no trabalho intelectual envolvido; ele diferenciava claramente as diferentes contribuições que as pinturas de retratos e as pinturas históricas traziam para o mundo da arte e, apesar de ele mesmo ser conhecido por sua produção de retratos, o pintor acaba por valorizar a pintura histórica em relação a pintura de retratos por sua capacidade de representar ações e emoções humanas de maneira mais abrangente. Os escritos sobre arte, incluindo os discursos de Joshua Reynolds em análise, oferecem uma compreensão mais ampla de como o imaginário social e as práticas artísticas se interrelacionavam em sua época, refletindo e influenciando as dinâmicas de poder e as identidades culturais da sociedade de então. Segundo Bronislaw Baczko, o imaginário social é “uma das forças reguladoras da vida coletiva” (BACZKO, Bronislaw. 1985), ao avaliar as múltiplas funções dos imaginários sociais, é essencial reconhecer a influência das representações e símbolos nas práticas coletivas, assim como sua direção e orientação.

BIBLIOGRAFIA: 1. Abrahão, Jussara Zottmann. Tradução comentada de Discourses on Art de Sir Joshua Reynolds. Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de Filosofia da FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. 2. BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: ENCICLOPÉDIA EINAUDI. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985. vol. 5: Antropos – Homem. 3. Reynolds, Joshua, Sir, 1723-1792; Johnson, Edward Gilpin ed. Discourses on Art. Chicago: A.C. McClurg, 1891.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2649**

TITULO: **PERSPECTIVAS DE INDUÇÃO PROFISSIONAL PARA A JUSTIÇA SOCIAL: PROFESSORES INICIANTES E SEU PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

AUTOR(ES) : **ADRIANA GUEDES MOTTA, AMANDA DA SILVA ALEXANDRE, LAIANE CALDEIRA BARBOSA, FABIO EDUARDO GOMES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO: Este trabalho se inscreve no campo da formação de professores e apresenta uma pesquisa em andamento, realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Geped/UFRJ/CNPq), que investiga o processo de subjetivação docente de professores iniciantes em escolas públicas, atravessadas pelos contextos de desigualdade educacional e vulnerabilidade social, através de um programa de indução profissional pela via da pesquisa-formação com foco na Justiça Social. A pesquisa se orienta pela seguinte questão problematizadora: Como é ser e tornar-se professor entre as incertezas do início da profissão e os contextos de desigualdade educacional e vulnerabilidade social que atravessam as escolas públicas do Rio de Janeiro? A indução docente compreende a orientação aos professores iniciantes, que se encontram na fase de inserção na carreira, promovendo um acompanhamento entre pares, com vistas a mitigar as dificuldades e tensões próprias dessa fase. O programa de indução considerado pela pesquisa-formação (Josso, 2006) compreende a criação de espaços formativos que atendam às singularidades e subjetividades de ser e tornar-se professor, tendo por foco uma formação para a justiça social. Para isso, o trabalho assume a narrativa (auto)biográfica como movimento catalizador (Delory-Momberger, 2016), por meio da qual a indução docente se estabelece. Dessa forma a narrativa constitui-se peça fundamental nos processos formativos, sem hierarquização, pois sua prática não se reduz à aplicação de um método para atingir uma verdade, mas a formação (Josso, 2006). O caminho adotado para a produção de material empírico envolve: narrativas (auto)biográficas em rodas de conversa, casos de ensino, entrevistas e diário reflexivo. A escolha dos professores iniciantes se deu por meio de edital público e 14 professores foram organizados em dois grupos de acompanhamento, cujos encontros ocorreram no segundo semestre de 2023 (grupo 1) e primeiro semestre de 2024 (grupo 2). Os encontros aconteceram semanal, presencial e virtualmente. A pesquisa está na fase de organização do material empírico a partir de alguns eixos de análise, a saber: Indução docente; Formação de professores para a justiça social; Território e vulnerabilidade social; Subjetivação docente e Pesquisa narrativa em interface com pesquisa-formação. Como resultados parciais, os desafios e dificuldades da docência, até então mapeados, demonstram a necessidade do desenvolvimento profissional por meio de um acompanhamento sistematizado e orientado, garantindo o acolhimento aos professores que ainda estão em fase de construção do seu repertório de ferramentas e estratégias a serem utilizadas nos acontecimentos do dia a dia. Logo, apontamos a necessidade de programas e políticas de orientação, que se baseiam no relacionamento entre professores novos e experientes em um processo de suporte e orientação.

BIBLIOGRAFIA: JOSSO, M. C. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n.2, p.373-383, maio/ago, 2006. Acesso em: 22 de jun. 2024. DELORY-MOMBERGER, C. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, v. 1, n. 1, p. 133-147, 11, 2016. Acesso em 23 jun 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2663**

TÍTULO: **PRIMEIRAS IMPRESSÕES ACERCA DO TRABALHO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE MERITI (RJ)**

AUTOR(ES) : **KAREN DE REZENDE SCHILDT CORRÊA**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA MARQUES DE MACEDO**

RESUMO: O Resumo é parte de uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e tem por objetivo analisar as recentes formas de precarização do trabalho docente na Educação Básica da Rede Municipal de Ensino em São João de Meriti, no Rio de Janeiro. Considera-se a ofensiva neoliberal na Educação Brasileira com o início da crise do capital evidenciada a partir da década de 1970, com a atuação dos organismos internacionais, a emergência do pensamento privatista e a participação dos reformadores no cenário educacional do país. Por se tratar de uma análise realizada em um município periférico localizado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, esta investigação identifica os elementos que evidenciam e aprofundam a condição de desestruturação do trabalho docente nos espaços mais afastados dos centros urbanos. A metodologia pauta-se na abordagem do Materialismo Histórico Dialético (Kosik, 2010) que ressalta a relação do fenômeno e da essência para além da compreensão da realidade imediata. Além disso, trata-se de uma pesquisa bibliográfica com análise de documentos (Severino, 2007) do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do estado do Rio de Janeiro. A realidade tem apontado que o profissional docente vivencia o desmonte educacional público a partir de um processo histórico de reajuste e de hegemonia do capital financeiro. Desse modo, além de enfrentar investidas que resultam em sua intensificação, a precarização do trabalho docente se materializa em práticas baseadas na lógica produtivista e na manutenção da sociedade de classes. No que se refere ao trabalho docente no município de São João de Meriti, verifica-se uma dupla precarização ao investigar os desafios enfrentados pelos docentes no cotidiano das dinâmicas socioespaciais da periferia. Conclui-se que tais impressões preliminares resultam de reflexões acerca do mundo do trabalho docente, da produção e da reprodução social da vida material no capitalismo e suas implicações na realidade dos indivíduos oriundos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: Kosik, Karel. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. MACEDO, Jussara Marques de.; MELLO, Miriam. Apresentação do dossiê "precarização do trabalho docente";. RTPS – - Revista Trabalho, Política e Sociedade, v. 2, n. 3, p. 213-218, 29 dez. 2017. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2675**

TÍTULO: **EXPERIENCIANDO O CENSO PSICOSSOCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA LEITURA INTERSECCIONAL DOS USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL**

AUTOR(ES) : **MARIANA MARQUES BOURDETTE FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO: O Censo Psicossocial dos usuários dos serviços de saúde mental do ERJ é uma ação conjunta do projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos e da Coordenação de Atenção Psicossocial (COOCAPS), da Secretaria de Estado de Saúde do RJ (SES/RJ). Como objetivo geral, busca-se mapear o perfil e atravessamentos interseccionais que impactam na saúde mental de usuários da Rede de Atenção Psicossocial do ERJ (Centros de Atenção Psicossocial e Serviços Residenciais Terapêuticos), promovendo especificamente a capacitação da Rede e identificando as principais barreiras enfrentadas na construção desse cuidado. Atualmente, não existe qualquer mapeamento sobre o perfil dos atendidos nos diferentes dispositivos da RAPS - tais ausências impactam diretamente no atendimento ofertado e por isso, é urgente a identificação das barreiras que afetam a saúde mental da população em questão e qual o papel da Rede nesse cenário. Logo, o projeto, como iniciativa inédita, convoca o poder público e a comunidade a desvelar sobre o impacto do racismo, sexismo e outras violências na vida dos usuários das políticas de saúde mental, dado que essas informações podem subsidiar intervenções que diminuam práticas discriminatórias nos serviços e promovam a redução das desigualdades. A primeira etapa, trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa, a partir da realização de Oficinas de Educação Permanente e aplicação de questionário semiaberto para os profissionais das nove sub regiões do Estado. A oficina visa recolher as impressões dos mesmos sobre os marcadores da diferença nos territórios em que atuam, mas também, sensibilizar e qualificá-los para o acolhimento, a partir de uma dinâmica de grupos, exposição visual de mídia e também da troca pelo debate. Com o fim dessa etapa, já é possível identificar as visões dos trabalhadores quanto aos eixos estruturais de opressão e subordinação da sociedade, além das particularidades de cada região - os tópicos que “tornam-se” polêmicos ou não, a força política de organização de alguns trabalhadores e as singularidades de cada serviço e municípios. Nesses contínuos encontros, vêm sendo possível realocar novas perspectivas, sanar dúvidas e reconstruir percepções que partem tanto de nós (da equipe), quanto dos trabalhadores, numa importante troca de saberes e práticas. A pesquisa acontece na dimensão micropolítica das relações institucionais, numa associação da Reforma Psiquiátrica com a formação das equipes mediada pela interseccionalidade enquanto ferramenta de análise e de transformação. Buscamos nesse processo, a qualificação da atenção psicossocial para construção de uma RAPS mais equitativa, a partir do fortalecimento da parceria entre UFRJ e COOCAPS. Todo o trabalho é fruto do esforço coletivo das duas equipes em prol do fortalecimento de políticas, práticas e ações antimanicomiais e antirracistas, que rompam com as experiências de destruição e manicomialização da vida.

BIBLIOGRAFIA: Amarante P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2007. Collins PH, Bilge S. Interseccionalidade. Tradução de Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021. Passos RG. Na mira do fuzil: a saúde mental das mulheres negras em questão. São Paulo: Editora Hucitec, Selo Diálogos da Diáspora, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2686**

TÍTULO: **TECNOLOGIA, TRABALHO E CUIDADO: POR UMA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL**

AUTOR(ES) : **LARISSA GOMES FERNANDES DA COSTA,ANA LILYAN DE LIMA DOS SANTOS,RHAISSA BARBARA DANTAS DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA SANTOS ARAUJO**

RESUMO: Tecnologia, Trabalho e Cuidado é um projeto de ensino, pesquisa e extensão que compõe o Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/NIDES), com o intuito de nutrir o debate sobre tecnologia e trabalho, através de perspectivas interseccionais e decoloniais, fortalecendo a reprodução e reafirmação da vida nas relações de cuidado, especialmente entre mulheres negras em territórios periféricos. No presente, atuamos na Serra da Misericórdia, localizada nos Complexos da Penha e Alemão, colaborando com o grupo de mulheres do Centro de Integração da Serra da Misericórdia (CEM), que manifestam estratégias de (re)existência frente às forças de exploração e extermínio. Além de identificar estratégias e tecnologias criadas pelos saberes comunitários, o projeto promove um espaço de formação continuada, adaptando-se e aprendendo em cada encontro com o território. Esse aprendizado vai além do acadêmico, envolvendo aspectos afetivos e de vida, onde a ancestralidade está presente. Hoje, pesquisamos e realizamos atividades práticas, propondo novas estratégias e apoiando iniciativas já existentes, guiando-nos por seis frentes de atuação: encontros e intercâmbios entre mulheres, com as mulheres do CEM e grupos similares promovendo a troca de experiências para a manutenção da vida. A construção de uma cozinha comunitária, que ajudará a atingir outros objetivos do CEM. A Escola Popular de Agroecologia (EPA), desenvolvida por mulheres da Serra, oferece para crianças aprendizagem prática em diversas áreas, em que, colaboramos para oferecer atividades educativas, preparando-as para serem guias do território. Na comunicação, apresentamos à comunidade externa os textos e oficinas, incluindo participações em eventos acadêmicos, divulgações e compartilhamento de informações por redes sociais, além de estarmos criando o Catálogo de Ações do CEM, que sistematiza as ações existentes no território e seus parceiros. A prospecção de recursos é contínua, mas a falta de financiamento limita o projeto. Finalmente, promovemos a formação da equipe através da disciplina Tecnologia, Trabalho, Saúde e Cuidado (NID-106). Os aprendizados adquiridos no projeto permitiram relacionar a perspectiva da psicologia social à maneira de perceber o território da Serra da Misericórdia, compreendendo-o como uma representação das relações sociais, que vão além da noção geográfica. O território é resultado da apropriação e uso do espaço por indivíduos ou coletivos, seja concreta ou abstratamente. Espaço geográfico e território, embora interligados, são distintos, sendo o território uma expressão das características psicossociais do grupo que o constrói ativamente, manifestando-se como um espaço de expressão humana, afetiva e psicológica (Conti, 2016). As ações do CEM refletem, conforme Guattari (1990), um território existencial de subjetividades e vivências, que influencia o modo de ser e agir no mundo, pela potência de construir e ser construído a partir dele.

BIBLIOGRAFIA: CONTI, S. TERRITORIO Y PSICOLOGÍA SOCIAL Y COMUNITARIA, TRAYECTORIAS/IMPLICACIONES POLÍTICAS Y EPISTEMOLÓGICAS. Psicologia & Sociedade, v. 28, n. 3, p. 484-493, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/H7MMr35YFQZpLjnXzFXqBPx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago de 2024. GUATTARI, F. As três ecologias. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 1990. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5290521/mod_resource/content/1/guattari-as-tres-ecologias.pdf. Acesso em: 12 ago de 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2722**

TÍTULO: **MEMORIAL ARQUIVO VANIA BAMBIRRA**

AUTOR(ES) : **ALEXANDRE CARLOS DE ARAUJO FILHO**

ORIENTADOR(ES): **CARLA CECILIA CAMPOS FERREIRA**

RESUMO: O Memorial-Arquivo Vânia Bambirra, uma parceria do Laboratório de Estudos Marxistas e a Teoria Marxista da Dependência (LEMARX-TMD) Escola de Serviço Social/UFRJ e Núcleo de Pesquisa em História (NPH)/UFRGS, realizou atividades voltadas à preservação da memória e divulgação da vida e obra da pensadora brasileira e fundadora da Teoria Marxista da Dependência, Vânia Bambirra. As ações estiveram orientadas à divulgação científica do pensamento da autora, mediante diversas iniciativas. Em primeiro lugar, a finalização de uma web série documental “Vânia: a história de uma revolucionária” (4h, no total), em 15 mini episódios disponibilizada de modo livre, gratuito e sem monetização no Canal YouTube do projeto (www.ufrgs.br/vaniabambirra/documentario/). Em segundo lugar, realizando eventos de lançamento da websérie no Brasil - Rio de Janeiro (UFRJ), no Chile - Universidad de Concepción e Casa Memoria Jose Domingos Cañas de Santiago, e no México - Universidad Nacional Autónoma de Mexico. Em terceiro lugar, mediante a criação de redes sociais para o MAVB, no caso no Instagram @memorialvaniabambirra e Linktr.ee, destinada a apresentar as ideias desta intelectual ainda pouco conhecida em seu país natal, apesar de reconhecida internacionalmente pela relevância social e teórica de sua obra, com livros publicados em espanhol, alemão, japonês e inglês. Em quarto lugar, organizando cinco sessões de CineDebate para exibição da websérie documental com comentários da Diretora e Coordenadora do MAVB, Profa. Dra. Carla Ferreira. Em quinto lugar, realizando a supervisão da tradução e da edição brasileira do livro clássico da autora “A Revolução Cubana, uma Reinterpretação”, em uma parceria com a Editora Expressão Popular. O enfoque de todo o trabalho foi a divulgação científica, com caráter educativo e de preservação da memória, da verdade e da justiça, uma vez que Vânia Bambirra foi cassada pelo regime militar-empresarial brasileiro e perseguida pela ditadura pinochetista, no Chile. Assim, no contexto do projeto, a atuação dos extensionistas esteve concentrada nas seguintes atividades: (1) apoio à organização dos lançamentos da websérie documental, com elaboração de convites e listas de presenças, apoio à infra-estrutura e suporte ao cerimonial; (2) divulgação e organização do CineDebate, na modalidade curso de Extensão (formulários de inscrições, controles de frequência, infraestrutura de áudio e vídeo, certificados aos participantes); (3) apoio na supervisão da tradução do livro “A Revolução Cubana: uma reinterpretação”; (4) apoio na criação da Conta Instagram e participação na criação de estratégias de divulgação científica; (5) Criação de plataforma Linktree do MAVB. Espera-se que as atividades do projeto, que ainda se encontra em andamento, atuem no sentido de disponibilizar material pedagógico de fácil acesso, tanto para a comunidade acadêmica quanto para além dos muros da universidade, contribuindo para a democratização do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: VÂNIA: A HISTÓRIA DE UMA REVOLUCIONÁRIA. Direção: Carla Ferreira e Mathias Seibel. Brasil, 2023. Disponível em: . Acesso em: 14 de ago. de 2024. Memorial-Arquivo Vania Bambirra. Página do Instagram. Disponível em: . Acesso em: 14 de ago. de 2024. Memorial-Arquivo Vânia Bambirra. Página do Linktree Disponível em: . Acesso em: 14 de ago. de 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2728**

TÍTULO: **ENTRE SABERES, FAZERES E MOVIMENTOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO POLÍTICA NA EXTENSÃO**

AUTOR(ES) : **JULIA NETO CAVALCANTI,ELAINE VIEIRA CORDEIRO,RAYANE RIBEIRO DOS SANTOS GOMES**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO: Este trabalho traz os resultados obtidos com o curso de extensão “Trabalho, proteção Social, saúde e meio ambiente hoje: disputas, limites e perspectivas” realizado na modalidade remota, no período de 14/08/23 a 06/11/23, totalizando 13 encontros e 26 horas. O curso foi promovido pelo Laboratório de Estudos de Proteção Social e Trabalho da Escola de Serviço Social (LepSot/ESS/UFRJ), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Território da Universidade Federal do ABC (UFABC), o Círculo Laranja, uma organização da sociedade civil, e o Fórum Intersindical Saúde, Trabalho e Direito do Rio de Janeiro, composto por diversas organizações sindicais de trabalhadores. O curso abordou a configuração atual do trabalho e da proteção social, considerando sua incidência sobre a reprodução social e nas novas formas de mobilização pela vida e de resistência à opressão e exploração. Teve por objetivo contribuir tanto para a formação complementar de estudantes da UFRJ e de outras instituições acadêmicas participantes, quanto promover o compartilhamento de conhecimentos construídos socialmente – seja na academia ou fora dela – com nossos parceiros dos movimentos e coletivos sociais, através de uma perspectiva interdisciplinar. Como público-alvo o curso se direcionou aos estudantes das instituições acadêmicas envolvidas (UFRJ, UFABC e FIOCRUZ); trabalhadores da COMLURB, associados, voluntários, parceiros e usuários do Círculo Laranja; e trabalhadores e sindicalistas participantes do Fórum Intersindical Saúde, Trabalho e Direito do Rio de Janeiro. Nossa participação enquanto extensionistas se deu tanto no apoio logístico à sua realização, quanto na etapa de estruturação e planejamento e na avaliação. Neste trabalho pretendemos apresentar o desenvolvimento das ações realizadas, dos objetivos alcançados e a avaliação do perfil dos participantes. O curso teve uma grande procura, foram 200 inscritos em todo o Brasil e até mesmo da América Latina, finalizando com 86 concluintes e tendo alcançado o público-alvo desejado. Seguindo a abordagem interdisciplinar, contou com 18 expositores entre docentes, profissionais, ativistas e pesquisadores de diversas áreas de atuação e conhecimento, ampliando o entendimento da gênese e do desenvolvimento de problemas reais e imediatos, cuja resolução demanda mais do que definições consagradas ou abstrações inconsistentes. A avaliação dos alunos foi positiva, obteve-se um bom retorno dos temas abordados, além também de sugestões de novos conteúdos para as próximas edições. Ademais, a única crítica feita pela turma foi a dificuldade com o acesso e uso da plataforma utilizada (Team), embora o curso, de modo geral, se conduziu de maneira muito enriquecedora, promovendo um espaço de trocas e experiências.

BIBLIOGRAFIA: BATTACHARYA, T. Teoria da reprodução social: remapear a classe, centralizar a opressão. Tradução Juliana Penna. São Paulo: Elefante, 2023. BUTLER, Judith. Que mundo é este? Uma fenomenologia pandêmica. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022 VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel e GAZE, Rosângela. Saúde, trabalho e ambiente na perspectiva da integralidade: o método de Bernardino Ramazzini. Revista Em Pauta, 32(11):65-88. 2013. Captado em 10/09/23.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2746**

TÍTULO: **A INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA COLETIVA NA SAÚDE MENTAL DOS USUÁRIOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **STEFANY VIEIRA ALVES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO: Este trabalho advém do projeto de Pesquisa e Extensão “Luta Antimanicomial e Feminismos”, através da pesquisa de iniciação científica intitulada “Censo Psicossocial dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental do Estado do Rio de Janeiro”, que objetiva identificar o perfil e a relação interseccional que impacta na saúde mental dos usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), tendo os marcadores sociais como modeladores dos sujeitos. Assim, a finalidade deste trabalho é trazer como a violência coletiva influencia na saúde mental dessa população. A pesquisa utilizou Oficinas Formativas com profissionais da RAPS na sua primeira fase, onde, além dos debates formativos, os profissionais participantes preencheram formulários divididos em duas etapas: “Quem sou eu?” e “Percepções”. Na segunda etapa, duas perguntas, dentre outras, eram relacionadas a violência coletiva, sendo: as interpretações dos profissionais sobre a interferência da violência coletiva na saúde mental; quais os tipos de violência comuns onde atuam. Esses formulários foram preenchidos manualmente pelos profissionais e digitalizados no google formulários para agrupamento das respostas. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da UFRJ, parecer nº 6.664.051. Aconteceram 17 oficinas, realizadas no período de abril a junho de 2024, nelas, em média 31 profissionais estiveram presentes, dentre eles, uma média de 29 afirmou que a violência coletiva pode interferir na saúde mental. Ademais, essa violência tem afastado as vítimas das unidades de saúde, visto que, vinculada a um grupo de marcadores sociais, pode levar ao desenvolvimento de transtornos mentais e outros tipos de sofrimentos, que geram um efeito prejudicial na vida e na saúde daqueles que são afetados, tendo em vista as múltiplas formas e a complexidade do tema das violências (GARCIA JR.; CECCON, 2024). No preenchimento dos formulários, crimes de ódio, conflitos armados e dificuldade de acesso a serviços essenciais foram os mais citados. Violência doméstica esteve presente nas respostas e, para compreender essas vítimas, é preciso assimilar raça, gênero, classe e sexualidade como um recíproco desenvolvimento de um sistema de poder (COLLINS, 2017). Além disso, preconceito com usuários da RAPS também foi apontado, o que evidencia como as pessoas que apresentam algum adoecimento psicossocial se tornam mais vulneráveis ao preconceito, isto é, como diz Garcia-Jr. e Ceccon (2024), “a violência afeta a saúde mental e os adoecimentos mentais vulnerabilizam à violência”. Assim, violências como a doméstica e o preconceito com usuários da RAPS se mostraram presentes como tipos comuns em algumas regiões que participaram das oficinas.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. Parágrafo: Dossiê, v. 5, n. 1, p.7 - 17, jan./jun. 2017. ISSN 2317-4919. GARCIA JR., Carlos Alberto Severo; CECCON, Roger Flores. Violência e Saúde mental: interseções contemporâneas. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024. Série Saúde Mental Coletiva, v.10. E-book: PDF. ISBN 978-65-5462-077-2. DOI 10.18310/9786554620772. PASSOS, Rachel Gouveia. Na mira do fuzil: A saúde mental das mulheres negras em questão. 1ª edição, São Paulo: Hucitec, 2023 - 143 p.; 21 cm. - (Coleção Diálogos da Diáspora, 22). ISBN: 978-85-8404-342-2.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2758**

TITULO: **RECEPÇÃO DOS ALUNOS A TEMÁTICA GÊNERO: UM RELATO DE CAMPO COM ANÁLISES PRÓPRIAS**

AUTOR(ES) : **PATRYCK WASHINGTON MOUTINHO NEVES FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **JOYCE LOUBACK LOURENCO**

RESUMO: Durante minha experiência no Colégio Pedro II, como participante do programa PIBID, explorei e discuti questões de gênero com estudantes do ensino médio. No entanto, notei uma resistência inicial, principalmente dos meninos, em abordar um assunto que desafia normas de gênero tradicionais. Minha primeira atividade como pibidiano foi um exercício para explorar as percepções dos alunos sobre seu próprio gênero e o dos outros, onde observei que as meninas estavam mais dispostas a participar e compartilhar suas perspectivas, enquanto os meninos, em sua maioria, permaneceram em silêncio, exceto por um que só se manifestou devido à pressão dos colegas. Nessa turma também tivemos a participação de uma pessoa não-binária. A discussão envolveu temas como estereótipos de gênero, segurança das meninas/mulheres e a divisão nas atividades esportivas. Outra atividade, porém com outra turma, foi organizar um cine-debate sobre a presença das mulheres no futebol. Acreditei que esse tema poderia despertar maior o interesse dos meninos, o que de fato aconteceu; os meninos participaram mais ativamente quando a discussão se concentrou no esporte. Essa experiência me levou a refletir sobre como a masculinidade é construída socialmente e como isso afeta a disposição dos meninos em participar de discussões de gênero, chegando à conclusão de que muitos deles não se veem como sujeitos de gênero no mesmo sentido que as meninas ou pessoas de gêneros além da cisgeneridade, considerando-se normativos, pertencentes a uma categoria que não precisa ser examinada, listada ou questionada, mecanismo muitas vezes inconsciente. O que pode contribuir para a falta de engajamento em debates que não consideram relevantes. Para aprofundar essa análise, utilizei conceitos de teóricos como Pierre Bourdieu, Michel Foucault e Judith Butler; Bourdieu me ajudou a entender como as práticas culturais e sociais moldam as percepções de gênero desde cedo, habitus da masculinidade, Foucault ofereceu uma perspectiva sobre as relações de vigilância e como que ela é importante para a perpetuação desse habitus e Butler contribuiu para a discussão confirmando a vigilância de Foucault na identidade de gênero. Concluo que é necessário repensar a abordagem de masculinidade, e acredito que para superar essa resistência é fundamental que os meninos se reconheçam como sujeitos de gênero, com identidades e comportamentos socialmente construídos, passíveis de questionamento e transformação, e entender que masculinidade é algo cultural e não natural, assim como a divisão de gêneros, pois somente assim será possível engajar todos os alunos em um debate mais profundo e significativo sobre questões de gênero, contribuindo para uma formação mais crítica e inclusiva e acima de tudo, criar uma sociedade mais justa, reconstruindo a imagem do que é ser homem e assim, caminhar para a queda do patriarcado.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. Trechos: Caps. 1 e 3. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Leya, 2013. BUTLER, J.; AGUIAR, R. Problemas de gênero : feminismo e subversão da identidade. Rio De Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2763**

TITULO: **ROMPENDO OS ECOS DO PENSAMENTO CRÍTICO: REFLEXÕES E CONEXÕES INESPERADAS**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA SALLES RICARDO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA**

RESUMO: Este trabalho está articulado com uma das pesquisas do grupo Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem (LUPEA), “O lúdico no ensino superior: uma prática (im)possível?”, no qual a autora é bolsista PIBIC-CNPq, com sua monografia em andamento. A partir dos debates no grupo, surgiu o tema sobre a relação entre a formação do pensamento crítico e o uso da imaginação, com o objetivo de entender os impactos dessa conexão para o desenvolvimento humano. O pensamento crítico é um conceito em constante construção, que depende de aspectos sociais e culturais de quem estuda o tema. Portanto, parte-se, neste trabalho, da visão de bell hooks (2009/2020) sobre a construção de pensamento crítico acerca da sociedade capitalista em que vivemos e os desdobramentos do seu controle. No que se refere à imaginação, que faz parte do pensar propriamente dito, consideramos as contribuições de Vigotski (1930/2014) sobre transcender a forma que vivemos e criar novas possibilidades de olhares. Winnicott (1971/2019) e sua teoria, autor presente na base dos estudos do LUPEA, articula a conexão entre o pensar crítico e a imaginação com o foco na criatividade. Para este estudo, de cunho qualitativo, a abordagem metodológica adotada foi a pesquisa bibliográfica (Gil, 2002), onde os dados foram coletados por meio da revisão de literatura (Gil, 2002), com foco em livros dos três autores. Como método de análise dos dados desta pesquisa, foi utilizada a análise de conteúdo (Bardin, 2011), com foco na identificação de temas que pudessem ser triangulados entre os autores das teorias citadas. A presente pesquisa, parte da monografia supra citada, está em fase inicial, mas alguns resultados preliminares podem já serem reconhecidos. Em relação ao pensamento crítico (hooks, 2020), os dados iniciais demonstraram que o mesmo advém de olharmos além de nosso eixo e pensarmos diferentes caminhos sobre como fomos moldados pela sociedade a apenas nos encaixar em suas normas sociais, tomando em consideração nossas vivências pessoais, em pares e em sociedade para a formação desse pensamento reprodutor. No meio dessa formação, a criatividade (Winnicott, 2019) entra como uma ponte entre o pensar crítico e a imaginação, sendo o impulso criativo algo presente em todos os momentos da vida de um sujeito como força necessária para criar. Com isso, a imaginação pensada como fundamento do impulso criativo se manifesta de modo cultural e possibilita o criar em diversos aspectos da vida. Sendo assim, tudo que nos rodeia e foi criado por mãos humanas, salvo o universo natural, se caracteriza como “produto da imaginação e criação humanas” (Vigotski, 2014, p. 4). Assim, o pensamento crítico emerge da imaginação pelo seu caráter criador e o impulso criativo presente em nossas vidas, onde é possível, nesta articulação aqui proposta indicar que o pensamento crítico nos leva a construir, internamente, nossa alteridade cotidiana e nossa constante construção e reconstrução crítica do mundo.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. HOOKS, bell. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática (2009); tradução Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020. VIGOTSKI, L. S. Imaginação e Criatividade na Infância. Ensaio de Psicologia (1930). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014. WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade (1971). 3. reimpr. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2772**

TÍTULO: **Reflexões sobre a ação da Psicologia Social Comunitária no contexto do Favela-Parque: desafios e práticas junto à projetos comunitários nas favelas Guararapes/Vila-Cândido**

AUTOR(ES) : **LÍVIA BRUM FERIOLI, ISABELA PENEDO**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO MENDES DE MELO**

RESUMO: O projeto de extensão Processos Participativos para inclusão social no Parque Nacional da Tijuca, do Instituto de Psicologia da UFRJ, ocorre em parceria com o Projeto Favela Parque, que é parte do Programa de Educação Socioambiental do parque, e atua sob a ótica da Psicologia Social Comunitária nas favelas do Cerro-Corá, Guararapes/Vila-Cândido e Prazeres localizadas no seu entorno. O Favela Parque, atualmente gerido pelo Instituto Precisa Ser, faz a implementação de um edital com o objetivo de potencializar a organização comunitária e fortalecer conexões entre o Parque Nacional da Tijuca e as favelas, apoiando projetos comunitários que se relacionam com as temáticas sociais e ambientais. Assim, a extensão atua com orientação da metodologia de Pesquisa Ação Intervenção (CICHOSKI, ALVES, 2020) que considera as demandas locais para, em parceria com os moradores, planejar ações estratégicas de fortalecimento comunitário. O grupo de extensionistas foi dividido em três duplas para acompanhar os territórios. Dessa forma, o presente trabalho faz um recorte focando nas atividades realizadas nas favelas do Guararapes/Vila-Cândido. Atualmente, encontra-se em curso o segundo edital do Favela Parque e para este território foram selecionados os seguintes projetos: Potencializa, um projeto que promove oficinas pedagógicas e criativas para crianças, incentivando a leitura e a escrita; Quem conta um conto aumenta um ponto, que consiste na elaboração de um documentário contando a história da favela por meio da subjetividade e da memória dos moradores e Samba do Guararapes, um grupo musical que realiza eventos de samba na comunidade. Após a etapa eliminatória de seleção, nós extensionistas nos ocupamos em realizar uma Oficina de integração com os representantes dos projetos aprovados, proporcionando um espaço de diálogo entre os projetos e seus desafios. Além dessa oficina, no decorrer do segundo edital, as ações de extensão nesse território se baseiam em realizar reuniões quinzenais com a mobilizadora, acompanhar os eventos dos projetos designados, participação na reunião de passagem dos ciclos do edital e no momento, a realização de um vídeo-documentário com os proponentes, tendo como objetivo registrar como é o processo de tocar um projeto comunitário. Como resultado, as ações passaram a representar um local de escuta e mediação fazendo com que os encontros resultassem em uma ação de mobilização coletiva para qualificar o processo de seleção de projetos, potencializar a busca por recursos financeiros e unificar forças entre os projetos. Apesar dos desafios, como difícil acesso ao território, disponibilidade de ambas as partes, foi possível notar muitas potencialidades, como a busca por engajar a emancipação social a partir de demandas trazidas pelos proponentes dos projetos, reforçando a coletivização das ideias e o papel de protagonismo desses sujeitos frente à mudança da sua realidade.

BIBLIOGRAFIA: CICHOSKI, P.; ALVES, A. F. A pesquisa-ação na obra de Orlando Fals Borda: contribuições para repensar o desenvolvimento rural. Revista Campo-Território, Uberlândia, v. 14, n. 34, dez. 2020. QUINTAL, Maria de Fátima. "Desafios atuais e antigas sutilezas nas práticas da psicologia social comunitária. Psicologia, Conocimiento y Sociedad 6,131-163, out 2016

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2778**

TÍTULO: **IDENTIDADE NO FUTEBOL E FUTEBOL PARA A IDENTIDADE: RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA A PARTIR DE MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA**

AUTOR(ES) : **LIVIA FARIAS CAMPOS FERNANDES,KAUÂ BORGES DE SOUZA,DANIEL FERREIRA FREIRE,FELIPE DA SILVA DOS SANTOS,MARCELL REZENDE SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: Este resumo, configurado em um estudo qualitativo, tem por objetivo relatar a experiência de licenciandos/a de Educação Física, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Educação Física e Sociologia, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE - UFRJ). A atuação ocorreu em um colégio federal localizado na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, no segundo trimestre de 2023 com uma turma de 3º do Ensino Médio, tematizando o futebol. Com a intenção de complementar o cenário interdisciplinar do projeto assegurando uma educação que pressupõe uma abordagem democrática, inclusiva e colaborativa nas aulas de EF, buscou-se inicialmente implementar as funções e noções do esporte referido, trazendo os fundamentos do futebol como o passe, finalização e a finta, onde os integrantes do PIBID coordenaram as atividades em concordância com a turma e com o professor supervisor. Para mais, foram realizadas discussões envolvendo três marcadores sociais da diferença: raça, gênero e classe social no contexto do futebol. A fim de romper com um histórico excludente, majoritariamente esportivizante e biologicista, que privilegia a aptidão física e a performance nas aulas de EF Escolar, nos embasamos em um conceito de inclusão amplo, processual, dialético e infindável, que considera as diferenças como vantagem pedagógica e não como sinônimo de desigualdade (SAWAIA, 2017; BOOTH E AINSCOW, 2011; SANTOS, FONSECA E MELO, 2009; CANDAU, 2020). Utilizamos como estratégia pedagógica inclusiva a diversificação na abordagem do conteúdo (FONSECA E RAMOS, 2017) visando ampliar a participação de todos/as e minimizar exclusões, compreendendo o futebol como meio de socialização em diferentes esferas e que pode reproduzir e perpetuar diversos tipos de preconceitos e estigmas. Para isso, disponibilizamos aos estudantes materiais pedagógicos diversos (livros, sites, podcasts e páginas confiáveis de redes sociais) para ampliar seus conhecimentos sobre as temáticas. Um dos instrumentos de avaliação, para além da participação nas aulas, foi a elaboração de um seminário, onde a turma dividiu-se em três grupos, cada qual responsável pela apresentação de um dos três temas apresentados. Notamos que os alunos se apropriaram dos materiais disponibilizados, mas limitando-se a eles. Após as apresentações, culminou-se uma discussão sobre o que foi apresentado, momento em que foi possível ampliar o debate e fazer interseções entre os diferentes marcadores. Compreendemos que o trabalho desenvolvido atingiu os objetivos ao demonstrar reflexões sobre as questões sociais, sem sobrepor o elemento da cultura corporal próprio da educação física, e ainda desmistificar estigmas e preconceitos arraigados no futebol. Além disso, a experiência possibilitou a construção coletiva no fazer docente, tanto na formação inicial dos/as licenciandos/as quanto na formação continuada do professor supervisor.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, V. Didática, interculturalidade e formação de professores: desafios atuais. Revista Cocar, Edição Especial, n.8, p.28-44, 2020. FONSECA, Michele Pereira de Souza da; RAMOS, Maitê Mello Russo. Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de educação física escolar. In: PONTES JUNIOR, José Ailton de Freitas (Org). Conhecimentos do professor de educação física escolar. Fortaleza, CE: EdUECE, p. 184-208, 2017. SAWAIA, B. (org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2804**

TÍTULO: **PERSONALIDADES NEGRAS: BEATRIZ NASCIMENTO**

AUTOR(ES) : **HEROS,MARIANA PORTO FERNANDES LIMA,GABRIELA RIBEIRO LIMA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: O projeto de extensão “Universidade e escola: Troca de saberes e práticas” se dedica a apresentar personalidades negras para estudantes e professores, tanto da Rede Municipal de educação do Rio de Janeiro, quanto da universidade, e ajudar essas instituições de ensino a criar estratégias para promover o estudo cultural afro-brasileiro e afro-indígena. Tendo ciência da falta de protagonismo Negro dentro das salas de aula, buscamos, através de apresentações, palestras e diálogos, fazer com que outros saberes possam ser explorados dentro do currículo educacional e fomentar o debate igualitário entre universidade e escola. A personalidade escolhida para ser foco desse estudo é a professora e escritora Beatriz Nascimento, graduada em História pela UFRJ, e Mestre em Comunicação Social (UFRJ), ela se dedicou a estudar os dilemas que envolvem a população Negra no Brasil desde o início da escravidão, até os dias da sua contemporaneidade. Entre tudo o que foi estudado e escrito por Beatriz, foram escolhidos os temas “o mito da democracia racial”, e o seu principal objeto de estudo, que foram os “quilombos”. Com isso, buscamos dar notoriedade para a Beatriz Nascimento, e apresentar toda riqueza dos seus estudos que prestam um papel muito importante na ressignificação de assuntos pouco falados nas escolas e universidades, além disso, esse estudo tem como objetivo apresentar uma das ações do projeto de extensão para os discentes e docentes. Ademais, buscamos conscientizar professores e alunos sobre a importância de dialogar sobre assuntos que envolvem raça na nossa história e no nosso cotidiano, e propor atividades que possam ser trabalhadas em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Beatriz. Quilombos: Mudança Social ou Conservantismo? Acervo Beatriz Nascimento, 1978. RATTs, Alex (org.). Beatriz Nascimento: Uma história feita por mãos negras. Rio de Janeiro: Zahar, 2021. ORI. Direção: Raquel Gerber. Produção de Raquel Gerber. São Paulo: Raquel Gerber, 1989, online (93 min.)

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2805**

TÍTULO: **Organização e administração de uma página no Instagram sobre Dificuldade de Aprendizagem e outros temas da Neuropsicologia infantil**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ CABAN STERN MATTa,CAIO MADRUGA REBELO SOARES DA GRAÇA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O Projeto PANDA foi criado para atender à crescente demanda de avaliação neuropsicológica de crianças e adolescentes com queixa de Dificuldade de Aprendizagem (DA). Historicamente, a DA tem sido compreendida e explicada de diferentes formas (Da Silva, 2008; Fernandes et al, 2015). A partir do atendimento de mais de 400 escolares, que chegam com a queixa e/ou diagnóstico de DA, o PANDA tem identificado, por meio das avaliações neuropsicológicas, a presença de fatores de ordem intrínseca e/ou extrínseca à criança e/ou ao adolescente, podendo envolver bases orgânicas e/ou ambientais. O projeto tem sido procurado por inúmeras famílias e parceiros, em busca de diagnóstico, orientação e intervenções. Em função da alta procura, e em meio às limitações causadas pela Pandemia Covid-19, o projeto criou uma conta no Instagram. Em 2020, foi concebida a página no Instagram do PANDA (@projetopandaufrrj), com o objetivo de compartilhar informações sobre a Neuropsicologia infantojuvenil e, em especial, sobre a DA. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do eixo mídias do PANDA, que além de divulgar conteúdo seguro e oportunidades de estágio e extensão em Neuropsicologia, atua como ponte entre extensionistas e pessoas interessadas na iniciativa — sejam elas da UFRJ ou não. Assim, cumpre-se a principal meta da adesão às mídias sociais: promover o contato direto entre o projeto de extensão e a sociedade. Pretendemos, portanto, descrever a relação dialógica com a sociedade, entre alunos de graduação da Psicologia (PSI) e da Escola de Comunicação (ECO), além do planejamento e desenvolvimento de estratégias para o aumento da abrangência e eficácia do projeto. Os alunos do curso de Psicologia são responsáveis pela liderança do eixo Mídias e atuam em diferentes frentes, como na construção de um cronograma mensal, pela produção de conteúdo, além de responderem às mensagens enviadas para a página. Já os alunos da Escola de Comunicação produzem as artes e efetuam as publicações, sejam elas no feed ou nos stories, dentre outras práticas. Todo esse trabalho é supervisionado pela profª coordenadora do PANDA. Ao longo de seus quase quatro anos, a página no Instagram do Projeto PANDA conquistou 900 seguidores, entre membros da comunidade da UFRJ, pais e responsáveis de crianças e adolescentes com DA e/ou Transtornos do Neurodesenvolvimento, além de outros perfis. A colaboração entre os cursos Psi e ECO tem sido fundamental para o sucesso da página e para alcançarmos nossas metas. A integração de conhecimentos entre áreas tão distintas têm permitido a construção de algo inédito, muito maior do que a soma de suas partes, proporcionando o trabalho entre equipes de diferentes formações e a prática interdisciplinar. O trabalho tem como autores os extensionistas Beatriz C. S. Matta e Caio M. R. Soares da Graça, e a orientação da profª Drª Cristina M. D. Wigg.

BIBLIOGRAFIA: DA SILVA, Marcelo Carlos. Dificuldades de aprendizagem: do histórico ao diagnóstico. 2008. FERNANDES, Cleonice Terezinha et al. Possibilidades de aprendizagem: reflexões sobre neurociência do aprendizado, motricidade e dificuldades de aprendizagem em cálculo em escolares entre sete e 12 anos. Ciência & Educação (Bauru), v. 21, p. 395-416, 2015. Projetopandaufrrj. Projeto PANDA (NEPEN/IP/UFRJ). <https://www.instagram.com/projetopandaufrrj/>. Acesso em: 01 jul 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2810**

TÍTULO: **MEMÓRIA E IDENTIDADE NO ALTO SOLIMÕES AMAZÔNICO: O IMPACTO DA FRONTEIRA ÉTNICA E DA DISPUTA POR TERRAS NA INAUGURAÇÃO DO MUSEU MAGÜTA (1985 - 1991)**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA LUYZA CARDOSO BARBOSA, CESAR LEMOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: Este trabalho é parte das primeiras investigações de minha pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em História Social (PPGHIS), orientado pela Prof. Dr.^a Andrea Casa Nova Maia. O objetivo dessa exposição consiste em apresentar breves considerações acerca dos impactos simbólicos da inauguração do Museu Magüta, o primeiro museu indígena do Brasil, fundado pelos Tikuna, junto a pesquisadores do Museu Nacional/UFRJ, na região do Alto Solimões amazônico; bem como o reflexo deste evento no tensionamento da fronteira étnica local. A metodologia adotada consiste na análise de documentos do Serviço Nacional de Informação e também de reportagens de periódicos como A Crítica, Jornal do Comércio, A Notícia, os boletins semanais do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (Aconteceu) - que reúne os fatos destacados da imprensa diária sobre os povos indígenas - e outros. Em 1986, um grupo de pesquisadores se aliaram aos Tikuna e constituíram o Grupo Magüta e fundaram o Centro de Documentação e Pesquisa do Alto Solimões (CDPAS). Tanto a presença quanto as articulações praticadas por esse grupo na região eram vistas como um problema para os interesses da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e para os inimigos locais que frequentemente ameaçavam os Tikuna em uma disputa histórica pelas terras. Essa disputa resultou no Massacre do Capacete em 1988. Esses acontecimentos abalaram a fronteira étnica entre Tikunas e população local quando dos preparativos para a inauguração do Museu Magüta. Nesse sentido, como considerações parciais, pude concluir que os impasses em torno da inauguração do Museu Magüta não refletem apenas o problema de demarcação das terras, mas também indica uma disputa por memória e identidade entre os grupos étnicos da região do Alto Solimões.

BIBLIOGRAFIA: BARTH, Fredrik, Os grupos étnicos e suas fronteiras. In: BARTH, Fredrik; POUTIGNAT, Philippe; FENART, Jocelyne Streiff;. Teorias da Etnicidade seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. NORA, Pierre. Entre história e memória. A problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, v. 10, p. 7-28, jul./dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 02 out. 2023. POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rev/article/view/1941>. Acesso em 19 dez. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2816**

TÍTULO: **REPRESENTAÇÕES DE HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA NO I JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR DO RIO DE JANEIRO: IMAGENS DA LOUCURA NA FIGURA DO**

AUTOR(ES) : **ISABELA SCHWENCK CORREA DE BRITO**

ORIENTADOR(ES): **JADE MARTINS LEITE SOARES, FILIPE BOECHAT**

RESUMO: Os Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher foram criados pela Lei nº 11.340/06, Lei Maria da Penha. Neles, existem as equipes multidisciplinares, instituídas pelo artigo 29º da lei, compostas por psicólogos e assistentes sociais, os quais, dentre outras atribuições, realizam a escuta das partes dos processos de violência doméstica. O projeto de estágio e extensão "A psicologia jurídica no enfrentamento à violência de gênero", orientado pelo professor Filipe Boechat e pela psicóloga mestranda Jade Martins, contando com a participação de 10 graduandas de psicologia, tem como objetivo investigar a prática da psicologia no I Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher (I JVD FM). Nesse sentido, acompanhamos as atividades das psicólogas da equipe técnica, através de idas presenciais ao juizado, produzindo, a partir disso, diários de campo. No I JVD FM, começou-se a perceber uma especificidade nas escutas realizadas pelos profissionais técnicos com as partes do processo: a incidência de narrativas psicologizadas, isto é, discursos marcados por aspectos concernentes ao campo dos saberes psi, para situar a violência de gênero. Isso tem sido conferido nos casos de mulheres vitimizadas, as quais, ao relatarem a violação sofrida, lançam mão de diagnósticos e conceitos psi para localizar a violência, construindo uma representação do homem autor do fato como louco. O presente trabalho visa investigar tais usos dos saberes psi por mulheres vitimizadas, os quais acabam por dar contornos de loucura ao ato praticado pelo homem autor de violência. Para isso, pretende-se trabalhar 4 diários de campo, selecionados dos 36 realizados em 14 meses de idas ao I JVD FM, entre 2023 e 2024, identificando o vocabulário usado e os comportamentos descritos por 4 mulheres ouvidas nos casos abordados para apontar a presença de um diagnóstico nos homens autores. Em um segundo momento, pesquisar-se-á bibliografia que discorra acerca dos temas mobilizados pela análise dos diários de campo. Entende-se a utilização do vocabulário psi como individualização do fenômeno social que é a violência de gênero. Tal movimento pode ser perigoso pois, assim, perde-se a oportunidade de reconhecer a violência de gênero não só como uma relação marcada pela desigualdade de poder (SAFFIOTI, 2001), mas também como constitutiva da organização social de gênero no Brasil (SAFFIOTI, 1994). Além disso, a articulação loucura e violência acaba por desresponsabilizar o homem, visto que, desde Pinel, nos deparamos com a ideia de uma loucura perigosa, imprevisível, violenta, sem culpa e sem razão (BARROS-BRISSET, 2011). A violência, nesse sentido, decorreria da loucura, e não do projeto de dominação-exploração realizado pelos homens. Esse trabalho tem como esforço despatologizar esses homens, analisando o fenômeno da violência de gênero de maneira mais aprofundada e contribuindo para cessar a condição assimétrica de poder entre os gêneros.

BIBLIOGRAFIA: BARROS-BRISSET, F. O. Genealogia do conceito de periculosidade. Responsabilidades, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 37-52, 2011. SAFFIOTI, H. I. B. A violência de gênero no Brasil atual. Estudos Feministas, Florianópolis, N.E., p. 443-461, 1994. SAFFIOTI, H. I. B. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. Cadernos Pagu, Campinas, v. 16, p. 115-136, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2832**

TÍTULO: **INDÍGENAS EM CONTEXTO URBANO: IMPORTÂNCIA DA ALDEIA MARACANÃ NA EXISTÊNCIA DE OUTRAS TERRITORIALIDADES**

AUTOR(ES) : **LARISSA DE SIQUEIRA SALDANHA**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS**

RESUMO: A presente submissão é fruto de meu trabalho de conclusão de curso, em que me detive a analisar de que forma a questão indígena está delineada no estado do Rio de Janeiro, tendo em vista sua construção histórica enquanto uma das maiores e mais importantes metrópoles brasileiras, que alinhada com o preceito colonial vem, desde então, atuando no sentido promover etnocídio, apagamento etnocultural, violação de direitos e vulnerabilidade entre os povos indígenas que ocupam esse espaço em condição urbana. Diversos aspectos da atualidade contribuem para que as cidades, contexto que sempre contou com a presença ativa de pessoas indígenas, estejam tomadas pela hostilidade e racismo em relação a ocupação e existência num lugar pensado e gerido pela ótica do consumo, da especulação imobiliária e da padronização da vida, o que impele os indígenas para contextos de vulnerabilidade. Na contramão desta lógica, a Aldeia Maracanã opera enquanto uma organização imprescindível no acolhimento, no fortalecimento de vínculos, na promoção da diversidade cultural, e dentre muitos outros aspectos, na organização política e no fortalecimento do movimento indígena no estado como referência na luta pelos direitos de indígenas que (r)existem no cenário urbano. Com isso, partindo de uma abordagem decolonial enquanto processo metodológico, e a partir de Haesbaert (2020), abordarei em como a relação com o espaço produz novas possibilidades de ser e estar num território caracterizado por seus não-lugares. Trarei portanto a história e o sentido da aldeia e o seu significado para indígenas e para o estado, que vem, incessantemente demonstrando desinteresse para com pautas transversais a estes grupos, além compartilhar os encaminhamentos de minha dissertação de mestrado, onde me proponho a aprofundar minhas perspectivas sobre demandas e necessidades desta população. A relevância do estudo aparece nos dados estatísticos que apontam que 63% de indígenas vivem em contexto urbano, além de aproximadamente 17 mil somente no estado do Rio vivendo majoritariamente nas cidades, periferias (12,5% só no Complexo da Maré, sendo este o lugar de maior concentração indígena na cidade) e na região metropolitana (IBGE, 2022). Sendo assim a fonte de pesquisa será versada pela revisão bibliográfica e documental onde será evidenciado, por meio da exposição de episódios de violência, agressão e tentativas de remoção que incidem sob indígenas neste contexto, a urgência do debate racial no Rio de Janeiro sob as particularidades étnicas constantemente negligenciadas por instituições, gestões públicas e pela própria universidade.

BIBLIOGRAFIA: HAESBAERT, Rogério. Do corpo-território ao território-corpo (da terra): contribuições decoloniais. Niterói, Universidade Federal Fluminense. GEOgraphia, vol: 22, n.48, 2020. Censo Demográfico 2022 : indígenas : primeiros resultados do universo : segunda apuração. - Rio de Janeiro : IBGE, 2023. TEKO HAW MARAKA'NA. Em nossas artérias nossas raízes. Universidade Indígena Aldeia Maracaná. Organizado por Potyra Guajajara, Urutau Guajajara, Júlia Otomorinhori'ô Xavante, Lucas Munduruku e Lucas Icó - Rio de Janeiro : Aldeia Maracaná; Cesac; I-motirô, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2839**

TÍTULO: **QUANTO CUSTA O CUIDADO?: IMPASSES ENTRE AFETO E TRABALHO EM PROCESSOS DE GUARDA NO TEMPO HISTÓRICO CAPITALISTA**

AUTOR(ES) : **BRUNA ALCANTARA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO, FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS**

RESUMO: O presente trabalho é fruto da minha pesquisa de trabalho de conclusão de curso, pautada na experiência de estágio em Varas de Família no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Neste, faço o acompanhamento das equipes técnicas de psicologia e serviço social e tive a oportunidade de atuar em fóruns regionais distintos, localizados na zona norte do Rio de Janeiro, que atendem aos bairros de Olaria, Méier, Pavuna e Ilha do Governador. Adotando os referenciais teóricos da Psicologia Jurídica e Social, o trabalho se constitui em auxiliar o juiz - por meio da confecção de relatórios e estudos psicossociais - em diversas categorias de ações judiciais, como regulamentação de visitas, investigação de paternidade ou maternidade e guarda, este último sendo o foco deste trabalho. Ao longo do meu tempo de atuação, percebi que a atividade laboral exercida pelas partes era recorrentemente utilizada como forma de validar (ou não) a capacidade destas para o exercício do cuidado, principalmente em processos de disputa de guarda. A partir do incômodo dos efeitos da subjetivação neoliberal, me proponho a analisar como o status do trabalho exercido e a condição socioeconômica dos indivíduos é utilizado para atestar seu valor, assim como sua capacidade e eficiência a nível subjetivo - no campo do vínculo afetivo. Ora, em um contexto no qual o dinheiro e o status do trabalho valem mais do que o afeto, é possível perceber que a pobreza, destituída da riqueza, dos meios sócio materiais e como principal afetada pela informalidade, será interpretada como incapaz de exercer o cuidado, como faltante, como desqualificada, corroborando, assim, para o processo corrente de criminalização da pobreza. Desta forma, apresento como objetivo deste trabalho pensar como os processos de disputa de guarda, que correm nos Tribunais de Justiça, são afetados pelo contexto do capitalismo neoliberal, que acaba por transformar todas as dimensões da existência em valor de troca (Castro, 2020), ao mesmo tempo em que se dissemina a fragmentação dos laços sociais, com consequente despotencialização das relações de afeto. Além disso, pretendo pensar como a psicologia se apresenta neste cenário, entendendo o risco de a intervenção psicológica acabar reafirmando modelos pré-concebidos e reducionistas de família, desqualificando outras formas de convivência familiar (Coimbra; Nascimento; Ayres, 2013). Cabe a psicologia, portanto, pensar em formas de exercício profissional que neguem tal perspectiva, contestando valores sociais já assentados e ampliando as possibilidades de atuação, questionando, assim, seu próprio lugar de saber. Utilizando como metodologia a revisão bibliográfica, a fenomenologia existencial sartriana e o materialismo histórico dialético, espero, como resultado, constatar a influência exercida pelo status social do trabalho e a condição socioeconômica das partes em processos de disputa de guarda, com a consequente invalidação da pobreza no exercício do cuidado.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Fernando Gastal. A subjetividade sem valor: trabalho e formas subjetivas no tempo histórico capitalista. 1. ed. Curitiba, PR: Appris, 2020. CASTRO, Fernando Gastal de; ALVIM, Mônica Botelho (org.). Clínica de Situações Contemporâneas: fenomenologia e interdisciplinaridade. Curitiba: Juruá, 2015. COIMBRA, C. M.B.; AYRES, L. S. M.; NASCIMENTO, M. L. Cartografias jurídicas: discursos e práticas psi no Judiciário. In: COIMBRA, C. M.B.; AYRES, L. S. M.; NASCIMENTO, M. L. Pivetes: encontros entre a psicologia e o judiciário. Curitiba: Juruá, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2848**

TÍTULO: **MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DISCURSIVA CONTESTATÓRIA E EMANCIPATÓRIA NA PSICOLOGIA NO BRASIL ENTRE 2010 E 2019**

AUTOR(ES) : **LUISA DAHER MOURA CAMPELLO CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL**

RESUMO: O presente trabalho integra a pesquisa “Proposições insurgentes da psicologia social”. O estudo objetiva mapear e analisar as produções de caráter contestatório e emancipatório no contexto dos saberes psicológicos, ou seja, que escapem do terreno da Psicologia hegemônica ao se contrapor às suas bases epistemológicas, marcadas por lógicas de controle, individualizantes, psicologizantes e patologizantes. Conduzimos nossa pesquisa no sentido de investigar como a psicologia segue produzindo práticas insurgentes, contra-hegemônicas, emancipatórias e libertadoras. Nosso mapeamento inicial da produção discursiva se deu por meio de bases de dados, estipulando o período entre 1950 e 2019 e realizando a coleta do corpus bibliográfico a partir do levantamento do material em 49 bases por meio de quatro descritores, quais sejam: emancipação, insurgência, contra-hegemonia e libertação, que foram investigados com truncagem. O processo de filtragem, segundo os critérios estipulados na pesquisa anterior, reduziu o corpus textual a 333 entradas, compostas por artigos, livros, capítulos e verbetes. Em seguida, segmentamos a produção levantada em categorias (tipo de material; número de autores; gênero; idioma; local de publicação; local institucional; e palavras-chave) e em décadas, de 1950 a 2019, com a finalidade de evidenciar continuidades e descontinuidades existentes no âmbito desse material, bem como suas especificidades. O crescimento expressivo das publicações cujo local institucional é o Brasil no período de 2010 a 2019 motivou a escolha desse recorte para proceder à análise qualitativa. Selecionamos, assim, 31 produções textuais em formato especificamente de artigo. Contudo, duas observações nos fizeram redirecionar nossos caminhos de pesquisa: a grande dispersão de palavras-chave que, em sua maioria, não guardam relação semântica direta com os descritores e a ausência de textos, no corpus bibliográfico selecionado, previamente conhecidos pela equipe que atendem aos critérios da pesquisa. Diante disso, decidimos realizar um levantamento (i) de dicionários de conceitos que contivessem, no sumário de verbetes, um ou mais dos nossos descritores com o fim de mapear as suas bases teórico-conceituais e verificar se há uma teorização densa acerca desses termos ou se eles foram substituídos por outros conceitos no âmbito da produção contestatória em Psicologia; e (ii) dos textos ausentes na seleção inicial que estão dentro do recorte de produção que escolhemos analisar, a partir da inclusão de produções de buscas, com truncagem, no site google acadêmico. Por fim, 17 dicionários e 19 publicações, totalizando 67 produções textuais, foram selecionados para análise. Na fase atual, estamos realizando a análise qualitativa de todo o material levantado, a fim de mapear os usos dos descritores, dos referenciais teóricos, das proposições e das lógicas textuais presentes nessas publicações.

BIBLIOGRAFIA: Foucault, M. (2008). Segurança, território, população. São Paulo: Martins Fontes. Fox, D.; Prilleltensky, I. & Austin, S. (Orgs.) (2009). Critical Psychology. An introduction. London: Sage. Herman, E. (1995). The Romance of American Psychology: Political Culture in the Age of Experts. Berkeley: University of California Press.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2859**

TÍTULO: **“MORREU NA CONTRAMÃO ATRAPALHANDO O PÚBLICO”: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA CANÇÃO “CONSTRUÇÃO” À LUZ DE CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DO TRABALHO**

AUTOR(ES) : **SOL BRUNA KAC DIAMAND,CATARINA ISKIN,LEONARDO MACHADO DE MACEDO,LORENZO MIGUEL DONATO DE OLIVEIRA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO DIAS GUIMARAES JUNIOR**

RESUMO: A canção “Construção” (1971) de Chico Buarque de Holanda narra a história de um, ou possivelmente mais de um, operário em um dia de trabalho. A música acompanha o personagem em sua jornada cotidiana ao longo de um período incerto de tempo, seja de um dia ou de uma semana. Apesar de seu lançamento em meados do século XX, o alicerce sócio-histórico sobre o qual sua vida se construiu - o das relações de trabalho e desigualdade social em países do sul econômico marcados pelo colonialismo, escravismo e apartheid - se mantém relevante para pensar o processo de subjetivação dos/as trabalhadores/as precarizados no Brasil atualmente. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo articular criticamente o conteúdo da canção com reflexões provenientes da Psicologia do Trabalho e do campo da Saúde do/a Trabalhador/a no Brasil, particularmente no que tange aos impactos da atual morfologia do mundo do trabalho para a saúde e subjetividade da classe trabalhadora. Para tal, adotou-se como metodologia o levantamento bibliográfico de materiais selecionados e sua revisão teórica a partir da fragmentação da letra da canção. Os versos buarqueanos foram analisados à luz de contribuições teóricas da Sociologia do Trabalho, da Psicologia Social do Trabalho e do campo da Saúde do/a Trabalhador/a no contexto brasileiro. A partir dessa análise, quatro temas destacaram-se como de maior relevância, a saber: 1) o processo de desumanização do sujeito trabalhador; 2) o fenômeno da precarização social do trabalho e seus efeitos; 3) saúde mental, sofrimento psíquico relacionado ao trabalho e uso de entorpecentes; e 4) o fenômeno suicídio e sua articulação com a esfera laboral. Sobre o primeiro, podemos destacar o verso “se acabou no chão feito um pacote flácido” onde observa-se uma completa objetificação do protagonista, fruto das relações laborais. Sobre o segundo, “Seus olhos embotados de cimento e lágrima”, o sofrimento psíquico no trabalho se faz presente de maneira concreta. Sobre o terceiro, “Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago”, a relação entre alcoolismo e sofrimento laboral aparece. Sobre o quarto, “E tropeçou no céu como se ouvisse música”, em resposta ao sofrimento apresentado ao longo da música, infere-se que o ocorrido não foi um mero acidente. Para além da letra, há elementos como o ruído ao fundo que se intensifica conforme a música avança (e conforme o sofrimento do trabalhador se intensifica). Estima-se que o presente trabalho (apresentado em uma disciplina do curso de graduação em psicologia) possa contribuir na construção de uma Psicologia implicada com a saúde do/a trabalhador/a, que tenha sua atenção voltada aos impactos subjetivos do neoliberalismo e do mundo do trabalho atual no Brasil. Buscamos lançar luz sobre o sistema de opressão que permeia a vida dos/as trabalhadores/as que, mesmo num momento de vulnerabilidade, são percebidos de forma violenta: “Morreu na contramão atrapalhando o público”.

BIBLIOGRAFIA: MARTÍN-BARÓ, Ignacio. Psicologia Política do Trabalho na América Latina. Rev. psicol. polít., São Paulo , v. 14, n. 31, p. 609-624, dez. 2014 . Disponível em . Acesso em 09 jul. 2024. MARX, K. Sobre o suicídio. São Paulo: Boitempo, 2006. SELIGMANN-SILVA, E. Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2871**

TÍTULO: **JUSTIÇA CLIMÁTICA: UMA DISCUSSÃO CRÍTICA A LUZ DA OBRA DE STEPHEN GARDINER**

AUTOR(ES) : **CRISTIANO SANTOS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DE ARAUJO**

RESUMO: Justiça Climática: Uma discussão crítica a luz da obra de Stephen Gardiner A despeito de todas as evidências científicas de que as mudanças climáticas estão ocorrendo, e de que elas têm consequências deletérias para a geração atual, e especialmente para as gerações futuras, as ações atualmente em curso estão longe de ser suficientes para que Estados e a sociedade civil de modo geral possam lidar com esse problema de modo satisfatório. A discussão sobre o impacto social das mudanças climáticas tem sido realizada no âmbito de um debate correntemente conhecido como "justiça climática". A literatura internacional sobre justiça climática tornou-se bastante abrangente. Nesta pesquisa, ocupo-me da discussão sobre justiça climática proposta no livro - Dialogue on Climate Justice - (2023), de Stephen Gardiner e Arthur Obst. O livro consiste numa sequência de diálogos entre um grupo de personagens que dão voz a diferentes posições tradicionalmente defendidas nesse debate. A personagem principal dos diálogos é uma estudante do curso de Direito, chamada Hope (ou "esperança" em português). Hope, através de questionamentos que envolve perguntas como, por exemplo, Se as mudanças climáticas estão realmente ocorrendo, quem serão as pessoas que sofrerão com as consequências? (Gardiner e Obst 2023, 9), as nações estão mesmo dispostas a colaborar com a mitigação da problemática? (Gardiner e Obst 2023, 11 e 12) ou até mesmo, como as questões de justiça intergeracionais poderão ser resolvidas? (Gardiner e Obst 2023, 39). A minha pesquisa na área de justiça climática, iniciada em março de 2023, sob a orientação do Professor Marcelo de Araújo, e desenvolvida com bolsa de Iniciação Científica da UFRJ, tem como objetivo esclarecer algumas das principais posições que vêm sendo discutidas nesse debate. Mais especificamente, examino as soluções que propõem off-setting, ou seja, uma suposta neutralização das emissões de gases do efeito estufa. Minha hipótese, amparada na discussão proposta por Gardiner, é que esse tipo de solução pode ter um impacto negativo na promoção de justiça climática em decorrência do que Gardiner denomina "corrupção moral".

BIBLIOGRAFIA: Gardiner, Stephen. 2011. A Perfect Moral Storm: The Ethical Tragedy of Climate Change. Oxford: Oxford University Press. Gardiner, Stephen, and Arthur R. Obst. 2023. Dialogues on Climate Justice. New York: Routledge.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2875**

TÍTULO: **RACISMO NO ESPORTE: UMA ANÁLISE DAS MÍDIAS**

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE LIMA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO JORGE GONÇALVES SOARES**

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de analisar como o racismo no esporte é retratado nas grandes mídias, utilizando como lentes de leitura as noções de redistribuição – questão da classe social, dos salários e oportunidades para negros –, reconhecimento – se o sucesso do negro é reconhecido pela sociedade ou destruído – e representação – se o negro tem seu espaço simbólico, seu espaço de direito e igualdade na sociedade – (Fraser, 2002) e também as concepções de racismo individualista, institucional e estrutural (Almeida, 2018). Como procedimentos metodológicos, foi escolhida a Folha de São Paulo como periódico para a análise, por ser um jornal de abrangência nacional, nela a busca utilizou como descritor a palavra "racismo" nas seções Esporte, Cotidiano e Ilustrada do referido jornal. O arco temporal utilizado foi 2017-2021, foram totalizadas 592 matérias; foi possível categorizar essas matérias pelo seu conteúdo em matérias de Artes, Esportes, Justiça, Política e Educação. Totalizaram 100 matérias na categoria Esportes. As matérias foram organizadas em uma planilha Excel e separadas nos temas Futebol, Futebol e outros esportes e Outros esportes; todas as matérias, posteriormente, foram analisadas e separadas em cinco categorias, atendendo os temas de predominância, sendo eles: Torcida, Internet e Mídias, Ativismo e Protesto, História e Perfil, Trajetórias de Vida ou Personalidades; Por fim, as matérias que abordavam temas menos frequentes foram excluídas, visto que a pesquisa busca atingir temas de hegemonia, restando 87 matérias. A análise consistiu em constatar a concepção de racismo abordada nas matérias e verificar se as noções de redistribuição, reconhecimento e representação foram superadas ou não. Os resultados alcançados foram de que as questões de redistribuição, reconhecimento e representação realmente ainda não foram superadas, pois, apesar do negro já ter alcançado os lugares mais altos no campo esportivo e sucesso econômico, sobretudo o futebol no Brasil, o racismo permanece no esporte. Percebe-se que as injúrias raciais têm no esporte uma espécie de válvula de escape dos sentimentos racistas que estão reprimidos na sociedade pelas leis, pelas políticas de reparação e pelas novas sensibilidades que se formam no mundo em relação à desigualdade e às relações raciais. Muitos atletas negros ainda sofrem e lutam para afirmar sua cultura, etnia e se sentirem socialmente reconhecidos em status no cotidiano e mesmo no campo esportivo. Como considerações finais, constatamos que os casos de racismo encontrados nas matérias no esporte indicam que as concepções estrutural, institucional e individualista do racismo ainda são pauta de discussão dentro do esporte, e as questões de reconhecimento, redistribuição e representação ainda enfrentam muitos desafios para construção de uma sociedade que respeite as diferenças e crie condições de participação paritária para todos, independente da cor da pele, etnia ou origem social.

BIBLIOGRAFIA: Fraser, N.. A justiça social na globalização: Redistribuição, reconhecimento e participação, Revista Crítica de Ciências Sociais, 63, Outubro de 2002. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/63/RCCS63-Nancy%20Fraser-007-020.pdf> ALMEIDA, S. L. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018. Disponível em: <https://contrapoder.net/wp-content/uploads/2020/04/ALMEIDA-2019.-O-QUE-É-RACISMO-ESTRUTURAL.pdf>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2877**

TÍTULO: **QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PANDA: UMA ABORDAGEM DIALÓGICA.**

AUTOR(ES) : **CAMILA ANDRADE DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O Projeto Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA) surgiu em resposta à crescente demanda de problemas escolares e suspeitas de diagnósticos de Dificuldade de Aprendizagem, trazidas por pacientes ao setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ) e na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA/UFRJ). O público alvo do projeto são crianças de 6 a 17 anos, com queixa de dificuldade de aprendizagem que chegam até o PANDA através DPA e por Mídias Sociais próprias. Além disso, há parceria com o Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp/UFRJ), Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) e CAPSi CARIM, onde todos os parceiros também encaminham usuários para atendimentos. Para a realização de um cuidado integral às crianças e adolescentes, o PANDA possui 9 eixos: Mídias Sociais (Instagram, Facebook e Blog); Inovação e Tecnologias de Aprendizagem; PANDA na Escola; PANDA na Primeira Infância (PANPI); Cartilha de Dificuldade de Aprendizagem; Grupo de Psicoeducação; Avaliação Neuropsicológica; Reabilitação Neuropsicológica e Pesquisa. Nesse sentido, para avaliar a qualidade dos serviços prestados à comunidade, foram elaborados questionários de avaliação para os quatro últimos serviços. Alinhado a essa ideia, o princípio da dialogia valoriza diferentes perspectivas diante de um problema, reconhecendo suas partes constituintes. Na abordagem dialógica, o diálogo e a articulação de explicações diversas resultam em uma relação complementar e recursiva (Lima, 2020). Assim, por meio das respostas nos questionários, nosso objetivo é estabelecer um diálogo com a comunidade, identificando áreas de potencialidades e de limitações, outras formas de atuação do projeto e oportunidades de melhorias para tornar os atendimentos mais eficientes e eficazes. Os questionários foram criados na plataforma do Google Forms, pela equipe de apoio ao administrativo e revisados pela equipe geral, sob a orientação da profª Drª Cristina M D Wigg. Após a participação nos serviços já mencionados, como procedimento padrão da equipe, os usuários respondem aos formulários e, posteriormente, as devolutivas são analisadas pela equipe de apoio ao administrativo e pela orientadora. Algumas variáveis analisadas, por exemplo, serão: grau de satisfação do usuário com o serviço ofertado; grau de conhecimento pós apresentação da cartilha; qual a via de acesso ao projeto e como o projeto pode auxiliar mais crianças dentro da comunidade. Por fim, o trabalho será conduzido pela aluna Camila Andrade da Silva, estagiária da Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ (DPA/IP/UFRJ) pelo NEPEN/UFRJ; extensionista e bolsista Profaex do projeto PANDA, cadastrado na PR-5, e também do NEPEN/UFRJ, sob a orientação da profª Drª Cristina M D Wigg.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, V. Abordagem Dialógica. Disponível em: . Acesso em: 14 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2878**

TÍTULO: **SEMENTES DA CIÊNCIA - RÁDIO NO APOIO À DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA KROPF HOCHMAN**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY**

RESUMO: Em tempos de desinformação em escala industrial, como é possível promover a divulgação científica, tecnológica e de inovação? Qual o papel de uma rádio educativa nessa batalha? Com o objetivo de contribuir nessa luta cotidiana, em que o rádio compete pela atenção da audiência com plataformas digitais de alcance transnacional (Kischinhevsky, 2016), o Núcleo de Rádio e TV, órgão do Fórum de Ciência e Cultura, criou o projeto de extensão “Sementes da Ciência - O rádio no apoio à divulgação científica e tecnológica”, vinculado ao programa de extensão “Construindo um rádio dialógico: Por uma nova comunicação em mídia sonora”. A ação consiste na produção e na veiculação de um programa radiofônico, Sementes da Ciência, na Rádio UFRJ (<https://radio.ufrj.br/>), distribuído também para mais de uma dezena de plataformas de podcasting. O programa é inspirado no “Semillas de Ciencia”, produzido por emissoras ligadas à Asociación de Radios Universitarias de España (ARU), em parceria com emissoras educativas da Argentina, do México e da Colômbia. O objetivo do Sementes da Ciência é promover a divulgação de pesquisas e projetos científicos e tecnológicos pelo Brasil, principalmente no âmbito da universidade, dinamizando e estimulando a circulação do conhecimento. A ação se desenvolve a partir da produção de reportagens de divulgação científica e tecnológica, que investem numa lógica de contação de histórias (Kaplún, 2017), buscando humanizar a produção científica, tornando-a menos engessada (Parejo Cuéllar; Martín Pena; Vivas Moreno, 2017). A autora deste resumo é bolsista do projeto e participa da elaboração de pautas, apuração, produção e apresentação das reportagens. O processo inclui a pesquisa em sites de instituições ligadas à ciência, revistas científicas, entre outras fontes, na busca por projetos que se encaixam no objetivo do programa. É feito contato com pesquisadores e professores responsáveis pelos projetos e são realizadas entrevistas para conhecer e entender o trabalho que é realizado. Na produção das reportagens, o conteúdo das entrevistas é utilizado para embasar o roteiro do episódio e falas dos autores do projeto são incluídas para complementar e dinamizar o produto final. Após esse processo, a bolsista submete o roteiro para revisão do orientador e depois para o autor do projeto descrito na reportagem, de modo a evitar erros conceituais na apresentação dos resultados das pesquisas enfocadas. A atuação no projeto contribui para a formação acadêmica da bolsista, tanto como jornalista a partir das entrevistas e da experiência na escrita, mas como cidadã, no aprendizado sobre a importância de democratizar o acesso à informação científica e tecnológica. Criado há cinco anos, o Sementes da Ciência está em sua quinta temporada, com 54 episódios publicados e cerca de 1,8 mil downloads. Em agosto de 2024, era o terceiro programa mais ouvido da Rádio UFRJ, emissora educativa desenvolvida pelo NRTV que se prepara para estrear em Frequência Modulada.

BIBLIOGRAFIA: KAPLÚN, Mario. Produção de programas de rádio: Do roteiro à direção. Florianópolis: Insular/Intercom, 2017. KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016. PAREJO CUÉLLAR, Macarena; MARTÍN PENA, Daniel; VIVAS MORENO, Agustín. La divulgación científica – Estructuras y prácticas en las universidades. Barcelona: Gedisa, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2880**

TÍTULO: **Qual é a porta de entrada para o judiciário?: A criminalização do uso de drogas por famílias atendidas pelas VIJIs**

AUTOR(ES) : **LUISA COSTA E SILVA TAVARES VIEIRA, MARIA EDUARDA SOARES PEREIRA, ANA BEATRIZ SILVA NEVES, ANA PAULA BARBOSA POHLMANN**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS, FILIPE BOECHAT**

RESUMO: O presente trabalho parte de reflexões oriundas de debates nos espaços de supervisão do projeto de extensão e estágio da UFRJ em parceria com o TJ-RJ: “Direitos da infância: as redes em foco” e a através das nossas inquietações surgidas a partir das experiências em campo. O projeto é fundamentado pela psicologia social e jurídica, tendo como foco o estudo das medidas protetivas relacionadas à infância e juventude e como local de atuação a I e II Varas da Infância, Juventude e Idoso. Os extensionistas e estagiários acompanham os psicólogos da equipe técnica do juizado, participando da elaboração de relatórios técnicos, atendimentos individuais, audiências e reuniões intersetoriais. Com base na análise de implicações, utiliza-se a escrita do diário de campo como ferramenta de elaboração e análise das relações com a instituição, sentimentos e incômodos, considerando o lugar de onde estamos partindo e os marcadores sociais que nos atravessam. Assim, a partir do levantamento teórico, revisões bibliográficas, análise dos diários de campo e através das discussões no espaço de supervisão, este trabalho pretende dialogar sobre a visão do judiciário no que se refere ao uso de drogas por parte das famílias das crianças e adolescentes atendidas e como a estigmatização pelo uso é determinada por marcadores sociais de raça, classe e território. Busca-se pensar também os encaminhamentos feitos pelo judiciário para a rede de serviços enquanto um lugar de controle, configurando-se como um pré-requisito para o retorno dos filhos para casa, em oposição ao paradigma da redução de danos, que defende o direito à autonomia e protagonismo do usuário no seu cuidado. O objetivo final deste trabalho é aprofundar a discussão acerca da posição do judiciário de utilizar o uso de drogas enquanto um fator determinante para uma possível destituição de poder familiar, e ampliar o olhar para as camadas de discriminação que marcam esse critério. Em síntese, visamos a construção de um trabalho que denuncie a estigmatização do uso de drogas quando se trata de famílias pretas, pobres e periféricas. Assim, através dos relatos contidos nos diários de campo almejamos aprofundar a discussão, evidenciando a importância do olhar da psicologia no campo judiciário esteja sempre vinculado ao seu compromisso social, ético e político.

BIBLIOGRAFIA: COIMBRA, Cecília; NASCIMENTO Maria Livia do. Análise de implicações: desafiando nossas práticas de saber/poder. In: GEISLER, A.; ABRAHÃO, A.L.; COIMBRA, C. (Org.). Subjetividade, violência e direitos humanos: produzindo novos dispositivos na formação de saúde. Niterói: EDUFF, 2008. FIORE, M. O lugar do Estado na questão das drogas: o paradigma proibicionista e as alternativas. Novos estudos CEBRAP, p. 9-21, 2012

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2901**

TÍTULO: **DESINDUSTRIALIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO NA BAÍA DE GUANABARA (1958-2020)**

AUTOR(ES) : **JULIA DUARTE TEIXEIRA, YASMIN DE REZENDE MUNIZ REIS, IZABELLY FERREIRA JAVARYS**

ORIENTADOR(ES): **LISE FERNANDA SEDREZ**

RESUMO: O presente resumo apresenta os avanços na pesquisa “Desindustrialização e industrialização na Baía de Guanabara (1958-2020)”, e segue com seu mesmo título. A pesquisa utiliza a história ambiental da baía em um estudo do seu processo de industrialização e desindustrialização no período conhecido como “Grande Aceleração” (McNeill, 2011). Em termos de metodologia, combinamos pesquisa de campo, com visita a áreas industriais ativas ou desativadas, e, principalmente, pesquisa em arquivos, como, por exemplo, relatórios técnicos de carga poluente nos anos 60. Na primeira fase, compilamos variações na população dentro do setor industrial em municípios próximos à Baía de Guanabara, utilizando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para aferir uma diminuição nesses números nas últimas duas décadas do século XX. Nesta segunda fase, conforme previsto em nossa apresentação anterior, pesquisamos documentos e bibliografias que mostrem as atividades industriais e os nomes das principais indústrias atuantes nas décadas de 60 e 70, com alto e médio impacto na qualidade das águas da baía. Os nomes dessas indústrias podem ser encontrados entre pesquisas sobre a qualidade da água, relatórios governamentais e correspondências entre os responsáveis pela sua supervisão. Desta maneira, esperamos conseguir continuar com o mapeamento dessas indústrias e quais rios foram afetados, e a partir dessas conclusões iniciais, entender os focos de poluição e os polos industriais em volta da Baía de Guanabara. Em uma terceira fase, devemos cotejar os números com maior perda de população industrial com a concentração das indústrias e sua carga poluente ao longo das décadas pertinentes à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: MCNEILL, J. R. The great acceleration. Massachusetts: Harvard University Press, 2016. SEDREZ, L. F. The Bay of All Beauties”: State and Environment in Guanabara Bay, Rio de Janeiro, 1875-1975. Tese (Doutorado em História) - Universidade de Stanford. Stanford, 2005. AMADOR, E. da S. Baía de Guanabara e Ecossistemas Periféricos: Homem e Natureza. Rio de Janeiro: E.S. Amador, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2912**

TÍTULO: **RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA DE TRABALHO E DESEMPENHO ESCOLAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM.**

AUTOR(ES) : **CAMILA ANDRADE DA SILVA, AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A memória de trabalho (MT) trata-se de um sistema de armazenamento com capacidade limitada e de rápida sustentação de conteúdo, a fim da integração e concretização na memória de longo prazo. Nesse sentido, o presente trabalho pretende estudar a memória de trabalho a partir do modelo multicomponente de Baddeley, que foi baseado a partir da observação de pacientes que sofreram lesões em áreas cerebrais diversas, e por isso, apresentaram diferenças na memória de trabalho (Mourão J. & Melo, 2011). Os processos mentais subjacentes à formação e consolidação da cognição são fundamentais para a aprendizagem e desempenho escolar (DE). Alguns estudos vêm demonstrando que a MT é um importante processo mental para lidar com a multiplicidade e flexibilidade das informações, manutenção temporária e independência em tarefas referentes ao processamento da informação que leva ao conhecimento, estudando a relação Memória de Trabalho, Desempenho Escolar e Aprendizagem (Silva & Capellini, 2013; Silva & Nascimento, 2021). Dessa forma, o objetivo deste trabalho é investigar a relação entre a memória de trabalho e o desempenho escolar num grupo de crianças e adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem. Para isso, serão analisados, a partir de um estudo de corte transversal, dados coletados de 270 participantes do projeto de pesquisa “ Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem” e do projeto de extensão “PANDA”, dos 6 aos 16 anos. O Teste de Desempenho Escolar (TDE) será utilizado como uma medida do desempenho escolar. Os escores de leitura, escrita e aritmética serão analisados, buscando identificar as habilidades escolares mais comprometidas na amostra. O subteste Dígitos, da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças - 4ª Edição (WISC IV), será utilizado como uma medida de memória de trabalho. Espera-se observar uma associação direta entre MT e DE, identificando a MT como um importante preditor do desempenho escolar. Este é um estudo para a monografia da aluna Camila Andrade da Silva, estagiária da Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ (DPA/IP/UFRJ) pelo NEPEN/UFRJ; extensionista e bolsista Profaex do projeto “PANDA”, registrado na PR-5, e também do NEPEN/UFRJ. O presente trabalho está sendo desenvolvido sob a orientação da profª Drª Cristina M D Wigg. Por fim, essa pesquisa representa uma valiosa contribuição para o acompanhamento dos escolares com DAs em reabilitação neuropsicológica pelo “PANDA” e, para futuras pesquisas acerca das temáticas do estudo.

BIBLIOGRAFIA: MOURÃO Junior, C. A.; MELO, L. B. R. (2011). Integração de três conceitos: função executiva, memória de trabalho e aprendizado. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 27(3), 309-314. SILVA, Cláudia da; CAPELLINI, Simone Aparecida. Desempenho de escolares com e sem transtorno de aprendizagem em leitura, escrita, consciência fonológica, velocidade de processamento e memória de trabalho fonológica. 2013. DA SILVA, Jairon Pinheiro; DO NASCIMENTO, Ana Carolina Santos. A relação entre a memória de trabalho e a aprendizagem escolar—considerações e proposições The relationship between working memory and school learning—considerations and propositions. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, p. 11

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2913**

TÍTULO: **ACERVOS AUDIOVISUAIS DIGITAIS E UNIVERSIDADES NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ESCOLAR**

AUTOR(ES) : **MARLON SILVA OLIVEIRA FAZOLO, DANIELA RIBEIRO BELO DA SILVA, ALFREDO JOSÉ REBELLO, ADRIELLE DOS SANTOS PIRES, LUANA DA CRUZ EDUARDO RANGEL, LETÍCIA ALVES MOREIRA, MILENA DE OLIVEIRA SALDANHA, KELLY CUNHA KLAYN, LEONARDO CESAR ALVES MOREIRA, NICK PAZ PENAGARICANO GARCIA DE MEDEIROS, DUDU VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA FRESQUET**

RESUMO: Este trabalho versa sobre as experiências com o projeto intitulado Acervos Audiovisuais e Universidade na Produção do Conhecimento, que vincula extensão, ensino e pesquisa. Realizado pelo CINEAD com financiamento da FAPERJ, pelo Edital de Apoio à Melhoria das Escolas da Rede Pública Sediadas no Estado do Rio de Janeiro — 2021. O projeto tem como objetivo geral apoiar a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e do currículo nas escolas da rede pública do Rio de Janeiro por meio da curadoria e articulação de acervos audiovisuais. Dentre os objetivos específicos, destacamos a curadoria de uma seleção de acervos audiovisuais digitais, permitindo que docentes e discentes tenham acesso a filmes diversificados. Inspirados na experiência chilena durante a pandemia, o projeto se concentra em mapear e curar acervos audiovisuais existentes e em analisar o currículo escolar chileno em colaboração com a Cineteca Nacional do Chile. A curadoria abrange filmes de diferentes gêneros, épocas e locais, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para dialogar com as propostas curriculares das escolas parceiras. Um dos pilares do projeto é a criação das bases iniciais do Acervos Audiovisuais e Universidades na Produção do Conhecimento (AAUPC), inspirado pelo Acervo Audiovisual Escolar Livre (AAEL) da Rede Latino-Americana de Educação, Cinema e Audiovisual. Este acervo inclui filmes brasileiros e latino-americanos e visa ampliar o acesso ao universo audiovisual menos comercial. Os filmes curatoriados são reunidos na plataforma colaborativa cinenaescola.org, que facilita o acesso e a reinvenção dos materiais por outras escolas públicas, promovendo um compartilhamento e uso mais amplo dos recursos audiovisuais. Outra ação importante do projeto é a produção de tecnologias assistivas para os filmes selecionados, que visam tornar o material mais acessível para uso educativo. Em 2023, realizamos a mostra de filmes Escolas de Cinema CINEAD na Cinemateca do MAM, com sessões coletivas envolvendo quatro escolas públicas do Rio de Janeiro e a participação de 150 pessoas, incluindo estudantes e professores. Este evento promoveu o intercâmbio entre instituições de ensino superior e escolas, proporcionando uma experiência prática com os filmes produzidos e as instalações da Cinemateca. Os filmes exibidos e curatoriados no projeto, que também serão estudados pelo grupo responsável pela produção das tecnologias assistivas, estarão disponíveis gratuitamente e acessíveis na plataforma digital. O projeto, iniciado em agosto de 2022, está em andamento, e esta comunicação apresenta os avanços alcançados pela equipe CINEAD.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei 13.006/2014. Disponível em: Acesso em 25 de março de 2024. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. FRESQUET, Adriana. Cinema e educação: Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica dentro e fora da aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2934**

TÍTULO: **PARA ALÉM DOS MUROS: AULAS EXTERNAS COMO TROCA DE SABERES ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE**

AUTOR(ES) : **REBECCA GOMES, GISELLE SOARES GOMES**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: O projeto Universidade e escola: trocas de saberes e práticas nasceu no ano de 2020, com o intuito de aproximar a escola e a universidade e os saberes que são produzidos em ambos os espaços. Durante os 4 anos de existência do projeto, estudantes de diferentes licenciaturas como pedagogia, história, psicologia e letras construíram e o constrói diariamente. O recorte utilizado para este resumo se refere a 2023.2 e 2024.1. Ao entender que os saberes docentes são formados por conhecimentos disciplinares, experienciais, Curriculares e profissional (Tardif, 2012) é relevante pensar a grande diversidade dentro da extensão como aspecto positivo para o aprendizado. Além disso, compreender o campo pedagógico da docência como um local de insurgências e resistências e o ato de ocupar os espaços para além dos muros da escola e da universidade pensando práticas que vão ao encontro a memória coletiva e a decolonialidade (Walsh, 2013) é um dos objetivos da extensão. Ao partir desta finalidade, o projeto conta com duas bolsistas, autoras deste resumo que são responsáveis pela organização das reuniões e administração das redes sociais, e as professoras parceiras, que atuam no chão da sala de aula de escolas públicas do Rio de Janeiro, enriquecem a troca de saberes da extensão, trazendo suas experiências, principalmente, sobre as práticas que vão ao encontro com a decolonialidade, interculturalidade crítica e diferença cultural. Somado a isso, utiliza-se a rede social, Instagram, como suporte para divulgação das ações da extensão e dos materiais produzidos nos encontros coletivos e internos. Em primeiro lugar, é necessário pontuar que visitas a espaços externos para pensar a educação é uma das metodologias utilizadas para a reflexão sobre a práxis pedagógica, com o objetivo de apropriação desses espaços e das histórias que neles são contadas. Nos períodos de 23.2 e 24.1, foram realizadas visitas ao Museu de Arte do Rio, ao Museu de História e Cultura Afro-brasileira e ao Circuito Histórico e Arqueológico de Herança Africana. Tais aulas, fazem refletir sobre outras histórias, que por vezes não são contadas ou silenciadas. Ao realizar tal ação, o projeto possui uma grande importância na formação docente, pois agrega espaços para pensar a educação crítica, valorizando a diversidade cultural e contribuindo para pensar sobre aspectos da sociedade. Portanto, a troca de conhecimentos e o contato com a história para além das paredes da universidade, ocupando locais, ainda, com muitas influências coloniais, é um espaço rico para a construção coletiva de uma consciência histórico-cultural.

BIBLIOGRAFIA: ADAMS, T. WALSH, Catherine (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013. Práxis Educativa, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 585-590, 2015. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.10i2.0015. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxised> CARD, Aliana; DEL PINO, Mauro Augusto; DORNEL, Caroline. OS SABERES PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES NA PERSPECTIVA DE TARDIF E GAUHIER: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DE PÊSQUISA SOBRE OS SABERES DOCENTES NO BRASIL. IX ANPED SUL 2012, Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/668/556>. Acesso em: 29 jul 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2949**

TÍTULO: **O CONSPIRACIONISMO E O ANTISSEMITISMO PRESENTES NOS GRUPOS TRADICIONALISTAS E SEDEVACANTISTAS CATÓLICOS**

AUTOR(ES) : **GUSTAVO BONFIM SANTOS DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **MICHEL GHERMAN**

RESUMO: A pesquisa analisa como grupos católicos tradicionalistas e sedevacantistas utilizam narrativas conspiratórias e antissemitas, tendo como base o livro "Conplô contra a Igreja", escrito por um padre jesuíta mexicano, chamado de Joaquín Sáenz y Arriga, da década de 1960, que continua a influenciar esses grupos até hoje. Ambos os movimentos surgiram como reação ao Concílio Vaticano II (1962-1965), que tentou modernizar a Igreja Católica em resposta as transformações sociais, políticas e culturais da época. As reformas, como as mudanças na liturgia e no diálogo inter-religioso, causaram um sentimento de perda e desilusão entre os setores conservadores da Igreja, levando ao surgimento de teorias da conspiração. Liderados por figuras como Dom Marcel Lefebvre, esses grupos opuseram-se as reformas do Concílio, fundando organizações como a Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX) para preservar as práticas litúrgicas anteriores a reforma de 1969. A rejeição do ecumenismo e das mudanças litúrgicas caracterizaram estes movimentos. Tendo um comportamento mais radical, os sedevacantistas acreditam que os papas depois de Pio XII, são falsos e que a verdadeira Igreja foi usurpada. O padre Joaquín Sáenz y Arriga, autor do livro "Conplô contra a Igreja", usando um pseudônimo Maurice Pinay, afirma que uma conspiração envolvendo judeus, marçons e comunistas se infiltrou e corrompeu a Igreja. O trabalho teve como objetivo a análise destes grupos no Brasil, observando como eles usam teorias da conspiração para explicar a modernização da Igreja e como utilizam elementos antissemitas. O outro ponto abordado é como esse discurso consegue ser mobilizado nas redes sociais. As hipóteses eram que mesmo não citando explicitamente o padre Joaquín, suas ideias seriam amplamente usadas por eles por ser um principal ideólogo desses movimentos e seus inscritos serem uma base para o sedevacantismo e que o antissemitismo seria utilizado de maneira bem velada nas redes sociais por conta do risco de serem denunciados mas que mesmo assim seria forte. Uma outra hipótese era que o pensamento do padre jesuíta já não é tão mencionado e que surgiram outros teóricos que explicuem a crise de uma maneira melhor e que o antissemitismo é encontrado em pequenos grupos mais sectários. Através da análise, chegou-se a conclusão de que uma parte dessa hipótese se mostrou verdadeira, as ideias do padre Joaquín são bastante utilizadas mas o antissemitismo é bastante forte e muitas vezes nada velado, principalmente nos canais do YouTube. A metodologia aplicada neste trabalho foi a revisão de materiais bibliográficos, sendo como base o já mencionado livro "Conplô contra a Igreja", diversos sites e blogs, canais do YouTube, páginas do Instagram e textos produzidos por essas comunidades alinhadas a esse pensamento.

BIBLIOGRAFIA: Girardet, Raoul. Mitos e mitologias políticas. São Paulo Companhia das Letras 1987., 1987. CAMPOS, Breno Martins. Água mole, pedra dura: modernidade e fundamentalismo segundo Pierucci. Revista de Estudos da Religião (REVER). ISSN 1677-1222, v. 13, n. 2, p. 43, 2013. Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2023. BRITO, Patrícia Fachin e Pedro de. A extrema-direita católica e a aliança com o governo Bolsonaro. Entrevista especial com Romero Venâncio. Disponível em:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2952**

TITULO: **BANZO: DA SAÚDE MENTAL DO ESCRAVO TRABALHADOR A DO TRABALHADOR ESCRAVO**

AUTOR(ES) : **ARMANDO LUÍS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALZIRA MITZ BERNARDES GUARANY**

RESUMO: A modernidade tem como pilar a violência (Fanon, 2020). O sequestro de negros africanos para serem escravizados moldou a economia e a sociedade modernas produzindo efeitos que até hoje afetam a saúde mental e produzem as precárias condições de trabalho de negros/as no Brasil. O capitalismo mercantil se consolida usando a mão-de-obra escravizada, fez do ser negro um não ser (Fanon, 2020) e no pós-abolição continua a exacerbar as desigualdades sociais, opera a partir do racismo afetando a saúde mental, as condições e relações de trabalho de negros/as. O estudo vai investigar como a colonização, a escravidão e o capitalismo conectam-se para produzir o banzo e afetar a saúde mental dos escravizados a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, além de tentar responder se era um processo de desistência ou resistência? Para nós não há banzo sem capitalismo, nem esse sem escravidão. O objetivo da pesquisa é problematizar a saúde mental da população negra desde o processo de escravização até o capitalismo contemporâneo a partir do banzo. Buscará ainda entender se há e como se dá a relação entre o banzo, a escravidão e o modo de produção capitalista, além de tentar identificar se o banzo foi desistência e/ou resistência. Pretendemos fazer uma revisão bibliográfica sobre saúde mental, escravidão, colonialismo, capitalismo e trabalho, assim como busca documental em registros históricos de arquivos públicos. O material será lido e articulará os conteúdos se dará à luz da teoria social crítica materialista histórico-dialética, capaz de expor a racionalidade subjacente ao processo complexo e violento que foi o sequestro, escravização e hierarquização de pessoas, além de nos permitir analisar esse período associado a geopolítica internacional e a uma totalidade histórica e social. Entendemos que não há banzo sem capitalismo, nem esse sem escravidão. A pesquisa vai buscar estabelecer as implicações entre esses elementos para produção do banzo e entendê-lo como patologia da liberdade (Fanon, 2020), resultado da tentativa de reafirmação do sujeito que escolhe não se entregar àquela vida/morte imposta. Autores como Moura (2014), Nascimento (2016) e Fanon (2020), por exemplo, (re)colocam os negros sequestrados das Áfricas e escravizados como protagonistas, assim como ajudam a ressignificar a constituição das subjetividades e da saúde mental a partir desses processos. A escravização ocorreu na assunção da sociedade moderna, defensora da liberdade e igualdade, que não valia para os escravizados. Utilizados na extração de riqueza das colônias foi alavanca do capitalismo mercantil (Moura, 2014). Um dos pilares da modernidade é a violência, pois impôs o não ser ao negro (Fanon, 2020). Desterritorializados e coisificados (Moura, 2014), a saúde mental reagiu, o banzo é uma das consequências: definida como morte voluntária, suicídio passivo, deixar-se morrer de inanição e tristeza, ou por métodos como enforcamento, afogamento ou uso de arma branca (Oda, 2008).

BIBLIOGRAFIA: FANON, F. *Alienação e liberdade*. São Paulo: Ubu, 2020. MOURA, C. *Dialética Radical do Brasil Negro*. São Paulo: Fundação Maurício Grabois coedição com Anita Garibaldi, 2014. NASCIMENTO, A. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2957**

TITULO: **O PAPEL DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO UNIVERSIDADE E ESCOLA: TROCAS DE SABERES E PRÁTICAS PARA AS DISCUSSÕES SOBRE DIFERENÇAS.**

AUTOR(ES) : **GISELLE SOARES GOMES, REBECCA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: O projeto de extensão Universidade e escola: troca de saberes e práticas nasceu em 2020, a fim de construir um diálogo igualitário entre o que é produzido no chão da escola e na academia. Atualmente, possui 4 anos e já alcançou mais de 100 estudantes de diferentes cursos, discutindo práticas que vão ao encontro da perspectiva decolonial e produzindo materiais que podem ser utilizados em sala de aula. Por isso, utilizaremos o recorte dos períodos 2023.2 e 2024.1 para comentar as ações feitas neste prazo. Ao entender que a escola e a universidade são locais vastos de diferenças culturais e de produção de conhecimento, faz-se necessário pensar uma prática que privilegie essas diferenças como vantagem pedagógica (Candau, 2020) para o ensino. Além disso, valorizar diversos saberes produzidos pelas experiências, é um dos aspectos relevantes para pensar a formação profissional dos docentes (Tardif, 2012). Ao partir desses objetivos, o projeto conta com extensionistas de diferentes cursos de licenciaturas da UFRJ, duas bolsistas, autoras deste trabalho, que atuam nas redes sociais e no apoio das reuniões, e também as professoras parceiras atuantes nas escolas, que em sua troca diária pensam práticas que vão ao encontro com a interculturalidade crítica e diferença cultural, tornando esse espaço como vantagem para o diálogo e o aprendizado conjunto. Primeiramente, ao pontuar as ações da extensão, vale dizer a forma como se estrutura. Divididas entre reuniões internas: encontros onde os extensionistas debatem sobre textos, avaliam as ações da extensão, produzem materiais, pesquisas e reuniões coletivas: encontros com professores parceiros para a troca de experiências, escuta sobre as dificuldades do docente que já atua e do docente em formação sobre a prática e apresentações de materiais que podem ser utilizados para as aulas. Trabalhamos nestes períodos com a dinâmica de apresentar personalidades negras e indígenas que se colocam contra a lógica hegemônica, mostrar quem foram ou quem são e produzir materiais que dialoguem com as diversas áreas do conhecimento a partir dessas pessoas. Personalidades como: Beatriz Nascimento e Chico Mendes, foram alguns dos nomes trabalhados. Diante disso, percebe-se como resultado a importância do projeto, uma vez que ao contribuir para que essas personalidades sejam conhecidas e mostrar possíveis formas de atrelar a prática na sala de aula, a extensão coopera para ir contra a lógica colonial, presente na sociedade. Além disso, utiliza-se a rede social, Instagram uniescola, como suporte para divulgação das ações e dos materiais produzidos nas reuniões. Por fim, o papel da extensão é de suma importância na formação docente, ao trazer como pano de fundo a diversidade cultural e contribuir para pensar práticas que a valorizem. A partir desses aspectos, busca-se enriquecer o espaço de troca na extensão, para um processo contínuo de reflexão da prática entre docentes e professores em formação.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, V. M. . DIFERENÇAS, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL DECOLONIALIDADE: temas insurgentes. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 678-686, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13nEspecial.54949. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949>. Acesso em: 02 Ago 2024. CARD, Aliana; DEL PINO, Mauro Augusto; DORNEL, Caroline. OS SABERES PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES NA PERSPECTIVA DE TARDIF E GAUHIER: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DE PESQUISA SOBRE OS SABERES DOCENTES NO BRASIL. IX ANPED SUL 2012, Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/668/556>. Acesso em: 29 jul 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2968**

TÍTULO: **Construindo o currículo antirracista na Educação Infantil através da leitura**

AUTOR(ES) : **CECILIA DO ESPIRITO SANTO ESTEVES**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: A Educação Infantil (EI) é o espaço de experiências, desenvolvimento, construção identitária e social, assim, as práticas antirracistas emergem da necessidade de trazer novas metodologias e atividades pedagógicas que evidenciem as diferenças culturais e étnico raciais. Dentro dessa perspectiva, nossas vivências no Programa de Residência Pedagógica (RP) na EI são pautadas no viés do multiculturalismo crítico (Ivenick, 2018), ressaltando a necessidade de pensar um currículo em que as diferenças não sejam abordadas de modo a perpetuar estigmas e preconceitos. O presente estudo foi realizado utilizando a pesquisa narrativa enquanto metodologia de pesquisa, embasado nas notas de campo das experiências vividas na RP. Tendo seu início em 2023, em virtude da ampliação de bolsas pelo governo federal, o Núcleo Diversidade da RP de Pedagogia - UFRJ, visa atuar em parceria com as escolas municipais do Rio de Janeiro-RJ, através dos conceitos de diversidade e diferença. A RP é realizada numa turma de EI, Pré-I, no turno matutino, com 22 estudantes de quatro a cinco anos, sendo dez dessas crianças categorizadas por nós, como negras, e as demais, como brancas. A escola municipal é localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro e seu público alvo são os/as moradores/as do entorno. As atividades com a turma ocorrem uma vez por semana e são idealizadas nas reuniões de planejamento. Sendo a leitura elemento crucial no cotidiano da EI, tomamos a decisão de ler livros com personagens negros/as e indígenas, a fim de colocá-los em protagonismo. Pois, durante as primeiras semanas da RP notamos que a maioria das referências apresentadas às crianças seguia a lógica da colonialidade, logo, havia a escassez de atividades cotidianas que evidenciam a cultura indígena e afro brasileira. Como propõe Trindade (2002), a necessidade de representações identitárias de crianças negras nas escolas é emergente, por isso, iniciamos as leituras abordando as representações identitárias e cultura afro brasileira, com o intuito de iniciar e entender os processos de autoidentificação daqueles indivíduos. A partir do nosso contexto de vivências, é possível evidenciar que as crianças negras da turma tendem a ter resistência a identificar-se como pessoas negras, ainda que os personagens dos livros abordados apresentem semelhança fisionômica com eles/as, entretanto, nota-se a mudança de perspectivas de beleza em todas as crianças, inicialmente, a aparência de personagens negros/as era julgada como negativa pela maior parte das crianças, atualmente ocorre o contrário, são pautados mais os aspectos que elas consideram positivos. Referente a literatura indígena, ainda há a dificuldade de entenderem os povos indígenas como pessoas e não personagens folclóricos, os retornos trazidos demonstram que as crianças enxergam os povos indígenas como muito distantes da realidade, apesar das manifestações das culturas indígenas no cotidiano demonstradas

BIBLIOGRAFIA: IVENICKI, Ana. Multiculturalismo e formação de professores: possibilidades e desafios na contemporaneidade. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. 2018. TRINDADE, Azoilda Loretto da. Olhando com o coração e sentindo com o corpo inteiro no cotidiano escolar. In:TRINDADE, Azoilda Loretto da (org.), SANTOS, Rafael dos (org.). Multiculturalismo - mil e uma faces da Escola. DP&A Editora. 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2969**

TÍTULO: **Curso de extensão "Surdez: educação, comunicação e inclusão" - análise dos resultados da formação continuada**

AUTOR(ES) : **ROBERTA TOMAZ CENDON GIL, BEATRIZ DE OLIVEIRA RAMOS GORGES ROCHA, ANA CLARA PEREIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK, ADRIANA RAMOS SILVA PINHEIRO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo principal realizar um levantamento sobre os resultados da formação continuada proposta pelo Curso de Extensão "Surdez: Comunicação, Educação e Inclusão", realizado todas as segundas-feiras de maio de 2024 pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Singularidades Surdas (GEPESS) da Faculdade de Educação da UFRJ, sob Coordenação das Professoras Mariana Gonçalves Ferreira de Castro e Renata Cardoso de Sá Ribeiro Razuck. O curso ocorreu de forma remota e pretendeu ampliar as reflexões críticas acerca da Educação de Surdos, assim como das possibilidades de atuação dos professores, e teve como público-alvo docentes, estudantes e demais profissionais interessados no assunto. A pesquisa aqui apresentada foi realizada por meio da utilização de formulários virtuais concomitantemente à realização do curso e do registro dos e-mails e comentários dos cursistas. Tal pesquisa pretende verificar o impacto do curso para seus participantes. Os temas abordados nas quatro aulas do curso foram: Aula 1 - "Fundamentos teóricos da surdez: Conceitos, graus e tipos, etiologia." e "Pensamento e linguagem e Tecnologias assistivas: prótese auditiva e implantes cocleares."; Aula 2 - "Desafios da Libras e a relação professor-intérprete"; Aula 3 - "Surdocegueira e deficiência múltipla: conceitos e sistemas de comunicação" e Aula 4 - "Ensino da Língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos". Inicialmente tivemos 895 inscritos e limitamos o número de vagas para 100 participantes, devido às condições tecnológicas. Efetivamente contamos com o público máximo de 64 participantes, na primeira aula, 25 na segunda, 52 na terceira e 56 na quarta. Compareceram a pelo menos 3 aulas 37% dos participantes. Com relação aos formulários avaliativos, 7,1% classificaram o curso como "bom", 27,1% "muito bom" e 65,8% "ótimo". Por fim, salientamos que os impactos da formação continuada a respeito da Educação de Surdos são significativos para o aprimoramento do exercício profissional e âmbito escolar, assim também à convivência familiar e social. A respeito dos comentários dos cursistas, notamos uma troca valiosa entre as palestrantes e os profissionais presentes, pela qual os próprios cursistas posteriormente relataram uma diferença de abordagem nos seus planejamentos e modos de lidar com as suas situações pessoais. Os resultados apresentados nos levam a reafirmar a importância do curso e a planejar uma nova edição para o próximo ano.

BIBLIOGRAFIA: KELMAN, Celeste Azulay; OLIVEIRA, Thabata Fonseca de; ALMEIDA, Simone D'Ávila (Orgs.). Surdez: comunicação, educação e inclusão. Curitiba: CRV, 2018. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014. OLIVEIRA, Liliane Assumpção. Fundamentos Históricos, Legais e Biológicos da Surdez. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2972**

TÍTULO: **DESAFIOS ENFRENTADOS POR GESTANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES EM PSICOLOGIA**

AUTOR(ES) : **DANIELLE PINHEIRO MARTINS,PAULA BRONSTEIN PASSARO**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que se manifesta no período do desenvolvimento, caracterizada por dificuldades na interação social, diferenças no processamento sensorial e comportamentos restritos e repetitivos. A gestação, por sua vez, pode ser um período de alta demanda física e expressivas mudanças corporais. Em gestantes com TEA, esses desafios podem ser intensificados devido às especificidades sensoriais e de comunicação que são comuns no transtorno. Desta forma, o presente trabalho objetiva identificar os principais desafios enfrentados por gestantes com TEA e discutir intervenções no campo da Psicologia voltadas para este público. Para isto, utilizou-se como metodologia uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, acerca das principais dificuldades que têm sido relatadas por mulheres gestantes com TEA. Os artigos selecionados foram majoritariamente qualitativos, sendo a análise dos relatos conduzida pelas autoras do trabalho. Os resultados indicam que os principais desafios enfrentados por mulheres autistas durante a gestação incluem: impactos das mudanças sensoriais, físicas e emocionais da gravidez, estigma social associado ao diagnóstico e insatisfação com o acesso e a qualidade do atendimento pré-natal (HAMPTON, 2023). No tocante às estratégias de intervenção para esse público, destaca-se a necessidade de estudos que explorem intervenções psicológicas eficazes para gestantes com autismo, bem como de diretrizes que orientem tais práticas. A psicoeducação, tanto familiar quanto da equipe de saúde envolvida no processo gestacional, pode ser investigada como um recurso para amenizar os desconfortos que surgem durante a gestação e facilitar a comunicação neste cenário, aumentando a rede de apoio da gestante. Ademais, destaca-se a lógica da atenção de pessoas com autismo no âmbito do SUS, na qual assegura ao indivíduo o atendimento às suas demandas em sua totalidade: nos aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais, priorizando uma abordagem intersetorial e interdisciplinar nos serviços ofertados (ARAUJO, 2019). Desta forma, considerando as gestantes com TEA, a interdisciplinaridade e intersetorialidade podem ser alvos importantes para pensar estratégias de intervenção. Por fim, para futuras pesquisas, sugere-se que sejam investigadas intervenções na abordagem biopsicossocial que envolva a todos que, direta ou indiretamente, intervêm com a gestante, considerando os contextos em que se esta se insere, os fatores subjetivos, a família, os pares, entre outros (CAVACO, 2020).

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, J.A.M.R. et al. Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde. Revista Psicologia e Saúde, v. 11, n. 1, p. 89-98, 2019. CAVACO, N.A.P.A. Reabilitação neuropsicológica do autismo. FONTOURA, D.R. et al. Teoria e Prática na Reabilitação Neuropsicológica, v. 1, 2020. HAMPTON, S. et al. A qualitative exploration of autistic mother's experiences I: Pregnancy experiences. Autism, v. 27, n. 5, p. 1271-1282, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2977**

TÍTULO: **ACERVO DO BRINCAR: PARTILHAS DE UMA EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO**

AUTOR(ES) : **AMANDA MENDES PESSOA DOS SANTOS,BARBARA ALVES DE OLIVEIRA PEIXOTO,CAMILLA MOTA DE CARVALHO AZEVEDO,MILENA NARDY VALOIS,LÍVIA GOMES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART,MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO: Este trabalho se insere no contexto de uma experiência formativa vivida no projeto de extensão: "Corpo, infância e experiência: a formação de professores pelas trilhas da natureza, artes e do brincar", iniciado em abril de 2024 e coordenado pela professora Deise Arenhart, da Faculdade de Educação da UFRJ. Fazem parte deste projeto professoras de Educação Infantil da rede pública e privada do Rio de Janeiro e estudantes extensionistas do curso de Pedagogia. Entre as propostas da extensão, destaca-se a promoção da troca entre docentes e discentes, além das reflexões acerca do corpo na relação com experiências brincantes. Desse modo, o projeto permite observar como as experiências relacionadas à infância vêm se modificando ao longo das gerações e o lugar da brincadeira, das linguagens artísticas e da natureza na Educação Infantil, partindo das experiências das integrantes do projeto. As autoras deste trabalho atuam como extensionistas, e entre as ações desenvolvidas estão o compartilhamento de suas vivências, registros reflexivos, pesquisa e a organização de um acervo de brincadeiras compartilhadas nos encontros semanais. Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar, especificamente, esta última atividade, a qual nos envolve diretamente com as experiências relacionadas ao brincar e suas diferentes manifestações ao longo dos tempos. Buscando tratar da brincadeira numa perspectiva histórica e cultural, que varia e se expressa a partir de diferentes tempos históricos, espaços geográficos, territórios sociais, condição geracional (VIGOTSKI, 2008; BORBA, 2012), estamos construindo nosso "acervo do brincar". Para tanto, fizemos uma pesquisa em que recorremos aos nossos familiares antecessores e às professoras que estão no projeto para construirmos um acervo de experiências associadas ao brincar e analisar as suas expressões e transformações ao longo das gerações. Esse movimento das estudantes de pesquisar brincadeiras novas para compor o acervo permite que trocas riquíssimas aconteçam, já que cada brincadeira carrega consigo uma história a ser contada. Ao relembrar nossas histórias e entrar em contato com histórias do outro, criamos a possibilidade de que novas histórias surjam no ato de brincar. Estar em contato com diferentes práticas brincantes de professoras atuantes contribui para nossa própria formação como educadoras que se comprometem com a importância das brincadeiras para o imaginário infantil. Assim, o "acervo do brincar" é a materialização das diversas brincadeiras que vivemos em grupo e que passaram pelo nosso corpo e das diversas outras crianças que vieram antes de nós. Ainda que estejamos no início deste trabalho, nossa intenção é explorar e organizar o acervo de forma a expandi-lo cada vez mais, construindo um material que contribua para a valorização das culturas infantis e para que a brincadeira seja vivida como direito e alegria na infância e quizá, também, na vida adulta.

BIBLIOGRAFIA: BORBA, ngela. A brincadeira como experiência de cultura. In: P. Corsino (org.). Educação Infantil: cotidiano e políticas (Vol.1, pp. 65-74). Campinas/SP: Autores Associados, 2012. VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. (Z. Prestes, trad). Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais/ UFRJ COPPE. Número 8, pp.23-36, junho de 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3005**

TITULO: **É BRINCANDO QUE SE APRENDE! AS BRINCADEIRAS AFRO-BRASILEIRAS ENQUANTO RECURSO PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL ANTIRRACISTA**

AUTOR(ES) : **AMANDA ROSAS AZEVEDO BAPTISTA DE SOUZA,TATIANA BORGES AMADO MAILLARD,PEDRO MATOS DOS SANTOS,CECILIA DO ESPIRITO SANTO ESTEVES,MARIANE GENESIO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: É BRINCANDO QUE SE APRENDE! AS BRINCADEIRAS AFRO-BRASILEIRAS ENQUANTO RECURSO PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL ANTIRRACISTA
Amanda Rosas A. B. de Souza¹, Cecília do Espírito Santo Esteves², Mariane Genésio Barbosa³, Pedro Matos dos Santos⁴, Rita de Cassia de Oliveira e Silva⁵, Tatiana Borges Amado Maillard⁶, Vanessa De Carvalho Martins⁷ A Educação Infantil (EI) é o espaço de experiências, desenvolvimento e construção identitária e social; Desse modo, urge a necessidade de evidenciarmos as questões frente às diferenças culturais e étnico raciais com as crianças desde a Educação Infantil, através de práticas pedagógicas, como atesta a Lei 10.639/03 (2003). Dentro dessa perspectiva, com o objetivo de trazer tais práticas para esse espaço, nossas vivências no Programa de Residência Pedagógica (RP) na EI foram pautadas ressaltando a necessidade de pensar um currículo em que as diferenças não sejam abordadas de modo a perpetuar estigmas e preconceitos, mas sim enquanto vantagem pedagógica (CANDAU, 2020). Tendo seu início em 2023, o Núcleo Diversidade da RP de Pedagogia - UFRJ, atuou em parceria com as escolas municipais do Rio de Janeiro-RJ, através dos conceitos de cultura e diferença. Embasados nos eixos norteadores da Educação Infantil - brincadeiras e interações - as brincadeiras escolhidas tinham como objetivo dar protagonismo à cultura afro-brasileira. Portanto, o projeto desenvolvido trouxe brincadeiras como “Guerreiros Nagô”, “Terra/ Mar” e “Mamba” que proporcionaram às crianças vivenciar e pensar as infâncias para além do Atlântico, ampliando as possibilidades de mundo para as crianças. O estudo foi realizado através da pesquisa narrativa enquanto metodologia de investigação, utilizando-se, principalmente, das notas de campo. Os resultados da pesquisa nos levam a reconhecer e afirmar as crianças enquanto sujeitos históricos, visto que participaram, resignificaram e produziram cultura através das brincadeiras apresentadas. Ademais, promoveu a reflexão das crianças para a construção social de suas identidades de forma lúdica e divertida, fomentando a importância de trazer tais debates desde a EI, além de contribuir para o processo de formação enquanto professores em formação. Palavras-chave: identidade, brincadeiras, educação infantil, cultura afro-brasileira.

BIBLIOGRAFIA: Referências TRINDADE, Azoilda. Multiculturalismo: mil e uma faces da Escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. CANDAU, Vera. Didática e Fazeres-Saberes Pedagógicos: Diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ:Vozes,2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3007**

TITULO: **EDUCANDO NAS BRECHAS: ANTIRRACISMO NA MÚSICA NEGRA DO INÍCIO DO SÉCULO XX**

AUTOR(ES) : **GABRIEL FERNANDES RIBEIRO,MARIA EDUARDA REIS PINTO,MARCUS VINÍCIUS DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **AMILCAR ARAUJO PEREIRA**

RESUMO: A história da música negra é fruto da realidade social e política da população negra, surgindo como forma de resistência cultural frente ao projeto de poder desenvolvido através do colonialismo e pela modernidade. Ao pensar nas formas de produção da música, não entendemos somente a resistência, mas também uma nova gramática de (re)existência que se engendra nas brechas da modernidade ocidental (GILROY, 2001). Muitas dessas comunicações estão presentes nos ritmos, batucadas e elementos musicais, que compreendemos como uma “Cultura de luta antirracista” (LIMA, 2022). Estas manifestações não são “verbalizadas” nas letras de música e, portanto, muitas vezes não recebem a atenção acadêmica e o devido reconhecimento no Ensino de História. A presente pesquisa pretende investigar, através do conceito de “cultura de luta antirracista”, como o combate ao racismo se manifestou, ao longo do século 20, na música popular negra e como essa música se configura como uma educadora. O objetivo é compreender a potência do não-falado enquanto uma ferramenta antirracista presente na música, destacando que o antirracismo é também uma forma de se afirmar a existência a partir das manifestações culturais, e, nesse caso, consideramos o ritmo existente na música negra. Antirracismo para além de uma simples prática de contrariedade do poder. Para este estudo, foi realizado a partir de levantamentos bibliográficos e análises de canções, onde conseguimos perceber perspectivas antirracistas tanto em suas letras quanto em seus ritmos, instrumentações e harmonizações. Além disso, foi analisada através da Hemeroteca digital, jornais do início do século XX para entender como as músicas negras eram repercutidas e classificadas. As canções escutadas e analisadas foram por meio de distintos acervos, digitais e físicos, como Instituto Moreira Salles (IMS), Spotify e Youtube. Nesse sentido, os aspectos musicais da cultura negra são vistos como um legado gestual humano que, no contexto da sociedade brasileira, foi desenvolvido pela diáspora africana. Devido à repressão das suas manifestações, a perpetuação se deu através das fissuras da modernidade. Embora as letras e músicas não protestem diretamente, suas próprias existências são testemunhos da humanidade da população negra em meio à opressão e ao racismo. Essas manifestações são formas pelas quais as populações negras demonstram sua capacidade emancipatória, seu caráter reivindicativo e sua natureza afirmativa. A música negra se apresenta como um importante ator político e educador ao longo da história (GOMES, p. 23). Esta pesquisa foi apresentada no 32º Simpósio Nacional de História (ANPUH), apresentada na 45ª Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, artística e cultural com recebimento de menção honrosa e um artigo foi produzido e será publicado em livro ainda em 2024.

BIBLIOGRAFIA: GILROY, Paul. O Atlântico negro. São Paulo: Editora 34, 2001; GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017; LIMA, Thayara Cristine Silva de. Ensino de História forjado na luta: A Cultura de Luta Antirracista e seu potencial educador. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3008**

TÍTULO: **Projeto Presenças e educação afroperspectivista: aprendizados com práticas por meio da metodologia da roda**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA MOREIRA DOS SANTOS OLIVEIRA, LETICIA ANDERSON DA SILVA SA**

ORIENTADOR(ES): **MAYA INBAR**

RESUMO: O projeto “Presenças: práticas artísticas(+)visuais indígenas e negras no Brasil” tem por objetivos a elaboração de um espaço de produção e pensamento antirracista, e a construção de um acervo de livre acesso contendo um apanhado da produção visual e artística negra e indígena no Brasil. Ademais, o projeto busca sanar a ausência de questões sobre as relações étnico-raciais na formação docente. Usamos como base alguns princípios da educação afroperspectivista sistematizada por Renato Nogueira, como por exemplo a metodologia da roda, a ideia de tempo não evolutivo e a competição entendida como cooperação. O projeto se divide em três dimensões, sendo elas as pesquisas individuais, as pesquisas coletivas e os encontros abertos. As pesquisas individuais são realizadas por cada integrante do coletivo, que se dedica a investigar um coletivo, grupo específico ou artista individual para acrescentar ao acervo. As pesquisas coletivas são discussões baseadas em intelectualidades negras e indígenas. Os encontros abertos são voltados ao público externo ao projeto e têm a proposta de construir conhecimentos a partir das discussões coletivas realizadas ao longo do semestre. Atualmente o Presenças conta com duas bolsistas que atuam nas funções de orientação pedagógica, organização e direcionamento do coletivo de estudos que se forma a cada ciclo, administração das redes sociais do projeto e revisão das pesquisas. Para além disso, as bolsistas acompanham as parcerias firmadas para a concretização do acervo virtual. Para a SIAC 2024, traremos um relato de experiência da nossa atuação enquanto bolsistas do projeto. Daremos ênfase à contextualização da metodologia da roda, central na elaboração e prática do projeto, e às maneiras pelas quais ela nos atravessa. Neste sentido, além de apresentar o Presenças buscaremos também expor alguns elementos da contracolônização elaborada por Nego Bispo. Por meio da metodologia da roda e do contato com pautas raciais, esperamos que participantes do projeto levem para além dele a importante prática, como vemos com Grada Kilomba, de descolonizar o conhecimento e a necessidade de termos vozes não ocidentais no centro dessa prática para a efetiva contracolônização no/do ensino.

BIBLIOGRAFIA: BISPO DOS SANTOS, Antônio. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Ea/ PISEAGRAMA, 2023. 112 pp. KILOMBA, Grada. Quem pode falar? Falar no centro, descolonizar o conhecimento. In: Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro, Cobogó, 2019. NOGUEIRA, Renato. Afroperspectividade: por uma filosofia que descoloniza. [12/07/2015]. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/afroperspectividade-por-uma-filosofia-que-descoloniza/> Acesso em: 07/08/2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3011**

TÍTULO: **OFICINA DE PRODUÇÃO DE CARTAS PARA O ANTROPOLOJOGO**

AUTOR(ES) : **NAJELA REGINA GOMES DA CRUZ, ISADORA GARCIA RICCIARDI, STEFANNY FIGUEIREDO CUNHA, VITÓRIA MARIA DUARTE GOMES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JULIA POLESSA MACAIRA, JOYCE LOUBACK LOURENCO**

RESUMO: Este trabalho tem como propósito apresentar a terceira edição do curso de extensão "Jogos Pedagógicos para o Ensino de Ciências Sociais", promovido pelo Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES) da UFRJ no primeiro semestre de 2024. A oficina teve como foco explorar o ANTROPOLOJOGO, um recurso pedagógico desenvolvido por estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O jogo tem como objetivo metodológico apoiar o ensino e a aprendizagem dos conceitos fundamentais da Antropologia e das Ciências Sociais de maneira interativa e cativante para estudantes da educação básica, promovendo um aprendizado dinâmico por meio da simulação e da participação ativa no cotidiano de um pesquisador da área da Antropologia. Além de apresentar a dinâmica do ANTROPOLOJOGO, incentivou a troca de experiências entre os participantes. No final do curso, os cursistas criaram novas cartas para o ANTROPOLOJOGO, enriquecendo a experiência prática e atualizando o jogo para a próxima Olimpíada de Sociologia. E ao término das atividades, foi realizado um momento avaliativo com o objetivo de aprimorar futuras edições do curso, a partir das respostas coletadas, tanto por meio de avaliação oral quanto por um formulário eletrônico, o relatório buscou documentar as experiências dos participantes ao longo do curso, realizado entre junho e julho de 2024, examinando as metodologias empregadas que se articulam com as pesquisas sobre recontextualização pedagógica e de metodologias ativas de ensino, os objetivos alcançados e os impactos percebidos.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 43. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. CARVALHO, A.; MACAIRA, J.; AZEVEDO, G. QUIZ ANTROPOLOGICO: JOGOS DIDÁTICOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Revista Perspectiva Sociológica, n.º 28, 2º sem. 2021, p.114–128. MACAIRA, J.; FRAGA, A. FORMAÇÃO DOCENTE DURANTE A PÂNDEMIA: A CRIAÇÃO DE JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. In: GONÇALVES; MARTINS (org.) Ensino de Sociologia e a pandemia – A experiência social no isolamento. Belém, Pará: RFB Editora, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3012**

TÍTULO: **REFLEXÕES SOBRE USO DAS MÍDIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A EXPERIÊNCIA DO EAPB**

AUTOR(ES) : **AMANDA MENDES PESSOA DOS SANTOS, BARBARA ALVES DE OLIVEIRA PEIXOTO, MARIA CLARA ANDRADE DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART, MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO: O projeto Educação Ambiental com Professores da Educação Básica (EAPB) é um coletivo de ensino, pesquisa e extensão comprometido em desenvolver cursos, oficinas, atividades e materiais educativos, com uma abordagem crítica de educação ambiental para estudantes e docentes da rede pública de ensino, estudantes universitários e público em geral. Alinhado aos objetivos da extensão universitária, o EAPB busca fomentar a formação acadêmica de seus/suas extensionistas ao articular o conhecimento científico a temáticas relacionadas às questões socioambientais, visando disseminar conhecimentos tanto para seus integrantes quanto para seu público-alvo. Entre as iniciativas do coletivo, destacam-se a elaboração de materiais didáticos, realização de atividades práticas em escolas, promoção de oficinas e as publicações nas mídias digitais do projeto. Para essa apresentação, optamos por expor o trabalho das extensionistas com enfoque nas atividades do Instagram do EAPB. As estudantes têm atuado na rede social divulgando conteúdos sobre saúde e meio ambiente, selecionando dicas de materiais e compartilhando informações para informar a comunidade digital sobre os impactos e desdobramentos das mudanças climáticas, dentre outros temas. Dessa forma, em termos de metodologia, buscamos articular a produção dos conteúdos com a abordagem crítica de educação ambiental, com ênfase nas questões climáticas. Com isso, o objetivo do trabalho é mostrar como a criação e a manutenção dessa rede tem permitido a divulgação das nossas atividades e de informações sobre temáticas ambientais contemporâneas, bem como fomentar nossa formação acadêmica. Em relação à busca de novos resultados, estamos trabalhando na ampliação do alcance dentro da rede social, definindo os dias, a linguagem e o formato das postagens, conforme descrito por Marti e Santos (2019), com os avanços nas tecnologias da informação, surgiram novas práticas educativas que promovem a interatividade e a rápida circulação de conteúdos. Logo, as transformações impulsionadas pelas tecnologias digitais em rede podem influenciar a criação de novos modos de pensar, ser e estar no mundo. Nesse sentido, a atuação do EAPB no Instagram exemplifica como o uso dessas tecnologias pode fortalecer a educação ambiental, ao engajar os seguidores e difundir informações sobre as questões socioambientais, criando oportunidades para estimular o comprometimento com as lutas ambientais. Vale mencionar que o Instagram está sendo organizado e impulsionado por alunas que cumprem as horas de extensão curriculares obrigatórias, permitindo sua inserção no projeto sem os custos provenientes de deslocamentos, uma vez que não recebem bolsa nem ajuda de custo. Nosso instagram é @eapb.

BIBLIOGRAFIA: MARTI, Frieda Maria; SANTOS, Edméa Oliveira dos. EDUCAÇÃO MUSEAL ONLINE: A EDUCAÇÃO MUSEAL NA/COM A CIBERCULTURA. Revista Docência e Ciberultura, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 41-66, 2019. DOI: 10.12957/redoc.2019.44589. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/44589>. Acesso em: 7 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3023**

TÍTULO: **DESAFIOS E ADOECIMENTO NA GESTÃO ESCOLAR: ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES NA REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO**

AUTOR(ES) : **VICTORIA ESTHER VALERIO MARTINS DO NASCIMENTO, EMELLY KELRI BRANDAO SOBRINHO**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO: Este trabalho analisa um recorte de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), intitulada "Professor Gestor: Cenários, Dilemas e Construções", sob a orientação da Professora Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino. O estudo, desenvolvido com a minha participação enquanto bolsista PIBIC/UFRJ-CNPq, tem como objetivo compreender os desafios enfrentados pelos professores que assumem a gestão escolar em instituições públicas de educação básica e as possíveis consequências desse papel para a saúde dos profissionais. A pesquisa utilizou uma metodologia exploratória e qualitativa, com base em um levantamento bibliográfico realizado em edições da Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE), pertencente à Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), com recorte temporal entre 2019 e 2024. Foram analisados 194 artigos, cujos títulos e palavras-chave foram revisados para identificar temas relacionados ao trabalho do gestor escolar e ao adoecimento desses profissionais. Embora a maioria dos artigos não tratasse diretamente do tema, dois foram selecionados para análise aprofundada: "Desafios da gestão na escola pública paulista: a percepção do diretor ingressante" e "Intensificação do trabalho dos diretores escolares de Salvador e região metropolitana". A análise desses artigos destacou a intensificação do trabalho e a sobrecarga dos gestores, aspectos que podem contribuir para o adoecimento. As discussões indicam que a pressão crescente sobre os diretores escolares, especialmente no contexto de escolas públicas, afeta diretamente a saúde física e mental desses profissionais. Assim, o estudo reforça a importância de investigações futuras e de políticas públicas que abordem os dilemas enfrentados pelos gestores escolares.

BIBLIOGRAFIA: MELO, L. L. de; MIRANDA, N. A. Desafios da gestão na escola pública paulista: a percepção do diretor ingressante. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 36, n. 1, p. 130-152, 2020. DOI: 10.21573/vol36n12020.96631. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/96631>. Acesso em: 6 jun. 2024. PEREIRA, R. S.; SANTOS, C. C. F.; NUNES, R. S. Intensificação do Trabalho dos Diretores Escolares de Salvador e Região Metropolitana. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 38, 2022. DOI: 10.21573/vol38n002022.119233. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/119233>. Acesso em: 6 jun. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3026**

TÍTULO: **As escolas e as expectativas de futuro das estudantes**

AUTOR(ES) : **GIOVANA DOS RAMOS MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO**

RESUMO: Este trabalho é parte de um projeto desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais - LaPOpE - denominado, "Trajetórias entre a escola e a universidade: projeto, engajamento institucional e acadêmico" coordenado por Rodrigo Rosistolato, Ana Pires do Prado, Maria Muanis e Diana Cerdeira. O projeto, em síntese, busca o acompanhamento de trajetórias de alunos do terceiro ano do ensino médio de escolas estaduais até a Universidade e durante seu primeiro ano de graduação. Dessa forma, tendo como foco de análise os Projetos, Sonhos e Campos de Possibilidades desses alunos em suas trajetórias (VELHO, 1994). Eu trarei, como bolsista de Iniciação Científica, uma perspectiva de gênero, raça e religiosidade desse tema, a partir de questionários já aplicados no projeto. O objetivo principal deste trabalho é analisar as perspectivas educacionais das meninas que responderam ao questionário, comparando as meninas brancas e as não-brancas, e de religiões diversas, com relação aos seus projetos de futuro. Realizaremos uma comparação entre duas escolas; a primeira delas é de formação específica para docência nos anos iniciais do ensino fundamental. Trata-se de uma escola de normalistas. A outra, no mesmo município, oferece ensino médio propedêutico. Pensando a partir dos conceitos de projeto, sonho e campo de possibilidades, analisaremos as perspectivas das mulheres em uma e outra escola, comparando-as por cor/raça e religião. Argumentamos que o tipo de escola frequentada é um dos elementos do campo de possibilidades das meninas, que pode vir a configurar percepções e estratégias distintas para o acesso ao ensino superior e/ou ao mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA: VELHO, Gilberto. Projeto e Metamorfose Antropologia das Sociedades Complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3027**

TÍTULO: **ATIVIDADES PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS EM MUSEUS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA VITÓRIA DINIZ PEREIRA DA CONCEIÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO: A presente pesquisa de mestrado investiga o que os museus da cidade do Rio de Janeiro oferecem como atividades para os bebês e as crianças pequenas, tendo em vista que o município do Rio de Janeiro é o que mais possui museus no estado fluminense. Para compreender tal temática, traçou-se alguns objetivos específicos que são: verificar qual é a atividade voltada para os bebês e as crianças pequenas; compreender como ocorre o processo de elaboração e desenvolvimento das atividades nos espaços museais; conhecer como as especificidades dos bebês e das crianças pequenas são contempladas nestas propostas. Esta pesquisa baseia-se nos apontamentos de Carvalho (2013) que entende as crianças como sujeitos de direitos e que devem ter a possibilidade de ter suas especificidades observadas nos espaços museais. Realizou-se uma pesquisa qualitativa e que teve como uma das etapas metodológicas: mapeamento on-line. Esse texto apresentará resultados do mapeamento realizado, que contou com duas etapas: na primeira utilizou-se o banco de dados da plataforma MuseusBR, uma plataforma on-line ligada ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e que contém informações gerais sobre os museus existentes em todo o Brasil. Na segunda, analisou-se a existência de publicações ou anúncios de atividades destinadas aos bebês e às crianças pequenas oferecidas pelos museus da cidade do Rio de Janeiro nas redes sociais (Instagram, Twitter, Facebook) e sites dos museus, considerando que "os usos do ambiente virtual aumentaram a relação do público com os museus, o que se configura como um grande mérito no uso de plataformas digitais como forma de atrair a atenção dos usuários" (Silva, 2021, p. 19). Diante do mapeamento realizado, foi possível identificar que 17 museus oferecem atividades para bebês e crianças pequenas, e que tais atividades têm caráter diverso, como: visita mediada, contação de história, oficinas de jogos, brincadeiras, apresentação musical, teatro. Ademais, foi possível perceber que existe maior concentração de museus no Centro e na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. Portanto, por meio desta pesquisa, é possível afirmar que há instituições museais que oferecem atividades para os bebês e crianças pequenas na cidade do Rio de Janeiro, porém, faz-se necessário avanços na distribuição territorial, já que existem áreas mais privilegiadas em números de museus e atividades.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, C. Criança menorzinha... ninguém merece! - políticas de infância em espaços culturais. In: KRAMER, S.; ROCHA, E. (org.). Educação infantil: enfoques em diálogo. São Paulo: Papirus, 2013. SILVA, A. Pandemia, museu e virtualidade: a experiência museológica no "novo normal" e a resignificação museal no ambiente virtual. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 29, p. 1- 27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672021v29e54>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3028**

TITULO: **Impacto da Plataformização do Trabalho: Desafios e Perspectivas**

AUTOR(ES) : **SAMIRA REIS ABRANTES,JULIANA FLORES VAZ FIGUEIREDO**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA**

RESUMO: A precarização do trabalho não é um problema trazido pela pandemia de 2020, mas foi acentuado por ela. O mundo do trabalho sofre com o retrocesso de direitos duramente conquistados devido a uma agenda neoliberal, que tem como um de seus principais mecanismos a precarização das relações de trabalho, acentuada pela plataformização do trabalho. Desse modo, este resumo se vincula ao projeto PIBIC intitulado “O acesso às políticas sociais públicas datafizadas”, realizado na ESS da UFRJ, e tem como objetivo discutir a plataformização como tecnologia que subordina o trabalho vivo ao trabalho morto a serviço da precarização do trabalho. Utiliza como metodologia a análise bibliográfica e de vídeos do YouTube sobre a plataformização e uberização do trabalho, destacando a diferença entre esses termos. A chamada uberização do trabalho, muitas vezes referida também como terceirização, é problematizada por Grohmann (2020) que afirma: “Em vez da ‘uberização’, então, trata-se de pensar a plataformização do trabalho como a dependência que trabalhadores e consumidores passam a ter das plataformas digitais” (2020, p.112). Em diálogo com David Harvey, Grohmann (2020) afirma que as plataformas atuam como meios de circulação de informação, criando e aumentando o valor das plataformas ao “diminuir o tempo de rotação, reduzir o tempo morto e acelerar a produção e o consumo” (Grohmann, 2020, p. 111). Assim, as plataformas digitais são tecnologias criadas, fetichizadas como “máquinas pensantes” (Pinto, 2005), que estão interferindo diretamente no mundo do trabalho, de formas diferentes entre o Norte Global e o Sul Global. As plataformas digitais reproduzem históricas relações sociais desiguais que estruturam a questão social, e, segundo Grohmann (2020, p. 113), “[...] o trabalho mediado por plataformas: a) é situado a partir de mediações de gênero, raça e território, entre outros marcadores sociais e interseccionais, com diferenças de apropriação de valor. [...]”. Portanto, é possível afirmar que as plataformas estão reproduzindo na divisão social do trabalho, a distinção entre pessoas de diferentes classes, raças, cores, gêneros e gerações. Além disso, percebe-se uma influência territorial no modo como se trabalha nas plataformas digitais. Segundo Casilli e Antunes, citados por Grohmann (2020), no Sul Global, o trabalho de plataformas é visto como solução ou “trabalho do futuro”, considerando a histórica informalidade e intermitência do mercado de trabalho nessa região; enquanto no norte global é visto como subemprego, expressão recente da precarização do trabalho. A partir da pandemia do coronavírus em 2020, acelerou-se a subordinação do mundo do trabalho à digitalização, incentivando os formatos híbridos, nos quais o trabalho remoto se intercala com o trabalho presencial (SALGADO, 2022). Ou seja, as novas tecnologias digitais estão provocando um novo capítulo na subsunção do trabalho ao capital, subordinando o trabalho vivo ao ritmo e ao controle do trabalho morto.

BIBLIOGRAFIA: GROHMANN, R. Plataformização do trabalho: entre a dataficação, a financeirização e a racionalidade neoliberal. Revista Eptic, vol.22, nº 1, 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/12188/10214>. Acesso em: 05 ago. 2024. PINTO, Alvaro Vieira. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. v. 1. SALGADO, Rita. A pandemia de COVID-19 e a plataformização das políticas públicas. Seção - Comunicações Orais - Mundo do trabalho, Edição v. 1 n. 1 (2023): A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/41194>. Acesso em: 05 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3036**

TITULO: **EXEGESE E PODER EPISCOPAL NA PRIMEIRA IDADE MÉDIA: AS MULHERES NOS SERMÕES EXEGÉTICOS DE CESÁRIO DE ARLES (502-542 E.C.)**

AUTOR(ES) : **LUISA LOPES FRAZAO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO DUARTE SILVA**

RESUMO: A partir da leitura e análise dos sermões conduzidos pelo bispo Cesário de Arles (sc.), datados entre os anos de 502 e 542, a representação da figura feminina apresenta-se como o principal objeto de estudo da pesquisa. Portanto, a pesquisa aborda a construção da imagem feminina a partir de sua prédica, a partir dos fundamentos da chamada História das Mulheres. O foco da reflexão encontra-se justamente nas homilias de interpretação escriturística, que incluem temáticas tanto do Antigo (sc. 81-144) quanto do Novo Testamento (sc. 145-186), ocorridas no contexto da Quaresma. De acordo com as variadas nuances de figuração das mulheres em seus sermões e epístolas, estas últimas como documentação complementar, a pesquisa procura estabelecer as principais formas de representação utilizadas. Em relação à forma que as mulheres são retratadas, é possível dividir a caracterização em três segmentos distintos: virgens, casadas e viúvas; como mencionado no sc. 6. A pesquisa, que está em vias de conclusão, enfoca principalmente na representação das “virgens”, descrição dada pelo bispo às mulheres que escolhem seguir a vida clerical, e como estas relacionam-se com as definições escriturísticas dadas a elas, sejam tais definições diretas ou indiretas.

BIBLIOGRAFIA: CESÁRIO DE ARLES. Sermões. In: The Fathers of the Church: St. Caesarius sermons. Trad. Mary M. Mueller. Washington: Catholic University of America, 1964-1973. SILVA, Paulo Duarte. Bispos em ação: a ascensão do episcopado no cristianismo tardo antigo (séc. III-VI). In: BONAVIDES, Dionathas; VELOSO, Wendell (orgs.). Religiosidade, poder e sociedade no medievo: discussões historiográficas. Porto Alegre: Polifonia, 2019, p. 111-128. SCOTT, Joan. História das Mulheres. In: BURKE, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo, Editora Unesp, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3040**

TITULO: **A crise de desinformação pós Cultura Digital- Mapa da Rede de Formação em Cultura Digital - LABIC Brasília 2024**

AUTOR(ES) : **ALLANA MARCELLE DA SILVA MONTEIRO,MILTON SALGADO LEANDRO,PEDRO LUCAS SILVA DOS SANTOS,CAROLINA DESOTI FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **IVANA BENTES**

RESUMO: Diante de um ecossistema de comunicação definido pela epidemia de desinformação, a disseminação de fake news, onde a distinção entre fato e ficção se torna cada vez mais desafiadora, surge um contexto de crise e instabilidade democrática, disseminação de discursos de ódio e ambientes tóxicos nas redes sociais. Nesse sentido, iniciativas que promovam a formação em cultura digital e letramento tecnológico e cidadão ganham especial relevância. O LABIC Brasília, uma parceria entre o Laboratório de Inovação Cidadã da UFRJ e o Ministério da Cultura, emergiu como uma resposta a essa demanda. Realizado entre os dias 1 e 4 de agosto de 2024, o evento reuniu 30 projetos inovadores na cidade de Brasília, oferecendo uma proposta de formação em cultura digital e combate à desinformação. Com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre o impacto do LABIC Brasília, este estudo propõe uma pesquisa que envolverá a coleta e análise de dados sobre a ação de formação e os projetos selecionados. As principais questões a serem investigadas são: Quais conhecimentos e ferramentas são essenciais para uma formação em cultura digital que capacite indivíduos a combater a desinformação e os discursos de ódio? Quais métodos foram utilizados durante o LABIC Brasília para promover uma educação midiática eficaz? A metodologia de pesquisa combina análise de dados e pesquisa qualitativa com os grupos participantes. O armazenamento e a atualização dos dados coletados serão feitos através do uso do Microsoft Excel em forma de planilhas documentadas, enquanto sua organização e apresentação serão feitas utilizando o Microsoft Power BI e o Microsoft PowerPoint para geração de gráficos e slides informativos e ilustrativos que mostre o mapeamento do LABIC Brasília.

BIBLIOGRAFIA: AMADEU, Sérgio et alli. Além das Redes de Colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. EDUFBA. 2009 CASTELLS, M. A sociedade em rede. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1) BENTES, Ivana. Mídia-Multidão. Estéticas da Comunicação e Biopolíticas. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X 2016 LAFUENTE, Antonio. Ciência Cidadã e Laboratórios Cidadãos in LINCC em Revista. v. 13, n. 1 (2017). IBICT. Rio de Janeiro. <http://revista.ibict.br/liinc/issue/view/244> SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil. Território e Sociedade no início do século 21. Rio de Janeiro: Record. 2001

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3045**

TITULO: **REPROVAÇÃO ESCOLAR E ESTIGMATIZAÇÃO: ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DE 9º DO ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTOR(ES) : **TAÍS TAMIRES LOPES ALVES,RODRIGO ROSISTOLATO,MARIA COMES MUANIS,DIANA CERDEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar as representações sobre a reprovação escolar na perspectiva dos estudantes do nono ano do Ensino Fundamental da cidade do Rio de Janeiro e do município de Duque de Caxias. Ele vincula-se aos projetos de pesquisa “As trajetórias estudantis no Rio de Janeiro: do ensino fundamental ao ensino médio”, “Análise contemporânea da repetência: políticas e percepções docentes” e “Estigma e construção de trajetórias escolares”, desenvolvidos no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOE/FE/UFRJ), financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e coordenados pelos docentes Ana Pires do Prado, Rodrigo Rosistolato, Diana Cerdeira e Maria Muanis. Nas últimas décadas foram criadas ações e políticas públicas contra a retenção, para combater a prática da reprovação e incentivar a universalização da educação básica do Brasil. No entanto, as taxas de reprovação e evasão persistem, retratando a perpetuação da “pedagogia da repetência” (RIBEIRO, 1991; TAVARES JUNIOR, 2019). A reprovação marca os alunos e temos como hipótese de que ela classifica e estigmatiza os estudantes (GOFFMAN, 2004). Para a execução do objetivo proposto realizamos oito grupos focais com 90 estudantes do nono ano do Ensino Fundamental de duas escolas localizadas na cidade do Rio de Janeiro e outras duas no município de Duque de Caxias. Os grupos focais têm questões que abordam as trajetórias escolares dos estudantes, suas expectativas de futuro e produção e reprodução de estigmas nas escolas (GOFFMAN, 2004). Para este trabalho nossa análise se centrará nos perfis dos estudantes participantes dos grupos focais, considerando variáveis socioeconômicas e comparando os dados dos alunos reprovados e não reprovados. Além disso, analisaremos as questões vinculadas à reprovação como, por exemplo, a percepção dos estudantes sobre o motivo da reprovação. Observa-se que os estudantes que já foram reprovados e aqueles que não foram demonstram, majoritariamente, um temor comum em relação à possibilidade de reprovação. Os resultados iniciais das análises dos grupos focais indicam que os estudantes têm medo da reprovação, que os “bagunceiros” e os “indisciplinados” são mais propensos à reprovação se comparados aos “queridinhos” dos docentes. Logo, supõe-se que os discentes podem internalizar as expectativas negativas ou positivas de maneira a orientar suas condutas.

BIBLIOGRAFIA: GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Trad. Mathias Lambert. 2004. RIBEIRO, Sérgio Costa. A pedagogia da repetência. Estudos Avançados, São Paulo, v. 5, n. 12, maio/ago. 1991. TAVARES JUNIOR, Fernando (org.). Rendimento educacional no Brasil. Juiz de Fora: Observatório da Educação, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3046**

TÍTULO: **Curso de extensão**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA PEREIRA DOS SANTOS,ROBERTA TOMAZ CENDON GIL,BEATRIZ DE OLIVEIRA RAMOS GORGES ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK,ADRIANA RAMOS SILVA PINHEIRO**

RESUMO: Organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Singularidades Surdas (GEPESS), sob a atual coordenação da Profª Drª Mariana Gonçalves Ferreira de Castro e da Profª Drª Renata Cardoso de Sá Ribeiro Razuck, e fundado pela Profª Drª Celeste Azulay Kelman em 2011, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ), o curso de extensão Surdez: Comunicação, Educação e Inclusão tem oferta anual desde 2017. A partir dos entendimentos da Educação dos Surdos e buscando contemplar e disseminar seus conhecimentos, o curso tem como principal objetivo a colaboração intelectual acerca da temática da comunidade Surda que se mostra tão necessária nas comunidades docentes e discentes. A metodologia utilizada neste trabalho foi a oferta do curso de extensão de forma remota com o apoio de extensionistas que atuaram durante o curso no apoio técnico durante as aulas, escalção das atividades durante a semana, como mandar emails para os participantes, e a emissão de certificados. O curso é voltado para professores, estudantes, familiares de surdos, pessoas surdas e ouvintes que se interessam no assunto e temas tratados dentro do curso. A partir da pandemia, o curso passou a ser oferecido na modalidade remota, o que ampliou seu alcance para pessoas interessadas de todo o país, assim como na edição deste ano (2024), que alcançou professores surdos desde o Sul ao Norte do Brasil. Em 2024, as inscrições para o curso começaram em 22 de abril e foram até o dia 26 do mesmo mês, com a divulgação realizada através das redes sociais do GEPESS (nossas páginas no Facebook e Instagram), e tendo 895 inscritos no total. Porém, devido a questões logísticas, limitamos o número de vagas a 100 e realizamos uma seleção rápida dos candidatos, por sorteio eletrônico, respeitando as cotas estabelecidas pelo grupo:, as quais foram: estudantes de graduação - 30%; professores (preferência pela rede pública) - 45%; familiares de surdos - 10%; demais profissionais - 15%. Como resultados, dos 100 participantes selecionados, no primeiro dia do curso compareceram 64 participantes, 25 no segundo, 52 no terceiro e 56 no quarto dia. Apesar de não termos conseguido a participação de todos os selecionados durante as aulas, percebemos que muitos solicitaram acesso às informações disponibilizadas e sugeriram que as aulas fiquem gravadas, em uma próxima oportunidade, para que possam ser vistas em horários diversos. Consideramos que em uma próxima oferta do curso pretendemos atender a sugestão e gravar os encontros. Ao final do curso solicitamos uma avaliação do mesmo e os resultados serão abordados em trabalhos posteriores.

BIBLIOGRAFIA: KELMAN, Celeste Azulay; OLIVEIRA, Thabata Fonseca de; ALMEIDA, Simone D'Avila (Orgs.). Surdez: comunicação, educação e inclusão. Curitiba: CRV, 2018. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014. OLIVEIRA, Liliane Assumpção. Fundamentos Históricos, Legais e Biológicos da Surdez. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3048**

TÍTULO: **A ESCRITA FEMININA NA TV: UMA ANÁLISE DE BRIDGERTON**

AUTOR(ES) : **CAROLINA DE ALMEIDA THOME**

ORIENTADOR(ES): **TATIANE CRUZ LEAL COSTA**

RESUMO: Historicamente, a escrita feminina tem sido objeto de pesquisa em diversos campos científicos. Neste trabalho, busco analisar como esse fenômeno é representado na atualidade, a partir de uma série contemporânea de grande sucesso — Bridgerton (2020). Baseada nos livros de Julia Quinn, a série conta, atualmente, com três temporadas, cada uma contando a história de um dos oito irmãos da família Bridgerton. A narrativa se passa em uma Londres ficcional, entre o final do século XVIII e o início do século XIX, e tem o casamento como uma de suas principais temáticas. Mesmo que os casais sejam o ponto central da série, ainda há diversas narrativas que permeiam a trama, como a de Lady Whistledown e sua coluna de fofocas — principal responsável por movimentar o enredo. Ao final da primeira temporada, descobrimos que esse é o pseudônimo de Penelope Featherington, que dedica seu tempo sozinha à escrita. Assim, a partir da análise das temporadas, com um foco maior na terceira por ser protagonizada pela personagem em questão, este trabalho busca compreender as continuidades e descontinuidades nos discursos sobre escrita feminina em representações midiáticas. Além disso, é importante ressaltar a importância dessa análise: a série é produzida e distribuída pela Netflix, principal plataforma de streaming do Brasil, e é uma das séries mais assistidas da plataforma. Portanto, Bridgerton configura um produto midiático importante na atualidade. Previamente negada, a escrita feminina, entre o século XIX e no século XX, já configurava uma forma de resistência, mesmo quando era restrita à ordem do privado. Com a disseminação da imprensa e a instituição dos direitos de autor, essa atividade passou a configurar também uma forma de sustento para as mulheres (Dauphin, 1990; Perrot, 2019). Segundo Virginia Woolf (2021), uma condição fundamental para o exercício da escrita é a solidão. Entretanto, ao mesmo tempo em que o ato de escrever exige o tempo só, o conteúdo dessa escrita é resultado das vivências e experiências em sociedade (Woolf, 2021). Essa relação pode ser observada em Bridgerton, na figura de Penelope Featherington: ao longo de toda a série, ela é marginalizada e invisibilizada tanto pela alta sociedade, quanto por sua própria família. O isolamento social que sua mãe e suas irmãs promovem relega a personagem à solidão dentro de casa. A partir disso, Penelope encontra na escrita e na publicação de sua coluna uma forma de resistência e de auto expressão. Ainda que sua escrita lhe permita enriquecer, ela não pode sair de sua casa: é devido à posição de sua família na alta sociedade que ela tem acesso aos eventos que serão conteúdo da coluna. Ou seja, mesmo que precise da solidão para escrever, ela também precisa do coletivo para concretizar essa escrita. Dessa forma, concluímos que há uma relação intrínseca entre a escrita feminina e a solidão, principalmente enquanto forma de resistência, desde o século XVIII e isso continua sendo representado na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: DAUPHIN, Cécile. Mulheres Sós. In: DUBY, Georges; PERROT, Michelle. História das Mulheres no Ocidente. São Paulo: EdBrasil, 1990. PERROT, Michelle. Minha História das Mulheres. São Paulo: Contexto, 2019. WOOLF, Virginia. Um quarto só seu. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3051**

TÍTULO: **HISTORICIZANDO A PRODUÇÃO CURRICULAR DE FORMAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA DE TRÊS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS**

AUTOR(ES) : **PEDRO ERNANDEZ FERREIRA BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES, MARCIA SERRA FERREIRA, JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO: O trabalho é parte das produções investigativas do projeto de pesquisa intitulado “A relação teoria-prática nos currículos de formação de professores de Ciências e Biologia: investigando processos alquímicos no tempo presente” (Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021. Faixa B - Grupos Consolidados. Universal 2021). Busca-se entender como os currículos de formação de professores de Ciências e/ou Biologia vêm sendo discursivamente produzidos a partir de processos históricos e sociais que formam os estudantes de licenciatura por meio de determinadas formas de ensinar e se relacionar com o cotidiano da prática docente. No diálogo com o historiador Reinhart Koselleck (2014) e o curriculista Thomas Popkewitz (2001 e 2010), foram analisadas as respostas dadas por essas instituições às demandas legais, institucionais e sociais da formação de professores para a atuação nas disciplinas escolares Ciências e Biologia. Nessa perspectiva, apresentam-se aqui análises que tomam como fontes empíricas as grades curriculares dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e em Ciências Naturais de três instituições de ensino superior, selecionadas por serem diversas em termos dos tempos de existência e de suas propostas curriculares. São elas: Universidade Federal do ABC Paulista - UFABC Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Universidade Federal do Pará - Campus do Tocantins-Cametá UFPA-CUNTINS. A partir desses documentos, foram levantados aspectos característicos que compõem as histórias desses cursos, tais como: as versões curriculares; a estrutura organizacional dos cursos; a duração de cada um; os horários de funcionamento; as cargas horárias das disciplinas pedagógicas e das disciplinas específicas; a carga horária relativa às práticas do ensino; os projetos no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-Capes) e do Programa de Residência Pedagógica (PRP-Capes). A análise dos dados levantados sugere divergências relativas à valorização da formação voltada para as práticas escolares que revelam-se marcadas desde a construção das ementas e fluxograma das disciplinas dos cursos. Assim, conclui-se que, entre aproximações e distanciamentos dos elementos que constituem as proposições curriculares dessas instituições, a relação teoria e prática é central nos debates institucionais e permanece regulando a formação de professores no país.

BIBLIOGRAFIA: KOSSELLECK, R. Estratos do tempo. Rio de Janeiro: Contratempo: PUC-Rio, 2014. POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma. A política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. POPKEWITZ, T. S. The limits of teacher education reforms: school subjects, alchemies, and an alternative possibility. Journal of Teacher Education, v. 61, n. 5, p. 413-421, Nov. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3059**

TÍTULO: **A IMPORTÂNCIA DA PUBLICIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INSTAGRAM DA RESIDÊNCIA**

AUTOR(ES) : **CECILIA DO ESPIRITO SANTO ESTEVES, JÚLIA RODRIGUES TEIXEIRA, JULIANA BENTO DE ARAÚJO**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: Este estudo investiga a importância da publicização no contexto do Instagram da Residência Pedagógica (RP) UFRJ - Núcleo Diversidade, um programa do curso de Pedagogia da UFRJ vinculado ao CAPES. Com o crescimento exponencial do uso das mídias sociais, especialmente o Instagram, como ferramenta de comunicação e interação, torna-se crucial compreender como a publicização pode ser empregada nesse espaço para promover a visibilidade e o engajamento do programa. Assim, este trabalho examina a relação entre a publicização no Instagram da Residência Pedagógica e seu impacto na captação de participantes, na divulgação das atividades e na construção de uma comunidade virtual de aprendizado. Além disso, são discutidas estratégias publicitárias eficazes, incluindo o uso de conteúdo visual atrativo e interação com os seguidores. Ao compreender a importância da publicização no Instagram da Residência Pedagógica, este estudo visa fornecer insights valiosos para aprimorar a comunicação e o alcance desse programa no contexto educacional brasileiro. Como propõe Santos e Rudnik (2022), a divulgação das atividades, encontros e referências bibliográficas nas redes sociais permitem novas perspectivas de se pensar pedagogicamente. Desta forma, o compartilhamento das vivências pedagógicas dos/as participantes do programa, como as mostras de atividades, nos permitem entrar em contato com uma rede de professores/as e estudantes que buscam conhecer o Subprojeto de Pedagogia da Residência Pedagógica UFRJ. Cabe destacar a utilização da rede social como meio de propagação popular das atividades que são construídas no âmbito universitário e escolar, possibilitando que as vivências construídas sejam facilmente acessadas por diferentes nichos.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, R. O. DOS.; RUDNIK, R. M. L..Instagram e a educação: algumas considerações. Revista Brasileira de Educação, v. 27, p. e270099, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3063**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO PERMANENTE, ANTIRRACISMO E DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.**

AUTOR(ES) : **LARISSA DA COSTA VALE, JANINE DOS SANTOS DE OLIVEIRA LEITÃO, CAROLINE PIRES NEVES, CYNTIA GOMES DAMASCENO BASILIO**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA SARAIVA**

RESUMO: A infância, adolescência e a juventude são conceitos sociais construídos sob determinações sócio-históricas, ideo-políticas e mediados por correlação de forças em vigência. Na esteira da “modernidade”, valores societários, são impostos, como a ideia eugênica de “bom nascimento”, do racismo científico como o homem criminoso e a perspectiva no Brasil da existência do bom selvagem. Esses valores acabam reverberando no tecido social e reforçando práticas que violam direitos. O racismo estrutural direciona as relações sociais desde a acumulação primitiva do capital, tendo o colonialismo como máquina propulsora de hierarquização racial. Tal hierarquia não poupa crianças, adolescente e jovens negros(as), os quais são cotidianamente expostos a violência racial de forma naturalizada; seja na relação interpessoal, seja na interface com as instituições. Se as políticas públicas liberais são construídas para ofertar assistência de forma paliativa para os indivíduos, no caso da população negra isso se coloca como devastador, já que historicamente possuem dificuldades para atingir a condição de cidadania. Diante desse cenário, estruturar espaços reflexivos e propositivos se coloca como tarefa urgente e antirracista. Assim, o Grupo de Pesquisa e Extensão Serviço Social, Antirracismo e direitos de crianças, adolescentes e jovens propõe a evidenciar como o racismo estrutural impacta na oferta de serviços voltados para crianças, adolescentes e famílias negras assistidas pelo sistema de garantia de direitos e propõe alternativas de rompimento com essa dinâmica via pesquisa, ensino e extensão. A metodologia adotada para pesquisa científica foi a construção de estado da arte de fontes primárias e secundárias que abordem temas racismo infância; para atividade de ensino, propiciamos espaços para grupos de estudo e para extensão, a equipe ofertou curso de extensão, via aula dialogada, para profissionais que atuam com crianças e adolescentes no sistema de garantia de direitos. Como resultados, obteve-se publicação de artigo científico e apresentações extensionistas em evento nacional com tema central infância e direitos. No campo da extensão, os resultados, obtidos, via análise de formulários de avaliação pelos cursistas, evidenciaram mudança de mentalidade, articulação com o tema racismo infância e a proposta de modificação e comportamento nos atendimentos direcionados às famílias, mas sobretudo, às crianças e adolescentes negros. Conclui-se que são fecundas as possibilidades de articulação entre o ensino, pesquisa e extensão universitária, sobretudo para o corpo social que necessita urgentemente abandonar práticas racistas, fazendo com que a universidade cumpra com o seu compromisso com a população.

BIBLIOGRAFIA: EURICO, Márcia Campos, SILVA, Maria Linduína de Oliveira, PASSOS, Rachel Gouveia, GONÇALVES, Renata. Antirracismo e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2022. FLAUZINA, Ana Luíza Pinheiro. Corpo negro caído no chão: o sistema penal e o projeto genocida do Estado brasileiro. Dissertação de Mestrado em Direito, Universidade Federal de Brasília, 2006. NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo, Perspectivas. 1978.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3064**

TÍTULO: **O CONCEITO DE DEMOCRACIA NA OBRA DE FRIEDRICH HAYEK (1970-80)**

AUTOR(ES) : **LEONARDO DAVID OLIVEIRA DE MELLO**

ORIENTADOR(ES): **THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa que visa explorar as proposições teóricas sobre as concepções de democracia formuladas no seio das correntes neoliberais. Para isso, buscou-se focar nos estudos da obra de Friedrich A. von Hayek, pensador que desempenhou um papel fundamental tanto na formulação quanto na disseminação do ideário neoliberal em diálogo com suas distintas vertentes. É possível verificar em Hayek uma disposição para a disputa da ideia de democracia, afirmando-se como um defensor dessa forma de governo, desse modo, objetivou-se analisar o lugar que ocupa o tema desse sistema político em sua obra madura, especificamente no livro “Legislação, Direito e Liberdade”, cujo volume III intitula-se “A ordem política de um povo livre”. Nessa produção, o autor discute o ideal democrático tanto de forma crítico como propondo soluções ao mesmo, aparecendo a proposta de “demarka”. Metodologicamente, trata-se de realizar revisão bibliográfica da obra citada, sublinhando os diálogos internos dela com autores contemporâneos, a exemplo de Carl Schmitt (Chamayou, 2020) e outros. Esse trabalho apresenta resultados preliminares de um projeto de pesquisa, em nível de iniciação científica, que teve início no segundo semestre deste ano, assim, espera-se apresentar uma contribuição teórica acerca do entendimento das principais proposições hayekianas sobre democracia, assinalando um primeiro conjunto de autores com quem dialoga e recebe.

BIBLIOGRAFIA: CHAMAYOU, Grégoire. A sociedade ingovernável: Uma genealogia do liberalismo autoritário. Tradução: Letícia Mei. São Paulo: Ubu Editora, 2020. DARDOT, Pierre et al. A escolha da guerra civil: uma outra história do neoliberalismo. Tradução: Márcia Pereira Cunha. [S.l.]: Editora Elefante, 2021. HAYEK, F. A. Direito, legislação e liberdade: A ordem política de um povo livre. Tradução: Henry Maksoud. São Paulo: Visão, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3066**

TÍTULO: **Desafios no ensino de história do Ensino Médio: BNCC, Novo Ensino Médio, PNLD e a Lei 10639/2003**

AUTOR(ES) : **JULIA LOPES DA COSTA OLIVEIRA,HÉRCULES FARIA DOS SANTOS NASCIMENTO,THAYLON DARLAN GRACHET,PAMELLA SOUZA SILVA,NILSON NUNES BAPTISTA,ENZO RODRIGO RUBIM SANTANA,BRUNA FRAZAO PIMENTEL DE OLIVEIRA,FELIPE ALDIZIO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CINTHIA MONTEIRO DE ARAUJO**

RESUMO: Esta apresentação tem como meta informar sucintamente as atividades desempenhadas no ano letivo de 2023 com os alunos do curso de licenciatura em história da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) contemplados com bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para acompanharem o trabalho docente em turmas do Ensino Médio regular, turno da manhã e turno da noite, no Colégio Estadual Paulo de Frontin. Uma das atividades pedagógicas que os alunos bolsistas do PIBID desempenharam foi a apresentação expositiva em dois tempos de aula sobre as práticas culturais de matriz africana no período denominado de pós-abolição. A escolha de trabalhar com essa abordagem se deu a partir de duas motivações: a) o aniversário de 20 anos da lei 10639/2003 b) devido à constatação de uma insuficiência de objetos do conhecimento, competências e habilidades nos currículos propostos para o ensino de história no Ensino Médio tanto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Cabe ressaltar que esse último documento foi elaborado tendo como um de seus objetivos atender as exigências curriculares da BNCC. Por isso, foi abandonado o antigo formato de três volumes do livro de história – um para cada ano de escolaridade do Ensino Médio – e passou-se a ter uma coleção de “ciências humanas e sociais aplicadas” de seis volumes – um para cada competência específica dessa área de conhecimento. Esses seis livros se propõem a abordar de forma interdisciplinar os componentes curriculares de história, sociologia, geografia e filosofia – o que gerou um problema, pois não ficou claro onde está presente o ensino de história, e muito menos os conteúdos previstos pela lei 10639/2003. O estudo e a reflexão sobre todos esses pontos supracitados trouxe à tona a necessidade de se investir sobre a história dos povos afro-brasileiros, visto que isso estava invisibilizado, ou então sendo apresentado de forma superficial, nos currículos e livros didáticos, indo justamente na contramão do cumprimento da Lei 10639/2003. Assim, os alunos bolsistas PIBID do curso de licenciatura de história da UFRJ se propuseram a pensar uma atividade pedagógica para executarem-na com os alunos do 2º ano do Ensino Médio. Tudo isso exigiu um trabalho prévio marcado por reuniões periódicas onde foram estudadas e discutidas temáticas sobre o Novo Ensino Médio, questões étnico-raciais, BNCC, currículo, planejamento, transposição, didática, didática e avaliação. Ao final desse processo, os graduandos de licenciatura de história da UFRJ ampliaram sua experiência sobre o cotidiano docente da Educação Básica, entendendo que o processo que vai do planejamento à execução de uma atividade pedagógica é uma ação cotidiana e fundamental da prática docente. Nesse sentido, espera-se que as reflexões aqui propostas possam contribuir para a formação não só de futuros educadores, como também dos educandos.

BIBLIOGRAFIA: BITTENCOURT, Circe. “Livros didáticos entre textos e imagens”. IN: BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002. BITTENCOURT, Circe. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009. CAIMI, Flávia Eloisa; OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. “Vitória da tradição ou resistência da inovação: o Ensino de História entre a BNCC, o PNLD e a escola”. IN: Educar em Revista, Curitiba, v. 37, 2021, pp. 1-22.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3071**

TÍTULO: **CURSO DE EXTENSÃO "SURDEZ: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO" - EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS EXTENSIONISTAS**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DE OLIVEIRA RAMOS GORGES ROCHA,ROBERTA TOMAZ CENDON GIL,ANA CLARA PEREIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK,ADRIANA RAMOS SILVA PINHEIRO**

RESUMO: O Curso de Extensão “Surdez: Comunicação, Educação e Inclusão” realizado anualmente, desde 2011, pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Singularidades Surdas (GEPESS) da Faculdade de Educação da UFRJ, atualmente coordenado pelas professoras Mariana Gonçalves Ferreira de Castro e Renata Cardoso de Sá Ribeiro Razuck, possui relevância para a reflexão e a prática no campo da Educação de Surdos. Em maio de 2024, às segundas-feiras à noite, de forma remota, o curso foi realizado e contou com a participação de alunos extensionistas para apoio técnico. O curso contou com 13 alunos extensionistas divididos em sete tarefas, as quais foram: 1) Organizar e-mails aos inscritos com lembrete semanal; 2) Receber os palestrantes do dia no grupo de WhatsApp; 3) Passar os slides das aulas; 4) Interagir no “chat” durante as aulas do curso; 5) Fazer “prints” das aulas; 6) Monitorar a lista de presença das aulas; e 7) Reserva ou “backup”. Ao desempenhar essas tarefas os alunos extensionistas contribuíram para o funcionamento eficiente do curso, o que corroborou para que os envolvidos, alunos do curso e palestrantes convidados, tenham vivenciado uma experiência de qualidade em um ambiente propício para o aprendizado. Os alunos extensionistas, assim como os alunos do curso, puderam assistir as aulas e mesmo ocupados com as suas tarefas, foi possível aprender com os palestrantes convidados. O curso consistiu em quatro encontros, que embora tratassem da mesma temática, tinham focos distintos, conversam entre si e se complementam. As temáticas foram: 1) “Fundamentos teóricos da surdez: Conceitos, graus e tipos etilogia”; 2) “Desafios da LIBRAS e a relação professor-intérprete”; 3) “Surdocegueira e deficiência múltipla: conceitos e sistemas de comunicação”; e 4) “Ensino da Língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos”. O GEPESS, por meio do curso, proporcionou uma experiência relevante para a formação profissional de todos. As aulas contaram com intérpretes com alto nível de conhecimento e experiência na área, a fim de que as pessoas surdas pudessem ter acesso às discussões e incluiu dentre os palestrantes uma palestrante surda referência no assunto. Essa experiência mostrou para nós, alunos extensionistas, que o campo teórico de surdez, educação e inclusão é vasto, denso e merece grande atenção e aprofundamento.

BIBLIOGRAFIA: KELMAN, Celeste Azulay; OLIVEIRA, Thabata Fonseca de; ALMEIDA, Simone D'Avila (Orgs.). Surdez: comunicação, educação e inclusão. Curitiba: CRV, 2018. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014. OLIVEIRA, Liliane Assumpção. Fundamentos Históricos, Legais e Biológicos da Surdez. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3085**

TITULO: **REPRESENTAÇÃO NEGRA NAS MÍDIAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS NARRATIVAS COMERCIAIS**

AUTOR(ES) : **REJANE NEVES**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR**

RESUMO: A presente pesquisa de doutorado teve início fora do ambiente acadêmico, diretamente dos meus estudos sobre cinema e ativismo negro. Minha experiência no “cinema de guerrilha”, realização de filmes com orçamento reduzido, culminou na criação do meu curta-metragem “Dois Pesos” (2017). A obra, protagonizada por uma mulher negra, vítima das injustiças do sistema carcerário, foi exibida em importantes mostras de cinema e Universidades UVA e UERJ em 2018. Atuando como profissional no audiovisual, tornei-me cada vez mais crítica a respeito da representação dos negros nas mídias. Em 2019, um comercial da Natura, que trazia uma mulher negra como figura central, me levou a reflexões acerca da percepção de uma mulher branca sobre essa representação, que parecia enfatizar o espanto e a temporariedade dessa visibilidade negra. Esse cenário despertou em mim a análise de como o corpo negro, nesse contexto de publicidade, é muitas vezes reduzido a um objeto de consumo, servindo mais aos interesses do mercado branco hegemônico. Diante dessa observação, voltei meu olhar para as narrativas presentes nas mídias. Analisei comerciais que incorporam elementos narrativos de filmes, como o “branded content”, uma forma de dramaturgia empresarial que visa fortalecer o engajamento com o público consumidor através da ética e moral das marcas. No período pandêmico, por exemplo, as campanhas de Bradesco e Ifood ilustraram essa preocupação com a inclusão racial, com protagonistas negros e temáticas familiares. A partir das leituras de autores negros como Clovis Moura (2019), Frantz Fanon (2020) e Cida Bento (2022) levaram-me a questionar sobre a intenção das marcas ao incluir representações negras, especialmente em uma sociedade com raízes racistas e dominada por uma elite branca. Por que as marcas escolhem os corpos negros para suas narrativas? Para quem essas histórias são contadas? Como utilizam questões sociais para engajar com os consumidores? Com base nessas indagações, formulei hipóteses que guiarão meu estudo sobre a representação de corpos negros nas mídias. A primeira sugere que as mídias se apropriam das narrativas negras para atrair uma nova classe de consumidores, majoritariamente composta por brancos autodenominados progressistas em questões sociais. A segunda indica uma leve ascensão educacional e econômica da população negra, que agora questiona a hegemonia branca e busca espaço para suas próprias vozes através de tecnologias digitais e redes sociais. Essa nova perspectiva do público consumidor demanda que as marcas adotem narrativas mais inclusivas. Contudo, pretendo demonstrar que, mesmo nessas histórias que entrelaçam cinema e publicidade, ainda perpetuam resquícios da colonialidade, relegando os corpos negros a posições de servidão e inferioridade racial. minhas investigações devem contribuir para a compreensão crítica das suas representações nas mídias e fomentar debates que visem a mudança estrutural nessa área.

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. São Paulo: Ubu Editora, 2020 BENTO, Cida. O pacto da branquitude. 1ª ed.- São Paulo, Companhia das Letras, 2022. MOURA, Clovis. Sociologia do Negro brasileiro. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3108**

TITULO: **O SURGIMENTO DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA DE MIRANDA ALVES, JÉSSICA MARIA DE SOUZA MALHANO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma discussão sobre as técnicas e métodos utilizados para coleta e análise documental referente a estatutos de sociedades anônimas constituídas no Brasil no século XIX. A investigação objetiva compreender a relação entre a criação de sociedades anônimas e a modernização das relações socioeconômicas no país no período em questão. Diante disso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o contexto histórico e econômico do século XIX, destacando o surgimento e a evolução das sociedades anônimas como respostas às necessidades de financiamento e organização empresarial na era da Revolução Industrial. A investigação utiliza, predominantemente, o método qualitativo, de modo que as fontes primárias da pesquisa incluem arquivos públicos, referências bibliográficas e registros de instituições financeiras da época. Especificamente, a metodologia do trabalho se baseia na coleta de documentos históricos de natureza empresarial. Nesse sentido se acessou o acervo, de acesso público, disponível no site da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), que permitiu o levantamento de 357 estatutos de criação ou reforma de sociedades anônimas. Em seguida, a partir do acesso presencial ao acervo da FBN, esses estatutos vêm sendo registrados em meio fotográfico ao longo de 4 meses. Cada documento é então armazenado em pasta específica e, em seguida, digitalizado e convertido em arquivo editável por meio do software CamScanner nos formatos PDF e Word. Esses dados vêm sendo então analisados a partir de técnicas de análises documental (CELLARD, 2008), permitindo identificar nesses documentos de maneira ainda inicial, padrões, estruturas e cláusulas comuns que refletiam as práticas empresariais vigentes no Brasil do séc. XIX. Posteriormente, as análises documentais indicaram como resultados que as sociedades anônimas desempenharam um papel crucial na modernização econômica do país, facilitando tanto a mobilização de capital, quanto o investimento em larga escala. A análise nos revela que os estatutos, frequentemente, incluíam disposições sobre a governança corporativa, responsabilidades dos acionistas e direitos dos proprietários, evidenciando uma evolução nas relações de poder e na organização da atividade econômica.

BIBLIOGRAFIA: CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295 – 316. MANN, P. H. Documentação como fonte de dados. Em: Métodos de investigação sociológica. Biblioteca de Ciências Sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973. p. 62-88. M. B. Levy, História da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IBMEC, 1977; Idem. História financeira do Rio de Janeiro.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3150**

TÍTULO: **CORPO EM MERLEAU-PONTY E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O TEMA DA ALTERIDADE**

AUTOR(ES) : **BRUNO AMADO FALCÃO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MENDES TADDEI**

RESUMO: O tema da alteridade, referente a forma como reconhecemos e atribuímos significados aos estados mentais alheios, está envolvido por amplos debates em diferentes campos do conhecimento – tais como as Ciências Cognitivas, as Neurociências, a Psicologia do Desenvolvimento, a Filosofia da Mente, entre outras áreas. O objetivo desta apresentação, como parte do projeto de Iniciação Científica intitulado “Alteridade de acordo com Merleau-Ponty e no Enativismo”, é trazer luz a reflexões acerca do tema dentro do espectro da fenomenologia, em especial pelo trabalho de Maurice Merleau-Ponty em sua obra *Fenomenologia da Percepção* (1999). Diferentemente de outros fenomenólogos existencialistas – como Martin Heidegger e Jean-Paul Sartre – os escritos de Merleau-Ponty trazem um amplo diálogo com os achados científicos de sua época, principalmente no que diz respeito ao papel do corpo no ato perceptivo, conversando com campos contemporâneos a sua produção como o da Psicologia da Gestalt. A leitura, a análise e as discussões sobre a obra supracitada – dentre outros textos que abarcam a temática da alteridade – são parte crucial desta pesquisa de caráter bibliográfico, se utilizando dessa metodologia, foi possível uma compreensão mais abrangente do pensamento merleau-pontiano. Nesse âmbito, ao longo do livro o autor usa da expressão “eu natural” para indicar a agência do corpo no perceber, não sendo um elemento neutro nessa conjuntura. Na visão do filósofo, todo perceber já tem consigo um sentido e uma intencionalidade anterior a qualquer forma de pensamento objetivo ou pessoal, sendo o corpo o responsável por uma espécie de esboço que possibilita a percepção. Dessa maneira, será apresentado parte do entendimento de Merleau-Ponty sobre como esse esboço produzido pelo corpo – uma “vida anônima” de acordo com suas próprias palavras – tem sua importância nas relações interpessoais, principalmente quando se pensa no encontro com outros corpos.

BIBLIOGRAFIA: MERLEAU-PONTY, Maurice; MOURA, Carlos Alberto Ribeiro de. *Fenomenologia da percepção*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 662 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3161**

TÍTULO: **AGROECOLOGIA NA ESCOLA: UMA PESQUISA PARTICIPATIVA**

AUTOR(ES) : **LUCAS SARMENTO CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO: Este trabalho é fruto de uma pesquisa com fomento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), realizado pelo projeto de ensino, pesquisa e extensão EAPB - (Educação Ambiental com Professores da Educação Básica/FE/UFRJ). Foi investigada a experiência do projeto de extensão Capim Limão (Instituto de Biologia, UFRJ), que desenvolve, há três anos, práticas educativas em Agroecologia com crianças das séries iniciais de uma Escola Municipal localizada na Ilha do Governador, (RJ), a partir do cultivo de uma horta agroecológica e práticas afins. Os objetivos da pesquisa consistiram em i) a realização de uma análise documental de todos os registros (documentos, fotos, vídeos, trabalhos publicados, etc.) relacionados a experiência na escola que levou posteriormente à ii) a realização de uma entrevista de tipo grupo focal com integrantes do projeto, para obtenção de novos dados, a partir da metodologia da pesquisa-ação-participativa, proposta por Tozzoni Reis (2008), onde ‘os participantes de um projeto de pesquisa-ação em educação ambiental deixam de ser ‘objetos’ de pesquisa para realizarem-se como ‘sujeitos’ da investigação científica e da ação educativa’ (p. 163). Uma vez que o bolsista também participou do projeto no ano de 2022, essa metodologia se mostrou adequada para a pesquisa. Como último objetivo iii), a pesquisa se comprometeu em produzir conhecimento acerca da potencialidade pedagógica das hortas escolares agroecológicas. A partir da análise dos dados produzidos, foi possível concluir que a experiência investigada pela pesquisa traz uma contribuição importante para o campo da educação ambiental e da agroecologia escolar, em especial por evidenciar o sentido popular, interdisciplinar e emancipatório da Extensão Universitária apontado por Gadotti (2017), e por contribuir para uma formação ambiental crítica dos professores, licenciandos e educandos presentes. Além disso, obtivemos uma série de resultados sistematizados como quando, onde, como, com quem e de que forma foram realizadas as atividades, os sujeitos envolvidos nas mesmas, qual impacto das ações educativas para a escola, quais limitações e potenciais encontrados pelos extensionistas, entre outros. Destacamos a participação de merendeiras da escola, que contribuíram para articular a horta à alimentação das crianças. Outro aspecto importante da ação extensionista foi a possibilidade de realizar atividades ao ar livre e construir pedagogias inspiradas no direito à natureza e no desemparedamento da infância e da educação (TIRIBA, 2022). Defendemos que experiências como essa podem apontar possíveis soluções para desafios do nosso tempo presente, apostando na escola como um espaço essencial para a formação e capacitação sensível e científica das atuais e futuras gerações, que herdarão um mundo em crise socioambiental.

BIBLIOGRAFIA: GADOTTI, Moacir. *Extensão universitária: Para quê?*. Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o Universit%C3%A1ria - Moacir Gadotti fevereiro 2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o%20Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Acesso em 13 ago 2024. TIRIBA, Lea. *Educação Infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias*. (3.ed). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. TOZZONI-REIS, M. F. de C. *Pesquisa-ação em Educação Ambiental. Pesquisa em Educação Ambiental*, vol. 3, n. 1 – pp. 155-169, 2008. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6159/4516>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3165**

TÍTULO: **PRONTO PARA CONSUMO: COMO OS FEMINISMOS SE TORNARAM MERCADORIA NO INSTAGRAM**

AUTOR(ES) : **LORRAINE MARIANO MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ALDA ALMEIDA**

RESUMO: Resumo Nesta pesquisa, investiga-se como perfis do Instagram utilizam pautas feministas para promover produtos, transformando-se em veículos de publicidade. Para contextualização, apresenta-se o contexto histórico do feminismo e explora-se a sua interação com estratégias publicitárias através do feminismo de mercado no cenário digital. Analise-se a intersecção entre o movimento feminista e as redes sociais, com foco no Instagram, explorando como o consumo se relaciona com a apropriação de pautas feministas como estratégia promocional. A escolha do Instagram como rede social não foi aleatória. O país se destacava pelo uso massivo de redes sociais, com o Instagram liderando como a plataforma mais popular (Jimenez, 2023). Para realizar essa investigação, foi realizada uma pesquisa observacional no Instagram, selecionando perfis declarados feministas através do nome de usuário ou da descrição na bio e dos conteúdos publicados, que não fossem perfis pessoais, com seguidores classificada como influenciadores intermediários (50-500 mil) ou macro influenciadores (500 mil-1 milhão), de acordo com a InfluencyMe. Chegou-se a 5 perfis, sendo 3 intermediários (@ferminismo, @elasfeministas e @girlpwrfeminist), e 2 macroinfluenciadores (@feminiismo e @todasfridasoficial). A coleta de dados ocorreu de 03 a 18 de novembro de 2023 (15 dias). Os perfis selecionados e as postagens realizadas foram compiladas em uma planilha para análises quantitativa e qualitativa. As publicações foram categorizadas manualmente em 16 categorias e 88 subcategorias, permitindo uma análise detalhada dos temas abordados através de uma organização de dados sistematizados. Das 16 categorias identificadas, a categoria “Publicidade/Divulgação”, foco da pesquisa, foi a segunda mais expressiva do levantamento quantitativo, concentrando 110 (19%) publicações que divulgaram produtos e serviços diversos, como vibradores, consultas de tarô, camisetas e xícaras. Através da análise do conteúdo das postagens, examinado à luz da teoria da Análise de Discurso Crítica (ADC) baseado na abordagem de análise crítica do discurso de Fairclough, inspirada na adaptação para o contexto da pesquisa por Sarmento (2022), identificou-se que o conteúdo das postagens apresentava desconexão com pautas feministas e até adotavam posturas machistas. Assim, acredita-se que os resultados preliminares já estejam contemplando o objetivo esperado, pois evidenciam que os perfis escolhidos utilizam o feminismo de forma superficial, associando-se ao movimento sem compromisso real com suas pautas, apenas visando vender produtos, sem se preocupar com o impacto ou a mudança efetiva na vida das mulheres. Destaca-se, ainda, a originalidade do estudo em relação às pesquisas sobre a relação entre feminismo de mercado, cunhado por Januário (2022), e páginas feministas nas redes sociais, investigando como marcas cooptam pautas feministas para estratégias de marketing e publicidade.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas JANUÁRIO, S. B. Feminismo de mercado: quando a publicidade e o mercado “compram” as pautas feministas. Recife: Ed. UFPE, 2022. JIMÉNEZ, C. Brasil é o terceiro país que mais usa redes sociais no mundo. Propmark. 2023. Disponível em: <https://propmark.com.br/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-usa-redes-sociais-no-mundo/>. Acesso em: 07 dez 2023 SARMENTO, R. Popularização do feminismo, neoliberalismo e discursos midiáticos. Lumina, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 166-183, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3167**

TÍTULO: **FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EJA NA SEEDUC/RJ: ESQUECI DO PROFESSOR!**

AUTOR(ES) : **VICTOR RICARDO VIEIRA CELESTINO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **MARTA LIMA DE SOUZA**

RESUMO: Este trabalho apresenta a pesquisa realizada pelo autor no CESPEB -EJA junto aos docentes de Ensino Médio da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro/SEEDUC/RJ, mais especificamente na Escola Estadual Erasmo (nome fictício) situada no município do Rio de Janeiro, no Complexo do Alemão. Trata-se de um estudo qualitativo (Moreira e Caleffe, 2006) e o procedimento de coleta de dados foi um questionário encaminhado pelo Google Forms em parceria com a direção da escola pelo grupo de WhatsApp. Dos 59 professores efetivos da escola, obtivemos um total de 52 devolutivas, representando uma efetividade de 88%. O objetivo da pesquisa foi compreender como a formação continuada específica para os professores de Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos - EJA tem sido tratada pela SEEDUC/RJ. O referencial teórico apoiou-se em Freire (1996) e Ventura (2016) entre outros, que colaboram com os estudos na formação de professores para EJA. Os resultados apontaram que apenas 12% dos professores participantes da pesquisa realizaram a última formação continuada para EJA ofertada pela SEEDUC em 2015 e que 100% deles consideram de suma importância uma formação continuada específica para essa modalidade de ensino da educação básica. Como considerações finais, evidenciamos como a SEEDUC/RJ não valoriza a própria rede, o que analisamos como um esquecimento do professor, pois a última formação continuada para EJA ocorreu há quase dez anos, evidenciando que não prioriza e não dá a devida importância aos estudantes da EJA na efetivação do direito à educação, visto que se veem cada vez mais distantes da possibilidade de uma educação de qualidade por meio da qualificação de profissionais que percebem e compreendem as suas necessidades educacionais.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996 VENTURA, Jaqueline. A Oferta de Educação de Jovens e Adultos de nível Médio no Estado do Rio de Janeiro: primeiras aproximações - Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, vol. 4, n. 8, 2016

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3188**

TÍTULO: **A INDÚSTRIA DA MODA NA CULTURA HIP HOP: O MERCADO DO HYPE E A APROXIMAÇÃO DAS GRIFES A CULTURA**

AUTOR(ES) : **FELIPE SABINO CRISPIM MAIA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: O objetivo da pesquisa é investigar o desenvolvimento das marcas de street wear e o diálogo cultural transatlântico que exportou elementos de Nova York pelo mundo, no período de 2000 a 2024. O estudo busca entender como essas marcas, inicialmente ligadas ao street wear, conseguiram ganhar destaque nas passarelas internacionais e como a marca Yeezy, criada por Kanye West em colaboração com a Adidas, exemplifica esse fenômeno. Esta investigação é conduzida por mim, Felipe Sabino Crispim Maia, DRE 118038898, e compõe meu trabalho de monografia necessário para a conclusão da graduação, com a intenção de ampliá-la em um futuro mestrado. Desde os anos 2000, o rap se estabeleceu como o gênero musical mais ouvido globalmente, superando seu status inicial na periferia nova-iorquina. A ascensão do hip hop, enquanto manifestação cultural, inaugurou uma nova forma de expressão através da moda, transformando o ato de se vestir em um estilo de vida e uma forma de comunicação individual, fortemente orientada pelos fundamentos da cultura hip hop. Além disso, a pesquisa examina o mercado do hype, onde roupas e objetos de edição limitada alcançam preços elevados devido à sua escassez e ao desejo de consumo. Grifes renomadas como Gucci, Armani e Burberry, tradicionalmente voltadas para o mercado formal, têm se aproximado do universo urbano do street wear, criando linhas para esse novo segmento de mercado. Durante a investigação, identifiquei-se processos de apropriação da cultura negra por uma elite econômica que busca exclusividade e status. A pesquisa revela como marcas de moda, ao incorporar elementos do street wear e da cultura hip hop, se apropriam de uma expressão cultural originada em comunidades marginalizadas, transformando-a em produto de luxo para um público seleto. Esse fenômeno destaca a dicotomia entre a exclusividade promovida pelas elites e a cultura autêntica, que continua marginalizada. Para fundamentar a pesquisa, utilizo análise de entrevistas, documentários e produções acadêmicas, com base nas obras de Ed Piskor e Gilles Lipovetsky. O livro Hip-Hop: Genealogia de Piskor oferece uma visão detalhada da evolução do hip hop, e O Império do Efêmero de Lipovetsky examina a moda e seu caráter efêmero. A pesquisa propõe que o vestuário se firmou como uma forma essencial de expressão para os indivíduos da cultura hip hop, e como grandes marcas cooptam essa identidade para criar nichos de mercado e maximizar lucros, frequentemente excluindo os criadores originais.

BIBLIOGRAFIA: PISKOR, Ed. Hip-Hop Genealogia. São Paulo: Veneta, 2016. ROSE, Tricia. Um Estilo que Ninguém Segura: política, estilo e a cidade pós-industrial no hip hop. In: HERSCHMANN, Micael (Org.). Abalando Os Anos 90: funk e hip-hop: globalização, violência e estilo cultural. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. GILROY, Paul. O Atlântico Negro: Modernidade e Dupla Consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3198**

TÍTULO: **A ATUAÇÃO COLETIVA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CONTEXTO DE ISOLAMENTO DOCENTE NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (2020/2021)**

AUTOR(ES) : **ISABELLE DE OLIVEIRA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO: Este resumo é um desdobramento da pesquisa Remota presença: desafios para a prática docente na Educação de Jovens e Adultos em distintos contextos educacionais no pós-Covid-19 (2020 / 2022) e se encontra finalizada. A pesquisa consistiu em examinar práticas e estratégias dos professores do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas redes estaduais do Rio de Janeiro e da Paraíba para manter as aulas em funcionamento durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Foram entrevistados 40 docentes entre 2021 e 2022 e para alcançar nosso objetivo, empregamos a metodologia de análise de conteúdo das entrevistas e de revisão bibliográfica do tema. Os depoimentos evidenciaram como o isolamento docente passou a ter um novo significado na realidade educacional imposta pela pandemia, especialmente entre os educadores da EJA. Dessa maneira, os professores enfrentaram um isolamento docente que ultrapassou as definições presentes na bibliografia sobre o tema (SANTOS, 2022). Este foi caracterizado na pesquisa nas limitações impostas pelo lockdown, nos impasses político-pedagógicos dos processos de ensino-aprendizagem, no absenteísmo digital discente e na solidão em seus lares. Como alternativa a essa conjuntura, os docentes buscavam maneiras adequadas de conduzir suas aulas diante das particularidades e desafios impostos pelo ERE em contexto de Educação de Jovens e Adultos. A questão do isolamento docente, não é abordada de forma significativa na literatura, o que evidencia a necessidade de mais discussões e investigações sobre o tema. Durante a pandemia, os professores da EJA vivenciaram um isolamento ainda mais acentuado, enfrentando a adaptação ao ensino virtual, que demandou o uso de recursos e métodos desconhecidos para muitos deles, além de lidar com um cenário marcado pelo individualismo e pela falta de apoio institucional. Diante desse cenário, percebeu-se um esforço conjunto entre professores e gestores, evidenciado pela troca de estratégias e métodos, além da realização de reuniões pedagógicas para reavaliar suas práticas. Contudo, o isolamento também se manifestou na ausência de suporte para atividades online e na não interação com os alunos, que muitas vezes não tinham acesso aos recursos tecnológicos necessários. Em determinadas situações, esses estudantes enfrentaram dificuldades significativas, limitando seu aprendizado à distância e impactando a dinâmica do ensino, implicando que o aplicativo WhatsApp se colocasse como um subsídio pedagógico central. Apesar desses desafios, os educadores empenharam-se em preservar a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, ressaltando a relevância da colaboração para minimizar o isolamento docente, que ganhou uma nova dimensão devido à pandemia. Por fim, concluímos que para a EJA, o contato humano e as atividades presenciais são essenciais para assegurar a permanência dos alunos e efetivar o seu direito à educação.

BIBLIOGRAFIA: NICODEMOS, A; SERRA, E. J. S. Educação de Jovens e Adultos em Contexto Pandêmico: entre o remoto e a invisibilidade nas políticas curriculares. Currículo sem Fronteiras, v. 20, n. 3, p. 871-892, set./dez. 2020 SANTOS, Daniela Pereira dos. O supervisor pedagógico na mediação entre o currículo modelado e o isolamento docente: um estudo de caso na Secretaria de Educação do Distrito Federal. 2022. 144 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3201**

TÍTULO: **EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA E CONFLITO DE EXPECTATIVAS**

AUTOR(ES) : **LAVINIA ROSA DE CAMPOS MARCAL**

ORIENTADOR(ES): **JOYCE LOUBACK LOURENCO**

RESUMO: No presente trabalho irei relatar minha primeira experiência ministrando uma aula, expectativas, resultados e as minhas percepções do perfil de aluno em uma escola situada na Zona Oeste - Colégio Pedro II, unidade de Realengo. A minha análise irá partir do olhar de um ser social residente da região periférica do RJ na Zona Norte, onde o contexto do Tráfico e Militarização atravessou de forma intensa a minha trajetória na educação. Na minha primeira experiência pedagógica, atuando como “pibidiana”, apresentei uma aula sobre Interseccionalidade em duas turmas do segundo ano do Ensino Médio, seguindo a temática da ementa sobre Gênero, onde abordei os conceitos da Lélia González: Invisibilização das mulheres negras no feminismo branco e racismo por omissão nesse movimento; Duplo Fenômeno: Racismo e Sexismo; Racismo Brasileiro: Mito da Democracia racial e Neurose Brasileira, utilizando os textos: Por um Feminismo Afro-Latino-Americano e Racismo e sexismo na cultura brasileira. Como proposta de atividade, reproduzi um pequeno trecho de uma música de Rap: “straight outra pacstão!”, com o objetivo de induzir os alunos a refletir sobre alguns conceitos da Lélia González e a realidade periférica, abordando também o coletivo mães de Manguinhos, onde as mães da comunidade da Zona Norte se juntam para manifestar a morte de seus filhos em operações policiais. Na parte Metodológica, tentei trabalhar com base no método Paulo Freire, onde houve a tentativa de trazer para a sociologia a função da Teoria/Explicativa com a realidade dos alunos, a fim de melhor absorção da realidade. Como resultado, houve pouca participação dos alunos, acredito que isso ocorreu tanto pela minha falta de experiência em conduzir debates, quanto por, acredito, não abordar a realidade majoritária dos alunos, havendo uma quebra de expectativas sobre entrelaçar realidades. Penso que essa quebra pode ter ocorrido pois a realidade periférica na Zona Norte, onde se tem um tráfico bem específico que sofre perseguições sistêmica, parece diferente da realidade de algumas regiões da Zona Oeste, onde muitas partes são comandadas pela milícia, e pode-se observar que, de fato, a imagem do exército em Realengo, no que pude observar, é pacífica, tendo a sensação de “Tranquilidade”, diferentemente das comunidades da Zona Norte, onde a entrada do exército é sinônimo de que a operação irá ser tensa, e onde a polícia é vista como dispositivo utilizado pelo Estado com propósito de necropolítica. No artigo elaborado pela Socióloga Marcella Araujo e Thomas Jacques Cortado: “Zona Oeste do Rio de Janeiro, fronteira dos estudos urbanos?” Publicado em 2020, trabalha tópicos de segurança, violência e política na Zona Oeste - Quebra de paradigmas, abordando conceitos de diferentes autores, e trazendo as percepções dos moradores de alguns bairros da Zona Oeste, onde eles afirmam que é o ambiente é “Tranquilo” devido a ausência da Violência do “Tráfico”.

BIBLIOGRAFIA: GONZALES, Lelia. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”. Revista Ciências Sociais oje, Anpocs, 1984. FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler. In: A importância do ato de ler – em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. ARAUJO, MARCELLA; CORTADO, T. . Zona Oeste do Rio de Janeiro, fronteira dos estudos urbanos?. Revista Dilemas IFCS-UFRJ, v. 13, p. 7-30, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3228**

TÍTULO: **ESTUDOS SOCIOLÓGICOS SOBRE ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES CONTEMPORÂNEAS PARA O DEBATE SOBRE ACESSO E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL**

AUTOR(ES) : **TAYNARA ALVES PAZ DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA HERINGER**

RESUMO: O Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (LEPES) da UFRJ desenvolveu o projeto “Estudos Sociológicos sobre Ensino Superior: contribuições contemporâneas” (setembro/2022-agosto/2024). O trabalho teve como objetivo geral atualizar as agendas de pesquisa sobre o ensino superior brasileiro e, como objetivos específicos: mapear os temas e identificar os pontos e lacunas em comum nos balanços bibliográficos sobre educação superior nos últimos 20 anos e contribuir com uma visão mais ampla dessa temática. No primeiro momento foi feita uma análise de textos com balanços bibliográficos publicados no período de 2000 a 2020 sobre o ensino superior no Brasil, mapeando os principais temas abordados nos trabalhos de Neves (2020), Martins e Weber (2010), Almeida e Hey (2018), Neves, Sampaio e Heringer (2018) e Barbosa e Gandin (2020). Após as análises foram selecionados os assuntos mais recorrentes entre os artigos durante esse período, como evasão, acesso e permanência, algumas das temáticas que atravessam o ensino superior brasileiro e questões que estudantes universitários ainda vivem no ambiente acadêmico. Em um segundo momento, foi realizado um levantamento sistemático dos artigos sobre a educação superior publicados entre 2020 e junho de 2024 nos periódicos classificados Qualis A1 da CAPES na área de educação, com o foco em atualizar as agendas de pesquisas sobre o ensino superior. Os artigos foram selecionados primeiramente por título, a partir dos temas sobre o ensino superior e após a leitura dos resumos foram classificados por tópicos. Das 37 revistas de educação, foram selecionadas 8 para análise, totalizando 9.137 artigos publicados de 2020 a junho de 2024. Desse total, foram selecionados 435 artigos cujo tema fosse relacionado com o ensino superior. Para esta apresentação foram analisados os resumos de 242 artigos publicados nas seguintes revistas: Ensaio - Avaliação e políticas públicas em educação; Educação em revista (UFMG); Educação & Sociedade (CEDES); Cadernos de Pesquisa (FCC); Acta Paulista de Enfermagem (UNIFESP); Revista Brasileira de Educação (INEP); Revista da Faculdade de Educação (USP) e Bolema - Boletim de Educação Matemática (UNESP). Foram identificadas novas temáticas como: inclusão dos estudantes com deficiência, gênero, saúde mental dos estudantes universitários durante e após a pandemia da Covid-19, gestão universitária, currículo, qualidade no ensino superior, e uma extensa lista de questões relacionadas ao acesso e permanência no ensino superior. Após as análises dos resumos, temas como acesso e permanência no ensino superior ainda são uma das temáticas mais recorrentes que atravessam no campo da pesquisa sobre ensino superior brasileiro, que buscam respostas sobre barreiras que impossibilitam a trajetória acadêmica do estudante na universidade, que enfatiza a importância desse debate da qualidade do acesso e permanência estudantil.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, A. M. F.; HEY, A. P. Sociologia da Educação: Olhares sobre um campo em ascensão. In: MICELI, S.; MARTINS, C. B. (orgs.). Sociologia brasileira hoje II. Cotia:Ateliê Editorial, 2018. p. 253-309. BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira e GANDIN, Luís Armando, 2020. Sociologia da educação brasileira: diversidade e qualidade. In: Ciências sociais hoje [livro eletrônico]: sociologia / orgs. Luiz Augusto Campos, Mariana Chaguri, Lorena Fleury. -- São Paulo: Zeppelini Publishers, págs. 89-125. MARTINS, C. B.; WEBER, S. Sociologia da Educação: democratização e cidadania. In: MARTINS, C. B.; MARTINS, H. H. T. S. Horizontes das Ciências Sociais: Sociologia. São Paulo: ANPOCS, 2010. p. 131-201.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3229**

TITULO: **Eu não sou preto,sou pardo!"As barreiras a respeito da construção da identidade étnico-racial na infância.**

AUTOR(ES) : **FRANCISCA SUELLEN DE ANDRADE SANTOS,ESTEPHANIE GOMES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **EDMILSON DOS SANTOS FERREIRA,JOSé JAIRO VIEIRA**

RESUMO: Este resumo tem como objetivo apresentar uma análise sobre o colorismo e a autoidentificação racial na infância, com base em relatos e situações observadas durante oficinas do projeto "Por uma Educação Antirracista, Antissexista, Antibullying e Anticlassista", uma iniciativa do laboratório de pesquisa em desigualdade e diversidade de corpo, raça e gênero (LADECORGEN), realizado na Escola Municipal Rio das Pedras, na Zona Oeste do Rio de Janeiro.A metodologia adotada neste estudo foi qualitativa, fundamentada em uma abordagem bibliográfica e documental, com base em autores relevantes sobre o tema, que busca entender melhor as relações de auto identificação racial entre as crianças.O início da vida de crianças negras é frequentemente marcado por dificuldades no acesso a direitos básicos e exclusão social, fatores que influenciam diretamente a formação de suas identidades. Observamos, durante as atividades do projeto, a dificuldade de algumas crianças em se autodeclarar racialmente.Procuramos abordar alguns aspectos com relação aos desafios no processo de autoaceitação do corpo negro durante a infância e adolescência, considerando o desenvolvimento da identidade como uma construção pessoal e social, destacando a importância do diálogo sobre racismo, estereótipos, mitos e estigmas racistas que permeiam a sociedade. O estudo ressalta a necessidade de uma educação que vá além do combate ao racismo, focando na desconstrução de atitudes discriminatórias e na criação de um ambiente que favoreça o fortalecimento da autoestima e da identidade de crianças negras.Para isso, é essencial adotar práticas educacionais antirracistas e valorizar a cultura afrodescendente no Brasil, utilizando exemplos de grandes figuras negras e de sucessos contemporâneos em contextos locais. Histórias de resistência, superação e conquista em áreas como arte, ciência, política, esportes e educação demonstram a vasta e multifacetada contribuição da população negra para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, desafiando preconceitos e promovendo igualdade de oportunidades. Criar um ambiente educacional que promova uma visão positiva da cultura afrodescendente desafia as narrativas dominantes que frequentemente marginalizam esses corpos.Por fim, é necessário desenvolver estratégias pedagógicas que abordam o racismo estrutural de forma crítica, conectando as experiências pessoais dos alunos com as dinâmicas sociais mais amplas. Isso inclui o estudo de como o racismo se manifesta nas instituições, na mídia e nas políticas públicas, influenciando a percepção de si e do outro. A educação antirracista deve ser um processo contínuo e integrador, que capacite os estudantes não apenas para reconhecer e combater o racismo, mas também para trabalhar pela reconstrução de uma sociedade mais justa e equitativa.

BIBLIOGRAFIA: DEVULSKY, Alexandra. Colorismo (Feminismos Plurais). Editora Jandaíra, 2021. FANON, Frantz. Pele negra, Máscaras brancas. Tradução de Renato da Silveira; Prefácio de Lewis R. Gordon. Salvador : EDUFBA, 2008. VIEIRA, José Jairo; FERREIRA, E. S. ; VIEIRA, A. L. C. . Relações étnico-raciais e saberes docentes na escola de educação infantil da Universidade Federal do Rio De Janeiro. REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO, v. 15, p. 236-252, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3240**

TITULO: **O CONSENSO DE BRASÍLIA PARA A CONSTRUÇÃO DA INTEGRAÇÃO CONTINENTAL SUL-AMERICANA**

AUTOR(ES) : **LAIS NASCIMENTO DE MESQUITA**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDER ZHEBIT**

RESUMO: Com o acerto de vetores da política interna e externa do Brasil desde 2023, a importância da integração regional sul-americana tem ressurgido como tema relevante no contexto do "novo regionalismo" e da governança regional. Porém, essa integração enfrenta obstáculos significativos. O Mercosul, mesmo apesar de avanços recentes como a admissão da Bolívia e o acordo de livre comércio com Singapura, está parcialmente paralisado devido às mudanças na política econômica e externa da Argentina, que mantém o bloco em um estado de incerteza. Crises como a da UNASUL entre 2018 e 2020 também refletiram a falta de dinamismo da integração na região. Disparidades regionais, falta de alinhamento político, interesses econômicos divergentes e pressões externas, como as influências dos Estados Unidos e da União Europeia, dificultam a consolidação de uma integração efetiva. Além disso, a ascensão de governos de direita após 2018 e as desavenças políticas internas, como na Venezuela, continuam a dificultar a integração. Adotado em 2023, o Consenso de Brasília marca uma tentativa de retomar o processo de integração sul-americana, com foco no desenvolvimento sustentável, justiça social e cooperação regional. O documento define um Mapa do Caminho para a integração da América do Sul, abordando áreas como combate ao crime organizado, defesa, energia e mudanças climáticas. Este trabalho avalia o Consenso de Brasília como um mecanismo de diálogo político regional de governança sul-americana, que permitirá superar as problemáticas históricas que envolvem esse processo. A pesquisa baseia-se em ideias do livro "Governança Global e Integração da América do Sul" (2011) do IPEA, no artigo de Patrícia Nasser de Carvalho e Eloi Martins Senhoras (2020), bem como no artigo de Livia Milani (2023), publicado na Revista Análise Estratégica do Centro de Estudos Estratégicos do Exército. Também foram analisados documentos-chave como tratados do Mercosul e da UNASUL e o Consenso de Brasília. Por fim, foi realizada uma análise comparativa das "ondas" políticas sul-americanas desde 2008, permitindo traçar o futuro das políticas de integração na região. Este trabalho está vinculado ao GPPI/UFRJ. A abordagem interdisciplinar utilizada combina a análise teórica da governança regional emergente com a revisão de documentos oficiais e estudos acadêmicos. Os resultados preliminares indicam que o Consenso de Brasília marca uma nova e mais madura fase na integração sul-americana. Essa integração se mostra consciente dos desafios globais e externos, mas disposta a enfrentá-los. A região emerge em uma ordem multipolar, comprometida com a democracia, os direitos humanos, o desenvolvimento sustentável e a justiça social. Assim como, valoriza a estabilidade institucional, o Estado de direito, a defesa da soberania e a não interferência nos assuntos internos de cada país, buscando construir um futuro de cooperação e respeito mútuo.

BIBLIOGRAFIA: CALIXTRE, André Bojikian; BARROS, Pedro Silva. Além da circunstância: caminhos da integração sul-americana - do Mercosul à Unasul. Governança Global e Integração da América do Sul, IPEA. Brasília, 2011. CARVALHO, Patrícia Nasser de; SENHORAS, Eloi Martins. Crise do regionalismo sul-americano: discussões sobre integração, fragmentação e desintegração. 2020. MILANI, Livia. América do Sul em construção: transformações internas, externas e geopolítica regional. Análise Estratégica. Ano 9. v. 30, n. 3, p. 7-26, jun./ago. 2023. Brasília. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Centro de Estudos Estratégicos do Exército. 97 p. ISSN: 2525-457X

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3243**

TÍTULO: **LABCOMLLIT: UM LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO, LITERATURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS: UM ENCONTRO DE ESCRITORES E LIVRARIAS E A SUA RECEPÇÃO COM O PÚBLICO LEITOR.**

AUTOR(ES) : **KELLY DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MERCIA ROSELI PESSÔA E SILVA**

RESUMO: Antônio Cândido (2006) enfatiza a importância do sistema literário: autor, obra e público na sua relação com a literatura e a sociedade. Cada categoria existe em função da outra, estão conectadas, são interdependentes, não funcionam de maneira isolada, pois desempenham uma relação dialética e um papel social. Considerando que hoje, temos um largo trânsito da cadeia de comunicação e produção de conteúdo, no que se refere a veiculação de uma obra artística, mediada pelo uso de novas tecnologias e linguagens, presentes nas redes sociais, torna-se indelével destacar a relação do sistema literário, que se torna cada vez mais dinâmica e interativa, além de aproximar o contato com escritor e seu público leitor mediado pela obra literária. Nesse sentido, o projeto de extensão Laboratório de Comunicação, Literatura, Linguagens e Tecnologias (LABCOMLLIT) criado no ano de 2008 e idealizado por Mercia Pessoa, coordenadora desta ação, surge como um espaço para promover encontros com escritores, livrarias e agentes do circuito literário, viabilizando a interface entre a literatura e a comunicação, enquanto uma experiência coletiva, atuando de maneira direta na recepção do público leitor. Nosso projeto foca no diálogo da comunicação e literatura em prol da construção de canais de debates, da formação, da recepção e difusão de diferentes linguagens dentro do sistema literário, com o objetivo de mostrar como é dada a dinâmica da relação com o público leitor na circulação do livro. Para a 13ª SIAC apresentaremos alguns registros de nossas ações desenvolvidas a partir do mapeamento realizado em territórios, em especial, o estudo de caso da Livraria Belle Époque, situada no Méier, zona norte, da cidade do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. Rio de Janeiro, Editora: Ouro sobre Azul, 2006. MEIHY, J. C. S. B. Manual de História Oral. São Paulo. Edições Loyola, 2005. THOMPSON, Paul. A Voz do Passado: história oral. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3256**

TÍTULO: **DIREITOS DA INFÂNCIA E AS ALEGAÇÕES DE ALIENAÇÃO PARENTAL: A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA JURÍDICA**

AUTOR(ES) : **LETICIA DE OLIVEIRA COSTA,ELEN SARA LIMA BRACA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS,FILIPPE BOECHAT**

RESUMO: Desde 2010, a síndrome de alienação parental passou a ser usada como justificativa para dar início a processos judiciais e como um fator decisivo em algumas dessas sentenças, contribuindo para a crescente judicialização das relações familiares. De acordo com a Lei 12.318, que alterou um artigo do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), a alienação parental ocorre quando um dos responsáveis influencia a criança ou o adolescente para causar prejuízo, rejeição ou ruptura dos laços com o outro genitor, avós ou o responsável pela guarda da criança. A lei também estabelece que ações como falsas denúncias, mudança de residência para dificultar o contato familiar, entre outras práticas similares, violam o direito fundamental da criança e do adolescente a uma convivência não apenas presente, mas também saudável com seus familiares. Assim, este estudo busca analisar os participantes de processos judiciais com base na experiência obtida durante o estágio supervisionado na I Vara de Infância, Juventude e Idoso do Rio de Janeiro, especificamente no Projeto Convivência Familiar: Medida Sob Medida. Este projeto também lida com casos da Vara Especializada em Crimes contra a Criança e o Adolescente (VECA) e outras medidas legais relevantes. O projeto em questão organiza oficinas destinadas a pais e responsáveis envolvidos judicialmente por negligência, maus-tratos ou abandono de crianças ou adolescentes. O objetivo é incentivar uma reflexão sobre métodos responsáveis de cuidados, enfatizando a importância de estabelecer limites e promover a comunicação não violenta, visando prevenir novas violações de direitos. Dessa forma, serão examinadas as discussões e falas que surgem nas oficinas do Projeto Convivência Familiar - Medida sob Medida, com a finalidade de compreender o impacto nas experiências subjetivas das partes envolvidas, especialmente das crianças e adolescentes, bem como, questionar a utilidade e a existência da Lei de Alienação Parental, entendendo que esta pode muitas vezes ser usada como estratégia por genitores revoltos, uma vez que a lei possibilita abertura para o início de um processo litigioso, podendo causar inclusive a violação do direito à convivência familiar e comunitária (Brasil, 1990).

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1990 Montezuma, M. A., Pereira, R. da C., & Melo, E. M. de.. Abordagens da alienação parental: proteção e/ou violência? Physis (Rio de Janeiro, Brasil), 27(4), 2017, p. 1205-1224. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312017000400018> Sousa, Analicia Martins de. Síndrome da alienação parental: um novo tema nos juízos de família. São Paulo: Cortez, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3295**

TITULO: **GESTÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL: A ESCUTA ÀS CRIANÇAS COMO PARTICIPAÇÃO À CULTURA DEMOCRÁTICA ESCOLAR**

AUTOR(ES) : **SIMONE SOARES DA SILVA NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELA CASTRO**

RESUMO: Resumo: A pesquisa analisa como os profissionais da educação infantil concebem a participação das crianças na primeira etapa da educação básica, em escolas do município do Rio de Janeiro (RJ), considerando o movimento de escuta às falas gestuais e verbais. O binômio fala-gestos articula-se à participação na ampliação da gestão democrática escolar. O estudo opera com concepções de práticas democráticas garantidas no texto formal-legal, ao direito do exercício à cidadania às crianças, em diálogo com interlocutores teóricos defensores da infância e da democracia escolar, no processo de tomada de decisão às políticas que lhes são endereçadas. Metodologicamente, entrevistas via Google Forms realizadas entre os meses de agosto e setembro de 2023, constituem a empiria. No Brasil, a organização social escolar caracteriza-se como um lugar de convivência com diversas realidades culturais, portanto, com linguagens e com demandas distintas que outras crianças apresentam. Segundo Castro (2022), caracteriza-se como organização escolar, pelos objetivos, pelo modo de ação e de interação entre os coletivos, sendo que o que identifica essa cultura constitui-se pelas ações individuais que se articulam e, ao mesmo tempo, estabelecem-se na tradução de múltiplos coletivos em ação na escola, cada qual mobilizado por identificações relativas aos objetivos desejados. As escolas de educação infantil são consideradas espaços privilegiados de relações, de convivência entre pares, de experiências individuais, de possibilidade de construção de demandas e de tomada de decisão na (re)estruturação de regras sociais. A compreensão de participação nos espaços educativos consiste numa ação que assume poder decisório e, portanto, altera a configuração cultural a favor de uma democracia social que não se reduz somente aos processos (CASTRO, 2022). Observar, escutar, negociar com a(s) criança(s) a ação educativa representa um desafio para repensar a prática pedagógica e para a investigação acerca dos contextos de vida da criança, do que experienciam, do que pensam e sentem em espaços onde passam longo tempo de vida (OLIVEIRA-FORMOSINHO; LINO, 2008). Ouvir as crianças, responde ao direito proposto pela Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989; BRASIL,1990), que as considera como sujeitos da atividade educativa, com direito à participação. Da análise, é possível ressaltar um consenso de que a escuta às vozes infantis relaciona-se ao debate da cidadania, cuja contribuição incide sobre a ação política dessas, indicando movimentos democratizantes na gestão da escola, assumindo a participação das crianças como seu pressuposto. O desafio, portanto, consiste em explorar o binômio que relaciona escuta-fala no modo proposto pelos autores, na assunção de práticas pedagógicas, cujas a vozes e os gestos sejam consideradas na participação à ampliação da escola democrática.

BIBLIOGRAFIA: Castro, Marcela Moraes de. DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA: UMA CRÍTICA À SÍNTESE Brasil: Democratization of the public school: one proposition of the Brazilian synthesis1. INTERFACES DA EDUCAÇÃO, v. 13, 2023 Formosinho, Júlia Oliveira; Lino, Macedo. Os papéis das educadoras: as perspectivas das crianças. In (Ed) A escola vista pelas crianças. Porto, 2008 ONU, 1989; BRASIL,1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3298**

TITULO: **LUÍSA MAHIN, A ESPIÃ IBEJADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **GUILHERME RIBEIRO DO NASCIMENTO,AMANDA DOS SANTOS LUNA,MARIA EDUARDA NASCIMENTO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: A presente comunicação apresenta um relato de experiência vinculado ao projeto "Heroínas Negras da História Não Contada do Brasil: Narrativas Didáticas para Escola, Terreiro e Comunidades", coordenado pela Profa. Dra. Mirella Rocha no âmbito da extensão universitária, desenvolvido por bolsistas do PET Conexões Projeto Político Pedagógico de Tutoria Grupo "Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana", bem como bolsistas do PROFAEX e extensionistas voluntários inscritos pelo SIGA. Trata-se de um projeto composto por estudantes de diversos cursos de graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que articula contação de histórias e oficinas didáticas para crianças e adolescentes. O projeto visa evidenciar potências femininas negras situadas em diversos momentos da história e apagadas pelo epistemicídio, tais como Luísa Mahin, lembrada nos cordéis de Jarid Arrais (2020), e protagonista da atividade supracitada. As elaborações surgidas em torno do resgate histórico da vida de Luísa, suscitaram uma contação de história lúdico-pedagógica, além de uma oficina criativa denominada "Luísa Mahin: a espia ibejada", realizada em 21 de Julho de 2024, na Escola Pública Municipal Minas Gerais, localizado na Urca. Luísa Mahin foi uma mulher negra com papel fundamental na luta abolicionista, usando métodos engenhosos e criativos para transmitir informações e por meio delas outras pessoas conquistarem a liberdade, tendo sua história melhor conhecida por meio de seu filho, Luís Gama. O advogado abolicionista é também personagem da contação, sendo caracterizado por um dos bolsistas para, assim, tecer a história de sua mãe, Luísa, onde enfatizamos a potência e inventividade. Após a contação da história, seguindo a proposta político pedagógica almejada no projeto, são desenvolvidas atividades que permeiam o imaginário sobre espionagem. Primeiramente, construímos um poema compartilhado através de um telefone sem fio entre os alunos. Posteriormente, cartazes com mensagens ocultas entram em cena, onde o segredo é revelado com luzes ultravioletas. Assim, rememoramos a figura de Luísa Mahin como uma figura subversiva contra a opressão colonial, em um combate feito no tabuleiro da quituteira, no processo da Revolta dos Malês, pelas ruas de Salvador e do Brasil. Transportar a história de Luísa para fora da universidade está para além do cumprimento da Lei 10639. Nessa dinâmica, nos pretendemos negro - vida (Ramos, 1995), ou seja, pensar vida negra no mundo para além de uma análise acadêmica colonial, que exotiza o corpo preto e o torna mobilizado como um problema social, um tema. Sendo assim, falar sobre Luísa e Luis é trazer a ancestralidade para as salas de aula, construindo um imaginário de potencialidade negra no ouvinte, tornando negro (Souza, 1983) aquilo que foi embranquecido pela metrópole científica.

BIBLIOGRAFIA: ARRAES, Jarid. Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis. Editora Seguinte, 2020. RAMOS, Alberto Guerreiro. Patologia social do branco brasileiro. In: RAMOS, Alberto Guerreiro. Introdução crítica à sociologia brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. p.171-192 SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se Negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3307**

TÍTULO: **Como as pessoas entendem e percebem a desigualdade social? Evidências da experiência latino-americana entre 1995 e 2022**

AUTOR(ES) : **JOSE VICTOR YUNES DA CUNHA,FERNANDA DAS CHAGAS GONÇALVES,DAN NOGUEIRA DA SILVA,OLGA BORENSZTEJN VILELA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ELISA REIS,FLAVIO CARVALHAES**

RESUMO: Os 5% mais ricos da América Latina concentram, em média, 50% de toda a renda da região. Essa desigualdade na distribuição de renda e riqueza são percebidas pelas pessoas? Quais causas são atribuídas a sua existência? Questões estruturais ou individuais? O que é compreendido como justo ou injusto quando se trata do combate à desigualdade? Falar de desigualdade não envolve apenas apontar para resultados objetivos medidos em índices e estatísticas, mas também os significados a ela atrelados a partir das perspectivas subjetivas dos indivíduos (MCCALL, 2016). Nosso trabalho almeja identificar padrões de percepções relacionadas à desigualdade em diferentes locais e conjunturas. A análise dos valores (INGLEHART; BAKER, 2000) e dos ideais de justiça como fundamentos das preferências redistributivas dos indivíduos (CAVAILLÉ, 2023) é uma forma de tratar desse tema a partir das ciências sociais. A fim de avançar na análise das interpretações da desigualdade no Brasil e em outros países latino-americanos, mobilizamos os microdados do Latinobarômetro dos anos de 2018 e 2020 entre 17 países da América Latina, com cerca de 118451 observações. Estas são amostras probabilísticas representativas para a população latinoamericana em relação às opiniões sobre quão justa ou não é a distribuição de renda em seus países. A pesquisa contém módulos sobre a percepção da desigualdade de oportunidades e resultados entre a população dos países pesquisados. Esse trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED) do IFCS/UFRJ financiada pelo PIBIC/UFRJ e CNPq sob a coordenação de Elisa Pereira Reis e Flavio Carvalhaes.

BIBLIOGRAFIA: HEUER, J.-O. et al. Legitimizing Inequality: The Moral Repertoires of Meritocracy in Four Countries. *Comparative Sociology*, v. 19, n. 4-5, p. 542-584, 16 nov. 2020. MCCALL, L. Political and Policy Responses to Problems of Inequality and Opportunity: Past, Present, and Future. Em: KIRSCH, I.; BRAUN, H. (Eds.). *The Dynamics of Opportunity in America: Evidence and Perspectives*. Cham: Springer International Publishing, 2016. p. 415-442. MIJS, J. B.; HOY, C. How Information about Inequality Impacts Belief in Meritocracy: Evidence from a Randomized Survey Experiment in Australia, Indonesia and Mexico. *Social Problems*, v. 69, n. 1, p. 91-122, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3337**

TÍTULO: **DESIGN DISRUPTIVO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA CULTURAL**

AUTOR(ES) : **THADEU VIANNA LEAL E SILVA**

ORIENTADOR(ES): **IVANA BENTES**

RESUMO: O design desempenha um papel fundamental na configuração das relações sociais e na manutenção das estruturas de poder e, embora frequentemente reduzido a uma função prática e estética, ele impacta comportamentos e perpetua valores culturais dominantes, muitas vezes sem ser devidamente reconhecido em sua influência. O objetivo da pesquisa é analisar como projetos sociais e culturais voltados para as periferias e para grupos vulnerabilizados frequentemente desafiam as convenções do design tradicional. Em vez de seguir padrões estéticos dominantes, esses projetos criam seus próprios designs, realizados pelos próprios membros da comunidade. A rejeição de designs que seguem normas institucionais é substituída por soluções que refletem uma estética disruptiva e orgânica, baseada em valores singulares. Foi usado o livro "The Culture of Design" de Guy Julier, que oferece uma perspectiva sobre o papel do design no contexto social e argumenta que o design não apenas reflete valores culturais, mas também atua ativamente na construção e manutenção de hierarquias sociais, promovendo estilos de vida específicos e marginalizando outros (JULIER, 2007). Já no artigo "From Cultural Resistance to Community Development", fala-se sobre como a resistência cultural "serve como um mecanismo para grupos sociais afirmarem sua identidade e autonomia contra forças opressivas, criando espaço para a emergência de ordens sociais alternativos". Essa resistência pode manifestar-se por meio de arte, música, linguagem e rituais, servindo como ferramentas para desafiar e minar normas sociais que sustentam desigualdades e marginalização (DUNCOMBE, 2007). É nesse contexto que emerge um movimento de resistência. Projetos que subvertem a ordem estabelecida rompem com os princípios tradicionais do design, suas formas de produção e tendências. Em vez de seguir as convenções predominantes, esses projetos produzem designs disruptivos que se destacam das formas institucionalizadas. Como Leyla Acaroglu define, "design disruptivo é a criação de intervenções intencionais em um sistema preexistente com o objetivo específico de alavancar um resultado mais provável a gerar uma mudança social positiva". (ACAROGLU, 2016) Esta pesquisa em andamento explora a relação entre design disruptivo e projetos sociais no Laboratório de Inovação Cidadã da UFRJ. Será realizada uma análise detalhada de três casos de design disruptivo ou orgânico observados no laboratório, e será utilizada uma abordagem de estudo de caso para examinar como esses projetos desafiam as normas estéticas tradicionais e operam como ferramentas de resistência cultural. Vamos desenvolver a hipótese de que o design disruptivo é uma forma de contracultura, em que projetos desafiam normas estéticas, princípios da Gestalt e hierarquias sociais, criando novas formas de expressão e ressignificando as normas vigentes no campo do design.

BIBLIOGRAFIA: Julier, Guy, *The culture of design*, Londres, Sage, 2002; DUNCOMBE, Stephen. (From) Cultural resistance to community development - Oxford University Press and Community Development Journal, 2007. ACAROGLU, Leyla. What is Disruptive Design?. 2016. Disponível em: <https://medium.com/design-disruptivo-para-a-mudan%C3%A7a-social/o-que-%C3%A9-desenho-disruptivo-17ba89541b7f>. Acesso em: 14 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3340**

TÍTULO: **PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O USO DA MOEDA SOCIAL NO ÂMBITO DO PROGRAMA RENDA BÁSICA DE CIDADANIA EM MARICÁ.**

AUTOR(ES) : **ELAINE VIEIRA CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO: Pesquisa realizada no Laboratório de Estudo de Proteção Social e Trabalho (LepSot) dentro do projeto “Proteção Social no Brasil em tempos de crise”, com foco nos programas de transferência de renda contributiva e não-contributiva, tendo como paradigma a Renda Básica Universal. No momento, o foco da investigação tem se concentrado no programa “Renda Básica de Cidadania” (RBC) de Maricá, primeiro município a implementar a Lei 10.835/2004, visando analisar os limites, possibilidades e questões acerca do uso da moeda social Mumbuca como instrumento de transferência de renda. É utilizado como metodologia a cartografia social, levantando dados socioeconômicos da população e sobre o andamento do programa de Maricá, utilizando de uma base de macro e micro indicadores, procurando, com o cruzamento de dados, identificar seus impactos. Como fontes utilizamos as pesquisas de instituições governamentais, acadêmicas, sindicais e sociais, particularmente, a pesquisa avaliativa sobre o programa RBC de Maricá realizada pelo Centro de Estudos sobre Desigualdade e Desenvolvimento (CEDE) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Em 2013, a cidade de Maricá (RJ) criou o Programa de Economia Solidária por meio da Lei No. 2.448/2013. O Programa busca estimular o desenvolvimento da cidade através da produção local e combater a pobreza e a desigualdade por meio de transferências de renda. A mesma lei criou o Banco Mumbuca e a moeda social, local e digital, Mumbuca, de equivalência um-para-um com o Real, e só pode ser usada dentro da cidade. A criação desta moeda é considerada o primeiro passo para resolver seus problemas estruturais, pois Maricá é confrontada com desafios como produção local limitada e dificuldade na criação de empregos (principalmente oportunidades de emprego formal). Além disso, como é considerada uma “cidade dormitório”, onde muitos moradores trabalham em outras cidades, parte da renda gerada pelos residentes não permanecem nela. O recebimento é por meio de um cartão, que não se restringe aos beneficiários do RBC, mas é utilizado também em outros programas como o Programa de Amparo ao Trabalhador (PAT). Se questiona aqui se a utilização da moeda social a partir da concepção de autonomia do indivíduo, uma vez que seu uso fica limitado a um território. Outro questionamento que orienta a pesquisa se refere ao objetivo de favorecer a economia local, à medida que grandes empresas também fazem parte da rede credenciada que aceita a moeda, retirando o dinheiro de circulação de dentro do território, o que compromete, em certa medida, tal objetivo. Por fim, analisar a experiência da Mumbuca e se esta moeda social demonstra ter potencial para impulsionar programas de bem-estar social e fortalecimento da economia local fora do circuito da moeda de valor mercantil, se apresenta crucial para pensarmos em novos rumos para a proteção social e outros modos de viver baseados na cooperação social (CAVALCANTI, 2023).

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTI, Cecília. Para uma renda básica universal transgressora da “ética” capitalista do trabalho. In: PASTORINI, Alejandra; ICASURIAGA, Gabriela Lema; DAL MORO, Maristela (org.). Crise do capital e a regressão conservadora. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2023. p. 209-240. MARICÁ. Lei n. 2448, de 26 de junho de 2013. Institui o Programa Municipal de Economia Solidária, Combate à Pobreza e Desenvolvimento Econômico e Social de Maricá. 2013. BRASIL. Lei 10.835, de 08 de janeiro de 2004. Institui a renda básica de cidadania e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3348**

TÍTULO: **AS 4 FACES DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **CAMILLE TORRES SEBA**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA FLORES LOPES**

RESUMO: Em janeiro de 2024, eu, Camille Torres, aluna graduanda de Direção Teatral (ECO-UFRJ), inicio a pesquisa “As quatro faces do Rio de Janeiro”. Orientada pela professora Dra. Livia Flores, a pesquisa faz parte do Projeto de pesquisa em arte e cidade Desilha, que tem sua origem no programa de pós-graduação em artes visuais da UFRJ e se caracteriza por tomar a cidade como palco para a construção de narrativas avessas à normatividade acadêmica. Na pesquisa “As quatro faces do Rio de Janeiro” busco entender as características e singularidades de cada zona do Rio de Janeiro de acordo com as preocupações dos seus moradores. As quatro faces mencionadas no título da pesquisa se referem às zonas do Rio de Janeiro: sul, norte, oeste e zona central. Essa pesquisa teórica começa pelo meu desejo de realizar espetáculos a partir de histórias de desconhecidos que fossem escutadas na rua em algum momento do meu dia. Com isso, tive o interesse de entender como essas falas e histórias mudariam seu teor quando presenciadas em diferentes zonas do RJ. Surgiu então o desejo de ter uma investigação mais profunda sobre as zonas, buscando entendê-las por meio das preocupações e reclamações dos moradores e a partir disso perceber o que essas falas podem nos ensinar sobre esses lugares. A pesquisa começa com o estudo do conceito de cartografia, com a leitura do livro “Pistas do Método da cartografia” de Eduardo Passos, Virginia Kastrup e Lilliana da Escóssia. Posteriormente, encontro o artigo “O corpo em experiência” de Eleonora Fabião, também professora do curso de direção teatral da UFRJ. Com esse artigo consigo compreender melhor a performance e reviver em minha memória a sua performance intitulada “converso sobre qualquer assunto” realizada em 2008. Proponho então fazer uma releitura dessa performance, o que marca o primeiro momento da minha pesquisa e o início do processo de entendimento de cada zona: em vez de escrever na placa “converso sobre qualquer assunto”, eu escrevo “Reclame aqui sobre qualquer assunto”, o que modifica de certa forma a intenção e os materiais recebidos com a performance. Por meio de fotos e da escrita dos relatos da performance eu busco compreender como a maioria das reclamações tem a ver com a localidade e como o local acaba interferindo nas vidas dos seus habitantes.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas: “Pistas do método da cartografia, pesquisa intervenção e produção de subjetividade” de Eduardo Passos, Virginia Kastrup, e Lilliana da Escóssia (2009) “O corpo em experiência” Eleonora Fabião (2008) “Escrita não criativa e neuro estética: conceitos, aspectos, possibilidades” de Sergio Marcone Santos (2020)

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3355**

TÍTULO: **AQUILOMBANDO POTÊNCIAS COM DANDARA DOS PALMARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **CENDY DE SOUZA VIANA QUEIROZ, CLÁUDIA LACERDA DO NASCIMENTO, JULIA LIMA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: Sob o viés da Amefricidadinidade e na contramarcha do colonialismo, a comunicação em questão apresenta um recorte da ação de extensão intitulada “Oficina Heroínas Negras da História Não Contada do Brasil: Narrativas Didáticas para Escola, Terreiro e Comunidade”, coordenada pela Profa. Dra. Mirella Rocha e desenvolvida pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, além de bolsistas PROFAEX e extensionistas vinculados pelo SIGA. Iniciado em 2020 e protagonizado por estudantes de diversos cursos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o projeto tem, como objetivo principal, promover novas narrativas sobre o povo negro no Brasil, de forma lúdico-educativa, para crianças, adolescentes e, até mesmo, jovens, tendo como base epistemologias populares e situadas, o combate a perspectivas hegemônicas, o fortalecimento da educação antirracista e a (re)descoberta do protagonismo negro e potência de si, através de contação de histórias, aplicação de oficinas, roteirização e produção de material audiovisual. Utilizando como guia a noção de que possuir um discurso sobre si próprio e sua história representa uma das mais importantes formas de exercer autonomia (SANTOS, 1986), este pôster tem, como intuito, relatar a experiência oriunda da oficina da heroína Dandara, guerreira dotada de brilhantismo e articulação política, símbolo-chave de resistência contra a colonização, e líder do Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga (AL). Assim, a partir da parceria com o Complexo de Formação de Professores da UFRJ, buscando fazer valer a Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana nas Redes de Ensino, a oficina foi realizada na Escola Municipal Minas Gerais (Urca, Rio de Janeiro, RJ), contando com 28 alunas/os do 6º ano do Ensino Fundamental. Como metodologia, a ação foi desenvolvida em duas etapas: narração da história de Dandara dos Palmares, perpassando por quem é e seus principais feitos, em primeira pessoa, realizada de maneira teatral pela estudante Cendy Queiroz, contando com figurino, modulação de voz e adaptação para a linguagem lúdica; e oficina de confecção de abayomis, bonecas de pano que representam um legado ancestral, criado pela artesã Lena Martins, visando estimular, a partir do resgate de Dandara, a rememoração de mulheres negras importantes para a história de cada uma das crianças - menções a avós, mães e às próprias crianças foram realizadas. Sob este prisma, conclui-se que a contação da história da heroína supracitada, em articulação com a aplicação de sua oficina, incide diretamente na afirmação da representatividade feminina negra e no fomento à ideia da mulher negra sob um viés de protagonismo e potência, o que abre margem para a identificação e valorização do legado deixado no país, que, apesar de toda tentativa de apagamento, resiste.

BIBLIOGRAFIA: ARRAES, Jarid. Dandara dos Palmares. In: ARRAES, Jarid. Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis. São Paulo: Pólen, 2017, p. 47-53. NOGUEIRA, Renato. O Ensino de filosofia e a lei 10639. Rio de Janeiro: Editora Palas, 2014. SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se Negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal, v. 4, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3357**

TÍTULO: **E SE EU ERROU? INVESTIGAÇÕES SOBRE O ERRO E SUA RELEVÂNCIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS**

AUTOR(ES) : **THIAGO DE OLIVEIRA DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUIZ REGIS DE OLIVEIRA**

RESUMO: O presente trabalho se delinea a partir do projeto de pesquisa "E se eu errou? O papel do erro nos processos de ensino e aprendizagem em matemática nos anos iniciais", que investiga o erro em uma perspectiva de ressignificação pedagógica. Nesse sentido, o erro é visto como uma etapa indissociável dos processos de construção de novos conhecimentos e aprendizagens por um indivíduo, não podendo separar o "aprender algo" do "errar", pois "se não houvessem erros, não haveria aprendizagem, pois tudo estaria, de antemão, aprendido e conhecido" (SPINILLO et al. 2014, p. 66). No desenvolvimento da pesquisa, inicialmente foi traçado um panorama sobre o tema, a partir de discussões de literatura da área e da busca de teses e dissertações no Portal da CAPES, onde foi percebida uma escassez de pesquisas sobre a temática do erro nos anos iniciais do Ensino Fundamental; a pesquisa consistiu também em um levantamento sobre instrumentos desenvolvidos para a pesquisa nessa temática, que contribuíram para a elaboração de novos instrumentos que poderão ser aplicados para verificação/análise de erros de crianças, bem como questionários sobre as visões construídas por docentes sobre a temática durante suas formações, ambas etapas futuras do projeto. O questionário proposto aos docentes é formado por três eixos: (1) o erro e a formação inicial e continuada; (2) a relação do docente com a matemática e os erros; (3) como o erro é trabalhado em sala de aula. Como desdobramento da pesquisa, também foi ofertado um curso de extensão em que a temática foi abordada em um dos módulos, assim serão apresentados resultados sobre a percepção dos cursistas diante do erro. Segundo Vaz (2021), a forma como o professor interpreta o erro e (não) o utiliza para a promoção da aprendizagem impacta o ensino, a avaliação e a própria aprendizagem. Portanto, conclui-se que é necessário que os docentes tenham um conhecimento pedagógico acerca dos erros, para utilizá-los como ferramenta didática, e que, além disso, modifiquem as mensagens que passam aos estudantes sobre seus erros, pois quando substitui-se a forma de encarar os erros negativamente por uma metodologia que os acolhe e valoriza como parte inerente aos processos de ensino e aprendizagem, coisas incríveis acontecem (BOALER, 2018). Ademais, o presente trabalho busca elucidar a relevância do tema, ao (re)pensar o papel do erro na sala de aula, oferecer instrumentos para sua captação e transformação como um elemento pedagógico, entendendo o estudo dos erros não apenas como uma metodologia de pesquisa, mas também uma metodologia de ensino (CURY, 2008).

BIBLIOGRAFIA: SPINILLO, Alina Galvão; PACHECO, Auxiliadora Baraldi; GOMES, Juliana Ferreira; CAVALCANTI, Luciano. O erro no processo de ensino aprendizagem da matemática: errar é preciso? Boletim Gepem, [Seropédica], n. 64, p. 1-12, 2014. BOALER, Jo. Mentalidades matemáticas: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Porto Alegre: Penso, 2018. CURY, Edda; PIREZ, Célia Maria Carolino. Pesquisas sobre a formação do professor que ensina matemática por grupos de pesquisa de instituições paulistas. Educação Matemática Pesquisa. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. V.10. N.1, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3365**

TÍTULO: **“OLHA COMO EU ‘TÔ’ AGORA!”: REVERBERAÇÕES SOBRE RUPTURA DA IMAGEM CORPORAL, LUTO E MASCULINIDADES**

AUTOR(ES) : **CENDY DE SOUZA VIANA QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO**

RESUMO: Introdução: a presente comunicação parte da experiência de estágio curricular em curso, no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO), composto por grupo de estudos vinculado ao Projeto de Iniciação Científica, intitulado “Luto e Morte - da Clínica ao Laço Social” (IP/UFRJ), como aparato à prática clínica, pautada na acolhida, escuta e acompanhamento de pacientes ortopédicos em enfermarias e ambulatórios. Problemática: num contexto de traumatologia-ortopedia, é comum que esbarremos em casos marcados por rupturas repentinas. Os pacientes, acometidos por fraturas, amputações e demais lesões, além de se depararem com a perda da antiga imagem corporal e com a possibilidade de constituição de uma nova, estão sujeitos a interrupções, momentâneas ou definitivas, de atividades diárias, o que pode desencadear operações de luto. Nesse contexto, algumas das queixas mais frequentemente levantadas por pacientes do sexo masculino relacionam-se a uma espécie de “saída forçada” de posições sociais bem demarcadas que devem desempenhar - sob o viés da masculinidade associada à virilidade -, o que aparece, principalmente, a partir do relato sobre o extremo desconforto em ser cuidado pelo outro, levando-os a se verem como um fardo para seus familiares e cuidadores, evocando diversos sentimentos, como angústia, não-aceitação e vergonha. Assim, como lidar com a perda de uma posição estratificada, de uma hora para outra? Objetivos: tenho, como intuito, investigar os processos do luto que tendem a surgir da sensação de impossibilidade de atuar diante de um papel de masculinidade estabelecido socialmente, a partir de alterações oriundas de traumas ortopédicos, e, assim, ampliar discussões que propiciem uma intervenção eficaz, principalmente, por profissionais da Psicologia. Metodologia: a investigação contará com a metodologia de pesquisa freudiana, a qual, desde sua fundação, estabelece uma dupla-mão, acoplando teoria e tratamento, estando, de um lado, uma revisão bibliográfica voltada às temáticas de luto, masculinidades e alteração da imagem corporal e, de outro, a análise, em supervisão, sobre o material clínico. Resultados esperados e considerações parciais: almejo, portanto, corroborar com a construção de novas intervenções clínicas, que se relacionem a casos de aparente perda associada ao papel social do masculino, evocada a partir de traumas ortopédicos e suas ramificações.

BIBLIOGRAFIA: CONNELL, R. W.; J. W. MESSERSCHMIDT. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. Revista Estudos Feministas: Artigos Temáticos: Masculinidade, Diferenças, Hegemonias, Florianópolis, 21(1), 2013, p.241-282. KUPERMANN, D. Trauma, Sofrimento Psíquico e Cuidado na Psicologia Hospitalar. In: KUPERMANN, D. Estilos de cuidado: a psicanálise e o traumático. Zagodoni: São Paulo, 2017, p.56-67. LO BIANCO, A. C.; CASTRO-ARANTES, J. Corpo e finitude: Imagem corporal e restauração narcísica. Psicol. clin. [online], vol.33, n.1, 2021, p.185-196.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3366**

TÍTULO: **PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS) SOBRE A ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO DO CENSO PSICOSSOCIAL DOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **LORENNIA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO: O presente trabalho advém do projeto de Pesquisa e Extensão “Luta Antimanicomial e Feminismos” através da pesquisa de iniciação científica denominada “Censo Psicossocial dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental do Estado do Rio de Janeiro”, que desenvolve ação conjunta entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro e tem como objetivo identificar o perfil e a relação interseccional que impacta na saúde mental dos usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do estado do Rio de Janeiro, tendo os marcadores sociais, que são as características que compõem cada indivíduo, como: raça/cor, gênero, classe, entre outros, como norteadores. Segundo o capítulo 3 Art. 18. da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência: “É assegurada atenção integral à saúde da pessoa com deficiência em todos os níveis de complexidade, por intermédio do SUS, garantido acesso universal e igualitário.” Dessa forma, a finalidade deste trabalho é trazer a percepção dos profissionais em como é dada a atenção à pessoa com deficiência dentro da RAPS. A pesquisa utilizou de oficinas, que foram direcionadas aos profissionais da RAPS, intituladas “Oficinas de sensibilização sobre os marcadores sociais”. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da UFRJ, parecer nº 6.664.051 e foram realizadas 17 oficinas no período de abril a julho de 2024 com o total de 488 participantes. O instrumento foi construído e organizado em duas etapas, sendo a primeira para entender qual o perfil dos profissionais envolvidos, denominada, “Quem sou eu”, e a segunda etapa para compreender as respectivas visões dos mesmos sobre a organização da RAPS, etapa denominada “Percepções”. O trabalho utilizará dos resultados das perguntas específicas da segunda etapa que dizem sobre a atenção voltada para a pessoa com deficiência dentro da RAPS. Dentro do instrumento existem quatro perguntas voltadas para a atenção à pessoa com deficiência, uma delas diretamente sobre o conhecimento do profissional, sendo o seguinte questionamento: “Você conhece a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência?” E como opção de resposta: Nunca tive contato, Já ouvi falar, Já li, Já participei de atividades formativas envolvendo essa temática e tento aplicar as diretrizes dessa política no meu trabalho. Tendo como maior número de respostas as opções “Já li”, “Já ouvi falar”. Se instaura, portanto, o questionamento se realmente é realizada a atenção integral à saúde da pessoa com deficiência prevista em lei no âmbito do SUS, realizando que a maior parte dos envolvidos não asseguraram que aplicam as diretrizes da Política dentro da RAPS.

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. Pessoas muito especiais: a construção social do portador de deficiência e a reinvenção da família. Rio de Janeiro: Fiocruz (Coleção Antropologia e Saúde). COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Tradução de Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 12 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3383**

TÍTULO: **“ISSO NÃO É QUESTÃO PESSOAL, É POLÍTICA!”: EXPLORAÇÃO DO/A TRABALHADOR/A E DESAFIOS DO MOVIMENTO SINDICAL À VISTA DO FILME “ELES NÃO USAM BLACK-TIE” (1981)**

AUTOR(ES) : **THAIS GONCALVES NOGUEIRA MENESCAL DE HOLANDA, PEDRO SÁ CAMPELLO QUEIROZ, MARIA LUA OKAMOTO, JULIA JUNQUEIRA CASTILLO**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO DIAS GUIMARAES JUNIOR**

RESUMO: No sistema capitalista, a dinâmica do padrão de acumulação se apoia em um processo histórico de exploração do trabalhador pela classe dominante burguesa. A partir desse modelo de vida/trabalho e da consolidação do neoliberalismo no Brasil, popularizam-se os movimentos de greve e as ações do sindicalismo, que buscam defender a garantia dos direitos trabalhistas em um contexto de constante precarização das condições de trabalho e vida digna. Assim, o presente trabalho tem como objetivo principal discutir a relação entre a exploração sistêmica própria do trabalho capitalista e os desafios do movimento sindicalista no Brasil, partindo de uma análise crítica do filme “Eles não usam Black-Tie” (1981), que retrata um cenário de mobilização da/os trabalhadora/es industriais brasileira/os e os desafios de se enxergar como classe. O título do trabalho faz referência a um momento em que um dos sindicalistas urge ao outro que deixe as diferenças pessoais de lado e se mobilize politicamente em conjunto, enquanto coletivo em prol de um bem comum. A análise empreendida busca ilustrar de forma crítica questões como a superexploração do trabalho no sistema capitalista neoliberal, as violências veladas sofridas pelo/a trabalhador/a e o papel e compromisso ético-político da psicologia frente a esta crise. Atentamo-nos, assim, às questões trabalhistas, aos movimentos de greve e à potência e desafios do sindicalismo como base comparativa e ilustrativa, focando na dualidade retratada no filme entre a parcela da população que renunciava à luta coletiva em busca de ascensão social pessoal e o grupo de resistência que se mobiliza a fim de conquistar melhorias para a classe. Temas como a dificuldade de mobilização de classe e as reivindicações de direitos a partir da greve também são discutidos, estabelecendo-se um comparativo entre a realidade apresentada na obra, a situação dos trabalhadores brasileiros e a greve estudantil no Instituto de Psicologia da UFRJ em junho de 2024. Assume-se este estudo como qualitativo do tipo bibliográfico, em um levantamento de referenciais teóricos – da Psicologia do Trabalho, da Sociologia do Trabalho, e do campo da Saúde do/a Trabalhador/a no Brasil – que possibilitam uma análise qualificada e crítica do tema tratado. Cabe, ainda, enfatizar que toda/os a/os autora/es deste trabalho exerceram a mesma função na pesquisa, desde a concepção até a análise, sem distinção de tarefas. A partir disso, refletimos sobre os desafios estruturais e as possibilidades de garantir um posicionamento ético-político da psicologia nas organizações e na conjuntura laboral, utilizando uma análise histórica para pensar sua trajetória e os modos de atuação em ambientes de trabalho. Assim, esperamos compreender como a relação capital-salário, a racionalidade neoliberal e o mercado mundial estruturam as formas de exploração do trabalho e a captura subjetiva na atualidade, oferecendo uma crítica construtiva acerca do papel da psicologia no campo trabalhista.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, R. Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil. Estudos Avançados (USP Impresso), São Paulo, v. 28, p. 39-53, 2014. DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016b. GUIMARAES JUNIOR, S. D.; CARRARA, M. R.; ROCHA, C. D. Desafios e alternativas às formas de resistência e organização coletiva da classe trabalhadora em contexto de plataformação do trabalho. Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, out.-dez. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3384**

TÍTULO: **PENSAMENTO POLÍTICO CURDO NA SÍRIA E INTERFACES COM A SEMIÓTICA DE WALTER MIGNOLO**

AUTOR(ES) : **PAULO CESAR MACHADO FARIAS JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **MURILO SEBE BON MEIHY**

RESUMO: O objetivo desta comunicação é apresentar o modo como as lideranças políticas e intelectuais curdas elaboram suas críticas ao Estado-nação, apontando-o como elemento central a ser superado para reconstruir a Síria e alcançar um modelo democrático, garantindo um cessar fogo e a reconciliação das comunidades no país. A crítica ao modelo westfaliano de Estado como uma importação e imposição estrangeira ao Oriente Médio, aparece conjuntamente ao questionamento de valores canônicos da Europa moderna, como o nacionalismo. Do ponto de vista desses ativistas, o Estado-nação é um modelo no qual o Estado se identifica com uma etnia, no fetiche de que a nação possa ser construída em uma identidade monista. Um sistema que também não pode ser democrático, pois falsamente alega uma representatividade baseada na ideia de que colocar o poder na mão de representantes deste ou daquele grupo, seja lá qual for a comunidade a qual corresponda, representará toda uma nação. Os curdos buscam romper com uma concepção que fundamenta as nações modernas na Europa, ao defender que o Estado-nação e o nacionalismo dão origem a governos chauvinistas e anti-democráticos, que sempre vão excluir os elementos dissidentes à sua identidade nacional. Defendem que tal modelo não faz sentido para as muitas comunidades no rico mosaico do Oriente Médio (é questionável até se faz sentido aos próprios europeus), por ser inconciliável com a existência das diferenças (étnicas, culturais, linguísticas). A crítica dessas lideranças se estende, portanto, à colonialidade e à experiência colonial, que deixou um legado de segregação para as comunidades na Síria. A solução, sob a perspectiva curda, é inaugurar um novo modelo de nação, verdadeiramente democrático, plural e que não tome a diferença pela tolerância, mas como condição fundamental, elemento natural e essencial para o ethos da nação. Planejamos discutir o pensamento dessas lideranças curdas em interface com o pensamento do grupo latinoamericano “modernidad/colonialidad”, em particular com as referências semióticas de Walter Mignolo sobre “identidade em política”, que define como “teorias políticas e a organização de ações políticas fundamentadas em identidades que foram alocadas por discursos imperiais”, exatamente o que apresentamos até aqui. Mignolo defende, junto a seus colegas, o que chama de “desobediência epistêmica”, capaz de “desnaturalizar a construção racial e imperial da identidade no mundo moderno”. É uma necessidade para romper com a “política identitária dominante”, que se manifesta “através de conceitos universais abstratos” (falsamente universais e normativos, ele explica, pois são particularistas). E o nacionalismo, para Mignolo, é o primeiro elemento a rachar nessa quebra epistêmica.

BIBLIOGRAFIA: MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 287-324, 2008. TEV-DEM. The project of a Democratic Syria. Qamishlo. 16 fev. 2015. Não paginado. Disponível em: . Acesso em: 14 Ago. 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3407**

TÍTULO: **MARIA FELIPA, CATANDO MARISCOS NO MAR DA MEMÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **LUANA GUIMARÃES LUCAS,ALDA GISELA SILVA SOUSA,ANNA BEATRIZ BUCKER DO CARMO**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: A presente comunicação apresenta um relato de experiência vinculada ao projeto "Oficina Heroínas Negras da História Não Contada do Brasil: Narrativas Didáticas para Escola, Terreiro e Comunidades", coordenado pela Profa. Dra. Mirella Rocha no âmbito da extensão universitária, sendo desenvolvido pelos bolsistas do PET Conexões Projeto Político Pedagógico de Tutoria, Grupo "Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana", bem como bolsistas do PROFAEX e extensionistas voluntários inscritos pelo SIGA. O grupo é um grande projeto que conta com a participação de estudantes de cursos diversos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), os quais atuam em vários eixos, tais como contação e roteirização de histórias para crianças e adolescentes, produção de material audiovisual para as contações e gráfico-didático para os monitores, professores e educadores das instituições. O objetivo deste pôster parte de elaborações das pesquisadoras em torno do resgate histórico da vida de Maria Felipa, uma mulher negra de extrema importância para a luta pela independência da Bahia (1823). Sob sua liderança, homens e mulheres formaram um exército para resistir ao avanço das tropas portuguesas. As reivindicações emancipatórias provinda dos negros e indígenas no território baiano surtiram homenagens e comemorações no dia dos Caboclos e Caboclas em dois de julho, marco da história da Independência Baiana, no qual é ressaltado personagens que contribuíram nas lutas contra a colonização portuguesa e que sobrepõem ao que a historiografia tradicional-oficial demarca enquanto heróis da história de Independência do Brasil. No recorte do trabalho em tela, elaboramos a oficina "Catando Mariscos no Mar da Memória" tendo como base a história da mulher negra supracitada. Em parceria com o Centro Cultural da Associação Projeto Roda Viva, organização de contribuição para valorização de práticas socioeducativas e culturais na comunidade do Borel (RJ), realizamos a oficina para crianças participantes dos serviços educacionais e socioeducativos ofertados. A oficina foi dividida em dois momentos, o primeiro iniciado pela estudante Luana Guimarães que realizou a contação da história de Maria Felipa a partir da interpretação teatral, o segundo tratou-se de uma dinâmica em que as crianças precisavam encontrar conchas em uma caixa de areia e, seguidamente, escrever em um papel memórias referentes a história de Maria Felipa, podendo relacionar tais memórias às matrarcas da sua família. Nesse sentido, contar a história de Maria Felipa é a possibilidade de revigorar saberes e feitos plurais que provêm das figuras afrodescendentes no território brasileiro, rompendo com uma narrativa histórica excludente e valorizando as escrevivências, conceito pensado por Conceição Evaristo, para a formação de uma história tendo como base memórias que são escritas coletivamente e com vivência de mulheres negras brasileiras.

BIBLIOGRAFIA: BUENO, Chris. Os protagonistas da independência do Brasil. Revista Ciência e Cultura, v.74, n°1, p.1-5, 2022. EVARISTO, Conceição. Becos da memória. Belo Horizonte:Mazza, 2006. NETO, Geraldo. Por outras narrativas da Independência: a vida de Maria Felipa em cordel - experiências no ensino de história na escola estadual Professora Anésia (Belém-PA, 2022). Outros Tempos: Pesquisa Em Foco - História, 20(36), p. 335-367.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3411**

TÍTULO: **LUPA - LABORATÓRIO UNIVERSITÁRIO DE PUBLICIDADE APLICADA**

AUTOR(ES) : **MARIA AGUIAR VILHENA DE CARVALHO,ANA KARLA CARLINS RUIZ,VITOR PEREZ BROSSA,JULIANA FERREIRA MESSERSCHMIDT**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ LAGOA,MONICA MACHADO**

RESUMO: Viemos expor e divulgar, na 13ª SIAC, o LUPA (Laboratório Universitário de Publicidade Aplicada), um projeto de extensão da UFRJ que atua como agência experimental de publicidade. Desde 2007, as áreas de atendimento, planejamento e criação (redação e direção de arte) recebem alunos interessados em aprender e aperfeiçoar suas habilidades nesses setores da propaganda. Atuando de maneira colaborativa e coordenado por professoras que supervisionam os trabalhos em áreas distintas, o LUPA tem a dupla função de fornecer serviços a projetos socioculturais diversos, além de ser um importante pilar da formação de extensionistas da Escola de Comunicação da UFRJ. Escolhemos trazer dois de nossos trabalhos para serem apresentados: um deles realizado com o MUF (Museu de Favela) e outro com o programa educacional Educa Ilha Ambiental. O pedido do Museu de Favela para o LUPA foi a criação de uma "revista portfólio" em homenagem aos 15 anos de existência do MUF. Com o principal intuito de agrupar e organizar a história do museu - para que, assim, ele ganhe mais visibilidade -, reunimos uma equipe que foi a campo pesquisar as realizações e as memórias, orais e visuais, desta ONG que respira cultura periférica. Como resultado, entregamos uma década e meia de museu traduzida em 32 páginas e quatro capítulos: o que é o MUF, o que o MUF já fez, o que o MUF vem fazendo e as aparições do MUF na mídia. O trabalho desenvolvido em parceria com o Educa Ilha Ambiental foi majoritariamente voltado para a melhoria da comunicação e fortalecimento da divulgação do projeto nas redes sociais, principalmente por se tratar de um projeto em estágio inicial. Desenvolvemos a identidade visual e criamos um perfil no Instagram, participando ativamente do fluxo de posts, através de textos, imagens e vídeos que, tanto instigam e despertam a curiosidade dos internautas por maiores informações sobre a iniciativa, quanto servem como guia para futuras postagens autônomas, já que os editáveis foram entregues aos clientes. Dessa forma, o LUPA reforça o comprometimento em cumprir seu papel de projeto de extensão perante a universidade e a sociedade. Essa troca é feita através do incentivo à produção e aplicação de conhecimento colaborativo, afinal, acreditamos que boas causas pedem boas ideias, e boas ideias estão mais propensas a surgir em ambientes vivencialmente diversos.

BIBLIOGRAFIA: Lagoa, B.; Machado, M. (2024) Notas sobre experimentos do Laboratório Universitário de Publicidade Aplicada (LUPA): porque boas causas pedem boas ideias. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v.16, n.1, p.242-263. Machado, M.; Pinheiro, M.; Martinelli, F. (2011) Publicidade para causas sociais: apontamentos sobre a experiência do laboratório universitário de publicidade aplicada (LUPA). Signos do Consumo, n.3, v.1, p. 57-74. Saldanha, P. (2021) Publicidade social e sua tipificação: uma metodologia de transformação social. Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 292-313, mai./ago.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3416**

TÍTULO: **MINHA TERRA TEM**

AUTOR(ES) : **THAINARA QUEIROZ VALENTE, LUIZA MOREIRA PEREIRA MAIA**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BARONI**

RESUMO: O presente resumo intitulado “Minha terra tem...” aborda o trabalho orientado pela docente Patrícia Baroni e desenvolvido pelas pibidianas, Luiza Maia e Thainara Valente, com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental na escola do campo E.M. Leni Fernandes do Nascimento, localizada no bairro Chapéu do Sol em Xerém, município de Duque de Caxias - RJ. A proposta surgiu com a prerrogativa de incentivar a valorização e a apropriação dos conhecimentos e práticas do campo. Ao pensar no contexto da escola destaca-se características únicas que apenas uma escola do campo possibilita na formação do bolsista e futuro educador. As atividades pedagógicas buscaram estabelecer uma relação sólida com os saberes disseminados além dos muros da Instituição, contando com o fortalecimento das práticas dos povos camponeses e dando notoriedade para os movimentos sociais atrelados ao campo. À luz do seguinte pensamento: “O aluno precisa perceber que ele encontra, no seu cotidiano, os conhecimentos transmitidos na escola.” (LEÃES, 2022, p. 34), foi elaborada uma sequência didática para quatro dias de atividades, das quais foram debruçadas em: diálogo com o grupo sobre as plantas comuns em seus quintais; leitura do livro “O sonho que brotou”; observação e plantio de sementes e mudas; registros visuais com riscadores diversos e tintas naturais. Cada atividade foi aliada ao cotidiano do campo e às expressões artísticas das crianças a fim de incorporar, horizontalmente, a vivência e a experimentação ao processo de ensino-aprendizagem. Ao final, produzimos um portfólio com os trabalhos desenvolvidos pelos alunos e registros fotográficos desse processo.

BIBLIOGRAFIA: LEÃES, Cristiane. A importância das oficinas em educação ambiental para alfabetização e letramento científicos no ensino fundamental: Proposta de sequência didática. Monografia - Instituto de Geociências, Licenciatura em Ciências da Natureza, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3428**

TÍTULO: **A VALORIZAÇÃO DAS ERVAS AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS: INTEGRAÇÃO DE SABERES NO CURRÍCULO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTOR(ES) : **ADRIANA GUEDES MOTTA, YAYENCA YLLAS FRACHIA, ANA PAULA DU PIN MOURA CALMON, AMANDA DA SILVA OLIVEIRA, IRENE GIAMBIAGI**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO BORGES ROCHA**

RESUMO: O presente trabalho apresenta reflexões e resultados de uma ação formativa realizada junto à turma do 2º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Pedro Ernesto (EMPE), no contexto do estágio da primeira autora. A experiência envolveu a colaboração de 28 crianças, uma graduanda, uma doutoranda, uma professora regente e uma coordenadora pedagógica durante os meses de junho e julho de 2024. O plano de aula centrou-se na compreensão e na valorização das ervas afro-brasileiras e indígenas (Tremembé, 2021), vinculando-o ao projeto do Caderno Viajante de Ervas e Temperos, conduzido pela professora regente desde 2021, e que tem como objetivo a valorização dos saberes das famílias em relação à experiência com plantas medicinais (Yllas et al., 2023). Os objetivos da regência foram promover a compreensão cultural e os benefícios das ervas afro-brasileiras e indígenas, estimular habilidades sensoriais e a sensibilização ambiental. A metodologia foi estruturada em quatro etapas principais. Na primeira, em uma roda de conversa, o tema “ervas afro-brasileiras e indígenas” foi introduzido, e as crianças compartilharam seus conhecimentos prévios sobre ervas como arruda (*Ruta graveolens* L.), boldo (*Peumus boldus*), hortelã (*Mentha spicata*) e manjerição (*Ocimum basilicum* L.). Mudas e cartazes auxiliaram os alunos na compreensão das características visuais e das propriedades medicinais das ervas selecionadas. A segunda etapa envolveu uma atividade sensorial em que, vendadas, as crianças identificaram as ervas pelo tato e olfato, discutindo as sensações e os benefícios percebidos. A atividade foi realizada em grupos, garantindo a participação de todos. No terceiro momento, os educandos refletiram sobre a importância das ervas, desenharam-nas e escreveram sobre seus usos cotidianos. Por último, na horta pedagógica foram plantadas as mudas estudadas nos canteiros. Também foram semeadas, em potes, sementes que as crianças levaram para casa, incentivando assim o cuidado das plantas durante o recesso escolar. A colaboração entre a graduanda, a doutoranda, a professora regente e a coordenadora pedagógica mostrou-se fundamental no processo de formação docente. Os resultados indicaram que as crianças se mostraram engajadas nas atividades, especialmente durante as dinâmicas sensoriais, evidenciando a eficácia de abordagens práticas e interativas no processo de ensino e aprendizagem. A experiência na EMPE, no contexto do estágio e regência de uma futura pedagoga, confirmou o valor de integrar práticas culturais e ambientais ao currículo escolar, promovendo o respeito às culturas tradicionais. Esta prática pedagógica ressalta a importância de valorizar o conhecimento local e tradicional, contribuindo para uma educação mais inclusiva e equitativa. Além disso, reforça a relevância da colaboração entre protagonistas da escola pública, mostrando que o trabalho coletivo é essencial para enfrentar os desafios e alcançar resultados significativos no desenvolvimento educacional.

BIBLIOGRAFIA: YLLAS, Yayenca; CALMON, Ana Paula Du Pin Moura; TOZATO, Heloisa de Camargo; FIRMO, Heloisa Teixeira. Práticas ecopedagógicas integradas no caderno viajante: enriquecendo o currículo por meio dos saberes locais. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, [S. l.], v. 16, n. nesp.1, p. 953-973, 2023. DOI: 10.46667/renbio.v16inesp.1.1033. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/1033>. Acesso em: 8 ago. 2024. TREMEMBÉ, Samuel. Saberes da medicina tradicional do povo Tremembé da Barra do Mundaú, Itapipoca - CE. Plantas do Horto Medicinal. 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Avaliada**

ARTIGO: **3432**

TÍTULO: **OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E DO LETRAMENTO DIGITAL NUM CONTEXTO DE DESORDEM INFORMACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO: DUAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS POSSÍVEIS**

AUTOR(ES) : **KARINA LAGOS DE SOUZA NUNES,ELVIS DESOUZART ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **ALINE VERÍSSIMO MONTEIRO**

RESUMO: Esta oficina é fruto do trabalho de 15 anos do Projeto de pesquisa de extensão ITEC (Imagem, texto e educação contemporânea) da Faculdade de Educação, e dos seus desdobramentos a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Ela será ministrada pela professora coordenadora do projeto e por dois alunos de graduação que fizeram a disciplina eletiva Educação e Novas Tecnologias com a referida professora no primeiro semestre de 2024. A oficina objetiva colaborar com a capacitação dos educadores formados e em formação para enfrentar os desafios do contexto de “Desordem informacional”, tal como definido por C. Wardle e H. Derakhshan (2017). Ela pretende, a partir da apresentação e conceituação deste contexto, discutir a necessidade de educadores assumirem um compromisso com a educação midiática e o letramento digital e apresentará duas propostas de atividades voltadas à educação básica. Ambas as propostas foram desenvolvidas pelos estudantes de graduação (Pedagogia e Licenciatura em Letras) como trabalho final da disciplina. A oficina e suas atividades propõem analisar e problematizar o papel da educação na sociedade contemporânea marcada pelo uso das novas tecnologias. Algumas questões a partir desse aspecto se tornam importantes: Como as informações chegam para nós? Será que usamos os aparelhos tecnológicos de forma crítica e reflexiva? Como as escolas têm se posicionado perante o cenário de Fake News em que vivemos? A partir do texto “Desordem da Informação – Rumo a um quadro interdisciplinar para pesquisa e formulação de diretrizes”, discutiremos as características dessa desordem, a noção de ecossistema de informação, e a insuficiência do termo fake news para dar conta deste contexto, apresentando três diferentes tipos de notícias falsas que compõem nosso ecossistema informacional: informações incorretas, informações difamatórias e informações falsas. A primeira atividade é o desenvolvimento de um jogo digital educacional criado para os alunos do Ensino Médio, que pode ser utilizado nas escolas a fim de promover o conhecimento e a reflexão sobre a desordem informacional. A segunda visa desenvolver a compreensão dos aspectos conformativos do gênero textual “notícia na internet”, assim como identificar as possibilidades de desordem de informação presentes no material trabalhado. Partindo do resultado de buscas na plataforma Google para um determinado tópico de informação publicado por um tradicional veículo de imprensa, ela explicita aspectos de (des)ordem de informações veiculados comumente na internet, sobretudo em relação ao entrelaçamento de imagem, texto, formato e plataforma construídos em veículos jornalísticos digitais. As ideias de P. Levy (2010) também fundamentaram as reflexões sobre a influência dos diferentes tipos de signos na compreensão das informações. Entendemos que ampliar o letramento digital dos estudantes é fundamental para sua formação e posicionamento crítico e reflexivo diante da super produção informacional.

BIBLIOGRAFIA: DERAKHSHAN, Hossei; WARDLE, Claire. Desordem da Informação – Rumo a um quadro interdisciplinar para pesquisa e formulação de diretrizes LEVY, Pierre As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2010

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3435**

TÍTULO: **ADMINISTRAÇÃO E FOMENTO AGRÍCOLA NO ESPAÇO ECONÔMICO DO CENTRO-SUL DO BRASIL DURANTE O VICE-REINADO DE LUÍS DE VASCONCELOS E SOUSA (1779-1789)**

AUTOR(ES) : **ENZO DE PAULA PERASSOLI**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL ALADRÉN**

RESUMO: A presente pesquisa se debruça sobre as medidas de fomento agrícola encampadas durante o governo de Luís de Vasconcelos e Sousa no contexto do reformismo ilustrado português no período que sucedeu a queda do Marquês de Pombal. O reformismo ilustrado português preconizava uma maior integração do Império e a promoção de políticas que aumentassem e diversificassem a produção de riqueza na colônia para promover sua rentabilidade e condições de autodefesa. Aliado a isso, objetivava também aumentar o comércio colonial, expandir a escravidão e fazer da colônia um mercado protegido e uma fornecedora de matérias primas para Portugal, de modo a possibilitar a industrialização do Reino. O vice-rei do Brasil, dentro dos limites estabelecidos pelo arcabouço da administração colonial, teria o papel de aplicar as medidas que visassem a esse fim em diálogo com a Secretaria de Estado da Marinha e do Ultramar, sendo o fomento agrícola parte fundamental desse projeto. Buscamos com isso determinar quais eram os gêneros fomentados, quais eram os critérios dessa seleção, os mecanismos de fomento, os resultados alcançados e as dificuldades na sua aplicação. O objetivo é também delimitar as prerrogativas e a autonomia do vice-rei na elaboração e aplicação dessas políticas. Ademais, buscamos determinar até que ponto as políticas de fomento agrícola contribuíram de fato para a revitalização e diversificação do setor agrícola no espaço econômico do centro-sul do Brasil que ocorreu na segunda metade do século XVIII. Para a realização da pesquisa mobilizou-se a correspondência oficial trocada pelo vice-rei Luís de Vasconcelos e Sousa e a Secretaria de Estado da Marinha e do Ultramar, na pessoa de Martinho de Melo e Castro, entre 1779 e 1789, cuja leitura e interpretação foram feitas à luz da bibliografia adequada. Desta pesquisa resultou uma base de dados que conta com 600 documentos classificados tematicamente e organizados em planilha, permitindo uma visão panorâmica da administração de Luís de Vasconcelos e Sousa.

BIBLIOGRAFIA: ALDEN, Dauril. Royal Government in Colonial Brazil: with a special reference to the administration of Marquis of Lavradio, Viceroy, 1769-1779. Berkeley/Los Angeles: University of California Press, 1968. PESAVENTO, Fábio. Um pouco antes da Corte: a economia do Rio de Janeiro na segunda metade do setecentos. Tese de doutorado. Niterói: UFF, 2009. WEHLING, Arno. “O ofício de vice-rei no Estado do Brasil, 1763-1808, autoridade, hierarquia e conflito”. In: MAGALHAES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano (org.). Os Vice-Reis no Rio de Janeiro 250 anos. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2015, p. 26-37.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3443**

TÍTULO: **CENA BIOMITOGRAFICA: IMPOSSIBILIDADE DE FUGA DA REPRESENTAÇÃO**

AUTOR(ES) : **DEISERêE DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA FLORES LOPES**

RESUMO: A pesquisa pretende construir um percurso dialógico, imagético e cênico. A partir das histórias de mulheres pretas estudantes de artes, tendo como introdução uma homenagem às mulheres da minha família, construindo tópicos que esboçam as possibilidades de representações artísticas através das experiências individuais. Biomitografia é termo que articula, vida (Bio), Mito e grafia (história) . A junção desses conceitos foi feita pela escritora Audre Lorde no seu livro "Zami: Uma nova grafia do meu nome uma Biomitografia" escrito como um novo gênero em 1982. A autora apresenta em seu livro a trajetória de sua vida e como as mulheres que passaram por ela foram significativas para Audre Lorde se entender enquanto mulher, lésbica, poeta e politizada. O trabalho tem o objetivo de reunir as lembranças, conversas e ensinamentos de mulheres pretas da mais velha à mais nova utilizando materiais em vídeos e fotografias, na intenção de borrar as lacunas históricas. Para isso será preciso investigar nas artistas e escritoras pretas traços da Biomitografia em suas publicações e articular dentro da escrita essas metodologias. Em síntese, fazer um trabalho onde a representação é um fator indissolúvel para construção artística e cultural. Interessa neste trabalho objetivamente apresentar que "A impossibilidade de fuga da representação" está atrelada no percurso em especial do artista, de associar as obras sejam elas escritas ou visuais com suas próprias vivências. Existe um acúmulo de repertório que ganhamos ao longo da vida, entre as famílias, amigos, espaços sociais etc. Durante esse trabalho pretendo fazer perguntas, a mim mesma, outra, ao abismo, encontrar na prosa poética como fazia Audre Lorde em narrar sua Biomitografia. A minha primeira porta é saudar minha tataravó Constância, através dela foi possível as outras mulheres que me criaram aterrar o chão que eu piso.

BIBLIOGRAFIA: GUIMARÃES, Geni. A cor da ternura. São Paulo, FTD, 1991. MARTINS, Leda Maria. Afrografias da Memória: O Reinado do Rosário no Jatobá. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997. LORDE, Audre. Zami: Uma nova grafia do meu nome uma biomitografia. São Paulo: Tradução 1ªED Editora Elefante, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3447**

TÍTULO: **Negro drama: A força interpretativa do rap na escola.**

AUTOR(ES) : **RUAN MASCARENHAS GORNI,MARCO AURELIO DIAS VIEIRA,CLAUDIO AROLDO DA PAIXÃO MEDEIROS,JOSé JAIRO VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS ANTONIO CARNEIRO DA SILVA**

RESUMO: Negro e o drama de um favelado, as diferentes possibilidades de se tematizar o rap em uma escola pública do Rio de Janeiro. O presente artigo nasce de uma pesquisa em andamento, na qual dois professores em formação trilharam, em dupla, seus caminhos no 4º ano do primeiro segmento do ensino fundamental de uma escola municipal do Rio de Janeiro localizada em Irajá. A pesquisa dividiu-se em dois atos, o primeiro foi a realização de estudos e debates com o que viria a se tornar a bibliografia e o segundo de colher relatos e reações da comunidade escolar a partir de práticas pedagógicas produzida por nós com um conteúdo marginalizado, o rap, em uma escola marginalizada no subúrbio carioca. A partir desta ideia, nossa pesquisa se apoiou no método pesquisa-ação que teve como um dos principais nomes o autor Kurt Lewin(1946). A pesquisa-ação é uma abordagem metodológica que combina pesquisa e ação prática. Ela é frequentemente utilizada em contextos onde se busca entender e melhorar práticas ou situações específicas, através de um ciclo contínuo de observação, reflexão, planejamento e ação. Ela não apenas busca compreender uma realidade específica, mas também visa transformá-la de maneira colaborativa e participativa, através de um processo cíclico de ação e reflexão. A escolha para tal metodologia foi crucial para que pudéssemos interpretar a importância de Negro Drama no contexto escolar fazendo parte integral de uma educação que dialogasse com a comunidade e a escola que tinha no bimestre citado anteriormente o projeto corpo, poesia e movimento com a temática de projetar o futuro sem bullying, preconceito e racismo. Uma educação que pense para além do papel e caneta. O aprendizado ao nosso olhar é vibração do corpo, é entendimento do que reflete o espelho, é resgatar o que os mais antigos sabem para aprender e construir no presente. Tem-se como objetivo defender os status científicos presentes na música Negro drama do grupo de rap Racionais Mc's integrando o conteúdo curricular com vistas a empretecer o pensamento da escola e se incorporar nas práticas pedagógicas docentes, para além de um recurso didático, mas como um saber que transversalize os demais saberes disciplinares. Por fim, É possível relatar após a presente pesquisa-ação que inserir a cultura hip-hop se faz necessária para empretecer conteúdos que são apresentados de maneira hegemônica, que se fazem presentes a partir de autores brancos/europeus. Entendo que Negro Drama a partir da encenação trabalhada é uma possibilidade de restituir autoestima para aqueles que eram subjugados para não ter, é inserir os/as discentes negros a um pertencimento que são raros e mostrar aos críticos brancos da educação que a inveja repassa não pelo sentimento de ter/ser o que os brancos são, mas sim construir após anos de apagamentos uma história digna ao nosso povo.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO, Adilbênia Freire; PETIT, Sandra Haydée. Filosofia africana para afrorreferenciar o currículo e o pertencimento. Revista Exitus. Santarém/ PA, vol. 10, p. 01-31, 2020. CANDAU, Vera. Didática: Didática novamente em questão: fazeres-saberes pedagógicos em diálogos, insurgências e políticas. In: CANDAU, Vera; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Claudia. Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis: Vozes, 2020. ADICHIE, Ngozi Chimamanda. O perigo da história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3461**

TÍTULO: **A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM CASAIS SÁFICOS: UMA ANÁLISE DOS CASOS ACOMPANHADOS NO I JDFM DA CAPITAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **DANIELA FAYER CANDIA DE ASSIS, AMANDA FARIA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **FILIPPE BOECHAT, JADE MARTINS LEITE SOARES**

RESUMO: A Lei 11.340/06, Lei Maria da Penha (LMP), que tem como finalidade coibir e prevenir a violência doméstica e familiar, foi pensada dentro de seu contexto de criação para relacionamentos afetivo-sexuais heterossexuais e cis. Mesmo atualmente, a maior parte das denúncias apresentam um homem cis como agressor e uma mulher cis ou pessoas transfemininas como vítimas. Mas, embora esse perfil seja predominante, também são encontrados casos de agressão entre mulheres sáficas que estão em um relacionamento afetivo-sexual com outras mulheres. Assim, como seria de se esperar, a LMP também promove proteção a esses casos, visto que segundo o artigo 2º da LMP, toda mulher, independente da orientação sexual, pode usufruir das garantias asseguradas pela mesma. Desse modo, mulheres sáficas também são abrangidas pela lei em casos de violência praticadas pelas próprias parceiras. O número de casos envolvendo violência doméstica em casais homoafetivos no Brasil equipara-se às ocorrências em casais cis-hétero segundo uma pesquisa realizada em 2005 pelo Grupo de Estudos em População, Sexualidade e Aids da Universidade de São Paulo (Schraiber; Oliveira; França, 2008; Luz; Signorini, 2013), entretanto, devido a diversos fatores que acreditamos envolver, por exemplo, o preconceito e a falta de conhecimento ou mesmo relacionados à amplitude da própria lei, esses casos acabam sendo subnotificados. Nesse contexto, dada a magnitude do fenômeno e a escassa literatura sobre o assunto, o presente trabalho tem por objetivo discutir o fenômeno da violência doméstica em casais sáficos por meio da análise dos casos atendidos pelo projeto “A psicologia jurídica no enfrentamento à violência de gênero” no I Juizado de de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher (I JVDfM) da capital do Rio de Janeiro. O projeto atualmente é coordenado pelo Professor Dr. Filipe Boechat e pela psicóloga mestranda Jade Martins, e toda a equipe é composta por graduandas da psicologia. Como parte das ações do projeto, as estagiárias produzem diários de campo relatando suas experiências dentro do I JVDfM. Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos materiais primários (diários de campo) escritos pelas estagiárias do projeto entre 2021 e 2024, com o objetivo de examinar casos de violência doméstica em relacionamentos sáficos. Nosso foco foi analisar as ações da equipe técnica diante dessas ocorrências e verificar se a interpretação das situações foi influenciada por estereótipos de gênero heterossexistas.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei Maria da Penha. Lei n.º 11.340, de 7 de Agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/95552/lei-maria-da-penha-lei-11> NASCIMENTO, T. S.; PINHEIRO, B. A.; ROCHA, L. R. Percepções de lésbicas e não-lésbicas sobre a possibilidade de aplicação da Lei Maria da Penha em casos de lesbofobia intrafamiliar e doméstica. Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades, [S. l.], v. 8, n. 11, 2015. LUZ, R. R.; SIGNORINI, H. G. Violência doméstica entre casais homossexuais: a violência invisível. Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades, [S. l.], v. 8, n. 11, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3470**

TÍTULO: **FINANCIAMENTO PÚBLICO, DROGAS E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: UMA ANÁLISE DOS RECURSOS DISPENSADOS PARA AS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **LARISSA OLIVEIRA TEIXEIRA DOS SANTOS, GIULIA DE CASTRO LOPES DE ARAUJO, ANA LUIZA ALMEIDA MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO: O presente trabalho se materializa a partir da pesquisa de iniciação científica “Financiamento público, drogas e a política de assistência social: uma análise dos recursos dispensados para as comunidades terapêuticas na cidade do Rio de Janeiro” atualmente em curso sob financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Compreendendo o projeto político de desmonte e sucateamento de serviços públicos em curso, as Comunidades Terapêuticas têm ganhado um significativo espaço na disputa entre diferentes abordagens do cuidado a indivíduos que fazem o uso abusivo de álcool e outras drogas. Embora as Comunidades Terapêuticas (CTs) estejam presentes no Brasil desde a década de 1960, seu reconhecimento e expansão significativa ocorreram a partir de marcos importantes. O reconhecimento formal dessas instituições pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em 2011, aliado ao aumento contínuo do financiamento público desde 2019 e a outras legislações, formações de coordenadorias, conselhos e outros atores-chaves destinados a essas instituições têm promovido um avanço substancial em seu reconhecimento legal e na sua expansão. Com o objetivo de mapear as Comunidades Terapêuticas financiadas, habilitadas e em funcionamento na cidade do Rio de Janeiro, esta pesquisa busca analisar os recursos alocados através dos editais de chamamento público destinados ao financiamento de vagas nessas instituições no âmbito municipal, sobretudo aqueles lançados pela Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS). Conforme Minayo (2002, p. 16), “metodologia é o percurso do pensamento e a prática empregada na abordagem da realidade”. Assim, a metodologia adotada inclui um estudo bibliográfico e a análise de documentos oficiais, como relatórios de fiscalização, legislações e editais de financiamento. A partir de uma definição por vezes ambígua, essas instituições estão situadas no que estudos recentes classificam como “zona de indeterminação”. Isso possibilita que elas transitem entre diversos setores, como é o caso do município do Rio de Janeiro, onde elas circulam por diferentes pastas, incluindo sua recente inclusão na Secretaria Municipal de Assistência Social. Diante disso, a pesquisa ainda em curso visa apresentar uma análise da dinâmica de financiamento dessas instituições no município do Rio de Janeiro, bem como examinar criticamente sua integração na Secretaria de Assistência Social e seus desdobramentos para a promoção de um cuidado efetivo em saúde mental para pessoas que fazem o uso prejudicial de álcool e outras drogas.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, R.G. et al. Comunidades Terapêuticas e a (re)manicomialização na cidade do Rio de Janeiro. Argumentum, Vitória, v. 12, p. 125-140, 2020. TARGINO, J. COMUNIDADES TERAPÊUTICAS RELIGIOSAS: estudo de caso sobre uma comunidade pentecostal e uma comunidade católica carismática. Revista Café com Sociologia. v. 6, n. 2. p. 314-334, mai./jul. 2017. MINAYO, M. C. de L. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3476**

TITULO: **DIDÁTICA E DOCÊNCIA DE DUAS BOAS PROFESSORAS: PLANEJAMENTO, FLEXIBILIDADE E RELAÇÃO PROFESSORA-ALUNAS EM FOCO**

AUTOR(ES) : **ANA LÚCIA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a prática de duas boas professoras que lecionam disciplinas pedagógicas em turmas de nível médio em um colégio público de formação de professores do Estado do Rio de Janeiro. O estudo teve início a partir da minha experiência de estágio supervisionado obrigatório, em que observei as aulas dessas professoras, fiz anotações em diário de campo e realizei entrevistas com cada uma delas. A pesquisa acerca do “bom professor” emergiu mediante da participação no projeto de extensão “Parceria entre escola e universidade: investigando a escola, seus sujeitos e práticas” em que o grupo pesquisava o que fazem e como fazem os bons professores (na opinião dos estudantes) de cursos de formação de professores em nível médio. As duas professoras sujeitas deste estudo foram consideradas pelos estudantes da escola em questão, como as melhores professoras. O que fazem e quais são as práticas cotidianas dessas professoras que possuem uma boa docência, na opinião dos estudantes, são analisadas neste trabalho. Para isso, os estudos de Cunha (2012), Freire (1996) e Mesquita (2019) nos ajudam a pensar as questões que permeiam o trabalho docente. Nossos resultados indicam que essas duas boas professoras planejam bem suas aulas, mas são flexíveis, ao se abrirem para a participação e experiências dos estudantes, indo além do planejado.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. CUNHA, Maria Isabel da. O Bom Professor e Sua Prática. Campinas, SP: Papirus, 1989. MESQUITA, Silvana Cristina de Oliveira. A Didática do Professor Universitário e a Formação de Professores. São Paulo: Unesp, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3479**

TITULO: **VIVÊNCIAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE DENTRO DO TIKTOK**

AUTOR(ES) : **FERNANDA VIEIRA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **ANNA MARINA. BARARÁ PINHEIRO**

RESUMO: Tenho como objetivo estudar o impacto da rede social TikTok, que se popularizou no Brasil durante a pandemia do Covid-19, virando um fenômeno entre os jovens e modificando completamente o cenário das redes sociais. O app fez inclusive com que houvesse mudanças significativas em outras plataformas, onde estas tentam se igualar por conta de seu algoritmo preciso e conteúdo infinito que prende os usuários por horas. Tal direcionamento algorítmico seleciona os conteúdos que os usuários mais gostam e se identificam, criando bolhas de opinião dentro do aplicativo. Logo, surgiu o questionamento de como essa rede influencia na vida de pessoas LGBTQIA+, em seus processos autodescoberta, definição de gênero e sexualidade e até mesmo na construção de comunidade e identificação com pessoas semelhantes. Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Não-binários, Assexuais, entre outros integrantes da Sigla LGBTQIA+, encontram nas redes sociais, um lugar seguro para expressarem suas identidades. Mas isso se intensifica com o uso do TikTok por conta de seu algoritmo, que gerou o conhecido como “Lado LGBT+ do TikTok”, uma bolha de opinião que une as pessoas aos conteúdos LGBTQIA+. Com isso, discuto sobre a existência de um espaço seguro como cunhado por Patricia Hill Collins, na rede social e como isso impacta na autodescoberta, experimentação e consciência coletiva a respeito de gênero e sexualidade, para os usuários LGBTQIA+. Para isso, faremos uma análise qualitativa de textos, teses e dissertações, juntamente com a observação participante, a experiência vivida por mim, na utilização da plataforma desde 2020, sendo uma pessoa LGBTQIA+, mais precisamente uma mulher lésbica, que se descobriu durante o período de utilização da rede, tendo contato com muito conteúdo sobre a comunidade.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019 [1990]. MESQUITA, Daniella Chagas. “Seja bem-vinda ao lado LGBTQIA+ do TikTok”: Gêneros e sexualidades em mediações algorítmicas Simbiótica. Revista Eletrônica, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 207-226, 2023. DOI: 10.47456/simbitica.v10i3.39203. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/39203>. Acesso em: 5 maio. 2024. SMITH, Hope, "Algorithms and the alphabet mafia: how TikTok influenced gender, sexuality, and the LGBTQ+ community during the COVID-19 pandemic" (2023). Honors Theses.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3494**

TÍTULO: **O DEBATE SOBRE MASCULINIDADES NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO E DENÚNCIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

AUTOR(ES) : **PRISCILANE DA SILVA ALVES, JADE MARTINS LEITE SOARES**

ORIENTADOR(ES): **FILIPPE BOECHAT**

RESUMO: Em atuação no atendimento e acompanhamento a mulheres em situação de violência doméstica, o projeto de estágio e extensão “A psicologia jurídica no enfrentamento à violência de gênero” é realizado em parceria com a equipe técnica do I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher da Capital (I JVD FM). Atualmente o projeto é coordenado pelo professor e psicólogo Felipe Boechat e pela psicóloga e mestranda Jade Martins. Os estagiários e extensionistas do projeto compõem um grupo de estudos sobre gênero e se dividem em equipes para irem a campo, onde são realizadas atividades em conjunto com a equipe técnica do I JVD FM de escutas das partes, avaliação de riscos, elaboração de relatórios, acompanhamento de grupos reflexivos, conscientização e responsabilização de autores de violência. A partir da experiência prática são realizados diários de campo que servem de base e direcionamento para as atividades de supervisão realizadas na UFRJ junto aos estudos de gênero, ambos utilizados como aparato teórico para o presente estudo. Em vigor desde 2006, a Lei Maria da Penha (LMP) é uma importante conquista da luta feminista, em especial de todas as mulheres vítimas de violência de gênero que puderam encontrar na lei medidas protetivas, ações preventivas e responsabilização jurídica de homens autores de violência. Ainda assim, em campo, torna-se recorrente durante a escuta das mulheres requerentes perceber a dificuldade em se reconhecer em situação de violência e a de pontuar a gravidade da violência sofrida. Parte disso se deve a configuração histórico-cultural que os papéis de gênero assumiram. Com as performances de gênero definidas predominantemente por uma lógica binária, o conceito de masculinidades hegemônicas apresenta em característica o homem como essencialmente violento, legitimado historicamente a utilizar como recurso a agressão para manter uma posição hierárquica e a dominação coletiva dos homens (CONNELL; MESSERSCHMIDT, 2013), tendo como resultado uma relação de subalternidade das mulheres aos homens. Nesse sentido, o presente trabalho tem a intenção de discutir a interferência dos papéis de gênero no processo de identificação, denúncia e no discurso de mulheres vítimas de violência doméstica, utilizando-se de análise dos diários de campo junto ao material bibliográfico de gênero e violência.

BIBLIOGRAFIA: CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. Florianópolis: Revista Estudos Feministas, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 241-282, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2013000100014>. Acesso em: 13 ago. 2024. BRASIL. Lei Maria da Penha. Lei n.º 11.340, de 7 de Agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/95552/lei-maria-da-penha-lei-11340-06>. Acesso em: 13 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3554**

TÍTULO: **TV'S UNIVERSITÁRIAS PÚBLICO ESTATAIS EM IES LOCALIZADAS NAS CAPITAIS DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **LORENZO MELLO DA SILVA, ANA BEATRIZ**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: Na segunda década deste século, os fenômenos relacionados à convergência digital deslocaram as TVs universitárias do modelo predominante de WebTVs, centrado em sites e retransmissão de programação linear - característico da fase inicial da internet -, para novos canais de mídia associados à diversificação das redes digitais. Considerando as contradições características do espectro da Televisão no Brasil, tanto nos canais abertos quanto a cabo, bem como a brecha para a democratização que apresentam as fases de transformação tecnológica, esta pesquisa atualizou o conjunto de canais associados às TVs universitárias público-estatais nas capitais do país. Passados dez anos de um levantamento inicial, apresentado como tese de doutorado da prof. Dra. Carine Prevedello, tutora do grupo do Programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PET-ECO UFRJ) e orientadora desse trabalho, o grupo de pesquisadores retomou a análise. Os bolsistas Ana Beatriz Diniz, Lorenzo Mello, Rafaela Gama e Wagner Ramos, graduandos em Jornalismo, dedicaram-se a pesquisas em perfis e sites dos núcleos audiovisuais universitários, para verificar presença em redes sociais, plataformas de distribuição e veiculação de conteúdos e adaptação de formatos ao meio. As informações foram sistematizadas em tabelas e gráficos, com os dados sendo objeto de reflexões pelos estudantes. O objetivo foi avaliar o estado atual dos núcleos audiovisuais ligados às instituições. Para além de um aumento quantitativo no número de instituições e de estruturas de produção, a pesquisa avançou também no debate acerca dos impactos da Digitalização aos novos sistemas de transmissão, bem como identificou um momento promissor em termos de políticas para a Comunicação Pública, com perspectiva de ampliação e fortalecimento das TVs universitárias. Como resultados iniciais, verificou-se que as televisões universitárias acompanharam o processo de migração para as plataformas digitais, em busca de maior democratização e acesso para a veiculação de seus materiais. A forte presença das TVUs no Youtube demonstra que, embora a Lei da TV a Cabo tenha tido impacto positivo para o campo, ainda existem entraves na concessão de canais para instituições de ensino superior — panorama que o atual governo federal busca transformar com novas concessões de canal aberto. Outrossim, os avanços das televisões nas capitais confirmam um movimento não só de expansão das novidades no país, mas também dos núcleos universitários de produção audiovisual. Neste processo, é importante destacar, quando essas TVUs passam a sofrer a influência da maior presença digital, um novo desafio se mostra no horizonte. A adaptação dos conteúdos, ainda muito alicerçados nos métodos tradicionais de produção audiovisual, é uma necessidade iminente. O que se vislumbra é uma dedicação dos núcleos universitários de produção audiovisual em reconfigurar suas rotinas e atender a estas particularidades.

BIBLIOGRAFIA: BECKER, B. (2012) Jornalismo audiovisual de qualidade: um conceito em construção. In: BECKER, B. (Org.). Pensando e fazendo Jornalismo Audiovisual. Rio de Janeiro: E-papers. BRITTOS, Valério Cruz. Televisão e barreiras: as dimensões estética e regulamentar. In: JAMBEIRO, Othon; BOLANO, César; BRITTOS, Valério (Orgs). Comunicação, informação e cultura : dinâmicas globais e estruturas de poder. Salvador: Edufba, 2004. p.15-42. p. 39. PREVEDELLO, Carine, PET/ECO (Programa de Educação Tutorial da da Escola de Comunicação/UFRJ). TVs Universitárias, Digitalização e Democracia. Porto Alegre (RS): Editora Fi, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3574**

TÍTULO: **CONTRIBUIÇÕES DO PLANEJAMENTO DAS ROTINAS ALFABETIZADORAS A PARTIR DA PARCERIA ESCOLA E A UNIVERSIDADE**

AUTOR(ES) : **ESTER CASSA DE SA,LIVIA MARIA MACEDO DO NASCIMENTO,CATHARINA JUNDI RIBEIRO,CAMILA DE SOUZA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS**

RESUMO: Este trabalho se constrói das vivências produzidas em sala de aula pelas autoras no Projeto de Extensão "Parceria Escola e Universidade na alfabetização das crianças e na formação inicial de alfabetizadores", coordenado pela professora Luciene Cerdas, com o Colégio Pedro II. A participação no projeto de extensão possibilita aos graduandos contemplar e contribuir com as práticas docentes da escola, no segmento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando, assim, uma integração expressiva entre o meio escolar e acadêmico. Sabe-se que é significativo aos futuros educadores a convivência no espaço escolar, com o intuito de estabelecer em nível prático a relação dos conteúdos ensinados teoricamente na universidade com a realidade encontrada nas salas de aula. Sendo assim, sustentadas por Teixeira e Reis (2012), Carvalho (2005) e Leme e Lima (2023), as extensionistas buscam observar alguns critérios específicos que alinham-se ao planejamento escolar, compreendendo a rotina como ferramenta para a criação de um ambiente de aprendizagem eficaz que contribui para a formação de hábitos e desenvolvimento das crianças nesta fase inicial da vida. Assim, tem-se como principal objetivo a observação dos efeitos da organização do trabalho pedagógico no processo alfabetizador e no cotidiano de turmas de 1ª e 2ª anos. A análise metodológica parte dos registros semanais dos diários de campo e dos memoriais de experiências produzidos pelas autoras, que reúnem dados sobre as rotinas das turmas, da participação ativa das extensionistas no espaço escolar e da observação sobre a dinamicidade da sala de aula com a distribuição dos recursos pedagógicos pelo espaço físico. Ações que contribuem para a reflexão sobre os diálogos entre o planejamento, o processo de socialização dos discentes dentro de sala e, consequentemente, o aprendizado proveniente dessa construção. Os dados coletados revelam até o presente momento casos marcados por especificidades que se relacionam diretamente com o estabelecimento de rotinas, como: 1) turma com significativa heterogeneidade de níveis de alfabetização e letramento e reavaliação da docente sobre as estratégias de otimização do espaço e de atividades propostas; 2) desafios no planejamento de um novo docente em meio à troca repentina de professores; 3) diferentes estratégias de organização do espaço e do tempo da aula, como os "circuitos com estações", que trabalham a autonomia do aluno e o gerenciamento do tempo para finalização das tarefas. Dessa forma, evidenciou-se que há uma interferência na socialização e no aprendizado dos discentes proveniente do planejamento regular construído a partir das problemáticas que emergem no ambiente alfabetizador do qual eles fazem parte.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 3. ed - Petrópolis: Vozes, 2005. 142 p. LEME, A.C.F; LIMA, A.L.G. A materialidade do ambiente adequado à alfabetização: uma análise dos discursos pedagógicos (1930-1990). Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, v. 23, n. 1, p. e276, 30 jun. 2023. TEIXEIRA, M; REIS, M. F. A Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa. Revista Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 4, n. 11, p. 162-187, ago. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3578**

TÍTULO: **ENTRE MEMÓRIAS E RESISTÊNCIAS, A LUTA PELA ESCOLARIZAÇÃO E MARCAS DO RACISMO ESTRUTURAL NA NARRATIVA DE RITA**

AUTOR(ES) : **ALINE PEREIRA CASTRO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **MARTA LIMA DE SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho apresenta a pesquisa da autora realizada no CESPEB EJA e que se origina da narrativa de Rita, uma estudante da Educação de Jovens e Adultos - EJA em processo de alfabetização. Rita é uma mulher negra que nasceu no estado da Bahia em 1963 e teve o seu direito à educação negado devido às inúmeras violências estruturais na sociedade brasileira. As questões que nos moveram foram: quais os motivos que mantiveram Rita longe da escola? Como ocorreu o processo de aprendizagem fora da escola? O que a levou se matricular na EJA e a permanecer nesse espaço de direito? O referencial teórico centrou-se no estudo de Pereira (2012) sobre a velhice na EJA e no refazimento de suas trajetórias, no reconhecimento crítico de sua condição de oprimidos no passado que conseguem superar a condição de opressão, criando no presente possibilidades para se alcançar a libertação. Portanto, o objetivo da pesquisa foi compreender na narrativa autobiográfica afro-referenciada de Rita as marcas do racismo estrutural (Almeida, 2019) na sociedade patriarcal brasileira e compreender como esta opressão, atravessada por outras, não a impediu de buscar o seu direito à educação, em especial à escolarização. Trata-se de pesquisa qualitativa (Moreira e Caleffe, 2008) e os procedimentos metodológicos foram duas conversas (Ribeiro, 2022) gravadas em áudio realizadas dentro da unidade escolar do Programa de Educação de Jovens e Adultos - PEJA na rede municipal do Rio de Janeiro, a partir da prática pedagógica da professora-pesquisadora. A escolha da estudante se deu após uma breve investigação e consulta sobre expectativas e anseios ao ingressar na EJA, através de um pequeno questionário em que a professora regente preencheu de acordo com as respostas dos estudantes, visando, desse jeito, conhecer a turma e construir laços afetivos. Os resultados apontaram que Rita viveu uma tripla libertação: a libertação do passado opressor, a libertação do presente opressor e a libertação pela autorrecuperação - a cura. Nas considerações finais, enfatizamos a necessidade de continuidade de estudos que discutam a elaboração de políticas públicas que contemplem a modalidade e considerem as dimensões interseccionalizadas de raça, gênero e classe, bem como a necessidade de nomear os sujeitos da/na EJA e de tratá-los como coautores em pesquisas que envolvem narrativas, assim como Rita foi tratada no estudo nos possibilitando escutar as suas narrativas, mas, sobretudo, de aprender com elas.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Ed. Jandaíra - Coleção Feminismo Plurais (Selo Sueli Carneiro), 2020. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido / Paulo Freire. - Notas: Ana Maria Araújo Freire Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017. _____. Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra. Tradução de Cátia Bocaiuva Maringolo. São Paulo: Elefante, 2019. _____. Irmãs do Inhamê. Tradução: Floresta, 1ª ed. São Paulo: WMF Martins

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3586**

TITULO: **ENGAJAMENTOS LÚDICOS: PESQUISAR (COM) A INTERSUBJETIVIDADE**

AUTOR(ES) : **LUANA PEREIRA DE SOUZA,GABRIELLE ALEXANDER ALVARENGA CAMPOS,MANUELA BISSOLI GOMES,ANGELA GUIMARÃES SOARES**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ SANCOVSKI**

RESUMO: O trabalho se insere no contexto da pesquisa “Engajamentos lúdicos na Educação Infantil: intersubjetividade, atenção conjunta e brincadeira livre” vinculada ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Janeiro (Parecer Comitê de ética do CFCH/UFRJ 6.248.169) e coordenada pela professora Beatriz Sencovski (PPGP/IP/UFRJ). O objetivo é investigar a intersubjetividade infantil em situações de brincadeira livre no contexto escolar da educação infantil por meio do método cartográfico e dos dispositivos de observação participante e diários de campo, utilizando como ferramenta conceitual a atenção conjunta. Espera-se identificar as questões que singularizam os processos intersubjetivos entre crianças de 1 a 6 anos no contexto de retorno ao ensino presencial pós-pandemia de COVID-19 em situações de brincadeira livre. Em 2024.1 iniciamos a pesquisa de campo, que se estenderá até o final do ano, em uma escola pública do Rio de Janeiro que atende a crianças de 4 a 6 anos. Somos 4 estudantes de psicologia divididas em duas turmas. Habitamos o cotidiano escolar durante 4 horas em dias alternados e frequentamos semanalmente reuniões de pesquisa onde fazemos leituras compartilhadas dos diários de campo, discutimos os acontecimentos do campo e estudamos textos. A opção por restringir as estratégias metodológicas à observação participante e diários de campo acompanhados por reuniões de equipe de pesquisa semanais foi uma composição possível entre nossa proposta de pesquisa e as exigências do comitê de ética. De modo que nos deslocamos de metodologias clássicas de investigação da intersubjetividade como é o caso da filmagem e até mesmo da fotografia em favor da observação participante. O objetivo deste trabalho é propor uma reflexão sobre os desafios e possibilidades que surgem no momento em que passamos a estudar a intersubjetividade das crianças a partir da intersubjetividade das pesquisadoras e seus efeitos sobre a formação.

BIBLIOGRAFIA: KASTRUP, V.. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. Psicologia & Sociedade, v. 19, n. 1, p. 15-22, jan. 2007. KROEF, Renata Fischer da Silveira; GAVILLON, Póti Quartiero; RAMM, Laís Vargas. Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro , v. 20, n. 2, p. 464-480, ago. 2020 . Disponível em

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3599**

TITULO: **IDADE MÉDIA GLOBAL: RELATOS DE VIAGENS E POSSIBILIDADES DE ESTUDO DE NARRATIVAS ALÉM DO OCIDENTE ALTO-MEDIEVAL**

AUTOR(ES) : **SABRINA LUIZA DA SILVA SERAFIM**

ORIENTADOR(ES): **PAULO DUARTE SILVA**

RESUMO: A presente pesquisa, em fase inicial e sob orientação do professor Paulo Duarte Silva, se vincula às premissas dos estudos globais da Idade Média, recentes nas discussões medievísticas junto com a denominada História Global. Em linhas gerais, esta tende a demonstrar, por meio de uma metodologia comparativa e/ou conectada, novas narrativas, espaços, agentes e temporalidades frequentemente invisibilizadas por uma perspectiva de História eurocêntrica e nacional. Para isso, utilizo relatos de viajantes medievais, cristãos, muçulmanos, judaicos, para mostrar uma Idade Média em movimento, que permitia a circulação de conhecimentos, pessoas, materiais, culturas, entre outros. A perspectiva global e, em específico, os relatos de viagens permitem confrontar a visão de uma idade média estagnada, branca, cristã e ocidental. Nesta apresentação pretendo realizar um levantamento historiográfico acerca do que os medievalistas brasileiros e estrangeiros estão discutindo acerca da a História Global e seus potenciais para uma Idade Média além do Ocidente europeu. Também aproveito para fazer alguns apontamentos iniciais acerca de dois relatos de viagens, de um judeu e um muçulmano, para acrescentar nessa discussão de uma Idade Média interconectada e de movimento global.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Marcelo Cândido da. Uma história global antes da globalização? Circulação e espaços conectados na Idade Média. Revista de História, n.179, 2020. SILVEIRA, Aline Dias da. História Global da Idade Média: Estudos e propostas epistemológicas. Roda da Fortuna, v. 8, p. 210-236, 2019. SOUZA, Guilherme Queiroz de. Ramon Llull e a Idade Média Global: geopolítica, integração e diversidade. Revista Antíteses, v. 16, p. 371-400, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3621**

TÍTULO: **A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA PARA O DIÁLOGO SOBRE DIREITOS SOCIAIS E INTERSECCIONALIDADES NA COORDENADORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DA ÁREA PROGRAMÁTICA 3.1**

AUTOR(ES) : **VICTORIA LAVOR CABRAL ROLA, LAYLA FERNANDA DA CUNHA TEIXEIRA DE MELO, JULIANA DE CARVALHO GADELHA KELLY, LIVIA PEREIRA DE OLIVEIRA LOPES, JOSÉ AUGUSTO PIRES DA LUZ DÓRIA, MAXINE FERREIRA MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA RODRIGUES, SIMONE DE SOUZA PIRES**

RESUMO: O Projeto de Extensão “Saúde, Serviço Social e Democracia” da Escola de Serviço Social da UFRJ, em parceria com a Coordenadoria Geral de Atenção Primária (CAP 3.1/SMS/RJ, Penha) e iniciado em agosto de 2019, tem como objetivo instrumentalizar e articular as categorias da área da saúde acerca da rede intersetorial, assim como provocar a reflexão sobre a interseccionalidade e os direitos sociais na contemporaneidade. O grupo de extensionistas vem construindo um mapeamento da rede intersetorial da Área Programática 3.1 e material socioeducativo sobre direitos, benefícios sociais na saúde e interseccionalidades. Esse último material passou a fazer parte de uma estratégia de discussão coletiva com os profissionais de saúde a fim de provocar o debate sobre interseccionalidades, trazendo à tona temas como questão racial, LGBTQIA+fobia e gordofobia no acesso à saúde. Entre as atividades desenvolvidas pelos extensionistas, estão oficinas sobre direitos sociais na saúde — direcionadas para profissionais da atenção primária —, ramificações do mapeamento existente para outras áreas e fins específicos, atualização do mapeamento já existente e também divulgação desses materiais pelas redes sociais. Como resultados, tivemos um fortalecimento da rede socioassistencial existente, com diversas ferramentas e especialidades no território da AP 3.1 e arredores, a partir de visitas institucionais e reuniões para fortalecimento dessa rede já mapeada e das novas instituições descobertas, além do contato com profissionais de saúde e residentes, visando sua expansão. Em 2024, o projeto orientou-se pela ampliação do debate acerca da complexidade da saúde, contando pela primeira vez com extensionistas de outros cursos da área da saúde, assim formando uma equipe multidisciplinar. Levantar essas pautas aos profissionais e articular os conhecimentos, na lógica da integralidade da saúde, permitiu diálogos enriquecedores durante as atividades, promovendo reflexão sobre uma prática profissional comprometida com o usuário da saúde — numa perspectiva de socialização de informações e acesso mais facilitado aos direitos sociais. O conceito da interseccionalidade permite entender como diferentes marcadores sociais afetam a saúde das pessoas e assim, excluem determinados grupos ao acesso de seus direitos mais básicos. Oliveira et al. (2020, p. 2-3) retratam da importância do olhar sobre o tema, indicando que “a utilização da abordagem interseccional na saúde congrega a perspectiva de equidade e justiça social”. Assim, toma-se como pressuposto que a interseccionalidade entre gênero, raça e classe, entre outros, é uma importante ferramenta analítica e norteadora das ações (COLLINS & BILGE, 2021). Nesta perspectiva, o projeto facilitou a troca de conhecimentos sobre direitos sociais entre profissionais de saúde, respeitando a complexidade de cada caso. Agora, a extensão segue discutindo saúde para além da ausência de doenças, com mais oficinas e atividades para profissionais e usuários.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, E. DE . et al.. Contribuição da interseccionalidade na compreensão da saúde-doença-cuidado de homens jovens em contextos de pobreza urbana. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e180736, 2020. GOMES, Lunara Caroline Nascimento. A interseccionalidade para além da academia: a práxis crítica dos movimentos de mulheres. Antropolítica-Revista Contemporânea de Antropologia, 2022. LAURELL, A. C. A saúde-doença como processo social. In: NUNES, E. D. (Org.). Medicina social: aspectos históricos e teóricos. São Paulo: Global, 1983. p. 133-158.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3630**

TÍTULO: **O EFEITO MEDIADOR DA RELAÇÃO ENTRE CLASSES MULTIETÁRIAS E MULTISSERIIDAS E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.**

AUTOR(ES) : **ISABEL P6 GANDRA, ANITA TOSHIE NAKAMURA CALDEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE CAMPELO KOSLINSKI**

RESUMO: O presente trabalho é um recorte de um estudo maior realizado pelo Laboratório de Pesquisa e Oportunidades Educacionais (Lapope) da UFRJ, intitulado “Turmas multietárias e o desenvolvimento cognitivo na educação infantil e no início do ensino fundamental: efeitos e processos”, que conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O projeto mais amplo, no qual a autora atua como bolsista (PIBIC/CNPq), tem como objetivo principal observar os efeitos de turmas multietárias/multisseriadas no desenvolvimento cognitivo e socioemocional de crianças no início da trajetória escolar, em contextos urbanos e rurais, a partir da realização de uma revisão sistemática, onde a autora atua como bolsista. O presente trabalho tem como objetivo específico observar os fatores mediadores entre as turmas multietárias e desenvolvimento cognitivo das crianças na educação infantil e início dos anos iniciais nos anos iniciais ou na educação infantil. A pesquisa mais ampla classificou os artigos segundo os critérios determinados pelo grupo, considerando os desenhos de pesquisa mais robustos para realizar inferência causal (GORAD, 2017; CANO, 1999). A partir desta classificação, observamos que os trabalhos mais recentes apresentaram desenhos mais robustos e que também permitem observar nuances dos efeitos das turmas multietárias/multisseriadas a partir da identificação de efeitos mediadores. Desta forma, no presente trabalho, realizamos a leitura em profundidade de quatro estudos mais recentes, são eles Yang (2022), Foster (2020); Justice (2019) e Ansari (2018). Os estudos mensuraram efeitos que incluem diferença de idades, qualidade da relação professor-aluno, entre outros, que nos ajudam a compreender efeitos diferenciais das turmas multietárias/multisseriadas.

BIBLIOGRAFIA: CANO, I. Introdução à avaliação de programas sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. GORARD, S.; SEE, H. B.; SIDDIQUI, N. The trial of evidence-based education: the promises, opportunities and problems of trials in education. England: Taylor & Francis, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3632**

TÍTULO: **DICA DE SEXTA: DIVULGAÇÃO DE PROGRAMAS CULTURAIS COM NOVOS OLHARES E REFLEXÕES PARA ESPAÇOS CULTURAIS, EDUCACIONAIS E SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **ELIZABETE VITORIA FORTES DO ESPIRITO SANTO,JULIANNA MATOS DE LIMA,MARIA EDUARDA TEIXEIRA CARVALHO DE OLIVEIRA,ALEXANDRE FERREIRA DE MENDONÇA,ANGELA MEDEIROS SANTI**

ORIENTADOR(ES): **ALINE VERISSIMO MONTEIRO**

RESUMO: A ação de extensão Dica de Sexta integra o projeto de pesquisa e extensão ITEC – Imagem, texto e educação contemporânea da Faculdade de Educação. Em seus quinze anos de atividade, o ITEC tem desenvolvido propostas pedagógicas que envolvem diferentes suportes tecnológicos e semióticos da imagem e do texto, de modo a que eles sejam colocados a serviço de uma educação escolar e pública que trabalhe de acordo com seu tempo histórico e, também, abra possibilidades de futuro a partir de uma vivência crítica e reflexiva frente processos de subjetivação e circulação de informações tecnológicas. A Dica de sexta faz parte das ações do projeto que visam ocupar as redes sociais digitais e disputar simbólica e qualitativamente a atenção e as referências estéticas, éticas e políticas que nelas circulam, sobretudo, aquelas ligadas à educação pública. Entendendo que ensino pesquisa e extensão estão tão intrinsecamente articulados quanto, conhecimento, arte e cultura, a Dica realiza uma curadoria de eventos e produções artísticas diversas, no estado do Rio de Janeiro. Entendemos que é papel da universidade pública ampliar sua ação para além de seus muros e, papel da educação promover formação ampliada e continuada no que se refere aos conteúdos curriculares e a cultura em sentido ampliado. A ação é desenvolvida por estudantes de graduação extensionistas, que organizam e escrevem mensalmente as postagens que acontecem todas as sextas-feiras nas redes sociais do projeto ITEC (Instagram e Facebook). As dicas são selecionadas pelos estudantes e orientadores priorizando, como critérios de escolha, a acessibilidade a todo tipo de público, que sejam eventos fora do eixo cultural da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, que deem visibilidade a populações, cenários, estéticas, experimentações, fatos históricos e histórias em geral desconhecidas por não ocuparem os espaços privilegiados e mais comuns da divulgação cultural da cidade. O objetivo é instigar o leitor da Dica a visitar as exposições, os espetáculos, filmes, shows e livros propostos e refletir sobre tal experiência. Em seu aspecto formativo, em reuniões semanais, a ação trabalha com os estudantes o exercício da leitura e escrita crítica, a adequação e pertinência da linguagem ao espaço das redes e à comunidade não acadêmica, tensionando a lógica acelerada e sintética desses espaços com um convite a alguma demora reflexiva e à ocupação dos espaços públicos fora das redes. Utilizando-se das redes sociais, o Dica de Sexta busca contribuir para uma educação para as redes e nas redes, e vem alcançando um público diverso, desde estudantes universitários, docentes ou pessoas fora do âmbito acadêmico, com um crescimento de seguidores a cada ano. Nos últimos doze meses a Dica dobrou o número de contas atingidas de 300 para 600 em média, somente no Instagram, tendo a maioria do seu público na faixa dos 18 aos 45 anos, sendo a postagem com maior regularidade de visualizações dentre as postagens do perfil.

BIBLIOGRAFIA: DERAKSHAN, Hossei; WARDLE, Claire. Desordem da Informação – Rumo a um quadro interdisciplinar para pesquisa e formulação de diretrizes

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3638**

TÍTULO: **JOGAR PARA APRENDER: METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA**

AUTOR(ES) : **STEFANNY FIGUEIREDO CUNHA,ISADORA GARCIA RICCIARDI,MARIA FERNANDA DENIZ VILAS MACIEL,FELIPE GABRIEL DE SOUZA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **JULIA POLESSA MACAIRA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo a apresentação de resultados parciais de uma experiência de pesquisa e extensão que envolve a aplicação de jogos didáticos para o ensino de Sociologia, Antropologia e Ciência Política em turmas do ensino médio de colégios públicos e privados do Rio de Janeiro. As oficinas de jogos didáticos são utilizadas como processo de preparação para as Olimpíadas de Sociologia, projeto criado como forma de resistência à reforma do Novo Ensino Médio, em 2019. No Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES) da UFRJ, o projeto de extensão está intrinsecamente integrado à pesquisa, combinando teoria e prática das Ciências Sociais contribuindo significativamente na formação docente das extensionistas e pesquisadoras envolvidas. O principal objetivo das oficinas é promover o ensino das ciências sociais no Novo Ensino Médio, utilizando metodologias ativas para atrair os alunos para a disciplina de sociologia. Além disso, as oficinas contribuem na preparação de mediadores, pesquisadores, extensionistas e estudantes para a participação no torneio olímpico envolvendo jogos pedagógicos. Nas escolas, as oficinas são compostas por duas etapas: na primeira etapa são aplicados os jogos didáticos; na segunda, ocorre a mediação de um debate em sala de aula. Neste contexto, o percurso metodológico deste estudo baseia-se predominantemente na análise de grupos focais, com ênfase na observação dos estudantes durante a aplicação dos jogos, que se articulam com os conteúdos da disciplina. Posteriormente, realiza-se uma análise crítica do discurso dos estudantes, obtido por meio de um debate estimulado e mediado pelas pesquisadoras e extensionistas. Durante o debate, discutem-se temas relevantes, como a importância do ensino de Sociologia e a aplicação de metodologias ativas para as novas gerações. Os resultados parciais revelam um desinteresse e uma desvalorização por parte dos estudantes em relação à disciplina de Sociologia. Essa perspectiva discente traz uma marca negativa que desqualifica a disciplina aos olhos da sociedade, na qual frequentemente a percebe como inferior em comparação às outras, como Matemática e Física. A experiência evidenciou também o potencial das novas pedagogias aplicadas no ensino da Sociologia e das Ciências Sociais, manifestado através do engajamento dos alunos na aplicação de jogos e debates, bem como na interação ativa entre os mediadores do processo educacional e a valorização da realidade dos alunos nos projetos pedagógicos. Esta pesquisa desempenha um papel crucial para o desenvolvimento das pesquisadoras e extensionistas, e também, para o estímulo da pesquisa a respeito de didáticas ativas ao questionar a compreensão dos jovens a respeito do ensino de Sociologia nas escolas e a valorização das disciplinas éticas, políticas e morais.

BIBLIOGRAFIA: ASSENSIO, Cibele Barbalho; SOARES, Roberta. “Estigma – Erving Goffman”. In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2022. CARVALHO, Ana Paula; MACAIRA, Julia Polessa; DE AZEVEDO, Gustavo Cravo. QUIZ ANTROPOLÓGICO: JOGOS DIDÁTICOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES. PERSPECTIVA SOCIOLOGICA, [S. l.], p. 114-128, 21 dez. 2021. MACAIRA, Julia Polessa; DE AZEVEDO, Gustavo Cravo; MACEDO, Joana da Costa; ESTEVES, Thiago de Jesus. GT 14: O ensino de Sociologia na educação básica e as metodologias ativas de aprendizagem: A experiência da 1ª Olimpíada Estadual de Sociologia do Rio de Janeiro. 7ª ENASEB, [S. l.], p. 01-12, 8 jul. 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3657**

TITULO: **ACESSO E PERMANÊNCIA DE PESSOAS COM AUTISMO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO DO COLETIVO AUTISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ADRIANA TEIXEIRA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **SANDRA CORDEIRO DE MELO**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma pesquisa de dissertação de Mestrado, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A pesquisa teve como tema o acesso e a permanência de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no Ensino Superior. Objetivou investigar o processo de acesso e permanência de estudantes com TEA na UFRJ e, mais especificamente, as ações desenvolvidas pelo Coletivo Autista da UFRJ (CAUFRJ). Para tanto, foi realizada criteriosa revisão da literatura na qual foram selecionadas 7 pesquisas que discutem a temática do estudante com autismo no ensino superior. A pesquisa foi baseada na abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Por meio de um grupo focal, composto por 7 estudantes com autismo da UFRJ que são integrantes do Coletivo Autista, questionários e por entrevista semiestruturada, buscou responder a seguinte pergunta: Como se dá o processo de acesso e permanência dos estudantes com autismo na UFRJ e qual o papel do Coletivo Autista nesse contexto? Os dados foram analisados com base na técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2022) com o auxílio do software Atlas.ti 24. Os resultados revelaram que o acesso dos estudantes ao ensino superior foi marcado por trajetórias de exclusão que se iniciaram ainda na educação básica e que a permanência na UFRJ tem sido dificultada pela falta de acessibilidade da instituição, ocasionada por uma cultura institucional ainda excludente, baseada na meritocracia e no capacitismo. Redes de apoio como família, amigos, assistência médica e psicológica, bem como o CAUFRJ, foram citadas como fatores que facilitam a permanência dessas pessoas na universidade. Concluiu-se que a promoção de ações de acessibilidade para os estudantes com autismo na UFRJ é urgente, tendo em vista que não estão sujeitos somente à evasão, mas também ao comprometimento da sua saúde mental, que é minada dia a dia, como consequência de ações de exclusão.

BIBLIOGRAFIA: VIGOTSKY, Lev Semionovich. Obras completas: tomo cinco: Fundamentos da Defectologia. Tradução do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais e de Guillermo Arias Beatón. Paraná: EDUNIOESTE, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3658**

TITULO: **FAKE NEWS EM DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS: ANÁLISE DOS IMPACTOS DURANTE AS INUNDAÇÕES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (BRASIL)**

AUTOR(ES) : **CAMILA MARIA JANUARIO CABRAL**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE BARBOSA DE OLIVEIRA**

RESUMO: A proliferação de fake news em desastres socioambientais impõe desafios significativos à gestão de crises e à manutenção da integridade da informação e defesa pública. Essa problemática se fez evidente durante o enfrentamento do desastre hidrológico ocorrido no início de 2024 no estado do Rio Grande do Sul (RS), o que motivou o desenvolvimento deste estudo. Objetivo: analisar os desdobramentos das fake news em contextos de desastres socioambientais. Metodologia: estudo de tipologia exploratória, cujo corpus foi composto por 30 notícias falsas, em formatos textuais, audiovisuais e híbridos, disseminadas nas redes sociais entre maio e junho de 2024. A coleta de dados incluiu plataformas de checagem de fatos, como Agência Lupa, Deixa a Vírgula, Comprova e Fato ou Fake, bem como relatórios especializados, como o produzido pelo NetLab da Escola de Comunicação (ECO), da UFRJ. Os dados foram interpretados com base no conceito de "Sociedade do Espetáculo" de Guy Debord e na teoria da recepção midiática de Stuart Hall. Por ora, o estudo vem sendo conduzido pela autora principal, bolsista de iniciação científica, juntamente com o seu professor orientador, responsável pela análise teórica. Resultados preliminares: os dados indicam uma ampla circulação de fake news no período analisado. A Polícia Civil do RS desativou mais de 50 perfis suspeitos de compartilhar desinformação e iniciou oito inquéritos para investigar a prática. Dados do grupo Listening Dados e Pesquisas apontam que as postagens falsas relacionadas ao desastre alcançaram até 50 vezes mais usuários do que conteúdos verificados. A partir da análise teórica de Debord, verifica-se que a desinformação transforma eventos reais em espetáculos midiáticos, promovendo uma narrativa distorcida focada na dramatização. Complementarmente, a teoria de Hall sobre a construção e recepção das mensagens midiáticas ajuda-nos a compreender como as fake news são interpretadas e assimiladas pelo público, evidenciando a importância da negociação de significados no processo de comunicação. Com efeito, a interação entre mídia e percepções individuais gera um ambiente onde a verdade é renegociada, sendo mais influenciada por individualidades que pelos fatos. Conclusões: os elementos em análise mostram como a desinformação amplifica a vulnerabilidade social e ambiental em desastres. As notícias falsas podem agravar a situação de crise e dificultar a reestruturação e organização da vida cotidiana durante ou após esse tipo de evento. O olhar sob as perspectivas teóricas de Guy Debord e Stuart Hall faz compreender os processos de desinformação e suas implicações, destacando como o espetáculo e a construção da mensagem midiática podem desviar a atenção do real e aumentar a vulnerabilidade da sociedade a emergências, o que tende a impactar na qualidade de vida e segurança humana. Há necessidade de serem sistematizadas formas mais céleres de mitigação da desinformação em eventos disruptivos.

BIBLIOGRAFIA: DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. HALL, S. (1999). "Encoding, decoding", in During, S. (ed.). The cultural studies reader. (pp. 507-517). Londres: Routledge & The CCCS University of Birmingham.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3666**

TÍTULO: **O Favelado Enquanto Novo Desalmado: Atribuições Corpóreas do Colonial-Capitalismo**

AUTOR(ES) : **CAMILY XAVIER DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BARROS VIEIRA**

RESUMO: A presente pesquisa integra o projeto “Pensamento Social Brasileiro, Marxismo e Relações Raciais: Elementos para a análise da formação social brasileira e para o Serviço Social (1930-1980)”, que tem como objetivo geral discutir historicamente as principais interpretações sobre a formação social brasileira e as relações raciais no Brasil posteriores aos anos 1930 no âmbito do marxismo, dando ênfase às teorias do Brasil nas obras de Clóvis Moura, Florestan Fernandes e Lélia González. A delimitação dos anos 1930 aos anos 1980 pretende captar as formas pelas quais os balanços promovidos sobre a nossa formação social estavam relacionados a uma análise do próprio processo de modernização vivido no país em um período decisivo de nossa história recente. Estão relacionadas a esta pesquisa mais ampla bolsistas de iniciação científica, que definiram junto ao professor orientador o recorte de pesquisa, um/a autor/a de ênfase principal, assim como um tema para aprofundamento. Dito isso, é de suma importância destacar a pesquisa “O Favelado Enquanto Novo Desalmado: atribuições corpóreas do colonial-capitalismo” cujo objetivo se resume em expor, a partir das contribuições de Clóvis Moura, como as explorações e violações contemporâneas vividas pelo sujeito favelado se assemelham às vividas pelos dos povos escravizados no período colonial. Essa é uma pesquisa teórica que tem como metodologia a análise crítico comparativa dos escritos de Clóvis Moura com a realidade social contemporânea considerada através de informações coletadas no jornal periférico “Maré de Notícias” - influente canal de informação inteligente do Complexo de favelas da Maré que expõe e denuncia as violações que ocorrem constantemente no território. Para além disso, se considera, ainda, como ponto central e de partida, a raça enquanto determinante de poder e classe. Dessa forma foi possível alcançar, enquanto resultado, a noção de que o sistema escravagista forneceu bases estruturais para o capitalismo. Sendo assim, compreende-se também, a utilização dos dispositivos de exploração colonial - antes destinados aos Desalmados (povos nativos e africanos traficados) - no capitalismo brasileiro hodierno, mascarados em novas roupagens e agora voltados ao favelado - Desalmado contemporâneo. A presente pesquisa nasce da necessidade de investigar criticamente a distorção da realidade - presente na difusão da narrativa exposta pela política de memória ao longo da formação social brasileira - e a violência direcionada às comunidades periféricas, cujos alvos são, em sua maioria, pessoas não brancas.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, Monique de Carvalho. “Aqui a bala come, não tem aviso prévio”: Favela, Necropolítica e a Resistência das mulheres-mães guardiãs da memória. Dissertação (Mestrado em Serviço Social - PPGSS/UFRJ). Rio de Janeiro, 2020. MOURA, Clóvis. Sociologia do negro brasileiro. São Paulo: Editora Ática, 1988. MOURA, Clóvis. Dialética radical do Brasil negro. São Paulo: Fundação Maurício Gabrois; Anita Garibaldi, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3671**

TÍTULO: **EMOÇÕES E A CONSTRUÇÃO DE MASCULINIDADES NO FUTEBOL: COMO A PUBLICIDADE SE APROVEITA DISSO**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA DE LIMA CORDEIRO, LARA JONÊ BAIÃO SANTIAGO**

ORIENTADOR(ES): **TATIANE CRUZ LEAL COSTA**

RESUMO: As emoções são construções culturais e sociais, assim, é construído em nossa sociedade o que é e como sentir solidão, amor, fascínio, entre outras emoções. Culturalmente, os homens são ensinados a reprimir seus sentimentos e agirem de forma “racional”, porém, encontram nos esportes um escape para expressarem suas emoções. No Brasil, o futebol é um forte elemento da identidade nacional, influenciando também na construção da identidade das pessoas, principalmente na dos homens, que são, muitas vezes, inseridos nos estádios desde cedo, proporcionando a criação de um vínculo emocional com algum clube de futebol. Ao ser fascinado por um time de futebol, o torcedor acaba por criar um sentimento de identificação com outras pessoas que são fascinadas pelo mesmo time, a partir disso, a pessoa aceita ser um em meio a muitos apaixonados (REZENDE, COELHO, 2011). O objetivo deste estudo é analisar uma peça publicitária do clube Botafogo de Futebol e Regatas, pensando como os sentimentos de amor pelo time (BANDEIRA, 2012) influenciam no consumo, com base no capitalismo emocional de Ilouz (2020). A relevância desse estudo se justifica pois há uma crença social de que os homens não sabem demonstrar seus sentimentos, porém, durante esse estudo foi possível perceber que, a depender do ambiente e do contexto, eles se permitem expressar certas emoções. Assim, é preciso pensar nas construções de masculinidade feitas em nossa sociedade e como o consumo influencia nesse comportamento. Dessa forma, analisamos uma publicidade feita pelo Botafogo para anunciar a reformulação do programa de sócio-torcedor postada no Youtube e no Instagram do time, questionando o apelo emocional da peça e os comentários do vídeo em ambas plataformas. O resultado desta pesquisa é que a maioria dos comentários são sobre o amor pelo time, explicitando o sentimento de pertencimento, de união à aqueles que também torcem pelo Botafogo, e vale ressaltar que há poucos comentários que mencionam o aumento da mensalidade do sócio-torcedor. Portanto, concluímos que apesar da crença do senso comum de que os homens não sabem demonstrar sentimentos, quando se trata de futebol é “permitido” expressar emoções. No entanto, o capitalismo se aproveita dessas emoções, que por muitas vezes são reprimidas, e capitaliza em cima. Dessa forma, é preciso refletir sobre como a publicidade utiliza dessas emoções para o consumo, mas não influencia para que esses sentimentos sejam expressos livremente.

BIBLIOGRAFIA: AURELIANO, Waleska de Araújo. REZENDE, Claudia Barcellos e COELHO, Maria Claudia. Antropologia das Emoções. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. Ilha Revista de Antropologia, Florianópolis, v.15, n. 1,2,r. ILLOUZ, Eva. História das Emoções Vol.3: Do final do século XIX até hoje. Editora Vozes. 1ª edição. 2020. BANDEIRA, Gustavo Andradá. Amor e masculinidade nos estádios de futebol. Rio Grande do Sul: Esporte e Sociedade, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3690**

TÍTULO: **PROFESSORES INICIANTE DE HISTÓRIA E INDUÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS DE PESQUISA**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA DA SILVA LUZ**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA MONTEIRO**

RESUMO: A presente pesquisa encontra-se em desenvolvimento durante a minha atuação como bolsista de iniciação científica no Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de História e Formação de Professores (GEHPROF), coordenado pela Profª Drª Ana Maria Monteiro, inserido dentro do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História (LEPEH). Considerando que a entrada no mundo do trabalho docente é uma transição difícil e assustadora, que pode gerar sentimentos de solidão e despreparo, alguns autores têm denominado esse período de “choque de realidade”, onde docentes se sentem responsáveis pela sua sobrevivência na profissão. Dessa forma, podemos perceber como são importantes os primeiros anos de exercício da docência, o que nos leva à importância da criação de programas de “indução profissional”, que podem ser descritos como um suporte aos professores iniciantes nos primeiros anos da profissão. Essas questões vão confluir para configurar o seguinte problema de pesquisa: Como se constitui o “conhecimento profissional docente” de professores iniciantes de história no contexto de atuação na escola na parceria com gestores, colegas experientes ou em projetos de indução?”. Com base nisso, a pesquisa tem como objetivo geral investigar os processos de constituição do conhecimento profissional docente de professores iniciantes de história que atuam em escolas públicas de educação básica do estado e do município do Rio de Janeiro. Como objetivos específicos temos: Analisar narrativas de professores iniciantes sobre as dificuldades e possibilidades na prática no ensino da disciplina de história e sobre como esses professores constituem conhecimento profissional docente em sua atuação. A metodologia consiste em rodas de conversa com professores iniciantes, possibilitando uma escuta sensível e com o objetivo de assumir uma postura mais dialógica. As rodas de conversa são essenciais, pois por meio das narrativas e conversas, esses docentes no início de carreira podem compreender e refletir sobre o cotidiano ao qual está se inserindo. Além disso, as rodas de conversa com docentes possibilitam momentos de partilha com seus pares gerando sentimentos de pertença e identidade profissional. A próxima etapa envolve a submissão do projeto ao comitê de ética, a localização e identificação de professores iniciantes e a autorização para realizar a pesquisa nas escolas. Com essa pesquisa esperamos contribuir para o desenvolvimento de melhores condições de realização do trabalho docente e programas de indução profissional.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, G.B. da; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Dossiê: “Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas”. Revista Eletrônica de Educação, v. 14, 1-15, jan/dez. 2020. RABELO, A. O. e MONTEIRO, Ana Maria F. C. Indução Profissional: desafios e experiências entre formação e profissão docente. Currículo sem Fronteiras, v.19, n.1, jan-abril, 2019. MONTEIRO, Ana Maria. Os saberes dos professores sobre os conhecimentos que ensinam. MONTEIRO, Ana Maria; Ralejo, Adriana Soares. Cartografias da pesquisa em ensino de história, Rio de Janeiro: MAUAD X, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3696**

TÍTULO: **A INSERÇÃO DO RAP NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA POSSIBILIDADE DE “LER O BRASIL” POR OUTRAS LENTES**

AUTOR(ES) : **RUAN MASCARENHAS GORNI**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO: A presente pesquisa é fruto da palestra intitulada “Djonga e o rap como revisão crítica da sociedade”, proferida para duas turmas do 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação (CAp) da UFRJ, decorrente da apresentação do trabalho “Afrorreferenciamento por intermédio dos status científicos presentes em ‘Corra’ do rapper Djonga”, de minha autoria, apresentado na JICTAC do presente ano, na condição de pesquisador voluntário. Essa palestra teve como referência as seguintes autoras com as respectivas categorias de análise: “diferenças culturais” e “interculturalidade” (Candau, 2020); “currículo afrorreferenciado” e “pertencimento” (Machado e Petit, 2020). Candau discorre sobre conceber as diferenças culturais como vantagem pedagógica na perspectiva da interculturalidade e as autoras Machado e Petit, por sua vez, concebem a musicalidade como potência para o pertencimento negro na construção de um currículo escolar afrorreferenciado. Complementando, Fonseca (2015) propõe a inserção do rap nacional no currículo escolar em uma perspectiva multicultural. Objetiva-se com esta pesquisa: investigar as experiências que os/as estudantes secundaristas tiveram com rap na escola; e defender a inserção do rap no currículo de modo a empretecer o pensamento da escola, incorporando às práticas pedagógicas dos/das docentes como um saber que transversalize os demais saberes disciplinares. Nessa direção, o problema de pesquisa se expressa nas seguintes perguntas: como o rap se faz, ou não se faz, presente no currículo escolar? Como os/as estudantes secundaristas percebem essa presença, ou não presença, e o que pensam a respeito? Com vistas a responder as questões apontadas na pesquisa foi enviado um questionário, em formato google forms, aos/as estudantes do 2º ano do Ensino Médio do CAp/UFRJ contendo as seguintes questões: você já teve oportunidade de discutir rap na escola? Se sim, em quais disciplinas e em qual etapa da Educação Básica (ensino fundamental ou médio)? Que tipo de música você gosta de ouvir? Você costuma ir a show de músicas? Para você que conceito de história do Brasil é possível ser tratado e entendido a partir do rap? Você julga que o rap poderia ser implementado de maneira efetiva no currículo da escola? A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, se encontra em andamento, na fase de coleta e análise dos dados, pois se estenderá aos/as estudantes das turmas do 1º e 3º anos do Ensino Médio em cotejo com as leituras indicadas. Por fim, este estudo defende veementemente que o rap seja legitimado como um dos saberes científicos que compõe os currículos escolares e, com isso, seja incorporado nos Planos de Ensino dos/das docentes da Educação Básica. Afinal, Djonga, em suas músicas, nos convoca a inserção da comunidade preta nos cotidianos escolares, logo a inversão do modus operandi racista na sociedade.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera. Didática: Didática novamente em questão: fazeres-saberes pedagógicos em diálogos, insurgências e políticas. In: CANDAU, Vera; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Claudia. Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis: Vozes, 2020. FONSECA, Ana Silvia Andreu da. Com que currículo eu vou pro rap que você me convidou? Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 91-111, dez. 2015. MACHADO, Adilbênia Freire; PETIT, Sandra Haydée. Filosofia africana para afrorreferenciar o currículo e o pertencimento. Revista Exitus. Santarém/ PA, vol. 10, p. 01-31, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3705**

TÍTULO: **JAYME CLARANA GIL EM MEIO ÀS CIRCULAÇÕES INTELECTUAIS ENTRE BRASIL E CARIBE**

AUTOR(ES) : **ROSIANE BRAGA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRE VEIGA BITTENCOURT**

RESUMO: Este projeto está inserido no amplo campo de estudo da sociologia, a formação do pensamento social, no que tange, particularmente, o mapeamento das relações, produções de ideias e circulações intelectuais pós-coloniais entre Brasil e Caribe, nos anos 1870 a 1930. Minha pesquisa, à vista desse parâmetro, objetiva mapear a passagem no Brasil do intelectual atendido, dentre variados pseudônimos, por Jayme Clarana Gil. De nacionalidade incerta e com raras informações a respeito de si, sabemos que Clarana fez estudos superiores nos Estados Unidos e chegou a escrever na revista *The Crisis*, editada por W.E.B Du Bois. Pelos registros, viveu no Rio de Janeiro de 1917 a 1920. Procuramos não apenas compreender melhor sua passagem no Rio de Janeiro, mas estudar seus pensamentos e reflexões acerca da sociedade brasileira nesse ínterim e seus possíveis diálogos com as “interpretações do Brasil”. Para isso, a busca e o levantamento de dados estão sendo realizados em arquivos, especialmente por meio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, o Arquivo Nacional, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, entre outros. Através da pesquisa em arquivos, obtive uma importante ocorrência de Jayme C. Gil assinando um ensaio na revista *Três Américas*; esta, que possui um primeiro e único número de agosto de 1918, pretende-se um Mensário sobre “estudos econômicos, financeiros, políticos, sociais e internacionais americanos”, com o objetivo de atuar veemente pela “Confraternização das Repúblicas Americanas”, contando com uma vasta rede de redatores nacionais e internacionais os quais constroem as 70 páginas de textos desse número. A revista ganha relevância à pesquisa justamente por intentar a produção e circulação de ideias entre o Brasil e os países da América Latina e Caribe, ao passo que reúne e apresenta autores passíveis de aprofundamento a fim de construir um mapeamento dessas circulações intelectuais e suas formulações, as quais Jayme C. Gil está inserido. Para além disso, a curiosidade sobre Jayme C. Gil se estende quando ele publica, em 1919, um livro intitulado *Os Estados Unidos pela civilização e a civilização dos Estados Unidos* sob o nome de José Clarana, no qual ele se posiciona quanto ao racismo exacerbado nos Estados Unidos neste momento, traçando uma breve comparação com o Brasil, ao mesmo tempo em que observa e denuncia a imprensa brasileira quanto a sua isenção sobre as notícias de linchamento que acontecem nos Estados Unidos. Minha atuação, portanto, se desenrola em dois caminhos: o primeiro busca construir a trajetória de pensamento de Jayme Clarana Gil enquanto este se encontra no Brasil, atentando para suas possíveis contribuições ao pensamento social brasileiro; e o segundo estuda uma sistematização da mobilidade de intelectuais, como Jayme C. Gil, que visitam o Brasil e deixam suas contribuições no país, mas que traçam diálogos com ideias e autores de outros lugares do Caribe e América Latina.

BIBLIOGRAFIA: CLARANA, J. *Os Estados Unidos pela civilização e a civilização dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas do Jornal do Brasil, 1919. GIL, J. C. *Venezuela: cuna del panamericanismo. Três Américas*. Rio de Janeiro, nº 1, p. 17, agosto de 1918.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3707**

TÍTULO: **LITERATURA JUVENIL OU LITERATURA QUE O JOVEM LÊ?: A VISÃO DO CAMPO EDITORIAL**

AUTOR(ES) : **LUANE DA SILVA MENDONCA DE JESUS**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO: Essa pesquisa, integrante do grupo de pesquisa Mulheres na formação de leitores, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Ana Crélia Penha Dias, se propõe a estudar o subsistema literário juvenil brasileiro a partir da perspectiva do jovem em formação que compõe, em parte, o destinatário final da literatura juvenil, por meio de uma investigação do seu perfil enquanto leitor ou leitor em potencial, para além das suposições feitas sobre suas capacidades leitoras pelos agentes adultos do campo (editores, autores, pais/responsáveis, críticos etc.), e de suas práticas e escolhas de leituras, as quais são influenciadas tanto pelas instituições escolares, que (em teoria) tem intuito formativo, quanto pelo mercado, focado (também em teoria) na questão comercial. A partir da revisão da bibliografia reconhecida na área, do estabelecimento de um quadro geral sobre o estado do subsistema literário juvenil no Brasil, e de uma análise da visão da crítica universitária sobre o subsistema, a pesquisa pretende a espécie de tutela da sociedade capitalista sobre o jovem enquanto grupo social como fator contribuinte para a marginalização dessa literatura que tem o jovem destinatário como característica definidora. Além disso, a pesquisa também se propõe a refletir sobre a posição que a literatura juvenil de entretenimento ocupa dentro do sistema e sua influência sobre o jovem leitor em formação enquanto literatura de fato, para além de sua utilidade para construção de painel de referências ou frequência de leitura, por exemplo, reconhecendo que esse polo do sistema literário juvenil atende a ânsias diferentes e deve ser analisado sob outro viés que as obras do polo de legitimação crítica. Agora, aprofundado e expandindo o panorama da pesquisa a ação do eixo editorial do sistema, o trabalho foca no que o campo editorial entende como literatura juvenil, como ele apresenta esse tipo de literatura, e qual a visão dele do jovem que a lê, por meio da análise do catálogo de algumas editoras que publicam literatura juvenil.

BIBLIOGRAFIA: SOUZA, Raquel C. S. *A ficção juvenil brasileira em busca de identidade: a formação do campo e do leitor*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015 (tese de doutorado). CECCANTINI, João L. *Literatura infanto-juvenil, leitura e universidade: relações perigosas*. *Miscelânea: Revista De Literatura E Vida Social*, 2, p. 161-173.2017. Disponível em: <https://seer.assis.unesp.br/index.php/miscelanea/article/view/812>. OLIVEIRA-IGUMA, Andreia A. *Dois décadas de literatura juvenil premiada: juventudes, temas e formas*. Presidente Prudente, SP: CdeA Campos Editora, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3712**

TÍTULO: **MISSÃO SUAT: ILUMINAÇÃO DA GALERIA DOS ESTUQUES NO REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA PANIZ DONAZZOLO, JULIA DE SOUZA FERNANDES, MISAEL EDILSON OLIVEIRA DA COSTA, ILEANA THAIS**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA**

RESUMO: Em julho de 2023, a coordenação do Sistema Universitário de Apoio Teatral (SUAT), projeto de apoio à produção artístico-cultural da UFRJ, foi consultada pela direção do Real Gabinete Português de Leitura, tradicional biblioteca do Centro do Rio de Janeiro, sobre a possibilidade de desenvolvimento de projeto de iluminação de seu novo centro de estudos, dedicado à memória da Prof^a Cleonice Berardinelli. Trata-se de espaço de guarda e consulta do acervo pessoal da professora, doado ao Gabinete pela família de Berardinelli e instalado num mezanino do prédio anexo, que inclui uma espécie de galeria, a "Galeria dos Estuques", onde foram postos em exposição moldes de gesso do ornamento da fachada do Real Gabinete, de autoria de do português José Simões de Almeida Júnior e encontrados num depósito durante trabalhos de reforma. Pela configuração do espaço, que era originalmente destinado ao estoque de um estabelecimento comercial que ali funcionava, seria impossível instalar luminárias individuais para cada obra, o que teria ainda custo acima do viável. Havia também grande interferência da luz ambiente do local, onde acontece a consulta regular ao acervo literário e de pesquisa da instituição, sendo impossível montar uma iluminação exclusivamente expositiva. Considerando soluções anteriormente adotadas em espaços da UFRJ e a disponibilidade de materiais do mercado, a equipe optou pela instalação de perfis para fita de LED, com difusor e fixação por meio de fita adesiva tipo VHB, de instalação simples e que permitiriam um destaque nas obras expostas em harmonia com a luz ambiente. Ao longo de algumas visitas ao local envolvendo levantamento fotográfico, testes com protótipo, preparação de luminárias, instalação elétrica e fixação final, foi instalada e inaugurada a nova iluminação, com apuro estético e economia de recursos.

BIBLIOGRAFIA: - CUTTLE, Christopher. Light for Art's Sake: Lighting for Artworks and Museum Displays. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2007. - MONTEZUMA, Carmina. Iluminação em Museus: a descoberta da obra de arte. Lisboa: Caleidoscópio, 2019. - REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA. Inauguração do Memorial Cleonice Berardinelli. <https://www.realgabinete.com.br/Agenda/Eventos-e-Noticias-Anteriores/inaugura231227o-do-memorial-cleonice-berardinelli>. Acesso em 10 de agosto de 2024. - TORRES, Bolívar. Espaço para lembrar Dona Cleo. O Globo, Rio de Janeiro, 28 de agosto de 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3724**

TÍTULO: **PARA ALÉM DA LEI MARIA DA PENHA: AS POLÍTICAS SOCIAIS DIRECIONADAS A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

AUTOR(ES) : **ANNA CAROLINA CALDAS BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO: A pesquisa, ainda em fase inicial, está sendo desenvolvida no Laboratório de Estudo de Proteção Social e Trabalho (Lepsot) da Escola de Serviço Social (ESS). Como estagiária do III Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (JVDFM), me deparo diariamente com as limitações da Lei Maria da Penha. O principal objetivo da lei é prevenir e coibir a violência de gênero dentro do ambiente doméstico e familiar, mas pouco é dito sobre a proteção da mulher vítima de violência, uma vez rompido o ciclo da violência. Uma das tentativas de ampliar a proteção dessas mulheres foi a Lei 14.674, sancionada em setembro de 2023, que prevê o direito de auxílio aluguel às mulheres vítimas de violência doméstica em situação de vulnerabilidade social por até seis meses. Além do benefício federal, o município do Rio de Janeiro possui o Cartão Mulher Carioca, auxílio financeiro para mulheres em situação de violência doméstica e vulnerabilidade socioeconômica. A cidade ainda conta com mais um projeto voltado para mulheres em situação de vulnerabilidade: a Bolsa Movimenta Mulher, auxílio voltado para a continuidade da educação. Há, também, o Projeto Novos Rumos, tendo como objetivo a inserção no mercado de trabalho. Assim, essa pesquisa tem como objetivo conhecer as redes de proteção e assistência social para mulheres vítimas de violência doméstica no Rio de Janeiro, buscando compreender o funcionamento desses projetos de transferência de renda e inserção no mercado de trabalho condicionados à vivência da violência doméstica contra a mulher utilizando como metodologia a pesquisa documental. E, a partir daí, problematizar a elaboração e a implementação das políticas sociais voltadas à proteção social da mulher vítima de violência doméstica. Para isso, foram elaborados três questionamentos: 1) como o Estado, ao direcionar de qual maneira e por quanto tempo os benefícios de transferência de renda devem ser utilizados, busca definir a vida dos sujeitos; 2) como as políticas sociais estão associadas à judicialização da vida, já que a definição dos valores desses benefícios não estão descritos na lei e, muitas das vezes, são definidos através de decisões judiciais; 3) como a emancipação dos sujeitos é relacionada ao trabalho, sendo esse alcançado através de capacitação profissional e de ações políticas de inserção no mercado de trabalho, e não relacionada a uma renda social, originária de recursos públicos, que o destinatário teria autonomia de usar como quisesse.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei Maria da Penha. Lei N.º 11.340, de 7 de Agosto de 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em 14 de agosto de 2024 VANDERBORGHT, Yannick; VAN PARIJS, Philippe. Renda Básica de Cidadania: Argumentos éticos e econômicos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3733**

TÍTULO: **O Projeto Democracia de Massas e a Estratégia Democrático Popular como caminho para o socialismo**

AUTOR(ES) : **ADRIELLE CAMPELO CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ**

RESUMO: O presente trabalho parte da pesquisa de caráter bibliográfico e em andamento realizada para a elaboração do futuro Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), bem como do acúmulo proporcionado pelas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de pesquisa denominado "Democracia, Pluralismo e Serviço Social: uma análise sobre as implicações do projeto Democracia de Massas para a profissão no Brasil nos anos 1980-1990 e desdobramentos contemporâneos" na qualidade de bolsista de Iniciação Científica, cujo objetivo principal era resgatar e analisar os fundamentos teóricos e os percursos históricos e políticos do projeto "Democracia de Massas", bem como seu impacto sobre o Serviço Social no Brasil e suas vanguardas a partir dos anos 1980 e 1990. No presente trabalho, busca-se apreender criticamente a concepção de democracia como valor universal, tese defendida pelo filósofo Carlos Nelson Coutinho, como caminho ao socialismo e a relação desta com o Projeto Democracia de Massas e a Estratégia Democrático-Popular. A pesquisa apoia-se em revisão de literatura voltada à temática, mais precisamente as obras do próprio filósofo e outros pensadores brasileiros e estrangeiros vinculados ao chamado Eurocomunismo.

BIBLIOGRAFIA: COUTINHO, C. N. A Democracia como valor universal. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1979. IASI, Mauro. As Metamorfoses da Consciência de Classe: o PT entre a negação e o consentimento. São Paulo: Expressão Popular, 2006. IASI, Mauro; FIGUEIREDO, Isabel Mansur; NEVES, Victor (org.). A estratégia democrático-popular: um inventário crítico. 1ª ed. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3756**

TÍTULO: **COMO AS PESSOAS ENTENDEM E PERCEBEM A DESIGUALDADE SOCIAL? EVIDÊNCIAS DA EXPERIÊNCIA LATINO-AMERICANA ENTRE 2018 E 2020**

AUTOR(ES) : **BENÍ MILANSKI**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIO CARVALHAES, ELISA REIS**

RESUMO: Os 5% mais ricos da América Latina concentram, em média, 50% de toda a renda da região. Essa desigualdade na distribuição de renda e riqueza são percebidas pelas pessoas? Quais causas são atribuídas a sua existência? Questões estruturais ou individuais? O que é compreendido como justo ou injusto quando se trata do combate à desigualdade? Falar de desigualdade não envolve apenas apontar para resultados objetivos medidos em índices e estatísticas, mas também os significados a ela atrelados a partir das perspectivas subjetivas dos indivíduos (MCCALL, 2016). Nosso trabalho almeja identificar padrões de percepções relacionadas à desigualdade em diferentes locais e conjunturas. A análise dos valores (INGLEHART; BAKER, 2000) e dos ideais de justiça como fundamentos das preferências redistributivas dos indivíduos (CAVAILLÉ, 2023) é uma forma de tratar desse tema a partir das ciências sociais. A fim de avançar na análise das interpretações da desigualdade no Brasil e em outros países latino-americanos, mobilizamos os microdados do Latinobarômetro dos anos de 2018 e 2020 entre 17 países da América Latina, com cerca de 118451 observações. Estas são amostras probabilísticas representativas para a população latinoamericana em relação às opiniões sobre quão justa ou não é a distribuição de renda em seus países. A pesquisa contém módulos sobre a percepção da desigualdade de oportunidades e resultados entre a população dos países pesquisados. A partir de estatísticas descritivas buscamos compreender, nesta etapa inicial, quais são as opiniões que mais prevalecem entre essa população. A princípio, podemos observar nos resultados preliminares que pessoas do sexo feminino são um pouco mais a favor de políticas de redistribuição de impostos, uma das dimensões estudadas, a maioria dos respondentes em geral também sendo a favor dessa medida. Quando olhamos para raça, há uma concentração significativa de pessoas pardas, brancas e pretas nesse apoio, enquanto aqueles que tem o colegial ou ensino médio completo representam disparado o maior número de pessoas que concordam com a redistribuição. Em geral, pessoas que recebem de R\$ 1.212 ou menos até R\$ 2.424 prestaram mais suporte ao tema, mas com uma concentração muito mais evidente entre aqueles cuja renda é de até R\$ 1.212. Esse trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED) do IFCS/UFRJ financiada pelo PIBIC/UFRJ e CNPq sob a coordenação de Elisa Pereira Reis e Flavio Carvalhaes.

BIBLIOGRAFIA: Cavaillé, Charlotte. 2023. «Fair Enough?: Support for Redistribution in the Age of Inequality». <https://doi.org/10.1017/9781009366038>. Inglehart, R., & Baker, W. E. (2000). Modernization, cultural change, and the persistence of traditional values. *American Sociological Review*, 65(1), 19-51. <https://doi.org/10.2307/2657288> McCall, L. Political and Policy Responses to Problems of Inequality and Opportunity: Past, Present, and Future. Em: KIRSCH, I.; BRAUN, H. (Eds.). *The Dynamics of Opportunity in America: Evidence and Perspectives*. Cham: Springer International Publishing, 2016. p. 415-442.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3772**

TÍTULO: **PARA ALÉM DOS MUROS DA ACADEMIA: O PROJETO SUA ESCOLA TEM HISTÓRIA.**

AUTOR(ES) : **VIVIANE BEATRIZ RIBEIRO PONTES NUNES,HUGO CAETANO ANDRADE SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LIBANIA N XAVIER**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o processo de pesquisa e de divulgação do projeto Sua Escola Tem História. Este visa resgatar, através da pesquisa de fontes arquivísticas e da história oral, as memórias e histórias de escolas do estado do Rio de Janeiro, posteriormente, divulgando esse conteúdo em redes de fácil acesso, produzindo um rico acervo de memórias. O projeto conta tanto com o núcleo de Iniciação Científica, quanto com o núcleo de Extensão, sendo estes, fomentados pela FAPERJ e pela PROFAEX, respectivamente. O recorte deste trabalho foca no processo de pesquisa sobre o Colégio Estadual Dr. Feliciano Sodré, realizado pelo bolsista Hugo Caetano, licenciando em História pela Escola de História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A fim de dar início ao processo, o autor do trabalho começou por um estudo teórico, abordando, principalmente, os temas de história, memória e narrativas orais. Autores como Selva Guimarães e Michael Pollak, foram consultados a fim de dar profundidade à pesquisa. Assim, a pesquisa foi direcionada para a busca de fontes arquivísticas e orais, contando com entrevistas com responsáveis pelos espaços museais de instituições e visitas a estes. Em articulação com a pesquisa, a bolsista de Extensão, Viviane Beatriz Nunes, graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), recebe as produções criadas através dessas pesquisas, e as transforma em formatos de publicação, que são postadas no Site e no Instagram do Sua Escola Tem História, que até então carregam, como um acervo, resultados das pesquisas, outras produções do projeto e também produções de diversos outros autores como indicações. Visando uma maior divulgação dos resultados obtidos nas pesquisas sobre os patrimônios histórico-educacionais, alcançamos um de nossos objetivos: a democratização dos conhecimentos produzidos na academia, tornando essas produções acessíveis para a maior quantidade de pessoas possível. Como evidencia Pollak (1992), “A memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado.”, trazendo a relevância do resgate e exposição daquilo que atinge diversos públicos, obtendo como saldo, o movimento de rememoração consequente daquilo apresentado.

BIBLIOGRAFIA: POLLAK, M. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Vol. 10, 1992, p. 200-212. FONSECA, S. G. História local e fontes orais: uma reflexão sobre saberes e práticas de ensino de História. História Oral, [S. l.], v. 9, n. 1, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3779**

TÍTULO: **CURRÍCULO DE CIÊNCIAS: AS PRÁTICAS CURRICULARES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO ESCOLAR**

AUTOR(ES) : **MARIANA CANELA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES,TÚLIO VIEIRA DOS SANTOS,VANESSA STEFANO MASQUIO**

RESUMO: O trabalho é parte do projeto “Currículo de Ciências: Formação docente na EM Chile”, que tem como proposta central investigar, numa perspectiva cultural e histórica, as práticas curriculares vivenciadas por estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ em um contexto escolar. Toma-se tais experiências como constituintes do currículo da disciplina escolar Ciências para produzir análises a partir dos estudos teóricos de Thomas Popkewitz (2001) sobre a alquimia curricular. A alquimia pode ser entendida como o processo que se refere à produção e transformação do conhecimento escolar e sua relação com a subjetivação dos futuros professores (FERREIRA; GOMES, 2021). Diante dessa perspectiva, nos debruçamos sobre os processos de produção, utilização e análise de materiais didáticos e atividades de ensino de Ciências em situações escolares e de formação inicial de professores. Tem-se como objetivo construir o acervo de fontes de pesquisa para o projeto, organizando arquivos como materiais didáticos, relatórios, diários de prática de ensino e depoimentos de licenciandos que vêm atuando na Escola Municipal Chile. O recorte temporal das ações engloba a relação entre as práticas de extensão do Projeto Fundão Biologia - UFRJ e a referida instituição escolar, compreendendo o período de 2013 até o momento atual. Como resultados do empreendimento exposto, além da organização do acervo de pesquisa, apresentamos análises dos diários de prática de ensino, em sua relação com as atividades de ensino e os materiais didáticos produzidos a partir de uma abordagem teórico-metodológica discursiva. Tais análises se relacionam com o nosso estudo anterior sobre materiais didáticos e a formação de professores, que indicou como os processos de regulação social vêm marcando a formação de futuros professores (FIGUEIREDO; GOMES, 2021). Consideramos que a organização do acervo de pesquisa e a sua análise vêm nos dando pistas sobre diferentes padrões históricos que participam da construção de sentidos sobre o que pode ser o “o ensino de Ciências” e a “formação de professores” nos currículos escolares da Escola Municipal Chile. Ao analisar as fontes de pesquisa, observou-se que o estágio supervisionado de prática de ensino em Ciências Biológicas na E.M. Chile tem desempenhado um papel significativo na formação dos licenciandos. Os materiais produzidos, como planos de aula e diários de campo, evidenciam uma abordagem pedagógica que valoriza os alunos como protagonistas de seu próprio aprendizado. Relatórios e fotografias também destacam a importância da participação ativa dos alunos nas atividades de Ciências, o que contribui significativamente para o sucesso na regência de aulas pelos futuros professores. Diante dos achados, seguimos buscando compreender que modos de pensar sobre o ensino, os professores e os alunos vão sendo produzidos durante a formação de professores nesse contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, Marcia Serra; GOMES, Maria Margarida. Currículo de Ciências: a alquimia das disciplinas escolares e a produção da autonomia docente. Roteiro, v.46, n.1, p. 31-40, 2021. FIGUEIREDO, M. B. S.; GOMES, M. M. Produção, utilização de materiais didáticos e formação inicial de professores. In: VIII ENEBIO - Encontro Nacional de Ensino de Biologia, 2021, Online. POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2001. Ciências e Biologia. Campina Grande: Realize Editora, v. v.1. p. 2545-2554, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3796**

TÍTULO: **CURRÍCULO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: INVESTIGANDO DISCURSOS SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DO PROFBIO**

AUTOR(ES) : **JENIFFER EDOARDA FULGENCIO VIEIRA,ROSILAINÉ DE FÁTIMA WARDENSKI,BEATRIZ MODESTO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA SERRA FERREIRA**

RESUMO: O trabalho objetiva compreender os discursos sobre a temática educação sexual que circulam na comunidade disciplinar que produz o Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO) no país. Ele dialoga com projetos de pesquisa desenvolvidos no Grupo de Estudos em História do Currículo, financiados pelo CNPq e FAPERJ, que assumem uma abordagem discursiva (FERREIRA, 2015) para investigar a História do Currículo como História do Presente. Nessa perspectiva, analisa a referida temática em meio aos processos alquímicos (POPKEWITZ, 2001) que produzem os conhecimentos e sujeitos do Ensino de Biologia como área disciplinar. Afinal, no PROFBIO são ressignificadas perspectivas sobre como devem (e não devem) ser os docentes da área, além de quais conteúdos devem ser (ou não) abordados. Após um levantamento de todas as dissertações do PROFBIO disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (806 trabalhos), foram selecionadas 12 dissertações publicadas entre 2021 e 2023 que abordam a temática do estudo. Na análise, alguns eixos de discussão foram elaborados: a) um que foca em justificativas para promover a educação sexual no ensino de Ciências e Biologia. Nele, as principais justificativas são as altas taxas de gravidez e de contaminação por IST como problemas sociais, a vulnerabilidade sobre a temática por falta de acesso a informações adequadas, os anseios dos adolescentes por compreender a própria sexualidade, as diferentes perspectivas e visões sobre gênero, a retirada de termos sobre sexualidade do atual texto da Base Nacional Curricular Comum, a carência de material didático que aborde a questão da educação sexual, além de críticas a métodos de ensino em que o docente é o único transmissor de conhecimento; b) outro eixo focaliza os referenciais teóricos para a confecção dos produtos educacionais. Nele, os discursos recaem sobre perspectivas de ensino-aprendizagem nas quais o ensino investigativo, sugerido pela coordenação do PROFBIO, é adotado em referenciais que buscam usar o conhecimento prévio do aluno para a construção de saberes científicos (como o estudo de caso), e outros que têm como proposta promover o protagonismo dos estudantes (como oficinas pedagógicas e metodologias ativas); c) o eixo final foca nos produtos educacionais, que trazem estratégias pedagógicas para abordar a educação sexual. A maior parte dos produtos desenvolvidos foram sequências didáticas, além de alguns cadernos de oficinas e/ou atividades pedagógicas, tendo em comum a proposição de uma diversidade de estratégias no mesmo produto. Também foi encontrada uma estratégia para trabalhar o corpo humano a partir de uma perspectiva de gênero que, apesar de guardar semelhanças com um catálogo de atividades educativas, mobiliza outras intenções relativas ao ensino de biologia e à educação sexual. Compreendemos que o entendimento desses enunciados, na perspectiva aqui adotada, nos possibilita colocar as produções sob outras críticas e questionamentos.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, M. S.. História do Currículo e das Disciplinas: produzindo uma abordagem discursiva para investigar a formação inicial de professores nas Ciências Biológicas. In: LEITE, M.; GABRIEL, C. T. (Orgs.). Linguagem, Discurso, Pesquisa e Educação. Petrópolis: De Petrus; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2015, p. 265-284. POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3798**

TÍTULO: **ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA ENTREGA VOLUNTÁRIA PARA ADOÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ SILVA NEVES,VINICIUS FERREIRA DA SILVA FELIX**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS,FILÍPE BOECHAT**

RESUMO: Ao olharmos para a história da medida protetiva da entrega voluntária para adoção no Brasil, é possível observar que tal fenômeno é datado do século XVIII. Nesse contexto, o aumento da população sendo superior ao ritmo do desenvolvimento econômico, propiciava crianças serem abandonadas nas ruas, os “enjeitados”. A fim de agir sobre essa questão social, surgem algumas instituições responsáveis, como as Casas de Misericórdia, em que existia a “Roda dos Expostos,” e as Câmaras Municipais. Nos dias atuais essas práticas não são mais permitidas, pois não garantem os direitos ao recém-nascido ou às mulheres. Nesse viés, observa-se que antes o Estado não teve um papel ativo na questão da entrega voluntária, tanto em sua regulamentação como no auxílio e proteção dos indivíduos envolvidos. Tal visão só começa a se alterar a partir de lutas sociais por uma nova constituinte, com pressão social sobre a necessidade de lidar com esse tema pelo viés da proteção integral. Em 1990, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, começa-se a elaborar a entrega de outra forma. A partir de 2016 há a promulgação de leis específicas para a entrega voluntária que garantem direitos como o acesso à saúde da mulher no período pré e pós puerpério, e ao sigilo do processo. Atualmente, a entrega voluntária ainda é socialmente vista como abandono, mesmo constando como direito da mulher que gerou e uma forma de proteção integral do bebê. Nesse sentido, pelo viés da psicologia jurídica e pelo campo prático do projeto de extensão “Direitos da infância: as redes em foco”, foi possível observar a ocorrência de casos em que gestantes passaram por julgamentos morais nos serviços de atendimentos de saúde, o que afasta essas mulheres e faz com que elas não procurem os serviços e evitem até mesmo fazer o pré-natal. O objetivo deste trabalho é analisar como a interferência dos profissionais da rede e a família, violam os direitos dessas mulheres e crianças. Sendo necessário o Conselho Nacional de Justiça reafirmar o direito da entrega legal por meio da Resolução 485/2023, a fim de promover um parâmetro legal de procedimentos a serem seguidos para a realização dos cuidados com essas mulheres. A fim de realizar esta análise, foi utilizado a metodologia de estudo de caso, a partir do trabalho de campo nas Varas de Infância, Juventude e Idoso da capital do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. BRASIL. Lei nº 13.509, de 22 de novembro de 2017. Dispõe sobre adoção e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente, a Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943, e a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Resolução nº 485, de 18 de janeiro de 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3802**

TÍTULO: **A INSERÇÃO DA PSICOEDUCAÇÃO NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM (DA)**

AUTOR(ES) : **BRUNA CARDEAL GOULART DARZÉ SANTOS, AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: A reabilitação neuropsicológica é um dos eixos de atuação do Projeto de Avaliação Neuropsicológica em crianças e adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA). Ela é uma abordagem terapêutica que tem como principal objetivo o melhor desenvolvimento de habilidades cognitivas em pacientes que apresentam prejuízos em alguma função cerebral, a fim de melhorar a qualidade de vida. Esse processo se dá através da neuroplasticidade, capacidade de reorganização e adaptação do cérebro frente a novas condições do meio. Diversas estratégias podem ser adotadas durante a reabilitação, como a estimulação contínua das habilidades prejudicadas e a utilização das funções preservadas em um modelo compensatório (Wilson, 2022). Uma das ferramentas utilizadas nesse processo é a psicoeducação, intervenção que visa auxiliar os pacientes de forma didática no melhor entendimento de sua condição clínica, bem como o desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento dos desafios cotidianos. Vale ressaltar que a psicoeducação não possui um formato professoral, mas se dá de forma colaborativa. Por isso, é importante ouvir o que o paciente tem a dizer sobre o assunto trazido na sessão e dar espaço para que ele se expresse em relação à temática proposta (Carvalho; Malagris; Rangé, 2019). Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar a metodologia e a importância da inserção de estratégias de psicoeducação no processo de reabilitação neuropsicológica de crianças e adolescentes com dificuldade de aprendizagem do projeto PANDA. Para isso, a equipe do projeto se propôs a realizar uma revisão da literatura científica de modo a reunir dados e informações atuais no que diz respeito à psicoeducação no campo da reabilitação. Em seguida, o grupo se dedicou à translação do conhecimento científico analisado para uma linguagem adequada a crianças e adolescentes. A partir da especificidade da reabilitação proposta pelo projeto em relação à dificuldade de aprendizagem, os temas mais desenvolvidos foram: plasticidade cerebral, atenção, memória, funções executivas, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Dessa forma, os resultados esperados são: 1. Maior adesão ao tratamento; 2. Possibilitar que o paciente tenha maior autonomia sobre o processo terapêutico da reabilitação para além do consultório; 3. Permitir que as famílias entendam o porquê de estarem realizando esse tratamento; 4. Potencializar os resultados desejados no processo de reabilitação neuropsicológica. O trabalho tem autoria da extensionista Bruna C. G. D. Santos, foi orientado pela profª Drª Cristina M. D. Wigg e coorientado pela profª Me. Amanda O. de Carvalho. O PANDA é um projeto de extensão do Núcleo Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da UFRJ (NEPEN), com sede no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ) e atuação na Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia (DPA/IP/UFRJ), sob a coordenação da profª Drª Cristina M. D. Wigg.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, M. R.; MALAGRIS, L. E. N.; RANGÉ, B. Psicoeducação em terapia cognitivo-comportamental. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2019. WILSON, B. A. Cognitive rehabilitation in the 21st century. *Neurorehabilitation and neural repair*, v. 16, n. 2, p. 207-210, 2002. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0888439002016002003> Acesso em: 14 jul. 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3803**

TÍTULO: **PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA E O PROJETO FAVELA PARQUE: DIÁLOGOS E PRÁTICAS PARA O FORTALECIMENTO ORGANIZATIVO EM PROJETOS COMUNITÁRIOS NO MORRO DOS PRAZERES**

AUTOR(ES) : **HENRIQUE DE ARAUJO JESUS ABREU, JOYCE BEZERRA ALEXANDRE DE LIMA, GABRIELA ALVES DA SILVA OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO MENDES DE MELO**

RESUMO: Diante do contexto do Programa de Educação Socioambiental do Parque Nacional da Tijuca, o projeto de extensão Processos Participativos no Parque Nacional da Tijuca, em parceria com o Instituto Precisa Ser, gestor do Projeto Favela-Parque, tem como objetivo geral fortalecer a organização comunitária em 4 favelas no entorno do Parque Nacional da Tijuca através de um amplo processo de intervenção psicossocial e vínculo social. Nesse contexto, esse trabalho foca na apresentação de uma oficina de integração entre os representantes de projetos comunitários do Morro dos Prazeres e os extensionistas. Nossa principal abordagem metodológica parte da observação-participante e da pesquisa ação onde interagimos com a comunidade e suas dinâmicas para desenvolvermos intervenções pensadas a partir daquilo que observamos, privilegiando a interação com os saberes locais. A partir do vínculo estabelecido com as mobilizadoras do Favela-Parque, foi identificada a falta de espaços de diálogo entre os projetos e a possibilidade de intervirmos através de uma oficina de integração. Participaram desta oficina representantes de 5 projetos: Black Santa, Rádio Conectando Favelas, Feira das Mães de Santa, Horta Comunitária, Tour nos Prazeres, além da equipe de extensão e a equipe coordenadora do Favela-Parque. Na perspectiva dialógica, propomos como atividade que representantes dos projetos conversassem sobre suas dificuldades, interesses e expectativas e apresentassem aquilo que ouviram do outro para todo grupo; e sempre ao final de toda rodada a equipe de extensão reforçava também sobre o papel no apoio à organização comunitária, considerando as perguntas norteadoras. Como resultado, observamos que os grupos notaram a importância de se organizar comunitariamente, já que os discursos proferidos a partir das perguntas eram semelhantes entre si, por se tratarem de questões que perpassam toda a comunidade. Além disso, a atividade resultou em uma construção mais sólida de vínculo entre a equipe de extensão e os projetos. Frente ao planejamento inicial, a oficina não permitiu a criação de uma agenda de trabalho com datas bem definidas, considerando, também, as ressonâncias geradas nas pessoas, levando em conta que o tempo de fala foi maior do que o previsto. Desse modo, em uma perspectiva da pesquisa ação, os objetivos da oficina foram revistos e o principal resultado foi a promoção de um espaço coletivo em que as pessoas do Morro dos Prazeres puderam refletir sobre sua realidade enquanto proponentes de um projeto comunitário. A partir dos relatos, pôde-se entender coletivamente quais são as principais questões que os projetos atravessam, reforçando o sentido comunitário, indo de encontro com os princípios norteadores da Psicologia Social Comunitária na questão de fortalecer o compartilhamento e coletivização de ideias, de modo que os sujeitos envolvidos exerçam seus papéis de protagonistas na mudança de suas realidades.

BIBLIOGRAFIA: CICHOSKI, P.; ALVES, A. F. A pesquisa-ação na obra de Orlando Fals Borda: contribuições para repensar o desenvolvimento rural. *Revista Campo-Território, Uberlândia*, v. 14, n. 34, dez. 2020. COSTA, José Fernando Andrade. "Fazer para transformar": a psicologia política das comunidades de Maritza Montero. *Rev. psicol. polít.*, São Paulo, v. 15, n. 33, p. 269-283, ago. 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2015000200003.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3814**

TÍTULO: **PARALAXE - LABORATÓRIO EXPERIMENTAL EM FOTOGRAFIA**

AUTOR(ES) : **AMANDA COUTINHO TEIXEIRA MONASTERIO**

ORIENTADOR(ES): **JOYCE BARRETO DE SA ABBADE**

RESUMO: O projeto de extensão Parallaxe - Laboratório Experimental em Fotografia, vinculado à Escola de Comunicação da UFRJ, tem como objetivo democratizar a produção artística no campo da fotografia, com ênfase em processos analógicos experimentais. Em um cenário saturado de imagens instantâneas e automatizadas, o projeto se destaca pela valorização de práticas que oferecem uma experiência imersiva que amplia a compreensão e a apreciação da fotografia. O analógico exige tempo, precisão e um contato profundo com o histórico e os saberes da prática fotográfica. Em sua dilatação temporal e complexidade técnica, se contrasta com o imediatismo da fotografia digital, de modo a oferecer uma abordagem mais tátil, permitindo aos participantes um contato direto com a materialidade e a história da fotografia. "Imagens são mediações entre o humano e o mundo" (FLUSSER, 2011, p. 17). Por meio do projeto, promove-se, uma imersão que enriquece a experiência cognitiva dos alunos com imagens, transformando suas formas de consumir e produzir fotografias, bem como seus modos de enxergar o mundo. "Tanto na vida cotidiana quanto em uma situação docente, a fotografia deveria ser algo pertencente ao intervalo entre o sentido e o encantamento." (Brandão, 2004, p.31). O projeto conta com parcerias que ampliam seu impacto. A Escola de Fotografia Popular da Maré, que integra o parceiro Observatório de Favelas, proporciona, através do diálogo semestral com o laboratório, que pessoas da periferia participem do universo permeado pelo analógico, enquanto trocam experiências de suas trajetórias dentro da universidade. Além disso, o também parceiro Festival Carioca de Fotografia Analógica, realizado anualmente no MAM/RJ, insere em sua programação oficinas com o Parallaxe e colabora no planejamento da Semana Experimental de Fotografia - evento universitário anual associado ao projeto que, inclui oficinas, mesas redondas, leituras de portfólio, chamada aberta para envio de trabalhos fotográficos, seguido de projeção. A presença ativa nas redes sociais tem sido uma estratégia para expandir o alcance do projeto e engajar uma audiência ampla aficionadas por fotografia. Em suas frentes, participei da roteirização de vídeos, direção criativa, criação de conteúdo, oficinas diversas e também em parte considerável do planejamento da Semana Experimental. Minha participação permitiu-me a criação de uma nova relação com imagens e capacitou-me a dar oficinas e organizar eventos, tornando-me apta a liderar funções, lecionar e ter autonomia para produzir artisticamente. Em resumo, o projeto representa um esforço significativo de preservação das práticas analógicas, oferecendo uma vivência única para a exploração da subjetividade no meio fotográfico, delineando-o como uma forma de expressão artística, política e estética cada vez mais necessária.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Fotografar, documentar, dizer com a imagem. [S. l.: s. n.], 2004. FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta. São Paulo: Annablume, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3839**

TÍTULO: **OS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **CONSTANCA D AMORIM MACHADO GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **TERESA GONÇALVES**

RESUMO: O presente trabalho discute os efeitos dos estágios obrigatórios na trajetória dos alunos do curso de graduação de Pedagogia na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dessa forma, tem como objetivo estudar a relação do estudante com o estágio e buscar entender como essa prática afeta a sua formação docente. Com isso, tendo em vista os seguintes objetivos específicos: compreender que relações estão se estabelecendo com a escola e com a docência através dessas práticas, captar as dificuldades e possibilidades que aparecem na prática do processo do estágio obrigatório. No quesito teórico, vemos uma grande cena de estudos voltados para a importância das matérias práticas na formação do professor, muitos até utilizam relatos de estudantes sobre suas descobertas e vivências dentro do ambiente escolar. Entretanto, existem poucos artigos que se propõem a discutir como as práticas obrigatórias afetam o estudante e não o professor em formação. A vista disso, não se exclui a importância de afirmar a necessidade do estágio obrigatório para a construção do pedagogo e da sua própria prática. Desta maneira, essa pesquisa pretende refletir de um modo crítico o estágio obrigatório e escutar o graduando de pedagogia de forma ativa para compreender como essa parte de sua formação influencia em sua vida como um todo. Assim, para realizar o seguinte estudo, foram utilizadas metodologias qualitativas, e entrevistas no modelo semi-estruturado; que proporcionaram a possibilidade do pesquisador se aproximar, observar e analisar fenômenos sociais e comportamentais; com cinco estudantes do curso de pedagogia da UFRJ, que já completaram no mínimo três estágios obrigatórios e estão perto de terminar sua graduação. A partir desses relatos já coletados, e do estudo de documentos como as diretrizes curriculares do curso de pedagogia do MEC e da UFRJ, está sendo realizada uma análise de dados e a elaboração da conclusão da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 de maio de 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3843**

TITULO: **IMPRENSA NO BRASIL REPÚBLICA: A INFLUÊNCIA DOS EDITORES NA REVISTA EU SEI TUDO**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ OLIVEIRA DA COSTA, CRISTAL DE MACEDO OLIVEIRA ROSA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: O trabalho tem como objetivo apresentar parte das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas sobre a Revista Eu Sei Tudo. Nesse momento, o projeto de pesquisa História e Imagem em Eu Sei Tudo (Brasil) e Je sais Tout (França): sobre a circulação de ideias e cultura visual em duas revistas ilustradas no Entreguerras (1918- 1939) coordenado pela Profª Drª Andrea Casa Nova Maia, vem apurando e explorando informações sobre os editores da magazine ilustrada. Publicada pela primeira vez em 1917, a Revista Eu Sei Tudo começou a circular no início do século XX e encerrou suas atividades apenas em 1958. Integrada à realidade urbana do Rio de Janeiro, a magazine ilustrada carregava em suas páginas propagandas, artigos, contos, ilustrações, conteúdos científicos e literários. A revista era publicada pela Companhia Editora Americana, e era lida por um público que ansiava por informações. Sua possível inspiração é atribuída à revista Je Sais Tout, que circulou na França entre 1905 e 1939. Este periódico, uma enciclopédia ilustrada, divulgava inovações científicas tecnológicas, curiosidades e anúncios comerciais, estabelecendo um modelo influente. Ao analisar as revistas ilustradas, objetiva-se discutir o impacto da imprensa de grande circulação nas dinâmicas culturais, políticas e sociais durante a Primeira República no Brasil. A pesquisa explora o papel das revistas na disseminação de padrões de comportamento e na formação da opinião pública. Na Semana de Integração Acadêmica, busca-se apresentar o trabalho que vem sendo aprofundado no projeto, que consiste na pesquisa biográfica sobre os editores da Eu Sei Tudo. Entre 1917 e 1958 a revista foi dirigida por cinco nomes: Arthur Brandão, Aureliano Machado, Adelaide Machado e Gratuliano Brito. Na pesquisa biográfica busca-se compreender seus interesses, objetivos e interferências ideológicas na magazine, dando destaque para as publicações feitas no período Entre Guerras. A pesquisa biográfica sobre os editores foi realizada em sua maioria na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, mas também foram consultados o site da Assembleia da República Portuguesa, artigos acadêmicos e arquivos da Universidade de Évora e Miguel de Cervantes, para maiores informações sobre os editores de origem portuguesa. Desse modo, foi possível localizar o histórico profissional e pessoal dos diretores. Por fim, compreende-se que a revista Eu Sei Tudo desempenhou um papel significativo na propagação de valores culturais, sociais e políticos na sociedade brasileira. Desse modo, visa-se apresentar as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas mais a fundo sobre os editores do almanaque.

BIBLIOGRAFIA: DE LUCA, Tania Regina. “A grande imprensa na primeira metade do século XX”. In: MARTINS, Ana Luiza & LUCA, Tânia Regina (orgs.). História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008. MAIA, A. C. N. . Eu sei tudo: cultura, ciência e história em uma revista ilustrada na época de Vargas. In: FERREIRA, Jorge.. (Org.). O Rio de Janeiro nos jornais: ideologias, cultura políticas e conflitos sociais (1930-1945). 1ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3849**

TITULO: **IDADE MÉDIA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA - ARTICULANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

AUTOR(ES) : **GABRIELA RIBEIRO VILLABOIM SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA, PAULO DUARTE SILVA, PAULO HENRIQUE DE CARVALHO PACHÁ**

RESUMO: O objetivo desta apresentação é relatar minha experiência como bolsista de extensão do projeto “Idade Média: Divulgação Científica” promovido pelo Programa de Estudos Medievais da UFRJ (PEM-UFRJ). Este projeto de extensão foi iniciado em 2005 e tem como principal objetivo dialogar com diversos grupos sociais, dentro e fora do ambiente acadêmico, sobre a relevância e a desmistificação da História Medieval. Para isso, primeiro será apresentado o programa em si, sua criação em 1991, sua história e sua atuação dentro do curso de História. O PEM promoveu ao longo deste ano diversos eventos, voltando à categoria presencial, a fim de retomar trocas e experiências que foram impossibilitadas durante a pandemia. Uma tarefa do projeto esse ano foi a organização da XIV Semana de Estudos Medievais, um evento internacional que vem ocorrendo desde 1991. Ele foi colocado em pausa durante a pandemia, mas voltou esse ano, acontecendo do dia 19 ao dia 23 de agosto de 2024. O congresso reuniu mais de 70 comunicadores, professores doutores como coordenadores de sessões e palestrantes. Outra ação foi a aplicação do jogo “Hagiografando”, produzido por pesquisadores ligados ao PEM, executada diversas vezes dentro do Instituto de História, mas também atingiu a educação básica, a partir de uma atividade realizada no ISEJ com turmas de 7ª e 8ª anos, levando o conhecimento do medievo para além das paredes da universidade. Nesse intuito de atingir outros públicos, o trabalho realizado nas redes sociais toma uma importância considerável ao possibilitar o acesso à informação pelos mais variados indivíduos que apresentam diferentes bagagens culturais, econômicas, intelectuais, raciais, regionais... Este trabalho das redes sociais, que consiste na produção de posts para o Instagram, Facebook e YouTube, consegue abarcar tanto temas mais classicamente relacionados com a produção acadêmica, quanto os que constroem pontes entre a cultura popular, como é o caso do reels postado no dia 5 de julho de 2024, que trata da origem do nome de nascimento do jogador de futebol “Júnior” do Flamengo, Leovigildo. Por meio da criação de laços com os interesses da população brasileira, como é o caso do futebol, é possível despertar a curiosidade sobre o aprendizado do medievo. Nesse sentido, minha experiência como extensionista foi bastante focada na produção de materiais e participação nestes eventos. Para além disso, a minha função consistia no cuidado da sala do PEM-UFRJ, no apoio aos usuários da biblioteca que mantemos, no auxílio dos professores e, também, na atualização dos bancos de dados do programa. Todas as atividades são registradas e diversos materiais são disponibilizados tanto nas redes já apresentadas quanto no próprio site do PEM (<https://pem.historia.ufrj.br/>), que possui acesso gratuito e livre. Por fim, fechando meu trabalho, avaliarei a minha experiência, no campo pessoal, sobre os ensinamentos e benefícios que essa bolsa de extensão trouxe para a minha formação.

BIBLIOGRAFIA: Programa de Estudos Medievais - IH | UFRJ. Disponível em: <https://pem.historia.ufrj.br/quemsomos.html>. Acesso em: 13 ago. 2024. SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da, SILVA, Leila Rodrigues da; Silva, Paulo Duarte. O Programa de Estudos Medievais da UFRJ: uma experiência de integração entre ensino, pesquisa e extensão. In: IPANEMA, Rogéria de. (Org.). UFRJ faz 100 anos: História, desenvolvimento e democracia. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, 2018. 3 v., V. 3, p. 138-147. SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. Os estudos medievais no Brasil e o diálogo interdisciplinar. Medievalis, n.1, p. 1-15, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3852**

TITULO: **O EFEITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA CRIAÇÃO E DESATIVAÇÃO DE EMPRESAS NA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **CAROLINE PEREIRA DE LIMA,LEONARDO NOGUEIRA AUCAR,TARIK DIAS HAMDAN**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: O trabalho tematiza ação empresarial a partir de uma perspectiva institucionalista. Seu objetivo consiste em investigar a relação entre políticas públicas criadas pelo Estado brasileiro e a criação e desativação de firmas da indústria automotiva do estado do Rio de Janeiro, com a hipótese de que políticas públicas determinam a criação e desativação empresarial. Para tanto, a pesquisa adotou metodologia predominantemente quantitativa: os dados foram extraídos do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) através de programação na linguagem Python, originando um conjunto de informações cadastrais de 505 pessoas jurídicas pertencentes à indústria automotiva fluminense, que foi analisado por meio de estatística descritiva. Teoricamente, o trabalho recorre aos conceitos de instituição (SCOTT, 1995) e papéis desenvolvimentistas do Estado (EVANS, 2004). Assim, verificou-se que políticas públicas estatais, especialmente na forma de regimes tributários, e fiscalização promovida pela Receita Federal do Brasil (RFB) foram causas da criação e desativação de firmas automotivas no Rio de Janeiro. Diante disso, concluiu-se que a ação empresarial não é exclusivamente determinada pela dinâmica inerente ao mercado, visto que também depende da ação estatal. Nesse sentido, uma indústria pode ser melhor compreendida dentro de um recorte setorial que contemple não apenas firmas, mas também agências que regulam a atividade econômica, em especial o Estado.

BIBLIOGRAFIA: EVANS, P. Autonomia e parceria: Estados e transformação industrial. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004. MORGAN, G.; CAMPBELL, J. L.; CROUCH, C. et al. (EDS.). The Oxford handbook of comparative institutional analysis. New York: Oxford University Press, 2010. SCOTT, W. R. Institutions and Organizations. Thousand Oaks, California: SAGE, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3860**

TITULO: **MANUAL DE REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA DOENÇA DE PARKINSON**

AUTOR(ES) : **JULIANA DA COSTA VIEIRA,AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO,LUANA MAIA MARTINEZ DA COSTA,RAFAELA DELGADO DOS SANTOS,CAMILA ANDRADE DA SILVA,MARIA CLARA DIAS DUARTE DUTRA,MARIA EDUARDA PALERMO DE SOUZA CARVALHO CARIA,MARIANA REIS BARRA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o manual de reabilitação neuropsicológica (RN) para pessoas com doença de Parkinson (DP), construído a partir do acompanhamento de um grupo de pacientes do Instituto de Neurologia Deolindo Couto da UFRJ (INDC/UFRJ), atendidos pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN), sediado no Setor de Neuropsicologia do INDC (SN/INDC). O manual está em desenvolvimento pela equipe de Parkinson do NEPEN, e atenderá as seguintes etapas: 1) revisão bibliográfica; 2) seleção, com base na literatura revisada, de habilidades a serem trabalhadas e de técnicas e estratégias de intervenção a serem empregadas; 3) adaptação do conteúdo da literatura para a experiência do grupo de participantes já pré-estabelecido. Após essas etapas, a equipe entrará em contato com os pacientes para definir as metas terapêuticas da RN e aplicação do manual. Considerando que a RN é um processo contínuo, que necessita de planejamento e finalidade, pretende-se utilizar o manual como um norteador para a construção de um novo protocolo de RN para o grupo de pacientes do INDC. Para isto, será necessário uma revisão da literatura científica, o levantamento de dados do banco de dados do projeto de pesquisa "Avaliação Neuropsicológica na Doença de Parkinson", revisar estudos sobre a eficácia da RN para DP e revisar estudos sobre psicoeducação aplicada à reabilitação. Tais procedimentos viabilizarão a construção do Manual, constituindo conteúdo para o mesmo. Haverá a necessidade do estabelecimento de metas e, por fim, da estrutura do protocolo, o qual contemplará as sessões de RN. Tal protocolo apresentará sessões estruturadas, compostas pela inserção da psicoeducação adaptada às funções/habilidades no momento da reabilitação; atividades práticas e tarefas de casa. Para alcançarmos os resultados esperados e metas, a RN não deve restringir-se ao ambiente terapêutico, sendo importante que a estimulação cognitiva ocorra também no cotidiano. Todo o processo contará com a participação ativa do grupo, com o intuito de estabelecer metas e atividades condizentes com o contexto de vida e com as dificuldades enfrentadas por cada pessoa com DP. Desse modo, espera-se criar um protocolo de RN mais colaborativo, com propostas ecológicas, personalizadas e alinhadas às expectativas pessoais e coletivas dos pacientes e da equipe.

BIBLIOGRAFIA: DIAMOND, A. Executive functions. Annual review of psychology, v. 64, p. 135-168. 2013. GOLDMAN, J. G. et al. Delivering multidisciplinary rehabilitation care in Parkinson's disease: an international consensus statement. Journal of Parkinson's disease, v. 14, n. 1, p. 135-166. 2024. WILSON, B. A. et al. Reabilitação neuropsicológica: teoria, modelos, terapia e eficácia. Belo Horizonte: Artesã, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3868**

TÍTULO: **PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA-UFRJ: ENCONTROS ENTRE ANIMAIS, CRIANÇAS E PROFESSORES**

AUTOR(ES) : **JENYFER LEODORO DE OLIVEIRA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES, TÚLIO VIEIRA DOS SANTOS**

RESUMO: Este trabalho relata a experiência com a utilização da coleção didática de zoologia do Projeto Fundação Biologia-UFRJ em uma oficina voltada para a educação infantil. Atuante desde 2007, o Projeto de Extensão "Materiais Didáticos do Projeto Fundação Biologia - UFRJ" busca promover o intercâmbio entre Universidade e Escola, utilizando a coleção como um catalisador para essa relação. Composta por cerca de 336 exemplares biológicos e caixas entomológicas, a coleção é usada em aulas práticas, oficinas e feiras de Ciências, seja por meio de empréstimos ou como atividade itinerante, visando a melhoria do ensino de Ciências e Biologia (GOMES, 2020). Para atender cinco turmas da Escola Municipal EDI Bárbara Ottoni, foi planejada uma oficina interativa conduzida e realizada pela extensionista responsável da coleção. A concepção da oficina surgiu de encontros entre os orientadores e a responsável da coleção juntamente a coordenadora da própria escola, que definiram seu formato, a seleção dos animais, a criação dos cenários e a duração das atividades. A divisão entre animais marinhos e terrestres guiou a seleção, destacando exemplares como estrela-do-mar, lula, esponja, ouriço, raias, morcegos, sapos e insetos que em sua maioria são conservados em via úmida por meio de álcool 70 com o intuito de conservar e ainda assim possibilitar o manuseio nas escolas. Para inserir os alunos no habitat dos exemplares, foram criados cenários como uma caverna (com uma barraca infantil), um lago simulado com papel crepom, e um fundo do mar com conchas e tecido azul. Sons específicos de cada ambiente tocavam ao fundo durante a apresentação dos animais. A oficina começou com a pergunta sobre que tipo de animal poderia viver em cada ambiente, explorando os habitats e apresentando seus exemplares depois de inúmeras hipóteses levantadas pelas crianças. No decorrer da oficina, pode-se perceber a intrínseca relação entre o imaginar e o aprender (GAGO, 2019). Além disso, na medida em que os animais eram apresentados, uma questão surgia: Eles estão mortos? Essa pergunta levanta uma discussão interessante em torno da relação entre vida e morte no ensino de Ciências. Essa indagação nos sinaliza que esses animais mortos não são inativos, e suas presenças reverberam efeitos nos currículos escolares. A experiência demonstrou como a utilização da coleção didática foi capaz de estimular o imaginário e a curiosidade das crianças para o mundo animal, tornando mais significativo para as crianças o trabalho com os conteúdos científicos. Além disso, o planejamento e a execução da oficina foram formativos para os extensionistas, proporcionando a compreensão dos processos de ensinar e aprender sobre os animais para crianças.

BIBLIOGRAFIA: GAGO, R. DA C.; SALOMÃO, S. R. Na coleção havia uma semente mágica: relações do imaginar com o aprender ciências nos anos iniciais. Sede de Ler, v. 6, n. 1, 2019. GOMES, M. M. Materiais didáticos do projeto Fundação Biologia - UFRJ: entrelaçando escolas e universidades no currículo de formação de professores. In: Ferreira, M. S.; Chaves, S. N.; Amorim, A. C.; et al. (Org.). Vidas que ensinam o ensino da vida. Brasil: Editora Livraria da Física, v. 1, p. 53-68, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3876**

TÍTULO: **CENTRO DE MEMÓRIA DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UFRJ: RESGATE E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL**

AUTOR(ES) : **LORENZO MIGUEL DONATO DE OLIVEIRA SANTOS, STELLA COSTA ANGELO, STEFANI SOUZA BRIKALSKI**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA, LUIZ FONSECA, NEUVANIA CURTY GHETTI**

RESUMO: O seguinte trabalho vem de um dos braços da extensão "Ciência, direito e dispositivos educacionais: modos de produção de mundos e subjetividades" e pretende apresentar uma atualização do trabalho realizado no Centro de Memória do Instituto de Psicologia da UFRJ (CMIP/UFRJ), bem como divulgar os esforços atuais do grupo que lidera sua organização. O Centro de Memória do Instituto de Psicologia da UFRJ (CMIP/UFRJ) surge em 2020, fruto de um longo processo de articulação entre grupos de pesquisa, dissertações de mestrado e teses de doutorado e a colaboração de diferentes grupos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente focado em resgatar o antigo acervo de testes psicológicos do Instituto de Psicologia da UFRJ, em suas várias fases e momentos históricos, o CMIP passa por um momento de busca de arquivos, catalogação dos testes psicológicos, identificação dos materiais levantados (fichas de aplicação, manuais de testes, instrumentos para aplicação, dentre outros) e criação de um arquivo próprio. O trabalho está sendo coordenado com a exposição permanente, idealizada nos corredores do Instituto, fruto de uma primeira etapa dos esforços do CMIP. A exposição conta com diversos aparelhos utilizados no laboratório da instituição ao longo do século XX, estando disponíveis alguns instrumentos resgatados e parcialmente tratados. Atualmente, uma nova equipe interdisciplinar foi constituída, cujo foco se dá no resgate, catalogação, tratamentos emergenciais de conservação - como higienização e acondicionamento - e processo de restauração do acervo de testes, os quais se encontram em diferentes graus de alteração, tendo permanecido décadas guardados em diversos espaços do Instituto de Psicologia. Essa equipe conta com uma parceria entre os cursos de Psicologia e de Conservação e Restauração da UFRJ, envolvendo alunos e professores, de forma a proporcionar o tratamento adequado aos itens do acervo, iniciativa que pode servir de inspiração para que outras instituições que abriguem instrumentos históricos de laboratórios de psicologia e acervos de testes psicológicos possam realizar exposições similares e dialogar com uma comunidade que envolve historiadores da psicologia, restauradores e conservadores, além de outras áreas afins que participem do processo de criação e manutenção de acervos e da preservação da memória de institucional. Nesse sentido, este trabalho visa divulgar o acervo do CMIP/UFRJ em uma iniciativa que envolve pesquisa histórica, divulgação científica e conservação-restauração, além de guarda da memória institucional da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: - FONSECA, Luiz Eduardo Prado da. Os (Des)caminhos da Psicologia no século XX: Um estudo sobre a história do Instituto de Psicologia da UFRJ. 2020. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: Minerva - Registro Completo (ufrj.br). Acesso em: 27 nov. 2023. - GRANATO, Mateus; SANTOS, Claudia Penha dos; ROCHA, Claudia Regina Alves da. Conservação de Acervos. Rio de Janeiro: MAST, 2007. 206 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3878**

TÍTULO: **PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA - UFRJ: DINAMIZANDO O LABORATÓRIO ESCOLAR**

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO FERRONATO, ISABELA DA CUNHA ROCHA CAMARGO, ALESSANDRA MARCONI LOIVOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES, JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA, MARCIA SERRA FERREIRA**

RESUMO: O período pandêmico de Covid-19 impactou diversos setores da sociedade brasileira, incluindo o sistema público de ensino. Tais impactos são diversos como o afastamento do ambiente escolar, a dificuldade de proporcionar o ensino aos alunos e o fim de atividades práticas. Nesse contexto, foi implementado o projeto de pesquisa e extensão “Projeto Fundão Biologia - UFRJ: integrando escolas e universidade na dinamização dos currículos de Ciências no Rio de Janeiro” (FERREIRA, 2021), com apoio da FAPERJ, tendo como principal objetivo dinamizar o ensino em escolas do Rio de Janeiro. Este texto foca nas atividades desse projeto realizadas na Escola Municipal Félix Mieli Venerando, onde o principal objetivo foi a renovação do laboratório de Ciências. Este possui grande valor didático na formação dos alunos (SILVA, FERREIRA e SOUZA, 2021, p. 5): “O laboratório é um campo vasto para o desenvolvimento da autonomia do aluno, permitindo testar suas ideias sobre determinados fenômenos e, assim, levantar hipóteses”. No caso desta escola, o laboratório estava abandonado devido ao período pandêmico. Isso resultou na falta de manutenção dos equipamentos, no mau estado de conservação da coleção zoológica que deixou de ter valor didático e na inadequação do ambiente como um todo para a ocorrência de atividades. Assim, primeiramente foi necessária uma limpeza e organização do laboratório. Em seguida, foram realizadas reuniões, juntamente com as professoras, a fim de determinar qual seria a metodologia para dinamizar as aulas de Ciências por meio do laboratório. Assim, surgiu a ideia de formular um manual de atividades práticas para o ensino de Ciências. O manual contém propostas de atividades voltadas para essa disciplina escolar, além de conter informações sobre técnicas, comportamentos de segurança e recomendações sobre o laboratório. Esse manual tem como principal objetivo garantir a sua ocupação e utilização, proporcionando aos professores de Ciências atividades didáticas diversificadas que complementam os conhecimentos ensinados em sala de aula, assim dinamizando o ensino de Ciências. Além disso, o manual serve como um catálogo e guia de atividades, permitindo que mesmo com o encerramento do projeto, futuros professores responsáveis pelo espaço do laboratório tenham propostas para ensinar com aulas práticas. Com a metodologia selecionada, os estagiários iniciaram pesquisas sobre o funcionamento dos laboratórios de ciências, as medidas de segurança necessárias nesse espaço e a manutenção dos equipamentos. Em seguida, se iniciou o desenvolvimento de experimentos sobre os conteúdos lecionados para o sexto, sétimo e oitavo anos. Desse modo, ao longo de 2023 e 2024, diversas atividades foram formuladas e aplicadas, resultando na utilização do espaço, além do enriquecimento do manual de atividades e, consequentemente, do ensino de Ciências na escola. Além disso, vale ressaltar que importantes vivências de formação docente foram construídas ao longo desse período.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, M. S. Projeto Fundão Biologia - UFRJ: integrando escolas e universidade na dinamização dos currículos de Ciências no Rio de Janeiro. Projeto submetido ao Edital FAPERJ Nº 45/2021 - APOIO À MELHORIA DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA SEDIADAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - 2021. SILVA, E. F.; FERREIRA, R. N. C.; SOUZA, E. J. Aulas práticas de ciências naturais: o uso do laboratório e a formação docente. Educação: Teoria e Prática. Rio Claro, São Paulo: v. 31, n.64 - 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3898**

TÍTULO: **POTENCIALIDADES ADVINDAS DO DISPOSITIVO DE ESCUTA DOS RESPONSÁVEIS NA OFICINA DE TEATRO DO PROJETO CIRCULANDO**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA ANDRADE DA SILVA SOUZA, MARINA FRAGA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: O presente trabalho faz parte do projeto de extensão e estágio “Circulando: traçando laços e parcerias” da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e tem por objetivo apresentar a experiência do dispositivo da escuta dos responsáveis que ocorre durante a Oficina de Teatro, propondo assim reflexões sobre como se dá a construção do laço social dentro do grupo, bem como as suas potencialidades com relação à saúde mental desses indivíduos. No momento presente, o projeto conta com diferentes dispositivos, dentre eles o Ponto de Encontro, a Oficina de Música, o acompanhamento terapêutico, a Oficina de Teatro e os grupos de escuta dos responsáveis. Esses espaços são elaborados na interface com o campo da arte, da cultura e da saúde mental, utilizando-se da clínica ampliada para apostar no saber singular dos sujeitos sobre seu próprio sofrimento psíquico, bem como nas potencialidades da produção conjunta. Atualmente, a Oficina de Teatro é construída em parceria com alunos do curso de Licenciatura de Teatro da UNIRIO e com a Casa da Ciência da UFRJ e tem por objetivo realizar atividades que contemplem os anseios de jovens e adultos autistas e psicóticos e de seus responsáveis. Para a realização das oficinas, temos como orientação teórica a psicanálise freudiana e lacaniana, que será utilizada também no presente trabalho para a apresentação de vinhetas clínicas que abordam rodas de conversa, dinâmicas teatrais, leituras dramatizadas e outras práticas. Defendemos que na construção desses espaços são abordados temas de grande relevância para a saúde mental dos familiares e responsáveis, oferecendo um espaço para que os responsáveis possam explorar suas dimensões subjetivas, para além das funções parentais, favorecendo a expressão de seus desejos e vivências individuais.

BIBLIOGRAFIA: MANGELI DE BRITO, Janaina Marins Moraes. Teatro e Psicanálise: A Tragédia Revisitada. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Niterói, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3904**

TÍTULO: **CURSO DE EXTENSÃO MÍDIA, VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM BUSCA DA DEMOCRATIZAÇÃO**

AUTOR(ES) : **LINDALVA DO NASCIMENTO FERREIRA, EMELY DORNELLES RIBEIRO, JOAO LUIZ SERAPHIM DOS PASSOS, JOAO PEDRO DE CASTRO BARROZO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO BARRETO PEREIRA**

RESUMO: Este relatório é uma análise da 10ª edição do Curso de Extensão Mídia, Violência e Direitos Humanos, realizado pelo Nepp-DH/UFRJ, entre setembro e novembro de 2023. A proposta teórica do curso segue o entendimento de Freire (2013), segundo o qual, uma educação comunicativa e não impositiva, disponibiliza um espaço de comunicação, compartilhamento de vivências e construção conjunta de saberes. Neste sentido, buscou-se comparar o ingresso de alunos/as em dois momentos: na inscrição do sorteio público e na conclusão, observando se o público almejado foi alcançado - qual seja: pessoas negras, moradores de favelas e periferias, lideranças comunitárias e comunicadores populares. A análise dos inscritos e concluintes revela que entre os 317 inscritos, 56,3% se autodeclararam pretos ou pardos, enquanto 51,2% dos 43 concluintes pertencem a esse grupo. No entanto, a presença de indígenas representa de apenas 0,9% entre os inscritos e nenhum chegou até o final do curso. Quanto ao gênero, há predominância feminina, com 73,2% dos inscritos e 69,8% concluintes. A participação masculina foi de 24% inscritos e 27,9% concluintes. A representação de pessoas não-binárias correspondeu a 2,8% inscritos e 2,3% entre aqueles que concluíram, revelando a necessidade de um ambiente com maior diversidade de gênero. Um total de 52,1% de inscritos e de 51,2% concluintes participam de movimentos sociais. Enquanto 24,9% inscritos e 27,9% concluintes atuam como lideranças comunitárias. Ao todo, 35% inscritos e 18,6% concluintes são comunicadores populares. É presumível que o público não apenas se interesse pelas temáticas abordadas, mas que esteja ativamente engajado na transformação social de seus territórios. Em relação à ocupação/profissão dos inscritos, observou-se que a maioria é de estudantes, com 29%; seguido por assistentes sociais, com 15,5%; e professores, com 12,3%. Os jornalistas e ativistas são 8,1% e 5,8%, respectivamente. Entre os concluintes, houve uma mudança na distribuição: a maioria é de estudantes, com 23,3%, seguido por professores, com 20,9% e advogados, com 1,6%. Quanto às pessoas com deficiência, percebe-se que o número de inscritos ainda é pouco representativo, com apenas de 5%. Entretanto, existe uma diferença marcante entre a proporção de PcDs inscritos e de concluintes: estes últimos representam 16,3% do total. Essa diferença indica um sucesso na implementação de medidas de acessibilidade no curso, apesar dos problemas de acessibilidade no prédio onde as aulas são realizadas. O relatório indica que o curso alcançou parte de seus objetivos, com significativa inclusão de pessoas negras, moradores de favelas e lideranças comunitárias. O engajamento com movimentos sociais e a melhoria na acessibilidade para pessoas com deficiência destacam o impacto positivo do curso, embora haja necessidade de mais inclusão e aprimoramento na acessibilidade do local.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3907**

TÍTULO: **PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA - UFRJ: EXPERIÊNCIAS DE DINAMIZAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR DE CIÊNCIAS**

AUTOR(ES) : **ISABELA DA CUNHA ROCHA CAMARGO, JOÃO PEDRO FERRONATO, ALESSANDRA MARCONI LOIVOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES**

RESUMO: Apresenta-se um relato de experiência sobre o trabalho realizado na Escola Municipal Felix Mielli Venerando, no Caju, a partir da proposta "Projeto Fundão Biologia - UFRJ: integrando escolas e universidade na dinamização dos currículos de Ciências no Rio de Janeiro" (FERREIRA, 2021), com apoio da FAPERJ. O objetivo central das atividades na escola foram a melhoria do ensino de Ciências em articulação com a formação inicial de professores. O principal problema estava relacionado ao laboratório de Ciências que se encontrava fechado desde a pandemia. Em um primeiro momento, o foco principal foi a sua arrumação, limpeza e renovação. Itens antigos e sem utilidade foram descartados, a coleção de animais foi reestruturada. Os objetos utilizados nas aulas práticas de Ciências, como vidrarias e microscópios, foram catalogados, sendo elaborado um inventário. Nesse processo, surgiram algumas dificuldades para o uso do laboratório, como por exemplo a ausência de assentos para todos os alunos de cada turma. Por esse motivo, procurou-se criar atividades flexíveis que pudessem ser realizadas tanto em sala de aula quanto no laboratório. Embora reconheçêssemos a importância do laboratório, foi necessário encontrar alternativas para destacar a importância das aulas práticas no ensino de Ciências. Assim, foram realizadas diversas atividades práticas, focando em temas relevantes para o ensino de Ciências: conceitos e fenômenos da luz tais como reflexão, refração e decomposição com a utilização de prismas e sistemas de água; diversidade e ecologia animal com observação de estrelas do mar e conchas levando a problematizações sobre a vida e a morte; matéria, átomos e espaços vazios com materiais como feijões, areia, sal e água e experimentos de eletrostática; e pressão atmosférica com experimentos utilizando seringas e ovos introduzidos no gargalo de uma garrafa. Em março de 2024 foi realizada a primeira atividade no laboratório que foi um marco importante para os alunos, os estagiários e a professora. A atividade consistiu em fazer misturas, observar e identificar como homogêneas ou heterogêneas, permitindo aos alunos independência e criatividade a partir dos materiais disponibilizados, enfatizando o que afirma Mello (2000) sobre os alunos perceberem a experimentação em seu caráter motivador, lúdico, essencialmente vinculada aos sentidos. Todas essas atividades foram organizadas em um manual de aulas práticas para o laboratório da escola. A revitalização do laboratório escolar possibilitou o desenvolvimento de atividades práticas que proporcionam a exploração de temas das Ciências relevantes para a formação dos alunos do ensino fundamental. Por outro lado, também permitiu a busca de propostas criativas que tornaram as salas de aula de Ciências extensões do laboratório. Desse modo, professores em formação puderam desenvolver um ensino de Ciências experimental e criativo.

BIBLIOGRAFIA: Referências: FERREIRA, M. S. Projeto Fundão Biologia - UFRJ: integrando escolas e universidade na dinamização dos currículos de Ciências no Rio de Janeiro. Projeto submetido ao Edital FAPERJ Nº 45/2021 - APOIO À MELHORIA DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA SEDIADAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - 2021. MELLO, G. N. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. São Paulo Perspectiva. v.14, n. 1, jan./mar.2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000100012>.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3908**

TÍTULO: **Psicologia Social Comunitária e a sustentabilidade socioambiental: desafios para implementação dos acordos de pesca no PAE Lago Grande.**

AUTOR(ES) : **JOão GABRIEL PAES DE SOUSA GUEDES,RAYANE DE AVILLEZ FERREIRA,FERNANDA WERNER SIQUEIRA,NATHALIA GONÇALVES DE SÁ DUQUE ESTRADA MEYER**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO MENDES DE MELO**

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de contextualizar o projeto de extensão PSIOP (Processos socioeducativos interdisciplinares em apoio à organização comunitária e participação social para a sustentabilidade socioambiental, DPS/IP/UFRJ), que, em conjunto ao Projeto Saberes (Sustaining Amazon floodplain Biodiversity and fishERIES under climate change), atua em processos comunitários no Projeto de Assentamento Agroextrativista da Gleba do Lago Grande do Curuai (PAE Lago Grande), no estado do Pará. A região amazônica é historicamente permeada por conflitos socioambientais, com a persistência de uma lógica de exploração que remonta a colonização e que, além de impactar o meio ambiente, afeta diretamente as populações que possuem a natureza como parte indissociável de suas vidas. Situadas entre os municípios de Santarém, Juruti e Obidos, as comunidades da região do PAE Lago Grande, que tradicional vivem da pesca artesanal, sofrem ameaças frequentes devido aos conflitos constantes com mineradoras de larga escala, madeiras ilegais e pesca predatória (FOLHES, 2016). Em meio a esse contexto de exploração de recursos naturais e ameaças à vida, o projeto de extensão PSIOP atua com uma perspectiva de articular a Psicologia junto a essas comunidades tradicionais sob a prisma da Psicologia Social Comunitária - campo este que permite uma episteme comprometida com a desnaturalização das formas de poder por meio do fortalecimento da organização comunitária (CFP, 2019). Através de oficinas participativas, nas quais participam representantes das comunidades, integrantes do projeto PSIOP/Saberes e entidades político-governamentais, é co-construído o jogo sério e o modelo informático intitulado "PescaViva", que busca atuar com apoio em processos de simulação participativa sobre a atividade pesqueira na região, utilizando a metodologia de Modelagem Participativa (ÉTIENNE, 2014). A representação da realidade da atividade pesqueira e dos conflitos socioambientais do PAE Lago Grande por meio deste jogo possibilita um processo pedagógico de discussões e reflexões críticas entre os participantes acerca da criação, da implementação e do monitoramento dos acordos de pesca e do manejo sustentável na região. Logo, o presente trabalho possui o objetivo de apresentar o projeto de co-construção do jogo PescaViva, que é desenvolvido pelo PSIOP/Saberes em conjunto com as comunidades e as instituições da região do PAE Lago Grande e é norteado pela práxis emancipatória da Psicologia Social Comunitária com o intuito de contribuir para a autonomia e a organização comunitária através do processo dialógico-crítico sobre a realidade local e seus saberes tradicionais.

BIBLIOGRAFIA: Conselho Federal de Psicologia. Referências Técnicas para a atuação de psicólogas(os) com Povos Tradicionais. 1 ed Brasília: CFP, 2019. ÉTIENNE, Michel (org.). Companion Modelling: A Participatory Approach to Support Sustainable Development. 1. ed. França: Springer Dordrecht, 2014. p. 403. DOI <https://doi.org/10.1007/978-94-017-8557-0>. FOLHES, Ricardo Theophilo. O lago grande do curuai: história fundiária, uso de terra e relações de poder numa área de transição várzea-terra firme na Amazônia. (Tese) Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3914**

TÍTULO: **OFICINA CIRCO-ESCREVER: UMA APOSTA NO TRATAMENTO ATRAVÉS DA ESCRITA E EXPRESSÃO DE JOVENS AUTISTAS**

AUTOR(ES) : **MARIA LUISA ALVES,TÊO BORGES LACHTERMACHER,CLARA TONIAZZO MARTINS AUTUORI SPITZ**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: Este trabalho foi realizado a partir de minha experiência no Projeto "Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento a jovens autistas e psicóticos", ligado ao Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica, do Instituto de Psicologia da UFRJ - coordenado por Fabio Malcher e Ana Beatriz Freire. O projeto visa criar múltiplos dispositivos para promoção de cuidado que possam servir como meios de incluir jovens e adultos que se encontram em uma posição subjetiva refratária aos laços sociais. Este trabalho é pensado dentro da orientação psicanalítica, inspirando-se na metodologia da "Prática Entre Vários", cunhada por Jacques Allain-Miller. A partir do lugar proposto de "secretário" do tratamento do real em curso pelo sujeito, seguimos dando contorno e oferecendo articulações possíveis para que alguma significação emergja. Assim, pensamos em dispositivos que partem dessa demanda silenciosa que possam ser uma aposta através da leitura de suas construções. Por estarem em mutualidade com o uso que os participantes fazem destes, os dispositivos se estruturam e se transformam ao longo do tempo, em vista das singularidades e a direção do trabalho sendo feito por eles. Aliado, também, a interpretação conjunta em supervisão por parte dos oficinairos e coordenação. Deste modo, o presente trabalho pretende ilustrar o trabalho e o retrabalho constante do projeto, através da apresentação de uma nova oficina criada em 2024, denominada "Circo-Escrever". O nome advém do propósito de circunscrever demandas que pairavam soltas, trabalhando-as através de atividades lúdicas (Circo) e discursivas (Escrever). Seu surgimento partiu da discussão sobre participantes que se colocavam ao lado dos oficinairos de maneira mais propositiva nas demais oficinas. Isso porque, devido ao seu uso articulado da fala, se mostravam mais identificados com os oficinairos, muitas vezes se alienando das atividades propostas pelos demais, que se encontram bem imersos a um outro tipo de uso da linguagem. A nova oficina aposta em atividades em que o engajamento discursivo não seja demandado diretamente, mas seja decisivo no rumo de cada encontro. Ao longo da apresentação, serão trazidas passagens clínicas, a fim de ilustrar a criação e andamento da oficina ao longo do período de sua existência. O trabalho se trata de uma pesquisa qualitativa, propondo uma articulação teórico-clínica que se apoiará na metodologia do projeto, a Prática Entre Vários. Com isso, objetivamos expor a vivência e produções da oficina e seus objetivos através de vinhetas clínicas em articulação com a teoria psicanalítica, colocando, assim, os resultados qualitativos. Em conclusão, articulamos o trabalho da oficina com a metodologia e proposta do projeto demonstrando como o tratamento de jovens adultos psicóticos se dá através da prática entre vários.

BIBLIOGRAFIA: MALCHER, F. Os impasses do laço social na psicose. Rio de Janeiro: Instituto de Psicologia, UFRJ, 2011. MONTEIRO, K. A. C. O tratamento do gozo no autismo: clínica psicanalítica e objetos autísticos. Rio de Janeiro: Instituto de Psicologia, UFRJ, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3944**

TÍTULO: **O GOVERNO IMPERIAL E A REGULAMENTAÇÃO DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS ENTRE 1841 E 1860**

AUTOR(ES) : **MARCO ANTONIO DE ALBUQUERQUE PRADO,NICOLE APARECIDA MONTEIRO GIORI,LARA MEL SOARES DI LETA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: O Império brasileiro, situado em um contexto de intensas transformações econômicas nacionais e internacionais, observou o surgimento de uma nova instituição econômica, baseada na limitação da responsabilidade empresarial: a sociedade anônima. Considerando sua natureza conservadora, o governo imperial buscou reprimir sua implantação e desenvolvimento no país, sobretudo através da regulamentação, que encontrou sua expressão mais completa no Código Comercial de 1850. Dada a relevância da temática das relações entre Estado e mercado, o objetivo da pesquisa é portanto compreender sociologicamente o processo histórico de implantação das sociedades anônimas à luz da intervenção estatal do Império brasileiro em meados do séc. XIX. A metodologia da pesquisa é baseada em uma análise majoritariamente qualitativa de dados coletados de jornais publicados entre 1841 a 1860, disponibilizados na Hemeroteca Digital da Fundação da Biblioteca Nacional (FBN). O recorte temporal foi definido devido à promulgação do Código Comercial de 1850, permitindo a análise dos debates veiculados na mídia nos 10 anos anteriores e posteriores ao Código. Através desses documentos de mídia, foi possível coletar decretos, leis e outros documentos governamentais, como discursos proferidos em nome do Ministério da Fazenda veiculados em jornais como o “Jornal do Commercio”, condenando moralmente os acionistas e apontando a sua não-responsabilização como um problema, além de narrativas críticas apresentadas em veículos opositores do Império, como “O Repúblico”, defendendo que a regulamentação constituía mera formalidade. Tais documentos de mídia permitem apreender as justificações morais acerca dos efeitos pretendidos pelas medidas diante do estabelecimento efetivo de sociedades anônimas no país. Neste momento, está sendo realizada a coleta de dados, dando origem a um banco contendo informações como o ano de publicação, a contextualização político-social, um breve resumo sobre o autor e o veículo utilizado, além de aspectos relacionados à veracidade e à natureza do documento coletado. Os resultados preliminares sugerem que o Estado inicialmente abordou o surgimento das sociedades anônimas com um certo grau de desconfiança. Essa percepção se materializa na implementação de dispositivos legais destinados a regular a atuação dessas entidades. A análise preliminar aponta que tais mecanismos foram concebidos não apenas para estabelecer um marco regulatório, mas também para mitigar possíveis riscos associados ao funcionamento dessas organizações, refletindo uma preocupação estatal.

BIBLIOGRAFIA: KRAUSE, T; SOARES, R. Pax Escravocrata. In: KRAUSE, T; SOARES, R. Império em Disputa. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022. p. 183-256. LEVY, M. B. História da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IBMEC, 1977. BRASIL. Collecção das Leis do Imperio do Brasil nº Tomo XI, Índice da Collecção das Leis de 1850. Rio de Janeiro, 24 set. 1850.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3947**

TÍTULO: **COLETIVO DE ESTUDANTES INDÍGENAS DA UFRJ E (TRANS)FORMAÇÕES UNIVERSITÁRIAS**

AUTOR(ES) : **THÁRCILO LUIZ DA SILVA HENTZY**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA HOURI**

RESUMO: O presente trabalho exhibe parte da pesquisa intitulada “Força instituinte dos Coletivos Estudantis na UFRJ - uma abordagem discursiva” (2022-2024), e indica novos caminhos para o projeto “Cartografias dos Coletivos Estudantis na UFRJ - efeitos na (trans)formação universitária” (2024-2027). Inicialmente o objetivo geral foi cartografar os coletivos universitários da UFRJ, suas formas de funcionamento, e as forças que mobilizam. Além do estudo de bibliografia acerca do tema, realizamos mapeamento nas redes sociais, espaço largamente utilizado pelos Coletivos, em toda a UFRJ, posteriormente buscamos aproximação por meio de rodas de conversa e observação-participante, seguindo articulações teórico-metodológicas na lógica da Cartografia (PASSOS, KASTRUP, ESCOSSIA, 2009). Mapeamos o total aproximado 44 coletivos. Essa apresentação tratará especificamente do Coletivo de Estudantes Indígenas da UFRJ (CEI-UFRJ), cujo surgimento fez-se na direção de organizações similares que também germinaram em universidades de diferentes biomas. Acreditamos que essas movimentações se relacionem com os diferentes movimentos de retomada, da luta pela recuperação das terras e do pertencimento étnico-racial indígena. O CEI-UFRJ tem como perspectivas de ações reunir estudantes indígenas, pautar suas demandas estudantis, e pensar uma educação contra-colonial. Junto a instituições e lideranças indígenas, e respeitando os saberes dos anciões, os CEI’s visam reflorestar os espaços de conhecimento com epistemologias e cosmologias outras. Nos interessa, enquanto sequência do projeto, este último ponto por reconhecermos que os coletivos contribuem para a transformação das questões curriculares na UFRJ, sendo assim, alinhados com os princípios descritos por Michel Foucault (2013), podem ser vistos como uma heterotopia no contexto universitário, viabilizando a construção do que temos chamado de currículos heterotópicos. Essa contribuição favorece para a real democratização da Universidade, já que além de assegurar as condições materiais para a presença de pessoas originárias de diferentes territórios, trajetórias e classes sociais, deve-se promover a interculturalização da educação superior, reestruturando suas normativas, práticas e teorias, refletindo a sociodiversidade brasileira, isto é, “pluralizar a monoculturalidade da ciência” (POTYGUARA, p. 36, 2022). Isso deve ocorrer para a possibilidade de estabelecimento de relações de poder menos desproporcionais entre indivíduos, coletivos e os demais seres viventes. A pesquisa seguirá mapeando os coletivos na UFRJ, buscando entender os impactos de suas ações na trajetória acadêmica dos estudantes que interagem com esses grupos. Como conclusões parciais, afirmamos que, considerando o contexto de surgimento dos coletivos mapeados e as discussões promovidas por seus membros, há uma relação entre os coletivos estudantis, a Lei de Cotas e a permanência qualificada dos estudantes, além da criação de espaços e currículos heterotópicos.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, M. As heterotopias. In: FOUCAULT, M. O corpo utópico, as heterotopias. São Paulo: n-1 edições, 2013. PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCOSSIA, L. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. POTYGUARA, Rita. Povos indígenas e democratização da universidade no Brasil (2004-2016): a luta por autonomia e protagonismo. Mórula Editorial, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3949**

TÍTULO: **OS ALUNOS DA EJA: E A RÉGUA COMO POSSIBILIDADE DE RESISTÊNCIA**

AUTOR(ES) : **FERNANDA MIRANDA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO: Situada no Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Intelectuais Negras, coordenado pela Profa. Dra. Giovana Xavier, o objetivo desta pesquisa é investigar a construção da autoestima dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, através do seu cabelo "na régua", corte conhecido por usar tamanhos diversos de pentes para o sombreamento, como uma linguagem construída por estudantes da Educação de Jovens e Adultos, em uma escola situada na Baixada Fluminense no bairro de Parque Eldorado, para afirmação das suas subjetividades no espaço escolar. Inspirada em metodologias feministas negras tais quais a escrevivência de Conceição Evaristo, investigo, por meio de entrevistas e/ou observações de campo, as conexões entre o cabelo e a autoestima, assim como as estratégias e práticas de valorização das identidades por esta juventude. Tal investigação é relevante porque tem como finalidade evidenciar outras formas de pensar e construir o conhecimento pelos alunos jovens e negros da Educação de Jovens e Adultos, traçando uma relação de intelectualidade entre corpo e mente. Estando a pesquisa na etapa de levantamento bibliográfico e preparação para trabalho de campo na escola.

BIBLIOGRAFIA: Escrevivência: a escrita de nós : reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo / organização Constância Lima Duarte, Isabella Rosado Nunes ; ilustrações Goya Lopes. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Mina Comunicação e Arte, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3972**

TÍTULO: **ONDE ESTÁ O NEGRO NA ANIMAÇÃO? CAMPANHA DO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA DO CARTOON NETWORK**

AUTOR(ES) : **EVELYN LUNA DE CARVALHO REIS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ALICE DE FARIA NOGUEIRA**

RESUMO: O Cartoon Network chega ao Brasil em 1993 e, três décadas depois, se torna o canal pago mais popular entre crianças e adolescentes brasileiros. Assim, a diversidade e a inclusão podem se tornar valores centrais da identidade do canal, em um país que mais da metade dos jovens brasileiros são negros segundo IBGE(2018). Este trabalho teve como objetivo desenvolver uma campanha educativa e socialmente responsável para o Dia da Consciência Negra no Cartoon Network Brasil, utilizando aspectos da cultura afro-brasileira, para que essa parte do público do Cartoon Network Brasil se sinta representada. A partir de uma análise das diferenças do Cartoon Network Brasil e Estados Unidos, foram identificadas disparidades no posicionamento político entre os dois países. Além disso, foram analisados estudos já existentes sobre representatividade racial, explorando conceitos como publicidade contraintuitiva (Leite, Batista, 2011), a teoria da ameaça do estereótipo (Leite, Batista, 2011) e identidade cultural (Hall, 2006). Para isso, as metodologias utilizadas foram uma combinação de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, analisando redes sociais e mídia kits do canal, e também artigos científicos e livros sobre raça e publicidade. Essa abordagem proporcionou um entendimento maior sobre a situação atual do Cartoon Network, assim como da publicidade e estudos sobre representatividade positiva. O estudo de caso foi realizado através da análise das redes sociais do Cartoon Network, comparando campanhas de cunho político nos EUA e no Brasil para identificar diferenças e semelhanças nas comunicações dos canais, assim como avaliar suas estratégias. Os resultados da pesquisa deixaram claro que, apesar dos avanços na representatividade, as campanhas do Cartoon Network Brasil ainda são básicas e não entregam valores sociais e educativos, diferente das campanhas dos Estados Unidos. A campanha proposta para o Dia da Consciência Negra buscou ajudar a preencher lacunas nos estudos sobre representatividade racial dentro da animação e que também alinhe o Cartoon Network Brasil aos valores da sede, fortalecendo a imagem da marca e aproximando o canal dos ideais de seu público. Assim, a diversidade e a inclusão podem se tornar valores centrais da identidade do canal.

BIBLIOGRAFIA: LEITE, F; BATISTA, L. L. A ameaça dos estereótipos e a publicidade contraintuitiva. In: Conexão (UCS), v. 10, p. 113-134, 2011. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Dp & A, 2006. IBGE. Perfil das crianças brasileiras. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materias-especiais/20786-perfil-das-criancas-brasileiras.html>. Acesso em: 25 jul. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3976**

TITULO: **UMA ANÁLISE DA DISPUTA PELA POLÍTICA DE IDEIAS NA BANCADA FEMININA DA 57ª LEGISLATURA**

AUTOR(ES) : **JULIA PEREIRA DOS SANTOS,GIULIA GOUVEIA SIQUEIRA PINTO HOMEM**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: O objetivo deste projeto é analisar a representação política substantiva das deputadas federais do PT e do PL na 57ª legislatura da Câmara dos Deputados. Esse eixo representativo, denominado também como “política de ideias”, é entendido por Phillips (1995) como a dimensão na qual os representantes devem pensar de forma semelhante aos representados, responsabilizando-se por lutar por seus interesses e direitos. Segue-se então que nosso objetivo parte da ideia que, nas eleições de 2022, foi possível observar que, dentre as eleitas, as maiores bancadas eram do PT, com 18 deputadas, e do PL, com 17 deputadas. Esse índice representa uma continuidade com o pleito de 2018, no qual as maiores representações da bancada feminina eram também das legendas dos protagonistas da eleição presidencial: 10 eleitas do PT e 9 do PSL. Tal cenário, além de refletir a polarização política nacional entre PT e Bolsonaro, que concorreu à presidência pelo PSL em 2018 e pelo PL em 2022, indica um possível crescimento do pânico moral dentro da própria bancada feminina, ligando a expansão dos direitos das mulheres a uma ameaça à moralidade tradicional (Mattos; Paradis, 2014). Esta hipótese fundamenta-se em índices da 56ª legislatura, na qual cerca de 5% das proposições ameaçavam os direitos das mulheres, amarrando-as aos papéis de gênero, buscando diminuir direitos que já haviam sido arduamente conquistados e pautadas no pânico moral anti-gênero (Gouveia; Silva, 2024). Majoritariamente, as parlamentares que assinaram tais PLS integravam o PSL, tendo atuado em prol da representação dos interesses dessas agremiações. Embora o discurso dessas deputadas tenha constituído minoria na Bancada Feminina, é enorme a ameaça representada por eles: apesar de não terem tido força suficiente para ameaçar a hegemonia da luta em prol da igualdade, eles colocaram a política de ideias em disputa, mas sem concretizar sua redução efetiva. Dito isso, para atingir o objetivo proposto, empregamos uma metodologia quanti-qualitativa para analisar os PLS que tratam sobre as mulheres, formulados pelas parlamentares do PT e do PL ao longo de 2023, codificando as proposições a partir das categorias do Comparative Manifesto Project (CMP). Estes foram selecionados a partir de palavras-chave que remetem ao trabalho de cuidado, ao passo que o consideramos como fator constitutivo da ideia de mulher, tendo em vista a centralidade do papel de cuidadora na construção do gênero feminino. Desse modo, os dados estão na fase final de escrutínio, e serão analisados à luz da literatura feminista e da Ciência Política. Todavia, os resultados parciais indicam que houve uma continuidade da polarização política dentro da bancada feminina eleita em 2022, tendo permanecido a disputa pela política de ideias, e mesmo uma tentativa de reduzi-la, bem como o pânico moral anti-gênero.

BIBLIOGRAFIA: GOUVEIA, Giulia; SILVA, Mayra Goulart. Representação política de mulheres no Brasil - mas de quais? Performance legislativa da bancada feminina e o recrudescimento conservador. European Conference on Politics and Gender (ECPG), 2024, Ghent University, Ghent, Bélgica. Apresentação oral. PHILLIPS, Anne. The Politics of Presence Oxford: Oxford University Press, 1995. MATTOS, Marlise; PARADIS, Clarisse Goulart. Desafios à despatriarcalização do Estado brasileiro. Cadernos Pagu, Campinas, v. 43, p. 57-118, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3984**

TITULO: **O SENTIR DO INVISÍVEL: OS DISCURSOS EMOCIONAIS NO COTIDIANO DA ASSISTÊNCIA À PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

AUTOR(ES) : **YAN TAVARES CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **OCTAVIO BONET**

RESUMO: Este trabalho está inserido em um maior interesse de pesquisa que enfatiza as dimensões do Trauma e do Sofrimento Psíquico no neoliberalismo. Nele, busco investigar as maneiras como as emoções estão implicadas no cotidiano de pessoas em situação de rua (PSR) e na operação de políticas públicas destinadas a esta população. Mais precisamente, perscruto como Nojo, Raiva, Desprezo, Pena, Sofrimento, Trauma e outras categorias, constituem discursos de subalternização dos sujeitos em extrema vulnerabilidade social, moldando o imaginário hegemônico acerca dos vulnerabilizados e as políticas de amparo a eles ofertadas. A hipótese levantada é de que a interação entre as PSRs e os educadores sociais, os assistentes sociais e os psicólogos dos Centros de Referência Especializados em Assistência Social (CREAS), dos CentroPOPs, e das equipes de Abordagem Social são atravessadas por um circuito dos afetos que complexifica, e até redimensiona, os discursos emocionais já mencionados. Tendo em vista esse recorte, e amparado por uma abordagem interpretativista das emoções, realizarei um conjunto de entrevistas com os servidores e os usuários dos serviços supracitados, bem como uma breve observação etnográfica dos atores e suas interações. Diante dos resultados da pesquisa, acreditamos ser possível observar que o cotidiano de trabalho dos servidores citados é marcado pelo constante embate entre as discursividades emocionais que se vinculam a inclusão e a cidadania, e aquelas atreladas à práticas de exclusão e desrespeito aos direitos das PSRs; ou seja, que as emoções são elementos centrais para a compreensão dos processos de hierarquização social, marcando o contato entre os vulnerabilizados e os operadores estatais. Deste modo, procuro estender os debates da Antropologia das Emoções aos estudos sobre pessoas em situação de rua, e às políticas públicas a elas dedicadas; mantendo-me atento ao macro-contexto neoliberal que circunscreve as relações.

BIBLIOGRAFIA: LUTZ, Catherine e ABU-LUGHOD, Lila (orgs.). (1990). Language and the Politics of Emotion. Cambridge: Cambridge University Press. RUI, Taniele. 2023. “Nojo, humilhação E Vergonha No Cotidiano De usuários De Crack Em situação De Rua”. Anuário Antropológico 46 (3):85-107. <https://doi.org/10.4000/aa.8925> SAFATLE, Vladimir. 2016. “Circuito dos Afetos”. Editora Autêntica. 2ª edição revista.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3999**

TÍTULO: **ENTRE AZULEJOS E TUMBEIROS**

AUTOR(ES) : **ÍSIS CARLA VIEIRA FERREIRA COELHO**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIO COSTA PINHEIRO**

RESUMO: De origem árabe, amplamente confeccionado e difundido, o azulejo veio trazido pelos portugueses para o Brasil durante o período colonial. Dentro dessa pequena pedra polida é possível a condensação de uma pluralidade de histórias e culturas, que conectam muitos mares. Estes mesmos mares também atravessados por pessoas escravizadas que ajudaram a fundar uma nova cultura, apesar do trauma. Sobre esse passado e a cultura brasileira centram-se os trabalhos de Adriana Varejão e Rosana Paulino. Apesar de idades próximas, as duas artistas são mulheres com experiências de interseccionalidade distintas, abordam em suas obras questões como corpo, colonização, gênero e tempo. O tempo, para ambas, é uma narrativa interrompida, exposta através de fendas e cicatrizes que revelam as feridas históricas do Brasil. O Brasil é produto e produtor das poéticas e autopoésis dessas mulheres. Varejão, privilegiada por uma formação artística curta e sucesso financeiro, tem maior autonomia temporal. Paulino, com formação prolongada e trajetória marcada por bolsas demonstra o ritmo de trabalho submetido a editais. O Tempo é então percebido nas trajetórias dessas artistas como algo que não se limita ao sensorial, é um reflexo de regimes de privilégio. Em "O Tempo das Coisas" (2022), Paulino critica a exploração colonial, conectando a delicadeza de uma tulipeira ao trauma da escravização, ressaltando que a Europa como um todo se beneficiou do tráfico de escravos. Os grilhões ausentes nas fotografias de Alberto Henschel parecem colaborar para uma romantização do sistema escravista que vivia uma crise após 1870, com revoltas, fugas de escravizados, fundação de novos quilombos, queima de engenhos e movimentos abolicionistas. Compostas pelas imagens, a obra de Rosana Paulino recupera a dimensão ocultada pelas fotografias, deixando evidente mais uma vez o olhar "objetificante" de quem os fotografou, aproximando gente e coisas. As fotografias de Alberto Henschel e a aquarela de Debret compartilham de uma mesma narrativa a serviço da colonialidade, ambos os artistas foram financiados pela família imperial e condecorados por ela. O tempo histórico é abordado também no quadro Filho Bastardo II de Adriana Varejão de 1995, ela parece fazer uma releitura de "Jantar Brasileiro" de Debret (1827), e com isso revelar o que a fotografia de Henschel e a aquarela de Debret ocultam. O avesso do quadro é o sangue, assim como Filho Bastardo é o avesso da história oficial narrada pela aquarela. A cena que aparece quando as cortinas da encenação colonial se fecham, o passo seguinte ao olhar que objetificou mulheres negras escravizadas, exploração da imagem traduzida em a violência sexual. Um não dito da história que foi inscrito no corpo violentado da mulher negra (Varejão, 2018).

BIBLIOGRAFIA: FRIEDMAN, Sam; O'BRIEN, Dave; McDONALD, Ian. Deflecting Privilege: Class Identity and the Intergenerational Self. 2020. RAGO, Margareth. O corpo exótico, espetáculo da diferença. Revista Labrys-Estudos Feministas, 2008. GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: _____. Por um feminismo afrolatinoamericano: ensaios, intervenções e diálogos. São Paulo: Ubu Editora, 2020. p. 65-78.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4000**

TÍTULO: **"Tentou me cancelar, chegou atrasado": uma análise da solidão e do cancelamento no álbum "NU" de Djonga.**

AUTOR(ES) : **ARTHUR MENDES BORGES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **TATIANE CRUZ LEAL COSTA**

RESUMO: A carreira meteórica do rapper Djonga foi marcada por uma repercussão entusiasmada desde o início, pela representatividade e potência que seu trabalho apresentava. Por compartilhar das experiências de seus ouvintes, ele retratou os sentimentos de uma geração de fãs, não apenas com palavras de revolta e questionamento, mas também de sensibilidade e esperança. Sua vida e obra se tornaram símbolos de vitória e empoderamento, reverenciados por uma consciência social que pretendia transformar a estrutura da sociedade. No entanto, em dezembro de 2020, com o país ainda enfrentando uma fase crítica da pandemia de COVID-19, o artista mineiro realizou um show lotado no Complexo da Maré, tornando-se alvo de um "cancelamento" digital por ignorar as recomendações sanitárias daquele momento. Após a repercussão negativa, o rapper criticou as redes sociais e se afastou por um tempo delas, até que quatro meses depois lançou seu quinto álbum, no qual ele aborda sua vulnerabilidade em meio aos julgamentos e ao momento de sua vida. Desse modo, esta pesquisa analisa o disco "NU" de 2021 do rapper Djonga, a partir de uma reflexão sobre cancelamento e solidão - imposta pela comunidade online como punição e também, a escolhida por ele como um processo terapêutico - sob um viés interseccional dos atravessamentos raciais que envolvem essas experiências. Essa análise se justifica pela relevância do artista no cenário musical brasileiro e pelo racismo estrutural que permeia mesmo as relações virtuais e a carreira de sucesso do artista. Assim, analisamos as dinâmicas das redes sociais como esferas públicas para alcançarmos as diferentes dimensões da solidão (MINOIS, 2019) vividas por Djonga, a partir de uma ótica contextualista da antropologia das emoções (REZENDE; COELHO, 2011). Considerando, principalmente, o marcador social de raça, ao qual o rapper faz parte enquanto homem negro, elaboramos o cancelamento como um fenômeno social agravado pelo racismo (CASTRO, 2023). Dessa maneira, como principal resultado, observamos, paradoxalmente, a vulnerabilidade da experiência individual se tornar novamente empoderamento do rapper e, consequentemente, da comunidade, da qual faz parte e representa. De modo que a narração e enunciação das experiências do homem negro brasileiro rompe a estrutura colonialista de opressão desses corpos, imprimindo um novo sentido de sociedade para o futuro.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Luiz Henrique Silva de. "Eu tenho minha carreira bem bonita lá fora": O cancelamento de Karol Conká no Big Brother 21 por uma perspectiva de fãs. 2023. Dissertação (Mestrado em Comunicação social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/263845> REZENDE, Claudia; COELHO, Maria. Antropologia das emoções. Rio de Janeiro Editora FGV, 2010 MINOIS, Georges. História da solidão e dos solitários. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4003**

TÍTULO: **USOS DA ALIENAÇÃO PARENTAL NO I JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR DO RIO DE JANEIRO: DISPUTAS DISCURSIVAS NO CONTEXTO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO**

AUTOR(ES) : **ISABELA SCHWENCK CORREA DE BRITO,DANIELA FAYER CANDIA DE ASSIS,VICTÓRIA MAVROPOULOS**

ORIENTADOR(ES): **FILIPE BOECHAT,JADE MARTINS LEITE SOARES**

RESUMO: O projeto de estágio e extensão "A psicologia jurídica no enfrentamento à violência de gênero" tem como objetivo investigar a prática da psicologia jurídica em um juizado de violência doméstica. O projeto, orientado pelo professor Filipe Boechat e pela psicóloga mestranda Jade Martins, acompanha as atividades das psicólogas que compõem a equipe técnica do I Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher (I JVD FM), através de idas presenciais ao juizado e registro em diários de campo pelas participantes. As equipes técnicas, instituídas pelo artigo 29º da lei nº 11.340/06, Lei Maria da Penha, contam com profissionais da psicologia e do serviço social, cujas atribuições incluem a realização da escuta das partes dos processos. Após dois anos de acompanhamento da equipe técnica, percebeu-se uma certa frequência nos usos do termo "alienação parental" pela população atendida no I JVD FM, principalmente por homens autores de violência. A "Teoria da Síndrome de Alienação Parental", proposta pelo psiquiatra norte-americano Richard Alan Gardner, em 1985, procurava descrever um suposto distúrbio psicológico em crianças expostas e envolvidas em disputa de guarda (BATALHA; SERRA, 2022). Na teoria de Gardner, em tal transtorno, verificar-se-ia a alienação de um dos genitores, em geral o pai, de modo que a criança se voltaria contra ele de maneira exacerbada, por influência do outro genitor, em geral a mãe. Apesar de muito criticado ao redor do mundo, o termo "Alienação Parental" foi adotado no Brasil, dando origem à lei 12.318/2010, e reverberando em vários âmbitos da esfera jurídica. Nesse sentido, no contexto do I JVD FM, o termo aparece de maneira borrada, generalizada, em falas de homens autores de violência para localizarem a si próprios no conflito. Tal fenômeno aponta para um importante debate sobre gênero, conflito familiar e violência: entende-se que a "Alienação Parental" participa de disputas discursivas em torno do conflito conjugal, de maneira a reforçar estereótipos sobre gênero e a apontar uma assimetria das partes no processo de violência doméstica. Apostamos que a "Alienação Parental" é lançada mão por homens autores de violência a fim de deslegitimar o discurso da mulher e sua denúncia. A partir da dita ocorrência de "Alienação Parental", o homem autor toma para si a figura do injustiçado. Portanto, o presente trabalho visa investigar os usos do termo "Alienação Parental" no I JVD FM, através, primeiramente, da análise de dois anos de diários de campo, entre 2022 e 2024. Além disso, com um olhar crítico tanto para a "Síndrome de Alienação Parental" quando para a lei nº 12.318, buscaremos refletir sobre tais discursos que colocam esses temas em jogo, pensando nos efeitos de uma lei que institucionaliza a representação da mulher como desequilibrada e alienadora (BATALHA; SERRA, 2022), dessa forma, situando o discurso jurídico como uma tecnologia de gênero. Para isso, pesquisaremos, em uma segunda etapa, bibliografia acerca da temática.

BIBLIOGRAFIA: BATALHA, Glaucia Fernanda Oliveira Martins; SERRA, Maiane Cibele de Mesquita. Produções discursivas de gênero: uma reflexão crítica sobre a lei 12.318/2010 e a

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4013**

TÍTULO: **Capital político familiar e movimentos sociais de direita: novas dinâmicas na trajetória das deputadas federais eleitas no Brasil**

AUTOR(ES) : **NIARA MELO RETANA,LAURA GOMES BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: Estudos mostram que, historicamente, o capital político de tipo familiar é uma das principais portas de entrada para a política eleitoral no Brasil. Na prática, isto significa que a presença de parentes que ocupam ou já ocuparam cargos políticos se constitui como um importante elemento facilitador para o acesso a outros recursos e capitais políticos que, juntos, contribuem para o êxito eleitoral. Embora o capital político familiar esteja presente entre homens e mulheres de todos os espectros político-ideológicos, em todos os âmbitos e esferas da política brasileira, pesquisas apontam que, entre as mulheres, e principalmente entre as mulheres posicionadas à direita, ele se apresenta como a rota de acesso mais importante, precedendo, inclusive, a militância partidária e sindical - rota de acesso mais comum entre as mulheres posicionadas à esquerda. Este trabalho, que é parte de um projeto mais amplo que busca compreender o perfil, a trajetória e a atuação política da bancada feminina eleita para a 57ª Legislatura da Câmara dos Deputados (2023-2027), tem como objetivo avaliar a relevância do capital político familiar entre as parlamentares, considerando a polarização política como contexto central para as eleições nacionais de 2022. A hipótese é que, embora o capital familiar continue sendo um elemento importante para o ingresso de mulheres na política, fatores conjunturais, tais como a reconfiguração das forças político-ideológicas ao longo da última década no Brasil, têm levado a uma maior diversificação nas trajetórias políticas e nos tipos de capital político mobilizados pelas eleitas. Especificamente, sugere-se que houve aumento no número de deputadas federais de direita eleitas a partir de trajetórias ligadas a movimentos sociais, considerando que, nos últimos anos, a direita brasileira se tornou mais organizada, mais capilarizada e mais atuante, principalmente através das mídias sociais. Este fato não somente aponta para a possibilidade de redução do capital político familiar entre as mulheres, em comparação com legislaturas anteriores, como também pode indicar uma aproximação entre as trajetórias de deputadas federais de esquerda e de direita. Primeiramente, dividiu-se as 91 deputadas federais eleitas para a 57ª Legislatura entre esquerda, direita e centro e, por meio de diversas variáveis que foram comparadas, também, com estudos sobre as legislaturas anteriores, entendeu-se qual o perfil das deputadas, que em sua maioria possuem capital familiar, e o quão relevante este é para sua trajetória política, porém também percebendo um aumento significativo de mulheres eleitas com base em trajetórias políticas ligadas aos movimentos sociais de direita. Sendo o objetivo do estudo demonstrar que há mais mulheres entrando na política, não apenas pelo capital político familiar e capital econômico, mas também pelo avanço dos movimentos sociais de direita no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Mayra Goulart da; CHAVES, Vanilda; BARBOSA, Laura. Mulheres eleitas e capital político familiar na Câmara dos Deputados: uma análise da 56ª legislatura (2019-2023). Sociedade e Estado, v. 38, p. 95-124, 2023. MIGUEL, Luis Felipe; MARQUES, Danusa; MACHADO, Carlos. Capital familiar e carreira política no Brasil: gênero, partido e região nas trajetórias para a Câmara dos Deputados. Dados, v. 58, n. 3, p. 721-747, 2015. IGREJA, Rebecca Lemos; CAMACHO, Maria Teresa Sierra; DE CARVALHO DANTAS, Fernando Antônio. Conservadorismos políticos, movimentos sociais e garantia de direitos constitucionais. Abya-yala: Revista sobre Acesso à Justiça e Direitos nas Américas, v. 6, n. 2, p. 01 a 05-01 a

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4027**

TÍTULO: **ALÉM DO SILÊNCIO HISTÓRICO: UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL DA EXPLORAÇÃO SEXUAL MILITAR JAPONESA SOBRE MULHERES COREANAS DURANTE A OCUPAÇÃO DO JAPÃO NA PENÍNSULA COREANA**

AUTOR(ES) : **ALICIA DE FREITAS RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **RENATA GUIMARAES REYNALDO,MARGARITA OLIVERA**

RESUMO: O referente trabalho de pesquisa trata-se da combinação da iniciação científica conduzida anteriormente como parte do programa de bolsa PIBIC, a qual se concentrou nas condições das mulheres do Sul conforme as divisões interseccionadas do trabalho diante da matriz global de dominação contemporânea e, o estudo de caso a respeito da escravidão sexual militar japonesa, comumente conhecida como sistema “Mulheres de Conforto” criado e mobilizado pelo exército japonês o qual provocou a violação e exploração sexual sistemática de mulheres coreanas durante a ocupação colonial japonesa na península da Coreia. A escolha de analisar a questão da escravidão sexual militar japonesa surge de uma necessidade pessoal de pesquisadora e mulher sobre um dos casos mais degradantes e cruéis da experiência feminina. O estudo sobre o período de ocupação japonesa na Península da Coreia me fez retornar a um episódio da história marcado pelo entrelaço das contradições do sistema capitalista, patriarcal e colonial. O abuso sexual foi instrumentalizado pelo próprio Estado até ser incorporado a um sistema de exploração sexual de organização e escala industrial. Dessa forma, a principal pergunta que conduz o trabalho refere-se a como a violência sexual instrumentalizada do sistema “mulheres de conforto” pode ser analisado sob a perspectiva da interseccionalidade, principalmente, nas questões estruturais sobre o patriarcado, colonialidade e a divisão de classes. De quais maneiras a incorporação de aspectos da colonialidade do poder dentro do sistema de escravidão sexual relaciona-se com extrelaço da colonialidade ao gênero? E, finalmente, como o movimento de sobreviventes e ativistas se desenvolveu em escala local, regional, transnacional e global. O objetivo geral da pesquisa é analisar de quais maneiras a instrumentalização do estupro e o poder colonial, a hierarquia de gênero e a classe, inseparavelmente, determinaram as experiências das mulheres coreanas durante a ocupação japonesa. Por fim, o caráter da pesquisa é de abordagem qualitativa, método de procedimento monográfico ou de estudo de caso, técnicas de coleta de dados de pesquisa bibliográfica e análise de documentos e entrevistas publicadas em relatórios e websites oficiais. O marco teórico proposto para esta pesquisa, centrado principalmente no conhecimento decolonial feminista, busca oferecer uma análise das dinâmicas de poder, gênero e colonialidade sobre o caso da escravidão sexual militar japonesa baseada nas contribuições de Anibal Quijano, Maria Lugones, Rita Segato e Patrícia Hill Collins, a fim de ampliar nossa compreensão sobre o conjunto de sistemas interconectados de opressão chamado “matriz global de dominação”.

BIBLIOGRAFIA: LUGONES, Maria. Colonialidade e Gênero. In: VAREJÃO, Adriana et al. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais: organização e apresentação Heloisa Buarque de Hollanda. 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 59-93. MIN, Pyong Gap. Korean “Comfort Women” the intersection of colonial power, gender, and class. Gender & Society, v. 17, n. 6, 2003. p. 938-957 QUIJANO, Anibal. Coloniality of power and Eurocentrism in Latin America. International sociology, v. 15, n. 2, 2000 p. 215-232.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4028**

TÍTULO: **MULTICULTURALISMO NO ESPAÇO ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO NA IDENTIFICAÇÃO ENTRE ALUNO/A-ESCOLA**

AUTOR(ES) : **LAYS AZEVEDO THEALES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO: O presente trabalho trata-se de um recorte da pesquisa monográfica intitulada “Práticas multiculturais como elemento de identificação dos/das alunos/as com o espaço escolar” e tem como objetivos: 1) reconhecer as práticas multiculturais de uma escola pública no município do Rio de Janeiro e 2) analisar a partir das percepções dos/das alunos/as do 5º ano do Ensino Fundamental se essas práticas influenciam na relação e identificação com o espaço escolar. A pergunta mobilizadora se configura no seguinte problema de pesquisa: em que medida a presença de práticas multiculturais contribuem para a identificação dos/as alunos/as do 5º ano do Ensino Fundamental com a escola? Diante disso, a atuação da autora se concretizou na execução da metodologia da pesquisa, que se desenvolveu de maneira empírica em uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro, localizada na Zona Norte, por meio da observação participante e aplicação de um questionário físico aos/as estudantes de uma turma do 5º ano do EF. As análises foram feitas pelo cotejamento com as contribuições teóricas de: Vera Maria Candau (2013), Rony Pereira Leal, Paulo Melgaço da Silva Junior e Ana Ivenicki (2021) e Tomaz Tadeu da Silva (1999), que foram utilizados/as para abordar o conceito de multiculturalismo na perspectiva crítica e suas práticas no contexto escolar, além de orientar as tratativas acerca da cultura e sua relevância na construção de identificações e significados sociais. Os dados coletados, junto às articulações teóricas, indicaram que a escola pesquisada demonstrou ter um currículo multicultural que possibilita aos/as alunos/as dialogarem com seus interesses, contextos e demandas. A maioria das crianças pesquisadas possui uma boa relação com a escola e atribui às interações e atividades realizadas nesse ambiente como fatores principais para a construção desse vínculo, sendo as propostas multiculturais ofertadas pela instituição um elemento influente no processo de construção de significados e atribuição de sentidos com as atividades escolares, resultando na identificação, aproximação e engajamento dos/das estudantes com o espaço escolar.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria. Reinventar a escola. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. LEAL, R.P.; SILVA JR, P. M.; IVENICKI, A. Criatividade, interculturalidade e decolonialidade: caminhos para a escola em tempos de crise. Rio de Janeiro, Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 18, n. 54, p. 31-54, 2021. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4034**

TÍTULO: **UMA VIDA DE MARTÍRIO: VIOLÊNCIA E INTOLERÂNCIA PELA ÓTICA DO FILME SANTA BÁRBARA (2012)**

AUTOR(ES) : **CHRISTIANO DOS SANTOS BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho é resultado da pesquisa realizada sob orientação da professora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, por meio do financiamento da bolsa PIBIC, e desenvolvido junto ao Programa de Estudos Medievais da UFRJ. Nosso objetivo é analisar a trajetória de homens e mulheres considerados dignos de veneração pela Igreja Católica, celebrados no Brasil e, em especial, no Rio de Janeiro, que viveram ou cujo culto foi consolidado durante o medievo. Desse modo, atuamos por meio da análise de representações em obras fílmicas, da leitura de fontes hagiográficas e da produção historiográfica, são realizadas reuniões periódicas, nas quais tais materiais são debatidos e sistematizados informações e observações. Nesse viés, por meio dos filmes, na busca por articular ensino, pesquisa e extensão, são levantados temas que podem ser trabalhados em sala de aula na educação básica e no ensino superior e em atividades extensionistas. Desse modo, unindo pesquisa e ensino dentro e fora do espaço acadêmico. Nesse sentido, por meio do filme Santa Bárbara (2012) e da documentação medieval sobre Bárbara de Nicomédia, é possível trabalhar com temas da atualidade, como a violência e a intolerância, englobando os casos motivados pela crença ou pelo gênero. Esse filme foi dirigido por Carmine Elia e lançado em 2012 na Itália. O enredo do longa metragem se passa durante o reinado do imperador romano Maximiano e narra a vida de Bárbara de Nicomédia no século III, desde sua infância até sua prisão e martírio, destacando sua conversão à fé cristã. Um dos pontos centrais da trama é a intolerância. Essa intolerância é religiosa e cometida pelos romanos aos cristãos por suas crenças em uma única divindade. A repressão praticada ou sofrida pelos personagens é vista como legítima, é variada e garantida pelas autoridades romanas. Outro tema que o filme aborda é a violência, desencadeada por essa intolerância, mostrando as perseguições e torturas enfrentadas pelos cristãos. Também é apresentada a violência de gênero, motivada pela ideia de que o homem possui domínio sobre a mulher. Portanto, por meio de todo esse material levantado pela pesquisa, o resultado foi a produção de fichas para sistematização de dados, em que nelas são colocadas sugestões de atividades didáticas, temas a serem explorados usando o filme, materiais de apoio, fontes medievais relacionadas ao enredo, entre outras utilidades que auxiliem o professor em sala de aula. Também há publicações de posts e vídeos nas redes sociais do PEM-UFRJ sobre a pessoa considerada santa analisada, com a intenção de compartilhar o conhecimento produzido ao público geral, além da participação em eventos, como palestras e congressos no âmbito acadêmico, com a finalidade de divulgar e contribuir aos estudos medievais brasileiros.

BIBLIOGRAFIA: RODRIGUES, Maria Idalina Resina. Hagiografia em cena: os martírios de Santa Bárbara. Via Spiritus, n. 15, p. 137-162, 2008. Disponível em: . Acesso em: 13 ago. 2024. SILVA, Andréia Cristina L. F. da. Uma leitura do capítulo dedicada à Santa Bárbara no legendário abreviado de João Gil de Zamora. Anpuh-Brasil - 31º Simpósio Nacional de História: Rio de Janeiro, 2021. WOLF, Kristen. The Old Norse-Icelandic legend of Saint Barbara. Toronto: Pontifical Institute of Mediaeval Studies, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4041**

TÍTULO: **PRÁTICA ENTRE VÁRIOS: OFICINA COM AUTISTAS E O LAÇO SOCIAL**

AUTOR(ES) : **LANA ROMANO MOURA**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: O projeto “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos - do circuito pulsional ao laço social”, orientado pela teoria psicanalítica, visa construir possibilidades de inserção destes jovens no laço social por meio de oficinas variadas e atendimentos individuais. Nosso objetivo é demonstrar como a realização de oficinas grupais ajuda na escuta e no reconhecimento do trabalho realizado pelo autista e na construção do laço social por esses sujeitos. Tomando como fundamentação clínica a chamada prática entre vários, vivenciamos nas oficinas uma experiência produzida em conjunto e um saber construído a partir das relações dos diferentes e do manejo de suas contradições e resistências. A prática entre vários atua no lugar do não saber, sendo importante que nós como estudantes e equipe não operemos a partir de um lugar de especialistas e sim que exerçamos este vazio de saber em nossa prática. A partir desse exercício, abrimos espaço para que os participantes possam estar em um ambiente em que eles não sejam vistos como objetos, mas sim como protagonistas de suas ações. As atividades realizadas nas oficinas surgem a partir do que o sujeito traz, de seu próprio trabalho que inicia fora da oficina, mas que se mostra presente durante sua realização. Nós, então, aprendemos com esses jovens, os escutamos e, a partir disso, extraímos uma direção de trabalho. Para melhor exemplificar nossa atuação, iremos focar nas atividades realizadas na oficina de teatro que ocorrem semanalmente na Escola de Teatro da UNIRIO, a partir do estudo de caso do participante Nicolas, apresentando impasses e possíveis direcionamentos do caso, assim como elaborações teóricas. A partir da psicanálise, entendemos o sujeito autista como uma constituição subjetiva que se dá de maneira própria, em que a presença do Outro se mostra muitas vezes excessiva e caprichosa. Nossa metodologia é um estudo de caso, a partir de exercícios teatrais, com enfoque na corporeidade das atividades e na utilização de objetos cênicos. Estimulando, assim, o exercício de demarcação de uma presença/ausência nesse relacionar com o Outro. O resultado esperado é de um trabalho que possibilite outras formas de lidar com esse Outro demandante, de uma forma que seja possível o estabelecimento de laço social. Não forçando, desse modo, uma adaptação na sociedade, mas sim entendendo como esse jovem constrói seus laços e se expressa no mundo. A partir de indicadores como a maior participação e engajamento nas atividades, assim como maior troca e abertura com outros participantes, nossas considerações parciais são de que as atividades realizadas têm apresentado impacto positivo na conduta de Nicolas no decorrer dos meses, sendo possível de constatar uma maior abertura dele ao social e um maior engajamento e participação ao longo das oficinas e das atividades realizadas.

BIBLIOGRAFIA: Bastos, A. B. B. I. A técnica de grupos-operativos à luz de Pinchon-Rivière e Henri Wallon. Psicólogo informação, n. 14 jan./dez. 2010. Bondía, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira De Educação, n.19, 20-28,(2002).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4055**

TÍTULO: **ESTUTOS DE RAÇA E RACISMO: O RETRATO DA MÍDIA NOS CASOS DE RACISMO DA LOJA ZARA**

AUTOR(ES) : **JADE DOS REIS FRANCO**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR**

RESUMO: Entende-se que nos moldes atuais é impossível falar de racismo sem mencionar a branquitude, isso por conta da carga histórica de opressão contra a população e cultura negra que continua sendo apagada. Nessa discussão, inserimos a mídia também como fator determinante acerca do assunto. Dessa maneira, o presente estudo abordará a Zara, logo, o objetivo da pesquisa é inicialmente entender o escopo central da parcela atual de responsabilidade da Zara Brasil no caso de racismo a partir de duas situações que ocorreram com pessoas pretas no período de 2010 a 2023 e sua posição através dos estudos de mídia, analisando a posição da empresa e da imprensa em torno dessa temática. Buscaremos entender o prisma histórico sendo utilizados 3 autores para essa discussão. Na conjuntura estrutural brasileira deste estudo, será utilizado Silvio Almeida (2019), que busca a compreensão do racismo na herança do comportamento de dominação da branquitude e paralelamente a isso, no debate atual, entende-se a necessidade do olhar das autoras como Bell Hooks (2019) ao investigar a opressão racista e também por Cida Bento (2022) ao analisar as relações de poder no qual a autora denomina de pacto da branquitude. No decorrer da pesquisa, será preciso utilizar na Legislação Brasileira a argumentação dos trâmites legais acerca da temática e, na conjuntura internacional, pela Zara ser considerada uma empresa multinacional, serão necessários analisar também os Tratados Internacionais. Com essas fontes históricas, analisaremos o atual discurso, investigado como preconceituoso da empresa Zara Brasil, no âmbito midiático, exemplificado através de um inquérito aberto no Ministério Público da Polícia Civil do Ceará para averiguar o crime de racismo em suas lojas. A partir da abordagem dos estudos de mídia, apresentaremos como ocorreu o apagamento da população negra nesses dois crimes: na loja do Ceará e do Rio de Janeiro, utilizando como fonte os principais veículos jornalísticos. Busca-se entender os seguintes questionamentos: a Zara pode ser considerada uma marca que vem tendo práticas racistas presente em discursos preconceituosos de seus funcionários reforçando o racismo estrutural no país? E dentro dessa discussão, há uma ocultação da mídia sobre o assunto? A metodologia do presente estudo, será através da pesquisa bibliográfica, na coleta de dados de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório, no sentido de analisar os discursos acerca dos crimes de racismo nas lojas da Zara Brasil. Portanto, o debate do tema é relevante para a comunidade científica, de maneira que alude para uma temática atual, e que representa um elemento estrutural na sociedade contemporânea, podendo assim agregar informações para um maior estudo aprofundado acerca do racismo e sua proporção midiática, conforme análises dos casos de racismo da empresa Zara Brasil. Autora: Jade dos Reis Franco Orientadora: Rachel Aguiar Estevam do Carmo

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. São Paulo: Jandirai, 2019. BENTO, Cida. O Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. HOOKS, Bell. Olhares negros. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4062**

TÍTULO: **ENTRE A MEMÓRIA E O SILÊNCIO: A HISTÓRIA ORAL COMO RESGATE DE EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE O CONTEXTO PANDÊMICO (2020-2022)**

AUTOR(ES) : **RODRIGO MAROJA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO**

RESUMO: A pesquisa em questão busca compreender a complexidade das experiências vividas por profissionais de saúde no contexto da pandemia de COVID-19, especialmente na cidade do Rio de Janeiro, durante o período de 2020 a 2022. O projeto de história oral "Memórias da Pandemia: experiências de profissionais de saúde durante a pandemia da covid-19 no Rio de Janeiro (2020-2022)" é fruto de uma parceria entre o Núcleo de História Oral e Memória e o Sindicato dos médicos do Rio de Janeiro e tem como propósito ouvir a voz destes protagonistas que estiveram na linha de frente, enfrentando desafios sem precedentes. Ainda, o projeto é financiado pelo CNPQ, sendo então, por minha parte, uma pesquisa de iniciação científica. Os entrevistados são em suma médicos que tiveram sua atuação no SUS (Sistema Único de Saúde), especialmente no Rio de Janeiro. As entrevistas são focalizadas em sua trajetória profissional durante o período pandêmico em questão, buscando capturar suas experiências e os desafios iminentes que testemunharam. A abordagem central deste trabalho concentra-se no dilema dicotômico que emerge quando se explora a relação entre o silêncio e a necessidade de expressão diante de episódios traumáticos. Ao lidar com situações extremas, os profissionais de saúde muitas vezes se deparam com a difícil escolha entre reter suas experiências dolorosas em um silêncio autoprotetor ou encontrar uma válvula de escape na expressão verbal; é nesse sentido que a história oral se aplica. Michael Pollak diz que os sobreviventes dos campos de concentração demonstraram resistência para falar sobre suas experiências de imediato, como se estivessem enfrentando um certo esquecimento temporário. Na coleta das entrevistas, foi percebido um movimento semelhante dos depoentes. A análise dessas dinâmicas revela a multiplicidade de fatores que influenciam a tomada de decisão dos profissionais de saúde em relação ao compartilhamento de suas experiências. A estigmatização, a pressão institucional, a busca por suporte emocional e a necessidade de preservar a própria saúde mental emergem como elementos fundamentais nesse processo. Além disso, o papel da narrativa como instrumento de construção de significado é explorado, destacando como a verbalização das experiências pode facilitar o enfrentamento do trauma e promover processos de cura. Nesse sentido, usaremos trechos de algumas entrevistas para ilustrar as tensões da fala e do silêncio, da memória e do esquecimento, para compreender, de fato, as nuances individuais que constituíram uma experiência coletiva.

BIBLIOGRAFIA: POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. Estudos Históricos, RJ, 1989. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. SP, Vértice, 1990. SARLO, Beatriz. Tiempo Pasado. Cultura de la memoria y giro subjetivo. Una discusión. Siglo Veintiuno editores Argentina, 2007

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4064**

TITULO: **O CONCEITO DE REALIDADE OBJETIVA DAS IDEIAS EM DESCARTES**

AUTOR(ES) : **JONATA DA SILVA VALE**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO: Desenvolvida ao longo da iniciação científica, a pesquisa parte do conceito de realidade objetiva que, nas Meditações, Descartes usa em uma das provas da existência da substância infinita. O conceito de realidade objetiva da ideia tem algumas interpretações, e pode-se dizer que uma das mais conhecidas é a de Malebranche que, ao partir de uma concepção representacionalista, toma a realidade objetiva da ideia como a de um ente que tem uma existência própria. No entanto, a pesquisa consistiu em tomar uma outra interpretação, se distanciando de um representacionalismo a partir de noções próximas com as desenvolvidas na crítica de Arnauld a Malebranche. Partindo da distinção feita pelo próprio Descartes, na Terceira Meditação, entre as realidades formal e objetiva da ideia, a pesquisa procurou determinar se a distinção das duas realidades seria real ou apenas conceitual ou de razão. Caso ela seja meramente uma distinção de razão, surgem alguns problemas acerca do estatuto ontológico da ideia, na medida em que, nesse caso, a natureza da ideia dependeria da substância pensante, o que, aparentemente, tornaria o objeto da ciência uma entidade subjetiva. A hipótese da pesquisa, porém, consiste em não tomar o objeto mental como um ente de natureza distinta da mente, assumindo que o processo representativo se daria em graus de distinção com relação à substância pensante. Partimos da seguinte questão: em que consiste a realidade objetiva do cogito, se não há um conteúdo no processo representativo na proposição “eu penso”? O problema acerca do cogito surge ao não se dar nele uma realidade objetiva na ideia, pois o cogito, enquanto uma ideia, não se distinguiria, como as outras ideias, devido a seu conteúdo representativo. Partindo de uma investigação sobre essa particularidade do “eu penso”, mostraremos que a realidade objetiva das demais ideias pode ser determinada como um processo de diferenciação em relação a essa ideia peculiar que é o cogito.

BIBLIOGRAFIA: DESCARTES, René. Meditações sobre a Filosofia Primeira. São Paulo: Editora Unicamp, 2004. ROCHA, Ethel. O conceito de realidade objetiva na terceira meditação de Descartes. Rio de Janeiro: Analytica, 1997. LANDIM, Raul. Ideia ser objetivo e realidade objetiva nas “Meditações” de Descartes. Rio de Janeiro: Analytica, 2014. BEYSSADE, Michelle. Dupla imperfeição da ideia segundo Descartes. Rio de Janeiro: Analytica, 1997. BEYSSADE, Jean-Marie. A teoria cartesiana da substância. Analytica, 1997. WILSON, M. “Naturezas verdadeiras e imutáveis.” in: Analytica, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4073**

TITULO: **Reimaginando futuros com a Revoada de Manguinhos**

AUTOR(ES) : **KETROLIN MARIA RANGEL ROSSETTO,FELIPE FERREIRA,LEONARDO DE BARROS FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **IVANA BENTES**

RESUMO: No livro Mídia-multidão: estéticas da comunicação e biopolíticas (2015), Ivana Bentes, contextualizou o ecossistema da cultura que emergia das periferias, revitalizando territórios de dentro para fora ao disputar um bem altamente valorado na contemporaneidade: a produção de mundos. A autora traz exemplos de projetos que entraram nessa disputa para subverter o imaginário de que as favelas são espaços de produção de morte e violência, destacando-se como “lugares de potência, integrados à vida das cidades”. Assim, e tomando a produção de arte e cultura como dinâmicas políticas, esse trabalho de extensão e pesquisa relacionado ao Laboratório de Inovação Cidadã da UFRJ tem como inspiração compreender o cenário da arte política e seu potencial transformador dentro da favela de Manguinhos. Responder essas inquietações demandam grandes esforços, então, por ora, assumimos o desafio de iniciar esse processo, analisando o projeto Revoada de Manguinhos, participante da edição Labic - Ações Transformadoras. A proposta feita ao Labic, desenvolvida pelo coletivo Manguinhos Cria, foi a realização de um evento de Rap para evidenciar o papel dessa cultura na denúncia ao modelo de segurança pública implementado na favela de Manguinhos, mas também para reverter a forma como o noticiário retrata esse território e seus moradores, através de uma vitrine para artistas da região, principalmente pretos e lgbtqiapn+. O Laboratório de Inovação Cidadã da UFRJ proporciona espaços criados para desenvolver, apoiar e acelerar propostas que têm potencial para serem replicadas. Ao longo do tempo, o Labic UFRJ reuniu e apoiou mais de 200 iniciativas, potencializando a inteligência coletiva, permitindo o surgimento de tecnologias e práticas inovadoras propostas e desenvolvidas por lideranças e projetos comunitários. Para isso, são abertas duas chamadas. A primeira convoca os projetos e a segunda, colaboradores que, na maioria das vezes, estudantes universitários. Ivana Bentes explica, em artigo no livro Inovação cidadã, bem comum e virtualização da vida (no prelo) que, unindo propostas e equipe, essa metodologia investe na promoção de um novo espaço de convergência, convivência e na troca de conhecimentos entre os agentes da cidade e a comunidade universitária, impactando na consolidação de um ambiente de inovação articulador da pesquisa universitária às questões contemporâneas. No Labic UFRJ, o Revoada buscou potencializar, profissionalizar e aprimorar sua presença nas redes sociais, ampliar seu conhecimento no âmbito burocrático para disputar editais, atrair investimentos e patrocinadores. Analisando sua participação, através de levantamento bibliográfico, síntese de materiais apresentados pelo coletivo no laboratório e entrevistas de campo, revelaremos como o Labic UFRJ contribuiu para fortalecer a potência dos movimentos artísticos que transformam seus territórios e permitem reimaginar futuros por meio da arte.

BIBLIOGRAFIA: BENTES, Ivana. Mídia-Multidão. Estéticas da Comunicação e Biopolíticas. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X 2016 BENTES, Ivana (org.). Inovação cidadã, bem comum e virtualização da vida. Amazon. 2024 (no prelo) SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil. Território e Sociedade no início do século 21. Rio de Janeiro: Record. 2001

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4091**

TÍTULO: **O QUE É DITO PELOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFRJ QUE NÃO TÊM ACESSO AOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL PIBID E PRP: UM TRABALHO MONOGRÁFICO**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA FRANCO RIBEIRO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **RENATA LUCIA BAPTISTA FLORES**

RESUMO: Neste trabalho tem-se como objetivo apresentar a pesquisa monográfica da autora, que vem sendo desenvolvida como desdobramento de sua atuação na Iniciação Científica. Envolvida há quase dois anos na análise dos programas de formação docente inicial via editais em curso no Brasil desde meados dos anos 2000, notadamente o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), trabalhei, sobretudo, na atualização dos dados em relação à sua abrangência, analisando-os enquanto Política Pública de Formação Docente para a Educação Básica em nível nacional e local – pensando o caso da UFRJ. Diante do dado irrefutável de que quantitativo de bolsas distribuídas em relação ao total de estudantes em formação para a docência é absolutamente inexpressivo; dado constatado também no caso específico da UFRJ, emergiu o interesse de pesquisa que leva à monografia ora apresentada. Abordando o tema por um viés pouco explorado, o trabalho monográfico visa dar visibilidade à experiência formativa de estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que não tiveram acesso aos referidos programas. Fundamentada no materialismo histórico-dialético, o estudo parte dos dados empíricos concretos em relação aos programas mencionados, nacionalmente e na UFRJ, para lastrear a relevância de se buscar conhecer o que dizem alguns dos que formam a maioria dos estudantes e egressos dos cursos que preparam para a formação docente na educação básica: aquelas e aqueles que não foram pibidianos nem residentes. Para tanto, baseia-se nos conceitos de dialogicidade e alteridade segundo Bakhtin (2004), ao entender que, na interação com o outro, entramos em contato com outro mundo e, com isso, temos um universo para descobrir. Na estruturação da pesquisa de campo em si, orienta-se pelas proposições de Menga Lüdke (1992) e de Antonio Chizzotti (1992), que destacam a necessidade de olhar os excluídos academicamente da história. Elegendo como sujeitos-alvo do estudo estudantes concluintes (em 2024) e egressos (formados em 2023) do Curso de Pedagogia da UFRJ, propõe-se o acesso à sua perspectiva por meio de questionários cujas respostas serão analisadas, interpretadas e categorizadas à luz de seus referenciais teóricos.

BIBLIOGRAFIA: AMORIM, Marília. O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas. São Paulo: Musa, 2004. SEVERINO, Antônio Joaquim; CHIZZOTTI, Antonio; FAZENDA, Ivani; FUSARI, Maria F. de Rezende e; LUDKE, Menga; BOCHNIAK, Regina; KENSKI, Vani M. Novos enfoques da pesquisa educacional. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1992. LÜDKE, Menga. Aprendendo o caminho da pesquisa. In: FAZENDA, Ivani (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1992, p. 37-50.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4097**

TÍTULO: **A INTEGRAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E A ASSISTÊNCIA SOCIAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PROTEÇÃO SOCIAL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL**

AUTOR(ES) : **NATÁLIA PIMENTA PINNA**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL DE SOUZA CAMPOS, LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI**

RESUMO: O presente trabalho é resultado da participação no grupo de pesquisa e extensão “Prevenção à Violência Sexual”. A violência sexual é uma das expressões da violência contra as mulheres, constituindo-se em uma das principais formas de violação dos seus direitos humanos. Inicialmente, o enfrentamento desse problema estava focado na segurança pública, com a criação do Programa Nacional de Combate à Violência contra a Mulher em 2002, vinculado ao Ministério da Justiça. Em 2003, com a criação da Secretaria de Políticas para Mulheres, houve maior investimento e ampliação das ações, incluindo serviços de assistência social. O enfrentamento à violência contra as mulheres tornou-se um eixo prioritário e intersetorial nas políticas públicas, com a formulação de dois Planos Nacionais e a realização de duas Conferências Nacionais de Políticas para as Mulheres, resultando na criação da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, instituída pela Portaria nº 150 em agosto de 2007. Segundo o Artigo 9 da Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), a assistência à mulher em situação de violência deve ser prestada de forma articulada e conforme os princípios e diretrizes de políticas públicas como a Lei Orgânica da Assistência Social, o Sistema Único de Saúde e o Sistema Único de Segurança Pública. Nesse sentido, a pesquisa se propõe a analisar a integração entre a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres e a Assistência Social no Brasil, identificando desafios e perspectivas para a proteção social das mulheres em situação de violência sexual. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, baseada em análise documental e estudo bibliográfico de marcos legislativos, políticas públicas e estudos acadêmicos relevantes. A ideia que guia nossas reflexões é que a integração eficaz entre as políticas de enfrentamento à violência contra as mulheres e a assistência social é essencial para garantir uma rede de proteção eficiente e holística para mulheres em situação de violência sexual. Apesar da pesquisa realizada apontar que não há, nas metas do II Plano Decenal Nacional de Assistência Social (2016 - 2026), metas de prevenção e enfrentamento à violência contra as mulheres, incluindo a violência sexual, há ações voltadas para o atendimento às mulheres em situação de violência nos serviços socioassistenciais. Destaca-se, pois, que no Serviço Único de Assistência Social (SUAS) há dimensões de cuidado preventivo e protetivo para o atendimento e acolhimento dessas mulheres, em específico o Serviço de Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI). Porém, a articulação intersetorial das políticas ainda se mostra precária. Logo, é possível concluir que é necessário fortalecer a articulação intersetorial, aumentar os recursos destinados às políticas públicas de enfrentamento à violência contra mulheres, e desenvolver estratégias de prevenção da violência, em específico a sexual.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília: Ideal Gráfica e Editora, 2011. CAVALCANTI, Ludmila F. Violência sexual contra a mulher: abordagens, contexto e desafios / Ludmila Fontenele Cavalcanti (org.). – Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2022. POUGY, Lília G. Desafios no enfrentamento da violência de gênero no Brasil: o desmonte das políticas públicas do Rio de Janeiro. In: ORDAZ, R. G.; BARRANCO, C. G. (coord.). Políticas públicas em defesa de la inclusión, la diversidad y el género. Salamanca, Espanha: GIR Diversitas, 2018. p. 666-677.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4105**

TÍTULO: **O NEOCONSERVADORISMO E OS ATAQUES À EDUCAÇÃO PÚBLICA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DA EXTREMA DIREITA NAS REDES SOCIAIS.**

AUTOR(ES) : **JULIA HELENN A CATERINCK GUIMARAES MADUREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é identificar e analisar o alcance e a influência de discursos neoconservadores no avanço dos ataques de grupos de extrema direita à educação pública no Brasil, em especial aos profissionais docentes e aos estudantes de universidades públicas. A motivação para a elaboração deste trabalho surge a partir de um seminário intitulado “Neoconservadorismo e o Movimento Escola Sem Partido” realizado por estudantes de licenciatura em História na disciplina de Didática, cursada em 24.1. As questões abordadas no seminário fizeram emergir o seguinte problema de pesquisa: que fragilidades pode-se apontar nos discursos neoconservadores em relação ao campo educacional, destacando as fake news que são propagadas responsáveis pela construção de narrativas e leituras de mundo que falseiam e distorcem a realidade? Para tal, foram selecionados perfis de variados representantes da extrema direita nas redes sociais - X e Instagram, dentre eles parlamentares, influenciadores digitais e líderes religiosos, e o próprio perfil do programa Escola Sem Partido (ESP). Seguindo uma metodologia de cunho documental e qualitativo, foi feito um trabalho de levantamento e comparação entre as publicações nas redes sociais dos perfis escolhidos, o que permitiu identificar, até o momento em que se encontra a pesquisa, um discurso padronizado entre a extrema direita para atacar e criminalizar professores e estudantes. Nesse sentido, percebe-se a repetição constante da acusação de uma suposta doutrinação política e ideológica empreendida por parte dos professores, acusados de utilizar conteúdos “impróprios” e “imorais” em suas aulas. Sob a justificativa de defesa aos valores considerados “cristãos” e “tradicionais”, sobretudo no campo moral, observamos ataques cada vez mais sistemáticos e recorrentes aos profissionais da educação e ao movimento estudantil, que passam a ser alvo dos grupos conservadores. Por outro lado, o discurso neoconservador se apresenta extremamente contraditório e frágil em suas bases, dependendo muitas vezes de discursos de ódio e das fake news na internet para consolidar-se em meio a outros setores da sociedade civil. Com isso, a partir das categorias elaboradas por Paulo Freire de não neutralidade e educação como ato político, pretende-se discutir a narrativa da extrema direita nas redes sociais e apontar suas inconsistências, mais especificamente suas inverdades, bem como a própria inconstitucionalidade do programa Escola Sem Partido (ESP).

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Iana Gomes de; HYPÓLITO, Álvaro Moreira. A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 45, 2019, p. 1-15. RESENDE, Fernanda Motta de Paula; RESENDE, Glariston; TORRES, Júlio César; GUEDES, Maria Denise. Fundamentos ideológicos e normativos do “Programa Escola sem Partido” e seus desdobramentos na educação brasileira. REPOD - Revista Educação e Políticas em Debate - v. 10, n. 3, p. 1229-1244, set./dez. 2021 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Paz & Terra. Rio de Janeiro/São Paulo, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4113**

TÍTULO: **BENEDICTUS SIT SOMNUS ISTE, CARISSIMA FILIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE CLARA DE ASSIS NO FILME FRANCESCO (1989) E NA LEGENDA SANCTAE CLARAE VIRGINIS**

AUTOR(ES) : **RODRIGO SALAMAO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO: Por que fazer filmes baseados na História? Para John Sayles – cineasta estadunidense independente – esta é uma pergunta com variadas respostas, e cada resposta dependerá de quem for o motor por trás de cada filme. A despeito das motivações e contextos que fundamentam a produção de filmes históricos, tornou-se evidente que, desde sua invenção, ao final do século XIX, o cinema ultrapassou o escopo restrito de uma indústria e se constituiu enquanto veículo de promoção da memória social e transmissor de consciência histórica (MACEDO, 2009, p. 14). Neste sentido, o universo circunscrito nas telonas, com sua radiância, movimento, som e vida, vai além de meramente indicar; ele alude e representa um mundo extinto, ou melhor, uma esfera do passado; um tipo de história que é suficientemente complexa para exigir que aprendamos a interpretá-la (ROSENSTONE, 2010, p. 13 – 14). No entanto, a história não se restringe exclusivamente às telas. Além desta representação visual do passado, existe um mundo histórico distinto, evocado pelos livros e consolidado na robustez dos tomos, dos documentos e das páginas impressas. Embora a semelhança seja inesperada, o mundo histórico que o cinema retrata é semelhante ao dos livros em certos aspectos: ambos exploram acontecimentos do passado e, sobretudo, destacam figuras de proeminência (ROSENSTONE, 2010, p. 14). Este é o caso de Clara de Assis (1194 – 1253), abadessa da Comunidade de São Damião, na Península Itálica. Seguidora dos ideais de Francisco de Assis, Clara foi alvo de diversas adaptações cinematográficas, embora frequentemente à sombra do fundador da Ordem dos Frades Menores. Diante da quantidade de produções sobre o movimento franciscano ou sobre Francisco de Assis, nosso olhar se volta para Francesco (1989), obra dirigida e roteirizada por Liliana Cavani. A presente comunicação tem por objetivo confrontar a construção narrativa da personagem de Clara de Assis no filme Francesco com sua construção na literatura hagiográfica, mais precisamente, na Legenda Sanctae Clarae Virginis. Nossa análise se concentrará nas variações e semelhanças na representação do perfil maternal de Clara de Assis, seja na literatura hagiográfica, cuja interpretação da natureza e do lugar das mulheres seguia os parâmetros bíblicos e clássicos de inferioridade fisiológica e teológica, seja na película, que reflete um modelo autônomo e criativo de santidade feminina (MARRONE, 1995, p. 387 – 389), evidenciando não apenas suas abordagens distintas, mas também perspectivas contrastantes sobre a vida e as experiências desta figura histórica.

BIBLIOGRAFIA: MACEDO, José Rivair; Cinema e Idade Média: Perspectivas de Abordagem. In ___, MONGELLI, Lênia Márcia (org.). A Idade Média no Cinema. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. MARRONE, Gaetana. Ideologia, creatività e iconografia nella Chiara di Liliana Cavani. Annali d'Italianistica, v. 13, p. 387-400, 1995. ROSENSTONE, Robert A. A história nos filmes, os filmes na história. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4119**

TÍTULO: **QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA: O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES-MÃES-TRABALHADORAS NEGRAS CUIDADORAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **NATÁLIA PIMENTA PINNA**

ORIENTADOR(ES): **CIBELE HENRIQUES**

RESUMO: O presente trabalho é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da autora. A pesquisa tem por objetivo geral desvelar a construção social, econômica, racial e cultural do sofrimento psíquico das mulheres mães trabalhadoras negras cuidadoras de crianças com deficiência. Para tanto, foram traçados como objetivos específicos, a saber, refletir sobre a formação social brasileira e a construção do ethos da mulher-mãe-trabalhadora negra; descortinar o processo de cientificação e racialização do cuidado no Brasil; sistematizar as expressões da produção estrutural do sofrimento psíquico de mulheres-mães-trabalhadoras negras cuidadoras de crianças com deficiência no Estado do Rio de Janeiro. A metodologia adotada para o trabalho é a pesquisa bibliográfica e documental, com a apresentação de relatos da experiência de estágio em uma instituição do terceiro setor a partir da observação participante. Os achados da pesquisa apontam que o Estado brasileiro neoliberal não está comprometido com a vida das famílias em questão, e delega o cuidado que deveria ser garantido pelo âmbito público para o âmbito privado, relegando às mulheres negras o local de cuidadora, mas de maneira precarizada e invisibilizada enquanto um trabalho. Portanto, esse processo de negação das necessidades das famílias negras produz e reproduz o sofrimento psíquico das mulheres-mães-trabalhadoras cuidadoras de crianças com deficiência.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Léila. Primavera para as rosas negras: Léila Gonzalez em primeira pessoa. Diáspora Africana: Editora Filhos das África, 2018. hooks, bell. E eu não sou uma mulher: Mulheres negras e feminismo. Tradução Bhuvi Libanio. - 9ª ed. - Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 2021. SILVA, Lilian. D. A. Orfãos da saúde pública: violação dos direitos de uma geração atingida pela política de controle da hanseníase no Brasil. 224 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) — Faculdade de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4121**

TÍTULO: **O TRABALHO PRECARIZADO E SUPEREXPLORADO DOS ENTREGADORES DE COMIDA POR APLICATIVO E O REBATIMENTO NA SUA SAÚDE**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA CORREA CARDOZO**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO: O presente estudo está sendo desenvolvido no âmbito do meu Trabalho de Conclusão de Curso. A pesquisa tem por objetivo compreender como se constitui e se caracteriza a atividade laboral dos entregadores de alimentos das plataformas digitais, de modo a identificar seu surgimento e expansão no Brasil, visando correlacionar como esse modelo de trabalho, gerenciado pelos algoritmos, incide na saúde física e mental dessa categoria de trabalhadores, diante de um cenário de reformas neoliberais do Estado e de expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação, potencializada com a pandemia da Covid-19, num momento em que os serviços de delivery se tornaram essenciais para o cumprimento das medidas de proteção, tal como o isolamento social. Todavia, esses trabalhadores permanecem ainda mais vulneráveis e suscetíveis ao contágio e outros agravos, sem os equipamentos de proteção adequados. Para além de identificar os acometimentos à saúde, a pesquisa também propõe evidenciar o cenário de subnotificações quanto aos acidentes e agravos à saúde, em decorrência da ausência de vínculo de trabalho, uma vez que os trabalhadores são convertidos em autônomos, prestadores de serviços, ou seja, como se estivessem fora da relação trabalhista. O respectivo trabalho tem sido realizado por meio de uma análise qualitativa através de pesquisa bibliográfica e documental, com o levantamento de artigos, teses e dissertações, através do banco de dados da Scielo, da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, do Google Acadêmico, do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, pesquisas do IBGE e estudos feitos por outras instituições governamentais e sindicais, como a Redes de Estudos e Monitoramento da Reforma Trabalhista (REMIR), o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e o Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho (DIESAT). Espera-se com esse estudo contribuir com a formação profissional e o debate do Serviço Social, uma vez que o objeto do referido estudo é de interesse para a profissão, tanto no que se refere à análise do trabalho, categoria central no nosso projeto pedagógico, quanto para nossa intervenção na área da saúde.

BIBLIOGRAFIA: ABÍLIO, L. C.; ALMEIDA, P. F. DE; AMORIM, H.; CARDOSO, A. C. M.; FONSECA, V. P. DA; KALIL, R. B.; MACHADO, S. Condições de trabalho de entregadores via plataforma digital durante a COVID-19. Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano, v. 3, 8 jun. 2020. FRANCO, T; DRUCK, G; SELIGMANN-SILVA, E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 229-248, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4126**

TÍTULO: **“OLHA O QUE FIZERAM COM O NOSSO POVO!”: NARRATIVAS INFANTIS SOBRE A INVASÃO DOS PORTUGUESES AO BRASIL**

AUTOR(ES) : **NATHALIA P S COTRIM, MARINA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **SIMONE ALENCASTRE RODRIGUES**

RESUMO: O presente trabalho é parte de um projeto de pesquisa de iniciação científica do grupo de pesquisa e extensão Conversas entre professores: alteridades e singularidades (ConPAS) realizado por licenciandas de pedagogia em uma observação participativa. Este trabalho busca apresentar narrativas infantis a partir de uma proposta pedagógica na perspectiva decolonial sobre o ensino de história do período colonial do Brasil, buscando representar o olhar dos verdadeiros donos da nossa terra: os povos indígenas. A atividade proposta pela professora Graça Reis à turma de 5º ano do Ensino Fundamental no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro teve como objetivo propor às crianças o exercício de imaginar-se nas perspectivas dos povos indígenas vendo a chegada dos portugueses. A pesquisa narrativa enquanto uma abordagem decolonial tem como objetivo apresentar outras histórias que por muito tempo foram invisibilizadas e desumanizadas (Da Silva; Passos, apud Reis et al., 2022). Temos registro da perspectiva dos portugueses pela carta de Pero Vaz de Caminha, mas não temos registros dos povos originários, por terem em sua cultura a tradição da história oral. Dessa forma, o exercício propõe um ato de transgressão dos discursos hegemônicos e de luta contra a superioridade das lógicas coloniais (Rufino, 2019, p. 47-54). Como metodologia, trabalhamos com a pesquisa narrativa dialogando com o campo de pesquisa nos/dos cotidianos (Alves, 2008), reunindo as cartas criadas pelas crianças. Compreendendo a experiência como um acontecimento singular social (Reis, 2022, p. 334), as narrativas tecidas pelas crianças através das cartas nos mostraram múltiplas visões da invasão dos portugueses ao Brasil a partir das aulas e de seus repertórios pessoais sobre a colonialidade e o racismo. Como seres singulares sociais, as crianças não estão indiferentes e passivas no mundo, carregam consigo vivências de racismo e/ou de lutas antirracistas e interpretam a realidade ao seu redor a partir dos referenciais que já possuem. Além disso, percebemos que a prática de narrar levou as crianças a refletirem sobre si e sobre suas experiências de ser e estar no mundo, entendendo o contexto social, histórico e cultural que fazem parte.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Nilda. OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Orgs.). Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes. Petrópolis: DP et Alii, 3. ed. 2008. REIS, Graça; OLIVEIRA, Inês Barbosa de; BARONI, Patrícia. Dicionário de pesquisa narrativa. Rio de Janeiro, RJ: Ayvu, 2022. RUFINO, Luiz. Pedagogia das Encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019, p. 47-54.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4128**

TÍTULO: **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VIABILIZANDO CAMPOS DE ESTÁGIO: A EXPERIÊNCIA DO IPLAB NO CENTRO POP DE NOVA IGUAÇU**

AUTOR(ES) : **KAREN CRISTINA TEIXEIRA DE OLIVEIRA, NATÃ SOUSA COUTINHO**

ORIENTADOR(ES): **FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho busca analisar a experiência de estágio supervisionado, realizado em um projeto de extensão, cujo campo foi o Laboratório de Pesquisa e Extensão - “Serviço Social, Assistência Social e Inclusão Produtiva”, que realiza atividades em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu (Semas/NI), com o objetivo de contribuir com a política de assistência social na cidade, esta contribuição se dá através da capacitação de profissionais que tenham conhecimento sobre o funcionamento da Política de Assistência Social desde a sua formação. O estágio ocorreu no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop), sendo supervisionado por um assistente social integrante do laboratório. A metodologia da análise sobre a experiência do estágio contou com visitas ao Centro Pop realizadas às quartas-feiras. Nas quintas-feiras ocorriam reuniões em grupo do IPLAB para orientação sobre o andamento da pesquisa, e discussões de texto que acrescentaram no desenvolvimento dos processos de estágio e supervisão. Como resultados há a identificação da importância da extensão universitária para a formação profissional, por meio da abertura de campos de estágio e da oportunidade de alunos da pós-graduação atuarem como supervisores de estágio em Serviço Social. Um segundo resultado a ser exposto são os dados coletados para uma análise institucional requerida pela disciplina intitulada “Orientação e Treinamento Profissional”, reforçando a articulação do projeto com o tripé ensino, pesquisa e extensão. Neles, há a caracterização do perfil dos usuários da unidade como resultado, sendo esta população usuária local em sua maioria do gênero masculino (57%), com faixa de idade entre 35 a 55 anos, pretos e pardos e com o ensino fundamental incompleto (44%). Os resultados reforçam a importância da atuação profissional com pessoas em situação de rua, bem como valorizam a extensão como processo de aprendizado e crescimento profissional.

BIBLIOGRAFIA: Capítulo XXIII: A Lei Geral da Acumulação Capitalista. Academia.edu, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/39674917/CAP%C3%8DTULO_XXIII_A_Lei_Geral_da_Acumula%C3%A7%C3%A3o_Capitalist. Acesso em 01 agosto de 2024. KRENZINGER, M. (org). Populações em situação de rua. Rio de Janeiro: Palavras Certas, 2017. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Orientações técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop: SUAS e População em Situação de Rua. Volume 3. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social, 2011. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_centro_pop.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4136**

TITULO: **O TRABALHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL NA ESCOLA CAMPONESA AGROECOLÓGICA ANA PRIMAVESI**

AUTOR(ES) : **JULIA COSTA RIEGER, MOHARA HELENA ALVES SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA**

RESUMO: A Escola Camponesa Agroecológica Ana Primavesi (ECAAP), localizada em Magé (RJ), é uma iniciativa construída pelo Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), que trabalha em parceria com o Laboratório Questão Agrária em Debate pertencente a Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O projeto proporciona a conexão entre o movimento social camponês e a extensão universitária, e tem como objetivo promover um acompanhamento de atividades, apoiar e registrar digitalmente (fotografia e vídeo) a evolução, progresso e fortalecimento do terreno da ECAAP; no que se refere a implementação de um sistema agroflorestal (SAF) utilizando novas tecnologias e estratégias agroecológicas para proporcionar o fomento à agricultura familiar e produção de alimentos saudáveis. Diante disso, trabalho a ser apresentado visa demonstrar a contribuição da extensão universitária no acompanhamento à ECAAP, e como a utilização da comunicação como uma ferramenta de trabalho registra e sistematiza as transformações do espaço administrado pelo Movimento dos Pequenos Agricultores, bem como, os impactos e resultados que a utilização de sistemas agroecológicos (como exemplo, o SAF) causaram no território. Dessa forma, a metodologia de trabalho envolve o trabalho coletivo no terreno, apoio ao movimento social camponês, aprendizado e ensino de novas tecnologias agroecológicas e a documentação em vídeos e fotos por meio visitas presenciais à ECAAP, visando o registro não apenas das atividades, mas também do progresso do espaço ao qual a Escola pertence. Assim, as estudantes e professores atuam na articulação de conhecimentos, a partir da compreensão do funcionamento coletivo do Movimento Social, participando pedagogicamente do processo de produção de registros, comunicação e organização de atividades, somando com a criação do material digital realizado nas visitas, para a seleção de fotos e vídeos para publicação posterior no Instagram da Escola. Foi possível alcançar como resultado da evolução do ambiente e trabalho realizado, o alcance do público externo a partir das publicações realizadas pelas redes sociais e divulgação de informações, promovendo a agroecologia, agricultura familiar e educação popular. Entretanto, ainda esperamos ter uma constância maior nas visitas para que o apoio às atividades possa ser realizado mais frequentemente, e ainda utilizar a plataforma para comunicação do trabalho dos movimentos sociais camponeses na promoção de uma soberania alimentar e da agroecologia, coletiva e popular. Portanto, entendemos que o trabalho que foi feito durante as visitas a ECAAP e a divulgação de sua evolução pelo Instagram em 2024, resistiu às dificuldades enfrentadas pela desestruturação e sucateamento do ensino público e de qualidade, que precisa ter em seu núcleo uma extensão associada à comunidade para pensar novos caminhos de coletivizar e socializar a produção de alimentos via agricultura familiar, agroecologia e educação popular.

BIBLIOGRAFIA: TEIXEIRA, L. S. C. et al. A construção da Escola Camponesa Agroecológica Ana Primavesi e a parceria com o Serviço Social. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS. 2022, Brasília.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4141**

TITULO: **O PÃO E O SANGUE: CRIME, NEGOCIAÇÃO E CONFLITO ENTRE PADEIROS E PROPRIETÁRIOS DE PANIFICAÇÕES NO RIO DE JANEIRO (1920-1929)**

AUTOR(ES) : **JOSEMBERG PEREIRA DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: O trabalho tem por objetivo apresentar e analisar uma série de atos criminosos cometidos por membros do sindicatos dos padeiros do Rio de Janeiro contra donos de panificação, no período entre 1919 e 1929. Será escudada a hipótese de que práticas como sequestros, sabotagens à produção, boicotes, assaltos a estabelecimentos, agressões físicas e, por vezes, até assassinatos, converteram-se em parte do escopo de estratégias de resistência organizada pela categoria dos padeiros. Na construção parcial da pesquisa, foram mobilizados dois conjuntos distintos de fontes: a cobertura de periódicos do Rio de Janeiro entre 1919 e 1929, oriundos da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, em especial periódicos operários; e arquivos judiciais (fichas de detenção, inquéritos policiais, sentenças, fichas criminais, etc.), oriundas do fundo POL - Polícias Políticas do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, bem como do Acervo Judiciário do Arquivo Nacional (AN). Como resultados alcançados, pude identificar, a partir da análise dos processos criminais, que as ações delituosas eram estratégia empreendida pelos sindicalizados como forma de pressionar a classe patronal no acatamento de exigências impostas, bem como meio de retaliação aos membros do patronato que desrespeitassem acordos de trabalho firmados após períodos de negociação. A partir dos referenciais teóricos da História Social, o trabalho espera também alcançar os eventuais nexos étnicos presentes nas disputas de classe da praça de comércio carioca da virada do século XX, verificando os conflitos entre estrangeiros e nacionais neste conflito entre padeiros e proprietários de panificação.

BIBLIOGRAFIA: BRETAS, Marcos Luiz. O crime na historiografia brasileira: uma revisão na pesquisa recente. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, [S. l.], n. 32, p. 49-61, 1991. CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores do Rio de Janeiro da Belle Époque. Editora Brasiliense: Rio de Janeiro, 1986. MATTOS, Marcelo Badaró. A formação da classe trabalhadora: primeiros momentos. In: Trabalhadores e sindicatos no Brasil. Editora Expressão Popular: São Paulo, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4151**

TÍTULO: **ESCRAVOS, FORROS E SENHORES: A LÓGICA DA SOCIEDADE ESCRAVISTA EM PIEDADE DE IGUAÇU (1757 - 1798) UM ESTUDO ATRAVÉS DA MICRO-HISTÓRIA ITALIANA**

AUTOR(ES) : **MONIQUE DA SILVA GUIMARÃES**

ORIENTADOR(ES): **JOAO FRAGOSO**

RESUMO: O trabalho expõe e analisa as redes sociais da sociedade escravista na freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Iguaçu, situada no Recôncavo de Guanabara, na segunda metade do século XVIII. Pretende-se estudar, especialmente, as práticas sociais entre escravos, forros e senhores (de forros à nobreza da terra) expostas nos Livros de registros paroquiais, Mapas de População e Escrituras Públicas dos Ofícios de Notas da época. Cabe sublinhar que esses documentos permitem apreender as práticas sociais entre grupos sociais e consequentemente contribuem para entender melhor a lógica sociedade escravista da América lusa. Os testamentos, por exemplo, ao exporem as últimas vontades publicizam a visão de mundo de livres e forros, e com elas revelam práticas costumeiras da comunidade política estudada. O trabalho tem como base procedimentos técnicos e metodológicos da micro-história italiana, em especial, o método onomástico relacional. Através de tais procedimentos pretende-se apreender a ação e escolhas da nobreza quanto aos seus escravos. Essa pesquisa faz parte de um projeto maior denominado As escrituras da Cabeça Política do Estado do Brasil: construção de um banco de dados dos Livros de Notas de Salvador da Bahia, 1664-1807 – Edital UNIVERSAL – CNPq 2021. Em outras palavras, a pesquisa acima proposta só será possível depois da confecção do mencionado banco de dados. Sendo assim, participarei com outros pesquisadores na construção do referido banco.

BIBLIOGRAFIA: FRAGOSO, J. L. R. . Apontamentos para uma metodologia em História Social a partir de assentos paroquiais (Rio de Janeiro, séculos XVII-XVIII). In: João Luís Ribeiro Fragoso - Roberto Guedes Ferreira - António Carlos Jucá de Sampaio. (Org.). Arquivos paroquiais e História Social na América Lusa métodos e técnicas de pesquisa na reinvenção de um corpus documental. 1ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014, v. 1, p. 19-126. GINZBURG, C. O nome e o como. In: A micro-história e outros ensaios. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. GRENDI, Edoardo. Microanálise e História Social. In: OLIVEIRA, Mônica Ribeiro & ALMEIDA, Carla Maria Carvalho. Exercícios de micro-história. Rio de Janeiro: ed. FGV, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4157**

TÍTULO: **A experiência filosófica em sala de aula**

AUTOR(ES) : **GABRIEL RAMALHO DE OLIVEIRA, ANA CLARA VILAÇA PINTO, JENIFFER VITORIA DOS SANTOS FARIA, KEVELYM SECUNDINO DOS REIS, MARIA EDUARDA CONDE DA CUNHA, MARIA ROBERTA JOSE SILVA, PEDRO GUERRA SOARES, RAFAEL RAMOS MARCELINO**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO FREDERICO SATURNINO BRAGA, FILIPE CEPPAS DE CARVALHO E FARIA**

RESUMO: Em seu livro Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade, bell hooks pontua que “quando nossa experiência vivida da teorização está fundamentalmente ligada a processos de autorrecuperação, de libertação coletiva, não existe brecha entre teoria e prática (HOOKS, 2017, p.86). Com base nisso e considerando que o ensino de filosofia envolve não só conteúdos teóricos como também uma prática filosófica, o PIBID de Filosofia 2023-2024 da Escola Estadual Paulo de Frontin trabalhou com quatro diferentes frentes de pesquisa e abordagem: o giro decolonial; o cineclube; o grupo de estudos interdisciplinar; e a Academia digital. Ao longo dos meses que estivemos em atividade, buscamos realizar atividades com o objetivo de vivenciar uma prática filosófica a partir de problemáticas que envolvessem e convidasse os estudantes. Para buscar referências bibliográficas para além do cânone europeu, fizemos rodas de conversa e debates sobre questões como gênero e epistemicídio, por exemplo. Além disso, como forma de sensibilizar os estudantes para problemas filosóficos, selecionamos filmes que traziam diferentes temáticas e elaboramos questionários para aprofundar os assuntos apresentados. Para o grupo de estudos, reunimos pibidianos de filosofia e professores de outras disciplinas em uma tentativa de elaborar atividades integrando tópicos abordados nas aulas de filosofia e matérias como física, arte e matemática. Por fim, o mural em uma plataforma digital permitiu que pibidianos e o professor orientador da escola pudessem compartilhar artigos, ideias e conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Para compartilhar o que foi trabalhado no projeto, reunimos em uma apresentação de slides as referências utilizadas e os registros das atividades. O PIBID permitiu nos aproximar do dia a dia da escola, tanto com relação aos desafios quanto a oportunidade de construir diferentes metodologias que demonstraram até diferentes resultados, ou seja, por trabalhar com variadas frentes, pudemos perceber que algumas abordagens tiveram maior retorno do que outras, o que contribui para nossa prática docente atual e futura.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4161**

TÍTULO: **QUE BOM! QUE PENA! QUE TAL? INVESTIGANDO O IMPACTO DO PROJETO SOCIAL MANAMANO**

AUTOR(ES) : **CATARINA LUZ HEZIM LAMARAO,ANA CAROLINE SANTOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIBEL CARVALHO SUAREZ**

RESUMO: O presente trabalho dá continuidade à pesquisa de avaliação do impacto social do projeto ManaMano, uma iniciativa de extensão da UFRJ, que resulta de uma parceria da Universidade Federal do Rio de Janeiro com organizações fellows da Ashoka (Asplande, Criola, Rede Asta, Gastromotiva e Instituto Dara). Tendo por objetivo oferecer apoio a nano e microempreendedoras periféricas em seus negócios, o Manamano reúne alunos e professores, em torno da visão da educação como ferramenta de transformação social. Atualmente, o projeto ocorre no formato remoto, no qual as alunas estão dispersas pelas regiões do Grande Rio e não possui um critério de escolha por territorialidade, mas sim conforme a demanda das respectivas ONGs – sendo elas as responsáveis pelo envio das empreendedoras. Oferece uma formação em gestão de 60 horas - com ênfase no aperfeiçoamento das práticas de marketing e custos/precificação – além de contar com assistência psicológica e o incentivo financeiro, através de capital semente aos empreendimentos das participantes. Ressalta-se que a assistência psicológica é um dos focos, pois se entende que o empreendedorismo está atrelado a temas como a sobrecarga de trabalho, a solidão da mulher empreendedora e questões de vulnerabilidade social, os quais conseguem ser debatidos no projeto. Até 2024, a iniciativa já atendeu, 95 empreendedoras, de áreas diversas como moda, gastronomia e serviços de beleza. O estudo se inspirou na metodologia SROI (FABIANI, ALTEMANI, GUIMARÃES, 2019), sigla para “social return on investment”, que tem por objetivo auxiliar organizações do terceiro setor a avaliar aspectos intangíveis de seus projetos ou programas. É uma metodologia que mescla abordagem qualitativa e quantitativa com foco em contabilizar todos os impactos considerados relevantes pelos diferentes stakeholders, priorizando a percepção de mudança dos beneficiários e dos parceiros. Tendo realizado o mapeamento dos beneficiários-chaves, os principais eixos de mudança almejados pela coordenação, bem como a perspectiva de alunos extensionistas e empreendedoras formadas pela iniciativa, através de entrevistas em profundidade (DUARTE, 2005), propõe-se uma nova declaração de missão e um formulário para avaliação do impacto social do Projeto Manamano. A ser respondido pelos dois públicos-alvo ao final do curso. No processo de análise da pesquisa, com o objetivo de codificar benefícios, expectativas não alcançadas e perceber o que pode ser feito para aperfeiçoar o projeto, foram utilizadas as categorias “que bom”, “que pena” e “que tal?” que ajudaram a delinear e agrupar dimensões importantes a serem contempladas no formulário de avaliação de cada turma. Essa análise permitiu categorizar e propor as seguintes dimensões de avaliação de impacto social: 1) a ampliação do repertório cultural e da visão crítica; 2) promoção do autoconhecimento e da inteligência socioemocional; 3) ampliação de conhecimento de forma aplicada; 4) expansão das habilidades interpessoais.

BIBLIOGRAFIA: FABIANI, P., ALTEMANI, R., & GUIMARÃES, L. (2019). Avaliação do Retorno Social do Investimento para o Programa Guri da Santa Marcelina Cultura. Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), p. 1-157, abril 2019 DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, v. 1, p. 62-83, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4179**

TÍTULO: **Sentir em Coletivo: Intervenções em um Pré-vestibular Comunitário a partir de um dispositivo de escuta grupal**

AUTOR(ES) : **LETICIA ROSA SANT ANNA,ANA CECILIA PERARO MATTOS,BEATRIZ MORAIS ADLER,BRUNO AMADO FALCÃO,GUILHERME A J RIOS,MANUELA BISSOLI GOMES**

ORIENTADOR(ES): **PERLA KLAUTAU**

RESUMO: Este trabalho parte da pesquisa-intervenção “Sofrimentos sociais: questões teóricas e desafios clínicos” e da ação de extensão “Tá na Roda: intervenções clínico-políticas em espaços educacionais”. Ambos os projetos têm como objetivo, partindo de uma escuta baseada na teoria psicanalítica, uma atuação perante as particularidades dos sofrimentos derivados da estrutura sociopolítica brasileira e a ampliação do arcabouço teórico-conceitual psicanalítico em questão. A partir da metodologia de pesquisa-intervenção são implementados dispositivos de escuta grupal em um curso de pré-vestibular comunitário, organizando rodas semanais com os alunos. A equipe se divide de forma que seis extensionistas são responsáveis pela organização dos encontros de cada turma, sendo feito um revezamento em que três coordenam as rodas a cada semana, com a repetição de um extensionista. Os encontros têm duração de uma hora e a equipe aposta que a circulação da palavra pode promover uma associação livre coletivizada. Os participantes são jovens de 17 a 24 anos, residentes, em sua maioria, de favelas da Zona Sul do Rio de Janeiro, que buscam o ingresso nas universidades. A partir das suas falas, pode-se escutar questões relacionadas à precariedade das políticas públicas, à desigualdade social, a violências de gênero e raciais, às condições exploratórias de trabalho, dentre diversas outras marcas da estrutura social brasileira. Tais questões são complexificadas pela individualização exacerbada promovida pela racionalidade neoliberal, tendo como resultado o enfraquecimento dos laços sociais. A equipe aposta, então, justamente no reconhecimento da dimensão sócio-política do sofrimento na contramão da frequente banalização e auto responsabilização que foi possível escutar dos estudantes. Nesse contexto, os relatos advindos das problemáticas apresentadas são passíveis de identificação pelos alunos presentes na roda, favorecendo a construção de um ambiente de compartilhamento de experiências e de acolhimento, além do fortalecimento de um senso de pertencimento e de coletividade. Por meio da identificação e do reconhecimento operados a partir das questões e dos sentimentos dos alunos – trazidos para o coletivo –, pode-se atuar na desnaturalização dos sofrimentos advindos do social, silenciados e normalizados pela lógica neoliberal. Na produção de um espaço em que a palavra circule, novas formas de elaboração dos elementos que compõem essas realidades são possíveis.

BIBLIOGRAFIA: KLAUTAU, P. Tá na Roda: intervenções clínico-políticas em espaços educacionais. Cad. Psicanál. [CPRJ], Rio de Janeiro, v.45 n.49, p. 57-69, jul/dez. 2023. FERENCZI, S. Elasticidade da técnica psicanalítica. In: Obras completas: Psicanálise IV / Sándor Ferenczi. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 29-42.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4214**

TITULO: **A TERCEIRA FASE DA PESQUISA DE CAMPO NO OBSERVATÓRIO DOS CONSELHOS: A EXPERIÊNCIA NO 13º CONSELHO TUTELAR DA ROCINHA**

AUTOR(ES) : **GIULIA LIMA MEDEIROS DE ANDRADE, ELISA CORREA DE AZEVEDO LIMA**

ORIENTADOR(ES): **MIRIAM KRENZINGER, JOAO VICTOR DE OLIVEIRA CARDOSO**

RESUMO: O presente resumo tem como objetivo compartilhar a experiência de iniciação científica junto à equipe do Projeto de Pesquisa "Universidade, Conselhos Tutelares e Conselhos de Direitos: Observatório das práticas de defesa e proteção integral das Crianças e Adolescentes", iniciado em 2022. Nas duas fases anteriores (2022 e 2023), foram realizados diagnósticos da infraestrutura dos Conselhos Tutelares (CTs) e entrevistas com os profissionais atuantes - conselheiros e profissionais técnicos - nos 19 Conselhos Tutelares do município do Rio de Janeiro. Esses diagnósticos abordaram as relações com o Sistema de Garantia de Direitos, as condições e as relações de trabalho dentro dos CTs, em desenvolvimento, a terceira fase está sendo conduzida de forma mais aprofundada em três Conselhos Tutelares: 2º Zona Sul, 11º bonfusão e 13º Rocinha, adotando uma abordagem qualitativa com observação sistemática, baseada em roteiros e diários de campo desenvolvidos pela equipe. A experiência da bolsista PIBIC, graduanda do curso de Serviço Social, começou em março de 2024, com foco específico no 13º Conselho Tutelar, em parceria com a equipe de pesquisa do Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio. Dentre as várias atividades que vêm sendo realizadas destacam-se: observação participante, análise de documentos, produção de diários, relatórios, revisão de literatura e grupos de estudo. Dentro do CT da Rocinha o trabalho foi dividido em duas etapas: a primeira etapa, com participação integral da equipe da PUC-Rio, constituiu na análise de 542 procedimentos produzidos no CT em 2023 e na devolutiva dos dados coletados por meio de um formulário desenvolvido pelos pesquisadores em parceria com a equipe do CT; a segunda etapa está sendo desenvolvida com a organização e análise dos dados quantitativos, observação da rotina do CT e entrevistas com os três conselheiros cujo mandato atual é uma continuidade do mandato de 2023. A pesquisa tem proporcionado uma visão ampla do CT, abrangendo sua estrutura, o perfil dos profissionais atuantes e da população usuária, além do reconhecimento do trabalho dos Conselheiros Tutelares e dos desafios enfrentados por esse instrumento. Esse processo permitiu à bolsista uma experiência enriquecedora, proporcionando um melhor entendimento do papel da pesquisa e da extensão na profissão, uma inserção no campo de atuação profissional e uma troca enriquecedora com alunos de outras áreas e de outra Universidade.

BIBLIOGRAFIA: Laville, C.; Dionne, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas; tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre : Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. BURGOS, Marcelo B.. Redes de proteção e a decantação dos direitos das crianças. Tempo Social, v. 32, n. 3, p. 375-397, set. 2020. FEDERAL, Governo et al. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4218**

TITULO: **ALIMENTANDO UM IDEAL DE SOCIEDADE: A EMERGÊNCIA DO ASSOCIATIVISMO VEGETARIANO NO BRASIL (1913-1930)**

AUTOR(ES) : **JANAÍNA DI LOURENÇO ESTEVES**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ AUGUSTO PADUA**

RESUMO: Esta proposta de comunicação oral visa apresentar os resultados da pesquisa de mestrado realizada no âmbito do PPGHIS-UFRJ, que teve como objeto de estudo o associativismo vegetariano no Brasil no início do século XX, partindo do caso da Sociedade Vegetariana Brasileira, existente entre os anos de 1913 e 1930 na cidade do Rio de Janeiro. Baseando-se em críticas e objetivos semelhantes, o vegetarianismo que tomou forma na associação brasileira se tornou indissociável do naturismo, um conjunto de práticas que buscava aproximar as pessoas daquilo tido como natural, de modo que podemos qualificar o vegetarianismo abordado neste trabalho como naturista. A pesquisa se desdobrou em dois objetivos principais: analisar o associativismo vegetariano no país a nível político-intelectual e compreender as suas proposições a nível socioambiental. No primeiro caso, buscamos examinar as circunstâncias em torno do surgimento e desaparecimento da SVB, suas ideias e formas de ação política, sua inserção no debate público, os grupos sociais que aderiram à causa, além do modo como se inseriu no contexto de emergência de associações vegetarianas no cenário internacional. No segundo caso, procuramos questionar como o desenvolvimento histórico do vegetarianismo no Brasil e suas proposições nos informam sobre as mudanças que ocorriam nas relações entre natureza e sociedade, buscando entender suas concepções de natureza e o lugar que os seres humanos nela ocupavam. Para tanto, utilizamos um corpus documental diverso, incluindo jornais, revistas, livros, manuscritos, fotografias, ilustrações, documentos oficiais, dentre outros, a partir de buscas por palavras-chaves em diferentes bases de dados. Como principais resultados, destacamos que o vegetarianismo naturista no Brasil convergiu com o contexto político-intelectual do país ao diagnosticar uma sociedade doente, buscando sua regeneração. A forma como o repertório vegetariano foi apropriado no país condiz com os grupos sociais que mais se engajaram na causa, os quais nos informam processos históricos anteriores. Para os vegetarianos naturistas brasileiros, a conexão humana com a natureza era entendida especialmente em termos de saúde e doença, de modo que a crítica à sociedade residia nos efeitos da modernidade nos corpos e mentes humanos. Nesse sentido, a alimentação era concebida como o meio principal de regeneração, o que significava adquirir um modo de vida natural. O ser saudável, física, mental e moralmente, funcionava como uma plataforma política, um apelo ao ser "natural" e um sinal de que se estava em conformidade com a natureza. Por fim, a realidade socioeconômica e alimentar da cidade do Rio de Janeiro impôs limites à capilaridade da SVB, em um contexto de insegurança alimentar. Esta pesquisa contribui para pensar uma temática cujo interesse historiográfico no Brasil é recente, selecionando um momento essencial no qual emerge o associativismo vegetariano em diversas partes do mundo.

BIBLIOGRAFIA: BAUBÉROT, Arnaud. Histoire du naturisme: Le mythe du retour à la nature. Nouvelle édition [en ligne]. Rennes: Presses universitaires de Rennes, 2004. BRAGA, Isabel Drumond. Das origens do vegetarianismo em Portugal: Amílcar de Sousa (1876-1940), o «apóstolo verde». Lisboa: BNP, 2019. TWIGG, Julia. The Vegetarian Movement In England, 1847-1981: with particular reference to its ideology. Thesis (Doctor of Philosophy). London School of Economics. University of London, 1981.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4224**

TITULO: **MICRO OU MACRO: PESQUISASSOBRE HOMOSSEXUAIS E SEUS IMPACTOS PARA UMA MAIOR COMPREENSÃO SOCIOLOGICA**

AUTOR(ES) : **JOAO BATISTA DA SILVA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **APARECIDA MORAES**

RESUMO: As grandes linhas teóricas da sociologia podem ser divididas nas abordagens macrosociológicas e microsociológicas, em perspectivas coletivistas e individualistas. Cada linha ou perspectiva trabalhará por um consenso expresso e busca por uma síntese entre diferentes abordagens ou partirá para uma ruptura com relação às outras abordagens, entendendo a sua como a mais apropriada para compreensão dos fenômenos sociais. Segundo Alexander (1987): Por um lado, surgiram escolas radicais e estimulantes de microteorização, acentuando o caráter contingente da ordem social e a centralidade da negociação individual. Por outro lado, desenvolveram-se vigorosas escolas de macroteorização, enfatizando o papel de estruturas coercitivas na determinação do comportamento individual e coletivo (Alexander, 1987, p.5). Mais do que esmiuçar os detalhes de cada uma dessas abordagens, pretendo neste trabalho dar exemplos de como um diálogo maior com os estudos da sexualidade, gênero e correlatos poderiam ajudar a suprir algumas das lacunas e inquietudes presentes em muitos dos trabalhos teóricos que abordam uma macro ou uma microsociologia, tanto coletivistas como individualistas. Referência Bibliográfica: ALEXANDER, Jeffrey. (1987). O Novo movimento teórico. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 2, n. 4, p. 5-28.

BIBLIOGRAFIA: ALEXANDER, Jeffrey. (1987). O Novo movimento teórico. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 2, n. 4, p. 5-28. DEBERT, Guita Grin; GREGORI, Maria Filomena. Violência e Gênero. (2008). Novas propostas, velhos dilemas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 23 no. 66, 165-211. Silva Junior, J. D. (2024). Station: the approach to Cruising Bar in Camilo Braz's thesis. In SciELO Preprints. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8398>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4243**

TITULO: **O PROTAGONISMO DO GRUPO LEMANN NO EMPRESARIAMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **MATHEUS DO NASCIMENTO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **VITOR MAURICIO DOS SANTOS MATOS**

RESUMO: Infelizmente, o Brasil ainda é um dos países marcados pela enorme desigualdade na educação, que reflete numa disputa entre capital e trabalho, decorrência da sociedade de classes, o que contribui para a disputa no campo educacional. Nesse sentido, a ofensiva empresarial procura atuar diretamente na política educacional como ferramenta para manutenção da hegemonia burguesa, materializada na reestruturação produtiva e na reforma gerencial do Estado brasileiro. Deste modo, surge o modelo burocrático de gestão do setor público, a "Nova Gestão Pública", de cunho neoliberal e que criou condições objetivas para o estabelecimento das parcerias público-privadas, por meio da Lei nº 8.987/1995, que regulamentou possibilidades para que os serviços públicos de natureza social pudessem ser realizados pelo setor privado. Adotadas as medidas neoliberais de educação, a burguesia objetiva também formar o trabalhador de novo tipo ajustado à sua nova sociabilidade, mediada pela Terceira Via e articulada com os Organismos Supranacionais, e implementa no Brasil estratégias de dominação para manter o equilíbrio entre consenso e coerção. Com essa problemática, objetiva-se analisar a atuação do Grupo Lemann e seu protagonismo no empresariamento da educação brasileira. A metodologia utilizada pautou-se no materialismo histórico-dialético e estabeleceu como referência empírica o empresariamento da educação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e análise documental, por meio de fontes primárias e secundárias, realizada por meio de busca nos principais bancos de artigos, teses e dissertações do país. O enfoque é qualitativo, uma vez que possui uma diversidade de informações. Entretanto, não renunciaremos à análise de conteúdo pautada na pesquisa de tipo quantitativo, pois será útil para a análise dos dados disponibilizados no site da Fundação Lemann no que se refere ao alcance das suas ações em todo o território nacional. Esta ação oportuniza uma estratégia efetiva de avanço dos aparelhos privados de hegemonia e de seus intelectuais orgânicos, representados por grandes grupos privados e suas articulações junto aos agentes públicos, dando aos empresários o acesso direto ao fundo público, em detrimento da necessária assistência à classe trabalhadora em um contexto de desemprego, de precariedade do trabalho e da vida em sociedade. Diante desta, partimos do pressuposto de que se trata de uma opção política por parte do Estado brasileiro que tomou as Parcerias Público-Privadas (PPPs) como estratégia de legitimação da intervenção empresarial nas ações governamentais para a educação no Brasil com o propósito de abocanhar o fundo público e propagar a ideologia mercantil na gestão das políticas públicas para a educação.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL E REFORMA DO ESTADO (MARE). Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado. Brasília (DF): Câmara da Reforma do Estado, 1995. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. KOSIK, Karel. Dialética do Concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4244**

TITULO: **PARATY: CIDADE DOS FESTIVAIS MÚSICAIS**

AUTOR(ES) : **RAFAEL DE JESUS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MICAEL HERSCHMANN**

RESUMO: Nos últimos anos, a cidade de Paraty tem investido regularmente na realização de grandes festivais culturais espetacularizados: como conjunto de estratégias de city marketing que garantiria vantagens na competição interurbana globalizada e supostamente contribuiria para se alcançar novos patamares desenvolvimento local sustentável neste território. Apesar dos resultados positivos alcançados no âmbito do turismo (é uma das três cidades mais visitadas do país), nesta investigação buscou-se analisar criticamente as consequências sociais da adoção deste modelo de desenvolvimento. Assim, apresenta-se os resultados da pesquisa coordenada pelo Prof. Micael Herschmann (da ECO/UFRJ) realizada durante quatro anos – que envolveu trabalho de campo na cidade observando as dinâmicas dos eventos culturais e rastreando os atores; conversas informais e entrevistas semiestruturadas com lideranças locais; e levantamento e análise documental de dados oriundos de diversas fontes locais – na qual se procurou avaliar os principais desafios que vêm sendo enfrentados na última década pela cidade Paraty (localizada no sul do Estado do Rio de Janeiro) na tentativa de construção de novos patamares de desenvolvimento local sustentável. Ou melhor, da perspectiva do campo da Comunicação procurou-se problematizar particularmente se as iniciativas musicais, quando articuladas a outros setores importantes da localidade como o da gastronomia, entretenimento e turismo não poderiam contribuir significativamente para a constituição de um território mais democrático e equilibrado na região. Nesta pesquisa, o bolsista de iniciação científica buscou dar suporte e assistência ao trabalho do pesquisador responsável, auxiliando: com as observações de campo, com as entrevistas, com as transcrições dos depoimentos, e no levantamento de informações e documentação referente a localidade. Assim, o objetivo desta investigação foi o de repensar de maneira crítica o modelo turístico reinante na localidade (de agenciamento de grandes festivais e fortes investimentos em marketing territorial) – financeiramente exitoso, especialmente para os grandes empreendedores locais – utilizado há pelo menos duas décadas na cidade e que contribui para a reprodução de um contexto caracterizado por grandes desigualdades sociais e que promove desequilíbrios e prejuízos ao meio ambiente da região.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia: BUARQUE, Sergio. Construindo o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2008; HERSCHMANN, Micael; FERNANDES, Cíntia S. A força movente da Música. Porto Alegre: Sulina, 2023; LATOUR, Bruno. Reagregando o Social. Salvador: EDUFBA, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4249**

TITULO: **AS DISPUTAS DE NARRATIVA EM RELAÇÃO A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DE "LA NOCHE DE LOS LAPICES"**

AUTOR(ES) : **MARIA GUILHERMINA TASSO DE ALCANTARA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO**

RESUMO: A pesquisa tem por objetivo entender a construção da memória da noite de sequestros de estudantes secundaristas na ditadura militar Argentina, conhecida como “La Noche de los Lápices”, em 1976. Na narrativa que se constrói de maneira exemplar através do livro “La Noche de los Lápices” e do filme homônimo, ambos lançados em 1986, o ocorrido teria acontecido no dia 16 de setembro de 1976, em que 6 alunos secundaristas foram sequestrados de suas casas, e que em seguida, após cinco dias, teria sido sequestrado Pablo Díaz, o suposto “único sobrevivente”. No entanto, através das perspectivas de Tzvetan Todorov da construção de uma “memória exemplar”, considerando o momento político em que é exposto, o relato pode ser analisado não por meio de uma preocupação com construção de uma “memória literal”, mas sim buscando a superação da narrativa colocada na Ditadura Militar Argentina. Sob esse prisma, com o emergir das narrativas de “novos” sobreviventes, como Emilce Moler, busca-se compreender as ações dos “empreendedores de memória”, trazida por Elizabeth Jelin, e as transformações ocorridas em relação à memória do ocorrido, possibilitadas pelo momento político em que emergiram.

BIBLIOGRAFIA: JELIN, Elizabeth. Los trabajos de la memoria. Madrid: Siglo XXI, 2002. TODOROV, Tzvetan. Los abusos de la memoria. Revista de Investigación y Crítica Estética, Cartaphilus, v. 5, p. 200-203, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4271**

TITULO: **A SOCIOLOGIA NA IMPRENSA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS REDES DE COCITAÇÃO DE FLORESTAN FERNANDES E GUERREIRO RAMOS NOS JORNAIS DA DÉCADA DE 1950 NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **GABRIEL MEIHOUB BERLANDI,LAVINIA PONSO E VASCONCELOS,JULIANA LAGE ZAMBONI**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO DA SILVEIRA BRASIL JUNIOR**

RESUMO: A presente pesquisa propõe uma análise comparativa entre os textos publicados pelos sociólogos brasileiros Florestan Fernandes e Alberto Guerreiro Ramos na imprensa periódica da década de 1950. Esse é um recorte de uma pesquisa mais ampla cujo objetivo geral é analisar a circulação da sociologia no debate público através da imprensa entre as décadas 1930 e 1970, principalmente no eixo Rio de Janeiro-São Paulo, cidades que configuravam polos de concentração intelectual no país no referente período. Identificamos que, nesta década, Florestan Fernandes escreveu quase exclusivamente n'O Estado de S. Paulo, com um único texto publicado no Diário de Pernambuco, enquanto Guerreiro Ramos tem autorias nos jornais como A Manhã, O Jornal, Jornal do Brasil, Diário de Notícias e Última Hora. O fulcro da análise envolverá a construção de redes de cocitação entre nomes citados por Florestan e Guerreiro em seus artigos de imprensa. Por meio do software Gephi, que permite construir redes a partir de bancos de dados relacionais – no caso, relações entre nomes que coocorrem em um texto –, modelaremos as redes de cocitação dos dois autores, o que permitirá a identificação e a comparação de estruturas e tendências em suas práticas de citação ao longo da década de 1950. As redes de cocitação, populares como técnica de pesquisa no campo da cientometria, podem ser úteis para a observação dos recursos cognitivos acionais por Florestan e Guerreiro em suas pesquisas, reflexões e disputas veiculadas nos jornais de grande circulação. A metodologia se baseia na análise de produções sociológicas dos autores em jornais, no mapeamento de dados digitais e na reconstrução de trajetórias. No âmbito teórico, essa pesquisa adota a perspectiva da reflexividade do pensamento social (Bastos; Botelho, 2010; Brasil Jr, 2015). Dessa forma, mobilizamos os acervos digitais da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e dos jornais O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo. Posteriormente, sistematizamos esses dados em uma planilha para organizar cada informação coletada. A fase atual da pesquisa consiste em analisar os dados compilados, buscando identificar padrões, tendências e peculiaridades nas abordagens temáticas e referenciais de cada autor nos jornais pesquisados, bem como mobilizar técnicas de modelagem de redes sociais e cognitivas. Alinhados aos princípios das humanidades digitais, optamos por enriquecer nossa abordagem metodológica ao integrar o levantamento de dados com a técnica de "leitura distante", desenvolvida por Franco Moretti (2000), que permite uma análise mais abrangente de extensos acervos, seguindo a premissa de que "a distância é uma condição do conhecimento, permitindo focalizar unidades muito menores ou muito maiores que o texto" (Moretti, 2000, p. 176). Assim, a proposta da pesquisa consiste em investigar os diferentes impactos, a recepção e a circulação no debate público nacional das produções de Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos através da imprensa.

BIBLIOGRAFIA: Brasil Jr., A. (2017). La sociología en Río de Janeiro (1930-1970): un debate sobre Estado, democracia y desarrollo. Sociológica (Méx.), Ciudad de México, v. 32, n. 90. Moretti, F. (2008). A literatura vista de longe. Porto Alegre: Arquipélago. Higgins, S. S.; Ribeiro, A. C. A. (2018). Análise de redes em ciências sociais. Brasília, DF: Enap.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4289**

TITULO: **SESSÃO INTERDISCIPLINAR DE NEURORREABILITAÇÃO NA DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **RAFAELA DELGADO DOS SANTOS,AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO,CAMILA ANDRADE DA SILVA,FLAVIA CRISTINA BARROS NEVES DE ALVARENGA,JULIANA DA COSTA VIEIRA,LUANA MAIA MARTINEZ DA COSTA,MARIA CLARA DIAS DUARTE DUTRA,MARIA EDUARDA PALERMO DE SOUZA CARVALHO CARIA,MARIANA REIS BARRA DE OLIVEIRA,PEDRO GABRIEL CRUZ ROSAS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CLYNTON LOURENÇO CORREA,CRISTINA MARIA DUARTE WIGG,DANIELA SCHUEWK DE AGUIAR RUSSO,SIMONE MONTEIRO PALERMO DE OLIVEIRA VIANA,VERA LÚCIA SANTOS DE BRITTO**

RESUMO: A doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa complexa e progressiva caracterizada por um conjunto de sintomas motores e não motores que podem impactar as habilidades funcionais e qualidade de vida. As intervenções de reabilitação desempenham um papel crucial no cuidado direcionado às pessoas com DP, apresentando evidências crescentes quanto aos benefícios para o funcionamento motor e não motor, atividades de vida diária e qualidade de vida. A composição e estrutura da equipe de reabilitação pode variar dependendo das demandas específicas de cada caso, porém, para garantir uma abordagem abrangente, é fundamental incluir profissionais de diferentes disciplinas, com conhecimento e experiências específicos na área, atuando de forma coordenada junto às pessoas com DP e cuidadores. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta o relato de experiência de uma sessão interdisciplinar de reabilitação de pessoas com DP. As sessões interdisciplinares são desenvolvidas no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ) a partir da colaboração entre o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da UFRJ (NEPEN), o Grupo de Estudos na Doença de Parkinson (GEDOPA) e o Serviço de Fonoaudiologia do INDC/UFRJ. Assim, a presente sessão contou com a integração teórica e prática de profissionais e estudantes da neuropsicologia, fisioterapia e fonoaudiologia. A elaboração das sessões é direcionada à otimização do funcionamento físico, psicológico, social, cognitivo e comportamental, fundamentando-se, assim, nos mecanismos neurobiológicos subjacentes e em intervenções cientificamente orientadas e personalizadas. A sessão em destaque no presente trabalho, intitulada "O Supermercado", teve como objetivo principal a compra de ingredientes necessários para confecção de um bolo. A dinâmica consistiu em reproduzir, no ambiente do ambulatório do INDC/UFRJ, as demandas necessárias para o deslocamento ao supermercado e compra de uma lista de ingredientes. O espaço físico foi organizado em setores que demandavam ações específicas direcionadas à tarefa e que contavam com profissionais das diferentes áreas trabalhando de forma integrada. Os participantes foram divididos em grupos de três a quatro integrantes e incluíam pessoas com DP e cuidadores. A atividade proposta permitiu, portanto, o trabalho concomitante de habilidades cognitivas (como planejamento; controle inibitório; memória de trabalho; e flexibilidade cognitiva) e motoras (como marcha, destreza manual, equilíbrio e ajuste postural); linguagem compreensiva e expressiva, além do uso adequado nos contextos sociais. Desta forma, a atividade representa uma importante estratégia de intervenção reabilitativa como parte do cuidado integral às pessoas com DP, além do impacto na formação de estudantes e profissionais para uma atuação interprofissional e colaborativa.

BIBLIOGRAFIA: CABREIRA, V.; MASSANO, J. Parkinson's Disease: Clinical Review and Update. Acta Médica Portuguesa, v. 32, n. 10, p. 661-67, 2019. GOLDMAN, Jennifer G. et al. Delivering multidisciplinary rehabilitation Care in Parkinson's disease: an international consensus statement. Journal of Parkinson's disease, v. 14, n. 1, p. 135-166, 2024. WILSON, B. A. et al. Reabilitação Neuropsicológica: Teorias, Modelos, Terapia e Eficácia. Belo Horizonte: Artesã, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4290**

TÍTULO: **CONCURSEIROS: RAZÕES E MOTIVAÇÕES PARA INGRESSO NO SERVIÇO PÚBLICO**

AUTOR(ES) : **ALINE FRANCISCA FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO**

RESUMO: Este trabalho apresenta dados da pesquisa de mestrado em andamento sobre a categoria de indivíduos que se preparam para provas de concursos, os denominados concurseiros, tendo como recorte concursos de nível superior. Como objetivo geral, propõe-se entender as razões que movem indivíduos em busca da aprovação em concursos públicos e se há limites nessa busca. São objetivos específicos analisar os perfis dos indivíduos autodenominados concurseiros, quais são suas trajetórias escolares e de vida, suas rotinas, crenças, como ocorrem suas preparações e o que os movem nessa preparação de estudos para concursos públicos; investigar se a ótica dos concurseiros associa princípios como mérito e justiça à ideia de aprovação; e mapear as expectativas de futuro quanto a aprovação nos concursos desejados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir da realização de revisão bibliográfica e entrevistas em profundidade com concurseiros. Apresentaremos os resultados da revisão bibliográfica e dados iniciais das entrevistas coletadas.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Pedro Torreão Sá de. Individualidades públicas: mérito, disposições e pluralidades através do concurso público. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. FAORO, Raymundo. Os donos do poder. Rio de Janeiro: Globo, 1958. WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Universidade de Brasília, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4294**

TÍTULO: **A PRODUÇÃO CULTURAL NUMA CRIAÇÃO TEATRAL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **EDUARDA GENTILE,GIOVANNA ROSSI,ANDRÉA PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MAKSIN BARBOSA OLIVEIRA**

RESUMO: O presente trabalho investiga a relação entre a criação teatral na escola e a execução de atribuições relativas à produção cultural para desenvolvimento de um espetáculo teatral com estudantes do 2º ano do Ensino Médio em 2023. Diante das possibilidades pedagógicas que a criação de um espetáculo teatral na escola proporciona, os saberes dos sujeitos envolvidos são tensionados, se confirmam, se modificam ou se ampliam (FREIRE, 1996). A peça encenada se inseriu no âmbito do projeto Encenação, do Colégio de Aplicação da UFRJ que, em 2023, contou com bolsistas dos cursos de Dança e Direção Teatral da UFRJ, estagiários da Licenciatura em teatro da UNIRIO, além de mobilizar professores, alunos da educação básica, técnicos e outros sujeitos da comunidade escolar. Ao final do ano, o espetáculo “Iepe”, de Luis Alberto de Abreu, foi encenado na XXIII Mostra de Teatro da UFRJ. O objetivo deste trabalho é relatar o processo pedagógico de construção do espetáculo, relacionando-o com o trabalho de produção cultural desenvolvido pelas bolsistas Duda Gentile e Giovanna Rossi, sob orientação de Maksin Oliveira e Andréa Pinheiro. Afastando-se da ideia de uma função puramente administrativa, pensar o produtor cultural como profissional que contribui para o crescimento cultural de determinado campo (COSTA, 2007) é estratégico para contribuir com o caráter colaborativo do processo experimentado.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Leonardo Figueiredo. Precedentes para uma análise sobre a formação e a atuação dos produtores culturais. III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBA, 2007. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4319**

TÍTULO: **ENTRE LEITURAS E VIVÊNCIAS: PRÁTICAS DE COMPREENSÃO LEITORA EM UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA**

AUTOR(ES) : **RODRIGO MENDONCA GOMES,CAMILA SILVA GOMES DE JESUS,GIOVANNA BORBA JORDAO,GABRIELLE TERTULINO DE FIGUEIRÊDO,MARIA HELOIZA SILVA TOMAIZ**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO: Este trabalho faz parte da ação desenvolvida pelo projeto de extensão “Aprendizagem, leitura e escrita no pós-pandemia: da dificuldade à construção ativa de saberes em uma comunidade carioca”, promovido pelo Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e recebe fomento da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro - PROFAEX. O projeto é desenvolvido com um grupo de crianças e pré-adolescentes na Biblioteca Comunitária Wagner Vinício, localizada na comunidade de Rio das Pedras, Zona Oeste do Rio de Janeiro. A proposta foca no desenvolvimento da compreensão leitora e da consciência territorial desse público, conectando essas duas áreas de atuação. Neste sentido, o trabalho com aspectos cognitivos durante a leitura se faz em uma interface que envolve cognição, emoção, comportamento e território. Isto reflete o fato de que uma prática nunca é desatrelada de seu contexto sócio-histórico-cultural. A metodologia de intervenção focou na compreensão leitora, embasada na mediação por meio de perguntas organizadoras, com o objetivo de favorecer a compreensão da estrutura narrativa das histórias. Além disto, as propostas tinham como foco ampliar a intencionalidade do leitor durante o ato da leitura compartilhada, sob referencial teórico da neuropsicologia do desenvolvimento e do sociointeracionismo de Vygotsky. Para promover a consciência territorial, foram escolhidos livros que impulsionam reflexões alinhadas à realidade territorial/local do Rio das Pedras. Após as rodas de leitura, o grupo debatia o que compreendeu da história e realizava atividades que incluíam desenhos e pinturas, com o intuito de trabalhar a construção de uma visão política do grupo. Além disto, buscou-se desenvolver nos participantes a consciência de seu papel transformador dentro da comunidade. Como resultado, ao longo dos encontros, os leitores e leitoras puderam exercer o ato da leitura de modo mais atento, sendo capazes de identificar os elementos principais e a problemática apresentada pelos personagens do livro. A análise da produção gráfica revelou o modo como os leitores atribuem significado às suas relações com o território e o questionamento sobre si mesmos enquanto agentes de transformação. Nas palavras de Paulo Freire, “aprender a ler e escrever é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto. Não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”.

BIBLIOGRAFIA: DE PAULA, F.C. Sobre a dimensão da vida do território: tendências e a contribuição da fenomenologia. GeoTextos, v.7, n.1, p.105-126, jul. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323117562_Sobre_a_dimensao_vivida_do_territorio_tendencias_e_a_contribuicao_da_fenomenologia. Acesso em: 29 jul. 2024. MOUSINHO, R; CORREA, J; OLIVEIRA, R.M. Brincando com a Linguagem - Fluência e Compreensão de Leitura: Volume 2. Instituto ABCD, 2019. WILSON, B.A; WINEGARDNER, J; VAN HEUGTEN, C.M.; OWNSWORTH, T. Neuropsychological rehabilitation: the international handbook. New York: Routledge, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4320**

TÍTULO: **APRENDIZAGEM, LEITURA E ESCRITA NO PÓS-PANDEMIA: ANÁLISE DO PERFIL DE LEITURA E ESCRITA DE UM GRUPO DE CRIANÇAS COM QUEIXA DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM.**

AUTOR(ES) : **GABRIELLE TERTULINO DE FIGUEIRÊDO,RODRIGO MENDONCA GOMES,CAMILA SILVA GOMES DE JESUS,GIOVANNA BORBA JORDAO,MARIA HELOIZA SILVA TOMAIZ**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO: Este estudo faz parte do projeto de extensão "Aprendizagem, leitura e escrita no pós- pandemia: da dificuldade à construção ativa de saberes em uma comunidade carioca", do Instituto de Psicologia da UFRJ, financiada pela PROFAEX. A ação objetiva promover o desenvolvimento da alfabetização e compreensão leitora com crianças de uma ONG comunitária localizada na comunidade de Rio das Pedras, no Rio de Janeiro, e visa levar as avaliações neuropsicológicas para este território. O estudo dedica-se a alinhar os saberes acadêmicos com os objetivos de desenvolvimento da comunidade, tendo em vista que a educação é um dos principais eixos priorizados pelo coletivo de moradores de Rio das Pedras (AGENDA 2030 RIO DAS PEDRAS, 2024). Para isto, foram conduzidas testagens das habilidades de leitura, escrita e consciência fonológica de um grupo de 12 crianças e pré-adolescentes que apresentavam queixas de dificuldades de aprendizagem, com objetivo de caracterizar estas competências e propor intervenções mais específicas. As idades variam entre 7 e 12 anos, e os participantes estão matriculados em séries de 2º ao 7º ano do ensino fundamental. A metodologia empregada consiste na aplicação de testes neuropsicológicos, com o intuito de avaliar o nível de leitura e reconhecimento de letras, consciência fonológica e o estágio de alfabetização. Para isso, foram utilizados os instrumentos Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI), Teste de Desempenho Escolar II Leitura e Escrita (TDE II) e a Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral. O WASI foi empregado como uma medida de controle, visando obter o perfil cognitivo global dos participantes. Os resultados preliminares indicam que o grupo apresenta perfil misto de dificuldade de aprendizagem, incluindo participantes com dificuldades específicas em leitura e outros com dificuldades de aprendizagem em múltiplos domínios. A análise do tipo de erro e acerto no TDE II reflete que a maior parte dos estudantes encontra-se no nível silábico. Entre os participantes, 4 crianças que cursam o 4º ano não conseguiram reconhecer palavras, o que impossibilitou a realização do TDE. Ademais, estes resultados se relacionam com o desempenho obtido na Prova de Consciência Fonológica, em que os participantes obtiveram melhores resultados nas escalas de Síntese, Segmentação e Aliteração, e dificuldade nas escalas de Manipulação silábica, Síntese Fonêmica e Rima. Os níveis de leitura e escrita dos participantes encontram-se aquém do esperado para a faixa de escolaridade correspondente ao 2º a 7º ano do ensino fundamental, apontando para a ocorrência de distorção entre série e domínio de leitura e escrita. Este aspecto deve ser analisado considerando os impactos e efeitos da pandemia no desempenho em habilidades iniciais de leitura e escrita dos estudantes (STARLING- ALVES ET AL., 2023), e destacam a necessidade de ações interventivas e direcionamento de políticas públicas de fomento à alfabetização e aprendizagem nesta população.

BIBLIOGRAFIA: AGENDA RIO DAS PEDRAS 2030. Agenda Rio das Pedras 2030 - Propostas para Sustentabilidade Territorial [no prelo]. Apoio: Casa Fluminense. Acesso: <https://casافلuminense.org.br/agendario-2030/#locais>, 2024. CORREA, J. A Aquisição do sistema de escrita por crianças. IN: CORREA, J., SPINILLO, A., SELMA, L. Desenvolvimento da linguagem: escrita e textualidade. 1 ed. - Rio de Janeiro: NAU Editora: FAPERJ, 2001. STARLING-ALVES, I.; HIRATA, G., OLIVEIRA, J.B. COVID-19 school closures negatively impacted elementary-school students' reading comprehension and reading fluency skills. Int.J.Educ.Dev., 99, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4321**

TÍTULO: **MULHER, CRIME E LOUCURA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NOS MANICÔMIOS JUDICIÁRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **JÚLIA MACHADO IGLESIAS**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANE BRANDÃO**

RESUMO: A presente pesquisa tem como escopo a investigação das práticas institucionais direcionadas às mulheres privadas de liberdade nos manicômios judiciários do estado do Rio de Janeiro, buscando-se obter dados acerca das possíveis violações de direitos humanos e discriminações em razão do gênero (e suas imbricações com outros marcadores sociais, como raça, classe e sexualidade) ocorridas no âmbito do diagnóstico psiquiátrico, do processo criminal e da internação na unidade prisional – especialmente à luz do que determina a Resolução nº487/2023 do CNJ, que instituiu a “Política Antimanicomial do Poder Judiciário”. O objetivo geral é, assim, investigar as práticas institucionais direcionadas às mulheres internadas nos HCTP. Como objetivos específicos, tem-se: a colheita de dados quantitativos sobre as mulheres atualmente internadas nos manicômios judiciários do Rio de Janeiro e o andamento das desinstitucionalizações; a identificação do tipo de infração penal que as levou à internação; a análise histórica e a comparação com os dados empíricos quanto à relação entre padrão de “feminilidade” branco e manicomialização; o confronto das informações levantadas com aquelas obtidas em pesquisas anteriores. A metodologia utilizada é a revisão de literatura — a fim de encontrar as bases históricas da opressão de gênero no campo médico-jurídico em relação às mulheres com sofrimento psíquico em conflito com a lei — além da pesquisa empírica relativa aos processos de conhecimento e de execução das mulheres em cumprimento de medida de segurança no Rio de Janeiro. A pesquisa, além de ter como base a leitura de pesquisas anteriores e a colheita de dados quantitativos sobre as mulheres manicomializadas nos HCTP, possui como fonte a revisão de literatura, a partir de uma análise crítica de textos da criminologia positivista – principalmente o livro “A mulher delinquente, a prostituta e a mulher normal”, de Cesare Lombroso e Guilguermo Ferrero – e de obras que fornecem elementos para compreender a opressão patriarcal-racista no âmbito da Psiquiatria e do Direito. Manejando autoras da teoria feminista crítica, antirracista e anticolonial, como Sílvia Federici, Marcela Lagarde, Angela Davis e María Lugones, a pesquisa também se baseia em textos que questionam o padrão de “feminilidade” branco imposto às mulheres, relacionado à sexualidade e ao trabalho reprodutivo, a fim de compreender de que maneira o desvio aos estereótipos de gênero geram a rotulação de mulheres como “loucas” e “criminosas”, com sua consequente manicomialização e medicalização. Os resultados da pesquisa são ainda preliminares, mas apontam para algumas permanências, já descritas em estudos anteriores, tais como a diferença de tratamento entre homens e mulheres internados nos HCTP, a influência dos padrões de gênero e “feminilidade” na manicomialização de mulheres e a interferência dos marcadores sociais de raça, classe e sexualidade na criminalização e internação de mulheres.

BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Sílvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução: Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017. LAGARDE, Marcela et al. Los cautiverios de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas. Siglo XXI Editores México, 2016. LOMBROSO, Cesare; FERRERO, Guglielmo. A mulher delinquente, a prostituta e a mulher normal. Trad. Antonio Fontoura. Curitiba: Antonio Fontoura. E-book, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4338**

TÍTULO: **A POTÊNCIA DA FORMAÇÃO NA MOBILIZAÇÃO COLETIVA DOS TRABALHADORES POR APLICATIVO**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ RODRIGUES TOSTÕES PINTO**

ORIENTADOR(ES): **CIRLENE DE SOUZA CHRISTO, LETÍCIA PESSOA MASSON**

RESUMO: O trabalho a ser apresentado é fruto de um projeto de iniciação científica em andamento, que conta com apoio do programa PIBIC/CNPq da Fiocruz, realizado em cooperação entre a Escola Nacional de Saúde Pública e o Instituto de Psicologia como parte do projeto de pesquisa intitulado “Saúde e direitos dos trabalhadores em tempos de plataformas digitais: um olhar sobre a atividade”. A adoção de plataformas digitais para o gerenciamento do trabalho acirra o quadro de precariedade social e trabalhista no Brasil. Visando a compreender como esse fenômeno se relaciona com os processos de saúde, adoecimento e segurança de motoristas e entregadores, este projeto tem como propósito contribuir para a construção de estratégias para transformar seu contexto de trabalho em favor da promoção da saúde e da garantia de direitos. Assim, com base no referencial teórico-metodológico da Ergologia e da Saúde Coletiva / Saúde do Trabalhador, está em curso desde 2023 um processo formativo que é realizado em conjunto com os trabalhadores com base em um dispositivo metodológico denominado Encontros sobre o Trabalho (Durrive, 2010). Nesse contexto, o objetivo do subprojeto aqui em questão é discutir como essa experiência de formação pode contribuir para a mobilização coletiva de entregadores e motoristas por aplicativo. Como etapa inicial, nos propomos a: (1) estudar experiências de formação de trabalhadores e (2) identificar como os trabalhadores participantes entendem a relação entre o trabalho e o processo saúde-doença. A metodologia adotada envolve estudo bibliográfico e análise dos diálogos transcritos dos módulos da formação. Os resultados parciais da pesquisa apontam para: (1) a potência de práticas de formação de trabalhadores que buscam compreender as questões e problemas do trabalho a partir da experiência, e com o protagonismo dos trabalhadores, em uma análise coletiva da realidade do trabalho; e (2) o fato de que a confrontação entre diferentes visões de mundo entre os diferentes trabalhadores e profissionais da academia, permite uma melhor compreensão dos problemas e das contradições que envolvem o trabalho por plataformas, assim como fortalece a solidariedade entre as diferentes categorias de trabalhadores e contribui com reflexões para a academia em um processo de formação mútua.

BIBLIOGRAFIA: DURRIVE, L. Anexo ao capítulo 11: Pistas para o ergoformador animar os encontros sobre o trabalho. In Y. Schwartz & L. Durrive (Orgs.), Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana (p. 309-318), (2ª ed.; Jussara Brito & al. Trad). Niterói: Eduf, 2010. NEVES, M. Y. R. et al. A formação como estratégia de pesquisa e intervenção em saúde do trabalhador. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 43, p. 8, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4339**

TÍTULO: **A experiência da Escola de Conselhos RJ - a desejada articulação entre ensino x pesquisa e extensão**

AUTOR(ES) : **RAFAELA CARDOSO CALDAS, KENIA BIANCO DA SILVA NELLIS, ROMULO PAIVA DA SILVA, ANELISE SOUZA DA SILVA RODRIGUES, JANINE DOS SANTOS DE OLIVEIRA LEITÃO**

ORIENTADOR(ES): **JOANA GARCIA, PEDRO ROBERTO DA SILVA PEREIRA, SÉRGIO HENRIQUE TEIXEIRA**

RESUMO: Como parte do processo de formação em universidades públicas, está o tripé ensino, pesquisa e extensão. A Escola de Conselhos se encaixa neste tripé como um espaço de formação continuada para profissionais atuantes do SGDCa em 10 regiões do Estado. Adota na extensão uma metodologia participativa, com ênfase na construção coletiva de conteúdos, troca de experiência/ saberes e sistematização de boas práticas no campo de intervenção com crianças e adolescentes. Na pesquisa, utiliza uma abordagem qualitativa na análise documental, entrevistas e grupos focais com objetivo de conhecer e sistematizar visões, valores e práticas associadas ao campo de intervenção com crianças e adolescentes. Busca-se dimensionar a centralidade da proteção integral da Infância e Adolescência, através da articulação dos atores do Sistema de Garantia de Direitos, do estímulo ao pensamento crítico a partir de trocas de saberes entre professores e profissionais de forma a fortalecer o cotidiano profissional e a efetivação da Política de Proteção Integral. Com base no referido tripé, a visão de ensino é baseada na vivência e nos saberes distintos dos atores que compõem o projeto. A proposta da Escola de Conselhos é promover um ensino crítico e propositivo, dialogando com as referências de conhecimento adquiridas pelos atores e focando em estratégias para enfrentar as desigualdades que afetam crianças e adolescentes. Para tal, um curso de qualificação profissional está em curso com carga horária de 160h, cuja proposta metodológica prevê a incidência dos cursistas, bem como de adolescentes em seu conteúdo e desenvolvimento. Em termos das atividades de pesquisa, a compilação e sistematização de indicadores sociais e dados socioterritoriais associados ao universo infanto-juvenil será um dos produtos do projeto, com a finalidade de subsidiar intervenções e desenhos de políticas e programas voltados a este segmento. Adicionalmente será realizado um perfil dos atores do SGD participantes do curso de formação continuada em seus respectivos territórios. A partir de uma leitura da extensão como função social da Universidade, através da Escola de Conselhos serão realizadas rodas de conversas, sistematizações da atuação e outros cursos de curta duração, com base nas demandas apresentadas pelos atores de cada território. Os discentes da UFRJ associados a este projeto participam de todas estas frentes, com trocas substantivas para sua formação profissional. Os resultados parciais são: seleção de indicadores sociais do estado do RJ, sistematização de experiências de profissionais relacionadas às redes de proteção e protagonismo infantil juvenil. Estima-se, como produto final, a formação continuada de cerca de 800 profissionais do estado do Rio de Janeiro e a produção de um livro acerca das diversas dimensões deste projeto.

BIBLIOGRAFIA: Baptista, Myrian Veras. Algumas reflexões sobre o sistema de garantia de direitos. Serviço Social & Sociedade [online]. 2012, n. 109 [Acessado 16 Agosto 2024], pp. 179-199. Disponível em: . Burgos, Marcelo Baumann. Redes de proteção e a decantação dos direitos das crianças. Tempo Social [online]. 2020, v. 32, n. 3 [Acessado 16 Agosto 2024], pp. 375-397. Disponível em: .

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4354**

TÍTULO: **ASPECTOS COGNITIVOS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ASSOCIAÇÕES ENTRE MEDIDAS NEUROPSICOLÓGICAS DE TEORIA DA MENTE E MEMÓRIA DE TRABALHO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA DE PAULA MENEZES LUCAS**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição clínica de alta incidência, marcada por alterações comportamentais e déficits persistentes nas interações sociais. A manifestação dos prejuízos em sociabilidade pode apresentar-se de forma ampla e heterogênea, portanto, a fim de compreender a complexidade dos sintomas sociais, é importante atentar-se às alterações cognitivas características do transtorno. O presente trabalho tem por objetivo investigar associações entre os domínios cognitivos da Teoria da Mente (ToM) e Memória de Trabalho (MT) no perfil neuropsicológico de crianças e adolescentes com diagnóstico do TEA a partir de medidas neuropsicológicas, por meio de uma revisão sistemática da literatura. A busca sistemática foi realizada nas bases eletrônicas de dados PsycInfo, PubMed, Scopus e Web Of Science, com artigos publicados no período entre 2014 e 2024. Os descritores utilizados nas buscas foram estabelecidos pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MESH), mediante busca por palavras-chaves relacionadas ao eixo temático. Conforme os critérios de exclusão estabelecidos, foram incluídos 9 estudos realizados com pessoas autistas sem comprometimento intelectual, entre 6 a 16 anos de idade. Os resultados encontrados apontam para evidências de rebaixamento no funcionamento da memória de trabalho, assim como um processamento diferenciado de informações provenientes de contexto social no TEA. Além disso, evidenciam, por meio de análises estatísticas correlacionais e de regressão, associações significativas de desempenho em tarefas de teoria da mente e medidas de memória de trabalho. Pessoas autistas, de acordo com a literatura, tendem a perceber as cenas sociais não como um todo integrado, mas de forma detalhada, portanto as associações encontradas podem ser explicadas pela maior exigência em reter e trabalhar com diferentes perspectivas sociais, habilidades inerentes à memória de trabalho, para extrair significados e responder adequadamente às tarefas de ToM. Este trabalho foi desenvolvido pela aluna Vitória de Paula Menezes Lucas e orientado pela profª Dra. Priscila do N. Marques, como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da UFRJ, requisito necessário para obtenção do título de Psicólogo.

BIBLIOGRAFIA: American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. FERNANDES, C. S., CHARCHAT-FICHMAN H., BARROS, P. S., SILVA, F. M. B. N., BETHLEM, F. E. S. Perfil neuropsicológico em crianças do transtorno do espectro autista. Revista Neuropsicologia Latinoamericana, n. 3, v. 13, 2021, p. 27-48. OMS. Organização Mundial da Saúde. Transtorno do Espectro Autista. Região das Américas, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4369**

TITULO: **ENCANTAMENTO E EXPERIÊNCIA: A POSTURA ÉTICO-POLÍTICA DO COLETIVO CONVIVÊNCIAS**

AUTOR(ES) : **ELLEN NASCIMENTO DA SILVA,IGOR FRANCO DIAS,LUANA CHRISTINA ALMEIDA DOS SANTOS,MARINA PÓVOA,YAN LIMA DAMASCENO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO**

RESUMO: O Coletivo Convivências é um projeto de pesquisa, estágio e extensão do Instituto de Psicologia da UFRJ que se inspira nos Centros de Convivência e Cultura da Rede de Atenção Psicossocial em contato com diferentes territórios. O grupo se orienta a partir do método cartográfico (DELEUZE, GUATTARI, 1995), ancorando suas práticas na política do encantamento (SIMAS, RUFINO, 2020) e do saber de experiência (LARROSA, 2002), teorias norteadoras da nossa ética de trabalho. A partir disso, construímos, no primeiro semestre de 2024, um ciclo de oficinas em parceria com o Centro de Convivência e Cultura Praia Vermelha, localizado no Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), que contou com a participação de usuários e estagiários/profissionais da internação, do Hospital Dia do IPUB e do CAPS III Franco Basaglia. O objetivo foi produzir encontros para fortalecer vínculos e a autonomia dos usuários e, em convivência, agenciar singularidades, entendendo promoção de saúde como potencialização e encantamento da vida, investindo em experiências que façam surgir novos modos de subjetivação. Até agora realizamos 6 oficinas quinzenais, com participação média de 25 conviventes em cada, sendo estruturadas com liberdade para que o encontro crie possibilidades que fujam do planejado. Pautadas no afeto, no acolhimento e no resgate das diferentes concepções de cuidado, utilizamos recursos artísticos como instrumentos musicais, cartolinas e lápis. Como resultados, reunimos relatos de conviventes que atribuíram às oficinas uma oportunidade de se expressar, sem receio de serem julgados, a exemplo de um usuário do IPUB que, imerso no afeto e no acolhimento, nos explicou exatamente o que precisaríamos fazer para buscá-lo no dia da próxima oficina. Também foi possível observar participação ativa dos conviventes não apenas nas propostas levadas, mas na sugestão para outras formas de atividade, o que indica graus de autonomia e horizontalidade nas tomadas de decisão. Em contraposição, sobre as dificuldades encontradas na realização das oficinas, cabe ressaltar que houveram entraves burocráticos na manutenção delas junto aos serviços de saúde, o que limitou a ação do Coletivo em certos momentos, mas não impediu reinvenções práticas. Conclui-se, então, que a atuação do Coletivo Convivências apoiada neste movimento de abertura a experiência tem propiciado a implicação em uma Psicologia que trabalhe em defesa da dignidade e liberdade humana, abrindo caminhos para um cuidado participativo, valorizando os interesses dos participantes e, não menos importante, alinhada à luta antimanicomial.

BIBLIOGRAFIA: BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista brasileira de educação, p. 20-28, 2000. DELEUZE, G; GUATTARI, F. Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia: São Paulo, Editora 34, 1995. SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. Encantamento: sobre política de vida. Mórula Editorial, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4375**

TITULO: **Análise das escolas parceiras do Projeto Casa Comum: uma parceria entre Complexo de Formação de Professores e Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro**

AUTOR(ES) : **INGRID ANDRADE,GABRIELLE DOS SANTOS QUINTELA,KETLLYN PEREIRA DA SILVA COUTO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO,MARIA COMES MUANIS,DANIELY MOREIRA VIEIRA**

RESUMO: O Complexo de Formação de Professores (CFP) é uma política interinstitucional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que tem como foco a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica. São princípios fundamentais desta política a horizontalidade, a pluralidade e a integração de sujeitos, territórios e saberes. O CFP defende que a formação de professores deve ocorrer nas universidades e nas escolas básicas, propondo, a partir de Nóvoa (2017) a constituição de uma "casa comum", caracterizada como o espaço desta articulação orgânica e integrada destas duas instituições (Gabriel, 2024). Neste sentido, a parceria com as redes públicas de ensino do Rio de Janeiro é considerada estratégica e, por isso, para o biênio de 2023-2025, estabeleceu-se uma proposta de cooperação entre a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), denominada "Projeto Casa Comum: Um encontro entre Escolas Públicas e Universidade". Fazem parte deste Projeto 12 escolas da Rede Municipal do Rio de Janeiro, cada uma localizada em uma Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e mais o Centro de Referência da Educação de Jovens e Adultos (CREJA). Este trabalho, elaborado por extensionistas integrantes do projeto de pesquisa e extensão "Complexo de Formação de Professores: Avaliação e Monitoramento da Política Interinstitucional", tem como objetivo apresentar e analisar os dados do Censo Escolar e do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) a partir de 2015 das 12 escolas que compõem a cooperação UFRJ e SME. Apresentaremos cada instituição, suas similaridades e especificidades, priorizando indicadores educacionais considerados relevantes na literatura da Sociologia da Educação (Alves, 2020) como fluxo escolar, a distorção idade-série, perfil socioeconômico dos estudantes e perfil dos docentes. Os resultados iniciais indicam que as escolas selecionadas para o projeto possuem níveis socioeconômicos similares, com participação das famílias nos processos educacionais dos estudantes e com reprovação e distorção idade série em todos os níveis educacionais.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, M. T. G. "Caracterização das desigualdades educacionais com dados públicos: desafios para a conceituação e operacionalização empírica". Lua Nova, São Paulo, 110: 189-214, 2020. GABRIEL, C. T.; TEIXEIRA, J. D. A.; BASILIO, P.; SILVA, S. H. F. "Profissionalização do docente da educação básica e universidade pública: notas sobre a construção de uma política (inter) institucional". RevistAleph, n. 34, 2020. NÓVOA, António. "Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente". Cadernos de pesquisa, v. 47, p. 1106-1133, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **4379**

TÍTULO: **EXPERIÊNCIAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO PÓS-PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **NATALIA,KETLLYN PEREIRA DA SILVA COUTO,MARIA CLARA ROCHA CASAL,MICHELLY VIEIRA DA SILVA,VANESSA SARAIVA RIBEIRO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES,ROSEMARY BARBEITO PAIS**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo descrever e analisar a trajetória de construção de um E-Book elaborado a partir dos textos produzidos por crianças de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Pedro II, Campus São Cristóvão I, com a participação das residentes do Programa de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). As etapas do trabalho e as escolhas metodológicas e de atividades de leitura e escrita, foram baseadas nas análises realizadas por Nemirovsky (2002). Buscamos, ainda, investigar as contribuições das vivências para a construção de práticas pedagógicas das residentes, adotando como referenciais Pais (2017) e Tardif (2002), para discutir os saberes acadêmicos e as experiências em sala de aula. O projeto do livro teve início com a leitura e interpretação de textos de contos de aventura, passando pela projeção de filmes e desenhos da mesma temática para que os estudantes pudessem perceber padrões neste tipo de narrativa, ampliando seu repertório criativo. Em seguida, as crianças criaram o desenho de um personagem e um texto descritivo que ressaltasse suas características. Logo depois, os estudantes produziram seus textos e tiveram a oportunidade de revisá-los em um outro dia de aula. Em uma última etapa, eles ensaiaram a leitura de seus textos para gravação em áudio, a fim de inseri-los no E-Book, possibilitando mais um momento de revisão focada na coerência, coesão e pontuação. Finalizadas essas etapas, as residentes organizaram os textos, desenhos e áudios, estruturando o material audiovisual. Como resultado, a construção do E-Book representou uma oportunidade significativa de aprendizagem no contexto da alfabetização, pelo incentivo à imaginação e a expressão das ideias de forma autônoma. Tais ações contribuem para o desenvolvimento integral do indivíduo em diversas habilidades e fortalecem a autoconfiança dos escritores em formação. A oportunidade de visitar e narrar seus próprios textos favorece o aprimoramento das competências linguísticas e a reflexão sobre o uso adequado da língua. Para as professoras em formação inicial, a construção do E-Book permitiu a ampliação do repertório de saberes docentes, reforçando a importância de promover um ambiente alfabetizador rico em vivências significativas e motivadoras. Desse modo, ao adquirir experiências e conhecimentos práticos em sala de aula, as futuras professoras estarão mais preparadas para enfrentar os desafios do contexto escolar e para desenvolver estratégias eficazes de alfabetização e letramento adaptadas às necessidades e características individuais de seus alunos.

BIBLIOGRAFIA: NEMIROVSKY, M. Ler não é o inverso de escrever. In: TEBEROSKY, A.; TOLCHINSKY, L. (orgs.). Além da alfabetização. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1999, p.219-256 PAIS, R. Competências docentes na formação de professores para o ensino da Matemática : a experiência da residência docente do Colégio Pedro II frente à formação universitária. Tese (doutorado)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2017. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4383**

TÍTULO: **MEMÓRIAS DA INFÂNCIA: UM PROJETO COLETIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

AUTOR(ES) : **ANNA CLARA SANTOS SOUZA,MARIA VITORIA DA SILVA MESQUITA,VIVIANE BEATRIZ RIBEIRO PONTES NUNES,JULIANA GONÇALVES MOURA,SOLANGE RODRIGUES DA SILVA,KENIA FALABELLA DE CASTRO,MARIANA PORTO FERNANDES LIMA,MELISSA DUTRA NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA GUIMARÃES**

RESUMO: Palavras-chave: cultura, infância, memória. O presente trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência com o projeto “Memórias da(s) Infância(s)”, idealizado pelas estudantes do curso de Pedagogia da UFRJ e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como campo de atuação o Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Aníbal Machado. O projeto tinha como objetivo articular as experiências das infâncias e as diferentes manifestações culturais, foi realizado com as crianças da turma “Sol e Lua”, com idades entre 5 e 6 anos, procurando incentivar a interação entre elas, suas famílias e a equipe de profissionais da instituição. O desenvolvimento deste projeto tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), visto que um dos seus princípios é possibilitar diferentes manifestações culturais, articulação entre família e escola, além de ter como eixo norteador as brincadeiras. Também dialogamos com Pereira (2016) que afirma que a cultura é “produção humana socializada por meio da qual construímos nosso pertencimento a uma sociedade, a uma época, a um modo de perceber o mundo e as linguagens que construímos para percebê-lo e transformá-lo cotidianamente” (p. 48). Nesta perspectiva, a ideia inicial foi promover encontros nos quais os responsáveis pelas crianças da turma iriam à escola para compartilhar as experiências de suas infâncias e brincadeiras, compreendendo-as como experiências culturais. Contamos com a participação de quatro pessoas que compartilharam um pouco de suas infâncias. Em nossa sala referência e sentados em roda, recebemos cada pessoa que, com a ajuda de alguns recursos (fotos e/ou objetos) narrou um pouco dos momentos mais significativos da própria infância, fazendo também uma contextualização histórica, além de revelar a brincadeira que mais gostava. As apresentações geraram indagações, surpresas e encantamento. Em seguida, as crianças eram convidadas a brincar. Ao final de cada visita, a turma registrou a experiência com desenhos feitos em um grande cartaz, com giz de cera e canetinha. Nosso principal objetivo foi possibilitar a troca entre as crianças, famílias e a instituição, a fim de proporcionar um espaço de pertencimento e partilha. A elaboração do trabalho possibilitou um olhar para a turma “Sol e Lua” que demonstrou possuir grande diversidade cultural, de modo que as suas experiências fora do ambiente escolar se mostraram distintas. Logo, ficou perceptível que uma maior interação entre as crianças e os adultos que convivem com elas poderia aumentar seus repertórios culturais, possibilitando conhecer diferentes realidades e brincadeiras. Nas quatro experiências vivenciadas, percebemos como certos elementos ou realidades se apresentam como impensáveis para elas, de modo que esse convite às memórias dos outros possibilita a elas a criação de novos diálogos, abrindo portas para novas maneiras de brincar e produzir.

BIBLIOGRAFIA: Referências BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica . Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009, Seção 1, P. 18. PEREIRA, Rita Ribes. Infância e Cultura. In: Ser criança na educação infantil: infância e linguagem / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.3).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4386**

TÍTULO: **REFLEXÕES E DESAFIOS DO MANEJO CLÍNICO À LUZ DA TEORIA PSICANALÍTICA.**

AUTOR(ES) : **CASSIA SOUZA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO**

RESUMO: Introdução: O presente trabalho é construído a partir de uma articulação teórica-clínica oriunda do Projeto de Pesquisa Luto e Morte - da clínica ao laço social, coordenado pela professora Anna Carolina Lo Bianco em aproximação com o estágio em psicologia hospitalar no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO). Nesse contexto, as questões suscitadas neste escrito foram desenvolvidas a partir das atividades de acompanhamento clínico realizadas pela autora a partir da conjunção entre a escuta dos pacientes e da discussão dos casos clínicos nas reuniões semanais do Grupo de Pesquisa. Problema: A demanda dos pacientes que chegam na clínica ortopédica, primeiramente pode concentrar-se na figura do médico, através da expectativa da intervenção cirúrgica e o foco no aspecto biológico no corpo. No entanto, levando em consideração a experiência de internação, situações associadas ao sofrimento psíquico são frequentemente responsáveis por dificultar o tratamento médico e, assim, mobilizar o trabalho de psicólogos em uma dupla responsabilidade, de um lado com as questões psicológicas dos pacientes e, de outro, com as expectativas pelo restabelecimento da rotina institucional. Ainda que os atendimentos usualmente coloquem em relevo a subjetividade do paciente e o funcionamento hospitalar, é de semelhante importância atentar-se para a posição daquele que está no lugar de quem trata. Tendo isso em vista, a partir do delineamento dos fatores que impactam o manejo clínico é importante considerar as implicações da noção de transferência e da posição do analista que pode ser convocado a responder a essa dupla demanda, a do paciente e da instituição de saúde. Objetivos: O presente estudo tem como objetivo investigar os atravessamentos daquele que escuta sob a luz da teoria psicanalítica no contexto hospitalar. Metodologia: A partir da revisão bibliográfica de textos psicanalíticos circunscrever e desenvolver a articulação dos conceitos de corpo, imagem corporal, luto e relacioná-los com o trabalho do psicanalista no hospital, tomando a discussão dos casos a fim de contribuir para a problemática da pesquisa em questão (Freud, 1912/1972). Resultados esperados: Construção de direções clínicas para o atendimento de pacientes ortopédicos através da articulação entre a discussão dos casos clínicos e a posição do analista.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S. (1912) Obras completas, vol. 12: Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1972. LO BIANCO, A. C.; CASTRO-ARANTES, J. Corpo e finitude: Imagem corporal e restauração narcísica. Psicol. clin., Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 185-196, abr. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652021000100010&lng=pt&nrm=iso.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4390**

TÍTULO: **UM PUNHADO DE BALAS: TEMPORALIDADES QUEER E INTIMIDADES PERPASSADAS PELO VÍRUS**

AUTOR(ES) : **SOL COUTINHO HUERTA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO: O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa “Pensar (teoria de) currículo com os vírus: educação, ciências e imaginação queer”, com enfoque na educação no antropoceno e ecologias queers, inserido no Grupo de Estudos em Currículo, Ética e Diferença - BAFO! (CNPq/UFRJ). O projeto se estrutura a partir do campo teórico de estudos queer e feministas e dos estudos em ciência e tecnologia, engendrando-se intencionalmente do emaranhado resultante das trocas entre diferentes áreas disciplinares e fundamentando-se na área da educação e no campo de estudos curriculares. Neste resumo, apresenta-se o recorte individual de pesquisa de iniciação científica, ainda em estágio de desenvolvimento e elaborada em caráter teórico-ensaístico. O objetivo estabelecido é investigar as intrincadas redes curriculares no qual se inserem os fazeres científicos; partindo da figura do vírus e explorando suas conexões com a construção de modos de existência próprios, suas reflexões através da arte e suas reverberações nas construções de relações. Para tanto, a pesquisa centra-se na figura do vírus e mobiliza como intercessores de práticas artísticas obras de Felix Gonzalez-Torres e Leonilson, marcadas pela intimidade e pela experiência com o HIV, propondo lê-las com e através de noções de como as distinções de vida e não vida são dependentes do dispositivo da sexualidade. Desta forma, pretende-se explorar não apenas o vírus, mas também como as experiências entrelaçadas com e por essas práticas artísticas são capazes de se emaranhar com o processo da construção de intimidades, tecendo temporalidades queer próprias e reeducando-nos para um viver juntos.

BIBLIOGRAFIA: Halberstam, Jack. In a Queer Time and Place. New York: New York University Press, 2005. Ranniery, T. Vivendo no Mundo deles: currículo a partir de um apelo geontológico. Currículo sem Fronteiras, v. 20, n. 3, p. 729-754, set./dez. 2020. Sandilands, Catriona. Paixões Desnaturadas? Notas para uma ecologia queer. Florianópolis. Estudos Feministas, 19, p. 175 – 195, janeiro/abril, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4393**

TÍTULO: **PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA MONETÁRIA NO BRASIL: UMA BALANÇO DAS TENDÊNCIAS PARA A PROTEÇÃO SOCIAL**

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA DE MORAIS CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **MOSSICLEIA MENDES DA SILVA**

RESUMO: O trabalho é vinculado ao Projeto de Pesquisa: “Programas de transferência monetária no Brasil e o padrão de proteção social ultraneoliberal”, com bolsa de IC/PIBIC. Objetiva-se analisar os programas monetários no país, diante do padrão de proteção social ultraneoliberal. A hipótese orientadora é que em contexto de radicalização do neoliberalismo, acentua-se um padrão de proteção mais restritivo e limitado e centraliza-se, cada vez mais, os programas de transferência monetária como mecanismo de reprodução de segmentos mais empobrecidos da classe trabalhadora. Utiliza-se como método o materialismo histórico-dialético e, assim, torna-se possível apreender o núcleo central do fenômeno investigado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com estudo teórico de categorias fundantes e mediações da realidade social e da pesquisa documental acerca da regulamentação e materialização dos programas de transferência monetária, tendo como fontes: Boletim Social do Ministério do Desenvolvimento Social; Dados do CadÚnico; SIGA Brasil, etc. O processo de radicalização do neoliberalismo, iniciado em 2016, com o governo Temer e a implementação de mecanismos intensificadores do ajuste fiscal e contrarreformas, aprofundou-se no governo Bolsonaro. O efeito desse cenário é o desenvolvimento e consolidação de políticas econômicas austeras (COSTA; LIMA, 2021). Não houve um recuo da agenda neoliberal no período pandêmico, o que resultou em forte desemprego e a volta do Brasil ao mapa da fome. O público da política de assistência social ampliou-se, assim como a busca pelos programas monetários, e os usuários encontraram uma política precarizada, fruto do desmonte, desfinanciamento e deslegitimação dos governos Temer e Bolsonaro. Tais programas são focalizados na pobreza e extrema pobreza, demarcando essa centralidade que contradiz a perspectiva de universalidade na Constituição. Foge-se da ideia de Renda Básica Universal que propõem contribuir na redistribuição da riqueza socialmente produzida e para a promoção da justiça social (SILVA, 2022). Nos últimos anos, o Programa Bolsa Família enfrentou dificuldades, com valor estagnado e fila extensa de pessoas habilitadas para se tornarem beneficiárias. Na pandemia, foi implementado o Auxílio Emergencial, sem considerar o Cadastro Único e operacionalizado por um aplicativo bancário. Posteriormente, extinguiu-se o Bolsa Família e criou-se o Programa Auxílio Brasil, com caráter eleitoral, instituído por decisão unilateral, sem estudo de viabilidade, com quebra do pacto federativo e desprezo pelo SUAS (BOSCHETTI e SILVA, 2022). O Bolsa Família retornou em 2023, com o novo governo Lula e, apesar de possuir maior compromisso e vínculo com o SUAS, não deixa de ser um programa focalizado e condicionado. A pesquisa visa fazer um balanço desses programas, com o perfil e suas tendências, em uma análise crítica do padrão de proteção social que vem sendo consolidado.

BIBLIOGRAFIA: BOSCHETTI, Ivanete Salete. SILVA, Mossicleia Mendes da; Agudização da pobreza e das desigualdades e Auxílio Brasil. Rio de Janeiro: ENPES, 2022. COSTA, Carlos Roberto Marinho da; LIMA, Rosa Maria Cortês. Despotismo financeiro e Políticas austericidas: o ultraliberalismo em ação. In: Revista Temporalis, v. 21, n. 41, p. 303-319, 2021. SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Contemporaneidade dos Programas de Transferência Monetária no Brasil: proteger ou mitigar a pobreza? In: Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 145, p. 53-71, set./dez. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4397**

TÍTULO: **EMANCIPAÇÃO FEMININA E O PROJETO DE NAÇÃO MOÇAMBICANO (1976)**

AUTOR(ES) : **MAYRA SAO JOSE CORSINO**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO: Em 1975, ano de conquista da independência moçambicana, a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) sob a liderança do revolucionário Samora Machel aprofundou os debates sobre a emancipação feminina, projeto inaugurado oficialmente em 1973, na I Conferência da Organização da Mulher Moçambicana (OMM). Em 1976, em um território que acabara de romper com o poder colonial fascista português, ocorria a II Conferência da OMM, a primeira em Moçambique independente. Reunidos, mulheres e homens debateram sobre os caminhos necessários a serem traçados pela mulher moçambicana no projeto de construção da Nação, criando uma campanha que se baseava na ruptura com os vícios coloniais, o sistema de exploração e, também, com as práticas tradicionais - ritos de iniciação, casamento poligâmico e o lobolo - buscando configurar uma sociedade a partir do conceito de Homem Novo e Mulher Nova. A partir dessa breve apresentação, é possível compreender que os projetos nacionais encabeçados pela FRELIMO carregam exigências que produzem um afastamento de determinados grupos de mulheres, nesse sentido, essa pesquisa, ainda de caráter inicial, se debruça na investigação do ideal de mulher que está sendo formulado em Moçambique. Buscando um diálogo com a História Política de René Rémond e com os Estudos de Gênero de Joan Scott, a metodologia utilizada para a construção desse trabalho é a investigação da ata da II Conferência da Organização da Mulher Moçambicana, disponível no website Mozambique History Net, analisando as aproximações e os afastamentos entre a narrativa oficial frelimista e as diferentes propostas de agendas para a libertação feminina, apresentada nas entrevistas de campo realizadas pela socióloga dinamarquesa Signe Arnfred, na tentativa de deslocar para o centro do debate mulheres que não estão sendo consideradas protagonistas na edificação do discurso emancipatório.

BIBLIOGRAFIA: II CONFERÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA MULHER MOÇAMBICANA, 1976, Maputo, Moçambique. Documentos da II Conferência da Organização da Mulher Moçambicana 1977. ARNFRED, Signe. Notas sobre gênero e modernização em Moçambique. Cadernos Pagu, [S. l.], p. 181-224, julho-dezembro de 2015. CÁSIMIRO, Isabel. Paz na Terra, Guerra em Casa: feminismo e organizações de mulheres em Moçambique. [S. l.: s. n.], 2014. 371 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4401**

TÍTULO: **PENSAMENTOS ITINERANTES: A CONSTRUÇÃO DE UMA REDE INTELECTUAL AFRICANA A PARTIR DAS REVISTAS PRÉSENCE AFRICAINE E MENSAGEM (1947-1964)**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DOS SANTOS FORTUNATO**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar a formação de uma rede intelectual africana, entre intelectuais oriundos de territórios de colonização portuguesa e francesa. A compreensão desta dinâmica se fará a partir do estudo comparativo das revistas Mensagem e Présence Africaine, revistas culturais que circularam em Lisboa e Paris entre as décadas de 1940 e 1960. O recorte temporal de 1947 a 1964 foi o escolhido pois se trata do período em que as revistas circularam simultaneamente. A Mensagem foi fundada em 1948 pelos Serviços de Cultura da Casa dos Estudantes do Império (1944-1965), em Lisboa, e circulou fisicamente no interior da associação estudantil até sua dissolução. Tiveram artigos publicados na Mensagem intelectuais que se tornaram figuras importantes para a cena política africana, como o angolano Mário Pinto de Andrade e o guineense Amílcar Cabral. A Présence Africaine — instituída em 1947 pelo casal de intelectuais senegaleses Alioune Diop e Christiane Yandé Diop — circulou principalmente entre os corredores da Sorbonne Université, em Paris. Foram colaboradores desta revista, dentre outros, o martinicano Aimé Césaire e o senegalês Léopold Sédar Senghor, sujeitos que também tiveram uma trajetória política expressiva na Martinica e no Senegal, respectivamente. A pesquisa — neste momento em estágio inicial — tem como elemento central de estudo uma elite intelectual jovem, proveniente de relações complexas entre uma elite econômica africana ou afro-caribenha em situação colonial e os colonizadores europeus. Isto justifica as concepções diversas destes intelectuais acerca da questão colonial. Como se pôde perceber nas análises das revistas, a maior parte dos escritos partem de um olhar crítico ao colonialismo, mas isto não significou em todos os casos o desejo de rompimento total com o regime. Diante destas questões, pretende-se analisar de que forma os colaboradores de Présence Africaine e Mensagem dialogaram e edificaram uma rede de interações, partindo de uma identificação e colaboração mútua, que tinha como fator motivador a experiência colonial comum. Para investigar as nuances deste contexto, mobilizo os debates propostos por Raissa Brescia dos Reis (2018) e Helena Wakim Moreno (2022) em suas teses, que perpassam a análise dos periódicos aqui mobilizados como fontes nos cenários de expressão francesa e portuguesa, respectivamente. Como métodos de análise conjunta das revistas, proponho a História Transnacional a partir de Sebastian Conrad (2019) e a História Cruzada a partir de Werner e Zimmermann (2003), buscando identificar as influências e as trocas entre os dois núcleos intelectuais africanos circunscritos na Europa. Desta maneira, entendo ser possível a utilização dos periódicos como um locus privilegiado para compreender a agência africana neste contexto, partindo das concepções múltiplas destes sujeitos no que se refere à prática política e à construção de um imaginário sobre a África.

BIBLIOGRAFIA: CONRAD, Sebastian. O que é a história global? Lisboa: Edições 70, 2019. DOS REIS, Raissa Brescia. África imaginada: História Intelectual, pan-africanismo, nação e unidade africana na Présence Africaine (1947-1966). 2018. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Minas Gerais, [S. l.], 2018. MORENO, Helena Wakim. INTELECTUAIS de Angola na Casa dos Estudantes do Império: itinerâncias, mediações e redes de apoio (Lisboa, 1944-1965). [S. l.: s. n.], 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4420**

TÍTULO: **QUANTOS MAIS PRECISARÃO MORRER PARA QUE ESSA GUERRA ACABE? O PAPEL DO SISTEMA DE JUSTIÇA NA NECROPOLÍTICA**

AUTOR(ES) : **ELEN GONÇALVES LEITE**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA MARIA VIEIRA**

RESUMO: Esta pesquisa se propõe a analisar como o sistema judiciário atua na consolidação de uma política de segurança pública caracterizada pelo controle social e extermínio de corpos negros e moradores de favelas. O estudo examina como os discursos jurídicos frequentemente absolvem agentes do Estado que cometem homicídios, tendo como justificativa a atribuição da fé pública, com isso, as narrativas dos agentes de que se tratou de reação acabam por si sós servindo de fundamentação para absolvição, ainda que se tenha no decorrer do processo falas de moradores contestando. Cabe destacar que este trabalho se concentra nas exceções a essa regra, uma vez que os homicídios praticados por esses agentes resultam em arquivamento. Apesar da pandemia e das medidas de isolamento social, as operações policiais, muitas vezes letais, permaneceram. E, embora tenha havido em sede de medida cautelar na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental nº 635 (ADPF das Favelas) no Supremo Tribunal Federal (STF), ação promovida pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), a suspensão das operações policiais, exceto em casos excepcionais, ainda assim, a chacina do Jacarezinho ocorreu no ano de 2021 e é conhecida por ser a mais letal da história do Rio de Janeiro. Isto posto, o presente trabalho se utilizará da chacina do Jacarezinho para expor o cruzamento entre uma estrutura racista e a criminalização seletiva, que reverbera no sistema de justiça, especialmente nas chacinas ocorridas em favelas sob o pretexto de controle territorial, pacificação e segurança, enquadrando os moradores como inimigos da segurança pública na chamada guerra às drogas. Diante da maior chacina do estado, o ministério público requer o arquivamento dos inquéritos referentes a 24 mortes por entender ausência de elementos probatórios que confirmem execução. No entanto, apesar de se falar em troca de tiros massiva, um clima de “guerra”, a Justiça e o Ministério Público possuem a certeza da autoria (réus moradores da favela imputados como traficantes) dos tiros responsáveis pela morte do único policial na operação. Cabe destacar que a metodologia da presente pesquisa ocorre a partir do levantamento bibliográfico, focando principalmente em doutrinas, jurisprudências e pesquisas nos campos do Direito e da Sociologia, com ênfase no sistema de justiça, especialmente o sistema de justiça penal. Apesar da pesquisa prosseguir, buscaremos aqui trazer uma análise de um dos casos emblemáticos, a chacina do Jacarezinho, que nos permite compreender como se dá a disputa retórica por dentro do campo jurídico e desvelar o papel do Sistema de Justiça na legitimação da necropolítica. Para tanto, nosso título presta uma homenagem a vereadora Marielle Franco, assassinada em 2018, e que em um dos seus posts públicos, diante das frequentes operações com resultado morte dos corpos negros, nos perguntou “quantos mais precisarão morrer?”, questão sem a devida resposta do campo jurídico!

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. O poder simbólico. Lisboa, DIFEL, 1989. MBEMBE, Achille. Necropolítica. Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo, N-1 edições, 2018. FLAUZINA, Ana Luíza Pinheiro. Corpo negro caído no chão: O sistema penal e o projeto genocida do Estado brasileiro. Brasília, Brado negro, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4421**

TÍTULO: **FEMINISMO E TECNOLOGIA: DO REPÚDIO ECOFEMINISTA À AMBIGUIDADE PÓS-MODERNA**

AUTOR(ES) : **AMANDA FARIA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS VINICIUS DO AMARAL GAMA SANTOS**

RESUMO: A disseminação das tecnologias no cotidiano e, principalmente, em questões atreladas à sexualidade e ao gênero, é intensificada a partir da segunda metade do século XX. Invenções como pílulas contraceptivas, hormônios sintetizados, silícones, técnicas cirúrgicas - vasectomia, laqueadura, transgenitalização - e métodos de reprodução medicamente assistidos (RMA) configuram novas relações entre o corpo e o gênero. Desse modo, os feminismos são convocados a pensar sobre como o movimento deve se posicionar em relação aos usos dessas novas ferramentas e saberes. Nesse sentido, o trabalho faz uma retomada histórica para analisar as perspectivas dos feminismos em relação ao uso dessas invenções e, com isso, refletir sobre as possibilidades para o presente. O trabalho origina-se de discussões realizadas no grupo de estudos "O Monstro Pós-humano: O ressurgimento da Figura do Monstro no Pensamento Pós-Humanista", coordenado pelo professor Marcus Gama no Instituto de Psicologia da UFRJ. O grupo tem como principal objetivo investigar questões de gênero e sexualidade na literatura pós-moderna. No presente trabalho, foram selecionadas três fases do feminismo - ecofeminismo, virada pós-moderna e pós-feminismo - para analisar o posicionamento de ativistas e teóricas(os) em relação ao uso das tecnologias. Como método, elegeu-se um representante de cada um desses três momentos, e assim, fez-se a análise e interpretação de fontes primárias escritas por Carolyn Merchant, Donna Haraway e Paul B. Preciado. O primeiro momento é protagonizado pelas ecofeministas, marcadas por uma ontologia dualista em termos de organismo/máquina e natureza/tecnologia que recai em um maniqueísmo que repudia a tecnologia: a natureza é tomada como positiva e a tecnologia como negativa - por implicar necessariamente dominação. O segundo momento compreende um ponto de virada com a obra de Donna Haraway: o dualismo e maniqueísmo das ecofeministas são criticados; o ciborgue ganha lugar central, como figura da inevitável ambiguidade e hibridização; as tecnologias perdem sua valoração inerentemente negativa e passam a ser valoradas conforme seus usos e efeitos, podendo ser positivas ou negativas. O terceiro momento compreende Paul Preciado e a posituação da tecnologia como instrumento capaz de auxiliar na construção de saídas do sistema da diferença sexual, sendo o principal exemplo o uso de hormônios. Com o resultado da investigação, conclui-se que há no feminismo uma progressiva aceitação do valor positivo das tecnologias, contudo sem recair em idealização. Pois, por mais que se reconheça atualmente o potencial libertador de certas tecnologias, persiste o cuidado de atentar para seus possíveis usos opressivos, caracterizando uma postura de ambiguidade.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, Donna J. Manifesto Ciborgue: Ciência, tecnologia, feminismo-socialista no final do século XX. In: TADEU, Tomaz (org.). Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 35-118. MERCHANT, Carolyn. Introduction: Women and ecology. In: MERCHANT, Carolyn. The death of nature: Women, Ecology and the Scientific Revolution. Harper & Row: Nova York, 1980. p. 9-14. PRECIADO, Paul B. Eu sou o monstro que vos fala: informe para uma academia de psicanalistas. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4439**

TÍTULO: **A queda da última utopia: imaginações de futuro no romance Vagabonds (2020) de Hao Jingfang**

AUTOR(ES) : **GIOVANA DO NASCIMENTO BRUNO**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA LARANJEIRA DA SILVA MELLO**

RESUMO: Esta apresentação se dedicará a analisar o romance Vagabonds (2020) da escritora chinesa Hao Jingfang, investigando a relação entre categorias de temporalidade e discursos tecnológicos figuradas na obra. Hao, grande expoente do gênero da ficção científica, confecciona, em Vagabonds, um cenário de tensão entre as sociedades na Terra e Marte, essa última um regime comunista autônomo após uma guerra de independência. A narrativa é guiada pela protagonista Luoying Sloan — nativa de Marte que retorna ao seu planeta natal após cinco anos na Terra — e seu desencantamento com a utopia marciana. O mote de seu arco fundamenta-se em sua dificuldade de conciliar as distintas noções de temporalidade e individualidade que vivenciou em ambos os planetas. No decorrer da análise, serão consideradas as dimensões estético-formais e de historicidade dos textos, no que tange à sua inserção nas práticas literárias e no contexto histórico-sociológico da sociedade chinesa contemporânea; método nos informado pelas abordagens Novo Historicistas. Norteando a proposta, está o conceito de 'sinofuturismo', termo que corresponde a um subgênero de ficção científica relacionado à percepção do Ocidente de obras de ficção científica chinesa, tornando-se, porém, espaço de disputa de narrativas entre público, críticos ocidentais e autores chineses. Objetiva-se que tal diálogo, em seus procedimentos e questões abordadas, seja guiado pelas novas inflexões na historiografia que questionam construtos teóricos como Modernidade e Literatura Mundial com objetivo de revisita-los, contemplando disjunções e relações de poder no plano de fundo de sua formação. Assim, a mobilização das categorias de tempo — conjectura, utopia, distopia — serão feitas em dois níveis: a) como estratégias narrativas; b) como engajamento em um debate político. A vista disso, as práticas tecnológicas figuradas no romance estão diretamente ligadas a projetos de futuros possíveis; as sociedades por ela imaginadas estão subservientes, portanto, ao modelo e à discursividade tecnológica. Selecionamos, desse modo, específicas passagens do romance que centram-se no arco das distintas visões de mundo entre Marte e Terra, e seus embates acerca do domínio e possíveis usos da tecnologia, a fim de debruçarmo-nos no debate sobre ética, sustentabilidade e igualdade proposto por Hao. Finalmente, sublinhamos que a apresentação provém da agenda literária de Hao Jingfang, a qual explora diversas formas de pensamento que se conectam de maneira crítica e propositiva com várias culturas contemporâneas ao redor do mundo, sugerindo uma nova escrita ficcional sobre a construção da modernidade.

BIBLIOGRAFIA: HAO, Jingfang. Vagabonds. Londres: Head of Zeus, 2020. LYU, Guangzhao. A Nostalgic Return to the Future: The Utopian Dialectic in Hao Jingfang's Vagabonds. Utopian Studies, v. 32, n. 3, 2021, p. 636-651. SONG, Mingwei. A Topology of Hope: Utopia, Dystopia, and Heteropia in Contemporary Chinese Science Fiction. Philologica, n. 3, 2021. p. 107-133.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4444**

TITULO: **Materialidades Remanescentes: a vida social de objetos religiosos após demolição de Igrejas.**

AUTOR(ES) : **YARA CHRISTINE PIMENTA BARROSO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO TONIOL**

RESUMO: Este resumo objetiva contribuir para as exposições e discussão da 13ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC), edição 2024, com o objeto de iniciação científica acadêmica que tenho desenvolvido sobre a Igreja São Domingos de Gusmão, 1706. O atribuído objeto, está alinhado aos interesses empíricos do projeto de pesquisa mais amplo, do grupo de pesquisa e extensão, Passagens. Intitulado, "Materialidades Remanescentes: a vida social de objetos religiosos após a demolição de Igrejas", de meu orientador, Rodrigo Toniol. Interessado em discutir, identificar e analisar as materialidades religiosas remanescentes dos processos de transformação urbana na cidade do Rio de Janeiro. Precisamente, as Igrejas tombadas como patrimônio histórico e demolidas durante as obras de abertura da avenida Presidente Vargas, no Rio de Janeiro, durante o Estado Novo (1939-45). Além da Igreja São Domingos de Gusmão, são outros objetos de estudo deste projeto, a Igreja São Pedro dos Clérigos, a Igreja Bom Jesus do Calvário e Via Sacra e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Valendo disso, toma os contornos da pesquisa, os seguintes questionamentos: O que ocorreu com os objetos desta Igreja? Teriam sido destinados a outros espaços religiosos? Ou então, entraram no domínio secular dos museus, mercado de arte, ou outro espaço religioso? E quanto aos corpos do cemitério anexo a ela, foram transferidos ou repousaram sob a nova avenida? Como as obras urbanas desencadearam obras nos espaços religiosos remanescentes? A pesquisa vem se fundamentando nas fontes de dados das seguintes instituições: Base Minerva da Biblioteca Virtual da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN; o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro-AGCRJ, a Biblioteca Nacional Digital da Biblioteca Nacional do Brasil-BN e o Instituto Moreira Salles-IMS. Além do acervo iconográfico e bibliográfico do Passagens, grupo de pesquisa e extensão sobre Religião e Cidade do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nesta apresentação, pretende-se refletir sobre as tensões relativas ao processo de demolição da Igreja São Domingos de Gusmão e a circulação de suas materialidades religiosas remanescentes. Mais precisamente, objetiva refletir sobre os significados que a materialidade pode assumir quando é deslocada do contexto de seus usos para outros espaços, reconhecendo-a como um objeto mediador do passado que, emana religiosidade, imprimem memória e são capazes de provocar experiências. Mas sobretudo, essa apresentação pretende expor os dados de pesquisa arquivística e hemerográfica levantados e sistematizados em planilhas para seus fins estruturais, e os resultados teóricos-metodológicos desse projeto para campo antropológico sobre, como pensar a partir da materialidade religiosa.

BIBLIOGRAFIA: TONIOL, Rodrigo; GIUMBELLI, Emerson; RICKLI, João ; Meyer, Birgit .Como as coisas importam: uma abordagem material da religião. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. GONÇALVES, José Reginaldo. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios, p.114. Museu Memória e Cidadania - Rio de Janeiro, 2007. DURKHEIM, Émile; MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989 [1912].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4451**

TITULO: **Rede CuideUrbe: participação cidadã, cuidado e acompanhamento urbanístico**

AUTOR(ES) : **MARIA DALILA RUFINO DE ARAÚJO, LUIS FELIPE LIMA MENDES, MARIA LIS PAULA DE MORAES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RICARDO LOPES CORREIA, JACIRA SAAVEDRA FARIAS, ANA CLARA MEIRELLES DE MIRANDA**

RESUMO: O trabalho em rede é uma ação coletiva com desafios interdisciplinares importantes para compreender e responder às demandas complexas da vida social, como às questões urbanas (Correia, 2021). O objetivo deste trabalho é descrever os processos de constituição da Rede para Participação Cidadã, Cuidado e Acompanhamento Urbanístico (CuideUrbe), e discutir o seu potencial na produção de conhecimento técnico-científico para projetos urbanos. A CuideUrbe foi articulada no final de 2023 com objetivo de desenvolver teorias e metodologias participativas para elaboração de projetos urbanos. Sua formação é resultado da articulação interdisciplinar entre diversas unidades acadêmicas, grupos de pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e de agentes externos. O modelo de trabalho está baseado na perspectiva do Cuidado Urbano, entendido como um fenômeno relacional que estimula a cooperação e o apoio mútuo entre equipe técnica e cidadãos, facilitando o aprendizado, a prática e a vivência urbana de forma participativa (Chatzidakis, 2020). Projetos de pesquisa e extensão, como o desenvolvimento de um modelo participativo para projetos urbanos de acordo o Plano Diretor UFRJ/2030, e o TendaCidade UFRJ: dispositivo cultural para a participação urbana, respectivamente, assim como mais recentemente a pesquisa de desenvolvimento de uma tecnologia social de cuidado urbano, estão sendo implementados. A equipe, que se encontra semanalmente para planejamento de atividades, prática de campo, estudos e reuniões, é formada por docentes, técnicos administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação de diversas áreas e se articula com iniciativas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e Universidade Mackenzie, em São Paulo. As metas da CuideUrbe compreendem: (i) viabilização da participação cidadã desde as fases iniciais até a consolidação dos projetos urbanos; (ii) incorporação de tecnologias da informação e de conceitos de inteligência coletiva por meio de uma abordagem digital para assegurar a participação cidadã em larga escala e a longo prazo; e (iii) acompanhamento urbanístico mediado por um vínculo de referência, expresso pela presença constante da equipe no território, por meio de dinâmicas educativas para letramento urbano, proporcionando suporte às atividades cotidianas da população e acolhendo suas demandas urbanas. A constituição da CuideUrbe destaca seu potencial na produção de conhecimento técnico-científico ao conjugar saberes interdisciplinares, como estratégia para organizar a cooperação entre agentes interessados nas dinâmicas e processos de participação em projetos urbanos, na conversão de práticas em tecnologias que almejam, como perspectivas futuras, a incorporação na vida cotidiana do corpo social e dos organismos de gestão da UFRJ, bem como da cidade mais ampla.

BIBLIOGRAFIA: CORREIA, Ricardo Lopes. Envolvimento ocupacional, analfabetismo urbanístico e interdisciplinaridade. A terapia ocupacional para as cidades pelas ideias da Erminia Maricato. Revista Políticas Públicas & Cidades| v. 10, n. 1, p. 57-83, 2021. CHATZIDAKIS, Andreas; HAKIM, Jamie; LITTLER, Jo; ROTTENBERG, Catherine; SEGAL, Lynne. The Care Manifesto: The Politics of Interdependence. London: Verso, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4458**

TÍTULO: **CONSTRUINDO O PROJETO “ENEGRECENDO O BRASIL: MULHERES INCRÍVEIS NA HISTÓRIA”: CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA DECOLONIAL E INTERCULTURAL**

AUTOR(ES) : **MANUELA LOPES MIRANDA RODRIGUES, ISABELA EBEL LOPES, ANDRESSA DANTAS LAZARO, JANAYNA GOMES DE OLIVEIRA, ANA BEATRIZ PROCESSION, GISELLE DA SILVA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: O presente trabalho é um desdobramento do projeto “Enegrecendo o Brasil: Mulheres incríveis na história”, o qual nasce através da parceria entre universidade e escola propiciada pelo Programa Federal de Residência Pedagógica da UFRJ em uma turma de 4º ano de uma escola no subúrbio do Rio de Janeiro. Temos como objetivo apresentar a proposta desenvolvida, tal como os materiais didáticos criados pela professora regente e as residentes, considerando seus desafios e potenciais. As atividades pautaram-se nas ideias de diferença cultural e interculturalidade, conceituadas por Candau (2011), decolonialidade (Mota Neto, 2018) e da educação como ato político (Freire, 1997). Também partimos de uma ótica antirracista, reconhecendo as trajetórias invisibilizadas de mulheres negras como centrais na construção do Brasil. Para tanto, fez-se necessário desenvolver materiais didáticos que contemplassem a proposta, visto que essas narrativas não são facilmente encontradas por fugirem do padrão hegemônico colonial e, portanto, sendo constantemente apagadas ou invisibilizadas. Inicialmente criamos fichas biográficas sobre onze mulheres escolhidas. A partir da sua utilização em sala surgiram inúmeros desdobramentos: jogo de tabuleiro; quiz online com perguntas e fatos relacionados às biografias estudadas; cartas destinadas às mulheres; customização de fotos através de colagens significativas; vídeos narrados e divulgados nas redes sociais; murais; entre outros. Os materiais foram socializados com o resto da comunidade escolar, representando um ganho para toda a instituição ao demonstrarem possibilidades de trabalho e oferecer a todos - crianças, jovens e adultos - o contato com diferentes narrativas. Ademais, a exposição dessas imagens propicia reconhecimento e identificação, visto que é possível traçar similaridades (físicas, históricas, culturais e emocionais) entre as personalidades expostas e suas próprias subjetividades. Por compreender o seu potencial didático e, consequentemente, a importância da sua circulação, ressaltamos também a socialização digital desses materiais e vídeos. Compartilhamos desde a ideia até o produto final a fim de fomentar as práticas pedagógicas diárias que rompem com a educação tradicionalmente hegemônica focada na uniformização e padronização dos corpos. Nesse sentido, evidencia-se como é possível e acessível construir no chão da escola atividades e materiais que reconheçam e valorizem, sob uma perspectiva crítica, as diferenças culturais tão múltiplas e presentes no nosso dia a dia.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011. FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997. MOTA NETO, João Colares da. Paulo Freire e Orlando Fals Borda na genealogia da pedagogia decolonial latino-americana. Folios 2018, pp. 3-13.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4471**

TÍTULO: **DIÁSPORA AFRICANA NO BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO-DESCRIPTIVO COM MIGRANTES AFRICANOS(AS)**

AUTOR(ES) : **BRUNNO EWERTON**

ORIENTADOR(ES): **MOHAMMED ELHAJJI**

RESUMO: Na contemporaneidade, migrantes africanos(as) enfrentam desafios significativos, especialmente em relação ao racismo e à xenofobia. Este estudo parte da hipótese de que os migrantes africanos(as) no Brasil vivenciam formas únicas de discriminação, denominadas xenorracismo, termo que combina xenofobia e racismo (Sivanandan, 1976). Embora o xenorracismo seja um fenômeno reconhecido internacionalmente, ele ainda é pouco explorado na literatura brasileira. O objetivo central desta pesquisa é compreender como o racismo e a xenofobia se inter-relacionam nas experiências de migrantes africanos(as) no Brasil, com foco nas percepções e vivências interculturais desses indivíduos. A investigação adota uma abordagem metodológica exploratória-descritiva de cunho qualitativo, empregando uma amostra não probabilística por conveniência, composta por quatro migrantes de origem africana residentes no Brasil. A coleta de dados foi realizada utilizando o método snowball, conforme sugerido por Parker et al. (2019), onde cada participante indicava o próximo. As entrevistas semiestruturadas, conduzidas virtualmente, foram combinadas com questionários sociodemográficos para captar características socioculturais dos participantes. A análise dos dados foi realizada por meio da Análise Crítica do Discurso (ACD), conforme proposto por Fairclough (2013), permitindo examinar como a linguagem é utilizada para legitimar determinadas perspectivas, moldar processos de identificação e influenciar as interações sociais. A primeira categoria de análise, "Percepção como Migrante Africano(a)", explora como cada migrante constrói sua percepção dentro da sociedade brasileira, incluindo experiências de xenorracismo em diferentes esferas, como trabalho, educação e relações interpessoais. A segunda categoria, "Estratégias de Enfrentamento ao Xenorracismo", foca nas maneiras pelas quais os migrantes desenvolvem estratégias de resistência e adaptação, buscando pertencimento na sociedade em que vivem. Os resultados preliminares revelam que o xenorracismo é uma experiência subjetiva multifacetada e interseccional, onde fatores como raça, nacionalidade e gênero interagem para formar camadas complexas de discriminação. Os participantes relataram enfrentar processos de subjetivação como estereótipos negativos e discriminação sistemática, mas também desenvolveram estratégias coletivas de resistência, incluindo a busca por apoio em comunidades de imigrantes e redes sociais. Assim, compreender essas dinâmicas é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas e intervenções que promovam ambientes mais inclusivos e equitativos para migrantes no Brasil. Portanto, a pesquisa contribui para o campo dos estudos migratórios no contexto de países do Sul Global, explorando as complexidades do xenorracismo buscando fornecer subsídios para a formulação de políticas e profissionais que lidam com essa comunidade, que visando reduzir a discriminação e promover o cuidado e equidade.

BIBLIOGRAFIA: FAIRCLOUGH, N. Critical discourse analysis: The critical study of language. London: Routledge, 2013. PARKER, C.; SCOTT, S.; GEDDES, A. Snowball sampling. SAGE research methods foundations, 2019. SIVANANDAN, A. Race, class and the state: the black experience in Britain: For Wesley Dick—poet and prisoner in some answer to his questions. Race & Class, v. 17, n. 4, p. 347-368, 1976.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4476**

TÍTULO: **ASSISTÊNCIA SOCIAL E TRABALHO PRECARIO: OS PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA MONETÁRIA E SUA FUNCIONALIDADE NA PROTEÇÃO SOCIAL ULTRANEOLIBERAL**

AUTOR(ES) : **JULIA CARVALHO PIMENTEL CAMARA**

ORIENTADOR(ES): **MOSSICLEIA MENDES DA SILVA**

RESUMO: Este trabalho compõe o projeto de pesquisa: “Programas de transferência monetária no Brasil e o padrão de proteção social ultraneoliberal”, com Bolsa PIBIC. Tem como objetivo analisar a política de Assistência Social, com ênfase nos Programas de Transferência Monetária (PTM) no Brasil recente, e sua relação com o trabalho precarizado, problematizando a proteção social no cenário de ultraneoliberalismo. Temos como hipótese que a centralidade de programas de alívio à pobreza, no cerne da assistência social brasileira – apesar de atender necessidades objetivas de sobrevivência dos segmentos da população inseridos em trabalhos cada vez mais precários – tem sido uma alternativa cada vez mais compatível com a perspectiva neoliberal de padrões minimalistas de proteção social. Os processos de intensificação do ajuste fiscal e da expropriação de direitos diminuem a segurança e a formalidade do trabalho, ao passo em que os programas focalizados de alívio à pobreza estão avançando, e estruturas de proteção social universalista vêm sendo desestruturadas. Os procedimentos de pesquisa adotados são a revisão bibliográfica e pesquisa documental acerca da regulamentação e materialização dos PTM e da precarização do trabalho no Brasil, tendo como principais fontes: estudos e pesquisas do IBGE, IPEA e INESC, fontes de consulta pública para o Orçamento, como o SIGA Brasil, Portal da Transparência, além do Boletim de Informações Sociais do governo Federal para dados específicos acerca do Programa Bolsa Família (PBF). O ultraneoliberalismo surge no Brasil principalmente a partir do início do governo Temer, aprofundando-se no governo de Bolsonaro (LIMA et al, 2021). A partir disso, observamos a convergência perversa do padrão de proteção social brasileiro, sob o projeto ultraneoliberal. No governo Bolsonaro ocorre a explosão da tragédia social do trabalho desprotegido associada com o desmonte, desfinanciamento, deslegitimação e fragilização da política de assistência social. Em contrapartida, no atual governo Lula vem sendo feita tímida recomposição do orçamento da Assistência Social e, além disso, dados demonstram uma melhora nos níveis de emprego formal. Porém, o maior investimento do atual governo nesse âmbito tem sido na ampliação do PBF. Historicamente, os PTM são focalizados nos segmentos mais pobres da sociedade (SILVA, 2023) e ganha centralidade na assistência social. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD contínua 2023), a taxa de desemprego no país caiu de 13,2% em 2021 para 7,8% em 2023. Apesar disso, a maior parte desse “novo” contingente da classe trabalhadora não se inseriu no mercado de trabalho formal, representando hoje cerca de 45% da população economicamente ativa que está inserida em situações de trabalho precarizados. O número de beneficiários do PBF tornou-se maior que o de trabalhadores formais em 12 estados brasileiros, conforme os dados mais recentes do Caged e do Ministério do Desenvolvimento Social (2024).

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Rosa Maria Cortês de et al. Despotismo financeiro e políticas austericidas o ultraneoliberalismo em ação. *Temporalis*, v. 21, n. 41, p. 303-319, 2021. SILVA, Mossicleia Mendes da. Assistência Social no ajuste fiscal: pandemia e gestão da força de trabalho. *R. Katál.*, Florianópolis, v.26, n. 1, p. 139-148, jan./abr. 2023. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4495**

TÍTULO: **QUEM TEM MEDO DE GÊNERO E SEXUALIDADES? A EDUCAÇÃO SEXUAL COMO DIMENSÃO FUNDAMENTAL NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS: narrativas docentes sobre o cotidiano da educação infantil do Colégio de Aplicação da UFRJ**

AUTOR(ES) : **ELAINE DA CONCEICAO ALBERTO**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA DA SILVA**

RESUMO: A presente pesquisa de mestrado versa sobre os saberes docentes acerca da temática Gênero e Sexualidades no âmbito da Educação Infantil e seu impacto na prática cotidiana com as crianças. Para isso, trouxe para a reflexão os estudos culturais e os estudos de gênero e sexualidades, discutindo a dimensão humana sexual das crianças numa perspectiva de desenvolvimento integral. Utilizei como referenciais teóricos, Stuart Hall (2000), que traz o conceito de identidade cultural, onde situamos a Educação Sexual (gênero, sexo, violência de gênero, abuso sexual, sexismo, machismo, direitos humanos) como uma das muitas dimensões da formação da pessoa. Ademais, para a teorização e discussão de gênero e sexualidade utilizei os estudos de Guacira Lopes Louro (2001), Judith Butler (2003) e Michel Foucault (1979), relacionando-os para pensar a educação institucional, as contribuições do movimento feminista e as relações de poder. Neste sentido, busquei diálogo entre os pares (docentes) através da perspectiva da práxis (ação e reflexão das pessoas sobre o mundo para transformá-lo), adotada pelo educador brasileiro Paulo Freire. Assim, analisar as narrativas docentes torna-se então um exercício da práxis. Pois na medida em que as nossas práticas educativas são compartilhadas, estas também são repensadas, refletidas e potencialmente podem ser transformadas. O trabalho de campo dessa pesquisa foi desenvolvido no segundo semestre de 2023 através de questionário com a participação de 10 professoras que atuam diretamente/cotidianamente no atendimento às crianças de 2 a 5 anos de idade. Tais docentes pertencem (quadro de efetivos e quadro de contratos) ao Setor de Educação Infantil do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAP/UFRJ), sede Fundão. No entanto, por motivo de força maior, até a data da finalização desta pesquisa, estão alocadas na sede Lagoa desde fevereiro de 2023. Diante das problemáticas oriundas dos marcadores Gênero e Sexualidades, é notório que não está consolidada uma Educação Infantil que aborde, com intencionalidade educativa, as questões referentes a essa temática. Os resultados dessa pesquisa mostram que embora tenhamos avançado no que tange a literatura na última década, não avançamos na prática. De acordo com os dados obtidos na escola em questão, não há abordagem efetiva do tema.

BIBLIOGRAFIA: LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2ª ed. São Paulo: Autêntica, 2001. HALL, Stuart. Introduction. In: HALL, Stuart (Org.). Representation – cultural representations and signifying practices. London: Sage/The Open University, 1997. p. 01-12. FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4496**

TÍTULO: **Estamos produzindo saúde? O censo psicossocial e a importância dos marcadores sociais para se pensar o cuidado na saúde mental**

AUTOR(ES) : **MICHAEL SANTANA DA PAZ**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO: Desde 2020, o Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos, da Escola de Serviço Social da UFRJ, se debruça sobre o debate da luta antimanicomial, com ênfase no imbricamento entre saúde mental e relações de gênero, raça, classe, sexualidade, entre outros marcadores sociais. Em 2023, numa parceria com a Coordenação de Atenção Psicossocial da Secretaria Estadual de Saúde do estado do Rio de Janeiro (SES/RJ) o projeto deu início a primeira etapa do Censo Psicossocial dos usuários dos serviços de saúde mental do estado do Rio de Janeiro - que abrange Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT). O objetivo geral do Censo Psicossocial é identificar o perfil e os atravessamentos interseccionais que impactam na saúde mental dos usuários da RAPS do Rio. Visto que, é fundamental, para um que haja um serviço de excelência, necessariamente precisamos considerar as diversas particularidades e atravessamentos históricos vividos por cada usuário da RAPS, como por exemplo as opressões de classe, gênero e raça. Nesta primeira etapa, que teve início em abril de 2024, realizamos oficinas de educação permanente sobre os marcadores sociais da diferença nas nove regiões do estado do Rio de Janeiro, com a participação de pelo menos dois representantes (um gestor e um técnico) de cada serviço de cada município das regiões. Nas 17 oficinas espalhadas pelas 9 regiões foi possível instigar e sensibilizar os trabalhadores para o tema dos marcadores sociais, observamos suas percepções, os atravessamentos no cuidado e aferimos as principais barreiras para a identificação do perfil das pessoas acompanhadas nos serviços. Nesta etapa tivemos contato com 500 trabalhadores dos serviços de saúde. Além disso, conseguimos levantar o perfil dos próprios trabalhadores e suas percepções acerca do trabalho desempenhado nos equipamentos. O Censo é uma iniciativa inédita no Brasil e atende a urgência de mapear o perfil da população atendida na Atenção Psicossocial no estado do Rio de Janeiro. Estamos, com este estudo, fortalecendo as práticas de cuidado a partir de um entendimento sobre quem são as pessoas acompanhadas na RAPS e os impactos do racismo, sexismo, entre outras opressões e violências vivenciadas no cotidiano dessas pessoas. Por óbvio a contribuição desta pesquisa para formação do psicólogo é fundamental mediante ao cenário apresentado da nossa atual formação, a qual carecemos e muito dos debates raciais no contexto da saúde mental. Por isso, visamos contribuir para o desenvolvimento e divulgação da política de saúde mental que corresponda às configurações sociais da população brasileira e suas pluralidades.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, Rachel Gouveia. “Holocausto ou Navio Negreiro?”: inquietações para a Reforma Psiquiátrica brasileira / Holocaust or “The Ship Negreiro?”

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4499**

TÍTULO: **NO CORRE E IMÓVEL - manifestações artísticas nas linhas de metrô do Rio de Janeiro**

AUTOR(ES) : **HUGO GENUINO FRANCELINO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Esta pesquisa de iniciação científica, iniciada em agosto de 2022 e finalizada em setembro de 2024, se constituiu como uma investigação sobre a produção artística realizada no metrô do Rio de Janeiro. Nesta investigação, a arte no metrô foi compreendida como uma linguagem artística singular, mas também uma forma de sustento e complementação de renda para diversos artistas. Nesse sentido, interessou-me analisar como as especificidades deste espaço e as relações entre usuários, a operadora MetrôRio e os artistas influenciam o processo de criação de trabalhos artísticos que acontecem em transportes de massa. Dentro dessas observações, destaco, por exemplo, a “quebra de barreiras”, um procedimento específico dos artistas de metrô, que se aproveitam do invisível pacto de silêncio para se destacar e concentrar a atenção desse público não voluntário. Como metodologia, realizei entrevistas com artistas de vagão de diferentes épocas, com a intenção de organizar e analisar os relatos das vivências e os conhecimentos adquiridos pelos artistas que experienciam essa realidade e esse modo de trabalho. Na investigação, observei como os artistas modificam esse espaço com seu ofício, criando contrapontos ou correlações com a bibliografia já existente sobre estas práticas artísticas (C MARA, 2016; NASCIMENTO, 2018) e sobre o próprio metrô em si, através de uma perspectiva histórica, antropológica e filosófica (CAIAFA, 2013). Também interessou observar o movimento Hip Hop, analisando seus modos de organização coletiva e suas estratégias políticas e de produção. Por fim, esta fase final pesquisa apresenta uma reflexão sobre uma possível “dramaturgia” da performance no metrô, as ferramentas que os diferentes artistas utilizam em sua jornada nos vagões, além de apresentar correlações entre essa prática e a sua relação com a ocupação diária das ruas, a regulamentação de manifestações artísticas em espaços coletivos e formas de movimentação de capital e subsistência no âmbito das artes de rua.

BIBLIOGRAFIA: CAIAFA, Janice. Trilhos da cidade: viajar no metrô do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013. C MARA, Danielle.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4507**

TITULO: **GUIA LAPPCOM ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2024**

AUTOR(ES) : **BIANCA ALEGRIA MENIUK,VÍTOR MELO MEDEIROS,ALICE LEAL BARBAS,LEONARDO DAVID OLIVEIRA DE MELLO,RAYSSA VERAS DOS SANTOS DE ARAUJO,VICTOR ESCOBAR DAVID,RAUL MENDONÇA PINTO GUEDES DE PAIVA,PRISCILA SCHMITZ DUARTE,MÔNICA DE MORAES LOPES GONÇALVES,TAYNá LIMA PAOLINO,NIARA MELO RETANA,PALOMA,LETICIA ARAGÃO DE SOUZA INACIO,MILLENA DIAS NOGUEIRA,GABRIELA DE OLIVEIRA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: O poder local é exercido nos municípios, as menores unidades federativas do país. Este poder político ressignifica temas políticos nacionais a partir de uma lógica própria, como composição partidária e coalizões eleitorais, frequentemente em contradição com os cenários estadual e nacional. Sendo assim, as eleições municipais deflagram um processo dialógico no qual as questões que afetam a vida cotidiana dos cidadãos são debatidas, reforçando sua autonomia em relação aos conflitos políticos e ideológicos que perpassam as eleições gerais. Em virtude dessa peculiaridade, este pleito demanda ferramentas analíticas distintas. Nossa abordagem concilia análises quantitativas e qualitativas, permitindo acessar as particularidades de cada localidade. O nosso objetivo é contextualizar as eleições municipais a partir dos conflitos da política local, estadual e nacional, investigando a atuação dos campos governista e bolsonarista, bem como a influência do governo federal e estadual no pleito municipal. Para isso, traçamos perfis dos principais candidatos, o rompimento e reformulação de coalizões, as características do eleitorado, etc. O projeto “Guia Lappcom Eleições Municipais 2024” começou em 2023, acompanhando as movimentações dos prefeitos atuais de cada um dos municípios selecionados do estado do Rio de Janeiro. Essa primeira etapa da pesquisa culminou no lançamento do primeiro volume, na Elerj: “Prefeitos atuais, candidatos potenciais”, abordando a disputa eleitoral de 2020 e seus desdobramentos até novembro de 2023. Nesse volume, cada região do estado do Rio de Janeiro é introduzida em termos histórico-espaciais, e o resultado das Eleições 2020 é comparado à ocupação dos cargos em novembro de 2023. No segundo volume, “Vereadores”, analisamos os cinco vereadores mais votados de cada município. Além disso, tratamos de alguns pontos relacionados à dinâmica da Câmara Municipal, como os partidos eleitos e suas ideologias, a composição partidária da Câmara em termos de situação e oposição, bem como as afiliações da Presidência e dos membros da Mesa Diretora. Nos atentamos a dados como possíveis alterações no número de votos válidos e das cadeiras do partidos e analisamos a busca por reeleição no caso daqueles que já tinham anunciado pré-candidatura até julho de 2024. Atualmente, estamos produzindo o terceiro volume, “Bairros”, indo abaixo do nível municipal em direção ao entorno imediato do eleitor. Para isso, recorreremos à parceria que temos com a Coppe-UFRJ, a partir da qual levantamos uma série de dados eleitorais que classificamos a partir de índices quantitativos que produzimos a serem projetados em mapas subdivididos no nível do bairro. O objetivo do terceiro volume é traçar os perfis de bairros, candidatos e partidos com base nos dados eleitorais de 2020, considerando as movimentações da janela partidária e as candidaturas anunciadas para 2024.

BIBLIOGRAFIA: BORBA, Felipe; FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. Política local no estado do Rio de Janeiro: disputa partidária e comportamento político nas eleições municipais de 2020. Rio de Janeiro: EdUERJ; São Paulo: Contracorrente, 2022. LAVAREDA, Antonio; TÉLLES, Helcimara. A lógica das Eleições Municipais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016. SARMENTO, Carlos Eduardo. O espelho partido da metrópole: Chagas Freitas e o campo político carioca (1950-1983): liderança, voto e estruturas clientelistas. Rio de Janeiro: Folha Seca, FAPERJ, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4508**

TITULO: **MAPEANDO VOTOS, RECURSOS E REDES: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A SERVIÇO DA ANÁLISE POLÍTICA**

AUTOR(ES) : **RAYSSA VERAS DOS SANTOS DE ARAUJO,RAUL MENDONÇA PINTO GUEDES DE PAIVA,IURI VELOSO FÉLIX,ISABEL UCHOA CAVALCANTI DE SOUZA,ALICE LEAL BARBAS,VÍTOR MELO MEDEIROS,PRISCILA SCHMITZ DUARTE,MÔNICA DE MORAES LOPES GONÇALVES,PALOMA,TAYNá LIMA PAOLINO,NIARA MELO RETANA,MILLENA DIAS NOGUEIRA,GABRIELA DE OLIVEIRA LOPES,DAYENNE GOMES BRANDÃO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia de análise política baseada na compreensão das dinâmicas eleitorais locais, levando em conta a relevância destas para a política nacional. Para isso, nos valem de uma parceria entre estudantes de Ciências Sociais e Engenharia, mais especificamente de Sistemas Computacionais, para utilizar a ciência de dados e a Inteligência Artificial para desenvolver e implementar índices quantitativos de votos e recursos políticos ao nível do bairro e da zona eleitoral. Esses índices serão inscritos em um mapa que possibilite, a partir dos votos, a visualização geográfica das redes e coalizões das elites políticas, e dos impactos na relação delas com os partidos que as organizam. Estamos desenvolvendo os índices a partir de um levantamento quantitativo das Eleições Municipais de 2020 nas principais capitais do Brasil e nos municípios com maior eleitorado no estado do Rio de Janeiro, e qualitativo a respeito da correlação entre ator político, voto e território. Cruzamos dados do IBGE com do TSE para mapear a distribuição de votos desse ciclo eleitoral em termos dos bairros dos municípios selecionados, e atualmente estamos traçando os perfis de cada candidato na eleição com base na relevância que obteve em cada unidade espacial, bem como a relevância de cada unidade espacial para a sua votação total. Além disso, também levamos em conta as particularidades de cada município para o estabelecimento de perfis de atores pertinentes à suas áreas de atuação. Enfim, partimos do conceito de “efeito coattail reverso” para compreender a maneira em que atores políticos localizados se tornaram os principais brokers (cabos eleitorais) do sistema político brasileiro com o expressivo aumento do montante destinado ao financiamento de políticas públicas e serviços nos municípios através de emendas desde as duas reformas eleitorais de 2015. Portanto, a compreensão dessas dinâmicas locais não diz respeito apenas às Eleições Municipais mas fortalece também a análise da política nacional. Utilizando a dispersão territorial dos votos como variável, este projeto permitirá testar, como variável dependente, se e como o apoio de vereadores e prefeitos interfere na votação dos demais candidatos aos cargos majoritários e proporcionais no município e zonas eleitorais em que atuam. A partir desses resultados, teremos uma metodologia de análise e uma série de ferramentas que, através do uso da Inteligência Artificial, poderão ser utilizadas para observar tendências, desenhar estimativas de voto e estratégias eleitorais para os candidatos majoritários e proporcionais, moduladas para os diferentes territórios, regiões, estados, municípios e mesmo bairros e zonas eleitorais.

BIBLIOGRAFIA: BARONE, Leonardo S. Eleições, partidos e política orçamentária no Brasil: explorando os efeitos das eleições locais na política nacional. 2014. 178 f. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2014. BUDGE, Ian; LAVER, Michael. Office seeking and policy pursuit in coalition theory. Legislative Studies Quarterly, v. 11, n. 4, nov. 1986, p. 485-506. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/439930>. Acesso em: 15 ago. 2024. VENTURA, Thiago. Do mayors matter? Reverse coattails on congressional elections in Brazil. Electoral Studies, v. 69, fev. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4511**

TÍTULO: **O DIÁLOGO DE SABERES NA PRODU(A)ÇÃO DE JUSTIÇA E DOS DIREITOS**

AUTOR(ES) : **GABRIEL DA SILVA VIEIRA, MATHEUS DE OLIVEIRA NASCIMENTO, NATÁLIA DAMAZIO PINTO FERREIRA, FATIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA MARIA VIEIRA**

RESUMO: O presente projeto de extensão tem como objetivo fomentar a interação dialógica entre a sociedade e a universidade, bem como produzir narrativas emancipatórias, orientadas no sentido da desconstrução e da superação do direito, compreendido enquanto forma de dominação e subalternização dos sujeitos, com base no referencial teórico da pedagogia popular freireana. A partir dessa concepção crítica, ao longo do curso de extensão buscamos refletir sobre qual o papel do direito nas lutas sociais, além das possibilidades de seus usos táticos (e desusos estratégicos). A proposta compreende que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está em consonância com os métodos da pesquisa-ação, definida por Michel Thiollent (2011) buscando, assim, uma atuação no campo concreto cuja intervenção foi mediada por uma troca de saberes não assimétrica entre sociedade civil, universidade pública e movimentos sociais, contribuindo com o resgate da práxis. Com base nessas reflexões dialógicas, pretendeu-se que os discentes do curso adquirissem, em contrapartida ao viés do direito tradicional de cunho positivista, uma formação crítica e emancipadora, orientada no sentido da reivindicação e efetivação dos direitos humanos, engendrando uma compreensão das instituições e de formas de incidência popular na formulação de políticas públicas. Os militantes dos movimentos sociais, por sua vez, partilharam formas de organização, saberes tradicionais e suas epistemologias, o que enseja a própria função social da universidade pública, fortalecendo seu papel enquanto agente transformador da realidade. Com efeito, ao longo do curso dialogamos sobre temas relevantes para compreensão do atual cenário político e jurídico como: povos indígenas, racismo, colonialismo, gênero, sexualidade e classe. Esses tópicos foram transversalizados com questões como criminalização, ampliação do estado penal, privação de liberdade, direitos sexuais e reprodutivos, direito LGBTI+, direitos econômicos, sociais e culturais, violência institucional, direitos da criança e do adolescente, dentre outros. Tratando-se de um curso com aulas online, apesar dos desafios que surgiram como encontros afetados pela instabilidade de conexão; como também, análise da segurança dos estudantes, docentes e convidados na utilização de aparelhos que possibilitasse acesso à internet, a equipe organizadora seguiu criando estratégias metodológicas para se adequar às diversas configurações de vida dos cursistas. Foi possível, desse modo, sedimentar uma formação básica em direitos humanos, buscando fomentar a atuação dos movimentos sociais a partir da reflexão dialógica sobre o papel dos direitos humanos como mecanismos garantidores dos direitos, bem como a construção de narrativas emancipatórias, a fim de dar a devida função social ao ensino superior.

BIBLIOGRAFIA: BALDEZ, Miguel Lancellotti. Sobre o Papel do Direito na Sociedade Capitalista. Imprensa: Petrópolis, Centro de Defesa dos Direitos Humanos, 1989. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. THIOLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4523**

TÍTULO: **Complexo de Formação de Professores e a relação com as escolas parceiras: processo de construção de um roteiro de entrevista para gestores**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MENEZES, INGRID ANDRADE, DANIELY MOREIRA VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO, MARIA COMES MUANIS**

RESUMO: O Complexo de Formação de Professores (CFP) é uma política institucional de formação inicial e continuada de professores/as da Educação Básica. Pautada no princípio de horizontalidade, pluralidade e integração de saberes, sujeitos e territórios centraliza a articulação da universidade com as escolas de educação básica. Nesse sentido, o CFP defende um “terceiro espaço” (ZEICHNER, 2010) ou “casa comum” (NÓVOA, 2017) no processo de formação de professores. O projeto de pesquisa e extensão “Complexo de Formação de Professores: avaliação e monitoramento da política interinstitucional” tem como um de seus objetivos mapear as percepções e as relações das escolas municipais parceiras com a proposta do CFP. Para atender a este objetivo elaboramos um roteiro de entrevista para os gestores das instituições parceiras, que será o foco deste trabalho. O roteiro de entrevista construído (BECKER, 2007) foi proposto com os pressupostos do “Projeto Casa Comum: Um encontro entre Escolas Públicas e Universidade”, parceria realizada entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME). O projeto institucionaliza a parceria com 12 escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro. São oito objetivos, entre eles, a reafirmação da escola de Educação Básica como um espaço formativo, a valorização da docência enquanto uma categoria profissional, a proposta de ampliar as experiências formativas dos estudantes dos cursos de licenciatura no espaço escolar e fomentar a troca de saberes e a produção intelectual dos sujeitos participantes. Após a análise coletiva dos objetivos do projeto, consideramos que os gestores seriam os mais indicados para realização das entrevistas, pois, em uma análise inicial, são os profissionais que poderiam explicar o funcionamento e dinâmica da escola. Paralelo a este processo de definição do público-alvo da entrevista, realizamos a pesquisa e análise de indicadores educacionais das 12 escolas parceiras. Elaboramos o roteiro de entrevista de forma coletiva com questões em quatro eixos: perfil socioeconômico e profissional do gestor, a escola, a relação entre a universidade e a escola e os processos de formação inicial e continuada. Como resultado inicial deste processo de construção coletiva de um roteiro de entrevista, destacamos as trocas com extensionistas em diferentes momentos da formação e com docentes e técnicos em assuntos educacionais. Esse processo nos possibilitou a obtenção de uma dimensão mais aprofundada sobre a formação inicial de docentes e sobre a pesquisa em educação. Além disso, o roteiro de entrevista proposto nos fornecerá dados para pensarmos em propostas de formação de professores e ações nas escolas parceiras, bem como a discussão sobre a educação básica no Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: BECKER, H. Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007. NÓVOA, A. “Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente”. Cadernos de Pesquisa v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017 ZEICHNER, Kenneth. “Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades”. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4530**

TÍTULO: **A INFLUÊNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUA APLICAÇÃO NO COTIDIANO**

AUTOR(ES) : **DOUGLAS BALBINO DE MOURA, LARISSA FARIAS MARQUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO: Este trabalho insere-se no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e é parte integrante do projeto de pesquisa "Currículo de Ciências no tempo presente: investigando a produção de subjetividades docentes na Educação de Jovens e Adultos (ALV/UFRJ)", desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos em História do Currículo, vinculado ao Núcleo de Estudos em Currículo da UFRJ (NEC/UFRJ). A pesquisa tem como objetivo compreender de que forma as divulgações científicas realizadas em redes sociais têm contribuído para o processo de aprendizagem de Ciências e Biologia na EJA. Dialogando com as ideias de Seymour Papert (1993), observa-se que a tecnologia não deve ser compreendida apenas como uma ferramenta, mas como uma metodologia educacional essencial. Papert argumenta que "a tecnologia não deve ser vista apenas como uma ferramenta, mas como um meio para transformar a prática educacional, permitindo que os alunos construam conhecimento de forma mais ativa e criativa". Com base nessa perspectiva, foram elaborados cards sobre plantas encontradas no Rio de Janeiro e sobre a importância social e econômica dessas espécies. Esses cards foram divulgados em redes sociais com o objetivo de promover a divulgação científica. Uma análise preliminar das postagens revela que elas têm o potencial de demonstrar a aplicação prática do conhecimento científico, evidenciando a relevância do conteúdo para a vida cotidiana dos alunos da EJA. Considerando que, para esse público, a aplicação dos conteúdos ao cotidiano é um aspecto crucial, essas postagens tornam o aprendizado mais atraente e significativo. Além disso, conforme destacado por Kergel et al. (2022), "a tecnologia digital tem o potencial de transformar a educação, tornando o aprendizado mais envolvente e acessível, mas também exige uma reflexão crítica sobre como essas ferramentas são implementadas e usadas. "Por fim, a divulgação científica desempenha um papel fundamental na educação, ao tornar o conhecimento científico mais acessível, promover o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, engajar os alunos e apoiar a construção de carreiras científicas. Como indicado por Kuhn (2005), "a divulgação científica pode aumentar o interesse dos alunos pela ciência ao tornar o conteúdo mais acessível e relevante. Esse engajamento pode levar a uma maior motivação e ao desenvolvimento de uma mentalidade de crescimento, onde os alunos estão mais abertos a aprender e explorar novos conceitos.

BIBLIOGRAFIA: Kergel, D., Kollar, B. M., Persich, K. A., Gruber, S. D., & Kneidinger-Müller, B; Digital Learning and Teaching: Innovative Technologies and Their Impact. Springer 2022. Kuhn, D; Education for thinking. Harvard University Press. 2005 Papert, S; A máquina das crianças: Repensando a escola na era do computador. Nova York: Basic Books. 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4539**

TÍTULO: **DEZ ANOS DE ESTUDOS SOBRE AS SINGULARIDADES SURDAS: UM BREVE HISTÓRICO DO EVENTO SURDEZ EM FOCO NA UFRJ**

AUTOR(ES) : **LAURA MATTES LAGRANGE**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK, CELESTE AZULAY KELMAN**

RESUMO: Esta pesquisa está inserida no conjunto de investigações desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Singularidades Surdas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GEPESS/PPGE/UFRJ), no qual a autora atua como pesquisadora-participante. No ano de 2015, o grupo promoveu a primeira edição do evento Surdez em Foco, que, ao longo de três dias, abriu espaço para palestrantes das áreas de Cultura Surda, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e outras. Desde então, o evento é realizado anualmente e conta com temas variados, inseridos no contexto das singularidades surdas. O objetivo deste trabalho é verificar o engajamento alcançado pelo Surdez em Foco nos últimos dez anos - perpassando edições presenciais e remotas, e também as diferentes épocas, considerando os respectivos meios de divulgação. A metodologia consistiu em um estudo de caso sob perspectiva qualitativa, que buscou compreender as proporções do evento em uma década de existência. Inicialmente, foi preciso selecionar e analisar os materiais disponibilizados no acervo do GEPESS - desde registros fotográficos até cartazes de divulgação das edições anteriores do Surdez em Foco. Sequencialmente, por meio dos dados coletados, realizou-se uma análise comparativa da quantidade de sujeitos inscritos no evento nas primeiras edições e nas edições mais recentes. O I Surdez em Foco, realizado em 2015 na modalidade presencial, contou com 187 inscritos. Por sua vez, o IX Surdez em Foco, promovido remotamente em 2023, abrangeu 895 inscrições. Nesse viés, percebeu-se um alcance crescente de interessados no evento - e, paralelamente, nas pesquisas relacionadas às singularidades surdas -, o que pode ter relação com o uso das redes sociais para divulgação. A fim de investigar o fenômeno, recorreu-se a autores que tratam academicamente das mídias digitais, a exemplo de Hessel et al. (2012) e Brito (2022). Logo, foi possível concluir que a continuidade do Surdez em Foco garantiu novos interessados no campo científico de inserção, e possibilitou trocas significativas a nível internacional.

BIBLIOGRAFIA: BRITO, A. G. de. Tradução e interpretação de músicas em Libras no Instagram e TikTok: uma análise das redes em tempos digitais e seu impacto no ensino da Libras. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. HESSEL, A. M. Et al. Aprendizes nas Redes Sociais Virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. Revista CET REGIET, v. 2, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4552**

TÍTULO: **QUESTÃO AGRÁRIA E GOVERNO LULA: AVANÇOS E IMPASSES**

AUTOR(ES) : **SAMUEL GUEDES RUFINO, ISABELLA DA SILVA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **MARISTELA DAL MORO**

RESUMO: Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Os rumos das políticas agrárias e agrícolas no Brasil na contemporaneidade” implementado na Escola de Serviço Social da UFRJ. Tem como objetivo sistematizar e analisar as principais medidas agrárias do governo Lula III até o atual momento, em especial no que se refere à reforma agrária e ao meio ambiente, assim como o impacto nas condições de vida e de produção dos povos do campo, tendo como referência o Plano Safra para Agricultura Familiar e o empresarial. A metodologia que orientou a investigação é de caráter quanti-qualitativo e se apoiou na revisão bibliográfica e na pesquisa documental. Desde o momento de sua posse, que ocorreu em janeiro de 2023, este governo se posiciona em favor do fortalecimento da agricultura familiar e camponesa, bem como na promessa de implementação de uma política de reforma agrária, especialmente em terras públicas, um compromisso já assumido na campanha. Além disso, o combate à fome, uma luta histórica do Partido dos Trabalhadores (PT), ganhou notoriedade. Com isso, a estratégia adotada, além das políticas de combate à fome com o Bolsa Família como carro-chefe, incluía o investimento em políticas de estímulo à produção e distribuição de alimentos. Transcorrido mais de um ano da posse deste governo, uma série de medidas já foram tomadas. Destacamos o Plano Safra para a Agricultura Familiar 2023/2024, lançado em agosto de 2023, com o anúncio do Governo federal e a disponibilização de R\$71,6 bilhões para o Pronaf como linha de crédito, o maior valor de recursos da história (MDA, 2023). O Plano engloba uma série de programas e políticas destinadas às mulheres, jovens, quilombolas e assentadas da reforma agrária, como o Pronaf Mulher, Pronaf A e o Pronaf B. O Plano Safra tem como objetivo fortalecer a agricultura familiar por meio de incentivos à uma produção agroecológica, preservação do meio ambiente, investimentos de crédito rural para o setor e diminuição das taxas de juros. Neste ano, o Plano Safra da Agricultura Familiar 2024/25 teve um aumento do volume de crédito para o Pronaf, juros mais baixos que os anteriores e 76 bilhões em crédito. Por outro lado, houve um reajuste significativo, também, no Plano Safra empresarial 2024/2025. Este recebeu um valor bem superior do que foi disponibilizado para a agricultura, pois recebeu 400,59 bilhões de investimento (Ministério da Agricultura e Pecuária, 2024). Conclui-se, que os investimentos na agricultura familiar e na empresarial são bastante desiguais. Ressalta-se que o avanço em relação ao governo anterior, demonstrado através de algumas políticas e programas que beneficiam a agricultura familiar, as mulheres, indígenas, jovens, comunidades quilombolas. Entretanto, fica evidente o tímido compromisso do governo com a reforma agrária, e isso ocorre pelo poder exercido pelos representantes do agronegócio, e pela força exercida, principalmente pelo Congresso que se posiciona radicalmente contrário à reforma agrária.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL 2022/2023 — Ministério da Agricultura e Pecuária (www.gov.br) Brasília, 2023 <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/plano-safra/2022-2023> BRASIL. AGRICULTURA FAMILIAR — Ministério da Agricultura e Pecuária (www.gov.br) Brasília, 2023. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br> BRASIL 2024 — Ministério da Agricultura e Pecuária (www.gob.br) Brasília, 2024 <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/governo-federal-lanca-plano-safra-24-25-com-r-400-59-bilhoes-para-agricultura-empresarial>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4553**

TÍTULO: **DEVASTAÇÃO E (APARENTE) CONTRADIÇÃO: AS PEROBEIRAS (1906) DE BENEDITO CALIXTO COMO TEMÁTICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

AUTOR(ES) : **MARINA PEREIRA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **LISE FERNANDA SEDREZ**

RESUMO: Esta pesquisa resulta do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Flora paulista em agonia: As perobeiras (1906) de Benedito Calixto e a coexistência entre uma crítica à devastação ambiental e a valorização de São Paulo”, o qual foi apresentado ao Instituto de História da UFRJ e aprovado em 2024.1. A motivação para nos dedicarmos a essa temática consistiu num estranhamento entre o fato de As perobeiras representar uma cena, atrelada à expansão cafeeira, de derrubada e queimada de árvores e o fato de Calixto ter trabalhado ativamente para a valorização de São Paulo e para a construção de uma identidade paulista, chegando a receber financiamentos da elite paulista nesse cenário (Alves, 2001). O objetivo geral deste trabalho é, pois, examinar se há contradições entre esse projeto de valorização e a execução da tela pelo pintor. Inserindo-se nos campos da História da Arte e da História Ambiental, a pesquisa segue a proposta de Donald Worster no artigo “Para fazer história ambiental” (1991), em que se apontam três âmbitos que devem pautar pesquisas em História ambiental: um que foca em aspectos orgânicos e inorgânicos da natureza; outro, em questões socioeconômicas; e, por fim, um que se dedica a ideias acerca da natureza. A partir desses fatores, examinamos questões relacionadas às espécies referidas na pintura (a perobeira e o cafeeiro), ao cenário socioeconômico de ascensão da elite cafeeicultora paulista e seus esforços para a valorização de São Paulo – o que engloba a trajetória de Calixto – e, por fim, a críticas ao desmatamento feitas de 1889 a 1906 e publicadas na Revista Agrícola (SP) e no Correio Paulistano (SP), ambos veículos que representavam e que circulavam entre membros da elite. Constatamos que As perobeiras se enquadra nos típicos movimentos de Calixto de focar e enaltecer a natureza e de retratar cenas do passado paulista. Isso porque, na tela em questão, natureza e passado estão simultaneamente representados nas árvores em destruição, as quais se assemelham a ruínas de construções humanas (muito retratadas por Calixto) por serem algo gerado no passado que segue existindo no presente. Ademais, verificamos que críticas ao cultivo tradicional circulavam entre membros da elite paulista, dado que houve diversos textos, publicados na Revista Agrícola e no Correio Paulistano, que abordam essa temática. Sendo assim, infere-se que As perobeiras não se contrapõe aos esforços de valorização de São Paulo.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Caleb Farias. Benedito Calixto e a construção do imaginário republicano. 2001. 293 p. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. NASCIMENTO, Marina Pereira do. Flora paulista em agonia: As perobeiras (1906) de Benedito Calixto e a coexistência entre uma crítica à devastação ambiental e a valorização de São Paulo. 2024. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em História) – Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. Revista Estudos Históricos, v. 4, n. 8, p. 198–215, 1991.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4566**

TÍTULO: **RÁDIO UFRJ: UMA EXPERIÊNCIA DE DIÁLOGO COM A AUDIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **LETICIA ACUY FIAES INACIO,JOÃO VITOR PRUDENTE DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA DA VEIGA BORGES,MARCELO KISCHINHEVSKY**

RESUMO: A produção de conteúdo radiofônico a partir de um viés educativo e de diálogo com a audiência está longe da lógica do noticiário factual da mídia comercial. É com o objetivo de produção de reportagens aprofundadas e pautadas pela diversidade e pluralidade que atua o programa de extensão “Construindo um rádio dialógico: Por uma nova comunicação em mídia sonora”, desenvolvido no Núcleo de Rádio e TV, órgão do Fórum de Ciência e Cultura, responsável pela Rádio UFRJ (<https://radio.ufrj.br/>). A ação vai ao encontro do que define Kischinhevsky (2020, p.3), buscando “inverter a agenda, estimular uma efetiva participação dos ouvintes na construção da pauta da emissora, no que deve ser tema de reportagens, debates, entrevistas”. Assim, o programa Informação e Conhecimento (I&C), veiculado pela emissora educativa, coloca o público no centro do debate editorial e parte da ideia de uma produção sonora com prestação de serviços, sugestões culturais, reportagens e notícias de interesse da comunidade da UFRJ e também do público em geral. Para colocar em prática esses objetivos, bolsistas e extensionistas assumem o papel de repórteres e passam por todas as etapas da produção jornalística, desde a elaboração de pautas, apuração, roteirização, realização de entrevistas e locução (Kaplún, 2017). Este trabalho descreve a experiência dos estudantes com o fazer jornalístico e o fazer extensionista. Que diálogo se produz com a sociedade a partir da reportagem? Buscando refletir sobre a nossa própria prática, levaremos à SIAC o exemplo da cobertura da Festa Literária das Periferias (FLUP), realizada em outubro de 2023. Na ocasião, uma equipe formada por oito repórteres acompanhou a batalha de Slam e as palestras, produzindo matérias sobre cultura, literatura, política e movimentos sociais afrocentrados. As pessoas que contribuíram como interlocutores de nossa produção estiveram presentes durante o evento, tais como o pensador quilombola Antônio Bispo dos Santos, sacerdotes e sacerdotisas de religiões de matriz africana, ativistas, artistas, acadêmicos e o público em geral. O conteúdo foi veiculado no site da Rádio e em uma dezena de plataformas de áudio. É dessa forma que o I&C se encontra com a reinvenção do rádio, apresentada por Mustafá (2020, p. 218), e aproveita os novos meios digitais para ampliar a divulgação do conteúdo em áudio, adaptando-se às demandas do público. Ao descrever nossos processos e apresentar nossa produção jornalística, buscamos compreender, no contexto de nossa rotina produtiva, a experiência de uma emissora educativa que se relaciona com o conceito de rádio expandido. Com mais de 110 mil downloads e mais de 700 episódios, o I&C é o programa mais ouvido da Rádio UFRJ e cumpre a expectativa de um rádio construído em consonância com a audiência e por reportagens que demandam pesquisa além dos padrões imediatistas da grande mídia.

BIBLIOGRAFIA: KAPLÚN, Mario. Produção de programas de rádio: Do roteiro à direção. Florianópolis: Insular/Intercom, 2017. KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio UFRJ, um sonho que se sonha junto. Fórum UFRJ Em Revista, jul. 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ZBwoW> MUSTAFÁ, Izani P. O rádio mudou. É expandido. Transbordou para o celular e para as redes sociais. Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, v. 14, n. 41, p. 216-221, set./dez. 2017. Disponível em: https://revistacmc.espm.br/revistacmc/issue/view/50/pdf_84

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4578**

TÍTULO: **CARTOGRAFIAS RACIALIZADAS NO SISTEMA PRISIONAL: ANALISANDO POLÍTICAS DE (IN)SEGURANÇA PÚBLICA**

AUTOR(ES) : **MARIANA PATROCINIO MELO DE SOUZA,IZADORA VIEIRA FRANCISCO,CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO**

RESUMO: O racismo é uma tecnologia de poder importante para a manutenção da ordem social capitalista no Brasil. A análise de seus efeitos nos ajuda a compreender, por exemplo, a desigualdade social e a violência contra segmentos sociais específicos na sociedade brasileira. Para explorar o racismo enquanto tecnologia de poder e seus efeitos subjetivos, o presente trabalho analisa fragmentos de uma intervenção de Psicólogas (as) e Estudantes de Psicologia no sistema prisional, que, ao realizar práticas de ensino, pesquisa e extensão no local, constituem uma análise sobre como o espaço operacionaliza o controle das populações colocadas à margem a partir de processos de criminalização e incriminação. Partimos da análise dos índices de escolarização dos custodiados em contraste com a experiência de pesquisadoras negras que habitam a universidade pública brasileira, para discutir sobre como as desigualdades no Brasil produzem barreiras para a efetivação dos direitos constitucionais de parte da população - notadamente a mais pobre, negra e moradora de territórios marginalizados. Buscamos, através disso, explicar sobre a quem as políticas públicas servem, em quais territórios e para quais corpos o seu serviço é pensado. Pois, para parte significativa da população a única política de Estado que os alcança é para o extermínio, tornando mais viável imaginar um futuro com a privação de liberdade do que com um diploma universitário. Os dados apresentados se fazem latentes durante os atendimentos realizados na prática de estágio no projeto “Psicologia e Justiça: Construção de Outros Processos”, que acontece na Central de Audiências de Custódia do Rio de Janeiro - CEAC/Benfica, sendo realizado desde novembro de 2021. A presente pesquisa se orienta metodologicamente pela Cartografia, portanto compreende a construção de conhecimento concomitante à experiência, de maneira a não separar o corpo do pesquisador da análise que se propõe. Em vista disso, os resultados alcançados preliminarmente estão intimamente ligados à metodologia utilizada, sendo possível observar os impactos significativos nas extensionistas, estagiárias e pesquisadoras vinculadas ao projeto, a partir do efeito na formação, mas também na qualificação dos recursos técnicos da Psicologia Brasileira no encontro com as políticas públicas. É, principalmente, na consolidação do compromisso ético-político da universidade com o enfrentamento ao racismo e às desigualdades, tendo em vista que, um dos resultados cotidianos da intervenção no campo, além da pesquisa e formação de estudantes, é a contribuição para os processos de garantia de direitos às pessoas custodiadas.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, Michel. Os Corpos Dóceis. In: Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Editora Vozes, 1987. PASSOS, E.; BARROS, R. B. A Cartografia como Método de Pesquisa-Intervenção. Em: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015. KILOMBA, Grada. “A máscara” e “Quem pode falar”. In Memórias da plantação – Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. p. 33-69.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4582**

TÍTULO: **ACESSO À POLÍTICA DE REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA PELA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **JOSEANE RODRIGUES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO: Este artigo teve por objetivo compreender como se dá o acesso das mulheres negras à Política Nacional Integral de Reprodução Humana Assistida atendidas no Sistema Único de Saúde. O período temporal foi de 2008 a 2023 período em que datam os primeiros registros institucionais na Anvisa. O estudo foi de caráter bibliográfico e exploratório na perspectiva dialética, que possibilitou compreender a relação do capitalismo com a política de saúde e os impactos do neoliberalismo, corroborando com a precarização dos investimentos e insumos necessários para o atendimento da população demandante. Além disso, verificou-se que os poucos recursos direcionados a essa área atendem uma agenda neoliberal que repercute na vida e saúde dos usuários. Ao longo da pesquisa discutiu-se o debate étnico-racial, os direitos sexuais e reprodutivos da população negra e o acesso delas. Em seguida, foi abordado a justiça reprodutiva e o debate de gênero nas perspectivas de direitos humanos. E por fim, apresentou-se a Política de Reprodução Humana no Brasil e suas condicionalidades, realizando o levantamento de dados sobre produção teórica desta temática. O resultado da pesquisa mostrou que há um déficit de informações dos hospitais, da Agência de Vigilância Sanitária e da Organização Mundial de Saúde, quanto ao perfil dos usuários, a quantidade de êxito no procedimento de fertilização, os investimentos realizados ao longo do processo e a destinação final do material germinativo. Além disso, no arcabouço teórico, não há interesse em pesquisar o tema na perspectiva de gênero, porém o quantitativo de produções estão voltados para o desenvolvimento tecnológico das técnicas, custos, resolutividade e as questões bioéticas.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, bell. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras / bell hooks; tradução Ana Luiza Libânio. – 1. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018. LUGONES, María. “Colonialidade e Gênero”. In. HOLLANDA. Heloísa B. Pensamento feminista: perspectivas decoloniais. Bazar do Tempo. Rio de Janeiro. 2020. CANESQUI, Ana Maria. O ensino da reprodução humana, controle da fertilidade dos assuntos populacionais nas faculdades de medicina do Estado de São Paulo e Rio de Janeiro. Revista Brasileira De Educação Médica. MALAVÉ, Mayra Malavé. Infertilidade: o que pode ser feito? Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), Rio de Janeiro, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4583**

TÍTULO: **OS PROCESSOS DE LUTO SOFRIDOS POR PERDA PERINATAL**

AUTOR(ES) : **FAYLA DE SOUZA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO**

RESUMO: Introdução: O presente trabalho nasce a partir de um estudo teórico desenvolvido no projeto de pesquisa “Luto e morte - da clínica ao laço social” orientado pela professora Anna Carolina Lo Bianco e que contou com reuniões semanais em parceria com o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO). Como tratávamos do tema do luto, o contato que tive com o estudo sobre a perda perinatal a partir de atividades desenvolvidas na Maternidade Escola da UFRJ revelou que nesses casos o luto frequentemente mostra ser causa de um intenso sofrimento psíquico para as mães, o qual muitas vezes é negligenciado. Problemática: O luto materno vivido nesses casos persiste sendo uma questão que acomete a saúde psicológica de muitas mulheres. Dentre outros fatores, sua insistência está ligada às práticas que carecem de atenção a esse problema, sendo comum que as necessidades maternas acabem sendo subalternizadas em relação às demais demandas hospitalares. Tendo isso em vista, busco analisar os processos de luto sofridos por perda perinatal à luz da teoria psicanalítica. Objetivo: Analisar os processos psíquicos do trabalho de luto envolvidos nas situações de perda perinatal vivida pelas mães com a finalidade de circunscrever os condicionantes desse sofrimento psíquico e elaborar intervenções clínico-teóricas a partir do arcabouço da vertente psicanalítica. Metodologia: A metodologia de pesquisa é exegese dos textos psicanalíticos que abordem a temática do luto e da maternidade para circunscrição dos conceitos que auxiliem no objetivo de análise dos fatores envolvidos no contexto do luto perinatal. Resultados esperados: Um delineamento e análise mais proximal dos atravessamentos circunscritos nas mães enlutadas com vistas a elaborar direções terapêuticas mais concernidas com o problema do luto perinatal.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos: 1914-1916. 2010. FREUD, Sigmund. Luto e melancolia. Editora Cosac Naify, 2014. LACAN, J. (1949[1998]). O estádio do espelho como formador da função do eu. In Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p.96.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4585**

TÍTULO: **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (SME) E O CENTRO DE OPERAÇÕES RIO (COR): UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO DOS BUROCRATAS DE MÉDIO ESCALÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS AO COR**

AUTOR(ES) : **ELAINE CRISTINA DO CARMO ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **MARCELA CASTRO**

RESUMO: Esta proposta de pesquisa visa analisar a ação dos burocratas de médio escalão das escolas municipais do Rio de Janeiro (RJ), articulados à política pública instituída pelo Decreto Municipal nº 33.322/10 (RIO DE JANEIRO, 2010, da prefeitura da cidade do RJ, que criou o Centro de Operações Rio (COR), e de sua ampliação através do Decreto nº 43.533/17 (RIO DE JANEIRO, 2017), que integrou a Secretaria Municipal de Educação (SME) ao COR para a gestão de demandas cotidianas e emergenciais nas escolas fluminenses. O estudo a propõe investigar o fluxo de comunicação entre os diretores escolares, os servidores da SME e o COR, tendo como objeto central de análise os primeiros, a fim de compreender se as estratégias elaboradas à implementação da política do COR são (re)conhecidas pela comunidade escolar. Outrossim, intenta pesquisar se tais políticas respondem às demandas escolares relativas às especificidades escolares vivenciadas de modo diferenciado nos territórios da cidade. A SME passou a atuar integrada ao COR considerando dois campos de gerenciamento da rede: 1) em parceria com os órgãos de Segurança Pública; e 2) em colaboração com os órgãos, as concessionárias e as agências responsáveis pelas demandas relacionadas à infraestrutura escolar, nos serviços prestados. Tal articulação visa solucionar os desafios que tendem a comprometer o ensino: impasses que dependem da ação dos burocratas de médio escalão na integração dos burocratas de médio escalão. O interessado estudo pelos burocratas de médio escalão da escola, mantém relação com as suas posições: estão em contato direto com a instituição escolar e as demandas relacionadas às escolas lhes são entregues de modo célere e dele depende a integração com a SME e com o COR. Os burocratas de médio escalão definem-se como os que fazem conexão entre os burocratas de alto escalão e o de nível de rua (SANTIAGO, LOTTA, 2017), portanto são considerados como, “peças-chave do complexo emaranhado de interações que envolvem a implementação de políticas públicas” (CAVALCANTE; LOTTA, 2015, p. 50). A proposta de pesquisa, tem caráter documental, bibliográfico e propõe a utilização de questionários ou de entrevistas, visando avaliar a eficácia e a eficiência da integração na coordenação de políticas públicas, especialmente em situações que afetam a infraestrutura escolar. Os resultados esperados incluem a identificação de práticas colaborativas entre os órgãos envolvidos, a compreensão da percepção dos diretores escolares sobre a articulação com o COR e a avaliação da efetividade das ações políticas na entrega de serviços à comunidade escolar. Considera-se que o estudo contribuirá para a compreensão do papel dos burocratas de médio escalão na implementação de políticas públicas cariocas e na gestão de crises, além de fornecer subsídios para a melhoria das estratégias articuladas entre a SME e o COR.

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTE, Pedro Organizador; LOTTA, Gabriela Organizador. Burocracia de médio escalão: perfil, trajetória e atuação. 2015. RIO DE JANEIRO. Decreto nº 33.322, de 23 de dezembro de 2010. Cria o Centro Integrado de Controle Operacional - CENTRO DE OPERAÇÕES RIO RIO E O CARGO EM COMISSÃO DE CHEFE EXECUTIVO DE OPERAÇÕES - CEO/ Decreto nº 43.533, de 10 de agosto de 2017. Amplia as funções do Centro de Operações Rio, altera o Decreto nº 33.322 de 23 de dezembro de 2010. LOTTA, Gabriela; SANTIAGO, Ariadne. Autonomia e discricionariedade: matizando conceitos-chave para o estado de burocracia. BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais, n. 83, p. 21-42, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4593**

TÍTULO: **OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE LEITORES COM AUTONOMIA E AUTORIA NA MEDIAÇÃO DE LIVROS LITERÁRIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

AUTOR(ES) : **STEPHANIE CHARLES MARQUES BUNDAL,ANA LUIZA DA COSTA LIMA VIDAL**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA THOMÉ DE ANDRADE**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivos analisar e compreender os desafios em promover autonomia no processo de formação de educandos como leitores literários que se expressam autenticamente por meio da arte. A sua construção se dá a partir da nossa atuação no projeto intitulado “Lá Vem História”, desenvolvido pela ONG Parceiros da Educação RJ, juntamente com a Faculdade de Educação da UFRJ, vinculando-se ao Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação (LEDUC), sob orientação da Prof. Drª Ludmila Thomé de Andrade. O projeto é realizado em escolas da rede municipal do Rio de Janeiro e tem como objetivo unir arte e educação, promovendo a formação cultural, a criatividade e o imaginário. Tendo como um de seus eixos de atuação a mediação de leitura literária, conta com a participação de estudantes de pedagogia e de outras licenciaturas, que se organizam a partir da ida duas vezes por semana às escolas parceiras em que realizam: (i) leitura mediada de livros literários e (ii) propostas de atividades artísticas produzidas pelas crianças a partir dos livros lidos. Nessas duas práticas, as mediadoras intencionam propiciar a especificidade artística da literatura, autorizando um espaço de autonomia para que os educandos possam desenvolver suas produções artísticas de forma autêntica e autoral. No entanto, em nossas experiências de mediação, que se deram em instituições escolares distintas, observamos que os educandos dos anos iniciais do ensino fundamental estagnaram e apresentaram dificuldades na expressão da autenticidade e da autoria. Repetidas vezes, as crianças afirmaram que não sabiam desenhar, buscaram nossas avaliações em cada etapa da produção artística e realizaram cópias de outros desenhos. Assim, nos interrogamos sobre o porquê desse fenômeno ocorrer. Metodologicamente, elaboramos relatos das mediações em que experienciamos as dificuldades mencionadas a partir de uma abordagem discursiva dos acontecimentos (Bakhtin, 2006) e da escuta da voz das crianças (Andrade, 2011). Os resultados da pesquisa indicam que o fenômeno de estagnação das crianças relaciona-se com o fato delas vivenciarem um modelo de educação escolar que está imerso em uma cultura de cópia e avaliação, na direção do que Freire (2019) conceituou como educação bancária. Desse modo, refletindo sobre o lugar da autonomia e autoria na educação, essa análise oferece subsídios para pensar o desenvolvimento de novas práticas de formação de leitores e o estímulo da literatura infantil e juvenil no espaço escolar.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Ludmila Thomé de. Novos espaços discursivos na escola, formadores de novos leitores, de uma nova língua escrita”. Revista Pátio, 2011. BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. Marxismo e filosofia da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4613**

TÍTULO: **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS UNIVERSIDADES E A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O FIES (2014-2018)**

AUTOR(ES) : **LUISA CASTRO FLORITO**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO LEHER**

RESUMO: O trabalho analisa o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) no período entre 2014 e 2018. Este período abrange a reeleição de Dilma Rousseff em 2014, a crescente crise econômica e política em 2015, e o impeachment. Corresponde também a maior crise do FIES que, em 2015, havia contratado 1.344.379 matrículas, despencando para 826.347 em 2018. A pesquisa examina a atividade de dois Aparelhos Privados de Hegemonia (APH) (GRAMSCI, 2000) do setor privado do ensino superior, a Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP) e a Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Educação Superior (ABRAES), ambas representações dos interesses das corporações financeirizadas que atuam no ensino superior. A pesquisa examina a atuação destes APH frente ao fundo público por meio de seus posicionamentos frente ao FIES, destacando a relevância conferida ao fundo público para a mercantilização da educação e suas imbricações com financeiras que se associaram ao projeto de eleição de Bolsonaro em 2018. A metodologia desta iniciação científica compreende os sites oficiais dos referidos (APH), declarações públicas dos dirigentes no jornal Valor, análises dos censos do ensino superior e o Monitoramento do Plano Nacional de Educação do INEP, e o mapeamento dos dirigentes e de suas conexões com organizações financeiras e com o governo nos períodos apontados. A análise dos indicadores do FIES explicita alguns dos efeitos desses movimentos do capital no ensino superior brasileiro. A investigação propugna a relevância da consideração da conceitualização de Lênin (2011) a propósito da junção do capital bancário e do capital industrial na fase do imperialismo, caracterizada pela centralização e intensificação do capital financeiro. Os primeiros levantamentos e a revisão bibliográfica permitem postular que as conexões dos fundos de investimentos com o FIES redefiniram (e seguem repercutindo) no ensino superior como uma área altamente financeirizada que está forjando um crescente processo de mercantilização, comprometendo a formação de milhões de jovens que buscam qualificação no ensino superior.

BIBLIOGRAFIA: GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. LENIN, Vladimir Ilitch. Imperialismo, estágio superior do capitalismo: ensaio popular. São Paulo: Expressão Popular, 2012. LEHER, R. Autoritarismo contra a universidade: O desafio de popularizar a defesa da educação pública. 1. ed. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo/Expressão Popular, 2019. 232 p. – (Emergências.)

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4615**

TÍTULO: **Vivência estética de futuros professores com livros de literatura infantil**

AUTOR(ES) : **ANDRESSA PIMENTEL LISBOA**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA CORSINO**

RESUMO: Esta apresentação traz resultados parciais da pesquisa interinstitucional intitulada “Vivência estética de futuros professores da Educação Infantil com livros ilustrados e livros de imagem”. Trata-se de pesquisa formação e visa analisar uma proposta piloto para futuros professores em relação à vivência estética com obras de literatura infantil, classificadas como livros ilustrados e livros de imagem. A pesquisa–formação, engloba envolvimento ativo e participativo dos integrantes, uma investigação conjunta para a promoção de reflexões e transformação da ação educativa. Na UFRJ, está vinculada ao projeto de extensão “Infância, Linguagem e Educação: entre práticas e concepções”. Durante o projeto foram organizados cinco encontros para os discentes vivenciarem esteticamente as obras selecionadas, escavando diferentes camadas de significados e produzindo sentidos e expressões. A seleção teve como critério as premiações recebidas, e atende a cinco categorias temáticas: transformação e relação, imaginação e descoberta, emoções incontroláveis, mudanças/ciclo da vida e imaginação e relações afetivas. Os livros foram lidos e discutidos em suas diferentes dimensões, gerando desenhos e registros escritos. Ao defender a educação estética, Vygotsky (2010) critica três objetivos que, na literatura, assim se apresentam: literatura como estudo da realidade, como ensino de moral e como reflexão sobre sentimentos. Vygotsky (2001, p.308) enfatiza que “a arte recolhe da vida o seu material, mas produz acima deste material algo que ainda não está nas propriedades deste material” – a importância da literatura infantil enquanto arte é de provocar vivência estética. Durante as oficinas, além da apreciação e vivência com as obras, buscou-se elaborar o papel da literatura nos processos formativos, dos discentes e das crianças. O que pode a literatura na relação do sujeito com o mundo, os outros e consigo mesmo? Que ampliações de referências a leitura literária proporciona? Antônio Candido (2011, p.176) considera a literatura como direito, necessidade humana de fabulação presente em todos os povos e culturas – partindo deste princípio, a pesquisa se justifica pela necessidade em formar futuros professores, estudantes de Pedagogia, mediadores de leitura junto às crianças de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, que conheçam obras contemporâneas de literatura infantil de qualidade. Considera-se qualidade: a construção da linguagem literária; a forma dialógica do tratamento dado ao tema; a ilustração inovadora e criativa e o projeto gráfico editorial, com elementos que ampliem as possibilidades de leitura. A experiência compartilhada se mostrou altamente enriquecedora para a formação discente, proporcionando uma compreensão mais profunda da literatura e da estética, e transformando a relação dos participantes com a leitura, promovendo assim uma prática pedagógica mais crítica e sensível.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, Antonio; Vários escritos. O direito à literatura. São Paulo: Duas cidades, 1995. VIGOTSKI, L. S. A educação estética. In: Vigotski, Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2010. (pp. 323–363). VIGOTSKI, L. S. Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4624**

TITULO: **DIVERSIDADE: PROPOSTAS ÉTNICO-RACIAIS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

AUTOR(ES) : **VITORIA DA SILVA CAETANO,REBEKA DO CARMO MOTA,SILVANA GONÇALVES DA SILVEIRA DA SILA**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: O presente resumo tem por objetivo apresentar à 13ª SIAC Semana de Integração Acadêmica da UFRJ 2024, as experiências vividas durante o Programa de Residência Pedagógica PRP/UFRJ nas atividades realizadas na Escola Municipal Tarsila do Amaral com turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. As principais propostas desenvolvidas em conjunto com a professora preceptora tiveram temas como identidade, diversidade e questões étnico-raciais, com o intuito de desenvolver e fortalecer a autoestima das crianças negras, além de ampliar o debate sobre a temática indígena com as crianças. Considerando o pensamento da autora bell hooks, de que em mundo ideal as crianças aprenderiam a amar a si mesmas ainda na infância, tivemos a oportunidade de trabalhar e ressignificar a forma com que as crianças se veem, estimulando a construção de uma base para o amor-próprio. Além de discutir e conscientizar os alunos sobre o racismo presente em sala de aula e na sociedade e fomentar uma percepção da influência de línguas nativas, como o tupi-guarani, na construção da língua portuguesa usada nos dias atuais. As atividades consistiram em produção e confecção de um livro da turma que teve como ação mobilizadora a apresentação de um livro produzido por uma das residentes chamado de "Para que serve a máscara?", a partir da leitura do livro e da discussão sobre identidade, cada criança produziu autorretrato, refletindo sobre a variedade de tons de pele, tipos de cabelos, características do corpo, personalidade, gostos e afins. Além da construção de um mural com personalidades negras, com o intuito de apresentar uma pequena biografia de personalidades negras conhecidas, reconhecendo sua importância para a sociedade. Também falamos sobre o trabalho artístico do muralista Fábio Gomes que valoriza o cabelo afro e reproduzimos uma atividade para a turma sobre a valorização do cabelo afro. Para discutirmos sobre a temática indígena, apresentamos o livro "O tupi que você fala" de Claudio Fragata, convidando as crianças a refletirem sobre a influência da língua nativa em palavras usadas em nosso cotidiano. Após a leitura, as crianças confeccionaram em duplas um jogo da memória com as palavras trazidas no livro. Após a realização das atividades, podemos concluir que as propostas tiveram impactos na forma como as crianças fazem a percepção da sua identidade, fomentando a valorização de suas características físicas, contribuindo assim para a construção de uma base para o amor próprio. Foram ouvidos relatos de situações racistas presenciadas pelas crianças, refletimos sobre as falas e encorajamos a importância de fazermos a diferença ao presenciar tais situações e a não reproduzirmos essas atitudes criminosas e desrespeitosas.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2021. SANTOS, Nubia de Oliveira; SODRÉ, Patrícia. Meu cabelo é black e cresce forte, pra cima!: educação infantil e relações raciais. In: GÖES, Luciano (org.), 130 anos de (des)ilusão: a farsa abolicionista em perspectiva desde olhares marginalizados. São Paulo: D'Plácido, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4641**

TITULO: **A OPERAÇÃO RADIOATIVIDADE: UM CASO DE LAWFARE?**

AUTOR(ES) : **INGRID MELLO ABREU COIMBRA,VERA RIBEIRO DE ALMEIDA DOS SANTOS FARIA**

ORIENTADOR(ES): **JOANA DOMINGUES VARGAS**

RESUMO: A Operação Radioatividade foi deflagrada em 28 de julho de 2015 e representou a 16.ª fase da Operação Lava Jato. Nessa data, por ordem do Juiz Sérgio Moro, o vice-Almirante Othon Pinheiro da Silva, então presidente da Eletronuclear, foi detido, suspeito de ter recebido a quantia de 3,4 milhões de reais em propina do consórcio que venceu a licitação para a construção de Angra 3. Em outubro deste mesmo ano, o STF desmembrou esse processo enviando-o à Justiça Federal do Rio de Janeiro, cidade onde os fatos teriam ocorridos. Ali, sob o comando do MPF e do Juiz Marcelo Bretas da 7ª Vara Criminal Federal do Rio de Janeiro, mais cinco operações conectadas à Operação Radioatividade foram deflagradas. No total foram seis operações envolvendo como principal suspeito Othon Pinheiro. O vice-Almirante é o mais reconhecido engenheiro nuclear brasileiro. Sob a sua liderança, o Brasil desenvolveu um projeto nuclear independente, criando tecnologia própria de centrifugação para o enriquecimento do urânio e, mais recentemente, empreendeu a construção de um submarino nuclear. A hipótese é de que essas realizações provocaram descontentamento internacional, especialmente dos EUA, que buscam limitar o acesso de outros países ao conhecimento nuclear. Na ação penal que resultou da operação radioatividade o vice-Almirante recebeu a pena de 43 anos de prisão, posteriormente reduzida em segunda instância para 4 anos e 10 meses. A possibilidade de uso do direito como arma política não é novidade, por isso a importância da vigência do Estado de Direito para impedir que isso se realize. Alguns autores identificam que o poder do direito como arma de guerra visando enfraquecer ou destruir um adversário vem crescendo no mundo (KITTRIE apud CAMPOS, 2020). A partir de 2016, a expressão Lawfare chegou ao Brasil através dos advogados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Cristiano Zanin e Waleska Martins que viram, neste caso, não um processo jurídico, mas o uso do direito e dos meios de comunicação para perseguição e aniquilação política (ZANIN, MARTINS, VALIM, 2020; CAMPOS, 2020). O presente trabalho tem por objetivos 1) compreender o significado do conceito de Lawfare; 2) Verificar a associação da Lava a Jato com práticas de Lawfare; 3) Levantar a trajetória do Vice-Almirante e contextualizar, do ponto de vista geopolítico, a política nacional de energia nuclear brasileira; 4) Identificar se a persecução judicial ao Vice-Almirante se encaixaria em um caso de Lawfare. A pesquisa é de cunho exploratório e qualitativo, realizada por meio de revisão bibliográfica e de coleta documental. A organização do material está sendo feita na forma de cronologia de eventos por meio da ferramenta de Padlets. O recorte proposto integra-se à pesquisa sobre a colaboração premiada no caso da operação Radioatividade no Rio de Janeiro (Faria, Ramos, Vargas, 2024), coordenada pela profa. Joana Vargas com a participação da Prof. Vera Faria.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, E. N. "Diálogo com o conceito de Lawfare". In: FEITOSA, M. L. A. M.; CITTADINO, G.; LIZIERO, L. (Orgs.). Lawfare: O calvário da democracia brasileira. Andradina: Meraki, 2020, pp 38-49. FARIA, V. A. S. "Trocando pneu com o carro andando!" Uma pesquisa empírica sobre a colaboração premiada no sistema de justiça do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Autografia, Coleção Conflitos, Direitos e Sociedade, 41, 2021. ZANIN, Cristiano; MARTINS, Valeska; VALIM, Rafael. Lawfare : uma introdução. São Paulo: Contracorrente, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4648**

TÍTULO: **CLEMENTINA DE JESUS, CANTOS QUE ECOAM A ANCESTRALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ RIBEIRO MANCH SARONNE,ANA LETÍCIA RODRIGUES PITANGA,GABRIELA INÁCIO GOMES DAMASCENO**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO: A presente comunicação contempla um relato de experiência vinculado ao projeto "Oficina Heroínas Negras da História Não Contada do Brasil: Narrativas Didáticas para Escola, Terreiro e Comunidades", sob a coordenação da Profa. Dra. Mirella Rocha. O projeto é implementado por bolsistas do PET Conexões Projeto político-pedagógico de tutoria Grupo "Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana", bolsistas PROFAEX e extensionistas voluntários registrados pelo SIGA. Esta iniciativa envolve a colaboração de estudantes de diversos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que atuam em múltiplos eixos do projeto. Entre suas atividades, destacam-se a narração de histórias para crianças e adolescentes, a concepção de roteiros e a produção de materiais audiovisuais, promovendo uma interação interdisciplinar e contribuindo para a formação acadêmica e prática dos envolvidos. O objetivo deste pôster fundamenta-se na importância de valorizar mulheres negras que promoveram transformações no Brasil, a partir de elaborações teóricas voltadas para a reconstituição histórica dessas mulheres no bojo das lutas coletivas e com ênfase em suas potências, e, nessa perspectiva, será analisada a vida da sambista Clementina de Jesus. Filha de pais livres e neta de escravizados, sua infância foi marcada pela herança banto do Vale do Paraíba, região notória por suas tradições de batuques e jongos. Clementina de Jesus exerceu a função de empregada doméstica até ser reconhecida na música aos 63 anos, sua voz encontrou espaço nas rodas de samba cariocas e, subsequentemente, nos palcos e discos. Em 1964 Clementina tornou-se símbolo de resistência, pavimentando uma herança que ressoa na música, nos estudos acadêmicos e na luta contra o racismo. Desse modo, desenvolvemos a oficina "Cantos que Ecoam a Ancestralidade", que ilumina a trajetória da artista e confronta o epistemicídio e o apagamento de mulheres negras. Junto da Associação Projeto Roda Viva, organização não-governamental que atua com moradores das comunidades do Borel e da Chácara do Céu, realizamos uma atividade para cerca de 30 crianças, em setembro do ano de 2023. A oficina foi organizada em três etapas: a primeira foi conduzida pela estudante Gabriela Damasceno, que apresentou uma interpretação da sambista Clementina de Jesus, narrando sua própria trajetória de vida. A segunda etapa consistiu em uma atividade corporal para as crianças, intitulada "Estátua Musical". Durante essa brincadeira, músicas da cantora eram reproduzidas e, ao serem interrompidas, as crianças deveriam permanecer imóveis. Na terceira e última etapa, foi ensinado a canção "Cangoma Me Chamou". A oficina proporcionou uma experiência enriquecedora para as crianças, e, ao valorizar a obra da artista, a oficina preserva a memória de uma figura emblemática do samba, celebrando a rica herança cultural afro-brasileira, incentivando as novas gerações a apreciarem essa contribuição vital para a cultura nacional.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Gabriela Borges. Desenquadrando o samba: análise da trajetória de Clementina de Jesus. 2019. 207 f., il. Tese (Doutorado em Sociologia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019. CARNEIRO, Sueli Aparecida. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. SILVA, Carlos Alberto Silva da. Clementina de Jesus: um corpo cultural, ancestral e da indústria cultural. 2016. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) — Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4655**

TÍTULO: **PROJETO COLA: UMA EXPERIÊNCIA ENCARNADA**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA RODRIGUES DE OLIVEIRA,LUISA DAHER MOURA CAMPELLO CORDEIRO,SOPHIA AGUIAR GIMENEZ CORRÊA,LUANA PEREIRA DE SOUZA,GIULIANA VOLFZON MORDENTE**

ORIENTADOR(ES): **FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL**

RESUMO: O presente trabalho parte da experiência do Projeto de Estágio e Extensão "Construindo Olhares, Liberdades e Afetos" (COLA). Utilizando-nos do referencial teórico da análise institucional no encontro com a educação, estabelecemos uma frente de atuação junto a grupos de educadores de escolas públicas, com o objetivo de produzir conjuntamente conhecimento sobre o cotidiano escolar. Visamos analisar as demandas iniciais do grupo a fim de visibilizar forças que produzem instituições e subjetivações escolares em conexão com o nosso campo social. Tais análises promovem deslocamentos de perspectivas centradas no sujeito, não raramente permeadas por lógicas individualizantes, culpabilizantes e patologizantes, para que sejam evidenciados os processos em curso. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho consiste em analisar a experiência vivida junto a uma das escolas públicas com as quais estabelecemos parceria. No total, realizamos cinco encontros, nos quais propusemos dispositivos de ação em grupo. Neles, algumas inquietações nos acompanharam constantemente, tais como: a perda de sentido da escola para os alunos, a precarização do trabalho docente, os métodos avaliativos utilizados para "medir" os resultados de cada escola, ocorrência constante de episódios de discriminação e de preconceito etc. Após cada encontro, a equipe de extensionistas elaborou cartas-relatório (MARCONDES, 2023), caracterizadas pela escrita endereçada aos educadores, com o objetivo de evidenciar o caráter produtor da escrita e evitar descrições estanques, essencialismos e lógicas individualizantes, na constante tentativa de visibilizar as forças presentes nas dinâmicas relacionais e institucionais cotidianas. Tais cartas passavam por análises conjuntas e por reescritas, isto é, "eram tecidas em muitas versões, exigiam muitas idas e vindas" em um processo que "gerava reinvenção do que se pensava e mudanças na forma de pensar e de escrever do(a) autor(a)" (MARCONDES, 2023, p. 74). Essas discussões nos auxiliaram a pensar estratégias de intervenção a serem realizadas nos encontros seguintes. Como resultado, observamos a produção de deslocamentos com relação às inquietações iniciais, tais como o mapeamento de diversos sentidos possíveis para a escola, o reconhecimento do trabalho do grupo de professores e dos vínculos estabelecidos para o processo educacional, a limitação dos métodos produzidos para avaliar as escolas, a visibilização de segregações em curso que extrapolavam o nível do indivíduo, entre tantos outros. Ademais, produzimos um espaço de formação mútua, que afetou intensamente tanto a equipe docente quanto a equipe do projeto. Diante disso, entendemos o projeto como um "dispositivo micropolítico de subjetividade", produtor de um espaço de construção de conhecimento que tensiona as posições dominantes e promove movimentações na realidade sensível (MARCONDES, 2023, p. 43).

BIBLIOGRAFIA: BAREMBLITT, G. Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática, 5ed., Belo Horizonte, MG: Instituto Felix Guattari, 2002. MACHADO, A. Exercer a Postura Crítica: desafios no estágio em psicologia escolar. Psicologia: Ciência e Profissão, [S.L.], v. 34, n. 3, p. 761-773, set. 2014. MACHADO, A. Quando a escrita toca a produção institucional. 1 ed. São Paulo: Blucher, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4671**

TITULO: **INVESTIGANDO A ABORDAGEM INVESTIGATIVA NO ÂMBITO DO ENSINO DE BIOLOGIA NA EJA**

AUTOR(ES) : **LARISSA FARIAS MARQUES DA SILVA, DOUGLAS BALBINO DE MOURA, MARCELO GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO: Este estudo investiga a produção do currículo de Biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) como parte do projeto de pesquisa “Currículo de Ciências no Tempo Presente: Investigando a Produção de Subjetividade Docente na Educação de Jovens e Adultos” (ALV/UFRJ), realizado pelo Grupo de Estudos em História do Currículo do Núcleo de Estudos em Currículo (NEC/UFRJ). A pesquisa explora a integração de métodos investigativos no ensino de Biologia dentro da EJA. Com base nas concepções de Thomas Popkewitz, o estudo interpreta o currículo como um processo “alquímico”, no qual o conhecimento científico é adaptado para formas específicas de ensino. Segundo Popkewitz, essa adaptação fragmenta o conhecimento, obscurecendo a interdisciplinaridade e reforçando hierarquias. A pesquisa examina o impacto dessas dinâmicas no ensino de Biologia na EJA, e assim, analisou um material didático da EJA produzido pela Fundação CECIERJ em parceria com a Secretaria de Educação/RJ, composto por oito fascículos e vinte unidades. Dessa forma, foram examinadas 66 atividades, classificadas em investigativas e não investigativas, com destaque para as primeiras. O trabalho avaliou e notou um maior número de atividades em genética, ecologia, fisiologia, anatomia humana e doenças, dividindo-as em duas categorias: aquelas que mobilizam conhecimento acadêmico e as relacionadas ao cotidiano dos estudantes. As atividades investigativas foram identificadas por promoverem uma participação mais ativa dos alunos, envolvendo coleta de dados, formulação de hipóteses e comparação. Em contraste, as outras 45 atividades não investigativas não seguiram essa abordagem, tendo uma característica mais objetiva. A análise do material didático da EJA, desenvolvido pela Fundação CECIERJ e a Secretaria de Educação/RJ destaca a importância dessas atividades na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para tornar a aprendizagem mais relevante e significativa, e podemos ver uma ênfase especialmente em temas ligados ao corpo humano e à saúde, incentivando uma participação ativa e reflexiva dos alunos, no campo mais ligado à seus cotidianos.

BIBLIOGRAFIA: POPKEWITZ, Thomas. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001. POPKEWITZ, Thomas. História do currículo, regulação social e poder. In: SILVA, T. T. (Org.). O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 173-210.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4680**

TITULO: **O SAGRADO É POLÍTICO: BEATRIZ KIMPA VITA (1684-1706) E A AFRICANIZAÇÃO DO CRISTIANISMO**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ OLIVEIRA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MONICA LIMA**

RESUMO: Em 1485, uma expedição chefiada pelo navegador Diogo Cão foi enviada pelo Imperador Dom João II à foz do Rio Zaire. A presença lusa na região possibilitou o início de profundas relações com um dos importantes reinos que marcam a História da África Centro-Occidental: O Império do Congo. Nesse sentido, uma vez que uma das principais justificativas mobilizadas no processo de expansão portuguesa é a difusão da fé cristã, o catolicismo representou uma linguagem central no estabelecimento do vínculo Congo-Portugal. O processo de catolização do Império do Congo também representa a defesa de outra face importante da expansão ultramarina portuguesa: o comércio. A aproximação estabelecida entre os impérios é essencial para a posterior consolidação do tráfico transatlântico de escravizados. No entanto, os esforços envolvidos na conversão do Mani Congo, representação máxima do poder local, e da nobreza ao cristianismo não dizem respeito unicamente aos interesses próprios de Portugal, e a emergência de Beatriz Kimpa Vita enquanto liderança político-religiosa é um importante expoente da utilização de cristianismo como linguagem de negociação política e da criação de experiências de fé cristã contra-hegemônicas. No universo mental centro-africano, a economia e a política eram esferas indissociáveis da face religiosa: o sagrado era parte constitutiva essencial de todas as relações. Assim, a religião católica não é por eles recebida de forma passiva e reproduzida de forma mecânica. A combinação do cristianismo com elementos presentes na cosmovisão bakongo resulta no surgimento de uma nova experiência religiosa entendida como cristianismo africano. Nesse contexto de negociações comerciais por vezes conflituosas e disputas de narrativas a respeito da fé cristã, Beatriz Kimpa Vita, integrante da nobreza do Império, inicia um movimento religioso de contestação à supremacia portuguesa alicerçado na figura de Santo Antônio. A oposição ao tráfico transatlântico de escravizados e a defesa da incorporação de saberes ritualísticos tradicionais centro-africanos ao cristianismo resultaram na condenação de Beatriz Kimpa Vita à fogueira pelo Tribunal do Santo Ofício, em 1706. O presente resumo faz parte do projeto de monografia ainda em andamento que se relaciona com a História Social. No que tange ao procedimento metodológico, foi realizado um levantamento das principais bibliografias produzidas a respeito de Beatriz Kimpa Vita e o contexto de catolização do Império do Congo no Brasil, nos Estados Unidos e em Angola. Os trabalhos vêm sendo analisados à luz da microanálise, que busca compreender contextos e transformações históricas a partir de casos singulares. Assim, espera-se evidenciar a importância das leituras do cristianismo que fogem à noção ocidental hegemônica de cristandade e abarcam cosmovisões religiosas produzidas a partir de indivíduos subalternizados, bem como localizar a religião como um campo de reivindicação política e resistência.

BIBLIOGRAFIA: BATSIKAMA, Patrício. Religião como espaço de resistência: Dona Beatriz Nsimba Vita. Revista TransVersos, n. 22, p. 55-77, 2021. MELLO E SOUZA, Marina de. Além do visível: poder, catolicismo e comércio no Congo e em Angola (séculos XVI-XVII). São Paulo: EDUSP; FAPESP, 2018. ISBN 978-85-314-1700-9. 320 pp. VAINFAS, Ronaldo; SOUZA, Marina de Mello. Catolização e poder no tempo do tráfico: o reino do Congo da conversão coroada ao movimento antoniano, séculos XV-XVIII. Revista Tempos, n. 6, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4684**

TÍTULO: **UMA PORTA, MUITAS POSSIBILIDADES: O QUE UM OBJETO NÃO-HUMANO PODE (IN)VISIBILIZAR SOBRE OS MODOS DE FUNCIONAMENTO DE UM EQUIPAMENTO DE SAÚDE?**

AUTOR(ES) : **LUISA DAHER MOURA CAMPELLO CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL**

RESUMO: O presente trabalho parte da experiência de estágio em um CAPS da cidade do Rio de Janeiro. Instituídos a partir do movimento da Reforma Psiquiátrica, os CAPS partem da “ideia de que o tratamento dos pacientes psiquiátricos graves exige condições terapêuticas que inexistem nos ambulatórios e hospitais psiquiátricos” (GOLDBERG,1994, p. 22), apostando no atendimento-dia, na oferta de atividades terapêuticas heterogêneas, no cuidado realizado em liberdade, na equipe multiprofissional e na garantia dos direitos básicos dos usuários etc. Visam a ampliação da clínica tradicional para considerar o sujeito de forma integral, de modo a valorizar as singularidades de sua existência e do campo social em que está inserido tanto como produtor de adoecimento psicossocial quanto de pertencimento. Porém, o que se verifica, na prática, é a inexistência de um CAPS ideal, uma vez que as lógicas antimanicomiais coexistem, de forma complexa, com a influência de lógicas manicomiais, de tentativas de desmonte do SUS, de realidades sensíveis do território etc., acarretando efeitos igualmente complexos: ora de produção de certo grau de autonomia, ora de produção de alienação, em interação constante. Inserido nesse contexto, o CAPS em que o estágio foi realizado possui uma porta que separa o espaço de acolhimento noturno dos demais espaços do serviço e que, não raramente, serve como base para rotulá-lo de manicomial, haja vista que os usuários não possuem controle sobre a sua abertura ou seu fechamento, em especial aqueles que se encontram acolhidos. Há, contudo, outros usos possíveis para essa porta, assim como outras práticas em curso, tais como oficinas, grupos terapêuticos e ações no território, que evidenciam que a atenção psicossocial – e, nesse mesmo sentido, também o espaço desse serviço específico – é um terreno em incessante disputa. O trabalho objetiva, a partir da análise dos usos dessa porta em conexão com outros fatores que compõem o cotidiano do serviço, visibilizar alguns dos modos de funcionamento em curso que materializam, em alguma medida, os desafios apontados. Para tal, foram utilizados registros dos diários de campo, como falas de usuários e de profissionais, experiências de oficinas, questões gerenciais, elementos arquitetônicos/territoriais, dinâmicas hierárquicas entre a gestão, profissionais e usuários etc. Como resultado, percebe-se que a existência dessa porta que separa os dois ambientes e, ainda, do uso de abertura/fechamento determinado pela equipe sem participação dos usuários, por si só, não devem ser utilizados para rotular o serviço como manicomial, sob risco de enquadrá-lo enquanto uma totalidade estática e absoluta que não permite gradações, tensionamentos ou porosidades. Afastando-nos de visões idealizadas e, ao mesmo tempo, de definições estanques, podemos, enfim, nos aproximar do emaranhado diário de acontecimentos que produz o referido CAPS e da forma como o equipamento e os seus profissionais habitam as suas próprias contradições.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Rosana T Onocko; CAMPOS, Gastão Wagner de S. Co-construção de autonomia: o sujeito em questão. In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; 2006. p. 669-688. GOLDBERG, Jairo. Clínica da psicose: um projeto na rede pública. Rio de Janeiro: Te-Corá/Instituto Franco Basaglia, 1994. TENORIO, Fernando. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos. Revista História, Ciências, Saúde. Rio de Janeiro. vol. 9(1):25-59, jan.-abr. 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/xN8j7DSt9tf7KMMp9Mj7XCQ/> Acesso em 12 agosto 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4685**

TÍTULO: **SHERMAN'S SPECIAL FIELD ORDERS Nº 15: A DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS PARA RECÉM LIBERTOS NO SUL DOS ESTADOS UNIDOS (1865)**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ ALVES DE BRITO**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL ALADRÉN**

RESUMO: Este trabalho pretende examinar o processo de concessão de terras para os negros recém libertos nos momentos finais da Guerra de Secessão, por meio da análise da Ordem de Campo nº 15 (Sherman's Special Field Orders nº 15). Emitida no dia 16 de janeiro de 1865 pelo General William Tecumseh Sherman (1820-1891), a Ordem de Campo regulamentou o confisco de 400 mil acres de terras capturadas dos Confederados nas cidades de Beaufort, Hilton Head, ilhas de Charleston, na Carolina do Sul, Savannah, na Georgia, e Fernandina, St. Augustine e Jacksonville na Flórida e determinou a divisão destas em lotes de 40 acres para famílias de libertos presentes na região. Estruturada por Sherman, a Ordem foi um momento importante do período da Reconstrução (1863-1877), pois potencialmente poderia estimular o desenvolvimento de uma classe de agricultores livres e transformar a estrutura agrária da região, uma das principais zonas econômicas do escravismo no Sul. Mesmo com a existência de medidas e práticas anteriores ao projeto, voltadas para a doação de terras confiscadas para os recém libertos, a Ordem foi responsável pela tentativa de legalizá-las, demonstrando, assim, a relevância do documento diante do processo de arrendamento e distribuição de terras. A pesquisa utiliza como fontes a Sherman's Special Field Orders nº 15, disponível, de forma digitalizada, no portal Library of Congress, bem como a correspondência emitida pelo general Sherman em janeiro de 1865, publicada em volume organizado por Brooks Simpson e Jean Berlin (Sherman's Civil War: Selected Correspondence of William T. Sherman, 1860-1865, 1999). Diante da análise do processo de proposição e execução da Ordem de Campo também se faz necessário um diálogo com o contexto em que a idealização desse projeto se insere a partir da mobilização de obras referentes ao contexto da Ordem de Campo, a Reconstrução norte americana, período este que teve como característica principal, a proposição e a luta por mudanças significativas em diversas áreas, visando a obtenção de direitos para a população negra no Sul. Considerando as fontes e a bibliografia, o trabalho busca analisar os fatores que levaram ao fracasso do projeto, as dificuldades encontradas no processo de divisão e distribuição de terras no território pós-guerra, o significado da obtenção de terras para essa população, além de discutir as motivações do General Sherman na proposição do projeto.

BIBLIOGRAFIA: FONER, Eric. Reconstruction: America's Unfinished Revolution (1863-1877). New York: Harper & Row, 1988. DUNNING, William Archibald. Reconstruction, political and economic, 1865-1877. Harper & brothers, 1907.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4693**

TÍTULO: **DO LAÇO À REDE: UM OLHAR PARA CADA NÓ**

AUTOR(ES) : **MARIA JULIA PERRENOUD VITORINO, LAURA PETRENKO DÓRIA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA CRISTINA BELCHIOR MOTA**

RESUMO: Todo saber, ordenado enquanto práxis, deve se constituir ou se testar em um movimento dialético com o território que se pisa. Para tanto, pisar no território. E foi a partir dessa dialética que surgiu o projeto de extensão Do Laço à Rede. Trata-se de um projeto que visa fortalecer a Rede Assistencial no campo da Atenção Psicossocial no território do Centro e adjacências do município do Rio de Janeiro, em especial sob as demandas de uso abusivo de álcool e outras drogas (AD). Tem-se, nesse recorte, uma lacuna assistencial que se aprofunda ao adicionar um recorte de gênero – onde estão mulheres que fazem uso abusivo de substâncias? Como acessá-las e permitir que essa demanda adentre aos serviços de saúde? Partimos do Hospital São Francisco de Assis, no setor voltado às questões AD, no qual participamos de grupos de reflexão junto a profissionais de serviço social. Com tais objetivos, participamos de fóruns institucionais organizados pela Coordenação da Área Programática visando uma inserção na Rede assistencial, para além do Hospital. Nesse movimento, criamos parcerias com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro via projeto Acelerando a Escolaridade, e com uma equipe de Consultório na Rua cuja abrangência é o território do Centro. Assim, pudemos nos aproximar de usuários que não chegariam ao Hospital e fortalecemos um canal na Rede; assim como iniciamos trabalhos grupais nos novos dispositivos em questão. A presente apresentação, pois, tem como objetivo retomar os passos dados na construção deste projeto e refletir sobre seus ensinamentos e potencialidades, partindo das experiências das estagiárias-extensionistas ao longo do processo, enquanto observadoras-participantes.

BIBLIOGRAFIA: BONDÍA, J. L.. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan. 2002. CAMPOS, G. W. S.. Saúde pública e saúde coletiva: Campo e núcleo de saberes e práticas. Ciência & Saúde Coletiva, 2, 219-230, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **4699**

TÍTULO: **CANCIONEIROS DO IPUB, 28 ANOS DE PIONEIRISMO E INOVAÇÃO**

AUTOR(ES) : **MIGUEL OLIVEIRA, NICOLLE RIE DE PADUA MIYAHIRA, LEILAINE ROSA DOS SANTOS, JULIO**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO: O grupo Cancioneiros do IPUB é um projeto de extensão e pesquisa intervenção da UFRJ. Sediado no instituto de psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB). A banda cancioneiros do IPUB, para além de um conjunto musical, também age como um braço de intervenção e produção de saúde da equipe do Hospital dia. O grupo exerce suas atividades há mais de vinte e oito anos, colecionando em sua trajetória participações em novelas, apresentações em teatros, abertura de grandes shows (Alceu Valença, Paralamas do sucesso, etc). O grupo é também um dos GARINS da UFRJ (Grupo artístico reconhecido institucionalmente). Os usuários que compõem a banda frequentam o hospital diariamente, exercendo as mais diversas atividades terapêuticas : Musicoterapia, dançaterapia, arteterapia, o próprio contato musical com a banda, etc. Como ação de extensão está aberta a estudantes da UFRJ que estejam interessados nessa interface da música com a saúde mental. Este trabalho tem como objetivo explorar a utilização da Musicoterapia no contexto da saúde mental, a partir da experiência do grupo Cancioneiros do IPUB com ênfase em sua história de atuação há 28 anos na área da saúde mental. Pretende-se, a partir desse artigo, demonstrar como projetos artísticos podem promover a produção de saúde, reinserção e inclusão social, a criatividade, e a reabilitação de indivíduos com questões mentais. Além disso, pretende-se demonstrar a importância da preservação e valorização de grupos terapêuticos na saúde mental, destacando o impacto na vida destes usuários do sistema de saúde. O trabalho visa também contribuir para a compreensão e valorização da música e musicoterapia como um componente essencial na promoção da saúde mental e bem-estar. Para melhor compreendermos o impacto dos cancioneiros do IPUB na sociedade ao longo dos vinte e oito anos de existência fizemos uma revisão bibliográfica sobre a importância da escuta terapêutica e da musicoterapia na saúde mental, pesquisamos a história e documentação do funcionamento do grupo cancioneiros do IPUB, participamos e observamos sessões de musicoterapia para captar a dinâmica das interações, discutimos as mesmas em grupo com integrantes da equipe do hospital dia, coletamos e analisamos canções criadas pelos usuários. Através do levantamento bibliográfico e da pesquisa descritiva do processo artístico-musical é possível perceber que o trabalho dos cancioneiros continua sendo relevante mesmo após vinte e oito anos de existência. Muito devido a sua capacidade de renovação, advinda da constante entrada de novos alunos e novos usuários. O projeto se mantém com novas ideias até hoje, demonstrando o poder e a necessidade de um modelo propositivo de arte expansora que abarca cada vez mais novos usuários e alunos.

BIBLIOGRAFIA: DA SILVEIRA, N. Jung: Vida e Obra. [s.l.] Paz e terra, 2023. NIETZSCHE, F. Assim Falou Zaratustra. [s.l.] Martin Claret, 2002. SIQUEIRA-SILVA, R.; MORAES, M.; NUNES, J. A. Grupos musicais em saúde mental: Atores em ação no cenário da reforma psiquiátrica no Rio de Janeiro/Brasil. Revista crítica de ciências sociais, n. 94, p. 87-107, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4708**

TÍTULO: **SER E NÃO-SER, EU E O OUTRO: ÉTICA E ALTERIDADE EM LÉVINAS E WATSUJI**

AUTOR(ES) : **THIAGO DE LUCCA SOUZA DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL HADDOCK LOBO**

RESUMO: Quando há uma relação com outro indivíduo, como compreender as partes da relação? Quem são o “eu” e o “outro” que estão nessa relação? E a relação entre tais partes é de simetria ou assimetria? Estas questões são abordadas de diferentes modos segundo os autores que serão postos em foco nesta pesquisa: segundo o filósofo lituano Emmanuel Lévinas, a relação entre o Eu e o Outro deve ser assimétrica; por outro lado, o escritor japonês Tetsuro Watsuji defende que as relações se dão de maneira simétrica, mas por haver uma necessidade de esvaziamento do ser. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um vislumbre dos conceitos de sujeito, relação, ser, individualidade, ética e alteridade segundo Lévinas e Watsuji, expondo também conceitos de outros autores como Martin Buber e o mestre zen budista Dôgen, que dão base para as ideias dos autores citados. E tal pesquisa tem a pretensão de elucidar minimamente a necessidade de pensar sobre as relações éticas e a alteridade, para que se compreenda a necessidade do Outro na constituição do Eu, assim como a importância do Eu para o Outro, de maneira que se estende para além das relações sociais, abrangendo não só seres humanos, mas todo Outro, sejam eles seres vivos ou não.

BIBLIOGRAFIA: LÉVINAS, E. Totalidade e Infinito. Trad. José Pinto Ribeiro. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2000. WATSUJI, T. Watsuji Tetsuro's Rinrigaku: Ethics in Japan. Trad. Seisaku Yamamoto e Robert Carter. Nova York: SUNY Press, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4711**

TÍTULO: **Laboratório Conexão UFRJ: Jornalismo, Ciências e Cidadania**

AUTOR(ES) : **MAIARA VITORIA CARVALHO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA ALMEIDA DA SILVA**

RESUMO: O projeto de extensão Laboratório Conexão UFRJ: Jornalismo, Ciências e Cidadania busca unir dois tipos de jornalismo que têm em comum o foco na democracia. A ação existe desde 2021 e busca oferecer ao estudante da UFRJ um ambiente de aprendizado e debates sobre o jornalismo comunitário e o jornalismo público. Inicialmente, foi firmada uma parceria entre o principal veículo de comunicação pública produzido pela UFRJ, o site de notícias Conexão UFRJ, e o veículo de jornalismo comunitário Maré de Notícias, que realiza suas atividades jornalísticas no conjunto de favelas da Maré, na zona norte do Rio de Janeiro. Hoje, o projeto atua somente no jornal comunitário fortalecendo cada vez mais o envolvimento do extensionista em suas atividades. O Maré de Notícias agora conta com a participação de uma estudante de Comunicação Social da ECO-UFRJ, bolsista pelo edital PROFAEX - 2023 e também moradora da Maré. Ter uma extensionista que tenha relação direta com a comunidade e que ao mesmo tempo proporcione a aproximação da universidade com a sociedade, foi uma escolha fundamental para que fosse possível a construção de narrativas com um olhar ‘de dentro’. A experiência de produzir para um jornalismo comunitário durante seu processo de formação, certamente desenvolve um olhar crítico para questões latentes da sociedade, principalmente ao pensarmos no processo de pesquisa, entrevistas e mobilização do jornal. A metodologia do projeto inclui oficinas de formação, reuniões de pauta, produção de conteúdo em diversos formatos e a partilha de produtos veiculados no Maré de Notícias. É guiada pelos princípios de horizontalidade, escuta, participação e colaboração. As oficinas, conduzidas por integrantes das redações, ocorrem ao longo do projeto e abordam temas sugeridos pelos estudantes. Reuniões semanais são feitas de maneira presencial ou virtual e servem para distribuir tarefas e avaliar trabalhos anteriores. O excessivo foco na grande mídia na formação dos estudantes de Comunicação Social e Jornalismo foi o que nos motivou a pensar o Laboratório Conexão UFRJ como um projeto de extensão. Acreditamos que para que o jornalismo seja uma ferramenta para manutenção e implementação da democracia, os estudantes formados nas Universidades precisam ter esse foco desde a graduação. Dessa forma, o projeto de extensão busca oferecer esse ambiente de reflexão, debates e construção, no sentido de contribuir para a formação dos estudantes, mas também para um jornalismo e sociedade mais democrática.

BIBLIOGRAFIA: GALLI, Giuliano Tonasso. O jornalismo comunitário, a democracia e as identidades individuais e coletivas. Revista ALTERJOR Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP) Ano 10-Volume 01, Edição 23-Janeiro-Junho de 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/180243/168419>. Acesso em 21 mar. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4713**

TÍTULO: **Samba e metalinguagem: uma proposta de mapeamento e categorização para os chamados metassambas**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ DE SOUZA DE OLIVEIRA,MARIANA TERRA PARREIRAS,BRENO LOUZEIRO MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA**

RESUMO: Apresentam-se os resultados da pesquisa de iniciação científica de Ensino Médio em curso, intitulada “Samba, modernidade e metalinguagem”, que tem por objetivo analisar letras de samba em que se verifica a marca da metalinguagem e da autorreferência, de agora em diante denominados “metassambas”. Na primeira etapa da pesquisa, o enfoque dado recaiu sobre a produção de composições das origens do samba urbano carioca, ainda de forte caráter maxixado no início do século XX (cf. Neto, 2017), até a sua consolidação como gênero “consagrado” nos anos 1930 com o samba de sambar do Estácio (cf. Franceschi, 2014). Metodologicamente, tomou-se como base a proposta de Luís Filipe de Lima, quando defende como principal categoria de análise a autodenominação do gênero “samba” como um “marcador identitário acima de qualquer dúvida” (Lima, 2022, p. 37). Para a continuidade da investigação nas décadas seguintes, foi mapeado um rol de mais de 200 canções de metassambas ao longo dos séculos XX e XXI, em que se nota o predomínio da tendência da marca metalinguística no gênero (sambas autodenominados “sambas” ou que a ele se referenciem de algum modo em suas letras) para o levantamento de dados das canções, catalogando-as em uma planilha de informações. Para esta apresentação, as duas bolsistas de Iniciação Científica de Ensino Médio expõem o trabalho de elaboração da planilha, em orientação compartilhada entre professor orientador e bolsista PIBIC de graduação, com a recuperação das informações das canções e de seu respectivo preenchimento, sendo esse o principal instrumento para posterior análise do cancionário pelos pesquisadores do projeto.

BIBLIOGRAFIA: FRANCESCHI, Humberto. Samba de sambar do Estácio. Rio de Janeiro: IMS, 2014. LIMA, Luís Filipe de. Para ouvir o samba: um século de sons e ideias. Rio de Janeiro: FUNARTE. 2022. NETO, Lira. Uma história do samba: as origens. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4714**

TÍTULO: **QUANTO CUSTA SER ELEITA ? UMA ANÁLISE DO CUSTO X VOTO DAS DEPUTADAS FEDERAIS DA 57ª LEGISLATURA**

AUTOR(ES) : **ANTONIO MARCOS CARDOSO GOMES,VANILDA SOUZA CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO: No Brasil, as mulheres, especialmente as negras (pretas e pardas), estão sub-representadas na política institucional. Nas eleições de 2014, apenas 10% (51) das 513 cadeiras da Câmara dos Deputados foram ocupadas por mulheres. Já em 2018, esse percentual aumentou para 15% (77 mulheres eleitas). Na legislatura atual, eleita em 2022, 18% das cadeiras são ocupadas por mulheres (91 eleitas), das quais apenas 29 são negras, indicando um percentual extremamente baixo de representação feminina (TSE, 2024). A sub-representação de mulheres na política pode ser explicada por variáveis políticas, socioeconômicas e culturais (Tremblay, 2007). Estudos demonstram que, além do sistema eleitoral e partidário, o financiamento de campanha é um dos fatores mais importantes para a eleição de homens e mulheres, mas estas encontram-se frequentemente sub-financiadas (Sacchet, 2012; Sacchet, Speck, 2012; Ramos et al., 2020; Scheidweiler, 2021). Partindo dessa premissa, este trabalho trata do financiamento de campanhas destinado às deputadas federais eleitas no pleito de 2022, com base nos dados abertos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Com a proibição do financiamento privado, atualmente existem duas modalidades de financiamento: o Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), regido pela lei nº 13.487/2017, e o Fundo Especial de Assistência Financeira aos Partidos Políticos (Fundo Partidário), regido pela lei nº 9.096/1995. O Fundo Partidário é destinado à manutenção dos partidos políticos e é distribuído mensalmente, enquanto o FEFC, com montante de R\$ 4,9 bilhões em 2022, é voltado exclusivamente para o financiamento de campanhas eleitorais e é distribuído somente no ano da eleição (TSE, 2024). O financiamento destinado às mulheres é uma prática recente na política brasileira, pois somente a partir do ano de 2018 o plenário do TSE instituiu que os partidos políticos deveriam reservar pelo menos 30% dos recursos do FEFC para financiar exclusivamente candidaturas de mulheres no período eleitoral (Resolução nº 23.554/2018). Nos anos subsequentes, o TSE estabeleceu importantes normas para promover a igualdade de gênero e a inclusão de pessoas negras na reserva dos recursos do FEFC (Resoluções nº 23.607/2019 e nº 23.665/2021). Diante das recentes mudanças na legislação visando promover a inclusão de mulheres e pessoas negras na política, o objetivo desta pesquisa é analisar, com base em dados do TSE, a relação custo-voto, ou seja, o valor que cada voto em relação ao financiamento recebido por cada candidata, comparando deputadas autodeclaradas negras e indígenas e deputadas brancas. Essa pesquisa faz parte de um projeto em andamento do Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (LAPPCOM/UFRJ), que investiga o perfil, a trajetória e a atuação profissional das eleitas. A atuação do extensionista ocorre por meio do levantamento de dados que alimentam uma planilha, servindo como ferramenta para a elaboração de perfis e da trajetória das parlamentares.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Luiz Augusto; MACHADO, Carlos. A cor dos eleitos: determinantes da sub-representação política dos não brancos no Brasil. Revista Brasileira de Ciência Política, v. 16, pp. 121-151, 2015. SACCHET, Teresa; SPECK, Bruno. Dinheiro e sexo na política brasileira: Financiamento de campanha e desempenho eleitoral em cargos legislativos. In: ALVES, José Eustáquio Diniz; PINTO, Céli Regina Jardim; JORDÃO, Fátima (org.). Mulheres nas eleições de 2010. São Paulo, ABCP/Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, 2012b. TREMBLAY, Manon. Democracy, Representation, and Women: A Comparative Analysis. Democratization, 2007, v. 14, n. 4, p. 533-553. <https://doi.org/10.1080/13510340701398261>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4723**

TITULO: **PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E RACISMO: A EXPERIÊNCIA DOS ENTREGADORES/AS POR APLICATIVOS**

AUTOR(ES) : **ANA KAROLINE DA SILVA SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar a inserção de negros e negras neste setor, sua experiência de trabalho e as práticas de racismo que enfrentam. Variadas fontes de pesquisa indicam que a maioria da força de trabalho no setor de entrega por aplicativos é composta por trabalhadores negros/as. Da mesma forma, vêm se avolumando os casos de racismo contra entregadores/as. A pesquisa lança mão de metodologia qualitativa, baseada em análise bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e acompanhamento de jornais e postagens nas redes sociais. Dados quantitativos produzidos por órgãos oficiais e pesquisas científicas também servem de auxílio. O que temos visto é que o trabalho plataformizado de entregas acaba por ser uma das opções mais fáceis e acessíveis a setores já vulneráveis socialmente e que, tradicionalmente, foram relegados à informalidade. Alguns desses atrativos vêm do fato de, entre outros, não exigir qualificação profissional, ter rápido processo entre inscrição e incorporação, necessitar apenas ser maior de 18 anos e ter um veículo para a efetuação das entregas, como motos e bicicletas (essas, inclusive, podendo ser “alugadas” de programas de mobilidade urbana), possibilitando espaços de flexibilidade e, assim, podendo fazer o seu próprio horário etc., além da ideia bastante difundida de se poder tornar “o seu próprio patrão”. Contudo, a realidade tem se mostrado bastante diferente e marcada pela precariedade laboral. Trabalhadores/as passam muitas horas trabalhando e sob pressão, esgotamento físico e mental, baixa remuneração e sem contar com nenhum direito trabalhista garantido. Todo esse quadro se torna ainda pior para trabalhadores/as negros/as por conta dos casos de racismo de que são vítimas no desempenho de sua atividade profissional. o. Nossa pesquisa mostra, a partir de análise de casos, que todo esse quadro se torna ainda pior para trabalhadores/as negros/as por conta dos casos de racismo de que são vítimas no desempenho cotidiano de sua atividade profissional, passando, inclusive, por experiências de violências físicas e simbólicas, com ameaças, agressões, insultos e exclusão de atividades, que remetem explícita e diretamente à sua raça.

BIBLIOGRAFIA: Costa, M. S. (2010). Trabalho informal: um problema estrutural básico no entendimento das desigualdades na sociedade brasileira. Caderno CRH, 23(58), 171–190. Peleja, J. P. I. (2023). "O algoritmo é o chicote que se aprimorou": (re)desenhando o capitalismo racial na era do trabalho por plataformas digitais. In SciELO Preprints. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6952> Santana, M.A. (2023). As plataformas e as lutas: desafios para a ação digital da classe trabalhadora. In: Antunes, R. (Org.). Icebergs à deriva:

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4724**

TITULO: **Assessoria via Extensão Universitária: Socialização do trabalho do Serviço Social no INSS.**

AUTOR(ES) : **ANA GABRIELE GALDINO OLIVEIRA,SILVINA GALIZIA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANE LOPES**

RESUMO: A política previdenciária na contemporaneidade enfrenta diversos desafios econômicos e tecnológicos, dentre eles, os cortes de recursos que impactam diretamente na contratação de servidores para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e na dinâmica de concessão dos benefícios. Há um aumento na fila de espera para a análise desses benefícios, e esta grande demanda é desproporcional à quantidade de profissionais alocados no INSS, muitos deles se aposentam e não há a reposição de servidores ativos, nos últimos sete anos, o INSS perdeu cerca de 13.000 servidores(as) do quadro funcional (FENASPS,2023). Neste cenário, com a crescente solicitação de benefícios, gera-se uma morosidade no processo de avaliação, deixando o usuário do serviço em situação de vulnerabilidade social. Ademais, o corte de verbas também incide no sucateamento estrutural das agências provocando precarização e restrição no atendimento à população. Frente a atual conjuntura de mudanças tecnológicas reconhece-se o caráter contraditório das relações sociais na sociedade de classes, contexto no qual as tecnologias também se põem como um desafio (CFESS, 2020), trazendo novas formas de gestão na solicitação dos benefícios e no trabalho dos Assistentes Sociais do INSS. O “teletrabalho” configura-se uma das modalidades de trabalho desses profissionais, impondo-lhes desafios para viabilização do acesso dos usuários aos direitos sociais, assim como a consolidação das condições éticas e competência técnica da profissão (Lima, 2024). No que se refere ao acesso dos benefícios previdenciários, conforma-se o acesso pelo agendamento (meio digital), via Portal Meu INSS, disponível pelo site, aplicativo para dispositivos móveis e pelo telefone. Contudo, observa-se que a população que não tem acesso a internet - 22,4 milhões de pessoas (IBGE,2023) - e/ou não possui habilidades digitais básicas - 48% da população (ANATEL,2023) - encontra extrema dificuldade para acessá-lo, o que reforça a desigualdade de classe e de acesso. Neste contexto, o projeto visa assessorar assistentes sociais do INSS nas atividades do seu cotidiano profissional, estabelece-se uma relação de troca de saberes, ideias e práticas profissionais entre a universidade e Assistentes Sociais. Para tanto, realizou-se visitas institucionais a três agências do INSS pertencentes à Gerência Executiva Norte e Centro. Após uma escuta qualificada das demandas mais urgentes, o projeto em conjunto com os Assistentes Sociais do INSS elegeu a sistematização da prática e divulgação de informações como uma frente de trabalho, tendo como produto a elaboração de uma cartilha informativa sobre o trabalho do Serviço Social no INSS a ser divulgada para os usuários do serviço. Os extensionistas atuaram na elaboração de relatório, planejamento das atividades, avaliação, visitas às agências do INSS, formulação e execução de oficinas,assim como elaboração de cartilha a ser utilizada pelos assistentes sociais.

BIBLIOGRAFIA: CFESS. Teletrabalho e Teleperícia: orientações para assistentes sociais, 2020. CHRIST, G. Acesso à internet cresce, mas Brasil ainda tem 22 milhões de “excluídos digitais”. Disponível em: .Acesso em: 1 out. 2024. FENASPS. O caos na gestão do INSS não é culpa dos servidores e servidoras! - Fenasps. Disponível em: . Acesso em: 1 out. 2024. LIMA, Ingridy Lammonikelly da Silva. Trabalho, Tecnologia e Serviço Social. In: Veloso, Renato; Sierra, Vânia. (Org) Serviço Social e

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4731**

TÍTULO: **Da Rede ao Laço: (Des)Amarrando a Psicologia à Rua**

AUTOR(ES) : **LAURA PETRENKO DÓRIA, MARIA JULIA PERRENOUD VITORINO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA CRISTINA BELCHIOR MOTA**

RESUMO: O presente trabalho é fruto de acúmulos de estudos e experiências do grupo de estágio/ extensão “Do Laço à Rede”. Trata-se de um projeto que visa se inserir na Rede de Saúde referente à Área Programática 1.0, cuja abrangência se refere aos bairros do Centro e adjacências. Faz-se isso a partir do trabalho em distintos dispositivos de saúde e assistência: Núcleo de Atenção a Pessoas com Problemas de Alcool e outras Drogas, localizado no Hospital São Francisco de Assis; Consultório na Rua do Centro Municipal de Saúde Marcolino Candau e o Acelerando a Escolaridade, da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro. O projeto, nesse sentido, é norteado por uma ética antimanicomial, se ancora nos pressupostos de Redução de Danos e Atenção Psicossocial; objetiva a articulação do trabalho em Rede a partir dos dispositivos de referência e o fomento da capilaridade assistencial na construção de espaços de subjetivação e autonomia direcionados à populações em vulnerabilidade – como mulheres em uso abusivo de substâncias e situação de rua. Diante dos desafios oriundos deste campo, essa apresentação busca refletir sobre as práticas em saúde mental e a formação grupal em função da discussão acerca dos limites e potencialidades da psicologia. Desse modo, pretende-se expor o processo de construção da Extensão no formato de um grupo terapêutico presencial, mediado e facilitado pelas extensionistas, na Defensoria Pública do Rio de Janeiro a partir dos diários de campo de duas extensionistas junto ao projeto Acelerando Escolaridade. Entretanto, não é cabível uma reflexão sobre cuidado em Saúde Mental e Psicologia que desconsidere os determinantes sociais do processo saúde-doença e a função social da psicologia. Tratam-se de reflexões primárias que servem como arcabouço ético-político do fazer do psicólogo mas que, como veremos, não devem desimplicá-lo sobre o cuidado e a técnica. Pelo contrário: urge o enfrentamento das contradições.

BIBLIOGRAFIA: YAMAMOTO, O. H. A Crise e as Alternativas da Psicologia. São Paulo: EDICON, 1987. BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. n. 19, Jan-Abr. p. 20-28. 2002. VIEIRA, A. L. S.; SILVEIRA, D. P. Reflexões sobre a ética do cuidado em saúde: desafios para a Atenção Psicossocial no Brasil. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro: n. 1, Jan-Jun. p. 92-101. 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4732**

TÍTULO: **Breque dos Apps: avanços conquistados e dificuldades enfrentadas na luta por regulação do trabalho por plataforma digital**

AUTOR(ES) : **FELIPE SANTOS MATOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA**

RESUMO: O “Breque dos Apps” foi uma grande mobilização realizada pelos trabalhadores e trabalhadoras de entrega por aplicativos que encontrou seu auge nas paralisações realizadas nos dias 01/07 e 25/07 de 2020. Partimos da hipótese da importância do Breque dos Apps para trazer mais visibilidade às demandas da categoria e como forma de pressão sobre o poder legislativo para o avanço de formas regulatórias que representem e incorporem os interesses e necessidades desses trabalhadores. Como fontes de pesquisa utilizamos: 1) publicações, informativas e analíticas, circuladas no debate público tratando do tema, consistindo de matérias em jornais, artigos científicos e de opinião antes, durante e após as mobilizações do Breque; 2) projetos de lei referentes à categoria que tramitaram no congresso nacional durante período pandêmico. Utilizando-se de metodologia qualitativa analisamos o conteúdo das fontes com o objetivo de entender como o Breque impactou na discussão acerca da regulação do trabalho por aplicativos no debate público, até que ponto os projetos de lei apresentados no legislativo deram conta das reivindicações dos trabalhadores e como a greve realizada por eles contribuiu para os referidos projetos. Resultados indicam que o Breque colocou as questões da categoria no debate público do período e estimulou a apresentação de projetos de lei tratando do trabalho por plataformas digitais. Dentre os projetos, destacam-se o PL 1665/2020, de Ivan Valente, e o PL 3748/2020, de Tábata Amaral. Oriundos de diferentes campos do espectro político, os projetos possuem pontos de divergência em seu texto no próprio modo de abordar o trabalho por plataforma digital e na dinâmica que estabelecem entre trabalhador e empregador. Além disso, demonstram certo descompasso entre as demandas dos/as trabalhadores/as e os projetos de lei apresentados, uma vez que não conseguiram incorporar todas as necessidades e exigências que os trabalhadores e trabalhadoras manifestaram. Identificou-se, também, uma grande lentidão legislativa para tramitação dos projetos, principalmente diante da urgência por direitos demandada pela categoria durante a pandemia.

BIBLIOGRAFIA: PRAUN, Luci. (2020) Breque dos Apps: a ocupação das ruas reinventa o sentido de coletividade. Disponível em: <https://www.esquerdadiario.com.br/Breque-dos-Apps-a-ocupacao-das-ruas-reinventa-o-sentido-de-coletividade>. Acesso em: 20 jul. 2020. SANTANA, Marco A.; BRAGA, Ruy. (2020) “#BrequeDosApps: enfrentando o uberismo”. Blog da Boitempo. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2020/07/25/brequedosapps-enfrentando-o-uberismo/>. Acesso em: 25 jul. 2020. Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4735**

TITULO: **De Minas à Amazônia: a deseducação e o aprendizado de Mário de Andrade**

AUTOR(ES) : **NICHOLLAS PARADELO CAPOTE**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOTELHO**

RESUMO: A pesquisa almeja ressaltar, na singularidade da experiência amazônica marioandradiana, a viagem modernista de 24, ponto a partir do qual repensamos a relação localismo/cosmopolitismo na sociedade brasileira. Conjecturamos que a viagem a Minas ensejou uma radical ressignificação da diferença junto ao desrecalque do estigma da cópia em nossa sociedade que pode se ver então privilegiada no deslocamento de Mário à Amazônia. Munido de empatia, outra das categorias centrais em nossas discussões, o modernista temperaria um olhar atento às desigualdades com a inserção da diferença na conformação de uma civilização nos trópicos. A partir da diferença, com e contra ela, marca indelével, afinal, Mário nos permite projetar uma relação descentrada com o universal. Nesse conjunto, compreendendo o modernismo enquanto movimento cultural, a chave processual que se abre às contingências, aliada ao cultivo de relações com as futuras gerações e, mais ambigüamente, com o Estado, na medida em que nos desvela uma abertura aos conflitos culturais pelo controle das mudanças, estabelece uma perspectiva eminentemente sociológica, em que o erro é parte de um aprendizado social. Dessa forma, delineados os traços do fracasso marioandradiano - a partir do triunfo das concepções sintéticas antropofágicas -, atestamos os limites da democracia em nosso país e o recrudescimento dos nacionalismos pelo mundo. Perspectiva de descentramento que orienta a relação com o universal a partir da diferença local, implicando movimentos e aberturas em várias direções, o cosmopolitismo engendrando por 24 nos permite, ainda, desrotinizar as narrativas que reduzem o(s) modernismo(s) a projetos de identidade nacional: como a viagem à Amazônia nos mostra, afinal, atinar na diferença - a cujos portadores sociais da malária atribuir-se-ia dignidade - um potencial de civilização, considerados o sincretismo e o inacabado do escritor de Macunaima, implica ignorar apelos a identidades prévias, em abertura empática ao outro. Desse ponto, a cópia, marcada tanto pelos constrangimentos quanto pelos condões de um entre-lugar, se faz repetição com diferença e admite se confundir com o mundo. A análise se fia então em uma análise cerrada de textos e seus contextos, a destaque de Ensaio sobre Música Brasileira, Macunaima e O Turista Aprendiz. O Modernismo como Movimento Cultural nos abastece das discussões conceituais de fundo ao modernismo, enquanto os ensaios de Silviano Santiago e as “diretrizes” do Projeto Minas-Mundo e seu Glossário nos introduzem à problemática do cosmopolitismo na cultura brasileira e aos liames de uma geopolítica do conhecimento. Esperamos assim contribuir à inspiração de utopias face a um mundo de hierarquias e cerraduras a que respondem os refluxos sociais, reiterando o potencial explicativo de uma Sociologia reflexiva e reversa que pondera agência e estrutura, diferença e desigualdade no caminho para a edificação democrática que Mário e suas viagens traduzem tão bem.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Mário de. O Turista de Aprendiz. Telê Porto Ancona Lopez; Tatiana Longo Figueiredo (Ed.). Brasília: Iphan, 2015. BOTELHO, André; HOELZ, Maurício. O Modernismo como Movimento Cultural: Mário de Andrade, um aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2022. SANTIAGO, Silviano. O Entre-Lugar do Discurso Latino-Americano. In: Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural. São Paulo: Perspectiva, 1978.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4741**

TITULO: **FOTOGRAFIA PARA ADIAR O FIM DO MUNDO: RELIGIÃO EM QUESTÃO NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO ENTRE RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO**

AUTOR(ES) : **JÚLIA OLIVEIRA PEREIRA,VINICIUS IEKA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO TONIOL,MARCELLA ARAUJO**

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Antropologia e Cinema, intitulada “Cinema para adiar o fim do mundo: Imaginários, Re-existências, Transformações”. Como alunos que compõem os grupos Passagens/UFRJ e Urbano/UFRJ, mantendo pesquisas sobre religião e espaço urbano, aqui temos como objetivo dar uma expressão imagética aos conhecimentos adquiridos nestas investigações, inspirados pelas reflexões presentes em Ideias para adiar o fim do mundo (Krenak, 2019) e apoiados pela literatura das Ciências Sociais. Por meio de um ensaio fotográfico narrativo, realizado entre a região da Uruguiana, no centro do Rio de Janeiro, e o bairro da Liberdade, em São Paulo, este trabalho pretende explorar o diálogo inter-religioso e demonstrar como presenças consideradas como marginais sobrevivem a determinados fins do mundo, ou seja, o fim de perspectivas, representações, rituais e organizações e a sua substituição por outros. Ainda, como mantém suas memórias vivas em meio às transformações e produções do espaço urbano. A partir das Igrejas de Nossa Senhora da Lampadosa e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos (Rio de Janeiro), e da Igreja de Santa Cruz das Almas dos Enforcados e a Capela de Nossa Senhora dos Aflitos (São Paulo), buscamos enquadrar a religiosidade e as chamadas Irmandades Negras num local de protagonismo no que diz respeito à cultura afro-religiosa no centro do Rio de Janeiro e suas importâncias enquanto a materialização da viva memória de uma população que, para além de seus fins de mundo, esteve ativamente realizando, transformando e reinventando a si e ao espaço urbano. Já no bairro da Liberdade, as igrejas surgem como pontos focais da resistência da memória negra e das ações que buscam uma nova visão, plural e diversa que combata os apagamentos vividos no “bairro oriental” de São Paulo, repensando tanto a história da população negra paulistana quanto as visões e representações da população nipo-brasileira, maior contingente da diáspora japonesa no mundo. A partir da ideia de imagem aurática (Ikeda, 2018) como aquela que pretende visualizar de fato o que está sob nossos olhos, mas foi apagado e silenciado pela memória, e da metonímia como trabalhada por Sergei Eisenstein (Gonçalves, 2012) como a expressão simbólica de um evento ou personagem, recuperamos a história de como as práticas religiosas, sociais e políticas desenvolvidas pelas populações diaspóricas resistiram aos diversos fins do mundo impostos pelas mazelas da escravidão, do racismo, da xenofobia e do imperialismo, assim como redefiniram o espaço urbano, transformando-o em um ponto de encontro e resistência da diversidade étnico-cultural. Assim, pretendemos jogar luz sobre as dimensões de realização e agência destas comunidades no espaço urbano, mostrando que, mesmo diante de múltiplos fins do mundo, é possível encontrar formas de reorganizar diversas tradições e laços para transformar ativamente o espaço urbano.

BIBLIOGRAFIA: IKEDA, Marcelo. Em busca de uma “imagem crítica”: memória, ausências e dor em A imagem que falta, de Rithy Panh. In: PPGCOM/UFJF, v.12, n.2, 2018. Disponível em . Acesso em 20 jun. 2024. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Companhia das Letras, São Paulo, 2019. GONÇALVES, Marco Antonio. Pensamento Sensorial: cinema, perspectiva e antropologia. In: Vibrant, v. 9, n. 2, p. 160-183, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4747**

TÍTULO: **REDES INTELECTUAIS EM MEADOS DO SÉCULO XX: UM DIÁLOGO ENTRE ÁFRICA E AMÉRICA LATINA A PARTIR DA TRAJETÓRIA EXILIAR DE RENÉ DEPESTRE**

AUTOR(ES) : **LORENA DE SOUZA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os caminhos empreendidos no projeto de pesquisa de Iniciação Científica nomeado “Poesia e nação na Présence Africaine (1955-1956)” vinculado ao LEAFRICA - Laboratório de Estudos Africanos da UFRJ. Em diálogo com a história global, a história da África e a história intelectual, tem-se investigado coletivamente as contribuições dos intelectuais Aimé Césaire, René Depestre, Léopold Sédar Senghor, Gilbert Gratiant, Bernard Dadié, David Mandessi Diop, Amadou Moustapha Wade e Georges Desportes ao dossiê nomeado “Debate em torno das condições de uma poesia nacional entre os povos negros”, que figura nas páginas da revista Présence Africaine (Paris, 1947) nos anos de 1955 e 1956, bem como as redes de sociabilidades intelectuais e de solidariedade política delineadas por esses homens no contexto dos movimentos anti-coloniais em África. Sendo o motivo que anima o debate a querela empreendida pelos intelectuais Aimé Césaire (Martinica, 1913-2008) e René Depestre (Haiti, 1926-) em torno das “formas nacionais” na poesia e considerando a posição desprestigiada que recebeu René Depestre tanto na recepção da querela pelos autores subsequentes quanto na bibliografia disponível sobre o tema, esta comunicação objetiva apresentar a contribuição do autor haitiano de maneira mais complexa, explorando os caminhos que o mesmo escolhe para se posicionar no campo intelectual francófono. Parte do trabalho com os periódicos envolveu a investigação biográfica dos autores, onde destacou-se a particularidade da trajetória de Depestre: exilado na França em 1946, após ser preso pela junta militar que tomou o poder no Haiti, aprofunda seus estudos em literatura na Sorbonne pondo-se em contato mais estreito com o Partido Comunista. Na altura em que contribui com o debate, está exilado no Brasil, tendo chegado a trabalhar poucos anos antes com o escritor Jorge Amado (1912-2001) na organização do Congresso Continental da Cultura (1953). O haitiano nunca conseguiria voltar ao seu país natal, tendo passado também por Cuba e Chile nos anos 1950. A aproximação de Depestre com os comunistas latino-americanos, que também passaram por experiências de exílio na França (Ridenti, 2011), aponta para uma rede intelectual pouco explorada e que certamente influenciou a Présence e por ela foi influenciada, visto que o escritor colaborou com a revista por pelo menos sete anos. A dispersão geográfica do autor e o seu recolhimento forçado marcaram profundamente seus escritos, bem como possibilitaram a formação de laços de solidariedade transnacional que, por sua vez, deram corpo a um pensamento social diaspórico cujo engajamento político supera as fronteiras coloniais (Sanches, 2011). Assim, pretende-se com a atual pesquisa, evidenciar a centralidade da mobilização política terceiro-mundista na produção intelectual de meados do século XX, bem como avançar nos estudos sobre a Présence Africaine desde uma perspectiva caribenha e latino-americana.

BIBLIOGRAFIA: REIS, Raissa Brescia dos. África imaginada: história intelectual, pan-africanismo, nação e unidade africana na Présence Africaine (1947-1966). Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. RIDENTI, Marcelo. Jorge Amado e seus camaradas no círculo comunista internacional. Sociologia & Antropologia, v. 1, p. 165-194, 2011. SANCHES, Manuela Ribeiro. Viagens da teoria antes do pós-colonial. In: _____. Malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais. Lisboa: Edições 70, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4780**

TÍTULO: **MORALISMO OSTENTATÓRIO EM REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DE POSTS DE UM MEMBRO DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL NO TWITTER**

AUTOR(ES) : **RUBIA CALDAS DE MIRANDA CAETANO GUIMARAES**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE WERNECK**

RESUMO: A presente pesquisa é um braço do projeto “O Moralismo Ostentatório: Um Estudo do Papel da Crítica Acusatorial nos Mundos Público e Privado”, conduzido pelo Prof. Alexandre V. Werneck do Núcleo de Estudos de Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NECVU-UFRJ). A análise tem como objetivo investigar as manifestações de “moralismo ostentatório” no discurso de Deltan Dallagnol, ex-Procurador da República, quando ainda integrava e coordenava a Operação Lava Jato, por meio de suas redes sociais, especialmente o Twitter. A questão principal é compreender o caráter moral ostentatório das comunicações – uma forma de atuação moral fortemente presente em diferentes esferas sociais na atualidade –, focando nos discursos deste que era um dos protagonistas de uma das maiores operações do Ministério Público Federal no Brasil; visando compreender como ele operacionaliza a crítica de maneira acusatorial e como responde às críticas ao seu trabalho pelo dispositivo do constrangimento. A metodologia constituiu-se por observações em “meio digital”, por meio do registro e da análise dos tweets de Dallagnol (com manifestações de moralismo) relativos ao seu trabalho, entre 2015 e 2021, época em que integrava a Operação Lava Jato. Mobilizamos a teoria fundamentada construtivista, Grounded Theory no original, como método para a condução desta pesquisa qualitativa. Atualmente estamos no período de coleta de dados, em que analisamos os registros produzidos pelo próprio Dallagnol e armazenamos os tweets relevantes para a discussão destacada acima em tabela/planilha com codificações, critérios de identificação e classificações de interesse (por exemplo, os objetos de suas críticas, os valores por ele defendidos, seus dispositivos de performance e as provas que mobiliza em suas acusações). A análise se fundamenta em uma sociologia da moral de inclinação compreensiva e pragmatista.

BIBLIOGRAFIA: Boltanski, Luc; Thévenot, Laurent. (1999). “The Sociology of Critical Capacity”. European Journal of Social Theory, v. 2, n. 3, p. 359-377. Glaser, Barney; Strauss, Anselm. (1967). The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research. Nova Jersey, Aldine. Werneck, Alexandre. (2021), “Covid para bater boca: O moralismo ostentatório na ‘disputa de marra’ entre o presidente e governadores sobre o enfrentamento da pandemia”. Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, Reflexões na Pandemia, disponível (on-line) em: <https://www.reflexpandemia2021.org/texto-94>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4798**

TÍTULO: **MÚSICA CONTEMPORÂNEA E MÚSICA CLÁSSICA ERUDITA: POSSÍVEIS ENTRELAÇAMENTOS**

AUTOR(ES) : **MARINA DANTAS SOBRAL**

ORIENTADOR(ES): **NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO**

RESUMO: Esta pesquisa pretende discutir o problema do valor estético da música contemporânea em contraste com a música erudita, explorando-se suas reverberações sobre o pensamento e sobre a vida. A investigação se insere no debate mais amplo sobre a qualidade artística da música contemporânea, o que inclui diferentes modalidades como cultura pop, rap, hip hop, funk etc. Busca-se avaliar em que medida as produções musicais contemporâneas se distanciam da complexidade e da virtuosidade da música erudita, analisando-se também as possíveis consequências desse afastamento. Para desenvolver este estudo, fatores sócio-culturais como meio de acesso à música, comercialização e cultura popular serão considerados. Como referencial teórico, a pesquisa se apoia em autores como Schopenhauer e Nietzsche no que se refere à dimensão estética da música, bem como nas reflexões da Escola de Frankfurt, em especial a crítica à cultura de massas na obra de Theodor Adorno. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica de textos filosóficos e de artigos científicos relacionados ao problema. A pesquisa está em fase incipiente, tendo se iniciado em agosto de 2023. Como resultado final, espera-se que o estudo possibilite uma reavaliação da música contemporânea, mostrando que sua qualidade estética não se opõe àquela da música erudita, mas que ambas expressões se complementam e se potencializam reciprocamente.

BIBLIOGRAFIA: ADORNO, T. W. Prismas: crítica cultural e sociedade. São Paulo: Ática, 1998 NIETZSCHE, DIAS, R. M. Nietzsche e a música. São Paulo: Discurso Editorial; Ijuí: Editora Unijuí, 2005. SCHOPENHAUER. Metafísica do belo. Tradução, apresentação e notas por Jair Barboza. São Paulo: UNESP, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4802**

TÍTULO: **MAXWELL ALEXANDRE: NOVO PODER NEGRO E DA FAVELA NAS ARTES PLÁSTICAS**

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA ESTHER DE SOUSA MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANGELA CARRILO MORENO**

RESUMO: O presente trabalho busca compreender os processos sociais que explicam como Maxwell Alexandre, um jovem negro nascido na favela, alcançou sucesso nacional e internacional no campo artístico, desafiando a estrutura elitista e branca permanente desse campo. A pesquisa busca analisar a trajetória social do jovem, a fim de entender as condições sociais específicas que contribuíram para sua ascensão e protagonismo artístico. A trajetória do jovem negro, Maxwell Alexandre, desafia a estrutura social e sistêmica. Seu sucesso é legítimo e desafia a manutenção das desigualdades sociais e raciais, sendo resultado de processos sociais, culturais e educativos. Para entender tais processos, o trabalho está organizado metodologicamente em dois eixos: (1). estudo e análise bibliográfico sobre o campo artístico, com ênfase na presença e representação de pessoas negras no mundo da arte, e sobre os estudos de trajetórias sociais, e (2.) levantamento de dados sobre Maxwell Alexandre, utilizando como fonte artigos, textos, imagens, vídeos, entrevistas e podcasts disponíveis nas redes sociais do artista e em outras mídias (revistas, sites de museus, catálogos de exposições, YouTube), além de entrevista com o artista. Tais procedimentos visam compreender a trajetória social de Maxwell Alexandre, começando desde infância, a fim de entender sua origem, sua relação com a favela da Rocinha até sua chegada como artista em grandes museus, exposições e premiações no cenário artístico nacional e internacional. Compreendemos que essa trajetória individual está inscrita em um contexto histórico e social, assim como faz parte de configurações específicas do próprio campo artístico brasileiro (Wacquant, 2005), que é predominantemente branco e elitista. Nesta etapa de pesquisa os estudos permitem mostrar a marginalização histórica de artistas negros no campo artístico brasileiro, colocando em evidência a ausência significativa de obras de artistas negros nos acervos dos principais museus e a falta de profissionais negros em posições de destaque nesses espaços (Simões, 2019). A análise também destaca como o racismo estrutural e a hegemonia branca têm perpetuado essa exclusão ao longo do tempo. Já os estudos Pierre Bourdieu (1974) e Bernard Lahire (1997; 2008) são mobilizados tanto para demonstrar as dificuldades estruturais que diminuem as chances da ascensão social e a mobilidade de indivíduos com contextos socioeconômicos modestos, quanto explorar a trajetória de Maxwell Alexandre, a fim de entender como determinados sujeitos conseguem ultrapassar as improbabilidades estatísticas. Nossa discussão busca a importância das experiências de socialização e as influências familiares e comunitárias na formação de trajetórias de sucesso, que contrariam a probabilidade. As próximas etapas de pesquisa estão centradas na organização de dados sobre a trajetória do artista, assim como realização da entrevista.

BIBLIOGRAFIA: SIMÕES, Igor Moraes. Onde estão os negros? Apagamentos, racialização e insubmissões na arte brasileira. Porto Arte: Revista de Artes Visuais. Porto Alegre: PPGAV-UFRGS, nov-dez, 2019; V 24; N.42. BOURDIEU, Pierre. A Escola Conservadora: As desigualdades frente à escola e à cultura. In: Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1974. LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Editora Vozes, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4810**

TÍTULO: **UX DESIGN: A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO EM DISPOSITIVOS MÓVEIS E O PROCESSO DE COMPRA DE MULHERES DA GERAÇÃO X NA SHEIN.**

AUTOR(ES) : **CLAUDIA PORTELA MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **ALDA ALMEIDA**

RESUMO: O avanço acelerado da tecnologia tem provocado uma transformação significativa na maneira como nos relacionamos com as mídias e a forma de consumir, resultando no aumento das compras online via dispositivos móveis. Compreender o comportamento dos usuários e suas interações na internet é de extrema importância para os negócios. O Design de Experiência do Usuário (UX Design) abrange as emoções, percepções e respostas que um indivíduo vivencia ao interagir com um sistema, produto ou serviço. Quando cuidadosamente planejado, desempenha um papel fundamental para garantir que o usuário se sinta envolvido, imerso e satisfeito durante todo o processo, emergindo como indispensável para o sucesso de produtos e serviços digitais. Segundo Pereira (2018), o principal papel de um UX Designer em um projeto é equilibrar os objetivos do negócio com as necessidades dos usuários que utilizarão o produto no comércio móvel. Conhecido como m-commerce, ele é um subconjunto do e-commerce que se diferencia pela capacidade realizar compras de mercadorias em qualquer lugar através de dispositivos móveis, como os smartphones. Dados do relatório Digital Brazil (2024), divulgado pelo Global Ad, mostram que o percentual de usuários que acessam a internet pelo celular é de 98,5% e que 58% dos usuários entre 18 e 64 anos compraram um produto ou serviço online semanalmente. Nesse cenário, a Shein se destaca no segmento de m-commerce como uma das maiores varejistas de moda online do mundo e primeiro lugar entre os aplicativos de compras mais baixados no Brasil em 2023, segundo dados do State of Mobile (2024). Assim, o aplicativo da Shein foi escolhido para objeto de estudo da pesquisa, que tem como objetivo identificar seus pontos de fricção e desafios enfrentados, visando propor soluções de UX Design para aprimorar a navegação e otimizar o processo de compra na plataforma. Para tal, será realizada uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas em profundidade, para avaliação da experiência atual das usuárias, identificando os pontos fortes, as áreas problemáticas e os desafios de design que afetam a experiência de compra. O recorte utilizado será de mulheres da Geração X, ou seja, nascidas entre 1965 e 1980, com idade entre 44 e 59 anos. A escolha é pelo fato de terem vivenciado um período de grandes avanços tecnológicos, com a transição dos meios analógicos para os digitais, sendo por isso consideradas tecnologicamente adaptáveis. O estudo ainda está em andamento e espera-se que com base nas informações coletadas, sejam propostas soluções de UX Design para aprimorar a organização dos elementos na interface, simplificar o fluxo de compra, otimizar a disposição dos botões de ação, melhorar a clareza dos rótulos e orientações, entre outras estratégias para este público. As diretrizes e recomendações da pesquisa podem oferecer insights valiosos para outras plataformas de e-commerce, elevando o padrão da experiência do usuário em todo o mercado.

BIBLIOGRAFIA: DATA.AI. State of mobile 2024. 2024. Disponível em: https://e.infogram.com/_blRQVYdIdHeiWznXf7ar?src=embed&mkt_tok=MDcxLVFFRC0yODQAAAGQkqVY8Czm7Tbt5zm_gm2_FFeBmcWbgTYfC0ZNB9R7Qp3PHW3Zak6tmLhQNqZjVu4uQGp6ik0hAT5GQSiBSMcU8ZgRMYXLqFcckKZodNnuhP-NW8c. Acesso em 13 jun. 2024. GLOBAL AD. Digital Brazil 2024: navegue pelos dados e insights. 2024. Disponível em: <https://globalad.com.br/blog/digital-brazil-2024-navegue-pelos-dados-e-insights/>. Acesso em: 13 jun. 2024. PEREIRA, Rogério. User experience design: Como criar produtos digitais com foco nas pessoas. 2018. Casa do Código: eBook. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=gajfDwAAQBAJ&lpg=PT15&ots=7qHU2JmTAI&dq=design%20de%20ux%20>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4821**

TÍTULO: **NAPRO CULT: MEDIAÇÃO CULTURAL, COMUNICAÇÃO SOCIAL E FORMAÇÃO PELA PRÁTICA**

AUTOR(ES) : **ISABELA LIMA SANTOS DA SILVA, GUILHERME PRADO**

ORIENTADOR(ES): **ALINE DOS SANTOS PORTILHO**

RESUMO: O Núcleo de Apoio a Projetos Culturais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (naproCULT/UFRJ), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PR5), é um espaço de compartilhamento de saberes sobre a elaboração e gestão de projetos culturais. Seu foco está na disseminação de tecnologias que permitam aos agentes culturais elaborar e gerir os seus próprios projetos e com isso movimentar-se no campo da cultura com autonomia e protagonismo. Atuante desde 2018, o naproCULT realiza gratuitamente consultorias, oficinas e mentorias, em formato presencial ou on-line, disponíveis a pessoas de todo o Brasil. Além disso, divulga projetos culturais da comunidade ao seu redor e compartilha informações e oportunidades para o setor cultural através de suas redes sociais. Segundo a perspectiva do professor Muniz Sodré (2014), comunicar não é o mero ato de transmitir algo, mas fazer. Paralelo a esta questão, cabe mencionar o conceito de “mediador cultural”, levantado por Castro e Rodrigues (2017), onde o termo é atrelado à aproximação entre indivíduos e manifestações da cultura. Nesse sentido, a experiência prática interdisciplinar propiciada pelo naproCULT estimula os bolsistas a se articularem de variadas formas para gerar, e consequentemente mediar, a proximidade do público externo ao fazer cultural através da comunicação. Essas formas são os agendamentos de consultorias, mentorias e oficinas; a manutenção das redes sociais do Núcleo; a divulgação de editais e ações culturais, também nas redes; e o desenvolvimento de cartilhas com o intuito de facilitar a compreensão do público sobre a elaboração de projetos culturais. Como consequência, esses processos tornam-se de extrema utilidade para o desenvolvimento profissional dos estudantes de Comunicação Social e bolsistas do naproCULT, uma vez que estimulam o contato com o público, a produção de conteúdo para as redes sociais, a pesquisa e elaboração de projetos e a resolução de problemas. Por ser uma ação desenvolvida na Superintendência de Integração e Articulação da Extensão (PR5), a atuação dos estudantes ocorre em intenso diálogo com outras ações desenvolvidas pelo setor, como a pré-produção e produção de eventos, como o Festival do Conhecimento e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ (SNCT). Desse modo, é uma grande oportunidade para nós, estudantes, desenvolvermos não só uma rede de contatos interprofissional, como também uma bagagem de experiências, que são fundamentais para o mercado de trabalho. Tendo em vista as experiências compartilhadas, é possível perceber o impacto positivo do naproCULT na nossa formação como estudantes de Comunicação Social, por nos permitir trabalhar o que aprendemos na graduação.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Flávia Lages de; RODRIGUES, Luiz Augusto F. Cultura e gestão cultural. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017. SODRÉ, Muniz. “A organização do comum”. In: A ciência do comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4825**

TÍTULO: **CULTURA, POLÍTICA E IDEIA DE NAÇÃO MOÇAMBICANA NOS DISCURSOS DE SAMORA MACHEL (1970-1986)**

AUTOR(ES) : **FILipe RENOVATO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **NUNO FRAGOSO VIDAL**

RESUMO: A primeira década após o fim da luta armada de libertação nacional (1964-1974), coordenada pela Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), manifesta-se como um momento de profundas transformações na sociedade moçambicana. Não sem questionamentos, o período foi delimitado pelo monopólio político da Frelimo como partido único e da figura de Samora Machel enquanto presidente do partido e de Moçambique. O III Congresso da Frelimo (1977) foi responsável pela aproximação final do partido à vanguarda marxista-leninista e um subsequente recrudescimento do discurso da unidade nacional. O regime torna-se cada vez mais centralista e personificado na figura do presidente e os seus discursos adquirem uma potencialidade de determinação orientadora. Nesse contexto, os textos foram proferidos a partir de uma tripla ótica: da Frelimo, de Samora Machel e do marxismo. Neste estudo, é investigado como os discursos de Machel, no período de independência, contribuíram para a construção de uma nação imaginada, sob a égide do projeto nacionalista de caráter marxista. Indaga-se, neste sentido, a dialética entre as formulações ideológicas do partido, da figura carismática de Machel e a adaptação dos princípios marxistas-leninistas à realidade moçambicana. O recorte temporal, o primeiro decênio de independência, justifica-se a partir da consolidação da Frelimo como partido político e representante legítimo do Estado, responsável pela organização econômica, política e ideológica do país. E a morte de Samora Machel, em 1986, marcando o encerramento deste ciclo e início de novos rumos políticos. A seleção das fontes, os discursos de Machel, justifica-se a partir de seu lugar privilegiado no poder e da natureza do regime. Para investigar essas relações, tensões e negociações presentes no projeto nacionalista da primeira década de independência, parto da revisão bibliográfica de Lorenzo Macagno (2009), da análise da Coleção Estudos e Orientações (1978-1983), compilado de discursos proferidos por Samora Machel, publicados durante a luta armada, reeditados e ampliados a partir da independência pelo Departamento de Informação e Propaganda (DIP) e, entre os anos de 1978 e 1983, pelo Departamento de Trabalho Ideológico (DTI); e da Coleção Palavras de Ordem (1976-1985), panfletos editados pelo DIP entre os anos de 1976 e 1985, as primeiras edições correspondem a documentos destinados aos grupos dinamizadores e a partir da sexta edição, correspondem a discursos de Samora Machel. Este trabalho é fruto dos esforços promovidos no âmbito da bolsa PIBIC, encontra-se em fase inicial de desenvolvimento e resultará no projeto de mestrado a ser submetido no programa de pós-graduação de História.

BIBLIOGRAFIA: MACAGNO, Lorenzo. Fragmentos de uma imaginação nacional. Rev. Bras. Ci. Soc. Rio de Janeiro, v. 24, n. 70, p. 17-34, jun. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092009000200002>. Acesso em: 12 ago. 2024 MACHEL, Samora Moisés. Coleção Estudos e Orientações. 2. ed. 15 vols. Maputo: Departamento do Trabalho Ideológico – Frelimo, 1978-1983. MACHEL, Samora Moisés. Coleção Palavras de Ordem. 1. ed. 31 vols. Maputo: Departamento de Informação e Propaganda – Frelimo, 1976-1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4833**

TÍTULO: **MÚSICA E A HISTÓRIA LOCAL NA SALA DE AULA**

AUTOR(ES) : **DIEGO COSTA DA SILVA ARAUJO, LUCAS CAVALCANTI PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CINTHIA MONTEIRO DE ARAUJO**

RESUMO: A atuação no PIBID foi focada em trazer uma nova visão sobre a educação, enfatizando o ensino não hierarquizado e as práticas pedagógicas para além do quadro e apostila. Dessa forma, acreditando que ninguém educa ninguém, mas que os indivíduos se educam mediado pelo mundo e suas histórias, buscou-se dialogar com os alunos para cultivar um ambiente de aprendizado colaborativo, com enfoque pedagógico relacionado às ideias de Vygotsky e Paulo Freire. A utilização de métodos que envolvem a construção de uma comunidade de aprendizado, onde se valoriza a identificação mostrou-se eficaz. A inclusão de músicas e a história local dialogam com a geração atual e a utilização da internet de forma interativa. Dessa maneira, Vygotsky, com sua teoria sociocultural enfatiza a importância da interação social no processo de aprendizagem, destacando que o conhecimento é construído através das relações e da mediação. Essa perspectiva está alinhada à crença de que o aprendizado deve ser colaborativo, onde o aluno é ativo na construção do conhecimento. Portanto, a ideia de trabalhar com músicas clássicas do hip-hop nacional e a história local foi um método para os alunos desenvolverem um olhar de totalidade perante as desigualdades sociais e estruturais da sociedade brasileira, como um ato de conscientização. Diante desse cenário, busca-se a compreensão entre história e música a compreensão dos alunos e suas aspirações, construindo dessa forma, uma relação que não é vertical entre professor e aluno.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Editora Paz e Terra, São Paulo, ano 1997. SOUZA, Gabriel Costa de. A consciência histórica no processo de aprendizagem da História Local. in Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v.23, n.38, 3 de outubro de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/38/a-consciencia-historica-no-processo-de-aprendizagem-da-historia-local>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4848**

TITULO: **SERVIDORES CUSTOSOS: Uma análise acerca do orçamento de pessoal**

AUTOR(ES) : **MARCELA RODRIGUES CAMILO DA CONCEIÇÃO, MARIANA FLORES FONTES PAIVA**

ORIENTADOR(ES): **GENESIS DE OLIVEIRA PEREIRA**

RESUMO: Este trabalho apresenta análises parciais acerca do Orçamento Pessoal da União em tempos de acirramento da disputa de classe, entre 2016 a 2023. Formulado pelo projeto de pesquisa Trabalho, Orçamento de Pessoal e Serviço Social, que objetiva investigar a inter-relação entre a punção do Orçamento Bruto de Pessoal, as alterações nas legislações que acirram a precarização do trabalho na esfera pública e os seus impactos para a condução do trabalho no Estado. A metodologia adotada inicialmente, conta com uma pesquisa bibliográfica na teoria social crítica a fim de fundamentar as análises propostas. Complementarmente, uma pesquisa documental em leis, decretos, emendas constitucionais e portarias que expressam a contrarreforma trabalhista no cerne do funcionalismo público, responsáveis por explicitar as tendências que modificam esse trabalho. E por fim, uma pesquisa empírica na plataforma Siga Brasil, para a geração de dados de primeira base acerca do Orçamento de Pessoal. Dito isso, o desenvolvimento da investigação permitiu perceber que o Estado é um campo de disputas, e que o fundo público tem sido o locus de expropriação do capital. Contraditoriamente, dissemina-se o discurso de Estado “inchado”, concentrando um suposto contingente exorbitante de servidores públicos altamente onerosos e ineficazes. Quanto a essa sentença, nossos estudos sinalizam que em 2023 o governo destinou 1 tilhão com pagamento de juros e título da dívida. O gasto com servidores públicos federais do executivo, legislativo, judiciário e militares, aposentados e pensionistas no mesmo ano foi de R\$ 374.765.287.952,65. Logo, 37,5% foi gasto com a dívida, enquanto o gasto com Orçamento Bruto de Pessoal representou 19,82%. Os dados do executivo e judiciário federal nos mostram que a média percentual do número de servidores ativos têm uma variação média respectivamente de -1,46% e de -0,22%. Enquanto a variação média do valor destinado para OP é de -3,46% no executivo federal e de -1,21% do judiciário federal. Junto a isso, nossos estudos parciais apontam que há o incremento à contrarreforma trabalhista desde de 1990 que perdura até a contemporaneidade, explicita o processo de precarização do trabalho no Estado, por meio de aparatos legislativos a exemplo da EC 95, lei 13429 e Portaria 443. Apesar das falácias, os direitos trabalhistas dos servidores públicos vêm sendo precarizados, por meio de processos de terceirização e flexibilização. Sendo assim, aponta-se que o discurso que legitima a contrarreforma trabalhista no cerne do funcionalismo público se funda sobre justificativas falaciosas, à medida que os dados demonstram que não há tendências alarmantes de acréscimo tanto no número de pessoal quanto do valor destinado para o OBP.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Economia. Manual Técnico do Orçamento. Brasília (DF), 2020. 14 versão. Disponível em: <https://www1.sioop.planejamento.gov.br/mto/doku.php/mto2020>. Acesso em: 30 de mai. 2024. BEHRING, E.R. Fundo público, valor e política social. São Paulo: Cortez, 2022. DRUCK, G. O Estado neoliberal no Brasil: a ideologia do empreendedorismo e o fim dos servidores públicos. Contemporânea, v. 11, n. 3, p. 821-844, set.-dez. 2021. PEREIRA, G. Fundo Público e crise do capital: expropriação e flexibilização dos direitos dos servidores públicos. Rio de Janeiro, 2019. 223 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4849**

TITULO: **CRÍTICA DA PRÁTICA DO COMENTÁRIO E O SONHO DA ESCRITA**

AUTOR(ES) : **CAIQUE DA SILVA CALDAS**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a prática do comentário e suas implicações metafísicas tendo como referência a teoria pós-estruturalista do séc. XX. Segundo a definição corrente, compreendemos como comentário uma elaboração textual cujo objetivo é explicar, esclarecer ou mesmo retificar a obscuridade ou o erro deflagrado no pensamento de um autor. Neste trabalho, buscamos explorar o caráter excepcionalmente virtual e onírico de prática discursiva do comentário enquanto gênero textual, estendendo esta pesquisa à figura do comentador enquanto mobilizador de sonhos (ou fantasmas) da escrita. Dividimos o argumento em três momentos: 1) No primeiro, faremos uma introdução às considerações de Michel Foucault sobre os sistemas discursivos “autorregulados”. Neste contexto, procuraremos explorar o que o filósofo chamou de “deslocamento” na relação entre o registro primário (texto original) e o secundário (comentário), e a função do “sonho” que atravessa esta relação. 2) No segundo momento, abriremos a questão a duas estratégias críticas díspares cunhadas por dois comentadores heterodoxos: a desconstrução derridiana, tomada como expoente radical da lógica da representação na escrita; e a falsificação deleuziana, tomada como apologia dos simulacros. 3) No terceiro momento, para além da óbvia regularidade vocabular, guiaremos uma investigação do solo comum formado sob estes autores. Nesta última etapa, daremos um passo adiante do “sonho” foucaultiano para uma reflexão sobre a função memória e da reminiscência na prática do comentário.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, G. Lógica do Sentido. São Paulo: Estudos 35, 1974. DERRIDA, J. Posições. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. FOUCAULT, M. A Ordem do Discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4878**

TÍTULO: **E DE QUAL COR EU SOU?**

AUTOR(ES) : **NAJELA REGINA GOMES DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **HANNAH DE VASCONCELLOS**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a racialidade de pessoas negras de pele clara no Brasil, por meio da metodologia combinada entre revisão bibliográfica e autoetnografia. A revisão bibliográfica será feita através de pesquisas em plataformas como Scielo de termos como “negro” + “pele clara” para ter acesso à bibliografia mais recente sobre o tema. A autoetnografia será realizada por 14 dias com anotações em diário de campo sobre as minhas percepções sobre o tema da experiência da pessoa negra de pele clara no Rio de Janeiro e posterior análise e diálogo com a revisão bibliográfica. Pretendo apresentar no pôster, em diálogo com as autoras Fabiene Gama (2020), Rosana Castro (2022) e Jeanne Favret-Saada (2015), desenvolver reflexões sobre a metodologia da autoetnografia a partir das minhas vivências raciais como mulher negra de pele clara, conectando o pessoal ao social e construindo uma narrativa que emerge das minhas experiências, mas que se entrelaça com as histórias de muitas outras pessoas. Durante a minha infância, meus pais não abordavam o tema da raça e do racismo, pois alegavam que não éramos negros. Mesmo quando chamavam meu irmão de "macaco" na escola ou me chamavam de "nega do cabelo duro", eles sempre diziam que precisávamos ser superiores e ignorar. Entretanto, aos 16 anos, já no ensino médio, comecei a buscar respostas. Um depoimento de Sueli Carneiro, intitulado “Negros de pele clara” (2004) foi fundamental para essa busca. Nesse relato, Carneiro descreve a experiência do registro de identidade de sua filha Luanda e como o racismo aprisiona as pessoas em imagens fixas e estereotipadas, enquanto concede aos grupos racialmente dominantes, os brancos, o privilégio de serem representados em toda sua diversidade. Sendo assim, acredito que esta autoetnografia possa contribuir para o debate sobre o colorismo e suas implicações, já que é uma metodologia que envolve múltiplas camadas de reflexividade. Em outras palavras, trata-se de dar voz ao que é silenciado, combatendo invisibilidades e silenciamentos, enquanto destaca a importância da narração e provoca uma reflexão social mais ampla. Os meus pais não conseguiram me ensinar a ter consciência racial na infância, pois eles próprios não aprenderam sobre isso. No entanto, hoje em dia, consigo conscientizá-los, e meu pai passou a se identificar como homem negro, enquanto a minha mãe se identifica como mulher negra de pele clara. Esse fato representa um grande avanço na minha experiência pessoal. A partir da minha experiência e do diálogo com autoras como Sueli Carneiro, Grada Kilomba, Neusa Santos Souza, observo que muitas pessoas se identificam com essa percepção de “não pertencimento”, que, por muitas vezes só é recuperado na vida adulta através de “anjos” (termo utilizado em referência ao livro “Tudo sobre o amor: novas perspectivas”, de Bell Hooks) da educação, como Sueli Carneiro representou na minha experiência.

BIBLIOGRAFIA: GAMA, Fabiene. 2020. A autoetnografia como método criativo: experimentações com a esclerose múltipla. Anuário Antropológico, n. 45 v. 2, p. 188-208. CASTRO, Rosana. 2022 “Pele Negra, Jalecos Brancos: Racismo, Cor(po) e (est)ética no Trabalho de Campo Antropológico”. Revista de Antropologia, 65(1), e192796. CARNEIRO, Sueli. “Negros de pele clara”. Portal Geledés: Instituto da Mulher Negra, São Paulo, 29 maio de 2004. Acesso em 10/07/2024. Disponível em <https://www.geledes.org.br/negros-de-pele-clara-por-sueli-carneiro> FAVRET-SAAD, Jeanne. 2005. “Ser afetado”. Cadernos de Campo, n. 13.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4881**

TÍTULO: **ESTUDOS SOCIOLOGICOS SOBRE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA ANÁLISE DE PERIÓDICOS QUALIS A1 NA ÁREA DE EDUCAÇÃO.**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DE SOUZA TOLEDO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA HERINGER**

RESUMO: O Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (LEPES) da Universidade Federal do Rio de Janeiro desenvolve estudos sobre a expansão e democratização do acesso ao ensino superior no Brasil. Esta pesquisa apresenta a segunda fase do projeto intitulado "Estudos Sociológicos sobre Ensino Superior no Brasil: Contribuições Contemporâneas". Os objetivos específicos deste trabalho são: mapear os temas abordados nos balanços bibliográficos sobre educação superior nos últimos 20 anos, identificar pontos em comum e lacunas no desenvolvimento de pesquisas, realizar um levantamento dos temas específicos da pesquisa sobre educação superior em revistas acadêmicas Qualis A1 nas áreas de Educação e Sociologia nos últimos anos, além de analisar sistematicamente os artigos identificados e mapear os principais temas abordados no período recente, colaborando com propostas de agenda de pesquisa para a próxima década. A metodologia empregada incluiu a análise de 31 revistas A1 do Scielo, publicadas entre 2020 e junho de 2024, utilizando palavras-chave para identificar artigos sobre educação superior. Foram encontrados 435 artigos pertinentes. Dentre as revistas analisadas, destacam-se aquelas que apresentaram o maior número de publicações sobre o tema: Ensaio - Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Educação em Revista, Educação & Sociedade, Cadernos de Pesquisa, Acta Paulista de Enfermagem, Revista Brasileira de Educação, Revista da Faculdade de Educação - Educação e Pesquisa e BOLEMA - Boletim de Educação Matemática. Essas oito revistas, juntas, somaram 242 artigos, representando uma amostra significativa da produção acadêmica recente sobre o ensino superior no Brasil. Os temas mais presentes nessa análise foram: evasão; qualidade do ensino superior; acesso e/ou permanência no ensino superior; ações afirmativas/cotas/heteroidentificação e impactos da pandemia de Covid-19. Além destes, foram encontrados outros temas como: diversidade institucional, financiamento, educação a distância, desigualdades educacionais, internacionalização, estratificação horizontal, acompanhamento dos egressos e relações de gênero na educação superior. A pesquisa revela a urgência de políticas educacionais robustas e inclusivas, que não apenas enfrentam os desafios atuais, mas também promovam uma educação superior mais equitativa e acessível a todos os segmentos da sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira e GANDIN, Luís Armando. (2020). Sociologia da educação brasileira: diversidade e qualidade. In: Ciências sociais hoje: sociologia / orgs. Luiz Augusto Campos, Mariana Chaguri, Lorena Fleury. São Paulo: Zeppelini Publishers, p. 89-125 MARTINS, C. B.; WEBER, S. (2010). Sociologia da Educação: democratização e cidadania. In: MARTINS, C. B.; MARTINS, H. H. T. S. Horizontes das Ciências Sociais: Sociologia. São Paulo: ANPOCS, p. 131-201. NEVES, Clarissa; SAMPAIO, Helena; HERINGER, Rosana. (2018). A institucionalização da pesquisa sobre ensino superior no Brasil. Revista Brasileira de Sociologia, vol. 6, núm. 12, p. 20-41.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4883**

TITULO: **OS OURIVES E SUAS SOCIABILIDADES NA BAHIA DO SÉCULO XVIII**

AUTOR(ES) : **MARCUS VINÍCIUS DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ CATÃO CRUZ SANTOS**

RESUMO: O projeto de pesquisa IRMANDADES, CAPELAS, E RITUAIS NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XVIII, coordenado pela Prof. Beatriz Catão Cruz Santos, objetiva analisar algumas práticas religiosas, culturais e políticas, que têm como referência a Igreja Católica e a Monarquia portuguesa, mas que ganham autonomia ou cor local na sociedade colonial escravista. A presente pesquisa parte de um recorte mais específico e busca entender e mapear as articulações, sociais, políticas e religiosas, das irmandades de ourives, do ouro e da prata, na Bahia do século XVIII. Considerando a vasta documentação, bem como auxílio de bibliografia selecionada, a pesquisa analisa as relações sociais e religiosas desses grupos, suas negociações com as autoridades centrais e locais, formas de organização interna, atividades rituais e sua relevância na vida local. O trabalho a ser apresentado utiliza inicialmente como método a paleografia, transcrição e revisão de documentos selecionados retirados de acervos digitais como o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em que há um conjunto de documentos sobre ourives da prata de Lisboa pré-selecionados, e Arquivo Histórico Ultramarino, através do Projeto Resgate sobre a ourivesaria baiana. Além disso, o trabalho é desenvolvido com auxílio de ampla bibliografia.

BIBLIOGRAFIA: BOSCHI, Caio César. Sociabilidade religiosa laica: as irmandades. In: BETHENCOURT, Francisco; CHAUDHURI, KIRTI. (org.). Historia da expansão portuguesa: o Brasil na balança do Império (1697-1808). Vol 3. São Paulo: Temas & Debates, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4884**

TITULO: **TONIO KRÖGER COMO ROMANCE DE FORMAÇÃO**

AUTOR(ES) : **ISABELA MARTINS GOMES**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO**

RESUMO: Esta comunicação é dedicada à apresentação dos resultados parciais de minha participação como bolsista PIBIC no projeto de pesquisa O romance de formação em perspectiva histórica, orientada pela professora Luiza Larangeira. De modo geral, busco investigar a reconfiguração histórica e formal do romance de formação, a partir do estudo de caso da obra Tonio Kröger, novela escrita por Thomas Mann e publicada em 1903. A abordagem teórico-metodológica adotada visa abordar a dinâmica contextual, amparando-se na literatura e historicidade do objeto. Pautada nos aspectos formais, estético e linguístico-literário a partir de autores como Reinhart Koselleck, Mikhail Bakhtin e Franco Moretti. A expressão alemã Bildungsroman, traduzida como romance de formação, reflete a dinâmica da modalidade romanesca consolidada com Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister, de Johann Wolfgang von Goethe, publicado em 1795. Trata-se da modalidade do gênero romanesco em que a formação do herói ganha significado de enredo (Bakhtin, 2011, p. 219), entrelaçando-se às próprias transformações históricas e convertendo-se, na formulação de Franco Moretti, na “forma simbólica” da modernidade (Moretti, 2020, p. 27). A virada do século XIX para o XX é marcada, entretanto, pela crise da Bildung (Koselleck, 2020) e pela produção de um conjunto de narrativas que parodiam a forma clássica do romance de formação, entre eles A Montanha Mágica e a novela Tonio Kröger, de Thomas Mann. Minha pesquisa sobre a novela de Mann, pretende investigar uma figuração literária da crise da Bildung na narrativa autocrítica e reflexiva da vida de Tonio Kröger.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, Mikhail. O romance de educação e sua importância na história do realismo. In: Estética da criação verbal. Martins Fontes, 2011. KOSELLECK, Reinhart. “Sobre a estrutura antropológica e semântica do conceito de Bildung”. In: Histórias de conceitos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020, 115-168 MORETTI, Franco. “O Bildungsroman como forma simbólica”. In: Romance de Formação. São Paulo: Todavia, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4908**

TÍTULO: **PROJETO EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA BAIXADA FLUMINENSE**

AUTOR(ES) : **VICTORIA GABRIELLE DA SILVA MENEZES, LAYSSA HIPOLITO DA SILVA GADELHA, EDMILSON DOS SANTOS FERREIRA, ANA PAULA SANTOS GUIMARÃES, EDUARDA DOS SANTOS, PEDRO VALENTE VELOSO**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ JAIRO VIEIRA**

RESUMO: O projeto se iniciou em 2021 e tem por objetivo oferecer uma formação continuada para os representantes municipais das secretarias de educação da Baixada Fluminense e através dos encontros e ações formativas, realizamos o levantamento, sistematização e análise das práticas antirracistas realizadas pelas secretarias, coordenadores pedagógicos e professores das redes municipais a partir da Lei 10.639/2003, que determina a implementação do ensino de história e cultura africana e afro-brasileiras nas instituições de ensino no Brasil. Na primeira fase da pesquisa 10 municípios da Baixada Fluminense assinaram o termo de adesão. A Baixada Fluminense representa 13% da população total do Estado, nela há uma proporção maior de estudantes negros e de baixa renda quando comparada com a média do Estado ou do município do Rio de Janeiro. A metodologia utilizada tanto para promover o debate como coletar dados dessa pesquisa aplicada é a pesquisa ação, esta privilegiou uma abordagem qualitativa de pesquisa. A transmissão das palestras para os representantes das secretarias foi realizada via youtube, enquanto ferramenta de aprendizagem e, as reuniões específicas com os coordenadores pedagógicos, professores e cursistas foram registradas pelas ferramentas da plataforma Google for Education. Diante do cenário pandêmico, essas reuniões ocorreram de forma remota, abordando temas numa perspectiva intercultural, com destaque para as questões de raça, gênero, corpo e corporeidade. Atualmente, o projeto caminha em direção a segunda fase para se desdobrar de forma presencial, para conseguirmos um olhar mais atento e humanístico sobre essas práticas educativas antirracistas. Nesse formato presencial, retomamos o contato com as Secretarias Municipais de Educação dos 13 municípios da Baixada Fluminense oferecendo 30 vagas para cada município. Após o contato, sete municípios manifestaram interesse no curso até então, sendo eles: Belford Roxo, Mesquita, Paracambi, Japeri, Magé, Nilópolis, e São João de Meriti. Nesse novo modelo presencial, as palestras acontecerão no campus fundão da UFRJ, uma vez a cada mês, durante quatro meses. Além dos encontros presenciais, teremos encontros virtuais via GoogleMeet, na semana seguinte aos encontros presenciais. Esses encontros virtuais são oficinas, em que o conteúdo é transmitido de forma lúdica e dinâmica. Serão abordados os seguintes temas: Multiculturalismo e Corporeidade nas relações étnico-raciais; Direitos Humanos, Infância e Juventude na perspectiva das relações étnico-raciais; Literatura Infantil pela ótica das relações étnico-raciais; Educação antirracista: Perspectivas de formação. Nessa direção, é importante destacar que através do debate, reflexão, propagação e aplicação de uma educação antirracista pautada na decolonialidade e na interculturalidade crítica é possível ter êxito em alcançar um ambiente escolar cada vez mais igualitário com vistas à equidade e que promova um pleno desenvolvimento dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 200. QUIJANO, A. Colonialidad y Modernidad racionalidad. In BONILLO H. Los conquistados (p.437-449). Bogotá: Tercer Mundo Ediciones; FLACSO, 1992. WALSH, C. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: In-surgir, re-existir e re-viver. In V. M.Candau, Educação intercultural na América Latina: Entre concepções, tensões e propostas (pp. 12-42). Rio de Janeiro: 7 letras, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4911**

TÍTULO: **PARA ALÉM DOS SORRISOS: MEMES COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE TRABALHADORES DE PLATAFORMA**

AUTOR(ES) : **DANIEL FREITAS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA**

RESUMO: Em todas as formas de organização social, a comunicação é essencial para a mobilização dos indivíduos em prol de um objetivo comum. Nos movimentos de trabalhadores/as foram desenvolvidas diversas formas de organização ao longo dos anos e, por conseguinte, medidas contra-organizatórias por meio das empresas Desde o advento da ferramenta conceitualmente definida como Internet 1.0, a comunicação transcende o espaço físico organizacional dos movimentos, avançando no espaço virtual em uma escala global. Isso pode ser visto, já no contexto da Internet 2.0, com eventos como a Primavera Árabe e o Occupy Wall Street, que foram experiências originárias na relação entre movimentos reivindicativos e as redes sociais. Entretanto há uma distinção que deve ser observada nesse processo para entender a lógica contemporânea que advém da Internet 2.0, que é entre ações coletivas e ações conectivas. Este trabalho trata da forma que se dão estas ações conectivas na experiência de trabalhadores/as de entrega por aplicativo por meio dos chamados memes e como estas ações digitais em rede se constituem em uma importante forma de expressão e organização de um setor da classe trabalhadora extremamente precarizado. Tendo como foco de análise o “breque dos apps”, ocorrido em Julho de 2020, isso será realizado por meio de uma análise bibliográfica sobre o tema junto à uma netnografia focada em coletar esses memes e examinar sua forma, conteúdo, bem como seus impactos. O trabalho analisa a mobilização da classe trabalhadora nesse movimento, explorando as ferramentas por ele utilizadas nas redes sociais, notadamente Facebook, Twitter, Instagram e Whatsapp. Já se é possível observar que há uma grande organização desses trabalhadores nas redes, que elas constituem uma ambiência digital rica e variada, utilizada por sindicatos, coletivos independentes de trabalhadores/as e trabalhadores individualmente e que o usos dessas redes para organização e mobilização têm trazido um conjunto de desafios em termos de participação, engajamento e democratização de estruturas. Pelos estudos realizados até o momento presente, os memes aparentam uma grande ênfase no formato de charge, criticando a ideia de “empreendedor de si mesmo” espalhada pelas grandes empresas, junto a sérias críticas às condições de trabalho oferecidas a esses entregadores.

BIBLIOGRAFIA: Bennet, Lance and Alexandra, Segerberg. “The Logic of Connective Action”. Information, Communication and Society, v. 15. n. 5, 2012, p. 739-768. Santana, M. A.. As plataformas e as lutas: desafios para a ação digital da classe trabalhadora. Icebergs à deriva: o trabalho nas plataformas digitais. 1ed.São Paulo: Boitempo, 2023, v. 1, p. 469-490. Zidani, S., Miltner, K. M. (Ed.). How to Conduct Internet Meme Research [How-to Guide]. Sage Research Methods: Doing Research Online, 2022. <https://doi.org/10.4135/9781529609714>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4913**

TÍTULO: **ANÁLISE E CONJUNTURA DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DA REPÚBLICA BOLIVARIANA DA VENEZUELA AO ANO DE 2024**

AUTOR(ES) : **WASHINGTON YURI, MARINA ROSSE QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **KATIA ALVES FUKUSHIMA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar as últimas eleições ocorridas na Venezuela, voltadas exclusivamente ao âmbito presidencial. Esta proposta é resultado dos debates ocorridos no TAMO'AQUI: grupo de estudos e pesquisa sobre governos na América Latina, vinculado ao Departamento de Ciência Política do IFCS/UFRJ. Os autores do presente trabalho atuaram nas pesquisas bibliográficas, na coleta de dados sobre o sistema eleitoral da Venezuela, sobre os candidatos e acordos estabelecidos entre governo e oposição, além da análise nos jornais sobre as polêmicas que envolveram estas eleições. A Venezuela, desde a ascensão de Maduro à presidência em 2013, tem sofrido uma crise econômica profunda, intensificada pelas ações antidemocráticas da oposição e pelas sanções impostas pelos Estados Unidos. Este contexto tem provocado ao longo da última década uma fragmentação da chamada "Revolução Bolivariana". Contudo, as eleições ocorridas em 28 de julho na Venezuela suscitaram novos desdobramentos que fomentam a elaboração de diálogos variados acerca da coerência e contagem dos votos e veracidade das eleições. Por um lado, o CNE informa que Nicolás Maduro saiu vitorioso nas eleições. Por outro lado, a oposição e diversos países não reconhecem os resultados, acusando o governo de fraude. Nessa entoad, as críticas suscitadas acerca das eleições ainda continuam e a violência se alastra pelas ruas do país. As análises superficiais, apontam a Venezuela como uma democracia fracassada. No entanto, é fundamental, diante da complexidade do contexto político da Venezuela, uma análise da conjuntura política venezuelana, destacando os acirramentos entre o poder atual e a oposição interna e externa e seus desdobramentos nas últimas eleições. Esse estudo nos ajuda a pensar nas dificuldades enfrentadas pelas democracias latino-americanas.

BIBLIOGRAFIA: Consejo Nacional Electoral. CNE. Elecciones 2024. Venezuela Acesso em agosto 2024. Disponível em: <http://www.cne.gob.ve/web/> Fukushima, Kátia Alves. (2023). O legado de Hugo Chávez e a Venezuela atual. Cedec, Boletim Lua Nova, julho de 2023. Disponível em: <https://boletimluanova.org/o-legado-de-hugo-chavez-e-a-venezuela-atual/> Maringoni, Gilberto. As atas eleitorais venezuelanas. Disponível em: https://aterraeredonda.com.br/as-atas-eleitorais-venezuelanas/?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=novas_publicacoes&utm_term=2024-07-31

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4921**

TÍTULO: **JUVENTUDE E INQUIETUDE: A Bildung e os sentidos da ascensão social na modernidade em Illusions Perdues, de Honoré de Balzac.**

AUTOR(ES) : **ANALIA LICKER SILVA DE MELO**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO**

RESUMO: Lucien Chardon (ou "de Rubempré") é o personagem cujo espírito remuant, "buliçoso", encontra-se no centro da ação do romance *Illusions Perdues*, de Honoré de Balzac, publicado em três volumes entre 1837 e 1843. Segundo o dicionário da língua francesa Larousse, "remuant" pode ser definido como aquilo "qui est toujours en mouvement, qui ne peut pas rester en place" ou "qui se plaît dans l'agitation, l'activité, le changement" (REMUANT, 2022). Suas agitações, perpassadas pela agitada narrativa ambientada na Paris do século XIX, são acompanhadas pelos leitores envolvidos em uma densa trama guiada pelas flutuações do grande capitalismo nascente. Nesta apresentação, trataremos da dimensão formativa do personagem, inserindo *Illusions Perdues* na tradição do romance de formação europeu. Não há, para nós, dúvidas de que o romance tem como elemento principal a relação dialética com a ideia de Bildung difundida social e literariamente pela sociedade burguesa. De maneira geral, podemos definir a Bildung, tal qual fora apropriada pela tradição romanesca a partir de "Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister", de Goethe, como a fusão do personagem problemático com seu meio externo através de uma síntese organicista (MORETTI, 2020, p. 43). Contudo, algo de essencial parece ter transformado de tal forma o ideal de formação em *Illusions Perdues* que impulsiona a decadência de Lucien e, por fim, sua morte. Lucien vive uma tragédia geracional, sendo de tal forma concentrada que jamais poderia, então, gerar a formação plena. De fato, a morte impõe-se à narrativa para criar o tipo de verossimilhança e plausibilidade impossíveis na realidade histórico-social. Antônio Cândido, crítico literário brasileiro, chama de "redução estrutural" a forma pela qual a obra de arte dá conta da totalidade da vida, criando um mundo intensivo em contraste ao mundo extensivo da vida cotidiana (CARVALHO, 2017, p. 45). Nosso objetivo com essa pesquisa é investigar a figuração de um novo ideal formativo de paradigma burguês-capitalista no romance "Ilusões Perdidas", de Honoré de Balzac. Pretendemos chegar a conclusões a partir de uma postura teórico-metodológica alinhada à crítica lukácsiana, ou seja, de orientação marxista e que considera a obra de arte (neste caso, o romance *Illusions Perdues*) em relação ao modo de produção capitalista, mas, ao mesmo tempo, não esgotando-a ao simples reflexo do fetichismo que marca as relações humanas. Dessa forma, nossas conclusões preliminares apontam para uma mudança de paradigma na Bildung em Balzac, direcionando-se ao parvenu, a ascensão social por si mesma (MORETTI, 2020, p. 205). Aliada ao rápido sucesso alcançado, está a rápida dissolução das conquistas. Se, portanto, o artigo em questão é o próprio indivíduo, Lucien, trata-se do sucesso da capitalização do espírito teorizada por Lukács (LUKACS, 1965, p. 97).

BIBLIOGRAFIA: CORPUS DOCUMENTAL BALZAC, Honoré de. *Illusions Perdues*. Paris: Gallimard, 1972. BALZAC, Honoré. Prefácio à *Comédia Humana*. In. *A Comédia Humana I*. São Paulo: Globo, 2012. BIBLIOGRAFIA CARVALHO, Dâmaris Bacon. Balzac e a formação do romance moderno: uma análise do realismo de *Ilusões Perdidas*. Orientadora: Professora Doutora Ana Laura dos Reis Corrêa. 2017. 126 f., il. Dissertação (Mestrado em Literatura)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017. LUKACS, G. *Ensaio sobre Literatura*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965. MORETTI, Franco. *O Romance de Formação*. São Paulo: Todavia, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4962**

TÍTULO: **A COR DO ENSINO: O GENOCÍDIO DO NEGRO BRASILEIRO EM CURSO NA EDUCAÇÃO**

AUTOR(ES) : **JULIA COSTA PENTEADO**

ORIENTADOR(ES): **WALLACE DE MORAES**

RESUMO: Após a abolição houve uma completa falta de políticas de integração dos ex-escravizados na dinâmica social do Brasil. Essa conjuntura produziu um cenário de marginalização e desigualdade social no país, afetando sobretudo as pessoas negras, que desde então carecem de acesso à moradia, educação, saúde e outros direitos básicos. Dentre essas políticas, destaco, para além da falta de acesso, a estruturação do sistema de ensino brasileiro com base em uma narrativa que não reconhece a contribuição negra na construção do nosso país, reduzindo sua trajetória à humilhação e desumanização proporcionadas pela colonização. Diante desse cenário, busco apresentar o acúmulo desenvolvido na extensão Quilombo da UFRJ, orientada por Wallace de Moraes, referente ao latente racismo presente na educação brasileira. Compreendo a situação através de duas perspectivas: a) a falta de promoção de políticas que garantem o acesso amplo à educação para a população negra e b) o ensino determinado pelo ponto de vista eurocêntrico. Dessa forma, analiso: 1) os dados estatísticos da educação na perspectiva racial; 2) os principais tipos de racismo propagados dentro do âmbito educacional; 3) se há relação entre o racismo na educação e o genocídio sistêmico da população negra. A minha hipótese é a de que tais mecanismos educacionais atuam indiretamente para a manutenção do vigente extermínio da população negra brasileira. Para fundamentá-la, utilizo como base os dados estatísticos da pesquisa “Percepções sobre racismo no Brasil” idealizada do Instituto de Referência Negra Peregum em conjunto com o Projeto SETA e realizada pelo IPEC, além da obra de Abdias Nascimento “O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado”. O autor pontua o genocídio da população negra a partir de diversas medidas sistêmicas promovidas pelo Estado e suas instituições, como falta de acesso aos direitos básicos, injúria corporal e morte. Desse modo, é factível exemplificar, na questão do racismo no âmbito educacional como uma dessas ações que contribuem para tal processo. Dessa maneira, procuro colaborar para o melhor entendimento da associação entre educação eurocentrada e genocídio do negro no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016. PEREGUM, Instituto de Referência Negra. Percepções sobre o racismo no Brasil. Disponível em: <https://peregum.org.br/projetos/percepcoes-sobre-o-racismo-no-brasil/>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4973**

TÍTULO: **DISCURSO E MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS APROVADOS PELO PNLD**

AUTOR(ES) : **EDUARDA HOFFLING MURAT DO PILLAR**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR**

RESUMO: A partir da perspectiva teórica da análise do discurso materialista (ORLANDI, 2007), esta pesquisa consiste em uma análise discursiva dos modos de mediação de textos literários em dois dos sete livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), em 2021, no componente curricular de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Foram analisados o livro Estações, da editora Ática, e Se Liga nas Linguagens, da editora Moderna, os dois livros mais comprados pelo governo federal, de acordo com os dados estatísticos fornecidos pelo Ministério da Educação. O recorte consiste em textos literários e outras linguagens (verbais e não verbais, artísticas e referenciais) que, de alguma forma, atravessam esse gênero. Busca-se, a partir de uma abordagem qualitativa desse material, compreender os caminhos que os livros didáticos contemporâneos estão traçando, em seus dispositivos de mediação pedagógica, para evidenciar ou escamotear disputas de poder presentes no campo das linguagens literárias e das políticas de línguas. Assim, foram identificadas, até então, inovações relevantes para a superação de formas tradicionais e monolíngues de ensino de literatura (ANDRADE/MELLO, 2019) e momentos em que literaturas dominantes, principalmente francesa e norte-americana, fazem-se presentes sem os aportes críticos e reflexivos necessários no contexto situado (CASANOVA, 2002). Por meio desses resultados parciais e das análises procedentes, espera-se que esta pesquisa seja o início de uma investigação sobre novas possibilidades de ensino de literaturas que levem em consideração um processo crítico de mediação e análise dos textos, a fim de superar problemas e métodos pouco eficazes de inserção ou aproximação do aluno à esfera literária.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, A.; MELLO, A. M. L. Translinguismo e poéticas do contemporâneo. Rio de Janeiro: 7Letras, 2019. CASANOVA, P. A. República Mundial das Letras. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. ORLANDI, E. P. A autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas, SP: Pontes, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4990**

TITULO: **James Watson Webb e as Relações Diplomáticas Brasil- Estados Unidos entre 1861- 1869**

AUTOR(ES) : **LUIZA MILER SUKMAN**

ORIENTADOR(ES): **VITOR IZECKSOHN**

RESUMO: No projeto, investigamos o período em que o político republicano de Nova York James Watson Webb prestou serviço diplomático, atuando como representante dos Estados Unidos no Brasil entre 1861 e 1869, durante os governos dos presidentes Abraham Lincoln e Andrew Johnson. Sua estadia no Hemisfério Sul foi de outubro de 1861 a maio de 1869, coincidindo com três guerras: a Guerra Civil Americana (1861-1865), a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) e as Guerras da Reforma e Intervenção Francesa no México (1862-1867). Minha colaboração na pesquisa do professor e orientador Vitor Izecksohn se dá sobretudo na transcrição de correspondências, microfilmada pelo National Archives (Washington), resultando em uma primeira leitura de rico material primário, que em muitos casos revelam novas informações sobre o período estudado e seus agentes históricos, como o próprio Webb e também William H. Seward, secretário de Estado dos Estados Unidos, para quem Webb relatava sua estadia. Vitor Izecksohn, a partir de reuniões periódicas no Laboratório de Estudos Americanos disponibiliza textos que possibilitam a articulação das fontes primárias e possibilita discussões e novas interpretações para a pesquisa. É relevante mencionar que durante as discussões de textos nos deparamos com os agentes históricos presentes nas cartas da pesquisa, enriquecendo o material. Na minha apresentação irei discutir alguns dos textos que lemos no laboratório como por exemplo o artigo "Tentativas de paz na Guerra do Paraguai" de Francisco Doratioto, que trata justamente do período estudado nas cartas, a Guerra do Paraguai e as tentativas de armistício dos Estados Unidos e o da América do Sul, além disso é possível discutir as opiniões de Webb sobre o conflito. Por fim, tenho tido a oportunidade de contribuir com transcrições de correspondências relevantes e o contato com documentação histórica me ajuda, como historiadora, a desenvolver um olhar crítico sobre fontes. Já nos primeiros meses consegui avançar na transcrição e análise do período referente a Guerra do Paraguai, podendo articular a relação Brasil-Estados Unidos em momentos-chaves da história dos dois países, em que ambos enfrentavam desafios na consolidação como nações independentes.

BIBLIOGRAFIA: DORATIOTO, Francisco. Tentativas de paz na Guerra do Paraguai. Revista Navigator, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 15 jun. 2020. NATIONAL ARCHIVES (Estados Unidos). File Microcopies of Records in the National Archives: No. 121 Rolo 34, Volume 32. Imagem 5-20.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4999**

TITULO: **O PROJETO DE EXTENSÃO CRIARTE E A AÇÃO DE TRANSFORMAÇÃO SUBJETIVA.**

AUTOR(ES) : **LUANA SILVA DOS SANTOS, ANGÉLICA BRASIL BATISTA ZANETTI, ELLEN FIUZA DOS SANTOS DE ALMEIDA, TAINARA APARECIDA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MONTEIRO BARBOSA**

RESUMO: O Projeto de Extensão Criarte, vinculado ao Programa de Expressões e Linguagens: Saberes em Movimento da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é direcionado a crianças e adolescentes de seis a quinze anos, residentes da Vila Residencial (Amavila) na Cidade Universitária, Ilha do Fundão. Com a participação de estudantes dos cursos de Psicologia e da Escola de Belas Artes, o projeto oferece oficinas de criação associadas a um dispositivo de escuta clínica. A execução das atividades do projeto envolve um planejamento sistemático e uma pesquisa detalhada, que são acompanhados regularmente por meio de supervisões semanais. O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto e a estrutura do planejamento das oficinas e os resultados alcançados. Dessa forma, destaca-se o potencial transformador da ação interdisciplinar na promoção da inclusão, essencial para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. As oficinas fundamentam-se na abordagem triangular de Ana Mae e no conceito freudiano de "atenção flutuante." Segundo Mae, o ensino da arte deve incluir a contextualização, a apreciação e o fazer artístico, permitindo a interpretação, compreensão das obras de arte e o desenvolvimento da criatividade. Freud por sua vez, enfatiza uma escuta não direcionada que capta as manifestações do inconsciente pela via da transferência. Isso constitui um grande desafio quando se trata de operar com uma escuta fora do setting analítico. Portanto, o planejamento das atividades é cuidadosamente estruturado, e o desenvolvimento de materiais de referência visa possibilitar às crianças o acesso à arte, que é crucial na promoção de conhecimento e também possibilita a inclusão social. Este estudo destaca os desafios e as conquistas desse processo, que vão além do ensino de técnicas e conceitos, incentivando e promovendo atividades que estimulam a criatividade e o pensamento crítico entre os participantes. A metodologia do projeto envolve uma revisão de literatura combinada com o planejamento das atividades, que inclui o desenvolvimento de vídeos para a contextualização, apreciação e o fazer artístico propostos pela teoria da triangulação, além de sustentar as práticas desenvolvidas pelos extensionistas no campo de atuação. Assim, adotando uma abordagem interdisciplinar, os extensionistas atuam na pesquisa, no planejamento das atividades e na implementação dos materiais, com o objetivo de garantir acessibilidade e adequação às necessidades e interesses dos participantes. Por fim, os resultados são avaliados por meio da fala das crianças e das transformações subjetivas evidenciadas no decorrer das oficinas.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991. FREUD, Sigmund. Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise. 1912.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5003**

TÍTULO: **O PENSAMENTO POLÍTICO ENTRE TAOÍSMO E ANARQUISMO: PROPOSIÇÕES**

AUTOR(ES) : **MARIAH DOS SANTOS ARAÚJO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO**

RESUMO: A pesquisa se insere no projeto “Uma Polifonia de Formas: processos de produção e de recepção do discurso filosófico”, cujo objetivo é desenvolver práticas de construção e de produção do discurso filosófico na Educação Básica, inserindo a estudante desse nível de formação em uma experiência filosófica autoral. Nesse sentido, o presente estudo tem por finalidade identificar no “Dao De Jing”, coletânea antiga de provérbios chineses, elementos que indiquem uma proximidade entre o taoísmo e as teorias anarquistas modernas, acompanhados de uma análise crítica e de uma produção literária criativa. Tomaremos como premissa a ideia de que a filosofia taoista comporta concepções que podem ser encontradas nas principais obras especulativas ligadas ao pensamento político anarquista. Adota-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, tendo-se como principais referenciais teóricos as obras “Dao De Jing” de Lao Tsé, “Ajuda mútua: um fator de evolução” de Piotr Kropotkin, “Revolução e liberdade” de Makhail Bakunin, e “A anarquia” de Errico Malatesta. Como resultado, as relações entre taoísmo e anarquismo serão expressas mediante produção de uma teoria principal composta de pequenas ideias e relações sendo exibidas de formas visuais a fim de mostrar as diferentes formas que o discurso filosófico pode ser apresentado.

BIBLIOGRAFIA: BAKUNIN, M. Revolução e liberdade. Cartas de 1845 e 1875. Trad. Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Hedra, 2010. KROPOTKIN, P. Ajuda mútua: um fator de evolução. Tradução Waldyr Azevedo Jr. São Sebastião : A Senhora Editora, 2009. LAOZI. Dao de Jing. Escritura do Caminho e Escritura da Virtude com os comentários do Senhor às Margens do Rio. Trad. de Giorgio Sinedino. São Paulo: UNESP, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5007**

TÍTULO: **"NÓS POR NÓS": ESCRIVÊNCIAS DE PRODUÇÃO DE CUIDADO ENTRE MULHERES PRETAS VIZINHAS DE BELFORD ROXO - BAIXADA FLUMINENSE (RJ)**

AUTOR(ES) : **TATIANA BRANDÃO GOMES**

ORIENTADOR(ES): **KATHLEEN TEREZA DA CRUZ**

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é visibilizar e valorizar os encontros entre mulheres pretas, vizinhas, da Comunidade do Vale do Ipê, no Município de Belford Roxo, no Estado do Rio de Janeiro. Descreve a produção de cuidado entre a mãe da autora e seis vizinhas, a partir da varanda da casa da autora. Nos encontros elas apresentam as estratégias de criação de novos modos de viver, sabedoria adquirida pela constante reinvenção da vida diante aos embates de uma sociedade racista. A metodologia é a escritória que além de ser um posicionamento e estratégia contra-colonial para a produção de conhecimento, enuncia como coletiva a história de produção de cuidado das mulheres pretas vizinhas. Segundo Conceição Evaristo (2019, p.192), "o sujeito que assume a ação de narrar o que expressa essas vozes excluídas sabe se que o registro dos sofrimentos dos miseráveis expõe os cortes e as feridas difíceis de serem cicatrizadas". A interseccionalidade da dor, cor e gênero de quem a sente, mostra a importância da rede de apoio comunitário que exerce o "Nós Por Nós", como forma de resistência e luta para continuarem vivas frente às várias formas de violência presente em seu viver como moradoras da Baixada Fluminense que são atravessadas de forma direta e indireta pelo racismo. O conceito de dororidade (PIEDEDE, 2017) visibiliza as consequências das feridas do machismo e da dor pela escravização que entrelaça com os efeitos do racismo interseccionado com o universo da mulher preta. Neste sentido, pensar interseccionalidade é elaborar instrumentalizações conceituais de raça, classe, nação e gênero, desviando-se assim do equívoco histórico dos vieses analíticos que acentuam apenas um eixo de opressão (AKOTIRENE, 2019). Dessa forma, a construção de teorias e práticas contra-coloniais ampliam a diversidade epistêmica ao abrir caminhos para a presença de histórias comunitárias consideradas periféricas. Esta pesquisa apresenta vários sentidos e resultados sobre o que é considerado potência individual e comunitária, assim como, pelo ponto de percepção da sensibilidade para sulear, africanizar e espiritualizar o pensamento através de sua proposta em valorar a temática a partir da vivência da pesquisadora e da experiência de sua mãe em atendimento às mulheres pretas vizinhas, moradoras de Baixada Fluminense. Conclui que as escritórias de todas as mulheres pretas partem das lembranças e do olhar micropolítico dos encontros ocorridos e vividos na varanda da casa da pesquisadora onde fica nítido a indissociabilidade da relação intrínseca entre a comunidade e as mulheres pretas vizinhas da Cidade de Belford Roxo. Existe um fluxo ancestral vivo que acompanha as mulheres pretas em seu viver que as direciona, de forma simples e intuitiva no cotidiano coletivo promovendo a permanência nesta vida. O lugar, o tempo disponível tornam-se coadjuvantes no encontro em atos das essências que se intercessoram e tornam-se uma.

BIBLIOGRAFIA: AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2021. EVARISTO, Conceição. Becos da Memória. Rio de Janeiro: Pallas, 2017. PIEDEDE, Vilma. Dororidade - São Paulo: Nóz, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5026**

TÍTULO: **MULHERES E SEUS CABELOS CRESPOS: IMPLICAÇÕES DO BRANQUEAMENTO NO IDEAL DE BELEZA FEMININO**

AUTOR(ES) : **LIANE CAROLINE SILVA MATOS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO**

RESUMO: A pesquisa é articulada a partir de entrevistas com mulheres negras com cabelos crespos a partir de suas experiências no cuidado de seus cabelos. Desse modo, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas a fim de colher dados a respeito dos modos como as mulheres cuidam de seus cabelos e se relacionam com eles. Após a realização das entrevistas foi realizado estudos biográficos a respeito de alguns pontos interessantes despertados por meio delas, como a implicação do racismo no processo de cuidado dos cabelos e das experiências trazidas pelas entrevistadas. Além disso, o fio que direciona as perguntas e as orienta é o cuidado, o interesse em como se articulam as redes para o cuidado do cabelo e na percepção de beleza que as entrevistadas têm de si mesmas. Alguns autores importantes para o arcabouço teórico são bell hooks, a partir da qual se articulam as ideias de outros modos de se relacionar com a negritude, especialmente a estética negra, Sueli Carneiro a qual tem papel importante no aspecto de conceituar o conceito de raça, além de considerações a respeito dos papéis das mulheres negras na sociedade brasileira. A metodologia é a partir da Teoria Ator-Rede e a Cartografia, os quais auxiliam em como acompanhar os atores em suas relações e em suas complexidades, muitas vezes contraditórias. Atualmente, a pesquisa encontra-se em vias de qualificação dentro da pós-graduação na UFRJ, nesse processo algumas das inquietações provenientes da pesquisa são as possibilidades de produção de uma autoimagem da negritude positiva, na qual, especialmente as mulheres, apreciem seus traços ligados a negritude.

BIBLIOGRAFIA: BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar. 2001. CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. 1 ed. São Paulo: Selo Negro, 2011. CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. DAVIS, Angela. Mulheres, cultura e política. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2017. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2016. DAVIS, Angela. A liberdade é uma luta constante. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5046**

TÍTULO: **Justiça e Equidade em Aristóteles: A Ética das Virtudes no Livro V da Ética a Nicômaco**

AUTOR(ES) : **VICTOR STORI PANNO**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL SIMÃO NASCIMENTO**

RESUMO: Este trabalho propõe uma investigação analítica sobre a teoria da justiça e da equidade em Aristóteles, com foco no Livro V da Ética a Nicômaco. O objetivo central é aprofundar a compreensão da justiça aristotélica, especialmente no que diz respeito à equidade, e explorar como esses conceitos se integram à ética das virtudes e partes fundamentais do sistema ético teorizado por Aristóteles. A pesquisa também busca contrastar o pensamento de Aristóteles com abordagens deontológicas da justiça, destacando as distinções fundamentais entre essas perspectivas éticas. Além disso, o estudo tentará abranger, de maneira complementar, algumas das recepções das ideias aristotélicas sobre justiça, sobretudo referente à noção de equidade, por autores clássicos, oferecendo um panorama da influência e adaptação desses conceitos ao longo do tempo. A metodologia baseia-se na análise textual dos escritos de Aristóteles, complementada por uma revisão de comentadores contemporâneos e fontes antigas, objetivando uma investigação abrangente e contextualizada da equidade em sua obra.

BIBLIOGRAFIA: Irwin, Terence. Aristotle's First Principles. Oxford: Clarendon Press, 1988. Burnet, John. The Ethics of Aristotle. London: Methuen, 1900. Ross, W. D. Aristotle. London: Routledge, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5053**

TÍTULO: **DEMOCRACIA EM TEMPOS DE GUERRA FRIA: LEITURAS DE RAYMOND ARON**

AUTOR(ES) : **HEVELYNN**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: Raymond Aron foi um dos principais intelectuais do século XX, o historiador, filósofo e sociólogo francês se mostrou um dos principais comentaristas políticos de sua geração; obtendo uma ampla variedade temática em suas obras, da História à Política, Filosofia e Relações Internacionais. O trabalho aqui proposto parte dessa pluridisciplinaridade de Aron e foca em uma de suas principais ideias: o maquiavelismo moderno nos regimes totalitários – abordado no livro “Machiavel et les tyrannies modernes”. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa visa à compreensão dessa ideia e também de sua relevância no contexto da Guerra Fria. Desse modo, para se aprofundar no conceito do maquiavelismo moderno, e portanto, chegar ao objetivo, será necessário primeiramente um estudo sobre as ideias do campo do político de Nicolau Maquiavel e Raymond Aron. Para tal, serão utilizadas bibliografias como “O Príncipe” e “Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio”, de autoria do primeiro, e “Penser la Liberté et Penser la Démocratie”, do segundo. Metodologicamente o trabalho se baseia na História Intelectual nos moldes propostos por Dominick LaCapra, cuja tese visa a uma leitura crítica dos documentos e de seu contexto, enfatizando a importância da criatividade e envolvimento do pesquisador com seu próprio trabalho. Por fim, esta pesquisa indica como as reflexões de Raymond Aron permitem compreender o fenômeno histórico do totalitarismo a partir de uma óptica diferenciada, como um regime ligado a uma tradição teórica e política que remonta à Primeira Modernidade e que, ao mesmo tempo, responde a anseios próprios de seu tempo.

BIBLIOGRAFIA: ARON, Raymond. Machiavel et les tyrannies modernes. LGF - Livre de Poche, 1995. ARON, Raymond. Penser la liberté, penser la démocratie. Éditions Gallimard, 2005. MAQUIAVEL. O Príncipe. São Paulo: Companhia das Letras: Coleção Penguin, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5056**

TITULO: **O AUDIOVISUAL E O REALISMO CAPITALISTA**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ FLORENCIO VELLOSO**

ORIENTADOR(ES): **NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO**

RESUMO: A proposta desta pesquisa consiste em analisar obras audiovisuais que criticam o capitalismo e o fenômeno do consumo, estabelecendo um paralelismo entre elas. Em uma sociedade em que as ideias neoliberais são dominantes e o capitalismo é considerado como o melhor sistema possível, as alternativas de organização social são vistas como utópicas ou inexequíveis. Apesar disso, as lacunas do sistema capitalista são retratadas em inúmeras produções audiovisuais de grande popularidade. Nesse sentido, propomos uma análise do impacto dessas produções sobre a mentalidade e a consciência dos telespectadores. Sob esse aspecto, o pensamento de Mark Fischer é uma importante referência nesta pesquisa. O conceito de “realismo capitalista”, abordado por ele, coloca em evidência a ideia de que o capitalismo é vendido como realidade que os indivíduos devem apenas aceitar e à qual devem se adaptar. O autor também coloca em questão a autocritica concebida no interior do próprio sistema capitalista, que se reinventa sem adotar transformações estruturais contundentes. Animações como “Perfect Blue”, “Zoom 100”, “WALL-E” e “Metropolis” serão tomadas como objeto de análise. Elas foram escolhidas por trazerem uma crítica à sociedade de consumo, apesar de pertencerem à indústria cinematográfica. Como resultado, busca-se desenvolver um estudo crítico, fundamentado principalmente na seleção e comentário de cenas específicas, o que permitirá a comparação entre as obras citadas.

BIBLIOGRAFIA: DUMÉNIL, G.; LÉVY, D. A crise do neoliberalismo. São Paulo: Boitempo, 2014. FISCHER, Mark. Realismo Capitalista: É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo? São Paulo: Autonomia Literária, 2020. HARVEY, D. O neoliberalismo. História e implicações. São Paulo: Loyola, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5065**

TITULO: **POR DETRÁS DA CORTINA: A INVISIBILIDADE DO TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **MARIA JÚLIA AVENA DA CRUZ ANTUNES,ISYS BOOS VIEIRA,ELLEN NASCIMENTO DA SILVA,MARINA CARDOSO LAGOEIRO,MARIA FERNANDA WAGNER VIÉGAS**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO DIAS GUIMARAES JUNIOR**

RESUMO: O presente trabalho surgiu a partir das discussões realizadas durante as aulas de Psicologia do Trabalho no Instituto de Psicologia da UFRJ e teve como objetivo analisar criticamente aspectos relacionados ao trabalho doméstico no Brasil, em suas complexas interações entre raça, gênero e classe social. Todas as autoras participaram efetivamente de todas as etapas da pesquisa, desde sua concepção, planejamento, até o processo de análise e discussão dos dados. A partir de levantamento bibliográfico proveniente de bases de dados científicos, relatórios de instituições nacionais de pesquisa e reportagens, buscou-se reunir elementos que permitam a elaboração de uma crítica às formas de naturalização e invisibilização da exploração e violência que secularmente constituem o trabalho doméstico na conjuntura social brasileira, especialmente no que se refere às mulheres negras. Conjuntamente, utilizamos o conceito de interseccionalidade proposto por Kimberlé Crenshaw (1991) para aproximar questões de raça, gênero e classe social. Para abarcar tais questões, o trabalho foi estruturado em três principais eixos: o primeiro é dedicado à análise das raízes e atualizações coloniais em torno da condição de “empregada doméstica” no Brasil; o segundo refere-se aos aspectos sócio-históricos e marcos legais da luta pela garantia de direitos sociais dessa categoria profissional; e, por fim, o terceiro buscou mapear desafios e conquistas dos movimentos de resistência política mobilizados por coletivos de trabalhadoras. A partir destes, pretendeu-se evidenciar a perpetuação da lógica colonial de exploração e dominação diante da qual movimentos de resistência contribuem para elucidar o que se tenta manter por “detrás da cortina”. Com isso, foi possível o aprofundamento de questões ético-políticas envolvidas no trabalho doméstico, trazendo para foco de análise as condições sob as quais as trabalhadoras domésticas são submetidas e a desvalorização dessa categoria profissional. Além disso, nossos estudos apontam para possíveis analogias entre a escravização e trabalho assalariado precarizado, que marcam uma ambiguidade social, de quem serve e quem deve ser servido, e o emprego doméstico como predestinação natural da mulher negra e expressão da desigualdade.

BIBLIOGRAFIA: CRENSHAW, K. Mapping the margins: intersectionality, identity politics, and violence against women of color. Stanford Law Review, v. 43, p. 1241-1299, 1991. BENTO, C. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. (Capítulos 6, 7 e 8). GONZALEZ, L.Lélia Gonzalez: primavera para as rosas negras.São Paulo: UCPA Editora, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5082**

TÍTULO: **A EXPERIÊNCIA DO CURSO INTRODUTÓRIO QUESTÃO AGRÁRIA, FOME E QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **ELISA BEATRIZ TITO DOS SANTOS CORRÊA GUERRA, MARIANNA LIMA GONÇALO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA**

RESUMO: O “Curso Introdutório: questão agrária, fome e ‘questão social’ no Brasil” é um curso realizado em interação dialógica com o MPA oferecido pelo Laboratório Questão Agrária em Debate do curso de Serviço Social. O curso tem como objetivo a construção coletiva de conhecimentos acerca de temas como a centralidade da questão agrária no desenvolvimento socioeconômico do Brasil enquanto país que se vincula ao modo de produção capitalista em condição de dependência; as forças antagônicas implicadas nos conflitos no campo; as particularidades da fome no Brasil e sua função na reprodução do capital; soberania alimentar; e o trabalho de assistentes sociais junto a movimentos sociais. Para isso, busca-se fornecer noções históricas introdutórias a respeito de fenômenos e categorias que possuem relação direta ou indireta com os temas escolhidos. Contando com a média de cinco encontros de cerca de três horas cada, os encontros são realizados quinzenalmente aos sábados no espaço Raízes do Brasil, do Movimento dos Pequenos Agricultores. Cada um dos encontros é dedicado a um tema, sendo ministrado por docentes do curso de Serviço Social e militantes do Movimento dos Pequenos Agricultores utilizando referências à bibliografia selecionada, material audiovisual e troca de experiências, além disso, a educação participativa é favorecida devido ao caráter interdisciplinar e interprofissional dos agentes envolvidos/es/os no processo de aprendizagem e do ambiente escolhido para as atividades. As estudantes extensionistas fornecem suporte logístico e comunicacional à execução do curso, organizando materiais de divulgação, inscrições, seleção e a comunicação entre docentes, participantes do curso e o Movimento dos Pequenos Agricultores. Tendo sido iniciado em 2023, já foram realizadas duas edições do curso (2023.2 e 2024.1), alcançando 31 pessoas na conclusão da formação. Alguns dos resultados observáveis são a materialização de uma atividade guiada pelas diretrizes da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (2022), que se apresenta como uma ação de extensão popular, pautada em um projeto de educação emancipatório promotor do fortalecimento das relações da universidade com movimentos sociais populares e suas lutas; a ampliação da diversidade do público (inseridas/es/os ou não em instituições universitárias, de diferentes cursos e níveis) e o impacto na formação de estudantes, considerando o grande número de estudantes que se vinculam às atividades de pesquisa e extensão do Laboratório Qade após realização do curso. Essa inserção mais aprofundada após o Curso Introdutório consolida o tripé ensino–pesquisa–extensão e evidencia a busca por ações transformadoras com vistas ao desenvolvimento social (FORPROEX, 2012) nas questões abordadas que se encontram inseridas na complexa totalidade social.

BIBLIOGRAFIA: ABEPSS. Curricularização da extensão e Serviço Social. Brasília. 2022. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5083**

TÍTULO: **PERSPECTIVAS DE GABI: UMA ANÁLISE DA COLUNA DA GABRIELA LEITE NO JORNAL “BEIJO DA RUA”**

AUTOR(ES) : **CARLOS EDUARDO ASSUNÇÃO ALVES, GABRIELY RIBEIRO MENDONÇA, AMANDA FÁRIA SANTOS, MARIA TÂMISA PAULA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LAURA REBECCA MURRAY**

RESUMO: Prostituta, ativista e escritora, Gabriela Leite (1951-2013) escrevia uma coluna intitulada "Coluna da Gabi" no jornal Beijo da Rua. O jornal fazia parte de uma ação do movimento de prostitutas e foi fundado por Gabriela e suas colegas que tinha como objetivo principal produzir conteúdos sobre as perspectivas das profissionais, além de mostrar uma visão sobre a prostituição que não aparecia na mídia hegemônica que sistematicamente estigmatizava e criminalizava as trabalhadoras (LEITE, 2009, p. 157). Mais de trinta edições do jornal fazem parte do acervo Davida, um acervo extenso e diverso que contém trinta anos da história do movimento das prostitutas (LEITE, 2009, p. 174). O acervo, reunido até 2013, foi doado pela Gabriela para o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ), e hoje é o foco do projeto de extensão e pesquisa “Memória da Vida: Organização e Disseminação do Acervo do Movimento Brasileiro de Prostitutas” (NEPP-DH/UFRJ), coordenado pela docente Laura Murray. O projeto faz parte de uma parceria que existe desde 2013 entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Coletivo Puta Davida (nome atual da organização Davida) a Rede Brasileira de Prostitutas e o APERJ. A equipe que compõe o projeto hoje é formada por estudantes, professores e ativistas do Coletivo Puta Davida, UFRJ, UNIRIO e UFF, configurando, desse modo, um grupo transdisciplinar e interinstitucional. Considerando a relevância de Leite para o debate das pautas do movimento de prostitutas, o presente trabalho tem por objetivo analisar por meio de uma apresentação, as edições disponíveis no acervo escritas por Leite no jornal “Beijo da rua” em que ela discute tanto sobre o movimento, quanto sobre a luta por direitos profissionais. Desse modo, o objetivo com a análise das colunas da Gabriela é enfatizar o ativismo e comprometimento de Gabriela no que tange ao reconhecimento da sua profissão e a criação de políticas públicas voltadas ao coletivo de prostitutas no âmbito nacional e sua relevância e prestígio. Na análise feita até o momento, temos organizado as temáticas mais presentes nas escritas, as análises dela sobre o contexto político brasileiro, reflexões sobre conquistas e desafios do movimento, assim como o amadurecimento das demandas produzidas. Nossas considerações parciais observam as profundas reflexões elaboradas por Leite, desde um movimento forte e capaz de reivindicar demandas para o exercício laboral digno do grupo, até observações de cunho político e econômico-social, tais como a primeira vitória presidencial de Lula e sua relação com a colonista e o modo como diferentes grupos sociais empreendiam distintas formas em comemorações e utiliza como exemplo a vitória da Copa do Mundo de Futebol para a seleção brasileira. Sendo assim, afirmamos a importância de preservar e divulgar a memória do movimento brasileiro de prostitutas como uma forma de dar continuidade aos processos de afirmação das mais elementares prerrogativas de sua luta.

BIBLIOGRAFIA: LEITE, Gabriela. Filha mãe avó e puta: A história de uma mulher que decidiu ser prostituta. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro- <http://187,62.131.238/index.php/davida>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5100**

TÍTULO: **Visões de Mundo - a relação entre política internacional e educação popular**

AUTOR(ES) : **THAYNÁ RODRIGUES AGUIAR DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA XAVIER HAJ MUSSI**

RESUMO: A apresentação atualiza o desenvolvimento das ações do projeto de Extensão “Visões de Mundo”, parceria da UFRJ com a Rede Emancipa de Educação Popular desde 2022. Em seu terceiro ano de vigência, pretende mostrar o amadurecimento da iniciativa que começou com a realização de lives pelo canal do YouTube da Rede Emancipa para aproximar ativistas, especialistas, estudantes, professores, educadores e comunidade em geral dos temas de política internacional pelas lentes da educação popular. Os objetivos gerais do projeto desde o primeiro ano eram: a) democratizar o conhecimento acadêmico produzido pelas ciências sociais, especialmente na área de política internacional; b) ampliar epistemologicamente o "lugar de fala" sobre a política, abrindo espaço para as vozes e vivência de ativistas políticos, lideranças populares e cidadãos imigrantes no Brasil e outros países; c) aproximar os temas e problemas da ciência política das experiências e saberes da educação popular. Tal experiência passou no último período pela constituição de equipes multidisciplinares de estudantes para pesquisa de conteúdo para redes sociais, elaboração de roteiros e organização das lives. Além disso, o projeto vem buscando ampliar o engajamento em seus eventos e cotidiano tratando de temas urgentes, tais como os principais conflitos militares, culturais, religiosos e climáticos vividos no Brasil e globalmente. Para ampliar a participação externa em todos os seus momentos, o projeto também elaborou um formulário de engajamento externo para envolver o público - especialmente educadores populares - como colaboradores do projeto.

BIBLIOGRAFIA: bell hooks. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: n-1 edições, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5118**

TÍTULO: **A ESCOLA É UM LOCAL SEGURO? REFLEXÕES EM DEFESA DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, ANTISEXISTA E ANTICLASSISTA**

AUTOR(ES) : **KEVIN MAYCON DE SA DOS SANTOS,ELOIZA DA SILVA COÊLHO,EDMILSON DOS SANTOS FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ JAIR VIEIRA**

RESUMO: Ao analisar a formação social brasileira, é possível afirmar que ainda existem resquícios de uma sociedade construída a partir do racismo e de relações patriarcais, em que, segundo o jornal Mundo negro, 64% dos jovens negros afirmam que o ambiente escolar é o local em que mais sofrem com o racismo. Partindo desse fato, o projeto de pesquisa “Construindo uma educação antirracista, antissexista, antibullying e anticlassista”, desenvolvido em uma escola pública de segundo segmento do ensino fundamental, localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, buscou analisar as diversas formas de opressões que ainda persistem tanto na sociedade quanto na instituição enquanto estrato social. O objetivo da pesquisa foi investigar os conflitos no ambiente escolar como consequência da limitada promoção e resistência quanto ao respeito à diversidade de raça, cor e gênero (FERREIRA & VIEIRA, 2021). Além disso, pretendeu-se identificar as ações de desrespeito que geram conflitos entre os indivíduos observados na escola, incluindo professores e funcionários, com foco em raça e gênero. Utilizamos uma abordagem qualitativa com base em um estudo de caso, pois essa metodologia descreve as evidências observadas nas interações com as crianças e adolescentes inscritos nas oficinas. Nessa perspectiva, foi perceptível que a escola ainda não aborda com profundidade e assertividade os debates e situações relacionadas às questões de raça e gênero. Sabe-se que os episódios repetidos de preconceito, discriminação e repressão ocorrem principalmente no ambiente escolar, refletindo o convívio social mais amplo. O projeto visou chamar a atenção da escola para implementação (de fato) da Lei Federal n.º 10.639/03, a fim de incluir em sua grade curricular o ensino da história e cultura afro-brasileira, reconhecer as relações culturais e solucionar os conflitos de gênero e raça presentes no ambiente escolar. Além disso, buscou-se propor estratégias para prevenir possíveis situações de preconceito e fomentar discussões e debates sobre os direitos de crianças e adolescentes. Ademais, o projeto visou garantir que a prática educativa na escola promova o respeito à diversidade cultural e assegure os direitos de todos os membros da comunidade escolar.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, Edmilson & VIEIRA, Jairo. Infância e Microações Afirmativas em Contextos Significativos. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 46, n. 3, e107778, 2021. Disponível em: scielo.br/j/edreal/a/FtRkKbYcpHpfKY9ZHpcyRQR/?format=pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5123**

TÍTULO: **INVISIBILIDADE DA ESCRAVIDÃO INDÍGENA NA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE DE IGUASSÚ (SÉCULOS XVII E XVIII)**

AUTOR(ES) : **VIVIANE DOS SANTOS BARRADAS**

ORIENTADOR(ES): **CESAR LEMOS**

RESUMO: Propomo-nos a analisar como as fontes documentais primárias e secundárias, principalmente as fontes historiográficas que dão ênfase a escravidão africana promovem a invisibilidade da escravidão indígena em suas abordagens. A delimitação espacial para esse estudo será a freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Iguassú ou Nossa Senhora da Piedade do Caminho Velho, fundada em 1719, localizada na região do Recôncavo da Guanabara, área de extrema importância econômica para a capitania do Rio de Janeiro durante os séculos XVII e XVIII. A metodologia utilizada será a análise do conteúdo das fontes textuais primárias que são: livros de assentamentos de batismos e óbitos de escravos, forros e livres disponíveis no Arquivo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu (ACDNI), também examinaremos Cartas, ordens régias, editais, ofício de notas e portarias, disponíveis no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (ANRJ). E as fontes textuais secundárias são as dissertações: Famílias escravas no Recôncavo da Guanabara: séculos XVII e XVIII da autoria de Denise Vieira Demétrio e Forros Senhores da freguesia de Nossa Senhora da Piedade do Iguaçu – Fins do século XVIII, de Nelson Henrique de Oliveira. Iremos investigar os motivos pelos quais levaram a maioria dos historiadores que estudam a temática da escravidão, incentivam o apagamento e a invisibilidade da escravidão dos povos originários em suas obras, colocando os povos indígenas num lugar estático na História, como se eles tivessem sido totalmente extinguidos e só pertencessem a um curto período da História do Brasil, que foi o início da colonização portuguesa. Esses pesquisadores desconsideram o fato de haver um número significativo de nativos escravizados durante este período, principalmente nas regiões que são consideradas áreas periféricas, como as capitanias do Rio de Janeiro e São Paulo. E sobretudo, na região do Recôncavo da Guanabara no qual as freguesias possuíam propriedades rurais de médio e pequeno porte, compreendia-se que não havia a necessidade de utilizar a mão de obra africana, pois como Maria Regina Celestino de Almeida explicitou, essa era muito cara e constantemente, desviada para as minas e para a capitania do norte onde existiam as grandes propriedades. No caso do Recôncavo da Guanabara, sobretudo na freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Iguassú, o qual as propriedades eram pequenas e médias, era mais viável a utilização da força de trabalho indígena uma vez que era mais barata e fácil acesso. Por essa razão a escravidão africana demorou para se consolidar na capitania do Rio de Janeiro e São Paulo, visto que, era muito comum e muito frequente a utilização da escravidão nativa para a realização das tarefas cotidianas.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Maria Regina Celestino. “Escravidão indígena e trabalho compulsório no Rio de Janeiro colonial”. In: Revista Mundos do Trabalho, vol.6; n 12, 2014. Disponível em: Acesso em 01 dez 2023. DEMÉTRIO, Denise Vieira. Famílias escravas no Recôncavo da Guanabara. Rio de Janeiro: UFF, 2008. Disponível em < <https://app.uff.br/riuff/handle/1/27628> > Acesso em 20 de jun 2023. OLIVEIRA, Nelson Henrique Moreira de. Forros senhores da freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Iguaçu. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em Acesso em 13 jul 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5134**

TÍTULO: **CONSTRUINDO PONTES PARA A LEITURA LITERÁRIA: O PAPEL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CAP-UFRJ**

AUTOR(ES) : **CAROLINE FERREIRA, HAYSSA EMANUELLE DE LIMA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS SCHEFFEL, ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA**

RESUMO: O Programa de Residência Pedagógica (PRP-CAPES), com duração de novembro de 2022 a abril de 2024, objetivou contribuir para a formação inicial de licenciandos em anos finais da graduação, buscando aprofundar sua formação prática por meio da inserção na rotina escolar de educação básica. No ano letivo de 2023, foram desenvolvidas atividades no núcleo do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAP-UFRJ), uma das unidades de educação básica integrantes do PRP. As ações fizeram parte do subprojeto “O ensino de literatura de 6º a 9º ano: teorias e práticas para a formação de leitores literários”. O projeto se alinha a desafios e questões que emergem da necessidade de um ensino que transcenda a mera transmissão de conhecimentos. Nesse contexto, em termos teórico-metodológicos, recorremos aos conceitos discurtidos por Colomer (2007), quando discute a respeito da formação de uma “comunidade de leitores” em ambiente escolar, tendo como foco a capacidade de socialização da literatura, visando à experiência com o texto literário e à troca coletiva de sentidos. Em consonância, Bajour (2012) defende a relevância da leitura coletiva e compartilhada para a construção e desenvolvimento crítico da formação não só do estudante da educação básica, como também do docente. Em paralelo, discutimos apoiados em Castrillón (2011) acerca da lógica de gestão de tempo na escola em relação à formação de leitores críticos, argumentando que “alunos e professores necessitam de tempo para a leitura, para a reflexão e para o debate” (p. 25). Por essa perspectiva, a sala de aula, por si só, não daria conta de suprir as necessidades que o texto literário demanda, devido à questão de espaço-tempo limitado. Assim, o ensino de literatura deve ocupar o papel central em um projeto educativo que fomente a formação dos cidadãos críticos, capazes de participar de forma ativa e promover a autonomia dos estudantes, incentivando-os a pensar criticamente e a questionar a realidade que os cerca. Dessa forma, o referido projeto buscou desenvolver ações que tornassem o ambiente escolar do CAP-UFRJ uma “ponte” para o estabelecimento de uma comunidade leitora e fomentar a cultura literária na escola. Em síntese, as atividades desenvolvidas consistiram na (a) elaboração de aulas e materiais didáticos para estudantes do 8º ano do EFI; (b) criação de um clube de leitura organizado na biblioteca da escola, denominado “Os corvos: contos de terror, mistério e suspense”, voltado para os anos finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de formar leitores críticos que tenham prazer pela leitura; (c) elaboração de aulas e materiais didáticos para a oficina de leitura e escrita criativa destinada aos alunos do 6º ano, que visava melhorar o desempenho da leitura e escrita, além de proporcionar o exercício ativo e, por fim, (d) participação no festival CAP-Literário, por meio de uma intervenção artística intitulada “Repaginário” e na mediação de uma mesa redonda com autores.

BIBLIOGRAFIA: BAJOUR, C. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. BRASIL. CASTRILLÓN, S. O direito de ler e de escrever. São Paulo: Pulo do Gato, 2011. COLOMER, T. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5135**

TÍTULO: **TRATAMENTO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL ON-LINE PARA MULHERES SOBREVIVENTES DE ABUSO SEXUAL COM TEPT E TEPT COMPLEXO: UM ENSAIO ABERTO**

AUTOR(ES) : **CAROLINA DE MIRANDA SPIRITO,VICTORIA NOGUEIRA FRAGOSO,JULIANA FOLASHADE VIEIRA FELDER,TÂNIA FAGUNDES MACEDO,MARIA LUIZA CASTRO SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **PAULA RUI VENTURA**

RESUMO: A violência sexual representa um grave problema de saúde pública com proporções epidêmicas. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, em 2022 foram notificados 74.930 casos de vítimas de violência sexual, dos quais 88,7% eram mulheres e meninas. Esse tipo de violação é um forte preditor para o desenvolvimento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), que está frequentemente associado a um agravamento dos sintomas e a uma maior prevalência de comorbidades com outros transtornos psiquiátricos. O TEPT surge após a exposição a um evento traumático e é caracterizado por quatro grupos principais de sintomas: revivências, evitação, alterações negativas persistentes no humor e/ou cognição, e hiperestimulação. Quando o trauma é repetido e prolongado, como é o caso de muitos abusos sexuais infantis, pode-se desenvolver o TEPT Complexo (TEPT-C), que inclui além dos sintomas do TEPT, dificuldades nas relações interpessoais, na regulação emocional e na formação da identidade. O presente estudo é um ensaio aberto que visa implementar e adaptar um protocolo de tratamento com Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) on-line para mulheres sobreviventes de abuso sexual que apresentam TEPT ou TEPT-C. As participantes serão mulheres entre 18 e 65 anos diagnosticadas com TEPT (segundo o DSM-5) e/ou TEPT-C (conforme a CID-11) atendidas no ambulatório de TEPT do IPUB/UFRJ. O objetivo principal é verificar a redução significativa dos sintomas de TEPT, medida pelo PCL-5 e pela CAPS-5, e a ausência de diagnóstico de TEPT conforme o SCID-5. Este projeto de pesquisa pretende identificar associações entre o uso do protocolo de TCC on-line e a melhoria dos sintomas de TEPT ou TEPT-C, além de explorar correlações com variáveis como depressão, ansiedade, dissociação, imobilidade tônica, trauma cumulativo, regulação emocional, esquemas iniciais desadaptativos, estilos de apego, autocompaixão, afeto positivo e negativo, resiliência e apoio social. As possíveis explicações e limitações dos resultados serão discutidas. Dada a alta prevalência da violência sexual e seu papel preditivo no desenvolvimento de TEPT e TEPT-C em mulheres, é fundamental ter protocolos de tratamento com evidências robustas e adaptados à realidade brasileira. As mulheres atendidas na etapa de triagem apresentaram, pelo menos, um dos critérios de exclusão, principalmente comportamentos relacionados ao abuso de substâncias e ideação suicida, culminando na interrupção da pesquisa. Em função da vasta e grave amostra brasileira, concluímos que seria necessário uma adaptação do protocolo, considerando as nuances de tal amostra. Apesar da interrupção da pesquisa, todas as mulheres continuam a ser atendidas no ambulatório de TEPT, sendo acompanhadas pelos médicos em consultas psiquiátricas regulares visando a estabilização do quadro no decurso do tratamento.

BIBLIOGRAFIA: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders(5th ed.). DSM-5. Washington, DC: 2013. BUENO, S.; BOHNENBERGER, M.; MARTINS, J.; SOBRAL, I.. A explosão da violência sexual no Brasil. In: 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, p. 154-161, 2023. CLOITRE, M., Cohen, L. R. ORTIGO, K. M. JACKSON, C., & KOENEN, K. C. (2020). Treating survivors of childhood abuse and interpersonal trauma: STAIR narrative therapy (The Guilford Press (ed.); Second edi).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5143**

TÍTULO: **ENTRE MEMORIAIS E NARRATIVAS: CONVERSAS ENTRE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AUTOFORMAÇÃO DOCENTE**

AUTOR(ES) : **KARINA MARIA LIMA,MARIANA ANICETO COSTA**

ORIENTADOR(ES): **SIMONE ALENCASTRE RODRIGUES**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar as contribuições das rodas de conversas realizadas no curso de extensão “Conversas Entre Professoras Alfabetizadoras: as práticas formativas nos/dos/com os cotidianos das salas de aulas” na formação contínua de professoras e licenciandas do curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto dialoga com as propostas do curso de extensão oferecido pelo Grupo de Pesquisa e Extensão “Conversa entre professorxs: alteridades e singularidades” e tem como foco a conversa como forma de troca de conhecimento e experiência no meio docente. Os encontros aconteceram no formato de Roda de Conversa, às segundas-feiras, durante os meses de setembro a novembro de 2023. A cada encontro, professoras alfabetizadoras, em diferentes estágios do desenvolvimento profissional, compartilhavam narrativas sobre si e sobre suas práticas e memórias discentes e docentes voltadas para a alfabetização. Cada roda era iniciada com uma professora convidada que pensava e partilhava com o grupo aquilo que a habita, afeta e atravessa no cotidiano. (Ribeiro; Souza; Sampaio, 2018). Ainda que as discussões fossem inclinadas para a alfabetização, as temáticas de cada conversa variavam entre si. Seguidamente, as participantes dedicavam-se a exprimir os aprendizados adquiridos ao longo do que fora debatido no encontro. Para Sousa e Cabral (2015), a narrativa constitui-se no ato de contar e de revelar o modo pelo qual os sujeitos concebem e vivenciam o mundo. Além disso, na concepção das autoras, os professores, quando os falam sobre os dilemas imbricados no seu fazer docente, transportam, ao mesmo tempo, dados de sua trajetória de vida (Sousa, Cabral, 2015, p. 151). E complementam: “Isso aponta para diferentes modos de ver, conceber a prática profissional e promover avanços significativos na formação docente” (2015, p.151). Assim sendo, a fim de pensar sobre estas questões, este trabalho visa refletir sobre os atravessamentos ocorridos e as experiências vividas pelas autoras durante o período de duração do curso. Para tal finalidade, serão compreendidas um conjunto de narrativas escritas pelas participantes do cursos de extensão e fragmentos de conversas retiradas de vídeos gravados durante os encontros. Além disso, este trabalho é fruto de da participação de uma bolsista de extensão e de uma extensionista no curso de extensão “conversas entre professoras alfabetizadoras” e apresentará as contribuições do curso para uma autoformação docente enquanto graduandas.

BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (org.). Conversa como metodologia de pesquisa: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 201 SOUSA, M. G.; CABRAL, C. L. O. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. Horizontes, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/149>. Acesso em: 13 ago, 2024. REIS, Graça; SANTOS NUNES DE CAMPOS, Marina. CONVERSAS ENTRE PROFESSORES: PRODUÇÃO DE CURRÍCULOS NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 20, n. 59, p. 176-190, 2019. DOI: 10.12957/teias.2019.44958. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5145**

TÍTULO: **Desenterrando histórias subterrâneas: narrativas de escravizados em fichários do Arquivo Nacional**

AUTOR(ES) : **JOAO VITOR PINHEIRO DO AMARAL**

ORIENTADOR(ES): **MARIALVA CARLOS BARBOSA**

RESUMO: A partir da busca do processo penal do escravizado “Severo” no Arquivo Nacional, encontramos vestígios do dia a dia dos escravos apenados na Casa de Correção da Corte, permitindo pensar em possibilidades de existência destas pessoas enquanto indivíduos encarcerados. Neste trabalho, analisamos os ofícios produzidos e destinados à Casa de Correção da Corte entre os anos 1871 a 1888, procurando neles vestígios da rotina de apenados escravizados. Documentos como a planta da casa de correção, relação dos escravizados nos calabouços da casa de correção da corte e de seus enfermos e ordens de serviço servirão de ambientação para que se possa pensar a rotina destes indivíduos. A metodologia utilizada é a pesquisa e análise documental, entendendo o documento como materialidade da ausência e da presença, reinstaurando o passado como possibilidade a partir dos vínculos comunicacionais (Sodré, 2014). O recorte de tempo contemplado na análise se dá devido ao intervalo privilegiado (1880-1890) no projeto de pesquisa “Biografias Improváveis dos escravizados brasileiros do século XIX: um outro de si mesmo como vinculação comunicacional”, a qual esse trabalho está relacionado e devido aos documentos que foram encontrados durante a pesquisa no arquivo nacional, que por vezes tratavam de datas diferentes das que estavam catalogados. Os ofícios da Casa de Correção da Corte analisados propiciaram um aprofundamento no entendimento da rotina dos escravos encarcerados. De acordo com a análise, foi possível averiguar que uma das principais atividades do regime de trabalho obrigatório em que os presos estavam submetidos era a de encadernação e produção de livros e cadernos. A Casa de Correção recebia uma alta demanda de pedidos de encadernação advinda de diversos órgãos oficiais (Casa da Moeda, Ministério da Justiça, Colégio Militar entre outros), encadernações e produções estas que devido ao alto número de escravizados nos calabouços da casa de correção, muito provavelmente foram feitos por escravos presos. Além disso, em 1888 o diretor da Casa de Correção da Corte, Belasmino Braziliense Pessoa de Mello, recebeu um convite da comissão brasileira, que irá se apresentar na Exposição Universal de Paris de 1889 (Exposition Universelle), que expusesse o seu trabalho com os prisioneiros da Casa de Correção da Corte, indicando que possivelmente o trabalho destes escravos prisioneiros foi exposto em um importante evento representando o Brasil sem seu conhecimento e reconhecimento.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Marialva. “Mídia e memória: entrelaçamentos”. Revista Comunicação e Memória, n. 1, ano. 1, março de 2021, p. 16-23. BARBOSA, Marialva. Biografias improváveis: o si mesmo de um outro como imaginação historiadora. Revista Brasileira de História da Mídia. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 27-47, jul./dez. 2021, p. 27-46. <https://doi.org/10.26664/issn.2238-5126.102202112958> BARBOSA, Marialva. Escravos e o mundo da comunicação. Oralidade, leitura e escrita no século XIX. Rio de Janeiro: MauadX, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5149**

TÍTULO: **A PANDEMIA DE COVID-19 E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA**

AUTOR(ES) : **CLARA TAVARES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **TIAGO BARTHOLO**

RESUMO: O estudo analisa a interrupção das atividades presenciais nas escolas durante a pandemia da Covid-19 na aptidão física de crianças matriculadas na pré-escola em escolas da rede privada e conveniada na cidade do Rio de Janeiro. O estudo faz parte de um projeto maior chamado “O impacto da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento das crianças durante os dois primeiros anos na escola na cidade do Rio de Janeiro (Escolas Privadas e Conveniadas)” do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais da UFRJ (LaPOE/UFRJ) com apoio da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Participaram do estudo 671 crianças de 21 escolas que foram divididas em dois grupos, com o objetivo de estimar os efeitos da pandemia no desenvolvimento infantil. O primeiro grupo (460 participantes), teve a oportunidade de frequentar toda a Educação Infantil em um contexto de normalidade ao longo de 2019. Já o segundo grupo (211 participantes), vivenciou a pré-escola com a interrupção das atividades presenciais e o distanciamento social adotado no início do ano letivo de 2020. Para estimar os efeitos da pandemia na habilidade motora e aptidão física das crianças, foi utilizado o Teste de Sentar e Levantar (Aguiar; Bartholo, 2020; Araujo, 1999). Os resultados sugerem que houve uma perda na aptidão física das crianças que frequentaram a pré-escola durante o ano de 2020. É possível observar que, comparando as coortes de 2019 e 2020, há um aumento de 14% de crianças que passaram a não executar o movimento exigido no TSL sem necessidade de um apoio ou apresentando desequilíbrio. O valor médio medido com o TSL no início e final do ano de ambas as coortes foi: 8,89 e 9,05 para a coorte de 2019, demonstrando um ganho de 0,17; e 8,85 e 8,39 para a coorte de 2020, apresentando uma regressão de 0,46 na mesma medida. A partir desse achado e compreendendo a importância de se atentar para o impacto da pandemia no desenvolvimento motor das crianças, assunto muitas vezes negligenciado, busca-se responder a duas indagações principais. Inicialmente serão apresentadas as mudanças de desempenho no teste de Sentar e Levantar considerando as duas coortes analisadas no Rio de Janeiro. Em seguida, a partir de análises de correlação bivariada e modelos multivariados, serão identificados fatores associados ao desenvolvimento motor deste mesmo grupo amostral, a fim de ampliar a discussão a respeito da necessidade de se estabelecer, desde a primeira infância, hábitos saudáveis que possibilitem o pleno desenvolvimento humano. Como resultado, observamos uma forte relação entre o fechamento das escolas e a perda de aptidão física das crianças, além de uma mudança brusca na rotina, marcada pela diminuição de realização de atividade física e contato com a natureza, junto a um aumento do tempo de exposição à tela, ambas atitudes prejudiciais à saúde mental.

BIBLIOGRAFIA: AGUIAR, D. K. ; BARTHOLO, T. L. . A associação entre a aptidão física não-aeróbica e o desempenho cognitivo de crianças na pré-escola. Revista Ciência & Desenvolvimento, v. 12, p. 725-740, 2019. ARAÚJO, C.G.S. Teste de sentar-levantar: apresentação de um procedimento para avaliação em Medicina do Exercício e do Esporte. Rev Bras Med Esporte, v5, n. 5, p.179-82, 1999. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2021). O impacto da pandemia da Covid-19 no aprendizado e bem-estar das crianças. Disponível em: <https://biblioteca.fmcsv.org.br/biblioteca/impacto-covid-criancas/#:~:text=25%2F10%2F2021> Acesso em: 14 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5150**

TÍTULO: **PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO NA FORMAÇÃO DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS**

AUTOR(ES) : **CAROLINI PEREIRA DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES**

RESUMO: Em suas edições, o Programa Residência Pedagógica (PRP) se configurou como uma das principais políticas de formação docente do país, tendo sido desenvolvido e instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (Portaria 38/2018) em 2018, órgão vinculado ao Ministério da Educação – MEC. O programa buscou atender alunos da segunda metade dos cursos de licenciatura e apresentava-se como uma oportunidade de aperfeiçoamento da experiência docente. A UFRJ participou de apenas uma edição do PRP, de novembro de 2022 a abril de 2024. Dentre os subprojetos que compuseram o projeto institucional, está o de Língua Inglesa, ao qual me vinculei. Sendo esta a minha primeira experiência em sala de aula, neste trabalho, portanto, busco refletir sobre o meu olhar acerca da contribuição do PRP–UFRJ na minha formação docente. Durante o período da minha atuação no programa, planejei, junto à preceptora, a docente orientadora do Subprojeto e outros colegas residentes, todas as ações pedagógicas de uma turma de 2o ano do Ensino Médio de uma escola federal da cidade do Rio de Janeiro: elaboração de planejamento de curso; elaboração de materiais para aulas; atuação como professora do grupo; realização de leituras teóricas que embasam as práticas docentes, dentre outras. Tendo a compreensão de que a atividade docente está intrinsecamente relacionada à pesquisa de sua prática – como ilustra o trabalho de Pardo (2019) –, o PRP visava estimular que os professores em formação inicial também desenvolvessem pesquisas sobre os contextos de atuação dos residentes. Sendo assim, esta pesquisa é uma investigação qualitativa, autoetnográfica, em que os diários reflexivos e relatos mensais que produzi ao longo do ano letivo de 2023 são analisados. A autoetnografia permite que o pesquisador seja o próprio objeto de pesquisa e atribua significados às suas próprias vivências (ERIKSSON, 2010, p.92–93) a partir da observação participante e da escrita de diários que, segundo Pardo (2019, p.19) apresenta-se como “tarefa importante para a sistematização das situações observadas”. Portanto, a adoção da abordagem autoetnográfica neste trabalho é justificada, uma vez que se distancia das pesquisas científicas tradicionais, ao permitir analisar e compreender fenômenos incapazes de serem mensurados quantitativamente. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), de forma a interpretá-los de forma mais objetiva. A partir da interpretação dos segmentos encontrados para as palavras “eu”, “meu(s)” e “minha(s)”, foram identificadas algumas categorias, com destaque de maior ocorrências na categoria “Autoavaliação”. Os resultados apontam que minha maior preocupação durante a escrita dos textos foi tecer comentários sobre o meu desempenho, evoluções e desafios. A partir desse ponto, considero que a experiência vivida no PRP–UFRJ me ajudou no meu autoconhecimento como docente e no desenvolvimento de uma consciência profissional.

BIBLIOGRAFIA: ERIKSSON, T. Being native: distance, closeness and doing auto/self–ethnography. ArtMonitor, n. 8, p. 91–100, 2010. BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo, SP: Edições 70, 2016. PARDO, FERNANDO DA SILVA. A autoetnografia em pesquisas em Linguística Aplicada: reflexões do sujeito pesquisador/pesquisado. Revista Horizontes De Linguística Aplicada, v. 18, n. 2, p. 15–40, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5153**

TÍTULO: **COMPARTILHANDO SABERES INCLUSIVOS: O PROJETO DE EXTENSÃO NEEI CAP-UFRJ CONVIDA: DIÁLOGOS SOBRE INCLUSÃO**

AUTOR(ES) : **BRUNA DA SILVA DUDA, BIANCA MARTINS RIBEIRO, ELINA PINHO BITTENCOURT**

ORIENTADOR(ES): **THAYNÁ MARRACHO MARQUES, THAIS DA COSTA MOTTA**

RESUMO: O projeto de extensão NEEI CAP-UFRJ Convida: Diálogos sobre inclusão compõe uma das ações do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEEI CAP-UFRJ) e busca, por meio de rodas de conversa, estimular a troca de saberes com a comunidade interna e externa do Cap, a fim de: publicizar experiências pedagógicas colaborativas entre professoras/es, técnicas/os e comunidade escolar do CAP-UFRJ na prática cotidiana das Políticas de Educação Especial sob a perspectiva inclusiva; dialogar com diferentes instituições, saberes e experiências de construção do processo de inclusão escolar na intenção de pensar sobre o nosso próprio cotidiano; e refletir sobre a diferença no âmbito da Educação Especial, avançando nos debates sobre uma escola plural e inclusiva. O trabalho desenvolvido parte de uma perspectiva dialógica bakhtiniana (Bakhtin, 2012) e visa fomentar a troca de saberes a partir do diálogo e das narrativas de experiências pedagógicas, entendendo que tal concepção promove a circularidade, a troca e a construção de saberes de forma horizontalizada, crítica e múltipla. Ao fim das rodas, recolhemos avaliações dos participantes para compreendermos pontos positivos e negativos, sempre desejando a melhoria do projeto. Dessa forma, objetivamos apresentar as ações dos quatro anos do projeto, bem como seus desdobramentos e contribuições para a construção de saberes relativos ao campo da Educação Especial e da inclusão escolar de modo horizontal. Assim, as extensionistas auxiliam no planejamento das rodas de conversa, prepararam material de divulgação para redes sociais, comparecem aos eventos, tirando fotos, tomando notas e ajudando no apoio técnico, na recepção dos inscritos, convidados e intérpretes, também na emissão e no envio de certificados e na elaboração de relatórios das atividades realizadas e das rodas. Nos dois primeiros ciclos de ações, o projeto reuniu um grupo heterogêneo nas rodas de conversa produzidas. Todavia, em 2024, fomos atravessados por uma greve de trabalhadores e falta de professores no Colégio, o que impossibilitou a ocorrência das rodas. Dessa forma, optamos por realizar postagens mensais pelo Instagram do Núcleo, levando informações sobre a Educação Especial sob a perspectiva da inclusão e estimulando discussões a partir desse meio também. Ao longo de 4 anos, conseguimos criar uma rede de diálogo entre alunos, familiares, comunidade escolar e comunidade externa, além da conquista de uma bolsa do Projeto de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX). Neste sentido, é possível perceber que o projeto vem cumprindo seu objetivo ao buscar promover a construção de saberes de modo horizontal entre os participantes. Sabemos que ainda há muito para seguir investindo, como por exemplo, uma análise mais ampliada e consistente das avaliações dos participantes, bem como a revisão do próprio instrumento de avaliação conjuntamente com a manutenção da regularidade de posts.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, Mikhail M. Para uma filosofia do ato responsável. São Carlos: Pedro&João Editores; 2ª ed. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5160**

TÍTULO: **RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE REABILITAÇÃO EM PARKINSON**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA DIAS DUARTE DUTRA, MARIANA REIS BARRA DE OLIVEIRA, LUANA MAIA MARTINEZ DA COSTA, CAMILA ANDRADE DA SILVA, RAFAELA DELGADO DOS SANTOS, JULIANA DA COSTA VIEIRA, MARIA EDUARDA PALERMO DE SOUZA CARVALHO CARIA, AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: Para Wilson (2009), a reabilitação neuropsicológica é um processo estruturado que visa promover a recuperação das funções cognitivas e comportamentais através de intervenções específicas. Estas são projetadas para ajudar o paciente a desenvolver estratégias compensatórias e adaptar-se às mudanças funcionais resultantes de lesões ou disfunções neurológicas. A reabilitação neuropsicológica na Doença de Parkinson envolve a avaliação contínua dos déficits acarretados pela doença e a implementação de terapias personalizadas que visam melhorar a qualidade de vida e a independência do paciente. Nesse contexto, o projeto tem como objetivo destacar o relato de experiência das estagiárias Maria Clara D. D. Dutra, Maria Eduarda e Mariana R. Barra referente às atividades do grupo de reabilitação neuropsicológica para pacientes com Doença de Parkinson (DP), atendidos pelo “Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia” (NEPEN), no Setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (INDC/UFRJ). O projeto é orientado pela Profª Drª Cristina Maria Duarte Wigg, e há participação e colaboração da aluna do curso de aperfeiçoamento em neuroreabilitação do INDC/UFRJ, Amanda O. de Carvalho. O grupo de reabilitação é realizado em 2 formatos: online (desde o período pandêmico) e presencial, visando ampliar a oportunidade de participação, uma vez que alguns pacientes, por questões de compatibilidade de horários ou um comprometimento mais grave derivado da doença, não conseguem comparecer presencialmente ao hospital. As sessões grupais ocorrem semanalmente, com duração aproximada de 60 minutos, sendo os participantes vinculados ao projeto “Avaliação Neuropsicológica na Doença de Parkinson” e ao Grupo de Estudos da Doença de Parkinson (GEDOPA). Os pacientes realizaram previamente uma Avaliação Neuropsicológica, que possibilita a compreensão sobre as principais necessidades individuais cognitivas e socioemocionais a serem trabalhadas com eles. Dessa forma, o grupo de reabilitação visa estimular as habilidades cognitivas que sofreram maior prejuízo em função da DP, buscando melhoria de funcionalidade na realização de atividades comuns do dia a dia. Nesse sentido, os resultados esperados envolvem 1. A caracterização da prática do Grupo de Reabilitação Neuropsicológica direcionada a pacientes com Doença de Parkinson e 2. Relato de experiência das estagiárias que conduziram a Reabilitação, explicitando os benefícios adquiridos pelos pacientes, além dos aspectos positivos sobre a metodologia do Grupo e quais pontos podem vir a melhorar. Em suma, o projeto possui forte influência sobre a formação acadêmica e profissional das autoras, visto que traz um contato real com a prática da Neuropsicologia e exige uma atualização constante de conhecimentos e reajustes das sessões pensando na temática da atuação em Reabilitação Neuropsicológica, especialmente direcionada a pacientes crônicos, como os portadores da DP.

BIBLIOGRAFIA: WILSON, Barbara A. Neuropsychological Rehabilitation: Theory, Models, Therapy and Outcomes. Routledge, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5162**

TÍTULO: **FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ANÁLISE DO GUIA DE ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA PRIMÁRIA NO BRASIL (1961)**

AUTOR(ES) : **GABRIELLY SOARES DE MESQUITA, JULIA GUIMARAES BALTAR, JENIFFER EDOARDA FULGENCIO VIEIRA, GABRIEL BRASIL DE CARVALHO PEDRO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA SERRA FERREIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como seu objeto de pesquisa abordar os processos discursivos através dos quais a noção de ‘integração curricular’ foi articulada sócio-historicamente, através da análise pausada sobre a disciplina escolar Ciências no contexto brasileiro da década de 1960. A leitura foi realizada consultando os enunciados trazidos pela proposta curricular do Guia de Ensino ‘Ciências na Escola Primária’ (1961), parte coleção Biblioteca da Professora Brasileira, que também foi brevemente analisada em seu contexto socio-histórico. Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla voltada para a investigação da emergência e constituição das tradições curriculares em diferentes áreas disciplinares, entendendo-as como constituidoras de efeitos nos processos alquímicos (POPKEWITZ, 2001) que produzem os conhecimentos e sujeitos da escolarização no país. Esta se desenvolve no Grupo de Estudos da História do Currículo (GEHC), no âmbito do Núcleo de Estudos Curriculares (NEC) da Faculdade de Educação (FE/UFRJ), em meio à construção incremental de uma abordagem discursiva para a História do Currículo. Os elementos focalizados pela pesquisa foram analisados no referido Guia de Ensino por entendermos que estes são parte da alquimia das disciplinas escolares (POPKEWITZ, 2001). Eles participam, portanto, da construção de diferenciações entre sujeitos por meio de práticas discursivas que constituem efeitos de subjetivação, “o modo pelo qual o ser humano torna-se um sujeito” (FOUCAULT, 1995, p. 232) e se reconhece a partir de certas características, “concebidas como e experienciadas como jeitos de ser uma pessoa” (HACKING, 2007, p. 285, tradução nossa). Nesse cenário, buscamos perceber os objetivos de ensino e as estratégias propostas, assim como as formas de avaliação, por entender essas escolhas discursivas como diretrizes sobre ideais de sujeitos escolares (estudantes e professoras) que se pretendem formar por meio da escolarização. Por fim, também buscamos classificar as práticas docentes encontradas no Guia de Ensino enquanto associadas com as tradições acadêmica, utilitária e/ou pedagógica (GOODSON, 1997). Neste trabalho, assim, nos propusemos a traçar algumas considerações intersticiais a respeito dos ideais veiculados na proposta curricular da coleção Biblioteca da Professora Brasileira (1961) acerca dos estudantes e professoras envolvidos no ensino de Ciências, notando sombreamentos que indicam uma articulação entre as tradições curriculares nos “processos alquímicos” que vieram produzindo a necessidade de uma iniciação às Ciências e aos Estudos Sociais de forma integrada. Ademais, também delineamos as diferentes formas como acreditamos que a utilização da abordagem teórico-metodológica, ainda em desenvolvimento, permitiu com maior segurança desviar de riscos presentes nas pesquisas pós-estruturalistas contemporâneas, de hegemonizar/totalizar enquanto verdades “absolutas” as considerações tecidas sobre dos temas e material analisados neste trabalho.

BIBLIOGRAFIA: BARRA, V. M.; LORENZ, K. M. Produção de materiais didáticos de Ciências no Brasil, período: 1950 a 1980. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 38, n. 12, p. 1970-1983, 1986. BRASIL. MEC. PROGRAMA DE EMERGÊNCIA. Ciências na Escola Primária, 1962a. (Biblioteca da Professora Brasileira). FERREIRA, M. S. Curriculum History as History of the Present: between the alchemy of knowledge and the fabrication of subjects. In: ZHAO, W.; POPKEWITZ, T.; AUTIO, T. (Org.). Epistemic Colonialism and the Transfer of Curriculum Knowledge across Borders: applying a historical lens to contest unilateral logics. NY: Routledge, 2022, p. 118-133.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5181**

TÍTULO: **“SAINDO DO TABU E INDO PRO TABLADO”: possibilidades e limitações para a construção de uma proposta antirracista em uma instituição privada de Educação Básica**

AUTOR(ES) : **MARILIA MUNIZ LEAL**

ORIENTADOR(ES): **SABRINA MOEHLECKE**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar os pressupostos da proposta antirracista desenvolvida por uma escola privada de educação básica localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro que culminou na construção de um Núcleo Interdisciplinar Antirracista no ano de 2022. Buscou-se apresentar um histórico das ações que visavam a promoção de uma educação igualitária na escola, com o objetivo de compreender as conquistas até o momento presente, desafios e limitações para a efetivação de uma educação antirracista. Para tanto, foi realizado inicialmente um histórico dos marcos jurídicos que versam sobre as temáticas da diversidade e das relações étnico-raciais na Educação Básica, seguido de uma discussão conceitual embasada em autoras e autores nacionais de referência na temática das relações étnico-raciais, como Eliane Cavalleiro, Kabengele Munanga, Maria Aparecida Bento, Nilma Lino Gomes e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva como referencial teórico principal, articulados a artigos recentes de autorias diversas. De abordagem qualitativa, a opção metodológica ancora-se em dois instrumentos: observação participante e entrevistas semiabertas voltadas às componentes do Núcleo. Os resultados apontam para avanços no reconhecimento das manifestações de racismo e para a presença da temática da reeducação para as relações raciais no cotidiano escolar, transformando silêncio em dito, com o aumento da presença de crianças e trabalhadores negros na escola. Recursos financeiros aparecem como um empecilho, impactando na oferta de bolsas e restringindo as ações consideradas desejáveis e necessárias. Pôde-se concluir que as justificativas éticas e sociais que acompanham as iniciativas de valorização da diversidade e de promoção da igualdade racial na educação escolar se sobrepõem às justificativas normativas, conforme apontado por Silva Júnior (2012).

BIBLIOGRAFIA: BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Sílvia Pereira; SILVA JR., Hédio (Coordenação Geral.). Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial. CEERT, São Paulo, 2012. SILVA JÚNIOR, Hédio. Anotações conceituais e jurídicas sobre educação infantil, diversidade e igualdade racial. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos e conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades, - CEERT, 2012. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares. DOSSIÊ - Educação e Relações Étnico-Raciais: o Estado da Arte • Educ. rev. 34

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5213**

TÍTULO: **A "BATALHA PELO ESTÁDIO" COMO UM DESDOBRAMENTO DA "BATALHA" PELO ESTADO NA DÉCADA DE 1950: A DISPUTA ENTRE OS SETORES PRIVADOS E O NACIONALISTA NA POLÍTICA BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **MATEUS ROCHA TERNIS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO VALE CASTRO**

RESUMO: A “batalha pelo estádio” foi a forma com que ficou conhecida a disputa travada entre os dois grupos que defendiam um projeto para a construção de um estádio que seria o principal palco para a Copa do Mundo de 1950. De um lado, Carlos Lacerda e grandes empresários defendendo a construção, sem o uso de dinheiro público, de um estádio com menor capacidade e em uma zona afastada da cidade. Do outro, Mário Filho, grandes personalidades da vida pública e do futebol brasileiro defendendo o projeto de um estádio com enorme capacidade, localizado próximo às diferentes regiões da cidade e que fosse capaz de receber diversas classes sociais em um mesmo espaço. Essa disputa se deu em diferentes espaços, como na Câmara Municipal e nos jornais da época, mobilizando os dois grupos e seus apoiadores e intensificando os debates que envolviam uma grande paixão nacional que crescia cada vez mais. Dessa forma, o foco da pesquisa é identificar como essa “batalha pelo estádio” se configurou em uma representação das disputas entre os principais grupos políticos da “República Populista” da década de 1940 e 1950: os setores privados e os nacionalistas. Para isso, o trabalho fundamenta-se nas contribuições de Roger Chartier sobre o conceito de “representação”, a fim de compreender o Maracanã como um dos palcos das disputas políticas destes dois grupos. Além de Chartier, a construção da ideia de “comunidades imaginadas” feita por Benedict Anderson contribui para a compreensão de como esses grupos imaginavam e projetavam a sociedade e a nacionalidade brasileira nesse período. Por fim, o Rio de Janeiro, enquanto capital e “cidade-síntese” da nação brasileira, e o Maracanã, como construção física desse projeto, são analisados às lentes de Margarida de Souza Neves e o seu conceito de “capitalidade”. Ademais, utiliza-se como metodologia a investigação dos discursos proferidos através da imprensa, mais especificamente de jornais como “O Globo”, “Jornal do Brasil” e “Jornal dos Sports”. Busca-se, por meio das referências teóricas citadas e da metodologia escolhida, investigar a construção do estádio do Maracanã como representação da modernidade brasileira por grupos políticos atuantes na década de 1950, identificando os projetos de modernidade em disputa naquele momento e o lugar do futebol na construção da nacionalidade brasileira. Trata-se de uma pesquisa ainda incipiente, portanto o avanço feito até aqui refere-se à escolha da perspectiva teórica, do alinhamento dos objetivos e das hipóteses, e da reunião de uma bibliografia que abarque as necessidades do trabalho. Dessa forma, entende-se o Maracanã como símbolo da democracia de massas da década de 1950 e como palco das disputas políticas do mesmo período.

BIBLIOGRAFIA: ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. CHARTIER, Roger. “História Cultural: entre práticas e representações”. Rio de Janeiro: DIFEL, 1990. NEVES, Margarida de Souza. “Brasil! Acertai vossos ponteiros”. Rio de Janeiro: MAST/CNPq, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5216**

TÍTULO: **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A INSERÇÃO POLÍTICA NA CONSTRUÇÃO DO RAÍZES DO BRASIL (RJ) JUNTO AO MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES (MPA)**

AUTOR(ES) : **JULLIANA VARIZ COUTINHO, BEATRIZ DOS SANTOS NEIVA MOREIRA, GABRIEL DIAS GUALBERTO, REBECCA DE ANDRADE VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA**

RESUMO: O Laboratório Questão Agrária em Debate (QADE) e suas frentes de trabalho, como o Projeto de Extensão Poder Popular e Campesinato, afirmam seu compromisso com o processo de formação acadêmica pautada na interação e troca de saberes entre universitários, o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e a sociedade. Por meio do “Curso Introdutório: questão agrária, fome e ‘questão social’ no Brasil”, os estudantes se aproximam de debates que atravessam o tema da questão agrária em nosso país e suas particularidades, estimulando a reflexão e oferecendo respaldo acadêmico para pensar o assunto de forma crítica. Após o curso, a inserção nas atividades de extensão acontecem no espaço do Raízes do Brasil, em Santa Teresa. O Raízes do Brasil é uma casa do MPA voltada para a distribuição de alimentos produzidos pelas famílias camponesas vinculadas ao movimento, bem como, para atividades culturais, artísticas e debates sobre soberania alimentar. Os estudantes participam das atividades no local, todos os sábados, colaborando na construção do Café da Manhã Camponês da Feira Camponesa, e contribuindo com a proposta política de organizar e promover uma nova relação alimentar, econômica e social entre os camponeses e os trabalhadores da cidade. Essas são estratégias materializadas no Raízes do Brasil com o objetivo de fortalecer os trabalhadores do campo e oportunizar a oferta de alimentos agroecológicos, contribuindo com a reflexão a respeito dos alimentos consumidos, de quem compra, e se contrapondo à lógica capitalista que lucra com a estrutura atual, com a exploração da natureza e da força de trabalho camponesa. Por meio da alimentação, existe a possibilidade de questionar a lógica do agronegócio e a ordem insustentável do Capital (MÉSZÁROS, 2012). Através do Raízes do Brasil, os/as/es extensionistas participam da construção de um espaço voltado para uma alimentação agroecológica, visando aproximar o consumidor dos produtores dos alimentos e se afirmando enquanto um ambiente aliado à luta camponesa e seus desafios, como a ausência de estímulo à produção familiar e a dificuldade envolvendo o transporte de alimentos. A relação política dos camponeses com o MPA permite a construção de estratégias de escoamento dos produtos do campo frente a lógica da monocultura na produção e da centralização do comércio em grandes mercados, dando uma maior autonomia a esses trabalhadores e afirmando a possibilidade de produzir e abastecer a população brasileira sem estar refém do projeto do agronegócio. Na medida em que o/a/e estudante integra as atividades no Raízes do Brasil e está em contato com o movimento social, juntamente com o suporte teórico-metodológico proposto pelo projeto de extensão, o/a/e extensionista se apropria do estudo a respeito da questão agrária e participa ativamente da construção de um espaço que é resultado da luta camponesa, fortalecendo os trabalhadores do campo e viabilizando o acesso a alimentos saudáveis para a classe trabalhadora.

BIBLIOGRAFIA: MÉSZÁROS, István. Para além do Capital. São Paulo: Boitempo, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5220**

TÍTULO: **Relato de Experiência: A Residência Pedagógica como Iniciativa para Atividades didáticas na Formação de Professoras e Professores de História**

AUTOR(ES) : **CLARA VIEIRA MARINHO DA COSTA, NELCIDES LEONARDO DE SOUZA DINIZ**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo apresentar um relato de experiência no programa de Residência Pedagógica em licenciatura em história cuja atuação se deu como bolsista durante o ano de 2023 até o início de 2024. Há de se ressaltar que toda a trajetória durante o período vigente do projeto foi de forma colaborativa entre os discentes da UFRJ e o professor preceptor Nelsides Leonardo na Escola Municipal Pereira Passos. As trocas entre docentes em formação e um professor que já é ativo no magistério há anos foram de contribuição mútua para a ampliação de metodologias ativas e adaptações sobre o conteúdo programático de história, entrelaçados aos nossos planejamentos e nossas limitações relacionadas ao currículo e organização do cotidiano escolar do município do Rio de Janeiro. Para maior lucidez, será apresentada uma das atividades elaboradas para o 7º ano do ensino fundamental, sobre o conteúdo do Renascimento Cultural. A metodologia que norteou para elaboração da atividade se desenvolveu como ferramentas a transposição didática entre o saber acadêmico e o saber histórico escolar junto a ideia de um “anacronismo controlado”. Analisado como um território em disputa, o ensino de História mantém um vínculo direto com a maneira em que os residentes no geral atuaram, a partir da análise das atividades pedagógicas vinculadas ao currículo da disciplina e aos saberes ensinados e aprendidos. Serão apresentados os resultados oriundos dessa sequência didática e os materiais utilizados, como os recursos utilizados e produzidos previamente, além da produção artística feita pelos próprios discentes. Os resultados foram positivos na percepção dos residentes e do professor preceptor, pois foi possível conectar uma interdisciplinaridade, através da produção artística dos alunos, ao fazer os discentes participarem da aula e entenderem o conteúdo planejado de uma forma mais lúdica e adaptada para seu cotidiano. Outrossim, a atividade foi de grande contribuição para a prática do ensino de história, pois embora seja realizada previamente de forma precisa um planejamento da aula, foi possível compreender que situações que não estão dentro da programação podem ocorrer, pois no processo de ensino-aprendizagem lidamos com pessoas, em específico 40 alunos, com o saber histórico escolar e principalmente com as dificuldades da estrutura educacional brasileira. Por mais de um ano foi possível participar de forma ativa na educação, conectando o saber escolar com o conteúdo estudado nos últimos quatro anos de faculdade. Mais do que isso, foi possível atuar em uma instituição pública, de maneira social e tão necessária. As trocas e produções que ocorreram durante o projeto foram de suma importância para a futura prática profissional dos residentes, pois foi através delas que percebeu-se o posicionamento de que tipo de professores e professoras queremos ser e ainda ver a necessidade de estudo contínuo, prática, empatia e coletividade no processo de ensino e aprendizado.

BIBLIOGRAFIA: LORAUX, Nicole. Elogio ao anacronismo. In: NOVAIS, Adauto (Org.). Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. MONTEIRO, Ana Maria F.C. e PENNA, F.de A. Ensino de História: saberes em lugar de fronteira. Revista Educação & Realidade. N1 v.36, Porto Alegre, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5233**

TÍTULO: **O CUIDADO DE QUEM CUIDA: REFLEXÕES ANTICAPITALISTAS E INTERSECCIONAIS NO TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS.**

AUTOR(ES) : **KIMBERLY BHEATRIZ COSTA DE SOUZA,SANDY ALELUIA DE CARVALHO,ANA LUCIA DE OLIVEIRA CIPRIANO,REBECCA LIMA DAS NEVES REIS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CIBELE HENRIQUES**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo geral avaliar como é o cuidado de quem cuida a partir da abordagem anticapacista e interseccional. Tem como objetivos específicos, a saber, realizar o perfil das cuidadoras no campo empírico da organização social de combate à pobreza que atende crianças com deficiência, o Instituto Dara; Mapear as ações de cuidado e geração de renda para as mulheres cuidadoras; construir oficinas educativas anticapacista e antirracista. A metodologia é a pesquisa-ação com revisão bibliográfica e documental e realização de entrevistas e escuta qualificada. Nesse sentido, Mello (2020) aponta que a deficiência ora é um marcador social de diferença, ora uma forma de opressão que opera com outras categorias como classe, gênero, sexualidade e raça. Segundo a teoria social “clássica” da deficiência, há duas concepções, uma baseada no modelo médico centrado no indivíduo, tido como um “problema” individual, objetivando a cura ou a medicalização do corpo. A outra é do modelo social, com referencial crítico. As relações capitalistas, centradas na exploração, implicaram na ideia da deficiência como tragédia pessoal, cujo corpo deve buscar a cura, a recuperação, a funcionalidade perdida. Partindo dessa lógica, as pessoas com deficiência deviam ser controladas, tuteladas pelo Estado, por meio da institucionalização e medicalização forçadas de seus corpos e subjetividades, gerando a concepção do capacitismo de forma estrutural, que remete ao conceito de normatividade corporal por meio do cuidado intensivo das mães. O capacitismo se revela às pessoas com deficiência do mesmo modo que o racismo para as pessoas negras e indígenas, o sexismo para as mulheres com a imposição do cuidado. É necessário entender a vivência da população negra, em todas as suas dimensões, como entrecruzada pelas contradições intrínsecas ao modo de produção capitalista e, além disso, permeada por uma ordem dimensional produzida por relações de raça. Assim, estes corpos constituirão as populações afetadas pelos maiores níveis de desproteção e violação. Ainda que as expressões da questão social não afetem exclusivamente os corpos negros, a condição de negro representa, nesta sociedade, uma intensificação dos tons dessas mazelas. Ao considerarmos as pessoas que cuidam — principalmente os cuidadores de crianças e adolescentes com deficiência, verificamos que estes, por sua vez, são expostos à cotidiana negação de cuidados. Por isso, é preciso pensar em discussões que propiciem a contemplação, na política de atenção integral à saúde da população negra, das demandas das pessoas cuidadoras mediante um planejamento estratégico e participativo, que considere as dimensões de universalidade, integralidade e equidade do Sistema único de Saúde, sendo todas elas adaptadas com ações que alcancem também a realidade dos corpos negros cuidadores.

BIBLIOGRAFIA: MELLO, A. Corpos (In)capazes. Rev.Jacobin. Especial 2020. Revolta na Razão. Disponível em: <https://jacobin.com.br/revista/> . Acesso em 14/08/2024. MINAYO, M.. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde .14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014. SILVA, P. Atenção à saúde da população negra. In: MATOS M. C.; BERNARDO M. H. J.; VELOSO, R.(org.). Dicionário Crítico do Serviço Social na Saúde. Uberlândia: Navegando Publicações, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5237**

TÍTULO: **EMARANHADOS ANIMADOS: A BELEZA E A FERTILIDADE DE TERRITÓRIOS DEVASTADOS E FANTÁSTICOS**

AUTOR(ES) : **JULIANA DE CASTRO FIGUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO: Mudanças climáticas drásticas, contaminação, desmatamento, destruição e extermínio de povos, espécies e paisagens são eventos inerentes à Era do Antropoceno, período de clímax do modelo capitalista de produção, testemunhado por nós. Pensando nas causas dessa conjuntura, podemos traçar um paralelo entre a presença humana no Planeta Terra e a lógica supremacista com a qual opera, enxergando seres bióticos, abióticos e aqueles que residem na fronteira entre os dois como criaturas apartadas de si, alimentando, por consequência, vínculos de exploração, dominação e controle em busca da capitalização e do lucro. Para Ranniery (2019), precisamos de instrumentos inusitados para lidar com tal devastação planetária e a complexa teia de relações entre humanos e não-humanos. Então, compelida por essa urgência, financiada pela FAPERJ e CNPq e vinculada ao BAFO! - Grupo de Estudos e Pesquisa em Currículo, Ética e Diferença, da Faculdade de Educação da UFRJ, ainda que permaneça em andamento, nesta pesquisa me dedico à catalogação, síntese e análise dos dez primeiros episódios de três séries de animação contemporâneas em busca de ferramentas capazes de contribuir para a subversão da lógica antropocêntrica. Bojack Horseman (2014) traz a narrativa de um cavalo humanóide que luta contra seus hábitos destrutivos e crises existenciais, enquanto nutre relações disfuncionais com humanos e criaturas híbridas em uma Los Angeles utópica. The Midnight Gospel (2020) exhibe a realidade de Clancy, o alienígena, produzindo seu videocast por meio de simulações em sua consciência, nas quais visita universos paralelos banhados pela devastação em cores neon e protagoniza debates psicodélicos com outros extraterrestres aberrantes. Hora de Aventura (2010), por sua vez, apresenta o espectador com a encantadora história da amizade entre Finn, o humano, e Jake, o cachorro falante, experienciando diversas aventuras e coexistindo em um mundo pós-apocalíptico cuja catástrofe ambiental tornou, na mesma proporção, trágico e exuberante. Haraway (2016) defende que devemos subverter a noção de “Parentesco” a fim de formarmos novos arranjos e alianças, afinal “todos os terráqueos são parentes”, oriundos de uma mesma “carne comum”. Dito isso, as três produções nos oferecem a licença poética para flertar com universos arrasados semelhantes ao nosso e descentralizar figura humana em nosso imaginário, reconhecendo a profunda intimidade entre humanos, não-humanos e mais-que-humanos na engenhoca da natureza e permitindo, através de seus enredos assombrados e personagens monstruosos, que enxerguemos criaturas brutalmente diferentes de nós como parentes e aliados. Assim, com a Sensibilidade de Ecologia Queer (SANDILANDS, 2011) podemos enxergar nas feridas e mutilações da natureza a beleza e fertilidade necessárias para a obliteração da perspectiva autocrática sob a qual vivemos, assumindo enquanto iguais a responsabilidade de viver em um mundo em ruínas.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantacionoceno, Chthuluceno: gerando relações de parentesco. Revista Latinoamericana de estudios críticos animales, v. 3, n. 1, p. 15-26, 2016. MORTIMER-SANDILANDS, Catriona. Paixões desnaturadas? Notas para uma ecologia queer. Revista Estudos Feministas, v. 19, n. 1, p. 175-195, 2011. RANNIERY, Thiago. Educação Após a Intrusão de Gaia: O que o queer tem a ver com isso? Revista e-Curriculum, v.17, n. 4, p. 1436-1457 out./dez. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5249**

TÍTULO: **ASSISTÊNCIA RELIGIOSA DE MATRIZ AFRICANA NA PENITENCIÁRIA TALAVERA BRUCE: CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

AUTOR(ES) : **CATARINA SOUZA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES**

RESUMO: Este trabalho é parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado que se encontra em desenvolvimento. A referida dissertação tem o objetivo de refletir sobre a assistência religiosa no sistema prisional, um direito constitucional garantido a todas as pessoas privadas de liberdade. A proposta de pesquisa nasceu do interesse em explorar a relação entre o racismo religioso e o sistema carcerário feminino, após constatar que somente uma mulher adepta de religião de matriz africana adentra o sistema prisional do Estado do Rio de Janeiro. Essa informação foi veiculada, por meio da matéria publicada no portal de notícias da Globo - G1 -, no dia 19 de novembro de 2020, com a manchete: "RJ tem apenas uma mãe de santo autorizada a entrar em presídios: 'a cadeia reproduz o preconceito da sociedade'". É importante pontuar que, segundo Flor do Nascimento (2017, p. 54), "a noção de intolerância religiosa não é suficiente para entender o que acontece com as comunidades que vivenciam as tradições de matrizes africanas, pois não é apenas, ou exclusivamente, o caráter religioso que é recusado efetivamente nos ataques aos templos e pessoas vivenciadoras dessas tradições. É exatamente esse modo de vida negro, mesmo quando vivenciado por pessoas não negras, que se ataca; ou seja, mesmo pessoas brancas que vivenciem as tradições de matrizes africanas podem ser vítimas de um racismo originalmente destinado a elementos negros dessas tradições." Aqui serão tratadas as concepções obtidas até o momento. Este estudo analisa, sob uma perspectiva interseccional, as interações entre as religiões evangélicas e de matriz africana com as mulheres em situação de prisão que, segundo dados do Infopen 2018, são, em sua maioria, jovens, negras, mães, chefes de família, com baixa escolaridade e presas por delitos relacionados ao tráfico de drogas. A dissertação incluirá entrevistas com as egressas da Penitenciária Talavera Bruce, localizada no Complexo de Gerició, no Rio de Janeiro, assim como com a Mãe de Santo Flávia Pinto, mulher negra e periférica. Considerando o crescimento acentuado das igrejas evangélicas, especialmente as neopentecostais, no sistema carcerário surgem as seguintes inquietações: por que os neopentecostais demonstram interesse na assistência religiosa prisional e como eles concorrem na agenda política penitenciária? Por que as religiões de matriz africana enfrentam dificuldades para acessar os presídios? É possível relacionar o poder econômico das igrejas neopentecostais com a falta de recursos das religiões afro e o racismo estrutural? Cabe ressaltar que as referidas entrevistas ainda não foram elaboradas, mas podem ser destacados como resultados parciais a constatação de que não há assistência religiosa no sentido estrito, pois falta à religiosa a possibilidade de praticar os ritos da umbanda em sua essência, atuando mais no campo do acolhimento afetivo-social-psicológico do que propriamente religioso.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. INFOPEN Mulheres 2018. PRADO, Amanda. RJ tem apenas uma mãe de santo autorizada a entrar em presídios: "A cadeia reproduz o preconceito da sociedade". Portal G1, Rio de Janeiro, 19 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/11/19/rj-tem- apenas-uma-mae-de-santo-autorizada-a-entrar-em-presidios-a-cadeia-reproduz-o-preconceito-da-sociedade.ghtml>. FLOR DO NASCIMENTO, WANDERSON. O FENÔMENO DO RACISMO RELIGIOSO: DESAFIOS PARA OS POVOS TRADICIONAIS DE MATRIZES AFRICANAS. REVISTA EIXO, v. 6, n. 2, p. 51-56, 28 nov. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5250**

TÍTULO: **RAÇA E EDUCAÇÃO: A QUESTÃO RACIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE EM LETRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MILLENA SOARES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO: A promulgação da Lei 10.639, em 2003, foi um marco significativo na busca por uma educação mais inclusiva e representativa, ao tornar obrigatório o ensino sobre a história e a cultura afro-brasileira nas instituições de ensino da educação básica pública e privada. Essa legislação reflete a necessidade de reconhecer e valorizar a diversidade étnico-racial do Brasil. No entanto, sua implementação levanta questões sobre a eficácia e abrangência desse ensino, especialmente no contexto da formação de professores. Este trabalho tem como objetivo investigar a presença de temas relacionados à história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos dos cursos de licenciatura em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Utilizando uma abordagem metodológica mista, foram realizadas análises quantitativas para identificar descritores como: raça, relações étnico-raciais, indígena e negro nos currículos, complementadas por uma análise qualitativa que interpreta os dados encontrados, ou a ausência deles. O referencial teórico é fundamentado nos conceitos de raça, colonialidade e colonialidade do saber, conforme Aníbal Quijano (2020), além do conceito de racismo epistêmico. A pesquisa busca compreender o impacto do epistemicídio na educação e reforça a urgência da discussão de temas étnico-raciais nos espaços de formação, visando uma inclusão efetiva e a formação de educadores capacitados para lidar com essas questões de forma fundamentada, sensível e profunda.

BIBLIOGRAFIA: QUIJANO, Anibal. A colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgar (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. QUIJANO, A. Cuestiones y horizontes: De la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder. [s.l.] Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. CLACSO, 2020. MALDONADO-TORRES, Nelson. Análisis da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5263**

TÍTULO: **MORALISMO OSTENTATÓRIO E VIOLÊNCIA: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE ACUMULAÇÃO SOCIAL DA VIOLÊNCIA E DE APLICAÇÃO DA FORÇA DESPROPORCIONAL DO ESTADO**

AUTOR(ES) : **CAIO CESAR DOS SANTOS NEVES**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE WERNECK**

RESUMO: O objetivo geral da pesquisa se dá em explorar o moralismo ostentatório (Werneck, 2021) – analisado aqui quanto ao uso da força desproporcional do Estado e a sua relação com a acumulação social da violência (Misse, 2022[1999]). Nesse sentido, concentramos nossa análise a partir de comentários em reportagens sobre operações policiais veiculadas pelo jornal Extra em um recorte temporal de 2019-2022. Um dos eixos de relevância sociológica desta pesquisa se dá em virtude de demandas recorrentes por punição violenta no país que, efetivadas por políticas de segurança pública no Rio de Janeiro e em operações policiais há décadas (Id., Ibid.), colaboram potencialmente na desumanização de determinados atores, tornando-os objetos passíveis de agressividade e de aplicação de força “reativa” em determinados contextos e conflitos sociais. No que se refere à metodologia, operamos fundamentalmente na chave de compreensão dos quadros valorativos dos próprios atores analisados. Em continuidade a esse movimento analítico, dialogamos com a sociologia pragmática francesa, cujo enfoque inicial foi dar conta de alguns limites teóricos e analíticos da “sociologia crítica”, levando a sério a capacidade crítica e a agência competente dos atores. Desta maneira, realizamos uma análise dos comentários de internautas em reportagens de um jornal que realiza uma “cobertura da violência” e das operações da PMERJ, a fim de interpretar o universo de representações dos atores em relação à “violência urbana”. Esse procedimento foi operado como uma grounded theory (Glaser, Strauss, 1967), i.e., com base em um método que parte dos dados in situ para a construção de uma teoria substantiva que, com o adensamento de informações recolhidas, torna-se formal quando atingem um ponto de saturação teórica. Por fim, com base nos dados coletados até o momento, temos encontrado as seguintes manifestações de moralismo ostentatório, i.e., uma forma de sustentação da crítica, cujo sentido é a acusação e impossibilidade de justificativas por parte de quem é criticado. É nesse ínterim pelo qual os leitores, em grande número, efetivam suas visões de mundo sobre a violência e conclamam pelo uso da força contra “bandidos” e “vagabundos” (Misse, 2022[1999]): insinuação de culpabilidade; ironia a respeito de vítimas policiais; autoridade nas opiniões manifestadas, etc. Em posse dos dados, buscamos entender a vigência e a iteração da efetivação de componentes que reproduzem ou espelham elementos em uma profunda relação à acumulação social da violência no Rio de Janeiro (Id., Ibid.) e as formas como a força desproporcional é mobilizada nos próprios discursos dos comentários analisados.

BIBLIOGRAFIA: GLASER, Barney; STRAUSS, Anselm. (1967). The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research. Mill Valley, CA: Sociology Press. MISSE, Michel. Malandros, marginais e vagabundos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2022[1999]. WERNECK, Alexandre. Covid para bater boca: O moralismo ostentatório na “disputa de marra” entre presidente e governadores sobre o enfrentamento da pandemia. Rio de Janeiro: Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, 2021 (Ensaio de análise de conjuntura).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5264**

TÍTULO: **Música Afrodiaspórica, Música Afro-Atlântica**

AUTOR(ES) : **NOEMIA DUQUE D´ADESKY**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ COSTA D´ASSUNÇÃO BARROS**

RESUMO: A música de origem africana tem desempenhado, ao longo dos últimos cinco séculos, uma importante função civilizatória para os seres afrodiaspóricos transplantados para as Américas. Este estudo tem como objetivo analisar e refletir sobre os processos de socialização que o povo negro empreendeu para sobreviver e estabelecer-se no chamado “Novo Mundo”. O trabalho de ressignificação cultural que os povos africanos foram levados a empreender na diáspora, marca a reconfiguração de um processo resultante da ruptura com a cultura ancestral e o encontro com as diversas culturas nas Américas, que os levaram a novas formas de expressão de sua musicalidade. A música, para os povos africanos transplantados para o chamado Novo Mundo, tem se configurado como um fio condutor de um processo histórico-social, cujos desdobramentos trazem no seu bojo a marca da desterritorialização forçada e sua subsequente re-territorialização nas Américas. A arte, nesse caso específico, a arte musical, tornou-se a principal forma de expressão e integração social dos povos afrodiaspóricos nas Américas. Destarte, este estudo irá concentrar-se principalmente na música brasileira surgida a partir das comunidades negras do país, que chegou ao público em geral no início do século XX, por meio da nascente indústria fonográfica, fazendo um contraponto com a música norte-americana e caribenha. Tendo a música popular brasileira como elemento suleador, esta pesquisa percorre os caminhos construídos para dialogar com o mundo, abertos a partir do desenvolvimento de diversas formas de expressões musicais, que ajudaram os afrodescendentes a vislumbrarem possibilidades de coexistência social em um ambiente histórico-político-social hostil. A música neste estudo tem uma dupla função, é ela própria objeto de estudo e também fonte histórica, trazendo a música surgida no Brasil do final do século XIX, desde os batuques, lundus, e principalmente o samba, que ganhou forma comercial e chegou ao grande público no período pós-abolição, por meio da nascente indústria fonográfica do início do século XX. Revelando contrapontos da importância artístico-social entre as músicas afro brasileira, afro estadunidense e afro caribenha. Mapeando gêneros, artistas e obras musicais importantes para a consolidação da música afrodiaspórica no mundo. Utilizando como fonte primária a própria música, além de entrevistas, artigos de jornais, revistas, biografias e estudos acadêmicos sobre o tema, com o objetivo de trazer à luz artistas e obras que foram fundamentais para a história da música afrodiaspórica, mas que tiveram a sua importância apagada pela historiografia musical.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Martha. Da Senzala ao Palco: canções escravas e racismo nas Américas, 1870-1930. São Paulo: Editora Unicamp, coleção História Ilustrada, 2017. GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. Tradução de Cid Knipel Moreira. - São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001. HALL, Stuart. Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Organização Liv Sovik; Tradução Adelaide La Guardia Resende [et al]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. TORRES, R. (org.). A invenção do Brasil como terra do samba: os sambistas e sua afirmação social in Música popular em América Latina. Santiago de Chile: Rodrigo Torres, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5271**

TITULO: **FILOSOFIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO ANTIFASCISTA**

AUTOR(ES) : **IGOR DOS SANTOS CALIXTO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIO JAREK**

RESUMO: A presente pesquisa teve por objetivo principal analisar, especialmente a partir de elementos teóricos presentes na obra do filósofo alemão Walter Benjamin (1892-1940), alguns aspectos do mundo infantil, buscando compreender as relações entre filosofia e infância para a caracterização de uma forma crítica de educação que se oponha às crescentes expressões de intolerância e barbárie na sociedade atual, ou seja, uma educação com potencial antifascista. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa se concentraram em abordagens críticas, interpretativas e contextualizadas de análises bibliográficas para fundamentação teórica. A pesquisa começou a ser realizada no mês de novembro de 2022 e, durante o projeto, ocorrem reuniões quinzenais entre o professor orientador e o aluno envolvido na pesquisa. Algumas destas reuniões foram realizadas através do curso de extensão “Filosofia, Infância e Educação Antifascista: ações e reflexões a partir do pensamento de Walter Benjamin”, de modo remoto e em parceria com a UFRP e a UFES, atendendo quase 100 alunos de diferentes partes do país e compostos, em sua maioria, por professores/as de educação básica, graduandos/as de licenciaturas e mestrandos/as de diversos cursos, além da interação com outros grupos de pesquisas existentes na UFRJ e outras instituições do país. A partir das exposições, leituras e debates realizados neste curso foi possível identificar, com mais clareza, aspectos do potencial educativo antifascista da obra de Benjamin, tais como: a ideia da arte e da técnica como modos de corporificação e ludicidade formativas vivas; a importância do jogo/brincar (Spiel) como uma forma de “profanação” contra a “mobilização total” fascista; a compreensão histórica da educação como meio de amenização da pobreza de experiências e suas “vivências de choque”; a compreensão da técnica como um “espaço de jogo” (Spielraum) e não como um instrumento de dominação; e, por fim, o potencial terapêutico presente na contação de histórias através da promoção de um espaço de escuta, afeto e troca de experiências entre professores e crianças no ambiente escolar. Considerando a relevância dos estudos abordados durante a pesquisa, espera-se ainda explorar mais aspectos presentes na obra de Benjamin que possam acrescentar para a configuração de uma educação com potencial antifascista, visto que esta não deve ser tomada como um trabalho finalizado e sim como um processo de realização contínua.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas I. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet e prefácio de Jeanne-Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 2012. BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. Tradução apresentação e notas de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2002. LEWIS, Tyson. Walter Benjamin's Antifascist Education: From Riddles to Radio. Nova Iorque: SUNY press, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5277**

TITULO: **CAMPANHA PUBLICITÁRIA DE COMBATE E PREVENÇÃO A DCNT “SUA VERSÃO MAIS FERA”, DESENVOLVIDA PARA A ACT**

AUTOR(ES) : **EDUARDO KLEIN KOHL,MYKAELLE KAYLANNY SANTANA LEAL DOS SANTOS,ANA KARLA CARLINS RUIZ,MARCELO LOPES SOARES VIEIRA,RAFAEL DRUMMOND FERREIRA BRUNO DE LIMA,JOÃO CARLOS ACCACIO GOMES,ISABELLY PINHEIRO VIEGAS RASGA**

ORIENTADOR(ES): **SANDRO TORRES DE AZEVEDO**

RESUMO: Temos como objetivo divulgar na SIAC as atividades da Disciplina de Publicidade e Saúde da Escola de Comunicação da UFRJ desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2024, juntamente com o projeto de extensão COMPASSO (Laboratório de Comunicação Publicitária Aplicada à Saúde e à Sociedade da UFRJ). As atividades do semestre se concentraram na produção de uma campanha publicitária para a ACT, uma organização não governamental que atua na promoção e defesa de políticas de saúde pública. Sob a orientação do Professor Sandro Torres, os monitores e alunos da disciplina se articularam em quatro frentes: Atendimento, Pesquisa, Planejamento e Criação. A partir de um briefing com a ACT, desenvolvemos uma campanha publicitária completa envolvendo desde as etapas de planejamento estratégico, pesquisa informacional e regulatória, mídia, estratégias de mensuração de resultados e criação publicitária de materiais audiovisuais, que foram posteriormente apresentados para a ONG. Nossa campanha tem como foco o combate às causas e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), com técnicas de publicidade híbrida, integrando estratégias online e offline dentro da rotina do nosso público alvo. Este trabalho reforça a importância dos pilares de ensino, pesquisa e extensão, colocando os participantes em contato colaborativo com a comunidade, auxiliando a tornar a publicidade em saúde melhor, mais responsável e mais efetiva.

BIBLIOGRAFIA: BARRETO, Roberto Menna. Criatividade em propaganda. 12. ed. São Paulo: Summus, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5294**

TÍTULO: **O SISTEMA DE JUSTIÇA E A MOBILIZAÇÃO DO DIREITO PELOS MOVIMENTOS SOCIAIS: A ADPF 828 E AS RECLAMAÇÕES DO MST AO STF**

AUTOR(ES) : **MARIA ISABEL MATOS TANCREDO**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS**

RESUMO: A pesquisa parte de arcabouço teórico que desafia a posição de neutralidade do Direito, apresentando-o como um campo em disputa. Nessa arena, há um farto número de pesquisas que apontam a posição in dubio pro proprietário do poder judiciário diante dos conflitos fundiários (CÓRTEZ, 2017; QUINTANS; TAVARES; VIEIRA, 2023), destacando, de um lado, um olhar proprietário dos julgadores, de outro, um distanciamento e estranhamento diante das famílias ocupantes e dos movimentos sociais de luta pela terra. Essa compreensão é relevante para verificar como se dá a participação do sistema de justiça na (re)produção de desigualdades, concentração fundiária e a na falta de garantia ao direito à moradia. Nesse debate, ingressa um novo personagem: a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 828, movida pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), que requeria, entre outras medidas, a suspensão dos despejos coletivos. Trata-se não de uma ação isolada do partido, mas sim de uma “intervenção judicial paradigmática fruto da mobilização político-jurídica dos movimentos sociais” (QUINTANS; TAVARES; VIEIRA, 2023, p. 289). Nos autos da ADPF foram proferidas sucessivas decisões cautelares de suspensão de despejos coletivos de populações vulneráveis e, ao final, foi fixado um regime de transição. Nesse contexto, a pesquisa tem por objetivo promover uma análise de como o poder judiciário enxerga e interpreta os movimentos populares de luta pela terra, e como essa visão transparece nas decisões e impacta no julgamento das demandas que envolvem os conflitos possessórios. Para atingir os objetivos de pesquisa, foram utilizadas revisão bibliográfica e análise documental de decisões judiciais nos processos de reclamação que tenham por objeto a violação das decisões tomadas no âmbito da ADPF 828 em determinações judiciais de despejos de ocupações do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra. Foram analisadas na íntegra 13 reclamações, que viabilizaram conclusões parciais que mesmo com a ADPF, os juízes e tribunais locais violavam frontalmente o decidido pelo STF, determinando suspensões a partir de posições aliadas à uma defesa absoluta do direito de propriedade; as decisões do STF não aprofundam debates sobre o direito fundamental à moradia ou qualificações sobre a legitimidade do movimento social, mas enfocam em questões processuais e na garantia da aplicação da ADPF; o direito à moradia é relativizado ou invisibilizado (CAFRUNE; SILVA; MELO, 2022), sendo tratado como elemento relevante apenas para proteção no contexto de pandemia. Delineiam-se como próximos passos a realização de entrevistas para investigação da visão que lideranças do MST e advogados populares têm do campo jurídico e do poder judiciário e, a partir dessa compreensão, verificar como a mobilização do direito pelo MST ocorre, analisando quais são os usos do poder judiciário pelo movimento e se esses usos do poder judiciário sofreram alterações ou incrementos com a pandemia de COVID-19 e a ADPF 828.

BIBLIOGRAFIA: CAFRUNE, Marcelo, SILVA, Marcela e MELO, Thamara. O direito à moradia entre a relativização e a invisibilidade: o posicionamento do Supremo Tribunal Federal nas Reclamações Constitucionais relacionadas à ADPF nº 828. R. Bras. de Dir. Urbanístico – RBDU, ano 8, n. 14, jan./jul, 2022. Belo Horizonte. p. 39-66. CÓRTEZ, Sara da Nova Quadros. Análise do discurso judicial nos conflitos por terra referentes às desapropriações para fins de reforma agrária e ações possessórias: in dubio pro “proprietário?”. 2017. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5300**

TÍTULO: **QUEM ESCAPA DE CUIDAR? UM COMPARATIVO DE PRONTUÁRIOS MASCULINOS E FEMININOS DOS CAPS SOB A ÓTICA DE GÊNERO**

AUTOR(ES) : **AMANDA ALBERNAZ DE FREITAS,SAMARA PEREIRA,TÉO BORGES LACHTERMACHER,PAULO VITOR FERNANDES COSTA DE LIMA,VITORIA MARIA FRANCA DE PAULA,LORENZO MIGUEL DONATO DE OLIVEIRA SANTOS,MAURICIO COUTINHO PEREIRA,RAPHAELA SILVEIRA DE OLIVEIRA,STELLA COSTA ANGELO,MARIA CLARA DA SILVA QUINTAN,LUCAS VIEIRA COUTINHO**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: A pesquisa “Uma curta e densa história de transição: a implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas” consiste em um trabalho historiográfico que objetiva investigar práticas adotadas pelos CAPS no contexto da Reforma Psiquiátrica e da progressiva substituição do modelo asilar. O projeto de pesquisa, bem como o presente trabalho, tem como base a análise de prontuários do arquivo permanente de dois CAPS da Zona Norte do Rio de Janeiro: CAPS Rubens Corrêa e CAPS Clarice Lispector. Da análise desses prontuários os pesquisadores extraem alguns trechos subdividindo-os em categorias que destacam-se por sua relevância e frequência. O presente trabalho debruça-se sobre a categoria de gênero e objetiva observar a diferente posição que o ato de cuidar, bem como as atividades domésticas, ocupam na vida íntima dos usuários. Com esse fim, a metodologia utilizada busca investigar a categoria de gênero, por meio da análise comparativa de prontuários femininos e masculinos. No que tange às questões de gênero na reforma psiquiátrica, esse tema foi trabalhado por Gouveia (2011), que destacou como a transferência de cuidados para a família, no contexto da desinstitucionalização dos usuários, sobrecarrega as mulheres, funcionando como uma nova forma de opressão. Segundo Luana Passos de Souza e Dyeggo Rocha Guedes (2016), a divisão gendrada de tarefas, em que o homem trabalha na esfera pública na posição de provedor e a mulher na esfera privada na posição de cuidado, não mudou com a inserção das brasileiras no mercado de trabalho econômico: elas seguem de forma quase solitária ocupando o trabalho doméstico, na maioria dos casos. Nesse sentido, a partir da leitura dos prontuários, chegou-se ao resultado de uma diferença significativa, estabelecendo o gênero enquanto recorte, quanto ao exercício de cuidado desempenhado pelos usuários. De uma base de 36 prontuários - totalidade dos arquivos levantados pela pesquisa até o momento de nossa análise -, sendo 18 femininos e 18 masculinos, 66,6% de mulheres desempenharam atos de cuidado, enquanto apenas 16,6% de homens exerceram ou ocuparam posições de cuidado. Já em uma análise qualitativa dos casos em que o cuidado desempenhado por usuários aparece, chama a atenção o fato de que nos prontuários femininos o cuidado ocorre de forma constante e integral, enquanto nos masculinos de forma ocasional e efêmera. Desse modo, nota-se que os papéis de gênero atuam como atravessamentos nos cotidianos dos usuários, de maneira que as mulheres acometidas por sofrimento psíquico devem exercer serviços domésticos e atos de cuidado com regularidade enquanto os homens encontram maior flexibilidade quanto a tais atividades. Portanto, tendo em vista a relevância de debates que pensem as questões de gênero no âmbito da saúde mental, a atual produção pretende compor e estabelecer interlocuções com estudos correntes que trabalham essa temática.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, R. Mulheres, Cuidados e Maternalismos na Reforma Psiquiátrica Brasileira: o lado oculto da história. Orientadora: Profa. Dra. Suely Gomes Costa. Niterói. Dissertação de Mestrado da Escola de Serviço Social da UFF. 2011. SOUSA, L; GUEDES, D. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. São Paulo. Estudos Avançados, v. 30, n. 87, p. 123-139, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5303**

TITULO: **ENTRE TRANÇAS, BLACK POWERS E COROAS: AS REPRESENTAÇÕES DE MENINAS NEGRAS NA LITERATURA INFANTIL**

AUTOR(ES) : **MARIANA ANICETO COSTA**

ORIENTADOR(ES): **NUBIA DE OLIVEIRA SANTOS**

RESUMO: Historicamente, dentro da literatura brasileira, existiu, por muitos anos, um apagamento acerca da representação de personagens negros. Quando surgiram, estes personagens eram, em grande parte, retratados de maneira “estereotipada e caricatural” (Silva, 2005, p. 23). Em outros termos, a figura de pessoas negras nos livros literários, reforçava as marcas do racismo enraizadas na sociedade. A literatura infantil, semelhantemente, entre as décadas de 1920 e 1970 trilhou pelo mesmo caminho. Segundo Jovino (2006), apenas em 1975 passou-se a encontrar uma produção literária infantil em que a cultura e os personagens negros figurassem uma representação mais próxima do que era o corpo social brasileiro naquela época. Existe, no campo da literatura, uma discussão acerca do conceito de “literatura afro-brasileira”. As opiniões referentes ao termo, dividem-se entre excludentes e inclusiva. Há quem diga que a literatura afro-brasileira é excludente porque ela individualiza questões que deveriam abranger uma cultura como um todo e não apenas as particularidades de um povo. Por outro lado, há quem defenda este conceito e esta particularização em prol de um povo que, há tantos anos, busca dar sentido e construir a identidade de um grupo excluído do modelo social existente na sociedade. No que diz respeito à imagem feminina nos livros infantis, meninas e mulheres negras, muitas vezes, foram (e, de certo modo, ainda são) inferiorizadas por conta de seus principais traços físicos: os cabelos e o tom da pele. Quanto mais crespo o cabelo e quanto mais retinta a pele, maior a hostilização. Este trabalho é parte de uma monografia de uma graduanda do curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro sobre a representação de meninas negras na literatura infantil em diálogo com as experiências e com as memórias de infância de uma menina negra. Posto isto, o presente trabalho busca analisar de que forma o cabelo e outras características físicas como o tom da cor da pele apresentadas nas obras infantis, estão representadas. Pretende-se, para tal objetivo, analisar e discutir brevemente as representações de meninas negras, nas obras “As Tranças de Bintou”, de Sylviane Anna Diouf; “Betina”, de Nilma Lino Gomes e “O Mundo no Black Power de Tayó”, de Kiusam de Oliveira. Para pensar estas questões, o trabalho faz interlocução com a teoria de Gomes (2019), que se dedica a pesquisar sobre o cabelo crespo como instrumento e símbolo identitário feminino.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, N. L. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 3 ed. rev. amp.; 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. JOVINO, I. D. S. Literatura Infanto-Juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré. (Org.) Literatura Afro-brasileira. Brasília. Fundação Palmares, 2006. SILVA, A. C. A discriminação do negro no livro didático. Salvador: Ceao, CED, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5304**

TITULO: **A NOÇÃO DE TERRITÓRIO NA SAÚDE MENTAL E A VIOLÊNCIA URBANA: UMA ANÁLISE DE PRONTUÁRIOS DE CAPS.**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA DA SILVA QUINTAN,LUCAS VIEIRA COUTINHO,PAULO VITOR FERNANDES COSTA DE LIMA,VITORIA MARIA FRANCA DE PAULA,SAMARA PEREIRA,AMANDA ALBERNAZ DE FREITAS,LORENZO MIGUEL DONATO DE OLIVEIRA SANTOS,MAURICIO COUTINHO PEREIRA,RAPHAELA SILVEIRA DE OLIVEIRA,TÉO BORGES LACHTERMACHER,STELLA COSTA ANGELO**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa em História da Psicologia intitulado “Uma densa e curta história de transição: a implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas”. O projeto, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ, tem como intuito analisar historicamente as práticas em saúde mental nos dispositivos substitutivos ao modelo manicomial a partir da análise do arquivo morto de dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Rio de Janeiro: CAPS Rubens Corrêa e CAPS Clarice Lispector. Nesta pesquisa, propõe-se um estudo da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) a partir de suas práticas cotidianas utilizando como metodologia a análise de prontuários dos referidos CAPS. Os estudantes envolvidos atuaram realizando a transcrição e análise desses prontuários. No presente trabalho, ao pesquisar este material, temos como objetivo investigar de que modo a violência urbana se articula com a noção terapêutica de território, que muitas vezes aparece na discussão sobre o cuidado em saúde mental. Diversos documentos relativos à criação dos CAPS, serviço substitutivo ao hospital psiquiátrico, abordam a noção de tomada de responsabilidade sobre o território - princípio que responsabiliza o serviço pelo cuidado em saúde mental de toda uma área territorial, o que pressupõe um papel ativo do dispositivo. Segundo Santos (2006), a partir desse princípio e das discussões que o abarcam, o território pode ser entendido como indissociável da ideia de um cuidado integral. O território, então, se apresenta para muitos autores enquanto estratégia fundamental para o cuidado no processo de desinstitucionalização da loucura: para Coutinho et al. (2024), por exemplo, um elemento que orienta a RPB é a importância de se tratar pessoas em sofrimento mental em serviços territoriais. Entretanto, embora a legislação inicial do CAPS e muitos autores entendam o território de uma maneira positiva e terapêutica, ao possibilitar a volta do louco às ruas e à comunidade, propondo um tratamento no território, surgem alguns impasses. Esse território que se pretende devolver ao louco, é múltiplo, vivo e em constante construção; cuidar no território significa uma abertura para a complexidade das relações ali estabelecidas. Desse modo, pretendemos analisar, a partir da ótica da violência urbana, como se dá o cuidado em liberdade no CAPS meio a esses impasses apresentados pelo território. Foram analisados, então, 37 prontuários, dos quais 11 constam registros da relação entre violência no território e o cuidado realizado pelo CAPS. Quando a violência foi relatada, mostrou-se enquanto um desafio para a concretização dessa noção do território enquanto elemento positivo e terapêutico. Para finalizar, não se busca aqui ir contra o cuidado territorial e em liberdade, mas sim identificar possíveis nós para esse cuidado, de modo a compreender o território como elemento complexo, multifacetado e capaz de orientar a atuação dos CAPS.

BIBLIOGRAFIA: COUTINHO, M. F. C., O'DWYER, G., NUNES, M. de O. Territórios hostis e o atendimento à crise nos CAPS III na cidade do Rio de Janeiro. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 34, e.34041, p. 1-21, 2024. LIMA, E. M. F. de A., YASUI, S. Territórios e sentidos: espaço, cultura, subjetividade e cuidado na atenção psicossocial. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 102, p. 593-606, 2014. SANTOS, D. B. Pelo olhar de sísofo: impasses no território da reforma psiquiátrica na cidade do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Núcleo de estudos em saúde coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5309**

TÍTULO: **BRASIL E ESTADOS UNIDOS: GUERRA CIVIL, UM PARECER DE JAMES WATSON WEBB.**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ ALVES DE BRITO**

ORIENTADOR(ES): **VITOR IZECKSOHN**

RESUMO: A pesquisa refere-se à correspondência do diplomata norte-americano, James Watson Webb, sediado no Rio de Janeiro no período compreendido entre 1861 e 1869. Essa correspondência encontra-se microfilmada pelo National Archives (Washington). Meu trabalho envolve a tradução, a transcrição e a construção de uma planilha Excel com base nas palavras-chave associadas a cada uma das cartas, palavras estas destacadas a partir do conteúdo presente em cada uma das correspondências. Por se tratar de uma grande quantidade de documentos, foi necessário, para a criação de uma pesquisa mais demarcada, delimitar a mobilização de algumas correspondências. A análise da Guerra Civil Norte Americana, a partir das cartas de Webb, mais especificamente o ano anterior, 1860, e os anos iniciais, 1861 e 1862, foi o objeto escolhido. Esse processo ocorreu a partir do uso do banco de dados, a planilha do Excel, elaborado também como parte do trabalho da pesquisa, criado para organizar e sistematizar as informações relevantes relacionadas aos materiais transcritos, facilitando a leitura, a análise dos documentos e a seleção de documentos que correspondessem à delimitação escolhida, a Guerra Civil americana. As correspondências de Webb, enviadas para William Seward (1801-1872), Secretário de Estado dos Estados Unidos, ilumina diversos aspectos do confuso período marcado pela Guerra Civil Americana (1861-1865), tema central desta pesquisa, a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) e os conflitos presentes no território do México, denotando o que o historiador Thomas Bender definiu como uma crise federativa continental, com repercussões profundas para os processos de construção dos Estados nacionais nos países afetados por esses conflitos (com a exceção do Paraguai). Dessa forma, a partir das informações contidas nas correspondências o seguinte estudo visa demonstrar, através das fontes, a avaliação e as soluções de James Watson Webb para a Guerra Civil Americana em seus momentos iniciais, a questão de escravidão, o futuro dos libertos e, por fim, a postura do governo brasileiro frente aos problemas enfrentados pela nação norte americana.

BIBLIOGRAFIA: DE BIVAR MARQUESE, Rafael. A Guerra Civil dos Estados Unidos e a crise da escravidão no Brasil. Afro-Ásia, n. 51, p. 37-71, 2015. SABA, Roberto. American mirror: The United States and the empire of Brazil in the Age of Emancipation. University of Pennsylvania, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5334**

TÍTULO: **Relação entre os novos agentes privados da água e a população.**

AUTOR(ES) : **BETTINA ROMANELI TOBU**

ORIENTADOR(ES): **SUYÁ QUINTSLR**

RESUMO: O objetivo da pesquisa é entender as novas relações dos agentes privados com a população, queremos entender como os moradores do Rio estão lidando com as mudanças feitas em 2021, em que houve a concessão dos serviços de água e esgoto da Cedae, empresa pública, para empresas privadas, entre elas Águas do Rio. Foi realizada uma pesquisa etnográfica que contou com entrevistas mensais com algumas famílias aplicando um questionário a respeito do abastecimento de água e esgoto na casa de cada família buscando entender o grau de satisfação desses moradores sobre o serviço dessas novas empresas privadas. O intuito da pesquisa além de analisar essa mudança do serviço público para o privado é entender também em que períodos houve mais problemas relacionados com a falta de água e esgoto, por isso fizemos esse acompanhamento mensal durante um ano, que se iniciou em abril de 2023, e obtivemos uma avaliação sazonal dos problemas respectivos ao saneamento básico de algumas famílias do Rio de Janeiro. Como resultado da pesquisa, vimos que as empresas privadas trouxeram melhoria para algumas famílias, mas levou a uma queda da qualidade do serviço em tantas outras casas.

BIBLIOGRAFIA: Benchimol - Pereira Passos: Um Haussmann Tropical - 1992 Souza - Saneamento: Promoção da Saúde e qualidade de vida e sustentabilidade ambiental - 2015 Ana Lucia Britto - A gestão do saneamento no Brasil desafios e perspectivas seis anos após a promulgação da Lei 11.455/2007 - 2012

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5338**

TÍTULO: **O SABER ATRAVÉS DO BRINCAR**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ LEONARDO DA COSTA, EMELY FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BARONI**

RESUMO: Neste resumo nomeado “O saber através do brincar” abordaremos o subprojeto “Lá no nosso quintal”, parte do projeto PIBID - Anos Iniciais, realizado por cinco bolsistas, porém, aqui representado por duas das participantes, que objetivava tratar do conceito de cultura através de brincadeiras decoloniais em uma instituição rural de educação básica e pública localizada no distrito de Xerém, no município de Duque de Caxias (Rio de Janeiro). Considerando dispor de um quintal amplo, com terra, grama e muitas árvores, tencionamos trabalhar atividades que valorizassem esse espaço e, para tanto, aplicamos em uma turma de 2º ano, na qual atuamos e percebemos ser composta por crianças muito participativas, enérgicas e que demonstravam interesse em práticas lúdicas e movimentadas. A metodologia utilizada possuía um formato de sequência didática a ser desenvolvida em 3 dias de atividades — 1º: brincadeiras indígenas; 2º: brincadeiras africanas; e 3º: produção do “Brincário”, um fichário produzido com registros de escrita, desenhos, pinturas das experiências e demais brincadeiras sugeridas pelas crianças — cada um composto por 3 momentos diferentes: contextualização, prática e reflexão. Nós, as estagiárias, atuamos em todos os processos, desde a elaboração até a organização e realização das atividades propostas. Os objetivos traçados foram alcançados, inclusive, para além do esperado, visto que através dessas brincadeiras as crianças e até mesmo nós estagiárias pudemos aprender mais sobre outras culturas. Em outras palavras, houve a apreensão dos saberes multiculturais pelas crianças enquanto trabalhavam a leitura, a escrita e a coordenação motora, o que nos trouxe um sentimento de êxito ao final da aplicação.

BIBLIOGRAFIA: REIS, Patrícia Rossi Dos. Manual Bilingue de Jogos e Brincadeiras Indígenas. Interculturalidade, modos de vida e sustentabilidade. Produto Educacional - Universidade Federal do Amazonas. Amazonas, Manaus 2020. YURIE, Ingrid. Nova Escola. Especial Relações Étnico Raciais. Especial Jogos Africanos. Pág 1-21. Disponível em: . Acesso em: 21/11/2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5348**

TÍTULO: **POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: O DESENHO COMO PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO**

AUTOR(ES) : **KEILA DE PAULA PAES VASCONCELOS**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BARONI**

RESUMO: Ao ser bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vigente durante 18 meses, entre de outubro de 2022 a abril de 2024, em uma escola municipal no sub-bairro Chapéu do Sol, em Xerém, que é 4º distrito do município de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro, pude nutrir vivências significativas no espaço escolar e aprender os desafios e atravessamentos no chão da escola e, um desses atravessamentos foi o racismo. Após a situação, a professora regente (da escola) sugeriu aos bolsistas algumas práticas pedagógicas sob viés da educação antirracista e trabalhar com os alunos do 4º ano dos anos iniciais. Com isso, as práticas pedagógicas desenvolvidas sob olhar da educação antirracista foram estudadas e planejadas por meio de livros infantis, cartilhas produzidas por órgãos governamentais e vídeos que abordam letramento racial, além disso, foram vivenciados diálogos sobre o racismo dentro e fora da sala de aula, consequentemente, obtivemos algumas produções que traduzem de como o alunado do 4º ano compreendeu as questões sobre racismo: elaboração de desenhos e escritas. Dito isso, o presente estudo busca analisar a produção de desenhos dos 19 estudantes do 4º ano dos anos iniciais que foram elaborados a partir das aulas sobre educação antirracista, ao mesmo tempo, analisar como esses alunos produzem seus conhecimentos e os expõem; ressaltar que, os recortes analíticos dos desenhos a serem explorados estão sob viés da compreensão do alunado mediante aos conteúdos e como os reproduzem, não há relevância em analisar a exatidão ortográfica e/ou gramatical dos desenhos e textos produzidos. Os métodos utilizados para a construção deste trabalho são coleta de dados por meio do diário de campo que é respaldado por fotos, vídeos e apontamentos do próprio investigador ao registrar o objeto/sujeito investigado e pesquisa bibliográfica para fundamentar o trabalho. Considero que as práticas pedagógicas dialogadas com os alunos, dando espaço a interação e importância das narrativas e as suas construções de conhecimento, pude perceber que se sentiam confortáveis e atentos aos debates sobre questões étnico-raciais à medida que os estudos avançavam, com isso, compreendo que o desenho permite uma comunicação entre professor e aluno no que tange a compreensão, representação e síntese dos conceitos estudados de forma mais sensível, além de ampliar a forma de expressão dos estudante. Por fim, cai-se por terra que não há necessidade de debater questões étnico-raciais na educação básica, também não é só em alguns espaços que o racismo mais ocorre, ou seja, pode ocorrer no ambiente escolar, na cidade ou no campo.

BIBLIOGRAFIA: bell hooks. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017. FERREIRA, L. A importância do desenho na alfabetização de crianças. In: ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO, 5., 2015. Anais. São Paulo: Unisaesiano, 2015. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5349**

TÍTULO: **O CORPO ESTÁ PRESENTE: ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO OPERADOR CLÍNICO**

AUTOR(ES) : **ISABELA ALVES DIOGENES**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: O presente trabalho é fruto da participação bolsista PIBIC/CNPq no projeto “O ato de criação como operador ético-político”, vinculado ao Núcleo Trabalho Vivo - IP-PPGP-UFRJ. Partindo da proposta do projeto, de investigação do ato de criação como operador ético-político de afirmação dos direitos de existência, esta pesquisa investiga como constituir práticas clínicas de modo a serem capazes de instaurar aberturas éticas, estéticas e políticas no trabalho de psicólogos, a fim de garantir a legitimação dos sofrimentos que lhes chegam. Seu objetivo é mapear dispositivos que podem compor práticas clínicas ético-estético-politicamente qualificadas de psicólogos atuantes nos Centros de Atenção Psicossocial, de maneira que é a cartografia que emerge como método a partir da minha experiência de leitura e discussão do referencial teórico e experiência de estágio em um CAPS no Rio de Janeiro. Em tempos de endurecimento do corpo e da escuta em função da sobrecarga de trabalho, processos burocratizados, rigidezes teóricas, insensibilidades interseccionais, entre outros fatores que dificultam a criação de práticas sensíveis por parte dos psicólogos, como escutar e legitimar os sofrimentos que chegam até nós? Esta é uma pergunta fundamental para um trabalho em saúde politicamente comprometido, tendo em vista que as pessoas pobres, pretas, periféricas, LGBTQ, dentre outros marcadores de exclusão social, são alvo de entrecruzamentos de violências que marcam seus corpos, produzindo sofrimentos muitas vezes inaudíveis ao seu entorno. Para pensarmos como a materialidade destas violências incide sobre o psiquismo, Ferenczi postulou a noção de desmentido, que diz respeito à recusa do reconhecimento de uma violência, do sofrimento que decorre dela e, em última instância, do próprio sujeito. (Canavêz; Vertzman, 2021). Frente a isso, para que tais sofrimentos sejam testemunhados e legitimados, de maneira que seja possível construir enfrentamentos, faz-se necessário a invenção de modos de estar capazes de mobilizar a sensibilidade dos psicólogos e operacionalizar a continuidade do cuidado. Para tanto, proponho aqui um paradigma de trabalho: o acompanhamento terapêutico não só como tecnologia da clínica, mas também um modo de operá-la (Ribeiro, 2009; Araújo, 2013). Tal modo de operar caracteriza-se por um minimalismo técnico e uma abertura intensiva, que permite que intensidades que buscam expressão tornem-se acontecimentos (enquanto produção de outros sentidos) com um lugar na clínica. Assim, entra em ressonância com a proposição ferencziana a respeito da multiplicidade de modos de expressão possíveis a um sujeito, à medida em que, ao intervir junto aos espaços existenciais dos usuários, possibilita o exercício de atenção ao corpo e aos modos emergentes de expressão e relação para além da linguagem verbal. Portanto, o acompanhamento terapêutico torna possível o testemunho, que abre possibilidades para a legitimação de enfrentamentos que buscam afirmar a vida digna.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, F. Um passeio esquivo pelo acompanhamento terapêutico: dos especialismos à política da amizade. Niterói: [s. n.], 2007. CANAVÊZ, F; VERTZMAN, J. S. Somos capazes de escutar os desmentidos sociais?. Ayvu: Revista de Psicologia, [s. l.], v. 8, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ayvu/article/view/49953>. Acesso em: 5 ago. 2024. RIBEIRO, A. M. A ideia de referência: o acompanhamento terapêutico como paradigma de trabalho em um serviço de saúde mental. Estudos de Psicologia, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 77-83, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/WYgGXPSWV8GrQLgWwff6QWb/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 5 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5365**

TÍTULO: **COMO OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO USAM E PERCEBEM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA FINS ACADÊMICOS**

AUTOR(ES) : **CLARA GODINHO DE SOUZA BARROS**

ORIENTADOR(ES): **BRUN*******

RESUMO: Com o rápido avanço das inteligências artificiais nas diversas esferas da vida social, torna-se essencial compreender seus desdobramentos e impactos no uso por alunos do ensino superior. Compreende-se por Inteligência Artificial um conjunto de tecnologias que permite um computador executar ações avançadas que normalmente exigiriam trabalho humano, como aprender, raciocinar e resolver problemas. Diversos estudantes se apropriaram de inteligências artificiais, como o ChatGPT, para diversas finalidades acadêmicas, desde a geração de ideias até a assistência na escrita de trabalhos. A pesquisa tem como objetivo compreender de que maneira os alunos de Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) estão se apropriando e percebendo a inteligência artificial (IA) para fins acadêmicos. Deseja-se entender o rumo de ferramentas baseadas em IA, como o ChatGPT, na produção acadêmica, na construção de profissionais e no processo educacional dentro das Ciências Sociais. Para isso entrevistas foram conduzidas pela autora da pesquisa com uma amostra de dez alunos, onde perguntas sobre de que forma os alunos estão utilizando a inteligência artificial para fins acadêmicos e suas opiniões a respeito desse uso. Após essa etapa, a etapa atual, análises estão sendo feitas sobre essas entrevistas para a realização de um artigo. Como resultado, espero poder ter um panorama de como a Inteligência Artificial está sendo utilizada por alunos de Ciências Sociais, contribuindo para o conhecimento sobre o uso de IA no ensino superior, fomentando novas perguntas e questões.

BIBLIOGRAFIA: DWYER, Tom. Inteligência artificial, tecnologias informacionais e seus possíveis impactos sobre as Ciências Sociais. Sociologias, p. 58-79, 2001. FREITAS, C. A inteligência artificial e os desafios às ciências sociais. Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 7, n. 1, 2007. DOI: 10.5216/sec.v7i1.928. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/928>. DORETO, João Victor Vieira; EUGÊNIO, Ana Júlia. A produção do conhecimento sobre Inteligência Artificial na área de ciências sociais. Revista Caribeña de Ciências Sociales, v. 12, n. 7, p. 3061-3081, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5369**

TÍTULO: **RASTROS VIRAIS: A EDUCAÇÃO ENTRE PARES COMO DISPOSITIVO CURRICULAR NA PRODUÇÃO DO SUJEITO PREPER**

AUTOR(ES) : **VINICIUS AUGUSTO FERNANDES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO: Este trabalho de pesquisa de iniciação científica está inserido dentro do projeto de investigação “Pensar (teoria de) currículo com os vírus: educação, ciências e imaginação queer”. Este estudo tem como foco um mapeamento dos principais laboratórios públicos de pesquisa em virologia do país, com intuito de buscar os aspectos semióticos, conceituais e materiais pouco explorados no campo educacional que se entrecruzam com as pesquisas sobre vírus e especular as possibilidades das pesquisas em/de currículo serem atravessadas (in)diretamente por mundos virais. De forma mais específica, a investigação aqui relatada toma como objeto de estudo o curso de formação de educadores de pares promovido pelo Instituto Nacional de Infectologia/Fiocruz. O curso trata da criação de um processo educativo-pedagógico, no qual os educadores de pares têm a função precípua de se tornarem elo entre os possíveis usuários e a política pública da Profilaxia Pré-Exposição – PrEP. Inspirado pelas formulações de Michel Foucault e Paul B. Preciado, busco explorar novas formas de produção da subjetividade gay articulada pela política pública. A partir desta literatura, a hipótese levantada sugere que podemos nomear de “educação” tal processo de habitar uma “categoria gay”, isto é, o modo pelo a subjetivação farmacopornográfica convida a uma desidentificação com a homossexualidade em direção a produção de uma “gaycidade”, na qual são sustentados arranjos normativos de desejo, centrados em um gozo irrestrito, performando uma nova subjetividade. Contudo, como o uso educativo da PrEP participa e compõe um modo de subjetivação? Em que medida a formação dos educadores de pares articula essa produção subjetiva? Para responder essas perguntas, a pesquisa iniciou contato com algumas pessoas envolvidas na formação, se debruçou sobre os documentos e os materiais disponibilizados (programa do curso, atividades e fotos). Dentre os principais resultados obtidos, sugere-se que a produção e constituição do Sejeito PrEP se dá também de forma participativa e dialógica a partir saberes e práticas dos movimentos sociais (rodas de conversa, compartilhamento de relatos) e não somente do emaranhado entre práticas científicas e o conhecimento em virologia. A centralidade da experiência do usuário também atua na constituição deste sujeito. Assim, essas práticas dão pistas de que a produção do Sujeito PrEP não se dá somente a partir da imposição biomédica para controle dos corpos, mas também por uma condução mais sutil de condutas. Tendo em vista a dimensão diacrônica dos documentos, proponho entender como a profilaxia de prevenção ao vírus do HIV participa dos mecanismos biopolíticos de poder e da atualização do dispositivo da sexualidade.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade 1: A vontade de saber: tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 4ª. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017. PRECIADO, Paul B. TESTO Junkie: Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica: traduzido por Maria Paulo Gurgel Ribeiro. São Paulo: N-1 edições, 2018. THEUMER, Emmanuel; CARRILLO, Marco Chivalán. Bixas em um cenário pós-gay. In: RUCOVSKY, Martin de Mauro; AXT, Bryan (org.). Metafísicas sexuais: canibalismo e devoração de Paul B. Preciado na América Latina. 1. ed. Salvador, BA: Devires, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5372**

TÍTULO: **O TRABALHO COM A ANCESTRALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

AUTOR(ES) : **CAROLINE MOREIRA CAVALCANTE, LILA LUCAS DE ALMEIDA JORDÃO, GABRIELLE DOS SANTOS QUINTELA, RAYANNE OLIVEIRA PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA GUIMARÃES**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo relatar as vivências culturais que ocorreram durante nossa atuação como bolsistas do PIBID no espaço de Desenvolvimento Infantil Aníbal Machado, localizado no bairro do Andaraí. No cotidiano dos pequenos, seus relatos e experiências são valorizados e estimulados. Agostinho (2014) defende a participação infantil, de modo a afirmar a competência e a voz das crianças, que influenciam seus mundos sociais e culturais. Diante disso, uma criança ao levar para a escola uma sementeira de alpiste indagou sobre as suas raízes; como cresceu e se desenvolveu; de onde viera. Ao perceber o interesse da turma, a professora regente propôs um resgate das origens de cada pequeno ali presente. Observamos o desenvolvimento da proposta: “Conversas em família”, na qual os responsáveis de cada criança puderam relatar em um dia decidido anteriormente, quais eram as suas origens, a sua ancestralidade e as suas raízes. Essa proposta foi acolhida com muito entusiasmo tanto pelas crianças quanto pelos responsáveis. Tivemos fotos, vídeos e histórias compartilhadas, que fizeram esse momento ainda mais enriquecedor. Pensando na ideia de que “somos únicos e somos múltiplos” (TRINDADE, 2008), a proposta construída possui como um dos objetivos colaborar para o saber das crianças sobre suas próprias histórias, a multiculturalidade e etnicidade de suas famílias, de seus amigos, além de promover a autonomia, a coletividade e a afetividade. Reconhecemos que a identidade se constrói também na relação com o outro e ouvir as memórias de cada pessoa e resgatar a ancestralidade contribuem para um sentimento de pertencimento e representatividade, auxiliando na construção das identidades pessoais, sociais e culturais das crianças. Como resultado, observamos uma significativa promoção da autonomia, coletividade e afetividade entre a escola, as crianças e as famílias. Essas experiências culturais não só enriqueceram o aprendizado, mas também fortaleceram laços, estimularam o autoconhecimento e a compreensão da diversidade cultural brasileira.

BIBLIOGRAFIA: AGOSTINHO, K. A. O Direito à Participação das Crianças na Educação Infantil. Revista Educativa - Revista de Educação, Goiânia, Brasil, v. 16, n. 2, p. 229-244, 2014. DOI: 10.18224/educ.v16i2.3088. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/3088>. TRINDADE, Azoilda Loretto da. Educação - Diversidade - Igualdade: num tempo de encanto pelas diferenças. Revista Fórum Identidades, v.3, n.3, p. 9-18, jan-jun de 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5380**

TÍTULO: **PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA NA FRONTEIRA DA DIFERENÇA: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PRÁTICA ACADÊMICA**

AUTOR(ES) : **NAYARA FALCAO DE AGUIAR OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO: Esta comunicação consiste em um relato de experiência que parte de uma bolsista do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX/2023) no projeto de extensão intitulado “Projeto Fundão Biologia na fronteira da diferença”. Tal projeto visa o acolhimento e a formação inicial e continuada de docentes e discentes para o reconhecimento da diferença, tendo como base diferentes contextos vivenciados nas escolas públicas da Educação Básica do Rio de Janeiro. A partir de oficinas pedagógicas e encontros formativos ligados às temáticas de gênero, sexualidade e raça, o projeto atua na Educação Básica e no Ensino Superior, produzindo encontros que são ministrados pelo professor coordenador, por estudantes do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – que também são professores da Educação Básica de escolas parceiras do projeto – e por estudantes da graduação, na posição de extensionistas bolsistas e voluntários. Tem-se como objetivo, neste trabalho, apresentar alguns desdobramentos provenientes da atuação enquanto bolsista no projeto de extensão. Mais especificamente, busca-se analisar de que forma o trabalho desenvolvido no projeto levou à pesquisa que vem sendo conduzida no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da extensionista, intitulada “Meninos negros e a expulsão escolar: contribuições da psicologia para o debate racial nas escolas”, escrito para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia no Instituto de Psicologia da UFRJ. Dessa forma, esta apresentação se divide em dois blocos: (1) o projeto de extensão e seus impactos na formação discente; e (2) a pesquisa realizada no TCC e sua relação com o projeto, pensando como o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão se dá na prática acadêmica. Compreende-se que as atividades realizadas possibilitaram o contato com uma multiplicidade de sujeitos, contextos e histórias, que foram entendidas como não apenas enriquecedoras para a experiência acadêmica-profissional da discente, mas também inquietantes. De uma destas inquietações surgiu a monografia mencionada. O que, em um primeiro momento, surge para o projeto a partir de casos que envolvem experiências sexuais de estudantes, gravidez ou a temática da “sexualidade na escola” (Ranniery, 2017), posteriormente se mostraram muito mais amplos e perpassados por outros marcadores e relações de poder. Turmas de projeto, oficinas e debates sobre masculinidades negras, relatos de professores e estudantes nos aproximaram e capturaram nossa atenção para a problemática da “expulsão escolar de meninos negros”. O TCC surge, então, como uma possibilidade de se voltar e aprofundar os estudos nessa temática a partir de uma perspectiva transdisciplinar, a fim de se analisar como gênero e raça se articulam, atualizando linhas de forças e relações de poder, saber e subjetividade dentro da sociedade e do território escolar, produzindo a expulsão desses corpos do sistema educacional formal.

BIBLIOGRAFIA: BENTO, Cida. O pacto da branquitude. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 152p. CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de Racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar 2023. 431 p. RANNIERY, T. "Sexualidade na escola": é possível ir além da máquina de diferentes?. In: MACEDO, E.; RANNIERY, T. (org.). Currículo, sexualidade e ação docente. 1. ed. Petrópolis: DP et AlII, v. 1, p. 213-238, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5383**

TITULO: **PROJETO SUA ESCOLA TEM HISTÓRIA E O COLÉGIO ESTADUAL IGNÁCIO AZEVEDO DO AMARAL**

AUTOR(ES) : **LARISSA DA SILVA CANDIDO VANDA,RÔMULO RODRIGUES MORAES QUEIROZ,LORENA OLIVEIRA DE ARAUJO,FLAVIA DE MOURA OSÓRIO PEREIRA FREIRE**

ORIENTADOR(ES): **LIBANIA N XAVIER**

RESUMO: O projeto “Sua Escola Tem História”, vinculado à FAPERJ e ainda em andamento, trabalha com as histórias e memórias de diversos colégios do estado do Rio de Janeiro, com a finalidade de promover o contato da comunidade escolar com a história de suas escolas. Tem como objetivo promover a valorização do patrimônio educativo e cultural, reforçando a identidade institucional e a memória coletiva das comunidades escolares. Durante diversas visitas ao Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral, a primeira escola normal da zona sul do Rio de Janeiro, e em interação com os estudantes, foi possível notar que a maioria deles não estava familiarizada com a história do curso normal no país e da sua própria escola. Em resposta a equipe de pesquisa ministrou aulas no colégio para as turmas de 1º ano do ensino médio (em setembro de 2023), abordando a história das escolas normais do Rio de Janeiro, com ênfase na instituição frequentada pelos alunos com vistas a estimular a autoreflexão sobre o lugar que eles ocupavam naquela escola e na sociedade de modo mais amplo para promover uma maior identificação. A aula foi concluída com uma oficina por meio da qual os alunos puderam expressar suas opiniões e sentimentos. Os resultados positivos obtidos após a primeira aula foram evidenciados pelo engajamento e feedback dos alunos e professores, o que motivou a continuidade de nossas estratégias de pesquisa e de interação com os discentes. Em maio de 2024, a aula foi repetida para as novas turmas de 1º ano e estendida para algumas turmas do 2º e 3º anos. Como metodologia, a equipe inicialmente visitou o Colégio, realizando conversas informais com docentes, discentes, equipe pedagógica e pessoal de apoio para realização de entrevistas e trocas de experiências. Além disso, foram realizadas pesquisas no acervo documental para reunir fontes necessárias ao conhecimento da história da escola e, assim, melhor compreender a cultura do Colégio, valorizando sua memória como instituição que vem formando professores e professoras ao longo dos anos. Ademais, foi feito um levantamento do perfil dos estudantes por meio de um formulário virtual (Google forms) para que fosse possível visualizar a composição do perfil dos estudantes da Escola e, a partir dos resultados, elaborar novas estratégias de interação com o corpo discente e docente da escola, visando o aprofundamento do trabalho com a memória e a história, bem como a reflexão sobre as identidades e as interações dos estudantes com a instituição, o bairro e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, FÁBIO SOUZA CORREA. As Normalistas do Rio de Janeiro. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5385**

TITULO: **TRADUÇÃO COMO PRÁTICA TRANSLÍNGUE E EXERCÍCIO DE TRANSCRIÇÃO: UMA ANÁLISE DA COLUNA DIGITAL DE TRADUÇÃO POÉTICA "ARCAS DE BABEL"**

AUTOR(ES) : **MARIANA ALVARENGA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR**

RESUMO: Este trabalho de Iniciação Científica, que integra o projeto de pesquisa "Poéticas translíngues do contemporâneo: contrapedagogias e glotopolíticas latino-americanas", coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Francisco de Andrade Júnior (UFRJ/CNPq/FAPERJ), lança luz sobre as historicidades e processos de subjetivação e desterritorialização que perpassam o cerne das práticas translíngues do contemporâneo. Nesse viés, com o intuito de conceber as práticas tradutórias de poesia enquanto operações discursivas tão críticas quanto criativas e de modo a questionar o paradigma monolíngue no qual se encontra ainda cimentado o campo poético brasileiro — mesmo o que, neste caso, circula na cibercultura —, objetiva-se a investigação a investigação dos entrecruzamentos linguístico-culturais experienciados pelos poetas-tradutores convidados a publicar para a coluna digital de tradução poética "Arcas de Babel". Vinculada à Revista Cult, com curadoria da poeta-tradutora Patrícia Lavelle, a coluna surge no período pandêmico como uma busca intencional pelo rompimento de fronteiras glotolíticas e territoriais, proporcionando um espaço profícuo de divulgação da realidade plurilíngue que vem permeando o fazer poético no contemporâneo. Após o mapeamento das 55 publicações que se articulam no corpus da coluna, foi realizado o recorte comparativista de 12 publicações, as quais, por sua vez, enquadram-se em 12 grupos e tendências temáticas distintas. Tendo em vista, sobretudo, a perspectiva da tradução como exercício de transcrição — conceito cunhado por Haroldo de Campos (1987) —, bem como as proposições de Henri Meschonnic (2010) sobre uma poética do ritmo e os estudos relacionados à produção literária contemporânea na cibercultura, a análise das publicações selecionadas focaliza, além das traduções de poesia, os testemunhos sobre a experiência de tradução apresentados pelos poetas que traduzem para a coluna. Ao longo das análises realizadas, observou-se, no seio das traduções e testemunhos de tradução, um fluxo contínuo de trocas, deslocamentos e tensionamentos linguístico-culturais. Inserida na cibercultura, a referida coluna digital de tradução possibilita a circulação e difusão de diferentes interfaces e processos de subjetivação, cujas singularidades se confundem diante dos contatos linguístico-culturais que emergem na tradução. Sob a roupagem de uma ampla biblioteca digital de livre-acesso, as "Arcas de Babel" pretendem-se transformadoras em relação aos paradigmas monológicos que costumam nortear a atividade poética e tradutória dos poetas-tradutores, flexibilizando e hibridizando fronteiras glotolíticas, na medida em que acolhem a tradução como exercício criativo de transcrição e reescritura.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e como crítica. In: Metalinguagem & outras metas. 4. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Perspectiva, 1992, p. 31-48. LAVELLE, Patrícia. Arcas de Babel. Cult, 2020-2021. Disponível em: . Acesso em: 11 ago. 2024. MESCHONNIC, Henri. Poética do traduzir. Tradução: Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5391**

TÍTULO: A Implementação dos Centros de Atenção Multidisciplinar Integrado (CAMI) e a Promoção de Práticas de Cuidado: Análise do Projeto de Extensão na AP 3.1

AUTOR(ES) : ANDRE CAESAR GOMES GONCALVES,TAYNá LEONARDO DA SILVA,LEONARDO ALVAREZ SANTOS,ANTONIO LARA RESENDE RIBEIRO,GEORGIA JANTORNO

ORIENTADOR(ES): FERNANDA RODRIGUES,SIMONE DE SOUZA PIRES

RESUMO: Este resumo advém de análises sobre as atividades realizadas pelos extensionistas do projeto de extensão “Saúde, Serviço Social e Democracia: articulação de saberes e lutas em saúde” da Escola de Serviço Social, UFRJ. Este projeto realiza as atividades de extensão na Coordenadoria Geral de Atenção Primária 3.1, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, responsável pelas atividades do Centro de Atenção Multidisciplinar Integrado (CAMI). O CAMI é resultado de uma parceria entre o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro e a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. A implantação e coordenação do CAMI 3.1, na Clínica da Família Felipe Cardoso, estão sob responsabilidade das Coordenadorias de Saúde das Áreas de Planejamento em conjunto com a Subsecretaria de Promoção da Saúde Atenção Primária e Vigilância de Saúde (SUBPAV). No decorrer deste ano, observamos as necessidades e obstáculos no que tange à resposta da Saúde no trato e acompanhamento de situações de violências no âmbito da atenção primária. Desta forma, o resumo tem como objetivo apresentar e fundamentar a existência de uma equipe especializada para atender estas demandas, utilizando o método dialético de aprendizagem e destacando a necessidade do diálogo com o meio acadêmico por meio de extensão/pesquisa universitária, capacitação da equipe e/ou recepção de residentes. Para representar as potencialidades deste serviço, este documento também traz o relato de uma ação da equipe do CAMI da AP 3.1, onde o objetivo geral foi propor uma reflexão entre crianças e adolescentes sobre as práticas de cuidado empregadas por elas. A atividade foi realizada por meio da visita à Casa Viva da Penha, instituição de acolhimento para meninas menores de idade vítimas de violência, em maio, que é o mês da “Faça Bonito”, campanha nacional de mobilização para o enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. Nesse sentido, é possível abordar a questão da violência sem falar dela de forma direta e evitar o processo de revitimização. Então, pode-se ver que esta ação gera resultados a curto e longo prazo, visto que, de imediato, provê um maior entendimento sobre as possibilidades de cuidado para as meninas abrigadas, além de fortalecer seus vínculos entre si e com o serviço e estimular práticas de acolhimento e zelo no espaço, mas também institui um projeto de atuação longitudinal do CAMI no território. Entende-se então que a implementação do CAMI junto aos serviços de atenção primária, uma vez que estas unidades básicas tem a responsabilidade sanitária pelo acompanhamento em saúde de diversos agravos, e devido a complexidade. Além disso, ações como a realizada na Casa Viva da Penha são fundamentais para provocarmos mudanças no panorama atual de atendimentos pontuais às vítimas de violência na saúde pública, no sentido de garantia de acompanhamento longitudinal e evitando a revitimização dos casos.

BIBLIOGRAFIA: ARDENTE, A. C. S.; MAKUCH, D. M. V.; MARCHIORATO, A. A. L.; DIAS, D. M. A. A enfermagem na abordagem com adolescentes durante uma roda de conversa: um relato de experiência. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 4, n. 3, p. 132-144, 29 nov. 2021. Disponível em: . Acesso em: 09 ago. 2024. SANTOS, M. E. P.; MACEDO, E. B. ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. POLEMICA, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 022-041, 2021. DOI: 10.12957/polemica.2020.60207. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/polemica/article/view/60207>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5414**

TÍTULO: ARTE, CULTURA E REPRESENTATIVIDADE NAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID: RELATOS DAS VIVÊNCIAS NA ESCOLA CAMPESINA DE DUQUE DE CAXIAS.

AUTOR(ES) : CAMILLE LOPONTE TREVIZAN DA SILVA,SAMUEL ESTEVAN SILVA CHAGAS,SARAH GABRIELLE LEAL GONCALVES BANDEIRA,MARIA CLARA RIBEIRO BUENAGA,BRUNA CARLA DOS SANTOS LUNA,CAMILA GONCALVES CALISTO,GIANLUX REZENDE MIL BERNARDI

ORIENTADOR(ES): PATRÍCIA BARONI

RESUMO: O presente trabalho possui como objetivo abordar e discutir a respeito das práticas docentes iniciais visando utilizar a arte e cultura a fim de trabalhar a representatividade e a diversidade no contexto de uma sala de aula em uma escola do campo. As reflexões partem da experiência como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no ano de 2023, onde os licenciandos de pedagogia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, autores deste trabalho, acompanharam as turmas dos Anos Iniciais; a experiência foi realizada em uma escola de campo localizada em Xerém, no Município de Duque de Caxias. Apresentamos os projetos elaborados durante a atuação no Programa, onde utilizamos de elementos culturais na construção dos planos de aula elaborados e executados. Visando a representatividade do campo e levantando questões raciais, compreendemos a importância de dialogar com o contexto sócio-cultural dos estudantes, assim como suas especificidades. A pesquisa compreende as dificuldades de transgredir a tradicionalidade dos discursos enraizados, no sentido de quebrar a maré de preconceitos e estigmas atrelados às características e costumes africanos, trabalhando com a literatura africana e conceitos da mesma origem. No contexto da representatividade, é decorrido no corpo do relatado o uso da representatividade em nosso período de atuação como PIBIDianos, a representatividade que se dá quando levamos nossos corpos, vivências e atitudes para a escola, iniciando de forma orgânica, um movimento de identificação com discentes, consequentemente possibilitando que eles enxerguem alternativas, possibilidades e sonhos através de nossas diversidades e semelhanças. O presente trabalho também aborda a representatividade a partir de obras de arte como literatura e audiovisual. Ademais, ressaltamos a arte como motor de uma formação integral das crianças, pensada a partir da potência contida nela, seja ela na pintura ou literatura; todos seus aspectos podem ser usados como fortes agentes do desenvolvimento da criatividade, autoconhecimento, incentivo a leitura e outras características que também se mostram presentes e futuras aliadas de um sujeito social íntegro e bem desenvolvido. Por fim, em diálogo com a literatura, afirmamos que devemos considerar e atender ao contexto da escola na qual atuamos, elucidarmos nossa didática na elaboração de conteúdos e atividades, sempre pensadas e adaptadas para a realidade dos alunos, com o intuito de alcançarmos esses estudantes e facilitar sua compreensão.

BIBLIOGRAFIA: BRITO, J.F; ARAÚJO, G.C. de; SOUSA, J.G; de. O ensino de arte no contexto da educação do campo: reflexões acerca da prática pedagógica docente em uma classe multisseriada. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 21. p. 1-25, 2021. DOI: 10.20396/rho.v2li00.8657365, Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8657365>. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011 Bondía, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação [online]. 2002, n. 19

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5423**

TÍTULO: **CAVALOS SAGRADOS: AS RELAÇÕES ENTRE HUMANOS E DIVINDADES EQUINAS NO MUNDO CELTA INSULAR**

AUTOR(ES) : **ANA BUSTAMANTE AYALA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO**

RESUMO: Durante a Idade do Ferro, diferentes sociedades autóctones ocuparam a região da Grã-Bretanha, sendo hoje, comumente, conhecidas como “celtas” ou ainda, de maneira mais específica, como “bretões”. No âmbito das discussões historiográficas relativas à Antiguidade, o estudo desses grupos frequentemente assume um papel periférico e, por vezes, subordinado à tradição Clássica do Mediterrâneo. Como os bretões antigos eram ágrafos, muitos dos textos produzidos no período sobre essas populações reforçam a perspectiva de povos bárbaros. Contudo, a cultura material dessas sociedades emerge como um veículo de informações, tradições, crenças e formas de agenciamento. Sua análise oferece um olhar interno que parte das próprias sociedades que produziram tais materiais, em oposição a um estudo centrado apenas na tradição greco-romana. O presente estudo objetiva analisar a documentação material de ordem numismática celta, destacando iconografias que apresentam cavalos, a fim de entender as interações entre os bretões e cavalos, bem como a identidade cultural expressa por meio das moedas. A análise foi efetuada com base no sequenciamento tipológico formulado por Rudd (2010) e De Jersey (1996) aliado aos cuidados metodológicos expostos por Kemmers e Myrberg (2011) para o uso da numismática como fonte histórica. Os motivos equestres apontam para um sistema monetário bretão profundamente enraizado em uma identidade cultural em constante mudança e relevância local. Nesse contexto, os cavalos não eram apenas animais de uso prático, mas figuras associadas a divindades e rituais sagrados, desempenhando um papel central nas práticas religiosas e mitológicas, representando o elo entre o mundo humano e o divino. Portanto, a cunhagem atuou como um testemunho histórico e iconográfico das interações entre os bretões e cavalos.

BIBLIOGRAFIA: DE JERSEY, Philip. Celtic Coinage in Britain. Londres: Shire Publications, 1996; GARROW, Duncan; GOSDEN, Chris. Technologies of Enchantment?: Exploring Celtic Art: 400 BC to AD 100. Oxford: Oxford University Press, 2012; KEMMERS, Fleur; MYRBERG, Nanouschka. Rethinking numismatics. The archaeology of coins. Archaeological Dialogues, Cambridge, ano 1, v. 18, p. 87-108, 2011. DOI 10.1017/S1380203811000146.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5439**

TÍTULO: **Coletivo de Produção Audiovisual NaTora: Interdisciplinaridade e múltiplos aprendizados**

AUTOR(ES) : **GIOVANA PINTO SOARES, MARIA LUISA SENA DE MOURA, CAROLINA MAIA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA GUIOMAR PESSOA RAMOS**

RESUMO: O Coletivo NaTora, uma atividade de extensão universitária afiliada ao Cinerama, cineclube da UFRJ, se destaca pela produção de filmes experimentais realizados por alunos extensionistas. Ao longo de todas as etapas do processo criativo – do desenvolvimento do roteiro até a exibição e distribuição dos curtas –, os alunos têm a oportunidade de produzir filmes que refletem suas perspectivas únicas e inovadoras. Até o momento, foram produzidos três filmes, incluindo um indicado ao 22º Festival Brasileiro de Cinema Universitário. Cada produção do NaTora é o resultado de um trabalho colaborativo que envolve cerca de 40 estudantes de diferentes cursos da UFRJ e outras instituições, garantindo diversidade e interdisciplinaridade nas criações. A pluralidade de vozes e experiências contribui para filmes com abordagens originais e variadas, com exibições regulares seguidas de debates, proporcionando feedbacks valiosos para o aprimoramento das produções. Além disso, o projeto desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes ao permitir que desenvolvam suas habilidades técnicas e criativas em um ambiente real de produção audiovisual. Ao assumir diferentes funções no set, desde a direção até a montagem, os alunos adquirem experiência prática que complementa a formação acadêmica, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com maior confiança e autonomia. As produções do NaTora são acompanhadas por uma organização interna eficiente, que assegura o sucesso desde a fase de planejamento até a finalização, destacando o coletivo como uma plataforma formativa tanto na criação artística quanto na execução técnica. Com os resultados já alcançados, o NaTora pretende se consolidar como referência em curtas-metragens universitários no cenário audiovisual carioca.

BIBLIOGRAFIA: XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2005. MASCARELLO, Fernando. História do cinema mundial. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. FIELD, Syd. Manual do roteiro: fundamentos do roteiro para cinema e televisão. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5451**

TITULO: **Desafios de alavancar as redes sociais da Rádio UFRJ: Inovação na produção radiofônica em um mundo audiovisual**

AUTOR(ES) : **MARIANA OLIVEIRA DIEGUES,ANNA CAROLINA RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY,MARCIA ROCHA DE AQUINO**

RESUMO: A Rádio UFRJ, emissora educativa desenvolvida pelo Núcleo de Rádio e TV, órgão do Fórum de Ciência e Cultura, está no ar desde outubro de 2019 (<https://radio.ufrj.br/>) e vem construindo sua audiência dentro e fora da comunidade acadêmica. Este esforço de comunicação com diferentes públicos de interesse passa pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, esta última através do programa de extensão "Construindo um rádio dialógico: por uma nova comunicação em mídia sonora", que conta hoje com sete bolsistas e mais de 100 extensionistas ativos. Nesse sentido, a presença em mídias sociais assume caráter estratégico, para impulsionar a circulação de conteúdos informativos e de divulgação científica produzidos pela emissora. O presente resumo sistematiza alguns dos resultados e desafios desse trabalho da equipe. A emissora mantém perfis no Instagram, no Facebook, no X/Twitter e no YouTube, distribuindo seus mais de 40 programas para dez diferentes plataformas de podcasting, entre elas Spotify, Apple Podcasts, Amazon Music e Deezer (além da Alexa, assistente de voz da Amazon, na qual estão disponíveis os mais de 500 episódios do podcast de notícias e reportagens Informação & Conhecimento). A ênfase do trabalho da equipe de redes sociais tem sido o Instagram, no qual a rádio conta com 5,5 mil seguidores. A equipe produz postagens que buscam divulgar as diversas atrações da programação da emissora e estimular o diálogo com a audiência, numa comunicação pública e educativa de caráter horizontal, e não de cima para baixo (Kischinhevsky, 2016). O trabalho leva em consideração princípios do marketing contemporâneo (Kotler, 1999), mas também envolve táticas de sensibilização de uma audiência cada vez mais fragmentada. A era digital trouxe uma série de desafios para o rádio, num contexto de predomínio de conteúdo audiovisual. Várias ações são adotadas para ampliar a visibilidade dos posts produzidos pela equipe, como o uso de animações (entre elas os top 10, elaborados em parceria com equipe de curadoria musical), o tagging, as colaborações com perfis de parceiros e as marcações de pessoas envolvidas nas postagens, driblando as dificuldades impostas pelo algoritmo das plataformas ao crescimento orgânico. O uso de elementos visuais é essencial para atrair e reter a atenção dos ouvintes. Isso exige investimentos em tecnologia, formação de equipe e uma permanente revisão da abordagem. O engajamento do público é fundamental. A Rádio UFRJ busca criar uma comunidade ativa em torno de sua programação. Isso implica não apenas a divulgação de conteúdos, mas também a promoção de interações significativas, seja através de enquetes, estímulo a comentários ou fomento a discussões ampliadas por meio do uso de hashtags. Ao adotar ações que promovam a qualificação da equipe, parcerias e análise de dados, a Rádio UFRJ pode não apenas superar esses desafios, mas também se estabelecer como referência na comunicação universitária contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e mídias sociais: Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016. KOTLER, Philip. Marketing para o Século XXI: Como Criar, Conquistar e Dominar Mercados. Tradução: Bazán Tecnologia e Linguística. São Paulo: Futura, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5455**

TITULO: **EFEITOS COGNITIVOS DO USO DA AYAHUASCA: UM ESTUDO USANDO AVALIAÇÃO PSICOMÉTRICA E ANÁLISE QUANTITATIVA DO DISCURSO**

AUTOR(ES) : **DIEGO AUGUSTO SOARES,MATHEUS BRITO DE OLIVEIRA,MYLLENE LUIZA VIEIRA LOPES,LUIZA HELENA DA FONSECA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **TIAGO ARRUDA SANCHEZ**

RESUMO: A Ayahuasca é uma bebida psicoativa de origem indígena, produzida partir da decocção de plantas nativas da Amazônia, principalmente a *Psychotria viridis* e a *Banisteriopsis caapi*, contendo N, N-Dimetiltriptamina (DMT) e beta-carbolinas, que atuam principalmente no sistema serotoninérgico. Pesquisas recentes mostram o potencial terapêutico do uso da Ayahuasca para transtornos como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, dependência de drogas (CRUZ et al., 2023; RODRIGUEZ et al., 2019). Além dos efeitos clínicos envolvidos no processamento das emoções e da cognição social, evidências recentes indicam que os mecanismos de ação da Ayahuasca interferem de forma sub-aguda também na linguagem. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de longo prazo da Ayahuasca em usuários experientes, em funções como cognição e linguagem, através do método de análise quantitativa do discurso e avaliação psicométrica. Para isso, foram recrutados 70 participantes de ambos os sexos, mas devido aos critérios de exclusão, foram incluídos 40, sendo 20 voluntários com experiência prévia de ingestão da Ayahuasca, com frequência de uso pelo menos 24 vezes por 2 anos. Os participantes foram avaliados por escalas psicométricas que medem: sintomas de depressão, ansiedade, resiliência, desregulação emocional, afeto positivo e negativo, facetas de mindfulness e qualidade de vida. Em uma análise exploratória, 15 participantes foram avaliados para análises do discurso. Utilizando o software Speech Graphs, foram analisados parâmetros como: quantidade de palavras e suas conexões, repetição de palavras e desconexão semântica dada ao assunto central. Tais parâmetros podem ser classificados entre: pobre lexicalmente (discurso com poucas palavras), prolixo (uso frequente da mesma palavra ou assunto, com muitos loopings) e um discurso denso e interconectado (MOTA, 2012). A coleta do discurso foi por meio de entrevistas estruturadas, gravadas e transcritas em texto, colocando-o no Speech Graphs. Nos resultados das medidas psicométricas, o grupo de Ayahuasca apresentou um bem-estar psicológico maior do que o grupo controle, além de maior pontuação no questionário de mindfulness, uma melhor auto-regulação emocional e maior resiliência (p

BIBLIOGRAFIA: MOTA et al. Speech Graphs Provide a Quantitative Measure of Thought Disorder in Psychosis. PLoS ONE : 2012. RODRIGUES AV ;ALMEIDA FJ. ;VIEIRA-COELHO MA. Dimethyltryptamine: Endogenous Role and Therapeutic Potential. J Psychoactive Drugs. 2019 Sep-Oct;51(4):299-310. doi: 10.1080/02791072.2019.1602291. Epub 2019 Apr 25. PMID: 31018803. CRUZ, LB. ;FONTES, B. ;TÓFOLI, L. ;ARAUJO, D. ;MOGRABI, D. Quantitative textual analysis of the subjective effects of ayahuasca in naïve users with and without depression. Scientific Reports : 2023. DOI: 10.1038/s41598-023-44193-5

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5479**

TÍTULO: **AS ESTRATÉGIAS DE REINserÇÃO SOCIAL DOS FORROS APÓS A MANUMISSÃO - REGIÃO DO IGUAÇU (1760-1790)**

AUTOR(ES) : **ANA MENANDRO MACAHYBA, LETICIA BATISTA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JOAO FRAGOSO**

RESUMO: Ao fundo da Baía de Guanabara, a região do Iguaçu abrigava, nos Setecentos, proprietários de terra, comerciantes, quilombolas, escravos, livres e libertos. As atividades econômicas giravam em torno da produção agrícola - com destaque para a farinha de mandioca - e do comércio de bens primários, facilitado pelos rios que cruzavam a região. No interior da lógica dessa sociedade é impossível não citar o sistema escravista. A escravidão, e todos os agentes que a compunham, são determinantes para a compreensão das relações sociais não somente dessas freguesias, como de todo o município do Rio de Janeiro no século XVIII. Não ao acaso, essa pesquisa visa analisar uma das diversas camadas sociais originadas pela escravatura. Tratamos, aqui, da agência dos forros. Desejamos entender como esse grupo, após a manumissão, se adaptou a um meio social que os era hostil, a ponto de se tornarem parte significativa da população e por vezes vivenciarem ascensões sociais numa sociedade hierarquizada como a do Antigo Regime. Nosso estudo, assim, abrange os sujeitos forros do Iguaçu nos anos de 1760 a 1780. Entendendo esses sujeitos como personagens ativos de sua própria história, essa pesquisa partiu da seguinte inquietação: “Quais foram as estratégias de reinserção social adotadas pelos forros para se adaptarem a um contexto após a sua alforria?”. Para o estudo específico da região do Iguaçu, contamos com duas fontes primárias: os Livros de Batismos e os Livros de Óbitos, ambos da Matriz de Nossa Senhora da Piedade do Iguaçu. O primeiro conjunto de documentos contém dados dos anos de 1761 a 1797, e contribuiu com a nossa pesquisa principalmente no que concerne às noções quantitativas e à identificação de relações de compadrio. Já os óbitos e testamentos, datados de 1777 a 1798, nos abasteceram com histórias inteiras da vida de forros. A metodologia para a análise desses documentos partiu dos princípios da micro-história. Utilizamos de maneira preponderante as contribuições de Edoardo Grendi, Giovanni Levi e Carlo Ginzburg e procuramos, com essa pesquisa, diminuir a escala de observação dentro do tema mais amplo que é a condição dos forros no Brasil Setecentista. O nome dos indivíduos presentes nas fontes é o nosso fio condutor metodológico, e o cruzamento dos dados que constam nos dois tipos de documento nos ajudaram a traçar a narrativa histórica desses sujeitos. As autoras desse estudo participaram da transcrição, catalogação e cruzamento das informações. Com isso, foi possível identificarmos narrativas singulares de duas sujeitas forras que foram destacadas na análise: Grácia Maria e Domingas Cabral de Melo. Assim, pudemos sublinhar concretamente a ação desses forros na formação de grandes teias sociais que contribuíram para a sua inserção social. Os próximos passos consistem em aprofundar a pesquisa em torno das sujeitas destacadas para uma melhor análise acerca de suas narrativas e de sua participação nas esferas social e econômica da região em questão.

BIBLIOGRAFIA: DE ALMEIDA, Carla Maria Carvalho; DE OLIVEIRA, Mônica Ribeiro. Exercícios de micro-história. Editora FGV, 2009. OLIVEIRA, Mirella. Dos bons serviços ao amor de Deus: a disciplina católica na prática da alforria (Rio de Janeiro, século XVIII). Rio de Janeiro: IH-UFRJ (Monografia de Bacharelado), 2020. SOARES, Márcio de Sousa. A remissão do cativo. A dívida e o governo dos escravos nos Campos dos Goitacases, c. 1750.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5482**

TÍTULO: **NARRATIVAS DE EX-ESTUDANTES DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ SOBRE OS CURRÍCULOS DE MATEMÁTICA**

AUTOR(ES) : **CLARICE VIDAL, NICO SIBIA**

ORIENTADOR(ES): **CLEBER DIAS DA COSTA NETO**

RESUMO: Nos últimos anos, a pesquisa sobre os currículos de matemática na educação básica vem realizando um movimento de distanciamento das discussões sobre currículos prescritivos e caminhando para o debate curricular da matemática escolar sob uma perspectiva mais complexa. No entanto, o foco ainda está na instituição, nos docentes ou nos documentos oficiais. Com isso, desejamos visibilizar produções acadêmicas que tenham o estudante da educação básica como agente constituinte do currículo de matemática, destacando seus percursos e dando protagonismo às ações dos sujeitos. Entendemos, assim, que os estudantes têm seus olhares para o mundo a partir da matemática determinados pelos percursos construídos durante a trajetória escolar. Assim, o presente trabalho investiga os currículos de matemática na educação básica, a partir das narrativas de ex-estudantes do Colégio de Aplicação da UFRJ (Cap-UFRJ), com vistas a analisar as complexidades das suas trajetórias na disciplina. Tal investigação se dá no contexto da atuação dos autores como estudantes bolsistas em iniciação científica no projeto sobre esta temática, coordenado pelo orientador e financiado pelo edital PIBIC-EM. Os autores e o orientador são, respectivamente, estudantes e professor do Cap-UFRJ e, por estes motivos, não nos colocamos como externos e isentos à pesquisa, uma vez que assumimos o envolvimento como aspecto metodológico na investigação. Dentro da agenda do projeto, os primeiros autores do trabalho já construíram narrativas sobre suas trajetórias e, agora, elaboramos um videodocumentário a partir de três entrevistas realizadas com ex-estudantes do Cap-UFRJ. Os entrevistados são, atualmente, docentes da mesma instituição, foram alunos do Cap-UFRJ em épocas distintas e lecionam disciplinas diferentes da matemática. Assim, a partir do resgate de suas memórias e de seus afetos, foram construídas narrativas com o intuito de visibilizar as vozes não hegemônicas na constituição dos currículos de matemática da educação básica: as vozes dos estudantes. Porém, nesse caso, tratam-se de vozes de ex-discentes que hoje são docentes, compreendendo que as trajetórias não escolares em matemática e as reflexões desses indivíduos como docentes de outras áreas podem contribuir para discussões curriculares da matemática escolar. Os roteiros das entrevistas foram construídos pelos autores, sob supervisão do orientador, em reuniões quinzenais, bem como os critérios e as escolhas dos entrevistados. As entrevistas e o videodocumentário foram produzidos e editados pelos estudantes entre os meses de dezembro de 2023 e maio de 2024. Todos os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foram informados dos objetivos e princípios do trabalho. Com isso, buscamos através do processo de produção acadêmica oferecer trabalhos com autores e formatos distintos dos convencionais, colaborando para a divulgação científica diversa em forma e autoria.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, M. A. Currículo como Currere, como Complexidade, como Cosmologia, como Conversa e como Comunidade: contribuições teóricas pós-modernas para a reflexão sobre currículos de matemática no ensino médio. Bolema. Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, v. 28, n. 49, p. 516-535, 2014. ALVES, L.; MAUER, M.; SEVERO, R.; Narrativas de jovens acerca da educação matemática nos diferentes espaços escolares. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 55047-55057, aug. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5493**

TÍTULO: **MULHERES DA EJA E SUAS HISTÓRIAS: "DIAS DE LUTA E DIAS DE GLÓRIA"**

AUTOR(ES) : **ISABELA EBEL LOPES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA**

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é concebida como educação ao longo da vida. Indo além da formação para o trabalho, essa modalidade busca reparar dívidas sociais e históricas que marcam a construção da educação e da sociedade brasileira. Os educandos da EJA fazem parte de grupos sociais os quais tiveram diversos direitos básicos negados, dentre eles, os direitos culturais. Nesse sentido, Silva (2022) defende o potencial formativo e pedagógico do cinema e da linguagem audiovisual na EJA, tanto no que tange à apreciação, quanto à sua produção. A pesquisadora ressalta a centralidade do domínio de tal linguagem no mundo atual, apontando-a como meio de democratizar o direito dos sujeitos de contarem suas próprias histórias. Tal perspectiva vai ao encontro do que aponta Ferraço (2003) acerca das pesquisas narrativas, que possibilitam a reafirmação de autoria, autonomia e legitimidade de discursos, muitas vezes, invisibilizados. Além disso, para Correa (2021), as narrativas inserem-se em contextos sociais, temporais e políticos, logo, ainda que individuais, revelam aspectos centrais da vida social. Portanto, através da metodologia narrativa e do cinema documental, o presente trabalho objetiva apresentar as trajetórias de estudantes da EJA considerando os processos sócio-históricos que atravessam suas vidas. Mais especificamente, refere-se à seis mulheres moradoras da favela Nova Holanda, no Complexo da Maré, educandas do projeto Escreva Seu Futuro desenvolvido pela ONG Redes da Maré, com o apoio pedagógico do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, do qual participo enquanto extensionista. A pesquisa se deu através de gravações em vídeo de conversas com as educandas, do acompanhamento de atividades da turma durante quatro semanas e a posterior elaboração de um documentário. Vale ressaltar, que o estudo não se propôs a analisar e quantificar as narrativas, mas sim buscar encontros entre as trajetórias individuais, coletivas e aquilo que a bibliografia acerca do tema indica. Ademais, a construção do documentário possibilitou que cada uma das protagonistas contasse a sua história com a própria imagem e voz, valorizando simultaneamente as subjetividades e a coletividade. O trabalho insere-se no contexto da minha monografia de conclusão do curso de pedagogia, na Faculdade de Educação da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: CORRÊA, B. S. S. Como se forma uma professora?: políticas de narratividade na formação docente. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. FERRAÇO, C. Eu, caçador de mim. In: GARCIA, R. L. (org.) Método: pesquisa com o cotidiano. 1. Ed. DP&A, 2003, pp. 157 - 175. SILVA, A. B. Produção, Exibição e Distribuição Cinematográfica no Brasil: breves apontamentos históricos. In: BOMFIM, M.I.; RUMMERT, S. M. (org.). Educação de Jovens e Adultos, Formação Humana, Cultura e Arte. 1. Ed. Uberlândia, MG: Navegando, 2022, pp. 52 - 69.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5515**

TÍTULO: **FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR: ALTERIDADES, MEDIAÇÃO E ENSINO**

AUTOR(ES) : **CLAUDIANE DA CONCEICAO DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA THOMÉ DE ANDRADE**

RESUMO: Este trabalho surge do Projeto de Extensão “Lá Vem História”, uma iniciativa da ONG Parceiros da Educação RJ em parceria com o Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação (LEDUC) da Faculdade de Educação da UFRJ, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Ludmila Thomé de Andrade. O projeto visa a atuação de estudantes de Pedagogia em escolas públicas do Rio de Janeiro, promovendo momentos de mediação literária para formar crianças leitoras. Como integrante do projeto, atuo diretamente no planejamento e na realização de leituras em sala de aula, selecionando obras literárias e utilizando diferentes estratégias de intervenção, como leitura em voz alta, perguntas instigadoras e rodas de conversa após as leituras. Embora a formação de leitores configure um objetivo central da escola, pouco se discute sobre os caminhos necessários para se chegar a esse fim. Nesse contexto, o projeto se destaca como uma relevante ferramenta no processo formativo dos pequenos leitores. Neste trabalho, descrevo o percurso de minha atuação, mostrando como a mediação literária se torna um espaço propício à constituição de alteridades, possibilitando trocas, instigadas pela leitura literária. Movimentos entre o livro e as crianças, junto com os sentidos desencadeados pela leitura, revelam um processo formativo que enriquece o aprendizado e promove a constituição de identidades leitoras. Este trabalho fundamenta-se na perspectiva discursiva da linguagem de Bakhtin (2006), que compreende a escola como um espaço permeado por interações, nas quais se sobressai a voz da criança (ANDRADE, 2011). Além disso, enxerga as experiências de leitura como fio condutor que instiga e convida a criança a se expressar (BAJOUR, 2012). Com isso, espero fomentar estratégias significativas para a formação de leitores no espaço escolar, destacando a alteridade como elemento essencial nesse processo. A leitura figura um ato discursivo que atravessa sujeitos, e o texto literário, na sua materialidade, instiga e dialoga com as crianças, estimulando-as a se descobrirem e a se formarem sujeitos-leitores nesse movimento discursivo.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Ludmila Thomé de. Novos espaços discursivos na escola, formadores de novos leitores, de uma nova língua escrita. Revista Pátio: Ensino Fundamental, v. 59, p. 14- 17, 2011. BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5516**

TITULO: **USO DE CHATBOTS NAS PRÁTICAS DE ESTUDO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS A PARTIR DA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA EM PRIMEIRA PESSOA**

AUTOR(ES) : **GABRIEL ALVES DA SILVA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ SANCOVSCHI**

RESUMO: O presente trabalho situa-se no contexto da pesquisa de mestrado "Chatbots e Práticas de Estudo", iniciada em 2024-1 no PPGP/UFRJ e orientada pela professora Beatriz Sancovschi. Desde o seu lançamento, em setembro de 2022, o ChatGPT, desenvolvido pela OpenAI, tem sido o centro de intensas discussões sobre os limites, as potencialidades e as implicações do uso das tecnologias de inteligência artificial (IA) generativa. Estas ganham complexidade sobretudo em áreas tradicionalmente associadas à criação humana, como é o caso da produção acadêmica e científica. Dando continuidade às pesquisas de Sancovschi (2010) e Araújo (2019) sobre a articulação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) nas práticas de estudo e seus efeitos sobre a cognição, a subjetividade e o estudo, interessa-nos agora investigar como os chatbots estão sendo usados pelos estudantes de psicologia e seus efeitos. Embora a pesquisa ainda esteja na fase de revisão bibliográfica e de preparação da documentação para a submissão ao Comitê de Ética, na medida em que sou um acadêmico e usuário dos chatbots, meu objetivo será propor uma reflexão inicial a partir dessa experiência singular. A análise da experiência terá por referência a entrevista de explicitação, desenvolvida por P. Vermersch (2022), a mesma que depois será usada com os demais sujeitos da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: SANCOVSCHI, Beatriz. Sobre as práticas de estudo de estudantes de psicologia: uma cartografia da cognição contemporânea. 2010. 265 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. VERMERSCH, Pierre. Entrevista de explicitação. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2022. CARVALHO, Felipe.; PIMENTEL, Mariano. Estudar e aprender com o ChatGPT. Rio de Janeiro: Revista Educação e Cultura Contemporânea, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5528**

TITULO: **FASCISMO E ANTIFASCISMO ENTRE MULHERES NO BRASIL E NA ITALIA: ANÁLISE DOS ANOS DE 1919-1939**

AUTOR(ES) : **DANIELLA APARÍCIO DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA XAVIER HAJ MUSSI**

RESUMO: A atual pesquisa amplia a investigação documental empírica e transnacional sobre a relação entre feminismo e fascismo no ambiente cultural do Brasil e da Itália entre 1919-1939. A essência desta pesquisa é constituída através da base histórica do feminismo, que é apresentada como parte de uma "questão sexual" sendo um problema de longa duração com implicações culturais, jurídicas e políticas. A digitalização documental recente tem conseguido reconstruir a complexidade e riqueza cultural desse contexto, tanto na Europa como na América Latina. Nesse sentido, a inovação tecnológica que acompanha a pesquisa caminha para fortalecer a internacionalização realizada no Brasil, além de incluir a cultura política local do período estudado, com os objetivos de reconstruir o ambiente cultural e político feminista na Itália dos anos 20, mapeando a circulação de suas ideias no Brasil. Além disso, compreender a trajetória de periódicos, lideranças feministas italianas e brasileiras modernistas desse período, identificando mudanças, continuidades de temas e sua relação com o processo político de ascensão de ditaduras, elaborando uma iconografia do pensamento político nos dois países. Afim de aprofundar a temática no território brasileiro foi elaborado um novo viés dentro da pesquisa, visando o mapeamento de nomes que elaboram conquistas para o feminismo brasileiro como Bertha Lutz e italiano como Teresa Labriola. A pesquisa é feita através do mapeamento dessas tendências, em especial a revista de Agostinho Menezes de 1914 no Rio de Janeiro. Este periódico é voltado para o público feminino, o Jornal das Moças acaba sendo fundamental para a captação desse movimento de circulação feminista, ao compreender o conteúdo dos anos iniciais deste periódico (1919-1929) pode-se definir um perfil conservador e anti sufragista. A partir das mudanças no ano de 1929 temos uma nova retomada dos conteúdos da revista, impulsionando e reafirmando que o feminismo é uma luta importante para a conquista de direitos para a mulher brasileira. Além disso, a ideia de afunilar os nomes em destaque da luta feminista brasileira tem como objetivo integralizar a abrangência de raça dentro do viés feminista da pesquisa. Com isso, por meio da comparação em desenvolvimento dentro da pesquisa no território brasileiro e italiano pretende destacar como os diferentes regimes políticos (fascista e estadonovista) lidaram com a entrada das mulheres na vida social e política de massas. Elaborando planilhas de trabalho analítico com os períodos é feito um esforço de síntese, interpretação para estas novas investigações associadas ao objetivo de pesquisa central.

BIBLIOGRAFIA: Bassaneza, Carla. Mulheres dos Anos Dourados. In: Del Priore, Mary (org.). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Unesp, 2001. Frattini, Claudia. Il primo Congresso delle donne italiane. Roma, 1908. Opinione pubblica e femminismo. Roma: Biblink Editori, 2008. SOIHET, Rachel. A pedagogia da conquista do espaço público pelas mulheres e a militância feminista de Bertha Lutz. Revista Brasileira de Educação. Campinas/SP: Autores Associados, n. 15, set/out/nov. 2000, p. 97-117.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5538**

TITULO: **Biografias improváveis: imaginando vidas possíveis de escravizados como resistência ao esquecimento**

AUTOR(ES) : **TAINA AMADOR JUNQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIALVA CARLOS BARBOSA**

RESUMO: Parte da pesquisa iniciada há dois anos, "Biografias Improváveis dos escravizados brasileiros do século XIX: o si mesmo de um outro como vinculação comunicacional", este trabalho propõe uma reflexão sobre a importância da busca por vidas de escravizados brasileiros como parte de um processo de recuperação e preservação dessa memória e o papel de narrativas escravas na construção da história do país. As marcas deixadas pelo sistema escravista são visíveis e quase palpáveis nas múltiplas dinâmicas sociais: a abolição que não incluía nenhum projeto de reintegração social, deixou escravizados à margem da sociedade, assim como seus registros, identidades, histórias e biografias. Esse apagamento produz um esquecimento duradouro que influencia fortemente a construção da identidade cultural brasileira. Assim, contar histórias de escravizados, buscar sobre suas vidas, costumes e formas de resistência é uma forma de contar a história do Brasil. A partir da análise sobre a ausência de narrativas de escravizados no Brasil e da evidência da primeira biografia recuperada desta pesquisa, se demonstra os avanços e desafios da pesquisa em andamento que busca retirar do silêncio e do esquecimento histórias que não tiveram chance de ser contadas. Ancorados nas leituras e reflexões trazidas pela teoria da memória e dos processos comunicacionais como lugar de recuperação histórica e nas narrativas escravas já existentes, este trabalho analisa a importância dessa pesquisa nos dias de hoje, esboça motivos pela falta de narrativas escravas brasileiras e propõe o que pode resultar do processo de pesquisa. O trabalho consta, portanto, na pesquisa sobre narrativas escravas já existentes e o fazer historiográfico de novas biografias em diálogo com a análise de teorias sobre o lugar de memória e conceitos de narrativas trazidos por nomes como Ricoeur (2008), Pierre Nora (1984), Marialva Barbosa (2021), Starling (1988) entre outros. Essas reflexões serão traçadas a partir do diálogo entre o trabalho de busca de documento no Arquivo Nacional, parte do projeto de pesquisa, e as teorias que embasam as atividades historiográficas. A análise dos discursos trazidos nos textos em conjunto aos documentos encontrados e a experiência vivida na busca dos mesmos integram as abordagens para propor novos olhares conceituais sobre a pesquisa em andamento, de forma exploratória. Ainda sem conclusões concretas, o trabalho busca vislumbrar resultados como a dificuldade de encontrar e acessar arquivos e documentos que sirvam como vestígios da vida de escravizados, a dificuldade brasileira na preservação de sua memória e a construção de um novo momento de revisionismo histórico, em que a pesquisa se insere, na intenção de evidenciar vozes silenciadas ao longo da história.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, M. Biografias improváveis: o si mesmo de um outro como imaginação historiadora. São Paulo: Revista Brasileira de História da Mídia, 2021. RICOEUR, P. A memória, a história e o esquecimento. Campinas, SP: UNICAMP, 2008. STARLING, M. W. The slave narrative: its place in american literary history. Washington: Howard: University Press, 1988

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5548**

TITULO: **ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O TEMPERAMENTO INFANTIL E SEUS HÁBITOS ALIMENTARES**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ ALVES DE ALMEIDA,EDUARDO VIZEU DA COSTA FERNANDES,EDUARDA ALBUQUERQUE GRINER,GIOVANNA GHIRARDI LOPEZ**

ORIENTADOR(ES): **LAIANA AZEVEDO QUAGLIATO**

RESUMO: Acredita-se que as diferenças individuais de temperamento influenciam o desenvolvimento do comportamento alimentar das crianças. Evidências mostram que a afetividade negativa, em particular, pode contribuir para o comportamento de "evitação alimentar". Entretanto, poucos trabalhos investigaram como o temperamento pode estar envolvido na etiologia do comportamento alimentar na infância. Por meio desse estudo, portanto, possuímos como objetivo relacionar os hábitos alimentares infantis e seus comportamentos/ temperamentos. Ao entendermos os padrões alimentares e comportamentais de jovens, esperamos poder ter maior clareza na compreensão dos transtornos mentais e suas diferentes consequências na individualidade de cada criança. A metodologia foi elaborada de acordo com a Declaração de Helsinque. Trata-se de um estudo transversal em que foram aplicadas em crianças da comunidade, o questionário do comportamento alimentar da criança e o questionário do comportamento infantil, sendo o estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psiquiatria (IPUB/UFRJ). Somado a isso, os autores deste projeto atuaram no levantamento bibliográfico, na análise das escalas e na elaboração dos resultados e do trabalho escrito. Até o momento quarenta e três crianças foram convidadas a participar do estudo e os seus responsáveis realizaram o preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido e do Questionário do Comportamento Alimentar da Criança (CEBQ) e Questionário de Comportamento Infantil (CBQ). Desse modo, por enquanto, houve uma correlação positiva entre a extroversão e excessos alimentares relacionados ao emocional ($r = 0,27$, $p = 0,022$) e a afetividade negativa correlacionou-se positivamente com a lentidão em comer ($r = 0,09$, $p = 0,44$), mas espera-se alcançar mais informações em relação a estas escalas conforme o decorrer do estudo.

BIBLIOGRAFIA: Steinsbekk S, Bjørklund O, Llewellyn C, Wichstrøm L. Temperament as a predictor of eating behavior in middle childhood – A fixed effects approach. *Appetite*. 2020 Jul 1;150:104640; Ju S, Iwinski S, Bost KK. Temperament and emotional overeating: the mediating role of caregiver response to children's negative emotions. *Front Psychol*. 2024 Apr 5;15:1369252 Kininmonth A, Smith A, Carnell S, Steinsbekk S, Fildes A, Llewellyn C. The association between childhood adiposity and appetite assessed using the Child Eating Behavior Questionnaire and Baby Eating Behavior Questionnaire: A systematic review and meta-analysis. *Obes Rev*. 2021 May;22(5):e13169

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5571**

TÍTULO: **ALFABETIZAÇÃO ANTIRRACISTA NA EJA: O QUE O ESTUDO DE NOSSA HISTÓRIA NOS REVELA**

AUTOR(ES) : **CASSIA CRISTINA SAFRA DIAS, CLARA TAVARES PEREIRA, JACQUELINE CARDOSO FERREIRA, DANRLEY FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA**

RESUMO: A partir da compreensão da Extensão Universitária (EU) como um rico espaço de produção de conhecimento que possibilita abordar de forma histórico-social as questões raciais e potencializar o papel que a educação pode desempenhar na luta antirracista (Moura; Rodrigues, 2022), o presente trabalho, elaborado pelo Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, tem como objetivo relatar a construção de oficinas de alfabetização direcionadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre a temática História do Brasil, abordando mais especificamente seus atravessamentos raciais, a partir da escravidão. As questões raciais se apresentam como assunto caro na sociedade brasileira, uma vez que o racismo estrutural que permeia nossas vidas na contemporaneidade, de maneira muitas vezes inconsciente, se mostra como uma construção secular, marcado pelo mito da “democracia racial” presente em nosso país. Consideramos de extrema importância tratar desta temática na EJA, ressaltando a presença majoritária de corpos negros ocupando as salas dessa modalidade de ensino. De acordo com o IBGE (2022), a população não alfabetizada no Brasil com mais de 15 anos é, em sua maioria, negra e/ou parda. Esse dado ressalta a desigualdade social sofrida pelas pessoas negras no Brasil e corrobora com a manutenção do perfil do alunado nas classes de EJA. A oficina anteriormente mencionada tem como objetivo principal a promover a reflexão e discussão a respeito da história brasileira, em meio às questões raciais que a permeiam, focalizando no período de sequestro e escravidão dos povos africanos e o reflexo desses fatos atualmente. A oficina organizada com duas horas de duração, está dividida em dois momentos: (1) apresentação e discussão acerca do tema através de diferentes recursos pedagógicos, como imagens e música; (2) realização de um jogo remetendo aos assuntos abordados como forma de encerramento da atividade atrelados ao processo de alfabetização. Apoiados pela Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003) que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, buscamos abordar a temática trazendo à tona não somente as mazelas sofridas pela população escravizada, mas também o papel que desempenharam na construção de nosso país.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade do ensino sobre história e cultura afro-brasileira e afro-americana. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 jan. 2003. Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso em: 19 ago. 2024. GOMES; I.; FERREIRA, I. Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste. Agência IBGE Notícias, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5589**

TÍTULO: **ECOAR EDIÇÕES, A EDITORA-LABORATÓRIO DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

AUTOR(ES) : **JULIA BARRETO DE OLIVEIRA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA GONCALVES LOPES MENDES**

RESUMO: A Ecoar Edições é um espaço de formação prática onde os estudantes da UFRJ podem atuar nos diferentes estágios da produção editorial. O projeto disponibiliza para a comunidade em geral, em forma de livre acesso, a produção artística, cultural e acadêmica da universidade. As publicações são disponibilizadas no site <https://pe.eco.ufrj.br/ecoar>. A Ecoar publica títulos relacionados ao universo da edição dentro de uma perspectiva ampla. A equipe é composta por professores da ECO e por estudantes da UFRJ que trabalham como extensionistas (8) ou bolsistas (1). A autora atua como bolsista, desempenhando o papel de editora assistente. Os estudantes atuam nos setores de comunicação (site e mídias sociais) e de produção editorial (editor assistente, design e diagramação, revisão e preparação de originais) sob a supervisão de docentes do curso. Há integração com disciplinas como Edição de Livros, Redação Técnica I, II e III, Cálculo de Custos, Layout Editorial, Webdesign, Marketing Editorial e Produção do livro. Os professores integram o Conselho Editorial, responsável por aprovar os títulos que serão publicados a cada semestre, propor ampliação do catálogo e coordenar coleções específicas. A Ecoar foi criada em 2023 e nesse mesmo ano publicou quatro títulos, organizados nas coleções Editeco, de trabalhos de conclusão do curso de Produção Editorial, e Relatos da Extensão, uma parceria com a Pró-Reitoria de Extensão. Para 2024 planeja-se o lançamento de mais uma coleção, a Imago, em parceria com a Cátedra Unesco de Leitura da Puc-Rio. A Ecoar também tem parceria com a biblioteca comunitária Ponto de Leitura Conto a Conto. Os objetivos do projeto são: Democratizar o acesso ao livro e à leitura por meio da edição de livros distribuídos em licenças livres e da formação de profissionais no campo da produção editorial; Promover a formação prática dos alunos da UFRJ nas diversas etapas de edição de livros e revistas, impressos e digitais; Dar visibilidade à carreira de produção editorial, frequentemente desconhecida da comunidade externa e dos estudantes de ensino médio; Servir como ponte entre a universidade e a comunidade por meio de publicações em formato impresso e digital; Oferecer workshops de formação de editores nos territórios atendidos; Promover espaços de mediação e de promoção do livro e da leitura nos territórios atendidos por meio da realização de mediações de leitura e de feiras de circulação de livros nas comunidades. As atividades previstas são: Levantamento de originais produzidos pela comunidade da UFRJ e outros textos de interesse em domínio público; Edição desses originais em formato impresso e digital por estudantes; Realização de workshops para a formação na área de edição voltados a jovens e adultos; Realização de rodas de leitura voltadas a crianças e jovens na UFRJ e nas comunidades atendidas; Realização de feiras de circulação de livros na UFRJ e nas comunidades atendidas.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. São Paulo: Unesp, 2008. FERNANDES, Amaury. Produção gráfica para quem não é produtor gráfico. Rio de Janeiro: Rubio, 2003. HASLAM, Andrew. O livro e o designer II. Como criar e produzir livros. Rosari. 2007. HENDEL, Richard. O design do livro. Cotia: Ateliê Editorial, 2003. Coleção Artes do Livro, v. 1. HURLBURT, Allen. Layout: o design da página impressa. Nobel. PAIXÃO, Fernando (org.). Momentos do livro no Brasil. Rio de Janeiro: Ática, 1996. TSCHICHOLD, Jan. A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. Coleção Artes do Livro, v. 5.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5604**

TÍTULO: **QUEM A MEDIDA PROTETIVA DE URGÊNCIA PROTEGE? REFLEXÕES SOBRE OS ALCANCES E LIMITES DA LEI MARIA DA PENHA NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **GIULIA SIMAS BLOISE,CAMILLA DE AZEVEDO BRITO**

ORIENTADOR(ES): **JADE MARTINS LEITE SOARES,FILIPPE BOECHAT**

RESUMO: O enfrentamento à violência contra as mulheres, de acordo com a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, requer uma articulação ampla de diferentes políticas públicas e dispositivos de enfrentamento a questão, e dentre todos esses importantes e diversos instrumentos está a Medida Protetiva de Urgência (MPU). Com base na Lei nº 11.340/06, mais conhecida como Lei Maria da Penha (LMP), entre os artigos 18 e 24, estabelece-se que as medidas protetivas são mecanismos jurídicos estruturados para minimizar a chance de uma nova ocorrência de caráter violento contra a pessoa vitimada, buscando garantir o rompimento do ciclo de violência que essa mulher está inserida. Para garantir a integridade física, emocional e patrimonial da mulher, a LMP propõe medidas como, por exemplo, o afastamento domiciliar ou do local de convivência e a restrição de contato entre as partes. Assim, de acordo com a lei, visando o cumprimento dessas MPUs cabe à força policial, sob solicitação do juiz. No entanto, cabe aqui pensar, a partir de uma análise estatística e analítica, que mulheres são essas que a esfera estatal consegue alcançar com as medidas protetivas de urgência. Dessa forma, buscamos entender como e se essas medidas encontram mulheres em diversos contextos de vulnerabilização como de raça, classe e território. O escopo de nossa pesquisa se estende a uma análise focalizada na cidade do Rio de Janeiro, cuja investigação passa por compreender se as mulheres pretas, pardas, pobres e que vivem em regiões periféricas estão incluídas nesse ideal de proteção e cuidado. Desta maneira, a partir das nossas atividades no projeto “A psicologia jurídica no enfrentamento à violência de gênero”, orientado pelo professor Filipe Boechat e pela psicóloga mestrande Jade Martins e realizado em conjunto com o I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (I JVDVM), tivemos como objetivo investigar em que medida as MPUs têm conseguido salvaguardar as mulheres, mais especificamente, aquelas que não aparecem nesse conceito universalizado, ou seja, as mulheres que enfrentam uma constante segregação territorial, social e racial. Partindo de autores como Angela Davis e Patricia Hill Collins, enquanto marcos teóricos, empregaremos uma metodologia voltada ao estudo da bibliografia de referência, análise dos diários de campo produzidos pelo projeto entre 2022 a 2024 e o exame de dados abertos sobre violência contra a mulher durante o período pandêmico e no pós-pandemia do Instituto de Segurança Pública (IPS). Assim, aspirando maior visibilidade para o tema, procuraremos entender o funcionamento da Lei Maria da Penha, mais especificamente, das Medidas Protetivas de Urgência frente ao ciclo de violência experimentado por mulheres na cidade do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília: [s.n.], 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariademulher/pt-br/politica-nacional>. Acesso em: 14 ago. 2024. INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Disponível em: <https://www.rj.gov.br/isp/>. Acesso em: 14 ago. de 2024. SANTIAGO, M. A.; GONÇALVES, H. S.; PEREGRIN, F. M. M. A Lei Maria da Penha e o desenrolar: alternativas possíveis. In: FERREIRA, A. A. L.; MOLAS, A.; CARRASCO, J. Psicologia, tecnologia e sociedade: controvérsias metodológicas e conceituais para uma análise das práticas de subjetivação. Rio de Janeiro: Nau, 2015, pp. 195 - 216

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5622**

TÍTULO: **A ESCUTA DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+: POR UMA PSICANÁLISE CLÍNICO-POLÍTICA**

AUTOR(ES) : **MANUELA BISSOLI GOMES,MAIRA ALMEIDA MARTINS DE SOUZA,ANA RUIZ LEITE RIBEIRO LINS PERDIGAO,LAURA MAROSIN DE OLIVEIRA,LAURA FREIRE NASCIUTTI**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO: O presente trabalho deriva da experiência de estágio na clínica-escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro voltado ao atendimento da população LGBTQIAP+, sob supervisão da professora doutora Maria Cristina Poli. O projeto iniciou-se em 2019 e, além dos atendimentos, conta com supervisões semanais e um grupo de estudos. As atividades são orientadas pela teoria psicanalítica em sua potência ética de intervenção clínico-política que busca subverter as normas sociais. Partimos de um olhar crítico tanto à Psicanálise quanto à Psicologia, ambas historicamente utilizadas como meio de controle dos corpos e de suas subjetividades. Assim, este trabalho visa apresentar uma postura clínica de escuta que se pretende engajada e reflexiva sobre a conjuntura, na proposta de questionar a normatividade e, assim, abrir caminho para emergir modos de ser e estar no mundo, como as vivências LGBTQIAP+. A estigmatização dessa população é alimentada pela patologização dessas identidades, reverberada na Psicologia através da “cura gay”: terapias de conversão ou tentativas de aniquilamento de subjetividades. Em contrapartida, nosso horizonte é um ambiente clínico que acolha as demandas dessa população, entendendo a importância desse recorte. Tendo isso em vista, apostamos em uma dimensão ética, engajada e reflexiva sobre a realidade e sobre a teoria psicanalítica na oferta de acolhimento ao sofrimento psíquico de indivíduos marcados pelo estigma. Procuramos entender o efeito que essa estrutura traz não somente em nossos pacientes, mas também em nossa própria subjetividade e formação. Assim, tal trabalho se faz, também, no cuidado de não reduzir os sujeitos à sua sexualidade, visto que sua subjetividade não está atrelada somente a ela — ainda que tenha influência em sua vivência, suas especificidades coexistem com outros contextos e grupos. Durante nossas supervisões e grupos de estudos, trocamos experiências e reflexões a fim de aprimorar nossa escuta e entendimento das especificidades de nossa equipe. O trabalho com nossos pacientes configura-se como uma experiência enriquecedora, apesar de desafiadora, mas que marca nossa formação com a oferta de novas perspectivas e na busca por novos horizontes. Em conclusão, construímos a clínica de modo a escutar as singularidades de cada paciente, entendendo a vulnerabilidade do recorte com o qual trabalhamos e buscando sempre ampliar e diversificar os nossos saberes e a nossa escuta, de acordo com as necessidades que aparecem ao longo do processo terapêutico. Deste modo, trabalhamos em consonância com o Código de Ética Profissional dos Psicólogos (2005), nos propondo a contribuir para a minimização de formas diversas de violência, discriminação e opressão e procurando caminhos de cuidado que tensionem a norma vigente.

BIBLIOGRAFIA: Conselho Federal de Psicologia. (2005). Resolução CFP nº 010/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo, XIII Plenário. Brasília, DF: CFP.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5626**

TÍTULO: **LUTO E PERDA PERINATAL GEMELAR: UMA REVISÃO NARRATIVA**

AUTOR(ES) : **EVELYN GONCALVES FREIRES CELESTINO, LORENA SOARES DE PAIVA SILVA, JULIANA DE MORAIS PERES**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA**

RESUMO: Introdução: A gestação múltipla, presente em cerca de 3% dos nascimentos no Brasil, é associada a um alto risco de complicações, incluindo mortalidade fetal. Mais de 5,5% dos óbitos fetais no país envolvem gestações múltiplas¹, destacando a vulnerabilidade dessas gravidezes. Além das complicações físicas, as famílias enfrentam desafios psicológicos, sendo o luto perinatal um dos mais complexos². Objetivo: Este estudo analisa a evolução dos trabalhos sobre luto e perda perinatal em gestações gemelares ou múltiplas, identificando tendências e lacunas na literatura. Método: Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura em bases de dados como BVS, PUBMED e SCOPUS, utilizando os descritores "loss", "grief" e "multiple pregnancy". Foram selecionados 37 artigos relevantes para análise crítica, considerando abordagens teóricas, métodos de pesquisa, principais achados e lacunas identificadas. Resultados: 1988 a 2000: Os 8 artigos deste período foram pioneiros ao abordar o luto em gestações múltiplas de forma preliminar. Estudos compararam o luto entre gestações únicas e múltiplas, com resultados contraditórios: alguns sugeriram um luto mais intenso em gestações múltiplas, enquanto outros apontaram reações semelhantes às de gestações únicas. 2001 a 2010: Em 9 artigos, foi explorado o impacto das tecnologias de reprodução assistida no luto perinatal em gestações múltiplas. Destacou-se a vulnerabilidade das mães ao luto complicado, com maior risco de desenvolver depressão e TEPT. A redução multifetal, envolta em dilemas éticos, também foi discutida, ressaltando a necessidade de práticas clínicas mais eficazes e de uma abordagem multidisciplinar. 2011 a 2020: Com 18 artigos, houve maior diversificação dos estudos. A literatura enfatizou a profundidade do luto parental, especialmente em situações onde os pais lidavam com a perda de um feto enquanto cuidavam de outro sobrevivente. Questões éticas e emocionais na gestão de gestações múltiplas complicadas foram discutidas, com foco na relação entre os pais e o co-gêmeo sobrevivente. 2021 em diante: Foram encontrados apenas 2 estudos, ambos qualitativos, focados na formação de profissionais de saúde. Esses trabalhos destacaram deficiências no preparo dos profissionais para lidar com as necessidades emocionais dos pais, sublinhando a importância de capacitação contínua para garantir um suporte adequado. Conclusão: A literatura revela uma crescente compreensão da complexidade do luto em gestações múltiplas, especialmente para as mães². É crucial investir na capacitação dos profissionais de saúde e no desenvolvimento de intervenções que atendam às necessidades específicas dessas famílias³. A continuidade das pesquisas é essencial para traduzir as evidências em práticas clínicas eficazes, garantindo suporte adequado às famílias enlutadas.

BIBLIOGRAFIA: ¹Brasil. Ministério da Saúde. (2022). DATASUS. Incidência de óbito fetal por tipo de gestação. Brasília-DF: Ministério da Saúde. ²Druguet, M., Nuño, L., Rodó, C., Arévalo, S., Carreras, E., & Gómez-Benito, J. (2018). Emotional effect of the loss of one or both fetuses in a monochorionic twin pregnancy. *JOGNN - Journal of Obstetric, Gynecologic, and Neonatal Nursing*, 47(2), 137-145. <https://doi.org/10.1016/j.jogn.2018.01.004> ³Boutillier, B., Embleton, N. D., Bélanger, S., Bigras-Mercier, A., Larone Juneau, A., Barrington, K. J., & Janvier, A. (2023). Butterflies and Ribbons: Supporting Families Experiencing Perinatal Loss in Mul

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5629**

TÍTULO: **Educação Popular e as periferias: a experiência da biblioteca itinerante na favela do Pavão, Pavãozinho Cantagalo (RJ)**

AUTOR(ES) : **PAULO RODRIGUES DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO: A pesquisa tem como problema a educação popular desenvolvida no território da Favela Pavão, Pavãozinho e Cantagalo (PPG), no Rio de Janeiro. O atual estágio da pesquisa é de levantamento em termos metodológicos e bibliográficos. Tendo como lócus de análise a Favela do Pavão, Pavãozinho Cantagalo, localizado na zona sul da cidade, área urbana resultante da ocupação de populações migrantes e por ex-escravizados, que com o fim da escravidão em 1888 passaram a ocupar os morros nas encostas das grandes capitais nascentes, buscando melhores condições de vida e trabalho. O território foi ocupado, ainda, como resultado de migrações mais recentes nas décadas de 1960 a 1980, com populações do Norte e Nordeste do Brasil. Tendo em vista o acúmulo de debates presente nos estudos da Pedagogia Crítica acerca do fato de que os processos de ensino-aprendizagem não se restringem aos espaços formais de educação, a nossa pesquisa se insere justamente na temática acerca do aprender realizado para além dos mesmos. Assim, pretende-se explorar os limites e potencialidades de iniciativas da educação popular para além da escola e em vínculo com o território favelado, especialmente para populações com dificuldade de acesso a direitos básicos, como a permanência na educação formal. Apesar de ser uma favela situada na zona sul do Rio de Janeiro, nem por isso, as relações entre favela-asfalto se tornam menos desiguais. E, na verdade, justamente por ser uma favela situada há metros de um dos principais cartões postais carioca, as relações de desigualdade de classe e raça se tornam ainda mais profundas e experienciadas. Teremos como foco, uma das dinâmicas pelas quais a educação popular é desenvolvida na Favela do PPG, por meio da atividade "Biblioteca Itinerante", organizada pelos próprios moradores do PPG membros do Museu de Favela (MUF). Assim, destacamos além das dinâmicas práticas mobilizadas, a concepção pedagógica desses moradores em seu fazer de educação popular na favela. Enquanto metodologia, empregaremos uma revisão bibliográfica sobre o tema, aliado a observação-participante registrada por meio de relatórios semanais das edições da Biblioteca Itinerante que ocorrem semanalmente, visando o cumprimento dos seguintes objetivos de pesquisa: (a) Identificar e caracterizar por meio de uma descrição densa as iniciativas de educação popular realizadas pelo MUF, a partir dos próprios termos de seus moradores; (b) Caracterizar as distinções em termos de qualidade, quantidade e frequência dessa atividades de educação popular no território; (c) Identificar as possíveis dificuldades na execução e continuidade dos projetos educativos empreendidos pelo MUF no PPG; (d) Contrastar as experiências de educação extra-escolar no território PPG com as experiências de educação formal a partir da experiência de seus participantes; (e) Mensurar a efetividade de tais ações no cumprimento de seus objetivos previstos; (f) Caracterizar o perfil sócio-econômico e etário dos participantes

BIBLIOGRAFIA: MUSEU DE FAVELAS - MUF. Circuito das Casas-Tela: Caminho de Vida no Museu da Favela. 1ª Edição. Rio de Janeiro. 2012. Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. ROCHA, Lia de Mattos; CARVALHO, Monique Batista (2018). Da "cidade integrada" à "favela como oportunidade": empreendedorismo, política e "pacificação" no Rio de Janeiro. *Cadernos Metrópole*. São Paulo, v. 20, n. 43, pp. 905-924, set/dez 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2018-4313> > Acesso em 17 de Agosto de 2024. TORRES-CARRILLO, Alfonso. La educación popular en los inicios del siglo 21. *Revista de Educación Popular, Edição Especial*, p. 31-45, out. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5632**

TÍTULO: **TRAJETÓRIAS DE MULHERES EM BUSCA DA LEITURA E ESCRITA: PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO PARA MULHERES DA MARÉ**

AUTOR(ES) : **DEBORA DE OLIVEIRA SANT ANNA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANGELA CARRILO MORENO**

RESUMO: O trabalho proposto visa pensar, por meio do estudo de caso de um grupo do projeto Escreva Seu Futuro – alfabetização para mulheres da Maré – desenvolvido pela ONG Redes da Maré, sobre os destinos que as estudantes tomam após a decisão de se matricular nessa atividade. O grupo em foco foi formado inicialmente por quinze mulheres, e é a sala em que fui docente, no ano de 2023. O interesse foi compreender sobre o acesso, a permanência e o destino dessas mulheres após a passagem no projeto. Uma vez estando nele, elas conseguem frequentar o ano todo? Para aquelas que chegam ao final do ano, elas prosseguem nos estudos nas escolas municipais de Educação e Jovens e Adultos (EJA)? Quais as condições sociais, econômicas e culturais, internas e externas, perpassam a vida dessas mulheres e acabam por interferir nesse processo de viver a experiência de aquisição do código formal de leitura e escrita. Esse trabalho, ainda que não tenha como foco pensar sobre as instituições escolares e as políticas públicas, pois é um projeto que acontece fora do espaço governamental, se inspira no trabalho de Carmo e Carmo (2014). Como metodologia para tentar refletir sobre essas questões, além dos dados escolares sobre as estudantes, foram realizadas entrevistas com quatro estudantes, em março de 2024, com duração de uma hora e meia. Dessas entrevistas selecionamos duas para realizar um estudo comparativo entre a trajetória de uma estudante que passou pelo projeto e posteriormente se matriculou em uma escola municipal da EJA e outra que abandonou o projeto alguns meses antes do final do ano. Iremos apresentar alguns dados e reflexões sobre o grupo, discutindo os três tipos de percursos escolares presentes: (1) as que finalizam o projeto, entre elas têm três subgrupos no que se refere aos destinos após a passagem pelo projeto, (a), as que se matriculam em escolas da EJA, (b), as que voltaram ao projeto, e (c.) as que desistiram de continuar os estudos, (2) as que interromperam durante o período letivo, e entre estas há as que retornaram no ano seguinte e as que não retornaram, e, (3), as que nunca frequentaram o projeto. Subsequentemente, será apresentada a trajetória de duas estudantes e, para finalizar, serão feitas algumas considerações sobre o estudo. Os resultados mostram que as alunas mais jovens do grupo (de 33 a 35 anos) tendem a continuar os estudos em escolas da EJA da rede municipal, enquanto as estudantes mais velhas acabam ou voltando ao projeto, ou não dão continuidade aos estudos. Foi possível entender, a partir da trajetória social dessas mulheres, os diversos problemas que atravessaram as vivências e experiências educativas delas, o que pode ser um indicador de interferência no aprendizado na fase adulta. Este trabalho buscou trazer à tona algumas questões das desigualdades sociais e escolares, para que novos estudos comparativos possam gerar novos entendimentos sobre a Educação de Mulheres Jovens e Adultas das favelas e periferias.

BIBLIOGRAFIA: CARMO, Gerson Tavares do. CARMO, Cintia Tavares do. A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 22, n. 63, p. 1- 40, jun. 2014. FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler, em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011. PASSOS, Joana Célia dos. As desigualdades na escolarização da população negra e a Educação de Jovens e Adultos. EJA EM DEBATE, Florianópolis, v. 1, n. 1, nov. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5645**

TÍTULO: **Padlet: condensando encontros da prática psi em oficinas no Centros de Convivência**

AUTOR(ES) : **PABLO MARQUES DE ALBUQUERQUE, LUANA CHRISTINA ALMEIDA DOS SANTOS, MARCUS VINICIUS SOUZA, ELLEN NASCIMENTO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO**

RESUMO: O Coletivo Convivências é um projeto de extensão do Instituto de Psicologia, inspirado nos Centros de Convivência e Cultura da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e orientado pela postura cartográfica (DELEUZE & GUATTARI, 1995), que busca, ao se articular com o público vinculado a dispositivos de saúde da RAPS, seja usuários, seus familiares ou profissionais, engendrar espaços e experiências que potencializam a sociabilidade, bem como a produção e intervenção na cidade por meio da cultura e da arte. Nesta perspectiva, no primeiro semestre de 2024 realizamos um ciclo de oficinas denominado “Tessituras do Cuidado”, a partir da articulação com o Centro de Convivências do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB). De forma quinzenal, oferecemos o total de 6 oficinas juntamente aos usuários, estagiários e profissionais do IPUB e CAPS Franco Basaglia. Habitar o território das oficinas possibilitou novas experiências que versam sobre as trajetórias dos participantes, mas também sobre como os modos de subjetivação se atualizam em composição com a experiência do outro (HAESBAERT, 2004). A partir disso, foram produzidos ao todo 22 diários de campo, contendo relatos pessoais dos integrantes do coletivo. Ao cartografar esses encontros, emergiram experiências diversas, que ora convergiam em temáticas comuns, ora divergiam e dispersavam em diferentes perspectivas. Este processo trouxe perguntas que abordamos neste trabalho: como condensar diversos encontros em um único texto? Como coletivizar as cartografias do Coletivo Convivências, dentro da diversidade de suas produções? Com estes questionamentos, encontramos na ferramenta Padlet um meio para inserir breves relatos das ressonâncias de cada encontro, organizados em temas gerais e suas possíveis ramificações, com o objetivo de proporcionar, de forma visual e conectiva, a produção de planos comuns de nossa atuação neste ciclo de oficinas. Com isso, em uma perspectiva de compartilhamento metodológico, temos que esta ferramenta auxilia na estruturação e organização das variadas citações, permitindo composição possível entre plano comum e diversidade. Atualmente, contamos com 16 temas e alguns subtemas que emergiram nos diários e fornecem um olhar ampliado de assuntos significativos como exclusão, saúde mental, cuidado, e suas possíveis conexões. Conclui-se que a utilização da ferramenta Padlet neste contexto revelou-se uma estratégia metodológica potente para a sistematização e análise dos encontros realizados no ciclo de oficinas. Tal organização facilitou a visualização das interseções e divergências nas experiências dos integrantes, promovendo uma análise ampliada em temas e ramificações, auxiliando o grupo no planejamento para futuras publicações em artigos/revistas. O processo de cartografia dos encontros, com apoio desta ferramenta, permitiu identificar transversalidades significativas entre elementos históricos, sociais e afetivos, contribuindo para a compreensão dos modos de subjetivação em curso.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. v. 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto, Celia Pinto Costa, Cláudia Santa Rosa, et al. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5656**

TÍTULO: **A MOBILIZAÇÃO DIGITAL DE ENTREGADORAS POR APLICATIVOS: LUTANDO CONTRA O TRABALHO PRECÁRIO E A DESIGUALDADE DE GÊNERO**

AUTOR(ES) : **MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA**

RESUMO: A pesquisa analisa o trabalho, a organização e a mobilização das entregadoras por aplicativo no Brasil, com um enfoque particular na perspectiva de gênero, examinando as complexidades que envolvem a participação feminina nesse setor. As empresas de plataforma, impulsionadas por avanços tecnológicos, têm transformado radicalmente o cenário laboral, especialmente em termos de condições de trabalho, segurança e impactos sociais, que recaem de maneira mais intensa sobre as mulheres, reforçando e ampliando as desigualdades de gênero preexistentes. A pesquisa examina como as mulheres entregadoras têm utilizado as plataformas digitais não apenas como uma ferramenta de trabalho, mas também como um meio de organização e mobilização coletiva. A investigação é desenvolvida a partir de metodologia qualitativa, neste primeiro momento, baseada em análise bibliográfica sobre o tema, bem como no acompanhamento e análise, de forma e conteúdo, das postagens dos coletivos de entregadoras nas redes sociais. O que se tem até aqui é que essas plataformas digitais não só reproduzem, mas intensificam práticas machistas e patriarcais dentro do mercado de trabalho, resultando em condições que afetam gravemente as entregadoras, tanto no aspecto profissional quanto pessoal. Isso se revela nos riscos cotidianos, na desigualdade das possibilidades de remuneração e na constante insegurança enfrentada por elas, além do esforço exaustivo para conciliar o trabalho com responsabilidades familiares e pessoais.

BIBLIOGRAFIA: Costa, M. S. (2010). Trabalho informal: um problema estrutural básico no entendimento das desigualdades na sociedade brasileira. Caderno CRH, 23(58), 171-190. Prates, I. ; Lima, M. et al. (2021). Desigualdades raciais e de gênero no mercado de trabalho em meio à pandemia. Informativos Desigualdades Raciais e Covid-19, AFRO-CEBRAP, n. 7. Santana, M.A. (2023). As plataformas e as lutas: desafios para a ação digital da classe trabalhadora. In: Antunes, R. (Org.). Icebergs à deriva: o trabalho nas plataformas digitais. São Paulo: Boitempo, 2023, p. 469-490

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5671**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO LÚDICA PARA A LIBERDADE ASSISTIDA: UM JOGO SOCIOEDUCATIVO PARA ADOLESCENTES EM INTERNAÇÃO PROVISÓRIA NO DEGASE**

AUTOR(ES) : **ANNA CATARINA NUNES BARROSO**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA MORGADO PAIVA**

RESUMO: Este trabalho apresenta um jogo de tabuleiro, desenvolvido ao longo do estágio curricular em Serviço Social, realizado no CENSE/Ilha, uma unidade de Internação Provisória do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) e tem por objetivo central contribuir para a compreensão sobre o cumprimento da medida de liberdade assistida. Os dados sobre evasão e descumprimento das medidas socioeducativas são alarmantes. Em 2015, mais de 26 mil adolescentes cumpriam medidas de restrição de liberdade no Brasil, sendo 43,3% desses jovens reincidentes, provenientes de famílias extremamente pobres e haviam abandonado a escola (ROSADO; ZANATTO, 2017). É necessário considerar ainda a diversidade dos desafios enfrentados pelos adolescentes, que dificultam a assimilação dos conteúdos escolares e a aderência às medidas socioeducativas, destacando a necessidade de abordagens inovadoras e lúdicas, (CRISOSTIMO, 2017) que possam engajar esses jovens de maneira efetiva. O projeto de educação lúdica proposto neste trabalho emerge como iniciativa para enfrentar esses desafios, oferecendo uma abordagem dinâmica e interativa que pode ajudar a preencher lacunas educacionais e estruturais. A mecânica central do jogo gira em torno da escolha do jogador de parar ou não na casa (obrigatória) do Centro de Referência Especializada da Assistência Social (CREAS). Esta escolha não é apenas uma decisão estratégica no contexto do jogo, mas um reflexo direto dos desafios enfrentados pelos adolescentes na vida real. Quando um jogador cai em uma casa anterior ao CREAS e o número do dado é superior ao número de casas restantes para chegar ao CREAS, ele deve decidir se avança ou não. Esta decisão representa a habilidade de avaliar as consequências de suas ações e o impacto de suas escolhas na trajetória do jogo, simulando a complexidade das medidas socioeducativas e o processo de decisão envolvido no cumprimento das normas. O jogo foi aplicado em duas unidades do DEGASE, o CENSE Ilha e CENSE Maria Luiza, entre janeiro e julho de 2024. Durante esse período, entrevistas e observações sistemáticas indicaram que o jogo contribuiu para que os adolescentes compreendessem e discutissem questões relevantes ao cumprimento da medida em um formato acessível e envolvente. Estudiosos como CRISOSTIMO (2017) ressaltam que o uso de abordagens lúdicas auxilia na compreensão dos conteúdos e na adesão dos jovens aos programas socioeducativos. Como autora, participei diretamente da concepção, desenvolvimento, aplicação e análise dos resultados do projeto, assegurando a aderência aos objetivos propostos. Sobre o trabalho dos assistentes sociais, destaca-se a necessidade de construir instrumentos mais criativos, que se adaptem à realidade de cada espaço de trabalho. Neste sentido, o jogo se apresenta como uma importante ferramenta para uma prática profissional mais eficiente, à medida em que oferece uma ação inovadora e adaptável para o trabalho com adolescentes.

BIBLIOGRAFIA: CRISOSTIMO, Ana Lúcia; KIEL, Cristiane Aparecida (Orgs.). O lúdico e o ensino de ciências: saberes do cotidiano. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2017. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, Família e Combate à Fome. Relatório de Reincidência em Medidas Socioeducativas. Brasília: MDAS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/assuntos/politica-de-assistencia-social/relatorios/reincidencia-medidas-socioeducativas-2023.pdf>. UFF. Instituto de Estudos Avançados da Universidade Federal Fluminense. Relatório de Pesquisa DEGASE. [online] Disponível em: <http://iear.uff.br/wp-content/uploads/sites/232/2020/06/Relatorio-Pesquisa-DEGASE.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5681**

TÍTULO: **A Expedição Bandeira Piratininga nos periódicos cariocas e paulistas (1937-1956): análise e divulgação científica.**

AUTOR(ES) : **LAURA FERNANDA FREDDO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MOEMA DE REZENDE VERGARA, RENATO LUIS DO COUTO NETO LEMOS**

RESUMO: A pesquisa investiga a Expedição Bandeira Piratininga (1937-1957) e seus desdobramentos, com foco na relação entre conhecimento territorial e ciência. Percorrida à mesopotâmia dos rios Araguaia e das Mortes, passando por Mato Grosso, a Bandeira tinha como objetivo mapear rios, alcançar marcos geográficos e contatar indígenas como Carajás, Caiapós, Tapirapés e Xavantes. Essa análise revela como Willy Aureli (1898 - 1968), jornalista, escritor, sertanista e indigenista paulista criou e liderou a Bandeira que se alinhou à política da "Marcha para o Oeste" do Estado Novo e como essa expedição foi promovida pela mídia da época, destacando a complexa interação entre ciência, política e imprensa. Assim, a cobertura jornalística da época mostra como Aureli utilizou sua influência para defender a jornada e responder às críticas. O objetivo central do estudo é traçar um quadro comparativo entre as imprensas cariocas e paulistas nos periódicos da época, a fim de compreender as diferentes narrativas sobre a Expedição Bandeira Piratininga. A pesquisa busca integrar essa análise ao campo da História da Ciência, explorando as interseções entre ciência, mídia e política durante a Era Vargas. Para isso, fontes históricas jornalísticas estão sendo digitalizadas e divulgadas no Portal Território, Ciência e Nação (TCN), por meio da plataforma Tropy, visando facilitar o acesso e a difusão do conhecimento produzido. Esse processo permitiu identificar discrepâncias significativas entre a narrativa oficial e os relatos críticos, evidenciando as complexas interações entre as intenções científicas de não cientistas e o contexto político da época. Dessa forma, a pesquisa sobre a Bandeira Piratininga, evidencia os invisibilizados da ciência e revela a necessidade urgente de ampliar a compreensão das diversas figuras que, apesar de não serem reconhecidas como cientistas formais, desempenharam papéis fundamentais no avanço do conhecimento científico. Muitas vezes, essas figuras são relegadas a uma posição de obscuridade nos registros históricos tradicionais, o que resulta em uma narrativa incompleta e excludente. O estudo dessas contribuições promove a produção científica não institucionalizada, que reconhece a ciência como um esforço coletivo e multifacetado. Por isso, ao valorizar essas colaborações, possibilita-se para uma historiografia mais inclusiva e diversa, que revela a complexidade das práticas científicas.

BIBLIOGRAFIA: ARRAIS, Matheus Eurich. A marcha para o oeste e o estado novo: a conquista dos sertões. 2016. 17 f. Monografia (Bacharelado em História) Universidade de Brasília, Brasília, 2016. AURELI, Willy. Roncador: Expedição da "Bandeira Piratininga". Rio de Janeiro: Edições Cultura Brasileira, 1939. KURTZ, Leonardo Biernfield. Willy Aureli e a Bandeira Piratininga: Expedições, Imprensa e Literatura (1937-1968). 2023. Dissertação Mestrado. Programa de Pós Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5690**

TÍTULO: **BIOGRAFIAS IMPROVÁVIES: A MORTE COMO REENCONTRO COM A VIDA**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA TOMAZ ANSELMO**

ORIENTADOR(ES): **MARIALVA CARLOS BARBOSA**

RESUMO: A partir de buscas em jornais do Brasil no século XIX, é possível observar uma quantidade expressiva de menções ao suicídio. No caso do Diário de Pernambuco, entre 1870 a 1879, encontramos 371 menções. O número expressivo serve para exemplificar a recorrência do ato de se suicidar. No caso dessa pesquisa, interessa-nos o ato cometido por escravizados trazidos ao Brasil. A partir disso, podemos refletir sobre os múltiplos significados da morte na gnose africana (Mudimbe, 2013), forma mais genérica, e especificamente em relação aos povos bantus. Até que ponto ir em direção à morte não pode ser considerada, tendo em conta a gnose africana, uma forma de resistência silenciosa? Em relação a alguns desses povos, no século XIX, poderíamos dizer que eles acreditavam estar atravessando o "Kalunga grande" para ir ao encontro do ser coletivo ("Muntu" (Bono, 2015)? Essas duas questões nortearão a pesquisa, ainda em fase inicial. No primeiro momento estamos buscando localizar, a partir das notícias publicadas em jornais do Rio de Janeiro e de Pernambuco, de 1870 a 1890, lugares do suicídio, de forma a encontrar vínculos históricos de uma gnose africana que se transforma na diáspora, mas que mantém vínculos com o território comum, agora distante. A pesquisa usa os arquivos de periódicos da Hemeroteca Digital Brasileira. Do ponto de vista teórico, utilizaremos a perspectiva de pensadores africanos que estudaram a relação entre Muntu (ser coletivo) e ancestralidade (Bono, 2015; Oliveira, 2010), a partir da percepção de que há na gnose africana, formas de ver e sentir o mundo, que se manifesta na diáspora africana. Metodologicamente vamos relacionar as formas aos sentidos de morte, usando como ferramenta a análise de conteúdo. A ideia inicial é catalogar, primeiro, os lugares do suicídio, para no segundo momento, também a partir das descrições dos viajantes (Robert Walsh, por exemplo) verificar como se dava o ato de morrer. No pensamento africano não existe um eu individual, um eu autocentrado baseado em suas próprias qualidades e atributos. O Muntu -ser humano, pessoa- é um ser comunitário, um ser que só existe porque o outro existe. Existir é coexistir com os demais, guiados por valores, práticas e visões de mundo, como transcreve John Mbiti: "sou porque nós somos e, porque nós somos, eu sou." Nesse pensamento, os ancestrais, essência primeira, não morrem, permanecem lembrados, cultuados e respeitados. Rememorar os ancestrais é mantê-los vivos, fundamento primeiro de valorização e perpetuação da vida. Ao entender que a escravidão tira a possibilidade de existir em sua condição primária (ser coletivo), ao entender que mesmo vivos não há vida, o suicídio não poderia ser considerado não meramente uma fuga ao sofrimento, mas talvez a única maneira de se tornar Muntu, o ser coletivo?

BIBLIOGRAFIA: Referências Oliveira, Julvan Moreira. Africanidades e educação: ancestralidade, identidade e oralidade no pensamento de Kabengele Munanga. Tese (doutorado em Educação). São Paulo: USP, 2010. Mudimbe, C. Y. A invenção da África. Gnose, filosofia e ordem do conhecimento. Ramada (Portugal), Luanda (Angola). Edições Pedagogo e Edições Mulemba, 2013. Bono, Ezio Lorenzo. Muntuísmo. A ideia de "pessoa" na filosofia africana contemporânea. Pior Velho (Portugal), Paulinas Editora, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5692**

TÍTULO: **A ATUAÇÃO DO GRUPO PET NA ESCOLA MUNICIPAL IRÃ COM O PROJETO CORPO, POESIA E MOVIMENTO: CONSTRUINDO MEU FUTURO SEM RACISMO, PRECONCEITO E BULLYING ATRAVÉS DA POESIA E REFLEXÃO**

AUTOR(ES) : **MAURICIO ALEXANDRE DE CARVALHO, ALICIA LOPES CHAGAS, JOSÉ JAIRO VIEIRA, CLAUDIO AROLDO DA PAIXÃO MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS ANTONIO CARNEIRO DA SILVA**

RESUMO: O projeto "Construindo meu futuro sem racismo, preconceito e bullying" foi desenvolvido na Escola Municipal Irã — uma instituição de ensino de educação básica localizada na Zona Norte do Município do Rio de Janeiro — pelos alunos do Programa de Educação Tutorial (PET) - Movimentos Sociais, que faz parte do Laboratório de Pesquisa de Corpo, Raça e Gênero (LADECORGEN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O objetivo do projeto é promover a reflexão da comunidade escolar através de uma apresentação coreografada de uma poesia ou música, abordando as temáticas de racismo, preconceito e bullying. Desse modo, os integrantes do grupo PET atuaram em diversas turmas da escola, em duplas, incluindo nossa dupla do 1º ano do ensino fundamental, utilizando a metodologia pesquisa-ação, que, segundo Minayo (2009), pode ser dividida em três partes: 1) fase exploratória; 2) trabalhos de campo; e 3) análise e tratamento do material empírico documentado. Essa metodologia permite que pesquisadores e participantes dialoguem em todas as etapas do processo, construindo juntos significados subjetivos dos fenômenos educativos. Na turma do 1º ano, os graduandos desenvolveram, além dos ensaios de poesia e música coreografada, dinâmicas voltadas para a reflexão sobre preconceito, racismo e bullying. As temáticas foram discutidas com os alunos, sempre com o foco no desenvolvimento de uma educação antirracista e antibullying. As atividades começaram com a observação do comportamento dos alunos e suas interações durante as oficinas. A partir dessas observações, foram elaboradas estratégias e práticas baseadas em textos teóricos debatidos no laboratório durante as reuniões semanais do grupo. Essas dinâmicas foram então aplicadas no contexto escolar e documentadas em relatórios após cada oficina. A interação dos alunos com as temáticas foi incentivada de forma lúdica e compreensível, considerando a faixa etária de 6 a 7 anos. Trabalhamos com uma poesia autoral — chamada "A Estrela Brilhante" — criada por um dos integrantes da dupla, Maurício, que explorava e trazia à reflexão a temática do bullying. Durante as oficinas, ensaiamos essa coreografia e avançamos de acordo com a temática. Ao longo do trabalho da oficina, foram notados ótimos resultados, embora não muito visíveis; isto é, o comportamento e as ações dos alunos melhoraram significativamente, além de refletirem acerca da diversidade, do fato de sermos únicos, e brilhantes como "estrelas". Este trabalho apresentará detalhadamente as práticas desenvolvidas no 1º ano do Ensino Fundamental, incluindo a metodologia, as dinâmicas aplicadas em sala de aula, os ensaios durante as oficinas e o fechamento do projeto, que foi finalizado no dia 1º de dezembro de 2023.

BIBLIOGRAFIA: MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. CARVALHO, Mauricio A. de. Poesia: A Estrela Brilhante. Rio de Janeiro, 2023 MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5703**

TÍTULO: **O TRABALHO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NO SOCIOJURÍDICO: A RELAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS).**

AUTOR(ES) : **BRUNA WEICHERT COSTA DA SILVA PIRES, JULIANA LIMA PIRES**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: Este trabalho faz parte de uma elaboração do Projeto de Pesquisa Serviço Social, Trabalho e Sociojurídico, vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Políticas Públicas, "Questão Social" e Serviço Social (NUPEQUESS) da ESS/UFRJ, procura debater sobre o trabalho profissional dos assistentes sociais inseridos no campo sociojurídico, oportunizando refletir como a temática em evidência da introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) redimensiona o trabalho profissional nas novas formatações do mundo do trabalho. Com isso, busca-se analisar a inserção do teletrabalho como um instrumento técnico para os profissionais assistentes sociais e de que forma essa mudança incita uma contribuição ou prejuízo para o desenvolvimento das práticas com os usuários do campo sociojurídico, visto que, transformações do mundo do trabalho impactam diretamente a vida dos profissionais que atuam e os usuários que acessam as políticas. A reflexão contida neste trabalho foi feita por meio da coleta de dados em uma pesquisa qualitativa e quantitativa, com base nas produções disponíveis nas plataformas: Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e CAPES, através da bibliografia que versava sobre a temática, tal como em papers, artigos científicos, anais e outros trabalhos acadêmicos, possuindo como critério de inclusão as produções que apresentavam os descritores sociojurídicos e trabalho. Os resultados, até o momento, apontam que a temática tem apresentado maior relevância principalmente após o contexto da pandemia, em que o trabalho agudizou tais mudanças, considerando a reconfiguração do fazer profissional, sua precarização e como tais arranjos são consequências de uma necessidade do processo de valorização do capital em sua crise estrutural, segundo Antunes (2020). Por fim, para que se tenha uma escolha política não neutra dos instrumentos e das técnicas é importante que nos aproximemos e observemos, cotidianamente, as características daquele instrumento, porque somente conhecer a técnica não garante uma plena competência profissional, conforme Santos e Noronha (2013). O que vai garantir uma plena competência profissional é o posicionamento crítico rigoroso, articulando as três dimensões constitutivas do Serviço Social – dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Urge o estudo detalhado e o entendimento da demanda que se está sendo solicitada, não apenas responder de forma tecnicista. É necessário entender as especificidades dos casos para construir estratégias na direção social do projeto ético-político da profissão - o qual não é neutro e é contra hegemônico - embasado nas diretrizes do Código de Ética da Profissão e na lei de regulamentação da profissão para se estabelecer um planejamento teleologicamente inclinado ao fazer profissional aparelhado pela teoria e prática. Assim, permitindo articular na prática profissional intervenções que possibilitem alcançar a finalidade real que fora idealizada.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo. Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. São Paulo, Boitempo 2020. SANTOS, Cláudia Mônica dos. Noronha Karine. O Estado da Arte sobre os Instrumentos e Técnicas na Intervenção Profissional do Assistente Social: uma perspectiva crítica. Serviço Social: temas, textos e contextos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5719**

TÍTULO: **Políticas públicas para a agricultura, meio ambiente e a extensão universitária**

AUTOR(ES) : **NATALIA MARIA SOBRAL NOBRE, MONICA CRISTINA BARCHI LAMONYER**

ORIENTADOR(ES): **ELAINE MARTINS MOREIRA**

RESUMO: O presente trabalho é fruto das atividades desenvolvidas em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Nova Iguaçu (SEMAM). As atividades aqui relatadas integram um conjunto de ações do Laboratório Questão Agrária em Debate (QADE) da ESS/UFRJ que atua junto à questão agrária, alimentar e ambiental por meio de articulações com movimentos sociais e coletivos de trabalhadores rurais ou, mais diretamente, no acompanhamento de políticas públicas, que é o caso de relato aqui apresentado. O Laboratório foi criado em 2012 e desde então atua nesta área, o que levou ao contato com a SEMAM, mais especificamente, no final de 2023 começou o diálogo para acompanhamento contínuo das atividades da Secretaria. O Laboratório QADE tem três frentes de atividades, nesta ligada à Secretaria/SEMAM, assessoramos o desenrolar das políticas públicas no campo da segurança alimentar, agricultura e meio ambiente incluindo o acompanhamento dos Conselhos de Direitos como é o caso do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). Uma diversidade de atividades da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente da prefeitura de Nova Iguaçu são acompanhadas pela equipe desde o planejamento até a execução e avaliação. Neste período contribuimos na elaboração de atividades de campo, realizadas em escolas rurais para atender agricultores, contribuimos na sistematização e elaboração de instrumentais de pesquisa para obtenção de dados sobre a produção agrícola e pecuária do município, participamos de eventos relacionados ao meio ambiente, especialmente, que se refere às pesquisas realizadas no Parque Natural de Nova Iguaçu, propusemos uma capacitação para os conselheiros do Conselho de Desenvolvimento Rural e apoiamos na escrita de projetos de fomento. Ainda entre os resultados iniciais, formulamos um projeto relacionado a tecnologia em agroecologia para o edital do Parque Tecnológico da UFRJ a ser implementado em áreas rurais e urbanas, incluindo escolas do campo no território de Nova Iguaçu. O projeto terá como locais de realização o município do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense, mais especificamente, Magé e Nova Iguaçu, locais onde as ações de extensão e pesquisa da equipe já possuem parcerias para realização das atividades.

BIBLIOGRAFIA: ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4.ed. – Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004. Matos, Maurílio Castro de. Assessoria e consultoria: reflexões para o Serviço Social. In: Bravo e Matos (orgs): Assessoria, consultoria e serviço social. Editora Cortez: São Paulo, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5726**

TÍTULO: **A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE ANTIRRACISTA**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ SATRIANI BRITO, BEATRIZ LACORTE LIMA, ELAINE ZERANZE BRUNO, SANDRA REGINA SOUZA DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA KUKLINSKI PEREIRA, WILLIAM SOARES DOS SANTOS**

RESUMO: Este trabalho possui o objetivo de relatar as práticas pedagógicas desenvolvidas por estudantes bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do curso de licenciatura em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Escola Municipal André Urani, localizada na comunidade da Rocinha, no município do Rio de Janeiro. Além disso, ao mesmo tempo, visa problematizar a formação de professores com viés antirracista na Educação Básica, a qual consideramos ser ainda muito incipiente. Em sequência, neste estudo, pretendemos trazer reflexões ao público sobre como a nossa experiência no Programa de Iniciação à Docência foi fundamental para a construção da identidade docente de cada um dos participantes vinculados ao PIBID. Ademais, em nossa atuação, a qual se deu em uma escola cujo contexto social é periférico, desejamos destacar que adotamos, como subprojeto de nosso grupo, a temática de Literatura Antirracista para orientar os nossos trabalhos desenvolvidos em sala de aula. Assim, obtivemos muitos resultados positivos a partir deste direcionamento, já que recebemos muito suporte para colocar o tema referido em prática ao longo de toda a nossa permanência na Instituição, através das diversas oportunidades que nos foram dadas de trabalhar com o conteúdo de Literatura de forma plural em sala de aula. Dessa maneira, como metodologia adotada em nossas práticas pedagógicas, utilizamos obras literárias de slam e cordel, as quais enriqueceram o nosso trabalho educacional, à medida que nos permitiram superar o ensino centrado unicamente na Literatura canônica, a qual é utilizada, com recorrência, de maneira hegemônica nas Instituições escolares. Como considerações finais, gostaríamos de evidenciar que as nossas práticas pedagógicas, desenvolvidas a partir do estudo individual dos bolsistas e dos diversos debates teóricos realizados em reuniões, nos geraram profundos questionamentos, sobretudo no que se refere à formação docente dos licenciandos não inseridos em programas como o PIBID, uma vez que o currículo universitário não contempla suficientemente a formação de profissionais com orientação antirracista para atuarem no sistema educacional e, além disso, entendemos que esta formação é crucial para uma educação verdadeiramente democrática.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011, p. 171-193. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 2004. PINHEIRO, BARBARA CARINE SOARES. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5734**

TÍTULO: **ATUAÇÃO EXTENSIONISTA NAS AÇÕES COLETIVAS DO CRM-SSA/NEPP-DH/UFRJ**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA VITORIA BASTOS DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANTOS SILVA, BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL**

RESUMO: Esse trabalho tem por objetivo destacar as principais ações coletivas globais desenvolvidas pela extensionista em seu processo de formação realizado junto a equipe do Centro de Referência para as Mulheres Suely Souza de Almeida (CRMSSA/NEPPDH) no 2o semestre de 2024. O CRMSSA é um projeto de extensão que trabalha com o enfrentamento a violência de gênero contra as mulheres por meio de atividades de assistência e prevenção, voltadas diretamente para acolher, informar e garantir os direitos das mulheres na sociedade. Dentre suas ações oferece cursos, debates e diversas atividades educativas proporcionando uma reflexão sobre a temática violência de gênero. A metodologia deste trabalho consistirá na exposição de algumas destas atividades com destaque para as ações relacionadas ao Cine debate bimestral, planejamento e desenvolvimento do grupo de reflexão para mulheres, confecção de cards informativos no Instagram para prevenção à violência de gênero utilizando recursos audiovisuais e humanos. Atualmente o avanço da tecnologia domina a sociedade em que vivemos, e se adaptar a ela levando informações concretas e educativas é primordial. Com os resultados esperados, pretende-se apresentar quantitativamente e qualitativamente os Cines Debates, Grupos Reflexivos e Cards Informativos realizados. A partir das avaliações dos participantes, ressaltar a importância do debate e reflexão acerca da temática da violência de gênero contra as mulheres, além da contribuição para a formação extensionista.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Norma Técnica de Uniformização: Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência. Brasília: Presidência da República; Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006. HHAANWINCKEL, B.Z; SILVA, A.S; NEVES, A.S; SOUZA, M.C; ROMANO, N.M; RIDOLFI, R.F.V. Metodologia de Atendimento Interdisciplinar do Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (NEPP-DH/UFRJ). In: Feminismo decolonial em debate: perspectivas latinoamericanas em políticas públicas e direitos humanos. Revista Praia Vermelha. Jul-Dez 2023 (v. 33 n.2). Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/praiavermelha/article/view/55211>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5735**

TÍTULO: **BANDA PUNK, ROLÊ UNDERGROUND, UM FILME DA REPRESSÃO**

AUTOR(ES) : **EVELYN CHRISTINE DA SILVA MATOS**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA BRAGA BACAL**

RESUMO: O minidoc musical apresenta o caso empírico de uma banda punk a fim de pensar a dimensão simbólica do underground. Informa os preparativos para a saída, o percurso até o local do encontro; as interações no espaço – território. Tratam-se de momentos de extroversão, com imagens resgatadas de nossos arquivos pessoais, organizadas numa narrativa que pretende dar dimensão ao rolê underground e ao dia a dia no punk. Outros momentos de acompanhamento in locus (com o propósito deste trabalho) nos gravam partindo de nossas casas para os espaços usuais de interação (rolê do dia). As imagens demonstram nossa afinidade, laços de amizade, as conexões entre os frequentadores habituais de um encontro musical. É parte de uma tese que discute a episteme underground por meio da performance em rituais anti-estrutura (Turner, 1964; 1979) manifestado pelos punks e subversivos; que compreende e defende a música como “catalisadora de uma afirmação estética e identitária” (Calaça, 2024, p.5), e sobretudo ferramenta arte-política de disputa no âmbito cultural/ideológico (Pedroni, 2019). A partir de Hennion (2011), analiso “os lugares e os cenários, os dispositivos e as condições concretas da performance e da escuta musicais como partes integrantes da música (...)” (HENNION, 2011, p.257). Uno andanças, encontros e impressões do estilo em trajetórias biográficas que a princípio são focalizadas nos integrantes da banda Repressão Social, mas que se amplia conforme a rede de relações é demonstrada. Representamos a nós mesmos e apresentamos nossos amigos, aqueles que estão conosco compondo essa cena. Proponho, na tese e no vídeo, uma representação do cenário musical pela concepção de “rolê”, detalhando os deslocamentos, interações e compartilhamentos, a partir da dimensão de classe e estilo qual ocupamos, de ideal, de espaço, gosto e perspectiva. Nosso vídeo inicia com um recorte da vivência que se atenta aos preparativos e percursos de uma saída. Em primeiro momento acompanha o que cada integrante faz para chegar num ensaio, encontro e show. Faz-se uma bricolage com cenas da trajetória, detalhes que acentuam a relação do espaço e da pessoa. No lugar do “rolê”, as cenas ressaltam uma cadeia (rede) entre frequentadores pelo entrecruzamento sequencial dos cumprimentos. A ideia de encruzilhada, conjugada por Leda Maria Martins (2021), nos serve ao trânsito de sons, ideias, estilos, grupos e pessoas. As conexões são simbolizadas nos cumprimentos. Alternam-se imagens corridas e takes de momentos curiosos; nossa vida, nossas caras, caminhos e chegadas. Legendamos aqueles que cumprimentamos e que conhecemos, e que amamos, e que mantemos relações, destacando a conexão. A conclusão, situa a banda em atividade de palco, resultado das idas, vindas e estadas, e sugerindo o panorama do compartilhamento da diversão. Coletivamente, a banda Repressão Social produz e executa arte de protesto que encarna a cena musical, impregnando a festa [a rua e os caminhos] com o sentido de ser punk.

BIBLIOGRAFIA: CALAÇA, Gleyber. Territórios da música extrema: a atuação do coletivo metapunk overkill no underground belo-horizontino entre 2013 e 2023. Anais do XV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2023. HENNION, Antoine. Pragmática do gosto. Desigualdade & Diversidade - Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, no 8, jan/jul, 2011, pp. 253–277. MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. TURNER, Victor. [1974]. Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana. Niterói: Eduff, 2008. TURNER, Victor. [1969]. O processo ritual. Estrutura e antiestrutura. Petrópolis: Vozes, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5742**

TÍTULO: **ANÁLISE DOS DESCRITORES GESTÃO ESCOLAR E FAMÍLIA DOS SITES DA SCIELO**

AUTOR(ES) : **LORENNAL BICALHO PINCE**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO: Este estudo foi elaborado a partir de um recorte da pesquisa: “professor gestor: cenários, dilemas e construções” desenvolvida na Universidade Federal do Rio de Janeiro, a qual faço parte do grupo de pesquisa e extensão. O trabalho do gestor escolar e a relação com as famílias foi uma temática que me motivou compreender melhor como pode ser estabelecida essa parceria. No artigo doze da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9396 discorre sobre a “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” (Brasil, 1996). Com esse entendimento, o objetivo deste estudo foi de buscar compreender as relações estabelecidas entre o gestor escolar e as famílias no âmbito da escola. O percurso metodológico escolhido foi de realizar uma revisão bibliográfica da literatura acadêmica, para buscar e analisar as publicações que versavam sobre a temática da pesquisa. O site escolhido foi da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizamos os descritores “gestor escolar e família” e inserimos alguns filtros: idioma português e também o cronológico, do ano de 2020 até 2024. Estabelecemos também como critérios, somente artigos que trouxessem resultados de pesquisas qualitativas, com realização de entrevistas. Nas análises dos dados obtivemos nove artigos. Desse total, dois deles se repetiam, seis fugiam da temática da pesquisa e apenas um apresentou os critérios selecionados sobre o tema. O único artigo que se adequou aos critérios foi: “As características da participação da comunidade escolar em um modelo de gestão compartilhada”, dos autores: Brito e Siveres (2015). Este artigo publicou um estudo sobre as características da participação da comunidade escolar em um modelo de gestão compartilhada, em uma escola da rede pública do Distrito Federal situada em uma localidade com poucos recursos financeiros. Para tanto, utilizou-se a revisão bibliográfica e estudo in loco, onde foram observadas as ações e, principalmente, o grau de participação dos atores (alunos, professores, pessoal técnico-administrativo, funcionários de apoio, pais e comunidade). Apesar de expressiva as análises das contribuições positivas da parceria escola e família deste artigo, a pesquisa em questão permitiu compreender que ainda são poucas as publicações sobre a temática em estudo

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm. Acesso em: 15 de agosto de 2024. RENATO; SIVERES, L. As características da participação da comunidade escolar em um modelo de gestão compartilhada. Sophia, v. 11, n. 1, p. 9-20, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5163700>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5750**

TÍTULO: **O IMPACTO DO CAP LITERÁRIO 2022: A FORMAÇÃO DE LEITORES NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO**

AUTOR(ES) : **DEBORA SANTOS XIMENES DE MELO**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO: O presente trabalho é resultado da pesquisa monográfica submetida para a conclusão do curso de licenciatura em Letras: Português-Literaturas. A pesquisa visou analisar os impactos do projeto CAP Literário, localizado no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAP UFRJ, sede Lagoa), na construção da cultura literária e na formação de leitores literários. O CAP Literário é um evento artístico e literário que atua no CAP UFRJ desde 2014, envolvendo estudantes de Educação Básica (EB) e licenciatura, familiares, funcionários, professores e visitantes. Realizado anualmente, cada edição do CAP Literário é norteada por um tema. Dessa maneira, os projetos desenvolvidos pelos Ensino Fundamental II (EFII) e Ensino Médio (EM) precisam dialogar (parcial ou totalmente) com a temática proposta e o resultado dos trabalhos é apresentado para a comunidade escolar no dia do evento. Em 2022, a temática para a nona edição foi “Há-brasos”, a qual remetia aos abraços que pudemos voltar a dar pós-pandemia, como também ao poder do coletivo na construção do evento artístico-literário. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo refletir sobre os impactos do CAP Literário nos estudantes no que diz respeito à formação de leitores literários. Para tal, foram analisados os dados coletados (quantitativos e qualitativos) via questionários elaborados pela comissão organizadora do evento. Escolhemos analisar as respostas dos estudantes do 2ºEM pela diversidade encontrada no que tange o contato com o projeto-evento (presencial e/ou remoto), já que uma parcela do alunado participou desde o EFII (presencial), e outra somente no EM (remoto). Nos respaldamos teoricamente em Colomer (2007) quanto a promoção da cultura literária e a formação de leitores na escola por meio de projetos prolongados desenvolvidos pelas docentes do 2ºEM. Também nos apoiamos em Bondia (2002) e Candido (2012) no que concerne a garantia da experiência e da democratização da literatura. Como projeto-evento, o CAP Literário almeja que todos sejam transpassados e que vivenciem plenamente o festival: para os visitantes, é somente no dia de culminância do evento; mas, para os estudantes da EB e licenciatura, e os docentes do CAP UFRJ, é um processo de construção coletiva ao longo do ano letivo. Logo, observamos a repercussão do projeto prolongado nos capianos do 2ºEM, demonstrando que estes foram atravessados pelas leituras literárias e tiveram sua imaginação e criatividade artístico-literárias estimuladas. Enfatizamos, portanto, a importância de projetos como o CAP Literário para a formação de leitores literários e na criação de uma cultura literária para além do chão escolar, reforçando o papel da escola na democratização da literatura.

BIBLIOGRAFIA: BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, n.19, 2002. CÂNDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: O direito à literatura. LIMA, A. et al. 1ª ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/372>. Acesso em: 12. ago. 2023. COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. 1ª ed. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5756**

TÍTULO: **FAMÍLIA, TRABALHO DOMÉSTICO E CUIDADO EM PERSPECTIVA COMPARADA E REALIDADES SINGULARES**

AUTOR(ES) : **MARCELLE SILVA VERISSIMO DO NASCIMENTO,FERNANDA DAS CHAGAS GONÇALVES,MARIA TÂMISA PAULA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **THAYS ALMEIDA MONTICELI,FELÍCIA PICAÑO**

RESUMO: O tema desta pesquisa se baseia nos estudos de gênero e de cuidado. Parte-se do conceito de organização social do cuidado e circuitos do cuidado de Razavi (2007) e Nadya Guimarães (2020), respectivamente. De acordo com esses estudos, percebe-se uma desigualdade de gênero, classe e raça na maneira como o cuidado é estabelecido entre o Estado, a família, o mercado e a comunidade, produzindo desigualdades interseccionais. Essa pesquisa tem por objetivo analisar o impacto dos atravessamentos de gênero, raça, classe e territorialidade na produção de cuidado e divisão dos trabalhos domésticos dentro de variadas conjunturas familiares, mediante ao uso de aparelhos públicos no cenário pós-pandêmico. A metodologia desta pesquisa consiste em métodos de pesquisa qualitativos. O primeiro se caracteriza por observação-participante na qual é feita análises de elementos sociais, como, interações, comunicações, vínculos, práticas cotidianas, que compõem o espaço e as relações sociais. Essa observação ocorre no Rio De Janeiro- RJ, nos bairros da Gávea e Laranjeiras, em locais que comportam aparelhos públicos do Estado, como, praças e centros de saúde, compreendendo como se estabelece o "mapa social do cuidado" - quem frequenta e quais são as dinâmicas dos frequentadores a partir das diferenças de classe, gênero e raça. E o segundo método, trata-se de entrevistas semiestruturadas, com base em um questionário proposto à mulheres que se enquadram na esfera cuidado- família (mãe, avó e parentes), mercado (cuidadoras, babás, trabalhadoras domésticas e cuidadores de pet), comunidade (vizinhança e rede apoio) e Estado (creche, escolas, hospitais e praças) - realizadas com as usuárias dos espaços públicos observados. A partir dos dados coletados por meio das observações e das transcrições das entrevistas, será realizada uma análise a fim de denotar quais as consequências da responsabilização e manutenção do cuidado predominantemente feito por mulheres, quais as tarefas de cuidado são designadas e imputadas por papéis de gênero dentro do campo pesquisado, com interesse em interpretar os significados das concepções de cuidado das entrevistadas. Assim como também, visa-se compreender a linguagem simbólica das distâncias socioeconômicas e sociodemográficas em meio às desigualdades notadas no circuito do cuidado, debruçando-se em identificar os marcadores sociais aos quais se normaliza e estigmatiza o vínculo e as relações de cuidado em associação à gênero, raça e classe.

BIBLIOGRAFIA: GUIMARÃES, Nadya Araujo et al. "As 'ajudas': o cuidado que não diz seu nome". 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3498.002>. Acesso em: 22 nov. 2023. GUIMARÃES, N. A. Os circuitos do cuidado. Reflexões a partir do caso brasileiro. Comunicação ao painel "El trabajo de cuidado. Relaciones, significados, derechos. Miradas Latinoamericanas", 2019 Congress of the Latin American Studies Association (LASA), Boston, 24-27 may 2019. KERGOAT, D. Le care et l'imbrication des rapports sociaux. In: GUIMARÃES N. A.; MARUANI, M.; SORJ, B. (Ed.) Genre, race, classe. Travailler en France et au Brésil. Paris: L'Harmattan, 2016. p.11-23.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5760**

TÍTULO: **Extremismo performático: sociabilidade e violência dos chans brasileiros às painéis de Discord**

AUTOR(ES) : **LEANDRO NOGUEIRA DA SILVA LOURO,OLGA CHRISTINA DE OLIVEIRA ZUNINO,BIANCA ALEGRIA MENIUK**

ORIENTADOR(ES): **MICHEL GHERMAN**

RESUMO: A regulamentação das redes sociais se tornou um dos principais debates políticos globais no início dos anos 2020. No Brasil, a resistência à regulação digital é defendida em nome da liberdade de expressão, enquanto outros defendem a regulação para combater desinformação e discursos antidemocráticos. A pandemia de Covid-19 intensificou essa discussão, já que a mediação tecnológica passou a ocupar grande parte do cotidiano. A rede social Discord é um dos aplicativos que tiveram sua popularidade aumentada durante a pandemia. No entanto, sua reputação foi questionada desde 2017, quando se descobriu que a plataforma foi usada para disseminar ideias extremistas e organizar eventos como o comício "Unite the Right" em Charlottesville. No Brasil, a operação Dark Room (2023) da Polícia Civil e Federal prendeu 9 usuários do Discord, acusados de crimes como abuso sexual, violência extrema, e apologia ao nazismo, racismo e misoginia. Esses usuários faziam parte de comunidades digitais conhecidas como "painéis". A presente pesquisa tem como objetivo investigar as interações nas comunidades digitais denominadas "chans" e "painéis", e assim ajudar a comunidade científica a compreender o problema de disseminação de uma socialização extremista e violenta. Desse modo, será possível pensar novas formas de combatê-lo. Baseada em entrevistas semiestruturadas (Kaufmann, 2013) e observação de campo, sugere-se que essas comunidades criam novas formas de sociabilidade digital que, através de uma visão distópica (Boltanski, 2015), influenciam a esfera pública. Com base na sociologia pragmática da crítica (Boltanski; Thévenot, 2020 [1991]), a análise propõe que essas comunidades operam fora dos processos tradicionais de justificação e problematização do espaço público. A pesquisa examina isso a partir da construção da identidade de seus membros, representado em termos como "lulz", que revelam ações multifacetadas, combinando elementos violentos, humorísticos e performáticos.

BIBLIOGRAFIA: BOLTANSKI, L. Love and Justice as Competences: Three Essays on the Sociology of Action. Contemporary Sociology: A Journal of Reviews, v. 44, n. 3, p. 346-347, maio 2015. BOLTANSKI, Luc; THÉVENOT, Laurent. A justificação: Sobre as economias da grandeza. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, (2020[1991]). KAUFMANN, Jean-Claude. A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2013

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5766**

TÍTULO: **LEHMT-UFRJ NAS REDES: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS A PARTIR DE RECURSOS GRÁFICOS E AUDIOVISUAIS**

AUTOR(ES) : **BRENDA DA CUNHA DIAS,EDUARDA GABRIELLE DE ALMEIDA OLIMPIO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO FONTES**

RESUMO: O Brasil é o terceiro país do mundo em consumo de redes sociais, totalizando cerca de 131,5 milhões de pessoas (COMSCORE, 2023). Cada vez mais, as redes sociais têm se tornado canais de divulgação de empresas, negócios individuais e, inclusive, de conteúdo científico. Não por acaso, as redes se tornaram um importante recurso para a História Pública, que visa a difusão do conteúdo acadêmico e científico histórico para um público mais amplo, extrapolando os muros da academia. O Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho da UFRJ (LEHMT-UFRJ) reúne professores e estudantes do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IH-UFRJ) e de outras universidades interessados nos debates e na pesquisa de temáticas relacionadas à história social do trabalho e dos movimentos sociais em perspectiva interdisciplinar. Nesse contexto, o LEHMT-UFRJ passou a utilizar as redes sociais — Instagram, Facebook e Twitter — para ampliar a divulgação do conteúdo que produz e disponibiliza de forma gratuita em seu site. Os perfis do LEHMT nas diversas plataformas publicam semanalmente sua produção acadêmica, alcançando uma rede já consolidada de historiadores, mas também movimentos sociais, professores e alunos da educação básica, alunos da graduação em História e todos aqueles que possuem interesse no tema. Mas como adaptar um conteúdo especialmente acadêmico e científico às redes sociais? Quais estratégias gráficas e de comunicação podem ser utilizadas para atrair o público mais amplo? Como utilizar recursos gráficos e/ou audiovisuais para tornar o conteúdo mais acessível e interessante na linguagem da internet?

BIBLIOGRAFIA: ALBERTO CLARO. Redes Sociais na Internet: Comunicar e divulgar Ciência. 2023. Disponível em: <https://albertoclaro.com/redes-sociais-internet-comunicar-divulgar-ciencia/>. Acesso em: 19/08/2024. JORNAL DA UNICAMP. Redes sociais, o novo locus da ciência. 2018. Disponível em: <https://unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2018/06/26/redes-sociais-o-novo-locus-da-ciencia/>. Acesso em: 19/08/2024. REZENDE, L. V. R.; DRUMOND, L. B. B. Comunicando ciência: o uso das redes sociais públicas pelos periódicos científicos brasileiros da Área "Comunicação e Informação. Goiânia, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/qCMs7JTM7H4qBt6SjmxFbzy/#>. Acesso em: 19/08/2024

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5767**

TÍTULO: **O fenômeno da desinformação em cenários de crise no Brasil**

AUTOR(ES) : **LUNA NASCIMENTO GALERA,VINICIUS MACEDO**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma discussão bibliográfica e análise sobre a desinformação, com foco nos impactos da pandemia da Covid-19 e das eleições brasileiras de 2018 e 2022. A pesquisa foi realizada por meio de estudos de textos acadêmicos e debates em grupo, buscando compreender como a desinformação afeta o jornalismo, uma vez que este se posiciona como um espaço de propagação de informações precisas. A pandemia da Covid-19 acirrou a circulação de narrativas dissonantes, pondo em dúvida as informações noticiadas e ampliando o descrédito dos jornalistas. Este cenário é explorado no artigo "Sob o olhar da desconfiança: jornalistas como alvo de desinformação na pandemia da Covid-19" (Lisboa e Pereira, 2022), que analisa a expansão do ecossistema de desinformação e a epistemologia do jornalismo diante desse desafio. Além disso, o estudo incorpora as discussões do relatório "Media Manipulation and Disinformation Online", a tese de doutorado em andamento de Camilla Cavalcante de Souza Machuy, intitulada "O Sistema Desinformativo da Nova Direita Brasileira" (2021), sob orientação de Marco André Feldman Schneider, que busca evidenciar a ascensão de uma revolução digital ultraconservadora e suas implicações para o extremismo político e fascismo. Este trabalho se insere em um projeto mais amplo de futuras investigações sobre o tema, discutindo a necessidade de aprofundamento na compreensão dos mecanismos de propagação da desinformação.

BIBLIOGRAFIA: Lisboa, M. R., & Pereira, A. G. (2022). Sob o olhar da desconfiança: jornalistas como alvo de desinformação na pandemia da Covid-19. Marwick, A., & Lewis, R. (2017). Media Manipulation and Disinformation Online. Data & Society Research Institute. Machuy, C. C. S., & Schneider, M. A. F. (2021). O Sistema Desinformativo da Nova Direita Brasileira: A ascensão de uma revolução digital ultraconservadora. Tese de doutorado em andamento. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5777**

TÍTULO: **A PINTURA NA AMÉRICA ESPANHOLA E SEUS REFLEXOS SOCIAIS NOS SÉCULOS XVII E XVIII**

AUTOR(ES) : **ANA LUÍSA CANDAL LAURINDO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa "Pintura e a devoção mariana na América espanhola". Assim, o trabalho possui como objetivos refletir sobre a produção de pinturas na América colonial que, inicialmente, seguia os padrões europeus, a construção da imagem da Virgem Maria como símbolo de identidade cultural, e o papel da sua devoção na colonização do imaginário e consolidação da conquista. Através desse prisma, para analisar os escritos e as pinturas, serão consideradas as ideias de identidade étnica, mestiçagem, representação e imaginário social presente nas pinturas de castas - ressaltando a ideia de Gruzinski que considera a mestiçagem como a união de mundos fragmentados, tornando-se base para formação das sociedades coloniais, fazendo, assim, com que a mestiçagem não fosse apenas ética, mas, também, cultural. Para realização do trabalho, usa-se a crítica interna de fontes com cruzamento de documentos escritos, iconográficos e o contexto histórico. Entende-se as pinturas como produtos sociais. Com isso, o trabalho busca entender como as pinturas de estão conectadas na apropriação de imagem e saberes na América espanhola. Em suma, espera-se como resultado estabelecer elementos para a compreensão dos vínculos entre as pinturas produzidas nos séculos XVII e XVIII relacionadas à colonização espanhola da América, o imaginário social presente na mestiçagem e a hierarquização social.

BIBLIOGRAFIA: BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: ENCICLOPÉDIA EINAUDI. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985. vol. 5: Antropos - Homem. GRUZINSKI, S.. Las repercusiones de la conquista: la experiencia novohispana. In: BERNAND, Carmen (org.). Descubrimiento, conquista y colonización de América a quinientos años. México, FCE, 1994. p. 167 - 170. GARCIA SAIZ, María Concepción. Nuevos aspectos de la pintura colonial del siglo XVIII. Revista de Indias, Instituto "Gonzalo Fernandez de Oviedo", Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Año XXXIX, enero-diciembre 1979, n. 155 - 158, p. 337 - 347.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5784**

TÍTULO: **A DISPUTA PELA ECONOMIA CRIATIVA CARIOCA: UMA ANÁLISE SOBRE O FOMENTO INDIRETO A PROJETOS CULTURAIS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **NATALIA ROCHA PAIVA**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA RIVERO**

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa tem como plano de fundo o enfrentamento do discurso de desvalorização da Cultura por considerá-la um direito humano indispensável à realização plena da cidadania no Brasil. Assim, considerando a escassez de orçamento público destinado à área da cultura e a consequente descontinuidade das políticas públicas culturais, quer-se investigar o incentivo à economia criativa no âmbito da seleção de projetos inscritos no Edital de fomento indireto (Lei do ISS) da Secretaria do Município do Rio de Janeiro, durante o período de 2022-2023. Outrossim, quer-se averiguar, por meio da metodologia de pesquisa quantitativa, de que modo o poder cultural e econômico é disputado por fazedores de cultura e potenciais empresas investidoras, segundo dados extraídos dos relatórios de acompanhamento dos projetos mantidos pela referida Pasta. Ainda, por meio da metodologia de pesquisa qualitativa, o discurso de fazedores de cultura, bem como de representantes institucionais ligados à promoção de políticas culturais, servirão de elementos fundamentais para a análise e verificação das proposições teóricas, oriundas da realização de revisão bibliográfica dos estudos culturais de Adorno e Horkheimer, Pierre Bourdieu, Sandro Ruduit e Homi K. Bhabha.

BIBLIOGRAFIA: . ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. . BHABHA, Homi K. O local da cultura. Tradução. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1998. . GARCIA, Sandro Ruduit. Arte e tecnologia nos mercados: questões para discussão e análise. ESPM-Rio, Diálogo com a Economia Criativa, Rio de Janeiro, v. 7, n. 20, p. 152-168, mai./ago. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5798**

TÍTULO: **UM ESTUDO DA ATENÇÃO BÁSICA NOS CADERNOS DAS JORNADAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **LUCAS CAVACHINI RODRIGUES,JULLIE DORIA FREITAS,MIRELLA DOS SANTOS KUCZMENDA,THALYSSA GALVÃO**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: O resumo é resultado preliminar da análise desenvolvida pelo projeto de pesquisa "Universidade e Saúde", que faz parte do Núcleo de Pesquisa Políticas Públicas, Questão Social e Serviço Social da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ). Visamos identificar e analisar a recorrência e a abordagem da temática "atenção básica" na formação universitária, a partir das Jornadas de Iniciação Científica da UFRJ. Para isso, realizou-se um levantamento de dados referente ao tema e seleção bibliográfica relacionadas com a atenção básica em saúde no contexto contemporâneo, analisando as produções dos estudantes de graduação a partir dos resumos das Jornadas e, especificamente, os cadernos produzidos pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS) entre os anos de 2017 a 2024, além da análise quantitativa e qualitativa destes. Durante os anos iniciais da análise, de 2017 até 2020-2021, foi possível notar que o descritivo "atenção básica" aparece de maneira recorrente nas produções advindas do CCS, enquanto no CFCH não foi identificado alto índice de predominância nas produções que se pautaram sobre relatos, experiências, problematizações ou análises mais profundas relacionadas à temática da atenção básica. Além disso, por mais que seja recorrente a aparição do descritivo, as produções do CCS majoritariamente utilizam de experiências advindas de realidades vivenciadas na atenção básica, mas quase nenhuma traz reflexões críticas sobre essa dimensão do SUS ou análises que utilizem a própria temática como objeto de estudo e problematizações. Já nos anos seguintes, com o advento da pandemia sendo um dos elementos de influência no contexto da saúde, de 2022 até 2024, pode-se perceber a modificação na análise acerca do conceito de atenção básica, pós-pandemia. Considerando que pelos cursos que compõem o CFCH, é dado enfoque na noção de coletividade como estratégia de cuidado, importância da conexão com o território e impacto das contrarreformas neoliberais na política de saúde, especialmente a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Além de trabalhos e pesquisas que se articulam com os dispositivos da atenção básica. Entretanto, percebemos a superficialidade e reduçãoismo que a temática analisada ecoa partindo das produções advindas do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, mesmo pós-pandemia. Constituinte uma contradição que inesgota com tal estudo e reflete atravessamentos que a dimensão da saúde como um todo está enfrentando, como a reprodução de técnicas sem reflexão crítica, compelindo olhar para a formação em saúde que tal Centro de Ciências institui e qual o próprio conceito e materialidade que a Universidade vem dando a eixos como a atenção básica, que constitui-se como uma das dimensões centrais do Sistema Único de Saúde, a própria formação que esses futuros profissionais da saúde estão tendo e como isso será refletido na qualidade dos serviços de saúde ofertados a toda sociedade.

BIBLIOGRAFIA: Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Cecílio LC, Reis AC. Apontamentos sobre os desafios (ainda) atuais da atenção básica à saúde. Cadernos de Saúde Pública. 2018, v. 34, n. 8. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - <https://pr2.ufrj.br/>.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5803**

TÍTULO: **Políticas públicas para motoristas subordinados por plataformas digitais: saúde em questão**

AUTOR(ES) : **NAHAN RIOS ALVES DE ANDRADE MOREIRA DE SOUZA,SARAH DE PAULO DO AMARAL**

ORIENTADOR(ES): **CIRLENE DE SOUZA CRISTO,MARCIA TEIXEIRA**

RESUMO: O presente trabalho é fruto de análise realizada a partir dos resultados de pesquisa PIBIC/Fiocruz/CNPq, no âmbito do projeto "Saúde e direitos dos trabalhadores em tempos de plataformas digitais", realizado de forma interinstitucional entre a Fiocruz, a UFRJ e a UFF. Diante das transformações proporcionadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação, assistimos ao longo dos últimos anos ao crescimento do trabalho por plataformas digitais no Brasil e no mundo. O objetivo da pesquisa foi analisar a construção de políticas públicas de proteção trabalhista direcionadas à categoria de motoristas que atuam por plataformas digitais no Brasil, com vistas a avaliar o potencial delas em mitigar os riscos à saúde e segurança dos trabalhadores. À luz da Ergologia (SCHWARTZ 2010), propôs-se indicar algumas tensões nas relações de força entre o polo do mercado e o do Estado no processo de regulamentação do trabalho de motoristas que atuam por plataformas digitais no Brasil. Especificamente, nos interessou discutir as implicações dessas dinâmicas na relação com o polo da Atividade, isto é, da experiência concreta dos trabalhadores. O método usado envolveu a produção de um fichário legislativo e uma análise deste a partir das demandas por maior proteção à saúde e segurança apresentadas por motoristas participantes do projeto de pesquisa maior. Foi realizado um mapeamento sistematizado no plano federal que incluiu também normativas das esferas estadual e municipal entre os anos de 2016 e 2024. A partir deste, as legislações foram organizadas em planilha de acordo com seu ano, filiação, natureza, autor, partido, status e cinco categorias de análise desenvolvidas pela pesquisa. São elas: 1) saúde e segurança; 2) regulação sobre o trabalho; 3) atividade econômica; 4) regulação sobre remuneração e 5) inclusão no sistema de proteção social. A partir da análise dessas normativas foi possível apontar como o Estado tem respondido às reivindicações das empresas e dos trabalhadores. Sublinhamos que diferentes propostas de regulação estão apresentadas por distintos partidos políticos, com distintas matizes ideológicas, e que transitam, entre o reforço ao "empreendedorismo" à proposta de uma "autonomia com direitos", em um debate ainda inconcluso. E, quando analisamos o fichário legislativo em referência às condições de trabalho concretas e demandas de proteção à saúde e segurança apresentadas por motoristas que participam da pesquisa maior, os resultados indicam que o Estado se move a passos lentos, senão em contramão, em direção à garantia de direitos dos trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA: SCHWARTZ, Yves. O homem, o mercado e a cidade. In: Schwartz Y, Durrive L, organizadores. Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EDUFF, 2010. p. 247-273.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5809**

TITULO: **NA FRONTEIRA DA DIFERENÇA**

AUTOR(ES) : **BRENO HENRIQUE OLIVEIRA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO: O presente trabalho trata-se de um Relato de Experiência, o qual tem o objetivo de apresentar como o projeto de extensão “Fundão Biologia na Fronteira da Diferença”, vinculado ao Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX), impacta na formação acadêmica e humana de um extensionista, graduando em Psicologia pela UFRJ, assim como, clarificar as práticas que promovem esse impacto. A extensão tem como finalidade promover atividades de capacitação em educação sexual em instituições públicas de ensino do Rio de Janeiro, sendo o público-alvo alunos e docentes de variáveis faixas etárias. Nesse sentido, os estudos e práticas que o projeto envolve conta com uma abordagem interseccional que passeia entre os temas de gênero, sexualidade e raça, relacionando-os, a fim de gerar pensamento crítico acerca desses tópicos. Na prática, as atividades promovidas consistem em oficinas que partem sempre de algum disparador estratégico, a depender da faixa etária e ocupação (aluno-professor), como, por exemplo, a caixa de perguntas anônimas, onde conversamos juntos sobre essas dúvidas. A experiência como extensionista/bolsista desse projeto permitiu até aqui uma melhor compreensão teórica-prática da diferença, a partir do prisma dos temas centrais citados anteriormente. Essa experiência me permite refletir e desvencilhar de preconceitos inscritos pela sociedade que pensava não carregar comigo. Além do mais, foi possível observar que o projeto proporcionou aos extensionistas o contato com o ambiente escolar e de sala de aula, a partir de um viés transversal e horizontal do conhecimento, a fim de trazer o público ao protagonismo. Portanto, esse projeto tornou a minha escuta profissional mais refinada, na medida em que me deparo com realidades diferentes, agora posso compreender melhor a diversidade dos sujeitos e de suas subjetividades, com mais propriedade para acolhê-los e validá-los. A maneira de encerramento, vale ressaltar que essa experiência acadêmica, além de mudar meu ponto de vista profissional, também me fez ter um outro olhar humano para os sujeitos que são diferentes de mim. Portanto, nesse processo é possível apontar que o projeto facilitou essa transformação e resultou em contribuições tanto para o público-alvo, para os acadêmicos e para o docente responsável.

BIBLIOGRAFIA: RANNIERY, T. "Sexualidade na escola": é possível ir além da máquina de diferentes?. In: MACEDO, E.; RANNIERY, T. (org.). Currículo, sexualidade e ação docente. 1. ed. Petrópolis: DP et Alit, v. 1, p. 213-238, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5834**

TITULO: **CARACTERÍSTICAS SOCIOESPACIAIS E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **GUSTAVO AZEVEDO MARTINS,ROANA VAQUEIRO DE MORAES BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS**

RESUMO: O presente trabalho está inserido em uma pesquisa que tem como tema central as dimensões socioespaciais presentes nas políticas públicas de elevação da escolaridade da população jovem, adulta e idosa que vive na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). Considera-se que a análise geográfica contribui para a compreensão dessas políticas públicas (Teramatsu, 2020), uma vez que as características socioespaciais da RMRJ podem interferir nas políticas de oferta presencial de Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sendo assim, a pesquisa tem como objetivos analisar alguns dados que expressam os fatores socioespaciais e educacionais na RMRJ e compreender os impactos desses fatores sob a perspectiva dos educandos da EJA. Como metodologia, o trabalho se apoia em duas abordagens. A primeira foi centrada em aspectos quantitativos, onde informações socioeducacionais sobre todos os municípios da RMRJ, acessíveis a partir de instituições públicas como INEP, IBGE e CEPERJ, foram devidamente coletadas, organizadas e analisadas. A segunda é centrada em ações qualitativas, que se traduzem pela aplicação de questionários e realização de grupo focal com estudantes da EJA de uma escola no município de Nova Iguaçu. Esse município foi escolhido para uma análise aprofundada por apresentar fatores influentes no contexto da RMRJ, como o elevado contingente territorial, populacional e de população preta e parda. Já a seleção da escola se deu por dois motivos principais: a localização próxima da divisa com o município de Belford Roxo e pelo significativo número de alunos por turma. No recorte do presente trabalho são apresentados a análise dos dados sociais e educacionais gerais da RMRJ e a interpretação de algumas respostas dos educandos aos questionários. Como resultado, constatamos que existe uma considerável demanda pela EJA no município de Nova Iguaçu e na RMRJ como um todo. Vemos ainda que essa demanda por educação acompanha desigualdades raciais e de renda. Por outro lado, por meio de uma série histórica, observamos que o número de matrículas nessa modalidade vem diminuindo nos últimos 10 anos (INEP, 2024). Com a aplicação do questionário, foi traçado o perfil socioespacial dos educandos onde se encontram informações relativas às motivações para voltarem a estudar, o motivo de terem interrompido os estudos, além das dimensões espaciais do cotidiano de trabalhadoras e trabalhadores da periferia urbana. Espera-se, assim, que as informações e materiais produzidos possam promover reflexões sobre a garantia do direito de todas e todos à educação na perspectiva apontada por Alvarenga e Macedo (2019) e sobre a situação das políticas educacionais destinadas a essa grande parcela da sociedade.

BIBLIOGRAFIA: ALVARENGA, M; MACEDO, H. O direito à educação de jovens e adultos trabalhadores pode servir às lutas sociais? In: RUMMERT, S. M. (Org.). Educação de jovens e adultos trabalhadores: histórias, lutas e direitos em risco. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019. INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2023. Brasília: INEP, 2024. TERAMATSU, G. Políticas públicas educacionais são eventos geográficos: uma contribuição à geografia da educação. In: STRAFORINI, R; CABRAL, T; CECIM, J; FREITAS, A; TERAMATSU, G (Orgs.). Políticas educacionais e ensino de geografia: sentidos de currículo, práticas e formação docente. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5835**

TÍTULO: **"O RAP POR MEIO DA POESIA: UMA FERRAMENTA TRANSFORMADORA PARA PROMOVER DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO"**

AUTOR(ES) : **NATHÁLIA DA SILVA DOS SANTOS,NAYARA DA SILVA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIO AROLDO DA PAIXÃO MEDEIROS,José JAIRO VIEIRA**

RESUMO: No cenário educacional contemporâneo, marcado por inúmeros desafios sociais, a escola desempenha um papel central e fundamental na formação de cidadãos conscientes e críticos. Em um mundo onde questões como racismo, bullying e preconceito ainda permeiam o cotidiano das crianças e jovens, é imprescindível que a educação ofereça não apenas conhecimento acadêmico, mas também ferramentas para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária. O projeto "Projetando meu futuro sem racismo, bullying e preconceito," realizado em uma escola municipal do Rio de Janeiro, discute a utilização do rap como uma ferramenta pedagógica inovadora, centrado na interpretação da poesia "Diversidade" de Bráulio Bessa, que aborda temas de inclusão, respeito e diversidade. A proposta inicial visava à recitação da poesia pelos alunos, acompanhada de encenações que integrassem corpo e movimento. No entanto, os alunos, embora engajados, enfrentaram dificuldades na assimilação e memorização da poesia, o que levou a uma adaptação espontânea, onde começaram a incorporar o ritmo do rap, transformando a poesia em uma performance musical. A introdução do rap como meio de expressão foi uma ideia dos próprios alunos, motivada por suas dificuldades iniciais. A transição para o rap revitalizou o projeto, facilitando a compreensão dos temas abordados na poesia. O objetivo principal deste trabalho é apresentar a poesia sob uma nova ótica, na qual a integração com o rap facilita o entendimento e a compreensão dos alunos, invertendo o modus operandi pedagógico tradicional. Além disso, visa aprofundar a análise dessa experiência, explorando as bases teóricas que sustentam a integração do rap na educação e discutindo o impacto dessa abordagem nos alunos. Ao final, espera-se que este trabalho contribua para o entendimento de como práticas pedagógicas inovadoras, que transversalizam saberes disciplinares e reconhecem a importância das culturas populares, podem efetivamente promover a justiça social na educação. Este projeto evidenciou a importância de um currículo antirracista e de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e promovam a inclusão. A experiência demonstrou como o rap, com sua estrutura rítmica e raízes na cultura popular, pode ser uma ferramenta eficaz para facilitar a compreensão de textos poéticos e promover um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo. O intuito é fornecer subsídios para que educadores possam replicar e adaptar essas práticas em diferentes contextos, ampliando o alcance de uma educação que seja, ao mesmo tempo, academicamente rica e socialmente transformadora.

BIBLIOGRAFIA: Macedo, Elizabeth. Educação, Cultura e Diferença: Para Além das Políticas de Identidade. Editora Vozes, 2006. Candau, Vera Maria. Educação e Direitos Humanos: Saberes em (Re)Construção. Editora Vozes, 2013. CANDAU, Vera. Didática: Didática novamente em questão: fazeres-saberes pedagógicos em diálogos, insurgências e políticas. In: CANDAU, Vera; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Claudia. Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis: Vozes, 2020. hooks, bell. Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade. 2ª ed., Martins Fontes, 2017. Bessa, Bráulio. Diversidade.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5841**

TÍTULO: **EXTENSÃO CONSTRUÍDO MEMÓRIAS COM O CFP**

AUTOR(ES) : **JAYANE DA CONCEICAO ALMEIDA,RUTE DA SILVA CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA HELENA FERREIRA DA SILVA**

RESUMO: O Projeto de Extensão Construindo Memórias com o "Complexo de Formação de Professores" (CFP) foi desenvolvido de agosto de 2023 até os dias atuais pelo CFP com a parceria do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES) e tem como objetivo criar um Centro de Memória para o CFP, como também no Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA) que reúna, organize, preserve e divulgue a história institucional e os documentos relevantes, promovendo facilidade e rapidez de acesso, além da valorização do patrimônio histórico. Tem como objetivos específicos: realizar um levantamento histórico das instituições; construir uma linha do tempo; revisar as atribuições do CFP; e implementar um sistema eficiente de gestão de documentos físicos e digitais. A metodologia adotada constituiu em uma pesquisa documental de caráter qualitativo, com atividades realizadas de forma remota e presencial, além de uma oficina de capacitação de identificação de documentos para organização de arquivos. Foram criadas três equipes de extensionistas dos cursos de licenciatura em História, em Pedagogia e do curso de Biblioteconomia. Nós atuamos na equipe responsável pelo CFP. Para nos inteirarmos acerca da história e da estrutura funcional do CFP, foram realizadas reuniões com a equipe executora do projeto para levantar a história da unidade, criar a linha do tempo e revisar o quadro de atribuições. Em seguida, os documentos físicos e digitais da instituição foram identificados, indexados em uma lista de tipologias documentais e catalogados, seguindo princípios de arquivologia e registrados em uma planilha do Google. Esses documentos foram então organizados em pastas, tanto físicas quanto digitais, no Drive, conforme a data de criação. Quanto aos resultados alcançados, o projeto teve um impacto significativo ao estabelecer um sistema de organização para o Centro de Memória, garantindo a preservação e acessibilidade da história e dos documentos da instituição e das escolas parceiras. A metodologia empregada possibilitou uma abordagem abrangente e detalhada na coleta e organização das informações. O trabalho contribui para a valorização e preservação da memória do CFP, e também agrega na nossa formação acadêmica ao desenvolvermos as habilidades de análise documental, representação descritiva e temática à medida que buscamos atender às necessidades informacionais dos membros da instituição, ajustando os termos para facilitar a recuperação da informação e o acesso aos documentos.

BIBLIOGRAFIA: HISTÓRICO. Complexo de Formação de Professores, [Rio de Janeiro], c2023. Disponível em: <https://formacaodeprofessores.ufrj.br/historico/>. Acesso em: 7 set. 2023. TEIXEIRA, Viviane Lontra. A institucionalização do complexo de formação de professores na UFRJ: a construção de uma casa comum da formação e da profissão docente. Orientador: Antônio Nóvoa. 2022. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/ppge-teses-2022.html>. Acesso em: 7 set. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5848**

TITULO: **DIGITAL INFLUENCER E A NOVA FACE DA INFORMALIDADE NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **RENAN AGUIAR DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO JOSÉ RODRIGUES DURÃES**

RESUMO: Esta pesquisa investigou o trabalho informal em sua nova configuração, a saber, o trabalho digital em rede social. A informalidade inclui funções tradicionais, como camelôs, serviços e trabalhadores de rua, até novas modalidades, como trabalho por aplicativos. Há uma variedade desse tipo de trabalho, mas é possível identificar aspectos comuns, como a ausência de seguridade, a intensificação do trabalho, falta de regulação estatal e de direitos. A pesquisa concentrou-se nas dinâmicas do trabalho digital, focando nas funções de influenciadores e criadores de conteúdo. O objetivo foi examinar sentidos do trabalho de criador de conteúdo — com ênfase nos produtores de vídeos para o Youtube — e entender o papel do influenciador digital (que tipo de trabalho é esse? qual o estilo de trabalho? etc.). Buscou-se compreender aproximações entre essas duas ocupações. Foi realizada uma tipificação dos criadores de conteúdo, identificando ramos. Foram analisados quatro casos, envolvendo dois influenciadores e dois criadores de conteúdo (garantindo diversidade de gênero e raça), destacando o estilo de cada um/uma. O estudo também propôs analisar a monetização dentro do capitalismo de plataforma, construindo uma proposta de tipificação social. Adotou-se uma metodologia mista, combinando qualitativo e quantitativo, utilizando dados secundários e observação direta no youtube. A análise incluiu pesquisa bibliográfica, matérias publicadas e métricas de sites especializados. A pesquisa revelou que, apesar das semelhanças, o trabalho de digital influencer e criador de conteúdo são distintos. O trabalho digital se apresenta, portanto, como alternativa ao desemprego e um anseio por maior autonomia e rendas acima do salário mínimo. Instagram, YouTube e Tik Tok são as principais plataformas usadas por esses profissionais. Estes trabalhadores enfrentam falta de direitos e insegurança de permanência na atividade, além da necessidade de manter produção de conteúdo para não perder engajamento, likes, impactando a renda e publicidade. A competitividade constante aumenta o risco de esgotamento mental (DENARI, 2021). Conclui-se que, embora ofereça certa autonomia, o trabalho informal digital é exaustivo. É uma ocupação que promove riscos relacionados não apenas à proteção, mas também à saúde física e mental.

BIBLIOGRAFIA: DENARI, Julianna Bueno. Luz, câmera e likes: o trabalho dos youtubers nas mídias digitais. 2021. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18481>. Acesso em: 20 de ago. 2024. DURAES, B. J. R. . Camelôs Globais ou de tecnologia: novos proletários da acumulação. 1. ed. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2013. v. 1. 309p. YUPIX & BRUNCH. Creators e Negócios (2023). Relatório Anual 2023 [PDF]. Disponível em: <https://tag.youpix.com.br/creators-amp-negocios-2023-download> Acesso em: 19 de ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5849**

TITULO: **AS TECNOLOGIAS QUE PERFORMAM**

AUTOR(ES) : **ISADORA BARROS AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO**

RESUMO: Com o crescimento da incorporação dos novos dispositivos tecnológicos nas artes da cena, os processos de criação são afetados. De um lado, temos produções que utilizam dispositivos considerados mais "estáticos", como projeções audiovisuais que, mesmo dialogando com o que está no palco, são passíveis de reprodução em todas as performances, independente do que o ator ou o espectador façam. Por outro lado, seguindo a necessidade de buscar uma "cena viva", alguns encenadores desenvolvem softwares na tentativa de potencializar um efeito de presença. Com este objetivo, o artista Mark Coniglio desenvolveu o software Isadora, incorporando-o a processos de criação de espetáculos, principalmente de dança, nas quais os recursos midiáticos sonoros e visuais interagem com os artistas na cena. A partir dos sons e movimentos fornecidos pelos movimentos dos corpos humanos, estímulos visuais e sonoros diferentes são criados em um jogo entre imagem e corpo. O recurso se tornou um grande aliado no processo de ensino e de criação coreográfica, considerando que corpos passam a influenciar e ser influenciados pelos dispositivos digitais. A metodologia da pesquisa compreende o levantamento e aprofundamento bibliográfico, entrevistas e análise de performances, com o intuito de investigar de que modo as novas tecnologias podem ser utilizadas para, no lugar de remeter a um tempo outro, potencializar o tempo presente do acontecimento teatral e "performar" junto com o corpo humano.

BIBLIOGRAFIA: MONTEIRO, Gabriela L. Gurgel. O corpo expandido e os efeitos de presença em performances intermediais. Revista VIS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 103–120, 2018. DOI: 10.26512/vis.v17i2.20643 REGO, Isa Sara; LACERDA, Gilberto. ESTUDOS DE UMA INTERFACE DIGITAL INTERATIVA NO PIBITI-DANÇA. Anais CIET: Horizonte, São Carlos-SP, v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/1076..> Acesso em: 10 ago. 2024. STEIM Archives. lecture Creating Interactive Artworks with Isadora by Mark Coniglio (Troika Ranch). Youtube, 17 de julho de 2022. Disponível em: [https://youtu.be/t19h5wCjzAw?si=mTYSeiBRNJ_brckO]

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5855**

TÍTULO: **A DIVERSIDADE COMO PAUTA NA RÁDIO UFRJ**

AUTOR(ES) : **LUIS GUSTAVO MOREIRA CARMO**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA DA VEIGA BORGES,MARCELO KISCHINHEVSKY**

RESUMO: Como uma emissora universitária pode e deve apresentar os corpos e dar visibilidade à diversidade? Esse questionamento norteia a apresentação que analisa reportagens sobre a comunidade LGBTQIA+ produzidas pelo aluno Luís Gustavo Carmo no período em que foi bolsista de jornalismo na Rádio UFRJ, bem como o posicionamento do veículo frente à pauta da diversidade no primeiro semestre de 2024. Sob supervisão de Patrícia da Veiga (coordenadora de jornalismo na Rádio UFRJ) e Marcelo Kischinhevsky (diretor do Núcleo de Rádio e TV da UFRJ), o aluno produziu nove reportagens sonoras sobre o tema, entre setembro de 2022 e abril de 2024 — algumas delas em parceria com outros extensionistas. Entre todas, destacam-se as que dizem respeito, sobretudo, à parcela transexual da comunidade. Em seus projetos, o aluno entrevistou pesquisadores, ativistas, artistas e parlamentares LGBTQs, além de cobrir eventos, palestras e mutirões de cunho social voltados à comunidade. Hoje Luís Gustavo segue na atividade de extensão, mas como bolsista de mídias sociais. Na apresentação à SIAC objetiva-se, também, um estudo quantitativo das outras pautas produzidas sobre o mesmo tema e por outros repórteres, buscando debater a visibilidade jornalística a respeito destes corpos. Partindo do entendimento de que a reportagem é uma ferramenta de diálogo com a sociedade, a importância de que rádios universitárias pautem a diversidade e sua relevância social é ainda maior: os estudos e reflexões sobre gênero e sexualidade não devem ficar dentro dos muros da academia. Seja acompanhando um mutirão de retificação civil para pessoas trans ou divulgando um estudo a respeito da quantidade de assassinatos e violências cometidas contra pessoas LGBTQIA+, é urgente debater a comunidade e suas necessidades não só pensando no futuro, mas já atuando no presente para que a sociedade se torne mais plural e respeitosa.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2006. 13a. Ed. _____; FAUNDEZ, Antonio. Por uma pedagogia da pergunta. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 7a. Ed. MORAES, Fabiana. A pauta é uma arma de combate: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Porto Alegre: Arquipélago, 2022. TREVISAN, João Silvério. Devassos no Paraíso (4a edição, revista e ampliada): A homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. Objetiva, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5856**

TÍTULO: **Distraídos Venceremos: O Impacto da Academia Carioca na promoção de saúde dos idosos no Jacarezinho**

AUTOR(ES) : **EMILY LOPES MACIEL,KETHLEN CRISTINA CASEMIRO DE OLIVEIRA FERNANDES,ISABELLA MALIZIA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO,VALERIA FERREIRA ROMANO**

RESUMO: O presente trabalho visa analisar o impacto do Programa Academia Carioca, inserido nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) do município do Rio de Janeiro, na promoção do bem-estar físico, social e mental dos seus participantes, predominantemente idosos e portadores de doenças crônicas. Especificamente, busca-se compreender como a prática regular de exercícios físicos em grupo contribui para a melhora da saúde física, redução de sintomas de depressão e ansiedade, fortalecimento da autoestima e autonomia, e para a criação de espaços de acolhimento e cuidado mútuo dentro das comunidades. Em um contexto de envelhecimento populacional acelerado no Brasil, onde em 2018 os idosos representavam 13,5% da população, a abordagem do Programa Academia Carioca se mostra cada vez mais relevante para atender às complexas demandas de saúde dessa faixa etária, especialmente no que tange à saúde mental. A experiência dos usuários reforça a importância dessas atividades, como exemplificado por uma moradora da Favela do Jacarezinho, que frequenta a Academia Carioca na Clínica da Família Anthídio Dias da Silveira: "Hoje eu recebi uma notícia ruim e decidi vir mesmo assim, aqui eu me distraio". Para essa e outras pessoas, a academia vai além do exercício físico; representa um espaço de acolhimento, suprimindo a carência de locais seguros e coletivos na comunidade, onde os participantes se sentem parte de um grupo que promove cuidado mútuo. Ademais, as atividades físicas em grupo no contexto da APS se configuram como uma ferramenta estratégica não apenas para a promoção da saúde, mas também para a prevenção de agravos à saúde mental, fortalecendo laços afetivos, desenvolvendo um senso de comunidade e oferecendo uma distração saudável que prepara os usuários para enfrentarem os desafios cotidianos com maior resiliência. A participação das estudantes na equipe de execução do projeto inclui a observação e análise dos impactos das atividades sobre a saúde mental dos usuários. Considerando a fase atual do projeto, verifica-se a importância do Programa Academia Carioca na promoção da saúde integral e na prevenção de agravos entre a população idosa. Conclui-se que tais iniciativas são essenciais para a racionalização do trabalho dos profissionais de saúde, reduzindo a demanda por consultas e permitindo um monitoramento mais eficiente da saúde dos usuários.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de atividade física para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. MIELCZARSKI, Lidiane Tavares; LIMA, Franciane Gonçalves; DREHMER, Luciana Balestrin Redivo. Grupo de Atividade Física e Bem-Estar na Atenção Primária: Um relato de experiência do Pet-Saúde Mental em Porto Alegre. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, v. 2, n. 3, p. 109-112, 2012. SOUZA, Aline Pereira de et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 1741-1752, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5864**

TÍTULO: **@SAGRADOS: A DIVERSIDADE RELIGIOSA BRASILEIRA DOCUMENTADA EM IMAGENS**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ SIMOES COSTA,IRIS DE MATTOS HARDUIM DOS SANTOS,MATHEUS MASCARENHAS DE MIRANDA MENDES**

ORIENTADOR(ES): **EDILSON PEREIRA**

RESUMO: O projeto "Sagrados: Imagens da cultura e da diversidade religiosa no Brasil" é uma ação de extensão em caráter processual e contínuo, voltada à formação cultural e educativa de um público heterogêneo, que aposta no potencial informativo e transformador das imagens de fotografia, cinema e artes visuais. Parte central das ações do projeto envolvem mapear e divulgar acervos e obras de fotografia e cinema documental que registram as múltiplas faces e tradições da religiosidade no país. Nosso objetivo é colaborar na produção de conhecimento público sobre as múltiplas expressões do sagrado no Brasil. Compartilhamos registros que integram a memória de várias tradições e que fazem parte da história de sua documentação visual. Reunidos virtualmente desde maio de 2020, apostamos nas artes visuais e na comunicação em rede para ampliar repertórios culturais e fortalecer o combate à intolerância religiosa. Em atividade desde maio de 2020, começamos nossas ações em meio à pandemia de Covid 19. No início, os encontros remotos com os estudantes se voltaram à socialização da equipe e à discussão de textos para introduzir o tema da diversidade religiosa e cultural. Uma vez entrosados no tema central do projeto, nós avançamos rumo à realização das metas que envolviam o nosso público alvo: jovens e adultos, de dentro e fora da universidade, vinculados ou não a uma identidade religiosa particular. Iniciamos em 2021 uma experiência de comunicação estratégica voltada às mídias sociais. Criamos os perfis do projeto no Instagram [instagram.com/sagradosufrj/](https://www.instagram.com/sagradosufrj/) e Youtube <https://youtube.com/@sagradosufrj?si=wkllqPCMe7OYRGes>, e começamos a divulgar os materiais encontrados nos acervos especializados de fotografia e documentário. Baseados no princípio de colaborar na conscientização das formas de violência e resistência vivenciadas por grupos minoritários e religiosos, escolhemos a data do dia 21 de janeiro, Dia Nacional de combate à Intolerância Religiosa, para realizar o lançamento do site do projeto, <https://extensaosagrados.wixsite.com/sagrados> Resultados do projeto se fundamentam em duas frentes. A primeira, engloba a sistematização e divulgação pública do conhecimento relacionado ao mapeamento de obras no campo das artes visuais, fotografia e cinema, que permitam reconstituir parte da história de (auto) documentação visual, não estigmatizante, das práticas tradições religiosas no país. A segunda frente de incluiu o estabelecimento de parcerias com artistas, pesquisadores e profissionais no campo das imagens que também participem no combate contra a intolerância religiosa. No ano de 2023, em comemoração ao 2º ano de atuação do Sagrados nas redes sociais, disponibilizamos no Canal do YouTube Sagrados UFRJ, o curso "Imagens Afrobrasileiras: fotografia, arte, religião" <https://youtube.com/@sagradosufrj?si=d2Y9BOiRm5BF9mAk>.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, Edilson. @Sagrados: a diversidade religiosa brasileira documentada em imagens. Revista Intolerância Religiosa, v. 2, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5874**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA PARA ADIAR O FIM DO MUNDO.**

AUTOR(ES) : **LUCAS SARMENTO CASTRO,ANA CECÍLIA DA SILVA PEREIRA,AMANDA MENDES PESSOA DOS SANTOS,BARBARA ALVES DE OLIVEIRA PEIXOTO,MARIA CLARA ANDRADE DOS SANTOS,ÚRSULA ASSUNÇÃO DO ABIAHY**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA,DEISE ARENHART**

RESUMO: Partindo do pressuposto de que a Universidade Pública deve estar alinhada a um compromisso ético e humanitário em todas suas dimensões e de acordo com a urgência do período histórico pós-pandêmico que vivemos, marcado por crises socioambientais e civilizatórias a nível global e com a realidade do desmonte das políticas públicas em saúde, educação e ambiente no Brasil, como aponta Rios (2021), o projeto Educação Ambiental com Professores da Educação Básica (EAPB) desde 2010 vem produzindo conhecimentos acerca da Educação Ambiental (EA) Crítica em interface com temáticas como formação de professores, ecossocialismo, infância, agroecologia/alimentação, consumo, crise climática, racismo ambiental, decolonialidade, entre outras. O EAPB integra ensino, pesquisa e extensão em uma série de práticas e ações educativas a partir de atividades formativas com licenciandos, educadores da rede pública e outros sujeitos. Por meio da produção de materiais didáticos, publicação de artigos científicos, grupo de estudos etc, promovemos o encontro de saberes populares e acadêmicos, evidenciando o caráter popular, interdisciplinar e emancipatório da extensão e do Tripé Universitário, conforme pontua Gadotti (2017). O Almanaque Ecossocialista de Práticas Educativas (disponível em <https://nupeu.ufrrj.br/almanaque-ecossocialista/>) é uma produção do coletivo que reúne atividades de educação ambiental relacionadas a 4 eixos principais, que se relacionam: consumo e lixo, água, territórios e alimentação, além de referências bibliográficas e um glossário dirigido a docentes da educação básica, estudantes e pessoas interessadas na temática ambiental. No Instagram do grupo (@eapb) divulgamos nossas ações, notícias e informações sobre temáticas socioambientais, com foco na crise climática. O projeto, coordenado por duas professoras da Faculdade de Educação (FE), atualmente conta com duas bolsas de extensão e uma bolsa PIBIC, além de integrantes voluntárias, abrangendo estudantes do curso de Pedagogia e de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Realizamos atividades em escolas, congressos, comunidades e espaços públicos. O EAPB também integra a Rede de Agroecologia da UFRJ (ReAU) e o projeto de Extensão 'Corpo, infância e experiência: a formação de professores pelas trilhas da natureza, artes e do brincar'.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, J. G. S. DE; CARDOSO-COSTA, G.; LYRA, G. M.; ASSUMPCAO, T. L.; SOUZA, P. H. O.; SILVA, C. O. S.; QUEIROZ, R.; SILVA, L. F.; QUEIROZ, B.; SANTOS, M. S. F.; PEREIRA, A. O. Almanaque Ecossocialista de Práticas Educativas. 1. ed. Macaé, RJ: NUPEM Editora, 2021. v. 1. 216p. Disponível em: <https://nupeu.ufrrj.br/almanaque-ecossocialista>. Acesso em 13 ago 2024. GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: Para quê?. Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em 13 ago 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5876**

TITULO: **CINEMA QUEER INDEPENDENTE: FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA E POTÊNCIA LIBERTADORA**

AUTOR(ES) : **ANA CRISTINA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: Este trabalho, em andamento dentro do projeto “O ato de criação como operador ético-político”, parte do Núcleo Trabalho Vivo - Pesquisas e Intervenções em Arte, Trabalho, Ações Coletivas e Clínicas, propõe debater e analisar representações queer dentro do cinema contemporâneo, com foco no cinema independente e subversivo, como produtoras de subjetividade, a partir de uma análise de conteúdo e abordagem teórico-metodológica baseada em estudos cinematográficos, da teoria queer e de gênero. De personagens estereotípicos usados como alívio cômico a cenários higienizados e heteronormativos, a presença queer nas produções cinematográficas se mostra, historicamente, como produto das lógicas de dominação e do capital, criando um imaginário social acerca de identidades não-normativas como forma de controle de corpos dissidentes, causando rejeição e escárnio para com sujeitos queer, bem como o sufocamento de expressões de gênero e sexualidade que fogem do desejável. Em face disso, espera-se demonstrar que o cinema queer independente existe como uma potência libertadora, atuando em oposição às lógicas de dominação que atentam contra o pluralismo da existência. Tais produções cinematográficas, ao representarem diferentes modos de ser, experienciando gêneros e sexualidades cada qual a sua maneira, existem como forma de resistência ao poder e como força produtora de sentido para sujeitos queer.

BIBLIOGRAFIA: DYER, Richard et al. Cine y homosexualidad. 1. ed. Barcelona: Laertes, 1982. MURARI, Lucas; NAGIME, Mateus (orgs). New Queer Cinema - cinema, sexualidade e política. São Paulo: Caixa Econômica Federal, 2015. PRECIADO, Paul B.. Multidões queer: notas para uma política dos

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5892**

TITULO: **EFEITOS DA ACELERAÇÃO DE LEITURA EM CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE LEITURA**

AUTOR(ES) : **MARIA TERESA DA SILVA FRANCO, LUANA GARCIA, FERNANDA SILVA FERREIRA, ROBERTO LENT, JANE CORREA**

ORIENTADOR(ES): **ROSIND MARTINS OLIVEIRA**

RESUMO: A velocidade de leitura afeta o funcionamento da compreensão textual. O projeto visa desenvolver um software de aceleração de leitura para crianças, denominado ACELETRA. O objetivo deste trabalho é caracterizar os efeitos da aceleração durante as sessões e em medidas comportamentais em crianças com dificuldade de leitura. Os estudantes da equipe aplicaram o programa e os instrumentos neuropsicológicos na amostra, pontuaram resultados e realizaram análises de dados. A intervenção foi aplicada ao longo de 9 sessões presenciais com 40 sentenças cada, seguidas de perguntas inferenciais de múltipla escolha. A condição acelerada é composta por exposição e apagamento de frases segundo a velocidade individual da criança. A velocidade de apagamento é incrementada, ao longo das sessões, segundo os acertos das crianças às perguntas. A condição não-acelerada é composta pela exposição de frases sem aplicação de velocidade. O estudo caracterizou os efeitos da intervenção em 25 crianças com dificuldade de leitura (3º a 5º ano EF) com delineamento: pré-teste, ACELETRA e pós-teste. Nas etapas pré- e pós-testes avaliou-se: memória de trabalho e velocidade de processamento (IMO e IVP - WISC-IV), flexibilidade e inibição (Índices do FDT), Nomeação automatizada rápida (letras), velocidade e compreensão na leitura de textos (AFLET, DNEI e COMTEXT). As diferenças entre médias de velocidade e acertos na primeira e última sessão do ACELETRA nas modalidades acelerada e não-acelerada, assim como os resultados avaliados no pré e pós testes foram comparados por meio dos testes estatísticos não-paramétrico Wilcoxon Signed Rank e Mann-Whitney, tendo em vista o reduzido número de sujeitos. Os grupos acelerado e não acelerado não diferiram no tempo de leitura e no número de acertos na sessão 1. Apenas o grupo acelerado apresentou aumento significativo da velocidade de leitura com o uso do software entre a primeira e última sessão, no entanto, houve decréscimo significativo dos acertos entre as sessões 1 e 9 para este grupo. O grupo não-acelerado não apresentou mudanças significativas em velocidade e acertos no ACELETRA. A comparação das medidas entre pré- e pós-intervenção revelou aumento significativo nas medidas de flexibilidade, inibição, velocidade de processamento, velocidade de leitura oral e compreensão na leitura oral e silenciosa, no grupo de crianças da modalidade acelerada. Para o grupo não acelerado, houve aumento significativo nas medidas de velocidade de processamento e de leitura oral. Os efeitos observados no grupo na modalidade acelerada em comparação com o grupo controle indicam que o ACELETRA aumenta a velocidade de leitura, com potencial efeito positivo na compreensão, sugerindo relação dos efeitos de aceleração com mudanças no funcionamento executivo. No entanto, esses resultados ainda têm alcance limitado, tendo em vista o reduzido tamanho da amostra. Portanto, espera-se expandir o número de sujeitos para análise futura.

BIBLIOGRAFIA: BREZNITZ, Z. The effect of accelerated reading rate on memory for text among dyslexic readers. J. Educ. Psychol. 89, 287-299 (1997). Breznitz, Z., Shaul, S., Horowitz-Kraus, T., Sela, I., Nevet, M., & Karni, A. (2013). Enhanced reading by training with imposed time constraint in typical and dyslexic adults. Nature communications, 4(1), 1486. HOROWITZ-KRAUS, T. The Role of Executive Functions in Fluent Reading: Lessons from Reading Acquisition and Remediation. Mind, Brain, and Education, 26 abr. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5896**

TÍTULO: **EFEITOS DA ACELERAÇÃO DE LEITURA EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO**

AUTOR(ES) : **LUANA GARCIA,MARIA TERESA DA SILVA FRANCO,FERNANDA SILVA FERREIRA,JANE CORREA,ROBERTO LENT**

ORIENTADOR(ES): **ROSIND MARTINS OLIVEIRA**

RESUMO: A importância da velocidade de leitura para a compreensão do material lido tem sido apontada de forma consistente. O software ACELETRA foi criado para acelerar a leitura, com o apagamento do texto da esquerda para a direita, de modo controlado. A criança lê frases e, em seguida a cada frase, responde uma pergunta de múltipla escolha. Na condição Acelerada, a velocidade de apagamento é incrementada gradualmente, ao longo de 9 sessões, de acordo com o número de acertos das crianças às perguntas, e é reduzida após um certo número de erros. Na condição Não-acelerada, não há apagamento. Este estudo objetiva descrever os efeitos do emprego do ACELETRA, em ambas as condições, em um grupo de 24 estudantes com desenvolvimento típico (3º a 5º ano), com delineamento: pré-teste, ACELETRA e pós-teste. No pré e pós testes, avaliou-se: memória de trabalho (Escore Bruto de Dígitos Inverso e IMO - WISC-IV); flexibilidade e inibição (índices do FDT); velocidade de processamento (IVP - WISC-IV; RAN (Objetos e Letras) - tempo; velocidade e compreensão na leitura de textos (AFLET, DNEI e COMTEXT). Os estudantes são responsáveis pela aplicação desses instrumentos na amostra, bem como pela pontuação e análise dos dados obtidos. As diferenças entre médias de velocidade e acertos na primeira e última sessão do ACELETRA, assim como os resultados no pré e pós testes, foram comparados por meio dos testes não paramétricos Wilcoxon Signed Rank e Mann-Whitney, devido ao reduzido número de sujeitos. A comparação com o Mann-Whitney mostrou que não houve diferença significativa na velocidade de leitura e na compreensão entre os grupos Acelerado e Não-acelerado na sessão inicial. Entre a sessão 1 e a sessão 9 do ACELETRA o grupo acelerado se tornou mais rápido na leitura, mas cometeu mais erros de compreensão na sessão 9 comparada à sessão 1. Não houve mudança nessas variáveis para o grupo não-acelerado. Entre o pré e o pós-teste, houve aumento estatisticamente significativo nas variáveis flexibilidade, velocidade de processamento, inibição e velocidade de leitura para o grupo acelerado. O grupo não-acelerado diferiu do grupo acelerado por não apresentar aumento na flexibilidade e por ter incrementado a compreensão leitora no pós-teste. Esses resultados indicam que o ACELETRA foi capaz de acelerar a leitura e que esses efeitos também se mostraram em medidas de leitura diferentes daquelas obtidas durante o programa de estimulação. A mudança no controle inibitório, na velocidade de processamento e na flexibilidade pode sugerir relação entre o treinamento de leitura e mudanças no funcionamento executivo. A melhora na compreensão após o treinamento foi vista apenas no grupo não-acelerado, indicando que o treinamento de leitura em si, sem o incremento da velocidade, pode propiciar mudanças nessa habilidade. No entanto, a interpretação dos resultados aqui apresentados é limitada pelo número ainda muito pequeno de participantes. É esperado expandir a amostra ao dar continuidade ao estudo.

BIBLIOGRAFIA: Correa, J., Ramires, G., Mousinho, R., Alves, L. M., & Capellini, S. (2015). Fluência de leitura: o que, por que e para que. Mousinho R, Alves LM, Capellini S. Dislexia: novos temas, novas perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 141-9. Breznitz, Z., Shaul, S., Horowitz-Kraus, T., Sela, I., Nevat, M., & Karni, A. (2013). Enhanced reading by training with imposed time constraint in typical and dyslexic adults. Nature communications, 4(1), 1486.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5910**

TÍTULO: **O QUE É A RAAVE, REDE DE ATENÇÃO A PESSOAS AFETADAS PELA VIOLÊNCIA DE ESTADO?**

AUTOR(ES) : **THAMIRES RANAURO ENSENAT GONCALVES,CATARINA DIAS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA MOLLIKA DA COSTA RIBEIRO**

RESUMO: A RAAVE é um movimento de resistência clínico-político em rede, nascido como resposta às violências estatais e à letalidade da atuação policial em territórios periféricos, especialmente após a chacina do Jacarezinho/RJ. Objetiva construir uma política pública nacional, a iniciativa foi articulada pela Defensoria Pública, em uma parceria entre o Ministério da Justiça, pela secretaria de Acesso à Justiça (SAJU) e a UFRJ, através do PPGTP-IP com atividade conjunta de universidades públicas, coletivos sociais e organizações civis em sua luta política. Este projeto é uma construção coletiva e institucional que atua contra a necropolítica vigente, realizando reuniões semanais no IPUB e circulando outros espaços. A metodologia do projeto baseia-se no atendimento clínico às pessoas afetadas pela violência estatal, complementado por encontros semanais dos grupos clínicos, reuniões com a coordenação técnica e atividades em territórios impactados. A RAAVE, enquanto extensão, quatro grupos clínicos da UFRJ e UFF participam com acolhimento de vítimas da violência letal praticada por agentes do Estado – os quais, não deveriam violar direitos e provocar a morte. Com base nos dados coletados pelo Grupo de Estudos dos Novos Illegalismos (GENI), da Universidade Federal Fluminense (UFF), nos últimos três anos, a polícia foi responsável por 35,4% da letalidade na Região Metropolitana do Rio, ou seja, mais de um terço das mortes violentas na região resultaram de ações policiais (Cf. GENI, 2023). Assim, as atividades da RAAVE visam promover, ampliar e integrar o acesso a serviços de acolhimento, assistência e escuta para as vítimas de violência estatal, com movimentos e coletivos oriundos de territórios periféricos garantindo que tanto as necessidades individuais, quanto as comunitárias sejam atendidas de forma eficaz e acolhedora. A extensão conta com alunos de graduação e pós-graduação, além da participação de 100 mães bolsistas, vítimas da violência letal do Estado, representando sujeitos políticos que constroem uma articulação institucional a partir de suas experiências pessoais. Os estudantes, incluindo as autoras deste resumo, atuam diretamente nos territórios, ouvindo as pessoas afetadas e produzindo conhecimento decolonial junto aos demais bolsistas do projeto. A RAAVE visa criar dispositivos de cuidado e atenção nos serviços públicos, articulando-se com o SUS e o SUAS, com o entendimento de que a produção de saúde está intrinsecamente ligada à luta política-coletiva. Em síntese, nossas atividades representam a força política que resiste ao genocídio, que fortalece os movimentos sociais em prol da segurança de direitos e desarticula a necropolítica, buscando, segundo Rachel Gouveia (2023, p. 106), um “existir além da dor” para as vítimas da violência do estado. Isso reverbera em políticas de acesso e acolhimento para aqueles que frequentemente são silenciados, inclusive pelos dispositivos de cuidado, devido ao preconceito e à falta de preparo profissional.

BIBLIOGRAFIA: GRILLO, Carolina Christoph, et al. Chacinas policiais no Rio de Janeiro: Estatizações das mortes, mega chacinas policiais e impunidade. Rio de Janeiro: GENI, 2023. 26 p. Disponível em: https://geni.uff.br/wp-content/uploads/sites/357/2023/05/Relatorio_Chacinas-Policiais_Geni_2023.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024. MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N1-Edições, 2018. PASSOS, Rachel. Na mira do fuzil: A saúde mental das mulheres negras em questão. São Paulo: Hucitec, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5913**

TITULO: **Educação afro-indígena e audiovisual: construção de memória ancestral**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA SANTOS,TAÍS BRITO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **WALLACE DE MORAES**

RESUMO: Este trabalho é fruto da nossa experiência como bolsistas do NEABI – Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas, da UFRJ, na pesquisa denominada “Educação afro-indígena e audiovisual: construção de memória ancestral” cujo objetivo é mostrar como a captação de aulas, dinâmicas culturais e reproduções artísticas podem contribuir para o resgate e promoção de um conhecimento que foi dizimado durante o processo de escravização dos povos negros e indígenas no país e continua ausente dos nossos currículos na forma de colonialidades nos nossos dias. Dito isso, objetivamos analisar: 1) como é possível construir uma relação entre os conceitos de autores trabalhados em sala como Krenak, Negô Bispo, Cida Bento e Aníbal Quijano com a construção e formação de memória ancestral a partir do material supracitado; 2) de que maneira o audiovisual e os conceitos trazidos podem ampliar a democratização da educação afro-indígena no Brasil. A metodologia do presente trabalho baseia-se na pesquisa bibliográfica e observação participativa junto à rotina de aulas e operação dos equipamentos audiovisuais, além de selecionar exemplos de como a memória pode ser trabalhada a partir de formas de captação digital e propagação de mídia dentro da esfera pedagógica. Como resultado, esperamos mostrar como o material digital produzido pode contribuir para o acesso aos saberes e as culturas afro-indígenas, contribuindo como importante instrumento de letramento racial, valorização cultural e combate ao racismo epistêmico, a partir da memória gerada nos registros das aulas ministradas ao longo do semestre.

BIBLIOGRAFIA: KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Companhia das Letras, 2019. SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023. BENTO, Cida. Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5919**

TITULO: **PORNOLOGIA E E "NÃO-LINGUAGEM: SACHER-MASOCH POR DELEUZE**

AUTOR(ES) : **AMARO NEVES GOUVEIA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO: Busca-se nesta investigação a análise do conceito de masoquismo, sua relação com o autor literário a que o conceito se refere (Sacher-Masoch) e o entrelaçamento a que este se vê com outro conceito, o de sadismo. Tais preocupações são analisadas a partir da ótica do filósofo Gilles Deleuze e, principalmente, do livro Apresentação de Sacher-Masoch. Percebe-se na obra supracitada, assim como alguns comentadores do texto, a reflexão acerca do real e da produção de um fantasma, podendo ser associada ao que encontra-se n'O Imaginário de Sartre; uma amistosidade para com o Freud de Além do princípio de prazer e o que seria um exercício transcendental por parte deste ao tratar do "instinto de morte". Ao contrário de outros filósofos franceses do século XX, Deleuze não direciona sua atenção ao masoquismo pela ótica do sadismo, mas privilegia Masoch à Sade ao tomá-lo como tema de seu livro, denotando ainda seu interesse pela ideia de perversão (na literatura, etc). Enquanto "arte do fantasma", o masoquismo na perspectiva deleuziana apresentada no livro, parece tomar à teoria fenomenológica sua definição de "imaginação"; é pela denegação do real que se instaura a consciência imaginativa. É pela frieza de uma erótica estética que ambos, Masoch e Sade, alcançam a produção "pornológica", pela contenção e pela ultrapassagem dos aspectos clássicos da pornografia, das suas demonstrações e palavras de ordem que em nada dão conta da violência erótica das palavras.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles. Apresentação de Sacher-Masoch: o frio e o cruel. Tradução de Jorge Bastos. Rio de Janeiro, Taurus, 1983. FREUD, Sigmund. Além do princípio de prazer. In: Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976, Vol. XVIII. SACHER-MASOCH, L. A Vênus das Peles. Trad. Saulo Krieger. São Paulo: 2008 (Introdução de Flávio Carvalho Ferraz)

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5920**

TÍTULO: **O ACESSO À EDUCAÇÃO NO QUILOMBO DA ILHA DA MARAMBAIA**

AUTOR(ES) : **RAYANE NUNES DE PAULA,CARINA DOS SANTOS MAGALHÃES,MIRELLA DOS SANTOS KUCZMENDA,MARIANA CARDOSO BRANCO**

ORIENTADOR(ES): **ALINE CALDEIRA LOPES**

RESUMO: Esta apresentação objetiva refletir sobre a atuação do projeto de extensão intitulado “Por Uma Noção Ampliada do Direito ao Território Quilombola: Tensões em torno da efetivação de Políticas Públicas na Ilha de Marambaia”, coordenado pela professora Aline Caldeira Lopes, na concretização do direito à educação. A comunidade quilombola da Ilha da Marambaia está situada em uma área de interesse militar no município de Mangaratiba, administrada pela Marinha do Brasil, e desde 2015 conquistou o direito ao reconhecimento do seu território tradicional pelo Estado Brasileiro. Atualmente, a Ilha possui uma unidade municipal de ensino fundamental, que não contempla as necessidades de jovens e adultos que almejam a conclusão do ensino médio e uma qualificação profissional. Sendo assim, está em curso a implementação da unidade escolar Beatriz Maria Innocência pela Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC) que, além do ensino médio, contemplará a Educação para Jovens e Adultos (EJA). O trabalho foi realizado com base nas construções que o DATEQ realiza por meio de reuniões, idas a campo, seminários e construção de relatórios. Sobre os objetivos desta iniciativa, busca-se desenvolver um centro educacional que ofereça recursos e infraestrutura para a educação formal e informal; incorporar e respeitar as práticas e saberes tradicionais da comunidade quilombola no currículo e nas atividades educacionais, além de fomentar a autonomia e o engajamento da comunidade em processos educativos. Para mais, a equipe do DATEQ é integrada por um grupo interdisciplinar de estudantes, que atuam na pesquisa, na coleta de dados e na elaboração do plano de construção, colaborando na interação com a comunidade para entender suas demandas e expectativas. Assim, cumpre mencionar a importância da incorporação do ensino médio e do EJA, dado que a educação é reconhecida como um direito fundamental, sendo, assim, essencial para o desenvolvimento social dos indivíduos. Entretanto, a Educação Escolar Quilombola, apesar da sua imensa importância para atender comunidades remanescentes e o povo historicamente excluído e desassistido, nem sempre é contemplada, devido a implementação de políticas que favorecem os interesses do capital. Ademais, a história da Ilha da Marambaia e de sua comunidade quilombola é marcada não somente pelo passado escravocrata, mas também pelas consequências do período da ditadura empresarial-militar. Logo, trata-se de uma política de reparação histórica ao processo de violência política estatal. Para mais, espera-se que, ao final do projeto, haja o fortalecimento da articulação entre a atuação extensionista da universidade e a comunidade quilombola da Ilha da Marambaia. Por fim, conclui-se que há inúmeros desafios associados à implementação de uma Escola Quilombola, em especial, no que tange à elaboração de um projeto pedagógico que inclua abordagens educacionais diferenciadas.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, Queziane Martins da; RAMOS DOS SANTOS, Arlete. EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA E OS QUILOMBOS: O PROTAGONISMO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS QUILOMBOLAS. *Linguagens, Educação e Sociedade*, v. 27, n. 54, p. 7–36, 2023. DOI: 10.26694/rles.v27/54.3140. YABETA, Daniela. Marambaia: história, memória e direito na luta pela titulação de um território quilombola no Rio de Janeiro (c.1850 – tempo presente). 2014. 270f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5962**

TÍTULO: **Translinguismo e literatura: uma análise dos impactos das práticas translingues na produção literária latino-americana**

AUTOR(ES) : **ISABELE LOURENCO ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR**

RESUMO: O presente trabalho – que se vincula ao projeto “Poéticas translingues do contemporâneo: contrapedagogias e glotopolíticas latino-americanas”, coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Andrade (UFRJ/FAPERJ/CNPq) – tem como objetivo examinar como determinadas produções literárias latino-americanas são atravessadas por práticas translingues. Nesse sentido, investiga-se como o hibridismo linguístico observado nessas produções influencia aspectos que permeiam o universo não só linguístico, mas também cultural, literário e político dessas obras. Para isso, procurou-se investigar como a coexistência de distintos repertórios linguístico-discursivos impacta os campos literários, linguísticos e culturais. Ademais, examinou-se o comportamento da tradução enquanto ato de (re)criação estética e de mediação (inter)cultural. O corpus utilizado no trabalho inclui autores do Brasil e da América Hispânica cujas produções são marcadas por práticas translingues (ANDRADE/MELLO, 2019). Com isso, a princípio, foi analisado o compêndio *Musa paradisíaca*: antologia da página de cultura (2003), composto por matérias de natureza artístico-literária publicadas pela poeta e tradutora Josely Vianna Baptista e pelo artista plástico Francisco Faria, entre 1995 e 2000, nos jornais *Gazeta do Povo* (Curitiba) e *A Notícia* (Joinville). Espera-se que os resultados indiquem como essas expressões literárias latino-americanas atuam como espaços de intersecção entre dicções mais ligadas à poética neobarroca – aberta à proliferação significativa, ao uso de recursos multimodais e ao contato entre línguas – e dicções mais ligadas à *language poetry*, com diretrizes formais vinculadas ao rigor e à experimentação formal no que diz respeito à construção da linguagem (cf. PEDROSA, 2020). Desse modo, a presente pesquisa visa debater como o trânsito linguístico observado em produções literárias latino-americanas impacta os parâmetros linguístico-literários hegemônicos através de práticas de mediação literária, cultural e tradutória. Almeja-se, portanto, que as produções poéticas latino-americanas sejam compreendidas criticamente em suas dimensões estéticas, (trans)culturais e (trans)linguísticas.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, A.; MELLO, A. M. L. (org.). *Translinguismo e poéticas do contemporâneo*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2019. BAPTISTA, J. V.; FARIA, F. *Musa paradisíaca*: antologia da página de cultura (1995- 2000). Curitiba: Mirabilia, 2003. PEDROSA, C. *Topografia, corpografia: natureza, arte e técnica na poesia de Josely Vianna Baptista*. *eLyra: Revista da Rede Internacional Lyracompoetics*, n. 15, p. 173-182, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5976**

TITULO: **A NOÇÃO DE LIBERDADE PRODUZIDA PELO NEOLIBERALISMO: QUAIS DESDOBRAMENTOS PARA A PRÁTICA DEMOCRÁTICA?**

AUTOR(ES) : **NAYARA BRUNELLI CORREA**

ORIENTADOR(ES): **THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO: O trabalho a ser apresentada tem por objetivo identificar e compreender os sentidos e significados empregados na noção de liberdade nos marcos de uma tendência mundial de democracia neoliberalizada. O conceito de liberdade apresenta-se como central nos trabalhos teóricos dos autores neoliberais, nos quais manipulam-na de modo a compor seus horizontes políticos e econômicos, engendrando um Estado cuja gestão social torna-se lucrativa, como argumentam críticos como Dardot e Laval. A pesquisa em tela optou por investigar as bases conceituais da liberdade neoliberal a partir de dois campos: o da influente escola austríaca e o da emergente escola libertariana. Desse modo, o trabalho empreende, em termos metodológicos, uma revisão bibliográfica das obras de Friedrich Hayek e Robert Nozick que, respectivamente, são considerados grandes teóricos dessas escolas. A incursão em suas obras é acompanhada pelo recurso à obra de Wendy Brown, teórica que recentemente se dedicou ao tema da liberdade e autora dos principais trabalhos críticos ao neoliberalismo na atualidade. A pesquisa vem sendo desenvolvida em períodos descontínuos há cerca de um ano, alcançando resultados parciais que apontam para uma redução da noção de liberdade ao campo individual e um alinhamento ao conceito de liberdade "negativa" de Isaiah Berlin. Nessa perspectiva, qualquer movimento contrário aos interesses próprios são considerados como uma coerção. Para além disso, destaca-se que o livre mercado emerge como condição do exercício da liberdade. Partindo-se especificamente do pressuposto hayekiano de que o homem não é consciente daquilo que resulta suas ações, isto é, de haver uma insuficiência no conhecimento sobre fenômenos complexos, e de que a razão desdobra-se na experiência, a liberdade se figura aqui como uma oportunidade e incentivo de assegurar a utilização máxima do conhecimento (Hayek, 1983). No caso de Hayek, há uma postulação de que a liberdade garante condições necessárias ao desenvolvimento social, porque se dá no interior de uma lógica evolutiva, considerada pelos críticos como darwinista, na qual as diferentes ações em concorrência mostram-se aptas ou não à evolução da espécie humana. Por conseguinte, considerada uma ordem espontânea a ordem social tende a rechaçar a interferência estatal vista como ameaça à liberdade, enquanto no campo econômico, as relações sociais se encontram livres para a concorrência e os indivíduos cumprem sua liberdade. Por fim, espira-se que a pesquisa produza apontamentos que permitam investigar como a concepção de liberdade está implicada no discurso e na prática democrática atual, considerando a defesa radical da lógica do livre mercado pela extrema-direita hoje, fundamentada por uma concepção de liberdade balizada por uma mescla de noções neoliberais e ultraliberais que tendem a compor uma estratégia para conter ou mesmo retroceder os avanços das conquistas dos direitos sociais de minorias e maiorias.

BIBLIOGRAFIA: HAYEK, Friedrich. A constituição da liberdade; Avis rara, 2022 NOZICK, Robert. Anarquia, Estado e Utopia; WMF, 2011 BROWN, Wendy. Neoliberalism's Frankenstein: Authoritarian Freedom in Twenty-First Century "Democracies". Critical Times, vol. I, 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5996**

TITULO: **O DIÁLOGO POR MEIO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

AUTOR(ES) : **MÍDIAN LENA PEREIRA PRESSATO,ANNA ROSA MAGALHÃES DE OLIVEIRA DA CRUZ,MARIANA SANTIAGO DA SILVA,ISABELA EBEL LOPES,GABRIELLE GOMES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas pela Equipe de Comunicação do Programa Integrado da UFRJ para a Educação de Jovens e Adultos. Composto por mais de vinte extensionistas provenientes de diferentes cursos e centros da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Programa trabalha em múltiplas frentes visando atender, investigar, desenvolver e divulgar assuntos relacionados à Educação de Jovens e Adultos, sendo uma delas a comunicação digital realizada através de ferramentas tecnológicas. Segundo Freire (1985, p. 45 e 46), “a educação é comunicação, é diálogo” e “na comunicação, não há sujeitos passivos”. Assumindo tal concepção e compreendendo o papel da tecnologia enquanto “mais do que um suporte para mensagens, (...) um elemento decisivo na formação da mente, dos modos de sentir, perceber e compreender a realidade” (Martino, 2014), as ações da Equipe de Comunicação visam interagir dialogicamente com a comunidade interna e externa à universidade; apresentar dispositivos culturais e formativos variados; estimular o pensamento crítico e reflexivo no ambiente das redes sociais e fomentar o debate acerca de temáticas que tangem à educação, com foco específico na EJA. Para tanto, construímos espaços de divulgação e trocas através de páginas digitais, onde socializamos diferentes conteúdos idealizados e produzidos pelos extensionistas do Programa, que priorizam a troca de experiências e o compartilhamento de conhecimentos que abarcam múltiplas temáticas e abordagens vinculadas à EJA. A fim de estreitar os laços com a comunidade, trazemos também profissionais atuantes nessa modalidade de ensino em vídeos, lives e entrevistas, que são organizadas e mediadas pelos extensionistas do Programa. Hoje, a página do Instagram já acumula cerca de dois mil seguidores, mais de oitenta mil visualizações em vídeos e mais de 500 interações, por publicação, alcançando pessoas de diferentes cidades e estados de todo o Brasil, e até de fora do país. O envolvimento no meio virtual traz, ainda, contribuições imprescindíveis para uma formação integral, visto que o letramento digital se faz cada vez mais necessário, uma vez que não se trata apenas de absorver informações, mas de desenvolver a capacidade crítica de construir conhecimento no ambiente virtual. O caráter interdisciplinar da atuação dos membros do Programa aliado às reuniões de idealização e produção das postagens, promove uma rede formativa nas dimensões do tripé ensino-pesquisa-extensão. O envolvimento no meio virtual traz, ainda, contribuições imprescindíveis para uma formação integral, visto que as diferentes interações nos colocam frente a dilemas teóricos e práticos da ação docente.

BIBLIOGRAFIA: Martino, L. M. S. Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014. Moura, A. P. A. C. A inserção da Extensão Universitária nos currículos de Graduação e suas contribuições junto aos cursos de formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos. Trabalho apresentado na 39ª Reunião Nacional da ANPED, GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas. Niterói, Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2019. Freire, P. Extensão ou Comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5997**

TÍTULO: **Memória em disputa: Para quem é o Teleférico da Providência?**

AUTOR(ES) : **CAIO TENÓRIO FREIRE, ADALBERTO DE OLIVEIRA CARVALHO, MARIA ALICE FERREIRA BATISTA, CÂNDIDA RAIANE DA SILVA, MATHEUS DOS SANTOS MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é analisar os projetos feitos pelos estudantes do terceiro ano do ensino médio do C.E. Reverendo Clarence Tucker, em parceria com as atividades propostas pela Associação Rio Memórias. Os participantes do programa de residência pedagógica (PRP) ligados à escola optaram por realizar um estudo de caso sobre o trabalho "Teleférico da Providência - Governo X Comunidade" e sua transversalidade com os debates e disputas por memória e direitos nos espaços periféricos da cidade do Rio de Janeiro contemporâneo. No vídeo produzido pelos alunos, observa-se o processo de demolição de uma das praças localizadas no morro da Providência, pela prefeitura, para construção do Teleférico, obra que foi justificada em prol de levar melhorias para a comunidade e atrair mais turistas. No entanto, um grupo de moradores reivindica a demolição da praça por se tratar de um espaço coletivo, histórico e afetivo da população local, que reivindica os seus direitos sobre o espaço a partir do uso da memória coletiva e de pertencimento. Baseando-se na perspectiva de memória subterrânea que surge em períodos de "crise", conforme sugerido por Michael Pollak, destacamos, na análise do trabalho, as tensões e conflitos relacionados à memória e ao espaço público, entre a autoridade local, que busca estabelecer uma narrativa oficial idealizada, e o coletivo social que ocupa aquele espaço. Analisamos o caso do Teleférico como um exemplo da disputa pelos espaços de memória em áreas marginalizadas, que também são espaços da memória oficial e turística, da negação do direito à cidade e da luta pela memória local. Dessa forma, além dos pontos mencionados, a pesquisa tem como objetivo estabelecer conexões entre a história urbana do Rio de Janeiro, marcada por remoções de residências, e a falta do "direito à cidade", que prejudica o processo de construção da cidadania entre essa população marginalizada. Para isso, serão discutidos os interesses em jogo no Projeto Porto Maravilha, as disputas em torno da memória coletiva local e os debates sobre os direitos relacionados a essas áreas periféricas do Rio de Janeiro, além do impacto na comunidade da Providência.

BIBLIOGRAFIA: NORA, P.; AUN KHOURY, T. Y. ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA: A PROBLEMÁTICA DOS LUGARES. Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 23 out. 2023. POLLAK, Michael. "Memória e identidade social". In: Estudos Históricos, 5 (10). Rio de Janeiro, 1992. SANTOS, Wellington Ricardo Felix dos. O enfoque da memória e identidade no ensino de História. Revista Educação Pública, v. 21, nº 42, 23 de novembro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/42/o-enfoque-da-memoria-e-identidade-no-ensino-de-historia>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6001**

TÍTULO: **A ESCRITA CÊNICA DE GERALD THOMAS EM TRAIADOR**

AUTOR(ES) : **RODRIGO PICCOLI CAVALINI**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO**

RESUMO: A criação contemporânea apresenta fronteiras muito indefinidas entre formas de arte, gerando um verdadeiro hibridismo de linguagens e dispositivos que constroem a encenação (FERNANDES; MONTEIRO). Neste sentido a obra de Gerald Thomas instabiliza e abre novos entendimentos na dinâmica de textualidade e encenação do Brasil. Sua transformação de texto em processo e processo em texto gera uma escrita cênica agonística, na qual todos os elementos (texto, trilha sonora, iluminação, corpo e movimentos, cenários e desenhos) estão em constante combate pelo sentido, numa polifonia significativa, que pode encontrar sua tradução apenas por meio da co-presença do espectador e sua compreensão subjetiva. Em 2005, Thomas encena Um Circo de Rins Fígados, escrito para e protagonizado por Marco Nanini. Sucesso absoluto, a peça, fragmentária e desconstruída, abarcou diversas características da obra do encenador (MACIEL, 2019). Após pesquisar o novo trabalho da dupla (TRAIDOR), que estreou em novembro de 2023, estudo as estratégias de encenação e como os elementos e dispositivos se contrapõem na escrita cênica de Gerald Thomas, na sala de ensaio e nas apresentações deste espetáculo. Investigo quais especificidades ocorrem pela presença revisitada de Nanini e seu processo de criação; o uso de autorreferência e citações e o hibridismo gerdiano. Para tanto, utilizo dados coletados in loco durante minha estadia nos ensaios de Traidor, entrevistas e levantamentos bibliográficos para compreender como a peça usa do hibridismo e da multimídia para criar um teatro fractal e borrado com a realidade, que instiga e instabiliza o "ser" no presente; qual o zeitgeist da contemporaneidade (muito marcado pela presença das tecnologias digitais e redes sociais) e, finalmente, como situar a produção de Gerald Thomas à luz dos recentes estudos sobre estética do performativo (FISCHER-LICHTE) e cena expandida, conceitos fundamentais à pesquisa de iniciação científica que desenvolvo, sob orientação da Profª. Gabriela Lirio, no curso de Direção Teatral da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: MACIEL, Adriana (org.). Um Circo de Rins e Fígados: O teatro de Gerald Thomas. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2019. FISCHER-LICHTE, Erika. Estética do performativo. Lisboa: Orfeu Negro, 2019. MONTEIRO, G. L. G. A Cena Expandida: alguns pressupostos para o teatro do século XXI. ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 37-49, 2016. DOI: 10.36025/arj.v3i1.8427. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/8427>. Acesso em: 26 nov. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6007**

TÍTULO: **EXTENSÃO COMO LOCUS PRIVILEGIADO PARA SUPERVISÃO TÉCNICA EM SERVIÇO SOCIAL**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA RODRIGUES GAIO,JULIA CARVALHO PIMENTEL CAMARA,MARILIAN VALLE DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GENESIS DE OLIVEIRA PEREIRA**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar as principais questões que mobilizaram o espaço de debate profissional no Instituto Nacional do Seguro Social. Para tal, apresentamos uma sistematização de 12 encontros que indicam as principais questões que perpassaram o cotidiano profissional no ano de 2023. Com o avanço da digitalização nas políticas sociais, o aumento do controle do empregador sobre o processo coletivo de trabalho, o crescimento das demandas e a diminuição do número de servidores, os espaços de sistematização e de reflexão crítica sobre as políticas sociais e a atuação profissional têm se reduzido, resultando, muitas vezes, em um trabalho acrítico e rotineiro. A metodologia de supervisão aplicada no projeto propiciou a construção de um espaço de suspensão da cotidianidade. No âmbito da análise de 12 atas do ano 2023, sinalizamos os principais temas/questões enfrentadas pelas assistentes sociais: integração de princípios gerenciais nos princípios ético-políticos; desafios na execução de instrumentais e seu impacto no desânimo profissional; importância dos instrumentais para amplificar as vozes dos usuários; planejamento estratégico diante das contradições entre capital e trabalho; socialização de informações para a garantia de direitos; mudanças e perda de autonomia no trabalho do Serviço Social; desconhecimento sobre a matriz entre os profissionais; fragmentação da categoria; descrcredibilização e gerencialismo no processo de trabalho; necessidade de vincular o debate das contrarreformas à prática dos assistentes sociais; neoliberalismo e suas consequências nas restrições de direitos conquistados e na implementação das TICs. Além disso, foram realizadas supervisões temáticas com especialistas convidados sobre questões étnico-raciais, de gênero e indígenas, como parte do aprimoramento contínuo dos profissionais participantes, que demonstraram carência de conhecimento nessas áreas. Os grandes temas indicam um aumento da precarização; burocratização do instrumental cada vez mais digital e profundas mudanças no campo do trabalho. E sobre essas grandes linhas que se deu a intervenção do projeto, de modo a fomentar a construção estratégias coletivas que levassem em consideração as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do trabalho profissional potencialmente capazes de enfrentar as transformações precarizantes. processo de supervisão se consolidou como um importante espaço de debate e qualificação do trabalho dos assistentes sociais, em uma conjuntura de profundas transformações nas requisições profissionais da política previdenciária, contribuindo para o aprimoramento dos serviços prestados à população.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Retomando a temática da "Sistematização da Prática" em Serviço social. In: Serviço Social e Saúde: Formação e trabalho profissional. OLIVEIRA, G.P. FUNDO PÚBLICO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: as disputas em torno do orçamento bruto de pessoal. In: MAURIEL,A.P et al. (org). Crise. Ultraneoliberalismo e destruição de direitos. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6012**

TÍTULO: **CENÁRIOS DE PROIBIÇÕES: A CENSURA EM ‘NAVALHA NA CARNE’ E ‘CARANGUEJO OVERDRIVE’ NO TEATRO CARIOCA**

AUTOR(ES) : **JÚLIO AUGUSTO PEREIRA MORAES**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE BUARQUE DE GUSMÃO**

RESUMO: Este estudo propõe uma investigação aprofundada sobre a censura no teatro carioca, analisando dois casos emblemáticos em contextos históricos distintos: o período pós-Golpe de 1964 e a atualidade. O foco está nas montagens das peças "Navalha na Carne" (1967) de Plínio Marcos e "Caranguejo Overdrive" (2016) de Pedro Kosovski, que enfrentaram censura em seus respectivos períodos. A peça de Plínio Marcos exemplifica o impacto da censura durante a ditadura militar, enquanto a montagem de Pedro Kosovski reflete as práticas censoras contemporâneas. O objetivo é entender como essas produções foram impactadas pelas restrições impostas e como as estratégias de censura foram justificadas em cada época. A análise se concentra nas proibições e restrições enfrentadas pelas obras, revelando as dinâmicas sociais e políticas que moldaram a recepção e a produção teatral em diferentes períodos. A metodologia baseia-se na análise da imprensa do período, principalmente jornais, e na coleta de relatos pessoais para o caso mais recente. A imprensa oferece uma visão detalhada das estratégias de censura, reações públicas e debates, enquanto os relatos pessoais proporcionam uma perspectiva subjetiva das experiências e percepções atuais sobre a censura. Juntas, essas fontes permitem uma compreensão abrangente das dinâmicas entre teatro, censura e sociedade, destacando as continuidades e mudanças nas práticas censoras ao longo do tempo. A comparação entre os casos históricos e contemporâneos visa revelar as variações nas práticas censoras, contribuindo para uma visão mais profunda das interações entre arte, moralidade e política. Este trabalho oferece insights valiosos sobre como temas de marginalidade, violência e sexualidade são abordados no teatro, desafiando normas e provocando reflexões na sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA: FICO, Carlos. 2002. "Prezada Censura. Cartas ao Regime Militar". Revista Topoi, 5: 251- 86. GARCIA, Miliandre. "Contra a censura, pela cultura": a construção da unidade teatral e a resistência cultural (anos 1960)". Revista ArtCultura, Uberlândia, v. 14, n. 25, p. 103-121, jul./dez. 2012. SENA, Albervan Reginaldo et al. Censura, teatro e golpe: um panorama das artes cênicas no brasil pós-2016. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, p. 255-278, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6017**

TÍTULO: **O REGISTRO CIVIL DE NASCIMENTO: da gratuidade ao orçamento público.**

AUTOR(ES) : **IGOR MEDEIROS ROCHA,CAROLINE SILVA DA COSTA MOUTINHO,JULIANA GOMES DA COSTA,MANUELA SAYURI SHUBO,MARIA VICTORIA DE MORAIS PINHEIRO,ROMULO PAIVA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GENESIS DE OLIVEIRA PEREIRA**

RESUMO: O presente trabalho pretende lançar luz sobre o Registro Civil de Nascimento-RCN. A temática foi abordada e pesquisada pelo Projeto Processo de Monitoramento de Dados: formação e assessoria, uma parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania - UFRJ/MDHC. Nesse projeto, foi realizado um mapeamento de dados do orçamento público brasileiro, especialmente aqueles que são gastos relacionados ao Registro Civil. A metodologia adotada tem por base uma pesquisa bibliográfica, adotada de modo a fundamentar e embasar as análises sobre a relação do Registro Civil, seu orçamento e o Fundo Público. Pesquisa documental, por periódicos e leis, pois esses documentos ajudam a compreender a gratuidade do RCN sua regulamentação e contexto de surgimento. E, por fim, de forma empírica através da busca no Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento - SIOP e Sistema de Gestão de Orçamento Público - SIGA Brasil. O registro civil é um direito fundamental e, no Brasil, a emissão da primeira via da certidão é gratuita, garantida por lei federal (Lei nº 9.534/97). A lei em questão pode ser considerada, por assim dizer, como o marco da gratuidade para o acesso ao documento e, ao definir isso, o faz sob a justificativa de que o registro civil é ato necessário e fundamental para o exercício da cidadania. Portanto, só se é cidadão brasileiro aqueles que possuem o documento. Ainda que não possa parecer, existe atualmente, segundo IBGE, uma proporção de sub-registro de cerca de 1.31%. O dado significa que dos 2,6 milhões de nascidos vivos no país, 33.726 não foram registrados no período legal estipulado, que vai até março do ano seguinte ao nascimento. Em 2021, o índice era de 2,06% (55.417 nascimentos). Portanto, os dados indicam queda no índice de sub-registro. A redução demonstra que ações legislativas estão sendo construídas a fim de encarar o problema. A gratuidade de acesso ao documento foi debatida no Congresso Federal nos anos finais da década de 1990. Acessamos os Diário da Câmara e do Senado Federal e a tramitação da lei, na época, se concentrou em dois debates: a oposição dos cartórios à gratuidade e os fundos de compensação. Para garantir que todos os cidadãos tenham acesso a esse documento essencial, o serviço passou a ser financiado por fundos de compensação. A criação e regulamentação dos fundos são determinadas por leis estaduais. Foram esses fundos, a moeda de troca com os cartórios pela aprovação da gratuidade. Por fim, os dados orçamentários relevam que ao longo de 23 anos, período entre 2000 e 2023, os gastos públicos com o Registro Civil representou em média R\$0,76 centavos para cada brasileiro nascido vivo. Nesse período, foi autorizado um total de R\$131.614.841,00 e, desse valor, apenas 54.783.009,56 foi realmente pago, ou seja, os dados demonstram que nesse período gastou em média 41,6% do valor autorizado. Isso indica que o valor pago foi duas vezes menor que o que tinha sido autorizado.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Câmara dos Deputados. Diário da Câmara dos Deputados, Brasília, DF, n. 176, p. 30756-30766, 2 out. 1997. BRASIL. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estatísticas do Registro Civil, sub-registro e subnotificações de nascimento e óbitos. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6034**

TÍTULO: **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

AUTOR(ES) : **RENATA CORRÊA SOARES,MÍDIAN LENA PEREIRA PRESSATO,JACQUELINE CARDOSO FERREIRA,IRACEMA OLIVEIRA DOS SANTOS,VERONICA MARIA LOPES COIMBRA,VANESSA FREITAS MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA**

RESUMO: O presente resumo é resultado do trabalho desenvolvido no Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos (EJA-UFRJ), criado no ano de 2003, e que articula, dentre suas ações, um curso, três projetos, um evento e um grupo de pesquisa. Essas ações se unem e mobilizam conhecimentos necessários, que contribuem com a formação pedagógica para atuação dos futuros docentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para esse propósito, destacamos as cinco diretrizes da Extensão Universitária, estabelecidas pelo Fórum do Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) através da Política de Extensão Universitária (2012). Neste trabalho, nos voltaremos para a diretriz “Impacto na Formação do Estudante”, visto que, ao longo de mais de 20 anos de existência, o Programa contribuiu de diferentes maneiras no processo de formação docente. Como processo metodológico de formação docente dos membros do Programa, o primeiro passo para sua inserção como extensionista, é a necessidade de conclusão do Curso de Extensão de Formação de Alfabetizadores para Educação de Jovens e Adultos, fornecido pelo próprio Programa, e ser selecionado. Realizado os critérios expostos, os estudantes passam a desenvolver atividades nas diferentes ações integrantes do Programa, o que propicia aos graduandos licenciandos a oportunidade de dialogar com os docentes e educandos da EJA. Nesse sentido, é necessário destacar que a inserção da EJA nos currículos das licenciaturas da UFRJ é recente, estando restrito a algumas disciplinas obrigatórias para o Curso de Pedagogia e uma optativa para algumas outras licenciaturas, a depender do período. Para essa inserção, a criação do Programa de Extensão neste campo foi fundamental, pois permitiu mobilizar as discussões e disputas por essa implementação. A partir dos estudos de Freire (1996, p.13), é possível refletir sobre a formação docente como um espaço de articulação de “saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente”, em especial, os específicos à prática docente na EJA. Em diálogo com essa reflexão freiriana, Moura (2019) reafirma que a extensão tem sido, historicamente, um lugar privilegiado para acessar academicamente a possibilidade de romper com as barreiras da formação docente, redirecionando para uma perspectiva de educação popular e democrática, desafiando a Universidade a repensar seus currículos acadêmicos, e despertando os licenciandos a buscarem um movimento de ação-reflexão-ação para suas futuras atuações na EJA.

BIBLIOGRAFIA: FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Manaus, 2012. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. MOURA, Ana Paula de Abreu Costa de. A inserção da Extensão Universitária nos currículos de Graduação e suas contribuições junto aos cursos de formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos. Trabalho apresentado na 39ª Reunião Nacional da ANPed, GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas. Niterói, Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6049**

TITULO: **FEIRA AGROECOLÓGICA DO MPA PARA ALÉM DE SANTA TERESA**

AUTOR(ES) : **ELISA BEATRIZ TITO DOS SANTOS CORRÊA GUERRA,GIOVANNA CHUEKE,GLEICE OZANA OLIVEIRA LIMA CASTRO,ELTON RIBEIRO CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA**

RESUMO: Este resumo apresenta parte das atividades desenvolvidas pelo Laboratório Questão Agrária em Debate (QADE), junto ao Raízes do Brasil, sede do Movimento dos Pequenos Agricultores no Rio. Nessa frente de trabalho os discentes colaboram, aos sábados, com as atividades de organização da feira que acontece no espaço, pesagem de alimentos para outras feiras e para a montagem das cestas camponesas. Os produtos são produzidos por famílias camponesas e ofertados à população urbana. A metodologia do trabalho consiste na relação direta entre os extensionistas e os militantes do movimento social, que por meio do planejamento coletivo das tarefas definem o que será feito a cada semana. O projeto prevê também atividades de estudos e formações na Universidade e no próprio espaço do MPA. Do ponto de vista das reflexões teóricas, propõe-se apresentar a importância do binômio, movimento social e comunidade acadêmica, para a promoção do acesso à comida de verdade e para o fortalecimento do poder popular frente às questões agrárias e alimentares do país. Os alimentos e produtos comercializados na feira são fornecidos por diferentes famílias camponesas, originárias de vários municípios fluminenses, tais como; Nova Iguaçu, Magé, Guapimirim, Teresópolis, Paty do Alferes e de outros estados tais como Bahia, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraná, Sergipe, São Paulo, etc. Ao todo são 61 fornecedores entre famílias, cooperativas e associações, dos quais a maioria 36,7% são do estado do Rio de Janeiro (Batista, 2024). São disponibilizados ao ano cerca de 500 produtos diversificados. A oferta de alimentos saudáveis em quantidade e qualidade capazes de provocar o debate sobre o direito humano à alimentação adequada da população do Rio de Janeiro segue sendo um desafio (Lizarraga e Filho, 2024). Ainda que a feira do Raízes esteja localizada em Santa Tereza e atenda diretamente a essa população, as ações da casa organizada pelo MPA tem projeção para toda a cidade do Rio e de Niterói por meio da Cesta Camponesa e se constitui em uma experiência piloto de abastecimento alimentar popular para o movimento social. A feira camponesa do projeto Raízes é uma expressão democrática do MPA que ocupa um espaço aberto a diversas pautas, buscando articular campo e cidade de modo plural e agroecológico (Silva et al., 2023). O direito às características organolépticas do alimento in natura é essencial para segurança alimentar e nutricional da comunidade, que o obtém por meio da articulação e da cooperação com diversos camponeses localizados em regiões rurais, urbanas e periurbanas com apoio de voluntários oriundos de várias regiões brasileiras e de extensionistas universitários. A feira concentra uma variedade de alimentos (sabores, cores e aromas) produzidos livre de agrotóxicos e de agentes nocivos à saúde humana, a partir da tradição das técnicas e dos saberes camponeses com o manejo de sementes crioulas e culturalmente condizentes com as pessoas envolvidas no processo produtivo e alimentar.

BIBLIOGRAFIA: LIZARRAGA, Patrícia; FILHO, Jorge Pereira. Atlas dos sistemas alimentares do Cone Sul. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Rosa Luxemburgo, 2024 SILVA, Marcelo et al. Plano camponês por soberania alimentar e poder popular. São Paulo: Outras Expressões, 2022. BATISTA, Debora. Logística, abastecimento popular e seus desafios: Uma sistematização da experiência do movimento dos pequenos agricultores do Estado do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado) Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social, NIDES, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 163. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6053**

TITULO: **PRECARIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO E A PREVIDÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **SAMUEL GUEDES RUFINO,FLÁVIA CRISTINA DA SILVA GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **SILVINA GALIZIA**

RESUMO: Este projeto faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas: “Trabalho e previdência na contemporaneidade”, desenvolvido no interior do Núcleo: “Políticas Sociais na América Latina: particularidades da proteção social na contemporaneidade” na Escola de Serviço Social da UFRJ. No decorrer de 2023 e 2024, o Projeto de Pesquisa desnatura os pressupostos neoliberais e desnuda os argumentos que estão por trás das “contrarreformas” ocorridas entre 1998 e 2019 no sistema previdenciário brasileiro, os quais mistificam uma série de fenômenos e desvinculam a Previdência Social das estruturas econômicas e políticas, tratando-a em si mesma. Desse modo, não só a isolam da Seguridade Social senão da precarização do mercado de trabalho sob o qual se constitui. O sistema previdenciário brasileiro, desde sua origem, desenvolvimento e reformulação em 1988, se constitui como um sistema de reprodução da força de trabalho para trabalhadores formais, coletivo, solidário, de repartição simples, etc., produto de diversas conjunturas de desenvolvimento econômico e político-ideológico e apoiado diretamente no mercado de trabalho majoritariamente urbano e menos rural. No entanto, para a implementação das “contrarreformas” de finais dos anos 1990, o sistema é retratado de modo isolado e autônomo das dimensões que lhe dão forma, conteúdo e sentido tais como o mercado de trabalho, o modelo de desenvolvimento, as responsabilidades públicas do Estado, o sistema de Seguridade Social, entre outros. Paralelamente a esta dinâmica, é visível a constante mudança do mercado de trabalho caminhando para a sua precarização. Assim, as contrarreformas podem responder mais aos interesses de grupos dominantes que aos dos trabalhadores dentro e fora do mercado de trabalho. Temos como objetivo revelar a relação entre as “contrarreformas” da previdência e a precarização do mercado de trabalho brasileiro. Marcaremos algumas reflexões acerca do perfil do contribuinte previdenciário e as características do mercado de trabalho. A metodologia da pesquisa é qualitativa e quantitativa. Nela está prevista uma revisão bibliográfica e documental sobre as características da previdência social, as quatro fases de reformulações neoliberais do sistema e a sua relação constitutiva com o mercado de trabalho na contemporaneidade. Avancamos no mapeamento do perfil dos contribuintes de acordo com sexo, raça ou cor, idade e categoria profissional e na quantificação e qualificação dos excluídos do sistema. Assim, refletimos sobre a necessidade de estudar estes fenômenos relacionados para, dentro dos limites do capitalismo dependente, ampliar a previdência para a maioria dos trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. América Latina: CLACSO, 2007. FELIX, Emily; DANNE, Júlia; RUFINO, Samuel; GALIZIA, Silvina. A imprescindível relação entre a precarização do mercado de trabalho e a Previdência Social brasileira na contemporaneidade. 2023. Galizia, Silvina. Os efeitos das “contrarreformas” neoliberais das políticas sociais sobre o serviço social previdenciário: contribuições do Projeto de Assessoria via extensão universitária in Galizia, S. – Lopes Roma, C. Extensão Universitária: Assessoria e Serviço Social. Rio de Janeiro: UFRJ, CFCH, ESS, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6061**

TÍTULO: **A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UFRJ: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO.**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ DIAS DA SILVA,MYLLA PEREIRA DA SILVA,DAVI DOS SANTOS GOMES,GILDA GONCALVES FREIRE,LUANA GOMES TEIXEIRA RIBEIRO,LORENA RODRIGUES SILVA,SAMIRA REIS ABRANTES**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO: O Conselho de Ensino de Graduação (CEG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no exercício de suas atribuições, leva em consideração diretrizes que são fundamentadas nos seguintes princípios e legislações: o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a concepção de currículo estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.364/96); a Meta 23 do Plano Nacional de Educação (2001-2010), conforme a Lei Federal 10.172/2001; a curricularização da extensão nos cursos de graduação e pós-graduação no Brasil, impulsionada pelo PNE 2014-2024; e pela Resolução n.º 7 de 2018. Tais normativas embasam atividades práticas aos currículos acadêmicos, visando promover a interação com a sociedade e estudantes, em articulação entre ensino, pesquisa e extensão, através da avaliação institucional e compromisso social. A metodologia utilizada na curricularização da extensão universitária se dá através de editais e normas específicas, que orientam o planejamento, a execução e a avaliação das atividades desenvolvidas. Através das diferentes ações de extensão é possível obter a interação entre ensino, pesquisa e extensão, visando levar conhecimento produzido na universidade para a sociedade em geral e contribuindo para a formação acadêmica dos estudantes, promovendo o diálogo entre a universidade e a sociedade, de forma transdisciplinar e com interação entre diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, este resumo tem como objetivo identificar a importância da curricularização da extensão universitária na aproximação da universidade com as demandas da sociedade, tais como a educação básica, desenvolvimento social, movimento sociais, entre outros. Partimos da premissa de que a curricularização da extensão promove a democratização da universidade e da população, tendo em vista que a extensão como pertencente do currículo se compromete em construir projetos que visam beneficiar a comunidade e uma formação ampliada, afinal, por meio da extensão os discentes podem articular entre a teoria e a prática, desenvolvendo senso crítico no seu futuro campo de atuação. É pertinente ponderar que o ingresso da pós-graduação na extensão, por mais importante que seja, pode acarretar na precarização dos vínculos e desvios do objetivo central da pós-graduação, uma vez que os discentes passam a conciliar suas pesquisas com a prestação de serviços. Ademais, por meio do levantamento no siga é possível saber quantas extensões são relativas ao eixo temático saúde, sendo assim, o projeto de extensão Universidade e Saúde é uma das poucas extensões que trazem o debate da formação em saúde. A universidade pública é um espaço de geração e disseminação de conhecimento e a extensão universitária é crucial para conectar o ambiente acadêmico à sociedade, além de promover a formação continuada pelas instituições públicas de ensino superior em colaboração com as políticas estaduais e municipais.

BIBLIOGRAFIA: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - <https://pr2.ufrj.br/>. Pró-Reitoria de Extensão - <https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/index.php/creditaao/regulamentacao>. BRANDT, Daniele Batista; CISLAGHI, Juliana Fiuza. UNIVERSIDADE NO CAPITALISMO PANDEMICO: balanço e perspectivas. Curitiba - Brasil: CRV, 2023. 204 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Não Avaliada (atividade extra)**

ARTIGO: **6063**

TÍTULO: **DESENHANDO FUTUROS: PERSPECTIVAS ESPACIAIS PARA O CAMPUS DA PRAIA VERMELHA**

AUTOR(ES) : **MARIA DALILA RUFINO DE ARAÚJO,MARIA LIS PAULA DE MORAES DOS SANTOS,RAMON MIRANDA CHAVES,LUIS FELIPE LIMA MENDES,ANA LUIZA SILVA DOS SANTOS,FRANCISCO PROCOPIO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JACIRA SAAVEDRA FARIAS,ANA CLARA MEIRELLES DE MIRANDA,RICARDO LOPES CORREIA**

RESUMO: A oficina é uma amostra dos resultados do projeto de pesquisa para construção de um “Modelo Participativo para elaboração de projetos urbanos na UFRJ” em colaboração com o projeto de extensão “TendaCidade”. O modelo participativo foi desenvolvido e testado em dois ciclos de quatro atividades participativas aplicadas no campus da UFRJ da Praia Vermelha, em encontros públicos chamados de “Participa Praia Vermelha”. A oficina tem como objetivo principal ser um exercício de construção de coletiva de imagens para criação de melhores cenários em diferentes espaços do Campus da Praia Vermelha da UFRJ e como objetivos específicos: levantar possibilidades de intervenção nos espaços livres do campus, desenvolver propostas e apontar cenários futuros para a paisagem da universidade. As atividades desenvolvidas na oficina estão fundamentadas em métodos visuais para dialogar com e estimular grupos focais em atividades coletivas, com o intuito de promover discussões sobre um tema e apresentar as opiniões dos participantes, sejam elas convergentes ou divergentes. Esses métodos, inicialmente propostos por Sanoff (1991) e adaptados a partir dos dispositivos de diálogo e escuta investigados por Azevedo (2019), ajudam a compreender o comportamento humano em ambientes construídos e a captar percepções sobre esses espaços. Conforme Chatzidakis (2020) o espaço urbano é também um lugar de cuidado e demanda por qualidade e recuperação do espaço público. Essa premissa delinea o alcance da pesquisa, sobretudo em suas dimensões psicossociais e ocupacionais. As atividades da oficina são versão simplificada da última dinâmica do experimento “Participa Praia Vermelha” adequada para os 40 minutos disponibilizados pela organização do evento. Tem como ponto de partida as reflexões dos participantes desse experimento. Os participantes da oficina da SIAC devem considerar as propostas anteriores e serão estimulados a sugerir novas ideias relacionadas à mobilidade, espaços livres, mobiliário urbano e novas edificações, entre outros temas. Cada participante escolherá uma estação de trabalho disponibilizada pelos organizadores da oficina: (1) intervenções em maquete, (2) construção colaborativa de um mapa falado ou (3) desenho à mão livre. Facilitadores estarão presentes em cada estação para apoiar, orientar e intervir, se necessário. Um membro do grupo de pesquisa circula entre as estações para monitorar e registrar as intervenções em andamento. As atividades da oficina devem resultar num registro dos desejos de modificação e melhoramento de cada lugar escolhido, seja numa coleção de desenhos sobrepostos a imagens da paisagem em discussão; em textos e croquis sobre a planta baixa do campus; ou por meio de pictogramas inseridos na maquete. A discussão estruturada dessa forma deverá estimular percepções sobre a situação atual e a imaginação sobre desejos para o futuro ao mesmo tempo que encaminha para uma revisão sobre a própria participação no cotidiano da cidade e do campus.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, Giselle. Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação. Rio de Janeiro: PROARQ/Paisagens Híbridas, 2019. CHATZIDAKIS, Andreas; HAKIM, Jamie; LITTLER, Jo; ROTTENBERG, Catherine; SEGAL, Lynne. The Care Manifesto: The Politics of Interdependence. London: Verso, 2020. SANOFF, Henry. Visual Research Methods in Design. Nova Iorque: Van Nostrand Reinhold, 1991.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6065**

TÍTULO: **A comunicação além da mídia: reflexões a partir do Projeto Participa Praia Vermelha**

AUTOR(ES) : **FRANCISCO PROCOPIO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RICARDO LOPES CORREIA**

RESUMO: Os ensinamentos de Muniz Sodré, um dos maiores teóricos da comunicação, ressoaram entre os bolsistas do projeto Participa Praia Vermelha. Nossa abordagem de comunicação não se limitou à produção de conteúdos midiáticos, mas sim à reflexão sobre como a mídia poderia perpetuar os legados do projeto e estabelecer conexões significativas com o público-alvo. Para iniciar a mobilização do corpo social da universidade, a equipe de comunicação realizou o mapeamento de mecanismos institucionais e não institucionais que poderiam ser utilizados para criar capilaridade na comunicação e divulgação das ações do projeto. Identificamos redes sociais, canais de comunicação de Institutos, escolas e centros acadêmicos, além dos mecanismos centralizados da reitoria da UFRJ. Todos os nomes e contatos levantados foram registrados em uma tabela para facilitar o contato posterior. Como parte da estratégia de fortalecimento da comunicação, criamos uma logo para o projeto, que agregou identidade e força às nossas ações. Também desenvolvemos uma página no Instagram e um site na plataforma ArcGIS Online, escolhido por suas funcionalidades que permitem a representação de conteúdo em mapas georreferenciados e interativos. Com o site e a página no Instagram ativos, entramos em contato com os pontos focais identificados, enviando uma carta de apresentação. O objetivo era divulgar o site, o Instagram e a agenda de atividades, esperando que os destinatários replicassem a mensagem para suas redes de contatos e influência. Com esse objetivo, identificamos os pontos focais, ou seja, as pessoas-chave que poderiam facilitar a construção desses vínculos e nos ajudar na distribuição de questionários e convites para as atividades. Focamos especialmente nos centros acadêmicos e nas diretorias das unidades do campus Praia Vermelha. No entanto, percebemos que apenas identificar os pontos focais não seria suficiente. Precisávamos reduzir distâncias e fortalecer esses laços. Criamos e distribuímos panfletos entre técnicos, estudantes e professores, enfatizando que o Plano Diretor necessitava da participação de todos e seria inclusivo para todos. Durante o processo, organizamos uma planilha para catalogar as entidades a serem contatadas, junto com as pessoas responsáveis. Os canais utilizados foram o WhatsApp, Instagram e conversas presenciais. Apesar dos esforços, encontramos desafios, como a falta de resposta de alguns pontos focais e o baixo engajamento de outros. Para superar essas barreiras, insistimos na comunicação com os representantes dos centros acadêmicos e das direções das unidades. Ao final, conseguimos engajar pessoas já envolvidas com questões urbanas e o cuidado com a cidade, fortalecendo o impacto do projeto.

BIBLIOGRAFIA: Leila Ieal. 2014. "A comunicação não é um sistema de linguagem, e sim um sistema de organização do comum" Entrevista com Muniz Sodré. Revista Ecopós. 17,3, 12.. CORREIA,

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6117**

TÍTULO: **Caracterização neuropsicológica do TDAH na idade adulta**

AUTOR(ES) : **FABIOLA ANDREIA DE OLIVEIRA DOURADO, JÉSSICA PINHEIRO DE FREITAS, PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **ROSINDA MARTINS OLIVEIRA**

RESUMO: Autor Principal: Fabíola Andréia de Oliveira Dourado Co-autor: Jéssica Pinheiro de Freitas Orientador: Rosinda Martins Oliveira Coorientador: Priscila do Nascimento Marques O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento, posto isso, segundo o DSM-5-TR, esses transtornos do neurodesenvolvimento têm seus sintomas expressados desde a infância e há funções executivas prejudicadas. Há pouco tempo, era compreendido que o transtorno desaparecia na vida adulta após a maturação cerebral, mas atualmente entende-se que persiste na vida adulta (TUCHA, 2021). Dessa maneira, a vida do indivíduo é afetada em vários âmbitos, como nas suas relações, nos estudos, nas suas ocupações, entre outros. Ainda assim, o diagnóstico do TDAH pode ser descoberto na vida adulta, e pode ser acompanhado por um transtorno de ansiedade, conduta, depressão, uso de substâncias, e se apresentando simultaneamente (DAVIDSON, 2008). Ao observar o funcionamento psicossocial de adultos com TDAH, nota-se que é comum um histórico de problemas conjugais, como diversos casamentos, no emprego como demissão e desempenho ruim, na escola como alta frequência de medidas disciplinares e baixa performance escolar quando eram crianças. Além disso, quando adulto, o indivíduo apresenta baixa autoestima, sensação de incompetência, de insegurança, de incapacidade, de insucesso e sentimento de frustração (DAVIDSON, 2008). Por meio de uma revisão bibliográfica que aborde a temática do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade no adulto, o objetivo do trabalho é investigar quais são os prejuízos, identificar se há e quais são as mudanças observadas na infância, quais são as características do perfil neuropsicológico e cognitivo das pessoas com TDAH na vida adulta relatado na literatura. Acresce-se que algumas das funções cognitivas que podem estar mais prejudicadas seriam o controle inibitório, planejamento, atenção, velocidade de processamento, fluência verbal, flexibilidade cognitiva (WOODS, LOVEJOY, BALL, 2010). Portanto, seria preciso compreender como esse funcionamento cognitivo se manifesta de forma distinta entre adultos e crianças, para melhor orientação de práticas específicas que visem amenizar o prejuízo das funções executivas do indivíduo, além disso, identificar a faixa etária nos estudos de caracterização do TDAH para pensar abordagens terapêuticas diferenciadas. Referência Bibliográfica: DAVIDSON, M. A. ADHD in adults: a review of the literature: A review of the literature. Journal of attention disorders, v. 11, n. 6, p. 628-641, 2008. TUCHA, O.; FUERMAIER, A. B. M. Neuropsychological and real-life functioning of adults with ADHD. Journal of neural transmission (Vienna, Austria), v. 128, n. 7, p. 875-876, 2021. WOODS, S. P.; LOVEJOY, D. W.; BALL, J. D. Neuropsychological characteristics of adults with ADHD: a comprehensive review of initial studies. The clinical neuropsychologist, v. 16, n. 1, p. 12-34, 2002.

BIBLIOGRAFIA: DAVIDSON, M. A. ADHD in adults: a review of the literature: A review of the literature. Journal of attention disorders, v. 11, n. 6, p. 628-641, 2008. TUCHA, O.; FUERMAIER, A. B. M. Neuropsychological and real-life functioning of adults with ADHD. Journal of neural transmission (Vienna, Austria), v. 128, n. 7, p. 875-876, 2021. WOODS, S. P.; LOVEJOY, D. W.; BALL, J. D. Neuropsychological characteristics of adults with ADHD: a comprehensive review of initial studies. The clinical neuropsychologist, v. 16, n. 1, p. 12-34, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6122**

TÍTULO: **"PENSAR NAGÔ" E LITERATURA**

AUTOR(ES) : **ROBERTO DOS SANTOS PASSOS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA**

RESUMO: O trabalho busca investigar o conceito de corporeidade, que na obra de Muniz Sodré "Pensar Nagô" apresenta uma relação entre a ancestralidade e materialidade dos corpos. Tomando essa relação como ponto de partida, considera-se a hipótese de uma potência ancestral poder expressar-se nos dispositivos imanentes ao movimento dos corpos sociais afro-diaspóricos. Essas movimentações traçam vias de realização reais que problematizam os meios materiais de produção das mesmas, aspecto que coloca em jogo a própria distinção entre os corpos sociais e materiais, entre os discursos e as formas de vida, tornando importantes as fragmentações, as "estórias", o contrapelo, as singularidades. A arte é mostrada por Sodré como uma dessas vias importantes de produção de sentido na vivência negra brasileira. A partir desses toques busca-se um confronto criativo entre alguns textos de Muniz e exemplos da literatura ("Becos da Memória, de C. Evaristo; "Rap é Compromisso" de Sabotage, bem como a Oralitura do Funk Carioca) que dê caminhos a uma reflexão entre filosofia e literatura no cenário da luta anti-racista no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: SODRÉ, Muniz. Pensar Nagô. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017. EVARISTO, Conceição. Becos da memória. Belo Horizonte: Mazza, 2006. BENJAMIN, Walter. Origem do drama trágico alemão. Lisboa. Assírio & Alvim.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6135**

TÍTULO: **O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO VAI À ESCOLA DO CAMPO: EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÕES COLETIVAS A PARTIR DA LITERATURA**

AUTOR(ES) : **PRISCILA MIGUEL BARROS,MICHELLE DOS SANTOS KUCZMENDA,INARA AUREA PIRES VICENTE**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BARONI**

RESUMO: O presente resumo trata das experiências vivenciadas por três bolsistas do PIBID (edital 2022), desenvolvido a partir das atividades elaboradas com uma turma de 3º ano, dos anos iniciais, de uma Escola do Campo, localizada no distrito de Xerém, Duque de Caxias. Este trabalho busca explorar as dimensões que não se limitam ao planejamento, pois o cotidiano da sala de aula possui múltiplas facetas das quais, com as bagagens que as crianças trazem consigo (Trindade, 2008), refletem no interior do espaço e o transforma. Em um esforço de síntese, a proposta central tinha como finalidade explorar o livro do Pequeno Príncipe Preto e relacioná-lo com as diversidades e diferenças das famílias, valorizando suas ancestralidades e, assim, intensificando seus laços com as pessoas que compartilham a vida. Assim sendo, a ideia de propor essa temática, nasceu a partir das colocações das crianças e pela ausência de literaturas que fizesse com que elas se identificassem. Nesse sentido, propomos três aulas onde pudéssemos explorar o livro e os conceitos construídos por ele interligando com as questões de ancestralidade e diversidade familiar. Especialmente em atenção a esses aspectos, cabe sublinhar que, a partir dessas experiências, podemos construir um portfólio com as atividades produzidas pelas crianças com o objetivo de registrar suas formas de enxergar o conteúdo explorado. A esse respeito, com o decorrer das atividades, concluímos que valorizar os saberes das crianças e suas formas de se expressar, faz diferença na maneira como elas vão construir seus saberes. Por fim, podemos perceber o quanto os saberes afrodescentes estão presentes no cotidiano das crianças, visto suas colocações durante a leitura do livro e como cada uma entende o conceito de família. Além do mais, devemos mencionar como o projeto contribuiu de maneira expressiva para a formação das três bolsistas, trazendo para além do processo de estar em sala como pedagogas, uma maior compreensão das necessidades dos alunos e de quais atividades a serem implementadas.

BIBLIOGRAFIA: Referências FRANÇA, R. O pequeno príncipe preto. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020. TRINDADE, Azoilda Loretto da. Educação-Diversidade-Igualdade: num tempo de encantos pelas diferenças. Revista Fórum Identidades, v. 3, n.3, p. 9-18, jan-jun de 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6138**

TÍTULO: **DESCOBRINDO OS GOLFINHOS CARIOCAS: A INFLUÊNCIA DA ANTIGUIDADE MEDITERRÂNEA NA CULTURA E PATRIMÔNIO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ANA BUSTAMANTE AYALA, LUIZA SANTOS FREIRE DE SOUZA, ANA CLARA HILDEBRANDT MARQUES DE SOUZA COSTA, CHRISTIANO DOS SANTOS BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **DEIVID VALERIO GAIA, REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar um produto, elaborado durante o primeiro semestre de 2024, da extensão “Viva+Cidade: Descobrindo o Neoclássico Carioca”, do Laboratório de História Antiga da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LHIA-UFRJ). Esse projeto e suas atividades partem do aporte teórico-metodológico da Educação Patrimonial, cujo principal objetivo é, através de abordagens inclusivas, fomentar o conhecimento de comunidades sobre o patrimônio local, bem como sensibilizar os indivíduos sobre seu significado histórico-cultural e necessidade de preservação (CERQUEIRA et al., 2015, p. 20). Em 2024, os alunos extensionistas do “Viva+Cidade” focaram seus esforços de pesquisa na figura mitológica dos golfinhos, seres de grande importância na Antiguidade Mediterrânea e que, sob um olhar atento, podem ser encontrados em diversos pontos da cidade do Rio de Janeiro. Os golfinhos antigos foram figuras recorrentes na documentação material proveniente do Mediterrâneo, como em mosaicos e pinturas e, também, foram frequentemente mencionados na literatura antiga, como nos textos de Aulo Gélcio (Gell. NA. VI, 8), Plutarco (Plut. Mor. 63), Júlio Higinio (Hyg. Poet. Astr. II, 17) e Plínio, o Velho (Pli. HN. IX, 8). Todos esses autores tratavam esses animais como seres inteligentes e propensos ao amor. Júlio Higinio, por exemplo, apresentou a narrativa da história de amor entre Netuno e Anfitrite, na qual os golfinhos desempenharam um papel essencial para a união dos amantes (Hyg. Poet. Astr. II, 17). Esses seres que, como pode-se observar, povoavam o imaginário do homem antigo, chegaram ao Brasil principalmente através da influência do neoclassicismo e, hoje, ainda estão presentes em diversos monumentos e até mesmo no próprio brasão do município do Rio de Janeiro. Por sua vez, os alunos extensionistas (grupo do qual os apresentadores dessa comunicação fazem parte), se ocuparam de golfinhos diferentes. Através de fichas de captação e por meio do levantamento de dados em periódicos, textos historiográficos e iconografias, um dos resultados do projeto foi a produção de fichas que identificaram vinte e sete golfinhos espalhados pela cidade do Rio de Janeiro. Pretendemos que esse catálogo sirva como material tanto para pesquisadores(as) como para professores(as) da educação básica e superior, articulando ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, essa comunicação busca demonstrar como esse projeto, ao construir novos saberes que unem as histórias da Antiguidade e do Rio de Janeiro, tem tomado forma a partir da perspectiva de uma extensão universitária: ação que possibilita o compartilhamento do conhecimento produzido com o público externo, abrindo diálogo dentro e fora da academia.

BIBLIOGRAFIA: CERQUEIRA, Fábio Vergara; SCHWANZ, Jezuína Kohls; MACIEL, Luísa Lacerda; ZORZI, Mariciana. Considerações conceituais e metodológicas sobre projetos de educação patrimonial. Revista Arqueologia Pública, Campinas, SP, v. 4, n. 1[4], p. 20-31, 2015. GAIA, D. V.; BUSTAMANTE, R. M. da C. A epopeia dos golfinhos do Cais do Valongo. Revista do Arquivo da cidade do Rio de Janeiro, n. 24, p. 20-67, 2023. PESSOA, J. Cais da Imperatriz e Praça Municipal: análise de um espaço público do neoclássico carioca. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 30, n. 1, p. 1-27, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6141**

TÍTULO: **A CERTIFICAÇÃO COMO POLÍTICA DE ESVAZIAMENTO DA EJA E NEGAÇÃO DE DIREITOS - ANALISANDO A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS/RJ**

AUTOR(ES) : **RAQUEL CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO: Exames de certificação existem a bastante tempo dentro das políticas governamentais para lidar com o enorme número de indivíduos que não concluíram o ensino básico. Porém, a partir de 2017 observamos que a certificação, através do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), se alicerça enquanto principal estratégia do governo federal para a educação de jovens e adultos (EJA), em detrimento à oferta escolar da EJA. Na esfera municipal, exames de certificação municipais são criados, atrelados ao fechamento de turmas de EJA. Rio das Ostras, município da região dos lagos, criou no primeiro semestre de 2023 o Exame Municipal do ensino fundamental de Rio das Ostras (Emefro), prova aplicada pelo município com a finalidade de fornecer certificado de ensino fundamental a população acima de 15 anos que não completaram essa etapa de ensino. No decreto de criação do exame fica evidenciado que a demanda pela EJA e a necessidade de correção de fluxo são pilares balizadores dessa política. O Emefro se constitui por uma redação e duas provas objetivas, cada uma com 25 (vinte e cinco) questões de múltipla escolha, contemplando as áreas de conhecimento, linguagens, ciências humanas, matemática e ciências da natureza. Os candidatos que alcançam uma aprovação de 50% na prova são considerados aprovados, recebendo assim o certificado do ensino fundamental. O objetivo do presente trabalho é, através de uma pesquisa qualitativa em educação onde utilizamos como fonte documentos oficiais do município de Rio das Ostras, além de uma revisão da literatura atual sobre o tema, discutir o processo de implementação da política de certificação em Rio das Ostras e como essa política se atrela ao fechamento de turmas de EJA, bem como refletir como se insere essa experiência local no cenário nacional de “descolarização” da oferta da EJA. A partir da análise dos resultados da primeira e segunda edição do Exame Municipal do ensino fundamental de Rio das Ostras (Emefro) observamos uma heterogeneidade na procura e desempenho entre as unidades escolares do município. Enquanto a média de aprovação na prova ficou em cerca de 51% do total de inscritos, com uma ausência de 22% dos candidatos, quando analisamos o desempenho de cada escola, vemos que ele é bem variado, refletindo em parte a heterogeneidade da EJA bem como a fragilidade dessa estratégia como principal política municipal para o segmento. Baseados nas análises dos dados, concluímos que a implementação do Emefro é frágil enquanto estratégia para EJA ou de correção da distorção idade série no ensino fundamental, se instituindo na realidade enquanto um mecanismo de negação do direito à educação a esses jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA: AÇÃO EDUCATIVA [Dossiê]. Em busca de saídas para a crise das políticas públicas de EJA. Digital, 2022. FRIGOTTO, G; RAMOS, M. “Resistir é preciso, fazer não é preciso”: as contrarreformas do ensino médio no Brasil. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES. Vitória, ES. a. 14, v. 19, n. 46, p. 26-47, jul./dez. 2017 NICODEMOS, ALESSANDRA. A Educação de Jovens e Adultos em contexto conservador e ultraneoliberal: caminhos do desmonte, caminhos da resistência. In: Elinaldo Fernandes Julião; Fabiana Rodrigues. (Org.). Reflexões Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos nas prisões. 1ed.São Paulo: Paco Editorial, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6142**

TÍTULO: **SEMEANDO O CERRADO NAS ESCOLAS: PRODUÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO INVESTIGATIVO SOBRE O CERRADO**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA MIRA VALENTIM, THAMYRES CRYSTINE DA COSTA ABREU, ISABELA LYNCH, TASSIA DE AZEVEDO DINIZ**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO: O Cerrado é o segundo maior bioma no Brasil, e abriga uma incrível diversidade de fauna e flora, sendo muitas destas espécies endêmicas desse ecossistema e que desempenham papéis cruciais no equilíbrio ecológico do planeta. Entretanto, também é um dos biomas que mais sofre com ações antrópicas, como desmatamento, mineração e queimadas não naturais. Dados publicados pelo Ministério do Meio Ambiente (2021) mostram a grande quantidade de espécies vegetais nativas desse bioma em risco de extinção, como a macaúba e o alecrim-do-campo, por exemplo. O ensino por investigação utiliza estratégias que buscam tornar o estudante ativo na construção do próprio conhecimento, desenvolvendo autonomia e protagonismo. Sasseron (2015) defende que o ensino por investigação não é apenas apropriado para determinados conteúdos e temas, e pode, sim, ser colocado em prática em diferentes aulas, sobre diversos assuntos e de várias formas. Além disso, Bizerril e Faria (2003) indicam a falta de materiais didáticos sobre o Cerrado como um obstáculo para a abordagem desse tema nas escolas. Desse modo, adotamos a abordagem investigativa para a produção de um jogo didático sobre o Cerrado e, no presente trabalho, buscamos descrever a sua construção. A construção do jogo Semeando o Cerrado se deu a partir da parceria entre os projetos de extensão Projeto Fundão Biologia – dentro da ação de extensão As plantas e o ensino de Ciências e Biologia: uma experiência sensível na formação docente – e EDS Maker, e teve como objetivo produzir um material que pudesse ser levado para Feiras de Ciências em escolas públicas do Rio de Janeiro, visando abordar a importância ecológica, econômica e sociocultural do Cerrado, destacando o papel das plantas nesse bioma. Para isso, foram realizadas pesquisas por bibliografias e informações sobre plantas nativas do Cerrado brasileiro e foram escolhidas as plantas Pequi (Caryocar brasiliense) e Acuri (Attalea phalerata) como protagonistas do jogo. Para o jogo, os alunos devem ser divididos em dois grupos, nos quais cada um fica com uma planta, e o objetivo do jogo é, andando pelo tabuleiro, acompanhar as fases de vida de cada árvore: começando pela semente, passando pelas etapas de germinação, floração, frutificação, até a coleta do fruto. Pensando em construir o material de forma a ser investigativo, são fornecidas nas cartas do jogo – necessárias para avançar no tabuleiro – informações sobre as plantas do Cerrado e outros organismos que interagem com elas. A partir dessas informações fornecidas, é esperado que os jogadores, pensando em equipe, formulem hipóteses sobre como funcionam alguns dos processos pelos quais as plantas passam. É esperado que o jogo contribua para o ensino de botânica e sobre as plantas do Cerrado, conscientize sobre a importância desse bioma e consiga estimular a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos.

BIBLIOGRAFIA: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Portaria nº 561, Diário Oficial da União, Brasília, P. 202, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-mma-n-561-de-15-de-dezembro-de-2021-367747322> SASSERON, L. H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. n. 17, p. 49-67, 2015. BIZERRIL, M. X. A., FARIA, D. S. A escola e a conservação do cerrado: uma análise no ensino fundamental do Distrito Federal. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. n. 10.1, p. 19-31, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6149**

TÍTULO: **A gaiola de vidro: representações anticomunistas em Nós, de Ievguêni Zamiátin.**

AUTOR(ES) : **DORA VAZ NUNES**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo investigar as representações de caráter anticomunista contidas no livro de ficção distópica Nós, de Ievguêni Zamiátin (1884-1937), publicado em 1924. O trabalho é parte do projeto de pesquisa “A gaiola de vidro e o fardo do titã: representações anticomunistas em Nós, de Ievguêni Zamiátin e A revolta de Atlas, de Ayn Rand”, em fase de redação, e é desenvolvido no Laboratório Europa: Literatura, Arte, Política, Sociedade (LAELAPS/UFRJ) sob orientação do Prof. Dr. Vinicius Liebel. Nós é comumente considerado como a distopia original, chegando a ser comercializado por essa alcunha. O principal motivo são as claras inspirações à 1984 de George Orwell, a distopia de maior sucesso comercial. Para análise da construção do universo distópico de Zamiátin, construído a partir de uma crítica à vigilância estatal constante, mobilizamos “A máquina panóptica de Jeremy Bentham”, de Jacques-Alain Miller, a análise mais completa dos elementos constitutivos do projeto de Bentham. Nossa perspectiva teórica tem por base a História Cultural, principalmente as formulações de Roger Chartier, seus conceitos de “prática” e “representação”, bem como as contribuições de Antonio Candido no que tange o tratamento da literatura como produto e produtor da vida social. O enredo de Nós é analisado tendo por ponto de partida o escopo de representações fornecido pela ascensão do “século das ideologias”, principalmente a Revolução Comunista de outubro de 1917. Ainda, a partir do apontamento de Chartier no que diz respeito à ciclicidade de representações e práticas que se sucedem de maneira que o gatilho inicial do processo é perdido, consideramos que as representações contidas no livro são adotadas por grupos dominantes de modo a desenvolver costumes mais convenientes ideologicamente. Considerando as contribuições dos autores supracitados que decidimos por mobilizar, nossa hipótese central é de que o livro Nós funciona como uma ferramenta de desarticulação da luta da classe trabalhadora, uma vez que as representações da sociedade fictícia descrita por Zamiátin possuem caráter claramente anticomunista, por duas razões principais: a relação problemática do autor com os bolcheviques antes mesmo do advento das revoluções de fevereiro e outubro de 1917; a sucessão de censuras que seus ensaios, editoriais e a própria fonte da presente pesquisa sofreram, cessando apenas quando o autor solicitou pelo uma troca de punição: o exílio na França onde viria a passar o fim de sua vida.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, Antônio. A literatura e a vida social. In: _____. Literatura e sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. p. 27-50. CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Algés: Difel Editorial, 2002. MILLER, Jacques-Alain. A máquina panóptica de Jeremy Bentham. In: TADEU, Tomaz (org.) O Panóptico de Jeremy Bentham. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6151**

TITULO: **A Falsa Revolução: A narrativa de sustentabilidade da Fazenda Futuro sob uma perspectiva crítica**

AUTOR(ES) : **BRUNA CAROLINE BRANDÃO DA ROCHA SANTOS, BEATRIZ MARQUES GUELLI DE SOUZA, GIOVANNA TOSTO, RAFAELLA PEREIRA DUARTE DA ROSA, VALENTINA ZAPATA FRANCOVICH ALDABALDE**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO CASTAÑEDA**

RESUMO: O objetivo do trabalho é realizar uma análise crítica da Fazenda Futuro, uma foodtech brasileira que se apresenta como uma alternativa inovadora e sustentável ao sistema alimentar tradicional. Busca-se compreender como a empresa incorpora críticas ao capitalismo para perpetuar sua lógica e justificar seu modelo de negócios. Através do estudo da empresa, é abordado como ela utiliza a narrativa de sustentabilidade e inovação para se posicionar no mercado e atrair consumidores, analisando os impactos dessa estratégia no comportamento dos consumidores e no sistema capitalista como um todo. Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia adotada inclui uma análise qualitativa baseada na Teoria Crítica do "espírito do capitalismo", à luz do livro "O Novo Espírito do Capitalismo" de Boltanski e Chiapello (2009). Os autores, do referido resumo, realizaram essa pesquisa bibliográfica por meio de uma análise do capitalismo, abrangendo o período da década de 1960 até o final do século XX, utilizando uma abordagem sociológica e crítica para estudar a evolução das práticas empresariais, da organização do trabalho e das ideologias econômicas, com o intuito de compreender como o capitalismo se ajusta às críticas econômicas e sociais. A pesquisa recorre a fontes secundárias, como publicações da própria empresa e materiais de comunicação da Fazenda Futuro. A análise será realizada a partir de uma abordagem crítica, buscando identificar como a empresa constrói suas narrativas e as utiliza para justificar sua posição no mercado. Além disso, será investigado como essas narrativas dialogam com as críticas ao capitalismo e como são integradas ao sistema, contribuindo para sua perpetuação. Em conclusão, espera-se provocar uma reflexão sobre o papel das narrativas de sustentabilidade no cenário empresarial contemporâneo, questionando até que ponto essas narrativas realmente promovem mudanças significativas ou se limitam a servir como uma fachada para interesses capitalistas.

BIBLIOGRAFIA: BOLTANSKI, L. & CHIAPELLO, E. O novo espírito do capitalismo. 1a Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2009. FAZENDA FUTURO. MANIFESTO FAZENDA FUTURO. Disponível em: . Acesso em: 05 jun. 2024. FAZENDA FUTURO. Missão e Visão. Disponível em: <https://www.fazendafuturo.io/pt-br/about/mission-and-vision>. Acesso em: 22 jun. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6162**

TITULO: **Educação e Alteridade: Reflexões Filosóficas sobre Educação Pública e Saberes Populares.**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ SANTOS DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **CASSANDRA S PONTES**

RESUMO: Este trabalho desenvolve reflexões das minhas atividades como bolsista voluntária no PIBIC e extensionista no projeto "Questão da Escola: Diferença, Desconstrução e Intersubjetividade". Durante essa experiência, fui atravessada por discursos do cotidiano escolar, vivenciando, junto a educadores e licenciandos, um processo coletivo de leituras e práticas baseado no pensamento de Jacques Derrida. Sob orientação da professora Dra. Cassandra Pontes, seguimos os rastros da desconstrução, pensando a escola como espaço de alteridade, permeado pela hospitalidade ética e responsabilidade infinita. No exercício de ressoar os afetos do cotidiano escolar, inspiramo-nos na filosofia de Derrida para refletir a escola em diálogo com a desconstrução. Ao experienciar e ser atravessado pelas análises e discussões, percebemos a escola como uma experiência do outro, o que nos leva a pensar as relações com a diferença e a responder-las como docentes. Nesse sentido, a escola emerge como um lugar de encontro com o outro, onde a diferença não apenas se manifesta, mas nos impele à reflexão ética e pedagógica. Seguindo os caminhos que evocam a vida cotidiana e as demandas do chão da escola, tracei uma trilha de reflexões tocada pela minha trajetória como moradora do subúrbio carioca. Busco pensar a educação pública como um espaço imprevisível de produção de discursos que ecoam a multiplicidade de saberes e experiências, muitas vezes silenciadas ou esquecidas. Saberes reconhecidos na escola não devem ser fixados em uma concretude limitada a uma experiência ou narrativa específica. É necessário que a escola permaneça atenta ao que segue ecoando, gerando reflexões contínuas. Nesse movimento, ressalta-se o exercício ético-político de reconhecer narrativas silenciadas e grupos excluídos, cuja marginalização perpetua violências estruturais. O "Brasil" que forças discursivas homogeneizantes tentam apagar é perturbado por movimentos sociais, pela experiência da diferença, pelo gesto desconstrutivista de "resistir à tirania do Um" e pela invenção. Assim como Derrida nos ensina que a tarefa do filósofo deveria ser a de valorizar todo o outro que aparece, volto meu olhar para a escola, não apenas como instituição, mas como um espaço vivo de produção de sentidos, onde o cotidiano, as interações e as trocas culturais convocam um ato educativo inventivo, comprometido com o chamado da diferença. A escola, assim, torna-se um terreno que responde às demandas ético-políticas para a valorização das enunciações que emergem das ruas, dos becos, dos terreiros, dos encontros informais e das tradições populares. Ecoando as palavras de Luiz Antonio Simas no prefácio de O Corpo Encantado das Ruas (2017), em que tambores e livros são tecnologias igualmente valiosas e o Parque Shangai e o Cristo Redentor compartilham a mesma importância, proponho refletir sobre o ressoar dessas práticas e saberes muitas vezes marginalizados, reconhecendo o valor profundo que carregam no contexto educacional.

BIBLIOGRAFIA: SKLIAR, Carlos. Derrida e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003 LUIZ ANTONIO SIMAS. O corpo encantado das ruas DERRIDA, Jacques. Memórias de cego: o auto-retrato e outras ruínas. Tradução Fernanda Bernardo. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **6165**

TÍTULO: **DOCUMENTÁRIO 1: O SUSTO DO AMANHÃ**

AUTOR(ES) : **LIDIANE MORAES BUECHEN LEMOS, QUEZIA ALVES MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO: O presente documentário surge como um produto do projeto “De COVID a com VIDA - ainda que remota: experiências docentes de busca de inclusão em tempos de pandemia” sob coordenação da Profa. Dra. Mônica Pereira dos Santos, do grupo de pesquisa LaPEADE - Laboratório de Estudos, Pesquisas e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação, na Faculdade de Educação da UFRJ. O projeto matriz durou de 2020 a 2023, foi financiado pelo CNPq e FAPERJ e buscou: investigar os processos de adaptação de professores da Educação Básica e do Ensino Superior de 4 países sul-americanos: Argentina, Brasil, Chile e Uruguai; as políticas públicas emergenciais, os impactos na saúde mental dos docentes; no exercício da profissão; e na Educação desses países. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa ao buscar compreender as opiniões, crenças, valores e relações entre os sujeitos foco do nosso estudo acerca da educação em tempos de pandemia (Minayo, 2012) e longitudinal (Babbie, 2011) por acompanhar o desenvolvimento dos docentes e das políticas públicas do países participantes ao longo de 4 anos. As reuniões ocorreram através de grupos focais (Dias, 2000), assim houve encontros por país individualmente e gerais, com todos os 4 países em conjunto, a fim de investigar como a pandemia impactou esses profissionais no início e no decorrer da pandemia. Os dados foram analisados através da Perspectiva Omnilética (Santos, 2013) que é um modo de interpretar e ser ao mesmo tempo, partindo de um constante movimento de reflexão-ação por meio de 5 dimensões que possibilitam compreender os fenômenos sociais, históricos, políticos e educacionais. São eles: culturas, políticas, práticas, dialética e complexidade. A partir dos dados coletados e gravação dos encontros, pudemos realizar uma sequência de documentários acerca dos anos de enfrentamento da COVID-19. No primeiro documentário de 3, buscamos compreender o impacto da chegada do vírus nos países da América do Sul, como influenciou no seu trabalho e em sua vida e as estratégias que adotaram para enfrentar esse momento tão atípico na história da humanidade. As autoras deste trabalho participaram como pesquisadora e auxiliar na coleta de dados e produção do documentário, realizando a decupagem, legenda, edição e outras etapas fundamentais para conclusão do produto. A partir do documentário observamos que os docentes se sentiram desvalorizados, ansiosos e excluídos, o que interferiu em sua saúde física e mental. Ademais, as políticas públicas não os incluíam e não havia recursos suficientes para aderir ao ensino remoto, o que ocasionou em um aumento expressivo de trabalho durante 2020.

BIBLIOGRAFIA: BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001, 519 p. 519. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, 17(3):621-626, 2012. SANTOS, Mônica Pereira dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Curitiba: CRV, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6168**

TÍTULO: **Reconfigurações da mídia sonora no contexto do rádio expandido: O circuito de cultura do podcasting e o discurso do empreendedorismo**

AUTOR(ES) : **CLEYSON CUNHA PECANHA, ISABELLE CHRISTINA SOUZA DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY**

RESUMO: O podcasting tem ganhado destaque no Brasil como uma forma de consumo de mídia sonora, impulsionado pela ampliação do acesso à internet e pela popularização dos dispositivos móveis. Esse crescimento não apenas evidencia a consolidação dos podcasts como um meio de difusão de conteúdo, mas também reflete uma reconfiguração das mídias sonoras tradicionais, expandindo o conceito de rádio para incluir novas plataformas, como serviços de streaming e smart speakers. O projeto "Reconfigurações das Mídias Sonoras no Contexto do Rádio Expandido", que tem os dois autores como bolsistas Pibic, investiga o circuito de cultura (du Gay et al., 1997) do podcasting no Brasil, compreendendo cinco instâncias inter-relacionadas: produção, consumo, identidade, representação e regulação. Neste trabalho, enfocamos o discurso de empreendedorismo que permeia essa prática de comunicação sonora, que se equilibra entre os desafios de monetização e o ideal de independência financeira e autonomia profissional (Kischinhevsky, Fraga, Pecanha, Freitas e Soares, 2024). Na atual etapa da pesquisa, foram realizadas 16 entrevistas com gestores, produtores, apresentadores e outros profissionais de podcasting, abrangendo tanto pequenas iniciativas independentes quanto grandes empresas consolidadas no setor (produtoras como Rádio Novoel, Ampère e Central 3, shows como Podpah, Não Inviabilize e Modus Operandi e o Sistema Globo de Rádio, entre outras). O podcasting brasileiro tem se consolidado como um espaço de democratização da informação e amplificação de vozes. A diversidade temática e a flexibilidade de formatos permitem que o podcast atenda a uma enorme gama de interesses. Essa diversidade contribui para uma rica pluralidade de perspectivas, desafiando as narrativas predominantes dos meios tradicionais. No entanto, a monetização e a sustentabilidade permanecem desafios cruciais. A falta de políticas públicas específicas e a ausência de regulação dificultam a estabilidade financeira dos criadores de conteúdo. Muitos podcasters enfrentam problemas para transformar suas produções em fontes de renda, num cenário de crescente precarização do trabalho no setor cultural. O discurso neoliberal predominante em muitos podcasts, que exalta a autonomia e o sucesso individual, difunde uma visão individualista de empreendedorismo, sem considerar as desigualdades e as barreiras estruturais do sistema capitalista (Casaqui, 2020). Os dados coletados revelam um cenário complexo para os podcasters, que buscam equilibrar qualidade técnica e limitações financeiras. Para um desenvolvimento sustentável do podcasting no Brasil, portanto, é fundamental implementar políticas de fomento e regulamentações que impeçam a concentração de renda nas plataformas digitais. O podcasting no Brasil não é só uma forma de mídia sonora em expansão, mas também uma mídia que reflete os desafios da reconfiguração das mídias tradicionais e as estruturas da produção cultural nacional.

BIBLIOGRAFIA: CASAQUI, Vander. O papel da narrativa no projeto da sociedade empreendedora e na cultura da inspiração. E-Compós, v. 23, 2020. DOI: 10.30962/ec.1850. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1850>. Acesso em: 20 ago. 2024. DU GAY, Paul; HALL, Stuart; JANES, Linda; MACKAY, Hugh; NEGUS, Keith. Doing Cultural Studies: the story of the Sony Walkman. London: Sage, 1997. KISCHINHEVSKY, Marcelo, FRAGA, Kátia, PECANHA, Cleyson, FREITAS, Isabelle de, SOARES, Luiz. A identidade empreendedora no podcasting. Anais do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), Univali, SC, set. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6177**

TÍTULO: **"LACOSTE NO PEITO": A PRESENÇA DE UMA MARCA A PARTIR DE SIGNOS PERIFÉRICOS BRASILEIROS**

AUTOR(ES) : **MYLENA SILVA LARRUBIA DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIO TAVARES D'AMARAL,PATRICIA CECILIA BURROWES**

RESUMO: Esta pesquisa busca observar como a periferia brasileira insere a marca francesa Lacoste em seu imaginário social. A grife lançou seu primeiro perfil regional para o Brasil no Instagram em 2021, através da campanha Play Collective, que recebeu grande repercussão, em especial, nos pedidos (ou reivindicações) por artistas de origem periférica para representarem a empresa no país. Muitos citavam funkeiros, rappers e trappers (figuras de gêneros musicais expoentes da periferia) como divulgadores da marca antes mesmo de o perfil ser lançado. Quais condições propiciaram que notassem uma possível ausência? No mesmo ano, houve desdobramentos da ação publicitária, como a inserção desses perfis sociais para fazer a publicidade da grife e uma mudança no posicionamento de marca, sobretudo, no próprio site, por exemplo, com a página que exalta os Lacosteiros (que explicam serem os fãs da Lacoste "amantes do funk, vindos do subúrbio de São Paulo"). Examinar o momento da campanha em questão e o imediatamente posterior, oferece a possibilidade de se pensar quais práticas se relacionam nesse decorrer: quais rupturas a existência dessa ação publicitária provoca? E rompe com quê? Considerando que, tudo que se comunica, o faz dialogicamente (BAKHTIN, 2011), as letras dos gêneros musicais apresentados e outras manifestações que se dão popularmente nas periferias brasileiras, como a reprodução de cópias físicas dos modelos das roupas da marca, são um meio para que se compreenda, a partir de processos de significação, quais as regularidades e singularidades que se dão nesse contexto. Em paralelo, entre o público e a marca há um agente que media essa relação: a publicidade. A publicidade expandida, um conceito que a define em sua expansão da categoria clássica, isto é, que apresenta formatos indefinidos, "sem por isso perder o caráter persuasivo" (MACHADO; BURROWES; RETT, 2017), é uma forma possível de ser o modo que opera no contexto apresentado. Ademais, no momento contemporâneo, pós-moderno, acontecem dissociações em âmbitos social, cultural e político que incidem fortemente sobre o consumo, a identidade, o tempo etc. Estruturas e significantes que recebiam uma conceituação fechada, definitiva passam a ser mutáveis e instáveis (AMARAL, 2021). Sob essa perspectiva, busca-se analisar como a periferia produz e reproduz os signos que surgem em relação à marca Lacoste, de acordo com suas características e circunstâncias, e os re-apresenta. Ao mesmo tempo, procura-se depreender quais as interferências causadas pelo paradigma comunicacional contemporâneo — marcado, sobretudo, pela ideologia do consumo e da pura eficácia (AMARAL, 2021) — nesse processo. Parte-se da premissa de que as mudanças nas representações publicitárias e nos posicionamentos de marca permitem explorar como as características do atual cenário pós-moderno afetam a forma das periferias e da publicidade, portanto, se manifestarem hoje.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, M. T. d'. Seis ensaios da quarentena. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2021. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 6ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. MACHADO, M.; BURROWES, P.; RETT, L. PARA LER A PUBLICIDADE EXPANDIDA: em favor da literacia midiática para análise dos discursos das marcas. XXVI Encontro Anual da Compós, São Paulo - SP, 06 a 09 de junho de 2017. Disponível em: <https://www.docdroid.net/M5LvQ33/compos-machado-burrowes-rett-pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6179**

TÍTULO: **Corpo e Consciência: Construindo uma Educação Antirracista através da Arte e do Movimento**

AUTOR(ES) : **ADRIANA BARBOSA,JEAN COSTA DO PRADO,JOSÉ JAIRO VIEIRA,CLAUDIO AROLDO DA PAIXÃO MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS ANTONIO CARNEIRO DA SILVA**

RESUMO: As atividades apresentadas aqui são resultado do estudo realizado no segundo semestre do ano letivo de 2023. O projeto visa introduzir a educação antirracista, de combate ao preconceito e bullying, foi utilizada a “metodologia triangular”, uma abordagem pedagógica, utilizada para criar um espaço de aprendizado com a teoria, a prática trazendo a reflexão dos alunos, que favoreceu a interação com tema “Projetando meu futuro sem: racismo, bullying e preconceito”, partindo para uma conscientização social dos alunos. O projeto que aqui explicitado, é desenvolvido no, Programa de Educação Tutorial PET, Movimentos Sociais, pertencente aolaboratório do LADECORGEN, que tem como objetivo principal promover uma educação antirracista, dialogando com as questões de preconceito para com o Ensino Fundamental, através de intervenções semanais na Escola Municipal Irã - Zona Norte, RJ. Foi a partir de estudos teóricos que refletem a pluralidade cultural, e a importância da consciência racial e do respeito à diversidade, que procuramos introduzir tais temas, utilizando de atividades artísticas que refletem o corpo e a consciência do estudante. Este trabalho aborda o objetivo principal do projeto, que é promover a conscientização sobre questões de raça, preconceito e diversidade entre os alunos, assim como as metodologias e os resultados alcançados. A ação aqui descrita abarca o 5º do Ensino Fundamental I, contendo 2 Petianos como instrutores para cada turma, onde o corpo e a arte foram as principais metodologias pedagógicas. No 5º ano, a ação consistiu em trabalhar o corpo dos estudantes resultando, no final de 9 semanas, em uma apresentação corporal, coreografada e musicada. Foram utilizadas das artes visuais, selecionaram o filme “Kiriku e a Feiticeira”, cuja história se passa na África Ocidental, com o objetivo de introduzir temáticas e debates sobre questões de gênero, raça e corpo, e assim desconstruir alguns estereótipos para com a turma. Nos debates, houve falas estereotipadas por parte dos alunos sobre personagens do filme, depreciando a personagem feminina negra e exaltando o personagem masculino, falas essas questionadas pelos Petianos responsáveis, que trouxeram a reflexão para o preconceito presente nas falas. O corpo também foi trabalhado utilizando da música típica da África do Sul, o “Amapiano”, em que os alunos apresentaram desconhecimento e dificuldade no primeiro contato, mas certo progresso em relação à dança e a facilidade em se expressar corporalmente, conforme as aulas progrediram. As considerações preliminares destacam que o objetivo de introdução de consciência racial e diversidade foi atingido na turma com resultados satisfatórios frente à proposta do projeto.

BIBLIOGRAFIA: Ocelot, Michel. Kiriku e a Feiticeira. Título original: Kirikou et la Sorcière. Gênero: Animação. Ano: 2004. Origem : França Duração: 71 min BARBOSA, Ana Mae. Teoria e prática da educação artística, São Paulo: Cultrix, 1995. CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6194**

TÍTULO: **SOCIOLOGIA NA ESCOLA: PIBID, REFLEXÕES E FORMAÇÃO CRÍTICA**

AUTOR(ES) : **TATIANA PRADO VARGAS,MARCELA MARQUES SERRANO,TARCILA SOARES FORMIGA,MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO,LAILA LEITE ALVES,MARIANA PIRAN BOM,MARIANA CORDEIRO DE CASTRO,RENAN AGUIAR DO NASCIMENTO,ISABELLA MARQUES DE OLIVEIRA FRANCA, WASHINGTON YURI,LUIZ HENRIQUE PEREIRA PEIXOTO,SÁVIO BATISTA SILVA ROCHA,LARISSA RIOS GRAVE SANTOS,SAMARA OLIVEIRA DOS SANTOS,IURI CAMPOS DE MELO DOS SANTOS,ADRIELLY BERNARDO DE MENDONÇA,PABLO BORBA SABINO,YAN TAVARES CARVALHO,MARIA EDUARDA COSTA BAPTISTA DE OLIVEIRA,PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS BARBOSA,FRANCISCA JOANA D'ARC DA SILVA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO JOSÉ RODRIGUES DURÃES**

RESUMO: O núcleo 2 do PIBID Sociologia (2023/2024) atuou no Colégio Pedro II - São Cristóvão III e no CEFET - Maracanã, focando em duas dimensões principais: o impacto do PIBID na construção de um pensamento crítico na escola e a contribuição do programa para a formação docente dos licenciandos. O projeto enfatizou a troca de experiências entre a universidade e a escola, refletindo sobre o lugar simbólico e social da Sociologia, que busca ser ativa, disruptiva e formativa. A partir dessa perspectiva, o trabalho abordou a complexidade das relações humanas na escola, reconhecendo a importância da prática pedagógica no "chão da fábrica" escolar. A conexão entre teoria e prática escolar foi vista como central na formação de professores, influenciando tanto os licenciandos quanto os estudantes e docentes da escola. O PIBID, dessa forma, não apenas transforma as trajetórias individuais, mas também impacta a própria universidade e sua produção de conhecimentos. Um dos principais objetivos foi a construção de um saber crítico, com destaque para o "letramento sociológico" (racial, de classe, de gênero, político, etc.), considerado essencial na Sociologia escolar. As instituições envolvidas são federais, com características de diversidade racial, de classe e de gênero, o que ampliou os caminhos para a construção desse letramento ao encontrar subjetividades e histórias familiares complexas. No subnúcleo de Sociologia supervisionado por professora Marcela Serrano, os licenciandos interagiram ativamente em aulas, aplicando o método da observação participante e registrando suas experiências em "diários de campo". O grupo foi dividido: um grupo contribuiu no desenvolvimento de um jogo didático para o ensino básico, enquanto o outro organizou um catálogo de imagens produzido por estudantes do ensino médio. Ambos os projetos foram apresentados na SEPEX/EXPOTEC. No CEFET, supervisionado por professora Tarcila Formiga, os licenciandos participaram da elaboração e aplicação de atividades avaliativas e dinâmicas com estudantes. Essas experiências permitiram que eles lidassem com os dilemas pedagógicos, inclusive os conflitos gerados pelo saber sociológico. O projeto Sexgen, por exemplo, abordou questões de gênero e sexualidade, envolvendo toda a comunidade escolar em rodas de conversa. No Colégio Pedro II, com supervisão de Tatiana Vargas, os licenciandos participaram de ações educativas em sala e além dela, culminando no movimento "Quizumba". Este evento trouxe referências culturais e artísticas das periferias para a escola, dando protagonismo a estudantes "excluídos", que muitas vezes são os fomentadores de práticas culturais populares como o funk e a capoeira. O engajamento dos estudantes do PIBID, juntamente com os professores e licenciandos, promoveu um aprendizado teórico e prático sobre a construção de uma educação crítica na escola, consolidando a Sociologia como uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes e ativos.

BIBLIOGRAFIA: GODINHO, Luís Flávio Reis. Os sentidos do trabalho docente. Cruz das Almas: EDUEFRB, 2019. HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. Sp: perspectiva, 2007. MEUCCI, Simone. Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6241**

TÍTULO: **O vínculo com os usuários e as perdas: sofrimentos vividos por profissionais de saúde**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DE AMORIM SOUSA,VINICIUS JOSÉ SANTOS DE ALMEIDA,JOÃO PEDRO MARQUES CARDOSO DE SOUZA,MARIANA RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO,DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES,MARIA KATIA**

RESUMO: O presente texto é um relato de experiência de extensionistas do projeto PET – Saúde Equidade (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), da Universidade Federal do Rio de Janeiro e financiado pelo Ministério da Saúde. O projeto conta com bolsas para alunos, professores e profissionais da saúde. Os extensionistas são distribuídos em três Clínicas da Família (Felipe Cardoso, Zilda Arns e Victor Valla) da área programática 3.1 do município do Rio de Janeiro, com o objetivo de discutir a equidade no processo de trabalho em saúde. O objetivo deste relato é discutir a noção de vínculo, sua importância e os desafios para o trabalho em saúde na atenção básica. O trabalho foi construído a partir de uma abordagem antropológica, onde com base na experiência de observação foram produzidos diários de campo sobre o processo de trabalho analisado pelos extensionistas alocados na clínica da família Felipe Cardoso, no bairro da Penha. Com isso, foi possível perceber como o cuidado longitudinal e próximo vivenciado na Clínica estreita o vínculo entre os profissionais de saúde e os usuários. O falecimento de uma usuária na Clínica (Felipe Cardoso) foi um acontecimento marcante para a produção deste trabalho, foram realizados procedimentos de ressuscitação, que, infelizmente, não foram bem-sucedidos. Contudo, a partir deste ocorrido e dos desafios e afetações que um óbito pode provocar, foi possível ter acesso a um pouco do sofrimento dos trabalhadores diante da perda de um usuário. O trabalhador da saúde é convocado a estar aberto às afetações que sua relação com os usuários pode provocar; porém, nada o prepara para o sofrimento que a morte pode causar. Entretanto, mais do que estar preparado, é necessário viver o tempo necessário para a elaboração dessas experiências de perda. É importante destacar que não houve uma quebra de vínculo, mas sim o falecimento da usuária. Mesmo diante de um sofrimento pela perda, os trabalhadores continuam convivendo e promovendo a saúde e o cuidado com a família e com seu território; fortalecendo ainda mais essa relação. De acordo com a PNAB, o vínculo consiste na construção de relações de afetividade e confiança entre o usuário e o trabalhador da saúde, permitindo o aprofundamento do processo de responsabilização pela saúde, construído ao longo do tempo, além de carregar, em si, um potencial terapêutico. Para a construção de um cuidado ampliado e continuado na atenção básica o vínculo e seus possíveis atravessamentos são pilar da promoção dessa saúde. Esperamos, a partir dessa perspectiva do vínculo como estratégia de cuidado, acessar os impactos das afetações provocadas por essa articulação no processo de trabalho–saúde dos trabalhadores da atenção primária e, desse modo, ressaltar a importância de espaços na atenção básica que contemplem o cuidado dos trabalhadores diante de situações de perda, como uma estratégia para fortalecer o processo de trabalho–saúde dos profissionais em atuação nos serviços.

BIBLIOGRAFIA: 1 – BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. 4. ed. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2007. 68p. 2 – BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Saúde. Documento Base. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 3 – BRUNELLO, M.E.F et al. O vínculo na atenção à saúde: revisão sistematizada na literatura, Brasil (1998–2007). Acta paulista de Enfermagem, v. 23, n. 1, p. 131–135, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6249**

TÍTULO: **POPULARIZAÇÃO DA CIEÊNCIA E TECNOLOGIA A PARTIR DE INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS DE VALOR HISTÓRICO DO ACERVO DO MAST**

AUTOR(ES) : **LILA LUCAS DE ALMEIDA JORDÃO**

ORIENTADOR(ES): **DOUGLAS FALCÃO SILVA**

RESUMO: O presente relatório tem por finalidade relatar as vivências que ocorreram durante minha atuação no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), localizado no bairro de São Cristóvão, município do Rio de Janeiro – RJ, a partir da experiência como bolsista PIBIC nos meses de junho e julho. Meu objetivo durante esse processo era de adaptar e aprimorar partes da atual trilha “Do céu ao Célio: de onde vem o horário de Brasília?” utilizada com as escolas visitantes no MAST. Em minha pesquisa, centrei meu olhar na observação das turmas, seja em sua escola ou durante sua visita ao Museu, e nas interações pedagógicas estabelecidas entre o corpo discente e a equipe. Considerando como objeto da pesquisa as interações pedagógicas, tenho como objetivo compreender como é a relação aluno e o espaço para que o Museu de Astronomia e Ciências Afins seja para os estudantes visitantes um local estimulante, de onde saiam com mais perguntas do que entraram (DA SILVA, 2013). Para isso, ao longo das minhas participações como observadora dentro de sala de aula durante a proposta de inserção dos alunos, me distanciei do papel de bolsista e das visões passadas pela equipe acerca da primeira etapa, e me coloquei no papel de público-alvo. Assim, de uma mesma forma que Malinowski (SINGER, 1986), para a realização de um estudo mais minucioso eu precisaria participar da atividade como um estudante. Enquanto o antropólogo saiu da varanda para viver com os nativos, eu me sentava em uma das cadeiras do auditório junto aos estudantes. Pelo fato de o trabalho ter um curto prazo de três meses e de não ter sido posto em prática ainda, não há resultados. Porém, a nova trilha elaborada por mim será parte integrante do projeto acima citado, sendo voltada a um público constituído, principalmente, por alunos do Ensino Fundamental I. Jogos dessa natureza podem constituir uma nova forma de se preservar a memória da história da ciência no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: DA SILVA, Taysa. Construindo estratégias para abordar a medida do tempo em um museu de Ciências. Rio de Janeiro, 2013. SINGER, Andre (diretor). Estranho no exterior: de fora da varanda – Malinowski. Filme/Documentário, 1986. Disponível em: https://youtu.be/Qn_gLroH3bQ?t=1. Acessado em: 29 jun. 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6252**

TÍTULO: **Diálogos entre Conhecimento histórico escolar e saber acadêmico nas experiências pedagógicas do Programa de Residência Pedagógica em História**

AUTOR(ES) : **RAFAEL PONTUAL SOUTO MAIOR TAVARES, MARCUS SERRA MOREIRA PINTO JUNIOR, RENATA DE LIMA DA SILVA PEREIRA, KESSELY FERREIRA DA SILVA, NELCIDES LEONARDO DE SOUZA DINIZ, CLARA VIEIRA MARINHO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO: O presente trabalho, ligado ao Programa de Residência Pedagógica (UFRJ), tem como proposta apresentar e discutir a experiência vivida ao longo do ano de 2023 pelos bolsistas residentes de Licenciatura em História na Escola Municipal Pereira Passos, assim como expor concepções teórico-práticas que já vem sendo realizadas nos ambientes educacionais nos quais o professor preceptor Nelcides Leonardo, responsável pelas turmas acompanhadas trabalha. Nossos objetivos, portanto, estão ligados à prática da docência em História, adotando de forma plural a transposição didática entre o saber escolar e os saberes acadêmicos, identificando suas possibilidades e déficits enquanto profissionais do ensino, bem como reconhecendo os nexos entre estas diferentes instâncias, em especial nos anos finais do ensino fundamental. Apoiamo-nos na perspectiva teórica de Ana Maria Monteiro, pesquisadora e professora da UFRJ, e no seu conceito do ensino de História como um “lugar de fronteira”, apresentando-o como um espaço de encontro entre diversas visões de mundo, saberes e principalmente entre o conhecimento do professor e o do aluno, como também de diálogo de diferentes campos do conhecimento, diálogo do qual resulta a constituição do chamado conhecimento histórico escolar. Dessa maneira, identificamos que o processo pedagógico constitui-se como um espaço profícuo para o encontro de saberes, alinhando as distinções culturais, políticas e sociais das diversas vivências que ali se estabelecem. Nesse sentido, nos apoiamos nas concepções teóricas desenvolvidas por Nicole Loraux, que trabalha a questão da temporalidade e, mais especificamente, a noção de “anacronismo controlado”, usando elementos basilares em nossa trajetória. A partir dessa última concepção conceitual, abordamos a natureza da dinâmica passado-presente levada a cabo durante as aulas de História, assim como o seu papel para a construção coletiva do conhecimento no contexto escolar. A participação no projeto nos proporcionou desafios relacionados especialmente à integração entre o conhecimento histórico acadêmico e o conhecimento a ser cultivado entre os alunos na escola. Para além disso, essa experiência proporcionou uma autoanálise do nosso desempenho enquanto educadores em formação na sala de aula. Em termos metodológicos, adotamos abordagens que valorizam a interdisciplinaridade e o vínculo entre teoria e prática. Os resultados alcançados se estendem em uma maior compreensão da articulação entre saberes acadêmicos e escolares, além de evidenciar a relevância do ensino de história como um espaço de construção de conhecimento crítico para os alunos. Almejamos, enfim, contribuir para o fortalecimento da relação entre a prática acadêmica e a prática pedagógica necessária para a formação de futuros docentes e profissionais de História.

BIBLIOGRAFIA: LORAUX, Nicole. Elogio do anacronismo. In: NOVAIS, Adauto (Org.). Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. MONTEIRO, Ana Maria F.C. e PENNA, F.de A. Ensino de História: saberes em lugar de fronteira. Revista Educação & Realidade. N1 v.36, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/15080/11518> MONTEIRO, A. M. F. C. A história ensinada: algumas configurações do saber escolar. História & Ensino, [S. l.], v. 9, p. 9-35, 2003. DOI: 10.5433/2238-3018.2003v9n0p9. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/12075>. Acesso em: 17 nov. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6262**

TÍTULO: **PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA: PROFESSORES EM FORMAÇÃO NOS COTIDIANOS DA ESCOLA PÚBLICA**

AUTOR(ES) : **KARINA MARIA LIMA,FABRÍCIO HUMBERTO DOS SANTOS VIANA,INGRID SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA SANTOS NUNES DE CAMPOS**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir atividades realizadas pelo projeto de extensão universitária Conversas entre professorxs: alteridades e singularidades – ConPAS, desenvolvido por meio de uma parceria entre o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Secretaria Municipal de Educação, e conta com a atuação de estudantes de licenciatura em Pedagogia e Artes Visuais da UFRJ. O projeto se desenvolve em escolas municipais da zona norte do Rio de Janeiro nas quais os licenciandos desenvolvem atividades semanalmente. Buscamos caminhos para a construção de uma formação docente mais dialógica e participativa a partir da da cooperação entre o professor atuante em sala de aula e professor em formação inicial. Neste contexto, os bolsistas do projeto contribuem na elaboração do planejamento e na execução das atividades pensadas junto ao docente das instituições parceiras. O diálogo torna-se fundamental neste processo, assim como, a horizontalidade do ensino e a consciência do inacabamento do ser humano. Desta forma, entende-se que o currículo se constroi nos cotidianos das escolas, nos embates políticos e nas trocas de saberes. No âmbito do projeto ConPAS, a integração da arte ao cotidiano escolar tem se mostrado um caminho efetivo para fomentar uma formação docente mais rica e interativa. Portanto, neste trabalho apontaremos os diferentes atravessamentos desta experiência imersiva nos cotidianos pensadospraticados da educação popular e seu potencial formativo para futuros docentes.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. A dialogicidade: essência da educação como prática da liberdade. In: Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023. p. (107-166). GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae. A estética da vida cotidiana: Entrevista de Suzi Gablik com Barbara Kirshenblatt-Gimblett. In: O PÓS-MODERNISMO. [S. l.: s. n.], 2005. cap. 6. REIS, Graça; SANTOS NUNES DE CAMPOS, Marina. CONVERSAS ENTRE PROFESSORES: PRODUÇÃO DE CURRÍCULOS NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 20, n. 59, p. 176-190, 2019. DOI: 10.12957/teias.2019.44958. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/44958>. Acesso em: 14 ago. 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6266**

TÍTULO: **O PROJETO DE EXTENSÃO LIGANDO APRENDIZADOS E O EFEITO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE SEUS EXTENSIONISTAS**

AUTOR(ES) : **MARCELO CARLOS DIAS,ISABELA SALOMÃO RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA IGLESIAS RIBEIRO**

RESUMO: Instituído na estrutura média da UFRJ no final de 2018, o Complexo de Formação de Professores (CFP), gestor da política de articulação intra e interinstitucional de formação inicial e continuada de professores, propôs o projeto de extensão Ligando Aprendizados após o período de isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, disponibilizando apoio pedagógico às escolas municipais parceiras. Com objetivo de contribuir com a redução dos índices de reprovação e evasão escolar de estudantes do ensino fundamental e colaborar com a formação de futuros/as professores para a Educação Básica, a metodologia do projeto consiste em: sondagem das dificuldades dos estudantes; planejamento de atividades pedagógicas de recuperação de aprendizagem; apoio pedagógico aos estudantes com dificuldades; encontros formativos quinzenais para troca de experiências entre licenciandos e equipe do projeto, estudo e orientação; relatórios bimestrais; e avaliação semestral do Projeto. Nós bolsistas, além de atuarmos nas escolas, acompanhamos a entrega dos relatórios, a frequência dos extensionistas às reuniões e a avaliação do projeto. A partir do que é exposto e da leitura dos relatórios, os bolsistas, junto com a equipe, fazem levantamento das necessidades formativas dos extensionistas e planejam os encontros quinzenais. Nas edições de 2022 e 2023, os extensionistas relataram a boa recepção nas escolas; a melhoria no comportamento e rendimento escolar dos estudantes assistidos; o estabelecimento de boa relação com professores e estudantes e, ressaltaram o aprendizado com a experiência no “chão da escola”. Conforme o relato de uma extensionista: “foi a melhor experiência para mim, a mais gratificante e, também, a mais desafiadora; deu-me confiança e certeza de que é esse caminho que gostaria de trilhar, ser a minha profissão”. Em conformidade com o que afirma Nóvoa (1992), sobre a troca de experiências e a partilha de saberes enquanto espaços de formação mútua, no qual o professor exerce, simultaneamente, o papel de formador e de formando, os professores que receberam os extensionistas destacaram a contribuição do projeto para sua própria formação, além da melhoria observada no rendimento e comportamento dos estudantes. Por fim, nosso trabalho como bolsistas, realizado em equipe; a parceria com professor regente; o diálogo e a confiança conquistada junto aos estudantes contribuíram, não só para a conquista de segurança ao estarmos à frente de uma turma como futuros professores, como nos estimulou, mais ainda, a estudar, valorizar a graduação, a universidade, os docentes e manter aberta uma rede plural de profissionais que pensam a educação básica e pública como uma potência para a transformação social.

BIBLIOGRAFIA: NÓVOA, A. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, A. (Org.) Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Dom Quixote – Nova Enciclopédia, 1992. UFRJ, Conselho Universitário. Resolução CONSUNI N° 19 de 20 de dezembro de 2018. Acesso em: 26 de julho de 2024. Disponível em: https://formacaodeprofessores.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/10/Resolucao_n_19_de_2018.pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6275**

TITULO: **CAMINHO ÚNICO REVOLUCIONÁRIO? UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES REVOLUCIONÁRIAS NO CINEMA DE SERGUEI EISENSTEIN**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ FERREIRA MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO: Ao explorar o diálogo entre História e Cinema, e considerar a importância do Cinema Soviético, é essencial reconhecer a conexão entre a evolução da sétima arte e o processo revolucionário russo. Assim, a apresentação visa examinar as representações revolucionárias nos filmes de Serguei Eisenstein. Diretor, roteirista, professor e teórico, de origem letã, Eisenstein destacou-se na década de 1920 por sua abordagem inovadora da subjetividade e da montagem cinematográfica, integrando a revolução estética com o contexto revolucionário soviético. Para alcançar esse objetivo, a metodologia utilizada será a documentação e a interpretação de imagens, baseada no método de Ralf Bohnsack, que tem como referência Karl Mannheim. A pesquisa pretende investigar a relação entre as discussões sobre os rumos revolucionários da década de 1920 e a produção cinematográfica soviética. Neste contexto, dois filmes do diretor—Outubro (1927) e O Velho e o Novo (1929)—serão os principais objetos de análise da apresentação.

BIBLIOGRAFIA: BOHNSACK, Ralf. A interpretação de imagens e o Método Documentário. Sociologias [online]. 2007, n. 18, pp. 286-311. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222007000200013>. Acesso em: 06 mai. 2024. FITZPATRICK, Sheila. A Revolução Russa. São Paulo: Todavia, 2017. HUBBS, Joanna. Mother Russia: The Feminine Myth in Russian Culture. Bloomington; Indianapolis: Indiana University Press, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6291**

TITULO: **Comparação do Papel do Mediador em Contextos Públicos e Privados: Importância e Impacto**

AUTOR(ES) : **MAYSA HELENA DA SILVA ELEUTERIO**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA KUKLINSKI PEREIRA**

RESUMO: O presente projeto de pesquisa tem como principal objetivo estudar a relevância, a importância e o impacto da atuação dos mediadores no contexto escolar, com um foco específico na inclusão de alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular. Nesse sentido, a pesquisa busca analisar e comparar o papel desempenhado pelos mediadores educacionais em instituições públicas e privadas, investigando como suas práticas contribuem para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional de estudantes com TEA. Para alcançar os objetivos propostos, o projeto será estruturado em três etapas principais. Primeiramente, será conduzida uma revisão bibliográfica abrangente sobre os temas da inclusão escolar, mediação pedagógica e políticas públicas voltadas à educação inclusiva. Essa etapa permitirá compreender o arcabouço teórico e normativo que orienta a prática da mediação escolar em diferentes contextos. Em seguida, será realizada uma pesquisa de campo por meio de entrevistas com mediadores atuantes em escolas dos setores público e privado. O objetivo dessa etapa é avaliar e comparar a formação acadêmica, a experiência profissional e as práticas cotidianas dos mediadores, além de investigar os desafios enfrentados na implementação de estratégias inclusivas para alunos com TEA. As entrevistas serão fundamentais para identificar as diferenças e similaridades no papel do mediador em diferentes tipos de instituições. Por fim, o estudo fará uma análise comparativa detalhada, destacando as vantagens e os desafios encontrados pelos mediadores nos contextos público e privado. Essa análise visa não apenas fornecer uma visão crítica sobre a prática da mediação escolar, mas também identificar possíveis lacunas e oportunidades de melhoria nas políticas e formações voltadas a esses profissionais.

BIBLIOGRAFIA: Rodrigues, D. (2014). Educação inclusiva: uma utopia necessária. TEDxLisboa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0kDL5kxDg_A. Acesso em: 28/05/2024 • Blanco, L. M. (2015). Educação especial no contexto da educação inclusiva. Educação e Sociedade, 36(130), 325-349.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6292**

TÍTULO: **O PODER DO EROS: UMA COMPARAÇÃO DO DESEJO EM SAFO DE LESBOS (VII A.C.) E APOLÔNIO DE RODES (III A.C.)**

AUTOR(ES) : **LARISSA FERNANDES NOGUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO: Da mesma maneira que os elementos que nos rodeiam, as palavras também possuem História e o significado delas se transforma ao longo do tempo, acompanhando as mudanças que as sociedades enfrentam; a língua é viva e é determinada pelos povos que as falam, estes que fazem a História. Assim, a História das Emoções, um novo subcampo da História, surgiu recentemente, em meados dos anos 1980, e ganha cada vez mais força. Tal área pretende compreender como os diferentes povos experimentaram e expressaram suas emoções no decorrer do tempo, isto é, busca historicizar as emoções (ROSENWEIN, 2011, p. 16-17). Por conta disso, novos estudos foram desenvolvidos, em diferentes temporalidades, como na Antiguidade. Uma dessas possibilidades se configura no estudo do amor nas poesias de Safo de Lesbos e Apolônio de Rodes. Safo de Lesbos, nascida entre os séculos VII a.C e VI a.C, na ilha de Lesbos, é um dos maiores nomes gregos da poesia lírica, sendo constantemente lembrada por seus posteriores. Um dos temas mais predominantes na sua poesia era o amor, a esfera da deusa Afrodite. A divindade é constantemente citada em sua obra e Safo relata diversas experiências com o amor e paixão. Já Apolônio de Rodes é um poeta alexandrino, que viveu durante o século III a.C., e foi um legítimo poeta doctus, isto é, um erudito filólogo, poeta e bibliotecário (CARVALHO, 2022, p. 67). Sua obra mais reconhecida é Argonáuticas, que narra a viagem da nau Argo com Jasão e seus companheiros para recuperar o velocino de ouro, o que só é possível graças à Medeia. Em Argonáuticas, Afrodite está presente durante todos os cantos da obra, porém possui mais destaque no livro três, o qual Eros, a pedido de Afrodite, desperta a paixão de Medeia por Jasão ao atirar nela uma de suas flechas. Nesse sentido, a presente comunicação tem por objetivo comparar a concepção de amor nas poesias desses dois poetas, a partir da História das Emoções. Ao analisar essas poesias, concentramos-nos em dois agentes principais: o eros, o desejo, o sentimento erótico de desejar o outro. O eros, que, para os gregos significava querer, falta, é o desejo daquilo que está faltando (CARSON, 1986, p. 19-20). Dessa maneira, pode ser doce e amargo ao mesmo tempo, ou seja, agrídoce, caracterização está presente na obra de Safo. Nas poesias, observamos que esse eros sempre faz o eu lírico sofrer imensamente, em uma dor que passa do estado psicológico para o físico da vítima, impedindo-a de realizar as mais simples tarefas. Portanto, nosso objetivo é cotejar como dois períodos distintos entendiam e sentiam o eros.

BIBLIOGRAFIA: CARSON, Anne. Eros the bittersweet. Princeton: Princeton University Press, 1986. CARVALHO, Elisa Costa Brandão de. Apolônio de Rodes: o “poeta doctus” e sua obra prima Argonáuticas. Revista ABRAFIL, p. 65-69, 2022. ROSENWEIN, Barbara H. História das emoções: problemas e métodos. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6311**

TÍTULO: **Literatura e vida escrava: biografias históricas de escravizados do século XIX**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA SILVA ALVES, TAINA AMADOR JUNQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIALVA CARLOS BARBOSA**

RESUMO: A partir da leitura da biografia histórica de escravizado brasileiro - O alufá Rufino: Tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico Negro (1822-1853) (Reis, Gomes e Carvalho, 2010) - objetiva-se perceber como as vidas dos escravizados do século XIX são reconstruídas como biografias históricas, buscando na documentação citada na obra alguns aspectos: o cotidiano dos escravizados, as perseguições que sofriam; as denúncias que foram a eles atribuídas, levando-os muitas vezes à prisão e outras tantas à morte, sobretudo, por suicídio. A biografia foi escrita a partir de documentos policiais, que como diz Reis, Gomes e Carvalho (2010), são onde estão reunidos pedaços que mostram sua história. Os documentos de polícia, que os perseguiram, os prenderam, interrogando-os, permitem ver suas vidas. A violência policial também está presente nessa e outras biografias. Entende-se a obra como exemplo de uma gama de narrativas escravas que começam a serem produzidas. Na casa de Rufino, foram encontrados e confiscados “numerosos manuscritos” (Reis, Gomes e Carvalho p. 3). Nos jornais, a vida de Rufino também foi registrada. Um longo artigo, talvez escrito por uma testemunha do interrogatório feito pela polícia ao preso Rufino, segundo Reis, Gomes e Carvalho (2010), e publicado no Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, e denominado “Carta particular”, conta com um trecho que chama a atenção: “por curiosidade fui ver esse preto quando teve que ser interrogado, e achando algumas coisas singulares nas suas respostas”. Diz também que padre aqui era “ofício”, ao contrário dos sacerdotes mahometanos, como ele (Idem, p. 4). A partir desses dois documentos, os autores procuram então “refazer suas andanças desde quando deixou a África até sua prisão trinta anos depois”. Mas a vida reconstruída foi a partir de pedaços encontrados aqui e ali, já que “as biografias de gente do tope social de Rufino, informações diretas sobre ele nos escaparam o tempo quase todo” (Idem, p. 5). Mesmo que a biografia sirva para os autores como um caso que expõe uma história social do tráfico e da escravidão no Atlântico de maneira mais ampla, o livro nos interessou para perceber a vida comum de Rufino no país para onde foi levado como escravizado. A fim de entender o processo de construção de biografias históricas, o trabalho se deu através da análise do discurso dos textos, dos documentos e outras fontes por eles trazidos buscando um diálogo com o contexto envolvido na época retratada e na época de produção do livro. Nesse trabalho, mesmo usando muitos documentos para recuperação dessa história, o autor tem dúvidas e, assim, utiliza desse espaço de incerteza para completar traços do silêncio sobre a vida dos escravizados, usando, uma imaginação, que não deixa de ser histórica. Por fim, o objetivo das leituras foi, também, estimular o gesto leitor numa aluna, bolsista de Ensino Médio, numa obra de mais fácil entendimento, desenvolvendo o gosto pela leitura.

BIBLIOGRAFIA: Reis, João José; Gomes, Flávio dos Santos; Carvalho, Marcus J. M. de. O alufá Rufino. Tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico Negro (c. 1822-c. 1853). São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Reis, João José. Domingos Sodré, um sacerdote africano: escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. Barbosa, Marialva. Escravos e o mundo da comunicação: oralidade, leitura e escrita no século XIX. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6325**

TITULO: **Entre a vida e a lei: a (des)proteção legal e jurídica de pessoas não binárias no Brasil**

AUTOR(ES) : **WESLEY TRESS MONTEVERDE**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA DA SILVA**

RESUMO: A pesquisa em questão é o resultado obtido na dissertação de mestrado aprovada e que integra a linha de pesquisa sobre violências, desigualdades e promoção de cidadania do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH) da UFRJ, pertencente ao Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP). Desenvolvida entre 2021 e 2024, investigou as intrincadas dinâmicas das identidades de gênero e sexualidades no contexto brasileiro, delineando os (des)alinhamentos entre correntes teóricas acadêmicas, legislação, jurisprudência e a realidade social. O objetivo geral foi de evidenciar as principais contradições e desafios a serem enfrentados por pessoas não-binárias no Brasil, relacionados, principalmente, com a (não)efetividade das decisões judiciais destinadas à comunidade LGBTQIAPN+ e na construção de leis pautadas na binaridade de gênero, refletindo sobre o papel do Direito para mitigação dos males da cisheteronormatividade compulsória. A metodologia incluiu revisão bibliográfica, análise documental de legislações, resoluções e jurisprudências vigentes em todo o território nacional. Com base em uma abordagem interdisciplinar, a teoria queer erigiu-se como principal referencial teórico, investigando a construção social das normas de gênero e a exclusão histórica das identidades não binárias. Sob o guarda-chuva da transgeneridade, viu-se que a questão está profundamente enraizada em um contexto da necropolítica, onde o Estado não apenas negligencia a vida dessas populações, mas também administra sua morte. Através da interseccionalidade, compreendeu-se que as experiências de opressão e discriminação não podem ser analisadas de forma isolada, pois estão intrinsecamente ligadas a outras formas de marginalização, como raça, classe e identidade de gênero. No estudo, desafios específicos se destacaram em diversas esferas da vida social, como o acesso e permanência no mercado de trabalho, na inadequação do sistema previdenciário, do ambiente educacional, do cenário esportivo, o não respeito ao nome social, na repulsa à adoção da linguagem neutra, no debate e barreiras em torno do acesso aos banheiros públicos, dentre outros. A pesquisa não propôs apresentar soluções para as contradições e, assim, não o faz. Entretanto, existem apontamentos claros que podem levar a pelo menos uma conclusão: a forma como o Estado e as ferramentas de poder lidam com as demandas de pessoas não binárias viola o princípio constitucional da dignidade da pessoa humana. Diante da enorme complexibilidade, profusão e atualidade, durante o percurso metodológico, verificou-se uma carência pesquisas aprofundadas que se relacionem com o tema, o que confere certo ineditismo ao estudo, tornando primordial a divulgação da pesquisa e de seus resultados, buscando abrir, ampliar o debate e discutir as prováveis violações a serem encaradas por pessoas que não se identificam com os padrões de gênero já estabelecidos socialmente.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. Desfazendo gênero. New York; London: Routledge, 2004. MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018. PRECIADO, Beatriz. Manifesto Contrassexual. 1.ed. São Paulo: n-1 edições, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6327**

TITULO: **PARA ALÉM DE UM MÉDICO: CARLOS CHAGAS FILHO NA COMUNIDADE CIENTÍFICA INTERNACIONAL**

AUTOR(ES) : **MARINA CRONEMBERGER BREDARIOL**

ORIENTADOR(ES): **ANDRE VEIGA BITTENCOURT**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar como a obra de Carlos Chagas Filho (1910-2000) foi desenvolvida e divulgada na comunidade científica. Trata-se de uma investigação sobre seus estudos de temas nacionais, explorando a diversidade de objetos encontrados nos ecossistemas brasileiros, com foco na sua atuação como médico em relação aos avanços no veneno curare e sua participação em organizações internacionais, como a UNESCO. Este projeto faz parte de um estudo abrangente sobre a medicina e interpretações do Brasil. No contexto atual, busca-se entender o impacto que as representações delineadas por médicos tiveram na mudança ou reprodução de imaginários na sociedade brasileira, especialmente quando se introduzem imagens originadas da concepção médica do país. A pesquisa vem apontando como as atividades científicas de Carlos Chagas Filho estão inseridas e dialogam com determinadas visões sobre o Brasil (e em particular da Amazônia) que circulavam na imprensa. O trabalho também vem mostrando que as investigações do médico sobre o curare estavam ligadas de diferentes formas a um conjunto mais amplo de interesses e instituições, que passavam desde a antropologia, com etnografias feitas na Amazônia e preocupadas com os usos e saberes dos povos indígenas, até a indústria farmacêutica, que via nas substâncias curarizantes potenciais medicamentos. Buscando também compreender a participação do médico na esfera internacional, o projeto abrangeu seu trabalho como representante permanente do Governo brasileiro na UNESCO, entendendo como o “colonialismo científico” manifesta-se intrinsecamente nos debates internacionais do período de 1950/60, como também procurando compreender a atuação de Chagas Filho no exterior. Para compreender essa relação interpretativa da realidade brasileira, foi realizado um levantamento e análise de arquivos de jornais abrangendo o período de 1950 a 1960, por meio da plataforma Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, mapeando a presença de Chagas Filho referente aos seus estudos com o curare, assim como um mapeamento inicial dos arquivos do acervo do Fundo Carlos Chagas Filho localizado na Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz), procurando apresentar os debates a respeito do colonialismo científico e tecnológico presente na comunidade científica internacional.

BIBLIOGRAFIA: KROPF, Simone Petraglia. “Carlos Chagas e os debates e controvérsias sobre a doença do Brasil (1909-1923)”. História, Ciências, Saúde Manguinhos 16, no suppl 1 (julho de 2009): 205-27. FRANÇA, Bianca “O complexo do curare: contribuições de um estudo antropológico para as ciências do século XX”. In: STRICKLER, Andrei. Ciência, Tecnologia e Inovação: Desafio para um Mundo Global 2. Atena Editora, 2019. MAIO, Marcos Chor. “Unesco e o projeto de criação de um laboratório científico internacional na Amazônia”. Estudos Avançados [online]. 2005, v. 19, n. 53

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6331**

TÍTULO: **COMO AS DESIGUALDADES RACIAIS SÃO RETRATADAS NOS ESTUDOS SOBRE O EFEITO DE TURMAS MULTISSERIIDAS NA APRENDIZAGEM ?**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA MARINS CARDOSO SILVA DOS SANTOS,ANA CAROLINA CHRISTOVÃO,ANITA TOSHIE NAKAMURA CALDEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE CAMPELO KOSLINSKI**

RESUMO: Este trabalho é um recorte de um estudo mais amplo intitulado “Turmas multietárias e o desenvolvimento cognitivo na educação infantil e no início do ensino fundamental: efeitos e processos”, que conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. É desenvolvido na Universidade Federal do Rio de Janeiro, pelo LaPOpE - Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais, onde a autora atua como bolsista PIBIC-UFRJ. O estudo amplo tem como objetivo principal observar os efeitos de turmas multietárias/multisseriadas no desenvolvimento cognitivo dos alunos na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental em contextos urbanos e rurais, a partir da realização de uma revisão sistemática. O atual trabalho pretende investigar, como as desigualdades raciais são retratadas nestes estudos, em turmas multisseriadas no contexto urbano no início do ensino fundamental. De acordo com Mulryan-Kyne (2007), classes multietárias consistiriam nas situações em que “as designações de grau tradicionais não se aplicam” (p. 501), e, em geral, estariam vinculadas há uma proposta pedagógica específica que as encara de modo positivo. Já as classes multisseriadas seriam aquelas que possuem alunos de duas ou mais séries na mesma sala de aula. Ocorrendo em razão de contexto demarcado pela necessidade ou falta - seja de um quantitativo mínimo de alunos da mesma faixa etária ou série, da ausência de profissionais qualificados disponíveis para lecionar em determinado local, e etc - as turmas multisseriadas seriam mais frequentes em áreas rurais e remotas (Mulryan-Kyne, 2007). Aqui, parte-se da hipótese de que os estudos selecionados durante a revisão sistemática trazem dados descritivos da composição das turmas/escolas e variáveis de controle relacionados à raça/cor dos alunos, porém não focalizam efeitos mediadores para alunos de diferentes origens/grupos raciais. Desta forma, não é possível identificar se alunos negros em agrupamentos das classes multisseriadas/multietárias apresentam um desenvolvimento cognitivo similar em comparação com os alunos brancos, e quais são os perfis dos alunos que estão sendo beneficiados por esses agrupamentos e como o resultado dessa análise pode contribuir para futuras políticas públicas no Brasil. Para tanto, o presente estudo propõe realizar uma leitura em profundidade de artigos selecionados a partir de uma revisão sistemática que utilizou as seguintes bases de dados: ERIC, Psycinfo, Scopus e Web of Science. A aplicação deste método, em especial pautado pela busca por trabalhos em língua inglesa, se justifica porque, no Brasil, há lacunas referentes ao desenvolvimento de pesquisas baseadas em evidência vinculadas ao tema das turmas multietárias/multisseriadas, especialmente frente a exclusão deste tipo de agrupamento da participação no SAEB- Sistema de Avaliação da Educação Básica (Lichand et al.,2023).

BIBLIOGRAFIA: Koller, Silva R. et al. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso Editora, 2014. Lichand, G. et al. Turmas multisseriadas no Ensino Básico Brasileiro: O que (não sabemos e uma agenda para o novo Plano Nacional de Educação. SSRN, 2023. Ronksley-Pavia, Michelle et al. Multiage Education: An Exploration of Advantages and Disadvantages through a Systematic Review of the Literature. Australian Journal of Teacher Education, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6335**

TÍTULO: **Sistema Braço Robótico: Uma Atividade didática para Oficina de Robótica**

AUTOR(ES) : **MARINO**

ORIENTADOR(ES): **SIDNEI PERCIA DA PENHA**

RESUMO: As atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas no âmbito do projeto Oficinas de Acionamento e Robótica para o Ensino Médio tem por objetivo o desenvolvimento de sequências didáticas destinados aos estudantes do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio do CAP da UFRJ. Este projeto vem sendo desenvolvidas desde 2016 no Laboratório Didático de Ensino de Física do CAP UFRJ e congrega atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e a participação de estudantes do nível médio, licenciandos e graduandos da UFRJ, Orientandos de Programas de Mestrado, professores da rede pública e pesquisadores do Laboratório. Nas atividades de Ensino, são oferecidas semanalmente 3 Oficinas aos estudantes do ensino fundamental e médio para estudantes iniciantes, nível intermediário e nível a avançados. Nas atividades de pesquisas do projeto PIBIC EM os Estudantes do Ensino Médio participam de todas as etapas de construção de uma sequência didática destinada aos estudantes das Oficinas: a)elaborando pesquisas sobre os conteúdos do ensino de Física associados a esta temática; b) pesquisa dos materiais e componentes eletrônicos, eletromecânicos e estruturas mecânicas necessárias para realização das atividades; c)elaboração de programação para controle do protótipo robótico; d)construção dos materiais necessários e e) planejamento e redação das atividades didáticas. Todos os materiais desenvolvidos dão suporte aos três pilares para produção de protótipos robóticos: a)o estudo e montagem de circuitos eletromecânicos e eletrônicos com destaque para o uso de microprocessador ARDUÍNO; b) desenvolvimento das estruturas mecânicas de sustentação dos robôs e c)uso de linguagem computacional para programação dos protótipos robóticos. Neste projeto específico, desenvolvemos uma atividade didática voltada para a criação de um braço robótico. A atividade inicia com a construção da estrutura do braço utilizando MDF, que serve como base para a montagem dos componentes eletrônicos e mecânicos. O sistema inclui a integração de circuitos elétricos com jumps, servomotores e potenciômetros, todos controlados pela placa Arduino. A sequência didática começa com a introdução das características e funções desses componentes, explicando como os servomotores permitem o movimento preciso das partes do robô e como os potenciômetros são usados para ajustar e calibrar a posição dos motores. Após identificar e organizar os materiais necessários para a montagem do circuito, como LEDs, fios e resistores, passamos para a descrição das conexões entre os servomotores, potenciômetros e o Arduino. Por fim, apresentamos o código de programação necessário para controlar o braço robótico e realizar as operações desejadas.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, A.M.P. O ensino de ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: Carvalho, A.M.P.(ed) Ensino de ciências por investigação: condições par implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, p.1-20,2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6338**

TÍTULO: **A IMPORTANCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E SOCIOLOGIA DENTRO DE UM SUBPROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

AUTOR(ES) : **MARCELLI DE AZEVEDO ARAUJO, MARCELO ANTONIO LOPES RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **MIGUEL ATAIDE PINTO DA COSTA, MICHELLE CARREIRA GONCALVES, JOYCE LOUBACK LOURENCO, PATRICIA BORGES DOS SANTOS**

RESUMO: O subprojeto interdisciplinar de Educação Física e Sociologia do PIBID UFRJ ocorreu no Colégio Pedro II. O mesmo conta com piscina, salas de luta e de dança, campo de futebol, 3 quadras. Também conta com salas de aula climatizadas, o laranjinha, e uma biblioteca com computadores e livros. O conteúdo programático do colégio segue as habilidades e conteúdos recomendados pela BNCC, sendo um colégio de referência e qualidade. As avaliações são feitas trimestralmente, sendo assim, cada disciplina possui 3 temas para trabalhar no ano. Dentro desses temas, existem temas transversais, sendo possível realizar trabalhos e avaliações interdisciplinares se for da vontade dos professores das turmas (o que comumente acontece). O subprojeto interdisciplinar é bem mais que trabalhar apenas a Educação Física ou a Sociologia; trata-se de conseguir trabalhar uma disciplina dialogando com a outra. Por isso, foi necessário que os estudantes licenciandos, fizessem leituras e buscas acerca de como melhorar e conseguir fazer esse diálogo de maneira efetiva. Como superar a dificuldade de participação em aula na era das telas, ou até mesmo como vencer a falta de motivação porque os alunos só querem jogar futebol, queimado, e existir um diálogo professor-aluno? As reuniões gerais aconteciam quinzenalmente. Majoritariamente aconteciam no próprio Colégio Pedro II, mas algumas reuniões foram exteriores. Duas delas aconteceram no CCBB Rio e teve um professor de Belas Artes convidado para dialogar antes e após a exposição sobre samba e Heitor dos Prazeres. Essa reunião agregou muito para nosso repertório sobre o local em que vivemos e frequentamos (a cidade do Rio), a cultura, a pesquisa, o debate, a bagagem e sobre o racismo estrutural e velado. Saber como levar o tema para alunos de diferentes faixas etárias é primordial. É esperado que os trabalhos conjuntos e interdisciplinares realizados com os diferentes segmentos do ensino básico possam trazer reflexões de como nenhuma área caminha sozinha, e sim que todas conversem entre si, como nas palavras de Cristiano “Para Pereira (2007, p.8), o professor pode fazer uso do método-técnica, ou seja, dos recursos através dos quais os professores se utilizam para ministrar/aplicar suas aulas. E essa mesma autora enfatiza o uso dos meios de comunicação de massa, os jornais, as revistas, a televisão, a internet, a literatura, vídeos, teatro, saída de campo, fotografia, textos etc. Considerando-se que é tarefa da escola mediar criticamente a cultura das mídias, seja pelo fato de essa exercer uma forma de pedagogia cultural, ou ainda, pela simples razão de que a cultura dos meios é a linguagem mais próxima das gerações atuais, essa problemática afeta de modo muito específico as diversas áreas e disciplinas que compõem a estrutura escolar. Sendo assim, é perceptível a incidência da cultura das mídias na totalidade do âmbito escolar, incluindo-se aí a EF e a Sociologia” (MEZZAROBÀ, 2012). Não é possível fazer educação se ela for vertical.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS: MEZZAROBÀ, C. Possibilidades multidisciplinares: tornando possível a aproximação entre Educação Física e a Sociologia. Revista Conhecimento Online, Novo Hamburgo, ano 4, v. 2, set. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6341**

TÍTULO: **DECISÕES NA LINHA DE FRENTE: A BUROCRACIA DE NÍVEL DE RUA E A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA SOCIOEDUCATIVA NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MAYARA CRISTINA DA SILVA FAUSTINO CATALÃO**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA PRADO DE OLIVEIRA**

RESUMO: A socioeducação, enquanto política pública, enfrenta desafios significativos em sua implementação, especialmente no Brasil, onde as desigualdades sociais e regionais afetam diretamente as suas práticas. No estado do Rio de Janeiro, a complexidade do sistema socioeducativo é evidenciada pela necessidade de equilibrar as diretrizes institucionais com as demandas específicas de jovens responsabilizados pela prática de ilícitos penais. Nesse contexto, os agentes de segurança socioeducativos se destacam como atores essenciais, cuja discricionariedade — a margem de decisão individual — desempenha um papel crucial na mediação entre a política formulada e sua execução. Este estudo de caso faz parte de uma pesquisa qualitativa de mestrado em desenvolvimento e busca investigar a prática profissional dos agentes socioeducativos e a forma como a sua discricionariedade é exercida no âmbito do sistema socioeducativo fluminense. O objetivo é compreender como as decisões desses profissionais, que lidam diretamente com jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, moldam suas práticas cotidianas, observando o conceito de burocracia de nível de rua de Lipsky (2019). O levantamento bibliográfico realizado até o momento abrange conceitos-chave, como implementação de políticas públicas, burocracia de nível de rua e discricionariedade, além de uma análise da trajetória da socioeducação em contextos internacional e nacional (MULLER, 2019). Os resultados parciais indicam que a trajetória da socioeducação, tanto internacional quanto nacionalmente, está intrinsecamente ligada à luta pelos direitos de crianças e adolescentes, refletindo um progresso significativo na sua proteção. Entretanto, é importante reconhecer que a implementação dessa política enfrenta desafios contínuos, decorrentes de lacunas conceituais e epistemológicas relacionadas ao conceito proposto e às responsabilidades atribuídas aos agentes. Diante disso, postula-se que os próximos passos da pesquisa envolverão a observação direta em campo e o diálogo com esses profissionais, de modo a compreender como a discricionariedade é vivenciada nas situações concretas de trabalho. A coleta de empírias será essencial para captar as nuances dessa prática, proporcionando uma análise aprofundada e contextualizada das decisões que guiam as ações dos agentes no cotidiano.

BIBLIOGRAFIA: LIPSKY, Michael. Burocracia de nível de rua: dilemas do indivíduo nos serviços públicos. Ed. 30. Brasília. ENAP, 2019. MULLER, Crisna Maria. Socioeducação: fundamentos históricos, conceituais e seus reflexos no cumprimento das medidas socioeducativas no Brasil: estudo de caso. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6342**

TÍTULO: **Estratégias para o estágio curricular de estudantes do ensino superior no período de aulas remotas: vivências no futuro campo de atuação profissional em debate**

AUTOR(ES) : **GABRIELA ALBUQUERQUE DO NASCIMENTO, MILANIE MOURÃO DE OLIVEIRA, MONICA OLIVEIRA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO: Como acontece a formação prática, ou seja, aquela complementada por meio dos estágios supervisionados, quando a modalidade de ensino exige que tudo seja feito por trás de telas? O presente trabalho possui a finalidade analisar e discutir o estágio curricular supervisionado durante o ensino remoto, ou seja, busca investigar como esse componente curricular tão importante foi abordado na pandemia de COVID-19, por meio do ensino remoto. Realizamos um levantamento de artigos publicados na base de dados Scielo, buscando pelos descritores aula remota e ensino remoto. Foram encontrados 188 artigos, desses, realizamos novo filtro, focalizando aqueles que tratavam dos estágios supervisionados. Foram encontrados e analisados 11 textos que incitam a temática do estágio curricular durante o ensino remoto. Assim, esta produção acadêmica explora o impacto da pandemia no estágio obrigatório de cursos universitários das Instituições de Ensino Superior (IES). Apesar dos esforços dos professores supervisores de estágio da universidade, a formação prática dos estudantes, aquela que deve acontecer em seu futuro local de trabalho, tornou-se praticamente impossível, afetando a construção de conhecimentos articulados à atuação profissional dos estudantes que cursaram as disciplinas de estágio curricular durante os anos de 2020 e 2021. Pimenta e Lima (2008), Roldão (2007) e Rodrigues e Lüdke (2010) contribuem para o estudo ao identificarem os elementos centrais para o estágio curricular supervisionado. A partir das análises dos artigos sobre experiências de realização das disciplinas de "estágios" - mesmo que virtuais -, identificamos falta de planejamento docente para tais cursos, especialmente pela urgência e falta de tempo hábil para construir uma proposta de ensino remota, e evasão discente no decorrer dos semestres de ensino remoto. Certamente, verificar os processos aos quais se deram a formação destes estudantes no ensino superior naquele momento é fundamental para averiguar a necessidade do corpo estudantil atual.

BIBLIOGRAFIA: PIMENTA, S.; LIMA, M. S. Estágio e docência. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008. RODRIGUES, P. A. M. ; LUDKE, M. O estágio como porta de entrada para o trabalho docente. In: CORDEIRO, A.; HOBOLD, M.; AGUIAR, M.. (Org.). Trabalho docente: formação, práticas e pesquisa. Joinville: Editora Univille, 2010, v. , p. 29-46. ROLDÃO, M. C. Formar para a excelência profissional — pressupostos e rupturas nos níveis iniciais da docência. Educação e Linguagem, ano 10, v. 1, n. 15, São Bernardo do Campo, SP: UESP, pp. 18-42, jan-jun. 2007. p. 18-42.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6361**

TÍTULO: **PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE ATITUDE FRENTE À ARTE**

AUTOR(ES) : **GABRIEL LOURENCO FERREIRA CARVALHO, GUILHERME STAVALE HASSLOCHER, CRISTINA MONTEIRO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **AMANDA LONDERO DOS SANTOS**

RESUMO: A arte tem sido, ao longo da história, definida de diversas maneiras. Não há, até o momento, um consenso sobre o que seria exatamente arte, sendo que cada indivíduo tem sua própria definição pessoal sobre esse conceito. Independentemente da perspectiva individual sobre esse conceito, indivíduos que mantêm uma atitude favorável à arte — ou seja, aqueles com uma atitude positiva em relação a ela — tendem a consumir e promover o uso de arte em seu dia a dia. Em contrapartida, indivíduos com uma atitude negativa em relação à arte tendem a não consumi-la ou promovê-la. A presente pesquisa teve como objetivo a construção de uma escala psicométrica de atitudes em relação à arte (EAA). Os itens da escala foram elaborados de forma a abranger o conceito de atitude em relação à arte, considerando indicadores comportamentais, cognitivos e afetivos. Participaram da pesquisa 163 indivíduos (71,3% mulheres), com idades entre 18 e 72 anos (Média = 30,5, Desvio Padrão = 13,1), sendo a maioria oriunda do estado do Rio de Janeiro. Foi realizada uma análise de concordância entre os juizes para o refinamento da escala inicial. Em seguida, conduziu-se uma Análise Paralela e análises fatoriais confirmatórias, que resultaram, após ajustes, em um modelo unifatorial da escala. Como fonte de evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis, a escala foi correlacionada com comportamentos de consumo artístico e traços de personalidade. Os resultados indicaram correlações significativas e positivas com comportamentos artísticos e com o traço de personalidade "Extroversão", bem como uma correlação negativa com o traço de personalidade "Abertura". Uma possível explicação para a relação negativa com o traço de "Abertura" pode estar relacionada ao instrumento utilizado, o RED-5, o qual apresenta um conjunto limitado de itens referentes ao traço, que não aborda de forma direta e precisa o aspecto do apreço pela arte, como pode ser observado nos itens: "abertura a novas experiências", "não gosta de mudanças", "é curioso" e "convencional". É necessário que futuras pesquisas utilizem outros instrumentos de mensuração da personalidade, a fim de verificar a consistência dos resultados obtidos ou contrapó-los. A EAA apresentou índices adequados de fidedignidade e evidências de validade para mensurar a atitude em relação à arte no contexto brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: Ajzen, I., & Fishbein, M. (2000). Attitudes and the Attitude–Behavior Relation: Reasoned and Automatic Processes. *European Review of Social Psychology*, 11(1), 1–33. doi:10.1080/14792779943000116 Kant, I. (2008) Crítica da Faculdade do Juízo, trad. Valério Rohden e Antônio Marques, Rio de Janeiro: Forense Universitária. (Originalmente publicado em 1790) Thurstone, L. L. (1928). Attitudes Can Be Measured. In M. Fishbein (Ed.) (1967), *Readings In Attitude Theory And Measurement*. (pp. 77–90). New York: John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.1086/214483>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6366**

TÍTULO: **REVISÃO NARRATIVA SOBRE USO DE TELAS E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS**

AUTOR(ES) : **NATHALIA MARTINS MELO,HANRY FORTUNATO SILVA,PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **ROSIND MARTINS OLIVEIRA**

RESUMO: O uso de internet por diversos meios, tais como tablets, computadores, TVs e smartphones, vem se tornando cada vez mais parte do dia a dia dos núcleos familiares, como um meio com os quais as relações são de trabalho, estudo, entretenimento, etc. A partir da compreensão de que famílias utilizam estes dispositivos para realizar atividades, observa-se o emprego de aparelhos conectados à internet para o entretenimento de crianças, as quais têm criado uma relação, desde muito novas, com estes aparelhos. Em alguns cenários, o uso das telas por crianças acontece de maneira constante e sem regulação. É importante salientar que, nas fases iniciais de desenvolvimento, crianças ainda estão maturando suas percepções de mundo e o seu desenvolvimento cognitivo está sendo influenciado por aquilo que elas vivem e consomem. Dentre as funções cognitivas que estão em desenvolvimento, destacam-se as funções executivas. As funções executivas referem-se a um conjunto de habilidades que são recrutadas quando precisamos tomar decisões, planejar, se autorregular, criar estratégias e diversas outras habilidades que compõem o dia a dia. Segundo estudos da Neuropsicologia do Desenvolvimento, para o desenvolvimento das funções executivas, é necessário não apenas a maturação cerebral, mas também experiências mediadas de interação com outros indivíduos. Observando o quanto as funções executivas são importantes para o desenvolvimento de crianças e o quanto o uso de telas tem se mostrado rotineiro em suas vidas, deve-se compreender quais são os impactos que o consumo de telas, seja em tempo, conteúdo ou outros fatores, e como este uso está relacionado a uma melhora e/ou piora das funções executivas e quais são os fatores mais relevantes. Dito isto, o objetivo deste trabalho é examinar como o uso de dispositivos eletrônicos por crianças afeta o desenvolvimento das funções executivas, considerando aspectos como a quantidade de tempo gasto e o tipo de conteúdo consumido. Para isso, será conduzida uma revisão narrativa da literatura existente, analisando estudos que investigam a relação entre o uso de dispositivos eletrônicos e o desenvolvimento das funções executivas em crianças. Os resultados da revisão indicam que o uso excessivo de telas, especialmente com conteúdo não educativo, está associado a uma piora em instrumentos que avaliam funções executivas específicas, como controle inibitório e autorregulação emocional, conforme relatado em diversos estudos. O uso prolongado de mídias digitais em crianças pequenas está relacionado à dificuldade de autorregulação, evidenciada por uma associação linear entre o aumento do tempo de tela e o atraso no desenvolvimento das funções executivas. Por outro lado, o uso moderado e supervisionado de conteúdos educativos pode estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sugerindo que a qualidade do conteúdo consumido é fundamental para o impacto nas funções executivas.

BIBLIOGRAFIA: McHarg, G., Ribner, A. D., Devine, R. T., & Hughes, C. (2020). Screen time and executive function in toddlerhood: a longitudinal study. *Frontiers in Psychology*, 11. LOPES, Aline Cano. Associação entre o tempo de uso de mídias eletrônicas e funções executivas: um estudo de crianças de 7 a 11 anos durante a pandemia da COVID-19. 2020. 63 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020. Gurjão, M. C. C., Costa, R. R. da., Oliveira, B. T. de., Damasceno, T. M. da C., & Costa, E. F. (2023). Associação entre o uso de mídias digitais e as funções executivas na primeira infância. *Concilium*, 23(17), 708-721.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6380**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO E INTERSUBJETIVIDADE: EXPLORANDO A ESCOLA ATRAVÉS DA DESCONSTRUÇÃO**

AUTOR(ES) : **LUDIMILA DE MATOS LESSA**

ORIENTADOR(ES): **CASSANDRA S PONTES**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar ações realizadas durante o período como bolsista do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX/2023), no projeto intitulado “Questão da Escola: Diferença, Desconstrução e Intersubjetividade”, vinculado ao grupo de pesquisa certificado no CNPq, formado por professoras e licenciandos. Dialogando com Jacques Derrida e seus interlocutores, com a coordenação da professora Dra. Cassandra Pontes, o grupo dedica-se ao estudo desconstrutivista em torno da hospitalidade e de questões ético-políticas, buscando responder em abertura contínua às demandas da diferença. Esses estudos me convocaram a explorar uma outra escrita, uma escrita em rasura, expondo o que antes era barreira. Associo o ato da escrita a uma tela de pintura: o medo de iniciar surge antes mesmo de colocar a primeira pincelada. Esse medo que, muitas vezes, me paralisava, tornou-se um desafio constante, especialmente ao abordar o pensamento da escola. No entanto, ao explorar essas rasuras e permitir-me errar, comecei a ver (sem ver) a questão da escola em outra hipótese de vista (DERRIDA, 1993), expondo problematizações que me atravessaram a pensar educação e a alfabetização. Inspirada por textos da Conceição Evaristo, Glória Anzaldúa e Carlos Skliar. Tive a oportunidade de participar ativamente do planejamento, acompanhamento e avaliação da ação de extensão “Encontros em abertura: a escola como questão”. Convidamos docentes da educação pública e licenciandos a refletirem sobre temáticas ético-políticas em torno da escola, a constante convocação da diferença que obriga a responder por meio de atos educativos inventivos. A extensão promoveu deslocamentos de pensamento e desconstrução de práticas educativas, conforme avaliação da equipe de execução e dos participantes. Os encontros abordaram quatro poéticas em torno do pensamento da escola: experimentações em escrita hetero-auto-biográfica; experimentações caminhanças: entre passos e pensamentos; experimentações fotográficas: olhares possíveis e impossíveis; e experimentações em torno do brincar. As experimentações foram realizadas no CAP-UFRJ, sendo um dos encontros realizado na Pequena África. A proposta: buscar que os sentidos em toda escola são produzidos em diferentes gestos poéticos, através das narrativas pessoais que entrelaçam vida e escola, que ampliam a compreensão do espaço escolar para além dos muros, das fotografias que revelam novas perspectivas ou do brincar, que ressignifica a aprendizagem e a imaginação. Embora as atividades desenvolvidas e as reflexões promovidas tenham sido profundamente incentivadoras, é importante destacar que os trabalhos não geram resultados tangíveis. O objetivo principal foi fomentar a reflexão e a agência coletiva em relação ao pensamento da escola, valorizando o processo de questionamento e o deslocamento de ideias vinculados a atos educativos. A contribuição do projeto está na abertura para outros movimentos de pensamento e práticas.

BIBLIOGRAFIA: DERRIDA, Jacques. *Memórias de Cego: o auto-retrato e outras ruínas*. Lisboa: Vega, 1993. DERRIDA, Jacques. *O Monolinguismo do Outro ou a Proibição de Falar uma Única Língua*. Campinas: Papirus, 1996. SKLIAR, Carlos. *Derrida e a Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2003. São Paulo: Selo Negro, 2009, 219-249. EVARISTO, Conceição. *Olhos D'água*. Rio de Janeiro: Pallas, Fundação Biblioteca Nacional, 2014. Anzaldúa, G. (2000). *Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo*.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6392**

TÍTULO: **Dois olhares do Programa de Monitoria: sob a perspectiva das monitoras e sob a perspectiva de estudantes de duas turmas de Didática**

AUTOR(ES) : **ANA LUIZA DA COSTA LIMA VIDAL, BEATRIZ GUIMARAES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO: Ambas as autoras atuam como monitoras bolsistas na disciplina de Didática e, no primeiro semestre de 2024, desenvolveram atividades de participação, observação e interação nas aulas, de organização do material de estudo e de orientação da turma sobre o cronograma da disciplina, de comunicados no geral e no esclarecimento de dúvidas acerca do conteúdo abordado no campo da didática. Partindo dessa experiência, este trabalho objetiva analisar os efeitos da ação da monitoria a partir das perspectivas de quem exerce a atividade como monitora e para quem são direcionadas as ações da monitoria, no caso, os/as estudantes de licenciaturas de duas turmas de Didática do período de 24.1 do IFCS - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - da UFRJ. A partir dessa experiência, emergiu a seguinte pergunta de pesquisa: quais são as percepções de monitoras e de estudantes de licenciaturas sobre a monitoria no diálogo com os saberes da Didática? A metodologia adotada é a narrativa da vivência das monitoras e de campo por meio de um questionário no formato de google forms entregue aos/as estudantes de duas turmas de Didática oferecidas em 24.1. A investigação dos dados levantados se pauta nas seguintes categorias de análise: “multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem” (Candau, 2020): i) dimensão humana, analisando a relação com os/as estudantes e com as monitoras; ii) dimensão técnica a partir da experiência de organização do drive da disciplina e do apoio do planejamento das aulas, entre outras atividades; iii) dimensão político-social em que o movimento de luta na universidade de greve estudantil; e a “a prática docente como um ato político” que, como futuro/as docentes nos exige um posicionamento crítico e de não imobilidade frente à realidade (Freire, 2019). Nesse sentido, o questionário pretende analisar como a monitoria colaborou com a mediação dos conteúdos e influenciou no seu processo de aprendizagem, de que modo as monitoras contribuíram para o esclarecimento de dúvidas em relação à disciplina, se os/as estudantes consideram que na comunicação com a professora houve auxílio das monitoras, quais as diferenças entre essas monitoras e de outras disciplinas, se a experiência de ter monitora na turma despertou o interesse de se candidatar ao Programa de Monitoria e como avaliam a participação das monitoras no momento de greve. Destaca-se que, a pesquisa encontra-se em fase de coleta e análise de dados sobre a visão dos/das estudantes e do impacto da monitoria para as turmas acompanhadas. Porém, pela narrativa das monitoras de suas vivências, há indicações que a monitoria contribui para a formação docente na perspectiva de uma prática desejável, como aponta Luckesi (2000).

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera. Didática: revisitando uma trajetória. In: CANDAU, Vera; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Claudia. Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis: Vozes, 2020. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2019. LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 18a edição. Vozes: Petrópolis, p. 25-34, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6396**

TÍTULO: **A Guerra “Justa” de Obama: análise do discurso imperialista no século XXI (2008-2015)**

AUTOR(ES) : **IGOR MARQUES DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **MURILO SEBE BON MEIHY**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar aspectos importantes da atuação do Imperialismo estadunidense no século XXI, refletindo, principalmente, nas principais guerras nas quais o país se envolveu no começo do século: a Guerra do Afeganistão e a Guerra do Iraque. A partir de discursos de Barack Obama durante sua campanha e, principalmente, seu primeiro mandato, busca-se entender as formas com que o conceito de “Guerra Justa” foi mobilizado para explicar a ação imperial do país e a própria construção de seu vocabulário político. Nesse sentido, além de utilizar de uma seleção dos principais discursos de Obama sobre política externa, como o discurso de recebimento do Nobel da Paz, essa pesquisa pretende analisar as Estratégias de Segurança Nacional vigentes no período e refletir sobre o legado das principais leis anti-terrorismo da administração Bush. A partir disso, busco questionar o conceito de Democracia e de Império na contemporaneidade, bem como a maneira com que o Imperialismo é justificado pelo país - a partir do conceito de “Guerra Justa”, nessa pesquisa, em especial, mas também outros imperativos. Essa perspectiva analítica é importante em uma busca de compreender os ideais de dominação global dos EUA no pós-Guerra Fria, especialmente no que concerne às invasões do Afeganistão e do Iraque. A região do chamado “Grande Oriente Médio”, então, possui uma grande importância estratégica para os interesses dos países da chamada “Triade” - EUA, União Europeia e Japão - e seus monopólios, e, no que concerne às guerras, ao seu Complexo Industrial-Militar-Energético. Em razão disso, a forma com que os EUA, a OTAN e seus aliados atuam nessa região torna-se o foco desta pesquisa, mas não deixando de refletir sobre as mudanças no eixo da política externa estadunidense em direção à região da Ásia-Pacífico, tratando da ascensão de disputas interimperialistas no século XXI, especialmente entre o bloco formado por EUA e OTAN e o bloco formado por Rússia e China. Para a realização da pesquisa, irei utilizar obras relacionadas à Política Externa dos Estados Unidos e da geopolítica da região, à conceitualização do Imperialismo, às formas com que o Imperialismo atua no Oriente Médio e a construção discursiva do Imperialismo, além de buscar resgatar as origens de um pensamento de Guerra Justa e de teoria sobre a Guerra. O objetivo dessa pesquisa é compreender de que maneira os discursos de Obama e a construção de seu vocabulário político se relacionam com a busca pela manutenção do domínio estadunidense sobre a política e a economia mundiais, refletindo sobre a utilização do conceito de Guerra Justa e a relação com o crescimento das disputas interimperialistas no século XXI

BIBLIOGRAFIA: LEITE, Lucas; RESENDE, Erica. The construction of threats and enemies in US presidential discourses (1993-2013). Topoi. v. 24, n. 52, p. 103-130, jan./abr, 2023. LENIN, V. I. Guerras Justas e Injustas. Moscou: Edições Progresso, 1985. WALLERSTEIN, Immanuel. O Declínio do Poder Americano. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6425**

TÍTULO: **ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA: O ENSINO DE HISTÓRIA PARA A COMPREENSÃO DO ENTORNO DA REGIÃO PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **JULIA FIRMINO DE AZEVEDO, LAIZA FERNANDES PONTES, CARLOS EDUARDO BATISTA RIBEIRO, JHENNYFER DE LISBOA CAMPOS, ODETE ISAURA DA GAMA MIRANDA, YASMIN IGLESIAS DA SILVA, RODOLFO FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CINTHIA MONTEIRO DE ARAUJO**

RESUMO: O projeto desenvolvido pelos bolsistas do PIBID no Colégio Estadual Reverendo Hugh Clarence Tucker, localizado na região portuária do Rio de Janeiro, focou na construção coletiva do conhecimento, valorizando os saberes prévios dos alunos e promovendo uma reflexão sobre o papel de cada indivíduo no mundo, em uma abordagem fundamentada na pedagogia libertadora de Paulo Freire. O trabalho também explora a desconstrução de narrativas etnocêntricas, incentivando os estudantes a refletirem criticamente sobre a diversidade de vozes e histórias que compõem a memória social. As atividades fundamentadas conjuntamente com os conceitos de História e Memória, propostas para a aplicação dos conceitos de linguagem e identidade dentro de sala de aula incluíram uma roda de conversa sobre a subjetividade da realidade, uma dinâmica de definição e debate sobre conceitos como etnocentrismo e história e a atividade de reconstituição da ocupação do Morro da Providência e o Morro da Conceição, e executadas com uma turma do primeiro ano do ensino médio. A primeira atividade buscou a investigação da subjetividade da linguagem, destacando a linguagem como ferramenta social moldada por fatores externos de forma singular. Posteriormente, a segunda atividade envolveu a definição de conceitos complexos, onde os alunos puderam expressar suas compreensões iniciais, que foram posteriormente discutidas e aprofundadas em sala, conectando o processo de construção de identidade com a memória coletiva. A construção desta memória coletiva foi primordial para a atividade da reconstituição do processo de ocupação dos morros da Providência e da Conceição, onde os alunos puderam debater o processo de invisibilização e ausência de direitos dentro das comunidades. A metodologia adotada procurou colocar os educandos no centro do processo de ensino-aprendizagem, incentivando a participação ativa e o pensamento crítico. Os resultados alcançados indicam um maior engajamento dos alunos, o que reforça a importância de práticas pedagógicas que respeitem e integrem os saberes prévios dos estudantes. As reflexões geradas durante as dinâmicas demonstraram que os alunos possuem uma visão crítica e consciente sobre sua realidade. Em termos de impacto, o projeto não só contribuiu para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, mas também instigou a cidadania, estimulando-os a reconhecerem seu valor e a lutarem por seus direitos na sociedade. Em conclusão, o projeto reafirmou a importância de uma educação que seja crítica, dialógica e capaz de promover a ascensão humana, tanto no aspecto educacional quanto social, contribuindo para que os alunos se sintam motivados a construir um futuro melhor para si mesmos e para suas comunidades.

BIBLIOGRAFIA: MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História: entre história e memória. UFRJ. 2012. Disponível em: . Acesso em 15/06/2024 MONTEIRO, Ana Maria F. da Costa; PENNA, Fernando de Araujo. Ensino de História: saberes em lugar de fronteira. In: Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 36, n.1, p.191-211, jan/abr/ 2011. POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6436**

TÍTULO: **DESAFIOS METODOLÓGICOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DA CHINA NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ BATISTA PLÁCIDO**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIO COSTA PINHEIRO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar caminhos possíveis para o estudo da história da China a partir do Ocidente, compreendendo a necessidade da desnaturalização de conceitos assumidos como universais no trabalho historiográfico; assim como a mudança de perspectivas para a construção da História, em uma tentativa de descentralizar as narrativas históricas, políticas, econômicas e culturais dominantes. Para o historiador ocidental que tem o objetivo de compreender a história desta civilização tão antiga, é necessário adotar um olhar crítico sobre si mesmo, compreendendo a limitação do uso das suas próprias categorias para definir o "outro". A construção de um "novo" olhar para a história é, de fato, desafiadora, uma vez que requer uma busca por diferentes instrumentos teórico-metodológicos, exigindo que o historiador tome consciência de suas próprias estruturas, cronologias e tempos civilizacionais. Dessa maneira, este trabalho objetiva compreender a possibilidade do estudo da história da China a partir do Ocidente, levando em conta os desafios conceituais encontrados no caminho; refletindo sobre os objetivos que o historiador visa no exercício do seu trabalho histórico e, por fim, compreendendo que a História Geral escrita é resultado de interferências feitas diante de evidências empíricas, somadas a uma série de fatores historicamente estabelecidos, a partir de determinados objetivos políticos e sociais excludentes e limitadores.

BIBLIOGRAFIA: BUENO, A. Coleção O Que É - Daoísmo e Confucionismo. [s.l: s.n.]. VAN, B. W. Introdução à filosofia chinesa clássica. [s.l: s.n.]. JEAN DE MIRIBEL; LEON VANDERMEERSCH; DUARTE, F. Sabedorias chinesas. [s.l: s.n.].

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6441**

TITULO: **CLUBE DE LEITURA PLANISFÉRIO LITERÁRIO**

AUTOR(ES) : **JENNYFER NATHALIA OLIVEIRA DE ALMEIDA,JOAO VICTOR LADEIRA SILVA,LEONARDO SILVA DAMASCENA,ISAAC MONTEIRO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO JOSé PEREIRA MAIA,ROBERTO MARQUES**

RESUMO: O projeto começa como uma experiência pedagógica, desenvolvida pelos estudantes de licenciatura em Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal Bernardo de Vasconcellos, na Vila Cruzeiro, favela no bairro da Penha, Zona Norte do Rio de Janeiro. O período de realização foi o ano de 2023 e 2024, durante o edital PIBID. As atividades do clube se desenvolvem na sala de leitura da unidade escolar no horário de contraturno, ou seja, os alunos da manhã frequentam no período da tarde e os alunos da tarde no período da manhã. O encontro possui duração de uma hora e meia, os alunos, no máximo 15 por turno, se reúnem com a equipe em roda para ler, ouvir, interpretar a obra escolhida e ao final da leitura iniciamos uma conversa sobre o conteúdo. Essas obras podem ser livros, geralmente um só exemplar que é passado de mão em mão e cada aluno lê um trecho, mapas que são vistos e interpretados em conjunto, assim como as músicas, reproduzidas em uma caixa de som seguida de uma conversa em grupo sobre a mensagem. O intuito do formato em roda é valorizar a circularidade, conceito notabilizado pelas comunidades indígenas e negras, proporcionando menor verticalidade entre todos os participantes. Os temas aparecem a partir das obras escolhidas de acordo com a realidade e demanda dos alunos e são debatidos entre os universitários anteriormente, para a partir daí, ser elaborada a atividade a ser realizada com o tema. Nesse sentido, contamos com a colaboração de cada estudante que revelou a área de interesse. A atuação dos universitários perpassa pela mediação entre os alunos e as diferentes leituras sobre cada assunto, tendo o papel de apresentar diferentes vieses, mas deixando o aluno escolher qual aspecto é o certo e o que deseja defender. Assim, os objetivos são incentivar a leitura e desenvolver a escrita e a oralidade utilizando as obras literárias para ensinar os conteúdos de Geografia. Ademais, ocupar os espaços escolares, aproximando mais o aluno e a escola enquanto ambiente físico, trabalhar a autoestima intelectual e física dos alunos e formar cidadãos críticos. Com o passar do tempo, os alunos que não liam passaram a ler muito mais, seja em qualidade e quantidade. Outros passaram a se interessar mais pela literatura brasileira. Além disso, começaram a fazer relações de suas vivências com os conteúdos abordados pelas obras, mostrando um desenvolvimento na percepção para além do que está escrito. O CL é de suma importância para o desenvolvimento dos alunos enquanto seres pensantes e críticos e local onde os alunos podem expressar suas opiniões, aflições e serem acolhidos.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, Eliana Alves. Solitária. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. JESUS, Carolina Maria. Quarto de despejo. 10º Edição. Rio de Janeiro: Ática, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6447**

TITULO: **A ESCRITA E A RESISTÊNCIA AO ESPAÇO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE BOQUIMPANI DE MOURA FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA KUKLINSKI PEREIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo expor um relato de experiência enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência de Língua Portuguesa, do período de novembro de 2022 a abril de 2024, mais especificamente em torno de uma atividade de escrita realizada na Escola Municipal André Urani. A atividade em questão foi uma aula, planejada e executada, acerca da tipologia textual argumentativa, mais especificamente na elaboração do gênero textual "redação escolar", que consistiu em uma exposição básica das funções e estruturas do gênero para guiar uma elaboração cooperativa da turma de uma redação no quadro. Naturalmente, tem-se em mente o planejamento temático de uma aula antes de executá-la, mas não raro se distorcem os planos frente às dinâmicas sociais apresentadas em sala. As demandas dos alunos guiaram a abordagem do texto de um tema relativamente distante a um tema extremamente próximo, intimamente conectado à realidade da escola. A despeito das tentativas teóricas de apagar do ambiente escolar o seu histórico de violências simbólicas e de controle, é visível que nossa rede educacional não se distancia, na prática, das tendências pedagógicas que tematizam a opressão e o silenciamento como método disciplinar. Enxergando essa dinâmica, os alunos da turma 1901, do 9º ano, da E.M. André Urani responderam à proposta de produção escrita com a sugestão da pertinência do tema "Privação de espaços escolares como maneira de punição", o que, embora desviando o planejamento prévio, conseguiu alcançar resultados bem mais claros do que os que potencialmente atingiriam debatendo algo não tão atinente à estrutura de poder que circundava a turma naquele mesmo dia. Pensando a situação pedagógica em um cenário de dominação, a libertação dos protocolos pôde servir à libertação das mentes em um movimento coletivo de manter-se sob as interdições do gênero textual, mas cultivando um raciocínio bem fundamentado acerca das condições do entorno dos discentes. A atividade se fez não só na oportunidade de escrita, mas na abertura para a escuta dos alunos, na prática de dar voz a esses inexoráveis protagonistas do ambiente pedagógico. Nesse fluxo, mobilizando os próprios afetos dos alunos em uma resposta ao cenário de violência simbólica que compõe o sistema de ensino, podemos compartilhar de uma experiência pedagógica crítica em torno da escola, a qual, pela palavra escrita, pôde se aproximar mais, em compreensão e em propriedade, dos seus estudantes.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992. CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores - Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: ____ (org.). A didática em questão. 33 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2012. HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6448**

TÍTULO: **TJ UFRJ: A COBERTURA DAS ELEIÇÕES NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA PREVEDELLO BOSCO,JULIA MOREIRA AGUIAR DE BRITO,RICHARDISON BARROS PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: Este trabalho apresenta a cobertura das eleições presidenciais no ano de 2022 e das eleições municipais de 2024 no Rio de Janeiro, a partir do projeto de extensão TJ UFRJ, da Escola de Comunicação. A extensão, coordenada pela professora Carine Prevedello e desenvolvida por um grupo de 40 estudantes voluntários, pensou em uma cobertura jornalística especial para os períodos eleitorais. Em 2022, os alunos realizaram reuniões de pauta e de planejamento, para organizar e simular entradas 'ao vivo' pelo Instagram, durante as votações do primeiro e do segundo turno. Ao todo, foram produzidas seis reportagens e 20 stand-ups. O conteúdo foi pensado com mais de um mês de antecedência, e a equipe contou com credenciamento realizado pelo Tribunal Regional Eleitoral para as gravações. Neste ano, já são três pautas em produção, e uma equipe de 20 estudantes envolvidos para o planejamento da cobertura municipal. O TJ UFRJ é um projeto de extensão que atua na rotina produtiva do audiovisual, passando pelas etapas de elaboração de pauta, produção de reportagem, roteiro, gravação, entrevista, edição e veiculação dos conteúdos. O grupo também desenvolve coberturas jornalísticas audiovisuais e ancoragem de transmissões ao vivo de espetáculos artísticos. A dimensão da extensão é exercida pela relação com a audiência e as temáticas de interesse público, que ganham repercussão e debate, a partir de princípios como diversidade e inclusão social (Prevedello e PET, 2023). O projeto ainda desenvolve audiovisual relacionado à atuação de ONGs e projetos sociais selecionados por edital público, com o objetivo de aproximar os estudantes de diferentes realidades e experiências. O objetivo principal deste Resumo é apresentar esta cobertura, a metodologia de produção interativa e participativa, e os resultados para a formação e extensão universitárias.

BIBLIOGRAFIA: Prevedello, Carine; PET ECO/UFRJ. TVs Universitárias, Digitalização e Democracia. Porto Alegre (RS): Editora Fi, 2023. Disponível em Ebook acesso aberto pelo link: <https://www.editorafi.org/ebook/a065-tvs-universitarias-digitalizacao-democracia>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6455**

TÍTULO: **CAMINHOS POSSÍVEIS ENTRE A IMAGINAÇÃO E A RE-INVENÇÃO NA ESCRITA ACADÊMICA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA DE APOIO PEDAGÓGICO (PMAP-FE)**

AUTOR(ES) : **VANESSA SOARES DE SOUZA,VICTÓRIA CARDIN ALFANO RAPOSO**

ORIENTADOR(ES): **TERESA GONÇALVES,ALEXANDRE FERREIRA DE MENDONÇA**

RESUMO: O Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico da Faculdade de Educação (PMAP-FE) é destinado aos estudantes dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e objetiva contribuir para a formação em leitura e escrita dos gêneros acadêmicos, além de orientar a inserção e permanência estudantil universitária. No primeiro semestre de 2024, ingressei no programa como monitora e desde então, o meu processo formativo como docente-pesquisadora tem se potencializado com os estudos e discussões propostas nos encontros semanais e nas demais atividades do programa, realizadas junto aos monitores, coordenadores e estudantes da universidade. Pretendo apresentar um breve panorama das ações realizadas no primeiro semestre de 2024, a fim de discutir como o envolvimento nas atividades do programa tende a viabilizar uma ampla percepção dos movimentos de leitura, escrita e pesquisa como experiência, possibilitando novos sentidos de valorização, através da compreensão de que a busca por caminhos, a tentativa, é um espaço privilegiado para a produção de conhecimento. Sendo fundamental considerar o que é vivido, percebido, sentido e imaginado. Portanto, dentre as atividades do programa que serão apresentadas, destaco a organização e a execução da "Oficina: Imaginando propostas de pesquisa" realizada no mês de junho de 2024, por meio de três encontros presenciais com a participação de estudantes da UFRJ inscritos. Isto porque a oficina oportunizou momentos de leitura, reflexão, debate e a produção escrita sobre caminhos possíveis para explorar com a imaginação diferentes perspectivas na construção de processos de leitura, escrita e pesquisa no campo acadêmico. Além disso, a oficina contou com a fundamentação teórica dos estudos das autoras Le Guin (2023) e Despret (2022), provocando inquietações, aguçando o pensamento crítico do grupo sobre o ato de comunicar e de vivenciar experiências, suscitando a problematização da re-invenção de si mesmo, frente a possibilidade de expressar algo de outras e diferentes formas. Neste sentido, refletindo vivências no processo de organização e execução desta oficina, ressalto que os movimentos e reverberações das propostas do programa têm cumprido com o propósito de favorecer reflexões sobre as relações que nós estudantes universitários, podemos estabelecer com o texto e o mundo, aproximando-nos então, do entendimento posto pela autora Preciosa ao dizer: "Alguém que escreve é um catalisador de vozes dispersas, que, ao invés de ordená-las, aplastá-las, deseja experimentá-las em sua mais absoluta potência dispar" (PRECIOSA, 2010, p.88). Sendo possível afirmar, a partir do que venho acompanhando, que o PMAP-FE é um importante espaço para o desenvolvimento e a transformação de trajetórias acadêmicas universitárias, funcionando como um significativo espaço de acolhimento, diálogo, empoderamento e formação na UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: DESPRET, Vinciane. Autobiografia de um polvo: e outras narrativas de antecipação. Tradução Milena P. Duchiadé. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022. LE GUIN, Ursula K. A ficção como Cesta: uma teoria. Tradução Priscilla Mello. Revisão de Ellen Araujo e Marcio Goldman. [1986] 2020. PRECIOSA, Rosane. Escrever/ Balbuciar. Cadernos de Subjetividades, n.12, p.87-89, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6459**

TÍTULO: **O LUGAR DESPEJO DA PRIMEIRA FAVELA DO BRASIL: LUTA E RESISTÊNCIA DOS MORADORES DA PEDRA LISA**

AUTOR(ES) : **BRENO BADER**

ORIENTADOR(ES): **JADIR ANUNCIÇÃO DE BRITO BRITO**

RESUMO: O Morro da Providência está localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro, na Região Portuária. Anteriormente conhecida como Morro da Favela, é considerada a primeira favela do Brasil. Os principais aspectos do “processo de favelização” do território, estão relacionados a Guerra de Canudos e reformas de modernização das representações políticas daquela época. Nesse sentido, a região está estritamente relacionada a diversos processos econômicos, que tem como objetivo prevalecer os interesses das classes dominantes. Segundo Valla (1985), uma grande parcela das comunidades urbanas são forçadas a buscarem moradia autoconstruída e precárias, por conta da relação capital e trabalho presentes nas cidades. Logo, diversas famílias habitantes desses lugares foram historicamente negligenciadas pelo poder público, consolidando relações sociais que perpetuam a desigualdade pela segregação espacial do território, estando à margem da cidade e sociedade. Como análise das consequências dessas relações, será proposto centralizar os jovens do passado e presente para alcançar respostas sobre as possíveis noções de marginalidades. Para Islas (2009), os conceitos de juventude correspondem a uma construção social, histórica, cultural e relacional, os quais, no decorrer de diferentes épocas e processos históricos e sociais, foram adquirindo denotações e delimitações diferentes. Portanto, esta pesquisa se propõe a desenvolver e aprofundar o debate sobre a juventude que cresceu em uma região marcada por processo de gentrificação e revitalização, na perspectiva de demonstrar que a cidade não está para todos. O Instituto Entre o Céu e a Favela, nasce em 2011 na missão de gerar inclusão e transformação social para crianças, jovens e mulheres de favelas, potencializando o seu protagonismo por meio de ações socioculturais, construindo um novo mundo, dando fim a desigualdade social, se tornando referência de inclusão e transformação da Região Portuária. Ou seja, o Instituto será o meio para realização da pesquisa, com o intuito de evidenciar a memória afetiva travada por lutas da garantia de direito à moradia.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, L. A. de M. Da Providência à Favela: os trabalhadores e a ocupação de um morro da região portuária do Rio de Janeiro (1856-1901). Revista de História, [S. l.], n. 182, p. 1-28, 2023. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.2023.201510. RODRIGUES, Nathalia Mota. Casas Flutuantes: o modelo hegemônico de modernização e a produção de um novo espaço no Morro da Providência, 2015 GROPO, Luís Antonio. Juventudes e políticas públicas: comentários sobre as concepções sociológicas de juventude. Desidades, Rio de Janeiro , v. 14, p. 9-17, mar. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6482**

TÍTULO: **“A VERDADE”: REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E VIOLÊNCIA SEXUAL NA SOCIEDADE FRANCESA DA BAIXA IDADE MÉDIA A PARTIR DO FILME “O ÚLTIMO DUELO” (2021) DE RIDLEY SCOTT**

AUTOR(ES) : **RAFAEL PONTUAL SOUTO MAIOR TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO: Esta comunicação apresentará a monografia, ainda em desenvolvimento, do aluno de História-Licenciatura da UFRJ Rafael Tavares. Este trabalho está sendo desenvolvido sob a orientação da professora Andreia Cristina Lopes Frazão da Silva e está vinculado ao Programa de Estudos Medievais da UFRJ (PEM-UFRJ). A pesquisa busca investigar as representações de gênero e violência sexual presentes no filme “O último duelo” (2021), o qual retrata um caso de estupro ocorrido no século XIV no Reino da França. A análise fílmica centra-se em investigar de que forma o filme representa as mulheres neste contexto, em especial a protagonista, Marguerite de Carrouges, a violência sexual e suas formas de existência nesta sociedade patriarcal, sob uma perspectiva de gênero. Objetivamos dialogar com a historiografia de referência produzida sobre o assunto, visando examinar como os historiadores e historiadoras trabalharam esses temas, principalmente na análise da literatura e dos escritos jurídicos do período. Por fim, realizaremos um exercício comparativo entre as perspectivas desenvolvidas nestes dois eixos - cinema e historiografia - para examinar pontos discordantes e concordantes e discutir como cada um contribui para a construção do imaginário atual sobre o papel das mulheres na Idade Média e para o debate sobre a desigualdade de gênero e a violência sexual, tendo em vista os diferentes métodos e objetivos da atividade dos(as) historiadores(as) e a dos(as) cineastas.

BIBLIOGRAFIA: NAPOLITANO, Marcos. Variáveis do filme histórico ficcional e o debate sobre a escritura fílmica da história. História: Questões e Debates. Curitiba v. 70, n. 1, p. 12-44, jan./jun. 2022. Universidade Federal do Paraná. ISSN: 0100-6932. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/his.v00i0.000000>. DUBY, Georges; PERROT, Michele. História das Mulheres no Ocidente. Vol III, IV e V. Lisboa: Afrontamento, 1991. GRAVDAL, Kathryn. Ravishing maidens: Writing rape in medieval french literature and law. University of Pennsylvania Press. Pennsylvania, 1991.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6484**

TÍTULO: **Jornalismo Tik Tok - Adaptação às novas tendências**

AUTOR(ES) : **DAYANE MARQUES SANTOS,ANA CAROLINA CHAVES JOJIMA**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO,LUCIANO OLIVIERI**

RESUMO: O trabalho apresentado é decorrente da produção realizada pelos alunos do projeto de Extensão TJ UFRJ. Neste, os estudantes têm a oportunidade de produzir matérias, reportagens e até documentários. Mas ao se atentar às necessidades de um conteúdo mais adaptado às emergentes redes sociais, o Telejornal da UFRJ também vê no formato de vídeos verticais e mais objetivos, a integração com as plataformas digitais, como principalmente o Tik Tok. Além das produções mais pré pensadas e conduzidas, o TJ também vê os eventos, palestras, encontros, festivais, etc como momentos de produção desse tipo de conteúdo mais ágil, prático e direto, ainda que também pensado e pós produzido para entregar um produto de fácil acesso e também atrativo para o público presente nesse tipo de rede, em geral mais jovem. Sendo assim, o trabalho visa apresentar a preocupação do Projeto em diversificar seus conteúdos e, ao mesmo tempo, como o jornalismo Audiovisual tem cada vez mais que se adaptar às novas tendências de consumo e produção.

BIBLIOGRAFIA: BECKER, Beatriz. Jornalismo audiovisual de qualidade: um conceito em construção. In: BECKER, Beatriz (Org.). Pensando e fazendo Jornalismo Audiovisual: a experiência do TJUFRJ. Rio de Janeiro: E-papers, 2012. Prevedello, Carine; PET ECO/UFRJ. TVs Universitárias, Digitalização e Democracia. Porto Alegre (RS): Editora Fi, 2023. Disponível em Ebook acesso aberto pelo link: <https://www.editorafi.org/ebook/a065-tvs-universitarias-digitalizacao-democracia>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6487**

TÍTULO: **SINDICALISTAS NEGROS NA REPÚBLICA SINDICAL: RELAÇÕES RACIAIS E TRABALHO EM SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO (1945-1964)**

AUTOR(ES) : **RAQUEL DA SILVA SOUZA DO NASCIMENTO,FELIPE SABINO CRISPIM MAIA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO FONTES**

RESUMO: Os objetivos desta apresentação são expor as metodologias e os resultados dos levantamentos de dados para essa pesquisa e para as pesquisas individuais dos respectivos orientandos, Raquel Nascimento e Felipe Maia, sob orientação do Professor Doutor Paulo Fontes (IH/UFRJ). O núcleo central dessa pesquisa é identificar a participação e o engajamento de trabalhadoras e trabalhadores negros na luta sindicalista no Rio de Janeiro e em São Paulo pós 1930, pautado por políticas trabalhistas de Getúlio Vargas. Com intuito de encontrar estes trabalhadores, a equipe da pesquisa possuiu como abordagem metodológica uma leitura bibliográfica indicada pelo professor Paulo Fontes, bibliografias que abordam sobre a questão do trabalho no Brasil e apresentam as características dos setores sindicais, especialmente do eixo Rio-São Paulo. Durante o processo de leitura, os orientandos levantaram e catalogaram nomes dos sindicalistas, Raquel ficou responsável por encontrar os sindicalistas oriundos de São Paulo, enquanto para Felipe foi estabelecida a tarefa de buscar em meio aos livros relacionados ao Movimento Negro. Além dos nomes, qualquer outra característica como idade, indício de cor, naturalidade, filiação política e profissão também foram selecionados pelos orientandos. Após a busca nos livros, os orientandos receberam a incumbência de buscar novos nomes através da pesquisa tanto em jornais sindicais quanto em jornais populares à época, como os Jornais Meia-Hora, Última Hora e o Frente Operária, disponibilizados pelo professor orientador. Esses jornais foram fornecidos pelo Centro de Documentação e Memória (CEDEM) e datam o recorte temporal delimitado para esta pesquisa. Sendo concluída a etapa de levantamento de dados através de livros e jornais, a equipe de pesquisa dedicou-se em organizar os nomes encontrados de sindicalistas negros em um banco de dados virtual chamado “Heurist Network” a fim de que futuramente esses dados venham ser um acesso público de pesquisa acadêmica do LEHMT/UFRJ. De modo sucinto, apresentaremos as contribuições desta pesquisa para as nossas pesquisas individuais. A orientanda Raquel Nascimento interessou-se nas relações de trabalho e atuações do Sindicato dos Ferrovieiros Leopoldina da cidade de Cachoeiras de Macacu na segunda metade do século XX, sendo esse o seu objeto de pesquisa para o desenvolvimento de sua monografia. Além disso, a pesquisa individual do pesquisador Felipe Maia contribuiu para aprofundar as análises sobre o movimento negro e suas interações com o mundo do trabalho, explorando como o movimento influenciou e foi influenciado pelas condições laborais, destacando as lutas e estratégias dos trabalhadores negros e seu impacto nas políticas e práticas trabalhistas ao longo do tempo.

BIBLIOGRAFIA: DOMINGUES, Petrônio - Protagonismo Negro em São Paulo. FRENCH. John D. O ABC dos Operários. Conflitos e alianças de classe em São Paulo, 1900-1950. LEAL, Murilo. A Reinvenção da Classe Trabalhadora (1953-1954).

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Instalação Artística**

ARTIGO: **6494**

TITULO: **IMAGENS EM DES/CONSTRUÇÃO**

AUTOR(ES) : **FELIPE SOARES DE OLIVEIRA VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CASSANDRA S PONTES**

RESUMO: Este trabalho é fruto de minha participação e percepção como bolsista voluntário PIBIC no projeto de pesquisa "Questão da Escola: Entre a hospitalidade e a responsabilidade". Este, se debruçou em promover reflexões teóricas e empíricas sobre as relações com a diferença que se dão na escola e a pensar o movimento da escola em responder às convocações da diferença e como ela é afetada diante das experiências acidentais da alteridade. Ao mesmo tempo, fazer um exercício de responder observando heranças pedagógicas e singularidades que atravessam os pensamentos, as palavras e as ações docentes. Na perspectiva da desconstrução de Jacques Derrida a questão da escola foi discutida como a questão do outro, pensada principalmente pela impossibilidade. Diante da ruína, dialogamos que mesmo assim é preciso crer e responder. Entender que não há resposta última, fixa, única, verdadeira e definitiva quando pensamos escola e que ela sempre será uma precipitação enquanto uma resposta herdeira que produz rastros de sentidos. A proposição deste trabalho é trazer as memórias das vivências e experiências durante os encontros da pesquisa e extensão, com uma proposta de intervenção artística em exposição fotográfica, que buscou a captura do espaço-tempo através de uma máquina, um olhar e dialogar com o mundo das imagens, este que tem afetado tanto o mundo dos homens. Pode-se associar o fotografar a um gesto de tentativa de captura, na direção das intenções em decifrar e codificar aquilo que se vê. Argumento que os gestos intencionais que assinam a fotografia, atravessadas pela experiência da diferença, indicam um gesto estético que se confessa fora da representação do espaço da verdade. A ruína imagética dada. Sendo assim, as situações e cenários encontrados, antes de serem fotografados, nos convocam a pensar onde estes se encontram, e a questionar até onde o gesto fotográfico como linguagem pode alcançar. A escolha por uma série fotográfica é também um movimento, um gesto, de assim revelar uma intenção que em um determinado momento foi alocada em mim, também pelo outro, este que está no aparelho fotográfico, que me constitui e também está lá fora.

BIBLIOGRAFIA: DERRIDA, Jacques. Memórias de cego: o auto-retrato e outras ruínas. Tradução Fernanda Bernardo. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010. FLUSSER, Vilém, Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6495**

TITULO: **AS LATINAS: UMA ANÁLISE SOBRE OS REFLEXOS PSICOLÓGICOS ORIUNDOS DA COLONIALIDADE DO PODER**

AUTOR(ES) : **VICTORIA ELIZIÁRIO DE CASTILHO,RAFAEL DO CARMO ELISIO,ALESSANDRA DE SANTANA PAIVA,LETICIA GABRIELA FERREIRA CESARIO,JAYANE VICENTE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO: Este projeto de pesquisa está vinculado ao Laboratório de Estudos em Relações Étnico-raciais (LERER), localizado no Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos -NEPP-DH - da UFRJ, sob supervisão da Prof.a Dr.a Fernanda Santos. A pesquisa objetiva observar como a colonialidade do poder, seus mecanismos, instrumentos e suas formas de opressão impactam diretamente a vida e a saúde mental das mulheres latinas. Diante disso, o conceito de colonialidade do poder, à luz de Quijano (2005), se apresenta como a constituição de um poder mundialmente capitalista, colonial e eurocentrado. Partindo da ideia de raça e cultura, e a ideologia do branqueamento, a colonialidade do poder promove a superioridade de um povo sobre o outro, legitimando a submissão do povo colonizado e reproduzindo o mito da superioridade branca. Assim, mesmo após o rompimento entre colônia e metrópole, os resquícios da colonialidade do poder permanecem classificando e validando a participação social de determinados grupos. Diante disso, a partir da ideia de latinidades, sua concepção, e reflexos psicológicos, faz-se necessário citar como a formação de subjetividade e sua influência atuam como ponto crucial no funcionamento do psiquismo humano. A subjetividade é a consequência das relações de poder e saber, onde sujeitos são constituídos para além da relação entre si e sua própria individualidade (FOUCAULT, 1978/201). Dentro desse sistema de opressões entre grupos, a pesquisa visa analisar o papel das mulheres latinas, as violências sofridas por elas, suas consequências psicológicas e sua subordinação a uma determinada latinidade que corrobora sua inferioridade (GONZALEZ, 2020). Além disso, a pesquisa também propõe uma reflexão sobre como o racismo afeta as mulheres latinas, influenciando diretamente seus processos psíquicos diante da colonização do inconsciente (SOUZA,1983). Em suma, o trabalho visa destacar à luz da análise psicanalítica e sociológica, o contraste entre as violências psicológicas sofridas pelas mulheres latinas, suas consequências e manifestações, como a identidade feminina latino-americana se apresenta como um grupo de resistência e potência de saber e cultura. Ademais, em como a psicologia possui papel fundamental na promoção e na intervenção de saúde mental, e como é extremamente importante aproximar o pensamento decolonial da formação em psicologia, como forma de fomentar a produção científica dentro desta temática, juntamente com a formação de profissionais que visam a superação de práticas excludentes e que se colocam como instrumentos de compromisso social.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. In: Hollanda, Heloisa. Pensamento Feminista Hoje: perspectivas decolonias. Rio de Janeiro: bazar: 2020. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. LANDER, Edgardo (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. CLACSO, Buenos Aires, Argentina. 2005.. SOUZA, N. S. Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edição Graal, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6505**

TÍTULO: **CIENTISTAS NEGRAS E MUSAS DE CALENDÁRIO: ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

AUTOR(ES) : **ESTELA TARGINO DO NASCIMENTO PEDRO, MARIA EDUARDA GONÇALVES RODRIGUES, CLARA CARVALHO DO NASCIMENTO, GEOVANA MARQUES DOS SANTOS, BÁRBARA VALENTINE BARBOZA DOS SANTOS SILVA, LOHRENE DE LIMA DA SILVA NAVEGANTES**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA FERRARI ESPÍNDOLA CABRAL, ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto dos Calendários Científicos desenvolvidos nos projetos de extensão universitária de divulgação científica "Mulheres Negras Fazendo Ciência" do CEFET/RJ e "As Incríveis Cientistas Negras" da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Essas iniciativas, elaboradas em parceria com jovens participantes, não apenas aumentam a visibilidade de cientistas negras, como promovem a desconstrução de estereótipos de gênero e raça na academia e na sociedade. A criação dos calendários entre 2023 e 2025, que destacam as trajetórias de 36 cientistas negras ao longo dos meses, revela o potencial desses materiais como ferramentas pedagógicas, sociais e de comunicação científica, ao detalhar suas conquistas acadêmicas. Ao analisar a história dessas cientistas e o conteúdo dos calendários, identificamos que esses produtos foram concebidos não apenas para divulgar informações, mas também como recursos pedagógicos inspiradores, incentivando jovens estudantes, especialmente meninas e mulheres negras, a ingressarem no campo científico. Além disso, o trabalho destaca o papel crucial da extensão universitária como meio de democratização do conhecimento, ampliando discussões sobre diversidade e inclusão nos espaços acadêmicos, servindo como uma poderosa ferramenta de representatividade para os públicos impactados pelo conteúdo. Os resultados qualitativos indicam que essas ações contribuem significativamente para a reflexão sobre racismo e desigualdade de gênero, ao posicionar as cientistas negras como protagonistas na construção de um ambiente acadêmico mais diverso, inclusivo e transformador. Ao divulgar as conquistas dessas cientistas, os projetos promovem uma ciência mais acessível e conectada à realidade social, reforçando o compromisso da academia em formar novas gerações de cientistas negras, impactando tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral.

BIBLIOGRAFIA: AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade— São Paulo; Pólen, 2019. 152p. ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019. CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011. CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Estudos Feministas, 1 / 2002. _____. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. In: VV.AA. Cruzamento: raça e gênero. Brasília, Unifem. 2004. DAVIS, Angela. Mulheres, cultura e política. São Paulo: Boite

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6506**

TÍTULO: **HABITANDO A FRONTEIRA DA DIFERENÇA NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DE PSICOLOGIA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO**

AUTOR(ES) : **ANITA FERNANDES SCAFF**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO: Este trabalho consiste, essencialmente, na reflexão e compartilhamento da experiência de uma estudante de psicologia enquanto bolsista PROFAEX no projeto de extensão “Projeto Fundão Biologia Na Fronteira da Diferença”, vinculado à Faculdade de Educação da UFRJ, e os impactos desta participação na minha formação. A extensão visa promover ações de formação nas escolas da rede pública do Rio de Janeiro, tanto com o corpo discente quanto o docente, abordando a questão da diferença, especialmente no que diz respeito a gênero, raça e sexualidade, com uma postura crítica e pautada na realidade e contexto de cada escola. Assim, realizamos oficinas e encontros com o objetivo de associar à experiência vivida na escola problematizações de como a diferença aparece ali e quais são os modos de criar novos possíveis. Enquanto bolsista, minha função inclui auxiliar a formulação das oficinas e de material didático, dar suporte ao professor orientador nas oficinas que ele ministra e, em alguns casos, conduzir nossas próprias oficinas, com contato direto com os alunos e professores das escolas parceiras. O projeto fundamenta-se nos estudos da teoria queer e parte da aposta de que a escola e o currículo escolar podem ser “outra coisa que não um campo perverso em que o outro é sempre “representado” ou “construído” de acordo com interesses sórdidos de discursos normativos” (RANNIERY, 2017). Ou seja, a cética concepção da escola como mero horizonte de reprodução normativa, pode suprimir modos outros de produção de vida e ocupação daquele espaço. Há, portanto, brechas para deslocar esta visão, a partir dos modos de existência dos próprios corpos que habitam aquele local, e é este o sentido que apontamos em nosso trabalho. Explorarei, então, como a participação nessas oficinas reverbera no meu corpo e, embora não haja uma vinculação do projeto com a psicologia, na minha prática clínica, já que atuo na clínica-escola da UFRJ com o atendimento à pessoas LGBTQIA +. Como as oficinas são adaptadas de acordo com a demanda de cada escola, a experiência do encontro é vivida em sua singularidade. As oficinas são vivas, feitas e refeitas a cada vez e reflito como, a cada intervenção, alargam-se as possibilidades imaginativas e de criação para as discussões por nós propostas.

BIBLIOGRAFIA: RANNIERY, Thiago. Currículo, Normatividade e Políticas de Reconhecimento a Partir de Trajetórias Escolares de “Meninos Gays”. Arquivos analíticos de políticas educativas, [s. l.], v. 25, n. 51, 29 maio 2017. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/2835/1913>. Acesso em: 14 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6518**

TÍTULO: **PROMOÇÃO DE CUIDADO PARA A POPULAÇÃO TRANS: INTEGRAÇÃO ENTRE O PROGRAMA TRANSGARÇONNE E O NÚCLEO TRAVESSIAS**

AUTOR(ES) : **ARTHUR DO COUTO DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **RENATO MONTEIRO,BRUNO NETTO DOS REYS**

RESUMO: Segundo Almeida e Vasconcellos (2018) existem diversas barreiras para o acesso e permanência de pessoas trans no mercado de trabalho. Tendo em vista essa problemática, o programa de extensão Transgarçonne é um programa que articula diferentes unidades da UFRJ com o objetivo de fortalecer as trajetórias de vida e de trabalhos de pessoas trans. Sua operação oferece cursos gratuitos de qualificação profissional, buscando aumentar as chances relativas de acesso e permanência no mercado de trabalho, estabelecendo parcerias com empresas comprometidas com o fomento à diversidade e o trabalho digno em suas organizações. Além disso, realiza um acompanhamento de longo prazo para essas pessoas, considerando também sua condição de saúde física e mental e ajudando a construir trajetórias de vida mais seguras e dignas. Tangenciando essa iniciativa há o Núcleo Travessias, um ambulatório dedicado ao acolhimento de pessoas trans, projetado para facilitar o acesso aos serviços de saúde mental em um ambiente seguro e inclusivo. O Travessias oferece atendimento continuado por uma equipe composta de psicólogos e psiquiatras que proporcionam um tratamento que respeita as identidades de gênero dos pacientes. É importante que a abordagem seja não reducionista no tratamento das demandas dessa população pois a experiência permite reconhecer que atender pessoas cis ou trans não se trata de uma coisa tão diferente quanto se pode imaginar, “no fim, todas elas têm gênero e o trazem para discussão no consultório” Favero (2022). É, sobretudo, uma oportunidade para refletir como experiências comuns a todos são atravessadas pela transfobia. A integração entre o Transgarçonne e o Travessias foi uma extensão estruturada para oferecer um suporte holístico e eficaz. Reuniões regulares entre as equipes multidisciplinares permitiram o alinhamento dos objetivos e a criação de protocolos conjuntos que abordam tanto as necessidades de empregabilidade quanto os desafios de saúde mental enfrentados pelos sujeitos trans. Treinamentos foram realizados para garantir que o atendimento fosse culturalmente competente e a colaboração entre os programas promovesse um ambiente onde as identidades de gênero são respeitadas e valorizadas, promovendo a autonomia e a autoestima dos participantes. Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da experiência extensionista. Para isto, foram analisados os relatórios e diários de campo sobre as atividades desenvolvidas no período de agosto de 2023 até julho de 2024. A união entre o Transgarçonne e o Travessias demonstra o potencial transformador das colaborações interprogramas na melhoria da qualidade de vida da população trans. Este modelo não apenas fornece um exemplo valioso de boas práticas interdisciplinares, mas também reforça a importância da integralidade no cuidado para garantir o cuidado apropriado a esta população, com oportunidades justas de desenvolvimento pessoal e profissional.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Cecília Barreto de; VASCONCELLOS, Víctor Augusto. Transexuais: transpondo barreiras no mercado de trabalho em São Paulo? Revista de Direito FGV. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, n. 14, n. 2. Maio-ago, 2018. FAVERO, Sofia. Como atender travestis e pessoas trans? (des)cisgenderizando o cuidado em saúde mental. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 66, p. e226613, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8672114>. Acesso em: 20 ago. 2024. PRECIADO, Paul B. Eu sou o monstro que vos fala: Relatório para uma academia de psicanalistas Trad. de Carla Rodrigues. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6523**

TÍTULO: **DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: GAMIFICAÇÃO DO PROCESSO COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DE MOTIVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA PALERMO DE SOUZA CARVALHO CARIA,JULIANA DA COSTA VIEIRA,LUIZA DOIN CARVALHO,RAFAELA DELGADO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO: O “Projeto de Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem”, do “Núcleo de Ensino, Pesquisa e extensão em Neuropsicologia da UFRJ”(PANDA/NEPEN/UFRJ), oferta os serviços de avaliação e reabilitação neuropsicológica para crianças e adolescentes com Dificuldades de Aprendizagem (DAs) e de baixa renda. Com a preocupação de produzir novas tecnologias a fim de otimizar a eficácia dos processos terapêuticos, tornou-se de grande interesse a construção de estratégias lúdicas para adaptação dos métodos de estimulação cognitiva usados convencionalmente. A partir do aprofundamento na literatura científica, notou-se uma tendência de grande crescimento do uso de jogos e elementos de jogos no contexto de reabilitação neuropsicológica como facilitador do desenvolvimento de novas habilidades (Ferreira-Brito et al, 2019).Considerando isso, e a já consolidada adesão aos videogames por parte do público infantojuvenil, em 2019 surgiu a colaboração entre o PANDA e o Grupo de Desenvolvimento de Jogos da UFRJ (GDP/UFRJ), junto ao curso de Ciências da Computação. Posteriormente, em 2022, surge nova parceria, desta vez com o Laboratório de Informática para Educação (LIPE/UFRJ), com a finalidade de construção de um aplicativo que integrasse elementos de jogos eletrônicos, cujos benefícios já foram previamente descritos na literatura científica (FERREIRA-BRITTO, 2019), por auxiliar no desenvolvimento de funções cognitivas como o controle inibitório, atenção e memória (e apresentados na SIAC UFRJ 2023. Conhecendo a relação íntima entre dificuldade de aprendizagem e déficits no funcionamento executivo (Samuels et al, 2016), o jogo terá por objetivo tecer um formato descontraído de estimulação das funções executivas. O jogo será um RPG (role playing game) constituído de oito fases, as quais serão compostas de, entre outros desafios, mini jogos cognitivos a serem superados. O projeto de produção de um jogo é extremamente complexo e lento; as duas equipes, ao colaborarem de maneira conjunta, vêm enfrentando diversos desafios ao longo da execução. Têm sido necessário readaptar o planejamento, bem como incorporar novas ideias. Atualmente, a coordenação do LIPE, propôs um estudo de monografia para a continuidade da produção dos mini jogos, e alguns desses mini-jogosestão em fase de conclusão. Desta forma, o desenvolvimento da primeira fase encontra-se em estágio avançado. Portanto, continuamos a dedicar esforços para o progresso contínuo do projeto e sua conclusão. O presente trabalho, que dá continuidade a construção do jogoe aplicativo, vem sendo uma iniciativa da parceria entre o PANDA/NEPEN/UFRJ e oLIPE/UFRJ. Essa iniciativa vem integrando ao longo dos anos professores e alunos do curso de Psicologia, Engenharia e Ciências da Computação, no esforço de alcançar talmeta. Temos como autoras deste trabalho as alunas extensionistas doPANDA/NEPEN/UFRJ, Juliana da Costa Vieira, Luíza Doin Carvalho, Maria EduardaPalermo e Rafaela Delgado dos Santos.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA-BRITTO, F. et al. Game-based interventions for neuropsychological assessment, training and rehabilitation: Which game-elements to use? A systematic review. Journal of Biomedical Informatics, v. 98, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbi.2019.103287> Acesso em: 29 jul. 2024 SAMUELS, W. E.; TOURNAKI, N.; BLACKMAN, S.; ZILINSKI, C. Executive functioning predicts academic achievement in middle school: A four-year longitudinal study. The Journal of Educational Research, v. 0, n. 0, p. 1-13, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/00220671.2014.979913> Acesso em: 29 jul. 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6528**

TÍTULO: **ENSINO DE HISTÓRIA INTERDISCIPLINAR: DESAFIOS CURRICULARES.**

AUTOR(ES) : **MARIA BEATRIZ FARIA DOS SANTOS, LAURA SOUZA NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALLEC**

RESUMO: Esse trabalho está inserido no projeto “Tecendo conhecimentos: Todos de Portas Abertas”, coordenado pela Professora Carmen Teresa Gabriel e financiado pela FAPERJ, com foco na melhoria das escolas públicas do Rio de Janeiro. Vinculado ao Grupo de Estudos Currículo, Conhecimento e Ensino de História (GECCEH/UFRJ), o projeto busca valorizar estudantes e professores da educação básica como protagonistas na construção do conhecimento científico e escolar, promovendo a formação inicial e continuada de professores por meio de uma abordagem interdisciplinar entre Ciências e História. A iniciativa envolve alunos da educação básica, licenciandos, pós-graduandos e professores, fundamentando-se nos pilares de Comunidade de Aprendizagem, inter/transdisciplinaridade e circuitos de formação, visando criar uma educação horizontal que conecte escola e universidade. Esse trabalho se desenvolve em duas escolas públicas do Rio de Janeiro, o Colégio Estadual Professor João Borges de Moraes, na Maré, e a Escola Municipal Bolívar, no Engenho de Dentro. Apesar dos obstáculos, como a dificuldade de agendamento de reuniões e a prevalência de abordagens tradicionais de ensino, o projeto aposta na valorização da formação docente e na superação das barreiras entre disciplinas. O projeto aposta fortemente na valorização da formação docente no próprio ambiente escolar, partindo do pressuposto defendido por Gabriel (2019), de que um currículo efetivo se constrói a partir das trajetórias e experiências dos professores, tanto as já percorridas quanto as que ainda estão por vir. No entanto, esse percurso tem sido marcado por percalços, como a dificuldade de encontrar horários adequados para reuniões com professores, que enfrentam uma sobrecarga de trabalho e tempo limitado para planejamento. Os resultados esperados do projeto envolvem não apenas a promoção de uma educação mais inclusiva e integrada, mas também a criação de práticas pedagógicas que rompam com a fragmentação disciplinar, possibilitando uma abordagem mais contextualizada e colaborativa. A expectativa é que as ações realizadas contribuam para uma transformação do cotidiano escolar, promovendo a aproximação entre escola e universidade, e desenvolvendo uma maior autonomia e protagonismo tanto de professores quanto de estudantes.

BIBLIOGRAFIA: GABRIEL, Carmen. Currículo de história. In: FERREIRA, Marieta Moraes e OLIVEIRA, Margarida Dias de(orgs). Dicionário de ensino de história. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6530**

TÍTULO: **Mostrando a UFRJ por dentro**

AUTOR(ES) : **KAREN MONTEIRO DOS SANTOS, JOÃO VITOR PRUDENTE DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO, LUCIANO OLIVIERI**

RESUMO: O Telejornal da Universidade Federal do Rio de Janeiro (TJ UFRJ) é um projeto de extensão universitária que busca colocar em prática conceitos que o telejornalismo agrega: divulgação de projetos e eventos, denúncias de estudantes, cobertura de grandes eventos, produção de mini documentários – dialogando com aspectos conhecidos da mídia tradicional e comercial. Entretanto, como projeto integrante da Escola de Comunicação, que dialoga com uma formação acadêmica crítica, o intuito é abrir portas para pautas que conscientizem, sensibilizem e que construam a ética na profissão. Os extensionistas que integram o TJ UFRJ, como os autores deste trabalho, participam das etapas de construção de reportagens com ingredientes tradicionais vistos em grandes veículos de comunicação: apuração das informações, contato com fontes e entrevistados, produção de roteiro, gravação, postura na frente das câmeras, enquadramento, edição, divulgação do material produzido e outros aspectos que fomentam a formação profissional. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo apresentar as produções realizadas pelo TJ UFRJ que relatam casos de impacto dentro da própria Universidade e seus diferentes campi. Por exemplo, nos protestos na Escola de Belas Artes (EBA) que relata as ações dos estudantes grevistas, as consequências e diálogos gerados; o desenrolar da greve dos técnico-administrativos, abordando as diferentes demandas e debates suscitados; as obras na área do ‘Campinho’, terreno pertencente ao campus da Praia Vermelha e cedido para a iniciativa privada; e uma das iniciativas de acessibilidade na UFRJ, que acompanha individualmente alunos dos cursos de graduação.

BIBLIOGRAFIA: TJ UFRJ. Cobertura do primeiro dia de Festival Led 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C8fr4ElJhdY/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Publicado em: 21/06/2024 Prevedello, Carine; PET ECO/UFRJ. TVs Universitárias, Digitalização e Democracia. Porto Alegre (RS): Editora Fi, 2023. Disponível em Ebook acesso aberto pelo link: <https://www.editorafi.org/ebook/a065-tvs-universitarias-digitalizacao-democracia> TJ UFRJ. Cobertura do primeiro dia de Festival Led 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C8fr4ElJhdY/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Publicado em: 21/06/2024 Prevedello, Carine; PET ECO/UFRJ. TVs Universitárias, Digitalização

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6544**

TÍTULO: **Aprendendo jornalismo com transmissão ao vivo**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA CHAVES JOJIMA, DAYANE MARQUES SANTOS, LUCIANO OLIVIERI**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO: Vamos apresentar as matérias desenvolvidas pelos alunos do projeto de extensão do TJ UFRJ, com cobertura lado a lado a veículos tradicionais. Entre as atividades elaboradas pelos discentes, sob a supervisão e orientação dos professores coordenadores do telejornal universitário, estão: a produção, edição, organização e transmissão de matérias, reportagens e documentários em profundidade. Sobre as matérias que ganharam notoriedade em prêmios de jornalismo e educação, como a "Libras na UFRJ", no Prêmio ABMES de Jornalismo e "Instituto de Medicina e Cidadania", no Prêmio Sebrae de Jornalismo, serão elucidadas a importância dos veículos de comunicação estudantis para a formação profissional do graduando e sua contribuição para a sociedade. Alguns dos destaques das reportagens contam com as coberturas de eventos externos como o "176º Aniversário da Escola de Música da UFRJ" e o "Festival LED". Para estes estilos de produção, focaremos em como são gerenciadas as equipes de trabalho até o momento da gravação, com foco nas transmissões ao vivo e desenvoltura dos discentes.

BIBLIOGRAFIA: TV SUAT. 176º Aniversário da Escola de Música da UFRJ - Primeiro Concerto: 12 de agosto de 2024, às 19h. Visto em: https://www.youtube.com/live/8dUN-1UU1l8?si=Ko1S_tg51XdSoBs1. Publicado em: 2024. TJ UFRJ. Libras na UFRJ. Visto em: https://youtu.be/_SyqMLK9rG8?si=iGZgoPcBEU7yBRuh. Publicado em: 2024. Prevedello, Carine; PET ECO/UFRJ. TVs Universitárias, Digitalização e Democracia. Porto Alegre (RS): Editora Fi, 2023. Disponível em Ebook acesso aberto pelo link: <https://www.editorafi.org/ebook/a065-tvs-universitarias-digitalizacao-democracia> BECKER, Beatriz (Org.). Pensando e fazendo Jornalismo Audiovisual: a experiência do TJ UFRJ. Rio de Janeiro. E-papers, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Instalação Artística**

ARTIGO: **6557**

TÍTULO: **LEITURA COMO UM MEIO DE EXPRESSÃO POPULAR EM RIO DAS PEDRAS: EXPERIÊNCIAS NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA WAGNER VINÍCIO E NO PROJETO SOCIAL SEMEANDO AMOR**

AUTOR(ES) : **GABRIELLE TERTULINO DE FIGUEIRÊDO, CAMILA SILVA GOMES DE JESUS, MARIA HELOIZA SILVA TOMAIZ, GIOVANNA BORBA JORDAO, RODRIGO MENDONCA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO: Este trabalho faz parte da ação desenvolvida pelo projeto de extensão "Aprendizagem, leitura e escrita no pós-pandemia: da dificuldade à construção ativa de saberes em uma comunidade carioca", do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A ação se desenvolve na comunidade Rio das Pedras, localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Segundo o documento produzido pelo coletivo de moradores Agenda Rio das Pedras (Agenda 2030 Rio das Pedras, 2024), a aprendizagem e a educação são um dos eixos de desenvolvimento social elencado como prioritário. Tendo como referencial teórico a Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e a pedagogia de Paulo Freire, foram selecionadas obras literárias infanto-juvenis que propunham, além da compreensão das mensagens do texto em sua totalidade, a reflexão do leitor sobre o território que o circunda. Este trabalho é um recorte dos resultados da ação de extensão e tem como objetivo apresentar as produções visuais dos leitores que frequentam a Biblioteca Comunitária Wagner Vinício e a ONG Semeando Amor, levando em consideração seu potencial criativo. Como resultado, as análises das pinturas e desenhos refletem as características da região, destacando a fusão entre a cultura nordestina e a cultura carioca. Observa-se também o contraste entre a farta rede de comércio e a elevada vulnerabilidade da infraestrutura urbana local. Mais do que um retrato de Rio das Pedras, as produções artísticas das crianças contemplam o modo como os leitores ressignificam as suas relações com o território, e vislumbram possibilidades enquanto agentes de transformação de sua própria realidade.

BIBLIOGRAFIA: AGENDA RIO DAS PEDRAS 2030. Agenda Rio das Pedras 2030 - Propostas para Sustentabilidade Territorial [no prelo]. Apoio: Casa Fluminense, 2024. Acesso: <https://casafluminense.org.br/agendario-2030/#loais> DE PAULA, DE PAULA, F.C. Sobre a dimensão vivida do território: tendências e a contribuição da fenomenologia. GeoTextos, v.7, n.1, p.105-126, jul. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323117562_Sobre_a_dimensao_vivida_do_territorio_tendencias_e_a_contribuicao_da_fenomenologia. Acesso em: 29 jul. 2024. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6567**

TÍTULO: **ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL: UMA BREVE TRAJETÓRIA DA RELAÇÃO ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS E ANALFABETISMO**

AUTOR(ES) : **THALIA ROCHA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA**

RESUMO: Sob uma perspectiva crítica, este trabalho analisa a alfabetização no Brasil, explorando as complexas relações entre políticas públicas, analfabetismo, raça e gênero. Com base em uma análise histórica e documental, o estudo investiga como os marcos políticos e as decisões tomadas ao longo do tempo moldaram o cenário educacional atual, perpetuando desigualdades estruturais que afetam o processo de alfabetização. Além de ser uma ferramenta para combater as desigualdades sociais, a alfabetização, segundo o trabalho, transcende a mera decodificação de palavras, conectando-se profundamente às dimensões históricas, políticas e culturais do Brasil. A pesquisa aprofunda a análise do desenvolvimento de políticas públicas como o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), Proletramento e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), e seus impactos na alfabetização. Observa-se que a alfabetização de adultos recebeu maior atenção após a década de 1950, enquanto a alfabetização infantil só ganhou relevância na década de 1980. Apesar dos avanços, o trabalho critica a ênfase excessiva nos métodos de ensino em detrimento da consideração das realidades socioculturais dos alunos. A partir da análise da construção do campo da alfabetização, é possível refletir sobre as práticas pedagógicas e as políticas públicas que foram implementadas ao longo das décadas brasileiras. Principalmente, o cenário que se constituiu após a promulgação da Constituição de 1988, que definiu a educação como um direito fundamental de todo brasileiro, dessa forma, alterando o paradigma educacional da época. No entanto, apesar da complexidade para entender este campo de pesquisa, percebeu-se que há um sentimento predominante dos interessados por este estudo, em distintas décadas, com frustração para assegurar uma alfabetização eficaz. Este desafio ainda continua atualmente visto como apenas um problema didático-pedagógico a ser solucionado. Infelizmente, a “solução” é pautada em métodos, pois se atribui para estes a capacidade para resolver todos os problemas existentes no campo da alfabetização. Métodos sintéticos x Métodos Analíticos, qual é o melhor? Além disso, as ideias essenciais de Paulo Freire, foram utilizadas para ressaltar a natureza política da prática educativa, reforçando que a alfabetização deve ser vista como um processo de emancipação social, que vai além da aquisição técnica da leitura e escrita. E por conta disso, este estudo traça uma crítica ao Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), implementado durante a ditadura militar e sobretudo pós a CF(1998), com a LDB 1996 foi possível observar a evolução da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como ferramenta de inclusão social e superação de desigualdades. Portanto, a pesquisa demonstra a necessidade de uma abordagem crítica e contextualizada da alfabetização, que leve em conta as dimensões sociais, culturais, raciais e de gênero, para promover uma alfabetização mais justa e equitativa.

BIBLIOGRAFIA: - FREIRE, Paulo. A importância de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989. - MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010 - NOBRE, Eliacy dos Santos Saboya. Paulo Freire e a politicidade da educação: a alfabetização de jovens e adultos em questão. In: XI Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6580**

TÍTULO: **A MULTIPLICIDADE DO CAMPO TERAPÊUTICO: PRÁTICAS E PERCEPÇÕES SOBRE O CORPO NAS SUPERVISÕES DE UMA DIVISÃO DE PSICOLOGIA APLICADA**

AUTOR(ES) : **LETICIA GOMES CANUTO, LORENZO MIGUEL DONATO DE OLIVEIRA SANTOS, SOL BRUNA KAC DIAMAND**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO: Esta pesquisa visa examinar as diferentes formas de produção de subjetividades geradas por práticas psicológicas clínicas e práticas de pesquisa, analisando-as dentro das redes formadas por diversas orientações terapêuticas na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Utilizando como base teórica a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e John Law, e a Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret, a pesquisa propõe que o conhecimento científico é gerado a partir de uma articulação entre pesquisadores, técnicas de registro, aliados e entidades investigadas, sendo politicamente diferenciado entre articulações mais inventivas (recalcitrantes) ou extorsivas (docilizantes). Para investigar os modos de articulação presentes nas práticas psicológicas, foram observadas na DPA as supervisões de estágio clínico de diferentes abordagens psicoterápicas, como Psicanálise, Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), Neuropsicologia e Psicanálise Existencial. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa é estudar quais estratégias e práticas utilizadas na condução do estágio clínico podem ser identificadas como produtores de subjetividade, considerando o arranjo dos estagiários em equipes, as articulações com outros dispositivos e o contato com os pacientes, aspectos que se apresentam de maneiras distintas em diferentes equipes. De forma mais específica, o presente trabalho a ser apresentado busca descrever e comparar, a partir dos Diários de Campo etnográficos, como o corpo e as sensações físicas dos paciente e dos estagiários são postas e tratadas em duas vertentes clínicas acompanhadas pela equipe: a Psicologia Fenomenológica Existencial e a Terapia Cognitivo-Comportamental. Sob essa perspectiva, a investigação revelou que a concepção e abordagem do corpo e das sensações nas diferentes equipes ocorrem de maneiras bastante distintas, com configurações e objetivos específicos. Sensações físicas identificadas pelo paciente como ansiedade, por exemplo, são abordadas de maneira distinta pelas duas vertentes, e o mesmo se reflete na auto análise de estagiários quando estes se percebem como ansiosos a respeito de algum aspecto dos casos trabalhados. Essa distinção, ao ser observada, enriquece o campo da Psicologia ao revelar a diversidade de abordagens e práticas que compõem este campo plural.

BIBLIOGRAFIA: CAIAFA, J. (2007) Aventuras das cidades. Rio de Janeiro: Editora FGV. CANGUILHEM, G. (1973) O que é psicologia? Tempo Brasileiro 30/31. Rio de Janeiro: 104-123. CLIFFORD, J. (2014) A experiência etnográfica. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. DESPRET, V. (2002) Quand le loup dormira avec l'agneau. Paris: Les empêcheurs de penser en rond. KASTRUP, V. (2009) O método da cartografia e os quatro níveis da pesquisa-intervenção. In: CASTRO, L. R. & BESSET, V. (Orgs.) Pesquisa-intervenção na infância e 'juventude'. Rio de Janeiro: Nau. LATOUR, B. (1987) Science in Action: How to Follow Scientists and Engineers through Society, Cambridge: Harvard University Press, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6586**

TITULO: **PARA QUEM NUNCA LEU PLATÃO**

AUTOR(ES) : **LUCCA FERNANDEZ BARREIRA ACCIOLY**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA**

RESUMO: Nossa época oferece pelo menos três grandes paradigmas do chamado leigo nas obras platônicas: o homem de cultura, o estudante de ensino médio e o estudioso de ensino superior. Embora sejam demarcações historicamente e entre si particulares, a mesma imagem de quem foi Platão se faz em todas aparente. Falo do autor d'A República, do Fédon, do Teeteto, d'O Banquete, do Parmênides e da Apologia de Sócrates. Ora, ocorre que, ainda se nos limitarmos a tal escopo, cada um destes diálogos sugere um autor diferente (lembramos que Platão nunca apareceu enquanto personagem). Nesse sentido, talvez a pergunta mais apropriada não seja "quem foi o filósofo Platão?", mas antes "quem são os filósofos de Platão?" Tendo isso em vista, gostaria de propor uma origem da doutrina platônica no interior de alguns de seus diálogos, capaz de, em primeiro lugar, dar conta da pluralidade de facetas da dita filosofia platônica e, em segundo, de resolver certa contradição apontada por alguns intérpretes do início da filosofia nos diálogos platônicos. Para tal, utilizo três etapas. Primeiramente, uma reconstituição dessa dita contradição e suas consequências para aquele que, nunca tendo lido Platão, conclui que deve iniciar seu estudo pela questão da origem da filosofia segundo o próprio Platão. Em sequência, aprofundo a análise das premissas dessa buscando revelar sua insustentabilidade. Por fim, apresento uma solução para tal questão a qual abarca os objetos de análise da já superada contradição, e explico como essa mesma resposta já foi utilizada enquanto introdução ao platonismo durante a história desse. Assim, meu intuito é tanto tratar da questão da origem da filosofia em Platão quanto introduzir a essa aquele que mais se beneficiaria disso: o leigo, podendo ser qualquer um dos três arquétipos. Se trata de uma apresentação de pesquisa tão interessada em avançar o debate quanto é em integrar a comunidade não-acadêmica neste que é um dos tópicos fundamentais da obra platônica.

BIBLIOGRAFIA: Platão. Banquete. Carlos Alberto Nunes (tr.) Belém, Edufpa, 2018. Platão. Primeiro Alcibíades. Carlos Alberto Nunes (tr.) Belém, Edufpa, 2015. Platão. Teeteto. Fernando Rodrigues (tr.) São Paulo, Edições Loyola, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6607**

TITULO: **COMO OS INFLUENCERS DIGITAIS ESTÃO AFETANDO O COMPORTAMENTO DE CONSUMO DO USUÁRIO DE REDES SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **ANDRÉIA BARBOSA ROSA**

ORIENTADOR(ES): **ALDA ALMEIDA**

RESUMO: COMO OS INFLUENCERS DIGITAIS ESTÃO AFETANDO O COMPORTAMENTO DE CONSUMO DO USUÁRIO DE REDES SOCIAIS Andréia Barbosa Rosa Sob orientação da Profª Alda Rosana de Almeida RESUMO Ao longo dos últimos anos, as redes sociais se atualizaram e se consolidaram como meios digitais para tudo: aproximar, conectar, informar, vender e, o principal, influenciar. Nos últimos cinco anos, essa dinâmica se tornou parte de nossa vida e rotina de uma maneira intrínseca e avança cada vez mais, tornando-se parte da rotina e ganhando cada vez mais espaço. Com essa nova adaptação e mudança tão impactante em nossas vidas, as redes sociais se solidificam como um meio social cada vez mais forte, pois são adaptáveis, mudam a todo instante, ditam tendências, comportamentos e vêm cada vez mais moldando a nossa sociedade. Com isso, um novo mercado surgiu: o dos influencers. Uma pessoa desconhecida que passa a ser seguida torna-se alguém cuja opinião, modo de vida, desejos e tendências se tornam importantes e começam a moldar as multidões que a seguem e, consequentemente, a apoiam. Posto isso, esta pesquisa propõe avaliar de que formas, ao longo dos últimos dez anos, o usuário de redes sociais foi e continua sendo afetado, tendo como objetivos específicos: i) mostrar quais faixas etárias/gerações são mais afetadas; ii) descrever por que, atualmente, somos tão atraídos pelo “conteúdo” que essas pessoas têm a oferecer; iii) mostrar as consequências a médio e longo prazo da exposição a conteúdos de influencers nas redes sociais. A premissa inicial é que, de que forma as redes sociais influenciam a nossa vida, elas podem afetar diversas áreas. Sendo assim, os influencers atualmente representam um papel enorme em como a sociedade está sendo moldada e de que forma isso pode nos afetar no futuro. A pesquisa está em andamento e propõe a apresentar, instruir e analisar a correlação entre a influência realizada pelos novos influencers da internet e como isso já afeta o comportamento do consumidor dessas redes através desse recorte temporal específico. Os resultados previstos pretendem identificar as razões desse fascínio e o que o algoritmo tem a ver com isso. Palavras-chaves: Redes Sociais, Influência, Neurociência, Consumo, Dopamina.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS KOTLER, P; KARTAJAYA, H.; e SETIAWAN. Marketing 4.0: Mudança do tradicional para o digital. Rio de Janeiro: Almedina, 2017 ZHANG, Lei e GLASCHER, Jan. A brains network supporting social influences in human decision making. Science Advances, 2020 FISHER, Max. A máquina do caos: Como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo. São Paulo: Todavia, 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6611**

TÍTULO: **TELEJORNAL UNIVERSITÁRIO COMO VOZ DA DIVERSIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

AUTOR(ES) : **KAREN MONTEIRO DOS SANTOS,RICHARDISON BARROS PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO,LUCIANO OLIVIERI**

RESUMO: Como extensionista e bolsista do TJ UFRJ, meu trabalho é focado em temas de diversidade, comunidades e movimentos sociais, destacando a importância de coberturas jornalísticas de grande relevância. Entre elas, resalto a cobertura do Festival LED – Luz na Educação, promovido pela Fundação Marinho, onde o TJ UFRJ acompanhou de perto a palestra da renomada filósofa e ativista Angela Davis. O evento reafirma a educação como um pilar da transformação social, e nossa presença ali, ao lado de grandes veículos de comunicação, destacou a relevância do telejornal universitário como um espaço para amplificação de vozes e debates importantes. Além disso, participei de outras coberturas significativas, como o G20 em 2024 e a Bienal de 2023, eventos de grande impacto que exploraram desde grandes autores até talentos emergentes. Essas experiências evidenciam o papel essencial do TJ UFRJ no fortalecimento de um jornalismo democrático e na formação crítica dos novos comunicadores. A participação ativa da comunidade acadêmica de jornalistas dentro do universo prático da profissão é fundamental. Trabalhar lado a lado com veículos de imprensa consolidados demonstra o preparo e o potencial dos futuros profissionais da comunicação. O trabalho como repórteres, cinegrafistas, produtores, editores e redatores no TJ UFRJ revela a competência e versatilidade desses estudantes, que se destacam em diferentes áreas da produção jornalística. Essa vivência prática prepara os alunos para os desafios reais da profissão, promovendo a conscientização e a transformação social através de uma comunicação plural e ética. O TJ UFRJ não apenas oferece aprendizado técnico, mas também fomenta a reflexão crítica sobre o papel do jornalismo na sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: TJ UFRJ. Cobertura do primeiro dia de Festival Led 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C8fr4ElJhdY/utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Publicado em: 21/06/2024 Prevedello, Carine; PET ECO/UFRJ. TVs Universitárias, Digitalização e Democracia. Porto Alegre (RS): Editora Fi, 2023. Disponível em Ebook acesso aberto pelo link: <https://www.editorafi.org/ebook/a065-tvs-universitarias-digitalizacao-democracia>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6612**

TÍTULO: **METaversidade: ARTE, CULTURA E TECNOLOGIA**

AUTOR(ES) : **MARIANA LUCENA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **KATIA AUGUSTA MACIEL**

RESUMO: O projeto de extensão "Metaversidade: arte, cultura e tecnologia" busca difundir o conhecimento acerca de novas tecnologias de comunicação e informação, tais como metaversos, realidades estendidas, web 3.0 e Inteligência Artificial. As atividades realizadas no âmbito do projeto são voltadas para a comunidade acadêmica, no âmbito da Escola de Comunicação (ECO) da UFRJ, para estudantes de periferia e público geral, em atividades extensionistas fora da universidade. Ao longo do nosso período de trabalho, pudemos apresentar obras imersivas de realidade virtual produzidas por alunos e egressos do Programa de Pós-graduação em Mídias Criativas (PPGMC) na Rio Innovation Week 2023 e 2024, no Intercom 2023 e na Escola de Comunicação; desenvolvemos o espaço imersivo do "Laguinho na ECO" em metaverso dentro da plataforma Spatial, de acesso livre; recebemos fundadores da Mídia Indígena (líderes da tribo Guajajara - MA) para treinamento em produção de conteúdo em Realidade Virtual e estamos atualmente produzindo uma obra imersiva em parceria com a entidade. Hoje, formamos uma equipe de 14 integrantes, com professores e estudantes da graduação e do PPGMC. Nessa apresentação, traremos resultados preliminares do projeto com foco na recepção e interação do público com nossos experimentos criativos e ações de extensão realizadas ao longo dos últimos 12 meses. A questão central que nossa comunicação irá abordar é: Como nossos experimentos e oficinas promovem a inclusão cibercultural? Também abordaremos o que são as realidades estendidas e como elas funcionam? Como as pessoas lidam com essas novas tecnologias e o que podemos explorar a partir delas? Acreditamos que essa comunicação irá contribuir para o debate atual sobre os benefícios e as limitações das tecnologias digitais em rede.

BIBLIOGRAFIA: MACIEL, Inês Maria., MACIEL, Kátia., RANZENBERGER, R., MOURA, Alberto. Vídeo 360º e o design de interatividade para conteúdos imersivos 360º. Belo Horizonte: Anais do 9º Congresso Internacional de Design da Informação | CIDI 2019 TRICARD, C. Virtual Reality Filmmaking: techniques & best practices for VR Filmmakers. New York: Routledge, 2018. TORI, Romero; HOUNSELL, Marcelo da Silva (org.). Introdução a Realidade Virtual e Aumentada. Porto Alegre: Editora SBC, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6615**

TÍTULO: **O MUNDO DO SAMBA CARIOCA NA REVISTA O MALHO: HARMONIAS E CONTROVÉRSIAS NA ERA DE OURO DO RÁDIO (1930-1939)**

AUTOR(ES) : **AMARO JOSE DE SOUZA NETO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO: O objetivo da presente pesquisa é analisar as formas nas quais o samba foi representado na revista ilustrada carioca de sátira política O Malho, entre os anos de 1930 e 1939, período classificado como momento de consolidação deste gênero musical e do início da Era de Ouro do rádio, a partir de um crescimento da adesão popular e de políticas públicas que surgiram para registrar oficialmente e controlar as agremiações e suas festividades. Por meio de uma análise serial quantitativa e qualitativa das edições publicadas, elementos da cultura do samba, compreendidos como os próprios músicos, as festividades, as canções e locais de encontros serão discutidos e relacionados com o contexto da época, nas crônicas, reportagens e propagandas. Em um primeiro momento, será apresentado uma análise panorâmica quantitativa das aparições de termos relacionados ao mundo no samba, no acervo disponibilizado pela Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional. Além da serialização, será proposto relacionar essas ocorrências com historiografia pertinente para cruzamento dos dados encontrados, abordando temas da sociedade que possam se relacionar como o acesso ao espaço da cidade, o mundo do trabalho e os costumes culturais do início da Era Vargas. Para conclusão, será relacionado o modo como a imprensa escrita se relacionava com o teatro e o rádio, formando um círculo de comunicação, e as maneiras nas quais isso mediou o acesso de determinados sambistas para serem aceitos por setores mais conservadores. De forma complementar, o estudo busca compreender a lógica da narrativa dominante no periódico, identificando como e para quem essa revista se comunicava, pensando a historicidade da imprensa e suas possibilidades enquanto agente e testemunho de uma época. Com novos elementos nos radares de informação pública, formava-se um mercado de demanda entre as revistas, teatro e o rádio que será utilizado como brecha de acesso. Essas mídias vão trocando informações entre si e abrindo oportunidades para a formação de uma rede comunicacional que faz a cobertura da vida das novas celebridades musicais do samba. Uma das principais sessões da revista que será abordada é de "Broadcasting", que realizava entrevistas e cobertura de eventos do universo musical da cidade. Em síntese, na presente comunicação, serão apresentados os resultados parciais encontrados até o momento da pesquisa realizada no âmbito do curso de mestrado em História Social (PPGHIS/UFRJ).

BIBLIOGRAFIA: FENERICK, José Adriano, 1967- Nem do morro nem da cidade: as transformações do samba e a indústria cultural (1920-1945) /. São Paulo: FAPESP Annablume, 2005 MATOS, C. Acertei no milhar: malandragem e samba no tempo de Getúlio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. Cahen, 1947. ROSE, R. S. Uma das coisas esquecidas: Getúlio e o controle social (1930-1954). São Paulo: Companhia das Letras, 2001. RIBEIRO, José Augusto. A era Vargas, 1930-1945: o segundo governo Vargas. Vol. 2. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6616**

TÍTULO: **NOSSA TAREFA PRIMÁRIA É A AMPLIAÇÃO DA VIDA: (RE)PENSANDO A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO CLÍNICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

AUTOR(ES) : **EDUARDO RODRIGUES COELHO**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO: Este trabalho é fruto de uma produção acadêmica que se deu enquanto o autor esteve vinculado ao programa municipal Acadêmico Bolsista, de formação em serviço para o SUS. Através deste, o autor atuou durante dez meses como estagiário de Psicologia no nível primário da atenção em saúde do SUS. Em sua experiência integrando uma equipe multidisciplinar, o autor se defrontou com os desafios e possibilidades de atuar com base nas ferramentas da Psicologia clínica em um campo institucional e público, que em muitos sentidos se difere do setting tradicional de escuta dual em consultórios privados. Assim, a pesquisa se deu buscando colocar em análise o próprio modelo de prática clínica, de modo a reconhecer os limites de uma mera transposição das práticas clínicas ambulatoriais para uma atuação no nível primário. Nesse sentido, coube desenvolvermos nosso trabalho buscando responder à questão de pesquisa: De que modos a atuação do psicólogo clínico, no contexto multidisciplinar da Atenção Primária do SUS, precisa, pode e deve se diferenciar e se (re)inventar para além das práticas e pressupostos do modelo clássico/hegemônico da clínica individual, que se faz em ambulatorios e consultórios privados? Como metodologia para desenvolver esta questão, contou-se primeiramente com a cartografia enquanto método para delinear algumas linhas de força que caracterizam os movimentos de ampliação da clínica psi na Atenção Primária, partindo da experiência de estágio do autor e da produção de diários cartográficos. Ademais, a análise dessas linhas/eixos, foi subsidiada por meio do método de revisão bibliográfica narrativa, que recorre à produção acadêmica sobre o tema de modo a embasar uma análise de cunho mais flexível e subjetivo sobre os elementos pesquisados. Desse modo, tomamos como o objetivo deste trabalho delimitar e embasar teórico-conceitualmente alguns movimentos e fundamentos possíveis para uma reinvenção e ampliação da prática clínica do psicólogo no contexto da Atenção Primária, em contraposição ao modelo clássico de clínica. Como resultados, chegamos em três linhas desenvolvidas enquanto sub-eixos de pesquisa, delineando, cada uma, uma direção da ampliação da clínica psi tradicional para além dos seus limites: 1) as diretrizes ético-políticas e sanitárias que direcionam, a partir dos princípios do SUS e da Saúde Coletiva, a uma ampliação da clínica para além da lógica biomédico-centrada e curativa da saúde. 2) ressonâncias teórico-conceituais entre o conceito de Clínica Ampliada e a perspectiva transdisciplinar da clínica, que direcionam a ampliação da escuta e intervenção a partir de uma crítica à concepção interiorizada e individualista da subjetividade. 3) transformações clínico-práticas e metodológicas nos settings, ferramentas e dispositivos de intervenção, que ampliam a prática clínica em direção a uma acompanhamento que se dê de modo próximo aos territórios geográficos e existenciais dos sujeitos, fora das paredes do consultório.

BIBLIOGRAFIA: ALEXANDRE, Marta de Lima; ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. Prática do Psicólogo na Atenção Básica - SUS: conexões com a clínica no território. Contextos Clínicos, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 284-299, 4 dez. 2017. Acesso em: 1 set. 2023. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. A Clínica do Sujeito: por uma clínica reformulada e ampliada. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Saúde Paidéia. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 1-12. PASSOS, Eduardo. A Clínica Ampliada. In: FRANÇOZO, Olívia Morgado (org.). Clínica Política: a experiência do centro de estudos em reparação psíquica lá em Acari. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Religião (Iser), 2018. p. 87-91.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6618**

TÍTULO: **BRICS EM ETAPA DE EXPANSÃO**

AUTOR(ES) : **MANUELA DE ALMEIDA MAGALHAES**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDER ZHEBIT**

RESUMO: A pesquisa, desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa de Política Internacional (GPPI/UFRJ), objetiva examinar o processo de expansão do grupo BRICS, originalmente composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Idealizado em 2017 pelo governo de Pequim para aumentar a cooperação com mercados emergentes, esse movimento expansivo revelou-se em dois formatos: BRICS Outreach e BRICS Plus. O primeiro visa o engajamento com países e organizações regionais dentro das respectivas esferas de influência dos países membros a partir de diálogos e parcerias em âmbitos específicos. O segundo, foco da pesquisa, surgiu a partir da ampliação do núcleo fundador do grupo com a adesão, durante a cúpula de Joanesburgo, em 2023, de mais cinco países: Arábia Saudita, Egito, Etiópia, Emirados Árabes Unidos e Irã. O grupo é guiado por uma agenda singular de multilateralismo reformado e inclusivo. Esse conceito baseia-se na ampliação do número de países em processos decisórios no âmbito das instituições políticas e financeiras tradicionais, com destaque para as demandas de mercados emergentes e de países em desenvolvimento. Essa visão multilateral responde ao enfrentamento da comunidade internacional ao desafio da deterioração do sistema multilateral internacional, sendo necessária a incorporação de atores do Sul Global em instituições internacionais e globais em que eles são sub ou não representados, com o objetivo de democratizá-las. A participação do BRICS na economia global é de 58,9 bilhões de dólares, além de representar mais de um terço do território do planeta (36%), 45% da população mundial (3,6 bilhões), mais de 40% de toda a produção de petróleo e cerca de um quarto das exportações mundiais de bens. Com a expansão para o BRICS+, o PIB total do grupo subiria para 35,6% do PIB global, superando o de grupos como o G7 (30,3%). Com esse objetivo e por meio da análise documental e estatística de declarações oficiais, produções acadêmicas e conteúdos midiáticos, serão examinados os perfis dos países ingressantes no grupo, bem como seus objetivos políticos e geoestratégicos com esse ingresso. O referencial teórico incluirá o Estruturalismo Sistemico de Waltz. A referência a Kenneth Waltz torna-se importante para a explicação reflexiva sobre a Governança Global, porque o fenômeno é um produto de abordagem sistêmica de relações internacionais complexas, que incluem Estados, mercados e atores não estatais. Como resultado da pesquisa, espera-se desenvolver e publicar um artigo científico no âmbito do GPPI.

BIBLIOGRAFIA: BRICS. Declaração de Joanesburgo II. Johannesburg: BRICS, 2023. Disponível em: <http://brics2023.gov.za/wp-content/uploads/2023/08/Jhb-II-Declaration-24-August-2023-1.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2024. ZHAO, Huanyu; LESAGE, Dries. Explaining BRICS outreach: Motivations and institutionalization. Vestnik Mezhdunarodnykh Organizatsii-International Organisations Research Journal, v. 15, n. 2, p. 93-124, 2020. USHAKOV, Yuriy. BRICS na deliberación expresa os intereses da maioria mundial. BRICS Rússia 2024, 2024. Disponível em: <https://brics-russia2024.ru/en/news/yuriy-ushakov-briks-na-dele-vyrazhaet-interesy-mirovogo-bolshinstva/>. Acesso em: 19 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6619**

TÍTULO: **AS REDES SOCIAIS COMO ALIADA DA VALORIZAÇÃO DE CIENTISTAS NEGRAS E SUAS CONQUISTAS**

AUTOR(ES) : **SARAH SOARES BITTAR CYPRIANO, LINDEWANYA MARQUES DA SILVA, TIFFANY DE PAULA AUGUSTO BARRETO PEREIRA RAMOS, JÚLIA RIBEIRO FERREIRA DE SOUZA, JULIA ROBERTA ALBUQUERQUE FERREIRA, ALINE SILVA DEJOSI NERY, LOHRENE DE LIMA DA SILVA NAVEGANTES, LUCIANA FERRARI ESPÍNDOLA CABRAL**

ORIENTADOR(ES): **ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA**

RESUMO: A produção científica de mulheres negras tem sido historicamente invisibilizada, consequência de barreiras estruturais em uma sociedade racista e sexista. A interseccionalidade (Crenshaw, 2004) explica como opressões de raça e gênero se entrelaçam, criando desafios adicionais que limitam mulheres negras. No ambiente acadêmico, esses desafios refletem-se na sub-representação e nas dificuldades de acesso a posições de prestígio. Como resposta a esse cenário, o projeto "As incríveis cientistas negras: educação, divulgação e popularização da ciência" (UFRJ) e "Mulheres Negras Fazendo Ciência" (MNFC)/ CEFET campus Maria da Graça teve origem em uma pesquisa que visava levantar quantitativamente docentes negras nos programas de pós-graduação do Rio de Janeiro. Esses projetos têm o propósito de promover o protagonismo negro e feminino na ciência, garantir visibilidade às docentes negras e promover o letramento racial de jovens meninas, além de incentivá-las a considerar as áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) como opção profissional. As redes sociais desempenham papel essencial na inspiração da juventude, que pode perceber que também pode ser valorizada por seus trabalhos. Sem visibilidade para essas cientistas, sua influência sobre os jovens será limitada. Nosso objetivo é explorar como o perfil no Instagram @mulheresnegrasfazendociencias tem sido uma ferramenta eficaz na valorização e visibilidade de cientistas negras e suas conquistas. Analisamos as estratégias de divulgação científica nas mídias sociais, focando no impacto que essas redes podem gerar na inspiração de futuras gerações de cientistas negras. Criado em 2020, o perfil tem 5.687 seguidores (dados de 20 de agosto de 2024). Das métricas dos últimos 90 dias, 85,4% dos seguidores se identificaram como mulheres, a maioria na faixa etária de 25 a 34 anos (37,7%) e de 35 a 44 anos (28,2%). A maior parte reside no Rio de Janeiro (35,2%), seguida por São Paulo (7,8%). As postagens incluem histórias e trajetórias de cientistas negras, com biografias e conquistas, além de discussões sobre interseccionalidade e representatividade, enfatizando como gênero, raça e classe afetam as experiências das mulheres negras. O perfil também divulga eventos e seminários sobre a participação de mulheres negras na ciência, explorando as interações entre ciência, arte e cultura. Ele oferece um conteúdo educativo e motivador para a nova geração de cientistas, contribuindo para maior visibilidade das intelectuais negras.

BIBLIOGRAFIA: CRENSHAW, Kimberlé. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. Cruzamento: raça e gênero. Brasília: Unifem, v. 1, n. 1, p. 7-16, 2004. NERY, Aline; CABRAL, Luciana; SOUSA, Ana Lúcia. Mulheres negras e a divulgação científica nas mídias e redes sociais. Revista do EDICC-ISSN 2317-3815, v. 7, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6620**

TITULO: **RAÇA E GÊNERO: O IMPACTO DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES NEGRAS**

AUTOR(ES) : **THAYS MARIANA DE SOUZA PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO: O objetivo geral desta pesquisa consiste na discussão quanto à ausência de políticas públicas de viés interseccional na mirada brasileira, qual seja, as políticas públicas com enfoque nas mulheres negras. Neste sentido, a pesquisa adota, em sua metodologia, a revisão de literatura sobre o feminismo negro, sob aporte teórico de Lélia Gonzalez (1984), Kimberlé Crenshaw (2002), Patrícia Hill Collins (2021), bell Hooks (1981). Além disso, o estudo visa perscrutar os relatórios produzidos pelo Ministério da Igualdade Racial (2023). Principalmente aqueles com ênfase em raça e gênero. Outrossim, convém destacar os indicadores sociais quanto à saúde, renda, emprego, feminicídio, habitação e educação (PNAD, 2023), cujos mesmos ressaltam as assimetrias sociais observadas entre as mulheres negras e as mulheres brancas no país. Por fim, o debate subjacente que permeia esta pesquisa reside na construção dos papéis sociais vinculados à cor e gênero, bem como as implicações do racismo e sexismo para a vida das mulheres negras. Em afinidade aos privilégios geracionais e cumulativos estruturados pela branquitude (Bento, 2022), os quais configuram obstáculos à sobrevivência e à mobilidade social da população negra. Em simetria ao racismo sistêmico e cotidiano (Kilomba, 2019) experienciado pelo gênero feminino e masculino negro. Por este viés, o aporte teórico e metodológico permite elocubrações ajustadas à interseccionalidade e ao racismo genderizado (Kilomba, 2019). Portanto, ao descortinar a conjunção entre as desigualdades sociais, de gênero e raça/ cor, com a formação da agenda pública, em suas etapas constitutivas e o ciclo das políticas públicas, a pesquisa ilumina o debate qualificado pelas mulheres negras, referente as representações sociais vívidas no imaginário brasileiro, bem como os seus desdobramentos no cenário político. Em suma, o estudo, em tela, ressalta o tema da justiça social, bem como a necessidade da compreensão do_ “modus operandi_” do racismo à brasileira (Gonzalez, 1984).

BIBLIOGRAFIA: BENTO, Cida. Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022 CRENSHAW, Kimberlé W. (2002). “Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero”. Estudos Feministas, ano 10, n° 1/2002, pp. 171-188. GONZALEZ, 1984. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”. Revista Ciências Sociais Hoje, Brasília, Anpocs, p. 223-244, 1984. GOVERNO FEDERAL, Relatório Ações e políticas do Ano hooks, bell. Ain't I a woman? Black women and feminism. Cambridge: South End Press, 1981./IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2023. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6625**

TITULO: **Walter Benjamin e as exposições imersivas: breves reflexões sobre as mostras multissensoriais e interativas na era da dependência dos estímulos digitais**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA RODRIGUES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUANDA SCHRAMM**

RESUMO: Com o rápido avanço no desenvolvimento de tecnologias digitais a partir do século XX, itens como smartphones têm sido cada vez mais usados pela população mundial. Em uma realidade dominada por telas não apenas nas mãos, mas também em peças publicitárias nas ruas e nos ambientes de trabalho e estudo, a demanda por estímulos a partir da internet chegou até as artes plásticas e visuais. A fabricação de um modelo de consumo e acesso à arte são abordadas a partir de análise das influências da Indústria Cultural, um conceito desenvolvido por Theodor Adorno e Max Horkheimer. A partir de um olhar para as exposições imersivas, estas anunciadas e vendidas para um grande público em ambientes multissensoriais, o presente texto busca refletir sobre as conexões entre a obra ‘A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica’ de Walter Benjamin e a dependência da internet na indústria cultural no século XXI. Os resultados sugerem que há um grande impacto na apreciação da arte devido ao aumento de interações e publicações nas redes sociais, estas influenciadas pelas políticas de manutenção do capitalismo.

BIBLIOGRAFIA: ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Tradução: Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica, Organização e Prefácio: Márcio Seligmann-Silva. Tradução: Gabriel Valladão Silva. Porto Alegre: L&PM, 2013. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica, Apresentação, Tradução e Notas: Francisco De Ambrosio Pinheiro Machado. Porto Alegre: Zouk, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6631**

TÍTULO: **PSICANÁLISE E LAÇO SOCIAL: O GRUPO DE RESPONSÁVEIS E AS IMPLICAÇÕES DO DISPOSITIVO**

AUTOR(ES) : **BIANCA MALTA BRAGA,RODRIGO PIRES**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO: Partiremos de nossas atuações no projeto “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimentos para jovens autistas e psicóticos - do circuito pulsional ao laço social”, que se dá no âmbito da UFRJ (IP/DPA) para a elaboração deste trabalho. No projeto, atua-se a partir de diversas oficinas voltadas àqueles jovens, assim como pelos chamados “Grupos de Responsáveis”: grupos de escuta voltados aos pais e responsáveis diretos dos nossos pacientes. A partir da Prática entre Vários, os ditos Grupos encontram suas metodologias precisamente nessas teorizações, o que traz consequências desde suas condições de surgimento às nossas orientações clínicas. Pois adotamos a perspectiva de que é necessário dar lugar também aos sujeitos que acompanham aqueles jovens até as oficinas, assim como partimos do entendimento de que o tratamento, no caso do autismo, tangencia toda a estrutura familiar na qual o sujeito autista se insere. Desse modo, apostamos na capacidade de produção de discurso do sujeito com a elaboração de novos significados singulares que apontam para a alteridade e, conseqüentemente, outras formas de expressar a si mesmo e sua história. Considerando esse respaldo teórico e nossas experiências como estagiários, podemos derivar alguns eixos com os quais objetivamos trabalhar o nosso grupo, tomando a fala e a escuta coletivas, na função clínica que o dispositivo possui, como centrais ao tratamento e à própria estruturação do grupo. Colocando o discurso em movimento, é possível perceber a configuração do desejo de buscar respostas para o que não se sabe e da suposição de que há um Outro que possui essa resposta, a qual nos permite analisar, também, o lugar que o filho ocupa no desejo dos pais. Nessa clínica, nossa orientação principal é fazer aparecer, através da palavra, os sujeitos que ali se encontram, enquanto atuamos na posição de “estagiários que escutam”, orientados pela psicanálise e mediadores da palavra que circula. Como efeitos de nossas práticas, ocorrem perlações que se afastam de sintomas serializados e demarcam as singularidades dentro do grupo. Além disso, destacamos a intervenção psicanalítica como oposição do lugar da criança enquanto objeto dos pais e em direção, por exemplo, da separação desses responsáveis, em sua maioria mulheres, da posição materna na qual frequentemente encontram-se totalmente estabelecidos. Ao dizerem de seus filhos a partir de sua própria perspectiva, possibilitam-se mudanças nas formas de falar e estar no mundo, assim como criam um espaço para uma escuta multiplicada de intervenções inesperadas, onde testemunha-se o compartilhamento da palavra e o estabelecimento de escansões temporais-discursivas. E são notáveis os laços estabelecidos entre seus integrantes, que acabam por sustentar-se para além das sessões, formando redes de apoio — pontos esses que se coadunam àquela nossa orientação clínica principal.

BIBLIOGRAFIA: Freud, S. (1915/2017). “As pulsões e seus destinos”. Obras incompletas de Sigmund Freud. Belo Horizonte: Autêntica.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6632**

TÍTULO: **ENSINAR A ENSINAR, JOGANDO: UMA PRÁTICA DE EDULARP**

AUTOR(ES) : **KYRIE MORAES CHAGAS**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO: A proposta desta pesquisa é relatar e analisar uma prática de edularp (Souza, 2020), “educational live action role-playing game”, criada após o refinamento acadêmico da metodologia a partir de trabalhos anteriores da autora. Edularp pode ser compreendido como uma arte-jogo educativa que se propõe a criar histórias e vivências (Vigotski, 2021) enquanto promove o ensino não só de conteúdo como também de letramento crítico (Tílio, 2023). A hipótese de que uma metodologia baseada em edularp não só seria viável como desejável de acordo com esses fundamentos teóricos foi testada em diversas ocasiões, todas ministradas pela autora: uma aula introdutória da matéria de Didática em quatro turmas universitárias, duas provas-aulas no ensino básico, uma intervenção no ensino básico e alguns experimentos fora da educação formal. Todas as ocorrências dentro do contexto formal foram orientadas por diferentes professores da UFRJ; a partir das quais se criaram duas apresentações na JICTAC e um artigo em vias de publicação, orientados por pesquisa-ação, revisão bibliográfica e relato de experiência. Foi a partir destes trabalhos que se pode construir uma forma de organizar não só as aulas em si como também entre si ao longo de um período acadêmico de forma a usufruir de todo o potencial do larp. Tal organização se dá através de uma lógica análoga à metodologia da sala de aula invertida: um edularp-gancho que demanda um conhecimento ainda inexplorado numa situação verossímil e engajante, uma etapa de exposição e um edularp-prática em que os educandos têm a oportunidade de construir os conhecimentos e desenvolver as funções pretendidas ao tentarem realizar alguma forma de tarefa, trabalho ou objetivo intrinsecamente ligado aos objetos de aprendizagem. No entanto, desde essa percepção, não houve oportunidades para a devida aplicação desta descoberta. Contudo, em 2024, a autora pôde aplicar a metodologia da forma como foi idealizada, com um edularp-gancho, exposição e edularp-prática na disciplina de Didática ministrada pela sua orientadora. Buscando analisar essa realização através do relato de experiência, pudemos perceber mais sucessos, falhas, potencialidades e limites (Souza, 2020) desta perspectiva pedagógica. Esta pesquisa se estabelece como mais uma base no conjunto de esforços acadêmicos para se desenvolver o edularp como uma potência para o processo de ensino-aprendizagem na realidade da educação pública brasileira. Portanto, destaca-se a importância de continuar explorando e desenvolvendo estudos e pesquisas sobre esta e outras metodologias ativas nas escolas, refletindo criticamente sobre seus impactos sociais e políticos para a educação.

BIBLIOGRAFIA: SOUZA, Camila Mariane de. Sociologia no ensino médio: o LARP como ferramenta pedagógica na aprendizagem de perspectivas clássicas sobre trabalho. Dissertação (Mestrado profissional em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2020. TÍLIO, Rogério. Curriculum and teaching materials in foreign language teaching: reflections and presentation of a proposal. In: The ESpécialist. 1ª Edição, vol. 44. São Paulo: The ESpécialist, 2023. VIGOTSKI, L. S. Psicologia, Educação e Desenvolvimento. Tradução: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6638**

TÍTULO: **Cronologia da Fotografia no Brasil: 1979 - 2004**

AUTOR(ES) : **LETICIA FERNANDES SZAJNBERG, JOYCE BARRETO DE SA ABBADE**

ORIENTADOR(ES): **VICTA DE CARVALHO**

RESUMO: Cronologia da Fotografia no Brasil: 1979 - 2004 Leticia Fernandes Szajnberg Orientadora: Victa de Carvalho O trabalho de organização, digitalização e catalogação de arquivos relacionados à fotografia brasileira é essencial para a preservação dessa arte no contexto nacional. A pesquisa, iniciada em 2020 no Grupo de Pesquisa Fotografia, Imagem e Pensamento (FIP - PPGCOM ECO/UFRJ), envolve professores, alunos e funcionários da Escola de Comunicação, com foco no período de 1979 a 2004, e visa mapear cronologicamente a história da fotografia brasileira, tendo como principal referência a Fundação Nacional de Artes (Funarte). Esse mapeamento incluiu o levantamento de ações promovidas pela Funarte no campo da fotografia. Desde 1975, a Funarte desenvolve políticas públicas para o setor artístico. Durante a década de 1990, com os governos neoliberais, houve um desmonte desse setor, que passou a ser dominado por interesses privados (Chauí, 1995). No governo Collor, o MinC foi extinto da pasta de ministérios e rebaixado ao status de secretaria, o que levou também ao fim da Funarte. Em 1993, no governo Itamar Franco, o MinC e a Funarte foram recriados, mas a política neoliberal se intensificou, especialmente sob Fernando Henrique Cardoso. Segundo o autor Andreas Huyssen (2000), a memória e o apreço pelo passado é um dos fenômenos culturais e políticos de maior relevância na pós-modernidade. Especialmente pela hiper-produção de conteúdo atualmente e o aceleração da sociedade, gerando-nos um esquecimento sintomático. É nesse sentido que a pesquisa caminha, buscando fornecer acervo para que pesquisadores, de maneira investigativa, possam ao contrapor presente e passado entender como funcionavam os processos na esfera artística da fotografia durante esse período. Minha participação na pesquisa ocorreu em três etapas: a organização, identificação, digitalização e catalogação de material gráfico dos acervos do CEDOC e de gestores da Funarte, analisando mais de 120 folders e cartazes de exposições. Os resultados dessa fase estão em um drive privado. A segunda etapa envolveu a revisão e ajustes do material já digitalizado, além da pesquisa de campo, com a seleção e contato de artistas e curadores da época para entrevistas que serão transformadas em material audiovisual. Por fim, será desenvolvida uma plataforma digital para disponibilizar e democratizar o acesso a esse material primário de pesquisa. Um dos principais resultados do projeto foi a publicação do livro Coleção Midiateca Vol 4: Escritos sobre fotografia contemporânea brasileira: FUNARTE e a fotografia brasileira. A pesquisa é fundamental para meu crescimento profissional, proporcionando experiência real em um grupo consolidado na ECO e acesso a documentos históricos, além de me permitir contribuir na produção de material relevante. Isso amplia minha bagagem cultural, meu senso crítico e fortalece meu desenvolvimento como pesquisadora.

BIBLIOGRAFIA: Referências: Chauí, Marilena. Conformismo e Resistência: Aspectos da cultura popular no Brasil. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. Da Silva, Victa de Carvalho Pereira. Edital PIBIC - UFRJ / 2022 Projeto de Pesquisa: Cronologia da Fotografia no Brasil: 1979-2004, 2022. Huyssen, Andreas. Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
